



Manual do usuário

AWS Database Migration Service



AWS Database Migration Service: Manual do usuário

Copyright © 2026 Amazon Web Services, Inc. and/or its affiliates. All rights reserved.

As marcas comerciais e imagens de marcas da Amazon não podem ser usadas no contexto de nenhum produto ou serviço que não seja da Amazon, nem de qualquer maneira que possa gerar confusão entre os clientes ou que deprecie ou desprestige a Amazon. Todas as outras marcas comerciais que não pertencem à Amazon pertencem a seus respectivos proprietários, que podem ou não ser afiliados, patrocinados pela Amazon ou ter conexão com ela.

Table of Contents

O que é o AWS Database Migration Service?	1
Tarefas de migração executadas pelo AWS DMS	2
Terminologia e conceitos	4
Visão de alto nível de AWS DMS	4
Componentes	6
Fontes	13
Origens para a migração de dados	13
Origens do DMS Fleet Advisor	17
Origens para a DMS Schema Conversion	17
Origens para migrações de dados homogêneas do DMS	18
Destinos	19
Destinos para a migração de dados	19
Destinos do DMS Fleet Advisor	22
Destinos da DMS Schema Conversion	23
Destinos para migrações de dados homogêneas do DMS	23
Nomes de recurso da Amazon	24
Com outros AWS serviços	26
Support for CloudFormation	27
Introdução	28
Recursos adicionais do	28
Configurar	29
Inscreva-se para um Conta da AWS	29
Criar um usuário com acesso administrativo	29
Pré-requisitos	31
Crie uma VPC	32
Criação de grupos de parâmetros do Amazon RDS	33
Criação do banco de dados de origem do Amazon RDS	34
Criação do banco de dados Amazon RDS de destino	36
Criação de um cliente do Amazon EC2	37
Preenchimento do banco de dados de origem	38
Esquema de migração	40
Replicação	42
Etapa 1: Criar uma instância de replicação	42
Etapa 2: Especificar endpoints de origem e de destino	44

Etapa 3: Criar uma tarefa e migrar os dados	46
Etapa 4: Testar a replicação	48
Etapa 5: limpar AWS DMS os recursos	51
AWS DMS Fim do suporte do Fleet Advisor	53
AWS DMS Detalhes do fim do suporte do Fleet Advisor	53
Fim do plano de suporte	53
Perguntas frequentes	53
Descoberta de bancos de dados para migração	55
Compatível com Regiões da AWS	56
Entender o DMS Fleet Advisor	58
Criar os recursos necessários	59
Configure recursos usando o CloudFormation.	60
Configure o Amazon S3 e o IAM no Console de gerenciamento da AWS	63
Criar usuários do banco de dados	69
Adicionar um usuário de banco de dados	70
Criar um usuário de banco de dados com o MySQL	70
Criar uma usuário do banco de dados com o Oracle	71
Criar um usuário de banco de dados com o PostgreSQL	72
Criar um usuário de banco de dados com o Microsoft SQL Server	72
Excluir usuários do banco de dados	74
Coletores de dados	76
Permissões	78
Criar um coletor de dados	78
Instalar um coletor de dados	81
Descobrir sistemas operacionais e servidores de banco de dados	85
Gerenciar objetos monitorados	88
Uso de SSL	91
Coletar dados	92
Solução de problemas	98
Inventory	102
Utilizar o inventário de bancos de dados	104
Utilizar o inventário de esquemas	105
Recomendações de destino	107
Instâncias de destino	108
Como o DMS Fleet Advisor determina as especificações de destino?	109
Gerar recomendações de destino	110

Detalhes da recomendação	112
Exportar recomendações de destino	114
Limitações de migração	115
Solução de problemas	136
Limitações	138
Converter esquemas de banco de dados	139
Compatível com Regiões da AWS	140
Recursos	142
Limitações	143
Introdução	144
Pré-requisitos	145
criar um perfil de instância	153
Configurar provedores de dados	154
Criar um projeto de migração	156
Criar um relatório de avaliação	156
Converter o código-fonte	157
Aplicar o código convertido	158
Limpeza e solução de problemas	158
Configurar uma rede	159
Configuração de VPC única	160
Configuração de várias VPCs	160
Utilizar o Direct Connect ou uma VPN	161
Utilizar uma conexão de internet	161
Criar provedores de dados de origem	162
Usar o SQL Server como origem	162
Usar o Oracle como origem	164
Como usar o Oracle Data Warehouse como origem	165
Usar o PostgreSQL como origem	168
Usar o MySQL como origem	168
Usando o Db2 para Linux, UNIX e Windows como fonte	169
Usando o Db2 for z/OS como fonte	171
Usando um banco de dados SAP ASE (Sybase ASE)	173
Criar e configurar provedores de dados de destino	174
Usar o MySQL como destino	174
Usar o PostgreSQL como destino	176
Utilizar um banco de dados Amazon Redshift como destino	177

Utilizar um banco de dados Amazon RDS para Db2 como destino	178
Provedor de dados virtual	178
Criar um provedor de dados virtual	179
Uso de provedores de dados virtuais	179
Transição de um provedor de dados virtual para um provedor de dados real	179
Gerenciar projetos de migração	181
Especificar as configurações do projeto de migração	182
Registros de acesso para AWS DMS conversão de esquema	183
Relatórios de avaliação de migração de banco de dados	184
Criar um relatório de avaliação	184
Visualizar o relatório de avaliação	185
Salvar relatórios de avaliação	187
Conversão do esquema	189
Configurar regras de transformação	190
Convertendo seu esquema de banco de dados: guia step-by-step	192
Converter objetos de banco de dados com IA generativa	196
Especificar as configurações de conversão de esquemas	227
Atualizar os esquemas de banco de dados	237
Salvar e aplicar o esquema	238
Converter SQL incorporado em aplicações Java	240
Utilizar pacotes de extensão	241
Mapeamento entre IAM e API	241
Migração de dados homogênea	244
Suportado Regiões da AWS	245
Recursos	247
Limitações	248
Visão geral	249
Configurar	250
Criar recursos do IAM	250
Configurar uma rede	252
Configurações de rede de emparelhamento da VPC	256
Criar provedores de dados de origem	260
Utilizar o MySQL ou o MariaDB como origem	261
Usar o PostgreSQL como origem	265
Utilizar o MongoDB ou o Amazon DocumentDB como origem	268
Criar e definir um banco de dados de destino	272

Usar o MySQL ou o MariaDB como destino	273
Usar o PostgreSQL como destino	274
Utilizar o Amazon DocumentDB como destino	276
Migração de dados	277
Criar uma migração de dados	277
Regras de seleção	280
Gerenciar migrações de dados	282
Monitorar as migrações de dados	284
Status das migrações	286
Migrar dados do MySQL	287
Migrar dados do PostgreSQL	289
Migrar dados do MongoDB	292
Target table preparation mode	293
Solução de problemas	294
Criar uma migração de dados	294
Iniciar uma migração de dados	295
Problemas de conectividade	295
As visualizações são migradas como tabelas no PostgreSQL	296
Como trabalhar com projetos de migração	297
Criação de um grupo de sub-redes	298
Criação de perfis de instância	299
Criação de provedores de dados	300
Criar projetos de migração	302
Gerenciar projetos de migração	304
AWS Integração sem ETL para fontes de banco de dados autogerenciadas	306
Como a integração Zero-ETL funciona para fontes de banco de dados autogerenciadas	306
Configuração do banco de dados de origem antes de criar a integração	307
Configurando permissões e criptografia do IAM para integração com ETL zero	309
Pré-requisitos	309
Criar uma chave do KMS	309
Configurando a política de chaves do KMS	310
Criação de um usuário do IAM e configuração da CLI AWS	312
Criar e anexar uma política do IAM	312
Configurando o perfil AWS CLI	315
Criação de uma política de recursos do Redshift	315
Exemplo: Criação de uma integração de ETL zero com criptografia	317

Práticas recomendadas de segurança	318
Práticas recomendadas	319
Planejamento de migração para AWS Database Migration Service	319
Conversão do esquema	321
Analisando a documentação AWS DMS	321
Execução de uma prova de conceito	322
Aprimorar a performance do	322
Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises	327
Usando o Amazon Route 53 Resolver com AWS DMS	328
Migração de objetos binários grandes () LOBs	329
Utilização do modo LOB limitado	330
Desempenho de LOB aprimorado	331
Melhoria do desempenho ao migrar tabelas grandes utilizando filtragem de linhas	334
Replicação contínua	335
Redução da carga no banco de dados de origem	335
Reduzir os gargalos no banco de dados de destino	336
Utilização da validação de dados	336
Monitoramento das métricas	337
Eventos	337
Utilização do log de tarefas	338
Solução de problemas de replicação com o Time Travel	338
Alteração de usuário e de esquema de um destino do Oracle	339
Alteração de espaços para tabela de índice e de tabela para um destino do Oracle	339
Atualização de uma instância de replicação	341
Compreender o custo da migração	341
Trabalhando com AWS DMS Serverless	342
Componentes do DMS com Tecnologia Sem Servidor	343
Endpoints compatíveis	346
Criar uma replicação que utiliza tecnologia sem servidor	348
Modificando replicações AWS DMS sem servidor	350
Configuração da computação	354
Entendendo o escalonamento automático sem servidor AWS DMS	356
Monitorando AWS DMS replicações sem servidor	357
Throughput de carga máxima estendido no Amazon Redshift	362
Entendendo o escalonamento automático de armazenamento sem servidor AWS DMS	363
Limitações da tecnologia sem servidor	364

Pré-migração do sem servidor	365
Usar uma chave do KMS para criptografar arquivos	366
Limitações	367
Trabalhar com instâncias de replicação	368
Escolha dos tipos de instância de replicação	374
Como decidir a classe de instância a ser usada	379
Instâncias expansíveis do modo ilimitado	380
Dimensionamento de uma instância de replicação	381
Fatores a serem considerados	382
Problemas comuns	383
Práticas recomendadas	383
Versões do mecanismo de replicação	384
Atualizar a versão do mecanismo utilizando o console	384
Atualizando a versão do motor usando o AWS CLI	385
Instâncias de replicação públicas e privadas	386
Endereçamento IP e tipos de rede	387
Configurar uma rede para uma instância de replicação	388
Configurações de rede para migração de banco de dados	389
Criar um grupo de sub-rede de replicação	400
Resolver endpoints de domínio utilizando o DNS	401
Definir uma chave de criptografia	402
Criar uma instância de replicação	403
Modificar uma instância de replicação	409
Práticas recomendadas ao modificar uma instância de replicação	414
Reinicializar uma instância de replicação	415
Excluir uma instância de replicação	418
Janela de manutenção do DMS	420
Efeito da manutenção sobre tarefas de migração existentes	420
Alterar a definição da janela de manutenção	420
Endpoints	423
Criar endpoints de origem e de destino	423
Usando a autenticação do IAM para o endpoint do Amazon RDS em AWS DMS	429
Origens para a migração de dados	434
Usar o Oracle como origem	435
Usar o SQL Server como origem	505
Utilizar um banco de dados Azure SQL como origem	563

Utilizar a instância gerenciada do Microsoft Azure SQL como origem	563
Utilizar o banco de dados PostgreSQL como origem	563
Utilizar um Azure Database para MySQL como origem	565
Utilizar o OCI MySQL Heatwave como origem	566
Utilizar o Google Cloud para MySQL como origem	566
Utilizar o Google Cloud para PostgreSQL como origem	567
Usar o PostgreSQL como origem	569
Usar o MySQL como origem	614
Utilizar o SAP ASE como origem	630
Utilizar o MongoDB como origem	639
Utilizar o Amazon DocumentDB como origem	659
Utilizar o Amazon S3 como origem	676
Utilizar o IBM Db2 LUW como origem	692
Usando o IBM Db2 for z/OS como fonte	700
Destinos para a migração de dados	741
Utilizar o Oracle como destino	743
Utilizar o SQL Server como destino	754
Usar o PostgreSQL como destino	760
Usar o MySQL como destino	773
Utilizar um banco de dados Amazon Redshift como destino	782
Utilizar o SAP ASE como destino	809
Utilizar o Amazon S3 como destino de dados	812
Utilizar o Amazon DynamoDB como destino	865
Utilizar o Amazon Kinesis Data Streams como destino	887
Utilizar o Apache Kafka como destino	908
Usando OpenSearch como alvo	936
Utilizar o Amazon DocumentDB como destino	943
Utilizar o Amazon Neptune como destino	957
Utilizar o Redis OSS como destino	974
Utilizar o Babelfish como destino	982
Utilizar o Amazon Timestream como destino	990
Utilizar o Db2 como destino	1002
Endpoints da VPC da migração de dados	1004
AWS DMS Pré-requisitos comuns	1004
Configure um endpoint da Amazon VPC com o Secrets Manager AWS	1005
Configurar um endpoint da Amazon VPC com o Amazon S3	1007

Configurar um endpoint da Amazon VPC para o Amazon DynamoDB	1009
Configurar um endpoint da Amazon VPC para o Amazon Kinesis	1009
Configurar um endpoint da Amazon VPC para o Amazon Redshift	1010
Configurar um endpoint Amazon VPC para o Amazon Service OpenSearch	1010
Instância de replicação do DMS (provisionada e sem servidor), grupos de sub-rede e endpoints	1010
Quem é afetado ao migrar para as AWS DMS versões 3.4.7 e superiores?	1014
Quem não é afetado ao migrar para as AWS DMS versões 3.4.7 e superiores?	1014
Preparando uma migração para as versões 3.4.7 e superiores do AWS DMS	1015
Instruções DDL compatíveis	1016
Limitações e considerações	1016
Configuração do endpoint avançada	1017
Configuração de emparelhamento de VPC para AWS DMS	1017
Configuração do grupo de segurança para AWS DMS	1020
Configuração da Lista de Controle de Acesso à Rede (NACL) para AWS DMS	1022
Configurando o gerenciador de AWS DMS segredos VPC Endpoint	1024
Considerações adicionais	1026
Tarefas	1027
Criar uma tarefa	1032
Configurações de tarefa	1040
Definir o suporte a LOB	1099
Criar várias tarefas	1103
Tarefas de replicação contínua	1104
Replicação a partir de um ponto de início de CDC	1105
Executar replicação bidirecional	1113
Modificar uma tarefa	1117
Mover uma tarefa	1117
Recarregar tabelas durante uma tarefa	1118
Console de gerenciamento da AWS	1119
Mapeamento de tabela	1120
Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console	1121
Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON	1126
Regras de seleção e ações	1127
Curingas no mapeamento de tabela	1135
Regras de transformação e ações	1136
Utilizar expressões de regra de transformação para definir o conteúdo da coluna	1161

Regras e operações de configurações de tabelas e coleções	1177
Usar mascaramento de dados para ocultar informações sensíveis	1210
Usar filtros de origem	1215
Aplicar filtros	1217
Filtragem por hora e data	1223
Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração	1224
Pré-requisitos	1225
Especificar, iniciar e visualizar as execuções de avaliação	1228
Avaliações individuais	1233
Iniciar e visualizar avaliações de tipo de dados	1315
Solução de problemas de execuções de avaliação	1319
Especificar dados complementares	1320
Monitoramento de tarefas	1322
Status da tarefa	1324
Estado da tabela durante as tarefas	1327
Monitorando tarefas de replicação usando a Amazon CloudWatch	1328
AWS Database Migration Service métricas	1330
Métricas de instâncias de replicação	1333
Métricas de tarefas de replicação	1336
Visualizando e gerenciando registros AWS do DMS	1339
Registrando chamadas de AWS DMS API com AWS CloudTrail	1341
AWS DMS informações em CloudTrail	1341
Entendendo as entradas do arquivo de AWS DMS log	1342
Registro em log de contexto	1346
Tipos de objeto	1346
Exemplos de logs	1348
Limitações	1349
Painel de monitoramento aprimorado	1349
Visão geral	1350
Visualizar métricas no painel de monitoramento aprimorado	1350
Visualizações do painel de monitoramento aprimorado	1351
Retenção de métricas do monitoramento aprimorado	1355
Visualizando AWS DMS eventos	1356
Trabalhando com EventBridge eventos	1359
Usando as regras de EventBridge eventos da Amazon para AWS DMS	1360
AWS DMS categorias de eventos e mensagens de eventos	1361

ReplicationInstance mensagens de eventos	1361
ReplicationTask mensagens de eventos	1365
Mensagens de evento de replicação	1367
Como trabalhar com eventos do Amazon SNS	1369
Transferência de assinaturas de eventos para a Amazon EventBridge	1369
Como trabalhar com eventos e notificações do Amazon SNS	1370
AWS Categorias de eventos do DMS e mensagens de eventos para notificações do SNS	1372
Assinando a notificação de eventos AWS do DMS usando o SNS	1376
Usando o Console de gerenciamento da AWS	1377
Validação da política de acesso do tópico do SNS	1380
Validação de dados	1382
Estatísticas da tarefa de replicação	1383
Estatísticas de tarefas de replicação com a Amazon CloudWatch	1386
Revalidar tabelas durante uma tarefa	1387
Console de gerenciamento da AWS	1387
Utilizar o editor JSON para modificar regras de validação	1388
Tarefas somente de validação	1389
Validação somente de carga máxima	1389
Validação somente de CDC	1390
Casos de uso de somente de validação	1390
Solução de problemas	1391
Tabela de controle awsdms_validation_failures_v2	1393
Desempenho da validação do Redshift	1394
Validação de dados aprimorada para AWS Database Migration Service	1395
Pré-requisitos	1395
Limitações de validação de dados aprimorada	1396
Limitações	1396
Validação do S3	1398
Pré-requisitos	1399
Permissões	1399
Limitações	1400
Tarefas somente de validação	1402
AWS DMS ressincronização de dados	1402
Limitações	1403
Programação e cronograma	1404
Casos de uso	1405

Práticas recomendadas	1406
Configuração e exemplos de ressincronização de dados	1408
Validação e solução de problemas	1409
Regras de expressão cron	1412
Marcar recursos	1414
API	1416
Segurança	1418
Proteção de dados	1420
Criptografia de dados	1420
Privacidade do tráfego entre redes	1421
Proteção de dados no DMS Fleet Advisor	1422
Rejeitar o armazenamento de dados	1422
Inferência entre regiões	1423
Gerenciamento de identidade e acesso	1428
Público	1428
Autenticação com identidades	1429
Gerenciar o acesso usando políticas	1430
Como AWS Database Migration Service funciona com o IAM	1432
Exemplos de políticas baseadas em identidade	1439
Exemplos de políticas baseadas em atributos	1448
Utilizar segredos para acessar recursos	1453
Uso de perfis vinculados ao serviço	1463
Solução de problemas	1469
Permissões do IAM necessárias	1472
Funções do IAM para AWS DMS console, CLI e API	1477
Prevenção contra o ataque do “substituto confuso” em todos os serviços	1483
AWS políticas gerenciadas	1487
Validação de conformidade	1500
Resiliência	1502
Segurança da infraestrutura	1503
Controle de acesso refinado	1506
Usar nomes de recursos para controle de acesso	1506
Uso de tags para controlar o acesso	1509
Criptografia para migrações	1516
Definir uma chave de criptografia	1518
Segurança de rede	1522

Uso de SSL	1524
Limitações no uso de SSL com AWS DMS	1526
Gerenciar certificados	1526
Ativar SSL para um endpoint de SQL Server ou PostgreSQL compatível com MySQL	1527
Alterar a senha do banco de dados	1530
Usar a autenticação Kerberos	1530
AWS DMS Visão geral da arquitetura de autenticação Kerberos	1531
Limitações no uso da autenticação Kerberos com AWS DMS	1531
Pré-requisitos	1532
Habilitando o suporte Kerberos em uma instância de replicação do AWS DMS	1534
Habilitar o suporte a Kerberos em um endpoint de origem	1535
Testar um endpoint de origem	1536
Limites	1537
Cotas de recursos para AWS Database Migration Service	1537
Noções básicas sobre o controle de utilização de solicitações de API	1539
Compatibilidade com a solução de problemas e diagnóstico	1540
As tarefas de migração são executadas lentamente	1541
A barra de status da tarefa não se move	1542
A tarefa foi concluída, mas nada foi migrado	1542
Chaves estrangeiras e índices secundários ausentes	1542
AWS DMS não cria CloudWatch registros	1543
Ocorrem problemas com a conexão com o Amazon RDS	1544
Mensagem de erro: string de conexão de thread incorreta: valor de thread incorreto 0	1544
Ocorrem problemas de rede	1544
A CDC fica paralisada após carga máxima	1545
Erros de violação de chave primária ocorrem ao reiniciar uma tarefa	1546
Falha na carga inicial de um esquema	1546
Falha em tarefas com erro desconhecido	1546
Tarefa recomeça o carregamento de tabelas desde o início	1546
O número de tabelas por tarefa causa problemas	1547
Falha nas tarefas quando a chave primária é criada na coluna LOB	1547
Registros duplicados ocorrem na tabela de destino sem chave primária	1547
Os endpoints de origem ficam no intervalo IP reservado	1547
Os timestamps são distorcidos em consultas do Amazon Athena	1548
Solução de problemas com o Oracle	1548
Extrair de dados de exibições	1549

Migrando LOBs do Oracle 12c	1549
Alternando entre Oracle LogMiner e Binary Reader	1549
Erro: Oracle CDC stopped 122301 Oracle CDC maximum retry counter exceeded.	1550
Adição automática de registro em log complementar a um endpoint de origem Oracle	1550
Alterações de LOB não estão sendo capturadas	1551
Erro: ORA-12899: Valor muito grande para a coluna <i>column-name</i>	1551
Tipo de dados NUMBER sendo mal interpretado	1551
Registros ausentes durante a carga máxima	1552
Erro de tabela	1552
Erro: não é possível recuperar IDs de destino de Redo Log arquivados do Oracle	1552
Avaliação do desempenho de leitura de redo logs ou de arquivamento do Oracle	1553
Falha ao obter dados de LOB	1555
Solução de problemas com o MySQL	1556
Falha na tarefa de CDC para o endpoint da instância de banco de dados Amazon RDS porque o registro em log binário está desativado	1557
Conexões a uma instância de destino MySQL são desconectadas durante uma tarefa	1557
Adicionar confirmação automática a um endpoint compatível com MySQL	1558
Desabilitar chaves externas em um endpoint de destino compatível com MySQL	1558
Caracteres substituídos por interrogações	1559
Entradas de log de "eventos inválidos"	1559
Captura de dados de alteração com MySQL 5.5	1559
Aumentar a retenção de log binário para instâncias de banco de dados Amazon RDS	1559
Mensagem de log: Algumas alterações do banco de dados de origem não tiveram impacto ao serem aplicadas ao banco de dados de destino.	1560
Erro: Identifier too long	1560
Erro: conjunto de caracteres incompatível causa falha na conversão de dados de campos	1560
Erro: Codepage 1252 para UTF8 [120112] uma conversão de dados de campo falhou	1561
Índices, chaves estrangeiras ou atualizações ou exclusões em cascata não migrados	1561
Solução de problemas com o PostgreSQL	1563
Tipos de dados JSON que estão sendo truncados	1564
Colunas de tipo de dados definido pelo usuário não estão sendo migradas corretamente	1565
Erro: No schema has been selected to create in	1565
Exclusões e atualizações em uma tabela não estão sendo replicadas utilizando a CDC	1565
Instruções de truncamento não estão sendo propagadas	1565
Impedir que o PostgreSQL capture DDL	1566

Selecionar o esquema em que os objetos de banco de dados para a captura DDL são criados	1566
Tabelas do Oracle ausentes após a migração para o PostgreSQL	1566
ReplicationSlotDiskUsage aumenta e restart_lsn para de avançar durante transações longas, como cargas de trabalho de ETL	1566
Tarefa utilizando visualização como uma origem não tem nenhuma linha copiada	1567
Sequência de bytes inválida para codificação "" UTF8	1567
Solução de problemas com o Microsoft SQL Server	1568
Replicação contínua falha após o failover do RDS para SQL Server para a origem secundária	1568
Erros ao capturar alterações de banco de dados SQL Server	1569
Colunas de identidade ausentes	1569
Erro: o SQL Server não é compatível com publicações	1569
As alterações não são exibidas no destino	1569
Tabela não uniforme mapeada entre partições	1570
Erro: falha na tarefa do CDC com um envelope inválido, context/LCX código de dados inválido ao processar uma transação	1571
Solução de problemas com o Amazon Redshift	1571
Carregando em um cluster do Amazon Redshift em uma região diferente AWS	1572
Erro: Relation "awsdms_apply_exceptions" already exists	1572
Erros com tabelas cujos nomes começam com "awsdms_changes"	1572
Ver tabelas em cluster com nomes como dms.awsdms_changes000000000XXXX	1572
Permissões necessárias para trabalhar com o Amazon Redshift	1572
Solução de problemas com o MySQL do Amazon Aurora	1573
Erro: UTF8 campos CHARACTER SET terminados por ',' delimitados por "" linhas terminadas por '\n'	1573
Solução de problemas com o SAP ASE	1574
Erro: as colunas LOB têm valores NULL quando a origem tem um índice exclusivo composto com valores NULL	1574
Solução de problemas com o IBM Db2	1574
Erro: a retomada a partir do timestamp não é uma tarefa compatível	1574
Tabela suspensa com o erro "Failed to build 'where' statement"	1575
Solução de problemas de latência	1575
Tipos de latência da CDC	1576
Causas comuns de latência da CDC	1576
Solução de problemas de latência	1580

Como trabalhar com scripts de suporte a diagnóstico	1596
Scripts de suporte do Oracle	1598
Scripts de suporte do SQL Server	1601
Scripts de suporte compatíveis com o MySQL	1605
Scripts de suporte do PostgreSQL	1607
Como trabalhar com a AMI compatível com o diagnóstico	1609
Inicie uma nova instância AWS DMS de diagnóstico do Amazon EC2	1610
Criar um perfil do IAM	1611
Executar os testes de diagnóstico	1612
Próximas etapas	1616
AMI IDs por região	1617
AWS Gerenciador de patches de sistemas	1617
Referência	1618
Tipos de dados do AWS DMS	1618
Notas da versão	1621
AWS DMS Notas de lançamento da 3.6.1	1622
AWS DMS Notas de lançamento da 3.6.0	1628
AWS DMS Notas de lançamento da versão 3.5.4	1630
AWS DMS Notas de lançamento do 3.5.3	1639
AWS DMS Notas de lançamento da versão 3.5.2	1652
AWS DMS Notas de lançamento da versão 3.5.1	1661
Alteração no tratamento de grandes valores numéricos para destinos de streaming	1661
AWS DMS Notas de lançamento do 3.5.0 Beta	1679
AWS DMS Notas de lançamento da 3.4.7	1685
AWS DMS Notas de lançamento do 3.4.6	1694
AWS DMS Notas de lançamento da 3.4.5	1701
AWS DMS Notas de lançamento do 3.4.4	1704
AWS DMS Notas de lançamento do 3.4.3	1706
AWS DMS Notas de lançamento do 3.4.2	1709
AWS DMS notas de lançamento do 3.4.1	1711
AWS DMS Notas de lançamento da 3.4.0	1712
AWS DMS Notas de lançamento do 3.3.4	1714
AWS DMS Notas de lançamento do 3.3.3	1715
Histórico do documento	1717
Glossário da AWS	1724
.....	mdccxxv

O que é o AWS Database Migration Service?

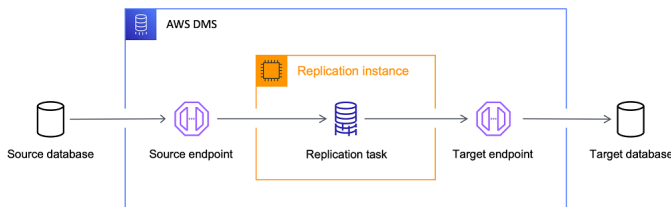
O AWS Database Migration Service (AWS DMS) é um serviço em nuvem que possibilita a migração de bancos de dados relacionais, data warehouses, bancos de dados NoSQL e outros tipos de datastores. É possível utilizar o AWS DMS para migrar os dados para a Nuvem AWS ou entre combinações configurações de nuvem e on-premises.

Com o AWS DMS, é possível descobrir os datastores de origem, converter os esquemas de origem e migrar os dados.

- Para descobrir a infraestrutura dos dados de origem, é possível utilizar o DMS Fleet Advisor. Esse serviço coleta dados do banco de dados e de servidores analíticos on-premises e cria um inventário de servidores, bancos de dados e esquemas que podem ser migrados para a nuvem AWS.
- Para migrar para um mecanismo de banco de dados diferente, é possível utilizar a DMS Schema Conversion. Esse serviço avalia e converte automaticamente os esquemas de origem em um novo mecanismo de destino. Como alternativa, é possível baixar o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT) no PC local para converter os esquemas de origem.
- Depois de converter os esquemas de origem e aplicar o código convertido ao banco de dados de destino, é possível utilizar o AWS DMS para migrar os dados. É possível executar migrações avulsas e replicar as alterações em andamento para manter as origens e os destinos em sincronia. Como o AWS DMS faz parte da Nuvem AWS, você obtém eficiência de custos, velocidade de comercialização, segurança e flexibilidade que os serviços da AWS oferecem.

Em um nível básico, o AWS DMS é um servidor na Nuvem AWS que executa software de replicação. Você cria uma conexão de origem e de destino para informar ao AWS DMS de onde extrair e para onde carregar. E programa uma tarefa que é executada nesse servidor para mover os dados. O AWS DMS criará as tabelas e as chaves primárias associadas se ainda não existirem no destino. É possível criar as tabelas de destino manualmente, se preferir. Ou utilizar o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT) para criar algumas ou todas as tabelas, índices, visualizações, acionadores e assim por diante de destino.

O diagrama a seguir ilustra o processo de replicação do AWS DMS.



Referências

- Regiões da AWS compatíveis com o AWS DMS: para obter informações sobre quais regiões da AWS são compatíveis com o AWS DMS, consulte [Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação](#).
- Custo da migração do banco de dados: para obter mais informações sobre o custo da migração do banco de dados, consulte a página [Preços do AWS Database Migration Service](#).
- Recursos e benefícios do AWS DMS: para obter informações sobre os recursos e benefícios do AWS DMS, consulte [Recursos do AWS Database Migration Service](#).
- Opções dos bancos de dados disponíveis: para saber mais sobre a variedade de opções de bancos de dados disponíveis na Amazon Web Services, consulte [Como escolher o banco de dados certo para a sua organização](#).

Tarefas de migração executadas pelo AWS DMS

AWS DMS assume muitas das tarefas difíceis ou tediosas envolvidas em um projeto de migração:

- Em uma solução tradicional, você precisa executar análises de capacidade, adquirir hardware e software, instalar e administrar sistemas e testar e depurar a instalação. O AWS DMS gerencia automaticamente a implantação, o gerenciamento e o monitoramento de todo o hardware e de todo o software necessários para a migração. A migração pode estar ativa e em execução em minutos depois do início do processo de configuração do AWS DMS.
- Com o AWS DMS, é possível aumentar a escala verticalmente (ou reduzir) os recursos de migração conforme necessário para que correspondam à sua workload real. Por exemplo, se você determinar que precisa de armazenamento adicional, poderá aumentar facilmente o armazenamento alocado e reiniciar a migração, geralmente em minutos.
- O AWS DMS utiliza um modelo de pagamento conforme o uso. Você paga pelos recursos do AWS DMS apenas quando os usa, em vez dos modelos de licenciamento tradicionais com custos de compra iniciais e cobranças contínuas de manutenção.

- O AWS DMS gerencia automaticamente toda a infraestrutura que é compatível com o servidor de migração, incluindo hardware e software, aplicação de patches de software e relatórios de erros.
- AWS DMSO fornece failover automático. Se seu servidor de replicação primário falhar por qualquer motivo, um servidor de replicação de backup poderá assumir com pouca ou nenhuma interrupção do serviço.
- O AWS DMS Fleet Advisor faz o inventário automático da sua infraestrutura de dados. Ele cria relatórios que ajudam a identificar candidatos à migração e a planejar a migração.
- A AWS DMS Schema Conversion avalia automaticamente a complexidade da migração para o provedor de dados de origem. Ela também converte esquemas do banco de dados e objetos de código em um formato compatível com o banco de dados de destino e aplica o código convertido.
- AWS DMSO pode ajudar você a alternar para um mecanismo de banco de dados moderno, talvez mais econômico, do que o mecanismo de banco de dados que você está executando agora. Por exemplo, o AWS DMS pode ajudar a aproveitar os serviços de banco de dados gerenciados fornecidos pelo Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) ou pelo Amazon Aurora. Ou pode ajudar a migrar para o serviço de data warehouse gerenciado fornecido pelo Amazon Redshift, plataformas NoSQL, como o Amazon DynamoDB, ou plataformas de armazenamento de baixo custo, como o Amazon Simple Storage Service (Amazon S3). Por outro lado, se você quiser migrar da infraestrutura antiga, mas continuar a utilizar o mesmo mecanismo de banco de dados, o AWS DMS também é compatível com esse processo.
- O AWS DMS é compatível com quase todos os mecanismos de DBMS mais populares atuais como endpoints de origem. Para obter mais informações, consulte [Origens para a migração de dados](#).
- O AWS DMS fornece uma ampla cobertura de mecanismos destino disponíveis. Para obter mais informações, consulte [Destinos para a migração de dados](#).
- É possível migrar de qualquer uma das fontes de dados compatíveis para qualquer um dos destinos de dados compatíveis. O AWS DMS é compatível com migrações de dados completamente heterogêneas entre os mecanismos compatíveis.
- AWS DMSO garante que a migração dos seus dados seja segura. Os dados em repouso são criptografados com criptografia AWS Key Management Service (AWS KMS). Durante a migração, é possível utilizar o Secure Socket Layers (SSL) para criptografar os dados em trânsito enquanto viajam da origem para o destino.

AWS DMS Terminologia e conceitos

AWS Database Migration Service (AWS DMS) é um serviço web que você pode usar para migrar dados de um armazenamento de dados de origem para um armazenamento de dados de destino. Esses dois datastores são chamados de endpoints. É possível migrar entre endpoints de origem e de destino que usam o mesmo mecanismo de banco de dados, como de um banco de dados Oracle para um banco de dados Oracle. Você também pode migrar entre endpoints de origem e de destino que usam mecanismos de banco de dados diferentes, como de um banco de dados Oracle para um banco de dados PostgreSQL. O único requisito a ser usado AWS DMS é que um dos seus endpoints esteja em um AWS serviço. Você não pode usar AWS DMS para migrar de um banco de dados local para outro banco de dados local.

Para obter mais informações sobre o custo da migração de bancos de dados, consulte a página [Definição de preços do AWS Database Migration Service](#).

Use os tópicos a seguir para entender melhor AWS DMS.

Tópicos

- [Visão de alto nível de AWS DMS](#)
- [Componentes do AWS DMS](#)
- [Fontes para AWS DMS](#)
- [Metas para AWS DMS](#)
- [Construindo um nome de recurso da Amazon \(ARN\) para AWS DMS](#)
- [Usando AWS DMS com outros AWS serviços](#)

Visão de alto nível de AWS DMS

Para realizar uma migração de banco de dados, AWS DMS conecta-se ao armazenamento de dados de origem, lê os dados de origem e formata os dados para consumo pelo armazenamento de dados de destino. Ele carrega os dados no datastore de destino. A maior parte desse processo ocorre na memória, mas grandes transações podem exigir buffer para o disco. Transações armazenadas em cache e arquivos de log também são gravados no disco.

Em um nível alto, ao usar, AWS DMS você faz o seguinte:

- Descubra os bancos de dados no ambiente de rede que são bons candidatos à migração.

- Converta automaticamente os esquemas do banco de dados de origem e a maioria dos objetos de código do banco de dados em um formato compatível com o banco de dados de destino.
- Crie um servidor de replicação.
- Crie endpoints de origem e de destino que tenham informações de conexão sobre os datastores.
- Crie uma ou mais tarefas de migração para migrar dados entre os datastores de origem e de destino.

Uma tarefa pode consistir em três fases principais:

- Migração de dados existentes (carga máxima)
- A aplicação de alterações armazenadas em cache
- Replicação contínua (captura de dados de alteração)

Durante uma migração de carga total, em que os dados existentes da origem são movidos para o destino, AWS DMS carrega dados das tabelas no armazenamento de dados de origem para as tabelas no armazenamento de dados de destino. Enquanto a carga máxima está em andamento, as alterações feitas nas tabelas que estão sendo carregadas são armazenadas em cache no servidor de replicação: essas são as alterações armazenadas em cache. É importante observar que AWS DMS não captura as alterações de uma determinada tabela até que o carregamento completo dessa tabela seja iniciado. Em outras palavras, o ponto onde a captura de alterações começa é diferente para cada tabela individual.

Quando a carga completa de uma determinada tabela é concluída, AWS DMS imediatamente começa a aplicar as alterações em cache para essa tabela. Depois que a tabela é carregada e as alterações em cache são aplicadas, AWS DMS começa a coletar as alterações como transações para a fase de replicação contínua. Se uma transação tiver tabelas ainda não totalmente carregadas, as alterações serão armazenadas localmente na instância de replicação. Depois de AWS DMS aplicar todas as alterações em cache a todas as tabelas, as tabelas ficam transacionalmente consistentes. Nesse ponto, AWS DMS passa para a fase de replicação contínua, aplicando as alterações como transações.

No início dessa fase, uma lista de pendências de transações costuma causar atrasos entre os bancos de dados de origem e de destino. A migração acaba alcançando um estado estável após trabalhar nessa lista de pendências de transações. Nesse momento, é possível desligar suas aplicações, permitir que as transações restantes sejam aplicadas ao destino e atualizar as aplicações, agora apontando para o banco de dados de destino.

AWS DMS cria os objetos do esquema de destino necessários para realizar uma migração de dados. Você pode usar AWS DMS para adotar uma abordagem minimalista e criar somente os objetos necessários para migrar os dados com eficiência. Usando essa abordagem, AWS DMS cria tabelas, chaves primárias e, em alguns casos, índices exclusivos, mas não cria nenhum outro objeto que não seja necessário para migrar com eficiência os dados da fonte.

Como alternativa, você pode usar a Conversão de Esquema DMS AWS DMS para converter automaticamente os esquemas do banco de dados de origem e a maioria dos objetos de código do banco de dados em um formato compatível com o banco de dados de destino. Essa conversão inclui tabelas, visualizações, procedimentos armazenados, perfis, tipos de dados, sinônimos e assim por diante. Todos os objetos que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente são claramente marcados. Para concluir a migração, é possível converter esses objetos manualmente.

Componentes do AWS DMS

Esta seção descreve os componentes internos AWS DMS e como eles funcionam juntos para realizar sua migração de dados. Entender os componentes estruturais do AWS DMS pode ajudar você a migrar dados de forma mais eficaz e fornecer uma melhor compreensão ao solucionar ou investigar problemas.

Uma AWS DMS migração consiste em cinco componentes: descoberta de bancos de dados a serem migrados, conversão automática de esquemas, instância de replicação, endpoints de origem e destino e tarefa de replicação. Você cria uma AWS DMS migração criando a instância de replicação, os endpoints e as tarefas necessárias em um. Região da AWS

Descoberta de banco de dados

O DMS Fleet Advisor coleta dados de vários ambientes de banco de dados para fornecer insight da infraestrutura de dados. O DMS Fleet Advisor coleta dados do banco de dados on-premises e de servidores analíticos de um ou mais locais centrais sem a necessidade de instalá-los em todos os computadores. Atualmente, o DMS Fleet Advisor é compatível com o Microsoft SQL Server, o MySQL, o Oracle e os servidores de banco de dados PostgreSQL.

Com base nos dados descobertos na rede, o DMS Fleet Advisor cria um inventário que é possível analisar para determinar quais servidores e objetos do banco de dados devem ser monitorados. À medida que os detalhes sobre esses servidores, bancos de dados e esquemas são coletados, é possível analisar a viabilidade das migrações de banco de dados pretendidas.

Migração de código e schema

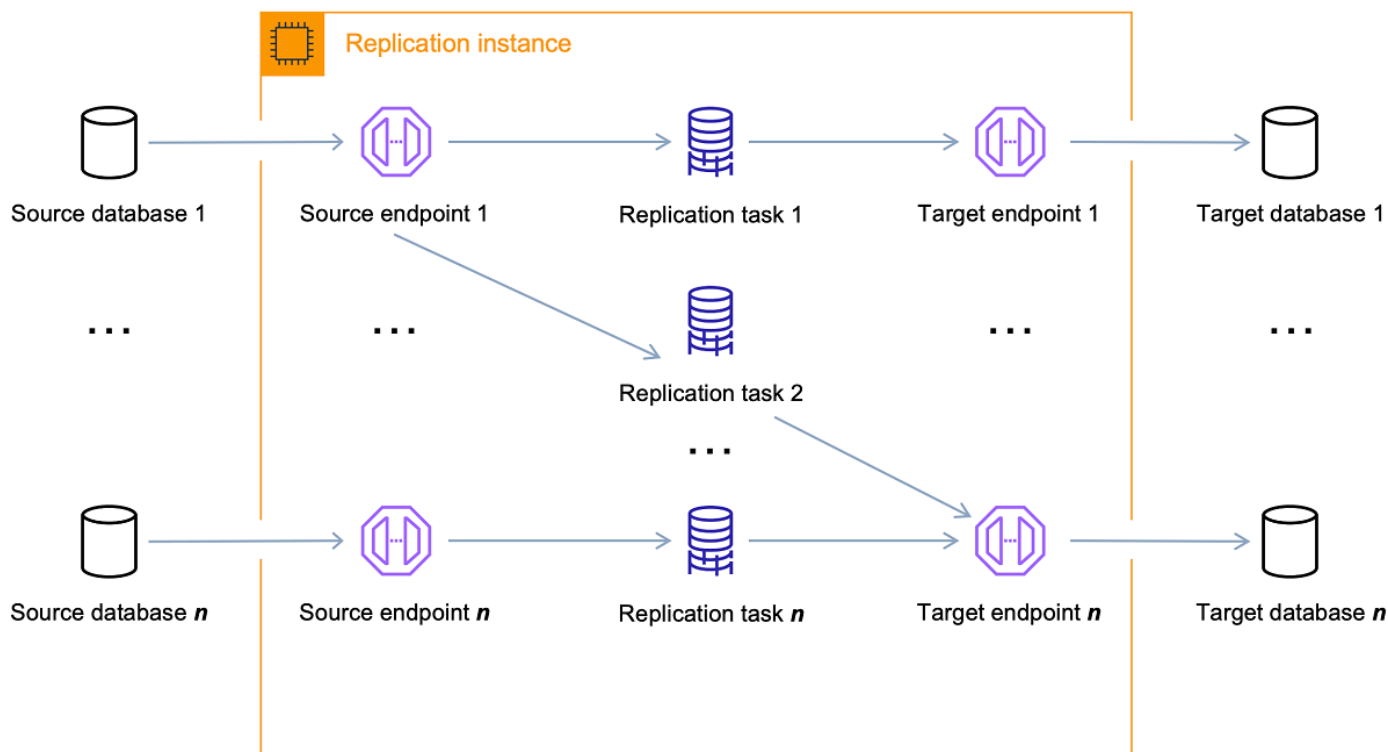
A conversão do esquema DMS AWS DMS torna as migrações de banco de dados entre diferentes tipos de bancos de dados mais previsíveis. É possível utilizar a DMS Schema Conversion para avaliar a complexidade da migração para o provedor de dados de origem e usá-la para converter esquemas de banco de dados e objetos de código. É possível aplicar o código convertido ao banco de dados de destino.

Em alto nível, a DMS Schema Conversion opera com os três componentes a seguir: perfis de instância, provedores de dados e projetos de migração. Um perfil de instância especifica as configurações da rede e da segurança. Um provedor de dados armazena as credenciais de conexão do banco de dados. Um projeto de migração contém provedores de dados, um perfil de instância e regras de migração. AWS DMS usa provedores de dados e um perfil de instância para criar um processo que converte esquemas de banco de dados e objetos de código.

Instância da replicação

Em um alto nível, uma instância de AWS DMS replicação é simplesmente uma instância gerenciada do Amazon Elastic Compute Cloud (Amazon EC2) que hospeda uma ou mais tarefas de replicação.

A figura a seguir mostra um exemplo de instância de replicação que executa várias tarefas de replicação associadas.



Uma única instância de replicação pode hospedar uma ou mais tarefas de replicação, dependendo das características da migração e da capacidade do servidor de replicação. AWS DMS fornece uma variedade de instâncias de replicação para que você possa escolher a configuração ideal para seu caso de uso. Para obter mais informações sobre as diversas classes de instâncias de replicação, consulte [Escolhendo a instância de replicação AWS DMS certa para sua migração](#).

AWS DMS cria a instância de replicação em uma instância do Amazon EC2. Algumas das classes de instância menores são suficientes para testar o serviço ou para migrações pequenas. Se a migração envolver um grande número de tabelas ou se você pretender executar várias tarefas de replicação simultâneas, considere utilizar uma das instâncias maiores. É recomendável essa abordagem porque o AWS DMS pode consumir uma quantidade significativa de memória e de CPU.

Dependendo da classe da instância do Amazon EC2 selecionada, a instância de replicação vem com 50 GB ou 100 GB de armazenamento de dados. Essa quantidade normalmente é suficiente para a maioria dos clientes. No entanto, se a migração envolve grandes transações ou um grande volume de alterações de dados, talvez deseje aumentar a alocação de armazenamento de base. A captura de dados de alteração (CDC) pode fazer com que os dados sejam gravados em disco, de acordo com a velocidade com que o destino consegue gravar as alterações. Como os arquivos de log também são gravados em disco, aumentar o nível de gravidade do registro em log também resultará em um maior consumo de armazenamento.

AWS DMS pode fornecer alta disponibilidade e suporte de failover usando uma implantação Multi-AZ. Em uma implantação Multi-AZ, provisiona e mantém AWS DMS automaticamente uma réplica em espera da instância de replicação em uma zona de disponibilidade diferente. A instância de replicação primária é replicada em sincronia para a réplica em espera. Se a instância de replicação primária falhar ou parar de responder, a instância em espera retoma qualquer tarefa em execução com o mínimo de interrupção. Como a primária está replicando constantemente seu estado para a de espera, a implantação multi-AZ implica alguma sobrecarga no desempenho.

Para obter informações mais detalhadas sobre a instância AWS DMS de replicação, consulte [Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação](#).

Em vez de criar e gerenciar uma instância de replicação, você pode deixar AWS DMS provisionar sua replicação automaticamente usando AWS DMS o Serverless. Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com AWS DMS Serverless](#).

Endpoint

AWS DMS usa um endpoint para acessar seu armazenamento de dados de origem ou destino. As informações de conexão específicas são diferentes, dependendo do seu armazenamento de dados, mas no geral deve-se fornecer as seguintes informações ao criar um endpoint.

- Tipo de endpoint: origem ou destino.
- Tipo de mecanismo: tipo de mecanismo do banco de dados, como Oracle ou PostgreSQL.
- Nome do servidor — Nome do servidor ou endereço IP que AWS DMS pode ser acessado.
- Porta: número da porta usada para conexões de servidor do banco de dados.
- Criptografia: modo Secure Socket Layer (SSL), se o SSL for usado para criptografar a conexão.
- Credenciais: nome de usuário e senha de uma conta com os direitos de acesso necessários.

Quando você cria um endpoint usando o AWS DMS console, o console exige que você teste a conexão do endpoint. O teste deve ser bem-sucedido antes de usar o endpoint em uma AWS DMS tarefa. Como as informações de conexão, os critérios de teste específicos são diferentes para diferentes tipos de mecanismos. No geral, o AWS DMS verifica se o banco de dados existe no determinado nome de servidor e porta, e se as credenciais fornecidas podem ser usadas para se conectar ao banco de dados com os privilégios necessários para executar uma migração. Se o teste de conexão for bem-sucedido, AWS DMS baixa e armazena as informações do esquema para uso posterior durante a configuração da tarefa. As informações de esquema podem incluir definições de tabela, definições de chave primária e definições de chave exclusiva, por exemplo.

Mais de uma tarefa de replicação pode utilizar um único endpoint. Por exemplo, é possível ter duas aplicações logicamente distintas hospedadas no mesmo banco de dados de origem que deseja migrar separadamente. Nesse caso, duas tarefas de replicação são criadas, uma para cada conjunto de tabelas de aplicações. Você pode usar o mesmo AWS DMS endpoint nas duas tarefas.

É possível personalizar o comportamento de um endpoint utilizando as configurações do endpoint. As Configurações do endpoint podem controlar vários comportamentos, como detalhes de registro em log, tamanho do arquivo e outros parâmetros. Cada tipo de mecanismo de datastore tem diferentes configurações de endpoint disponíveis. É possível encontrar as configurações específicas de endpoints para cada datastore na seção de origem e de destino do datastore. Para obter uma lista de datastores de origem e de destino compatíveis, consulte [Fontes para AWS DMS](#) e [Metas para AWS DMS](#).

Para obter informações mais detalhadas sobre AWS DMS endpoints, consulte [Trabalhando com endpoints AWS do DMS](#).

Tarefas de replicação

Você usa uma tarefa de AWS DMS replicação para mover um conjunto de dados do endpoint de origem para o endpoint de destino. A criação de uma tarefa de replicação é a última etapa necessária antes de iniciar uma migração.

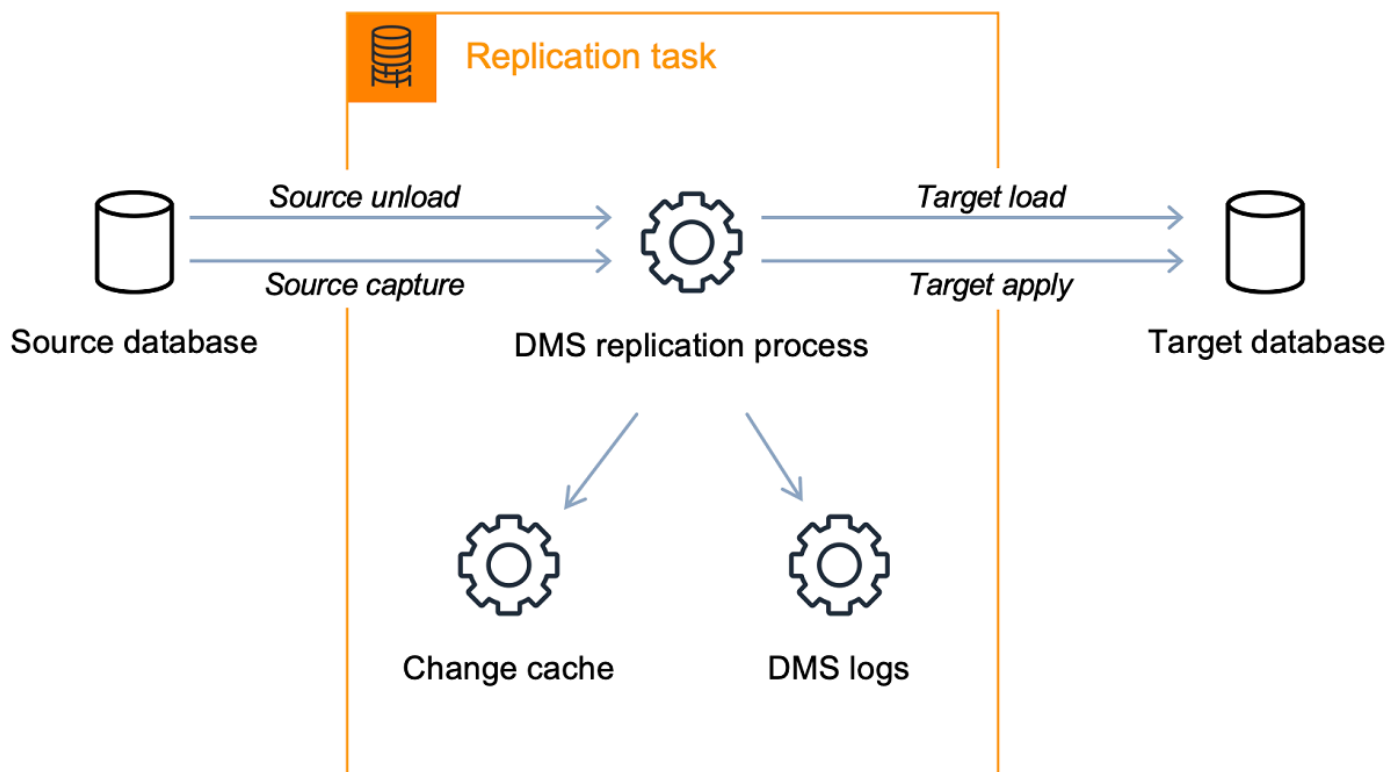
Ao criar uma tarefa de replicação, especifique as seguintes configurações de tarefa:

- Instância de replicação: a instância que hospeda e executa a tarefa
- Endpoint de origem
- Endpoint de destino
- Opções de tipo de migração, conforme listadas a seguir. Para obter uma explicação completa sobre as opções do tipo de migração, consulte [Criar uma tarefa](#).
 - Carga máxima (migração de dados existentes): se houver condições para uma interrupção longa o suficiente para copiar os dados existentes, esta será uma boa opção. Essa opção migra somente os dados do banco de dados de origem para o banco de dados de destino, criando tabelas quando necessário.
 - Carga máxima + CDC (alterações da migração dos dados existentes e da replicação contínua): esta opção executa uma carga máxima de dados enquanto captura alterações na origem. Após a carga máxima ser concluída, as alterações capturadas são aplicadas ao destino. Por fim, a aplicação de alterações alcança um estado estável. Nesse momento, é possível encerrar as aplicações, permitir que as alterações restantes sejam transmitidas até o destino e reiniciar as aplicações apontando para o destino.
 - Somente CDC (somente replicação de alterações de dados): em algumas situações, copiar os dados existentes utilizando um método diferente do AWS DMS pode ser mais eficaz. Por exemplo, em uma migração homogênea, utilizar ferramentas de exportação/importação nativas pode ser mais eficaz para o carregamento de dados em massa. Nessa situação, você pode usar AWS DMS para replicar as alterações a partir do momento em que inicia o carregamento em massa para trazer e manter seus bancos de dados de origem e destino sincronizados.
- Opções de modo de preparação de tabela de destino, conforme listadas a seguir. Para obter uma explicação completa sobre os modos da tabela de destino, consulte [Criar uma tarefa](#).
 - Não fazer nada — AWS DMS presume que as tabelas de destino foram pré-criadas no destino.
 - Solte as tabelas no alvo — AWS DMS derruba e recria as tabelas de destino.

- Truncar: se você criou tabelas no destino, o AWS as truncará antes que a migração seja iniciada. Se nenhuma tabela existir e você selecionar essa opção, AWS DMS criará qualquer tabela ausente.
- Opções do modo LOB, conforme listadas a seguir. Para obter uma explicação completa sobre os modos de LOB, consulte [Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS](#).
 - Não incluir colunas LOB: as colunas LOB são excluídas da migração.
 - Modo LOB completo — Migração completa, LOBs independentemente do tamanho. AWS DMS migra por LOBs partes em partes controladas pelo parâmetro Max LOB Size. Esse modo é mais lento que o modo LOB limitado.
 - Modo LOB limitado — Trunque LOBs até o valor especificado pelo parâmetro Tamanho máximo de LOB. Esse modo é mais rápido que o modo LOB completo.
- Mapeamentos de tabelas: indica as tabelas a serem migradas e como elas são migradas. Para obter mais informações, consulte [Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa](#).
- Transformações de dados, conforme listadas a seguir. Para obter mais informações sobre transformações de dados, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON](#).
 - Alteração de nomes de esquema, tabela e coluna.
 - Alteração de nomes de espaços de tabela (para endpoints de destino do Oracle).
 - Definição de chaves primárias e índices exclusivos no destino.
- Validação de dados
- CloudWatch Registro na Amazon

Utilize a tarefa para migrar dados do endpoint de origem para o endpoint de destino, e o processamento da tarefa acontece na instância de replicação. Especifique quais tabelas e esquemas serão migrados e qualquer processamento especial, como requisitos de registro em log, dados da tabela de controle e gerenciamento de erros.

Conceitualmente, uma tarefa de AWS DMS replicação executa duas funções distintas, conforme mostrado no diagrama a seguir.



O processo de carga máxima apresenta compreensão direta. Os dados são extraídos da origem em um modo de extração em lote e carregados diretamente no destino. Você pode especificar o número de tabelas a serem extraídas e carregadas paralelamente no AWS DMS console em Configurações avançadas.

Para obter mais informações sobre AWS DMS tarefas, consulte [Trabalhando com AWS DMS tarefas](#).

Replicação contínua ou captura de dados de alteração (CDC)

Você também pode usar uma AWS DMS tarefa para capturar alterações contínuas no armazenamento de dados de origem enquanto migra seus dados para um destino. O processo de captura de alterações AWS DMS usado ao replicar alterações contínuas de um endpoint de origem coleta as alterações nos registros do banco de dados usando a API nativa do mecanismo de banco de dados.

No processo de CDC, a tarefa de replicação é projetada para transmitir as alterações da origem para o destino, utilizando buffers na memória para manter os dados em trânsito. Se os buffers na memória se esgotarem por qualquer motivo, a tarefa de replicação repassará alterações pendentes para o Cache de alteração no disco. Isso pode ocorrer, por exemplo, se AWS DMS

estiver capturando alterações da fonte mais rápido do que elas podem ser aplicadas no destino. Nesse caso, você verá a latência de destino da tarefa exceder a latência de origem.

Você pode verificar isso navegando até sua tarefa no AWS DMS console e abrindo a guia Monitoramento de tarefas. Os gráficos de CDCLatency destino e de CDCLatency origem são mostrados na parte inferior da página. Se você tiver uma tarefa que mostra a latência de destino, então provavelmente há algum ajuste no endpoint de destino necessário para aumentar a taxa de aplicação.

A tarefa de replicação também utiliza armazenamento para logs de tarefas, conforme discutido anteriormente. O espaço em disco que vem pré-configurado com a instância de replicação normalmente é suficiente para o registro em log e alterações repassadas. Se precisar de espaço adicional em disco, por exemplo, ao utilizar a depuração detalhada para investigar um problema de migração, é possível modificar a instância de replicação para alocar mais espaço.

Fontes para AWS DMS

Você pode usar diferentes armazenamentos de dados de origem em diferentes AWS DMS recursos. As seções a seguir contêm as listas de armazenamentos de dados de origem suportados para cada AWS DMS recurso.

Tópicos

- [Endpoints de origem da migração de dados](#)
- [Bancos de dados de origem para o DMS Fleet Advisor](#)
- [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#)
- [Provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas do DMS](#)

Endpoints de origem da migração de dados

É possível utilizar os seguintes datastores como endpoints de origem da migração de dados utilizando o AWS DMS.

Bancos de dados on-premises e de instância do EC2

- Oracle versões 10.2 e superior (para versões 10.x), 11g e até 12.2, 18c e 19c para as edições Enterprise, Standard, Standard One e Standard Two

- Microsoft SQL Server versões 2008 (com suporte no DMS v3.5.4), 2008R2 (com suporte no DMS v3.5.4), 2012, 2014, 2016, 2017, 2019 e 2022.
- As edições Enterprise, Standard, Workgroup, Developer e Web são compatíveis com a replicação de carga máxima.
- As edições Enterprise, Standard (versão 2016 e superior) e Developer são compatíveis com a replicação de CDC (contínua), além da de carga máxima.
- A edição Express não é compatível.
- MySQL versões 5.5, 5.6, 5.7, 8.0 e 8.4

 Note

Compatibilidade do MySQL e DMS

Versão do MySQL	Versão do DMS	Suporte a carga útil de transações compactadas
8	3.4.0 e superior	Não
8.0 (Google Cloud)	3.4.6 e superior	Não
8.4	3.5.4 e superior	Não

- MariaDB (suportado como fonte de dados compatível com MySQL) versões 10.0 (somente versões 10.0.24 e superiores), 10.2, 10.3, 10.4, 10.5, 10.6, 10.11 e 11.4.3 a 11.4.7.

 Note

O suporte para o MariaDB como fonte está disponível em AWS DMS todas as versões em que o MySQL é suportado.

- PostgreSQL versão 9.4 e superior (para versões 9.x), 10.x, 11.x, 12.x, 13.x 14.x, 15.x, 16.x, 17.x e 18.x.

 Note

- AWS DMS só oferece suporte às versões 9.x, 10.x, 11.x, 12.x, 13.x, 14.x, 15.x e 16.x do PostgreSQL nas versões 3.5.3 e superiores.

- AWS DMS [suporta apenas as versões 17.x e 18.x do PostgreSQL nas versões 3.5.4 \(consulte as limitações\) e superiores.](#)

- MongoDB versões 3.x, 4.0, 4.2, 4.4, 5.0, 6.0, 7.0 e 8.0.
- SAP Adaptive Server Enterprise (ASE) versões 12.5, 15, 15.5, 15.7, 16 e superior.
- IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows (Db2 LUW) versões:
 - Versão 9.7, todos os fix packs
 - Versão 10.1, todos os fix packs
 - Versão 10.5, todos os fix packs, exceto o Fix Pack 5.
 - Versão 11.1, todos os fix packs
 - Versão 11.5, Mods (0-8) apenas com o Fix Pack Zero
- IBM Db2 para a z/OS versão 12

Serviços de banco de dados gerenciados por terceiros:

- Banco de dados Microsoft Azure SQL
- Microsoft Azure PostgreSQL Flexible Server versões 11.2, 12.15, 13.11, 14.8 e 15.3.
- Microsoft Azure MySQL Flexible Server versões 5.7 e 8.
- Google Cloud for MySQL versões 5.6, 5.7 e 8.0.
- Google Cloud for PostgreSQL versões 9.6, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.
- OCI MySQL Heatwave versão 8.0.34.

Bancos de dados de instância do Amazon RDS e do Amazon Simple Storage Service (Amazon S3)

- Oracle versões 11g (versões 11.2.0.4 e posteriores) e até 12.2, 18c e 19c para as edições Enterprise, Standard, Standard One e Standard Two.
- Microsoft SQL Server versões 2016, 2017, 2019 e 2022 para as edições Enterprise, Standard, Workgroup e Developer. Para ter mais informações, consulte [Amazon RDS para Microsoft SQL Server](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Note

AWS DMS não oferece suporte ao SQL Server Express. A edição web só é compatível com replicação de carga máxima.

- MySQL versões 5.5, 5.6, 5.7, 8.0 e 8.4.

Note

Compatibilidade do MySQL e DMS

Versão do MySQL	Versão do DMS	Suporte a carga útil de transações compactadas
8	3.4.0 e superior	Não
8.0 (Google Cloud)	3.4.6 e superior	Não
8.4	3.5.4 e superior	Não

- MariaDB (suportado como fonte de dados compatível com MySQL) nas versões 10.0.24 a 10.0.28, 10.2, 10.3, 10.4, 10.5, 10.6, 10.11 e 11.4.3 a 11.4.7.

Note

O suporte para o MariaDB como fonte está disponível em AWS DMS todas as versões em que o MySQL é suportado.

- PostgreSQL versão 10.x, 11.x, 12.x, 13.x, 14.x, 15.x, 16.x, 17.x e 18.x.

Note

- AWS DMS suporta somente as versões 10.x, 11.x, 12.x, 13.x, 14.x, 15.x e 16.x do PostgreSQL nas versões 3.5.3 e superiores.
- AWS DMS [suporta apenas as versões 17.x e 18.x do PostgreSQL nas versões 3.5.4 \(consulte as limitações\) e superiores.](#)

- Amazon Aurora compatível com o MySQL (compatível como uma fonte de dados compatível com MySQL)
- Amazon Aurora compatível com PostgreSQL (compatível como uma fonte de dados compatível com PostgreSQL).
- Amazon S3
- Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) versões 3.6, 4.0 e 5.0.
- Amazon RDS para IBM Db2 LUW.

Para obter informações sobre como trabalhar com uma fonte específica, consulte [Trabalhando com AWS DMS endpoints](#).

Para obter informações sobre endpoints de destino compatíveis, consulte [Endpoints de destino para a migração de dados](#).

Bancos de dados de origem para o DMS Fleet Advisor

O DMS Fleet Advisor é compatível com os seguintes bancos de dados de origem.

- Microsoft SQL Server versão 2012 e superior até 2019
- MySQL versão 5.6 e superior até a 8
- Oracle versão 11g Release 2 e superior até a 12c, 19c e 21c
- PostgreSQL versão 9.6 e superior até a 13

Para obter informações sobre como trabalhar com origens específicas, consulte [Criar usuários do banco de dados para o AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para obter a lista dos bancos de dados que o DMS Fleet Advisor utiliza para gerar recomendações de destino, consulte [Destinos do DMS Fleet Advisor](#).

Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion

A DMS Schema Conversion é compatível com os seguintes provedores de dados como origens para projetos de migração.

- Microsoft SQL Server versões 2008 R2, 2012, 2014, 2016, 2017, 2019 e 2022.
- Oracle versão 10.2 e posterior, 11g e até 12.2, 18c e 19c, e Oracle Data Warehouse

- PostgreSQL versão 9.2 e superior
- MySQL versões 5.5, 5.6, 5.7 e 8.0.
- IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows versão 9.1, 9.5, 9.7, 10.1, 10.5, 11.1 e 11.5
- IBM Db2 para a z/OS versão 12
- SAP ASE (Sybase ASE) versão 16

 Note

A Conversão de Esquema do DMS aceita todas as origens de versão do Amazon RDS listadas neste tópico.

O provedor de dados de origem pode ser um mecanismo autogerenciado em execução on-premises ou em uma instância do Amazon Elastic Compute Cloud (Amazon EC2).

Para obter informações sobre como trabalhar com origens específicas, consulte [Criar provedores de dados de origem na DMS Schema Conversion](#).

Para obter informações sobre os bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Provedores de dados de destino para a DMS Schema Conversion](#).

O AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT) suporta mais bancos de dados de origem e destino do que o DMS Schema Conversion. Para obter informações sobre bancos de dados que oferecem AWS SCT suporte, consulte [O que é AWS Schema Conversion Tool](#).

Provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas do DMS

É possível utilizar os provedores de dados a seguir como origens para migrações de dados homogêneas de bancos de dados de instância do EC2 e on-premises.

- MySQL versões 5.7 e 8.0.
- MariaDB versão 10.2x.
- PostgreSQL versão 10.4 a 16.x.
- MongoDB versão 4.x, 5.x, 6.0, 7.0, 8.0
- Amazon DocumentDB versões 3.6, 4.0 e 5.0

É possível utilizar os provedores de dados a seguir como origens para migrações de dados homogêneas de bancos de dados de instância do Amazon Relational Database Service.

- Aurora MySQL 5.7 versões 5.7 e 8.0
- RDS para MySQL versões 5.7 e 8.0
- RDS para MariaDB versão 10.2.x
- Aurora PostgreSQL versão 11.x a 17.x
- RDS para PostgreSQL versão 11.x a 17.x

O provedor de dados de origem pode ser um mecanismo autogerenciado em execução on-premises ou em uma instância do Amazon EC2. Além disso, é possível utilizar uma instância de banco de dados Amazon RDS como um provedor de dados de origem.

Para obter informações sobre como trabalhar com origens específicas, consulte [Criação de provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#).

Para obter informações sobre os bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Provedores de dados de destino para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

Metas para AWS DMS

Você pode usar diferentes armazenamentos de dados de destino em diferentes AWS DMS recursos. As seções a seguir contêm as listas de armazenamentos de dados de destino suportados para cada AWS DMS recurso.

Tópicos

- [Endpoints de destino para a migração de dados](#)
- [Bancos de dados de destino do DMS Fleet Advisor](#)
- [Provedores de dados de destino para a DMS Schema Conversion](#)
- [Provedores de dados de destino para migrações de dados homogêneas do DMS](#)

Endpoints de destino para a migração de dados

É possível utilizar os seguintes datastores como endpoints de destino para a migração de dados utilizando o AWS DMS.

Bancos de dados on-premises e instância do Amazon EC2

- Oracle versões 10g, 11g, 12c, 18c e 19c para as edições Enterprise, Standard, Standard One e Standard Two.
- Microsoft SQL Server versões 2005, 2008, 2008R2, 2012, 2014, 2016, 2017, 2019 e 2022 para as edições Enterprise, Standard, Workgroup e Developer.

Note

AWS DMS não oferece suporte às edições SQL Server Web e Express.

- MySQL versões 5.5, 5.6, 5.7, 8.0 e 8.4
- MariaDB (suportado como destino de dados compatível com MySQL) nas versões 10.0.24 a 10.0.28, 10.2, 10.3, 10.4, 10.5, 10.6, 10.11 e 11.4.3 a 11.4.7.

Note

O suporte para o MariaDB como destino está disponível em AWS DMS todas as versões em que o MySQL é suportado.

- PostgreSQL versão 9.4 e superior (para versões 9.x), 10.x, 11.x, 12.x, 13.x, 14.x, 15.x, 16.x, 17.x e 18.x.

Note

- AWS DMS só oferece suporte às versões 9.x, 10.x, 11.x, 12.x, 13.x, 14.x, 15.x e 16.x do PostgreSQL nas versões 3.5.3 e superiores.
- AWS DMS suporta apenas as versões 17.x e 18.x do PostgreSQL nas versões 3.5.4 e superiores.

- SAP Adaptive Server Enterprise (ASE) versões 15, 15.5, 15.7, 16 e superior.
- Redis OSS versões 6.x

Bancos de dados de instâncias do Amazon RDS, Amazon Redshift, Amazon Redshift Serverless, Amazon DynamoDB, Amazon S3, Amazon Service, Amazon (ElastiCache Redis OSS), OpenSearch Amazon Kinesis Data Streams, Amazon DocumentDB, Amazon Neptune e Apache Kafka

- Oracle versões 11g (versões 11.2.0.3.v1 e superior), 12c, 18c e 19c para as edições Enterprise, Standard, Standard One e Standard Two.
- Microsoft SQL Server versões 2012, 2014, 2016, 2017, 2019 e 2022 para as edições Enterprise, Standard, Workgroup e Developer

 Note

AWS DMS não oferece suporte às edições SQL Server Web e Express.

- MySQL versões 5.5, 5.6, 5.7, 8.0 e 8.4.
- MariaDB (suportado como destino de dados compatível com MySQL) nas versões 10.0.24 a 10.0.28, 10.2, 10.3, 10.4, 10.5, 10.6, 10.11 e 11.4.3 a 11.4.7.

 Note

O suporte para o MariaDB como destino está disponível em AWS DMS todas as versões em que o MySQL é suportado.

- PostgreSQL versão 10.x, 11.x, 12.x, 13.x, 14.x, 15.x, 16.x, 17.x e 18.x.

 Note

- AWS DMS suporta somente as versões 10.x, 11.x, 12.x, 13.x, 14.x, 15.x e 16.x do PostgreSQL nas versões 3.5.3 e superiores.
- AWS DMS suporta apenas as versões 17.x e 18.x do PostgreSQL nas versões 3.5.4 e superiores.

- IBM Db2 LUW versões 11.1 e 11.5
- Amazon Aurora Edição Compatível com MySQL
- Amazon Aurora Edição Compatível com PostgreSQL
- Amazon Aurora PostgreSQL Limitless
- Amazon Aurora Sem Servidor v2
- banco de dados de origem

- Amazon Redshift Sem Servidor
- Amazon S3
- Amazon DynamoDB
- OpenSearch Serviço Amazon
- Amazon ElastiCache (Redis OSS)
- Amazon Kinesis Data Streams
- Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB)
- Amazon Neptune
- Apache Kafka: [Amazon Managed Streaming for Apache Kafka \(Amazon MSK\)](#) e [Apache Kafka autogerenciado](#)
- Babelfish (versão 3.2.0 e superior) para Aurora PostgreSQL (versões 15.3/14.8 e superior)

Para obter informações sobre como trabalhar com um alvo específico, consulte [Trabalhando com AWS DMS endpoints](#).

Para obter informações sobre endpoints de origem compatíveis, consulte [Endpoints de origem da migração de dados](#).

Bancos de dados de destino do DMS Fleet Advisor

O DMS Fleet Advisor gera recomendações de destinos utilizando a versão mais recente dos seguintes bancos de dados de destino.

- Amazon Aurora MySQL
- Amazon Aurora PostgreSQL
- Amazon RDS para MySQL
- Amazon RDS para Oracle
- Amazon RDS para PostgreSQL
- Amazon RDS para SQL Server

Para obter informações sobre as recomendações de destino no DMS Fleet Advisor, consulte [Usando o recurso de recomendações de metas do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para obter informações sobre bancos de dados de origem compatíveis, consulte [Bancos de dados de origem para o DMS Fleet Advisor](#).

Provedores de dados de destino para a DMS Schema Conversion

A DMS Schema Conversion é compatível com os seguintes provedores de dados como destinos para projetos de migração.

- Amazon Aurora MySQL 8.0.32
- Amazon Aurora PostgreSQL 14.x, 15.x, 16.x, 17.x
- Amazon RDS para MySQL 8.0.23
- Amazon RDS para PostgreSQL 14.x, 15.x, 16.x, 17.x, 18.x
- banco de dados de origem
- Amazon RDS para Db2 versão 11.5.

Para obter informações sobre como trabalhar com destinos específicos, consulte [Criar e configurar provedores de dados de destino na Conversão de Esquema do DMS](#).

Para obter informações sobre bancos de dados de origem compatíveis, consulte [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#).

Provedores de dados de destino para migrações de dados homogêneas do DMS

É possível utilizar os seguintes provedores de dados como destinos para migrações de dados homogêneas.

- Amazon Aurora para MySQL versões 5.7 e 8.0
- Amazon Aurora PostgreSQL versões 10.4 a 16.x
- Amazon Aurora Sem Servidor v2
- Amazon RDS para MySQL versões 5.7 e 8.0
- Amazon RDS para MariaDB versão 10.2x
- Amazon RDS para PostgreSQL versões 10.4 a 16.x
- Amazon DocumentDB versão 4.0 e 5.0 e cluster elástico do DocumentDB

Para obter informações sobre como trabalhar com destinos específicos, consulte [Criação e configuração de um banco de dados de destino para trabalhar com a conversão de AWS DMS esquema](#).

Para obter informações sobre bancos de dados de origem compatíveis, consulte [Provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

Construindo um nome de recurso da Amazon (ARN) para AWS DMS

Se você usa a AWS DMS API AWS CLI ou para automatizar sua migração de banco de dados, você trabalha com o Amazon Resource Name (ARNs). Cada recurso criado na Amazon Web Services é identificado por um ARN, que é um identificador exclusivo. Se você usa a AWS DMS API AWS CLI ou para configurar a migração do banco de dados, você fornece o ARN do recurso com o qual deseja trabalhar.

Um ARN para um AWS DMS recurso usa a seguinte sintaxe:

`arn:aws:dms:region:account number:resourcetype:resourcename`

Nesta sintaxe, o seguinte se aplica:

- *region* é o ID do Região da AWS local em que o AWS DMS recurso foi criado, como `us-west-2`.

A tabela a seguir mostra Região da AWS os nomes e os valores que você deve usar ao criar um ARN.

Região	Nome
Região Ásia-Pacífico (Tóquio)	ap-northeast-1
Região da Ásia-Pacífico (Seul)	ap-northeast-2
Região da Ásia-Pacífico (Mumbai)	ap-south-1
Região Ásia-Pacífico (Singapura)	ap-southeast-1
Região Ásia-Pacífico (Sydney)	ap-southeast-2
Região Canadá (Central)	ca-central-1
Região China (Pequim)	cn-north-1
Região China (Ningxia)	cn-northwest-1

Região	Nome
Região Europa (Estocolmo)	eu-north-1
Região Europa (Milão)	eu-south-1
Região UE (Frankfurt)	eu-central-1
Região Europa (Irlanda)	eu-west-1
Região da UE (Londres)	eu-west-2
Região Europa (Paris)	eu-west-3
Região América do Sul (São Paulo)	sa-east-1
Região Leste dos EUA (Norte da Virgínia)	us-east-1
Região Leste dos EUA (Ohio)	us-east-2
Região Oeste dos EUA (N. da Califórnia)	us-west-1
Região Oeste dos EUA (Oregon)	us-west-2

- *account number* é o número da sua conta com os traços omitidos. Para encontrar o número da sua conta, entre na sua AWS conta em <http://aws.amazon.com>, escolha Minha conta/console e escolha Minha conta.
- *resourcetype* é o tipo de AWS DMS recurso.

A tabela a seguir mostra os tipos de recursos a serem usados ao criar um ARN para um AWS DMS recurso específico.

AWS DMS tipo de recurso	Formato ARN
Instância da replicação	<code>arn:aws:dms: <i>region</i>: <i>account</i>:rep: <i>resourcename</i></code>
Endpoint	<code>arn:aws:dms: <i>region</i>:<i>account</i>:endpoint: <i>resourcename</i></code>

AWS DMS tipo de recurso	Formato ARN
Tarefa de replicação	<code>arn:aws:dms: <i>region</i>:<i>account</i>:task:<i>resourcename</i></code>
Grupo de sub-redes	<code>arn:aws:dms: <i>region</i>:<i>account</i>:subgrp:<i>resourcename</i></code>

- *resourcename* é o nome do recurso atribuído ao AWS DMS recurso. Esta string é gerada arbitrariamente.

A tabela a seguir mostra exemplos ARNs de AWS DMS recursos. Aqui, pressupomos uma conta da AWS de 123456789012, criada na região Leste dos EUA (Norte da Virgínia) e que tem um nome de recurso.

Tipo de recurso	Amostra de ARN
Instância da replicação	<code>arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:rep:QLXQZ64MH7CXF4QCQMGRVYVXAI</code>
Endpoint	<code>arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:endpoint:D3HMZ2IGUCGFF3NTAXUXGF6S5A</code>
Tarefa de replicação	<code>arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:task:2PVREMWNPJYJCVU2IBPTOYTIV4</code>
Grupo de sub-redes	<code>arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:subgrp:test-tag-grp</code>

Usando AWS DMS com outros AWS serviços

Você pode usar AWS DMS com vários outros AWS serviços:

- Utilize uma instância do Amazon EC2 ou uma instância de banco de dados Amazon RDS como destino para uma migração de dados.
- Você pode usar o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT) para converter seu esquema de origem e código SQL em um esquema de destino e código SQL equivalentes.

- Utilize o Amazon S3 como um local de armazenamento para os dados ou utilize-o como uma etapa intermediária ao migrar grandes quantidades de dados.
- Você pode usar CloudFormation para configurar seus AWS recursos para gerenciamento ou implantação da infraestrutura. Por exemplo, você pode provisionar AWS DMS recursos como instâncias de replicação, tarefas, certificados e endpoints. Você cria um modelo que descreve todos os AWS recursos que você deseja e CloudFormation provisiona e configura esses recursos para você.

AWS DMS suporte para AWS CloudFormation

Você pode provisionar AWS DMS recursos usando AWS CloudFormation. O AWS CloudFormation é um serviço que ajuda você a modelar e configurar seus AWS recursos para gerenciamento ou implantação de infraestrutura. Por exemplo, você pode provisionar AWS DMS recursos como instâncias de replicação, tarefas, certificados e endpoints. Você cria um modelo que descreve todos os AWS recursos que você deseja, AWS CloudFormation provisiona e configura esses recursos para você.

Como desenvolvedor ou administrador do sistema, é possível criar e gerenciar coleções desses recursos para utilizar em tarefas de migração repetitivas ou para implantar recursos em sua organização. Para obter mais informações sobre AWS CloudFormation, consulte [AWS CloudFormation os conceitos](#) no Guia AWS CloudFormation do usuário.

AWS DMS suporta a criação dos seguintes AWS DMS recursos usando AWS CloudFormation:

- [AWS::DMS::Certificate](#)
- [AWS::DMS::Endpoint](#)
- [AWS::DMS::EventSubscription](#)
- [AWS::DMS::ReplicationInstance](#)
- [AWS::DMS::ReplicationSubnetGroup \(Grupo\)](#)
- [AWS::DMS::ReplicationTask](#)

Começando com AWS Database Migration Service

No tutorial a seguir, você pode descobrir como realizar uma migração de banco de dados com AWS Database Migration Service (AWS DMS).

Para executar uma migração de banco de dados, execute as seguintes etapas:

1. Configure sua AWS conta seguindo as etapas em [Configurado para AWS Database Migration Service](#).
2. Crie os bancos de dados de amostra e um cliente do Amazon EC2 para preencher o banco de dados de origem e testar a replicação. Além disso, crie uma nuvem privada virtual (VPC) com base no serviço Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC) para conter os recursos do tutorial. Para criar esses recursos, siga as etapas em [Pré-requisitos completos para configurar AWS Database Migration Service](#).
3. Preencha o banco de dados de origem utilizando um [exemplo de script de criação de banco de dados](#).
4. Use a Conversão de Esquema DMS para converter o esquema do banco de dados de origem para o banco de dados de destino. Siga as etapas em [Conceitos básicos da DMS Schema Conversion](#). Como alternativa, se você estiver usando o legacy AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT), siga as etapas em [Esquema de migração](#).
5. Crie uma instância de replicação para executar todos os processos da migração. Para fazer isso e as tarefas a seguir, siga as etapas em [Replicação](#).
6. Especifique os endpoints dos bancos de dados de origem e de destino. Para obter informações sobre como criar endpoints, consulte [Criar endpoints de origem e de destino](#).
7. Crie uma tarefa para definir as tabelas e os processos de replicação que deseja utilizar e inicie a replicação. Para obter informações sobre como criar tarefas de migração de banco de dados, consulte [Criar uma tarefa](#).
8. Verifique se a replicação está funcionando executando consultas no banco de dados de destino.

Saiba mais sobre como trabalhar com AWS Database Migration Service

Posteriormente neste guia, você aprenderá a AWS DMS migrar seus dados de e para os bancos de dados comerciais e de código aberto mais usados.

Também é recomendável verificar os seguintes recursos ao preparar e executar um projeto de migração de banco de dados:

- [AWS DMS Step-by-Step Guia de migração](#) — Este guia fornece step-by-step orientações detalhadas sobre o processo de migração de dados para o AWS.
- [AWS DMS Referência da API](#) — Essa referência descreve detalhadamente todas as operações AWS Database Migration Service da API.
- [AWS CLI for AWS DMS](#) — Esta referência fornece informações sobre como usar o AWS Command Line Interface (AWS CLI) com AWS DMS.

Configurado para AWS Database Migration Service

Inscreva-se para um Conta da AWS

Se você não tiver um Conta da AWS, conclua as etapas a seguir para criar um.

Para se inscrever em um Conta da AWS

1. Abra a <https://portal.aws.amazon.com/billing/inscrição>.
2. Siga as instruções online.

Parte do procedimento de inscrição envolve receber uma chamada telefônica ou uma mensagem de texto e inserir um código de verificação pelo teclado do telefone.

Quando você se inscreve em um Conta da AWS, um Usuário raiz da conta da AWS é criado. O usuário-raiz tem acesso a todos os Serviços da AWS e recursos na conta. Como prática recomendada de segurança, atribua o acesso administrativo a um usuário e use somente o usuário-raiz para executar [tarefas que exigem acesso de usuário-raiz](#).

AWS envia um e-mail de confirmação após a conclusão do processo de inscrição. A qualquer momento, você pode visualizar a atividade atual da sua conta e gerenciar sua conta acessando <https://aws.amazon.com/e> escolhendo Minha conta.

Criar um usuário com acesso administrativo

Depois de se inscrever em um Conta da AWS, proteja seu Usuário raiz da conta da AWS Centro de Identidade do AWS IAM, habilite e crie um usuário administrativo para que você não use o usuário root nas tarefas diárias.

Proteja seu Usuário raiz da conta da AWS

1. Faça login [Console de gerenciamento da AWS](#) como proprietário da conta escolhendo Usuário raiz e inserindo seu endereço de Conta da AWS e-mail. Na próxima página, insira a senha.

Para obter ajuda ao fazer login usando o usuário-raiz, consulte [Fazer login como usuário-raiz](#) no Guia do usuário do Início de Sessão da AWS.

2. Habilite a autenticação multifator (MFA) para o usuário-raiz.

Para obter instruções, consulte [Habilitar um dispositivo de MFA virtual para seu usuário Conta da AWS raiz \(console\) no Guia](#) do usuário do IAM.

Criar um usuário com acesso administrativo

1. Habilita o Centro de Identidade do IAM.

Para obter instruções, consulte [Habilitar o Centro de Identidade do AWS IAM](#) no Guia do usuário do Centro de Identidade do AWS IAM.

2. No Centro de Identidade do IAM, conceda o acesso administrativo a um usuário.

Para ver um tutorial sobre como usar o Diretório do Centro de Identidade do IAM como fonte de identidade, consulte [Configurar o acesso do usuário com o padrão Diretório do Centro de Identidade do IAM](#) no Guia Centro de Identidade do AWS IAM do usuário.

Iniciar sessão como o usuário com acesso administrativo

- Para fazer login com o seu usuário do Centro de Identidade do IAM, use o URL de login enviado ao seu endereço de e-mail quando o usuário do Centro de Identidade do IAM foi criado.

Para obter ajuda para fazer login usando um usuário do IAM Identity Center, consulte [Como fazer login no portal de AWS acesso](#) no Guia Início de Sessão da AWS do usuário.

Atribuir acesso a usuários adicionais

1. No Centro de Identidade do IAM, crie um conjunto de permissões que siga as práticas recomendadas de aplicação de permissões com privilégio mínimo.

Para obter instruções, consulte [Criar um conjunto de permissões](#) no Guia do usuário do Centro de Identidade do AWS IAM.

2. Atribua usuários a um grupo e, em seguida, atribua o acesso de logon único ao grupo.

Para obter instruções, consulte [Adicionar grupos](#) no Guia do usuário do Centro de Identidade do AWS IAM.

Pré-requisitos completos para configurar AWS Database Migration Service

Nesta seção, você pode aprender as tarefas de pré-requisito para AWS DMS, como configurar seus bancos de dados de origem e destino. Como parte dessas tarefas, configure também uma nuvem privada virtual (VPC) com base no serviço da Amazon VPC para conter os recursos. Além disso, configure uma instância do Amazon EC2 utilizada para preencher o banco de dados de origem e verificar a replicação no banco de dados de destino.

Note

O preenchimento do banco de dados de origem demora até 45 minutos.

Para este tutorial, crie um banco de dados MariaDB como a origem e um banco de dados PostgreSQL como o destino. Este cenário utiliza mecanismos de bancos de dados comuns e de baixo custo para demonstrar a replicação. O uso de mecanismos de banco de dados diferentes demonstra AWS DMS recursos para migrar dados entre plataformas heterogêneas.

Os recursos deste tutorial utilizam a região Oeste dos EUA (Oregon). Se você quiser usar uma AWS região diferente, especifique a região escolhida em vez de onde aparece Oeste dos EUA (Oregon).

Note

Para simplicidade, os bancos de dados criados para este tutorial não usam criptografia ou outros recursos avançados de segurança. Utilize recursos de segurança para manter os bancos de dados de produção seguros. Para obter mais informações, consulte [Segurança no Amazon RDS](#).

Para obter as etapas de pré-requisito, consulte os tópicos a seguir.

Tópicos

- [Crie uma VPC](#)
- [Criação de grupos de parâmetros do Amazon RDS](#)
- [Criação do banco de dados de origem do Amazon RDS](#)
- [Criação do banco de dados Amazon RDS de destino](#)
- [Criação de um cliente do Amazon EC2](#)
- [Preenchimento do banco de dados de origem](#)

Crie uma VPC

Nesta seção, você cria uma VPC para conter seus AWS recursos. Usar uma VPC é uma prática recomendada ao usar AWS recursos, para que seus bancos de dados, instâncias do Amazon EC2, grupos de segurança e assim por diante estejam logicamente organizados e seguros.

A utilização de uma VPC para os recursos do tutorial também garante excluir todos os recursos utilizados ao concluir o tutorial. Exclua todos os recursos que uma VPC contém para poder excluí-la.

Para criar uma VPC para uso com AWS DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console da Amazon VPC em. <https://console.aws.amazon.com/vpc/>
2. No painel de navegação, escolha Painel da VPC e Criar VPC.
3. Na página Criar VPC, escolha as seguintes opções:
 - Recursos a serem criados: VPC e mais.
 - Geração automática da etiqueta de nome: escolha Gerar automaticamente e insira **DMSVPC**.
 - IPv4 bloco: **10.0.1.0/24**
 - IPv6 Bloco CIDR: Sem bloco IPv6 CIDR
 - Localização: Padrão
 - Número de zonas de disponibilidade: 2
 - Número de sub-redes públicas: 2
 - Número de sub-redes privadas: 2
 - Gateways NAT (\$): Nenhum

- Endpoints da VPC: Nenhum

Escolha Criar VPC.

4. No painel de navegação, escolha Seus VPCs. Anote o ID da VPC da DMSVPC.
5. No painel de navegação, escolha Grupos de segurança.
6. Escolha o grupo chamado padrão que tem um ID de VPC que corresponda ao ID anotado para DMSVPC.
7. Vá para a guia Regras de entrada e escolha Editar regras de entrada.
8. Escolha Adicionar regra. Adicione uma regra do tipo MySQL/Aurora e escolha Anywhere - para Source. IPv4
9. Escolha Adicionar regra novamente. Adicione uma regra do tipo PostgreSQL e escolha Anywhere IPv4 - para Source.
10. Escolha Salvar regras.

Criação de grupos de parâmetros do Amazon RDS

Para especificar configurações para seus bancos de dados de origem e destino AWS DMS, use grupos de parâmetros do Amazon RDS. Para permitir a replicação inicial e contínua entre os bancos de dados, configure o seguinte:

- O log binário do seu banco de dados de origem, para que ele AWS DMS possa determinar quais atualizações incrementais ele precisa replicar.
- A função de replicação do seu banco de dados de destino, de forma que AWS DMS ignore as restrições de chave estrangeira durante a transferência inicial de dados. Com essa configuração, é AWS DMS possível migrar dados fora de ordem.

Para criar grupos de parâmetros para uso com AWS DMS

1. Abra o console do Amazon RDS em <https://console.aws.amazon.com/rds/>.
2. No painel de navegação, escolha Grupos de parâmetros.
3. Na página Grupos de parâmetros, escolha Criar grupo de parâmetros.
4. Na página Criar grupo de parâmetros, insira as seguintes configurações:
 - Família de grupos de parâmetros: mariadb10.6

- Nome do grupo: **dms-mariadb-parameters**
- Descrição: **Group for specifying binary log settings for replication**

Escolha Criar.

5. Na página Grupos de parâmetros dms-mariadb-parameters, escolha e, na dms-mariadb-parameterspágina, escolha Editar.
6. Defina os parâmetros a seguir como um dos seguintes valores:
 - binlog_checksum: NENHUM
 - binlog_format: LINHA

Escolha Salvar alterações.

7. Na página Grupos de parâmetros, escolha Criar grupo de parâmetros novamente.
8. Na página Criar grupo de parâmetros, insira as seguintes configurações:
 - Família de grupos de parâmetros: postgres16
 - Nome do grupo: **dms-postgresql-parameters**
 - Descrição: **Group for specifying role setting for replication**

Escolha Criar.

9. Na página Grupos de parâmetros, escolha dms-postgresql-parameters.
10. Na dms-postgresql-parameterspágina, escolha Editar e defina o parâmetro session_replication_role como réplica. Observe que o parâmetro session_replication_role não está na primeira página de parâmetros. Utilize os controles de paginação ou o campo de pesquisa para localizar o parâmetro.
11. Escolha Salvar alterações.

Criação do banco de dados de origem do Amazon RDS

Utilize o procedimento a seguir para criar o banco de dados Amazon RDS de origem.

Como criar o banco de dados Amazon RDS para MariaDB de origem

1. Abra o console do Amazon RDS em <https://console.aws.amazon.com/rds/>.

2. Na página Painel, escolha Criar banco de dados na seção Banco de dados. Não escolha Criar banco de dados na seção Tentar a nova opção de implantação multi-AZ do Amazon RDS para MySQL e PostgreSQL na parte superior da página.
3. Na página Criar banco de dados, defina as seguintes opções:
 - Escolher um método de criação de banco de dados: escolha Criação padrão.
 - Opções do mecanismo: em Tipo de mecanismo, escolha MariaDB. Em Versão, deixe MariaDB 10.6.14 selecionado.
 - Modelos: escolha Dev/teste.
 - Configurações:
 - Identificador da instância do banco de dados: insira **dms-mariadb**.
 - Na seção Configurações de credenciais, insira o seguinte:
 - Nome do usuário principal: deixe como **admin**.
 - Deixe a opção Gerenciar credenciais mestras no AWS Secrets Manager desmarcada.
 - Gerar automaticamente uma senha: deixe desmarcada.
 - Senha principal: insira **changeit**.
 - Confirmar senha: insira **changeit** novamente.
 - Configuração da instância:
 - Classe da instância do banco de dados: deixe a opção Classes padrão escolhida.
 - Em Classe da instância do banco de dados, escolha db.m5.large.
 - Armazenamento:
 - Desmarque a caixa Ativar escalabilidade automática do armazenamento.
 - Deixe o restante das configurações como estão.
 - Disponibilidade e durabilidade: deixe a opção Não criar uma instância em espera selecionada.
 - Conectividade:
 - Recurso de computação, deixe Não conectar-se a um recurso de computação do EC2
 - Tipo de rede: Deixe IPv4 selecionado.
 - Nuvem privada virtual: DMSVPC-vpc
 - Acesso público: Sim. Ative o acesso público para utilizar a AWS Schema Conversion Tool.
 - Zona de disponibilidade: us-west-2a
 - Deixe o restante das configurações como estão.
 - Autenticação do banco de dados: deixe Autenticação por senha selecionada.

- Em Monitoramento, desmarque a caixa Ativar o Performance Insights. Expanda a seção Configuração adicional e desmarque a caixa Ativar monitoramento avançado.
- Expanda Configuração adicional.
 - Em Opções de banco de dados, insira **dms_sample** como o Nome do banco de dados inicial.
 - Em Grupo de parâmetros do banco de dados, escolha dms-mariadb-parameters.
 - Em Grupo de opções, deixe default:mariadb-10-6 selecionado.
 - Em Backup, faça o seguinte:
 - Deixe a opção Ativar backups automáticos selecionada. O banco de dados de origem deve ter backups automáticos ativados para compatibilidade com a replicação contínua.
 - Em Período de retenção de backup, escolha Um dia.
 - Em Janela de backup, deixe a opção Sem preferência selecionada.
 - Desmarque a caixa Copiar tags para snapshots.
 - Deixe a opção Ativar replicação em outra AWS região desmarcada.
 - Em Criptografia, desmarque a caixa Ativar criptografia.
 - Deixe a seção Exportações de logs como está.
 - Em Manutenção, desmarque a caixa Ativar o upgrade automático da versão secundária e deixe a configuração Janela de manutenção como Sem preferência.
 - Deixe a opção Ativar a proteção contra exclusão desmarcada.

4. Selecione Criar banco de dados.

Criação do banco de dados Amazon RDS de destino

Repita o procedimento anterior para criar o banco de dados Amazon RDS de destino, com as seguintes alterações.

Como criar o banco de dados RDS para PostgreSQL de destino

1. Repita as etapas de 1 e 2 do procedimento anterior.
2. Na página Criar banco de dados, defina as mesmas opções, exceto estas:
 - a. Em Opções do mecanismo, escolha PostgreSQL.
 - b. Em Versão, escolha uma versão PostgreSQL 16 disponível.

- c. Em Identificador de instância de banco de dados, insira **dms-postgresql**.
 - d. Em Nome de usuário principal, deixe **postgres** selecionado.
 - e. Para o grupo de parâmetros do banco de dados, escolha dms-postgresql-parameters.
 - f. Desmarque Ativar backups automáticos.
3. Selecione Criar banco de dados.

Criação de um cliente do Amazon EC2

Nesta seção, você cria um cliente do Amazon EC2. Utilize esse cliente para preencher o banco de dados de origem com dados para replicação. Também é possível utilizar esse cliente para verificar a replicação executando consultas no banco de dados de destino.

A utilização de um cliente do Amazon EC2 para acessar os bancos de dados fornece as seguintes vantagens em relação ao acesso aos bancos de dados pela internet:

- É possível restringir o acesso aos bancos de dados a clientes que estejam na mesma VPC.
- Confirmamos que as ferramentas utilizadas neste tutorial funcionam e são fáceis de instalar no Amazon Linux 2023, que é recomendável utilizar neste tutorial.
- As operações de dados entre componentes em uma VPC geralmente têm um desempenho melhor do que por meio da internet.

Como criar e configurar um cliente do Amazon EC2 para preencher o banco de dados de origem

1. Abra o console do Amazon EC2 em <https://console.aws.amazon.com/ec2/>.
2. No Painel, escolha Iniciar instância.
3. Na página Iniciar uma instância, insira os seguintes valores:
 - a. Na seção Nome e tags, insira **DMSClient** para Nome.
 - b. Na seção Imagens de aplicações e de sistemas operacionais (Imagem de máquina da Amazon) deixe as configurações como estão.
 - c. Na seção Tipo de instância, escolha t2.xlarge.
 - d. Na seção Par de chaves (login), escolha Criar um novo par de chaves.
 - e. Na página Criar par de chaves insira o seguinte:
 - Nome do par de chaves: **DMSKeyPair**

- Tipo de par de chaves: deixe como RSA.
- Formato de arquivo de chave privada: escolha pem para OpenSSH no MacOS ou Linux ou ppk para PuTTY no Windows.

Salve o arquivo de chave quando solicitado.

 Note

Também é possível utilizar um par de chaves existente do Amazon EC2 em vez de criar um novo.

- f. Na seção Configurações de rede, escolha Editar. Escolha as seguintes configurações:
- VPC obrigatória: escolha a VPC com o ID registrado para a VPC DMSVPC-vpc.
 - Sub-rede: escolha a primeira sub-rede pública.
 - Atribuir IP público automaticamente: escolha Habilitar.

Deixe o restante das configurações como estão e escolha Iniciar instância.

Preenchimento do banco de dados de origem

Nesta seção, você encontra endpoints para os bancos de dados de origem e de destino para uso posterior, e utiliza as seguintes ferramentas para preencher o banco de dados de origem:

- Git, para baixar o script que preenche o banco de dados de origem.
- Cliente MariaDB, para executar esse script.

Obtenção de endpoints

Encontre e anote os endpoints das instâncias de banco de dados do RDS para MariaDB e do RDS para PostgreSQL para uso posterior.

Como encontrar os endpoints da instância do banco de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do Amazon RDS em <https://console.aws.amazon.com/rds/>.

2. No painel de navegação, escolha Bancos de dados.
3. Escolha o banco de dados dms-mariadb e anote o valor do Endpoint do banco de dados.
4. Repita as etapas anteriores para o banco de dados dms-postgresql.

Preenchimento do banco de dados de origem

Em seguida, conecte-se à sua instância cliente, instale o software necessário, baixe AWS exemplos de scripts de banco de dados do Git e execute os scripts para preencher seu banco de dados de origem.

Como preencher o banco de dados de origem

1. Conecte-se à instância do cliente utilizando o nome do host e a chave pública salva nas etapas anteriores.

Para ter mais informações sobre como conectar-se a uma instância do Amazon EC2, consulte [Accessing Instances](#) no Guia do usuário do Amazon EC2.

Note

Se estiver utilizando o PuTTY, habilite os keepalives de TCP na página de configurações da Conexão para que a conexão não atinja o tempo limite devido à inatividade.

2. Instale o Git, o MariaDB e o PostgreSQL. Confirme a instalação conforme necessário.

```
$ sudo yum install git
$ sudo dnf install mariadb105
$ sudo dnf install postgresql15
```

3. Execute o comando a seguir para baixar os scripts de criação de banco de dados do GitHub.

```
git clone https://github.com/aws-samples/aws-database-migration-samples.git
```

4. Mude para o diretório `aws-database-migration-samples/mysql/sampledb/v1/`.
5. Execute o comando a seguir. Forneça o endpoint para a instância do RDS de origem anotada anteriormente, por exemplo `dms-mariadb.cdv5fbeyiy4e.us-east-1.rds.amazonaws.com`.

```
mysql -h dms-mariadb.abcdefghij01.us-east-1.rds.amazonaws.com -P 3306 -u admin -p  
dms_sample < ~/aws-database-migration-samples/mysql/sampled/v1/install-rds.sql
```

6. Deixe o script de criação do banco de dados ser executado. O script demora até 45 minutos para criar o esquema e preencher os dados. É possível ignorar com segurança os erros e avisos exibidos pelo script.

Migrando seu esquema de origem para seu banco de dados de destino usando AWS SCT

Recomendamos usar o DMS Schema Conversion para converter seus esquemas de banco de dados de origem. Para obter mais informações, consulte [Conceitos básicos da DMS Schema Conversion](#). Se você preferir usar o legado AWS Schema Conversion Tool, siga as etapas abaixo.

Para migrar seu esquema de origem para seu banco de dados de destino com AWS SCT

1. Instale AWS Schema Conversion Tool o. Para obter mais informações, consulte [Instalação, verificação e atualização da AWS SCT](#) no AWS Guia do usuário da Schema Conversion Tool.

Ao baixar drivers JDBC para o MySQL e o PostgreSQL, anote o local em que salva os drivers, caso a ferramenta solicite a localização deles.

2. Abra AWS Schema Conversion Tool o. Escolha Arquivo e Novo projeto.
3. Na janela Novo projeto, defina os seguintes valores:
 - Defina o Nome do projeto como **DMSProject**.
 - Mantenha a localização como está para armazenar seu AWS SCT projeto na pasta padrão.

Escolha OK.

4. Escolha Adicionar origem para adicionar um banco de dados MySQL de origem ao projeto e escolha MySQL e Avançar.
5. Na página Adicionar origem, defina os seguintes valores:
 - Nome da conexão: **source**
 - Nome do servidor: insira o endpoint do banco de dados MySQL anotado anteriormente.
 - Porta do servidor: **3306**

- Nome do usuário: **admin**
 - Senha: **changeit**
6. Escolha Adicionar destino para adicionar um banco de dados de destino do Amazon RDS para PostgreSQL ao projeto e escolha Amazon RDS para PostgreSQL. Escolha Próximo.
 7. Na página Adicionar origem, defina os seguintes valores:
 - Nome da conexão: **target**
 - Nome do servidor: insira o endpoint do banco de dados PostgreSQL anotado anteriormente.
 - Porta do servidor: **5432**
 - Banco de dados: insira o nome do banco de dados PostgreSQL.
 - Nome do usuário: **postgres**
 - Senha: **changeit**
 8. No painel esquerdo, escolha dms_sample em Esquemas. No painel direito, escolha o banco de dados Amazon RDS para PostgreSQL de destino. Escolha Criar mapeamento. Você pode adicionar várias regras de mapeamento a um único AWS SCT projeto. Para obter mais informações sobre regras de mapeamento, consulte [Criação de regras de mapeamento](#).
 9. Escolha Visualização principal.
 10. No painel esquerdo, escolha dms_sample em Esquemas. Abra o menu de contexto (clique com o botão direito do mouse) e selecione Converter esquema. Confirme a ação.

Depois que a ferramenta converte o esquema, o esquema dms_sample aparece no painel direito.
 11. No painel direito, em Esquemas, abra o menu de contexto (clique com o botão direito do mouse) de dms_sample e escolha Aplicar ao banco de dados. Confirme a ação.

Verifique se a migração do esquema foi concluída. Siga as etapas a seguir.

Para verificar a migração do esquema

1. Conecte-se ao cliente do Amazon EC2.
2. Inicie o cliente do PSQL com o comando a seguir. Especifique o endpoint do banco de dados PostgreSQL e forneça a senha do banco de dados quando solicitado.

```
psql \  
--host=dms-postgresql.abcdefg12345.us-west-2.rds.amazonaws.com \  

```

```
--port=5432 \  
--username=postgres \  
--password \  
--dbname=dms_sample
```

3. Consulte uma das tabelas (vazias) para verificar se AWS SCT aplicou o esquema corretamente,

```
dms_sample=> SELECT * from dms_sample.player;  
id | sport_team_id | last_name | first_name | full_name  
----+-----+-----+-----+-----  
(0 rows)
```

Configurar a replicação para AWS Database Migration Service

Neste tópico, você configura a replicação entre os bancos de dados de origem e de destino.

Etapa 1: criar uma instância de replicação usando o console AWS DMS

Para começar a trabalhar AWS DMS, crie uma instância de replicação.

Uma instância de replicação executa a migração real de dados entre os endpoints de origem e de destino. A instância precisa de armazenamento e capacidade de processamento suficientes para executar as tarefas que migram os dados do banco de dados de origem para o banco de dados de destino. O tamanho dessa instância de replicação depende da quantidade de dados a serem migrados e das tarefas que a instância precisa executar. Para obter mais informações sobre as instâncias de replicação, consulte [Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação](#).

DMS > Migrate or replicate > Replication Instances > Create replication instance

ⓘ | 🗨

Create replication instance ⓘ

ⓘ Configuration best practices

View details

Click **View details** button to review configuration best practices.

Settings

Name
The name must be unique among all of your replication instances in the current AWS region.

Replication instance name must not start with a numeric value

Descriptive Amazon Resource Name (ARN) - optional
A friendly name to override the default DMS ARN. You cannot modify it after creation.

Description - optional

The description must only have unicode letters, digits, whitespace, or one of these symbols: _:/~+@. 1000 maximum character.

Instance configuration ⓘ

Estimate instance class and storage

Instance class ⓘ
dms.t3.medium
2 vCPUs 4 GiB Memory

☐ Include previous-generation instance classes

Allocated storage (GiB) ⓘ
Choose the amount of storage space you want for your replication instance. AWS DMS uses this storage for log files and cached transactions while replication tasks are in progress.

Engine version
Choose an AWS DMS version to run on your replication instance. For more details, see the [AWS DMS release notes](#). For information about DMS version support, see [AWS DMS support lifecycle policy](#).

☐ Include Beta DMS versions

High Availability ⓘ
The Multi-AZ option deploys a primary replication instance in one Availability Zone (AZ) and a standby in another AZ. The Single-AZ option deploys a single replication instance in one AZ. Billing is based on DMS pricing.



Como criar uma instância de replicação utilizando o console

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, selecione Instâncias de replicação e escolha Criar instância de replicação.
3. Na página Criar instância de replicação, especifique a configuração da instância de replicação:
 - a. Em Nome, insira **DMS-instance**.
 - b. Em Descrição, insira uma breve descrição para a instância de replicação (opcional).
 - c. Em Classe de instância, deixe dms.t3.medium escolhida.

A instância precisa de armazenamento, de rede e de capacidade de processamento suficientes para a migração. Para obter mais informações sobre como escolher uma classe de instância, consulte [Escolhendo a instância de replicação AWS DMS certa para sua migração](#).

- d. Em Versão do mecanismo, aceite o padrão.
- e. Em Multi AZ, escolha Workload de dev ou de teste (Single-AZ).
- f. Em Armazenamento alocado (GiB), aceite o padrão de 50 GiB.

Em AWS DMS, o armazenamento é usado principalmente por arquivos de log e transações em cache. Para transações armazenadas em cache, o armazenamento só é usado quando as transações devem ser gravadas em disco. Como resultado, AWS DMS não usa uma quantidade significativa de armazenamento.

- g. Para Tipo de rede, escolha IPv4.
 - h. Em VPC, escolha DMSVPC.
 - i. Em Grupo de sub-redes de replicação, deixe o grupo de sub-redes de replicação escolhido atualmente.
 - j. Desmarque Publicamente acessível.
4. Escolha a guia Segurança avançada e configuração de rede para definir os valores das configurações de rede e de criptografia, se necessário:
- a. Em Zona de disponibilidade, escolha us-west-2a.
 - b. Em Grupos de segurança da VPC, escolha o grupo de segurança Padrão, se ainda não estiver escolhido.
 - c. Em AWS KMS key, deixe (Padrão) aws/dms escolhido.
5. Deixe as configurações na guia Manutenção como estão. O padrão é uma janela de 30 minutos selecionada aleatoriamente a partir de um bloco de 8 horas para cada AWS região, ocorrendo em um dia aleatório da semana.
6. Escolha Criar.

AWS DMS cria uma instância de replicação para realizar sua migração.

Etapa 2: Especificar endpoints de origem e de destino

Enquanto a instância de replicação estiver sendo criada, é possível especificar os endpoints dos datastores de destino para os bancos de dados Amazon RDS criados anteriormente. Crie cada endpoint separadamente.

☰ [DMS](#) > [Migrate or replicate](#) > [Endpoints](#) > Create endpoint

Create endpoint [Info](#)

Endpoint type [Info](#)

☒

Source endpoint

A source endpoint allows AWS DMS to read data from a database (on-premises or in the cloud), or from other data source such as Amazon S3.

☐

Target endpoint

A target endpoint allows AWS DMS to write data to a database, or to other data stores such as Amazon DynamoDB or Kinesis.

☐

Select RDS DB instance

Choose this option if the endpoint is an Amazon RDS DB instance. It provides a list of available RDS Instances from the current region.

Endpoint configuration

Endpoint identifier [Info](#)

A label for the endpoint to help you identify it.

ProdEndpoint

Descriptive Amazon Resource Name (ARN) - *optional*

A friendly name to override the default DMS ARN. You cannot modify it after creation.

Friendly-ARN-name

☐

Use this source endpoint for migrating data to AWS Glue Elastic Views.

With this option, you can use this endpoint only for migration to target endpoints for Amazon Glue Elastic Views. This migration requires a properly configured IAM role called "dms-elastic-views-role".

Source engine

The type of database engine this endpoint is connected to. [Learn more](#)

Choose an engine

► Endpoint settings

► KMS key

► Tags

Add tags to your DMS resources to organize and track your DMS costs.

► Test endpoint connection - *optional*

Choose the replication instance to test the network and database connectivity for migration.

Para especificar um endpoint de origem e um endpoint de banco de dados usando o console AWS DMS

1. No console, escolha Endpoints no painel de navegação e escolha Criar endpoint.
2. Na página Criar endpoint, escolha o tipo de endpoint de Origem. Escolha caixa Selecionar instância de banco de dados RDS e escolha a instância dms-mariadb.

3. Na seção Configuração de endpoint, insira **dms-mysql-source** para o Identificador do endpoint.
4. Em Mecanismo de origem, deixe o MySQL escolhido.
5. Em Acesso ao banco de dados de endpoint, escolha Fornecer informações de acesso manualmente. Verifique se a Porta, o Modo SSL (Secure Socket Layer), o Nome do usuário e a Senha estão corretos.
6. Escolha a guia Testar a conexão do endpoint (opcional) Em VPC, escolha DMSVPC.
7. Em Instância de replicação, deixe dms-instance escolhida.
8. Escolha Executar teste.

Depois de escolher Executar teste, AWS DMS cria o endpoint com os detalhes que você forneceu e se conecta a ele. Se a conexão falhar, edite a definição do endpoint e teste a conexão novamente. Também é possível excluir o endpoint manualmente.

9. Depois que o teste for bem-sucedido, escolha Criar endpoint.
10. Especifique um endpoint de banco de dados de destino usando o AWS DMS console. Para isso, repita as etapas anteriores, com as seguintes configurações:
 - Tipo de endpoint: Endpoint de destino.
 - Instância do RDS: dms-postgresql
 - Identificador do endpoint: **dms-postgresql-target**
 - Mecanismo de destino: deixe **PostgreSQL** escolhido.

Quando você terminar de fornecer todas as informações para seus endpoints, AWS DMS cria seus endpoints de origem e destino para uso durante a migração do banco de dados.

Etapa 3: Criar uma tarefa e migrar os dados

Nesta etapa, você cria uma tarefa para migrar os dados entre os bancos de dados criados.

☰ [DMS](#) > [Migrate or replicate](#) > [Tasks](#) > Create task ⓘ

Create task

ⓘ Click View details to review configuration best practices. View details

Task configuration

Task identifier
Provide a name for this task.
Type a unique identifier for the task
Should begin with a letter; should contain only ASCII letters, digits, and hyphens; and should not end with a hyphen or contain two consecutive hyphens.

Descriptive Amazon Resource Name (ARN) - optional
A friendly name to override the default DMS ARN. You cannot modify it after creation.
Friendly ARN name
Should begin with a letter; should contain only ASCII letters, digits, and hyphens; and shouldn't end with a hyphen or contain two consecutive hyphens.

Source database endpoint
Task supports different [source/target](#) pairs based on your task mode. To create a new endpoint, go to [Endpoints](#).
Choose a source database endpoint ⓘ

Target database endpoint
Task supports different [source/target](#) pairs based on your task mode. To create a new endpoint, go to [Endpoints](#).
Choose a target database endpoint ⓘ

Task mode

☒ **Provisioned**
Select the amount of compute you want to dedicate to your migration or replication task

☐ **Serverless**
DMS dynamically adjusts the level of compute needed for your migration or replication task

Provisioned instance
Choose a provisioned instance ⓘ

Task type Info

☒ **Migrate only**
Migrate data from source to target once (Full load)

☐ **Migrate and replicate**
Migrate data from source to target once and continue to replicate changes (Full load and CDC)

☐ **Replicate only**
Replicate data from source to target now or at a specified milestone (CDC only)

Settings

Editing mode Info

☒ **Wizard**
You can enter only a subset of the available task settings.

☐ **JSON editor**
You can enter all available task settings directly in JSON format.

Como criar uma tarefa de migração e iniciar a migração do banco de dados

- No painel de navegação do console, escolha Tarefas de migração de banco de dados e escolha Criar tarefa. A página Criar tarefa de migração de banco de dados é aberta.
- Na seção Configuração da tarefa, especifique as seguintes opções de tarefa:
 - Identificador da tarefa: insira **dms-task**.
 - Instância de replicação: escolha sua instância de replicação (dms-instance-vpc- **<vpc id>**).
 - Ponto final do banco de dados de origem: escolha dms-mysql-source.
 - Ponto final do banco de dados de destino: escolha dms-postgresql-target.
 - Tipo de migração: escolha Migrar dados existentes e replicar as alterações em andamento.
- Escolha a guia Configurações da tarefa. Defina as seguintes configurações:
 - Modo de preparação da tabela de destino: Não executar nenhuma ação
 - Interromper a tarefa após a conclusão da carga máxima: Não interromper

4. Escolha a guia Mapeamentos de tabela e expanda a guia Regras de seleção. Escolha Adicionar nova regra de seleção. Defina as seguintes configurações:
 - Esquema: Insira um esquema
 - Nome do esquema: **dms_sample**
5. Escolha a guia Configuração de inicialização da tarefa de migração. Selecione Iniciar com avaliações de pré-migração (recomendado) para executar avaliações antes de iniciar a tarefa. Como alternativa, você pode escolher Iniciar automaticamente ao criar para iniciar a migração imediatamente ou Executar avaliações somente para avaliar sem iniciar a tarefa.

Post-creation actions - new**Actions to follow task creation**

Choose an action to run automatically after creating the migration task. DMS recommends running premigration assessments to identify potential blockers and limitations that may cause migration failures or delays.

- ☒ **Run premigration assessments and then start task**
DMS will run required assessments, then start the task based on the task behavior you specified.
- ☐ **Run premigration assessments only**
DMS will run required assessments only. You can start your task from task actions menu later.
- ☐ **No automatic action**
You can create premigration assessments or start your task from task actions menu later.

Next steps after task creation

DMS will automatically create a service role and S3 bucket if they don't exist to store the assessment results. The assessments usually complete within 1-2 minutes but in some cases they may take up to 30 minutes. Task modifications are unavailable while assessments run. You can monitor assessment progress, review and address any identified issues before starting your task in task details. [Learn more](#)

Task start behavior

Choose task start conditions:

- ☐ **Don't start task if assessments identify issues**
When this setting is checked (recommended), DMS won't start your task if premigration assessments identify issues.

► Available assessments

6. Escolha Criar tarefa.

AWS DMS em seguida, cria a tarefa de migração e a inicia. A replicação inicial do banco de dados demora cerca de 10 minutos. Execute a próxima etapa do tutorial antes que o AWS DMS conclua a migração dos dados.

Etapa 4: Testar a replicação

Nesta seção, você insere os dados no banco de dados de origem durante e depois da replicação inicial e consulta os dados inseridos no banco de dados de destino.

Como testar a replicação

1. Verifique se a tarefa de migração de banco de dados mostra o status Em execução, mas se a replicação inicial do banco de dados, iniciada na etapa anterior, não está concluída.
2. Conecte-se ao cliente Amazon EC2 e inicie o cliente MySQL com o comando a seguir. Forneça o endpoint de banco de dados MySQL.

```
mysql -h dms-mysql.abcdefg12345.us-west-2.rds.amazonaws.com -P 3306 -u admin -pchangeit dms_sample
```

3. Execute o comando a seguir para inserir um registro no banco de dados de origem.

```
MySQL [dms_sample]> insert person (full_name, last_name, first_name) VALUES ('Test User1', 'User1', 'Test');  
Query OK, 1 row affected (0.00 sec)
```

4. Saia do cliente MySQL.

```
MySQL [dms_sample]> exit  
Bye
```

5. Antes da conclusão da replicação, consulte o banco de dados de destino para obter o novo registro.

Na instância do Amazon EC2, conecte-se ao banco de dados de destino utilizando o comando a seguir, fornecendo o endpoint do banco de dados de destino.

```
psql \  
--host=dms-postgresql.abcdefg12345.us-west-2.rds.amazonaws.com \  
--port=5432 \  
--username=postgres \  
--password \  
--dbname=dms_sample
```

Quando solicitado, forneça a senha (**changeit**).

6. Antes da conclusão da replicação, consulte o banco de dados de destino para obter o novo registro.

```
dms_sample=> select * from dms_sample.person where first_name = 'Test';  
id | full_name | last_name | first_name
```

```
-----+-----+-----+-----
(0 rows)
```

7. Enquanto a tarefa de migração estiver em execução, é possível monitorar o andamento da migração do banco de dados à medida que acontece:

- No painel de navegação do console do DMS, escolha Tarefas de migração do banco de dados.
- Escolha dms-task.
- Escolha Estatísticas da tabela.

Para obter mais informações sobre o monitoramento, consulte [Monitorando AWS tarefas do DMS](#).

8. Depois que a replicação for concluída, consulte novamente o banco de dados de destino para obter o novo registro. AWS DMS migra o novo registro após a conclusão da replicação inicial.

```
dms_sample=> select * from dms_sample.person where first_name = 'Test';
   id   | full_name | last_name | first_name
-----+-----+-----+-----
 7077784 | Test User1 | User1     | Test
(1 row)
```

9. Saia do cliente psql.

```
dms_sample=> quit
```

10. Repita a etapa 1 para conectar-se novamente ao banco de dados de origem.

11. Insira outro registro na tabela person.

```
MySQL [dms_sample]> insert person (full_name, last_name, first_name) VALUES ('Test
User2', 'User2', 'Test');
Query OK, 1 row affected (0.00 sec)
```

12. Repita as etapas 3 e 4 para desconectar-se do banco de dados de destino.

13. Consulte o banco de dados de destino novamente para obter os dados replicados.

```
dms_sample=> select * from dms_sample.person where first_name = 'Test';
   id   | full_name | last_name | first_name
-----+-----+-----+-----
```



```
7077784 | Test User1 | User1 | Test
7077785 | Test User2 | User2 | Test
(2 rows)
```

Etapa 5: limpar AWS DMS os recursos

Depois de concluir o tutorial de conceitos básicos, é possível excluir os recursos criados. Você pode usar o AWS console para removê-los. Exclua as tarefas de migração antes de excluir a instância de replicação e os endpoints.

Como excluir uma tarefa de migração utilizando o console

1. No painel de navegação do AWS DMS console, escolha Tarefas de migração de banco de dados.
2. Escolha dms-task.
3. Selecione Ações, Excluir.

Como excluir uma instância de replicação utilizando o console

1. No painel de navegação AWS DMS do console, escolha Replication instances.
2. Escolha DMS-instance.
3. Selecione Ações, Excluir.

AWS DMS exclui a instância de replicação e a remove da página Instâncias de replicação.

Como remover os endpoints utilizando o console

1. No painel de navegação AWS DMS do console, escolha Endpoints.
2. Selecione dms-mysql-source.
3. Selecione Ações, Excluir.

Depois de excluir seus AWS DMS recursos, certifique-se também de excluir os seguintes recursos. Para obter ajuda com a exclusão de recursos em outros serviços, consulte a documentação de cada serviço.

- Os bancos de dados RDS.

- Os grupos de parâmetros do banco de dados RDS.
- Os grupos de sub-redes do RDS.
- Todos CloudWatch os registros da Amazon que foram criados junto com seus bancos de dados e instância de replicação.
- Os grupos de segurança criados para a Amazon VPC e o cliente do Amazon EC2. Remova a regra de entrada de Padrão para os grupos de segurança launch-wizard-1, o que é necessário para que seja possível excluí-los.
- O cliente Amazon EC2.
- A Amazon VPC.
- O par de chaves do Amazon EC2 do cliente do Amazon EC2.

AWS DMS Fim do suporte do Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para saber mais, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

AWS DMS Detalhes do fim do suporte do Fleet Advisor

Fim do plano de suporte

Após uma análise cuidadosa, decidimos encerrar o suporte ao AWS DMS Fleet Advisor, a partir de 20 de maio de 2026. AWS DMS O Fleet Advisor não aceitará mais novos clientes a partir de 20 de maio de 2025. Como cliente existente com uma conta cadastrada AWS DMS antes de 20 de maio de 2025, você pode continuar usando o AWS DMS Fleet Advisor e seus recursos. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais usar o AWS DMS Fleet Advisor.

Para ajudar você a se planejar e fazer a migração do Fleet Advisor, descontinuaremos a oferta gradualmente ao longo de 12 meses. Há duas datas importantes a serem observadas: 20 de maio de 2025 e 20 de maio de 2026.

Vamos descontinuar o serviço em 20 de maio de 2026. Você não poderá baixar ou usar os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. A partir dessa data, não haverá mais suporte ao AWS DMS Fleet Advisor. Recomendamos que você migre seus projetos de avaliação de banco de dados para o AWS Migration Evaluator antes de 20 de maio de 2026.

Perguntas frequentes

Qual é o prazo de interrupção para “clientes atuais”?

Mantemos uma lista de permissões de contas IDs que usaram o AWS DMS Fleet Advisor nos últimos 90 dias, incluindo detectores, dentro do serviço. Se um cliente existente estiver tendo dificuldades para usar o serviço, [crie um caso de suporte](#).

O que AWS significa “acesso” ao serviço?

Os clientes existentes do AWS DMS Fleet Advisor podem fazer tudo o que podiam anteriormente. A única mudança é que clientes inexistentes não poderão usar o AWS DMS Fleet Advisor ou qualquer um de seus recursos, incluindo a ferramenta Data Collectors, a descoberta de sistemas operacionais e servidores de banco de dados, a coleta de dados ea geração de recomendações do Target.

Os clientes existentes do AWS DMS Fleet Advisor podem baixar a [ferramenta Data Collectors](#), [descobrir sistemas operacionais e servidores de banco de dados](#), [coletando dados](#) e gerando recomendações do [Target](#)?

Sim. Se você tiver alguma dificuldade, [crie um caso de suporte](#).

Por que vocês não estão mais oferecendo o AWS DMS Fleet Advisor?

Identificamos que os clientes preferem o [Migration Evaluator](#) para seus projetos de avaliação de migração de banco de dados como uma alternativa ao AWS DMS Fleet Advisor. O Migration Evaluator fornece às partes interessadas comerciais e técnicas visibilidade do custo projetado de execução de suas cargas de trabalho locais na nuvem. AWS As partes interessadas da empresa podem baixar um resumo de uma página destacando a economia estimada para rehostedar com AWS base nos padrões de uso com custos divididos por licenças de infraestrutura e software. Para um público mais técnico, per-SQL-server dados e dados detalhados por servidor também estão disponíveis. Essa exportação combina dados de descoberta on-premises (provisionamento de hardware do servidor, configurações de SQL e utilização de recursos) com recomendações.

Quais são minhas opções agora?

Recomendamos usar o [AWS Migration Evaluator](#) para todos os projetos de avaliação de migração de banco de dados novos e em andamento. Se você já baixou a ferramenta Data Collectors do Fleet Advisor, você pode continuar a usá-la. No entanto, o suporte e as atualizações para essas ferramentas cessaram em 20 de maio de 2025. Para usuários existentes do Fleet Advisor, recomendamos concluir todas as avaliações em andamento com o Fleet Advisor e, em seguida, fazer a transição para o Migration Evaluator para se beneficiar de patches essenciais, atualizações de segurança, melhorias de desempenho e novos recursos.

Descobrendo e avaliando bancos de dados para migração com AWS DMS o Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

É possível utilizar o DMS Fleet Advisor para coletar metadados e métricas de desempenho de vários ambientes de banco de dados. Essas métricas coletadas fornecem insights da infraestrutura de dados. O [DMS Fleet Advisor](#) coleta metadados e métricas do banco de dados on-premises e de servidores de análise de um ou mais locais centrais sem a necessidade de instalá-los em todos os computadores. No momento, o DMS Fleet Advisor é compatível com coletas de descobertas e métricas do Microsoft SQL Server, do MySQL, Oracle e servidores de banco de dados PostgreSQL.

Com base nos dados descobertos na rede, é possível criar um inventário para definir a lista de servidores de banco de dados para coleta de dados adicional. Depois de AWS DMS coletar informações sobre seus servidores, bancos de dados e esquemas, você pode analisar a viabilidade das migrações de banco de dados pretendidas.

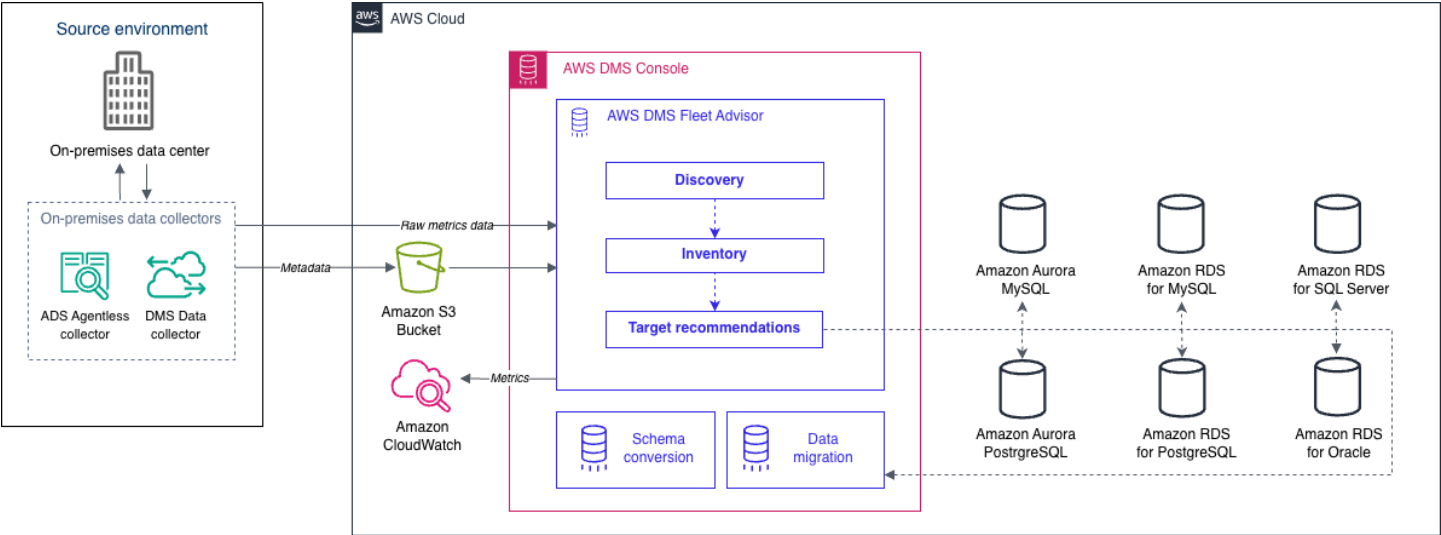
Para bancos de dados em seu inventário que você planeja migrar para o Nuvem AWS, o DMS Fleet Advisor gera recomendações de metas do tamanho certo. Para gerar recomendações de destino, o DMS Fleet Advisor considera as métricas do coletor de dados e as configurações preferidas. Depois que o DMS Fleet Advisor gera recomendações, é possível visualizar informações detalhadas de cada configuração do banco de dados de destino. Os engenheiros e administradores de banco de dados da organização podem utilizar as recomendações de destino do DMS Fleet Advisor para planejar a migração dos bancos de dados on-premises para a AWS. Você pode explorar as diferentes opções de migração disponíveis e exportar essas recomendações para o AWS Calculadora de Preços para otimizar ainda mais o custo.

Para obter a lista dos bancos de dados de origem compatíveis, consulte [Origens do DMS Fleet Advisor](#).

Para obter a lista dos bancos de dados que o DMS Fleet Advisor utiliza para gerar recomendações de destino, consulte [Destinos do DMS Fleet Advisor](#). O DMS Fleet Advisor gera recomendações

entre semelhantes, por exemplo, de um banco de dados Oracle de origem para um de destino. O DMS Fleet Advisor também gera recomendações heterogêneas, como a migração do Oracle ou do Microsoft SQL Server como origem para um banco de dados do RDS para PostgreSQL ou Aurora PostgreSQL como destino.

O diagrama a seguir ilustra o processo de recomendações de metas do AWS DMS Fleet Advisor.



Use os tópicos a seguir para entender melhor como usar o AWS DMS Fleet Advisor.

Suportado Regiões da AWS

Você pode usar o DMS Fleet Advisor da seguinte Regiões da AWS forma.

Nome da região	Região
Leste dos EUA (Norte da Virgínia)	us-east-1
Leste dos EUA (Ohio)	us-east-2
Oeste dos EUA (Norte da Califórnia)	us-west-1
Oeste dos EUA (Oregon)	us-west-2
Canadá (Central)	ca-central-1

Nome da região	Região
Oeste do Canadá (Calgary)	ca-west-1
Ásia-Pacífico (Hong Kong)	ap-east-1
Ásia-Pacífico (Tóquio)	ap-northeast-1
Ásia-Pacífico (Seul)	ap-northeast-2
Ásia-Pacífico (Osaka)	ap-northeast-3
Ásia-Pacífico (Mumbai)	ap-south-1
Ásia-Pacífico (Cingapura)	ap-southeast-1
Ásia-Pacífico (Sydney)	ap-southeast-2
Ásia-Pacífico (Jacarta)	ap-southeast-3
Ásia-Pacífico (Melbourne)	ap-southeast-4
Ásia-Pacífico (Hyderabad)	ap-south-2
Europa (Frankfurt)	eu-central-1
Europa (Zurique)	eu-central-2
Europa (Estocolmo)	eu-north-1
Europa (Espanha)	eu-south-2
Europa (Irlanda)	eu-west-1
Europa (Londres)	eu-west-2
Europa (Paris)	eu-west-3
Europa (Milão)	eu-south-1
Israel (Tel Aviv)	il-central-1

Nome da região	Região
América do Sul (São Paulo)	sa-east-1
Oriente Médio (Barém)	me-south-1
Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos)	me-central-1
África (Cidade do Cabo)	af-south-1

Noções básicas sobre como usar o DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, a AWS encerrará o suporte ao AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Após 20 de maio de 2026, não será mais possível acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

É possível utilizar o DMS Fleet Advisor para descobrir os bancos de dados on-premises de origem para a migração para a Nuvem AWS. É possível determinar o destino de migração correto na Nuvem AWS para cada um dos bancos de dados on-premises. Utilize o fluxo de trabalho a seguir para criar um inventário de bancos de dados de origem e gerar recomendações de destino.

1. Crie um bucket do Amazon S3 e políticas, perfis e usuários do IAM. Para obter mais informações, consulte [Criar os recursos necessários](#).
2. Crie os usuários do banco de dados com as permissões mínimas necessárias para o coletor de dados do DMS. Para obter mais informações, consulte [Criar usuários do banco de dados](#).
3. Crie e baixe um coletor de dados. Para obter mais informações, consulte [Criar um coletor de dados](#).
4. Instale o coletor de dados no ambiente local. Configure o coletor de dados para garantir que ele possa enviar os dados coletados para o DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Instalar um coletor de dados](#).

5. Descubra o SO e os servidores de banco de dados no ambiente de dados. Para obter mais informações, consulte [Descobrir sistemas operacionais e servidores de banco de dados](#).
6. Colete metadados do banco de dados e as métricas de utilização de recursos. Para obter mais informações, consulte [Coletar dados](#).
7. Analise os bancos de dados e os esquemas de origem. O DMS Fleet Advisor executa a avaliação em grande escala dos bancos de dados para identificar esquemas semelhantes. Para obter mais informações, consulte [Usando inventários para análise no AWS DMS Fleet Advisor](#).
8. Gere, visualize e salve uma cópia local das recomendações de destino para os bancos de dados de origem. Para obter mais informações, consulte [Recomendações de destino](#).

Depois de determinar o destino da migração para cada banco de dados de origem, é possível usar a DMS Schema Conversion para converter os esquemas de banco de dados em uma nova plataforma. Utilize o AWS DMS para migrar os dados. Para obter mais informações, consulte [Converter esquemas de banco de dados utilizando a DMS Schema Conversion](#) e [O que é o AWS Database Migration Service?](#)

[Este vídeo](#) apresenta a interface de usuário da DMS Schema Conversion e ajuda você a se familiarizar com os principais componentes desse serviço.

Criação AWS dos recursos necessários para o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para saber mais, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

O DMS Fleet Advisor precisa de um conjunto de AWS recursos em sua conta para encaminhar e importar informações de inventário e atualizar o status do coletor de dados do DMS.

Antes de coletar dados e criar inventários de bancos de dados e esquemas pela primeira vez, execute os seguintes pré-requisitos.

Para configurar o bucket do Amazon S3 e os recursos do IAM, realize uma das seguintes ações:

- [Configure os recursos do Amazon S3 e do IAM usando CloudFormation](#) (recomendado).
- [Configure os recursos do Amazon S3 e do IAM no Console de gerenciamento da AWS](#)

Configure os recursos do Amazon S3 e do IAM usando CloudFormation

Uma CloudFormation pilha é uma coleção de AWS recursos que você pode gerenciar como uma única unidade. Para simplificar a criação dos recursos necessários para o DMS Fleet Advisor, você pode usar os arquivos CloudFormation de modelo para criar CloudFormation pilhas. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma pilha no CloudFormation console](#) no Guia CloudFormation do usuário.

Note

Esta seção só se aplica ao uso do coletor autônomo do DMS Fleet Advisor. [Para obter informações sobre o uso de um único coletor on-premises para coletar informações sobre bancos de dados e servidores, consulte Application Discovery Service Agentless Collector no Guia do usuário do AWS Application Discovery Service](#).

Recursos do Amazon S3 e IAM criados por CloudFormation

Quando você usa os CloudFormation modelos, eles criam pilhas que incluem os seguintes recursos em sua Conta da AWS:

- Um bucket do Amazon S3 denominado `dms-fleetadvisor-data-accountId-region`
- Um usuário do IAM denominado `FleetAdvisorCollectorUser-region`
- Um perfil de serviço do IAM denominado `FleetAdvisorS3Role-region`
- Uma política de acesso denominada `FleetAdvisorS3Role-region-Policy`
- Uma política de acesso denominada `FleetAdvisorCollectorUser-region-Policy`
- Um perfil vinculado ao serviço (SLR) do IAM denominado `AWSServiceRoleForDMSFleetAdvisor`

Siga as etapas listadas abaixo para configurar seus recursos com CloudFormation.

- [Etapa 1: baixar os arquivos CloudFormation de modelo](#)
- [Etapa 2: Configurar o Amazon S3 e o IAM usando CloudFormation](#)

Etapa 1: baixar os arquivos CloudFormation de modelo

Um CloudFormation modelo é uma declaração dos AWS recursos que compõem uma pilha. O modelo é armazenado como um arquivo JSON.

Para baixar os arquivos CloudFormation de modelo

1. Abra o menu de contexto (clique com o botão direito do mouse) para um dos seguintes links e escolha Salvar link como.
 - Se você planeja usar o DMS Fleet Advisor, escolha [dms-fleetadvisor-iam-slr-s3.zip](#). [Se você já criou a SLR para o DMS Fleet Advisor, escolha 3.zip dms-fleetadvisor-iam-s](#)
 - [Se você planeja usar o Coletor Sem Agente do AWS Application Discovery Service \(ADS\) e ainda não criou a SLR para ele, escolha -slr-s3.zip. dms-fleetadvisor-ads-iam](#) [Se você já criou a SLR para o DMS Fleet Advisor com ADS, escolha dms-fleetadvisor-ads-iam -s3.zip](#).
2. Salve o arquivo no computador.

Etapa 2: Configurar o Amazon S3 e o IAM usando CloudFormation

Quando você usa o CloudFormation modelo para o IAM, ele cria os recursos do Amazon S3 e do IAM listados anteriormente.

Para configurar o Amazon S3 e o IAM usando CloudFormation

1. Abra o CloudFormation console em <https://console.aws.amazon.com/cloudformation>.
2. Inicie o assistente de criação de pilha escolhendo Criar pilha e Com novos recursos na lista suspensa.
3. Na página Create a stack (Criar uma pilha), faça o seguinte:
 - a. Em Prepare template (Preparar modelo), selecione Template is ready (O modelo está pronto).
 - b. Para Template source (Origem do template), escolha Upload a template file (Fazer upload de um arquivo de template).
 - c. Em Escolher arquivo, navegue até -s3.json, -s3.json e, em seguida, escolha dms-fleetadvisor-iam-slr-s3.json. dms-fleetadvisor-iam , dms-fleetadvisor-ads-iam-slr-s3.zip ou dms-fleetadvisor-ads-iam-s3.zip.
 - d. Escolha Próximo.

4. Na página Specify stack details (Especificar detalhes da pilha), faça o seguinte:
 - a. Em Nome da pilha, insira **dms-fleetadvisor-iam-sl-r-s3**, **dms-fleetadvisor-iam-s3**, **dms-fleetadvisor-ads-iam-sl-r-s3** ou **dms-fleetadvisor-ads-iam-s3**.
 - b. Escolha Avançar.
5. Na página Configurar opções de pilha, selecione Avançar.
6. Na página Revisão dms-fleetadvisor-iam-sl-r-s3, Revisão dms-fleetadvisor-iam-s 3, Revisão dms-fleetadvisor-ads-iam -sl-r-s3 ou Revisão dms-fleetadvisor-ads-iam -s3, faça o seguinte:
 - a. Marque a caixa de seleção Confirmando que o CloudFormation pode criar recursos do IAM com nomes personalizados.
 - b. Selecione Enviar.

CloudFormation cria o bucket do S3 e as funções e o usuário do IAM que o DMS Fleet Advisor exige. No painel esquerdo, quando dms-fleetadvisor-iam-sl-r-s3, 3, dms-fleetadvisor-iam-sdms-fleetadvisor-ads-iam-sl-r-s3 ou dms-fleetadvisor-ads-iam-s3 mostrar CREATE_COMPLETE, vá para a próxima etapa.

7. No painel esquerdo, escolha dms-fleetadvisor-iam-sl-r-s3, 3, dms-fleetadvisor-iam-sdms-fleetadvisor-ads-iam-sl-r-s3 ou -s3. dms-fleetadvisor-ads-iam No painel à direita, faça o seguinte:
 - a. Selecione Informações da pilha. Sua pilha tem um ID no formato
 arn:aws:cloudformation: ::stack/ -s3/, arn:aws:cloudformation: ::stack/ 3/,
 arn:aws:cloudformation: **region** ::stack/ **account-no** -sl-r-s3/ ou **identifier**
 arn:aws:cloudformation: ::stack/ -s3/ dms-fleetadvisor-iam-sl-r. **region account-no**
 dms-fleetadvisor-iam-s **identifier region account-no** dms-fleetadvisor-ads-iam
identifier region account-no dms-fleetadvisor-ads-iam **identifier**
 - b. Escolha atributos. Você deve ver o seguinte:
 - Um bucket do Amazon S3 denominado dms-fleetadvisor-data-**accountId-region**
 - Um perfil de serviço denominado FleetAdvisorS3Role-**region**
 - Um usuário do IAM denominado FleetAdvisorCollectorUser-**region**
 - Um SLR do IAM denominado AWSServiceRoleForDMSFleetAdvisor (se você tiver baixado dms-fleet-advisor-iam-sl-r-s3.zip ou dms-fleet-advisor-ads-iam-sl-r-s3.zip)

- Uma política de acesso denominada FleetAdvisorS3Role-*region*-Policy
- Uma política de acesso denominada FleetAdvisorCollectorUser-*region*-Policy

Configure os recursos do Amazon S3 e do IAM no Console de gerenciamento da AWS

Crie um bucket do Amazon S3

Crie um bucket do Amazon S3 no qual os metadados do inventário podem ser armazenados. É recomendável pré-configurar esse bucket do S3 antes de utilizar o DMS Fleet Advisor. O AWS DMS armazena os metadados do inventário do DMS Fleet Advisor nesse bucket do S3.

Para obter mais informações sobre como criar um bucket do S3, consulte [Criar seu primeiro bucket do S3](#), no Guia do usuário do Amazon S3.

Note

O DMS Fleet Advisor só é compatível com buckets criptografados por SSE-S3.

Como criar um bucket do Amazon S3 para armazenar informações do ambiente de dados local

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do Amazon S3 em. <https://console.aws.amazon.com/s3/>
2. Selecione Criar bucket.
3. Na página Criar bucket, insira um nome globalmente exclusivo que inclua seu nome de login para o bucket, como fa-bucket -. *yoursignin*
4. Escolha Região da AWS onde você usa o DMS Fleet Advisor.
5. Mantenha as configurações restantes e escolha Criar bucket.

Criar recursos do IAM

Nesta seção, você cria recursos do IAM para o coletor de dados, o usuário do IAM e o DMS Fleet Advisor.

Tópicos

- [Criar recursos do IAM para o coletor de dados](#)

- [Criar o perfil vinculado a serviço do DMS Fleet Advisor](#)

Criar recursos do IAM para o coletor de dados

Para garantir que o coletor de dados funcione corretamente e faça upload dos metadados coletados no bucket do Amazon S3, crie as seguintes políticas. Crie um usuário do IAM com as permissões mínimas a seguir. Para obter mais informações sobre o coletor de dados do DMS, consulte [Descobrimos bancos de dados para migração usando coletores de dados no AWS DMS](#).

Como criar uma política do IAM para o DMS Fleet Advisor e o coletor de dados acessarem o Amazon S3

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, selecione Políticas.
3. Selecione Criar política.
4. Na página Criar política, escolha a guia JSON.
5. Cole o seguinte JSON no editor, substituindo o código de exemplo. Substitua *fa_bucket* pelo nome do bucket do Amazon S3 criado na seção anterior.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:GetObject*",
        "s3:GetBucket*",
        "s3:List*",
        "s3:DeleteObject*",
        "s3:PutObject*"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::fa_bucket",
        "arn:aws:s3:::fa_bucket/*"
      ]
    }
  ]
}
```

```
]
}
```

6. Selecione Avançar: tags e Avançar: revisar.
7. Insira **FleetAdvisorS3Policy** em Nome* e escolha Criar política.

Como criar uma política do IAM para o coletor de dados do DMS para acessar o DMS Fleet Advisor

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, selecione Políticas.
3. Selecione Criar política.
4. Na página Criar política, escolha a guia JSON.
5. Cole o seguinte código JSON no editor, substituindo o código de exemplo.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "dms:DescribeFleetAdvisorCollectors",
        "dms:ModifyFleetAdvisorCollectorStatuses",
        "dms:UploadFileMetadataList"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

6. Selecione Avançar: tags e Avançar: revisar.
7. Insira **DMSCollectorPolicy** em Nome* e escolha Criar política.

Como criar um usuário do IAM com permissões mínimas para utilizar o coletor de dados do DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Users.
3. Escolha Adicionar usuários.
4. Na página Adicionar usuário, insira **FleetAdvisorCollectorUser** em Nome do usuário*. Escolha Chave de acesso - Acesso programático para Selecionar tipo de AWS acesso. Escolha Próximo: Permissões.
5. Na seção Definir permissões, escolha Anexar políticas existentes diretamente.
6. Use o controle de pesquisa para encontrar e escolher as DMSCollectorpolíticas Policy e FleetAdvisorS3Policy que você criou anteriormente. Escolha Próximo: tags.
7. Na página Tags (Etiquetas), escolha Next: Review (Avançar: revisar).
8. Na página Review (Revisar), selecione Create user (Criar usuário). Na próxima página, escolha Baixar .csv para salvar as novas credenciais do usuário. Utilize essas credenciais com o DMS Fleet Advisor para obter as permissões de acesso mínimas necessárias.

Como criar um perfil do IAM para o DMS Fleet Advisor e o coletor de dados acessarem o Amazon S3

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis.
3. Escolha Criar Perfil.
4. Na página Selecionar entidade confiável, em Tipo de entidade confiável, escolha Serviço da AWS . Para Casos de uso de outros AWS serviços, escolha DMS.
5. Marque a caixa de seleção DMS e escolha Próximo.
6. Na página Adicionar permissões, escolha FleetAdvisorS3Policy. Escolha Próximo.
7. Na página Nomear, revisar e criar, insira **FleetAdvisorS3Role** em Nome do perfil e escolha Criar função.
8. Na página Perfis, insira **FleetAdvisorS3Role** em Nome do perfil. Escolha FleetAdvisorS3Role.
9. Na página FleetAdvisorS3Role, escolha a guia Relações de confiança. Selecione Edit trust policy (Editar política de confiança).

10. Na página Editar política de confiança, cole o seguinte JSON no editor, substituindo o texto existente.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": [
          "dms.amazonaws.com",
          "dms-fleet-advisor.amazonaws.com"
        ]
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

A política anterior concede a `sts:AssumeRole` permissão aos serviços AWS DMS usados para importar dados coletados do bucket do Amazon S3.

11. Escolha Atualizar política.

Criar o perfil vinculado a serviço do DMS Fleet Advisor

O DMS Fleet Advisor usa uma função vinculada ao serviço para gerenciar as CloudWatch métricas da Amazon em seu. Conta da AWS O DMS Fleet Advisor usa essa função vinculada ao serviço para publicar as métricas de desempenho do banco de dados coletadas CloudWatch em seu nome.

Como criar o perfil vinculado a serviço do DMS Fleet Advisor

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis. Depois, escolha Create role (Criar função).
3. Em Tipo de entidade confiável, escolha Serviços da AWS .

4. Para casos de uso de outros AWS serviços, escolha DMS — Fleet Advisor.
5. Marque a caixa de seleção DMS – Fleet Advisor e escolha Próximo.
6. Na página Adicionar permissões, escolha Próximo.
7. Na página Nomear, revisar e criar, escolha Criar função.

Como alternativa, você pode criar essa função vinculada ao serviço a partir da AWS API ou da CLI AWS. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma função vinculada ao serviço para AWS DMS o Fleet Advisor](#).

Depois de criar o perfil vinculado ao serviço para o DMS Fleet Advisor, é possível ver as métricas de desempenho dos bancos de dados de origem nas recomendações de destino. Além disso, você pode ver essas métricas e em sua CloudWatch conta. Para obter mais informações, consulte [Recomendações de destino](#).

Como criar uma política do IAM necessária para o perfil vinculado a serviço do DMS Fleet Advisor

As permissões mínimas exigidas para criar um perfil vinculado ao serviço estão especificadas na política DMSFleetAdvisorCreateServiceLinkedRolePolicy. Crie essa política do IAM para sua conta se não conseguir criar um perfil vinculado ao serviço.

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, selecione Políticas.
3. Selecione Criar política.
4. Na página Criar política, escolha a guia JSON.
5. Cole o seguinte código JSON no editor, substituindo o código de exemplo.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": "iam:CreateServiceLinkedRole",
      "Resource": "arn:aws:iam::*:role/aws-service-role/dms-fleet-advisor.amazonaws.com/AWSServiceRoleForDMSFleetAdvisor*",
    }
  ]
}
```

```
    "Condition": {"StringLike": {"iam:AWSServiceName": "dms-fleet-  
advisor.amazonaws.com"}}  
  },  
  {  
    "Effect": "Allow",  
    "Action": [  
      "iam:AttachRolePolicy",  
      "iam:PutRolePolicy"  
    ],  
    "Resource": "arn:aws:iam::*:role/aws-service-role/dms-fleet-  
advisor.amazonaws.com/AWSServiceRoleForDMSFleetAdvisor*"  
  }  
]  
}
```

6. Selecione Avançar: tags e Avançar: revisar.
7. Insira **DMSFleetAdvisorCreateServiceLinkedRolePolicy** em Nome* e escolha Criar política.

Agora é possível utilizar essa política para criar o perfil vinculado a serviço do DMS Fleet Advisor.

Criar usuários do banco de dados para o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, a AWS encerrará o suporte ao AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Após 20 de maio de 2026, não será mais possível acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Esta seção descreve como criar os usuários do banco de dados com as permissões mínimas necessárias para o coletor de dados do DMS.

Esta seção contém os seguintes tópicos:

- [Utilizar um usuário do banco de dados com o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Criar um usuário de banco de dados com o MySQL](#)
- [Criar uma usuário do banco de dados com o Oracle](#)

- [Criar um usuário de banco de dados com o PostgreSQL](#)
- [Criar um usuário de banco de dados com o Microsoft SQL Server](#)
- [Excluir usuários do banco de dados](#)

Utilizar um usuário do banco de dados com o AWS DMS Fleet Advisor

É possível utilizar um usuário do banco de dados que não seja root com o coletor de dados do DMS. Especifique o nome de usuário e a senha depois de adicionar o banco de dados ao inventário, mas antes de executar o coletor de dados. Para obter mais informações sobre como adicionar bancos de dados ao inventário, consulte [Gerenciando objetos monitorados em AWS DMS](#).

Após a conclusão da utilização do coletor de dados do DMS, é possível excluir os usuários do banco de dados criados. Para obter mais informações, consulte [Excluir usuários do banco de dados](#).

Important

Nos exemplos a seguir, substitua `{your_user_name}` pelo nome do usuário do banco de dados que você criou para o banco de dados. Substitua `{your_password}` por uma senha segura.

Criar um usuário de banco de dados com o MySQL

Para criar um usuário de banco de dados em um banco de dados de origem do MySQL, utilize o script a seguir. Mantenha uma versão da instrução GRANT que depende da versão do banco de dados MySQL.

```
CREATE USER {your_user_name} identified BY '{your_password}';

GRANT PROCESS ON *.* TO {your_user_name};
GRANT REFERENCES ON *.* TO {your_user_name};
GRANT TRIGGER ON *.* TO {your_user_name};
GRANT EXECUTE ON *.* TO {your_user_name};

# For MySQL versions lower than 8.0, use the following statement.
GRANT SELECT, CREATE TEMPORARY TABLES ON `temp`.* TO {your_user_name};

# For MySQL versions 8.0 and higher, use the following statement.
GRANT SELECT, CREATE TEMPORARY TABLES ON `mysql`.* TO {your_user_name};
```

```

GRANT SELECT ON performance_schema.* TO {your_user_name};

SELECT
IF(round(Value1 + Value2 / 100 + Value3 / 10000, 4) > 5.0129, 'GRANT EVENT ON *.*
  TO {your_user_name};', 'SELECT ''Events are not applicable'';') sql_statement
INTO @stringStatement
FROM (
  SELECT
    substring_index(ver, '.', 1)                value1,
    substring_index(substring_index(ver, '.', 2), '.', - 1) value2,
    substring_index(ver, '.', - 1)              value3
  FROM (
    SELECT
      IF((@@version regexp '^[0-9\.]+') != 0, @@innodb_version, @@version) AS ver
    FROM dual
  ) vercase
) v;

PREPARE sqlStatement FROM @stringStatement;
SET @stringStatement := NULL;
EXECUTE sqlStatement;
DEALLOCATE PREPARE sqlStatement;

```

Criar uma usuário do banco de dados com o Oracle

Para criar um usuário de banco de dados em um banco de dados de origem Oracle, utilize o script a seguir.

Para executar esse script SQL, conecte-se ao banco de dados Oracle utilizando privilégios de SYSDBA. Depois de executar esse script SQL, conecte-se ao banco de dados utilizando as credenciais de usuário criadas com esse script. Além disso, utilize as credenciais desse usuário para executar o coletor de dados do DMS.

O script a seguir adiciona o prefixo C## ao nome do usuário para bancos de dados de contêineres multilocatários (CDB) Oracle.

```

CREATE USER {your_user_name} IDENTIFIED BY "{your_password}";
GRANT CREATE SESSION TO {your_user_name};
GRANT SELECT ANY DICTIONARY TO {your_user_name};
GRANT SELECT ON DBA_WM_SYS_PRIVS TO {your_user_name};
BEGIN

```

```
DBMS_NETWORK_ACL_ADMIN.CREATE_ACL(  
    acl => UPPER('{your_user_name}') || '_Connect_Access.xml',  
    description => 'Connect Network',  
    principal => UPPER('{your_user_name}'),  
    is_grant => TRUE,  
    privilege => 'resolve',  
    start_date => NULL,  
    end_date => NULL);  
  
DBMS_NETWORK_ACL_ADMIN.ASSIGN_ACL(  
    acl => UPPER('{your_user_name}') || '_Connect_Access.xml',  
    host => '*',  
    lower_port => NULL,  
    upper_port => NULL);  
END;
```

Criar um usuário de banco de dados com o PostgreSQL

Para criar um usuário de banco de dados em um banco de dados de origem do PostgreSQL, utilize o script a seguir.

```
CREATE USER "{your_user_name}" WITH LOGIN PASSWORD '{your_password}';  
GRANT pg_read_all_settings TO "{your_user_name}";  
  
-- For PostgreSQL versions 10 and higher, add the following statement.  
GRANT EXECUTE ON FUNCTION pg_ls_waldir() TO "{your_user_name}";
```

Criar um usuário de banco de dados com o Microsoft SQL Server

Para criar um usuário de banco de dados em um banco de dados de origem do Microsoft SQL Server, utilize o script a seguir.

```
USE master  
GO  
  
IF NOT EXISTS (SELECT * FROM sys.sql_logins WHERE name = N'{your_user_name}')
```

```
CREATE LOGIN [{your_user_name}] WITH PASSWORD=N'{your_password}',  
    DEFAULT_DATABASE=[master], DEFAULT_LANGUAGE=[us_english], CHECK_EXPIRATION=OFF,  
    CHECK_POLICY=OFF  
GO
```

```
GRANT VIEW SERVER STATE TO [{your_user_name}]

GRANT VIEW ANY DEFINITION TO [{your_user_name}]

GRANT VIEW ANY DATABASE TO [{your_user_name}]

IF LEFT(CONVERT(SYSNAME,SERVERPROPERTY('ProductVersion')), CHARINDEX('.',
  CONVERT(SYSNAME,SERVERPROPERTY('ProductVersion')), 0)-1) >= 12
EXECUTE('GRANT CONNECT ANY DATABASE TO [{your_user_name}]')

DECLARE @dbname VARCHAR(100)
DECLARE @statement NVARCHAR(max)

DECLARE db_cursor CURSOR
LOCAL FAST_FORWARD
FOR
SELECT
name
FROM MASTER.sys.databases
WHERE state = 0
AND is_read_only = 0
  OPEN db_cursor
FETCH NEXT FROM db_cursor INTO @dbname
WHILE @@FETCH_STATUS = 0
BEGIN

SELECT @statement = 'USE ' + quotename(@dbname) + ';' + '
IF NOT EXISTS (SELECT * FROM sys.syslogins WHERE name = ''{your_user_name}'') OR NOT
EXISTS (SELECT * FROM sys.sysusers WHERE name = ''{your_user_name}'')
  CREATE USER [{your_user_name}] FOR LOGIN [{your_user_name}];

EXECUTE sp_addrolemember N'db_datareader', [{your_user_name}]

BEGIN TRY
EXECUTE sp_executesql @statement
END TRY
BEGIN CATCH
DECLARE @err NVARCHAR(255)

SET @err = error_message()

PRINT @dbname
PRINT @err
```

```

END CATCH

FETCH NEXT FROM db_cursor INTO @dbname
END
CLOSE db_cursor
DEALLOCATE db_cursor

USE msdb
GO

GRANT EXECUTE ON dbo.agent_datetime TO [{your_user_name}]

```

Excluir usuários do banco de dados

Depois de concluir todas as tarefas de coleta de dados, é possível excluir os usuários do banco de dados criados para o coletor de dados do DMS. É possível utilizar os scripts a seguir para excluir os usuários com permissões mínimas dos bancos de dados.

Para excluir o usuário do banco de dados MySQL, execute o script a seguir.

```
DROP USER IF EXISTS "{your_user_name}";
```

Para excluir o usuário do banco de dados Oracle, execute o script a seguir.

```

DECLARE
-- Input parameters, please set correct value
cnst$user_name CONSTANT VARCHAR2(255) DEFAULT '{your_user_name}';

-- System variables, please, don't change
var$is_exists INTEGER DEFAULT 0;
BEGIN
SELECT COUNT(hal.acl) INTO var$is_exists
FROM dba_host_acls hal
WHERE hal.acl LIKE '%' || UPPER(cnst$user_name) || '_Connect_Access.xml';
IF var$is_exists > 0 THEN
DBMS_NETWORK_ACL_ADMIN.DROP_ACL(
    acl => UPPER(cnst$user_name) || '_Connect_Access.xml');
END IF;
SELECT COUNT(usr.username) INTO var$is_exists
FROM all_users usr
WHERE usr.username = UPPER(cnst$user_name);
IF var$is_exists > 0 THEN

```



```
EXECUTE IMMEDIATE 'DROP USER ' || cnst$user_name || ' CASCADE';  
END IF;  
END;
```

Para excluir o usuário do banco de dados PostgreSQL, execute o script a seguir.

```
DROP USER IF EXISTS "{your_user_name}";
```

Para excluir o usuário do banco de dados SQL Server, execute o script a seguir.

```
USE msdb  
GO  
  
REVOKE EXECUTE ON dbo.agent_datetime TO [{your_user_name}]  
  
USE master  
GO  
  
DECLARE @dbname VARCHAR(100)  
DECLARE @statement NVARCHAR(max)  
  
DECLARE db_cursor CURSOR  
LOCAL FAST_FORWARD  
FOR  
SELECT  
name  
FROM MASTER.sys.databases  
WHERE state = 0  
AND is_read_only = 0  
OPEN db_cursor  
FETCH NEXT FROM db_cursor INTO @dbname  
WHILE @@FETCH_STATUS = 0  
BEGIN  
  
SELECT @statement = 'USE ' + quotename(@dbname) + ';' + '  
EXECUTE sp_droprolemember N'db_datareader', [{your_user_name}]  
  
IF EXISTS (SELECT * FROM sys.syslogins WHERE name = '{your_user_name}'))  
OR EXISTS (SELECT * FROM sys.sysusers WHERE name = '{your_user_name}'))  
DROP USER [{your_user_name}];'  
  
BEGIN TRY  
EXECUTE sp_executesql @statement
```

```
END TRY
BEGIN CATCH
DECLARE @err NVARCHAR(255)

SET @err = error_message()

PRINT @dbname
PRINT @err
END CATCH

FETCH NEXT FROM db_cursor INTO @dbname
END
CLOSE db_cursor
DEALLOCATE db_cursor

GO

IF EXISTS (SELECT * FROM sys.sql_logins WHERE name = N'{your_user_name}')
DROP LOGIN [{your_user_name}] -- Use for SQL login

GO
```

Descobrimos bancos de dados para migração usando coletores de dados no AWS DMS

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para saber mais, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para descobrir sua infraestrutura de dados de origem, você pode usar o [AWS Application Discovery Service Agentless Collector](#) ou [AWS DMS coletores](#) de dados. O ADS Agentless Collector é um aplicativo local que coleta informações sobre seu ambiente local por meio de métodos sem agente, incluindo informações do perfil do servidor (por exemplo, sistema operacional, número e quantidade de RAM), metadados do banco de CPUs dados e métricas de utilização. Você instala o Agentless Collector como uma máquina virtual (VM) em seu ambiente VMware vCenter Server usando um

arquivo Open Virtualization Archive (OVA). Um coletor de AWS DMS dados é um aplicativo do Windows que você instala em seu ambiente local. Essa aplicação se conecta ao ambiente de dados e coleta metadados e métricas de desempenho do banco de dados e de servidores analíticos on-premises. Depois que os metadados do banco de dados e as métricas de desempenho são coletados por meio do ADS Agentless Collector ou de um coletor de dados do DMS, o DMS Fleet Advisor cria um inventário de servidores, bancos de dados e esquemas que você pode migrar para a Nuvem AWS.

O coletor de dados do DMS é uma aplicação do Windows que utiliza bibliotecas, conectores e provedores de dados .NET para conexão aos bancos de dados de origem para descoberta do banco de dados e coleta de dados.

O coletor de dados do DMS é executado no Windows. No entanto, o coletor de dados do DMS pode coletar dados de todos os fornecedores de banco de dados compatíveis, independentemente do servidor de SO em que são executados.

O coletor de dados do DMS utiliza um protocolo RTPS protegido com criptografia TLS para estabelecer uma conexão segura com o DMS Fleet Advisor. Portanto, os dados são criptografados durante o trânsito por padrão.

AWS DMS tem o número máximo de coletores de dados que você pode criar para o seu Conta da AWS. Consulte a seção a seguir para obter informações sobre cotas AWS DMS [Cotas para AWS Database Migration Service](#) de serviço.

Tópicos

- [Permissões para um coletor de dados do DMS](#)
- [Criação de um coletor de dados para o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Instalando e configurando um coletor de dados no AWS DMS](#)
- [Descobrimos servidores de sistema operacional e banco de dados para monitorar AWS DMS](#)
- [Gerenciando objetos monitorados em AWS DMS](#)
- [Usando SSL com o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Coletando dados para o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Solução de problemas para o coletor de dados do DMS](#)

Permissões para um coletor de dados do DMS

Os usuários do banco de dados criados para o coletor de dados do DMS devem ter permissões de leitura. No entanto, em alguns casos, o usuário do banco de dados exige a permissão EXECUTE. Para obter mais informações, consulte [Criar usuários do banco de dados para o AWS DMS Fleet Advisor](#).

O coletor de dados do DMS requer permissões adicionais para executar os scripts de descoberta.

- Para a descoberta de SO, o coletor de dados do DMS precisa de credenciais para que o servidor de domínio execute solicitações utilizando o protocolo LDAP.
- Para a descoberta de banco de dados no Linux, o coletor de dados do DMS precisa de credenciais com concessões sudo SSH. Além disso, configure os servidores Linux para permitir a execução de scripts SSH remotos.
- Para descobrir bancos de dados no Windows, o coletor de dados do DMS precisa de credenciais com concessões para executar consultas do Windows Management Instrumentation (WMI) e WMI Query Language (WQL) e ler o registro. Além disso, você deve configurar seus servidores Windows para permitir a execução remota de WMI, WQL e PowerShell scripts.

Criação de um coletor de dados para o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Saiba como criar e baixar um coletor de dados do DMS.

Antes de criar um coletor de dados, utilize o console do IAM para criar um perfil vinculado a serviço para o DMS Fleet Advisor. Essa função permite que os diretores publiquem pontos de dados métricos na Amazon CloudWatch. O DMS Fleet Advisor utiliza esse perfil para exibir gráficos com métricas de banco de dados. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma função vinculada ao serviço para AWS DMS o Fleet Advisor](#).

Como criar e baixar um coletor de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Selecione a região em que você utiliza o DMS Fleet Advisor.

2. No painel de navegação, escolha Coletores de dados em Descobrir. A página Coletores de dados é aberta.
3. Escolha Criar coletor de dados. A página Criar coletor de dados é aberta.

DMS > Discover: Data collectors > Create data collector

Create data collector [Info](#)

Create a data collector to identify servers, databases, and schemas on a network. After the data collector is created, you're prompted to register it by downloading and installing a local collector.

 You can create a maximum of 10 data collectors. [Learn more](#) 

General configuration

Name

Can have only Unicode letters, digits, white space, or one of the symbols in parentheses: `_.:/=+-@()`. Maximum of 60 characters.

Description - *optional*

Provide a description of the data collector purpose, environment, or network to help you identify it in the future.

Can have only Unicode letters, digits, white space, or one of the symbols in parentheses: `_.:/=+-@()`. Maximum of 255 characters.

Connectivity [Info](#)

Amazon S3 bucket

Choose or create an Amazon S3 bucket to store collected metadata. Ensure this bucket is the currently selected region.

[View](#) 

[Browse S3](#)

To create a bucket role, go to [S3](#) 

IAM role

Choose or create an IAM role that grants AWS DMS permissions to access the specified S3 bucket.

To create an IAM role, go to [IAM console](#) 

[Cancel](#)

[Create data collector](#)

4. Em Nome na seção Configuração geral, insira o nome do coletor de dados.

5. Na seção Conectividade, escolha Procurar S3. Escolha o bucket do Amazon S3 pré-configurado na lista exibida.

AWS DMS armazena seus metadados de inventário do DMS Fleet Advisor nesse bucket do S3. Certifique-se de que seu bucket do Amazon S3 esteja na mesma Região da AWS local em que seu AWS DMS Fleet Advisor está sendo executado atualmente.

 Note

O DMS Fleet Advisor só é compatível com buckets criptografados por SSE-S3.

6. Na lista de perfis do IAM, escolha o perfil do IAM pré-configurado na lista exibida. Essa função concede AWS DMS permissões para acessar o bucket especificado do Amazon S3.
7. Escolha Criar coletor de dados. A página Coletores de dados é aberta e o coletor de dados criado aparece na lista.

Ao criar seu primeiro coletor de dados, AWS DMS configura um ambiente em seu bucket do Amazon S3 que formata dados e armazena atributos para uso com o DMS Fleet Advisor.

8. Escolha Baixar coletor local no banner de informações para baixar o coletor de dados recém-criado. Uma mensagem informa que o download está em andamento. Após a conclusão do download, é possível acessar o arquivo `AWS_DMS_Collector_Installer_version_number.msi`.

Agora é possível instalar o coletor de dados do DMS em seu cliente. Para obter mais informações, consulte [Instalando e configurando um coletor de dados no AWS DMS](#).

Instalando e configurando um coletor de dados no AWS DMS

 Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Saiba como instalar o coletor de dados do DMS, como especificar credenciais de encaminhamento de dados e como adicionar um servidor LDAP ao projeto.

A tabela a seguir descreve os requisitos de hardware e de software para instalar um coletor de dados do DMS.

Mínimo	Recomendado
Processador: 2 núcleos com pontuação de benchmark de CPU superior a 8.000	Processador: 4 núcleos com pontuação de benchmark de CPU superior a 11.000
RAM: 8 GB	RAM: 16 GB
Tamanho do disco rígido: 256 GB	Tamanho do disco rígido: 512 GB
Sistema operacional: Microsoft Windows Server 2012 ou superior	Sistema operacional: Microsoft Windows Server 2016 ou superior

Como instalar um coletor de dados em um cliente na rede

1. Execute o instalador .MSI. A página Assistente de configuração do coletor do Fleet Advisor do AWS DMS é aberta.
2. Escolha Próximo. O Contrato de licença do usuário final é aberto.
3. Leia e aceite o Contrato de licença do usuário final.
4. Escolha Próximo. A página Pasta de destino é aberta.
5. Escolha Próximo para instalar o coletor de dados no diretório padrão.

Ou escolha Alterar para inserir outro diretório de instalação. Escolha Próximo.

6. Na página Atalho da área de trabalho, selecione a caixa para instalar um ícone na área de trabalho.
7. Escolha Instalar. O coletor de dados é instalado no diretório escolhido.
8. Na página Assistente de Configuração do Coletor DMS Concluído, escolha Iniciar AWS DMS Coletor e, em seguida, escolha Concluir.

O coletor de dados do DMS utiliza bibliotecas, conectores e provedores de dados .NET para conexão aos seus bancos de dados de origem. O instalador do coletor de dados do DMS instala automaticamente esse software necessário para todos os bancos de dados compatíveis no servidor.

Depois da instalação do coletor de dados, é possível executá-lo em um navegador inserindo **http://localhost:11000/** como o endereço. Opcionalmente, no menu Iniciar do Microsoft Windows, escolha Coletor do AWS DMS na lista de programas. Ao executar o coletor de dados do DMS pela primeira vez, você deverá configurar as credenciais. Crie o nome de usuário e a senha para fazer login no coletor de dados.

Na página inicial do coletor de dados do DMS, é possível encontrar informações para preparar e executar a coleta de metadados, incluindo as seguintes condições de status:

- Status e integridade da coleta de dados.
- Acessibilidade ao seu bucket do Amazon S3 e ao qual AWS DMS o coletor de dados pode encaminhar dados. AWS DMS
- Conectividade com os drivers de banco de dados instalados.
- Credenciais de um servidor LDAP para executar a descoberta inicial.

LDAP server host name ↓	User name	Connection status
☐ dc01.dbm.local	shareduser	Passed

O coletor de dados do DMS utiliza um diretório LDAP para coletar informações sobre as máquinas e os servidores de banco de dados na rede. O Lightweight Directory Access Protocol (LDAP) é um protocolo de aplicação de padrão aberto. Ele é utilizado para acessar e manter serviços distribuídos de informações de diretórios em uma rede IP. É possível adicionar um servidor LDAP existente ao projeto do coletor de dados que você utiliza para descobrir informações sobre a infraestrutura dos sistemas. Para fazer isso, escolha a opção +Servidor e especifique um nome de domínio

totalmente qualificado (FQDN) e as credenciais do controlador de domínio. Depois de adicionar o servidor, valide a verificação da conexão. Para começar a usar o processo de descoberta, consulte [Descobrimos servidores de sistema operacional e banco de dados para monitorar AWS DMS](#).

Configurar credenciais para encaminhamento de dados

Depois de instalar o coletor de dados, certifique-se de que esse aplicativo possa enviar os dados coletados para o AWS DMS Fleet Advisor.

Para configurar credenciais para encaminhamento de dados no AWS DMS Fleet Advisor

1. Na página inicial do coletor de dados do DMS, na seção Encaminhamento de dados, escolha Configurar encaminhamento. A caixa de diálogo Configurar credenciais para encaminhamento de dados é aberta.
2. Escolha Região da AWS onde você pretende usar o DMS Fleet Advisor.
3. Insira o ID da chave de acesso da AWS e a Chave de acesso secreta da AWS obtida anteriormente ao criar os recursos do IAM. Para obter mais informações, consulte [Criar recursos do IAM](#).
4. Escolha Procurar coletores de dados.

Se você ainda não criou um coletor de dados na região especificada, crie um coletor de dados antes de continuar. Para obter mais informações, consulte [Criar um coletor de dados](#).

5. Na janela Escolher coletor de dados, selecione um coletor de dados na lista e selecione Escolher.
6. Na caixa de diálogo Configurar credenciais para encaminhamento de dados, escolha Salvar.

Na página inicial do Coletor do DMS, no cartão de Encaminhamento de dados, verifique se os status de Acesso ao Amazon S3 e Acesso ao AWS DMS estão definidos como Sim.

Se você vir que o status de Acesso ao Amazon S3 ou de Acesso ao AWS DMS está definido como Não, verifique se criou recursos do IAM para acessar o Amazon S3 e o DMS Fleet Advisor. Depois de criar esses recursos do IAM com todas as permissões necessárias, configure o encaminhamento de dados novamente. Para obter mais informações, consulte [Criar recursos do IAM](#).

Descobrendo servidores de sistema operacional e banco de dados para monitorar AWS DMS

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

É possível utilizar o coletor de dados do DMS para encontrar e listar todos os servidores disponíveis na rede. É recomendável descobrir todos os servidores de banco de dados disponíveis na rede, mas não é obrigatório. Opcionalmente, é possível adicionar ou fazer upload manualmente da lista de servidores para posterior coleta de dados. Para obter mais informações sobre como adicionar uma lista de servidores manualmente, consulte [Gerenciar objetos monitorados](#).

É recomendável descobrir todos os servidores de SO antes de descobrir os bancos de dados nesses servidores. Para descobrir servidores do sistema operacional, você precisa de permissão para executar scripts e comandos remotos PowerShell, do Secure Shell (SSH) e do Windows Management Instrumentation (WMI), bem como acessar o registro do Windows. Para descobrir servidores de banco de dados na rede e coletar metadados deles, é necessário ter permissões de administrador somente para leitura para uma conexão remota com o banco de dados. Verifique se adicionou um servidor LDAP antes de continuar com a descoberta. Para obter mais informações, consulte [Configurar credenciais para encaminhamento de dados](#).

Para começar a usar o coletor de dados do DMS, conclua as seguintes tarefas:

- Descubra todos os servidores de SO na rede.
- Adicione servidores de SO específicos como objetos a serem monitorados.
- Verifique as conexões dos servidores de SO monitorados.
- Descubra bancos de dados Microsoft SQL Server, MySQL, Oracle e PostgreSQL em execução nos servidores de SO.
- Adicione servidores de banco de dados à coleta de dados.
- Verifique as conexões com os bancos de dados monitorados.

Como descobrir servidores de SO na rede que podem ser monitorados

1. No painel de navegação do coletor de dados do DMS, escolha Descoberta. Para exibir o painel de navegação, escolha o ícone do menu no canto superior esquerdo da página inicial do coletor de dados do DMS.

A página Descoberta é aberta.

2. Verifique se a guia Servidores de SO está selecionada e escolha Executar descoberta. A caixa de diálogo Parâmetros da descoberta é aberta.
3. Insira os servidores LDAP que deseja utilizar para verificar a rede.
4. Escolha Executar descoberta. A página exibe uma lista de todos os servidores de SO descobertos na rede, independentemente de estarem executando um banco de dados.

É recomendável executar a descoberta em todos os servidores de SO antes de executar a descoberta de bancos de dados nesses servidores. As credenciais possibilitam a descoberta primeiro para os servidores host e depois para os bancos de dados que residem neles. Você quer descobrir os servidores de SO antes de executar a descoberta de bancos de dados nesses servidores. Lembre-se de que as credenciais que utiliza para que um servidor LDAP encontre servidores de SO na rede podem ser diferentes das credenciais necessárias para descobrir bancos de dados em um determinado servidor de SO. Portanto, é recomendável adicionar servidores de SO aos objetos monitorados, verificar as credenciais e corrigi-las, se necessário, e verificar a conectividade antes de continuar.

Na lista de servidores de SO descobertos na rede, agora é possível selecionar os servidores que deseja adicionar aos objetos monitorados.

Como selecionar servidores de SO como objetos a serem monitorados

1. Na página Descoberta, escolha a guia Servidores de SO.
2. Na lista de servidores de SO descobertos mostrada, marque a caixa de seleção ao lado de cada servidor a ser monitorado.
3. Escolha Adicionar aos objetos monitorados.

É possível ver a lista de servidores de SO a serem monitorados e verificar as conexões na página Monitorar objetos.

Como verificar as conexões dos servidores de SO selecionados a serem monitorados

1. No painel de navegação do coletor de dados do DMS, escolha Objetos monitorados.
2. Na página Objetos monitorados, escolha a guia Servidores de SO. Uma lista dos servidores de SO descobertos a serem monitorados é aberta.
3. Marque a caixa de seleção na parte superior da coluna para escolher todos os servidores de SO listados.
4. Escolha Ações e Verificar conexão. Para cada objeto de servidor, visualize os resultados na coluna Status das conexões.
5. Selecione os servidores com um status de conexão diferente de Sucesso. Escolha Ações e Editar. A caixa de diálogo Editar servidor é aberta.
6. Verifique se as informações estão corretas ou edite, se necessário. Quando terminar, escolha Save (Salvar). A caixa de diálogo Substituir credenciais é aberta.
7. Escolha Substituir. O coletor de dados do DMS verifica e atualiza o status de cada conexão como Sucesso.

Agora é possível descobrir os bancos de dados que residem nos servidores que você selecionou para monitorar.

Descubra bancos de dados em execução nos servidores

1. No painel de navegação do coletor de dados do DMS, escolha Descoberta.
2. Escolha a guia Servidores de banco de dados e escolha Executar descoberta. A caixa de diálogo Parâmetros de descoberta é aberta.
3. Na caixa de diálogo Parâmetros de descoberta, em Descoberta por, escolha Objetos monitorados. Em Servidores, escolha os servidores de SO nos quais você deseja executar a descoberta de bancos de dados.
4. Escolha Executar descoberta. A página exibe uma lista de todos os bancos de dados que residem nos servidores de SO que você escolheu monitorar.

Visualize informações como o endereço do banco de dados, o nome do servidor e o mecanismo do banco de dados para ajudar a selecionar os bancos de dados a serem monitorados.

Como selecionar os bancos de dados a serem monitorados

1. Na página Descoberta, escolha a guia Servidores de banco de dados.

2. Na lista de bancos de dados descobertos mostrada, marque a caixa de seleção ao lado de todos os bancos de dados a serem monitorados.
3. Escolha Adicionar aos objetos monitorados.

Agora é possível verificar as conexões com os bancos de dados que você escolheu monitorar.

Como verificar as conexões com os bancos de dados monitorados

1. No painel de navegação do coletor de dados do DMS, escolha Objetos monitorados.
2. Na página Objetos monitorados, escolha a guia Servidores de banco de dados. Uma lista dos servidores de banco de dados descobertos a serem monitorados é aberta.
3. Marque a caixa de seleção na parte superior da coluna para escolher todos os servidores de banco de dados listados.
4. Escolha Ações e Verificar conexão. Para cada banco de dados, visualize os resultados na coluna Status das conexões.
5. Selecione as conexões com status indefinido (em branco) ou com status de Falha. Escolha Ações e Editar. A caixa de diálogo Editar objetos monitorados é aberta.
6. Insira as credenciais de Login e Senha e escolha Salvar. A caixa de diálogo Alterar credenciais é aberta.
7. Escolha Substituir. O coletor de dados do DMS verifica e atualiza o status de cada conexão como Sucesso.

Depois de descobrir os servidores de SO e os bancos de dados a serem monitorados, também é possível executar ações para gerenciar os objetos monitorados.

Gerenciando objetos monitorados em AWS DMS

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

É possível selecionar objetos para monitorar ao executar o processo de descoberta de servidor, conforme descrito em [Descobrir sistemas operacionais e servidores de banco de dados](#). Além disso, é possível gerenciar objetos manualmente, como servidores de SO e servidores de banco de dados. É possível executar as seguintes ações para gerenciar objetos monitorados:

- Adicionar novos objetos para monitorar
- Remover objetos existentes
- Editar objetos existentes
- Exportar e importar uma lista de objetos para monitorar
- Verificar as conexões com os objetos
- Iniciar a coleta de dados

Por exemplo, é possível adicionar manualmente um objeto para monitorar.

Como adicionar um objeto para monitorar manualmente

1. Na página Objetos monitorados, escolha +Servidor. A caixa de diálogo Adicionar objeto monitorado é aberta.
2. Adicione as informações sobre o servidor e escolha Salvar.

Também é possível utilizar um arquivo .csv para importar uma lista grande de objetos a serem monitorados. Utilize o seguinte formato de arquivo .csv para importar uma lista de objetos no coletor de dados do DMS.

Hostname - Hostname or IP address of Monitored Object

Port - TCP port of Monitored Object

Engine: (one of the following)

- Microsoft SQL Server
- Microsoft Windows
- Oracle Database
- Linux
- MySQL Server
- PostgreSQL

Connection type: (one of the following)

- Login/Password Authentication
- Windows Authentication
- Key-Based Authentication

```
Domain name:(Windows authentication)
    • Use domain name for the account
User name
Password
```

Como importar um arquivo .csv com uma lista de objetos a serem monitorados

1. Escolha Importar. A página Importar objetos monitorados é aberta.
2. Navegue até o arquivo .csv a ser importado e escolha Próximo.

É possível visualizar todos os objetos e selecionar aqueles nos quais deseja começar a coletar metadados.

Associar um servidor de SO a um banco de dados adicionado manualmente

O DMS Fleet Advisor não pode coletar métricas de desempenho dos bancos de dados MySQL e PostgreSQL. Para coletar as métricas necessárias para recomendações de destino, o DMS Fleet Advisor utiliza métricas do SO em que os bancos de dados são executados.

Ao adicionar manualmente os bancos de dados MySQL e PostgreSQL à lista de objetos monitorados, o coletor de dados do DMS não pode identificar os servidores de SO em que esses bancos de dados são executados. Por causa desse problema, associe os bancos de dados MySQL e PostgreSQL aos servidores de SO.

Não é necessário associar manualmente os servidores de SO aos bancos de dados que o DMS Fleet Advisor descobriu automaticamente.

Para associar um servidor de SO ao banco de dados

1. No painel de navegação do coletor de dados do DMS, escolha Objetos monitorados.
2. Na página Objetos monitorados, escolha a guia Servidores de banco de dados. Uma lista de servidores de banco de dados é aberta.
3. Marque a caixa de seleção ao lado do servidor de banco de dados MySQL ou PostgreSQL adicionado manualmente.
4. Escolha Ações e Editar. A caixa de diálogo Editar banco de dados é aberta.
5. Se o coletor de dados do DMS já tiver descoberto o servidor de SO em que esse banco de dados é executado, escolha Detectar automaticamente. O coletor de dados do DMS executa um script SQL para identificar automaticamente o servidor de SO em que o banco de dados é

executado. Em seguida, o coletor de dados do DMS associa esse servidor de SO ao banco de dados. Ignore a próxima etapa e salve a configuração do banco de dados que você editou.

Se o coletor de dados do DMS não puder identificar automaticamente o servidor de SO do banco de dados, utilize as credenciais corretas e forneça permissões de acesso ao banco de dados. Com opção, é possível adicionar o servidor de SO manualmente.

6. Para adicionar o servidor de SO manualmente, escolha +Adicionar servidor de SO. A caixa de diálogo Adicionar servidor de SO host é aberta.

Adicione informações sobre o servidor de SO e escolha Salvar.

7. Na caixa de diálogo Editar banco de dados, escolha Verificar conexão para garantir que o coletor de dados do DMS possa se conectar ao servidor de SO.
8. Depois de verificar a conexão, escolha Salvar.

Se você alterar o servidor de SO associado ao banco de dados de origem, o DMS Fleet Advisor utilizará as métricas atualizadas para gerar recomendações. No entanto, os CloudWatch gráficos da Amazon exibem os dados antigos do seu servidor de banco de dados. Para obter mais informações sobre CloudWatch gráficos, consulte [Detalhes da recomendação](#).

Usando SSL com o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para saber mais, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para proteger seus dados, o AWS DMS Fleet Advisor pode usar SSL para acessar seus bancos de dados.

Bancos de dados compatíveis

AWS DMS O Fleet Advisor suporta o uso de SSL para acessar os seguintes bancos de dados:

- Microsoft SQL Server

- MySQL
- PostgreSQL

Configurar o SSL

Para utilizar o SSL para acessar o banco de dados, configure o servidor de banco de dados para ser compatível com o SSL. Para obter mais informações, consulte a seguinte documentação do banco de dados:

- SQL Server: [Ativar conexões criptografadas com o mecanismo de banco de dados](#)
- MySQL: [Configurar o MySQL para utilizar conexões criptografadas](#)
- PostgreSQL: [TCP/IP](#) conexões seguras com SSL

Para utilizar SSL para conectar-se ao banco de dados, selecione Certificado de servidor confiável e Utilizar SSL ao adicionar um servidor manualmente. Para um banco de dados MySQL, é possível utilizar um certificado personalizado. Para utilizar um certificado personalizado, marque a caixa de seleção Verificar CA. Para obter mais informações sobre como adicionar um servidor, consulte [Gerenciar objetos monitorados](#).

Verificar o certificado da autoridade de certificação (CA) do servidor para o SQL Server

Para validar o certificado da autoridade de certificação (CA) de servidor do SQL Server, desmarque o Certificado de servidor confiável ao adicionar o servidor. Se o servidor utilizar uma CA conhecida, e a CA estiver instalada por padrão no SO, a verificação deverá funcionar normalmente. Se o DMS Fleet Advisor não puder se conectar ao servidor de banco de dados, instale o certificado CA utilizado pelo servidor de banco de dados. Para obter mais informações, consulte [Configurar cliente](#).

Coletando dados para o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para começar a coletar dados, selecione os objetos na página Objetos monitorados e escolha Executar coleta de dados. O coletor de dados do DMS pode coletar até 100 bancos de dados ao mesmo tempo. Além disso, o coletor de dados do DMS pode utilizar até oito threads paralelos para se conectar aos bancos de dados no ambiente. Nesses oito threads, o coletor de dados do DMS pode utilizar até cinco threads paralelos para se conectar a uma única instância de banco de dados.

Important

Antes de começar a coletar dados, consulte a seção Verificação de software na página inicial do coletor de dados do DMS. Verifique se todos os mecanismos de banco de dados que deseja monitorar possuem o status Aprovado. Se alguns mecanismos de banco de dados tiverem o status Com falha e você tiver servidores de banco de dados com mecanismos correspondentes na lista de objetos monitorados, corrija o problema antes de continuar. É possível encontrar dicas ao lado do status Com falha listado na seção Verificação de software.

O coletor de dados do DMS pode funcionar em dois modos: execução única ou monitoramento contínuo. Depois de iniciar a coleta de dados, a caixa de diálogo Executar coleta de dados é aberta. Escolha uma das seguintes opções:

Metadados e capacidade do banco de dados

O coletor de dados do DMS coleta informações do banco de dados ou dos servidores de SO. Ele inclui esquemas, versões, edições, CPU, memória e capacidade de disco. O coletor de dados do DMS também coleta e fornece métricas como IOPS, I/O taxa de transferência e conexões ativas do servidor de banco de dados. É possível calcular as recomendações de destino no DMS Fleet Advisor com base nessas informações. Se o banco de dados de origem estiver superprovisionado ou subprovisionado, as recomendações de destino também serão superprovisionadas ou subprovisionadas.

Esta é a opção padrão.

Metadados, capacidade do banco de dados e utilização de recursos

Além das informações de metadados e capacidade do banco de dados, o coletor de dados do DMS coleta métricas reais de CPU, memória e capacidade de disco dos bancos de dados ou servidores de SO. O coletor de dados do DMS também coleta e fornece métricas como IOPS, I/O taxa de transferência e conexões ativas do servidor de banco de dados. As recomendações

de destino fornecidas serão mais precisas porque se baseiam nas workloads reais do banco de dados.

Se você escolher essa opção, definirá o período da coleta de dados. É possível coletar dados durante os Próximos 7 dias ou definir o Intervalo personalizado de 1 a 60 dias.

Após o início da coleta de dados, você será redirecionado para a página Coleta de dados, em que poderá ver como as consultas de coleta são executadas e monitorar o progresso em tempo real. Aqui, é possível visualizar a integridade geral da coleta na página inicial do coletor de dados do DMS. Se a integridade geral da coleta de dados for inferior a 100%, talvez seja necessário corrigir os problemas relacionados à coleta.

Se você executar o coletor de dados do DMS no modo Metadados e capacidade do banco de dados, poderá ver o número de consultas concluídas na página Coleta de dados.

Se você executar o coletor de dados do DMS no modo Metadados, capacidade do banco de dados e utilização de recursos, poderá ver o tempo restante antes que o coletor de dados do DMS conclua o monitoramento.

Na página Coleta de dados, é possível ver o status da coleta de cada objeto. Se algo não funcionar de forma adequada, uma mensagem será exibida mostrando quantos problemas ocorreram. Para ajudar a determinar uma correção para um problema, é possível verificar os detalhes. As guias a seguir listam os possíveis problemas:

- **Resumo por consulta:** mostra o status de testes, como o teste Ping. É possível filtrar os resultados na coluna Status. A coluna Status fornece uma mensagem indicando quantas falhas ocorreram durante a coleta de dados.
- **Resumo por objeto monitorado:** mostra o status geral por objeto.
- **Resumo por tipo de consulta:** mostra o status do tipo de consulta do coletor, como chamadas de SQL, Secure Shell (SSH) ou Windows Management Instrumentation (WMI).
- **Resumo por problema:** mostra todos os problemas exclusivos que ocorreram, com os nomes dos problemas e o número de vezes em que cada problema ocorre.

Data collection

Export to CSV

Collection in progress...

Metadata, database capacity, and resource utilization data are being collected. Make sure you have proper connectivity to OS and database servers.

0 d 23 hr 9 min remains

Stop collection

Summary by query

Summary by monitored object

Summary by query type

Summary by issue

Monitored object add...	Co...	Query name	User name	Engine	Time	Status
10.100.11.241:22	SSH	Linux CPU Stat	dbmuser	Linux	12-01-2023 03:48:30	Complete
10.100.11.241:22	SSH	Linux MemInfo	dbmuser	Linux	12-01-2023 03:48:29	Complete
10.100.11.241:22	SSH	Linux CPU Info	dbmuser	Linux	12-01-2023 02:57:30	Complete
10.100.11.241:5432	Pgsql	AWS RDS Limitations (Database Level)	FA_Collect_User	PostgreSQL	12-01-2023 02:57:29	Complete

Total items: 13

Para exportar os resultados da coleta, escolha Exportar para CSV.

Depois de identificar os problemas e resolvê-los, escolha Iniciar coleta e execute novamente o processo de coleta de dados. Depois de executar a coleta de dados, o coletor de dados utiliza conexões seguras para fazer upload dos dados coletados em um inventário do DMS Fleet Advisor. O DMS Fleet Advisor armazena informações no bucket do Amazon S3. Para obter informações sobre como configurar credenciais para encaminhamento de dados, consulte [Configurar credenciais para encaminhamento de dados](#).

Coletando métricas de capacidade e utilização de recursos com o AWS DMS Fleet Advisor

É possível coletar metadados e métricas de desempenho em dois modos: execução única ou monitoramento contínuo. Dependendo da opção selecionada, o coletor de dados do DMS rastreia diferentes métricas no ambiente de dados. Durante uma única execução, o coletor de dados do DMS só rastreia métricas de metadados do banco de dados e dos servidores de SO. Durante o monitoramento contínuo, o coletor de dados do DMS rastreia a utilização real dos recursos.

AWS DMS reúne os seguintes metadados e métricas durante uma única execução do seu coletor de dados do DMS.

- Memória disponível nos servidores de SO
- Armazenamento disponível nos servidores de SO
- Versão e edição do banco de dados
- Número de CPUs em seus servidores de sistema operacional
- Número de esquemas
- O número máximo de procedimentos armazenados.
- Número de tabelas
- Número de acionadores
- Número de visualizações
- Estrutura do esquema

O DMS Fleet Advisor utiliza essas métricas para criar um inventário de bancos de dados e de servidores de SO. Além disso, o DMS Fleet Advisor utiliza esses metadados e métricas para analisar os esquemas do banco de dados de origem.

O DMS Fleet Advisor pode gerar recomendações de destino utilizando as métricas coletadas durante uma única execução do coletor de dados. No entanto, nesse caso, para os bancos de dados de origem superprovisionados, a recomendação de destino também é superprovisionada. Assim, você incorre em custos adicionais na manutenção dos recursos na Nuvem AWS. Para bancos de dados de origem subprovisionados, a recomendação de destino também é subprovisionada, o que pode levar a problemas de desempenho. Recomendamos coletar os dados usando o monitoramento contínuo, escolhendo os metadados, a capacidade do banco de dados e o modo de utilização de recursos para o coletor de dados do DMS.

AWS DMS reúne as seguintes métricas durante o monitoramento contínuo. É possível executar o coletor de dados do DMS por um período de 1 a 60 dias.

- Throughput de E/S nos servidores de banco de dados
- Operações de entrada e saída por segundo (IOPS) nos servidores de banco de dados
- Número de CPUs que seus servidores de sistema operacional usam
- Utilização de memória nos servidores de SO
- Número de conexões ativas do servidor do banco de dados e do sistema operacional

O DMS Fleet Advisor utiliza essas métricas para gerar recomendações precisas de destino, para que os bancos de dados de destino atendam às necessidades de desempenho. Isso pode evitar custos adicionais incorridos na manutenção dos recursos na Nuvem AWS.

Como o AWS DMS Fleet Advisor coleta métricas de capacidade e utilização de recursos?

O DMS Fleet Advisor coleta métricas de desempenho a cada minuto.

Para o Oracle e o SQL Server, o DMS Fleet Advisor executa consultas SQL para capturar valores de cada métrica do banco de dados.

Para o MySQL e o PostgreSQL, o DMS Fleet Advisor coleta métricas de desempenho do servidor de SO em que o banco de dados é executado. No Windows, o DMS Fleet Advisor executa scripts WMI Query Language (WQL) e recebe dados WMI. No Linux, o DMS Fleet Advisor executa comandos que capturam as métricas do servidor de SO.

Important

A execução de scripts SQL remotos pode afetar o desempenho dos bancos de dados de produção. No entanto, as consultas de coleta de dados não contêm nenhuma lógica de cálculo. Portanto, o processo da coleta de dados não utiliza mais de 1% dos recursos do banco de dados.

É possível visualizar todas as consultas que o coletor de dados executa para coletar métricas. Para isso, abra o arquivo `DMSCollector.Collections.json`. É possível encontrar esse arquivo na pasta `etc` localizada na mesma pasta em que você instalou o coletor de dados. O caminho padrão é `C:\ProgramData\Amazon\AWS DMS Collector\etc\DMSCollector.Collections.json`.

O coletor de dados do DMS utiliza o sistema de arquivos local como armazenamento temporário para todos os dados coletados. O coletor de dados do DMS armazena os dados coletados no formato JSON. É possível utilizar o coletor local em modo off-line e conferir manualmente ou verificar os arquivos coletados antes de configurar o encaminhamento de dados. É possível ver todos os arquivos coletados na pasta `out` localizada na mesma pasta em que você instalou o coletor de dados do DMS. O caminho padrão é `C:\ProgramData\Amazon\AWS DMS Collector\out`.

 Important

Se você executar seu coletor de dados DMS em um modo off-line e armazenar os dados coletados em seu servidor por mais de 14 dias, não poderá usar CloudWatch a Amazon para exibir essas métricas. No entanto, o DMS Fleet Advisor ainda utiliza esses dados para gerar recomendações. Para obter mais informações sobre CloudWatch gráficos, consulte [Detalhes da recomendação](#).

Também é possível conferir ou verificar os arquivos de dados coletados no modo on-line. O coletor de dados do DMS encaminha todos os dados para o bucket do Amazon S3 especificado nas configurações do coletor de dados do DMS.

É possível utilizar o coletor de dados do DMS para coletar dados de bancos de dados on-premises. Além disso, é possível coletar dados dos bancos de dados Amazon RDS e Aurora. No entanto, não é possível executar com êxito todas as consultas do coletor de dados do DMS na nuvem, devido às diferenças entre o Amazon RDS ou o Aurora e as instâncias de banco de dados on-premises. Como o coletor de dados do DMS reúne métricas de utilização dos bancos de dados MySQL e PostgreSQL do SO host, essa abordagem não funcionará com o Amazon RDS e o Aurora.

Solução de problemas para o coletor de dados do DMS

 Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Na lista a seguir, é possível encontrar ações a serem executadas ao encontrar problemas específicos ao coletar dados com o coletor de dados.

Tópicos

- [Solução de problemas de coleta de dados relacionados às conexões de rede e servidor no AWS DMS](#)
- [Solucionando problemas de coleta de dados relacionados à Instrumentação de Gerenciamento do Windows no AWS DMS](#)

- [Solucionar problemas de coleta de dados relacionados ao compositor de páginas da web do Windows](#)
- [Solução de problemas de coleta de dados relacionados ao SSL no AWS DMS](#)

Solução de problemas de coleta de dados relacionados às conexões de rede e servidor no AWS DMS

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Se encontrar problemas relacionados às conexões de rede e servidor com o coletor de dados do DMS, tente fazer o seguinte.

NET: ocorreu uma exceção durante uma solicitação de ping.

Confira o nome do computador para verificar se ele está em um estado em que não pode ser resolvido para um endereço IP.

Por exemplo, verifique se o computador está desligado, desconectado da rede ou desativado.

NET: tempo limite

Ative a regra de firewall de entrada “Compartilhamento de arquivos e impressoras (Echo Request - ICMPv4 -In)”. Por exemplo:

* Inbound ICMPv4

REDE: DestinationHostUnreachable

Verifique o endereço IP do computador. Especificamente, verifique se ele está na mesma sub-rede do computador que executa o coletor de dados do DMS e se ele responde às solicitações do Address Resolution Protocol (ARP).

Se o computador estiver em uma sub-rede diferente, o endereço IP do gateway não poderá ser resolvido para o endereço de controle de acesso à mídia (MAC).

Além disso, verifique se o computador está desligado, desconectado da rede ou desativado.

Solucionando problemas de coleta de dados relacionados à Instrumentação de Gerenciamento do Windows no AWS DMS

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Se encontrar problemas relacionados ao Windows Management Instrumentation com o coletor de dados do DMS, tente fazer o seguinte.

WMI: o servidor RPC está indisponível. (Exceção do HRESULT: 0x800706BA)

Ative a regra de firewall de entrada "Windows Management Instrumentation (DCOM-In)". Por exemplo:

- * `Inbound TCP/IP at local port 135.`

Além disso, ative a regra de firewall de entrada "Windows Management Instrumentation (WMI-In)". Por exemplo:

- * `Inbound TCP/IP at local port 49152 - 65535` para Windows Server 2008 e versões superiores.

- * `Inbound TCP/IP at local port 1025 - 5000` para Windows Server 2003 e versões inferiores.

WMI: acesso negado. (Exceção do HRESULT: 0x80070005 (E_ACCESSDENIED))

Faça o seguinte:

- Adicione o usuário do coletor de dados do DMS ao grupo do Windows, usuários ou administradores COM distribuídos.
- Inicie o serviço Windows Management Instrumentation e defina seu tipo de inicialização como Automático.

- Verifique se o nome de usuário do coletor de dados do DMS está no formato \.

WMI: acesso negado

Adicione a permissão Ativar remoto ao usuário do coletor de dados do DMS no namespace do WMI raiz.

Utilize as Configurações avançadas e verifique se as permissões se aplicam a “Este namespace e subnamespaces”.

WMI: a chamada foi cancelada pelo filtro de mensagens. (Exceção do HRESULT: 0x80010002...)

Reinicie o serviço Windows Management Instrumentation.

Solucionar problemas de coleta de dados relacionados ao compositor de páginas da web do Windows

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Se encontrar problemas relacionados ao compositor de páginas da web do Windows com o coletor de dados do DMS, tente fazer o seguinte.

WPC: o caminho da rede não foi encontrado

Ative a regra de firewall de entrada “Compartilhamento de arquivos e de impressora (PME-In)”.
Por exemplo:

* Inbound TCP/IP at local port 445.

Além disso, inicie o serviço Registro remoto e defina seu tipo de inicialização como Automático.

WPC: o acesso é negado

Adicione o usuário coletor de dados do DMS ao grupo de usuários ou administradores do monitor de desempenho.

WPC: a categoria não existe

Execute `loader /r` para reconstruir o cache do contador de desempenho e reinicie o computador.

 Note

Para obter informações sobre a solução de problemas ao migrar dados usando AWS Database Migration Service (AWS DMS), consulte [Suporte para solução de problemas e diagnóstico](#).

Solução de problemas de coleta de dados relacionados ao SSL no AWS DMS

 Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Se encontrar problemas relacionados ao SSL com o coletor de dados do DMS, tente fazer o seguinte.

Erros de SSL

O banco de dados requer uma conexão SSL segura, e você não ativou as opções Verificar CA e Utilizar SSL para a conexão. Ative essas opções e verifique se o SO local tem a autoridade de certificação instalada que o banco de dados utiliza. Para obter mais informações, consulte [Configurar o SSL](#).

Usando inventários para análise no AWS DMS Fleet Advisor

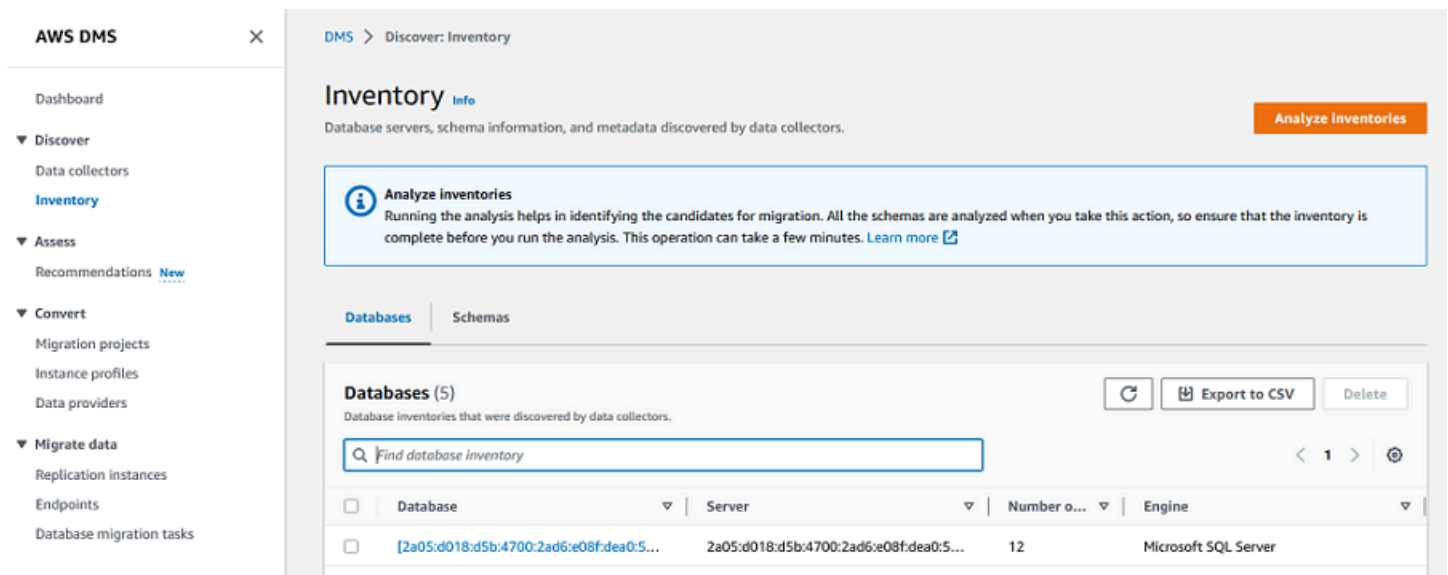
 Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá

mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para saber mais, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para verificar a viabilidade de possíveis migrações de banco de dados, é possível trabalhar com os inventários dos bancos de dados e esquemas descobertos. É possível utilizar as informações desses inventários para compreender quais bancos de dados e esquemas são bons candidatos à migração.

É possível acessar os inventários de bancos de dados e esquemas no console. Para fazer isso, escolha **Inventário** no console.



O DMS Fleet Advisor analisa os esquemas de banco de dados para determinar a semelhança de diferentes esquemas. Essa análise não compara o código real dos objetos. O DMS Fleet Advisor compara somente os nomes dos objetos do esquema, como perfis e procedimentos, para identificar objetos semelhantes em diferentes esquemas dos bancos de dados.

Tópicos

- [Usando um inventário de banco de dados para análise em AWS DMS](#)
- [Usando um inventário de esquemas para análise em AWS DMS](#)

Usando um inventário de banco de dados para análise em AWS DMS

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para ver uma lista de todos os bancos de dados em todos os servidores descobertos na rede nos quais os dados foram coletados, utilize o procedimento a seguir.

Como visualizar uma lista de bancos de dados nos servidores da rede nos quais os dados foram coletados

1. Escolha Inventário no console.

A página Inventário é aberta.

2. Escolha a guia Databases (Bancos de dados).

Uma lista dos bancos de dados descobertos é exibida.

Inventory Info

Database servers, schema information, and metadata discovered by data collectors.

Analyze inventories

Running the analysis helps in identifying the candidates for migration. All the schemas are analyzed when you take this action, so ensure that the inventory is complete before you run the analysis. This operation can take a few minutes. [Learn more](#)

Databases | Schemas

Databases (7) Refresh Export to CSV Delete

Database inventories that were discovered by data collectors.

Find database inventory

☐	Database	Server	Number of s...	Engine	Engine version	Engine ...
☐	WinServ2016.d...	-	No data	PostgreSQL	-	-
☐	VM-MSSQL14-...	10.11.1.10	44	Microsoft SQL ...	2014 (Extended support)	Enterprise
☐	MSSQL01.dbm...	-	No data	Microsoft SQL ...	2019 (Mainstream support)	Express

- Escolha Analisar inventários para determinar as propriedades dos esquemas, como semelhança e complexidade. A quantidade de tempo que o processo leva depende do número de objetos a serem analisados, mas não levará mais de uma hora. Os resultados da análise são encontrados na guia Esquemas localizada na página Inventário.

O DMS Fleet Advisor analisa esquemas entre todos os bancos de dados descobertos para definir a interseção dos objetos. O resultado da análise é expresso em porcentagem. O DMS Fleet Advisor considera os esquemas com interseções de mais de 50% como duplicatas. O esquema original é identificado como o esquema do qual foram encontradas duplicatas. Isso ajuda a identificar os esquemas originais a serem convertidos ou migrados primeiro.

Todo o inventário é analisado em conjunto para identificar esquemas duplicados.

Usando um inventário de esquemas para análise em AWS DMS

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá

mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

É possível visualizar uma lista dos esquemas de bancos de dados descobertos nos servidores da rede nos quais os dados foram coletados. Execute o procedimento a seguir.

Como visualizar uma lista de esquemas nos servidores da rede nos quais os dados foram coletados

1. Escolha Inventário no console. A página Inventário é aberta.
2. Escolha a guia Esquemas. Uma lista de esquemas é exibida.
3. Selecione um esquema na lista para visualizar as informações sobre ele, incluindo servidor, banco de dados, tamanho e complexidade.

Para cada esquema, é possível visualizar um resumo dos objetos que fornece informações sobre tipos de objetos, número de objetos, tamanho do objeto e linhas de código.

4. (Opcional) Escolha Analisar inventários para identificar esquemas duplicados. O DMS Fleet Advisor analisa esquemas de bancos de dados para definir a interseção dos objetos.
5. É possível exportar as informações do inventário para um arquivo .csv para análise posterior.

Analysis complete Schema inventory

DMS > Discover: Inventory

Inventory Info

Database servers, schema information, and metadata discovered by data collectors. [Analyze inventories](#)

Analyze inventories

Running the analysis helps in identifying the candidates for migration. All the schemas are analyzed when you take this action, so ensure that the inventory is complete before you run the analysis. This operation can take a few minutes. [Learn more](#)

Databases | **Schemas**

Schemas (13) [Refresh](#) [Export to CSV](#)

Schema inventories that were discovered by data collectors.

Find schema inventory

Schema	Server	Database	Engine	Complexity	Similarity...	Original schema
lsa_tests_src_lsa_tests_src	linuxsql02.db.local	linuxsql02.db.local:3306	MySQL Server	Simple	100	lsa_tests_src_100.lsa_tests_s...
lsa_tests_src_90e_30a.lsa_t...	linuxsql02.db.local	linuxsql02.db.local:3306	MySQL Server	Simple	90	lsa_tests_src_49.lsa_tests_sr...
lsa_tests_src_50.lsa_tests_s...	linuxsql02.db.local	linuxsql02.db.local:3306	MySQL Server	Simple	50	lsa_tests_src_100.lsa_tests_s...
lsa_tests_src_49.lsa_tests_s...	linuxsql02.db.local	linuxsql02.db.local:3306	MySQL Server	Simple	-	None

Para identificar os esquemas a serem migrados e determinar o destino da migração, é possível utilizar o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT) ou a DMS Schema Conversion. Para obter mais informações, consulte [Usando um novo assistente de projeto em AWS SCT](#).

Depois de identificar os esquemas a serem migrados, você pode converter os esquemas usando a Conversão de Esquema do AWS SCT DMS. Para obter mais informações sobre a DMS Schema Conversion, consulte [Converter esquemas de banco de dados utilizando a DMS Schema Conversion](#).

Usando o recurso de recomendações de metas do AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Para explorar e escolher um destino de migração ideal, é possível gerar recomendações de destino para os bancos de dados on-premises de origem no DMS Fleet Advisor. Uma recomendação inclui um ou mais mecanismos de AWS destino possíveis que você pode escolher para a migração do seu banco de dados local de origem. Desses mecanismos de destino possíveis, o DMS Fleet Advisor sugere um único mecanismo de destino como o destino da migração de tamanho certo e indica esse destino como recomendado pelo DMS. Para determinar esse destino de migração de tamanho certo, o DMS Fleet Advisor utiliza os metadados e métricas de inventário coletados pelo coletor de dados.

É possível utilizar as recomendações antes do início de uma migração para descobrir as opções de migração, economizar custos e reduzir riscos. É possível exportar as recomendações como um arquivo de valores separados por vírgula (CSV) e compartilhá-lo com as partes interessadas principais para facilitar a tomada de decisões. Você pode exportar recomendações para o AWS Calculadora de Preços para otimizar ainda mais os custos de manutenção. Para obter mais informações, consulte <https://calculator.aws/#/>.

Não é possível modificar as recomendações de destino no DMS Fleet Advisor. Portanto, não é possível utilizar o DMS Fleet Advisor para análises hipotéticas. A análise hipotética é o processo de

alterar os parâmetros de destino para ver como essas alterações afetam a estimativa de preços da recomendação. Você pode executar uma análise hipotética AWS Calculadora de Preços usando os parâmetros de destino recomendados como ponto de partida no. AWS Calculadora de Preços Para obter mais informações, consulte <https://calculator.aws/#/>.

É recomendável considerar que a recomendação do DMS Fleet Advisor é um ponto de início no planejamento de uma migração. É possível decidir alterar os parâmetros de instância recomendados para otimizar o custo ou o desempenho das workloads do banco de dados.

Tópicos

- [Instâncias de destino recomendadas](#)
- [Como o DMS Fleet Advisor determina as especificações da instância de destino para a recomendação?](#)
- [Gerando recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Explorando detalhes das recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Exportando recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Descobrimos e analisando as limitações de migração com o AWS DMS Fleet Advisor](#)
- [Solução de problemas para recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor](#)

Instâncias de destino recomendadas

Para recomendações de destino, o DMS Fleet Advisor considera as seguintes instâncias de banco de dados do Amazon RDS de uso geral, otimizadas para memória e desempenho com capacidade de intermitência.

- db.m5
- db.m6i
- db.r5
- db.r6i
- db.t3
- db.x1
- db.x1e
- db.z1d

Para obter mais informações sobre as classes de instâncias de banco de dados do Amazon RDS, consulte [Classes de instâncias de banco de dados](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Como o DMS Fleet Advisor determina as especificações da instância de destino para a recomendação?

O DMS Fleet Advisor pode gerar recomendações com base na capacidade ou na utilização do banco de dados.

- Se você optar por gerar a recomendação com base na capacidade do banco de dados, o DMS Fleet Advisor mapeará a capacidade do banco de dados existente para as especificações da classe de instância mais próxima.
- Se você optar por gerar a recomendação com base na utilização de recursos, o DMS Fleet Advisor determinará o valor do 95º percentil para métricas, como CPU, memória, throughput de E/S e IOPS. O 95º percentil significa que 95% dos dados coletados são menores que esse valor. O DMS Fleet Advisor mapeia esses valores para as especificações da classe de instância mais próxima.

Para determinar o tamanho do banco de dados de destino, o DMS Fleet Advisor coleta informações sobre o tamanho do banco de dados de origem. O DMS Fleet Advisor recomenda utilizar o mesmo tamanho para o armazenamento de destino. Se o armazenamento do banco de dados de origem estiver superprovisionado, o tamanho recomendado do armazenamento de destino também será superprovisionado.

Se você quiser migrar dados usando AWS DMS, talvez seja necessário aumentar o provisionamento de IOPS para sua instância de banco de dados de destino. Quando o DMS Fleet Advisor gera recomendações de destino, o serviço considera somente as métricas do banco de dados de origem. O DMS Fleet Advisor não considera IOPS adicionais que podem ser necessárias para executar tarefas de migração de dados. Para obter mais informações, consulte [As tarefas de migração são executadas lentamente](#).

Para estimar os custos de IOPS, o DMS Fleet Advisor usa um one-to-one mapeamento do uso de sua fonte de IOPS como linha de base. O DMS Fleet Advisor considera o pico de carga como o valor de linha de base e a utilização de 100% para preços de IOPS.

Para bancos de dados de origem PostgreSQL e MySQL, o DMS Fleet Advisor pode incluir instâncias de bancos de dados Aurora e Amazon RDS nas recomendações de destino. Se uma configuração do Aurora for mapeada para os requisitos de origem, o DMS Fleet Advisor marcará essa opção como recomendada.

Gerando recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Depois de concluir a coleta de dados e o inventário do banco de dados e da frota de análise, é possível gerar recomendações de destino no DMS Fleet Advisor. Para fazer isso, escolha bancos de dados de origem e defina as configurações que o recurso Recomendações de destino do DMS Fleet Advisor utiliza para determinar o tamanho das instâncias de destino. Além disso, o recurso Recomendações de destino do DMS Fleet Advisor utiliza as métricas de capacidade e de utilização coletadas nos bancos de dados de origem.

Como gerar recomendações de destino

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Certifique-se de escolher Região da AWS onde você usa o DMS Fleet Advisor.

2. No painel de navegação, escolha Recomendações em Avaliar e escolha Gerar recomendações.
3. No painel Selecionar bancos de dados de origem, marque as caixas de seleção dos nomes dos bancos de dados que você deseja migrar para a Nuvem AWS.

Em Pesquisar bancos de dados de origem, insira o nome do banco de dados para filtrar o inventário.

O DMS Fleet Advisor pode gerar recomendações para até 100 bancos de dados ao mesmo tempo.

4. Em Disponibilidade e durabilidade, escolha a opção de implantação preferida.

Para calcular as recomendações de destino para os bancos de dados de produção, escolha Produção (Multi-AZ). O DMS Fleet Advisor inclui duas instâncias de banco de dados em diferentes zonas de disponibilidade na recomendação de destino. Essa opção de implantação Multi-AZ fornece alta disponibilidade, redundância de dados e suporte a failover.

Se o Aurora for o mecanismo de destino recomendado e a disponibilidade e durabilidade forem uma implantação Multi-AZ, a recomendação de destino inclui uma instância de banco de dados de leitura e gravação.

Para calcular as recomendações de destino para bancos de dados utilizados para desenvolvimento ou teste, escolha Dev/Teste (Single-AZ). O DMS Fleet Advisor inclui uma única instância de banco de dados na recomendação de destino. Essa opção de implantação Single-AZ reduz os custos de manutenção.

5. Para o Dimensionamento da instância de destino, escolha a opção preferida que o DMS Fleet Advisor utiliza para calcular as recomendações de destino.

Para calcular as recomendações de destino com base no banco de dados de origem ou na configuração do servidor do sistema operacional, escolha Capacidade total. O DMS Fleet Advisor utiliza essas métricas, como capacidade total de CPU, de memória e de disco dos bancos de dados de origem ou servidores do sistema operacional, para gerar recomendações de destino. O DMS Fleet Advisor mapeia as métricas de capacidade do banco de dados para as especificações da classe de instância de banco de dados do Amazon RDS mais próxima.

Para calcular as recomendações de destino com base na utilização real do banco de dados de origem ou do servidor do sistema operacional, escolha Utilização de recursos. O DMS Fleet Advisor utiliza métricas de utilização da CPU, da memória e da capacidade de disco dos bancos de dados de origem ou de servidores do sistema operacional para gerar recomendações de destino. De acordo com as métricas de utilização, o DMS Fleet Advisor calcula o 95º percentil de cada métrica. 95º percentil significa que 95% dos dados desse período são inferiores a esse valor. O DMS Fleet Advisor mapeia esses valores para as especificações da classe de instância mais próxima do banco de dados Amazon RDS.

É recomendável usar a opção Utilização de recursos para obter recomendações mais precisas. Para isso, verifique se você coletou as métricas de capacidade total e de utilização de recursos.

6. Escolha Gerar.

O DMS Fleet Advisor gera as recomendações de destino para os bancos de dados selecionados. Para recomendações geradas com sucesso, o DMS Fleet Advisor define o status como Calculado. Além disso, o DMS Fleet Advisor utiliza o AWS Calculadora de Preços para determinar o custo mensal estimado para a instância de banco de dados de destino recomendada. Agora, é possível

explorar detalhadamente as recomendações geradas. Para obter mais informações, consulte [Detalhes da recomendação](#).

Para estimar o custo mensal total do inventário de dados, marque as caixas de seleção dos bancos de dados que você planeja mover para a nuvem. O DMS Fleet Advisor exibe o custo mensal total estimado e o resumo dos bancos de dados de destino na Nuvem AWS. O DMS Fleet Advisor usa a API de AWS Price List consulta para fornecer detalhes de preços apenas para suas informações. As taxas reais dependem de vários fatores, incluindo a utilização real dos Serviços da AWS. Para obter mais informações sobre AWS service (Serviço da AWS) preços, consulte [Preços de serviços em nuvem](#).

Explorando detalhes das recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Depois que o DMS Fleet Advisor gerar as recomendações de destino, é possível visualizar os parâmetros-chave do destino da migração recomendada na tabela Recomendações. Esses parâmetros principais incluem o mecanismo de destino, a classe da instância, o número de virtuais CPUs, a memória, o armazenamento e o tipo de armazenamento. Além desses parâmetros, o DMS Fleet Advisor exibe o custo mensal estimado desse destino de migração recomendada.

Cada recomendação pode incluir um ou mais mecanismos de AWS destino possíveis. Se sua recomendação incluir vários mecanismos de destino, AWS DMS marque um deles como recomendado. Além disso, AWS DMS exibe os parâmetros e o custo mensal estimado para essa opção recomendada na tabela Recomendações.

Para comparar as recomendações de destino com a utilização e a capacidade do banco de dados de origem, explore as recomendações em detalhes. Além disso, é possível visualizar as limitações da migração de uma recomendação selecionada. Essas limitações incluem recursos de banco de dados não compatíveis, itens de ação e outras considerações de migração.

Como explorar a recomendação em detalhes

1. Gere recomendações de destino com o DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Gerar recomendações de destino](#).
2. Escolha o nome da recomendação na tabela Recomendações. A página de recomendação é aberta.
3. Se a recomendação incluir mais de uma opção de destino, em Recomendações de destino, escolha a opção de destino.
4. Expanda a seção Utilização e capacidade da origem. O DMS Fleet Advisor exibe gráficos de utilização de recursos para as seguintes métricas.
 - Número de CPUs
 - Memória
 - Throughput de E/S
 - Operações de entrada e saída por segundo (IOPS)
 - Armazenamento
 - Número de conexões ativas do servidor

Utilize esses gráficos para comparar as métricas do banco de dados de origem do coletor de dados do DMS com as métricas do mecanismo de destino selecionado.

Se você não conseguir ver os gráficos depois de expandir a seção de utilização e capacidade da fonte, certifique-se de conceder ao usuário do IAM permissões para visualizar os CloudWatch painéis da Amazon. Para obter mais informações, consulte [Usando CloudWatch painéis da Amazon](#) no Guia do CloudWatch usuário da Amazon.

5. Escolha o link com o nome do mecanismo de destino selecionado. A página Detalhes do destino é aberta.
6. Para exportar as recomendações de destino para CSV, selecione a opção Exportar para CSV no menu suspenso Ações.
7. Para exportar as recomendações de destino para AWS Calculadora de Preços, escolha a AWS Calculadora de Preços opção Otimizar custo com no menu suspenso Ações.
8. Na seção Configuração, compare os valores dos parâmetros do banco de dados de origem com os parâmetros do mecanismo de destino. Para o mecanismo de destino, o DMS Fleet Advisor exibe os custos mensais estimados para os seus recursos de nuvem. O DMS Fleet Advisor usa a API de AWS Price List consulta para fornecer detalhes de preços apenas para

suas informações. As taxas reais dependem de vários fatores, incluindo a utilização real dos Serviços da AWS. Para obter mais informações sobre AWS service (Serviço da AWS) preços, consulte Preços de serviços <https://aws.amazon.com/pricing/> em nuvem.

9. Na seção Limitações da migração, visualize as limitações da migração. É recomendável considerar essas limitações ao migrar o banco de dados de origem para a Nuvem AWS.

Exportando recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Depois de gerar as recomendações de destino, é possível salvar uma cópia da lista de recomendações como um arquivo de valores separados por vírgula (CSV).

Como gerar recomendações de destino

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Certifique-se de escolher Região da AWS onde você usa o DMS Fleet Advisor.

2. No painel de navegação, escolha Recomendações em Avaliar e selecione as recomendações a serem incluídas no arquivo CSV.
3. Escolha Exportar para CSV, insira o nome do arquivo e escolha a pasta em seu PC na qual salvar esse arquivo.
4. Abra o arquivo CSV.

O arquivo CSV com as recomendações contém as seguintes informações.

- CreatedDate— A data em que o DMS Fleet Advisor criou a recomendação do motor alvo.
- Databaseld— O identificador do banco de dados de origem para o qual o DMS Fleet Advisor criou essa recomendação.

- **DeploymentOption**— A opção de implantação para a instância de banco de dados Amazon RDS recomendada.
- **EngineEdition**— A edição alvo recomendada do mecanismo Amazon RDS.
- **EngineName**— O nome do motor alvo.
- **InstanceMemory**— A quantidade de memória na instância de banco de dados Amazon RDS recomendada.
- **InstanceSizingType**— O tamanho da sua instância de destino.
- **InstanceType**— O tipo de instância alvo recomendado do Amazon RDS.
- **InstanceVcpu**— O número de virtuais CPUs na instância de banco de dados Amazon RDS recomendada.
- **Preferencial**: um sinalizador booliano que indica que essa opção de destino é recomendada.
- **Status**: o status da recomendação do mecanismo de destino.
- **Storagelops**— O número de I/O operações concluídas a cada segundo (IOPS) na instância de banco de dados Amazon RDS recomendada.
- **StorageSize**— O tamanho de armazenamento da instância de banco de dados Amazon RDS recomendada.
- **StorageType**— O tipo de armazenamento da instância de banco de dados Amazon RDS recomendada.
- **WorkloadType**— A opção de implantação para seu mecanismo de destino, como implantação Multi-AZ ou Single-AZ.

Descobrimo e analisando as limitações de migração com o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

É possível utilizar o coletor de dados do DMS para descobrir recursos de banco de dados com os quais o mecanismo de destino não é compatível. Para escolher o destino certo da migração, considere essas limitações.

O coletor de dados do DMS descobre recursos específicos do banco de dados de origem. Em seguida, o DMS Fleet Advisor analisa os recursos de origem do ponto de vista da migração para o destino especificado e fornece informações adicionais sobre a limitação. Além disso, inclui ações recomendadas para evitar ou lidar com essa limitação. Além disso, o DMS Fleet Advisor calcula o impacto dessas limitações.

A lista de limitações está disponível na página Detalhes do mecanismo de destino. Navegue até essa página a partir da página Recomendações no menu de navegação à esquerda. Na lista de destinos, escolha o mecanismo de destino a ser examinado. A lista de limitações está na parte inferior da página.

A tabela a seguir inclui recursos do banco de dados MySQL com os quais o Amazon RDS para MySQL não é compatível.

Limitação	Description	Impacto
Plug-ins de autenticação	O Amazon RDS não é compatível com os plug-ins de autenticação do MySQL.	Baixo
Registro de erros no log do sistema	O Amazon RDS não é compatível com a gravação do log de erros no log do sistema.	Baixo
Identificadores de transações globais	É possível utilizar identificadores de transações globais com todos os RDS para as versões 5.7 do MySQL e os RDS para as versões 8.0.26 e superior do MySQL e as versões 8.0 e superior do MySQL.	Baixo

Limitação	Description	Impacto
Group Replication	O Amazon RDS não é compatível com o plug-in MySQL Group Replication.	Baixo
Criptografia de espaço para tabela do InnoDB	O Amazon RDS não é compatível com a criptografia de espaço para tabela do InnoDB.	Baixo
Palavra reservada InnoDB	InnoDB é uma palavra reservada do Amazon RDS para MySQL. Não é possível utilizar esse nome para um banco de dados MySQL.	Baixo
Plug-in Keyring	O Amazon RDS não é compatível com o plug-in Keyring do MySQL.	Baixo
Plug-in de validação de senha	O Amazon RDS não é compatível com o plug-in <code>validate_password</code> MySQL.	Baixo
Variáveis de sistema persistentes	O Amazon RDS não é compatível com variáveis de sistema persistentes do MySQL.	Baixo

Limitação	Description	Impacto
Acesso restrito	O Amazon RDS restringe o acesso a alguns procedimentos e tabelas do sistema que exigem privilégios avançados. Além disso, o Amazon RDS não permite o acesso direto do host a uma instância de banco de dados utilizando Telnet, Secure Shell (SSH) ou Windows Remote Desktop Connection.	Baixo
Plug-in de gravação de consulta de gravador	O Amazon RDS não é compatível com o plug-in de gravação de consultas do gravador do MySQL.	Baixo
Replicação semissíncrona	O Amazon RDS não é compatível com a replicação semissíncrona do MySQL.	Baixo
Espaços para tabela transportáveis	O Amazon RDS não é compatível com o recurso de espaços para tabela transportáveis do MySQL.	Baixo
Plug-in X	O Amazon RDS não é compatível com o Plug-in X do MySQL.	Baixo

A tabela a seguir inclui recursos do Amazon RDS para Oracle que são incompatíveis com o Oracle.

Limitação	Description	Impacto
Active Data Guard	Não é possível utilizar o Active Data Guard com bancos de dados de contêineres multilocatários (CDB) do Oracle.	Médio
Automatic Storage Management	O Amazon RDS não é compatível com o Oracle Automatic Storage Management (Oracle ASM).	Médio
Fluxos de atividades do banco de dados	O Amazon RDS não é compatível com o Oracle Database Activity Streams para a arquitetura de locatário único.	Alto
Limites de tamanho de arquivo	O tamanho máximo de um único arquivo em instâncias de banco de dados do RDS para Oracle é 16 TiB.	Médio
FTP e SFTP	O Amazon RDS não é compatível com FTP e SFTP.	Médio
Tabelas particionadas híbridas	O Amazon RDS não é compatível com tabelas particionadas híbridas do Oracle.	Alto
Oracle Data Guard	O Amazon RDS não utiliza o Oracle Data Guard para a arquitetura de locatário único.	Alto

Limitação	Description	Impacto
Oracle Database Vault	Amazon RDS não é compatível com o Oracle Database Vault.	Alto
O Oracle DBA privilegia o Vault	O Amazon RDS tem limitações para privilégios do Oracle DBA. Para obter mais informações, consulte Limitações de privilégios do Oracle DBA .	Alto
Oracle Enterprise Manager	O Amazon RDS não utiliza o Oracle Enterprise Manager para a arquitetura de locatário único.	Alto
Oracle Enterprise Manager Agent	O Amazon RDS não utiliza o Oracle Enterprise Manager Agent para a arquitetura de locatário único.	Médio
Oracle Enterprise Manager Cloud Control Management Repository	Não é possível utilizar uma instância de banco de dados Amazon RDS para Oracle para o Oracle Enterprise Manager Cloud Control Management Repository.	Alto
Oracle Flashback Database	O Amazon RDS Oracle não é compatível com os seguintes recursos do Oracle Flashback Database.	Alto

Limitação	Description	Impacto
Oracle Label Security	O Amazon RDS não é compatível com o Oracle Label Security para a arquitetura de locatário único. É possível utilizar o Oracle Label Security somente com bancos de dados de contêineres multilocatários (Oracle CDB).	Alto
Oracle Messaging Gateway	O Amazon RDS não é compatível com o Oracle Messaging Gateway.	Alto
Bancos de dados Oracle Snapshot Standby	O Amazon RDS não é compatível com os bancos de dados Oracle Snapshot Standby.	Alto
Sinônimos públicos	O Amazon RDS não é compatível com sinônimos públicos para esquemas fornecidos pelo Oracle.	Médio
Schemas para recursos sem suporte	O Amazon RDS não é compatível com esquemas para recursos e componentes do Oracle que exigem privilégios do sistema.	Alto
Auditoria unificada pura	O Amazon RDS não é compatível com a auditoria unificada pura. É possível utilizar a auditoria unificada no modo misto.	Médio

Limitação	Description	Impacto
Workspace Manager	O Amazon RDS não é compatível com o esquema do Oracle Database Workspace ManagerWMSYS.	Alto

A tabela a seguir inclui recursos do banco de dados PostgreSQL com os quais o Amazon RDS para PostgreSQL não é compatível.

Limitação	Description	Impacto
Conexões simultâneas	O número máximo de conexões simultâneas à instância do RDS para PostgreSQL é limitado pelo parâmetro <code>max_connections</code> .	Baixo
Versões mais recentes	O Amazon RDS não aplica atualizações de versões principais automaticamente. Para executar uma atualização de versão principal, modifique manualmente a instância do banco de dados. Para obter mais informações, consulte Escolher uma atualização de versão principal para o PostgreSQL .	Baixo
Conexões reservadas	O Amazon RDS reserva até três conexões para manutenção do sistema. Se você especificar um valor para o parâmetro de conexões	Baixo

Limitação	Description	Impacto
	de usuário, adicione três ao número de conexões que você prevê utilizar.	
Extensões compatíveis	O RDS para PostgreSQL é compatível com um número limitado de extensões para o mecanismo de banco de dados PostgreSQL. É possível encontrar uma lista de extensões compatíveis no grupo de parâmetros padrão de banco de dados para a versão do PostgreSQL. Também é possível ver a lista de extensões atuais que utilizam o <code>psql</code> exibindo o parâmetro <code>rds.extensions</code> .	Baixo
Divisão ou isolamento de espaços para tabela	Você não pode usar espaços de tabela para I/O divisão ou isolamento. No RDS para PostgreSQL, todo o armazenamento está em um único volume lógico.	Baixo

A tabela a seguir inclui recursos de banco de dados do SQL Server com os quais o Amazon RDS para SQL Server não é compatível.

Limitação	Description	Impacto
Fazer backup no armazenamento de Blobs do Microsoft Azure	O RDS para SQL Server não é compatível com o backup no Microsoft Azure Blob Storage.	Médio
Extensão do grupo de buffer	O RDS para SQL Server não é compatível com a extensão do grupo de buffers.	Alto
Gerenciar políticas de senha	O RDS para SQL Server não é compatível com políticas de senha personalizada.	Médio
Serviços de qualidade de dados	O RDS para SQL Server não é compatível com o SQL Server Data Quality Services (DQS).	Alto
Envio de logs de banco de dados	O RDS para SQL Server não é compatível com o envio de logs de banco de dados.	Alto
Nomes dos bancos de dados	Os nomes dos bancos de dados têm as seguintes limitações: não podem começar com rdsadmin; não podem começar nem terminar com um espaço ou uma tab; não podem conter nenhum dos caracteres que criam uma nova linha; não podem conter uma aspa simples (').	Médio
Snapshots do banco de dados	O RDS para SQL Server não é compatível com instantâneos de banco de dados. É possível utilizar somente	Médio

Limitação	Description	Impacto
	snapshots de instâncias de banco de dados no Amazon RDS.	
Procedimentos armazenados estendidos	O RDS para SQL Server não é compatível com procedimentos armazenados estendidos, incluindo o <code>xp_cmdshell</code> .	Alto
Tabelas de arquivos	O RDS para SQL Server não é compatível com tabelas de arquivo.	Médio
Suporte a FILESTREAM	O RDS para SQL Server não é compatível com FILESTREAM.	Médio
Servidores vinculados	O RDS para SQL Server tem compatibilidade limitada com servidores vinculados.	Alto
Machine Learning e R Services	O RDS para SQL Server não é compatível com o Machine Learning e R Services porque você precisa de acesso ao SO para instalar esses serviços.	Alto
Planos de manutenção	O RDS para SQL Server é compatível com planos de manutenção.	Alto
Coletor de dados de performance	O RDS para SQL Server não é compatível com o coletor de dados de desempenho.	Alto

Limitação	Description	Impacto
Gerenciamento baseado em políticas	O RDS para SQL Server não é compatível com o gerenciamento baseado em políticas.	Médio
PolyBase	O RDS para SQL Server não oferece suporte PolyBase.	Alto
Replicação	O RDS para SQL Server não é compatível com a replicação.	Médio
Regulador de recursos	O RDS para SQL Server não é compatível com o Resource Governor.	Alto
Triggers no nível do servidor	O RDS para SQL Server não é compatível com acionadores em nível de servidor.	Médio
Endpoints do Service Broker	O RDS para SQL Server não é compatível com endpoints de agentes de serviço.	Alto
SSAS	Considere as limitações que se aplicam à execução do SQL Server Analysis Services (SSAS) no RDS para SQL Server. Para obter mais informações, consulte Limitações .	Baixo

Limitação	Description	Impacto
SSIS	Considere as limitações que se aplicam à execução do SQL Server Integration Services (SSIS) no RDS para SQL Server. Para obter mais informações, consulte Limitações .	Baixo
SSRS	Considere as limitações que se aplicam à execução do SQL Server Reporting Services (SSRS) no RDS para SQL Server. Para obter mais informações, consulte Limitações .	Baixo
Tamanho de armazenamento de instâncias de banco de dados SQL Server	O tamanho máximo de armazenamento de instâncias de armazenamento do SQL Server General Purpose (SSD) e de instâncias de armazenamento de IOPS provisionadas é 16 TiB. O tamanho de armazenamento máximo para instâncias de armazenamento magnético do SQL Server Magnetic é 1 TiB.	Alto
Stretch Database	O RDS para SQL Server não é compatível com o recurso SQL Server Stretch Database.	Médio

Limitação	Description	Impacto
Endpoints T-SQL	O RDS para SQL Server não é compatível com todas as operações que utilizam <code>CREATE ENDPOINT</code> .	Alto
Propriedade de banco de dados TRUSTWORTHY	O RDS para SQL Server não é compatível com a propriedade do banco de dados TRUSTWORTHY porque ela exige o perfil sysadmin.	Médio

A tabela a seguir inclui uma lista de problemas de recomendações. O DMS Fleet Advisor analisa os recursos do banco de dados de origem e de destino e fornece essas limitações de migração. A limitação do impacto do bloqueador significa que o DMS Fleet Advisor não pode gerar recomendações de destino para o banco de dados de origem.

Limitação	Description	Impacto
A instância adequada não foi encontrada	AWS DMS não consegue encontrar uma instância de destino que possa funcionar como um destino de migração do tamanho certo para uma combinação das métricas do seu banco de dados de origem.	Bloqueador
A instância adequada não foi encontrada por IOPS	O banco de dados de origem usa várias IOPS, o que excede o número máximo de IOPS para as possíveis instâncias de banco de dados de destino.	Bloqueador

Limitação	Description	Impacto
A instância apropriada não foi encontrada por RAM	O banco de dados de origem usa vários GB de RAM, o que excede o tamanho máximo de RAM para as possíveis instâncias de banco de dados de destino.	Bloqueador
A instância apropriada não foi encontrada por tamanho do armazenamento	O banco de dados de origem usa vários TB de armazenamento, o que excede o tamanho máximo de armazenamento para as possíveis instâncias de banco de dados de destino.	Bloqueador
A instância apropriada não foi encontrada por edição	O banco de dados de origem tem uma edição, que não é compatível com o Amazon RDS.	Bloqueador
A instância apropriada não foi encontrada por núcleos da CPU	O banco de dados de origem usa vários núcleos da CPU, o que excede o número máximo de núcleos da CPU para as possíveis instâncias de banco de dados de destino.	Bloqueador
A instância apropriada não foi encontrada por versão	Seu banco de dados de origem tem uma versão que AWS DMS não reconhece.	Bloqueador

Limitação	Description	Impacto
O parâmetro da CPU é indefinido	O coletor de dados do DMS não coletou informações sobre a CPU que seu banco de dados de origem usa. Confirme que você coletou as métricas necessárias e configurou as credenciais para encaminhamento de dados no coletor de dados. Consulte Configurar credenciais para encaminhamento de dados .	Bloqueador
O parâmetro da memória é indefinido	O coletor de dados do DMS não coletou informações sobre a memória que seu banco de dados de origem usa. Confirme que você coletou as métricas necessárias e configurou as credenciais para encaminhamento de dados no coletor de dados. Consulte Configurar credenciais para encaminhamento de dados .	Bloqueador

Limitação	Description	Impacto
O parâmetro de tamanho do armazenamento é indefinido	O coletor de dados do DMS não coletou informações sobre o tamanho do armazenamento que seu banco de dados de origem usa. Confirme que você coletou as métricas necessárias e configurou as credenciais para encaminhamento de dados no coletor de dados. Consulte Configurar credenciais para encaminhamento de dados .	Bloqueador
O parâmetro de IOPS do armazenamento é indefinido	O coletor de dados do DMS não coletou as métricas de IOPS do armazenamento que seu banco de dados de origem usa. Confirme que você coletou as métricas necessárias e configurou as credenciais para encaminhamento de dados no coletor de dados.	Bloqueador
Dados insuficientes	O coletor de dados do DMS não coletou dados suficientes para gerar uma recomendação de destino. Confirme que você configurou as credenciais para encaminhamento de dados no coletor de dados. Consulte Configurar credenciais para encaminhamento de dados .	Bloqueador

Limitação	Description	Impacto
A edição do banco de dados é indefinida	O coletor de dados do DMS não coletou informações sobre a edição do seu banco de dados de origem. Confirme que você coletou as métricas necessárias e configurou as credenciais para encaminhamento de dados no coletor de dados. Consulte Configurar credenciais para encaminhamento de dados .	Bloqueador
Erro desconhecido	Não é possível gerar recomendações de destino para o banco de dados de origem com o DMS Fleet Advisor.	Bloqueador
A versão do banco de dados é indefinida	O DMS Fleet Advisor não coletou informações sobre a versão do seu banco de dados de origem. O DMS Fleet Advisor recomenda que você use a versão mais recente do banco de dados para seu banco de dados de origem. Se escolher essa recomendação, você deverá atualizar a versão do seu banco de dados. Analise as recomendações de destino geradas para o banco de dados de origem e garanta que essas recomendações atendam aos requisitos.	Alto

Limitação	Description	Impacto
Aumentar o número de conexões do banco de dados nas configurações do RDS	Seu banco de dados de origem requer um determina do número de conexões. Por padrão, o número de conexões disponíveis para instâncias de bancos de dados do Amazon RDS é diferente. Altere esse valor padrão ao criar a instância de bancos de dados do RDS. Para fazer isso, atualize o valor do parâmetro <code>max_connections</code> nos Grupos de parâmetros.	Médio
A edição de destino é compatível	A recomendação de destino para seu banco de dados de origem usa uma edição de banco de dados diferente. A edição de seu banco de dados de origem é compatível com os mesmos recursos da edição de destino recomendada. No entanto, escolher essa nova edição do banco de dados pode aumentar suas despesas.	Médio

Limitação	Description	Impacto
O parâmetro do throughput de armazenamento é indefinido	O coletor de dados do DMS não coletou as métricas de throughput do armazenamento que seu banco de dados de origem usa. Analise as recomendações de destino geradas para o banco de dados de origem e garanta que essas recomendações atendam aos requisitos.	Médio
O parâmetro do número de conexões do banco de dados é indefinido	O coletor de dados do DMS não coletou informações sobre o número de conexões que seu banco de dados de origem usa. Analise as recomendações de destino geradas para o banco de dados de origem e garanta que essas recomendações atendam aos requisitos. Como alternativa, solicite um aumento da quota.	Médio
Versão de downgrade do banco de dados	Seu banco de dados de origem é executado em uma versão superior à do banco de dados do Amazon RDS. Para fazer o downgrade da versão do banco de dados, não use os recursos que não estão implementados na versão inferior. Como alternativa, use o Amazon EC2 como o destino da migração.	Médio

Limitação	Description	Impacto
A edição de destino é diferente	A recomendação de destino para seu banco de dados de origem usa uma edição de banco de dados diferente. A edição do seu banco de dados de origem é compatível com a edição de destino recomendada. No entanto, a edição recomendada do banco de dados de destino não é compatível com alguns recursos da edição do banco de dados de origem. Escolher essa nova edição do banco de dados pode aumentar suas despesas.	Médio

Limitação	Description	Impacto
Atualizar a partir de uma versão não compatível	Seu banco de dados de origem chegou ao fim do estágio de suporte. Para usar a versão mais recente do mecanismo de bancos de dados como destino, atualize seu banco de dados antes da migração. Como alternativa, use o Amazon EC2 como o destino da migração. Dependendo do mecanismo de bancos de dados, utilize um dos links a seguir para saber mais: Atualizar o MySQL Atualizar o SQL Server Atualizar o OracleDB Atualizar o PostgreSQL	Médio

Solução de problemas para recomendações de metas com o AWS DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

Na lista a seguir, é possível encontrar as ações a serem tomadas ao encontrar problemas com o recurso Recomendações de destino do DMS Fleet Advisor.

Tópicos

- [Não é possível ver as estimativas de preços das recomendações de destino](#)
- [Não é possível ver os gráficos de utilização do recurso](#)
- [Não é possível ver o status da coleção de métricas](#)

Não é possível ver as estimativas de preços das recomendações de destino

Se você ver a opção Sem dados para o custo mensal estimado de uma recomendação com status de Sucesso, certifique-se de conceder ao usuário do IAM permissões para acessar a API AWS Price List de serviço. Para fazer isso, crie a política que inclui a permissão `pricing:GetProducts` e adicione-a ao usuário do IAM conforme descrito em [Criar recursos do IAM](#).

O DMS Fleet Advisor não calcula o custo mensal estimado para recomendações com o status Com falha.

Não é possível ver os gráficos de utilização do recurso

Se você ver a mensagem Falha ao carregar métricas depois de expandir a seção de utilização e capacidade da fonte, certifique-se de conceder ao usuário do IAM permissões para visualizar os CloudWatch painéis da Amazon. Para isso, adicione a política necessária ao usuário do IAM, conforme descrito em [Criar recursos do IAM](#).

Como alternativa, é possível criar uma política personalizada que inclua as permissões `cloudwatch:GetDashboard`, `cloudwatch:ListDashboards`, `cloudwatch:PutDashboard` e `cloudwatch>DeleteDashboards`. Para obter mais informações, consulte [Usando CloudWatch painéis da Amazon](#) no Guia do CloudWatch usuário da Amazon.

Não é possível ver o status da coleção de métricas

Se você vir Não há dados disponíveis para Coleção de métricas ao escolher Gerar recomendações, verifique se os dados foram coletados. Para obter mais informações, consulte [Coletando dados para o AWS DMS Fleet Advisor](#).

Se você tiver esse problema depois de coletar os dados, certifique-se de conceder ao usuário do IAM a `cloudwatch:Get*` permissão para acessar a Amazon CloudWatch. O DMS Fleet Advisor usa uma função vinculada ao serviço para publicar as métricas de desempenho do banco de dados

coletadas CloudWatch em seu nome. Crie um perfil vinculado ao serviço para ser usado com o DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Criar recursos do IAM](#).

Como entender as limitações do DMS Fleet Advisor

Important

Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte [Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor](#).

As limitações ao utilizar o DMS Fleet Advisor incluem o seguinte:

- O DMS Fleet Advisor gera one-to-one recomendações. Para cada banco de dados de origem, o DMS Fleet Advisor determina um único mecanismo de destino. O DMS Fleet Advisor não trata servidores multilocatários e não fornece recomendações para executar vários bancos de dados em uma única instância de banco de dados de destino.
- O DMS Fleet Advisor não fornece recomendações sobre as atualizações disponíveis da versão do banco de dados.
- O DMS Fleet Advisor pode gerar recomendações para até 100 bancos de dados ao mesmo tempo.
- Se você instalar o coletor de dados DMS, que é um aplicativo do Windows, certifique-se de instalar também o .NET Framework 4.8 e PowerShell 6.0 e superior. Para obter os requisitos de hardware, consulte [Instalar um coletor de dados](#).
- O coletor de dados do DMS exige permissões para executar solicitações utilizando o protocolo LDAP no servidor de domínio.
- O coletor de dados do DMS requer o script sudo SSH em execução no Linux.
- O coletor de dados do DMS requer permissões para executar scripts remotos PowerShell, Windows Management Instrumentation (WMI), WMI Query Language (WQL) e scripts de registro no Windows.
- Para MySQL e PostgreSQL, o DMS Fleet Advisor não pode coletar métricas de desempenho do banco de dados. Em vez disso, o DMS Fleet Advisor coleta as métricas do servidor do sistema operacional. Portanto, não é possível gerar recomendações com base em métricas de utilização para bancos de dados MySQL e PostgreSQL executados no Amazon RDS e no Aurora.

Converter esquemas de banco de dados utilizando a DMS Schema Conversion

Note

A Conversão de Esquema do DMS com o recurso de IA generativa já está disponível. Para obter mais informações, consulte [Visualizar o relatório de avaliação da migração do banco de dados para a DMS Schema Conversion](#) e [Convertendo esquemas de banco de dados na conversão de esquema DMS: guia step-by-step](#).

A conversão do esquema DMS em AWS Database Migration Service (AWS DMS) torna as migrações de banco de dados entre diferentes tipos de bancos de dados mais previsíveis. É possível utilizar a DMS Schema Conversion para avaliar a complexidade da migração para o provedor de dados de origem e para converter os esquemas de banco de dados e objetos de código. É possível aplicar o código convertido ao banco de dados de destino.

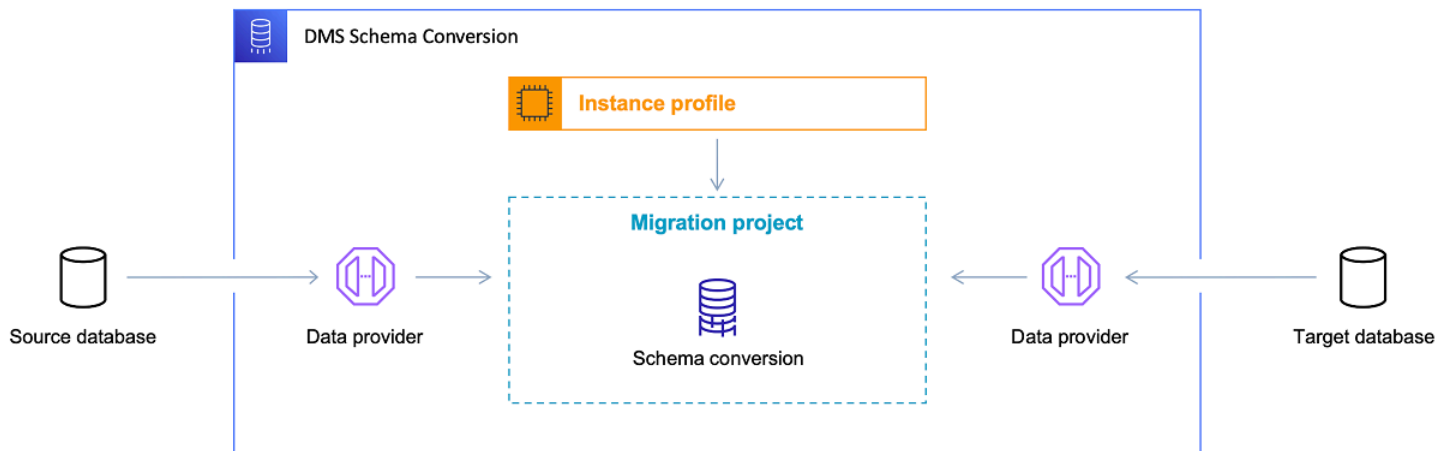
A DMS Schema Conversion converte automaticamente os esquemas do banco de dados de origem e a maioria dos objetos de código do banco de dados em um formato compatível com o banco de dados de destino. Essa conversão inclui tabelas, visualizações, procedimentos armazenados, perfis, tipos de dados, sinônimos e assim por diante. Todos os objetos que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente são claramente marcados. Para concluir a migração, é possível converter esses objetos manualmente.

Em alto nível, a [DMS Schema Conversion](#) opera com os três componentes a seguir: perfis de instância, provedores de dados e projetos de migração. Um perfil de instância especifica as configurações da rede e da segurança. Um provedor de dados armazena as credenciais de conexão do banco de dados. Um projeto de migração contém provedores de dados, um perfil de instância e regras de migração. AWS DMS usa provedores de dados e um perfil de instância para criar um processo que converte esquemas de banco de dados e objetos de código.

Para obter a lista dos bancos de dados de origem compatíveis, consulte [Origens para a DMS Schema Conversion](#).

Para obter a lista dos bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Destinos da DMS Schema Conversion](#).

O diagrama a seguir ilustra o processo da DMS Schema Conversion.



Utilize os tópicos a seguir para compreender melhor como utilizar a DMS Schema Conversion.

Tópicos

- [Suportado Regiões da AWS](#)
- [Recursos de conversão de esquema](#)
- [Limitações da conversão de esquemas](#)
- [Conceitos básicos da DMS Schema Conversion](#)
- [Configurar uma rede para a DMS Schema Conversion](#)
- [Criar provedores de dados de origem na DMS Schema Conversion](#)
- [Criar e configurar provedores de dados de destino na Conversão de Esquema do DMS](#)
- [Provedor de dados virtual](#)
- [Gerenciar projetos de migração no DMS Schema Conversion](#)
- [Criar relatórios de avaliação de migração de banco de dados com a DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar a DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar pacotes de extensão na DMS Schema Conversion](#)
- [AWS Ações do IAM para mapeamento de API para conversão de esquema DMS e Common Studio Framework \(CSF\)](#)

Suportado Regiões da AWS

Você pode criar um projeto de migração do DMS Schema Conversion a seguir. Regiões da AWS
Em outras regiões, é possível utilizar o AWS Schema Conversion Tool. Para obter mais informações sobre AWS SCT, consulte o Guia do [usuário da AWS Schema Conversion Tool](#).

Nome da região	Região
África (Cidade do Cabo)	af-south-1
Ásia-Pacífico (Hong Kong)	ap-east-1
Ásia-Pacífico (Mumbai)	ap-south-1
Ásia-Pacífico (Hyderabad)	ap-south-2
Ásia-Pacífico (Tóquio)	ap-northeast-1
Ásia-Pacífico (Seul)	ap-northeast-2
Ásia-Pacífico (Singapura)	ap-southeast-1
Ásia-Pacífico (Sydney)	ap-southeast-2
Ásia-Pacífico (Jacarta)	ap-southeast-3
Ásia-Pacífico (Melbourne)	ap-southeast-4
Canadá (Central)	ca-central-1
Oeste do Canadá (Calgary)	ca-west-1
Europa (Frankfurt)	eu-central-1
Europa (Zurique)	eu-central-2
Europa (Estocolmo)	eu-north-1
Europa (Milão)	eu-south-1
Europa (Espanha)	eu-south-2
Europa (Irlanda)	eu-west-1
Europa (Paris)	eu-west-3
Israel (Tel Aviv)	il-central-1

Nome da região	Região
Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos)	me-central-1
América do Sul (São Paulo)	sa-east-1
Leste dos EUA (Norte da Virgínia)	us-east-1
Leste dos EUA (Ohio)	us-east-2
Oeste dos EUA (Norte da Califórnia)	us-west-1
Oeste dos EUA (Oregon)	us-west-2

Recursos de conversão de esquema

A DMS Schema Conversion fornece os seguintes recursos:

- O DMS Schema Conversion gerencia automaticamente os Nuvem AWS recursos necessários para seu projeto de migração de banco de dados. Esses recursos incluem perfis de instância, provedores de dados e AWS Secrets Manager segredos. Eles também incluem funções AWS Identity and Access Management (IAM), buckets do Amazon S3 e projetos de migração.
- É possível utilizar a DMS Schema Conversion para se conectar ao banco de dados de origem, ler os metadados e criar relatórios de avaliação de migração de banco de dados. É possível salvar o relatório em um bucket do Amazon S3. Com esses relatórios, você obtém um resumo das tarefas de conversão de esquemas, e os detalhes dos itens que não podem ser convertidos automaticamente pela DMS Schema Conversion no banco de dados de destino. Os relatórios de avaliação de migração de banco de dados ajudam a avaliar quanto do projeto de migração a DMS Schema Conversion pode automatizar. Esses relatórios também ajudam a estimar o esforço manual necessário para concluir a conversão. Para obter mais informações, consulte [Criar relatórios de avaliação de migração de banco de dados com a DMS Schema Conversion](#).
- Depois de se conectar aos provedores de dados de origem e de destino, a DMS Schema Conversion pode converter os esquemas de bancos de dados de origem existentes no mecanismo

de banco de dados de destino. É possível escolher qualquer item do esquema do banco de dados de origem para converter. Depois de converter o código do banco de dados na DMS Schema Conversion, é possível revisar o código de origem e o código convertido. É possível salvar o código SQL convertido em um bucket do Amazon S3.

- Antes de converter os esquemas do banco de dados de origem, é possível configurar regras de transformação. É possível utilizar as regras de transformação para alterar o tipo de dados de colunas, mover objetos de um esquema para outro e alterar os nomes de objetos. É possível aplicar as regras de transformação a bancos de dados, esquemas, tabelas e colunas. Para obter mais informações, consulte [Configurar regras de transformação](#).
- É possível alterar as configurações de conversão para melhorar o desempenho do código convertido. Essas configurações são específicas para cada par de conversão e dependem dos recursos do banco de dados de origem que você utiliza no código. Para obter mais informações, consulte [Especificar as configurações de conversão de esquemas](#).
- Em alguns casos, a DMS Schema Conversion não pode converter recursos de banco de dados para recursos equivalentes no Amazon RDS. Nesses casos, a DMS Schema Conversion cria um pacote de extensões no banco de dados de destino para emular os recursos que não foram convertidos. Para obter mais informações, consulte [Utilizar pacotes de extensão](#).
- É possível aplicar o código convertido e o esquema do pacote de extensões ao banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Aplicar o código convertido](#).
- O DMS Schema Conversion oferece suporte a todos os recursos da versão mais recente AWS SCT. Para obter mais informações, consulte [As notas de versão mais recentes do AWS SCT](#).
- Você pode editar o código SQL convertido antes que o DMS o migre para o banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Como editar e gravar seu código SQL convertido](#).

Limitações da conversão de esquemas

A conversão do esquema DMS é uma versão web do (). AWS Schema Conversion Tool AWS SCT A Conversão de Esquema do DMS pode ser usada em menos plataformas de banco de dados e fornece funcionalidade mais limitada em comparação com a aplicação de desktop do AWS SCT. Para converter esquemas de data warehouse, estruturas de big data, código SQL de aplicações e processos ETL, utilize o AWS SCT. Para obter mais informações sobre AWS SCT, consulte o Guia do [usuário da AWS Schema Conversion Tool](#).

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar a DMS Schema Conversion para conversão de esquema de banco de dados:

- Não é possível salvar um projeto de migração e utilizá-lo em modo off-line.
- Não é possível editar o código SQL da origem em um projeto de migração da DMS Schema Conversion. Para editar o código SQL do banco de dados de origem, utilize o editor SQL normal. Escolha Atualizar do banco de dados para adicionar o código atualizado ao projeto de migração.
- As regras de migração na DMS Schema Conversion não são compatíveis com a alteração do agrupamento de colunas. Não é possível utilizar regras de migração para mover objetos para um novo esquema.
- Não é possível aplicar filtros às árvores dos bancos de dados de origem e de destino para exibir somente os objetos do banco de dados que atendem à cláusula de filtro.
- O pacote de extensão DMS Schema Conversion não inclui AWS Lambda funções que emulam envio de e-mail, agendamento de trabalhos e outros recursos em seu código convertido.
- A DMS Schema Conversion não utiliza chaves do KMS gerenciadas pelo cliente para acessar nenhum recurso de cliente da AWS. Por exemplo, a DMS Schema Conversion não é compatível com a utilização de uma chave do KMS gerenciada pelo cliente para acessar dados do cliente no Amazon S3.

Conceitos básicos da DMS Schema Conversion

Para começar a usar a DMS Schema Conversion, utilize o tutorial a seguir. Nele, você pode aprender a configurar a DMS Schema Conversion, criar um projeto de migração e conectar-se aos provedores de dados. É possível aprender a avaliar a complexidade da migração e converter o banco de dados de origem em um formato compatível com o banco de dados de destino. Além disso, é possível aprender a aplicar o código convertido ao banco de dados de destino.

O tutorial a seguir aborda as tarefas de pré-requisito e demonstra a conversão de um banco de dados Amazon RDS para SQL Server em Amazon RDS para MySQL. É possível utilizar qualquer um dos provedores de dados de origem e de destino compatíveis. Para obter mais informações, consulte [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#).

[Para obter mais informações sobre a conversão do esquema DMS, leia as orientações de step-by-step migração das migrações do Oracle para o PostgreSQL e do SQL Server para o MySQL.](#)

[Este vídeo](#) apresenta a interface de usuário da DMS Schema Conversion e ajuda você a se familiarizar com os principais componentes desse serviço.

Tópicos

- [Pré-requisitos completos para trabalhar com a DMS Schema Conversion](#)
- [Criar um perfil de instância para a DMS Schema Conversion](#)
- [Configurar provedores de dados na Conversão de Esquema do DMS](#)
- [Criar um projeto de migração na DMS Schema Conversion](#)
- [Criar um relatório de avaliação na DMS Schema Conversion](#)
- [Converter o código-fonte na DMS Schema Conversion](#)
- [Aplicar o código convertido na DMS Schema Conversion](#)
- [Limpeza e solução de problemas para trabalhar com a DMS Schema Conversion](#)

Pré-requisitos completos para trabalhar com a DMS Schema Conversion

Para configurar a DMS Schema Conversion, conclua as tarefas a seguir. É possível configurar um perfil de instância, adicionar provedores de dados e criar um projeto de migração.

Tópicos

- [Criar uma VPC com base em uma Amazon VPC](#)
- [Crie um bucket do Amazon S3](#)
- [Armazene as credenciais do banco de dados em AWS Secrets Manager](#)
- [Criar políticas do IAM](#)
- [Criar perfis do IAM](#)

Criar uma VPC com base em uma Amazon VPC

Nesta etapa, você cria uma nuvem privada virtual (VPC) no seu. Conta da AWS Essa VPC é baseada no serviço Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC) e contém os seus recursos da AWS .

Como criar uma VPC para a DMS Schema Conversion

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console da Amazon VPC em. <https://console.aws.amazon.com/vpc/>
2. Escolha Criar VPC.
3. Na página Criar VPC, insira as seguintes configurações:
 - Recursos a serem criados: VPC e mais

- Geração automática da etiqueta de nome: escolha Gerar automaticamente e insira um nome globalmente exclusivo. Por exemplo, digite **sc-vpc**.
 - IPv4 Bloco CIDR — **10.0.1.0/24**
 - Gateways NAT: em uma AZ
 - Endpoints da VPC: Nenhum
4. Mantenha o restante das configurações como padrão e escolha Criar VPC.
 5. Escolha Sub-redes e anote sua sub-rede pública e privada. IDs

Para conectar-se aos bancos de dados do Amazon RDS, crie um grupo de sub-redes que inclua sub-redes públicas.

Para conectar-se aos bancos de dados on-premises, crie um grupo de sub-redes que inclua sub-redes privadas. Para obter mais informações, consulte [Criar um perfil de instância para a DMS Schema Conversion](#).

6. Escolha Gateways NAT. Escolha o Gateway NAT e anote o Endereço IP elástico.

Configure sua rede para garantir que ela AWS DMS possa acessar seu banco de dados local de origem a partir do endereço IP público desse gateway NAT. Para obter mais informações, consulte [Utilizar uma conexão de internet com uma VPC](#).

Utilize essa VPC ao criar o perfil de instância e os bancos de dados de destino no Amazon RDS.

Crie um bucket do Amazon S3

Para armazenar as informações do projeto de migração, crie um bucket do Amazon S3. A DMS Schema Conversion utiliza esse bucket do Amazon S3 para salvar itens, como relatórios de avaliação, código SQL convertido, informações sobre objetos do esquema de banco de dados e assim por diante.

Como criar um bucket do Amazon S3 para a DMS Schema Conversion

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do Amazon S3 em. <https://console.aws.amazon.com/s3/>
2. Selecione Criar bucket.
3. Na página Criar bucket, selecione um nome globalmente exclusivo para o bucket do S3. Por exemplo, digite **sc-s3-bucket**.
4. Em Região da AWS, escolha a região.

5. Em Versionamento de bucket, escolha Ativar.
6. Mantenha o restante das configurações como padrão e escolha Criar bucket.

Note

A Conversão de Esquema (SC) do DMS funciona somente com buckets do S3 que usam criptografia no lado do servidor com chaves gerenciadas pelo Amazon S3 (SSE-S3). Outras configurações de criptografia, incluindo criptografia do lado do servidor com AWS KMS (SSE-KMS), chaves fornecidas pelo cliente (SSE-C) ou criptografia do lado do cliente, não são atualmente suportadas pelo SC e impedem que ele acesse o bucket do S3. Se estiver usando um método de criptografia diferente, você deverá criar um bucket do S3 separado com SSE-S3 para uso com a Conversão de Esquema do DMS.

Armazene as credenciais do banco de dados em AWS Secrets Manager

Armazene suas credenciais do banco de dados de origem e destino em AWS Secrets Manager. Certifique-se de replicar esses segredos para o seu Região da AWS. A DMS Schema Conversion utiliza esses segredos para conectar-se aos bancos de dados no projeto de migração.

Para armazenar suas credenciais de banco de dados em AWS Secrets Manager

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS Secrets Manager console em <https://console.aws.amazon.com/secretsmanager/>.
2. Selecione Armazenar um novo segredo.
3. A página Escolher tipo de segredo é aberta. Em Secret type (Tipo de segredo), escolha o tipo de credenciais de banco de dados a armazenar:
 - Credenciais para o banco de dados Amazon RDS: escolha essa opção para armazenar as credenciais do banco de dados Amazon RDS. Em Credenciais, insira as credenciais do banco de dados. Em Database (Banco de dados), escolha seu banco de dados.
 - Credenciais para outro banco de dados: escolha essa opção para armazenar credenciais para os bancos de dados Oracle ou SQL Server de origem. Em Credenciais, insira as credenciais do banco de dados.
 - Outro tipo de segredo: escolha essa opção para armazenar somente o nome e a senha do usuário para conexão ao banco de dados. Escolha Adicionar linha para adicionar dois pares

de chave-valor. Utilize **username** e **password** para os nomes de chaves. Para os valores relacionados a essas chaves, insira as credenciais do banco de dados.

4. Em Chave de criptografia, escolha a AWS KMS chave que o Secrets Manager usa para criptografar o valor secreto. Escolha Próximo.
5. Na página Configurar segredo, insira um Nome de segredo descritivo. Por exemplo, insira **sc-source-secret** ou **sc-target-secret**.
6. Escolha Replicar segredo e, em Região da AWS, escolha a região. Escolha Próximo.
7. Na página Configurar alternância, escolha Próximo.
8. Na página Revisar, revise os detalhes do segredo e escolha Armazenar.

Para armazenar as credenciais dos bancos de dados de origem e de destino, repita essas etapas.

Criar políticas do IAM

Como criar uma política do IAM para que a Conversão de Esquema do DMS acesse o Amazon S3

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, selecione Políticas.
3. Selecione Criar política.
4. Na página Selecionar serviço, escolha Amazon S3 na lista.
5. Em Ações permitidas, escolha PutObject, GetObject, GetObjectVersion, GetBucketVersioning, GetBucketLocation e ListBucket.
6. Em Recursos, especifique o ARN do bucket criado na seção anterior. Escolha Próximo.
7. Na página Analisar e criar, insira um nome e nome descritivo. Por exemplo: sc-s3-policy. Em seguida, selecione Criar política.

Para criar uma política do IAM para acesso ao DMS Schema Conversionto AWS Secrets Manager

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, selecione Políticas.
3. Selecione Criar política.

4. Na página Selecionar serviço, escolha Secrets Manager na lista.
5. Escolha Próximo. A página Adicionar permissões é aberta.
6. Em Ações permitidas, escolha: GetSecretValue e DescribeSecret.
7. Na página Analisar e criar, insira um nome e nome descritivo. Por exemplo: `sc-secrets-manager-policy`. Em seguida, selecione Criar política.

Criar perfis do IAM

Crie funções AWS Identity and Access Management (IAM) para usar em seu projeto de migração. A DMS Schema Conversion utiliza esses perfis do IAM para acessar as credenciais do bucket e do banco de dados do Amazon S3 armazenadas no AWS Secrets Manager.

Como criar um perfil do IAM que fornece acesso ao bucket do Amazon S3

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis.
3. Escolha Criar Perfil.
4. Na página Selecionar tipo de entidade confiável, escolha Serviço da AWS . Escolha DMS.
5. Escolha Próximo. A página Adicionar permissões é aberta.
6. Em Políticas de filtro, insira **S3**. Selecione a política `sc-s3-policy` que o console criou na seção anterior.
7. Escolha Próximo. A página Nomear, revisar e criar é aberta.
8. Em Nome do perfil, insira um nome descritivo. Por exemplo, digite **sc-s3-role**. Selecione Criar perfil.
9. Na página Perfis, insira **sc-s3-role** em Nome do perfil. Escolha `sc-s3-role`.
10. Na página `sc-s3-role`, escolha a guia Relações de confiança. Selecione Edit trust policy (Editar política de confiança).
11. O diretor de serviço AWS DMS regional tem o seguinte formato:

```
dms.region-name.amazonaws.com
```

Substitua `region-name` pelo nome da sua região, como `us-east-1`. O seguinte exemplo de código mostra a entidade principal da região `us-east-1`:

```
dms.us-east-1.amazonaws.com
```

O exemplo de código a seguir mostra uma política de confiança para acessar a conversão de AWS DMS esquema:

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.us-east-1.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

Para criar uma função do IAM que forneça acesso a AWS Secrets Manager

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis.
3. Escolha Criar Perfil.
4. Na página Selecionar tipo de entidade confiável, escolha Serviço da AWS . Escolha DMS.
5. Escolha Próximo. A página Adicionar permissões é aberta.
6. Em Políticas de filtro, insira s3. Escolha o sc-secrets-manager-policy que você criou na seção anterior.
7. Escolha Próximo. A página Nomear, revisar e criar é aberta.
8. Em Nome do perfil, insira um nome descritivo. Por exemplo, digite **sc-secrets-manager-role**. Selecione Criar perfil.
9. Na página Perfis, insira **sc-secrets-manager-role** em Nome do perfil. Selecione sc-secrets-manager-role.

10. Na `sc-secrets-manager-role` página, escolha a guia `Relações de confiança`. Selecione `Edit trust policy` (Editar política de confiança).
11. Na página `Editar política de confiança`, edite as relações de confiança para a função a ser usada `schema-conversion.dms.amazonaws.com` e seu diretor de serviço AWS DMS regional como entidades confiáveis. Esse diretor de serviço AWS DMS regional tem o seguinte formato:

```
dms.region-name.amazonaws.com
```

Substitua `region-name` pelo nome da sua região, como `us-east-1`. O seguinte exemplo de código mostra a entidade principal da região `us-east-1`:

```
dms.us-east-1.amazonaws.com
```

O exemplo de código a seguir mostra uma política de confiança para acessar a conversão de AWS DMS esquema:

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.us-east-1.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

Para criar a função **dms-vpc-role** do IAM para uso com a AWS CLI ou a API AWS DMS

1. Crie um arquivo JSON com a seguinte política do IAM. Nomeie o arquivo como `dmsAssumeRolePolicyDocument.json`.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

Em seguida, crie a função usando a AWS CLI usando o seguinte comando:

```
aws iam create-role --role-name dms-vpc-role --assume-role-policy-document file://
dmsAssumeRolePolicyDocument.json
```

2. Anexe a política AmazonDMSVPCManagementRole a dms-vpc-role usando o seguinte comando:

```
aws iam attach-role-policy --role-name dms-vpc-role --policy-arn
arn:aws:iam::aws:policy/service-role/AmazonDMSVPCManagementRole
```

Para criar a função **dms-cloudwatch-logs-role** do IAM para uso com a AWS CLI ou a API AWS DMS

1. Crie um arquivo JSON com a seguinte política do IAM. Nomeie o arquivo como dmsAssumeRolePolicyDocument2.json.json.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
```

```
{
  "Effect": "Allow",
  "Principal": {
    "Service": "dms.amazonaws.com"
  },
  "Action": "sts:AssumeRole"
}
```

Em seguida, crie a função usando a AWS CLI usando o seguinte comando:

```
aws iam create-role --role-name dms-cloudwatch-logs-role --assume-role-policy-
document file://dmsAssumeRolePolicyDocument2.json
```

2. Anexe a política AmazonDMSCloudWatchLogsRole a dms-cloudwatch-logs-role usando o seguinte comando:

```
aws iam attach-role-policy --role-name dms-cloudwatch-logs-role --policy-arn
arn:aws:iam::aws:policy/service-role/AmazonDMSCloudWatchLogsRole
```

Criar um perfil de instância para a DMS Schema Conversion

Antes de criar um perfil de instância, configure um grupo de sub-redes para o perfil de instância. Para obter mais informações sobre a criação de um grupo de sub-redes para seu projeto de AWS DMS migração, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).

É possível criar um perfil de instância conforme descrito no procedimento a seguir. Nesse perfil de instância, você especifica as configurações de rede e de segurança para o projeto da DMS Schema Conversion.

Como criar um perfil de instância

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis de instância e Criar perfil de instância.
3. Em Nome, insira um nome exclusivo para o perfil de instância. Por exemplo, digite **sc-instance**.

4. Em Tipo de rede, escolha IPv4 para criar um perfil de instância que ofereça suporte somente IPv4 ao endereçamento. Para criar um perfil de instância que ofereça suporte IPv4 e IPv6 endereçamento, escolha o modo Dual-Stack.
5. Em Nuvem privada virtual (VPC), escolha a VPC criada na etapa de pré-requisitos.
6. Em Grupo de sub-redes, escolha o grupo de sub-redes do perfil de instância. Para conectar-se aos bancos de dados do Amazon RDS, utilize um grupo de sub-redes que inclua sub-redes públicas. Para conectar-se aos bancos de dados on-premises, utilize um grupo de sub-redes que inclua sub-redes privadas.
7. Escolha Criar perfil de instância.

Para criar um projeto de migração, utilize esse perfil de instância.

Configurar provedores de dados na Conversão de Esquema do DMS

Você cria provedores de dados que descrevem os bancos de dados de origem e de destino. Para cada provedor de dados, especifique um tipo de armazenamento de dados e informações de localização. Não armazene as credenciais de banco de dados em um provedor de dados.

Como criar um provedor de dados para um banco de dados on-premises

1. Faça login no console AWS de gerenciamento e abra o console do AWS DMS.
2. No painel de navegação, escolha Provedores de dados e Criar provedor de dados.
3. Em Nome, insira um nome exclusivo para o provedor de dados de origem. Por exemplo, digite sc-dp.
4. Em Propósito, selecione Conversão de esquemas.
5. Em Tipo de mecanismo, escolha o tipo de mecanismo do banco de dados do provedor de dados.
6. Ative o modo virtual se quiser usar a conversão de esquema sem se conectar a um banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Provedor de dados virtual](#).
7. Se o modo virtual estiver ativado, as informações de conexão serão predefinidas automaticamente usando os padrões. Observe que um provedor de dados virtual pode ser usado somente como destino em um projeto de migração ou em conversão de esquemas. Para ter mais informações sobre o modo virtual, consulte [Provedor de dados virtual](#).

Se o modo virtual estiver desativado, forneça as informações de conexão do banco de dados de origem. Os parâmetros de conexão dependem do mecanismo do banco de dados. Para obter mais informações, consulte [Criação de provedores de dados](#).

8. Selecione Configuração do mecanismo. Em seguida, escolha Inserir manualmente. Forneça as informações de conexão do banco de dados de origem. Os parâmetros de conexão dependem do mecanismo do banco de dados de origem. Para obter mais informações, consulte [Criação de provedores de dados](#).
9. Em Modo Secure Socket Layer (SSL), escolha o tipo de aplicação SSL.
10. Escolha Criar provedor de dados.

Como criar um provedor de dados para um banco de dados do Amazon RDS

1. Faça login no console AWS de gerenciamento e abra o console do AWS DMS.
2. No painel de navegação, escolha Provedores de dados e Criar provedor de dados.
3. Em Nome, insira um nome exclusivo para o provedor de dados de origem. Por exemplo, digite sc-dp.
4. Em Propósito, selecione Conversão de esquemas.
5. Em Tipo de mecanismo, escolha o tipo de mecanismo do banco de dados do provedor de dados.
6. Ative o modo virtual se você pretende usar esse provedor de dados para conversão de esquemas sem se conectar a um banco de dados de destino. Para ter mais informações sobre o modo virtual, consulte [Provedor de dados virtual](#).
7. Selecione Configuração do mecanismo. Selecione Escolher instância de banco de dados do RDS na lista.
8. Em Banco de dados no RDS, escolha Procurar e escolha o banco de dados. A DMS Schema Conversion recupera automaticamente as informações sobre o tipo de mecanismo, o nome do servidor e a porta.
9. Em Database name (Nome do banco de dados), insira o nome do banco de dados.
10. Em Modo Secure Socket Layer (SSL), escolha o tipo de aplicação SSL.
11. Escolha Criar provedor de dados.

Criar um projeto de migração na DMS Schema Conversion

Agora é possível criar um projeto de migração. No projeto de migração, você especifica os provedores de dados de origem e de destino e o perfil de instância.

Como criar um projeto de migração

1. Escolha Projetos de migração e Criar projeto de migração.
2. Em Nome, insira um nome exclusivo para o projeto de migração. Por exemplo, digite **sc-project**.
3. Em Perfil de instância, escolha **sc-instance**.
4. Em Origem, escolha Procurar e **sc-source**.
5. Para ID do segredo, escolha **sc-source-secret**.
6. Em IAM role (Função do IAM), escolha **sc-secrets-manager-role**.
7. Em Origem, escolha Procurar e **sc-target**.
8. Para ID do segredo, escolha **sc-target-secret**.
9. Em IAM role (Função do IAM), escolha **sc-secrets-manager-role**.
10. Escolha Criar projeto de migração.

Criar um relatório de avaliação na DMS Schema Conversion

Para avaliar a complexidade da migração, crie o relatório de avaliação da migração do banco de dados. Esse relatório inclui a lista de todos os objetos de banco de dados que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente.

Para criar um relatório de avaliação

1. Escolha Projetos de migração e **sc-project**.
2. Escolha Conversão de esquemas e Iniciar conversão de esquemas.
3. No painel do banco de dados de origem, escolha o esquema de banco de dados a ser avaliado. Além disso, marque a caixa de seleção do nome desse esquema.
4. No painel do banco de dados de origem, escolha Avaliar no menu Ações. A caixa de diálogo Avaliar é exibida.
5. Escolha Avaliar na caixa de diálogo para confirmar a opção.

A guia Resumo mostra o número de itens que a DMS Schema Conversion pode converter automaticamente em objetos de armazenamento de banco de dados e objetos de código de banco de dados.

6. Escolha Itens de ação para ver a lista de todos os objetos de banco de dados que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente. Analise as ações recomendadas para cada item.
7. Para salvar uma cópia do relatório de avaliação, escolha Exportar resultados. Escolha um dos seguintes formatos: CSV ou PDF. A caixa de diálogo Exportar é exibida.
8. Escolha Exportar para confirmar a opção.
9. Escolha Bucket do S3. O console do Amazon S3 é aberto.
10. Escolha Baixar para salvar o relatório de avaliação.

Converter o código-fonte na DMS Schema Conversion

É possível converter o esquema de banco de dados de origem utilizando o procedimento a seguir. É possível salvar o esquema convertido como scripts SQL em um arquivo de texto.

Como converter o esquema do banco de dados

1. No painel do banco de dados de origem, escolha o esquema do banco de dados a ser convertido. Além disso, marque a caixa de seleção do nome desse esquema.
2. No painel do banco de dados de origem, escolha Converter no menu Ações. A caixa de diálogo Converter é exibida.
3. Escolha Converter na caixa de diálogo para confirmar a opção.
4. Escolha um objeto do banco de dados no painel do banco de dados de origem. A DMS Schema Conversion exibe o código-fonte e o código convertido para esse objeto. Você pode editar o código SQL convertido para um objeto do banco de dados usando o recurso Editar do SQL. Para obter mais informações, consulte [Como editar e gravar seu código SQL convertido](#).
5. No painel do banco de dados de destino, escolha o esquema do banco de dados convertido. Além disso, marque a caixa de seleção do nome desse esquema.
6. Em Ações, escolha Salvar como SQL. A caixa de diálogo Salvar é exibida.
7. Escolha Salvar como SQL para confirmar a opção.
8. Escolha Bucket do S3. O console do Amazon S3 é aberto.

9. Escolha Baixar para salvar seus scripts SQL.

Aplicar o código convertido na DMS Schema Conversion

A DMS Schema Conversion não aplica imediatamente o código convertido ao banco de dados de destino. Para atualizar seu banco de dados de destino, é possível utilizar os scripts SQL criados na etapa anterior. Como alternativa, utilize o procedimento a seguir para aplicar o código convertido na DMS Schema Conversion.

Como aplicar o código convertido

1. No painel do banco de dados de destino, escolha o esquema do banco de dados convertido. Além disso, marque a caixa de seleção do nome desse esquema.
2. Em Ações, escolha Aplicar alterações. A caixa de diálogo Aplicar alterações é exibida.
3. Escolha Aplicar para confirmar sua escolha.

Limpeza e solução de problemas para trabalhar com a DMS Schema Conversion

Você pode usar CloudWatch a Amazon para revisar ou compartilhar seus registros de conversão do esquema DMS.

Para analisar os logs da DMS Schema Conversion

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o CloudWatch console em <https://console.aws.amazon.com/cloudwatch/>.
2. Escolha Logs, Grupos de logs.

O nome do grupo de logs da DMS Schema Conversion começa com `dms-tasks-sct`. É possível classificar os grupos de logs por Tempo de criação para encontrar o grupo de logs da DMS Schema Conversion.

Além disso, o nome do grupo de logs inclui o nome do recurso da Amazon (ARN) do projeto de migração. É possível ver o ARN do projeto na página de Projetos de migração na DMS Schema Conversion. Escolha o ARN em Preferências.

3. Escolha o nome do seu grupo de logs e escolha o nome do fluxo de logs.
4. Em Ações, escolha Exportar resultados para salvar o log da DMS Schema Conversion.

Depois de concluir a conversão de esquemas na DMS Schema Conversion, limpe os recursos.

Como limpar os recursos da DMS Schema Conversion

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console.
2. No painel de navegação, escolha Projetos de migração.
 - a. Selecione **sc-project**.
 - b. Escolha Conversão de esquemas e Fechar conversão de esquemas.
 - c. Escolha Excluir e confirme a opção.
3. No painel de navegação, escolha Perfis de instância.
 - a. Selecione **sc-instance**.
 - b. Escolha Excluir e confirme a opção.
4. No painel de navegação, escolha Provedores de dados.
 - a. Selecione **sc-source** e **sc-target**.
 - b. Escolha Excluir e confirme a opção.

Além disso, certifique-se de limpar outros AWS recursos que você criou, como seu bucket do Amazon S3, segredos do banco de dados, funções do IAM e nuvem privada virtual (VPC). AWS Secrets Manager

Configurar uma rede para a DMS Schema Conversion

A DMS Schema Conversion cria uma instância de conversão de esquemas em uma nuvem privada virtual (VPC) com base no serviço Amazon VPC. Ao criar o perfil de instância, especifique a VPC a ser utilizada. É possível utilizar a VPC padrão da sua conta e Região da AWS ou criar uma nova VPC.

É possível utilizar diferentes configurações de rede para configurar a interação dos bancos de dados de origem e de destino com a DMS Schema Conversion. Essas configurações dependem da localização do provedor de dados de origem e das configurações de rede. Os tópicos a seguir fornecem descrições de configurações de rede comuns.

Tópicos

- [Utilizar uma única VPC para provedores de dados de origem e de destino](#)

- [Utilizar várias VPCs para provedores de dados de origem e de destino](#)
- [Utilizar um Direct Connect ou uma VPN para configurar uma rede para uma VPC](#)
- [Utilizar uma conexão de internet com uma VPC](#)

Utilizar uma única VPC para provedores de dados de origem e de destino

A configuração de rede mais simples para a DMS Schema Conversion é a configuração de uma única VPC. Aqui, o provedor de dados de origem, o perfil de instância e o provedor de dados de destino estão todos localizados na mesma VPC. É possível utilizar essa configuração para converter o banco de dados de origem em uma instância do Amazon EC2.

Para utilizar essa configuração, verifique se o grupo de segurança da VPC utilizado pelo perfil de instância tem acesso aos provedores de dados. Por exemplo, é possível permitir um intervalo da VPC de Encaminhamento Entre Domínios Sem Classificação (CIDR) ou o endereço IP elástico para o gateway de conversão de endereços de rede (NAT).

Utilizar várias VPCs para provedores de dados de origem e de destino

Se os provedores de dados de origem e de destino estiverem em VPCs diferentes, é possível criar o perfil de instância em uma das VPCs. Vincular essas duas VPCs utilizando o emparelhamento de VPC. É possível utilizar essa configuração para converter o banco de dados de origem em uma instância do Amazon EC2.

Uma Conexão de emparelhamento da VPC é uma conexão de redes entre duas VPCs, que permite rotear utilizando os endereços IP privados de cada VPC como se estivessem na mesma rede. É possível criar uma conexão de emparelhamento da VPC entre suas próprias VPCs, com uma VPC em outra conta da AWS ou com uma VPC em uma Região da AWS diferente. Para obter mais informações sobre emparelhamento de VPC, consulte [Emparelhamento de VPC](#), no Guia do usuário da Amazon VPC.

Para implementar o emparelhamento de VPC, siga as instruções em [Trabalhar com conexões de emparelhamento da VPC](#) no Guia do usuário da Amazon VPC. Verifique se a tabela de rotas de uma VPC contém o bloco CIDR da outra. Por exemplo, suponha que a VPC A esteja utilizando o destino 10.0.0.0/16 e a VPC B esteja utilizando o destino 172.31.0.0. Nesse caso, a tabela de rotas da VPC A deve conter 172.31.0.0 e a tabela de rotas da VPC B deve conter 10.0.0.0/16. Para obter informações mais detalhadas, consulte [Atualizar as tabelas de rotas para a conexão de emparelhamento da VPC](#) no Guia do usuário de emparelhamento da Amazon VPC.

Utilizar um Direct Connect ou uma VPN para configurar uma rede para uma VPC

Redes remotas podem se conectar a uma VPC utilizando várias opções, como o Direct Connect ou uma conexão VPN de software ou de hardware. É possível utilizar essas opções para integrar os serviços existentes no local, estendendo uma rede interna para a Nuvem AWS. É possível integrar serviços locais, como monitoramento, autenticação, segurança, dados ou outros sistemas. A utilização desse tipo de extensão de rede facilita a conexão a recursos no local com recursos hospedados pela AWS, como uma VPC. É possível utilizar essa configuração para converter o banco de dados on-premises de origem.

Nessa configuração, o grupo de segurança da VPC deve incluir uma regra de roteamento que envia o tráfego destinado a um intervalo de CIDR de VPC ou a um endereço IP específico para um host. Esse host deve ser capaz de superar o tráfego da VPC na VPN local. Nesse caso, o host NAT inclui suas próprias configurações de grupo de segurança. Essas configurações devem permitir tráfego do intervalo CIDR da VPC ou grupo de segurança da VPC para a instância NAT. Para obter mais informações, consulte [Criar uma conexão VPN site a site](#) no Guia do usuário do AWS Site-to-Site VPN.

Utilizar uma conexão de internet com uma VPC

Se você não utiliza uma VPN ou o Direct Connect para conecta-se a recursos da AWS, poderá utilizar uma conexão com a internet. Essa configuração envolve uma sub-rede privada em uma VPC com um gateway da Internet. O gateway contém o provedor de dados de destino e o perfil de instância. É possível utilizar essa configuração para converter o banco de dados on-premises de origem.

Para adicionar um gateway da Internet à sua VPC, consulte [Anexar um gateway da Internet](#), no Guia do usuário da Amazon VPC.

A tabela de rotas da VPC deve incluir regras de roteamento que enviem tráfego não destinado à VPC por padrão ao gateway da Internet. Nessa configuração, a conexão com o provedor de dados parece vir do endereço IP público do gateway NAT. Para obter mais informações, consulte [Tabelas de rotas da VPC](#) no Guia do usuário da Amazon VPC.

Criar provedores de dados de origem na DMS Schema Conversion

Você pode usar um banco de dados Microsoft SQL Server, Oracle, PostgreSQL, MySQL, IBM for LUW DB2 DB2 , z/OS IBM for e SAP ASE (Sybase ASE) como provedor de dados de origem em projetos de migração para DMS Schema Conversion.

Configure a rede para permitir a interação entre o provedor de dados de origem e a DMS Schema Conversion. Para obter mais informações, consulte [Configurar uma rede para a DMS Schema Conversion](#).

Tópicos

- [Utilizar um banco de dados Microsoft SQL Server como origem na DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar um banco de dados Oracle como origem na DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar um banco de dados Oracle Data Warehouse como origem no DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem na DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar um banco de dados MySQL como destino na DMS Schema Conversion](#)
- [Usando um banco de dados IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows como fonte na conversão do esquema DMS](#)
- [Usando um IBM Db2 para z/OS banco de dados como fonte na conversão de esquema do DMS](#)
- [Usando um banco de dados SAP ASE \(Sybase ASE\) como fonte na conversão de AWS DMS esquema](#)

Utilizar um banco de dados Microsoft SQL Server como origem na DMS Schema Conversion

É possível utilizar bancos de dados SQL Server como origem na DMS Schema Conversion.

É possível utilizar a DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados SQL Server para os seguintes destinos:

- Aurora MySQL
- Aurora PostgreSQL
- RDS para MySQL
- RDS para PostgreSQL.

Para obter informações sobre as versões compatíveis do banco de dados SQL Server, consulte [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#).

Para obter mais informações sobre como usar a Conversão de Esquema DMS com um banco de dados SQL Server de origem, consulte o passo a passo da migração do [SQL Server para o MySQL](#).
step-by-step

Privilégios do Microsoft SQL Server como origem

Veja a seguir a lista de privilégios obrigatórios para o Microsoft SQL Server como origem:

- VIEW DEFINITION
- VIEW DATABASE STATE

O privilégio VIEW DEFINITION permite que usuários com acesso público vejam as definições de objetos. A DMS Schema Conversion utiliza o privilégio VIEW DATABASE STATE para verificar os recursos da edição SQL Server Enterprise.

Repetir a concessão para cada banco de dados cujo esquema que você está convertendo.

Além disso, conceda os seguintes privilégios no banco de dados master:

- VIEW SERVER STATE
- VIEW ANY DEFINITION

A DMS Schema Conversion utiliza o privilégio VIEW SERVER STATE para coletar as definições e as configurações do servidor. Conceda o privilégio VIEW ANY DEFINITION para visualizar os provedores de dados.

Para ler as informações sobre o Microsoft Analysis Services, execute o comando a seguir no banco de dados master.

```
EXEC master..sp_addsrvrolemember @loginame = N'<user_name>', @rolename = N'sysadmin'
```

No exemplo anterior, substitua espaço reservado <user_name> pelo nome do usuário a quem você concedeu os privilégios necessários anteriormente.

Para ler informações sobre o SQL Server Agent, adicione seu usuário à função de SQLAgent usuário. Execute o comando a seguir no banco de dados msdb.

```
EXEC sp_addrolemember <SQLAgentRole>, <user_name>;
```

No exemplo anterior, substitua o espaço reservado *<SQLAgentRole>* pelo nome do perfil do SQL Server Agent. Substitua espaço reservado *<user_name>* pelo nome do usuário a quem você concedeu os privilégios necessários anteriormente. Para obter mais informações, consulte [Adicionar um usuário à função de SQLAgent usuário](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Para detectar o envio de logs, conceda o privilégio SELECT on `dbo.log_shipping_primary_databases` no banco de dados msdb.

Para utilizar a abordagem de notificação da replicação da linguagem de definição de dados (DDL), conceda o privilégio RECEIVE ON *<schema_name>.<queue_name>* nos bancos de dados de origem. Neste exemplo, substitua o espaço reservado *<schema_name>* pelo nome do esquema do banco de dados. Substitua o espaço reservado *<queue_name>* pelo nome de uma tabela de filas.

Utilizar um banco de dados Oracle como origem na DMS Schema Conversion

É possível utilizar bancos de dados Oracle como origem de migração na DMS Schema Conversion.

Para conectar-se ao banco de dados Oracle, utilize o ID do sistema (SID) Oracle. Para encontrar o Oracle SID, envie a consulta a seguir para seu banco de dados Oracle:

```
SELECT sys_context('userenv','instance_name') AS SID FROM dual;
```

É possível utilizar a DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados do Oracle para os seguintes destinos:

- Aurora MySQL
- Aurora PostgreSQL
- RDS para MySQL
- RDS para PostgreSQL.

Para obter informações sobre as versões compatíveis do banco de dados Oracle, consulte [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#).

Para obter mais informações sobre como usar a Conversão de Esquema DMS com um banco de dados Oracle de origem, consulte o passo a passo da migração de [Oracle para PostgreSQL](#). step-by-step

Privilégios do Oracle como origem

Os privilégios obrigatórios para o Oracle como origem são listados a seguir:

- CONECTAR
- SELECT_CATALOG_ROLE
- SELECT ANY DICTIONARY
- SELECT ON SYS.ARGUMENT\$

Utilizar um banco de dados Oracle Data Warehouse como origem no DMS Schema Conversion

Você pode usar bancos de dados Oracle Data Warehouse como origem de migração no DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados e código de aplicação no Amazon Redshift.

Para obter informações sobre versões compatíveis do banco de dados Oracle, consulte [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#). Para obter mais informações sobre como usar a Conversão de Esquema DMS com um banco de dados Oracle de origem, consulte o passo a passo da migração de [Oracle para PostgreSQL](#). step-by-step

Privilégios para usar o banco de dados Oracle Data Warehouse como origem

Os seguintes privilégios são obrigatórios para o Oracle Data Warehouse como origem:

- CONECTAR
- SELECT_CATALOG_ROLE
- SELECT ANY DICTIONARY

Configurações de conversão do Oracle Data Warehouse para o Amazon Redshift

Para obter mais informações sobre o DMS Schema Conversion, consulte [Especificar as configurações de conversão de esquemas para projetos de migração](#).

As configurações de conversão do Oracle Data Warehouse para o Amazon Redshift incluem as seguintes opções:

- Adicionar comentários no código convertido para os itens de ação da gravidade selecionada ou superior: essa configuração limita o número de comentários com itens de ação no código convertido. O DMS adiciona comentários no código convertido para itens de ação da gravidade selecionada e superior.

Por exemplo, para minimizar o número de comentários em seu código convertido, escolha Somente erros. Para incluir comentários para todos os itens de ação em seu código convertido, escolha Todas as mensagens.

- O número máximo de tabelas para o cluster do Amazon Redshift de destino: essa configuração define o número de tabelas que o DMS pode aplicar cluster do Amazon Redshift de destino. O Amazon Redshift tem cotas que limitam as tabelas de uso para diferentes tipos de nós de cluster. Essa configuração é compatível com os seguintes valores:
 - Auto: o DMS determinará o número de tabelas a serem aplicadas ao cluster do Amazon Redshift de destino, dependendo do tipo de nó.
 - Definir um valor: defina o número de tabelas manualmente.

O DMS converte todas as tabelas de origem, mesmo que o número de tabelas seja maior do que o cluster do Amazon Redshift pode armazenar. O DMS armazena o código convertido em seu projeto e não o aplica ao banco de dados de destino. Se você atingir a cota de cluster do Amazon Redshift para as tabelas ao aplicar o código convertido, o DMS exibirá uma mensagem de aviso. Além disso, o DMS aplica tabelas ao cluster do Amazon Redshift de destino até que o número de tabelas atinja o limite.

Para obter informações sobre cotas da tabela do Amazon Redshift, consulte [Cotas e limites no Amazon Redshift](#).

- Usar a visualização UNION ALL: essa configuração permite definir o número máximo de tabelas de destino que o DMS pode criar para uma única tabela de origem.

O Amazon Redshift não oferece suporte ao particionamento de tabelas. Para emular o particionamento de tabelas e acelerar a execução de consultas, o DMS pode migrar cada partição da tabela de origem para uma tabela separada no Amazon Redshift. Em seguida, o DMS cria uma visualização que inclui dados das tabelas de destino que ele cria.

O DMS determina automaticamente o número de partições na tabela de origem. Dependendo do tipo de particionamento da tabela de origem, esse número pode exceder a cota das tabelas

que você pode aplicar ao seu cluster do Amazon Redshift. Para evitar atingir essa cota, insira o número máximo de tabelas de destino que o DMS pode criar para partições de uma única tabela de origem. A opção padrão é 368 tabelas, que representam uma partição para 366 dias do ano e mais duas tabelas para partições NON RANGE e UNKNOWN.

- Os elementos de formato de tipo de data que você usa no código Oracle são semelhantes às strings de formato de data e hora no Amazon Redshift: use essa configuração para converter funções de formatação de tipo de dados como `TO_CHAR`, `TO_DATE` e `TO_NUMBER` com elementos de formato de data e hora que o Amazon Redshift não aceita. Por padrão, o DMS usa funções do pacote de extensões para emular esses elementos de formato não aceitos no código convertido.

O modelo de formato de data e hora no Oracle inclui mais elementos do que as strings de formato de data e hora no Amazon Redshift. Quando o código-fonte incluir somente elementos de formato de data e hora compatíveis com o Amazon Redshift, defina esse valor para evitar funções do pacote de extensões no código convertido. Quando as funções de extensão são evitadas, o código convertido é executado mais rapidamente.

- Os elementos de formato numérico que você usa no código Oracle são semelhantes às strings de formato numérico no Amazon Redshift: use essa configuração para converter funções de formatação de tipo de dados numéricos como que o Amazon Redshift não aceita. Por padrão, o DMS usa funções do pacote de extensões para emular esses elementos de formato não aceitos no código convertido.

O modelo de formato numérico no Oracle inclui mais elementos do que as strings de formato numérico no Amazon Redshift. Quando o código-fonte incluir somente elementos de formato numérico compatíveis com o Amazon Redshift, defina esse valor para evitar funções do pacote de extensões no código convertido. Quando as funções de extensão são evitadas, o código convertido é executado mais rapidamente.

- Usar a função `NVL` para emular o comportamento das funções `LEAD` e `LAG` do Oracle: se o código-fonte não usar os valores padrão para deslocamento nas funções `LAG` e `LEAD`, o DMS poderá emular essas funções com a função `NVL`. Por padrão, o DMS gera um item de ação para cada uso das funções `.LEAD` e `LAG`. Quando essas funções são emuladas com `NVL`, o código convertido é executado mais rapidamente.
- Emular o comportamento das chaves primárias e exclusivas: defina essa configuração para que o DMS emule o comportamento das restrições de chave primária e exclusiva no cluster do Amazon Redshift de destino. O Amazon Redshift não impõe restrições de chave primária e exclusiva e as utiliza apenas para fins informativos. Se o código-fonte usar restrições de chave primária ou exclusiva, defina essa configuração para garantir que o DMS emule o respectivo comportamento.

- Usar a codificação de compactação: defina essa configuração para aplicar a codificação de compactação às colunas da tabela do Amazon Redshift. O DMS atribui automaticamente a codificação de compactação às colunas usando o algoritmo padrão do Redshift. Para obter mais informações sobre codificação de compactação, consulte [Codificações de compactação](#) no Guia do desenvolvedor de banco de dados do Amazon Redshift.

Por padrão, o Amazon Redshift não aplica compactação a colunas definidas como chaves de classificação e distribuição. Para aplicar compactação a essas colunas, defina Usar codificação de compactação para colunas de CHAVE. Você pode selecionar essa opção somente ao selecionar a opção Usar codificação de compactação.

Utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem na DMS Schema Conversion

É possível utilizar bancos de dados PostgreSQL como a origem da migração na DMS Schema Conversion.

É possível utilizar a DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados do PostgreSQL para os seguintes destinos:

- MySQL
- Aurora MySQL

Os privilégios obrigatórios para PostgreSQL como origem são listados a seguir:

- CONNECT ON DATABASE <database_name>
- USAGE ON SCHEMA <database_name>
- SELECT ON ALL TABLES IN SCHEMA <database_name>
- SELECT ON ALL SEQUENCES IN SCHEMA <database_name>

Utilizar um banco de dados MySQL como destino na DMS Schema Conversion

É possível utilizar bancos de dados MySQL como a origem da migração na DMS Schema Conversion.

É possível utilizar a DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados de um banco de dados MySQL para os seguintes destinos:

- PostgreSQL
- Aurora PostgreSQL

Os privilégios obrigatórios do MySQL como origem são listados a seguir:

- `SELECT ON *.*`
- `SHOW VIEW ON *.*`

Configurações de conversão de MySQL para PostgreSQL

Para obter mais informações sobre o DMS Schema Conversion, consulte [Especificar as configurações de conversão de esquemas para projetos de migração](#).

As configurações de conversão do MySQL para PostgreSQL incluem o seguinte:

- Comentários no código SQL convertido: defina essa configuração para adicionar comentários no código convertido dos itens de ação com a severidade selecionada ou de grau mais alto.

Valores válidos:

- Somente erros
- Erros e advertências
- Todas as mensagens

Usando um banco de dados IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows como fonte na conversão do esquema DMS

Você pode usar um banco de dados IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows como fonte de migração no DMS Schema Conversion.

Você pode usar o DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados do Db2 for Linux, UNIX e Windows Database para os seguintes destinos:

- Aurora PostgreSQL
- Amazon RDS para PostgreSQL

Para obter informações sobre as versões suportadas dos bancos de dados IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows, consulte [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#)

Pré-requisitos do IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows como banco de dados de origem

Você pode usar o exemplo de código a seguir para verificar a versão do seu banco de dados IBM Db2 for Linux, UNIX e Windows de origem:

```
SELECT SERVICE_LEVEL FROM SYSIBMADM.ENV_INST_INFO;
```

Privilégios do IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows como banco de dados de origem

Os privilégios necessários para se conectar a um banco de dados Db2 para Linux, UNIX e Windows e ler catálogos e tabelas do sistema são os seguintes:

```
EXECUTE ON PACKAGE NULLID.SYSSH200
EXECUTE ON PACKAGE NULLID.SQLC2026 /* If Db2 LUW runs on a Linux operating system */
EXECUTE ON FUNCTION SYSPROC.ENV_GET_INST_INFO
EXECUTE ON FUNCTION SYSPROC.AUTH_LIST_AUTHORITIES_FOR_AUTHID
EXECUTE ON FUNCTION SYSPROC.AUTH_LIST_GROUPS_FOR_AUTHID
EXECUTE ON FUNCTION SYSPROC.AUTH_LIST_ROLES_FOR_AUTHID
SELECT ON SYSIBMADM.ENV_INST_INFO
SELECT ON SYSIBMADM.ENV_SYS_INFO
SELECT ON SYSIBMADM.PRIVILEGES
SELECT ON SYSCAT.ATTRIBUTES
SELECT ON SYSCAT.CHECKS
SELECT ON SYSCAT.COLIDENTATTRIBUTES
SELECT ON SYSCAT.COLUMNS
SELECT ON SYSCAT.DATAPARTITIONEXPRESSION
SELECT ON SYSCAT.DATAPARTITIONS
SELECT ON SYSCAT.DATATYPEDEP
SELECT ON SYSCAT.DATATYPES
SELECT ON SYSCAT.HIERARCHIES
SELECT ON SYSCAT.INDEXCOLUSE
SELECT ON SYSCAT.INDEXES
SELECT ON SYSCAT.INDEXPARTITIONS
SELECT ON SYSCAT.KEYCOLUSE
SELECT ON SYSCAT.MODULEOBJECTS
SELECT ON SYSCAT.MODULES
SELECT ON SYSCAT.NICKNAMES
```



```
SELECT ON SYSCAT.PERIODS
SELECT ON SYSCAT.REFERENCES
SELECT ON SYSCAT.ROUTINEPARMS
SELECT ON SYSCAT.ROUTINES
SELECT ON SYSCAT.ROWFIELDS
SELECT ON SYSCAT.SCHEMATA
SELECT ON SYSCAT.SEQUENCES
SELECT ON SYSCAT.TABCONST
SELECT ON SYSCAT.TABLES
SELECT ON SYSCAT.TRIGGERS
SELECT ON SYSCAT.VARIABLEDEP
SELECT ON SYSCAT.VARIABLES
SELECT ON SYSCAT.VIEWS
SELECT ON SYSIBM.SYSDUMMY1
```

Usando um IBM Db2 para z/OS banco de dados como fonte na conversão de esquema do DMS

Você pode usar um IBM Db2 para z/OS bancos de dados como fonte de migração no DMS Schema Conversion.

Você pode usar o DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados do Db2 for z/OS Database para os seguintes destinos:

- Amazon RDS para Db2
- Amazon RDS para PostgreSQL
- Aurora PostgreSQL

Para obter mais informações sobre as versões suportadas do IBM Db2 para z/OS banco de dados, consulte [Provedores de dados de origem para conversão de esquema DMS](#).

Pré-requisitos do IBM Db2 for como banco de dados de origem z/OS

A z/OS versão do banco de dados de nível 100 de funções do IBM Db2 para versão 12 não suporta a maioria dos novos recursos do IBM Db2 para a z/OS versão 12. Essa versão do banco de dados fornece suporte para fallback para o Db2 versão 11 e compartilhamento de dados com o Db2 versão 11. Para evitar a conversão de recursos não suportados do Db2 versão 11, recomendamos que você use um IBM Db2 para função de z/OS banco de dados de nível 500 ou superior como fonte para SC. AWS DMS

Você pode usar o exemplo de código a seguir para verificar a versão do seu IBM Db2 de origem para z/OS banco de dados:

```
SELECT GETVARIABLE('SYSIBM.VERSION') as version FROM SYSIBM.SYSDUMMY1;
```

Esse código deve exibir uma versão DSN12015 ou superior.

Você pode usar o seguinte exemplo de código para verificar o valor do registro especial APPLICATION COMPATIBILITY em seu banco de dados IBM Db2 para z/OS de origem.

```
SELECT CURRENT APPLICATION COMPATIBILITY as version FROM SYSIBM.SYSDUMMY1;
```

Esse código deve exibir uma versão V12R1M500 ou superior.

Privilégios do IBM Db2 z/OS como banco de dados de origem

Os privilégios necessários para se conectar a um z/OS banco de dados do Db2 for e ler catálogos e tabelas do sistema são os seguintes:

```
SELECT ON SYSIBM.LOCATIONS
SELECT ON SYSIBM.SYSCHECKS
SELECT ON SYSIBM.SYSCOLUMNS
SELECT ON SYSIBM.SYSDATABASE
SELECT ON SYSIBM.SYSDATATYPES
SELECT ON SYSIBM.SYSDUMMY1
SELECT ON SYSIBM.SYSFOREIGNKEYS
SELECT ON SYSIBM.SYSINDEXES
SELECT ON SYSIBM.SYSKEYCOLUSE
SELECT ON SYSIBM.SYSKEYS
SELECT ON SYSIBM.SYSKEYTARGETS
SELECT ON SYSIBM.SYSJAROBJECTS
SELECT ON SYSIBM.SYSPACKAGE
SELECT ON SYSIBM.SYSPARMS
SELECT ON SYSIBM.SYSRELS
SELECT ON SYSIBM.SYSROUTINES
SELECT ON SYSIBM.SYSSEQUENCES
SELECT ON SYSIBM.SYSSEQUENCESDEP
SELECT ON SYSIBM.SYSSYNONYMS
SELECT ON SYSIBM.SYSTABCONST
SELECT ON SYSIBM.SYSTABLES
SELECT ON SYSIBM.SYSTABLESPACE
SELECT ON SYSIBM.SYSTRIGGERS
```

```
SELECT ON SYSIBM.SYSVARIABLES
SELECT ON SYSIBM.SYSVIEWS
```

Usando um banco de dados SAP ASE (Sybase ASE) como fonte na conversão de AWS DMS esquema

Você pode usar bancos de dados SAP ASE (Sybase ASE) como fonte de migração no DMS Schema Conversion.

Você pode usar o DMS Schema Conversion para converter objetos de código de banco de dados do banco de dados SAP ASE (Sybase ASE) para os seguintes destinos:

- Aurora PostgreSQL
- RDS para PostgreSQL

Para obter informações sobre as versões suportadas do banco de dados SAP ASE (Sybase ASE), consulte [Provedores de dados de origem para a DMS Schema Conversion](#)

Privilégios do SAP ASE (Sybase ASE) como banco de dados de origem

Os seguintes privilégios são necessários ao usar o SAP ASE (Sybase ASE) como banco de dados de origem:

- USE master
- selecione em dbo.spt_values
- selecione em asehostname

Para cada banco de dados a ser migrado, conceda os seguintes privilégios:

- USE db_name (substitua db_name pelo nome do banco de dados que está sendo migrado)
- selecione em dbo.sysusers
- selecione em dbo.sysobjects
- selecione em dbo.sysindexes
- selecione em dbo.syscolumns
- selecione em dbo.sysreferences
- selecione em dbo.syscomments

- selecione nas partições dbo.sys
- selecione em dbo.syspartitionkeys
- selecione em dbo.sysconstraints
- selecione em dbo.systypes
- selecione em dbo.sysqueryplans

Criar e configurar provedores de dados de destino na Conversão de Esquema do DMS

É possível utilizar os bancos de dados MySQL, PostgreSQL, Amazon Redshift e Amazon RDS para Db2 como provedor de dados de destino em projetos de migração para a Conversão de Esquema do DMS.

Tópicos

- [Utilizar um banco de dados MySQL como destino na DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar um banco de dados PostgreSQL como destino na DMS Schema Conversion](#)
- [Usar um cluster do Amazon Redshift como destino no DMS Schema Conversion](#)
- [Utilizar um banco de dados RDS para Db2 como destino na Conversão de Esquema do DMS](#)

Utilizar um banco de dados MySQL como destino na DMS Schema Conversion

É possível utilizar bancos de dados MySQL como destino da migração na DMS Schema Conversion.

Para obter informações sobre os bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Provedores de dados de destino para a DMS Schema Conversion](#).

Privilégios do MySQL como banco de dados de destino

Os privilégios a seguir são obrigatórios para o MySQL como destino:

- CREATE ON *.*
- ALTER ON *.*
- DROP ON *.*

- INDEX ON *.*
- REFERENCES ON *.*
- SELECT ON *.*
- CREATE VIEW ON *.*
- SHOW VIEW ON *.*
- TRIGGER ON *.*
- CREATE ROUTINE ON *.*
- ALTER ROUTINE ON *.*
- EXECUTE ON *.*
- CREATE TEMPORARY TABLES ON *.*
- AWS_LAMBDA_ACCESS (Only valid for Aurora MySQL)
- INSERT, UPDATE ON AWS_ORACLE_EXT.*
- INSERT, UPDATE, DELETE ON AWS_ORACLE_EXT_DATA.*
- INSERT, UPDATE ON AWS_SQLSERVER_EXT.*
- INSERT, UPDATE, DELETE ON AWS_SQLSERVER_EXT_DATA.*
- CREATE TEMPORARY TABLES ON AWS_SQLSERVER_EXT_DATA.*

É possível utilizar o exemplo de código a seguir para criar um usuário do banco de dados e conceder os privilégios.

```
CREATE USER 'user_name' IDENTIFIED BY 'your_password';
GRANT CREATE ON *.* TO 'user_name';
GRANT ALTER ON *.* TO 'user_name';
GRANT DROP ON *.* TO 'user_name';
GRANT INDEX ON *.* TO 'user_name';
GRANT REFERENCES ON *.* TO 'user_name';
GRANT SELECT ON *.* TO 'user_name';
GRANT CREATE VIEW ON *.* TO 'user_name';
GRANT SHOW VIEW ON *.* TO 'user_name';
GRANT TRIGGER ON *.* TO 'user_name';
GRANT CREATE ROUTINE ON *.* TO 'user_name';
GRANT ALTER ROUTINE ON *.* TO 'user_name';
GRANT EXECUTE ON *.* TO 'user_name';
GRANT CREATE TEMPORARY TABLES ON *.* TO 'user_name';
GRANT AWS_LAMBDA_ACCESS TO 'user_name'; (Only valid for Aurora MySQL)
```

```
GRANT INSERT, UPDATE ON AWS_ORACLE_EXT.* TO 'user_name';  
GRANT INSERT, UPDATE, DELETE ON AWS_ORACLE_EXT_DATA.* TO 'user_name';  
GRANT INSERT, UPDATE ON AWS_SQLSERVER_EXT.* TO 'user_name';  
GRANT INSERT, UPDATE, DELETE ON AWS_SQLSERVER_EXT_DATA.* TO 'user_name';  
GRANT CREATE TEMPORARY TABLES ON AWS_SQLSERVER_EXT_DATA.* TO 'user_name';
```

No exemplo anterior, *user_name* substitua pelo nome do seu usuário. Em seguida, *your_password* substitua por uma senha segura.

Para usar o Amazon RDS para MySQL ou o Aurora MySQL como destino, defina o parâmetro `lower_case_table_names` como 1. Esse valor significa que o servidor MySQL manipula identificadores de nomes de objetos como tabelas, índices, acionadores e bancos de dados sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Se você ativou o registro binário em sua instância de destino, defina o parâmetro `log_bin_trust_function_creators` como 1. Nesse caso, você não precisa usar as características `DETERMINISTIC`, `READS SQL DATA` ou `NO SQL` para criar funções armazenadas. Para configurar esses parâmetros, crie um novo grupo de parâmetros de banco de dados ou modifique um grupo de parâmetros de banco de dados existente.

Utilizar um banco de dados PostgreSQL como destino na DMS Schema Conversion

É possível utilizar bancos de dados PostgreSQL como destino de migração na DMS Schema Conversion.

Para obter informações sobre os bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Provedores de dados de destino para a DMS Schema Conversion](#).

Privilégios para o PostgreSQL como banco de dados de destino

Para usar o PostgreSQL como destino, a conversão de esquema do DMS requer os seguintes privilégios mínimos. O banco de dados de destino deve existir antes de você se conectar. Para cada banco de dados que você deseja usar em seu projeto de migração, conceda os seguintes privilégios à conta de usuário usada para a migração:

```
GRANT CONNECT ON DATABASE <db_name> TO <user>;  
GRANT CREATE ON DATABASE <db_name> TO <user>;
```

Para utilizar o Amazon RDS para PostgreSQL como destino, a DMS Schema Conversion requer o perfil `rds_superuser`.

Para utilizar os sinônimos públicos convertidos, altere o caminho de pesquisa padrão do banco de dados utilizando o comando a seguir.

```
ALTER DATABASE <db_name> SET SEARCH_PATH = "$user", public_synonyms, public;
```

Neste exemplo, substitua o espaço reservado `<db_name>` pelo nome do banco de dados.

No PostgreSQL, apenas o proprietário do esquema ou um `superuser` pode descartar um esquema. O proprietário pode descartar um esquema e todos os objetos incluídos nesse esquema, mesmo que o proprietário do esquema não possua alguns de seus objetos.

Ao utilizar usuários diferentes para converter e aplicar esquemas diferentes ao banco de dados de destino, é possível encontrar uma mensagem de erro quando a DMS Schema Conversion não pode eliminar um esquema. Para evitar essa mensagem de erro, utilize o perfil `superuser`.

Usar um cluster do Amazon Redshift como destino no DMS Schema Conversion

É possível utilizar bancos de dados do Amazon Redshift como destino no DMS Schema Conversion. Para obter informações sobre os bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Provedores de dados de destino para a DMS Schema Conversion](#).

Privilégios para o Amazon Redshift como destino

O uso do Amazon Redshift como destino para o DMS Schema Conversion requer os seguintes privilégios:

- **CREATE ON DATABASE:** permite que o DMS crie esquemas no banco de dados.
- **CREATE ON SCHEMA:** permite que o DMS crie objetos no esquema do banco de dados.
- **GRANT USAGE ON LANGUAGE:** permite que o DMS crie funções e procedimentos no banco de dados.
- **GRANT SELECT ON ALL TABLES IN SCHEMA pg_catalog:** fornece ao usuário informações do sistema sobre o cluster Amazon Redshift.
- **GRANT SELECT ON pg_class_info:** fornece ao usuário informações sobre o estilo de distribuição da tabela.

É possível utilizar o exemplo de código a seguir para criar um usuário do banco de dados e conceder permissões. Substitua os valores de exemplo por seus próprios valores.

```
CREATE USER user_name PASSWORD your_password;  
GRANT CREATE ON DATABASE db_name TO user_name;  
GRANT CREATE ON SCHEMA schema_name TO user_name;  
GRANT USAGE ON LANGUAGE plpythonu TO user_name;  
GRANT USAGE ON LANGUAGE plpgsql TO user_name;  
GRANT SELECT ON ALL TABLES IN SCHEMA pg_catalog TO user_name;  
GRANT SELECT ON pg_class_info TO user_name;  
GRANT SELECT ON sys_serverless_usage TO user_name;  
GRANT SELECT ON pg_database_info TO user_name;  
GRANT SELECT ON pg_statistic TO user_name;
```

Repita a operação GRANT CREATE ON SCHEMA para cada esquema de destino em que você aplicará o código convertido ou migrará os dados.

Você pode aplicar um pacote de extensão em seu banco de dados de destino do Amazon Redshift. Um pacote de extensões é um módulo complementar que emula perfis de banco de dados de origem necessários ao converter objetos para o Amazon Redshift. Para obter mais informações, consulte [Utilizar pacotes de extensão na DMS Schema Conversion](#).

Utilizar um banco de dados RDS para Db2 como destino na Conversão de Esquema do DMS

É possível utilizar bancos de dados Amazon RDS para Db2 como destino na Conversão de Esquema do DMS.

Para ter mais informações sobre o banco de dados de destino compatíveis, consulte [Provedores de dados de destino para a Conversão de Esquema do DMS](#).

Privilégios para o Amazon RDS para Db2 como destino

Para utilizar o Amazon RDS para Db2 como destino, a Conversão de Esquema do DMS requer o perfil `master_user_role`. Para ter mais informações, consulte [Perfis padrão do Amazon RDS for Db2](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.

Provedor de dados virtual

AWS O Database Migration Service (DMS) oferece o Modo Virtual para provedores de dados na conversão de esquemas. Com esse recurso, você pode realizar a conversão de esquema sem se conectar a um banco de dados de destino, reduzir os custos de infraestrutura e oferecer flexibilidade para o planejamento da migração. Com o modo virtual, é possível iniciar o trabalho de conversão

imediatamente para planejar a estratégia de migração ideal antes de comprometer os recursos. É possível avaliar a compatibilidade, converter e analisar o código do esquema e até mesmo testar diferentes opções de destino. Em seguida, você pode se conectar a um banco de dados quando tudo estiver pronto. O modo virtual oferece acesso a todos os bancos de dados de destino compatíveis com a Conversão de Esquema do AWS DMS, como MySQL, PostgreSQL, Amazon Redshift e Amazon RDS para Db2.

Criar um provedor de dados virtual

Para criar um provedor de dados virtual, basta habilitar o modo virtual no formulário para criá-lo. Para ter mais informações, consulte [Configurar provedores de dados na Conversão de Dados do DMS](#).

Uso de provedores de dados virtuais

Crie um projeto de migração ou modifique um projeto de migração existente para usar um provedor de dados virtual. Em seguida, defina o provedor de dados de destino do projeto como o provedor de dados virtual que você criou.

Para usar um provedor virtual do segredo e do perfil do IAM para ler os campos desse segredo, use um segredo que seja concedido ao perfil do IAM para configurar com êxito o projeto de migração.

Depois que o provedor de destino for definido, escolha a guia Conversão de esquema. Em seguida, escolha o botão Iniciar conversão de esquemas. Espere até que o projeto seja iniciado.

Você já pode usar a conversão de esquema com o provedor de dados de destino virtual da mesma forma que faria com um provedor de dados de destino real. As ações que exigem conexão com um banco de dados de destino real serão desabilitadas, mas Salvar como SQL estará disponível para a árvore de destino.

Transição de um provedor de dados virtual para um provedor de dados real

Quando estiver tudo pronto para continuar com a migração real, será possível fazer a transição para um provedor de dados real.

Para fazer a transição de um provedor de dados virtual para um provedor de dados real, siga as etapas abaixo.

1. Faça login no console AWS de gerenciamento e abra o console do AWS DMS.
2. No painel de navegação, escolha Provedores de dados. Em seguida, escolha o provedor de dados que você deseja modificar.

3. Acesse a seção Projetos de migração associados para ver todos os projetos de migração usando esse provedor de dados virtual.
4. Escolha o primeiro projeto associado.
5. Escolha a guia Conversão de esquemas.
6. Marque a opção Seção Detalhes - Status.
7. Se o status for Aberto e o botão Fechar conversão de esquemas não estiver desativado, escolha-o e aguarde até que o projeto seja fechado.
8. Repita as etapas anteriores em todos os demais projetos de migração associados.
9. Confirme se não há projetos abertos restantes.
10. Retorne ao provedor de dados e escolha Modificar.
11. Desative o modo virtual.
12. Preencha as configurações de conexão corretamente. Os parâmetros de conexão dependem do mecanismo do banco de dados. Para ter mais informações, consulte [Criar provedores de dados](#).
13. Escolha Salvar alterações.

 Note

Depois que as alterações forem salvas, não será possível ativar o modo virtual novamente.

14. Retorne ao console do AWS DMS.
15. No painel de navegação, escolha Projetos de migração. Em seguida, escolha o projeto de migração para o qual você deseja alterar o provedor de dados.
16. Escolha Modificar.
17. Preencha o segredo a ser usado para se conectar ao provedor de dados de destino. Use o segredo correto, contendo as credenciais necessárias para se conectar ao banco de dados.
18. Preencha o perfil do IAM a ser usado para ler o segredo de destino. Verifique se a função do IAM especificada aqui está correta, se recebeu a leitura do segredo das credenciais de conexão e está disponível para o serviço de conversão de esquema do AWS DMS.
19. Escolha Salvar alterações.
20. Escolha a guia Conversão de esquemas.
21. Escolha Iniciar conversão de esquemas.
22. Espere até que o projeto seja iniciado.

 Important

Depois de desabilitar o modo virtual e salvar essa alteração no provedor de dados, essa ação não poderá ser desfeita. Você deverá enviar detalhes reais da conexão do banco de dados para o provedor de dados e o segredo e perfil do IAM ativos para acessar a chave secreta no projeto de migração associado.

Logo no início do projeto que contém o provedor de dados da transição, você terá resultados de conversão. Somente estas ações estarão disponíveis:

- Em esquemas de nós: atualize usando o banco de dados.
- Em objetos de banco de dados: aplique as alterações e salve como SQL.

A ação Aplicar aplicará objetos convertidos ao banco de dados real.

A ação Atualizar do banco de dados carrega objetos do banco de dados usando o banco de dados real. Todos os objetos de conversão não salvos serão perdidos.

Gerenciar projetos de migração no DMS Schema Conversion

Depois de criar um perfil de instância e provedores de dados compatíveis para a conversão de esquemas, crie um projeto de migração. Para obter mais informações, consulte [Criar projetos de migração](#).

Para utilizar esse novo projeto na DMS Schema Conversion, na página Projetos de migração, escolha o projeto na lista. Na guia Conversão de esquemas, escolha Iniciar conversão de esquemas.

O primeiro lançamento do DMS Schema Conversion requer alguma configuração. AWS Database Migration Service (AWS DMS) inicia uma instância de conversão de esquema, que leva até cinco minutos. Esse processo também lê os metadados dos bancos de dados de origem e de destino. Depois de uma primeira inicialização bem-sucedida, é possível acessar a DMS Schema Conversion mais rapidamente.

A Amazon encerra a instância de conversão de esquemas que o projeto de migração utiliza em três dias após a conclusão do projeto. É possível recuperar o esquema convertido e o relatório de avaliação no bucket do Amazon S3 utilizado para a DMS Schema Conversion.

Especificar as configurações do projeto de migração para a DMS Schema Conversion

Depois de criar o projeto de migração e iniciar a conversão de esquemas, é possível especificar as configurações do projeto de migração. É possível alterar configurações da conversão para melhorar o desempenho do código convertido. Além disso, é possível personalizar a visualização da conversão de esquemas.

As configurações da conversão dependem das plataformas de banco de dados de origem e de destino. Para obter mais informações, consulte [Criar provedores de dados de origem](#) e [Criar e configurar provedores de dados de destino](#).

Para especificar quais esquemas e bancos de dados você deseja ver nos painéis dos bancos de dados de origem e de destino, utilize as configurações de visualização em árvore. É possível ocultar esquemas vazios, bancos de dados vazios, bancos de dados de sistema e esquemas e bancos de dados definidos pelo usuário.

Para ocultar bancos de dados e esquemas na visualização em árvore

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e, na guia Conversão de esquemas, escolha Iniciar conversão de esquemas.
4. Escolha Configurações. A página Configurações é aberta.
5. Na seção Visualização em árvore, faça o seguinte:
 - Escolha Ocultar esquemas vazios para ocultar esquemas vazios.
 - Escolha Ocultar bancos de dados vazios para ocultar bancos de dados vazios.
 - Em Bancos de dados ou esquemas do sistema, escolha os esquemas e bancos de dados do sistema por nome para ocultá-los.
 - Em Bancos de dados ou esquemas definidos pelo usuário, insira os nomes dos esquemas e dos bancos de dados definidos pelo usuário que você deseja ocultar. Escolha Adicionar. Os nomes não diferenciam maiúsculas de minúsculas.

Para adicionar vários bancos de dados ou esquemas, utilize uma vírgula para separar seus nomes. Para adicionar vários objetos com um nome semelhante, utilize a porcentagem (%)

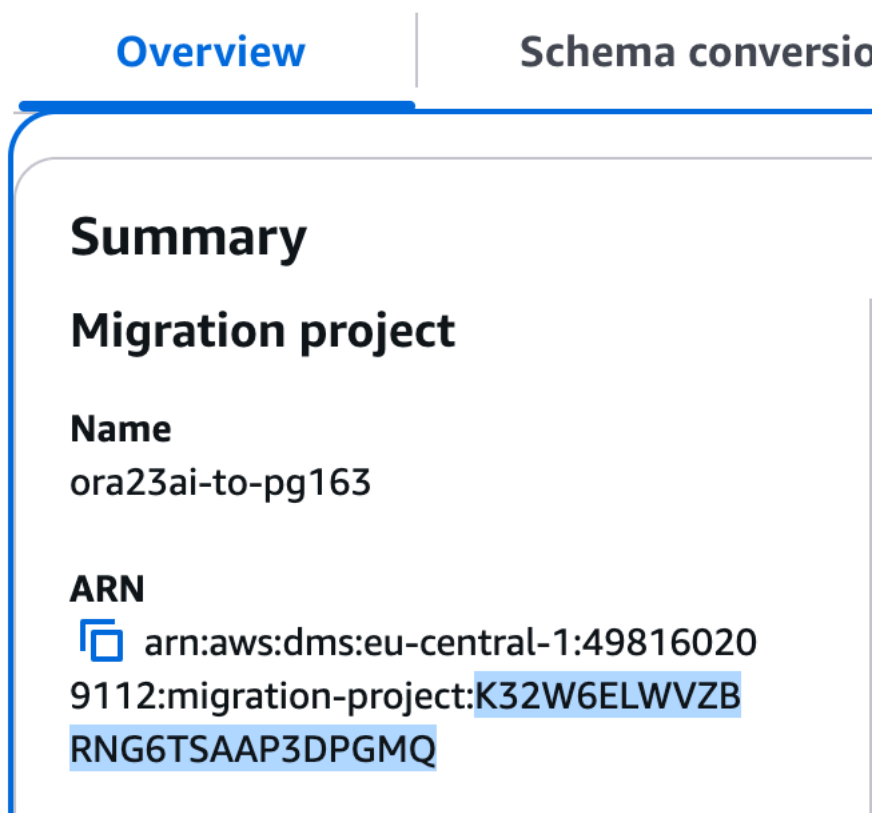
como curinga. Esse curinga substitui qualquer número de quaisquer símbolos no nome do banco de dados ou do esquema.

Repita essas etapas para as seções Origem e Destino.

6. Escolha Aplicar e Conversão de esquemas.

Registros de acesso para AWS DMS conversão de esquema

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha seu projeto de migração e, na guia Visão geral, copie o ID do projeto de migração do campo ARN.



4. CloudWatchServiço aberto.
5. Escolha Grupos de logs e insira `dms-tasks-sct-{migration_project_id}`, em que `{migration_project_id}` é o id da Etapa 3.
6. Dentro do grupo de logs, você pode consultar o fluxo de logs com os logs.

Criar relatórios de avaliação de migração de banco de dados com a DMS Schema Conversion

Uma parte importante da DMS Schema Conversion é o relatório que ele gera para ajudar você a converter seu esquema. Esse relatório de avaliação de migração de banco de dados resume todas as tarefas de conversão de esquemas. Também detalha os itens de ação do esquema que não podem ser convertidos no mecanismo de banco de dados da instância de banco de dados de destino. Você pode visualizar o relatório no AWS DMS console ou salvar uma cópia desse relatório como PDF ou arquivos de valores separados por vírgula (CSV).

O relatório de avaliação de migração inclui:

- Um resumo executivo
- Recomendações, incluindo a conversão de objetos de servidor, sugestões de backup e alterações de servidor vinculado

Quando há itens que a Conversão de Esquema do DMS não pode converter automaticamente, o relatório fornece estimativas do esforço necessário para escrever o código equivalente para a instância do banco de dados de destino.

Tópicos

- [Criar um relatório de avaliação da migração do banco de dados para a DMS Schema Conversion](#)
- [Visualizar o relatório de avaliação da migração do banco de dados para a DMS Schema Conversion](#)
- [Salvar o relatório de avaliação da migração do banco de dados para a DMS Schema Conversion](#)

Criar um relatório de avaliação da migração do banco de dados para a DMS Schema Conversion

Depois de criar um projeto de migração, utilize o procedimento a seguir para criar um relatório de avaliação de migração de banco de dados.

Para criar um relatório de avaliação de migração de banco de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e escolha Conversão de esquemas.
4. Escolha Iniciar conversão de esquemas. A página Conversão de esquemas é aberta.
5. No painel do banco de dados de origem, escolha o esquema de banco de dados ou os itens do esquema que você deseja avaliar. Para incluir vários objetos no relatório, selecione todos os itens.
6. Depois de marcar as caixas de seleção para todos os objetos do esquema que você deseja avaliar, escolha o nó pai para os objetos selecionados. O menu Ações no painel do banco de dados de origem é disponibilizado.
7. Escolha Avaliar no menu Ações. Uma caixa de diálogo de confirmação é exibida.
8. Escolha Avaliar na caixa de diálogo para confirmar a opção.

Visualizar o relatório de avaliação da migração do banco de dados para a DMS Schema Conversion

Depois de criar um relatório de avaliação, a DMS Schema Conversion adiciona informações nas seguintes guias:

- Resumo
- Itens de ação

A guia Resumo mostra o número de itens que a DMS Schema Conversion pode converter automaticamente.

A guia Itens de ação mostra os itens que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente e fornece recomendações sobre como gerenciar esses itens.

Resumo do relatório de avaliação

A guia Resumo exibe as informações de resumo do relatório de avaliação de migração do banco de dados. Ele mostra o número de itens que a DMS Schema Conversion pode converter automaticamente em objetos de armazenamento de banco de dados e em objetos de código de banco de dados.

Na maioria dos casos, a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente todos os itens do esquema no mecanismo de banco de dados de destino. O Resumo também inclui uma

estimativa do esforço necessário para criar os itens do esquema na instância do banco de dados de destino equivalentes aos do banco de dados de origem.

Para ver o resumo da conversão de objetos de armazenamento de banco de dados, como tabelas, sequências, restrições, tipos de dados etc., escolha **Objetos de armazenamento do banco de dados**.

Para ver o resumo da conversão de objetos de código de banco de dados, como procedimentos, perfis, visualizações, acionadores etc., escolha **Objetos de código do banco de dados**.

Para alterar o escopo do relatório de avaliação, selecione o nó necessário na árvore do banco de dados de origem. A DMS Schema Conversion atualiza o resumo do relatório de avaliação para que corresponda ao escopo selecionado.

Itens de ação do relatório de avaliação

A guia **Itens de ação** contém uma lista de itens que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente em um formato compatível com o mecanismo do banco de dados de destino.

Para cada item de ação, a DMS Schema Conversion fornece a descrição do problema e a ação recomendada. A DMS Schema Conversion agrupa itens de ação semelhantes e exibe o número de ocorrências.

Para visualizar o código do objeto do banco de dados relacionado, selecione um item de ação na lista.

Relatório de avaliação com IA generativa

A Conversão de Esquema do DMS com IA generativa simplifica o processo de migração de banco de dados, oferecendo recomendações para ajudar você a converter objetos de código não convertidos antes que normalmente exigem uma conversão manual complexa. Atualmente, esse recurso está disponível para conversões de Oracle para PostgreSQL/Aurora PostgreSQL e SQL Server para PostgreSQL/Aurora PostgreSQL.

A avaliação relata quais objetos de código de banco de dados são candidatos à conversão usando IA generativa. É possível exportar esse relatório para PDF para obter uma lista curta de cinco objetos por item de ação. Você pode exportar o relatório para um arquivo CSV para ver a lista completa de candidatos.

Quando você habilita a opção **Converter esquema usando IA generativa** e realiza uma conversão, o relatório de avaliação atualizado identifica os objetos que foram convertidos com sucesso usando

IA. Esses objetos são claramente marcados com um item de ação correspondente, facilitando a identificação e o rastreamento das recomendações de conversão geradas pela IA.

Para localizar rapidamente objetos que são convertidos pela IA generativa:

1. Acesse a guia Itens de ação.
2. No canto superior direito, localize o menu suspenso.
3. Selecione Gerado pela IA nas opções.

Esse método de filtragem permite visualizar com eficiência todos os objetos do banco de dados convertidos com êxito usando esse recurso.

Salvar o relatório de avaliação da migração do banco de dados para a DMS Schema Conversion

Depois de criar um relatório de avaliação de migração de banco de dados, é possível salvar uma cópia desse relatório como um arquivo PDF ou como arquivo de valores separados por vírgula (CSV).

Como salvar o relatório de avaliação de migração de banco de dados como um arquivo PDF

1. Escolha Exportar e PDF. Examine a caixa de diálogo e escolha Exportar para PDF.
2. A DMS Schema Conversion cria um arquivo PDF e armazena-o no bucket do Amazon S3. Para alterar o bucket do Amazon S3, edite as configurações de conversão de esquema no perfil de instância.
3. Abra o arquivo do relatório de avaliação no bucket do Amazon S3.

Como salvar o relatório de avaliação de migração de banco de dados como arquivos CSV

1. Escolha Exportar e CSV. Examine a caixa de diálogo e escolha Exportar para CSV.
2. A DMS Schema Conversion cria um arquivamento com arquivos CSV e armazena esse arquivamento no bucket do Amazon S3. Para alterar o bucket do Amazon S3, edite as configurações de conversão de esquema no perfil de instância.
3. Abra os arquivos do relatório de avaliação no bucket do Amazon S3.

O arquivo PDF contém as informações do resumo e dos itens de ação.

Ao exportar o relatório de avaliação para CSV, a DMS Schema Conversion cria três arquivos CSV.

O primeiro arquivo CSV contém as seguintes informações sobre os itens de ação:

- Categoria
- Ocorrência
- Item de ação
- Assunto
- Group (Grupo)
- Description
- Referências da documentação
- Ação recomendada
- Linha
- Posição
- Fonte
- Destino
- Endereço IP e porta do servidor
- Banco de dados
- Schema

O segundo arquivo CSV inclui o sufixo dos `Action_Items_Summary` em seu nome e contém as seguintes informações:

- Schema
- Item de ação
- Número de ocorrências
- Esforços da curva de aprendizado, que é a quantidade de esforço necessária para criar uma abordagem para converter cada item de ação
- Esforços para converter uma ocorrência do item de ação, que mostra o esforço necessário para converter cada item de ação, seguindo a abordagem projetada
- Descrição do item de ação
- Ação recomendada

Os valores que indicam o nível dos esforços necessários são baseados em uma escala ponderada, que varia de baixo (mínimo) a alto (máximo).

O segundo arquivo CSV inclui o Summary em seu nome e contém as seguintes informações:

- Categoria
- Número de objetos
- Objetos convertidos automaticamente
- Objetos com ações simples
- Objetos com ações de complexidade média
- Objetos com ações complexas
- Total de linhas de código

Utilizar a DMS Schema Conversion

A DMS Schema Conversion converte os esquemas de banco de dados existentes e a maioria dos objetos de código do banco de dados em um formato compatível com o banco de dados de destino.

A DMS Schema Conversion automatiza grande parte do processo de conversão dos esquemas de banco de dados de processamento de transações on-line (OLTP) em Amazon RDS para MySQL ou RDS para PostgreSQL. Os mecanismos de banco de dados de origem e de destino contêm diversos recursos e capacidades, e a DMS Schema Conversion tentará criar um esquema equivalente na instância sempre que possível. Para objetos de banco de dados em que a conversão direta não é possível, a DMS Schema Conversion fornece uma lista de ações a serem executadas.

Para converter o esquema do banco de dados, utilize o seguinte processo:

- Antes de converter os esquemas de banco de dados, configure regras de transformação que alteram os nomes dos objetos do banco de dados durante a conversão.
- Crie um relatório de avaliação da migração do banco de dados para estimar a complexidade da migração. Esse relatório fornece detalhes sobre os elementos do esquema que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente.
- Converta o armazenamento do banco de dados de origem e os objetos de código. A DMS Schema Conversion cria uma versão local dos objetos de banco de dados convertidos. É possível acessar esses objetos convertidos em seu projeto de migração.

- Salve o código convertido em arquivos SQL para revisar, editar ou endereçar itens de ação de conversão. Opcionalmente, aplique o código convertido diretamente no banco de dados de destino.

Tópicos

- [Configurar regras de transformação na DMS Schema Conversion](#)
- [Convertendo esquemas de banco de dados na conversão de esquema DMS: guia step-by-step](#)
- [Converter objetos de banco de dados com IA generativa](#)
- [Especificar as configurações de conversão de esquemas para projetos de migração](#)
- [Atualizar os esquemas de banco de dados no DMS Schema Conversion](#)
- [Salvar e aplicar o código convertido na DMS Schema Conversion](#)
- [Converter SQL incorporado em aplicações Java](#)

Configurar regras de transformação na DMS Schema Conversion

Antes de converter o esquema do banco de dados com a DMS Schema Conversion, é possível configurar as regras de transformação. As Regras de transformação podem fazer coisas, como alterar o nome de um objeto para minúsculas ou maiúsculas, adicionar ou remover um prefixo ou sufixo e renomear objetos. Por exemplo, suponha que você tenha um conjunto de tabelas no esquema de origem chamado `test_TABLE_NAME`. É possível configurar uma regra que altera o prefixo `test_` para o prefixo `demo_` no esquema de destino.

É possível criar regras de transformação que executam as seguintes tarefas:

- Adicionar, remover ou substituir um prefixo
- Adicionar, remover ou substituir um sufixo
- Alterar o tipo de dados de uma coluna
- Alterar o nome do objeto para minúsculas ou maiúsculas
- Renomear objetos

É possível criar regras de transformação para os seguintes objetos:

- Schema
- Tabela

- Coluna

Criar regras de transformação

A DMS Schema Conversion armazena regras de transformação como parte do projeto de migração. É possível configurar regras de transformação ao criar o projeto de migração ou editá-las posteriormente.

É possível adicionar várias regras de transformação no projeto. A DMS Schema Conversion aplica as regras de transformação durante a conversão na mesma ordem em que são adicionadas.

Como criar regras de transformação

1. Na página Criar projeto de migração, escolha Adicionar regra de transformação. Para obter mais informações, consulte [Criar projetos de migração](#).
2. Em Destino da regra, escolha o tipo de objetos de banco de dados aos quais essa regra se aplica.
3. Em Esquema de origem, escolha Inserir um esquema. Insira os nomes dos esquemas, tabelas e colunas de origem aos quais essa regra se aplica. É possível inserir um nome exato para selecionar um objeto ou inserir um padrão para selecionar vários objetos. Utilize a porcentagem (%) como curinga para substituir qualquer número de quaisquer símbolos no nome do objeto do banco de dados.
4. Em Ação, escolha a tarefa a ser executada.
5. Dependendo do tipo de regra, insira um ou dois valores adicionais. Por exemplo, para renomear um objeto, insira o novo nome do objeto. Para substituir um prefixo, insira o prefixo antigo e o novo prefixo.
6. Escolha Adicionar regra de transformação para adicionar outra regra de transformação.

Ao concluir a adição de regras, escolha Criar projeto de migração.

Para duplicar uma regra de transformação existente, escolha Duplicar. Para editar uma regra de transformação existente, escolha a regra na lista. Para excluir uma regra de transformação existente, escolha Remover.

Editar regras de transformação

É possível adicionar novas, remover ou editar regras de transformação existentes no projeto de migração. Como a DMS Schema Conversion aplica as regras de transformação durante a inicialização da conversão de esquemas, feche a conversão de esquemas e inicie-a novamente depois de editar as regras.

Como editar regras de transformação

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração e escolha o projeto de migração.
3. Escolha Conversão de esquemas e Fechar conversão de esquemas.
4. Depois de AWS DMS fechar a conversão do esquema, escolha Modificar para editar as configurações do projeto de migração.
5. Em Regas de transformação, escolha uma das seguintes ações:
 - Escolha Duplicar para duplicar uma regra de transformação existente e adicioná-la ao final da lista.
 - Escolha Remover para remover uma regra de transformação existente.
 - Escolha a regra de transformação existente para editá-la.
6. Ao concluir a edição das regras, escolha Salvar alterações.
7. Na página Projetos de migração, escolha o projeto na lista. Escolha Conversão de esquemas e Iniciar conversão de esquemas.

Convertendo esquemas de banco de dados na conversão de esquema DMS: guia step-by-step

Depois de criar o projeto de migração e de conectar-se aos bancos de dados de origem e de destino, é possível converter os objetos do banco de dados de origem em um formato compatível com o banco de dados de destino. A DMS Schema Conversion exibe o esquema do banco de dados de origem no painel esquerdo em formato de visualização em árvore.

Cada nó da árvore de bancos de dados é carregado lentamente. Quando você escolhe um nó na visualização em árvore, a DMS Schema Conversion solicita as informações do esquema do banco de dados de origem naquele momento. Para carregar as informações do esquema mais

rapidamente, escolha o esquema e escolha Carregar metadados no menu Ações. A DMS Schema Conversion lê os metadados do banco de dados e armazena as informações em um bucket do Amazon S3. Agora é possível procurar os objetos do banco de dados com mais rapidez.

É possível converter todo o esquema do banco de dados ou escolher qualquer item do esquema do banco de dados de origem para converter. Se o item do esquema escolhido depender de um item pai, a DMS Schema Conversion também gerará o esquema para o item pai. Por exemplo, quando você escolhe uma tabela para converter, a DMS Schema Conversion cria a tabela convertida e o esquema de banco de dados em que a tabela está.

Converter objetos de banco de dados

É possível utilizar a DMS Schema Conversion para converter um esquema de banco de dados inteiro ou objetos de esquema de banco de dados separados.

Como converter um esquema de banco de dados inteiro

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e escolha Conversão de esquemas.
4. Escolha Iniciar conversão de esquemas. A página Conversão de esquemas é aberta.
5. No painel do banco de dados de origem, marque a caixa de seleção do nome do esquema.
6. Escolha esse esquema no painel esquerdo do projeto de migração. A DMS Schema Conversion destaca o nome do esquema em azul e ativa o menu Ações.
7. Em Ações, escolha Converter. A caixa de diálogo de conversão é exibida.
8. Escolha Converter na caixa de diálogo para confirmar a opção.

Como converter objetos do banco de dados de origem

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e escolha Conversão de esquemas.
4. Escolha Iniciar conversão de esquemas. A página Conversão de esquemas é aberta.
5. No painel do banco de dados de origem, selecione os objetos do banco de dados de origem.

6. Depois de marcar as caixas de seleção dos objetos que você deseja converter, escolha o nó pai dos objetos selecionados no painel esquerdo.

A DMS Schema Conversion destaca o nó pai em azul e ativa o menu Ações.

7. Em Ações, escolha Converter. A caixa de diálogo de conversão é exibida.
8. Escolha Converter na caixa de diálogo para confirmar a opção.

Por exemplo, para converter duas de 10 tabelas, marque as caixas de seleção das duas tabelas que você deseja converter. Observe que o menu Ações está inativo. Depois de escolher o nó Tabelas, a DMS Schema Conversion destaca seu nome em azul e ativa o menu Ações. É possível escolher Converter nesse menu.

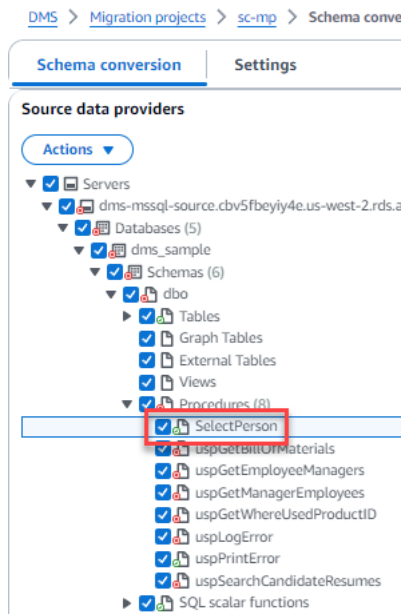
Da mesma forma, para converter duas tabelas e três procedimentos, marque as caixas de seleção dos nomes dos objetos. Escolha o nó do esquema para ativar o menu Ações e escolha Converter esquema.

Como editar e gravar seu código SQL convertido

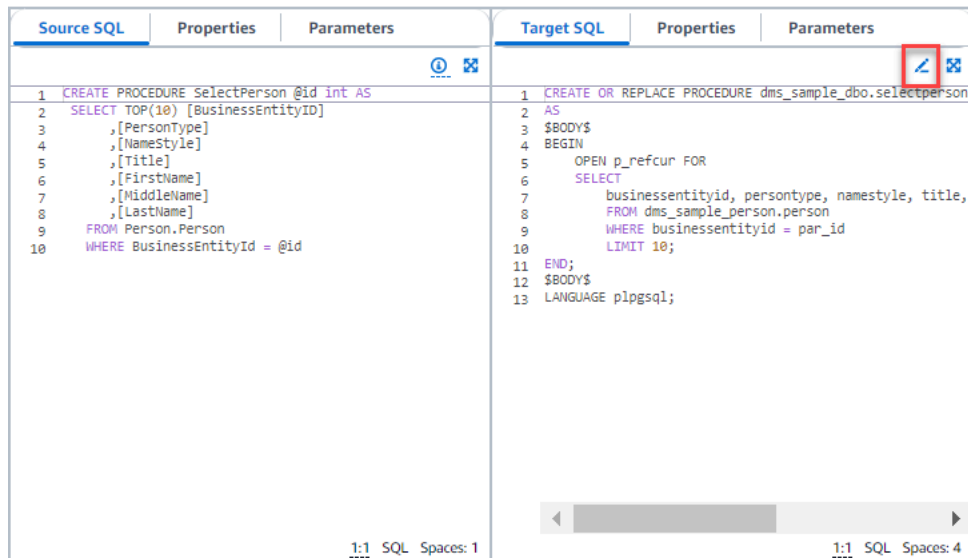
A página Conversão de esquemas permite editar o código SQL convertido em objetos do banco de dados. Use o procedimento a seguir para editar seu código de SQL convertido, aplicar as alterações e, em seguida, salvá-los.

Para editar, aplicar alterações e salvar o código SQL convertido

1. Na página Conversão de esquemas, abra a visualização em árvore no painel Provedores de dados de origem para exibir um objeto de código.



2. No painel Provedores de dados de origem, selecione Ações, Converter. Confirme a ação.
3. Quando a conversão for concluída, para visualizar o SQL convertido, expanda o painel central, se necessário. Para editar o SQL convertido, selecione o ícone de edição no painel SQL de destino.



4. Depois de editar o SQL de destino, confirme as alterações selecionando o ícone de verificação no topo da página. Confirme a ação.
5. No painel Provedores de dados de destino, selecione Ações, Aplicar alterações. Confirme a ação.
6. O DMS grava o procedimento editado no datastore de destino.

Revisar objetos convertidos do banco de dados

Depois de converter os objetos do banco de dados de origem, é possível escolher um objeto no painel esquerdo do projeto. É possível visualizar a origem e o código convertido desse objeto. A DMS Schema Conversion carrega automaticamente o código convertido para o objeto selecionado no painel esquerdo. Você também pode ver as propriedades ou os parâmetros do objeto selecionado.

A DMS Schema Conversion armazena automaticamente o código convertido como parte do projeto de migração. Ele não aplica essas alterações de código ao banco de dados de destino. Para obter mais informações sobre como aplicar o código convertido ao banco de dados de destino, consulte [Aplicar o código convertido](#). Para remover o código convertido do projeto de migração, selecione o esquema de destino no painel direito e escolha Atualizar do banco de dados em Ações.

Depois de converter os objetos do banco de dados de origem, é possível ver o resumo da conversão e os itens de ação no painel central inferior. É possível ver as mesmas informações ao criar um relatório de avaliação. O relatório de avaliação é útil para identificar e resolver itens de esquema que o DMS Schema Conversion não pode converter. É possível salvar o resumo do relatório de avaliação e a lista de itens de ação da conversão em arquivos CSV. Para obter mais informações, consulte [Relatórios de avaliação de migração de banco de dados](#).

Converter objetos de banco de dados com IA generativa

O recurso Conversão de Esquema do DMS com IA generativa simplifica o processo de migração de banco de dados, oferecendo recomendações para que você converta objetos de código não convertidos antes que normalmente exigem uma conversão manual complexa. Esse recurso está disponível para conversões de Oracle para PostgreSQL/Aurora PostgreSQL e SQL Server para PostgreSQL/Aurora PostgreSQL and SAP ASE (Sybase ASE) to PostgreSQL/Aurora PostgreSQL. É possível converter um esquema de banco de dados inteiro ou objetos individuais do esquema de banco de dados.

Warning

Os recursos generativos de IA no DMS Schema Conversion usam inferência entre regiões. Para obter mais informações, consulte [Inferência entre regiões na conversão do esquema DMS](#).

Para converter os objetos de banco de dados de origem com IA generativa, siga as Etapas 1 a 6 em [Converter objetos de banco de dados](#) e continue com um destes dois métodos:

- Método 1: no menu Ações, selecione Converter. Na caixa de diálogo de conversão exibida, habilite a opção Converter esquema com IA generativa e clique em Converter.
- Método 2: clique em Converter esquema com IA generativa no canto superior direito. Na caixa de diálogo de conversão, verifique se a opção está habilitada e clique em Converter.

Para ajustar manualmente essa configuração a qualquer momento no console da Conversão de Esquema do DMS:

- Navegue até a guia Configurações.
- Em Seção de configurações de conversão, habilite a opção AI generativa para aprovar o uso de IA generativa.

 Note

Regiões compatíveis:

- Ásia Pacific (Tóquio) (ap-northeast-1)
- Ásia-Pacífico (Osaka) (ap-northeast-3)
- Ásia-Pacífico (Sydney) (ap-southeast-2)
- Canadá (Central) (ca-central-1)
- Europa (Frankfurt) (eu-central-1)
- UE (Estocolmo) (eu-north-1)
- Europa (Irlanda) (eu-west-1)
- Europa (Londres) (eu-west-2)
- Europa (Paris) (eu-west-3)
- Leste dos EUA (Norte da Virgínia) (us-east-1)
- Leste dos EUA (Ohio) (us-east-2)
- Oeste dos EUA (Oregon) (us-west-2)

Note

Caminhos de conversão compatíveis:

- Oracle em Amazon RDS para PostgreSQL
- Oracle em Amazon Aurora PostgreSQL
- Microsoft SQL Server em Amazon RDS para PostgreSQL
- Microsoft SQL Server em Amazon Aurora para PostgreSQL
- SAP ASE (Sybase ASE) para Amazon RDS para Amazon RDS for PostgreSQL
- SAP ASE (Sybase ASE) para Amazon Aurora PostgreSQL
- IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows (LUW) até Amazon RDS for PostgreSQL
- IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows (LUW) para Amazon Aurora PostgreSQL
- IBM Db2 para Amazon RDS z/OS para PostgreSQL
- IBM Db2 z/OS para Amazon Aurora PostgreSQL

Escopo da conversão baseada em IA generativa

A conversão de esquemas assistida por IA generativa se concentra em elementos SQL específicos com itens de ação designados. Todos os outros elementos SQL são convertidos usando abordagens baseadas em regras padrão. Os elementos SQL dentro do escopo estendido da conversão baseada em IA generativa incluem:

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
Oracle em Amazon RDS para PostgreSQL ou Amazon Aurora para PostgreSQL	5578	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter a instrução SELECT	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	30415	Your MERGE statement contains a filtering condition in the WHERE clause that is based on a	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
		value in a target table column	
	5591	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter objetos do sistema	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5029	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter o uso de objetos com tipos de dados incompatíveis	Não é possível usar objetos com o tipo de dados STANDARD.BFILE em argumentos de função e procedimento.
	5031	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter expressões CURSOR	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5043	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter consultas hierárquicas com um asterisco na cláusula SELECT	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5073	PostgreSQL does not support hierarchical queries with pseudocolumns	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	5102	PostgreSQL does not support MERGE statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5585	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter junções externas em subconsultas correlacionadas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5608	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter instruções UPDATE que tenham uma subconsulta que retorna várias colunas na cláusula SET.	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5619	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter objetos do sistema	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5852	PostgreSQL supports only tables as a target in the MERGE statement.	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	5853	AWS DMS A conversão de esquema suporta somente tabelas, visualizações ou subconsultas como fonte na cláusula USING da instrução MERGE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5855	Your MERGE statement contains a filtering condition in the WHERE clause that is based on a value in a target table column	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	996	Internal Converter error occurred	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	993	Unable to transform statement due to references to unresolved object	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5598	PostgreSQL does not support ROWID	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5340	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter funções	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	5071	PostgreSQL does not support the INSERT statement for subqueries	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5068	PostgreSQL does not support the DELETE statement for subqueries	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5065	PostgreSQL does not support the UPDATE statement for subqueries	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5586	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter consultas com a cláusula NOCYCLE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5351	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter objetos	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	507	PostgreSQL does not support the PIVOT clause for SELECT statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5126	PostgreSQL does not support MODEL statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	5121	PostgreSQL does not support FORALL statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5141	AWS DMS A conversão de esquema não oferece suporte a esse tipo de conversão	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5142	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter chamadas aninhadas do mesmo método	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5245	PostgreSQL does not support views with nested table columns	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5500	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter o envio de e-mails do banco de dados	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5501	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter trabalhos agendados	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	5645	PostgreSQL does not support BULK COLLECT INTO clauses for several object table targets.	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5665	PostgreSQL does not support the collection data type defined with PRAGMA AUTONOMOUS_TRANSACTION	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5637	PostgreSQL does not support bulk collect into VARRAY of VARRAY	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5594	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter expressões de data e hora	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5622	AWS DMS A conversão de esquema converte a função dbms_transaction.local_transaction_id com o parâmetro definido em true	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	5643	PostgreSQL does not support BULK COLLECT INTO clauses for multilevel collection types in SELECT statements.	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5649	PostgreSQL does not support multiset operators for multilevel collection types.	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5651	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter funções de tabela em pipeline	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5793	AWS DMS A conversão de esquema cria a fila com a opção GRANT ALL	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5794	PostgreSQL sets the queue mode to ENABLE by default	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	5795	Amazon Simple Queue Service does not support queues in the DISABLE mode	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
Microsoft SQL Server em Amazon RDS para PostgreSQL e Microsoft SQL Server em Amazon Aurora para PostgreSQL	7610	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter instruções DDL não suportadas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7622	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter a instrução DELETE usando funções embutidas complexas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7624	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter a instrução DELETE de uma função embutida para tabelas sem chaves primárias.	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7626	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter a instrução UPDATE usando funções embutidas complexas	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7627	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter esse elemento de sintaxe	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7628	PostgreSQL does not support GOTO statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7637	PostgreSQL does not support global cursors	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7639	PostgreSQL does not support dynamic cursors	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7644	PostgreSQL does not support the %s clause	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7645	PostgreSQL does not support running pass-through commands on linked servers	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7653	PostgreSQL does not support GROUP BY ROLLUP clauses	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7654	PostgreSQL does not support GROUP BY CUBE clauses	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	765	PostgreSQL does not support GROUP BY GROUPING SETS clauses	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7672	PostgreSQL does not support EXECUTE statements that run a character string	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7683	MERGE is not supported if the target is a view, a materialized view, or an external table	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7687	PostgreSQL does not support CONTAINS predicates	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7688	PostgreSQL does not support FREETEXT predicates	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7691	PostgreSQL does not support the WAITFOR TIME feature	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7695	PostgreSQL does not support the call of a procedure as a variable	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7696	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter o objeto porque o %s objeto não foi criado	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7708	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter o uso do tipo de dados não suportado %s	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7709	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter o uso de uma chave simétrica	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	773	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter operações aritméticas com datas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	774	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter operações aritméticas com tipos mistos de operandos	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7794	PostgreSQL does not support user-defined data types	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7796	PostgreSQL does not support TOP clauses in UPDATE statement s	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7797	PostgreSQL does not support the DELETED column prefix for OUTPUT clauses in UPDATE statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7798	PostgreSQL does not support TOP clauses in DELETE statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7799	PostgreSQL does not support TOP clauses in INSERT operators	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7804	PostgreSQL does not support the bitwise exclusive OR operator	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7805	PostgreSQL does not support the !<	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7806	PostgreSQL does not support the !> (not greater than) operator	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7811	O PostgreSQL não é compatível com a função %s. AWS DMS A conversão de esquema ignora essa função não suportada no código convertido	Todas as ocorrências, exceto limitações e DDL.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7816	PostgreSQL does not support methods for the XML data type	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7817	PostgreSQL does not support the FOR XML PATH option in SQL queries	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7818	PostgreSQL does not support arithmetic operations with binary data types	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7819	PostgreSQL does not support INSERT... EXECUTE statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7820	PostgreSQL does not support the VALUE() method	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7824	RECURSIVE CTE is not supported for MERGE statement	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7829	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter atribuições de variáveis com instruções UPDATE	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7830	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter operações aritméticas com o operando CASE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7832	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter gatilhos INSTEAD OF nas visualizações	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7833	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter a @@rowcount função no contexto atual	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7836	PostgreSQL does not support write operations for binary data	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7840	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter instruções de comando do console de banco de dados	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7904	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter o objeto do sistema %s	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7905	PostgreSQL does not support PIVOT clauses for SELECT statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7906	PostgreSQL does not support UNPIVOT clauses for SELECT statements	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7909	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter instruções UPDATE (coluna) OU COLUMNS_UPDATED	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7916	AWS DMS A conversão de esquema não pode emular a instrução MERGE usando a instrução INSERT ON CONFLICT	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7917	PostgreSQL does not support the %s function	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7918	PostgreSQL does not support table-valued functions	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7919	PostgreSQL does not support FOR XML with the %s directive	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7920	PostgreSQL does not support EXPLICIT mode with FOR XML	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7925	PostgreSQL does not support the percent character for OPENXML flags	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7927	PostgreSQL does not support OUTER joins for self-referenced tables without a primary key	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7929	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter INSERT de instruções EXEC	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7939	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter a função do sistema JSON %s	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	7940	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter funções com valor de tabela do sistema OPENJSON	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	7941	AWS DMS A conversão de esquema não pode converter todos os conjuntos de dados abertos porque você tem vários conjuntos de dados abertos	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	996	Internal Converter error occurred	Todas as ocorrências, exceto limitações.
SAP ASE (Sybase ASE) para Amazon RDS para PostgreSQL e SAP ASE (Sybase ASE) para Amazon Aurora PostgreSQL	3014	Não é possível converter funções	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3016	O PostgreSQL não suporta a opção TOP no operador DML	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3021	Não é possível realizar uma migração automatizada da operação aritmética	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3023	PostgreSQL does not support arithmetic operations with binary data types	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	3025	O formato de data/hora não pode ser correspondido	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3026	A conversão automática do operador WAITFOR com uma variável não é suportada	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3027	O PostgreSQL não suporta o recurso WAITFOR TIME	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3028	O PostgreSQL não suporta WAITFOR com instruções	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3061	Não é possível converter objetos do sistema	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3064	No PostgreSQL, você não deve repetir a tabela de destino na cláusula FROM de uma instrução UPDATE.	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3065	A instrução DELETE com tabela de autorreferência na cláusula FROM e OUTER JOIN não pode ser transformada automaticamente	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	3069	Não foi possível converter a declaração	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3081	O DMS SC não pode converter instruções DDL não suportadas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3088	PostgreSQL does not support global cursors	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3089	PostgreSQL does not support dynamic cursors	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3121	O DMS SC não pode converter o uso de um tipo de dados não suportado	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	312	O DMS SC não pode converter operações aritméticas com datas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3123	O DMS SC não pode converter operações aritméticas com tipos mistos de operandos	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3146	PostgreSQL does not support the bitwise exclusive OR operator	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3147	O PostgreSQL não suporta o ! < (não menos que) operador	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	3148	PostgreSQL does not support the !> (not greater than) operator	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3150	O DMS SC não pode converter funções	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3156	PostgreSQL does not support arithmetic operations with binary data types	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3162	O DMS SC não pode converter atribuições de variáveis com instruções UPDATE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3163	O DMS SC não pode converter operações aritméticas com o operando CASE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3168	PostgreSQL does not support write operations for binary data	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3172	O DMS SC não pode converter instruções de comando do console de banco de dados	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3177	O DMS SC não pode converter objetos do sistema	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	3182	O DMS SC não pode converter instruções UPDATE (coluna) OU COLUMNS_UPDATED	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3190	O DMS SC não pode converter funções	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	3191	PostgreSQL does not support table-valued functions	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	996	Internal Converter error occurred	Todas as ocorrências, exceto limitações.
IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows (LUW) para Amazon RDS para PostgreSQL e IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows (LUW) para Amazon Aurora PostgreSQL	4506	O PostgreSQL não oferece suporte à definição de visualização que contém operações de conjunto no nível superior	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4523	O PostgreSQL não suporta inserção na consulta	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4524	O PostgreSQL não suporta o retorno de valores antes do cálculo na instrução insert	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4526	O PostgreSQL não suporta a função %s	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	4527	O PostgreSQL não suporta atualização com dados usando consulta	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4528	O PostgreSQL não suporta o retorno de valores antes do cálculo na instrução de atualização	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4529	O PostgreSQL não suporta o retorno de valores antigos na instrução de atualização	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4531	O PostgreSQL não suporta colunas INCLUDE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4532	O PostgreSQL não suporta colunas INCLUDE na instrução insert	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4533	O PostgreSQL não suporta restrição de quantidade de linhas na instrução de atualização	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4534	O PostgreSQL não oferece suporte à exclusão com dados usando consulta	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	4536	O PostgreSQL não suporta restrição de quantidade de linhas na instrução delete	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4537	O PostgreSQL não suporta a cláusula de especificação de período	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4538	O PostgreSQL não suporta outer-table-reference	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4539	O PostgreSQL não suporta a cláusula continue-handler	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4541	O PostgreSQL não oferece suporte a módulos	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4549	O PostgreSQL não suporta a instrução `GOTO`	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4556	O tipo de código de erro do PostgreSQL não é um número e é incompatível com as variáveis do tipo numérico	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4558	O PostgreSQL não suporta a visualização digitada	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	4559	O PostgreSQL não suporta a instrução <code>`MERGE`</code>	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4572	O PostgreSQL não suporta funções que retornam uma linha usando métodos de tipo	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4573	O PostgreSQL não suporta invocação de métodos	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4575	O PostgreSQL não suporta <code>CREATE GLOBAL TEMPORARY TABLE</code> sem nome do esquema ou com nome do esquema - <code>SESSION</code>	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4583	Não é possível converter objetos do sistema	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4597	O PostgreSQL não tem funcionalidade semelhante ao módulo <code>UTL_MAIL</code>	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4598	O PostgreSQL não tem funcionalidade semelhante ao módulo <code>UTL_SMTP</code>	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	4605	O DMS SC não pode converter cláusulas não suportadas em instruções MERGE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4606	O DMS SC não pode converter instruções MERGE que incluam cláusulas não suportadas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	4612	O PostgreSQL não oferece suporte à funcionalidade de registro especial	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	996	Internal Converter error occurred	Todas as ocorrências, exceto limitações.
IBM Db2 z/OS to Amazon RDS for PostgreSQL and IBM Db2 for z/OS para Amazon Aurora PostgreSQL	8507	PostgreSQL does not support the %s function	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8519	A cláusula FETCH não é suportada	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8521	Não há suporte para exclusões posicionadas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8542	O PostgreSQL não oferece suporte a namespaces padrão	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	8559	O DMS SC não pode converter instruções MERGE que incluam cláusulas não suportadas	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8560	O PostgreSQL não suporta o uso de variáveis ou parâmetros em declarações RAISE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8563	O PostgreSQL usa um formato diferente para tipos de dados de intervalo em comparação com o Db2 for z/OS	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8566	O DMS SC não pode converter dados em massa e retroativamente obtidos de um cursor	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8570	O DMS SC não pode converter instruções MERGE nas referências da tabela FINAL TABLE	Todas as ocorrências, exceto limitações.
	8581	O DMS SC não pode converter instruções UPDATE que incluam cláusulas não suportadas	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Direção da conversão	Item de ação	Mensagem	Elemento de sintaxe
	996	Internal Converter error occurred	Todas as ocorrências, exceto limitações.

Limitações

O recurso de conversão de objetos de banco de dados com IA generativa apresenta as seguintes limitações:

- Os endpoints do banco de dados que suportam a conversão generativa de IA não estão visíveis no AWS console. Só é possível visualizá-los exportando o relatório de avaliação como um arquivo PDF ou CSV.
- Como sistema probabilístico, a Conversão de Esquema assistida por IA generativa pode não atingir 100% de precisão em todas as conversões. Ela também pode produzir resultados diferentes para as mesmas instruções SQL durante um período. Você deve analisar e validar todas as saídas de conversão.
- Não é possível usar a conversão com IA generativa para:
 - Restrição DEFAULT em uma tabela
 - Valor DEFAULT de um parâmetro de função ou procedimento
 - CALCULAR COLUNA em uma tabela
 - TRIGGER
 - COLUMN DATA TYPE
 - SQL dinâmico
 - INDEX
 - CONSTRAINT
- Se a instrução de origem for convertida com vários itens de ação e pelo menos um item de ação for processado usando IA generativa, todos os itens de ação serão substituídos por um item de ação 5444 em um destino para Oracle e 7744 para Microsoft SQL Server. O item de ação 9997 é uma exceção que é salva após o processamento usando IA generativa.

 Warning

A conversão que usa IA generativa leva mais tempo do que a conversão básica.

Cada AWS conta tem uma cota por minuto que limita o número de instruções SQL que podem ser convertidas usando IA generativa. As instruções que excedem esse limite são colocadas em fila para processamento em minutos subsequentes. As cotas são as seguintes:

Região	Declarações SQL por AWS conta por minuto
Ásia Pacific (Tóquio) (ap-northeast-1)	Até 24 declarações
Ásia-Pacífico (Osaka) (ap-northeast-3)	
Ásia-Pacífico (Sydney) (ap-southeast-2)	
Canadá (Central) (ca-central-1)	
UE (Estocolmo) (eu-north-1)	
Europa (Irlanda) (eu-west-1)	
Europa (Londres) (eu-west-2)	
Europa (Paris) (eu-west-3)	
Leste dos EUA (Ohio) (us-east-2)	
Europa (Frankfurt) (eu-central-1)	Até 40 declarações
Leste dos EUA (Norte da Virgínia) (us-east-1)	
Oeste dos EUA (Oregon) (us-west-2)	

Especificar as configurações de conversão de esquemas para projetos de migração

Depois de criar um projeto de migração, é possível especificar as configurações de conversão na DMS Schema Conversion. É possível alterar as configurações de conversão de esquemas para melhorar o desempenho do código convertido.

Como editar as configurações de conversão

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração. Escolha Conversão de esquemas e Iniciar conversão de esquemas.
4. Escolha Configurações. A página Configurações é aberta.
5. Na seção Conversão, altere as configurações.
6. Escolha Aplicar e Conversão de esquemas.

Para todos os pares de conversão, é possível limitar o número de comentários com itens de ação no código convertido. Para limitar o número de comentários no código convertido, abra as configurações de conversão no projeto de migração.

Em Comentários no código SQL convertido, escolha o nível de gravidade dos itens de ação. A DMS Schema Conversion adiciona comentários no código convertido para itens de ação com a gravidade selecionada e superior. Por exemplo, para minimizar o número de comentários no código convertido, escolha Somente erros.

Para incluir comentários para todos os itens de ação no código convertido, escolha Todas as mensagens.

Outras configurações de conversão são diferentes para cada par de bancos de dados de origem e de destino.

Tópicos

- [Como entender as configurações de conversão do Oracle para MySQL](#)
- [Como entender as configurações da conversão do Oracle para o PostgreSQL](#)
- [Como entender as configurações de conversão do SQL Server para MySQL](#)

- [Como entender as configurações de conversão do SQL Server para o PostgreSQL](#)
- [Como entender as configurações da conversão do PostgreSQL para o MySQL](#)
- [Compreendendo as configurações de conversão do IBM Db2 for LUW para Amazon RDS for PostgreSQL](#)
- [Compreendendo as configurações de conversão do IBM Db2 for z/OS to Amazon RDS for Db2](#)
- [Compreendendo as configurações de conversão do IBM Db2 for z/OS para o Amazon RDS for PostgreSQL](#)
- [Entendendo as configurações de conversão do SAP ASE \(Sybase ASE\) para PostgreSQL](#)

Como entender as configurações de conversão do Oracle para MySQL

As configurações de conversão do Oracle para MySQL na DMS Schema Conversion incluem o seguinte:

- O banco de dados Oracle de origem pode utilizar a pseudocoluna ROWID. O MySQL não é compatível com uma funcionalidade semelhante. A DMS Schema Conversion pode emular a pseudocoluna ROWID no código convertido. Para fazer isso, ative a opção Gerar ID de linha.

Se o código do Oracle de origem não utilizar a pseudocoluna ROWID, desative a opção Gerar ID de linha. Nesse caso, o código convertido funciona mais rapidamente.

- O código do Oracle de origem pode incluir os perfis TO_CHAR, TO_DATE e TO_NUMBER com parâmetros que não são compatíveis com o MySQL. Por padrão, a DMS Schema Conversion emula a utilização desses parâmetros no código convertido.

É possível utilizar os perfis nativos do MySQL TO_CHAR, TO_DATE e TO_NUMBER quando o código do Oracle de origem não tem parâmetros que não são compatíveis com o MySQL. Nesse caso, o código convertido funciona mais rapidamente. Para isso, selecione os seguintes valores:

- Utilize um perfil TO_CHAR nativo do MySQL
- Utilize um perfil TO_DATE nativo do MySQL
- Utilize um perfil TO_NUMBER nativo do MySQL
- O banco de dados e as aplicações podem ser executados em fusos horários diferentes. Por padrão, a DMS Schema Conversion emula os fusos horários no código convertido. No entanto, essa emulação não é necessária quando o banco de dados e as aplicações utilizam o mesmo fuso horário. Nesse caso, selecione Melhorar o desempenho do código convertido quando o banco de dados e as aplicações utilizam o mesmo fuso horário.

Como entender as configurações da conversão do Oracle para o PostgreSQL

As configurações de conversão do Oracle para PostgreSQL na DMS Schema Conversion incluem o seguinte:

- Para converter objetos de banco de dados aplicáveis usando IA generativa, habilite a configuração IA generativa. Objetos convertidos com êxito usando IA generativa serão claramente identificados com o Item de ação 5444, que declara: “This conversion uses machine learning models that generate predictions based on patterns in data”. Para obter mais informações, consulte [the section called “Converter objetos de banco de dados com IA generativa”](#).
- É possível converter esquemas para em diferentes versões compatíveis do banco de dados de destino, não apenas na versão mais recente. Para especificar uma versão, use a configuração Versão do mecanismo de destino. As opções de conversão disponíveis vão variar conforme a versão selecionada do mecanismo. No momento, as versões 14 e 15 do PostgreSQL são compatíveis (elas têm configurações idênticas). Observe que usar uma versão do mecanismo de destino durante a conversão de esquema que seja diferente da versão especificada nessa configuração pode causar problemas e erros de compatibilidade ao executar a operação “Aplicar ao destino”.
- AWS DMS pode converter visualizações materializadas Oracle em tabelas ou visualizações materializadas no PostgreSQL. Para Visões materializadas, escolha como converter as visões materializadas de origem.
- O banco de dados Oracle de origem pode utilizar a pseudocoluna ROWID. O PostgreSQL não é compatível com funcionalidade semelhante. A DMS Schema Conversion pode emular a ROWID pseudocoluna no código convertido utilizando o tipo de dados `bigint` ou `character varying`. Para fazer isso, escolha Utilizar o tipo de dados `bigint` para emular a pseudocoluna ROWID ou Utilizar o tipo de dados com variação de caracteres para emular a pseudocoluna ROWID em ID da linha.
- Para converter o tipo de dados `NUMBER` no tipo de dados numérico mais adequado, dependendo da precisão e da escala, você pode selecionar “Usar o mapeamento otimizado do tipo de dados para colunas do tipo de dados `NUMBER`”.
- Se o código do Oracle de origem não utilizar a pseudocoluna ROWID, escolha Não gerar. Nesse caso, o código convertido funciona mais rapidamente.
- O código do Oracle de origem pode incluir os perfis `TO_CHAR`, `TO_DATE` e `TO_NUMBER` com parâmetros que não são compatíveis com o PostgreSQL. Por padrão, a DMS Schema Conversion emula a utilização desses parâmetros no código convertido.

É possível utilizar perfis nativos do PostgreSQL, TO_CHAR, TO_DATE e TO_NUMBER, quando o código do Oracle de origem não tem parâmetros que não são compatíveis com o PostgreSQL. Nesse caso, o código convertido funciona mais rapidamente. Para isso, selecione os seguintes valores:

- Utilizar um perfil TO_CHAR nativo do PostgreSQL
- Utilizar um perfil TO_DATE nativo do PostgreSQL
- Utilizar um perfil TO_NUMBER nativo do PostgreSQL
- O banco de dados e as aplicações podem ser executados em fusos horários diferentes. Por padrão, a DMS Schema Conversion emula os fusos horários no código convertido. No entanto, essa emulação não é necessária quando o banco de dados e as aplicações utilizam o mesmo fuso horário. Nesse caso, selecione Melhorar o desempenho do código convertido quando o banco de dados e as aplicações utilizam o mesmo fuso horário.
- Para continuar utilizando sequências no código convertido, selecione Preencher sequências convertidas com o último valor gerado no lado da origem.
- Em alguns casos, o banco de dados Oracle de origem pode armazenar somente valores inteiros nas colunas de chave primária ou estrangeira do tipo de dados NUMBER. Nesses casos, AWS DMS pode converter essas colunas para o tipo de dados BIGINT. Essa abordagem melhorará o desempenho do código convertido. Para fazer isso, selecione Converter colunas de chave primária e estrangeira do tipo de dados NUMBER para o tipo de dados BIGINT. Verifique se a origem não inclui valores de ponto flutuante nessas colunas para evitar perda de dados.
- Para ignorar acionadores e restrições desativados no código da origem, escolha Converter somente acionadores e restrições ativos.
- É possível utilizar a DMS Schema Conversion para converter variáveis de sequência de caracteres chamadas de SQL dinâmico. O código de banco de dados pode alterar os valores dessas variáveis de string. Para garantir que AWS DMS sempre converta o valor mais recente dessa variável de string, selecione Converter o código SQL dinâmico criado nas rotinas chamadas.
- As versões 10 e anteriores do PostgreSQL não são compatíveis com procedimentos. Se você não estiver familiarizado com o uso de procedimentos no PostgreSQL AWS DMS, pode converter procedimentos Oracle em funções do PostgreSQL. Para fazer isso, selecione Converter procedimentos em perfis.
- Para ver informações adicionais sobre os itens de ação ocorridos, é possível adicionar perfis específicos ao pacote de extensão. Para fazer isso, selecione Adicionar funções do pacote de extensão que geram exceções definidas pelo usuário. Escolha os níveis de gravidade para aumentar as exceções definidas pelo usuário. Não deixe de aplicar o pacote de extensão depois

de converter os objetos do banco de dados de origem. Para obter mais informações sobre a extensão, consulte [Utilizar pacotes de extensão](#).

- O banco de dados Oracle de origem pode incluir restrições com nomes gerados automaticamente. Se o código-fonte utilizar esses nomes, selecione Manter os nomes das restrições geradas pelo sistema. Se o código-fonte utilizar essas restrições, mas não utilizar seus nomes, desmarque essa opção para aumentar a velocidade da conversão.
- Se o bancos de dados de origem e de destino forem executados em fusos horários diferentes, o perfil que emula o perfil do Oracle integrado SYSDATE retornará valores diferentes em comparação com o perfil de origem. Para garantir que os perfis de origem e de destino retornem os mesmos valores, escolha Definir o fuso horário do banco de dados de origem.
- É possível utilizar os perfis da extensão orafce no código convertido. Para fazer isso, em Rotinas integradas do Orafce, selecione os perfis a serem utilizados. Para obter mais informações sobre orafce, consulte [orafce](#) on. GitHub

Como entender as configurações de conversão do SQL Server para MySQL

As configurações de conversão do SQL Server para o MySQL na DMS Schema Conversion incluem o seguinte:

- O banco de dados SQL Server de origem pode armazenar a saída de EXEC em uma tabela. A DMS Schema Conversion cria tabelas temporárias e um procedimento adicional para emular esse recurso. Para utilizar essa emulação, selecione Criar rotinas adicionais para lidar com conjuntos de dados abertos.

Como entender as configurações de conversão do SQL Server para o PostgreSQL

As configurações de conversão do SQL Server para PostgreSQL na DMS Schema Conversion incluem o seguinte:

- Para converter objetos de banco de dados aplicáveis usando IA generativa, habilite a configuração IA generativa. Objetos convertidos com êxito usando IA generativa serão claramente identificados com o Item de ação 7744, que declara: “This conversion uses machine learning models that generate predictions based on patterns in data”. Para obter mais informações, consulte [the section called “Converter objetos de banco de dados com IA generativa”](#).
- No SQL Server, é possível utilizar índices com o mesmo nome em tabelas diferentes. No entanto, no PostgreSQL, todos os nomes de índices utilizados no esquema devem ser exclusivos. Para

garantir que a DMS Schema Conversion gere nomes exclusivos para todos os índices, selecione Gerar nomes exclusivos para índices.

- As versões 10 e anteriores do PostgreSQL não são compatíveis com procedimentos. Se você não estiver familiarizado com o uso de procedimentos no PostgreSQL AWS DMS, pode converter procedimentos do SQL Server em funções do PostgreSQL. Para fazer isso, selecione Converter procedimentos em perfis.
- O banco de dados SQL Server de origem pode armazenar a saída de EXEC em uma tabela. A DMS Schema Conversion cria tabelas temporárias e um procedimento adicional para emular esse recurso. Para utilizar essa emulação, selecione Criar rotinas adicionais para lidar com conjuntos de dados abertos.
- É possível definir o modelo a ser utilizado para os nomes dos esquemas no código convertido. Em Nomes de esquemas, selecione uma das seguintes opções:
 - DB: utiliza o nome do banco de dados SQL Server como o nome de um esquema no PostgreSQL.
 - ESQUEMA: utiliza o nome do esquema do SQL Server como o nome de um esquema no PostgreSQL.
 - DB_SCHEMA: utiliza uma combinação dos nomes do banco de dados e do esquema do SQL Server como o nome de um esquema no PostgreSQL.
- É possível manter a distinção de maiúsculas e minúsculas no nome dos operandos de origem. Para evitar a conversão de nomes de operandos em minúsculas, selecione Evitar conversão em minúsculas em operações com distinção entre maiúsculas e minúsculas. Essa opção será adequada somente se o recurso de distinção de maiúsculas e minúsculas estiver habilitado no banco de dados de origem.
- É possível manter os nomes dos parâmetros do banco de dados de origem. A DMS Schema Conversion pode adicionar aspas duplas aos nomes dos parâmetros no código convertido. Para fazer isso, selecione Manter nomes de parâmetros originais.
- Você pode manter uma série de parâmetros de rotina do banco de dados de origem. O DMS Schema Conversion cria domínios e os utiliza para especificar um tamanho para os parâmetros de rotina. Para isso, selecione Preservar tamanho dos parâmetros.
- Para converter objetos integrados não compatíveis em objetos stub, habilite a configuração Converter objetos integrados não compatíveis em objetos stub:
 - Quando habilitada, a DMS SC substitui objetos integrados não compatíveis pelos objetos stub correspondentes no banco de dados de destino. Esse recurso converte seções de código que normalmente seriam delimitadas pelo problema de migração 7811 ou 7904. Ele cria objetos stub

com base no tipo de objeto integrado de origem: PROCEDURE para procedimentos, VIEW para visualizações ou tabelas.

A conversão de um objeto de banco de dados de origem com uma chamada de um objeto não compatível resulta na chamada de um objeto stub e no problema de migração 7822.

Você pode optar por criar objetos stub em um esquema separado habilitando a opção Criar objetos stub em um esquema separado. Quando selecionados, os objetos stub são criados em um esquema especial denominado `aws_sqlserver_stub` no banco de dados de destino. Se não forem selecionados, eles serão criados no mesmo esquema dos objetos de chamada.

- As rotinas de stub são nomeadas com base no nome totalmente qualificado do integrado original. Para visualizações de stub, a convenção de nomenclatura inclui o nome do esquema do sistema `system_schema_name$builtin_view_name`.

Durante a reconversão, a DMS SC verifica as rotinas de stub existentes no banco de dados de destino. Se já houver uma rotina com o mesmo nome e parâmetros de entrada, ela não será substituída.

Após a conversão, analise e implemente o código personalizado para rotinas de stub, conforme necessário.

- O tipo de dados CTEXT para todas as configurações de tipos de dados de string na Conversão de Esquema do DMS inclui o seguinte:
 - Para usar o tipo de dados CTEXT para operações de string que não diferenciam maiúsculas de minúsculas ao realizar a conversão do SQL Server em PostgreSQL, habilite a configuração Usar CTEXT para todos os tipos de dados de string. Essa opção ajuda a manter um comportamento consistente ao migrar de um SQL Server sem distinção entre maiúsculas e minúsculas para um ambiente PostgreSQL com distinção entre maiúsculas e minúsculas.
 - Quando habilitada, a DMS SC converte todos os tipos de dados de string relevantes do banco de dados SQL Server de origem em CTEXT no PostgreSQL. Isso elimina a necessidade de chamadas explícitas da função LOWER () em condições e, em operações condicionais, converte automaticamente expressões de string em CTEXT.
 - Para saber se sua instância do SQL Server diferencia maiúsculas e minúsculas, execute a seguinte consulta:

```
SELECT SERVERPROPERTY('COLLATION');
```

Um resultado contendo “CI” indica que não há distinção entre maiúsculas e minúsculas, enquanto “CS” indica distinção entre maiúsculas e minúsculas.

- A conversão CTEXT pode não ser adequada nos cenários em que configurações explícitas de agrupamento com distinção entre maiúsculas e minúsculas são usadas em nível de servidor, banco de dados ou coluna.

Para usar esse recurso, o módulo CTEXT deve estar instalado e disponível no banco de dados PostgreSQL de destino.

- Ao utilizar a conversão do tipo de dados CTEXT, considere as seguintes práticas recomendadas:
 - Ative esse recurso ao migrar de um SQL Server que não diferencia maiúsculas de minúsculas para manter um comportamento consistente no PostgreSQL.
 - Analise o código da aplicação para garantir que ele não se baseie em operações de string com distinção entre maiúsculas e minúsculas.
 - Teste minuciosamente a aplicação após a migração para confirmar se o comportamento que não diferencia maiúsculas e minúsculas é mantido conforme o esperado.

Como entender as configurações da conversão do PostgreSQL para o MySQL

As configurações de conversão do PostgreSQL para o MySQL na DMS Schema Conversion incluem o seguinte:

- Comentários no código SQL convertido: esta configuração inclui comentários no código convertido dos itens de ação com a severidade selecionada ou de grau mais alto. Essa configuração é compatível com os seguintes valores:
 - Somente erros
 - Erros e advertências
 - Todas as mensagens

Compreendendo as configurações de conversão do IBM Db2 for LUW para Amazon RDS for PostgreSQL

Note

O AWS Management Console não suporta a criação de projetos de migração no DMS Schema Conversion que usam o IBM Db2 for LUW como provedor de dados de origem com o Amazon RDS for PostgreSQL como provedor de dados de destino. Em vez disso, use a AWS CLI ou a API de conversão de esquema do DMS.

As configurações de conversão do IBM Db2 para Linux, UNIX e Windows para Amazon RDS for PostgreSQL na conversão do esquema DMS incluem o seguinte:

- Comentários no código SQL convertido: esta configuração inclui comentários no código convertido dos itens de ação com a severidade selecionada ou de grau mais alto. Essa configuração é compatível com os seguintes valores:
 - Somente erros
 - Erros e advertências
 - Todas as mensagens

Compreendendo as configurações de conversão do IBM Db2 for z/OS to Amazon RDS for Db2

As configurações de conversão da IBM z/OS para o Amazon RDS na DB2 conversão do esquema DMS incluem o seguinte:

- Comentários no código SQL convertido: esta configuração inclui comentários no código convertido dos itens de ação com a severidade selecionada ou de grau mais alto. Essa configuração é compatível com os seguintes valores:
 - Somente erros
 - Erros e advertências
 - Todas as mensagens

Compreendendo as configurações de conversão do IBM Db2 for z/OS para o Amazon RDS for PostgreSQL

Note

O AWS Management Console não suporta a criação de projetos de migração no DMS Schema Conversion que usam o IBM Db2 z/OS como provedor de dados de origem com o Amazon RDS for PostgreSQL como provedor de dados de destino. Em vez disso, use a AWS CLI ou a API de conversão de esquema do DMS.

As configurações de conversão do IBM Db2 for z/OS para Amazon RDS for PostgreSQL na conversão do esquema DMS incluem o seguinte:

- Comentários no código SQL convertido: esta configuração inclui comentários no código convertido dos itens de ação com a severidade selecionada ou de grau mais alto. Essa configuração é compatível com os seguintes valores:
 - Somente erros
 - Erros e advertências
 - Todas as mensagens

Entendendo as configurações de conversão do SAP ASE (Sybase ASE) para PostgreSQL

As configurações de conversão do SAP ASE (Sybase ASE) para PostgreSQL na conversão do esquema DMS incluem o seguinte:

- Para converter objetos de banco de dados aplicáveis usando IA generativa, habilite a configuração IA generativa. Objetos convertidos com sucesso usando IA generativa serão claramente identificados com o Item de Ação 3077, que afirma: “Essa conversão usa modelos de aprendizado de máquina que geram previsões com base em padrões nos dados”. Para obter mais informações, consulte [Converter objetos de banco de dados com IA generativa](#).
- Comentários no código SQL convertido: esta configuração inclui comentários no código convertido dos itens de ação com a severidade selecionada ou de grau mais alto. Essa configuração é compatível com os seguintes valores:
 - Somente erros

- Erros e advertências
- Todas as mensagens
- É possível definir o modelo a ser utilizado para os nomes dos esquemas no código convertido. Em Nomes de esquemas, selecione uma das seguintes opções:
 - DB — Usa o nome do banco de dados SAP ASE (Sybase ASE) como nome de esquema no PostgreSQL.
 - ESQUEMA — Usa o nome do esquema SAP ASE (Sybase ASE) como nome de esquema no PostgreSQL.
 - DB_SCHEMA — Usa uma combinação do banco de dados SAP ASE (Sybase ASE) e nomes de esquema como nome de esquema em.
- Você pode manter as letras maiúsculas e minúsculas dos nomes dos objetos em seu banco de dados de origem. Para fazer isso, selecione Tratar nomes de objetos do banco de dados de origem com distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando essa opção está desativada, todos os nomes de objetos do banco de dados são convertidos em minúsculas.
- Você pode evitar converter operandos em minúsculas durante operações que não diferenciam maiúsculas de minúsculas. A conversão do esquema DMS não aplicará a função LOWER aos operandos no código convertido. Para fazer isso, selecione Evitar converter operandos em minúsculas para operações que não diferenciam maiúsculas de minúsculas. Quando essa opção não está selecionada (padrão), a Conversão de Esquema do DMS aplica automaticamente a função LOWER para converter operandos em minúsculas antes de realizar comparações sem distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- No SAP ASE (Sybase ASE), você pode criar índices com nomes idênticos em tabelas diferentes. O PostgreSQL exige que todos os nomes de índice dentro de um esquema sejam exclusivos. Para garantir que a conversão de AWS esquema crie nomes de índice exclusivos durante a migração, selecione Gerar nomes exclusivos para índices. Essa opção adiciona prefixos automaticamente aos nomes dos índices para evitar conflitos de nomenclatura no banco de dados PostgreSQL de destino.

Atualizar os esquemas de banco de dados no DMS Schema Conversion

Depois de criar um projeto de migração, a DMS Schema Conversion armazena as informações sobre os esquemas de origem e de destino nesse projeto. A DMS Schema Conversion utiliza Carregamento lento para carregar metadados somente quando necessário, como quando você escolhe um nó na árvore de bancos de dados. É possível utilizar o carregamento rápido para

carregar as informações do esquema mais rapidamente. Para fazer isso, escolha o esquema e Carregar metadados em Ações.

Depois de carregar de forma automática ou manual o objeto no projeto de migração, a DMS Schema Conversion não utiliza o carregamento lento novamente. Portanto, ao alterar objetos, como tabelas e procedimentos no banco de dados, atualize-os no projeto de migração.

Para atualizar esquemas no banco de dados, selecione os objetos que você deseja atualizar e escolha Atualizar do banco de dados em Ações. É possível atualizar objetos do banco de dados nos esquemas de bancos de dados de origem e de destino:

- Origem: se você atualizar o esquema do banco de dados de origem, escolha Atualizar no banco de dados para substituir o esquema no projeto pelo esquema mais recente no banco de dados de origem.
- Destino: se você atualizar o esquema do banco de dados de destino, a DMS Schema Conversion substituirá o esquema no projeto pelo esquema mais recente no banco de dados de destino. A DMS Schema Conversion substitui o código convertido pelo código no banco de dados de destino. Aplique o código convertido ao banco de dados de destino antes de escolher Atualizar no banco de dados. Caso contrário, converta o esquema do banco de dados de origem novamente.

Salvar e aplicar o código convertido na DMS Schema Conversion

Depois que a DMS Schema Conversion converte os objetos do banco de dados de origem, ele não aplica imediatamente o código convertido ao banco de dados de destino. Em vez disso, a DMS Schema Conversion armazena o código convertido no projeto, até que você esteja pronto para aplicá-lo no banco de dados de destino.

Antes de aplicar o código convertido, é possível atualizar o código do banco de dados de origem e converter os objetos atualizados novamente para abordar os itens de ação existentes. Para obter mais informações sobre itens que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente, consulte [Criar relatórios de avaliação de migração de banco de dados com a DMS Schema Conversion](#). Para obter mais informações sobre como atualizar os objetos do banco de dados de origem no projeto de migração da DMS Schema Conversion, consulte [Atualizar os esquemas de banco de dados](#).

Em vez de aplicar o código convertido diretamente ao banco de dados na DMS Schema Conversion, é possível salvar o código em um arquivo, como um script SQL. É possível revisar esses scripts SQL, editá-los quando necessário e aplicá-los manualmente ao banco de dados de destino.

Salvar o código convertido em um arquivo SQL

É possível salvar o esquema convertido como scripts SQL em um arquivo de texto. É possível modificar o código convertido para abordar itens de ação que a DMS Schema Conversion não pode converter automaticamente. É possível executar os scripts SQL atualizados no banco de dados de destino para aplicar o código convertido ao banco de dados de destino.

Como salvar o esquema convertido como scripts SQL

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e escolha Conversão de esquemas.
4. Escolha Iniciar conversão de esquemas. A página Conversão de esquemas é aberta.
5. No painel direito, escolha o esquema do banco de dados de destino ou selecione os objetos convertidos que deseja salvar. Verifique se a DMS Schema Conversion destaca o nome do nó pai em azul e ativa o menu Ações para o banco de dados de destino.
6. Escolha Salvar como SQL em Ações. A caixa de diálogo Salvar é exibida.
7. Escolha Salvar como SQL para confirmar a opção.

A DMS Schema Conversion cria um arquivamento com arquivos SQL e armazena esse arquivamento no bucket do Amazon S3.

8. (Opcional) Altere o bucket do S3 para o arquivamento editando as configurações de conversão de esquema no perfil de instância.
9. Abra os scripts SQL no bucket do S3.

Aplicar o código convertido

Quando estiver pronto para aplicar o código convertido ao banco de dados de destino, escolha os objetos do banco de dados no painel à direita do projeto. É possível aplicar alterações no esquema de um banco de dados inteiro ou em objetos selecionados do esquema do banco de dados.

Depois de selecionar os objetos do banco de dados, a DMS Schema Conversion destaca o nome do nó selecionado ou do nó pai em azul. Ela ativa o menu Ações. Escolha Aplicar alterações em Ações. Na caixa de diálogo exibida, escolha Aplicar para confirmar a opção e aplicar o código convertido ao banco de dados de destino.

Aplicar o esquema do pacote de extensão

Ao aplicar o esquema convertido ao banco de dados de destino pela primeira vez, a DMS Schema Conversion também pode aplicar o esquema do pacote de extensão. O esquema do pacote de extensão emula os perfis do sistema do banco de dados de origem necessários para executar o código convertido no banco de dados de destino. Se o código convertido utilizar os perfis do pacote de extensão, aplique o esquema do pacote de extensão.

Para aplicar manualmente o pacote de extensão ao banco de dados de destino, escolha Aplicar alterações em Ações. Na caixa de diálogo exibida, selecione Confirmar para aplicar o pacote de extensão ao banco de dados de destino.

É recomendável modificar o esquema do pacote de extensão para evitar resultados inesperados no código convertido.

Para obter mais informações, consulte [Utilizar pacotes de extensão na DMS Schema Conversion](#).

Converter SQL incorporado em aplicações Java

Ao usar uma conversão AWS DMS de esquema DMS para migrar um banco de dados, talvez seja necessário converter o SQL incorporado em seu aplicativo para ser compatível com seu banco de dados de destino. Em vez de convertê-lo manualmente, você pode usar o Amazon Q no IDE para automatizar a conversão. O Amazon Q usa metadados da DMS Schema Conversion para converter SQL incorporado na sua aplicação em uma versão compatível com o banco de dados de destino. O Amazon Q detectará o código Oracle SQL em sua aplicação e o converterá na sintaxe do PostgreSQL. Para ter mais informações, consulte [Converter SQL incorporado em aplicações Java com o Amazon Q Developer](#).

Baixar arquivo de metadados para conversão de SQL incorporado em uma aplicação Java

1. Depois de concluir a conversão, feche o projeto e vá para o bucket do S3 em que seu projeto está armazenado.
2. Abra a pasta e encontre a pasta do projeto (“sct-project”).
3. Baixe o objeto dentro da pasta do projeto. O tipo de arquivo é zip.
4. Use o arquivo zip baixado como entrada para sua transformação com o Amazon Q: [Converter SQL incorporado em aplicações Java com o Amazon Q Developer](#).

Utilizar pacotes de extensão na DMS Schema Conversion

Um pacote de extensão no DMS Schema Conversion é um módulo complementar que emula perfis de banco de dados de origem que não são compatíveis com o banco de dados de destino. Utilize um pacote de extensão para garantir que o código convertido produza os mesmos resultados que o código-fonte. Para poder instalar o pacote de extensão, converta os esquemas de banco de dados.

Cada pacote de extensão inclui um esquema de banco de dados. Esse esquema inclui perfis, procedimentos, tabelas e visualizações do SQL para emular objetos específicos de processamento de transações on-line (OLTP) ou com perfis integrados incompatíveis com o banco de dados de origem.

Quando você converte o banco de dados de origem, a DMS Schema Conversion adiciona um esquema ao banco de dados de destino. Esse esquema implementa os perfis do sistema SQL do banco de dados de origem necessárias para executar o código convertido no banco de dados de destino. Esse esquema adicional é chamado de esquema do pacote de extensões.

O esquema do pacote de extensões é nomeado de acordo com seu banco de dados de origem da seguinte forma:

- Microsoft SQL Server – `aws_sqlserver_ext`
- Oracle – `aws_oracle_ext`

É possível aplicar o pacote de extensão de duas formas:

- A DMS Schema Conversion pode aplicar automaticamente um pacote de extensão quando você aplica o código convertido. A DMS Schema Conversion aplica o pacote de extensão antes de aplicar todos os outros objetos de esquema.
- É possível aplicar um pacote de extensão manualmente. Para fazer isso, escolha o esquema do pacote de extensão na árvore do banco de dados de destino e escolha Aplicar e Aplicar pacote de extensão.

AWS Ações do IAM para mapeamento de API para conversão de esquema DMS e Common Studio Framework (CSF)

Ao configurar o controle de acesso e escrever políticas de permissões do IAM para a Conversão de Esquema do DMS e o Common Studio Framework, é importante entender como as ações de API

são associadas a permissões do IAM. Embora algumas ações tenham nomes idênticos nas duas interfaces, outras diferem significativamente.

A tabela a seguir lista o mapeamento correto entre operações de API e ações do IAM:

Mapeamento entre API e IAM

Serviço	solicitações de	IAM
Common Studio Framework (CSF)	CreateMigrationProject	dms: CreateMigrationProject
	DeleteMigrationProject	dms: DeleteMigrationProject
	ModifyMigrationProject	dms: UpdateMigrationProject
	DescribeMigrationProjects	dms: ListMigrationProjects
	CreateInstanceProfile	dms: CreateInstanceProfile
	DeleteInstanceProfile	dms: DeleteInstanceProfile
	ModifyInstanceProfile	dms: UpdateInstanceProfile
	DescribeInstanceProfiles	dms: ListInstanceProfiles
	CreateDataProvider	dms: CreateDataProvider
	DeleteDataProvider	dms: DeleteDataProvider
	ModifyDataProvider	dms: UpdateDataProvider
	DescribeDataProviders	dms: ListDataProviders
Conversão de Esquema do DMS	ModifyConversionConfiguration	dms: dms. UpdateConversionConfiguration
	DescribeConversionConfiguration	dms: DescribeConversionConfiguration
	StartMetadataModelImport	dms: StartMetadataModelImport

Serviço	solicitações de	IAM
	ExportMetadataModelAssessment	dms: ExportMetadataModelAssessment
	StartMetadataModelConversion	dms: StartMetadataModelConversion
	StartMetadataModelExportAsScript	dms: StartMetadataModelExportAsScripts
	StartMetadataModelExportToTarget	dms: StartMetadataModelExportToTarget
	StartExtensionPackAssociation	dms: AssociateExtensionPack
	DescribeMetadataModelConversions	dms: ListMetadataModelConversions
	DescribeMetadataModelExportsToTarget	dms: ListMetadataModelExports
	DescribeMetadataModelExportsAsScript	dms: ListMetadataModelExports
	DescribeMetadataModelImports	dms: DescribeMetadataModelImports
	DescribeMetadataModelAssessments	dms: ListMetadataModelAssessments
	DescribeExtensionPackAssociations	dms: ListExtensionPacks

Migrando bancos de dados para seus equivalentes do Amazon RDS com AWS DMS

As migrações de dados homogêneas em AWS Database Migration Service (AWS DMS) simplificam a migração de bancos de dados locais autogerenciados para seus equivalentes do Amazon Relational Database Service (Amazon RDS). Por exemplo, é possível utilizar migrações de dados homogêneas para migrar um banco de dados PostgreSQL on-premises para o Amazon RDS para PostgreSQL ou para o Aurora PostgreSQL. Para migrações de dados homogêneas, AWS DMS usa ferramentas de banco de dados nativas para fornecer migrações fáceis e eficientes. like-to-like

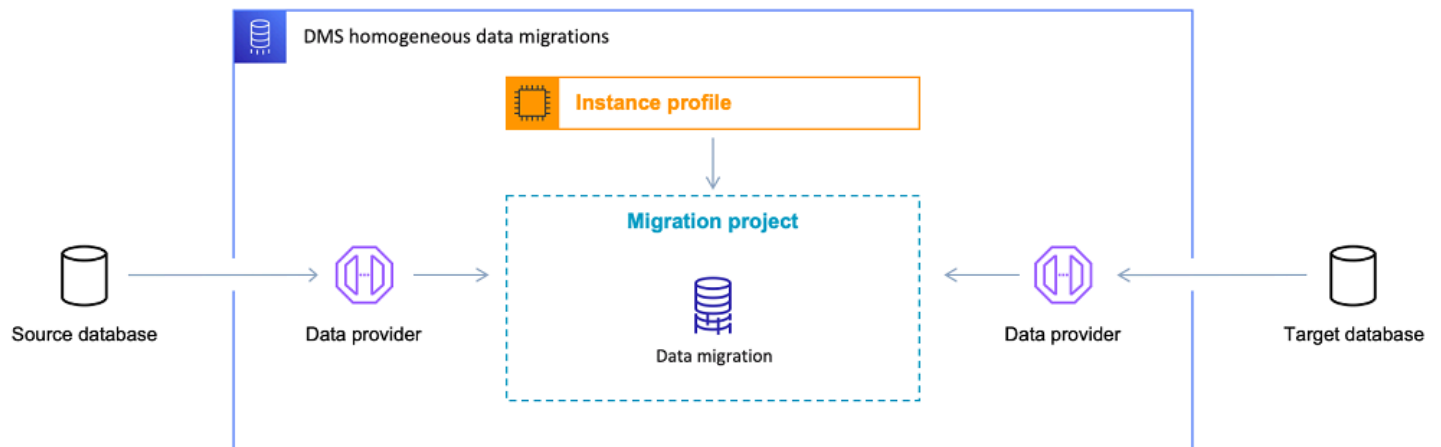
As migrações de dados homogêneas são sem servidor, o que significa que escalam AWS DMS automaticamente os recursos necessários para sua migração. Com migrações de dados homogêneas, é possível migrar dados, partições de tabelas, tipos de dados e objetos secundários, como perfis, procedimentos armazenados e assim por diante.

Em alto nível, as migrações de dados homogêneas operam com perfis de instância, provedores de dados e projetos de migração. Quando você cria um projeto de migração com os provedores de dados de origem e destino compatíveis do mesmo tipo, AWS DMS implanta um ambiente sem servidor no qual sua migração de dados é executada. Em seguida, AWS DMS conecta-se ao provedor de dados de origem, lê os dados de origem, despeja os arquivos no disco e restaura os dados usando ferramentas de banco de dados nativas. Para obter mais informações sobre perfis de instância, provedores de dados e projetos de migração, consulte [Trabalhando com provedores de dados, perfis de instância e projetos de migração no AWS DMS](#).

Para obter a lista dos bancos de dados de origem compatíveis, consulte [Origens para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

Para obter a lista dos bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Destinos para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

O diagrama a seguir mostra como funcionam as migrações de dados homogêneas.



As seções a seguir fornecem informações sobre o uso de migrações de dados homogêneas.

Tópicos

- [Suportado Regiões da AWS](#)
- [Recursos](#)
- [Limitações de migrações de dados homogêneas](#)
- [Visão geral do processo de migração de dados homogênea no AWS DMS](#)
- [Configurando migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#)
- [Criação de provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#)
- [Criação e configuração de um banco de dados de destino para trabalhar com a conversão de AWS DMS esquema](#)
- [Executando migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Solução de problemas para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#)

Suportado Regiões da AWS

Você pode executar migrações de dados homogêneas no seguinte. Regiões da AWS

Nome da região	Região
Leste dos EUA (Norte da Virgínia)	us-east-1
Leste dos EUA (Ohio)	us-east-2

Nome da região	Região
Oeste dos EUA (Norte da Califórnia)	us-west-1
Oeste dos EUA (Oregon)	us-west-2
Canadá (Central)	ca-central-1
Oeste do Canadá (Calgary)	ca-west-1
América do Sul (São Paulo)	sa-east-1
Ásia-Pacífico (Tóquio)	ap-northeast-1
Ásia-Pacífico (Seul)	ap-northeast-2
Ásia-Pacífico (Osaka)	ap-northeast-3
Ásia-Pacífico (Singapura)	ap-southeast-1
Ásia-Pacífico (Sydney)	ap-southeast-2
Ásia-Pacífico (Jacarta)	ap-southeast-3
Ásia-Pacífico (Melbourne)	ap-southeast-4
Ásia-Pacífico (Hong Kong)	ap-east-1
Ásia-Pacífico (Mumbai)	ap-south-1
Ásia-Pacífico (Hyderabad)	ap-south-2
Europa (Frankfurt)	eu-central-1
Europa (Zurique)	eu-central-2
Europa (Estocolmo)	eu-north-1
Europa (Irlanda)	eu-west-1

Nome da região	Região
Europa (Londres)	eu-west-2
Europa (Paris)	eu-west-3
Europa (Milão)	eu-south-1
Europa (Espanha)	eu-south-2
Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos)	me-central-1
Oriente Médio (Bahrein)	me-south-1
Israel (Tel Aviv)	il-central-1
África (Cidade do Cabo)	af-south-1

Recursos

As migrações de dados homogêneas fornecem os seguintes recursos:

- AWS DMS gerencia automaticamente os recursos de computação e armazenamento necessários para Nuvem AWS migrações de dados homogêneas. AWS DMS implanta esses recursos em um ambiente sem servidor quando você inicia uma migração de dados.
- AWS DMS usa ferramentas de banco de dados nativas para iniciar uma migração totalmente automatizada entre os bancos de dados do mesmo tipo.
- É possível utilizar migrações de dados homogêneas para migrar dados, bem como objetos secundários, como partições, perfis, procedimentos armazenados e assim por diante.
- É possível executar migrações de dados homogêneas nos três modos de migração a seguir: carga máxima, replicação contínua e carga máxima com replicação contínua.
- Para migrações de dados homogêneas, é possível utilizar bancos de dados on-premises, o Amazon EC2 e o Amazon RDS como a origem. É possível escolher o Amazon RDS ou o Amazon Aurora como o destino para migrações de dados homogêneas.

- Só é possível usar migrações de dados homogêneas no modo de preparação da tabela de destino para migrações do PostgreSQL, do MongoDB e do Amazon DocumentDB. Para obter mais informações, consulte [the section called “Target table preparation mode”](#).
- É possível utilizar migrações de dados homogêneas para migrar dados de uma réplica de leitura baseada no MySQL para uma instância do Amazon RDS ou do Aurora.

Limitações de migrações de dados homogêneas

As limitações a seguir se aplicam ao utilizar migrações de dados homogêneas:

- O Support for selection rules em migrações de dados AWS DMS homogêneas depende do mecanismo de banco de dados de origem e do tipo de migração. As origens compatíveis com PostgreSQL e MongoDB aceitam regras de seleção para todos os tipos de migração, enquanto as origens do MySQL aceitam apenas regras de seleção para o tipo de migração de carga máxima.
- As migrações de dados homogêneas não fornecem uma ferramenta integrada para validação dos dados.
- Ao usar migrações de dados homogêneas com o PostgreSQL, AWS DMS migra visualizações como tabelas para seu banco de dados de destino.
- As migrações de dados homogêneas capturam alterações em nível de esquema durante uma replicação contínua de dados somente para o mecanismo do MySQL. Para outros mecanismos, se você criar uma nova tabela no banco de dados de origem, não AWS DMS poderá migrar essa tabela. Para migrar essa nova tabela, reinicie a migração de dados.
- Você não pode usar migrações de dados homogêneas AWS DMS para migrar dados de uma versão superior do banco de dados para uma versão inferior do banco de dados.
- As migrações de dados homogêneas não são compatíveis com o estabelecimento de uma conexão com instâncias de banco de dados em intervalos CIDR secundários da VPC.
- Não é possível usar a porta 8081 para migrações homogêneas provenientes de seus provedores de dados.
- As migrações de dados homogêneas migram tabelas e bancos de dados do MySQL criptografados como não criptografados no banco de dados de destino. Isso ocorre porque o RDS para MySQL não permite criptografia usando o plug-in Keyring. Para ter mais informações, consulte a documentação [Não há suporte ao plugin Keyring do MySQL](#) no “Guia do usuário do Amazon RDS”.

Visão geral do processo de migração de dados homogênea no AWS DMS

É possível utilizar migrações de dados homogêneas no AWS DMS para migrar dados entre dois bancos de dados do mesmo tipo. Utilize o fluxo de trabalho a seguir para criar e executar uma migração de dados.

1. Crie a política e o perfil do AWS Identity and Access Management (IAM) necessários. Para obter mais informações, consulte [Criar recursos do IAM](#).
2. Configure os bancos de dados de origem e de destino e crie usuários de banco de dados com as permissões mínimas necessárias para migrações de dados homogêneas no AWS DMS. Para obter mais informações, consulte [Criar provedores de dados de origem](#) e [Criar e definir um banco de dados de destino](#).
3. Armazene as credenciais do banco de dados de origem e de destino no AWS Secrets Manager. Para obter mais informações, consulte [Etapa 1: Criar um segredo](#) no Guia do usuário do AWS Secrets Manager.
4. Crie um grupo de sub-redes, um perfil de instância e provedores de dados no console do AWS DMS. Para ter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#), [Criação de perfis de instância](#) e [Criação de provedores de dados](#).
5. Crie um projeto de migração utilizando os recursos criados na etapa anterior. Para obter mais informações, consulte [Criar projetos de migração](#).
6. Crie, configure e inicie uma migração de dados. Para obter mais informações, consulte [Criar uma migração de dados](#).
7. Depois de concluir a carga máxima ou a replicação contínua, é possível fazer a transição para começar a usar o novo banco de dados de destino.
8. Limpe os recursos. A Amazon encerra a migração de dados no seu projeto de migração em três dias após você concluir a migração. No entanto, você precisa excluir manualmente os recursos, como o perfil de instância, os provedores de dados, a política e o perfil do IAM e os segredos no AWS Secrets Manager.

Para obter mais informações sobre migrações de dados homogêneas no AWS DMS, leia o passo a passo da migração em migrações do [PostgreSQL para o Amazon RDS para PostgreSQL](#).

[Esse vídeo](#) apresenta as migrações de dados homogêneas no AWS DMS e ajuda você a se familiarizar com esse recurso.

Configurando migrações de dados homogêneas no AWS DMS

Para configurar migrações de dados homogêneas AWS DMS, conclua as seguintes tarefas de pré-requisito.

Tópicos

- [Criação dos recursos IAM necessários para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#)
- [Configurando uma rede para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#)
- [Configurações de rede de emparelhamento da VPC](#)

Criação dos recursos IAM necessários para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

Para executar migrações de dados homogêneas, você deve criar uma política do IAM e uma função do IAM na sua conta para interagir com outros AWS serviços. Nesta seção, você criará esses recursos do IAM necessários.

Tópicos

- [Criação de uma política do IAM para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#)
- [Criação de uma função do IAM para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#)

Criação de uma política do IAM para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

Para acessar seus bancos de dados e migrar dados AWS DMS, você pode criar um ambiente sem servidor para migrações de dados homogêneas. Além disso, AWS DMS armazena registros, métricas e progresso de cada migração de dados na Amazon CloudWatch. Para criar um projeto de migração de dados, AWS DMS precisa acessar esses serviços.

Nesta etapa, você cria uma política do IAM que fornece acesso AWS DMS ao Amazon EC2 e CloudWatch aos recursos. Crie um perfil do IAM e anexe uma política.

Para criar uma política do IAM para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, selecione Políticas.

3. Selecione Criar política.
4. Na página Criar política, escolha a guia JSON.
5. Cole a política o JSON a seguir no editor.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "ec2:DescribeVpcs"
      ],
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "logs:CreateLogGroup"
      ],
      "Resource": "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-data-migration-*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "logs:CreateLogStream",
        "logs:PutLogEvents"
      ],
      "Resource": "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-data-migration-*:log-stream:dms-data-migration-*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": "cloudwatch:PutMetricData",
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

6. Escolha Próximo.

7. Insira **HomogeneousDataMigrationsPolicy** como nome de política escolha Criar política.

Criação de uma função do IAM para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

Nesta etapa, você cria uma função do IAM que AWS DMS fornece acesso ao AWS Secrets Manager Amazon EC2 e. CloudWatch

Ao criar um perfil do IAM, você também deve criar um `dms-vpc-role`. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma função do IAM AWS DMS para gerenciar a Amazon VPC](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.

Para criar uma função do IAM para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis.
3. Escolha Criar Perfil.
4. Na página Selecionar entidade confiável, em Tipo de entidade confiável, escolha Serviço da AWS . Em Casos de uso para outros serviços da AWS , escolha DMS.
5. Marque a caixa de seleção DMS e escolha Próximo.
6. Na página Adicionar permissões, escolha a HomogeneousDataMigrationsPolicy que você criou antes.
7. Na página Nomear, revisar e criar, insira **HomogeneousDataMigrationsRole** em Nome do perfil e escolha Criar função.
8. Escolha Atualizar política.

Configurando uma rede para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

Com AWS DMS, você pode criar um ambiente sem servidor para migrações de dados homogêneas que usa um modelo de conectividade de rede que depende de interfaces de rede. Para cada migração de dados, o AWS DMS atribui um IP privado em uma das sub-redes definidas no grupo de sub-redes do DMS do perfil de instância. Além disso, um IP público não estático pode ser atribuído se o perfil de instância estiver configurado para acesso público. As sub-redes usadas no perfil de instância devem oferecer acesso aos hosts de origem e de destino, conforme definido

nos provedores de dados. Esse acesso pode ser na VPC local ou estabelecido por meio do emparelhamento da VPC, do Direct Connect, da VPN etc.

Além disso, para a replicação contínua de dados, configure a interação entre os bancos de dados de origem e de destino. Essas configurações dependem da localização do provedor de dados de origem e das configurações de rede. As seções a seguir fornecem descrições de configurações de rede comuns.

Tópicos

- [Configurar uma rede usando uma única nuvem privada virtual \(VPC\)](#)
- [Configurando uma rede usando diferentes nuvens privadas virtuais \(\) VPCs](#)
- [Usando Direct Connect ou uma VPN para configurar uma rede em uma VPC](#)
- [Resolver endpoints de domínio utilizando o DNS](#)

Configurar uma rede usando uma única nuvem privada virtual (VPC)

Nessa configuração, AWS DMS conecta-se aos seus provedores de dados de origem e destino na rede privada.

Como configurar uma rede quando seus provedores de dados de origem e de destino estão na mesma VPC

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes que seus provedores de dados de origem e destino usam. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).
2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Além disso, escolha os grupos de segurança da VPC que os provedores de dados de origem e de destino utilizam. Para obter mais informações, consulte [Criação de perfis de instância](#).
3. O grupo de segurança usado para o banco de dados de origem e de destino deve permitir conexões do grupo de segurança anexado ao perfil de instância usado pela migração de dados ou pelo bloco CIDR de sub-redes, especificado no grupo de sub-redes de replicação.

Essa configuração não exige que você utilize o endereço IP público para migrações de dados.

Configurando uma rede usando diferentes nuvens privadas virtuais () VPCs

Nessa configuração, AWS DMS usa uma rede privada para se conectar ao seu provedor de dados de origem ou de destino. Para outro provedor de dados, AWS DMS usa uma rede pública. Dependendo do provedor de dados que você tem na mesma VPC do perfil de instância, escolha uma das configurações a seguir.

Como se conectar por meio de uma rede privada

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes que seu provedor de dados de origem usa. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).
2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Além disso, escolha os grupos de segurança da VPC que o provedor de dados de origem utiliza. Para obter mais informações, consulte [Criação de perfis de instância](#).
3. Configure a conexão de emparelhamento de VPC entre o banco de dados de origem e de destino. VPCs Para ter mais informações, consulte [Trabalhar com conexões de emparelhamento da VPC](#).
4. Certifique-se de ativar a resolução de DNS para ambas as direções se você planeja usar endpoints em vez de privados IPs diretamente. Para ter mais informações, consulte [Habilitar a resolução de DNS para a conexão de emparelhamento da VPC](#).
5. Permita acesso do bloco CIDR da VPC do banco de dados de origem para o grupo de segurança do banco de dados de destino. Para ter mais informações, consulte [Controlar o acesso com grupos de segurança](#).
6. Permita acesso do bloco CIDR da VPC do banco de dados de destino para o grupo de segurança do banco de dados de destino. Para ter mais informações, consulte [Controlar o acesso com grupos de segurança](#).

Como se conectar por meio de uma rede privada

Se seu banco de dados aceitar conexões de qualquer endereço:

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes públicas. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).
2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Defina a opção Disponível publicamente como Ativada para o perfil de instância.

Se você precisar de um endereço IP público persistente que possa ser associado à migração de dados:

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes privadas. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).
2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Defina a opção Disponível publicamente como Desativada para o perfil de instância.
3. Configure o gateway NAT. Para ter mais informações, consulte [Trabalhar com gateways NAT](#).
4. Configure a tabela de roteamento para o gateway NAT. Para ter mais informações, consulte [Casos de uso do gateway NAT](#).
5. Permita o acesso do endereço IP público de seu gateway NAT em seu grupo de segurança de banco de dados. Para ter mais informações, consulte [Controlar o acesso com grupos de segurança](#).

Usando Direct Connect ou uma VPN para configurar uma rede em uma VPC

Você pode conectar redes remotas à sua VPC por meio Direct Connect de conexões VPN (software ou hardware). Essas opções permitem que você estenda sua rede interna Nuvem AWS e integre serviços locais existentes, como monitoramento, autenticação, segurança e sistemas de dados, aos seus AWS recursos. Para essa configuração, o grupo de segurança da VPC deve incluir uma regra de roteamento que direciona o tráfego para um host capaz de conectar o tráfego da VPC à VPN on-premises. Esse tráfego pode ser designado usando o intervalo CIDR da VPC ou endereços IP específicos. O host NAT deve ter seu próprio grupo de segurança configurado para permitir o tráfego do intervalo CIDR ou do grupo de segurança da VPC para a instância NAT, garantindo uma comunicação perfeita entre a VPC e a infraestrutura on-premises. Para obter mais informações, consulte a [etapa 5](#) do procedimento [Introdução à AWS Site-to-Site VPN](#) no Guia do usuário da AWS VPN Site-to-Site.

Resolver endpoints de domínio utilizando o DNS

Para resolução de DNS em migrações AWS DMS homogêneas, o serviço usa principalmente o resolvidor de DNS do Amazon ECS para resolver endpoints de domínio. Se você precisar de recursos adicionais de resolução de DNS, o Amazon Route 53 Resolver está disponível como uma solução alternativa. Para ter mais informações, consulte [Conceitos básicos do Route 53 Resolver](#) no “Guia do usuário do Amazon Route 53”. Para ter mais informações sobre como configurar a resolução de endpoints usando o servidor de nomes on-premises com o Amazon Route 53 Resolver, consulte [the section called “Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises”](#).

Note

Se seu registro de migração de dados mostrar a mensagem “Initiating connection - Networking model: VPC Peering”, consulte o tópico [the section called “Configurações de rede de emparelhamento da VPC”](#).

Configurações de rede de emparelhamento da VPC

Com AWS DMS, você pode criar um ambiente sem servidor para migrações de dados homogêneas em uma nuvem privada virtual (VPC) com base no serviço Amazon VPC. Ao criar o perfil de instância, especifique a VPC a ser utilizada. Você pode usar sua VPC padrão para sua conta e/ou criar uma nova VPC. Região da AWS

Para cada migração de dados, AWS DMS estabelece uma conexão de emparelhamento de VPC com a VPC que você usa para seu perfil de instância. Em seguida, AWS DMS adiciona o bloco CIDR no grupo de segurança associado ao seu perfil de instância. Como AWS DMS anexa um endereço IP público ao seu perfil de instância, todas as suas migrações de dados que usam o mesmo perfil de instância têm o mesmo endereço IP público. Quando a migração de dados é interrompida ou falha, o AWS DMS exclui a conexão de emparelhamento da VPC.

Para evitar que o bloco CIDR se sobreponha à VPC do seu perfil de instância VPC, AWS DMS use o /24 prefixo de um dos seguintes blocos CIDR:, e. 10.0.0.0/8 172.16.0.0/12 192.168.0.0/16 Por exemplo, se você executar três migrações de dados em paralelo, o AWS DMS utilizará os seguintes blocos CIDR para estabelecer uma conexão de emparelhamento da VPC.

- 192.168.0.0/24: para a primeira migração de dados
- 192.168.1.0/24: para a segunda migração de dados
- 192.168.2.0/24: para a terceira migração de dados

Você pode usar diferentes configurações de rede para configurar a interação entre seus bancos de dados de origem e de destino com AWS DMS. Além disso, para a replicação contínua de dados, configure a interação entre os bancos de dados de origem e de destino. Essas configurações dependem da localização do provedor de dados de origem e das configurações de rede. As seções a seguir fornecem descrições de configurações de rede comuns.

Tópicos

- [Configurar uma rede usando uma única nuvem privada virtual \(VPC\)](#)
- [Configurando uma rede usando diferentes nuvens privadas virtuais \(\) VPCs](#)
- [Utilizar um provedor de dados de origem on-premises](#)
- [Configurar a replicação contínua de dados](#)

Configurar uma rede usando uma única nuvem privada virtual (VPC)

Nessa configuração, AWS DMS conecta-se aos seus provedores de dados de origem e destino na rede privada.

Como configurar uma rede quando seus provedores de dados de origem e de destino estão na mesma VPC

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes que seus provedores de dados de origem e destino usam. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).
2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Além disso, escolha os grupos de segurança da VPC que os provedores de dados de origem e de destino utilizam. Para obter mais informações, consulte [Criação de perfis de instância](#).

Essa configuração não exige que você utilize o endereço IP público para migrações de dados.

Configurando uma rede usando diferentes nuvens privadas virtuais () VPCs

Nessa configuração, AWS DMS usa uma rede privada para se conectar ao seu provedor de dados de origem ou de destino. Para outro provedor de dados, AWS DMS usa uma rede pública. Dependendo do provedor de dados que você tem na mesma VPC do perfil de instância, escolha uma das configurações a seguir.

Para configurar uma rede privada para o provedor de dados de origem e uma rede pública para o provedor de dados de destino

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes que seu provedor de dados de origem usa. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).

2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Além disso, escolha os grupos de segurança da VPC que o provedor de dados de origem utiliza. Para obter mais informações, consulte [Criação de perfis de instância](#).
3. Abra o projeto de migração. Na guia Migrações de dados, escolha a migração de dados. Anote o Endereço IP público em Conectividade e segurança na guia Detalhes.
4. Permita acesso do endereço IP público da migração de dados no grupo de segurança do banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Controlar o acesso com grupos de segurança](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.

Como configurar uma rede privada para o provedor de dados de origem e uma rede pública para o provedor de dados de destino

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes que seu provedor de dados de destino usa. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).
2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Além disso, escolha os grupos de segurança da VPC que o provedor de dados de destino utiliza. Para obter mais informações, consulte [Criação de perfis de instância](#).
3. Abra o projeto de migração. Na guia Migrações de dados, escolha a migração de dados. Anote o Endereço IP público em Conectividade e segurança na guia Detalhes.
4. Permita o acesso do endereço IP público da migração de dados no grupo de segurança do banco de dados de origem. Para obter mais informações, consulte [Controlar o acesso com grupos de segurança](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.

Utilizar um provedor de dados de origem on-premises

Nessa configuração, AWS DMS conecta-se ao seu provedor de dados de origem na rede pública. AWS DMS usa uma rede privada para se conectar ao seu provedor de dados de destino.

Note

Para migrações de dados homogêneas, AWS DMS conecta-se ao seu banco de dados de origem na rede pública. No entanto, a conectividade com um banco de dados de origem em uma rede pública nem sempre é possível. Para obter mais informações, consulte [Migrar um](#)

[banco de dados MySQL local para o Amazon Aurora MySQL por meio de uma rede privada usando a migração de AWS DMS dados homogênea e o Network Load Balancer.](#)

Como configurar uma rede para o provedor de dados on-premises de origem

1. Crie o grupo de sub-redes no AWS DMS console com a VPC e as sub-redes que seu provedor de dados de destino usa. Para obter mais informações, consulte [Criação de um grupo de sub-redes](#).
2. Crie o perfil da instância no AWS DMS console com a VPC e o grupo de sub-redes que você criou. Além disso, escolha os grupos de segurança da VPC que o provedor de dados de destino utiliza. Para obter mais informações, consulte [Criação de perfis de instância](#).
3. Abra o projeto de migração. Na guia Migrações de dados, escolha a migração de dados. Anote o Endereço IP público em Conectividade e segurança na guia Detalhes.
4. Permita acesso ao banco de dados de origem no endereço IP público da migração de dados no AWS DMS.

AWS DMS cria regras de entrada ou saída nos grupos de segurança da VPC. Verifique se essas regras não são excluídas, pois essa ação pode levar a uma falha na migração de dados. É possível configurar suas próprias regras nos grupos de segurança da VPC. É recomendável adicionar uma descrição às regras para poder gerenciá-las.

Configurar a replicação contínua de dados

Para executar migrações de dados do tipo Carga máxima e captura de dados de alteração (CDC) ou Captura de dados de alteração (CDC), permita a conexão entre os bancos de dados de origem e de destino.

Como configurar uma conexão entre os bancos de dados de origem e de destino acessíveis ao público

1. Anote os endereços IP públicos dos bancos de dados de origem e de destino.
2. Permita acesso ao banco de dados de origem no endereço IP público do banco de dados de destino.
3. Permita acesso ao banco de dados de destino no endereço IP público do banco de dados de origem.

Como configurar uma conexão entre os bancos de dados de origem e de destino acessíveis ao público em uma única VPC

1. Anote os endereços IP privados dos bancos de dados de origem e de destino.

 Important

Se seus bancos de dados de origem e destino estiverem em redes diferentes VPCs ou em redes diferentes, você só poderá usar endereços IP públicos para seus bancos de dados de origem e de destino. Só é possível utilizar nomes de host ou endereços IP públicos em provedores de dados.

2. Permita acesso ao banco de dados de origem no grupo de segurança do banco de dados de destino.
3. Permita acesso ao banco de dados de destino a partir do grupo de segurança do banco de dados de origem.

Criação de provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

AWS DMS O Schema Conversion suporta os seguintes bancos de dados como provedores de dados de origem para [Migração de dados homogênea](#) projetos: Microsoft SQL Server, Oracle, PostgreSQL, MySQL DB2 , IBM for z/OS e SAP ASE (Sybase ASE).

Para ver as versões de banco de dados compatíveis, consulte [Provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

O provedor de dados de origem pode ser um banco de dados on-premises, Amazon EC2 ou Amazon RDS.

Tópicos

- [Usando um banco de dados compatível com MySQL como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados compatível com MongoDB como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)

Usando um banco de dados compatível com MySQL como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar um banco de dados compatível com MySQL (MySQL ou MariaDB) como origem da [Migração de dados homogênea](#) no AWS DMS. Nesse caso, o provedor de dados de origem pode ser um banco de dados on-premises, Amazon EC2, RDS para MySQL ou MariaDB.

Para executar migrações de dados homogêneas, utilize um usuário do banco de dados com privilégios SELECT para todas as tabelas de origem e objetos secundários para replicação. Para tarefas de captura de dados de alteração (CDC), esse usuário também deve ter privilégios REPLICATION CLIENT (BINLOG MONITOR para versões do MariaDB posteriores à 10.5.2) e privilégios REPLICATION SLAVE. Para uma migração de dados de carga máxima, esses dois privilégios não são necessários.

Utilize o script a seguir para criar um usuário de banco de dados com as permissões necessárias no banco de dados MySQL. Execute as GRANT consultas para todos os bancos de dados para os quais você migra. AWS

```
CREATE USER 'your_user'@'%' IDENTIFIED BY 'your_password';

GRANT REPLICATION SLAVE, REPLICATION CLIENT ON *.* TO 'your_user'@'%';
GRANT SELECT, RELOAD, LOCK TABLES, SHOW VIEW, EVENT, TRIGGER ON *.* TO 'your_user'@'%';

GRANT BACKUP_ADMIN ON *.* TO 'your_user'@'%';
```

No exemplo anterior, substitua cada um *user input placeholder* por suas próprias informações. Se a versão do banco de dados MySQL de origem for inferior à 8.0, é possível ignorar o comando GRANT BACKUP_ADMIN.

Utilize o script a seguir para criar um usuário de banco de dados com as permissões necessárias no banco de dados MariaDB. Execute as consultas GRANT para todos os bancos de dados para os quais você migra. AWS

```
CREATE USER 'your_user'@'%' IDENTIFIED BY 'your_password';
GRANT SELECT, RELOAD, LOCK TABLES, REPLICATION SLAVE, BINLOG MONITOR, SHOW VIEW ON *.*
TO 'your_user'@'%';
```

No exemplo anterior, substitua cada um *user input placeholder* por suas próprias informações.

As seções a seguir descrevem os pré-requisitos de configuração específicos para bancos de dados MySQL autogerenciados e gerenciados pela AWS.

Tópicos

- [Utilizar um banco de dados compatível com MySQL autogerenciado como origem para migrações de dados homogêneas](#)
- [Usando um banco AWS de dados compatível com MySQL gerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Limitações para utilizar um banco de dados compatível com MySQL como origem para migrações de dados homogêneas](#)

Utilizar um banco de dados compatível com MySQL autogerenciado como origem para migrações de dados homogêneas

Esta seção descreve como configurar os bancos de dados compatíveis com MySQL hospedados on-premises ou em instâncias do Amazon EC2.

Escolha a versão do banco de dados MySQL ou MariaDB de origem. Certifique-se de que seja AWS DMS compatível com a versão de origem do banco de dados MySQL ou MariaDB, conforme descrito em [Origens para migrações de dados homogêneas do DMS](#)

Para utilizar a CDC, ative o registro em log binário. Para habilitar o registro em log binário, os parâmetros a seguir devem ser configurados nos arquivos `my.ini` (Windows) ou `my.cnf` (UNIX) do banco de dados MySQL ou MariaDB.

Parâmetro	Valor
<code>server-id</code>	Defina este parâmetro com um valor maior ou igual a 1.
<code>log-bin</code>	Defina a rota para o arquivo de log binário, por exemplo <code>log-bin=E:\MySql_Logs\BinLog</code> . Não inclua a extensão do arquivo.
<code>binlog_format</code>	Defina este parâmetro como ROW. Essa configuração é recomendável durante a replicação porque, em certos casos, quando <code>binlog_format</code> está definido como STATEMENT, ele pode causar inconsistência ao replicar dados para o destino. O mecanismo de banco de dados também grava dados inconsistentes semelhantes no destino quando <code>binlog_format</code> está definido como MIXED, porque o mecanismo de

Parâmetro	Valor
	banco de dados muda automaticamente para o registro em log baseado em STATEMENT .
expire_logs_days	Defina este parâmetro com um valor maior ou igual a 1. Para evitar o uso excessivo de espaço em disco, recomendamos que você não utilize o valor padrão de 0.
binlog_checksum	Defina este parâmetro como NONE.
binlog_row_image	Defina este parâmetro como FULL.
log_slave_updates	Defina este parâmetro como TRUE se estiver utilizando uma réplica do MySQL ou do MariaDB como origem.

Usando um banco AWS de dados compatível com MySQL gerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Esta seção descreve como configurar as instâncias de banco de dados Amazon RDS para MySQL e Amazon RDS para MariaDB.

Ao usar um banco AWS de dados MySQL ou MariaDB gerenciado como fonte para migrações AWS DMS de dados homogêneas, verifique se você tem os seguintes pré-requisitos para o CDC:

- Para ativar os logs binários para o RDS para MySQL e MariaDB, ative backups automáticos no nível da instância. Para ativar logs binários para um cluster do Aurora MySQL, altere a variável `binlog_format` no grupo de parâmetros. Não é necessário ativar backups automáticos em um cluster do Aurora MySQL.

Próximo, defina o parâmetro `binlog_format` como ROW.

Para obter mais informações sobre como configurar backups automáticos, consulte [Ativar backups automáticos](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Para obter mais informações sobre como configurar o registro em log binário para um banco de dados Amazon RDS para MySQL ou MariaDB, consulte [Configuração do formato do registro em log binário](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Para obter mais informações sobre como configurar o registro em log binário para um cluster do Aurora MySQL, consulte [Como faço para ativar o registro em log binário para meu cluster do Amazon Aurora MySQL?](#).

- Certifique-se de que os registros binários estejam disponíveis para AWS DMS o. Como os bancos AWS de dados MySQL e MariaDB gerenciados eliminam os registros binários o mais rápido possível, você deve aumentar o tempo em que os registros permanecem disponíveis. Por exemplo, para aumentar a retenção de log para 24 horas, execute o comando a seguir.

```
call mysql.rds_set_configuration('binlog retention hours', 24);
```

- Defina o parâmetro `binlog_row_image` como `Full`.
- Defina o parâmetro `binlog_checksum` como `NONE`.
- Se estiver utilizando uma réplica do Amazon RDS MySQL ou do MariaDB como origem, ative os backups na réplica de leitura e verifique se o parâmetro `log_slave_updates` está definido como `TRUE`.

Limitações para utilizar um banco de dados compatível com MySQL como origem para migrações de dados homogêneas

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar um banco de dados compatível com MySQL como origem para migrações de dados homogêneas:

- Objetos MariaDB, como sequências, não são compatíveis em tarefas de migração homogêneas.
- A migração do MariaDB para o MySQL do Amazon MySQL/Aurora RDS pode falhar devido a diferenças de objetos incompatíveis.
- O nome de usuário que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 2 a 64 caracteres de extensão.
 - Não pode ter espaços.
 - Pode incluir os seguintes caracteres: a-z, A-Z, 0-9, sublinhado (_).
 - Deve começar com a-z ou A-Z.
- A senha que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 1 a 128 caracteres de extensão.
 - Não pode conter nenhum dos seguintes: aspas simples ('), aspas duplas ("), ponto e vírgula (;) ou espaço.

- AWS DMS migrações de dados homogêneas criam objetos MySQL e MariaDB não criptografados nas instâncias de destino do Amazon RDS, mesmo que os objetos de origem tenham sido criptografados. O RDS para MySQL não é compatível com o plug-in MySQL AWS keyring_aws Keyring necessário para objetos criptografados. Consulte [Não há suporte ao plugin Keyring do MySQL](#) no “Guia do usuário do Amazon RDS”.
- AWS DMS não usa Global Transaction Identifiers (GTIDs) para replicação de dados, mesmo que os dados de origem os contenham.

Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Utilize um banco de dados PostgreSQL como origem para [Migração de dados homogênea](#) no AWS DMS. Nesse caso, o provedor de dados de origem pode ser um banco de dados on-premises, o Amazon EC2 ou o RDS para PostgreSQL.

Para executar migrações de dados homogêneas, conceda permissões de superusuário para o usuário do banco de dados que você especificou para AWS DMS seu banco de dados de origem do PostgreSQL. O usuário do banco de dados precisa de permissões de superusuário para acessar perfil específicos de replicação na origem. Para uma migração de dados de carga máxima, o usuário do banco de dados precisa de permissões SELECT nas tabelas para migrá-las.

Utilize o script a seguir para criar um usuário de banco de dados com as permissões necessárias no banco de dados de origem do PostgreSQL. Execute a GRANT consulta para todos os bancos de dados para os quais você migra. AWS

```
CREATE USER your_user WITH LOGIN PASSWORD 'your_password';  
ALTER USER your_user WITH SUPERUSER;  
GRANT SELECT ON ALL TABLES IN SCHEMA schema_name TO your_user;
```

No exemplo anterior, substitua cada um *user input placeholder* por suas próprias informações.

O AWS DMS é compatível com a CDC para tabelas do PostgreSQL com chaves primárias. Se uma tabela não tiver uma chave primária, os logs de gravação antecipada (WAL) não incluirão uma imagem anterior da linha do banco de dados. Aqui, é possível utilizar configurações adicionais e utilizar a identidade da réplica da tabela como uma solução alternativa. No entanto, essa abordagem pode gerar logs adicionais. É recomendável utilizar a identidade da réplica da tabela como solução

alternativa somente após testes cuidadosos. Para obter mais informações, consulte [Definições de configuração adicionais ao utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem do DMS](#).

As seções a seguir descrevem os pré-requisitos de configuração específicos para bancos de dados PostgreSQL autogerenciados e gerenciados pela AWS.

Tópicos

- [Usando um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Usando um banco AWS de dados PostgreSQL gerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Limitações para utilizar um banco de dados compatível com PostgreSQL como origem para migrações de dados homogêneas](#)

Usando um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Esta seção descreve como configurar os bancos de dados PostgreSQL hospedados on-premises ou em instâncias do Amazon EC2.

Verifique a versão do banco de dados PostgreSQL de origem. Certifique-se de que seja AWS DMS compatível com a versão de origem do banco de dados PostgreSQL, conforme descrito em [Origens para migrações de dados homogêneas do DMS](#)

As migrações de dados homogêneas são compatíveis com a captura de dados de alteração (CDC) utilizando a replicação lógica. Para ativar a replicação lógica de um banco de dados de origem do PostgreSQL autogerenciado, defina os seguintes parâmetros e valores no arquivo de configuração `postgresql.conf`:

- Defina `wal_level` como `logical`.
- Defina `max_replication_slots` como um valor maior que 1.

Defina o valor de `max_replication_slots` de acordo com o número de tarefas a serem executadas. Por exemplo, para executar cinco tarefas, defina no mínimo cinco slots. Os slots são abertos automaticamente assim que uma tarefa é iniciada e permanecem abertos até mesmo quando a tarefa não está mais em execução. Exclua manualmente os slots abertos.

- Defina `max_wal_senders` como um valor maior que 1.

O parâmetro `max_wal_senders` define o número de tarefas simultâneas que podem ser executadas.

- O parâmetro `wal_sender_timeout` encerra as conexões de replicação que estão inativas por mais tempo do que o número de milissegundos especificado. O padrão é 60000 milissegundos (60 segundos). A definição do valor como 0 (zero) desativa o mecanismo de tempo limite e é uma configuração válida para o DMS.

Alguns parâmetros são estáticos, e você só pode defini-los na inicialização do servidor. Quaisquer alterações em suas entradas no arquivo de configuração são ignoradas até que o servidor seja reiniciado. Para obter mais informações, consulte a [Documentação do PostgreSQL](#).

Usando um banco AWS de dados PostgreSQL gerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Esta seção descreve como configurar as instâncias de bancos de dados Amazon RDS para PostgreSQL.

Use a conta de usuário AWS principal da instância de banco de dados PostgreSQL como a conta de usuário do provedor de dados de origem do PostgreSQL para migrações de dados homogêneas em AWS DMS. A conta de usuário mestra tem as funções necessárias para permitir a configuração da captura de dados de alteração (CDC). Se você utilizar uma conta diferente da conta de usuário mestre, esta deverá ter os perfis `rds_superuser` e `rds_replication`. O perfil `rds_replication` concede permissões para gerenciar slots lógicos e transmitir dados utilizando slots lógicos.

Utilize o exemplo de código a seguir para conceder as perfis `rds_superuser` e `rds_replication`.

```
GRANT rds_superuser to your_user;  
GRANT rds_replication to your_user;
```

No exemplo anterior, *your_user* substitua pelo nome do usuário do seu banco de dados.

Para ativar a replicação lógica, defina o parâmetro `rds.logical_replication` no grupo de parâmetros de banco de dados como 1. Esse parâmetro estático requer uma reinicialização da instância de banco de dados para entrar em vigor.

Limitações para utilizar um banco de dados compatível com PostgreSQL como origem para migrações de dados homogêneas

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar um banco de dados compatível com PostgreSQL como origem para migrações de dados homogêneas:

- O nome de usuário que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 2 a 64 caracteres de extensão.
 - Não pode ter espaços.
 - Pode incluir os seguintes caracteres: a-z, A-Z, 0-9, sublinhado (_).
 - Deve começar com a-z ou A-Z.
- A senha que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 1 a 128 caracteres de extensão.
 - Não pode conter nenhum dos seguintes: aspas simples ('), aspas duplas ("), ponto e vírgula (;) ou espaço.

Usando um banco de dados compatível com MongoDB como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar um banco de dados compatível com MongoDB como origem para migrações de dados homogêneas no AWS DMS. Nesse caso, o provedor de dados de origem pode ser um banco de dados do Amazon EC2 para MongoDB on-premises ou um banco de dados do Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB).

Para ver as versões de banco de dados compatíveis, consulte [Provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

As seções a seguir descrevem os pré-requisitos de configuração específicos para bancos de dados MongoDB autogerenciados e bancos de dados Amazon DocumentDB gerenciados. AWS

Tópicos

- [Usando um banco de dados MongoDB autogerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados Amazon DocumentDB como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)

- [Recursos para utilizar um banco de dados compatível com MongoDB como origem para migrações de dados homogêneas](#)
- [Limitações para utilizar um banco de dados compatível com MongoDB como origem para migrações de dados homogêneas](#)
- [Práticas recomendadas para utilizar um banco de dados compatível com MongoDB como origem para migrações de dados homogêneas](#)

Usando um banco de dados MongoDB autogerenciado como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Esta seção descreve como configurar os bancos de dados MongoDB hospedados on-premises ou em instâncias do Amazon EC2.

Verifique a versão do banco de dados MongoDB de origem. Certifique-se de que seja AWS DMS compatível com a versão de origem do banco de dados MongoDB, conforme descrito em. [Provedores de dados de origem para migrações de dados homogêneas do DMS](#)

Para migrações de dados homogêneas com o MongoDB como origem, é possível criar uma conta de usuário com privilégios de raiz ou um usuário com permissões para migração somente no banco de dados. Para ter mais informações sobre criação de usuários, consulte [Permissões necessárias ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS](#).

Para usar a replicação contínua ou CDC com o MongoDB, é necessário AWS DMS acesso ao log de operações do MongoDB (oplog). Para obter mais informações, consulte [Configurar um conjunto de réplicas do MongoDB para a CDC](#).

Para ter informações sobre os métodos de autenticação do MongoDB, consulte [Requisitos de segurança ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS](#).

Para o MongoDB como origem, as migrações de dados homogêneas são compatíveis com todos os tipos de dados compatíveis com o Amazon DocumentDB.

Para o MongoDB como origem, para armazenar as credenciais do usuário no Secrets Manager, você precisa fornecê-las em texto simples, usando segredos do tipo Outro. Para obter mais informações, consulte [Usando segredos para acessar AWS Database Migration Service endpoints](#).

O exemplo de código a seguir demonstra como armazenar os segredos do banco de dados usando texto simples.

```
{
  "username": "dbuser",
  "password": "dbpassword"
}
```

Usando um banco de dados Amazon DocumentDB como fonte para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Esta seção descreve como configurar as instâncias do banco de dados Amazon DocumentDB para utilizá-lo como origem para migrações de dados homogêneas.

Utilize o nome de usuário mestre da instância do Amazon DocumentDB como a conta de usuário do provedor de dados de origem compatível com MongoDB para migrações de dados homogêneas no AWS DMS. A conta de usuário mestra tem as funções necessárias para permitir a configuração da captura de dados de alteração (CDC). Se você utilizar uma conta diferente da conta de usuário mestre, esta deverá ter o perfil raiz. Para ter mais informações sobre criação de usuários como conta raiz, consulte [Definir permissões para utilizar o Amazon DocumentDB como origem](#).

Para ativar a replicação lógica, defina o parâmetro `change_stream_log_retention_duration` no grupo de parâmetros do banco de dados como uma configuração adequada à workload da transação. Para que a alteração desse parâmetro estático entre em vigor, é necessária a reinicialização da instância de banco de dados. Antes de iniciar a migração de dados para todos os tipos de tarefas, inclusive as somente de carga máxima, habilite os fluxos de alterações do Amazon DocumentDB para todas as coleções em um determinado banco de dados ou apenas para coleções específicas. Para ter mais informações sobre como habilitar os fluxos de alterações do Amazon DocumentDB, consulte [Enabling Change Streams](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon DocumentDB.

Note

AWS DMS usa o stream de alterações do Amazon DocumentDB para capturar alterações durante a replicação contínua. Se o Amazon DocumentDB eliminar os registros do fluxo de alterações antes de o DMS lê-los, haverá falha nas tarefas. Recomendamos definir o parâmetro `change_stream_log_retention_duration` para reter as alterações por pelo menos 24 horas.

Para usar o Amazon DocumentDB para uma migração de dados homogênea, armazene as credenciais do usuário no Secrets Manager em Credenciais para o banco de dados Amazon DocumentDB.

Recursos para utilizar um banco de dados compatível com MongoDB como origem para migrações de dados homogêneas

- Você pode migrar todos os índices secundários compatíveis com o Amazon DocumentDB durante a fase de carga máxima.
- AWS DMS migra coleções em paralelo. As migrações de dados homogêneas calculam segmentos em tempo de execução com base no tamanho médio de cada documento na coleção para obter o máximo desempenho.
- O DMS pode replicar os índices secundários que você cria na fase CDC. O DMS é compatível com esse recurso no MongoDB versão 6.0.
- O DMS é compatível com documentos de nível de aninhamento maior que 97.

Limitações para utilizar um banco de dados compatível com MongoDB como origem para migrações de dados homogêneas

- Os documentos não podem ter nomes de campos com o prefixo \$.
- AWS DMS não oferece suporte à migração de coleções de séries temporais.
- AWS DMS não oferece suporte create a eventos drop de rename collection DDL durante a fase CDC.
- AWS DMS não oferece suporte a tipos de dados inconsistentes na coleção do campo. `_id` Por exemplo, a coleção não compatível a seguir tem vários tipos de dados para o campo `_id`.

```
rs0 [direct: primary] test> db.collection1.aggregate([
...   {
...     $group: {
...       _id: { $type: "$_id" },
...       count: { $sum: 1 }
...     }
...   }
... ])
[ { _id: 'string', count: 6136 }, { _id: 'objectId', count: 848033 } ]
```

- Para tarefas somente CDC, suporta AWS DMS apenas o modo de `immediate` início.

- AWS DMS não suporta documentos com UTF8 caracteres inválidos.
- AWS DMS não suporta coleções fragmentadas.

Práticas recomendadas para utilizar um banco de dados compatível com MongoDB como origem para migrações de dados homogêneas

- Para vários bancos de dados e coleções grandes hospedados na mesma instância do MongoDB, recomendamos que você use regras de seleção para cada banco de dados e coleção para dividir a tarefa entre várias tarefas e projetos de migração de dados. Você pode ajustar suas divisões de bancos de dados e coleções para obter o máximo desempenho.

Criação e configuração de um banco de dados de destino para trabalhar com a conversão de AWS DMS esquema

É possível utilizar bancos de dados compatíveis com o MySQL, o PostgreSQL e o Amazon DocumentDB como um provedor de dados de destino para migrações de dados homogêneas no AWS DMS.

Para ver as versões de banco de dados compatíveis, consulte [Provedores de dados de destino para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

O provedor de dados de destino pode ser uma instância de banco de dados Amazon RDS ou um cluster de banco de dados Amazon Aurora. Observe que a versão do banco de dados do provedor de dados de destino deve ser igual ou superior à versão do banco de dados do provedor de dados de origem.

Tópicos

- [Usando um banco de dados compatível com MySQL como alvo para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados PostgreSQL como alvo para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados Amazon DocumentDB como destino para migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)

Usando um banco de dados compatível com MySQL como alvo para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar um banco de dados compatível com MySQL como destino para a migração de dados homogênea no AWS DMS.

AWS DMS requer certas permissões para migrar dados para seu banco de dados Amazon RDS for MySQL ou MariaDB ou Amazon Aurora MySQL de destino. Utilize o script a seguir para criar um usuário de banco de dados com as permissões necessárias no banco de dados de destino MySQL.

Neste exemplo, substitua cada um *user input placeholder* por suas próprias informações. Se a versão do banco de dados MariaDB de origem for inferior à 10.5, é possível ignorar o comando GRANT SLAVE MONITOR.

```
CREATE USER 'your_user'@'%' IDENTIFIED BY 'your_password';

GRANT ALTER, CREATE, DROP, INDEX, INSERT, UPDATE, DELETE, SELECT, CREATE VIEW, CREATE
  ROUTINE, ALTER ROUTINE, EVENT, TRIGGER, EXECUTE, REFERENCES ON *.* TO 'your_user'@'%' ;
GRANT REPLICATION SLAVE, REPLICATION CLIENT ON *.* TO 'your_user'@'%' ; GRANT SLAVE
  MONITOR ON *.* TO 'your_user'@'%' ;
```

No exemplo anterior, substitua cada um *user input placeholder* por suas próprias informações.

Utilize o script a seguir para criar um usuário de banco de dados com as permissões necessárias no banco de dados MariaDB. Execute as consultas GRANT para todos os bancos de dados para os quais você migra. AWS

```
CREATE USER 'your_user'@'%' IDENTIFIED BY 'your_password';
GRANT SELECT, INSERT, UPDATE, DELETE, CREATE, DROP, INDEX, ALTER, CREATE VIEW, CREATE
  ROUTINE, ALTER ROUTINE, EVENT, TRIGGER, EXECUTE, SLAVE MONITOR, REPLICATION SLAVE ON
  *.* TO 'your_user'@'%' ;
```

No exemplo anterior, substitua cada um *user input placeholder* por suas próprias informações.

Note

No Amazon RDS, ao ativar o backup automático para uma instância de MySQL/Maria banco de dados, você também ativa o registro binário. Quando essas configurações

estão ativadas, a tarefa de migração de dados pode falhar com o seguinte erro ao criar objetos secundários, como perfis, procedimentos e gatilhos no banco de dados de destino. Se o banco de dados de destino tiver o registro em log binário ativado, defina `log_bin_trust_function_creators` como `true` no grupo de parâmetros do banco de dados antes de iniciar a tarefa.

```
ERROR 1419 (HY000): You don't have the SUPER privilege and binary logging is
enabled (you might want to use the less safe log_bin_trust_function_creators
variable)
```

Limitações para utilizar um banco de dados compatível com MySQL como destino para migrações de dados homogêneas

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar um banco de dados compatível com MySQL como destino para migrações de dados homogêneas:

- O nome de usuário que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 2 a 64 caracteres de extensão.
 - Não pode ter espaços.
 - Pode incluir os seguintes caracteres: a-z, A-Z, 0-9, sublinhado (_).
 - Não pode incluir hífen (-).
 - Deve começar com a-z ou A-Z.
- A senha que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 1 a 128 caracteres de extensão.
 - Não pode conter nenhum dos seguintes: aspas simples ('), aspas duplas ("), ponto e vírgula (;) ou espaço.

Usando um banco de dados PostgreSQL como alvo para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar um banco de dados PostgreSQL como destino para migrações de dados homogêneas no AWS DMS.

AWS DMS exige certas permissões para migrar dados para seu banco de dados Amazon RDS for PostgreSQL ou Amazon Aurora PostgreSQL de destino. Utilize o script a seguir para criar um usuário de banco de dados com as permissões necessárias no banco de dados de destino do PostgreSQL.

```
CREATE USER your_user WITH LOGIN PASSWORD 'your_password';
GRANT USAGE ON SCHEMA schema_name TO your_user;
GRANT CONNECT ON DATABASE db_name TO your_user;
GRANT CREATE ON DATABASE db_name TO your_user;
GRANT CREATE ON SCHEMA schema_name TO your_user;
GRANT UPDATE, INSERT, SELECT, DELETE, TRUNCATE ON ALL TABLES IN SCHEMA schema_name
  TO your_user;
      #For "Full load and change data capture (CDC)" and "Change data capture
      (CDC)" data migrations, setting up logical replication requires rds_superuser
      privileges
GRANT rds_superuser TO your_user;
```

No exemplo anterior, substitua cada um *user input placeholder* por suas próprias informações.

Para ativar a replicação lógica para o destino do RDS para PostgreSQL, defina o parâmetro `rds.logical_replication` no grupo de parâmetros de banco de dados como 1. Esse parâmetro estático requer uma reinicialização da instância ou do cluster do banco de dados para entrar em vigor. Alguns parâmetros são estáticos e você só pode defini-los na inicialização do servidor. AWS DMS ignora as alterações em suas entradas no grupo de parâmetros do banco de dados até você reiniciar o servidor.

O PostgreSQL utiliza acionadores para implementar restrições de chaves estrangeiras. Durante a fase de carga total, AWS DMS carrega cada tabela uma de cada vez. É recomendável desativar as restrições de chave estrangeira no banco de dados de destino durante a carga máxima. Para fazer isso, utilize um dos seguintes métodos:

- Desative temporariamente todos os acionadores da instância e conclua a carga máxima.
- Altere o valor do parâmetro `session_replication_role` no PostgreSQL.

Em determinado momento, um trigger pode estar em um dos seguintes estados: `origin`, `replica`, `always`, ou `disabled`. Ao definir o parâmetro `session_replication_role` como `replica`, somente os acionadores no estado `replica` ficam ativos. Caso contrário, os triggers permanecem inativos.

Limitações para utilizar um banco de dados compatível com PostgreSQL como destino para migrações de dados homogêneas

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar um banco de dados compatível com PostgreSQL como destino para migrações de dados homogêneas:

- O nome de usuário que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 2 a 64 caracteres de extensão.
 - Não pode ter espaços.
 - Pode incluir os seguintes caracteres: a-z, A-Z, 0-9, sublinhado (_).
 - Deve começar com a-z ou A-Z.
- A senha que você usa para se conectar à fonte de dados tem as seguintes limitações:
 - Pode ter de 1 a 128 caracteres de extensão.
 - Não pode conter nenhum dos seguintes: aspas simples ('), aspas duplas ("), ponto e vírgula (;) ou espaço.

Usando um banco de dados Amazon DocumentDB como destino para migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar um banco de dados Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) e um cluster elástico do DocumentDB como destino para migrações de dados homogêneas no AWS DMS.

Para executar migrações de dados homogêneas para um destino do Amazon DocumentDB, você pode criar uma conta de usuário com privilégios de administrador ou um usuário read/write com permissões somente no banco de dados para migrar.

As migrações de dados homogêneas são compatíveis com todos os tipos de dados BSON compatíveis com o Amazon DocumentDB. Para conferir uma lista desses tipos de dados, consulte [Data Types](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon DocumentDB.

Para usar os recursos de fragmentação do cluster elástico do DocumentDB para migrar coleções não fragmentadas a partir da origem, crie uma coleção fragmentada para migrar antes de iniciar a tarefa de migração de dados. Para ter mais informações sobre a coleção fragmentada em um cluster elástico do Amazon DocumentDB, consulte [Step 5: Shard your collection](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon DocumentDB.

Para um destino do Amazon DocumentDB, é AWS DMS compatível com os modos `none` ou `require SSL`.

Executando migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Você pode usar [Migração de dados homogênea](#) in AWS DMS para migrar dados do seu banco de dados de origem para o mecanismo equivalente no Amazon Relational Database Service (Amazon RDS), Amazon Aurora ou Amazon DocumentDB. AWS DMS automatiza o processo de migração de dados usando ferramentas de banco de dados nativas em seus bancos de dados de origem e destino.

Depois de criar um perfil de instância e provedores de dados compatíveis para migrações de dados homogêneas, crie um projeto de migração. Para obter mais informações, consulte [Criar projetos de migração](#).

As seções a seguir descrevem como criar, configurar e executar migrações de dados homogêneas.

Tópicos

- [Criando uma migração de dados em AWS DMS](#)
- [Regras de seleção para migrações de dados homogêneas](#)
- [Gerenciando migrações de dados em AWS DMS](#)
- [Monitorando migrações de dados em AWS DMS](#)
- [Status de migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Migração de dados de bancos de dados MySQL com migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Migração de dados de bancos de dados PostgreSQL com migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Migração de dados de bancos de dados MongoDB com migrações de dados homogêneas em AWS DMS](#)
- [Target table preparation mode](#)

Criando uma migração de dados em AWS DMS

Depois de criar um projeto de migração com provedores de dados compatíveis do mesmo tipo, é possível utilizar esse projeto para migrações de dados homogêneas. Para obter mais informações, consulte [Criar projetos de migração](#).

Para começar a utilizar migrações de dados homogêneas, crie uma migração de dados. É possível criar várias migrações de dados homogêneas de diferentes tipos em um único projeto de migração.

AWS DMS tem o número máximo de migrações de dados homogêneas que você pode criar para o seu. Conta da AWS Consulte a seção a seguir para obter informações sobre cotas AWS DMS [Cotas para AWS Database Migration Service](#) de serviço.

Antes de criar uma migração de dados, configure os recursos necessários, como bancos de dados de origem e de destino, uma política e um perfil do IAM, um perfil de instância e provedores de dados. Para obter mais informações, consulte [Criar recursos do IAM](#), [Criação de perfis de instância](#) e [Criação de provedores de dados](#).

Além disso, é recomendável não utilizar migrações de dados homogêneas para migrar dados de uma versão superior do banco de dados para uma versão inferior. Verifique as versões dos bancos de dados utilizadas para os provedores de dados de origem e de destino e atualize a versão do banco de dados de destino, se necessário.

Como criar uma migração de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e, na guia Migrações de dados, escolha Criar migração de dados.
4. Em Nome, insira um nome para a migração de dados. Utilize um nome exclusivo para a migração de dados para que você possa identificá-la facilmente.
5. Em Tipo de replicação, escolha o tipo de migração de dados que deseja configurar. É possível escolher uma das seguintes opções:
 - Carga máxima: migra os dados de origem existentes.
 - Carga máxima e captura de dados alterados (CDC): migra os dados de origem existentes e replica as alterações em andamento.
 - Captura de dados alterados (CDC): replica as alterações em andamento.
6. Marque a caixa de seleção Ativar CloudWatch registros para armazenar registros de migração de dados na Amazon CloudWatch. Se você não escolher essa opção, não será possível ver os arquivos de log quando houver falha na migração de dados.

7. (Opcional) Expanda Advanced settings (Configurações avançadas). Em Número de trabalhos, insira o número de threads paralelos que AWS DMS podem ser usados para migrar seus dados de origem para o destino.
8. Em Perfil do serviço do IAM, escolha o perfil do IAM criado nos pré-requisitos. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma função do IAM para migrações de dados homogêneas no AWS DMS](#).
9. Configure o Modo de início para migrações de dados do tipo Captura de dados alterados (CDC). É possível escolher uma das seguintes opções:
 - Imediatamente: inicia a replicação contínua quando você inicia a migração de dados.
 - Utilizar um ponto de início nativo: inicia a replicação contínua no ponto especificado.

Para bancos de dados PostgreSQL, insira o nome do slot de replicação lógica em Nome do slot e insira o número de sequência do log de transações para o Ponto de início nativo.

Para bancos de dados MySQL, insira o número de sequência do log de transações para o Número de sequência do log (LSN).

10. Configure o Modo de interrupção para migrações de dados do tipo Captura de dados alterados (CDC) ou Carga máxima e captura de dados alterados (CDC). É possível escolher uma das seguintes opções:
 - Não interrompa o CDC — AWS DMS continua a replicação contínua até que você interrompa a migração de dados.
 - Usando um ponto de tempo do servidor — AWS DMS interrompe a replicação contínua no horário especificado.

Se você escolher essa opção, em Data e hora de interrupção, insira a data e a hora em que deseja interromper automaticamente a replicação contínua.

11. Escolha Criar migração de dados.

AWS DMS cria sua migração de dados e a adiciona à lista na guia Migrações de dados em seu projeto de migração. Aqui é possível ver o status da migração de dados. Para obter mais informações, consulte [Status das migrações](#).

 Important

Para migrações de dados do tipo Carga completa e Carga total e captura de dados de alteração (CDC), AWS DMS exclui todos os dados, tabelas e outros objetos de banco de dados no banco de dados de destino. Faça um backup do banco de dados de destino.

Depois de AWS DMS criar sua migração de dados, o status dessa migração de dados é definido como Pronto. Para migrar os dados, inicie a migração de dados manualmente. Para fazer isso, escolha a migração de dados na lista. Em Ações, escolha Iniciar. Para obter mais informações, consulte [Gerenciar migrações de dados](#).

O primeiro lançamento de uma migração de dados homogênea requer alguma configuração. AWS DMS cria um ambiente sem servidor para sua migração de dados. Esse processo pode demorar até 15 minutos. Depois de interromper e reiniciar sua migração de dados, AWS DMS não cria o ambiente novamente e você pode acessar sua migração de dados mais rapidamente.

Regras de seleção para migrações de dados homogêneas

Você pode usar as regras de seleção para escolher o esquema, as tabelas ou os dois que deseja incluir na replicação.

Ao criar a tarefa de migração de dados, escolha Adicionar regra de seleção.

Para as configurações da regra, forneça os valores a seguir:

- Esquema: selecione Insira um esquema.
- Nome do esquema: forneça o nome do esquema que você deseja replicar ou use % como curinga.
- Nome da tabela: forneça o nome da tabela que você deseja replicar ou use % como curinga.

Por padrão, a única ação de regra compatível com o DMS é Include, e o único caractere curinga compatível com o DMS é %.

 Note

O suporte às regras de seleção AWS DMS para migrações de dados homogêneas varia com base na combinação do mecanismo de banco de dados de origem e do tipo de migração escolhido. As origens compatíveis com PostgreSQL e MongoDB permitem regras de seleção

para todos os tipos de migração, enquanto as origens do MySQL aceitam apenas regras de seleção para o tipo de migração de carga máxima.

Example Migrar todas as tabelas em um esquema

O exemplo a seguir migra todas as tabelas de um esquema chamado dmsst da origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "dmsst",
        "table-name": "%"
      },
      "filters": [],
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1"
    }
  ]
}
```

Example Migrar algumas tabelas em um esquema

O exemplo a seguir migra todas as tabelas que começam com collectionTest de um esquema chamado dmsst na origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "dmsst",
        "table-name": "collectionTest%"
      },
      "filters": [],
      "rule-id": "1",

```

```
        "rule-name": "1"
      }
    ]
  }
}
```

Example Migrar tabelas específicas de vários esquemas

O exemplo a seguir migra algumas tabelas de vários esquemas chamados dmsst e Test da origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "dmsst",
        "table-name": "collectionTest1"
      },
      "filters": [],
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1"
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "products"
      },
      "filters": [],
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2"
    }
  ]
}
```

Gerenciando migrações de dados em AWS DMS

Depois de criar uma migração de dados, AWS DMS não inicia automaticamente a migração de dados. Inicie uma migração de dados manualmente quando necessário.

Antes de iniciar uma migração de dados, é possível modificar todas as configurações da migração de dados. Depois de iniciar a migração de dados, não é possível alterar o tipo de replicação. Para utilizar outro tipo de replicação, crie uma nova migração de dados.

Como iniciar uma migração de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração. Na guia Migrações de dados, escolha a migração de dados. A página Resumo da migração de dados é aberta.
4. Em Ações, escolha Iniciar.

Depois disso, AWS DMS cria um ambiente sem servidor para sua migração de dados. Esse processo pode demorar até 15 minutos.

Depois de iniciar uma migração de dados, AWS DMS define seu status como Iniciando. O próximo status AWS DMS usado para sua migração de dados depende do tipo de replicação que você escolher nas configurações de migração de dados. Para obter mais informações, consulte [Status das migrações](#).

Como modificar uma migração de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração. Na guia Migrações de dados, escolha a migração de dados. A página Resumo da migração de dados é aberta.
4. Escolha Modificar.
5. Defina as configurações da migração de dados.

Important

Depois de iniciar uma migração de dados, não é possível alterar o tipo de replicação.

6. Para visualizar seus registros de migração de dados na Amazon CloudWatch, marque a caixa de seleção Ativar CloudWatch registros.

7. Escolha Salvar alterações.

Depois de AWS DMS iniciar uma migração de dados, você pode interrompê-la. Para isso, escolha a migração de dados na guia Migrações de dados. Em Ações, escolha Interromper.

Depois de interromper uma migração de dados, AWS DMS define seu status como Interrompendo. O AWS DMS define o status dessa migração de dados como Interrompida. Depois de AWS DMS interromper uma migração de dados, você pode modificar, retomar, reiniciar ou excluir sua migração de dados.

Para continuar a replicação de dados, escolha a migração de dados interrompida na guia Migrações de dados. Em Ações, escolha Retomar processamento.

Para reiniciar a carga de dados, escolha a migração de dados interrompida na guia Migrações de dados. Em seguida, em Ações, escolha Reiniciar. AWS DMS exclui todos os dados do seu banco de dados de destino e inicia a migração de dados do zero.

É possível excluir uma migração de dados interrompida ou que você ainda não iniciou. Para excluir uma migração de dados, escolha a guia Migrações de dados. Em Ações, escolha Excluir. Para excluir o projeto de migração, interrompa e exclua todas as migrações de dados.

Monitorando migrações de dados em AWS DMS

Depois de iniciar a migração de dados homogênea, é possível monitorar seu status e progresso. As migrações de dados de grandes conjuntos de dados, como centenas de gigabytes, demoram horas para serem concluídas. Para manter a confiabilidade, a disponibilidade e o alto desempenho da migração de dados, monitore o progresso regularmente.

Como verificar o status e o progresso da migração de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e navegue até a guia Migrações de dados.
4. Para a migração de dados, consulte a coluna Status. Para obter mais informações sobre os valores nessa coluna, consulte [Status das migrações](#).
5. Para uma migração de dados em execução, a coluna Progresso da migração exibe a porcentagem de dados migrados.

Como verificar os detalhes da migração de dados

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração. Na guia Migrações de dados, escolha a migração de dados.
4. Na guia Detalhes, é possível ver o progresso da migração. Em particular, é possível ver as seguintes métricas.
 - Endereço IP público: o endereço IP público da migração de dados. Você precisa desse valor para configurar uma rede. Para obter mais informações, consulte [Configurar uma rede](#).
 - Tabelas carregadas: o número de tabelas carregadas com sucesso.
 - Tabelas sendo carregadas: o número de tabelas que estão sendo carregadas.
 - Tabelas enfileiradas: o número de tabelas que estão aguardando para serem carregadas.
 - Tabelas com erro: o número de tabelas que apresentaram falha no carregamento.
 - Tempo decorrido: a quantidade de tempo decorrido após o início da migração de dados.
 - Latência do CDC — O tempo médio que passa entre a ocorrência de uma alteração em uma tabela de origem e o momento em que essa alteração AWS DMS é aplicada à tabela de destino.
 - Migração iniciada: a hora em que você iniciou essa migração de dados.
 - Migração interrompida: o momento em que você interrompeu essa migração de dados.
5. Para visualizar os arquivos de log da sua migração de dados, escolha Exibir CloudWatch registros em Configurações de migração de dados homogênea. Você pode ativar CloudWatch os registros ao criar ou modificar uma migração de dados. Para obter mais informações, consulte [Criar uma migração de dados](#) e [Gerenciar migrações de dados](#).

Você pode usar CloudWatch os alarmes ou eventos da Amazon para acompanhar de perto sua migração de dados. Para obter mais informações, consulte [O que são Amazon CloudWatch, Amazon CloudWatch Events e Amazon CloudWatch Logs?](#) no Guia do CloudWatch usuário da Amazon. Observe que há uma cobrança pelo uso da Amazon CloudWatch.

Para migrações de dados homogêneas, AWS DMS inclui as seguintes métricas na Amazon CloudWatch

Métrica	Description
No geral CDCLatency	A latência geral durante a fase de CDC. Para bancos de dados MySQL, essa métrica mostra o número de segundos decorridos entre a alteração no log binário de origem e a replicação dessa alteração. Para bancos de dados PostgreSQL, essa métrica mostra o número de segundos decorridos entre <code>last_msg_receipt_time</code> e <code>last_msg_send_time</code> na visualização <code>pg_stat_subscription</code>. Unidades: segundos
StorageConsumption	O armazenamento consumido pela migração de dados. Unidades: bytes

Status de migrações de dados homogêneas em AWS DMS

Para cada migração de dados que você executa, AWS DMS exibe o Status no AWS DMS console. A lista a seguir inclui os status disponíveis:

- **Creating**— AWS DMS está criando a migração de dados.
- **Ready**: a migração de dados está pronta para ser iniciada.
- **Starting**— AWS DMS está criando o ambiente sem servidor para sua migração de dados. Esse processo pode demorar até 15 minutos.
- **Load running**— AWS DMS está realizando a migração de carga total.
- **Load complete, replication ongoing**— AWS DMS completou a carga completa e agora replica as mudanças em andamento. AWS DMS usa esse status somente para migrações de dados do tipo carga total e captura de dados de alteração (CDC).
- **Replication ongoing**— AWS DMS está replicando as mudanças em andamento. AWS DMS usa esse status somente para migrações do tipo de captura de dados de alteração (CDC).
- **Reloading target**— AWS DMS está reiniciando uma migração de dados e executa o tipo de migração especificado.

- **Stopping**— AWS DMS está interrompendo a migração de dados. AWS DMS define esse status depois que você opta por interromper a migração de dados no menu Ações.
- **Stopped**— AWS DMS interrompeu a migração de dados.
- **Failed**: falha na migração de dados. Para obter mais informações, consulte os arquivos de log.

Para visualizar os arquivos de log, escolha a migração de dados na guia Migrações de dados. Em seguida, escolha Exibir CloudWatch registros em Configurações homogêneas de migração de dados.

 Important

Você pode visualizar os arquivos de log marcando a caixa de seleção Ativar CloudWatch registros ao criar sua migração de dados.

- **Deleting**— AWS DMS está excluindo a migração de dados. AWS DMS define esse status depois que você opta por excluir a migração de dados no menu Ações.
- **Maintenance**— AWS DMS coloca uma tarefa no status de modo de manutenção quando uma nova imagem é implantada no contêiner sem servidor subjacente associado à sua tarefa de migração de dados.

Migração de dados de bancos de dados MySQL com migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar [Migração de dados homogênea](#) para migrar um banco de dados MySQL autogerenciado para o RDS para MySQL ou o Aurora MySQL. O AWS DMS cria um ambiente com tecnologia sem servidor para a migração de dados. Para diferentes tipos de migrações de dados, AWS DMS usa diferentes ferramentas nativas de banco de dados MySQL.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Full load, AWS DMS usa mysqldump para ler dados do seu banco de dados de origem e armazená-los no disco conectado ao ambiente sem servidor. Depois de AWS DMS ler todos os dados de origem, ele usa mysqlloader no banco de dados de destino para restaurar seus dados.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Full load and change data capture (CDC), AWS DMS usa mysqldump para ler dados do seu banco de dados de origem e armazená-los no disco conectado ao ambiente sem servidor. Depois de AWS DMS ler todos os dados de origem, ele usa mysqlloader no banco de dados de destino para restaurar seus dados. Depois de AWS DMS concluir

o carregamento completo, ele configura a replicação do log binário com a posição do log binário definida para o início do carregamento completo.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Captura de dados alterados (CDC), o AWS DMS precisa do Ponto de início da CDC nativo para iniciar a replicação. Se você fornecer o ponto inicial nativo do CDC, AWS DMS capturará as alterações desse ponto. Como alternativa, escolha imediatamente nas configurações da migração de dados para capturar automaticamente o ponto de início da replicação quando a migração de dados real for iniciada.

 Note

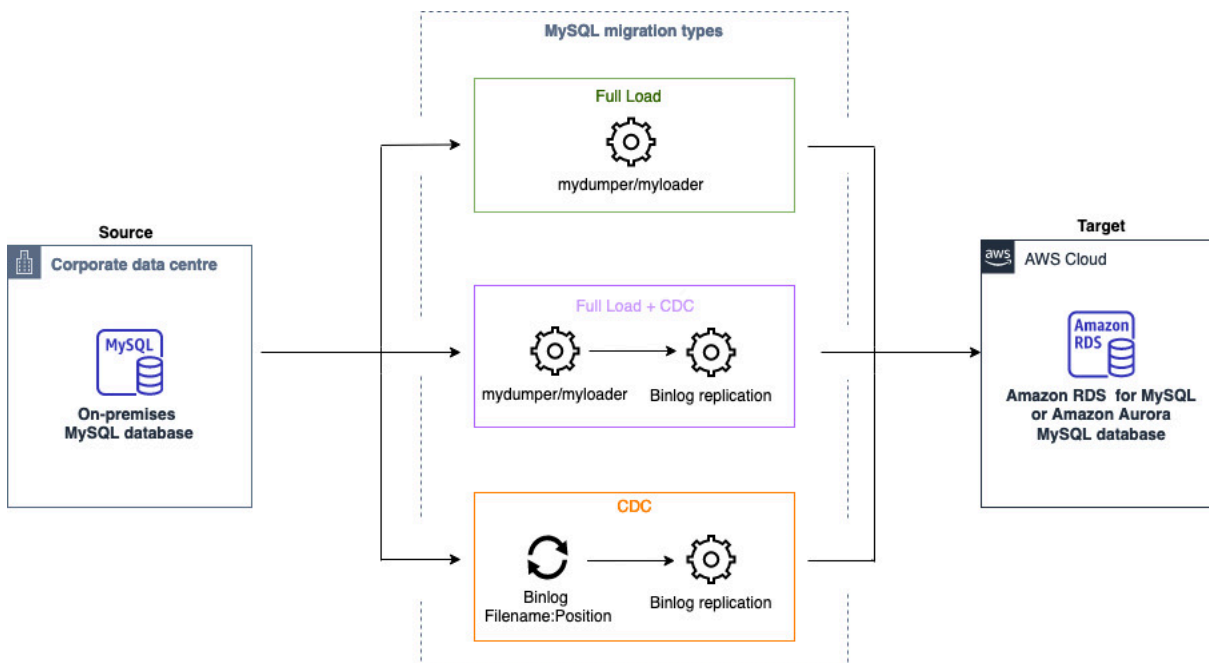
Para que uma migração somente de CDC funcione corretamente, todos os esquemas e objetos do banco de dados de origem já devem estar presentes no banco de dados de destino. No entanto, o destino pode ter objetos que não estão presentes na origem.

É possível utilizar o exemplo de código a seguir para obter o número de sequência de log atual (LSN) no banco de dados MySQL.

```
show master status
```

Essa consulta retorna o nome e a posição de um arquivo de log binário. Para o ponto de início nativo, utilize uma combinação do nome e da posição do arquivo de log binário. Por exemplo, `.mysql-bin-changelog.000024:373` Neste exemplo, `mysql-bin-changelog.000024` é o nome do arquivo de log binário e 373 é a posição em que AWS DMS começa a capturar as alterações.

O diagrama a seguir mostra o processo de uso de migrações de dados homogêneas para migrar um banco de dados MySQL AWS DMS para o RDS for MySQL ou o Aurora MySQL.



Migração de dados de bancos de dados PostgreSQL com migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar [Migração de dados homogênea](#) para migrar um banco de dados PostgreSQL autogerenciado para o RDS para PostgreSQL ou o Aurora PostgreSQL. O AWS DMS cria um ambiente com tecnologia sem servidor para a migração de dados. Para diferentes tipos de migração de dados, o AWS DMS utiliza diferentes ferramentas nativas do banco de dados do PostgreSQL.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Full load, AWS DMS usa `pg_dump` para ler dados do banco de dados de origem e armazená-los no disco conectado ao ambiente sem servidor. Depois de AWS DMS ler todos os dados de origem, ele usa `pg_restore` no banco de dados de destino para restaurar seus dados.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Full load and Change Data Capture (CDC), AWS DMS usa `pg_dump` para ler objetos de esquema sem dados de tabela do banco de dados de origem e armazená-los no disco conectado ao ambiente sem servidor. Em seguida, utiliza `pg_restore` no banco de dados de destino para restaurar os objetos do esquema. Depois de AWS DMS concluir o `pg_restore` processo, ele muda automaticamente para um modelo de editor e assinante para replicação lógica com a `Initial Data Synchronization` opção de copiar os dados iniciais da tabela diretamente do banco de dados de origem para o banco de dados de destino e, em seguida, inicia a replicação contínua. Nesse modelo, um ou mais assinantes assinam uma ou mais publicações em um nó do publicador.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Change data capture (CDC), é AWS DMS necessário o ponto de partida nativo para iniciar a replicação. Se você fornecer o ponto inicial nativo, AWS DMS capturará as alterações desse ponto. Como alternativa, escolha imediatamente nas configurações da migração de dados para capturar automaticamente o ponto de início da replicação quando a migração de dados real for iniciada.

 Note

Para que uma migração somente de CDC funcione corretamente, todos os esquemas e objetos do banco de dados de origem já devem estar presentes no banco de dados de destino. No entanto, o destino pode ter objetos que não estão presentes na origem.

É possível utilizar o exemplo de código a seguir para obter o ponto de início nativo no banco de dados do PostgreSQL.

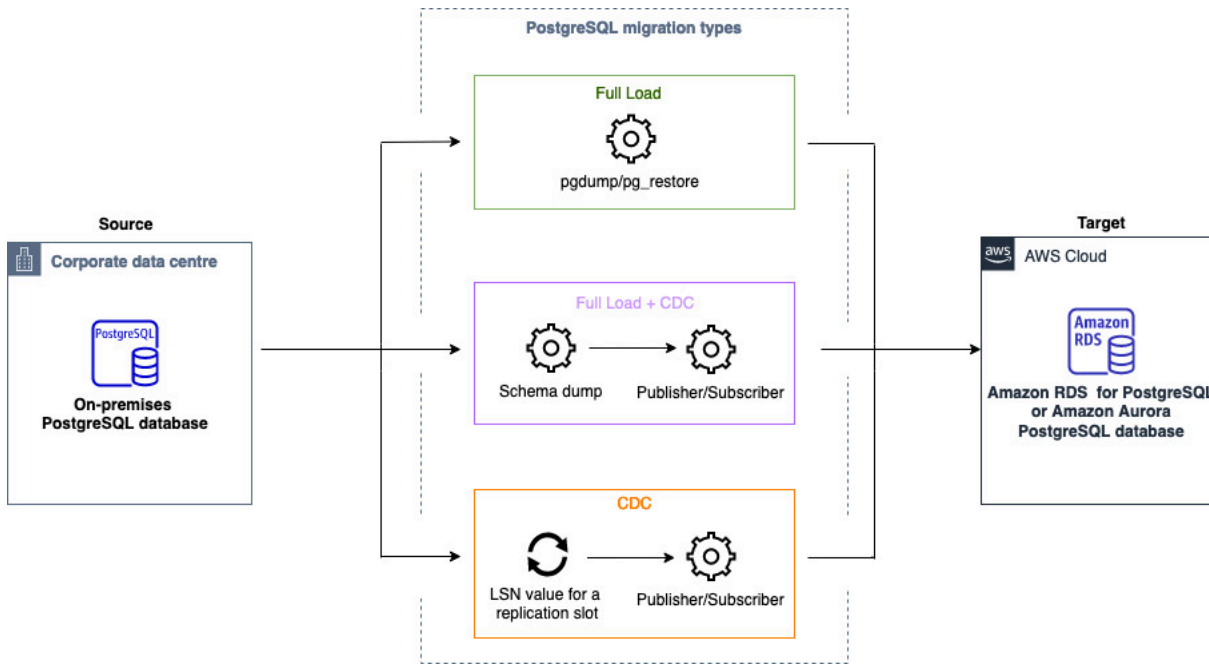
```
select confirmed_flush_lsn from pg_replication_slots where  
slot_name='migrate_to_target';
```

Essa consulta utiliza a visualização `pg_replication_slots` no banco de dados do PostgreSQL para capturar o valor do número de sequência de log (LSN).

Depois de AWS DMS definir o status da migração homogênea de dados do PostgreSQL como Parada, Falha ou Excluída, o editor e a replicação não serão removidos. Se você não quiser retomar a migração, exclua o slot de replicação e o publicador utilizando o comando a seguir.

```
SELECT pg_drop_replication_slot('migration_subscriber_{ARN}');  
DROP PUBLICATION publication_{ARN};
```

O diagrama a seguir mostra o processo de uso de migrações de dados homogêneas para migrar um banco de dados PostgreSQL AWS DMS para o RDS for PostgreSQL ou Aurora PostgreSQL.



Práticas recomendadas para utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem para migrações de dados homogêneas

- Para acelerar a sincronização de dados inicial no lado do assinante para a tarefa FLCDC, você deve ajustar `max_logical_replication_workers` e `max_sync_workers_per_subscription`. Aumentar esses valores aumenta a velocidade de sincronização da tabela.
- `max_logical_replication_workers`: especifica o número máximo de operadores de replicação lógica. Isso inclui os operadores de aplicação no lado do assinante e os operadores de sincronização de tabelas.
- `max_sync_workers_per_subscription`: o aumento de `max_sync_workers_per_subscription` afeta somente o número de tabelas sincronizadas em paralelo, não o número de operadores por tabela.

Note

`max_logical_replication_workers` não deve exceder `max_worker_processes`, e `max_sync_workers_per_subscription` deve ser menor ou igual a `max_logical_replication_workers`.

- Para migrar tabelas grandes, considere dividi-las em tarefas separadas usando regras de seleção. Por exemplo, você pode dividir tabelas grandes em tarefas individuais separadas e tabelas pequenas em outra tarefa única.
- Monitore a utilização do disco e da CPU no lado do assinante para manter o máximo desempenho.

Migração de dados de bancos de dados MongoDB com migrações de dados homogêneas em AWS DMS

É possível utilizar [Migração de dados homogênea](#) para migrar um banco de dados MongoDB autogerenciado para o Amazon DocumentDB. O AWS DMS cria um ambiente com tecnologia sem servidor para a migração de dados. Para diferentes tipos de migrações de dados, o AWS DMS utiliza diferentes ferramentas nativas de banco de dados MongoDB.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Full load, AWS DMS usa mongodump para ler dados do seu banco de dados de origem e armazená-los no disco conectado ao ambiente sem servidor. Depois de AWS DMS ler todos os dados de origem, eles são usados mongorestore no banco de dados de destino para restaurar seus dados.

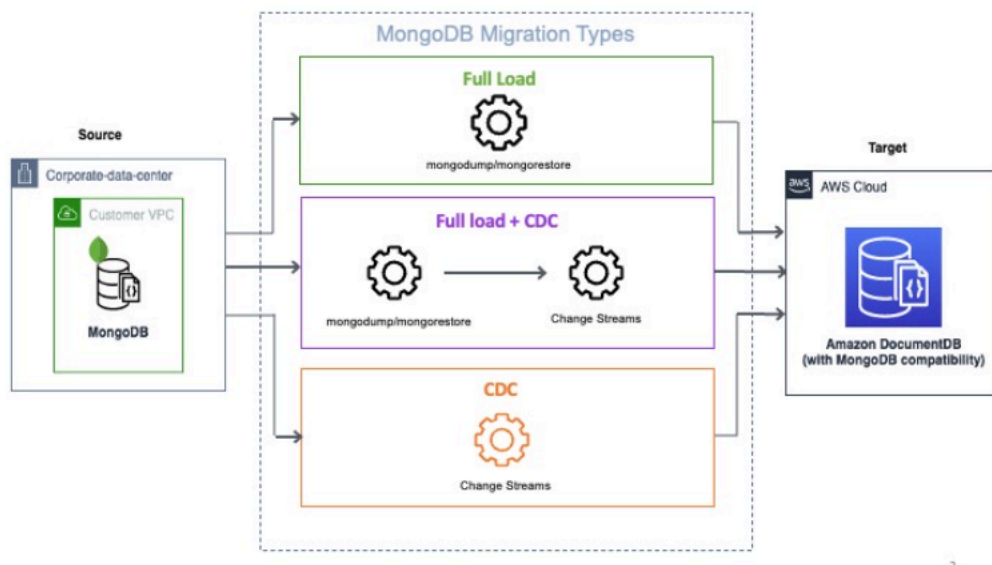
Para migrações de dados homogêneas do tipo Full Load and Change Data Capture (CDC), AWS DMS usa mongodump para ler dados do seu banco de dados de origem e armazená-los no disco conectado ao ambiente sem servidor. Depois de AWS DMS ler todos os dados de origem, eles são usados mongorestore no banco de dados de destino para restaurar seus dados. Depois de AWS DMS concluir a carga completa, ele muda automaticamente para um modelo de editor e assinante para replicação lógica. Neste modelo, recomendamos dimensionar o oplog para reter as alterações por pelo menos 24 horas.

Para migrações de dados homogêneas do tipo Captura de dados de alteração (CDC), selecione `immediately` nas configurações da migração de dados para capturar automaticamente o ponto de início da replicação quando a migração de dados real for iniciada.

Note

Para qualquer coleção nova ou renomeada, você precisa criar uma nova tarefa de migração de dados para essas coleções como migrações de dados homogêneas. Para uma fonte compatível com MongoDB, AWS DMS não oferece suporte `create` e operações. `rename` `drop collection`

O diagrama a seguir mostra o processo de uso de migrações de dados homogêneas para migrar um banco de dados MongoDB AWS DMS para o Amazon DocumentDB.



Target table preparation mode

Você pode selecionar o modo de preparação da tabela Target ao optar por criar uma tarefa de migração de dados na guia Configurações avançadas no AWS DMS console para migrações do PostgreSQL, MongoDB e Amazon DocumentDB.

Abandonar tabelas no destino

Em Eliminar tabelas no modo de destino, a migração AWS DMS homogênea descarta as tabelas de destino e as recria antes de iniciar a migração. Essa abordagem garante que as tabelas de destino estejam no início da migração. Durante migrações homogêneas, AWS DMS cria todos os objetos secundários, incluindo índices definidos nos metadados da tabela de origem, antes de carregar os dados para garantir uma migração eficiente dos dados.

Ao usar o modo descartar tabelas no modo de destino, talvez seja necessário configurar o banco de dados de destino. Por exemplo, com um destino do PostgreSQL AWS DMS, não é possível criar um usuário de esquema por motivos de segurança. Nesse caso, você deve pré-criar o usuário do esquema para corresponder à origem, permitindo AWS DMS criar as tabelas e atribuí-las a uma função semelhante à da origem quando a migração começar.

Truncar

No modo Truncar, a migração AWS DMS homogênea trunca todas as tabelas de destino existentes antes do início da migração. Isso preserva a estrutura da tabela. Esse modo é adequado para

migrações de carga máxima ou carga máxima mais CDC em que o esquema de destino é predefinido. Para um destino do Amazon DocumentDB, se a coleção não existir, o AWS DMS criará a coleção sem índices durante a migração.

Não executar nenhuma ação

No modo Não fazer nada, a migração AWS DMS homogênea pressupõe que as tabelas de destino foram pré-criadas. Se as tabelas de destino não estiverem vazias, poderão ocorrer conflitos de dados durante a migração, o que pode causar um erro na tarefa do DMS. Nesse modo, a estrutura da tabela permanece inalterada e todos os dados existentes são preservados. O modo “Não executar nenhuma ação” será uma escolha adequada para tarefas somente de CDC quando as tabelas de destino forem preenchidas na origem e a replicação contínua for aplicada para manter a origem e o destino em sincronia. Para um destino do Amazon DocumentDB, se a coleção não existir, AWS DMS cria a coleção sem índices secundários. Além disso, o modo não executar nenhuma ação pode ser usado durante a fase de carga máxima ao migrar dados de uma coleção fragmentada do MongoDB para o Amazon DocumentDB.

Solução de problemas para migrações de dados homogêneas no AWS DMS

Na lista a seguir, é possível encontrar ações a serem tomadas ao encontrar problemas com migrações de dados homogêneas no AWS DMS.

Tópicos

- [Não é possível criar uma migração de dados homogênea no AWS DMS](#)
- [Não é possível iniciar uma migração de dados homogênea no AWS DMS](#)
- [Não é possível me conectar ao banco de dados de destino ao executar uma migração de dados no AWS DMS](#)
- [O AWS DMS migra visualizações como tabelas no PostgreSQL](#)

Não é possível criar uma migração de dados homogênea no AWS DMS

Se você receber uma mensagem de erro dizendo que AWS DMS não pode se conectar aos provedores de dados depois de escolher Criar migração de dados, verifique se você configurou o perfil do IAM necessário. Para obter mais informações, consulte [Criar um perfil do IAM](#).

Se você configurou o perfil do IAM e ainda receber essa mensagem de erro, adicione esse perfil do IAM ao usuário de chaves na configuração da chave do AWS KMS. Para obter mais informações, consulte [Permitir que usuários de chaves utilizem a chave do KMS](#) no Guia do desenvolvedor do AWS Key Management Service.

Não é possível iniciar uma migração de dados homogênea no AWS DMS

Se você obtiver o status `Failed` ao iniciar uma migração de dados no projeto de migração, verifique as versões dos provedores de dados de origem e de destino. Para isso, execute a consulta `SELECT VERSION( );` no banco de dados MySQL ou PostgreSQL. Utilize a versão compatível do banco de dados.

Para obter a lista dos bancos de dados de origem compatíveis, consulte [Origens para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

Para obter a lista dos bancos de dados de destino compatíveis, consulte [Destinos para migrações de dados homogêneas do DMS](#).

Se você utilizar uma versão de banco de dados não compatível, atualize o seu banco de dados de origem ou de destino e tente novamente.

Verifique a mensagem de erro da migração de dados no console do AWS DMS. Para fazer isso, abra o projeto de migração e escolha a migração de dados. Na guia Detalhes, verifique a Última mensagem de falha em Geral.

Por fim, analise o log do CloudWatch. Para fazer isso, abra o projeto de migração e escolha a migração de dados. Na guia Detalhes, escolha Visualizar logs do CloudWatch.

Não é possível me conectar ao banco de dados de destino ao executar uma migração de dados no AWS DMS

Se você receber a mensagem de erro Não é possível se conectar ao destino, execute as seguintes ações.

1. Verifique se o grupo de segurança anexado aos bancos de dados de origem e destino contém uma regra para qualquer tráfego de entrada e de saída. Para obter mais informações, consulte [the section called “Replicação contínua”](#).
2. Verifique a lista de controle de acesso (ACL) de rede e as regras da tabela de rotas.

3. O banco de dados deve estar acessível na VPC criada. Adicione endereços IP públicos aos grupos de segurança da VPC e permita conexões de entrada no firewall.
4. Na guia Migrações de dados do projeto de migração, escolha a migração de dados. Anote o Endereço IP público em Conectividade e segurança na guia Detalhes. Permita acesso do endereço IP público da migração de dados nos bancos de dados de origem e de destino.
5. Para a replicação contínua de dados, verifique se os bancos de dados de origem e de destino podem se comunicar entre si.

Para mais informações, consulte [Controlar o tráfego para recursos usando grupos de segurança](#) no Guia do usuário da Amazon Virtual Private Cloud.

O AWS DMS migra visualizações como tabelas no PostgreSQL

A migração homogênea de dados não é compatível com a migração de visualizações como visualizações no PostgreSQL. No PostgreSQL, o AWS DMS migra visualizações como tabelas.

Trabalhando com provedores de dados, perfis de instância e projetos de migração no AWS DMS

Ao usar o DMS Schema Conversion e migrações de dados homogêneas no AWS Database Migration Service, você trabalha com projetos de migração. Por sua vez, os projetos de migração AWS DMS utilizam grupos de sub-redes, perfis de instância e provedores de dados.

Uma sub-rede é um intervalo de endereços IP na VPC. Um grupo de sub-redes de replicação inclui sub-redes de diferentes zonas de disponibilidade que o perfil de instância pode utilizar. Observe que um grupo de sub-redes de replicação é um recurso do DMS e é diferente dos grupos de sub-redes que o Amazon VPC e o Amazon RDS usam.

Um perfil de instância especifica as configurações de rede e de segurança do ambiente com tecnologia sem servidor em que o projeto de migração é executado.

Um provedor de dados armazena um tipo de datastore e as informações de localização do banco de dados. Depois de adicionar um provedor de dados ao seu projeto de migração, você fornece as credenciais do banco de dados de AWS Secrets Manager. AWS DMS usa essas informações para se conectar ao seu banco de dados.

Depois de criar provedores de dados, seu perfil de instância e outros AWS recursos, você pode criar um projeto de migração. Um projeto de migração descreve o perfil da instância, os provedores de dados de origem e destino e os segredos de AWS Secrets Manager. É possível criar vários projetos de migração para diferentes provedores de dados de origem e de destino.

A maior parte do trabalho é executada no projeto de migração. Na DMS Schema Conversion, você utiliza um projeto de migração para avaliar os objetos do provedor de dados de origem e convertê-los em um formato compatível com o banco de dados de destino. É possível aplicar o código convertido ao provedor de dados de destino ou salvá-lo como um script SQL. Em migrações de dados homogêneas, você utiliza um projeto de migração para migrar dados do banco de dados de origem para um banco de dados de destino do mesmo tipo na Nuvem AWS.

Os projetos de migração AWS DMS são somente sem servidor. AWS DMS provisiona automaticamente os recursos de nuvem para seus projetos de migração.

AWS DMS tem o número máximo de perfis de instância, provedores de dados e projetos de migração que você pode criar para o seu Conta da AWS. Consulte a seção a seguir para obter

informações sobre as cotas de serviço do [Cotas para AWS Database Migration Service](#) do AWS DMS .

Tópicos

- [Criação de um grupo de sub-redes para um projeto de AWS DMS migração](#)
- [Criação de perfis de instância para AWS Database Migration Service](#)
- [Criação de provedores de dados em AWS Database Migration Service](#)
- [Criação de projetos de migração em AWS Database Migration Service](#)
- [Gerenciando projetos de migração em AWS Database Migration Service](#)

Criação de um grupo de sub-redes para um projeto de AWS DMS migração

Antes de criar um perfil de instância, configure um grupo de sub-redes para o perfil de instância.

Para criar um grupo de sub-redes

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, escolha Grupos de sub-redes e Criar sub-rede.
3. Em Nome, insira um nome exclusivo do grupo de sub-redes.
4. Em Descrição, insira uma descrição breve do grupo de sub-redes.
5. Em VPC, escolha uma VPC que tenha pelo menos uma sub-rede em pelo menos duas zonas de disponibilidade.
6. Em Adicionar sub-redes, escolha as sub-redes a serem incluídas no grupo de sub-redes. Selecione sub-redes em, pelo menos, duas zonas de disponibilidade.

Para conectar-se aos bancos de dados do Amazon RDS, adicione sub-redes públicas ao grupo de sub-redes. Para conectar-se aos bancos de dados on-premises, adicione sub-redes privadas ao grupo de sub-redes.

7. Selecione Create subnet group (Criar grupo de sub-redes).

Criação de perfis de instância para AWS Database Migration Service

Você pode criar vários perfis de instância no AWS DMS console. Selecione um perfil de instância para utilização em cada projeto de migração criado no AWS DMS.

Como criar um perfil de instância

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis de instância.
3. Escolha Criar perfil de instância.
4. Na página Criar perfil de instância, insira um valor descritivo em Nome para o perfil de instância.
5. Em Tipo de rede, escolha o modo Dual-Stack para criar um perfil de instância que ofereça suporte IPv4 e endereçamento. IPv6 Mantenha a opção padrão de criar um perfil de instância que ofereça suporte somente IPv4 ao endereçamento.
6. Escolha Nuvem privada virtual (VPC) para executar a instância do tipo de rede selecionado. Escolha um Grupo de sub-redes e um Grupo de segurança da VPC para o perfil de instância.

Para se conectar aos bancos de dados do Amazon RDS, use a configuração de sub-redes apropriada à configuração do RDS, seja ela pública ou privada. Para se conectar a bancos de dados locais, use um grupo de sub-rede privado e garanta que sua rede esteja configurada para permitir AWS DMS acesso ao banco de dados local de origem por meio do endereço IP público do gateway NAT. Para obter mais informações, consulte [Criar uma VPC com base em uma Amazon VPC](#).

7. (Opcional) Se você criar um projeto de migração para a DMS Schema Conversion, em Configurações de conversão de esquemas - opcional, escolha um bucket do Amazon S3 para armazenar as informações do projeto de migração. Em seguida, escolha a função AWS Identity and Access Management (IAM) que fornece acesso a esse bucket do Amazon S3. Para obter mais informações, consulte [Crie um bucket do Amazon S3](#).
8. Escolha Criar perfil de instância.

Depois de criar o perfil de instância, é possível modificá-lo ou excluí-lo.

Como modificar um perfil de instância

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Perfis de instância. A página Perfis de instância é aberta.
3. Escolha o perfil de instância e escolha Modificar.
4. Atualize o nome do perfil de instância, edite as configurações do bucket da VPC ou do Amazon S3.
5. Escolha Salvar alterações.

Como excluir um perfil de instância

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Perfis de instância. A página Perfis de instância é aberta.
3. Escolha o perfil de instância e Excluir.
4. Escolha Excluir para confirmar a opção.

Criação de provedores de dados em AWS Database Migration Service

Você pode criar provedores de dados e usá-los em projetos de AWS DMS migração. O provedor de dados pode ser um mecanismo autogerenciado executado on-premises ou em uma instância do Amazon EC2. Além disso, o provedor de dados pode ser um mecanismo totalmente gerenciado, como o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) ou o Amazon Aurora.

Para cada banco de dados, é possível criar um único provedor de dados. Um único provedor de dados pode ser utilizado em vários projetos de migração.

Antes de criar um projeto de migração, crie pelo menos dois provedores de dados. Um dos provedores de dados deve estar em um AWS service (Serviço da AWS). Não é possível utilizar o AWS DMS para converter esquemas ou migrar os dados para um banco de dados on-premises.

O procedimento a seguir mostra como criar provedores de dados no assistente do AWS DMS console.

Como criar um provedor de dados

1. Faça login no e, em seguida Console de gerenciamento da AWS, abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha provedores de dados. A página Provedores de dados é aberta.
3. Escolha Criar provedor de dados. A tabela a seguir descreve as configurações.

Opção	Ação
Configuração	Escolha se deseja inserir manualmente informações sobre o provedor de dados ou utilizar a instância de banco de dados Amazon RDS.
Nome	Insira um nome para o provedor de dados. Utilize um nome exclusivo para o provedor de dados para que você possa identificá-lo com facilidade.
Tipo de mecanismo	Escolha o tipo de mecanismo de banco de dados do provedor de dados.
Nome do servidor	Insira o nome do serviço de nomes de domínio (DNS) ou o endereço IP do servidor de banco de dados. O nome do servidor de um provedor de dados usado para replicação homogênea deve começar com um caractere alfanumérico e só pode conter caracteres alfanuméricos, hifens (-), pontos (.) ou sublinhados (_).
Porta	Insira a porta utilizada para conectar-se ao servidor de banco de dados.
ID do serviço (SID) ou nome do serviço	Insira o ID do sistema do Oracle (SID). Para encontrar o Oracle SID, envie a consulta a seguir para seu banco de dados Oracle: <pre>SELECT sys_context('userenv','instance_name') AS SID FROM dual;</pre>

Opção	Ação
Database name	Insira o nome do banco de dados desse provedor de dados. O nome do banco de dados de um provedor de dados usado para uma replicação homogênea pode ter até 63 caracteres e não pode conter espaços.
Modo Secure Socket Layer (SSL)	Escolha um modo SSL se quiser ativar a criptografia de conexão desse provedor de dados. Dependendo do modo selecionado, talvez seja necessário fornecer informações sobre o certificado e sobre o certificado do servidor. Para obter mais detalhes, consulte Usando SSL com AWS Database Migration Service .
Modo de autenticação	Para uma origem do MongoDB, o modo de autenticação que o AWS DMS usa para autenticar a conexão do endpoint.
Origem da autenticação	Para uma origem do MongoDB, o nome do banco de dados MongoDB a ser utilizado para validar as credenciais de autenticação.
Mecanismo de autenticação	Para uma origem do MongoDB, o método de autenticação que o MongoDB usa para criptografar a senha.

4. Escolha Criar provedor de dados.

Depois de criar um provedor de dados, adicione as credenciais de conexão do banco de dados no AWS Secrets Manager.

Criação de projetos de migração em AWS Database Migration Service

Antes de criar um projeto de migração no AWS DMS, certifique-se de criar os seguintes recursos:

- Provedores de dados que descrevem os bancos de dados de origem e de destino
- Segredos com credenciais de banco de dados armazenadas em AWS Secrets Manager
- A função AWS Identity and Access Management (IAM) que fornece acesso ao Secrets Manager

- Um perfil de instância que inclui configurações de rede e de segurança

Como criar um projeto de migração

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha Criar projeto de migração. A tabela a seguir descreve as configurações.

Opção	Ação
Nome	Insira um nome para o projeto de migração. Utilize um nome exclusivo para o projeto de migração para que você possa identificá-lo com facilidade.
Perfil de instância	Escolha o perfil de instância a ser utilizado no projeto de migração.
Origem	Escolha Procurar e escolha o provedor de dados de origem.
ID do segredo	Escolha o nome do recurso da Amazon (ARN) do segredo no Secrets Manager que armazena as credenciais do banco de dados de origem.
Perfil do IAM	Escolha um perfil do IAM para fornecer acesso às credenciais do banco de dados de origem no Secrets Manager.
Destino	Escolha Procurar e escolha o provedor de dados de destino.
ID do segredo	Escolha o ARN do segredo no Secrets Manager que armazena as credenciais do banco de dados de destino.
Perfil do IAM	Escolha um perfil do IAM para fornecer acesso às credenciais do banco de dados de destino no Secrets Manager.
Regras de transformação	(Opcional) Se você criar um projeto de migração para a DMS Schema Conversion, escolha Adicionar regra de transformação para configurar as regras de transformação. As regras

Opção	Ação
	de transformação permitem alterar os nomes dos objetos de acordo com a regra especificada. Para obter mais informações, consulte Configurar regras de transformação .

4. Escolha Criar projeto de migração.

Depois de AWS DMS criar seu projeto de migração, você pode usar esse projeto na conversão de esquema DMS ou em migrações de dados homogêneas. Para começar a trabalhar com o projeto de migração, na página Projetos de migração, escolha o projeto na lista.

Gerenciando projetos de migração em AWS Database Migration Service

Depois de criar o projeto de migração, é possível modificá-lo ou excluí-lo. Por exemplo, para alterar o provedor de dados de origem ou de destino, modifique o projeto de migração.

É possível modificar ou excluir o projeto de migração somente depois de fechar as operações de conversão de esquema ou de migração de dados. Para fazer isso, escolha o projeto de migração na lista e Conversão de esquemas ou Migrações de dados. Escolha Fechar conversão de esquema da DMS Schema Conversion e confirme a opção. Para migrações de dados homogêneas, escolha a migração de dados e escolha Parar no menu Ações. Depois de editar o projeto de migração, é possível iniciar a conversão de esquemas ou iniciar a migração de dados novamente.

Como modificar um projeto de migração

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e Modificar.
4. Atualize o nome do projeto, edite o perfil de instância ou altere os provedores de dados de origem e de destino. Opcionalmente, adicione ou edite as regras de migração que alteram os nomes dos objetos durante a conversão.
5. Escolha Salvar alterações.

Como excluir um projeto de migração

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Projetos de migração. A página Projetos de migração é aberta.
3. Escolha o projeto de migração e Excluir.
4. Escolha Excluir para confirmar a opção.

AWS Integração sem ETL para fontes de banco de dados autogerenciadas

AWS A integração Zero-ETL é uma solução totalmente gerenciada que disponibiliza dados transacionais e operacionais nas tabelas Amazon Redshift, Amazon S3 e Amazon S3 de várias fontes de banco de dados operacionais e transacionais. Usando o Zero-ETL, você pode replicar dados de seus bancos de dados de origem autogerenciados, como MySQL, PostgreSQL, SQL Server e Oracle, para o Amazon Redshift por meio de endpoints de origem existentes (). AWS Database Migration Service AWS DMS A sincronização automática evita o processo tradicional de extração, transformação e carregamento (ETL). Ele também permite análises em tempo real e cargas de trabalho de IA. Para obter mais informações, consulte [Integrações sem ETL](#) no Guia de gerenciamento do Amazon Redshift.

A integração Zero-ETL oferece os seguintes benefícios:

- Replicação de dados em tempo real — sincronização contínua de dados dos bancos de dados Oracle com o Amazon Redshift com latência mínima.
- Eliminação de pipelines ETL complexos — Não é necessário criar e manter soluções personalizadas de integração de dados.
- Redução da sobrecarga operacional — configuração e gerenciamento automatizados por meio AWS APIs de.
- Arquitetura simplificada de integração de dados — integração perfeita entre bancos de dados autogerenciados e serviços de AWS análise.
- Segurança aprimorada — criptografia integrada e controles de acesso IAM.

Como a integração Zero-ETL funciona para fontes de banco de dados autogerenciadas

Você pode usar AWS DMS endpoints existentes criados anteriormente para bancos de dados autogerenciados ou criar novos.

- Use o AWS Glue console ou a [CLI](#) para criar a integração sem ETL com o Amazon Redshift como destino no catálogo. AWS Glue Você pode especificar o esquema e o filtro de tabela ao criar integrações sem ETL.

- Recursos adicionais somente para leitura relacionados às integrações são criados automaticamente no serviço. AWS DMS Esses recursos, incluindo o mecanismo Zero-ETL, são usados para iniciar processos de carga total e de alteração contínua de dados, para sincronizar dados com o banco de dados de destino do Amazon Redshift.
- Você controla a criptografia dos seus dados ao criar a origem de integração, ao criar a integração ETL zero e ao criar o data warehouse do Amazon Redshift.
- A integração monitora a integridade do pipeline de dados e se recupera de problemas quando possível.
- É possível criar integrações de fontes do mesmo tipo em um único data warehouse do Amazon Redshift para derivar insights holísticos em várias aplicações.

Depois que os dados forem replicados, você poderá usar os recursos de análise do Amazon Redshift. Por exemplo, machine learning (ML) integrado, visões materializadas, compartilhamento de dados e acesso direto a vários armazenamentos de dados e data lakes. Para engenheiros de dados, as integrações sem ETL fornecem acesso a dados urgentes que, de outra forma, podem ser atrasados por erros intermitentes em pipelines de dados complexos. É possível executar consultas analíticas e modelos de ML em dados transacionais para obter insights oportunos de eventos urgentes e decisões comerciais.

Você pode criar assinaturas de notificação de eventos do Amazon Redshift para ser notificado automaticamente quando ocorrerem problemas em qualquer integração com ETL zero. Para ver a lista de notificações de eventos relacionadas à integração, consulte [Notificações de eventos de integração com zero ETL](#) com a Amazon. EventBridge A maneira mais simples de criar uma assinatura é com o console Amazon Simple Notification Service. Para obter informações sobre como criar um tópico do Amazon SNS e assiná-lo, consulte [Getting started with Amazon SNS](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Simple Notification Service.

Configuração do banco de dados de origem antes de criar a integração

Antes de configurar integrações com ETL zero, você deve configurar adequadamente seu banco de dados de origem de acordo com os requisitos do seu mecanismo de banco de dados. Cada motor tem requisitos e limitações de configuração específicos.

SQL Server

- Para obter os requisitos de configuração, consulte [Usando um banco de dados do Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS](#).
- Para requisitos de captura de dados de alteração (CDC), consulte [Capturando alterações de dados para replicação contínua do SQL Server](#).

 Note

O RDS SQL Server e o Azure SQL Server não podem ser usados como fontes para integrações autogerenciadas de Zero-ETL.

Oracle

- Para requisitos e limitações de configuração, consulte [Usando um banco de dados Oracle como fonte para AWS DMS](#).

MySQL

- Para requisitos e limitações de configuração, consulte [Usando um banco de dados compatível com MySQL como fonte](#) para AWS DMS

PostgreSQL

- Para requisitos e limitações de configuração, consulte [Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte](#). AWS DMS
- Ao usar um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte, a seguinte limitação se aplica:
 - Para fontes autogerenciadas do PostgreSQL, você deve definir como `false` nas configurações do endpoint do PostgreSQL `CaptureDdls` ao criar o endpoint de origem. Para definir esse parâmetro, use o seguinte ao criar seu endpoint de origem:

```
--postgre-sql-settings '{"CaptureDdls": false}'
```

Se você não definir como `false`, `CaptureDdls` a tarefa poderá não ser iniciada com êxito.

- Quando `CaptureDdl` definido como `false`, as operações DDL (como `CREATE TABLE`, `ALTER TABLE` e `DROP TABLE`) executadas no banco de dados de origem durante a replicação não serão capturadas nem replicadas no destino.

Configurando permissões e criptografia do IAM para integração com ETL zero

Para criar e gerenciar integrações sem ETL, você precisa configurar as permissões apropriadas do IAM, AWS Key Management Service (AWS KMS) chaves de criptografia e políticas de recursos. Esta seção fornece orientação sobre como configurar os componentes de segurança necessários.

Pré-requisitos

Antes de criar uma integração sem ETL, verifique se você tem o seguinte:

- Um usuário ou função do IAM com as permissões apropriadas para criar e gerenciar integrações
- Configure endpoints AWS DMS de origem para seus bancos de dados autogerenciados. Para obter mais informações, consulte [the section called “Configuração do banco de dados de origem antes de criar a integração”](#).
- Um cluster provisionado pelo Amazon Redshift ou namespace sem servidor como destino
- Configuração de rede, incluindo sub-redes VPC e grupos de segurança

Criar uma chave do KMS

Primeiro, crie uma AWS KMS chave gerenciada pelo cliente para criptografar dados em sua integração com ETL zero. O exemplo a seguir cria uma chave de criptografia simétrica:

```
aws kms create-key \
  --description "On-prem Zero-ETL Integration Encryption Key" \
  --key-usage ENCRYPT_DECRYPT \
  --key-spec SYMMETRIC_DEFAULT \
  --region region
```

Observe o `KeyId` e `Arn` da resposta, pois você precisará deles ao configurar a política de chaves e criar a integração.

Resultado do exemplo:

```
{
  "KeyMetadata": {
    "AWSAccountId": "account-id",
    "KeyId": "4e2c14f8-7abe-4aec-851a-379f6ed973a8",
    "Arn": "arn:aws:kms:region:account-id:key/4e2c14f8-7abe-4aec-851a-379f6ed973a8",
    "CreationDate": 1763155061.148,
    "Enabled": true,
    "Description": "Zero-ETL Integration Encryption Key",
    "KeyUsage": "ENCRYPT_DECRYPT",
    "KeyState": "Enabled",
    "Origin": "AWS_KMS",
    "KeyManager": "CUSTOMER",
    "CustomerMasterKeySpec": "SYMMETRIC_DEFAULT",
    "KeySpec": "SYMMETRIC_DEFAULT",
    "EncryptionAlgorithms": [
      "SYMMETRIC_DEFAULT"
    ],
    "MultiRegion": false
  }
}
```

Configurando a política de chaves do KMS

Depois de criar a chave KMS, configure a política de chaves para permitir que o Amazon Redshift AWS Glue e os serviços usem a chave para operações de criptografia e descryptografia. A política de chaves deve conceder as permissões necessárias aos diretores do serviço e incluir o contexto de criptografia que será usado durante a criação da integração.

O exemplo a seguir mostra uma política fundamental para integrações com zero ETL:

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Id": "key-default-1",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "Enable IAM User Permissions",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": "arn:aws:iam::account-id:root"
      },
      "Action": "kms:*",
    }
  ]
}
```

```

        "Resource": "*"
    },
    {
        "Sid": "Allows the Redshift and glue service principal to add a grant to a
KMS key",
        "Effect": "Allow",
        "Principal": {
            "Service": [
                "redshift.amazonaws.com",
                "glue.amazonaws.com"
            ]
        },
        "Action": "kms:CreateGrant",
        "Resource": "*",
        "Condition": {
            "StringEquals": {
                "kms:EncryptionContext:context-key": "context-value"
            },
            "ForAllValues:StringEquals": {
                "kms:GrantOperations": [
                    "Decrypt",
                    "GenerateDataKey",
                    "CreateGrant",
                    "GenerateDataKeyWithoutPlaintext",
                    "ReEncryptTo"
                ]
            }
        }
    }
]
}

```

A `kms:EncryptionContext` condição deve corresponder ao contexto de criptografia adicional que você especifica ao criar a integração. Você pode atualizar a política de chaves usando o AWS KMS console ou o seguinte comando da CLI:

```

aws kms put-key-policy \
  --key-id key-id \
  --policy-name default \
  --policy file://kms-key-policy.json

```

Criação de um usuário do IAM e configuração da CLI AWS

Crie um usuário do IAM que será usado para gerenciar integrações sem ETL e configurar a CLI AWS com as credenciais apropriadas.

1. Crie um usuário do IAM:

```
aws iam create-user --user-name cli-user
```

2. Crie chaves de acesso para o usuário:

```
aws iam create-access-key --user-name cli-user
```

Salve o AccessKeyId e SecretAccessKey da saída, pois você precisará deles para configurar a AWS CLI.

Criar e anexar uma política do IAM

Crie uma política do IAM que conceda permissões para operações de integração com ETL zero. A política deve incluir permissões para AWS Glue AWS DMS,, Amazon Redshift AWS KMS, e.

Salve a política a seguir em um arquivo (por exemplo,/tmp/zetl-policy.json):

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "ZetlGlueIntegrationAccess",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "glue:CreateIntegration",
        "glue:ModifyIntegration",
        "glue>DeleteIntegration",
        "glue:DescribeIntegrations",
        "glue:DescribeInboundIntegrations"
      ],
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Sid": "DMSIntegrationAccess",
      "Effect": "Allow",

```

```

        "Action": [
            "dms:CreateOutboundIntegration",
            "dms:ModifyOutboundIntegration",
            "dms:CreateEndpoint",
            "dms:DescribeEndpoints",
            "dms:ModifyEndpoint",
            "dms>DeleteEndpoint",
            "dms:TestConnection"
        ],
        "Resource": "*"
    },
    {
        "Sid": "ZetlRedshiftFullAccess",
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "redshift:*",
            "redshift-serverless:*",
            "ec2:DescribeAccountAttributes",
            "ec2:DescribeAddresses",
            "ec2:DescribeAvailabilityZones",
            "ec2:DescribeSecurityGroups",
            "ec2:DescribeSubnets",
            "ec2:DescribeVpcs",
            "ec2:DescribeInternetGateways",
            "sns:CreateTopic",
            "sns:Get*",
            "sns:List*",
            "cloudwatch:Describe*",
            "cloudwatch:Get*",
            "cloudwatch:List*",
            "cloudwatch:PutMetricAlarm",
            "cloudwatch:EnableAlarmActions",
            "cloudwatch:DisableAlarmActions",
            "tag:GetResources",
            "tag:UntagResources",
            "tag:GetTagValues",
            "tag:GetTagKeys",
            "tag:TagResources"
        ],
        "Resource": "*"
    },
    {
        "Sid": "ZetlRedshiftDataAPI",
        "Effect": "Allow",

```

```

    "Action": [
        "redshift-data:ExecuteStatement",
        "redshift-data:CancelStatement",
        "redshift-data:ListStatements",
        "redshift-data:GetStatementResult",
        "redshift-data:DescribeStatement",
        "redshift-data:ListDatabases",
        "redshift-data:ListSchemas",
        "redshift-data:ListTables",
        "redshift-data:DescribeTable"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "ZetlKMSAccess",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "kms:CreateKey",
        "kms:DescribeKey",
        "kms:Encrypt",
        "kms:Decrypt",
        "kms:GenerateDataKey",
        "kms:ListKeys",
        "kms:CreateAlias",
        "kms:ListAliases",
        "kms:CreateGrant"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "ZetlSecretsManagerAccess",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "secretsmanager:GetSecretValue",
        "secretsmanager:PutSecretValue",
        "secretsmanager:CreateSecret",
        "secretsmanager:UpdateSecret",
        "secretsmanager>DeleteSecret",
        "secretsmanager:DescribeSecret",
        "secretsmanager:ListSecrets",
        "secretsmanager:GetResourcePolicy",
        "secretsmanager:PutResourcePolicy",
        "secretsmanager:ValidateResourcePolicy"
    ],

```



```
        "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

Crie a política e anexe-a ao usuário do IAM:

```
aws iam create-policy \
  --policy-name ZetlCustomPolicy \
  --policy-document file:///tmp/zetl-policy.json

aws iam attach-user-policy \
  --policy-arn arn:aws:iam::account-id:policy/ZetlCustomPolicy \
  --user-name cli-user
```

Configurando o perfil AWS CLI

Configure um perfil AWS CLI com as credenciais do usuário criadas nas etapas anteriores:

```
aws configure set aws_access_key_id ACCESS_KEY_ID --profile cli-user
aws configure set aws_secret_access_key SECRET_ACCESS_KEY --profile cli-user
aws configure set region region --profile cli-user
aws configure set output json --profile cli-user
```

Teste a configuração do perfil:

```
aws sts get-caller-identity --profile cli-user
```

A saída deve exibir o ID da conta, o ID do usuário e o ARN do usuário, confirmando que o perfil está configurado corretamente.

Criação de uma política de recursos do Redshift

Crie uma política de recursos do Amazon Redshift para autorizar o endpoint de AWS DMS origem a criar integrações de entrada com seu namespace do Amazon Redshift. Essa política é anexada ao namespace Amazon Redshift e controla quais fontes podem replicar dados nele.

O exemplo a seguir mostra como criar uma política de recursos para um namespace do Amazon Redshift:

```
aws redshift put-resource-policy \
  --policy '{
    "Version": "2012-10-17",
    "Statement": [
      {
        "Effect": "Allow",
        "Principal": {
          "Service": ["redshift.amazonaws.com"]
        },
        "Action": ["redshift:AuthorizeInboundIntegration"],
        "Condition": {
          "StringEquals": {
            "aws:SourceArn": "arn:aws:dms:region:account-id:endpoint:endpoint-id"
          }
        }
      },
      {
        "Effect": "Allow",
        "Principal": {
          "AWS": "account-id"
        },
        "Action": [
          "redshift:CreateInboundIntegration",
          "redshift:ModifyInboundIntegration"
        ]
      }
    ]
  }' \
  --resource-arn arn:aws:redshift:region:account-id:namespace:namespace-id \
  --region region
```

Substitua os seguintes espaços reservados:

- *region*— A AWS região onde seus recursos estão localizados
- *account-id*— O ID AWS da sua conta
- *endpoint-id*— O ID do seu endpoint AWS DMS de origem
- *namespace-id*— O ID do seu namespace Amazon Redshift

Exemplo: Criação de uma integração de ETL zero com criptografia

Depois de configurar as permissões e as chaves de criptografia necessárias, você pode criar uma integração sem ETL usando a API. AWS Glue O exemplo a seguir demonstra a criação de uma integração de uma fonte do MySQL para um destino do Amazon Redshift com criptografia KMS:

```
aws glue create-integration \  
  --integration-name mysql-onprem-integration \  
  --source-arn arn:aws:dms:region:account-id:endpoint:source-endpoint-id \  
  --target-arn arn:aws:redshift:region:account-id:namespace:namespace-id \  
  --description "MySQL to Redshift integration" \  
  --integration-config '{"SourceProperties":{"SubnetIds":["subnet-id1,subnet-id2,subnet-id3","VpcSecurityGroupIds":["sg-id"]}}' \  
  --data-filter "include: mysql.*" \  
  --kms-key-id arn:aws:kms:region:account-id:key/key-id \  
  --additional-encryption-context '{"context-key": "context-value"}' \  
  --profile cli-user \  
  --region region
```

O comando inclui os seguintes parâmetros principais:

- `--integration-name`— Um nome exclusivo para sua integração
- `--source-arn`— O ARN do seu endpoint de origem AWS DMS
- `--target-arn`— O ARN do seu namespace Amazon Redshift
- `--integration-config`— Configuração de rede, incluindo sub-rede IDs e grupos de segurança
- `--data-filter`— Especifica quais esquemas e tabelas devem ser replicados
- `--kms-key-id`— O ARN da AWS KMS chave para criptografia
- `--additional-encryption-context`— Pares de valores-chave do contexto de criptografia que devem corresponder à política de chaves do KMS (por exemplo,) `{"context-key": "context-value"}`
- `--profile`— O perfil AWS CLI a ser usado (o perfil de usuário CLI criado anteriormente)

Após a criação bem-sucedida, o comando retorna os detalhes da integração, incluindo o ARN da integração, o status e os parâmetros de configuração. Resultado do exemplo:

```
{  
  "SourceArn": "arn:aws:dms:region:account-id:endpoint:endpoint-id",  
  "TargetArn": "arn:aws:redshift:region:account-id:namespace:namespace-id",
```

```
{
  "IntegrationName": "mysql-onprem-integration",
  "IntegrationArn": "arn:aws:glue:region:account-id:integration:integration-id",
  "KmsKeyId": "arn:aws:kms:region:account-id:key/key-id",
  "AdditionalEncryptionContext": {
    "context-key": "context-value"
  },
  "Status": "CREATED",
  "CreateTime": 1763234086.001,
  "DataFilter": "include: mysql.*",
  "IntegrationConfig": {
    "SourceProperties": {
      "SubnetIds": "subnet-id1,subnet-id2,subnet-id3",
      "VpcSecurityGroupIds": "sg-id"
    }
  }
}
```

Práticas recomendadas de segurança

Siga estas melhores práticas de segurança ao configurar integrações com ETL zero:

- Use menos privilégios de acesso — conceda somente as permissões mínimas necessárias para criar e gerenciar integrações. Considere usar permissões em nível de recurso sempre que possível.
- Ative a criptografia — sempre use AWS KMS chaves gerenciadas pelo cliente para criptografar os dados de integração. Especifique o contexto de criptografia para obter segurança adicional.
- Alterne as credenciais regularmente — Se estiver usando as chaves de acesso do usuário do IAM, alterne-as regularmente. Em vez disso, considere usar funções do IAM com credenciais temporárias.
- Monitore o acesso — Use AWS CloudTrail para monitorar chamadas de API relacionadas à criação e ao gerenciamento da integração.
- Restringir o acesso à rede — configure os grupos de segurança da VPC para limitar o acesso à rede somente aos recursos necessários.
- Use políticas de recursos — Implemente políticas de recursos do Amazon Redshift para controlar quais fontes podem criar integrações com seu data warehouse.
- Recursos de tags — aplique tags a integrações e recursos relacionados para melhor organização e controle de custos.

Melhores práticas para AWS Database Migration Service

Para usar AWS Database Migration Service (AWS DMS) com mais eficiência, consulte as recomendações desta seção sobre a maneira mais eficiente de migrar seus dados.

Tópicos

- [Planejamento de migração para AWS Database Migration Service](#)
- [Conversão de esquemas](#)
- [Revisando a documentação AWS DMS pública](#)
- [Execução de uma prova de conceito](#)
- [Melhorando o desempenho de uma AWS DMS migração](#)
- [Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises](#)
- [Migração de objetos binários grandes \(\) LOBs](#)
- [Melhoria do desempenho ao migrar tabelas grandes utilizando filtragem de linhas](#)
- [Replicação contínua](#)
- [Redução da carga no banco de dados de origem](#)
- [Reduzir os gargalos no banco de dados de destino](#)
- [Utilização da validação de dados durante a migração](#)
- [Monitorando suas AWS DMS tarefas usando métricas](#)
- [Eventos e notificações](#)
- [Utilização do log de tarefas para solucionar problemas de migração](#)
- [Solução de problemas de tarefas de replicação com o Time Travel](#)
- [Alteração de usuário e de esquema de um destino do Oracle](#)
- [Alteração de espaços para tabela de índice e de tabela para um destino do Oracle](#)
- [Atualização de uma versão de instância de replicação](#)
- [Compreender o custo da migração](#)

Planejamento de migração para AWS Database Migration Service

Ao planejar uma migração de banco de dados usando AWS Database Migration Service, considere o seguinte:

- Para conectar seus bancos de dados de origem e destino a uma instância AWS DMS de replicação, você configura uma rede. Isso pode ser tão simples quanto conectar dois recursos da AWS na mesma nuvem privada virtual (VPC) que a instância de replicação. Isso pode variar para configurações mais complexas, como conectar um banco de dados on-premises a uma instância de banco de dados Amazon RDS por meio de uma rede privada virtual (VPN). Para obter mais informações, consulte [Configurações de rede para migração de banco de dados](#).
- Endpoints de origem e destino — Certifique-se de saber quais informações e tabelas no banco de dados de origem precisam ser migradas para o banco de dados de destino. AWS DMS oferece suporte à migração básica do esquema, incluindo a criação de tabelas e chaves primárias. No entanto, AWS DMS não cria automaticamente índices secundários, chaves estrangeiras, contas de usuário etc. no banco de dados de destino. Dependendo do mecanismo dos bancos de dados de origem e de destino, poderá ser necessário configurar registro em log suplementar ou modificar outras configurações de um banco de dados de origem ou de destino. Para obter mais informações, consulte [Origens para a migração de dados](#) e [Destinos para a migração de dados](#).
- Migração de esquema e código — AWS DMS não realiza conversão de esquema ou código. É possível utilizar ferramentas, como o Oracle SQL Developer, o MySQL Workbench e o pgAdmin III para converter o esquema. Para converter um esquema existente em um mecanismo de banco de dados diferente, você pode usar o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT). Ela pode criar um esquema de destino e gerar e criar um esquema inteiro: tabelas, índices, visualizações e assim por diante. Você também pode usar a ferramenta para converter PL/SQL ou TSQL em PostgreSQL e outros formatos. Para obter mais informações sobre o AWS SCT, consulte o [Guia AWS SCT do usuário](#).
- Tipos de dados incompatíveis: verifique se é possível converter tipos de dados de origem em tipos de dados equivalentes para o banco de dados de destino. Para obter mais informações sobre os tipos de dados compatíveis, consulte a seção de origem ou de destino do datastore.
- Resultados do script de apoio de diagnóstico: ao planejar a migração, é recomendável executar scripts de apoio de diagnóstico. Com os resultados desses scripts, é possível encontrar informações sobre possíveis falhas na migração com antecedência.

Se um script de apoio estiver disponível para o banco de dados, baixe-o utilizando o link no tópico do script correspondente na seção a seguir. Depois de verificar e analisar o script, é possível executá-lo de acordo com o procedimento descrito no tópico do script em seu ambiente on-premises. Quando a execução do script for concluída, será possível analisar os resultados. É recomendável executar esses scripts como a primeira etapa de qualquer tentativa de solução de problemas. Os resultados podem ser úteis ao trabalhar com uma equipe de AWS Support. Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#).

- **Avaliações de pré-migração:** uma avaliação de pré-migração avalia componentes especificados de uma tarefa de migração de banco de dados para ajudar a identificar quaisquer problemas que possam impedir que uma tarefa de migração seja executada conforme o esperado. Ao utilizar essa avaliação, é possível identificar problemas potenciais antes de executar uma tarefa nova ou modificada. Para obter mais informações sobre como trabalhar com avaliações de pré-migração, consulte [Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração de uma tarefa](#).

Conversão de esquemas

AWS DMS não executa conversão de esquema ou código. Se você quiser converter um esquema existente em um mecanismo de banco de dados diferente, você pode usar AWS SCT. AWS SCT converte seus objetos de origem, tabelas, índices, visualizações, acionadores e outros objetos do sistema no formato DDL (linguagem de definição de dados) de destino. Você também pode usar AWS SCT para converter a maior parte do código do seu aplicativo, como PL/SQL o TSQL, para o idioma de destino equivalente.

Você pode fazer AWS SCT o download gratuito em AWS. Para obter mais informações sobre AWS SCT, consulte o [Guia AWS SCT do usuário](#).

Se seus endpoints de origem e destino estiverem no mesmo mecanismo de banco de dados, você poderá usar ferramentas como Oracle SQL Developer, MySQL Workbench PgAdmin ou 4 para mover seu esquema.

Revisando a documentação AWS DMS pública

É altamente recomendável que você consulte as páginas de documentação AWS DMS pública de seus endpoints de origem e destino antes da primeira migração. Essa documentação pode ajudar a identificar os pré-requisitos da migração e a compreender as limitações atuais antes de você começar. Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com endpoints AWS do DMS](#).

Durante a migração, a documentação pública pode ajudá-lo a solucionar qualquer problema com o AWS DMS. As páginas de solução de problemas na documentação podem ajudá-lo a resolver problemas comuns usando bancos de dados de endpoints selecionados AWS DMS e ambos. Para obter mais informações, consulte [Solução de problemas de tarefas de migração no AWS Database Migration Service](#).

Execução de uma prova de conceito

Para ajudar a descobrir problemas no ambiente nas fases iniciais da migração de banco de dados, é recomendável executar uma pequena migração de teste. Isso também pode ajudar a definir um cronograma de migração mais realista. Além disso, talvez seja necessário executar uma migração de teste em grande escala para medir se AWS DMS consegue lidar com a taxa de transferência do banco de dados na rede. Durante esse período, é recomendável comparar e otimizar a carga máxima inicial e a replicação contínua. Isso pode ajudar a compreender a latência da rede e avaliar o desempenho geral.

Nesse ponto, você também tem a oportunidade de compreender o perfil dos dados e o tamanho do banco de dados, incluindo o seguinte:

- O número de tabelas grandes, médias e pequenas.
- Como AWS DMS lida com conversões de tipos de dados e conjuntos de caracteres.
- A quantidade de tabelas com colunas de objetos grandes (LOB).
- Quanto tempo é necessário para executar uma migração de teste.

Melhorando o desempenho de uma AWS DMS migração

Vários fatores afetam o desempenho de sua AWS DMS migração:

- Disponibilidade de recursos na origem.
- O throughput disponível da rede.
- A capacidade de recursos do servidor de replicação.
- A capacidade de ingestão de alterações pelo destino.
- O tipo e a distribuição dos dados de origem.
- O número de objetos a serem migrados.

É possível melhorar o desempenho utilizando algumas ou todas as práticas recomendadas mencionadas a seguir. A possibilidade de utilizar uma dessas práticas depende do caso de uso específico. As limitações a seguir podem ser encontradas:

Provisionar um servidor de replicação adequado

AWS DMS é um serviço gerenciado executado em uma instância do Amazon EC2. O serviço se conecta ao banco de dados de origem, lê os dados de origem, formata os dados para consumo do banco de dados de destino e carrega os dados nesse banco de dados.

A maior parte desse processo ocorre na memória. No entanto, transações grandes podem exigir buffer no disco. Transações armazenadas em cache e arquivos de log também são gravados no disco. Nas seções a seguir, é possível encontrar o que deve ser considerado ao escolher o servidor de replicação.

CPU

AWS DMS foi projetado para migrações heterogêneas, mas também oferece suporte a migrações homogêneas. Para realizar uma migração homogênea, primeiro converta cada tipo de dados de origem em seu tipo de AWS DMS dados equivalente. Converta cada tipo de dados do AWS DMS no tipo de dados de destino. É possível encontrar referências a essas conversões para cada mecanismo de banco de dados no Guia do usuário do AWS DMS .

AWS DMS Para realizar essas conversões de maneira ideal, a CPU deve estar disponível quando as conversões ocorrerem. Sobrecarregar a CPU e não ter recursos suficientes de CPU pode resultar em migrações lentas, o que também pode causar outros efeitos colaterais.

Classe da instância de replicação

Algumas das classes de instância menores são suficientes para testar o serviço ou para migrações pequenas. Se a migração envolver um grande número de tabelas ou se você quiser executar várias tarefas de replicação simultâneas, considere utilizar uma das instâncias maiores. Uma instância maior pode ser uma boa ideia porque o serviço consome uma boa quantidade de memória e de CPU.

AWS DMS suporte para classes de instância R5 e C5

As classes de instâncias R5 otimizadas para memória são projetadas para fornecer desempenho rápido para workloads que processam grandes conjuntos de dados na memória. As migrações ou replicações contínuas do uso de sistemas de transações de alto rendimento AWS DMS podem, às vezes, consumir grandes quantidades de CPU e memória. As instâncias R5 fornecem 5% a mais de memória por vCPU do que as R4, e o tamanho maior fornece 768 GiB de memória. Além disso, as instâncias R5 fornecem uma melhoria de 10% no preço por GiB e um aumento de aproximadamente 20% no desempenho da CPU em relação às R4.

As classes da instância C5 são otimizadas para workloads de computação intensiva e fornecem alto desempenho econômico a um preço baixo por taxa de computação. Elas alcançam um desempenho de rede significativamente maior. O Elastic Network Adapter (ENA) fornece instâncias C5 com até 25 Gbps de largura de banda de rede e até 14 Gbps de largura de banda dedicada para o Amazon EBS. AWS DMS pode consumir muita CPU, especialmente ao realizar migrações e replicações heterogêneas, como migrar do Oracle para o PostgreSQL. As instâncias C5 podem ser uma boa opção para essas situações.

Armazenamento

Dependendo da classe da instância, o servidor de replicação vem com 50 GB ou 100 GB de armazenamento de dados. Esse armazenamento é usado para arquivos de log e para quaisquer alterações em cache coletadas durante a carga. Se o sistema de origem estiver ocupado ou realizar grandes transações, talvez seja necessário aumentar o armazenamento. Ao executar várias tarefas no servidor de replicação, talvez também seja necessário aumentar o armazenamento. No entanto, o valor padrão é geralmente suficiente.

Todos os volumes de armazenamento AWS DMS são GP2 ou unidades de estado sólido de uso geral (). SSDs GP2 os volumes vêm com um desempenho básico de três I/O operações por segundo (IOPS), com capacidade de aumentar até 3.000 IOPS com base em crédito. Como regra geral, verifique as métricas `ReadIOPS` e `WriteIOPS` da instância de replicação. Verifique se a soma desses valores não ultrapassa o desempenho básico desse volume.

multi-AZ

A escolha de uma instância multi-AZ pode proteger a migração contra falhas de armazenamento. A maioria das migrações é transitória e não se destina a ser executada por longos períodos. Se você usa AWS DMS para fins de replicação contínua, a escolha de uma instância Multi-AZ pode melhorar sua disponibilidade caso ocorra um problema de armazenamento.

Se ocorrer um failover ou uma substituição do host ao utilizar uma instância de replicação de uma única AZ ou multi-AZ durante uma CARGA MÁXIMA, a tarefa de carga máxima falhará. É possível reiniciar a tarefa a partir do ponto de falha para as tabelas restantes que não foram concluídas ou que estão em estado de erro.

Carregamento de várias tabelas em paralelo

Por padrão, AWS DMS carrega oito tabelas por vez. É possível ver uma melhora no desempenho aumentando um pouco esse número ao utilizar um servidor de replicação muito grande, como uma instância `dms.c4.xlarge` ou maior. Contudo, em algum momento, o aumento do

paralelismo reduz o desempenho. Se o servidor de replicação for relativamente pequeno, como um `dms.t2.medium`, é recomendável reduzir o número de tabelas carregadas em paralelo.

Para alterar esse número no Console de gerenciamento da AWS, abra o console, escolha Tarefas, escolha criar ou modificar uma tarefa e, em seguida, escolha Configurações avançadas. Em Configurações de ajuste, altere a opção Número máximo de tabelas para carga em paralelo.

Para alterar esse número usando o AWS CLI, altere o `MaxFullLoadSubTasks` parâmetro `abaixoTaskSettings`.

Utilização da carga máxima em paralelo

É possível utilizar uma carga paralela de origens do Oracle, do Microsoft SQL Server, do MySQL, do Sybase e do IBM Db2 LUW com base em partições e subpartições. Isso pode melhorar a duração geral da carga máxima. Além disso, ao executar uma tarefa de migração do AWS DMS, é possível acelerar a migração de tabelas grandes ou particionadas. Para isso, divida a tabela em segmentos e carregue os segmentos em paralelo na mesma tarefa de migração.

Para utilizar uma carga paralela, crie uma regra de mapeamento de tabelas do tipo `table-settings` com a opção `parallel-load`. Na regra `table-settings`, especifique os critérios de seleção da tabela ou das tabelas que você quer carregar em paralelo. Para especificar os critérios de seleção, defina o elemento `type` da `parallel-load` para uma das seguintes configurações:

- `partitions-auto`
- `subpartitions-auto`
- `partitions-list`
- `ranges`
- `none`

Para obter mais informações sobre essas configurações, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

Como trabalhar com índices, acionadores e restrições de integridade referencial

Índices, acionadores e restrições de integridade referencial podem afetar o desempenho da migração e fazer com que ela falhe. O modo como esses itens afetam a migração depende de se a tarefa de replicação é uma tarefa de carga máxima ou de replicação contínua (captura de dados de alteração ou CDC).

Para uma tarefa de carga máxima, é recomendável ignorar os índices de chave primária, os índices secundários, as restrições de integridade referencial e os acionadores da linguagem de manipulação de dados (DML). Ou você pode atrasar a criação até que as tarefas de carga máxima sejam concluídas. Os índices não são necessários durante uma tarefa de carga máxima e incorrerão em sobrecarga de manutenção se estiverem presentes. Como a tarefa de carga máxima carrega grupos de tabelas por vez, as restrições de integridade referencial são violadas. Do mesmo modo, a inserção, a atualização e a exclusão de acionadores pode causar erros se, por exemplo, uma inserção de linha for acionada para uma tabela carregada em massa anteriormente. Outros tipos de acionadores também afetam o desempenho devido ao processamento adicionado.

Se os volumes de dados forem relativamente pequenos e o tempo de migração adicional não for uma preocupação, será possível criar índices de chave primária e secundários antes de uma tarefa de carga máxima. Sempre desative as restrições de integridade referencial e os acionadores.

Para uma tarefa de carga máxima mais CDC, é recomendável adicionar índices secundários antes da fase de CDC. Como AWS DMS usa replicação lógica, certifique-se de que os índices secundários que suportam operações de DML estejam prontos para evitar varreduras completas da tabela. Pause a tarefa de replicação antes da fase de CDC para criar índices e crie restrições de integridade referencial antes de retomar a tarefa.

Você deve ativar os acionadores logo antes da substituição.

Desativação dos backups e do log de transações

Ao migrar para um banco de dados Amazon RDS, convém desativar backups e multi-AZ no destino até que você esteja pronto para a transferência. Da mesma forma, ao migrar para sistemas que não sejam o Amazon RDS, convém desativar qualquer registro em log no destino até depois da substituição.

Utilização de várias tarefas

Às vezes, utilizar várias tarefas para uma única migração pode melhorar o desempenho. Quando houver conjuntos de tabelas que não participam de transações comuns, talvez seja possível dividir a migração em várias tarefas. A consistência transacional é mantida em uma tarefa, portanto, é importante que tabelas em tarefas separadas não participem de transações comuns. Além disso, cada tarefa lê o fluxo de transações de forma independente; portanto, tenha cuidado para não sobrecarregar o banco de dados de origem.

É possível utilizar várias tarefas para criar fluxos separados de replicação. Ao fazer isso, é possível paralelizar as leituras na origem, os processos na instância de replicação e as gravações no banco de dados de destino.

Otimização do processamento de alterações

Por padrão, AWS DMS os processos mudam em um modo transacional, que preserva a integridade transacional. Se houver condições para lapsos temporários em integridade transacional, você poderá usar a opção batch optimized apply. Essa opção agrupa transações de maneira eficaz e as aplica em lotes para fins de eficiência. A utilização da opção de aplicação otimizada em lote quase sempre viola as restrições de integridade referencial. Portanto, é recomendável desativar essas restrições durante o processo de migração e ativá-las novamente como parte do processo de substituição.

Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises

Normalmente, uma instância de AWS DMS replicação usa o resolvidor do Sistema de Nomes de Domínio (DNS) em uma instância do Amazon EC2 para resolver endpoints de domínio. No entanto, é possível utilizar o seu próprio servidor de nomes on-premises para resolver determinados endpoints se você utilizar o Amazon Route 53 Resolver. Com essa ferramenta, você pode consultar entre locais e AWS usar endpoints de entrada e saída, regras de encaminhamento e uma conexão privada. Os benefícios de utilizar um servidor de nomes on-premises incluem maior segurança e facilidade de uso por trás de um firewall.

Se você tiver endpoints de entrada, poderá usar consultas de DNS originadas localmente para resolver domínios hospedados. AWS Para configurar os endpoints, atribua endereços IP em cada sub-rede para a qual você quer fornecer um resolvidor. Para estabelecer conectividade entre sua infraestrutura de DNS local e AWS, use Direct Connect uma rede privada virtual (VPN).

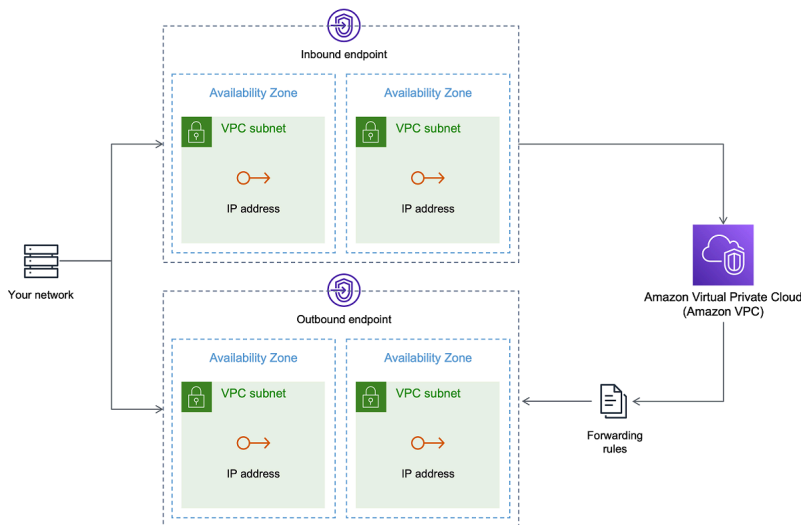
Os endpoints de saída se conectam ao servidor de nomes on-premises. O servidor de nomes só concede acesso aos endereços IP incluídos em uma lista de permissões e definidos em um endpoint de saída. O endereço IP do servidor de nomes é o endereço IP de destino. Ao escolher um grupo de segurança para um endpoint de saída, escolha o mesmo grupo de segurança usado pela instância de replicação.

Para encaminhar os domínios selecionados para o servidor de nomes, utilize as regras de encaminhamento. Um endpoint de saída pode processar várias regras de encaminhamento. O escopo da regra de encaminhamento é a nuvem privada virtual (VPC). Ao usar uma regra de encaminhamento associada a uma VPC, você pode provisionar uma seção logicamente isolada

da nuvem. AWS Nessa seção logicamente isolada, você pode iniciar AWS recursos em uma rede virtual.

É possível configurar os domínios hospedados na infraestrutura do DNS on-premises como regras de encaminhamento condicional que configuram consultas ao DNS de saída. Quando uma consulta é feita a um desses domínios, as regras acionam uma tentativa de encaminhar solicitações de DNS para os servidores DNS que foram configurados com as regras. Novamente, é necessária uma conexão privada via VPN. Direct Connect

O diagrama a seguir mostra a arquitetura do Route 53 Resolver.



Para obter mais informações sobre o Route 53 DNS Resolver, consulte [Conceitos básicos do Route 53 Resolver](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Route 53.

Usando o Amazon Route 53 Resolver com AWS DMS

Você pode criar um servidor de nomes local AWS DMS para resolver endpoints usando. [Amazon Route 53 Resolver](#)

Para criar um servidor de nomes local AWS DMS com base no Route 53

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do Route 53 em <https://console.aws.amazon.com/route53/>.
2. No console do Route 53, escolha a AWS região em que você deseja configurar seu resolvedor do Route 53. O Route 53 Resolver é específico para uma região.
3. Escolha a direção da consulta: entrada, saída ou ambas.
4. Forneça a configuração da consulta de entrada:

- a. Insira um nome de endpoint e escolha uma VPC.
 - b. Atribua uma ou mais sub-redes na VPC (por exemplo, escolha duas para aumentar a disponibilidade).
 - c. Atribua endereços IP específicos a serem usados como endpoints ou permita que o Route 53 Resolver os atribua automaticamente.
5. Crie uma regra para o domínio on-premises, para que as workloads na VPC possam rotear as consultas ao DNS para a sua infraestrutura de DNS.
6. Insira um ou mais endereços IP para os servidores DNS on-premises.
7. Envie sua regra.

Quando tudo estiver criado, a VPC estará associada às regras de entrada e de saída e poderá iniciar o roteamento do tráfego.

Para obter mais informações sobre o Route 53 Resolver, consulte [Conceitos básicos do Route 53 Resolver](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Route 53.

Migração de objetos binários grandes () LOBs

Em geral, AWS DMS migra dados de LOB em duas fases:

1. AWS DMS cria uma nova linha na tabela de destino e preenche a linha com todos os dados, exceto o valor LOB associado.
2. AWS DMS atualiza a linha na tabela de destino com os dados LOB.

Esse processo de migração LOBs exige que, durante a migração, todas as colunas LOB na tabela de destino sejam anuláveis. Isso acontece mesmo que as colunas de LOB não sejam anuláveis na tabela de origem. Se AWS DMS criar as tabelas de destino, ele definirá as colunas LOB como anuláveis por padrão. Em alguns casos, é possível criar as tabelas de destino utilizando algum outro mecanismo, como importação ou exportação. Nesses casos, verifique se as colunas de LOB são anuláveis antes de iniciar a tarefa de migração.

Esse requisito possui uma exceção. Suponha que você execute uma migração homogênea a partir de uma origem Oracle para um destino Oracle, e escolha Modo LOB limitado. Nesse caso, toda a linha é preenchida de uma só vez, incluindo os valores de LOB. Nesse caso, AWS DMS pode criar as colunas LOB da tabela de destino com restrições não anuláveis, se necessário.

Utilização do modo LOB limitado

AWS DMS usa dois métodos que equilibram desempenho e conveniência quando sua migração contém valores de LOB:

1. O Modo LOB limitado migra todos os valores de LOB até um limite de tamanho especificado pelo usuário (o padrão é 32 KB). Os valores de LOB maiores que o limite de tamanho devem ser migrados manualmente. O Modo LOB limitado, o padrão para todas as tarefas de migração, normalmente fornece o melhor desempenho. No entanto, verifique se o parâmetro Tamanho máximo do LOB está correto. Defina esse parâmetro como o maior tamanho de LOB de todas as tabelas.
2. O Modo LOB completo migra todos os dados de LOB nas tabelas, independentemente do tamanho. O Modo LOB completo fornece a conveniência de mover todos os dados de LOB em suas tabelas, mas o processo pode ter um impacto significativo no desempenho.

Para alguns mecanismos de banco de dados, como o PostgreSQL, trata os tipos de dados AWS DMS JSON da mesma forma. LOBs Verifique se você escolheu Modo LOB limitado, se a opção Tamanho máximo de LOB está definida como um valor que não trunca os dados JSON.

AWS DMS fornece suporte completo para o uso de tipos de dados de objetos grandes (BLOBs CLOBs, e NCLOBs). Os endpoints de origem a seguir têm suporte completo a LOB:

- Oracle
- Microsoft SQL Server
- ODBC

Os endpoints de destino a seguir têm suporte completo a LOB:

- Oracle
- Microsoft SQL Server

O endpoint de destino a seguir tem suporte limitado a LOB. Não é possível utilizar um tamanho ilimitado de LOB para esse endpoint de destino.

- banco de dados de origem
- Amazon S3

Para os endpoints que têm suporte completo a LOB, também é possível definir um limite de tamanho para tipos de dados de LOB.

Desempenho de LOB aprimorado

Ao migrar dados de LOB, é possível especificar as seguintes configurações diferentes de otimização de LOB.

Configurações de LOB por tabela

Utilizando as configurações de LOB por tabela, é possível substituir as configurações de LOB em nível de tarefa para algumas ou todas as tabelas. Para fazer isso, defina `lob-settings` na regra `table-settings`. Veja a seguir um exemplo de tabela que inclui alguns valores grandes de LOB.

```
SET SERVEROUTPUT ON
CREATE TABLE TEST_CLOB
(
  ID NUMBER,
  C1 CLOB,
  C2 VARCHAR2(4000)
);
DECLARE
bigtextstring CLOB := '123';
iINT;
BEGIN
WHILE Length(bigtextstring) <= 60000 LOOP
bigtextstring := bigtextstring || '00000000000000000000000000000000';
END LOOP;
INSERT INTO TEST_CLOB (ID, C1, C2) VALUES (0, bigtextstring, 'AnyValue');
END;
/
SELECT * FROM TEST_CLOB;
COMMIT
```

Crie uma tarefa de migração e modifique o tratamento de LOB da tabela utilizando a nova regra `lob-settings`. O valor de `bulk-max-siz` determina o tamanho máximo de LOB (KB). Ele será truncado se for maior que o tamanho especificado.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
```

```
{
  "rule-id": "1",
  "rule-name": "1",
  "object-locator": {
    "schema-name": "HR",
    "table-name": "TEST_CLOB"
  },
  "rule-action": "include"
},
{
  "rule-type": "table-settings",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "object-locator": {
    "schema-name": "HR",
    "table-name": "TEST_CLOB"
  },
  "lob-settings": {
    "mode": "limited",
    "bulk-max-size": "16"
  }
}
]
```

Mesmo que essa AWS DMS tarefa seja criada com `FullLobMode : true`, as configurações de LOB por tabela direcionam AWS DMS para truncar os dados de LOB nessa tabela específica para 16.000. É possível verificar os logs de tarefas para confirmar isso.

```
721331968: 2018-09-11T19:48:46:979532 [SOURCE_UNLOAD] W: The value of column 'C' in
table
'HR.TEST_CLOB' was truncated to length 16384
```

Configurações de LOB em linha

Quando você cria uma AWS DMS tarefa, o modo LOB determina como elas LOBs são tratadas.

Com o modo LOB completo e o modo LOB limitado. Cada um tem suas próprias vantagens e desvantagens. O modo LOB em linha combina as vantagens do modo LOB completo e do modo LOB limitado.

Você pode usar o modo LOB embutido quando precisar replicar tanto pequenas quanto grandes LOBs, e a LOBs maioria delas é pequena. Quando você escolhe essa opção, durante a carga total,

a AWS DMS tarefa transfere o pequeno LOBs em linha, o que é mais eficiente. A AWS DMS tarefa transfere o grande LOBs executando uma pesquisa na tabela de origem.

Durante o processamento de alterações, tanto as pequenas quanto LOBs as grandes são replicadas por meio de uma pesquisa na tabela de origem.

Quando você usa o modo LOB embutido, a AWS DMS tarefa verifica todos os tamanhos de LOB para determinar quais devem ser transferidos em linha. LOBs maiores que o tamanho especificado são replicados usando o modo LOB completo. Portanto, se você souber que a LOBs maioria deles é maior que a configuração especificada, é melhor não usar essa opção. Em vez disso, permita um tamanho de LOB ilimitado.

Configure essa opção utilizando um atributo, `InlineLobMaxSize`, nas configurações da tarefa, que só está disponível quando `FullLobMode` está definido como `true`. O valor padrão de `InlineLobMaxSize` é 0, e o intervalo é de 1 a 102400 kilobytes (100 MB). Definir `InlineLobMaxSize` com um valor maior que 32 KB pode pressionar a memória e degradar o desempenho, dependendo da workload.

Por exemplo, você pode usar as seguintes configurações de AWS DMS tarefa. Aqui, `InlineLobMaxSize` definir um valor de 5 resulta em tudo LOBs menor ou igual a 5 KiB (5.120 bytes) sendo transferido em linha.

```
{
  "TargetMetadata": {
    "TargetSchema": "",
    "SupportLobs": true,
    "FullLobMode": true,
    "LobChunkSize": 64,
    "LimitedSizeLobMode": false,
    "LobMaxSize": 32,
    "InlineLobMaxSize": 5,
    "LoadMaxFileSize": 0,
    "ParallelLoadThreads": 0,
    "ParallelLoadBufferSize": 0,
    "BatchApplyEnabled": false,
    "TaskRecoveryTableEnabled": false},
  . . .
}
```

Alocação de recursos

- Selecione o tamanho apropriado da instância de replicação e assegure-se de alocar armazenamento suficiente ao processamento de LOB. Para ter mais informações, consulte [Seleção do melhor tamanho para uma instância de replicação](#).
- O destino deve ter espaço livre adequado para tabelas que contêm colunas de LOB.
- Crie tarefas separadas LOBs com características diferentes para otimizar o desempenho:
 - Atualizado com frequência LOBs versus raramente modificado LOBs
 - Grande LOBs versus pequeno LOBs
 - Tabelas acessadas com frequência versus tabelas acessadas com pouca frequência

Melhoria do desempenho ao migrar tabelas grandes utilizando filtragem de linhas

Para melhorar o desempenho ao migrar uma tabela grande, é possível dividir a migração em mais de uma tarefa. Para dividir a migração em várias tarefas utilizando a filtragem de linhas, utilize uma chave ou uma chave de partição. Por exemplo, se tiver um ID de chave primária do tipo inteiro de 1 a 8.000.000, é possível criar oito tarefas utilizando a filtragem de linha para migrar um milhão de registros em cada.

Para aplicar a filtragem de linhas no console:

1. Abra Console de gerenciamento da AWS o.
2. Escolha Tarefas e crie uma nova tarefa.
3. Escolha a guia Mapeamentos de tabela e expanda a guia Regras de seleção.
4. Escolha Adicionar nova regra de seleção. Agora é possível adicionar um filtro de colunas com menor que ou igual a, maior que ou igual a, igual a ou uma condição de intervalo entre dois valores. Para obter mais informações sobre a filtragem de colunas, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console](#).

Se você tiver um grande tabela particionada por data, poderá migrar os dados com base em data. Por exemplo, suponha que você tenha uma tabela particionada por mês e somente os dados do mês atual estão atualizados. Nesse caso, é possível criar uma tarefa de carga máxima para cada partição mensal estática e criar uma tarefa de carga máxima CDC para a partição atualizada atualmente.

Se sua tabela tiver uma chave primária de coluna única ou um índice exclusivo, você poderá fazer com que sua AWS DMS tarefa segmente a tabela usando uma carga paralela do tipo intervalos para carregar os dados em paralelo. Para obter mais informações, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

Replicação contínua

AWS DMS fornece replicação contínua de dados, mantendo os bancos de dados de origem e destino sincronizados. Ele replica apenas uma quantidade limitada de instruções da linguagem de definição de dados (DDL). O AWS DMS não propaga itens como índices, usuários, privilégios, procedimentos armazenados e outras alterações de banco de dados não relacionadas diretamente a dados de tabela.

Ao planejar utilizar a replicação contínua, defina a opção Multi-AZ ao criar a instância de replicação. Ao escolher a opção Multi-AZ, você obtém alta disponibilidade e suporte a failover para a instância de replicação. No entanto, essa opção pode ter um impacto no desempenho e retardar a replicação ao aplicar alterações no sistema de destino.

Antes de atualizar os bancos de dados de origem ou de destino, é recomendável interromper todas as tarefas do AWS DMS que estão sendo executadas nesses bancos de dados. Retome as tarefas após concluir as atualizações.

Durante a replicação contínua, é fundamental identificar a largura de banda da rede entre seu sistema de banco de dados de origem e sua instância de AWS DMS replicação. Verifique se a rede não causa gargalos durante a replicação contínua.

Também é importante identificar a taxa de alterações e a geração do log de arquivamento por hora no sistema de banco de dados de origem. Isso pode ajudar a compreender o throughput que pode ser obtido durante a replicação contínua.

Redução da carga no banco de dados de origem

AWS DMS usa alguns recursos em seu banco de dados de origem. Durante uma tarefa de carga máxima, o AWS DMS executa uma varredura total da tabela de origem de cada tabela processada em paralelo. Além disso, cada tarefa criada como parte de uma migração consulta a origem em busca de alterações como parte do processo de CDC. AWS DMS Para executar o CDC para algumas fontes, como a Oracle, talvez seja necessário aumentar a quantidade de dados gravados no log de alterações do seu banco de dados.

Se você descobrir que está sobrecarregando o banco de dados de origem, será possível reduzir o número de tarefas ou de tabelas de cada tarefa da migração. Cada tarefa obtém as alterações de origem de forma independente, portanto a consolidação das tarefas pode diminuir a workload da captura de alterações.

Reduzir os gargalos no banco de dados de destino

Durante a migração, tente remover todos os processos que competem por recursos de gravação no banco de dados de destino:

- Desative os acionadores desnecessários.
- Desative os índices secundários durante a carga inicial e ative-os posteriormente durante a replicação contínua.
- Com os bancos de dados do Amazon RDS, é uma boa ideia desativar os backups e o multi-AZ até a substituição.
- Ao migrar para sistemas não RDS, é uma boa ideia desativar qualquer log no destino até a substituição.

Utilização da validação de dados durante a migração

Para garantir que os dados foram migrados com precisão da origem para o destino, é altamente recomendável utilizar a validação de dados. Se você ativar a validação de dados para uma tarefa, AWS DMS começará a comparar os dados de origem e de destino imediatamente após a execução do carregamento completo de uma tabela.

A validação de dados funciona com os seguintes bancos de dados, sempre que os AWS DMS suporte como endpoints de origem e destino:

- Oracle
- PostgreSQL
- MySQL
- MariaDB
- Microsoft SQL Server
- Amazon Aurora Edição Compatível com MySQL
- Amazon Aurora Edição Compatível com PostgreSQL

- IBM Db2 LUW
- banco de dados de origem

Para obter mais informações, consulte [AWS Validação de dados do DMS](#).

Monitorando suas AWS DMS tarefas usando métricas

Há várias opções para monitorar as métricas das tarefas utilizando o console do AWS DMS :

Métricas de host

Você pode encontrar métricas do host na guia de CloudWatch métricas de cada instância de replicação específica. Aqui, é possível monitorar se a instância de replicação está dimensionada de forma adequada.

Métricas de tarefas de replicação

Métricas para tarefas de replicação, incluindo alterações recebidas e confirmadas, e latência entre o host de replicação e os source/target bancos de dados, podem ser encontradas na guia de CloudWatch métricas de cada tarefa específica.

Métricas de tabela

É possível descobrir as métricas de tabela individuais na guia Estatísticas da tabela de cada tarefa individual. Essas métricas incluem os números de:

- Linhas carregadas durante a carga máxima.
- Inserções, atualizações e exclusões desde o início da tarefa.
- Operações de DDL desde o início da tarefa.

Para obter mais informações sobre o monitoramento de métricas, consulte [Monitorando AWS tarefas do DMS](#).

Eventos e notificações

AWS DMS usa o Amazon SNS para fornecer notificações quando ocorre um AWS DMS evento, por exemplo, a criação ou exclusão de uma instância de replicação. Você pode trabalhar com essas

notificações em qualquer formato suportado pelo Amazon SNS para uma AWS região. Isso pode incluir mensagens de e-mail, mensagens de texto ou chamadas para um endpoint HTTP.

Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com eventos e notificações do Amazon SNS em AWS Database Migration Service](#).

Utilização do log de tarefas para solucionar problemas de migração

Em alguns casos, AWS DMS pode encontrar problemas nos quais avisos ou mensagens de erro aparecem somente no registro de tarefas. Especificamente, os problemas de truncamento de dados ou de rejeições de linhas devido a violações de chave estrangeira só são gravados no log de tarefas. Portanto, analise o log de tarefas ao migrar um banco de dados. Para visualizar o registro de tarefas, configure a Amazon CloudWatch como parte da criação da tarefa.

Para obter mais informações, consulte [Monitoramento de tarefas de replicação usando a Amazon CloudWatch](#).

Solução de problemas de tarefas de replicação com o Time Travel

Para solucionar problemas de AWS DMS migração, você pode trabalhar com o Time Travel. Para obter mais informações sobre o Time Travel, consulte [Configurações de tarefa do Time Travel](#).

Ao trabalhar com o Time Travel, lembre-se das seguintes considerações:

- Para evitar sobrecarga em uma instância de replicação do DMS, ative o Time Travel somente para tarefas que precisam de depuração.
- Ao utilizar o Time Travel para solucionar problemas de tarefas de replicação que podem ser executadas por vários dias, monitore as métricas da instância de replicação quanto à sobrecarga de recursos. Essa abordagem se aplica especialmente aos casos em que altas cargas de transações são executadas nos bancos de dados de origem por longos períodos. Consulte mais detalhes em [Monitorando AWS tarefas do DMS](#).
- Quando a configuração `EnableRawData` da tarefa do Time Travel está definida como `true`, o uso da memória da tarefa durante a replicação do DMS pode ser maior do que quando o Time Travel não está ativado. Se você ativar a Viagem no Tempo por longos períodos, monitore a tarefa.
- Atualmente, é possível ativar o Time Travel somente no nível de tarefa. As alterações em todas as tabelas são registradas nos logs do Time Travel. Se estiver solucionando problemas de tabelas específicas em um banco de dados com alto volume de transações, crie uma tarefa separada.

Alteração de usuário e de esquema de um destino do Oracle

Quando você usa o Oracle como destino, AWS DMS migra os dados para o esquema de propriedade do usuário do endpoint de destino.

Por exemplo, suponha que você esteja migrando um esquema chamado PERFDATA para um endpoint de destino do Oracle, e que o nome do usuário do endpoint de destino seja MASTER. O AWS DMS se conectará ao destino do Oracle como MASTER, e preencherá o esquema MASTER com objetos do banco de dados PERFDATA.

Para substituir esse comportamento, forneça uma transformação de esquema. Por exemplo, para migrar os objetos do esquema PERFDATA para um esquema PERFDATA no endpoint de destino, utilize a seguinte transformação:

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "object-locator": {
    "schema-name": "PERFDATA"
  },
  "rule-target": "schema",
  "rule-action": "rename",
  "value": "PERFDATA"
}
```

Para obter mais informações sobre transformações, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON](#).

Alteração de espaços para tabela de índice e de tabela para um destino do Oracle

Ao usar o Oracle como destino, AWS DMS migra todas as tabelas e índices para o espaço de tabela padrão no destino. Por exemplo, suponha que a origem seja um mecanismo de banco de dados diferente do Oracle. Todas as tabelas e índices de destino são migrados para o mesmo espaço para tabela padrão.

Para substituir esse comportamento, forneça transformações de espaço para tabela correspondentes. Por exemplo, suponha que você queira migrar tabelas e índices para espaços para

tabela de índices e de tabelas no destino do Oracle que têm o mesmo nome do esquema na origem. Nesse caso, é possível utilizar transformações semelhantes às seguintes. Aqui, o esquema na origem é chamado INVENTORY, e os espaços para tabela de índices e de tabelas correspondentes no destino são chamados INVENTORYTBL e INVENTORYIDX.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "3",
  "rule-name": "3",
  "rule-action": "rename",
  "rule-target": "table-tablespace",
  "object-locator": {
    "schema-name": "INVENTORY",
    "table-name": "%",
    "table-tablespace-name": "%"
  },
  "value": "INVENTORYTBL"
},
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "4",
  "rule-name": "4",
  "rule-action": "rename",
  "rule-target": "index-tablespace",
  "object-locator": {
    "schema-name": "INVENTORY",
    "table-name": "%",
    "index-tablespace-name": "%"
  },
  "value": "INVENTORYIDX"
}
```

Para obter mais informações sobre transformações, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON](#).

Quando o Oracle é a origem e o destino, é possível preservar as atribuições de espaço para tabela de índice ou de tabela existente definindo o atributo `enableHomogenousTablespace=true` de conexão extra da origem do Oracle. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Atualização de uma versão de instância de replicação

AWS lança periodicamente novas versões do software do mecanismo de AWS DMS replicação, com novos recursos e melhorias de desempenho. Cada versão do software do mecanismo de replicação tem seu próprio número de versão. É essencial testar a versão existente da instância de replicação do AWS DMS executando uma workload de produção antes de atualizar a instância de replicação para uma versão posterior. Para obter mais informações sobre upgrades de versões disponíveis, consulte [AWS Notas de versão do DMS](#).

Compreender o custo da migração

AWS Database Migration Service ajuda você a migrar bancos de dados AWS com facilidade e segurança a um custo baixo. Você paga somente pelas instâncias de replicação e por qualquer armazenamento de log adicional. Cada instância de migração de banco de dados inclui armazenamento suficiente para espaço de troca, logs de replicação e cache de dados para a maioria das replicações, e a transferência de dados de entrada é gratuita.

Talvez sejam necessários mais recursos durante a carga inicial ou durante o horário de pico de carga. É possível monitorar estreitamente a utilização dos recursos da instância de replicação utilizando as métricas do Cloud Watch. É possível aumentar e reduzir a escala verticalmente do tamanho da instância de replicação com base no uso.

Para obter mais informações sobre como estimar os custos da migração, consulte:

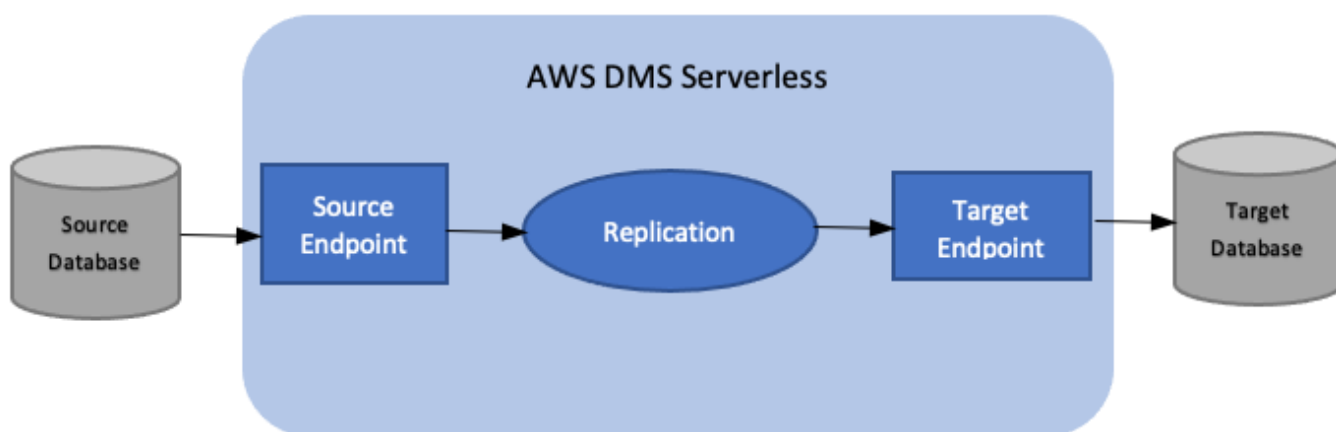
- [AWS Database Migration Service preços](#)
- [AWS Calculadora de preços](#)

Trabalhando com AWS DMS Serverless

AWS DMS O Serverless é um recurso que fornece provisionamento automático, escalabilidade, alta disponibilidade integrada e um modelo de pay-for-use cobrança para aumentar a agilidade das operações e otimizar seus custos. O recurso que utiliza tecnologia sem servidor elimina as tarefas de gerenciamento de instâncias de replicação, como a estimativa de capacidade, o provisionamento, a otimização de custos e o gerenciamento de versões e de patches do mecanismo de replicação.

Com o AWS DMS Serverless, semelhante à funcionalidade atual do AWS DMS (referida neste documento como AWS DMS Padrão), você cria conexões de origem e destino usando endpoints. Depois de criar os endpoints de origem e de destino, crie uma configuração de replicação, que inclua as definições de configuração da replicação em questão. É possível gerenciar as replicações iniciando, interrompendo, modificando ou excluindo-as. Cada replicação tem configurações que podem ser definidas de acordo com os requisitos da migração do banco de dados. Você especifica essas configurações usando um arquivo JSON ou a AWS DMS seção do Console de gerenciamento da AWS. Para obter mais informações sobre as configurações de replicação, consulte [Trabalhando com AWS DMS endpoints](#). Depois de iniciar a replicação, o AWS DMS com Tecnologia Sem Servidor se conecta ao banco de dados de origem e coleta os metadados do banco de dados para analisar a workload da replicação. Usando esses metadados, AWS DMS calcula e provisiona a capacidade necessária e inicia a replicação dos dados.

O diagrama a seguir mostra o processo de replicação AWS DMS sem servidor.



Note

[A versão atual do mecanismo para AWS DMS Serverless é 3.5.4](#)

Veja os tópicos a seguir para descobrir mais detalhes sobre o AWS DMS Serverless.

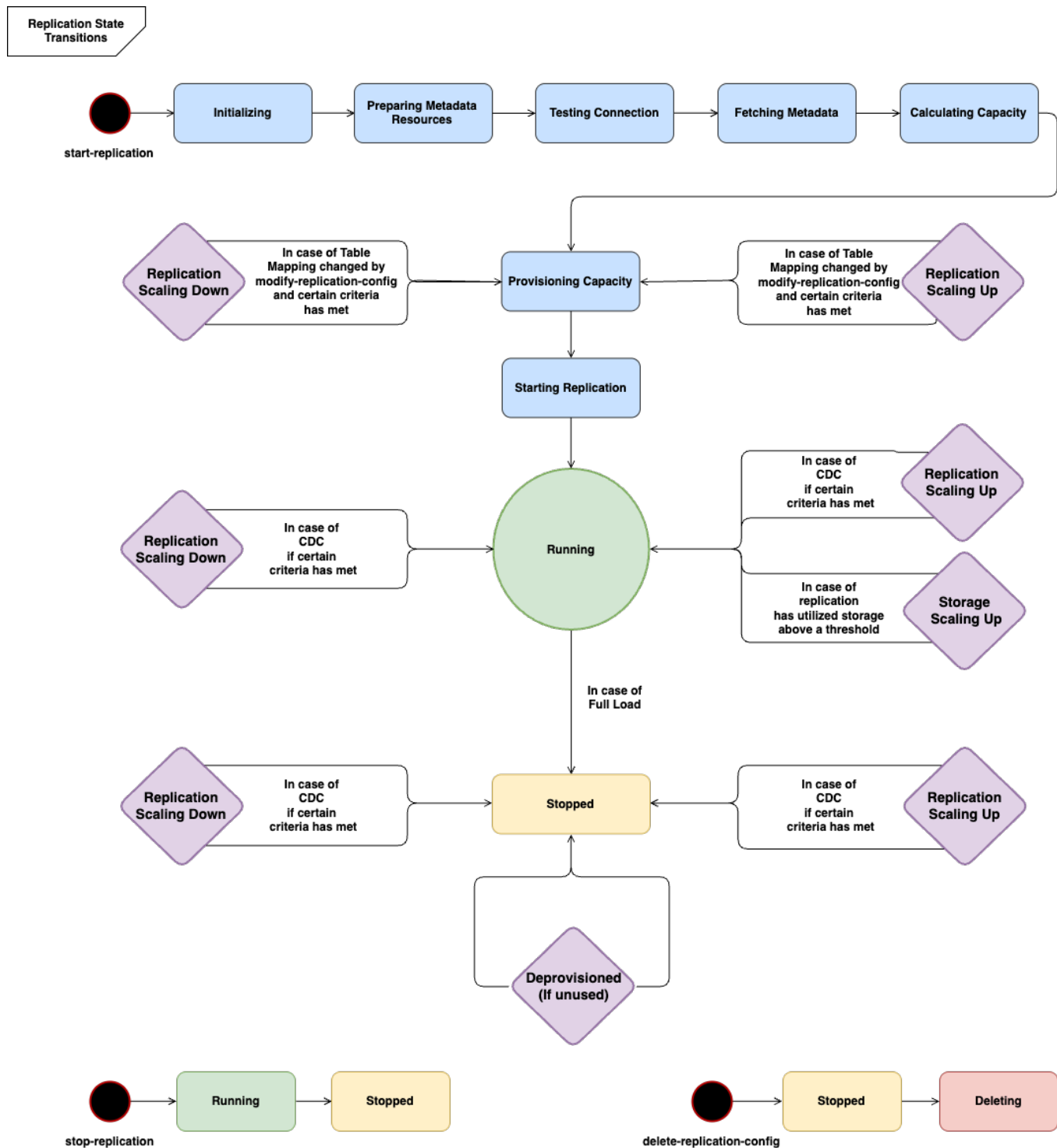
Tópicos

- [AWS DMS Componentes sem servidor](#)
- [AWS DMS Limitações sem servidor](#)
- [AWS DMS Pré-migração sem servidor.](#)

AWS DMS Componentes sem servidor

Para gerenciar os recursos necessários para realizar uma replicação, o AWS DMS Serverless tem estados granulares que revelam diferentes ações internas tomadas pelo serviço. Ao iniciar a replicação, o AWS DMS com Tecnologia Sem Servidor calcula a carga da capacidade, provisiona a capacidade calculada e inicia a replicação dos dados de acordo com os seguintes estados de replicação.

O diagrama a seguir mostra as transições de estado para uma replicação AWS DMS sem servidor.



- O primeiro estado depois de iniciar a replicação é Inicializando. Nesse estado, todos os parâmetros necessários são inicializados.

- Os estados imediatamente seguintes incluem Preparação de recursos de metadados, Teste de conexão e Busca de metadados. Nesses estados, o AWS DMS Serverless se conecta ao seu banco de dados de origem para obter as informações necessárias para prever a capacidade necessária.
- Quando o estado de replicação é Testar conexão, o AWS DMS Serverless verifica se a conexão com seus bancos de dados de origem e destino foi configurada com êxito.
- O estado de replicação depois de Testando a conexão é Buscando metadados. Aqui, AWS DMS recupera as informações necessárias para calcular a capacidade.
- Depois de AWS DMS recuperar as informações necessárias, o próximo estado é Calcular a capacidade. Aqui, o sistema calcula o tamanho dos recursos subjacentes necessários para executar a replicação.
- A transição de estado após Calculando a capacidade é Provisionando a capacidade. Enquanto a replicação está nesse estado, o AWS DMS com Tecnologia Sem Servidor inicializa os recursos de computação subjacentes.
- O estado de replicação após o provisionamento bem-sucedido de todos os recursos é Iniciando a replicação. Nesse estado, o AWS DMS Serverless inicia a replicação dos dados. As fases de uma replicação incluem o seguinte:
 - Carga máxima: nesta fase, o DMS replica o datastore de origem como era quando a replicação foi iniciada.
 - CDC (inicial): nesta fase, o DMS replica as alterações no datastore de origem que ocorreram durante a fase de carga máxima. O DMS só executa essa fase se a configuração da tarefa `StopTaskCachedChangesNotApplied` for `false`.
 - CDC (contínua): após a fase inicial de CDC, o DMS replica as alterações no banco de dados de origem à medida que elas ocorrem. O DMS só continua executando a replicação após a fase inicial de CDC se a configuração da tarefa `StopTaskCachedChangesApplied` for `false`.
- O estado final é Em execução. No estado Em execução, a replicação dos dados está em andamento.
- Uma replicação interrompida entra no estado Interrompida. Uma replicação pode entrar em um estado interrompido somente para tarefas de replicação com carga total que tenham sido concluídas com êxito. Essas circunstâncias precisam ser consideradas para retomar ou reiniciar as replicações no estado interrompido ou com falha:
 - Você não pode reiniciar uma replicação que não tenha sido iniciada em 48 horas, pois AWS DMS desprovisiona os recursos.

Este tópico contém as seguintes seções:

- [Endpoints compatíveis](#)
- [Criar uma replicação que utiliza tecnologia sem servidor](#)
- [Modificando replicações AWS DMS sem servidor](#)
- [Configuração da computação](#)
- [Entendendo o escalonamento automático sem servidor AWS DMS](#)
- [Monitorando AWS DMS replicações sem servidor](#)
- [Melhoria do throughput para migrações de carga máxima do Oracle para o Amazon Redshift e o Amazon S3](#)
- [Entendendo o escalonamento automático de armazenamento sem servidor AWS DMS](#)

Para AWS DMS Serverless, o painel de navegação esquerdo do AWS DMS console tem uma nova opção, replicações sem servidor. Para Replicações que usam tecnologia sem servidor, especifique Replicações em vez de tipos de instância de replicação ou tarefas para definir uma replicação. Além disso, você especifica as unidades de capacidade máxima e mínima do DMS (DCUs) que você deseja que o DMS provisione para a replicação. Uma DCU tem 2 GB de RAM. AWS DMS cobra de sua conta cada DCU que sua replicação está usando atualmente. Para obter informações sobre AWS DMS preços, consulte [Preços do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS em seguida, provisiona automaticamente os recursos de replicação com base em seus mapeamentos de tabelas e no tamanho previsto de sua carga de trabalho. Essa unidade de capacidade é um valor na faixa dos valores de unidades de capacidade mínima e máxima que você especifica.

Endpoints compatíveis

Com o AWS DMS Serverless, você não precisa escolher e gerenciar as versões do mecanismo, pois o serviço lida com essa configuração. AWS DMS O Serverless oferece suporte às seguintes fontes:

- MongoDB
- Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB)
- Microsoft SQL Server
- Bancos de dados compatíveis com o PostgreSQL
- Bancos de dados compatíveis com o MySQL

- MariaDB
- Oracle
- Amazon S3
- IBM Db2

AWS DMS O Serverless oferece suporte aos seguintes destinos:

- Microsoft SQL Server
- PostgreSQL
- Bancos de dados compatíveis com o MySQL
- Oracle
- Amazon S3
- banco de dados de origem
- Amazon DynamoDB
- Amazon Kinesis Data Streams
- Amazon Managed Streaming for Apache Kafka
- OpenSearch Serviço Amazon
- Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB)
- Amazon Neptune

Como parte do AWS DMS Serverless, você tem acesso aos comandos do console que permitem criar, configurar, iniciar e gerenciar replicações sem AWS DMS servidor. Para executar esses comandos utilizando a seção Replicações que usam tecnologia sem servidor do console, faça o seguinte:

- Configure uma nova política AWS Identity and Access Management (IAM) e uma função do IAM para anexar essa política.
- Use um AWS CloudFormation modelo para fornecer o acesso de que você precisa.

AWS DMS O Serverless exige que uma função vinculada ao serviço (SLR) exista em sua conta. AWS DMS gerencia a criação e o uso dessa função. Para obter mais informações sobre como garantir que você tem a SLR necessária, consulte [Função vinculada ao serviço para AWS DMS](#).

Criar uma replicação que utiliza tecnologia sem servidor

Para criar uma replicação sem servidor entre dois AWS DMS endpoints existentes, faça o seguinte. Para obter informações sobre a criação de AWS DMS endpoints, consulte [Criar endpoints de origem e de destino](#).

Criar uma replicação que utiliza tecnologia sem servidor

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, escolha Replicações que usam tecnologia sem servidor e Criar replicação.
3. Na página Criar replicação, especifique a configuração da replicação que utiliza tecnologia sem servidor:

Opção	Ação
Nome	Insira um nome para identificar a replicação, como DMS-replication .
Nome do recurso da Amazon (ARN) descritivo: opcional	Você pode usar esse parâmetro opcional para fornecer uma descrição da replicação.
Endpoint do banco de dados de origem	Escolha endpoints existentes na sua conta. Observe que o AWS DMS Serverless oferece suporte apenas a um subconjunto dos tipos de endpoints compatíveis com o padrão. AWS DMS
Endpoint do banco de dados de destino	Escolha endpoints existentes na sua conta. Observe que o AWS DMS Serverless oferece suporte apenas a um subconjunto dos tipos de endpoints compatíveis com o padrão. AWS DMS
Tipo de replicação	Escolha um tipo de replicação com base em seus requisitos: • Carga total: AWS DMS migra somente os dados existentes.

Opção	Ação
	• Carga total e captura de dados de alteração (CDC): AWS DMS migra os dados existentes e as alterações que ocorrem durante a replicação. • Captura de dados de alterações (CDC): migra AWS DMS somente as alterações que ocorrem após o início da replicação.

Na seção Configurações, defina as configurações necessárias para a replicação.

Na seção Mapeamentos de tabelas, configure o mapeamento de tabela para definir as regras para selecionar e filtrar os dados que você está replicando. Antes de especificar o mapeamento, analise a seção da documentação sobre o mapeamento de tipo de dados do banco de dados de origem e de destino. Para ter informações sobre o mapeamento de tipos de dados para os bancos de dados de origem e de destino, consulte a seção de tipos de dados referente aos seus tipos de endpoint de origem e de destino no tópico [Trabalhando com endpoints AWS do DMS](#).

Na seção Configurações de computação, defina as seguintes configurações. Para obter mais informações sobre como definir essas configurações, consulte [Configuração da computação](#).

Opção	Ação
VPC	Escolha uma VPC existente.
Grupo de sub-redes	Escolha um grupo de sub-redes existente.
Grupo(s) de segurança da VPC	Escolha padrão se ainda não estiver escolhido.
AWS Chave KMS	Selecione uma chave do KMS apropriada. Para ter informações sobre chaves do KMS, consulte Creating keys na Referência de API do AWS Key Management Service .
Implantação	Deixe como está.
Zona de disponibilidade	Deixe como está.

Opção	Ação
Unidades de capacidade do DMS (DCU) mínima - (opcional)	Deixe em branco para utilizar o valor padrão de 1 DCU.
Unidades de capacidade máxima do DMS (DCU)	Escolha 16 DCU.

Deixe as configurações de Manutenção como estão.

4. Escolha Criar replicação.

AWS DMS cria uma replicação sem servidor para realizar sua migração.

Modificando replicações AWS DMS sem servidor

Para modificar a configuração da replicação, utilize a ação `modify-replication-config`. Você só pode modificar uma configuração AWS DMS de replicação que esteja nos FAILED estados CREATEDSTOPPED, ou. Para obter informações sobre a `modify-replication-config` ação, consulte [ModifyReplicationConfig](#) Referência AWS Database Migration Service da API.

Para modificar uma configuração de replicação sem servidor usando o Console de gerenciamento da AWS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, escolha Replicações que usam tecnologia sem servidor.
3. Escolha a instância de replicação que deseja modificar. A tabela a seguir descreve as modificações que podem ser feitas com base no estado atual da replicação.

Configuração	Description	Estados permitidos
Nome	É possível alterar o nome da instância da replicação. Insira um nome para a instância de replicação que contenha de 8 a 16 caracteres ASCII imprimíveis (excluindo /, " e @). O nome deve	ReplicationState é CREATED, STOPPED ou FAILED.

Configuração	Description	Estados permitidos
	ser exclusivo para a sua conta na região da AWS selecionada. Você pode optar por adicionar alguns detalhes ao nome, como incluir a AWS região e a tarefa que você está executando, por exemplo: west2-mysql12mysql-config1 .	
Endpoint do banco de dados de origem	Escolha um novo endpoint de origem existente como a origem da replicação.	ReplicationState é CREATED ou FAILED quando Provision State for null.
Endpoint do banco de dados de destino	Escolha um novo endpoint de destino existente como o destino da replicação.	ReplicationState é CREATED ou FAILED quando Provision State for null.
Tipo de replicação	É possível modificar o tipo de uma replicação que utiliza tecnologia sem servidor.	ReplicationState é CREATED ou FAILED quando Provision State for null.
Configurações da replicação	É possível modificar as configurações da replicação, incluindo o modo de preparação da tabela de destino, se incluir colunas de LOB na replicação, tamanho máximo de LOB, validação e registro em log. Para obter mais informações, consulte Configurações de tarefa .	ReplicationState é CREATED, STOPPED ou FAILED.

Configuração	Description	Estados permitidos
Mapeamentos de tabelas	É possível modificar as configurações de mapeamentos de tabelas para uma replicação que utiliza tecnologia sem servidor, incluindo as regras de seleção e as regras de transformação. Para obter mais informações, consulte Mapeamento de tabela .	ReplicationState é CREATED, STOPPED ou FAILED.

Configuração	Description	Estados permitidos
Configuração da computação	É possível modificar as configurações da computação para uma replicação sem servidor, incluindo as configurações de rede, de escalabilidade e de manutenção. Para obter mais informações sobre como definir essas configurações, consulte Configuração da computação .	• É possível modificar as seguintes configurações de ajuste da escala, de manutenção e de rede quando ReplicationState for CREATED, STOPPED ou FAILED: • MinCapacityUnits • MaxCapacityUnits • MultiAZ • PreferredMaintenanceWindow • VpcSecurityGroupIds • É possível modificar as seguintes configurações de rede e de segurança quando ReplicationState for CREATED ou FAILED quando ProvisionState for null: • AvailabilityZone • DnsNameServers • KmsKeyId

Configuração	Description	Estados permitidos
		- Replicati - onSubnetG - roupId

Note

Não é possível modificar endpoints associados a uma tarefa do DMS quando o status da tarefa é “iniciando” ou “em execução”.

Configuração da computação

Você configura o provisionamento da replicação utilizando o parâmetro Compute Config ou a seção do console. Os campos no objeto Compute Config incluem o seguinte:

Opção	Description
MinCapacityUnits	Esse é o número mínimo de unidades de capacidade (DCU) do DMS que AWS DMS serão provisionadas. Essa também é a DCU mínima para a qual o ajuste de escala automático pode reduzir a escala verticalmente.
MaxCapacityUnits	Essa é a quantidade máxima de unidades de capacidade e do DMS (DCU) que o AWS DMS pode provisionar, dependendo da previsão de capacidade da replicação. Essa também é a DCU máxima para a qual o ajuste de escala automático pode aumentar a escala verticalmente.
KmsKeyId	Escolha a chave de criptografia a ser utilizada para criptografar o armazenamento da replicação e as informações de conexão. Se você escolher (Padrão) aws/dms, AWS DMS usa a chave KMS padrão associada à sua conta e. Região da AWS Uma descrição e o número da sua conta aparecem juntamente com o ARN da chave. Para obter mais informações sobre a utilizaçã

Opção	Description
	o da chave de criptografia, consulte Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS . Neste tutorial, deixe (Padrão) aws/dms escolhido.
ReplicationSubnetGroupId	Escolha o grupo de sub-rede de replicação na VPC selecionada em que deseja que instância de replicação seja criada. Se o banco de dados de origem estiver em uma VPC, escolha o grupo de sub-redes que contém o banco de dados de origem como o local da instância de replicação. Para obter mais informações sobre grupos de sub-rede de replicação, consulte Criar um grupo de sub-rede de replicação .
VpcSecurityGroupIds	A instância de replicação é criada em um VPC. Se o banco de dados de origem estiver em uma VPC, selecione o grupo de segurança da VPC que fornece acesso à instância de banco de dados em que o banco de dados está localizado.
PreferredMaintenanceWindow	Esse parâmetro define um período semanal durante o qual a manutenção do sistema pode ocorrer, em Universal Coordinated Time (UTC). O padrão é uma janela de 30 minutos selecionada aleatoriamente a partir de um bloco de 8 horas por vez Região da AWS, ocorrendo em um dia aleatório da semana.
MultiAZ	A configuração desse parâmetro opcional cria uma réplica em espera da replicação em outra zona de disponibilidade para suporte a failover. Se você pretender utilizar a captura de dados de alteração (CDC) ou a replicação contínua, ative essa opção.

Entendendo o escalonamento automático sem servidor AWS DMS

Depois de provisionar uma replicação e ela estar no RUNNING estado, o AWS DMS serviço gerencia a capacidade dos recursos subjacentes de se adaptarem às mudanças nas cargas de trabalho. Esse gerenciamento escala os recursos da replicação com base nas seguintes configurações da replicação:

- `MinCapacityUnits`
- `MaxCapacityUnits`

As replicações aumentam a escala verticalmente após um período de utilização excessiva e reduzem a escala verticalmente quando a utilização da capacidade fica abaixo do limite mínimo de utilização da capacidade por um período mais longo.

Note

As replicações com tecnologia sem servidor não podem ser reduzidas automaticamente enquanto uma carga máxima estiver em andamento.

Ajustando o escalonamento automático sem servidor AWS DMS

Para ajustar seus parâmetros de escalonamento automático de replicação, recomendamos que você `MaxCapacityUnits` defina o valor máximo e deixe AWS DMS gerenciar o provisionamento de recursos. É recomendável escolher a maior configuração da capacidade máxima de DCU para permitir maior benefício no ajuste de escala automático, a fim de acomodar picos no volume de transações. A calculadora de preços mostra o custo mensal máximo se a replicação utilizar continuamente a DCU máxima. A DCU máxima não representa o custo real, pois você paga apenas pela capacidade utilizada.

Se sua replicação não estiver usando seus recursos em sua capacidade total, AWS DMS desprovisionará gradualmente os recursos para economizar seus custos. No entanto, como o provisionamento e o desprovisionamento de recursos demoram, é recomendável definir a configuração `MinCapacityUnits` como um valor que possa tratar qualquer pico repentino esperado na workload de replicação. Isso evitará que sua replicação seja subprovisionada e, ao mesmo tempo, provisionará recursos para o nível mais alto da AWS DMS carga de trabalho.

Se você subprovisionar a replicação com uma configuração de capacidade máxima muito baixa para os requisitos dos dados ou uma capacidade mínima muito baixa para lidar com picos repentinos na workload de replicação, é provável que a métrica `CapacityUtilization` se evidencie consistentemente em seu valor máximo. Isso pode fazer com que a replicação falhe. Se sua replicação falhar devido a recursos subprovisionados, AWS DMS cria um out-of-memory evento em seus registros de replicação. Quando ocorre uma out-of-memory condição devido a um aumento repentino na carga de trabalho de replicação ou na configuração ajustada, o sistema tem recursos integrados de auto-scaling para lidar com a situação e retomar o processamento. No entanto, esse mecanismo de recuperação automática não é imediato e pode levar algum tempo para se tornar efetivo. Para uma recuperação mais rápida, você pode realizar uma ação manual modificando a configuração da tarefa, especificamente aumentando o valor `MinCapacityUnits` e retomando a tarefa. Essa intervenção manual fornece uma resolução mais rápida para o out-of-memory erro em comparação com a espera pelo processo de auto-scaling automático.

Monitorando AWS DMS replicações sem servidor

AWS fornece várias ferramentas para monitorar suas replicações AWS DMS sem servidor e responder a possíveis incidentes:

- [AWS DMS métricas de replicação sem servidor](#)
- [AWS DMS registros de replicação sem servidor](#)

AWS DMS métricas de replicação sem servidor

O monitoramento da replicação sem servidor inclui CloudWatch métricas da Amazon para as seguintes estatísticas. Essas estatísticas são agrupadas por cada replicação que utiliza tecnologia sem servidor.

Métrica	Unidades	Description
CapacityUtilization	Percentual	A porcentagem de memória utilizada pela replicação que utiliza tecnologia sem servidor
CDCIncomingMudanças	Percentual	O número total de eventos de alteração em um point-in-time que estão aguardando para serem aplicados ao alvo. Observe que isso não é o mesmo que uma medida da taxa de alteração de transação do endpoint de origem. Um grande número dessa métrica

Métrica	Unidades	Description
		geralmente indica que não AWS DMS é possível aplicar as alterações capturadas em tempo hábil, causando alta latência alvo.
CDCLatencyFonte	Segundos	A lacuna, em segundos, entre o último evento capturado do endpoint de origem e a data e hora atual do sistema da AWS DMS instância. CDCLatencyA origem representa a latência entre a origem e a instância de replicação. CDCLatencyFonte alta significa que o processo de captura de alterações da fonte está atrasado. Para identificar a latência em uma replicação contínua, você pode visualizar essa métrica junto com CDCLatency o Target. Se a CDCLatency y Origem e o CDCLatency Destino estiverem altos, investigue primeiro a CDCLatency Fonte. CDCLatencyA origem pode ser 0 quando não há atraso de replicação entre a origem e a replicação. CDCLatencyA origem também pode se tornar zero quando a replicação tenta ler o próximo evento no log de transações da origem e não há novos eventos em comparação com a última vez que ela foi lida da origem. Quando isso acontece, a replicação redefine a CDCLatency Fonte para 0.

Métrica	Unidades	Description
CDCLatencyAlvo	Segundos	O intervalo, em segundos, entre o primeiro timestamp de evento em espera de confirmação no destino e o timestamp atual da instância do AWS DMS . A latência do destino é a diferença entre a hora do servidor da instância de replicação e o ID do evento não confirmado o mais antigo encaminhado para um componente de destino. Em outras palavras, a latência de destino é a diferença do timestamp entre a instância de replicação e o evento mais antigo aplicado, mas não confirmado pelo endpoint de TRG (99%). Quando a CDCLatency meta está alta, isso indica que o processo de aplicação de eventos de alteração à meta está atrasado. Para identificar a latência em uma replicação contínua, você pode visualizar essa métrica junto com CDCLatency e a Fonte. Se a CDCLatency meta for alta, mas a CDCLatency fonte não for alta, investigue se: • Não existe nenhuma chave primária ou índice no destino • Os gargalos de recursos ocorrem no destino ou na instância de replicação • Os problemas de rede residem entre a replicação e o destino
CDCThroughputBandwidthTarget	KB por segundo	Dados de saída transmitidos para o destino em KB por segundo. CDCThroughputA largura de banda registra os dados de saída transmitidos nos pontos de amostragem. Se nenhum tráfego de rede for encontrado, o valor será zero. Como a CDC não emite transações prolongadas, o tráfego de rede pode não ser registrado.
CDCThroughputRowsSource	Linhas por segundo	As alterações de entrada na origem em linhas por segundo.

Métrica	Unidades	Description
CDCThroughputRowsTarget	Linhas por segundo	As alterações de saída para o destino em linhas por segundo.
FullLoadThroughputBandwidthTarget	KB por segundo	Dados de saída transmitidos de uma carga máxima para o destino em KB por segundo.
FullLoadThroughputRowsTarget	Linhas por segundo	As alterações de saída de uma carga completa para o destino em linhas por segundo.

AWS DMS registros de replicação sem servidor

Você pode usar CloudWatch a Amazon para registrar informações de replicação durante um processo de AWS DMS migração. Você ativa o registro em log quando seleciona as configurações da replicação.

As replicações sem servidor carregam registros de status em sua CloudWatch conta para fornecer maior visibilidade sobre o progresso da replicação e ajudar na solução de problemas.

AWS DMS carrega registros vinculados sem servidor para um grupo de registros dedicado com o prefixo. `dms-serverless-replication-<your replication config resource ID>`. Nesse desse grupo de logs, há um fluxo de logs chamado `dms-serverless-replication-orchestrator-<your replication config resource ID>`. Esse fluxo de logs relata o estado da replicação e uma mensagem associada fornecendo mais detalhes sobre o trabalho que está sendo realizado nesse estágio. Para obter exemplos de entradas de logs, consulte o [Exemplos de logs de replicações que usam tecnologia sem servidor](#) a seguir.

Note

AWS DMS não cria o grupo de logs nem o stream até que você execute a replicação. AWS DMS não cria o grupo de logs ou o stream se você criar apenas a replicação.

Para visualizar logs de uma tarefa executada, siga estas etapas:

1. Abra o AWS DMS console e escolha Replicações sem servidor no painel de navegação. A caixa de diálogo Replicações que usam tecnologia sem servidor é exibida.
2. Vá para a seção Configuração e escolha Visualizar logs sem servidor na coluna Geral. O grupo CloudWatch de registros é aberto.

Se sua replicação falhar, AWS DMS cria uma entrada de registro com um estado de `failed` replicação e uma mensagem descrevendo o motivo da falha. Você deve verificar seus CloudWatch registros como a primeira etapa para solucionar uma falha na replicação.

Note

Assim como no AWS DMS Standard, você tem a opção de ativar um registro mais granular sobre o progresso da própria migração de dados; ou seja, os registros emitidos pela tarefa de replicação subjacente. É possível habilitar esses logs nas suas configurações de replicação definindo o `EnableLogging` no campo `Logging` como `true`. Veja o exemplo de JSON a seguir:

```
{
  "Logging": {
    "EnableLogging": true
  }
}
```

Se você ativar esses logs, eles só começarão a aparecer durante o estágio `running` da replicação que utiliza tecnologia sem servidor. Eles aparecerão no mesmo grupo de logs do fluxo de logs anterior, mas estarão no novo fluxo de logs `dms-serverless-serv-res-id-{unique identifier}`. Consulte a seção a seguir para obter informações sobre como interpretar logs de replicações que usam tecnologia sem servidor.

Exemplos de logs de replicações que usam tecnologia sem servidor

Esta seção inclui um exemplo de entradas de log para replicações que usam tecnologia sem servidor.

Exemplo: Início da replicação

Quando você executa uma replicação sem servidor, AWS DMS cria uma entrada de registro semelhante à seguinte:

```
{'replication_state':'initializing', 'message': 'Initializing the replication workflow.'}
```

Exemplo: Falha na replicação

Se um dos endpoints da replicação não estiver configurado corretamente, AWS DMS cria uma entrada de registro semelhante à seguinte:

```
{'replication_state':'failed', 'message': 'Test connection failed for endpoint X.',  
'failure_message': 'X'}
```

Se você vir essa mensagem no log após uma falha, verifique se o endpoint especificado está íntegro e configurado corretamente.

Melhoria do throughput para migrações de carga máxima do Oracle para o Amazon Redshift e o Amazon S3

AWS DMS fornece um desempenho de taxa de transferência significativamente aprimorado para migrações de carga total da Oracle para o Amazon Redshift e o Amazon S3. O DMS habilita automaticamente esse recurso para tabelas sem a opção `parallel-load` personalizada em mapeamentos de tabela. Para tabelas com opções personalizadas de carregamento paralelo, o DMS com tecnologia sem servidor distribui a carga da tabela com base nas configurações de mapeamento de tabela fornecidas. Para usar o throughput aprimorado, faça o seguinte:

- Forneça regras de seleção que não façam referência a partições ou limites. Por exemplo, se as configurações da tabela nos mapeamentos de tabela contiverem `parallel-load`, o DMS com tecnologia sem servidor não usará o recurso de throughput aprimorado. Para obter mais informações, consulte [Regras de seleção e ações](#).
- Defina `MaxFileSize` e `WriteBufferSize` como 64 MB. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon Redshift como destino para AWS DMS](#).
- Recomendamos configurar `CompressCsvFiles` como `true` para um datastore com dados esparsos e como `false` para um datastore com dados densos.
- Defina as seguintes configurações da tarefa como 0:
 - `ParallelLoadThreads`
 - `ParallelLoadQueuesPerThread`
 - `ParallelApplyThreads`

- `ParallelApplyQueuesPerThread`
- `ParallelLoadBufferSize`
- Defina `MaxFullLoadSubTasks` como 49 para oferecer suporte à migração de dados paralela.
- Defina `LOB mode` como `inline`. Para obter mais informações, consulte [Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS](#).

AWS DMS não fornece desempenho aprimorado de taxa de transferência para as seguintes replicações:

- Replicações com tabelas usando carga paralela. Para obter mais informações, consulte [Utilizar carga paralela para tabelas, visualizações e coleções selecionadas](#).
- Replicações com regras de transformação de dados.
- Replicações com regras de filtro.
- Replicações com a regra de transformação .
- Replicações com o Amazon Redshift Serverless como destino.

Entendendo o escalonamento automático de armazenamento sem servidor AWS DMS

Quando você inicia um processo de replicação, o AWS DMS Serverless aloca 100 GB de armazenamento inicial para a replicação. O armazenamento é consumido principalmente por arquivos de log e transações armazenadas em cache. Para transações armazenadas em cache, o armazenamento só é usado quando elas devem ser gravadas em disco. Portanto, o AWS DMS Serverless não usa uma quantidade significativa de armazenamento. Algumas exceções incluem o seguinte:

- Tabelas muito grandes que incorrem em uma carga de transação significativa. Carregar uma tabela grande pode demorar um tempo, então transações armazenadas em cache têm mais chances de ser gravadas em disco durante o carregamento de uma tabela grande.
- Tarefas configuradas para pausar antes de carregar transações em cache. Nesse caso, todas as transações são armazenadas em cache até que o carregamento seja concluído para todas as tabelas. Com essa configuração, boa parte do armazenamento pode ser consumida por transações armazenadas em cache.

- Tarefas configuradas com tabelas sendo carregadas no Amazon Redshift. Essa configuração não é um problema quando o destino é o Amazon Aurora.

Portanto, o AWS DMS Serverless monitora a utilização do armazenamento a cada 15 minutos. Quando o armazenamento alocado é utilizado em 90%, o AWS DMS Serverless aumenta a replicação com armazenamento adicional. Caso seja utilizado 100% do armazenamento da replicação e as tarefas de replicação falhem antes ou durante o processo de ajuste de escala, o DMS sem servidor retomará as tarefas quando o ajuste de escala for concluído com êxito.

Note

- As operações de carga máxima são reiniciadas desde o início para qualquer tabela incompleta quando você retoma uma tarefa interrompida anteriormente.
- Não há impacto no desempenho da tarefa do DMS durante o evento de ajuste de escala do armazenamento.
- Não há período de resfriamento entre dois eventos de ajuste de escala automático do armazenamento.

AWS DMS Limitações sem servidor

AWS DMS O Serverless tem as seguintes limitações:

- Você só pode modificar uma configuração AWS DMS de replicação que esteja nos FAILED estados CREATEDSTOPPED, ou. Para obter detalhes sobre quais configurações podem ser alteradas sob quais condições, consulte [Modificando replicações AWS DMS sem servidor](#).
- Você só pode excluir uma configuração AWS DMS de replicação que esteja nos STOPPED FAILED estados ou.
- Diferentemente das instâncias de replicação, as replicações AWS DMS sem servidor não têm um endereço IP público para tarefas de gerenciamento. Você gerencia replicações que usam tecnologia sem servidor utilizando o console.
- Essa versão do AWS DMS serverless não oferece suporte a todos os tipos de endpoints de origem e destino compatíveis com o AWS DMS padrão. Para obter uma lista dos tipos de mecanismo compatível, consulte [AWS DMS Componentes sem servidor](#).

- As replicações que usam tecnologia sem servidor precisam acessar dependências utilizando endpoints da VPC. Utilize endpoints da VPC para acessar os seguintes tipos de endpoint:
 - Amazon S3
 - Amazon Kinesis
 - AWS Secrets Manager
 - Amazon DynamoDB
 - banco de dados de origem
 - OpenSearch Serviço Amazon

Para obter informações sobre como configurar endpoints da VPC, consulte [Configurando endpoints VPC para AWS DMS](#).

- AWS DMS serverless não oferece suporte a visualizações.
- AWS DMS O Serverless não oferece suporte a conexões SSL para endpoints. DB2
- AWS DMS O Serverless não oferece suporte à configuração de pontos iniciais personalizados do CDC.
- Quando uma tarefa de replicação está no estado desprovisionado, os metadados relacionados à tabela e às estatísticas de replicação são perdidos.

AWS DMS Pré-migração sem servidor.

AWS DMS O Serverless inclui recursos de avaliação pré-migração que ajudam a identificar possíveis problemas antes de iniciar a migração do banco de dados. Ao executar uma avaliação de pré-migração, você pode detectar e resolver problemas de configuração ou problemas de compatibilidade que podem impedir que a replicação sem servidor tenha êxito. Para ter mais informações, consulte [Avaliações individuais](#).

Diferentemente do AWS DMS Standard, o AWS DMS Serverless armazena automaticamente os resultados da avaliação de pré-migração em um bucket Amazon S3 gerenciado pelo sistema, eliminando a necessidade de você especificar um bucket personalizado.

AWS DMS O Serverless fornece as seguintes configurações opcionais para apoiar a avaliação pré-migração:

- **ResultLocationFolder**: a pasta dentro de um bucket do Amazon S3 em que você AWS DMS deseja armazenar os resultados dessa execução de avaliação.

- **ResultEncryptionMode**: os valores permitidos são SSE_KMS e SSE_S3. Se esses valores não forem fornecidos, os arquivos não serão criptografados em repouso. Para obter mais informações, consulte [Criação de chaves AWS KMS para criptografar objetos de destino do Amazon S3](#).
- **ResultKmsKeyArn**: o ARN de uma chave de criptografia do KMS do cliente que você especifica ao definir ResultEncryptionMode como SSE_KMS.
- **IncludeOnly**: uma lista separada por espaços de nomes de avaliações individuais específicas que você deseja incluir. Esses nomes vêm da lista padrão de avaliações individuais que o AWS DMS permite para a migração correspondente.
- **Exclude**: uma lista separada por espaços de nomes de avaliações individuais específicas que você deseja excluir. Esses nomes vêm da lista padrão de avaliações individuais que AWS DMS dá suporte à migração associada.
- **FailOnAssessmentFailure**: uma configuração que você pode definir como true (a configuração padrão) ou false. Use essa configuração para impedir que a replicação seja iniciada automaticamente se a avaliação falhar. Isso pode ajudar você a avaliar o problema que está impedindo que a replicação seja executada com êxito.

Usar uma chave do KMS para criptografar arquivos

Para configurar SSE-KMS para avaliação de pré-migração do DMS sem servidor com uma chave gerenciada pelo cliente, adicione uma declaração de política que conceda permissão ao perfil vinculado ao serviço do DMS em sua chave do KMS, permitindo criptografia e descriptografia seguras de dados durante o processo de avaliação. Você deve configurar as permissões `kms:GenerateDataKey` e `kms:Decrypt`. Veja o exemplo abaixo:

```
{
  "Sid": "AccessForDMSServerlessPremigration",
  "Effect": "Allow",
  "Principal": {
    "AWS": "arn:aws:iam::<CustomerAccountId>:role/aws-service-role/
dms.amazonaws.com/AWSServiceRoleForDMSServerless"
  },
  "Action": [
    "kms:Decrypt",
    "kms:GenerateDataKey*"
  ],
  "Resource": "*"
}
```

Limitações

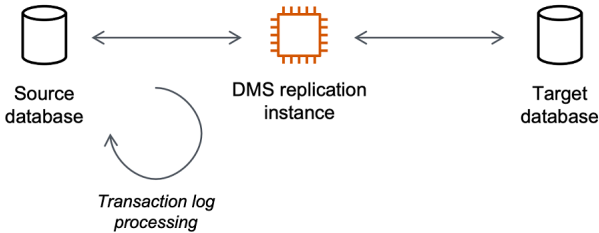
As pré-migrações sem servidor apresentam as seguintes limitações:

- AWS DMS O Serverless retém somente os resultados mais recentes da avaliação pré-migração quando você chama a API `describe-replications`. Embora as execuções de avaliação mais antigas sejam removidas da exibição imediata, os arquivos dos resultados correspondentes permanecem acessíveis no bucket de resultados do S3.
- Os buckets do S3 personalizados não podem ser escolhidos para armazenar os resultados da avaliação.
- Não é possível usar transformações no remapeamento de esquemas, tabelas e colunas na fase de preflight.

Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação

Quando você AWS DMS cria uma instância de AWS DMS replicação, cria-a em uma instância do Amazon EC2 em uma nuvem privada virtual (VPC) baseada no serviço Amazon VPC. Essa instância de replicação é usada para executar a migração do seu banco de dados. Ao utilizar a instância de replicação, é possível obter alta disponibilidade e suporte a failover utilizando uma implantação multi-AZ ao selecionar a opção Multi-AZ.

Em uma implantação Multi-AZ, provisiona e mantém AWS DMS automaticamente uma réplica em espera síncrona da instância de replicação em uma zona de disponibilidade diferente. A instância de replicação primária é replicada em sincronia pelas Zonas de disponibilidade para a réplica em espera. Essa abordagem fornece redundância de dados, elimina I/O congelamentos e minimiza os picos de latência.



AWS DMS usa uma instância de replicação para se conectar ao armazenamento de dados de origem, ler os dados de origem e formatar os dados para consumo pelo armazenamento de dados de destino. A instância de replicação também carrega os dados no armazenamento de dados de destino. A maior parte desse processo ocorre na memória. No entanto, transações grandes podem exigir buffer no disco. Transações armazenadas em cache e arquivos de log também são gravados no disco.

Você pode criar uma instância AWS DMS de replicação nas seguintes AWS regiões.

Nome da região	Região	Endpoint	Protocolo	
Leste dos EUA (Ohio)	us-east-2	dms.us-east-2.amazonaws.com	HTTPS	
		dms-fips.us-east-2.amazonaws.com	HTTPS	
Leste dos EUA	us-east-1	dms.us-east-1.amazonaws.com	HTTPS	

Nome da região	Região	Endpoint	Protocolo	
(Norte da Virgínia)		dms-fips.us-east-1.amazonaws.com	HTTPS	
Oeste dos EUA (N. da Califórnia)	us-west-1	dms.us-west-1.amazonaws.com	HTTPS	
		dms-fips.us-west-1.amazonaws.com	HTTPS	
Oeste dos EUA (Oregon)	us-west-2	dms.us-west-2.amazonaws.com	HTTPS	
		dms-fips.us-west-2.amazonaws.com	HTTPS	
África (Cidade do Cabo)	af-south-1	dms.af-south-1.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Hong Kong)	ap-east-1	dms.ap-east-1.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Hyderabad)	ap-south-2	dms.ap-south-2.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Jacarta)	ap-southeast-3	dms.ap-southeast-3.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Malásia)	ap-southeast-5	dms.ap-southeast-5.amazonaws.com	HTTPS	

Nome da região	Região	Endpoint	Protocolo	
Ásia-Pacífico (Melbourne)	ap-southeast-4	dms.ap-southeast-4.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Mumbai)	ap-south-1	dms.ap-south-1.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Nova Zelândia)	ap-southeast-6	dms.ap-southeast-6.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Osaka)	ap-northeast-3	dms.ap-northeast-3.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Seul)	ap-northeast-2	dms.ap-northeast-2.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Singapura)	ap-southeast-1	dms.ap-southeast-1.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Sydney)	ap-southeast-2	dms.ap-southeast-2.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Taipei)	ap-east-2	dms.ap-east-2.amazonaws.com	HTTPS	

Nome da região	Região	Endpoint	Protocolo	
Ásia-Pacífico (Tailândia)	ap-southeast-7	dms.ap-southeast-7.amazonaws.com	HTTPS	
Ásia-Pacífico (Tóquio)	ap-northeast-1	dms.ap-northeast-1.amazonaws.com	HTTPS	
Canadá (Central)	ca-central-1	dms.ca-central-1.amazonaws.com	HTTPS	
		dms-fips.ca-central-1.amazonaws.com	HTTPS	
Oeste do Canadá (Calgary)	ca-west-1	dms.ca-west-1.amazonaws.com	HTTPS	
		dms-fips.ca-west-1.amazonaws.com	HTTPS	
Europa (Frankfurt)	eu-central-1	dms.eu-central-1.amazonaws.com	HTTPS	
Europa (Irlanda)	eu-west-1	dms.eu-west-1.amazonaws.com	HTTPS	
Europa (Londres)	eu-west-2	dms.eu-west-2.amazonaws.com	HTTPS	
Europa (Milão)	eu-south-1	dms.eu-south-1.amazonaws.com	HTTPS	
Europa (Paris)	eu-west-3	dms.eu-west-3.amazonaws.com	HTTPS	
Europa (Espanha)	eu-south-2	dms.eu-south-2.amazonaws.com	HTTPS	

Nome da região	Região	Endpoint	Protocolo	
Europa (Estocolmo)	eu-north-1	dms.eu-north-1.amazonaws.com	HTTPS	
Europa (Zurique)	eu-central-2	dms.eu-central-2.amazonaws.com	HTTPS	
Israel (Tel Aviv)	il-central-1	dms.il-central-1.amazonaws.com	HTTPS	
México (Central)	mx-central-1	dms.mx-central-1.amazonaws.com	HTTPS	
Oriente Médio (Barém)	me-south-1	dms.me-south-1.amazonaws.com	HTTPS	
Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos)	me-central-1	dms.me-central-1.amazonaws.com	HTTPS	
América do Sul (São Paulo)	sa-east-1	dms.sa-east-1.amazonaws.com	HTTPS	
AWS GovCloud (Leste dos EUA)	us-gov-east-1	dms.us-gov-east-1.amazonaws.com	HTTPS	

Nome da região	Região	Endpoint	Protocolo	
AWS GovCloud (Oeste dos EUA)	us-gov-west-1	dms.us-gov-west-1.amazonaws.com	HTTPS	

AWS DMS suporta uma AWS região especial chamada AWS GovCloud (US) que foi projetada para permitir que agências e clientes do governo dos EUA movam cargas de trabalho confidenciais para a nuvem. AWS GovCloud (US) aborda os requisitos regulatórios e de conformidade específicos do governo dos EUA. Para obter mais informações sobre AWS GovCloud (US), consulte [O que é AWS GovCloud \(EUA\)?](#)

Veja a seguir mais detalhes sobre instâncias de replicação.

Tópicos

- [Escolhendo a instância de replicação AWS DMS certa para sua migração](#)
- [Seleção do melhor tamanho para uma instância de replicação](#)
- [Trabalhar com as versões de mecanismos de replicação](#)
- [Instâncias de replicação públicas e privadas](#)
- [Endereçamento IP e tipos de rede](#)
- [Configurar uma rede para uma instância de replicação](#)
- [Configurar uma chave de criptografia para a instância de replicação](#)
- [Criar uma instância de replicação](#)
- [Modificar uma instância de replicação](#)
- [Reinicializar uma instância de replicação](#)
- [Excluir uma instância de replicação](#)
- [Trabalhando com a janela AWS DMS de manutenção](#)

Escolhendo a instância de replicação AWS DMS certa para sua migração

AWS DMS cria a instância de replicação em uma instância do Amazon EC2. AWS DMS atualmente oferece suporte às classes de instância T3, C5, C6i, R5 e R6i do Amazon EC2 para instâncias de replicação:

- As instâncias T3 são o tipo de instância de uso geral intermitente de próxima geração. Esse tipo fornece um nível de linha de base de desempenho de CPU com a capacidade de intermitência de uso de CPU a qualquer momento e pelo tempo necessário. As instâncias T3 oferecem recursos equilibrados de computação, de memória e de rede e são projetadas para aplicações com uso moderado de CPU que experimentam picos temporários de uso. As instâncias T3 acumulam créditos de CPU quando uma workload está operando abaixo do limite da linha de base. Cada crédito de CPU ganho oferece à instância T3 a oportunidade de apresentar intermitência de desempenho de um núcleo de CPU completo por um minuto, quando necessário.

As instâncias T3 podem apresentar intermitência a qualquer momento pelo tempo que for necessário no modo `unlimited`. Para obter mais informações sobre o modo `unlimited`, consulte [Como trabalhar com o modo ilimitado de instâncias de desempenho expansível](#).

- As instâncias C5 são o tipo de instância de próxima geração que oferece alto desempenho econômico a uma taxa de preço baixo por computação para executar workloads avançadas com uso intensivo de computação. Isso inclui workloads como servidores web de alto desempenho, computação de alta performance (HPC), processamento em lote, veiculação de anúncios, jogos multijogador altamente escaláveis e codificação de vídeo. Outras instâncias C5 de workloads são adequadas para incluir modelagem científica, análise distribuída e inferência de aprendizado de máquina e aprendizado profundo. As instâncias C5 estão disponíveis com uma variedade de processadores da Intel e da AMD.
- As instâncias C6i oferecem desempenho de preço de computação até 15% melhor do que as instâncias de quinta geração comparáveis para uma ampla variedade de workloads e criptografia de memória sempre ativa. As instâncias C6i são ideais para workloads com uso intensivo de computação, como processamento em lote, análise distribuída, computação de alta performance (HPC), veiculação de anúncios, jogos multijogador altamente escaláveis e codificação de vídeo.
- As instâncias R5 são a próxima geração de tipos de instância otimizada para memória do Amazon EC2. As instâncias R5 são ideais para aplicações com uso intensivo de memória, como bancos de dados de alto desempenho, caches na memória distribuídos em escala de web, bancos de dados na memória de médio porte, análise de big data em tempo real e outras aplicações empresariais.

As migrações ou replicações contínuas do uso de sistemas de transações de alto rendimento também AWS DMS podem consumir grandes quantidades de CPU e memória.

- As instâncias R6i oferecem desempenho de preço computacional até 15% melhor do que as instâncias de quinta geração comparáveis para uma ampla variedade de workloads e criptografia de memória sempre ativa. As instâncias R6i são certificadas pela SAP e são ideais para diversas workloads, como bancos de dados SQL e noSQL, caches em memória distribuídos na escala da web, como Memcached e Redis OSS, bancos de dados em memória, como SAP HANA, e big data analytics em tempo real, como clusters do Hadoop e Spark.
- As instâncias C7i oferecem melhor desempenho computacional em relação a instâncias comparáveis da geração anterior. Para AWS DMS cargas de trabalho, as instâncias C7i são excelentes em acelerar processos de transformação de dados, lidar com conversões de esquemas que exigem muita computação e manter uma taxa de transferência consistente durante tarefas de migração de alto volume. Essas instâncias oferecem um equilíbrio ideal de desempenho computacional que exige desempenho constante da CPU.
- As instâncias R7i oferecem melhor desempenho computacional em relação a instâncias comparáveis da geração anterior, bem como alta capacidade de memória para workloads com uso intenso de memória. Para AWS DMS cargas de trabalho, as instâncias R7i são particularmente adequadas para tarefas que envolvem grandes bancos de dados que processam grandes volumes de transações simultâneas de banco de dados, permitindo o tratamento eficiente de cenários de replicação com uso intenso de memória e processos complexos de validação de dados que exigem buffers de memória substanciais.

Cada instância de replicação tem uma configuração específica de memória e de vCPU. A tabela a seguir mostra a configuração de cada tipo de instância de replicação. Para obter informações sobre preços, consulte a [página Preços do serviço AWS Database Migration Service](#).

Tipos de instância de replicação de uso geral

Tipo	vCPU	Memória (GiB)
dms.t3.micro	2	1
dms.t3.small	2	2
dms.t3.medium	2	4
dms.t3.large	2	8

Tipos de instância de replicação otimizada para computação

Tipo	vCPU	Memória (GiB)
dms.c5.large	2	4
dms.c5.xlarge	4	8
dms.c5.2xlarge	8	16
dms.c5.4xlarge	16	32
dms.c5.9xlarge	36	72
dms.c5.12xlarge	48	96
dms.c5.18xlarge	72	144
dms.c5.24xlarge	96	192
dms.c6i.large	2	4
dms.c6i.xlarge	4	8
dms.c6i.2xlarge	8	16
dms.c6i.4xlarge	16	32
dms.c6i.8xlarge	32	64
dms.c6i.12xlarge	48	96
dms.c6i.16xlarge	64	128
dms.c6i.24xlarge	96	192
dms.c6i.32xlarge	128	256
dms.c7i.large	2	4
dms.c7i.xlarge	4	8

Tipo	vCPU	Memória (GiB)
dms.x7i.2xlarge	8	16
dms.x7i.4xlarge	16	32
dms.x7i.8xlarge	32	64
dms.x7i.12xlarge	48	96
dms.x7i.16xlarge	64	128
dms.x7i.24xlarge	96	192
dms.x7i.48xlarge	192	384

Tipos de instância de replicação otimizada para memória

Tipo	vCPU	Memória (GiB)
dms.r5.large	2	16
dms.r5.xlarge	4	32
dms.r5.2xlarge	8	64
dms.r5.4xlarge	16	128
dms.r5.8xlarge	32	256
dms.r5.12xlarge	48	384
dms.r5.16xlarge	64	512
dms.r5.24xlarge	96	768
dms.r6i.large	2	16
dms.r6i.xlarge	4	32

Tipo	vCPU	Memória (GiB)
dms.r6i.2xlarge	8	64
dms.r6i.4xlarge	16	128
dms.r6i.8xlarge	32	256
dms.r6i.12xlarge	48	384
dms.r6i.16xlarge	64	512
dms.r6i.24xlarge	96	768
dms.r6i.32xlarge	128	1024
dms.r7i.large	2	16
dms.r7i.xlarge	4	32
dms.r7i.2xlarge	8	64
dms.r7i.4xlarge	16	128
dms.r7i.8xlarge	32	256
dms.r7i.12xlarge	48	384
dms.r7i.16xlarge	64	512
dms.r7i.24xlarge	96	768
dms.r7i.48xlarge	192	1536

As tabelas acima listam todos os tipos de instância de AWS DMS replicação, mas os tipos disponíveis na sua região podem variar. Para ver os tipos de instância de replicação disponíveis na sua região, execute o seguinte comando da [AWS CLI](#):

```
aws dms describe-orderable-replication-instances --region your_region_name
```


Tópicos

- [Como decidir a classe de instância a ser usada](#)
- [Como trabalhar com o modo ilimitado de instâncias de desempenho expansível](#)

Como decidir a classe de instância a ser usada

Para ajudar a determinar qual classe de instância de replicação pode funcionar melhor para você, vamos examinar o processo de captura de dados de alteração (CDC) que AWS DMS usa.

Vamos supor que você esteja executando uma tarefa de carga completa mais CDC (carga em lote mais replicação contínua). Nesse caso, a tarefa tem seu próprio SQLite repositório para armazenar metadados e outras informações. Antes de AWS DMS iniciar uma carga completa, essas etapas ocorrem:

- AWS DMS começa a capturar as alterações das tabelas que está migrando do registro de transações do mecanismo de origem (chamamos essas alterações em cache). Assim que a carga máxima é concluída, essas alterações armazenadas em cache são coletadas e aplicadas no destino. Dependendo do volume de alterações em cache, essas alterações podem ser aplicadas diretamente da memória, onde são coletadas primeiro, até um limite definido. Como alternativa, elas podem ser aplicadas no disco, onde as alterações são gravadas quando não podem ser mantidas na memória.
- Depois que as alterações em cache são aplicadas, por padrão, AWS DMS inicia um processo de aplicação transacional na instância de destino.

Durante a fase de alterações aplicadas em cache e a fase de replicações contínuas, AWS DMS usa dois buffers de fluxo, um para dados de entrada e saída. AWS DMS também usa um componente importante chamado classificador, que é outro buffer de memória. Veja a seguir duas utilizações importantes do componente classificador (que também possui outras):

- Ele monitora todas as transações e garante que encaminha somente as transações relevantes ao buffer de saída.
- Ele garante que as transações são encaminhadas na mesma ordem de confirmação como na origem.

Como é possível ver, temos três buffers de memória importantes nessa arquitetura para a CDC no AWS DMS. Se qualquer um desses buffers de memória apresentar pressão de memória, a migração pode ter problemas de desempenho que podem causar falhas.

Ao conectar workloads pesadas com um alto número de transações por segundo (TPS) nessa arquitetura, a memória adicional fornecida pelas instâncias R5 e R6i pode ser útil. Use instâncias R5 e R6i para manter o grande número de transações na memória e evitar problemas de pressão de memória durante as replicações contínuas.

Como trabalhar com o modo ilimitado de instâncias de desempenho expansível

Uma instância de desempenho expansível configurada como `unlimited`, como uma instância T3, pode sustentar alta utilização de CPU por qualquer período, sempre que necessário. O preço por hora da instância pode cobrir automaticamente todos os picos de uso da CPU. Isso ocorre se a utilização média de CPU da instância for igual ou menor que a linha de base durante um período contínuo de 24 horas ou durante a vida útil da instância, o que for menor.

Na grande maioria das workloads de uso geral, as instâncias configuradas como `unlimited` fornecem um desempenho suficiente sem cobranças adicionais. Se a instância funcionar com maior utilização de CPU por um período prolongado, ela poderá fazer isso por uma taxa adicional uniforme por hora de vCPU. Para obter informações sobre preços de instâncias T3, consulte “Créditos de CPU T3” no [AWS Database Migration Service](#).

Para ter mais informações sobre o modo `unlimited` para instâncias T3, consulte [Modo ilimitado de instâncias expansíveis](#) no Guia do usuário do Amazon EC2.

Important

Se você utilizar uma instância `dms.t3.micro` da oferta de [nível gratuito da AWS](#) e utilizá-la no modo `unlimited`, poderão ser aplicadas cobranças. Especificamente, as cobranças poderão ser aplicadas se a sua utilização média durante um período contínuo de 24 horas exceder a utilização de linha de base da instância. Para ter mais informações, consulte [Utilização da linha de base](#) no Guia do usuário do Amazon EC2.

As instâncias T3 são executadas como `unlimited` por padrão. Se a média de uso de CPU em um período de 24 horas exceder a linha de base, você incorrerá em cobranças por créditos excedentes. Em alguns casos, é possível executar instâncias spot T3 como `unlimited` e planejar utilizá-las imediatamente e por um curto período. Ao fazer isso

sem tempo ocioso para acumular créditos de CPU, serão cobrados créditos excedentes. É recomendável iniciar as instâncias spot T3 no modo padrão para evitar custos mais altos. Para ter mais informações, consulte [Os créditos excedentes podem gerar cobranças](#), [Instâncias spot T3](#) e [Modo padrão de instâncias expansíveis](#) no Guia do usuário do Amazon EC2.

Seleção do melhor tamanho para uma instância de replicação

A escolha da instância de replicação adequada depende de vários fatores do seu caso de uso. Para ajudar a entender como os recursos da instância de replicação são utilizados, consulte a discussão a seguir. Ela abrange o cenário comum de uma tarefa de carga máxima + CDC.

Durante uma tarefa de carga completa, AWS DMS carrega as tabelas individualmente. Por padrão, oito tabelas são carregadas por vez. AWS DMS captura as alterações contínuas na origem durante uma tarefa de carga total para que as alterações possam ser aplicadas posteriormente no endpoint de destino. As alterações são armazenadas em cache na memória; se a memória disponível for esgotada, as alterações são armazenadas em cache no disco. Quando uma tarefa de carga completa é concluída para uma tabela, as alterações em cache são aplicadas AWS DMS imediatamente à tabela de destino.

Depois que todas as alterações em cache pendentes para uma tabela forem aplicadas, o endpoint de destino está em um estado transacionalmente consistente. Nesse ponto, o destino está sincronizado com o endpoint de origem em relação às últimas alterações em cache. AWS DMS em seguida, inicia a replicação contínua entre a origem e o destino. Para fazer isso, AWS DMS pega as operações de alteração dos registros de transações de origem e as aplica ao destino de maneira transacionalmente consistente. (Esse processo pressupõe que a aplicação otimizada em lote não esteja selecionada). AWS DMS transmite as alterações contínuas pela memória na instância de replicação, se possível. Caso contrário, AWS DMS grava as alterações no disco na instância de replicação até que elas possam ser aplicadas no destino.

Você tem algum controle sobre como a instância de replicação manipula o processamento de alterações e como a memória é usada nesse processo. Para obter mais informações sobre como ajustar o processamento de alterações, consulte [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#).

Fatores a serem considerados

Memória e espaço em disco são fatores-chave na seleção de uma instância de replicação apropriada para o seu caso de uso. Veja uma discussão a seguir sobre as características do caso de uso a serem analisadas para escolher uma instância de replicação.

- Tamanho do banco de dados e das tabelas

O volume de dados ajuda a determinar a configuração da tarefa para otimizar o desempenho da carga máxima. Por exemplo, para dois esquemas de 1 TB, é possível particionar tabelas em quatro tarefas de 500 GB e executá-las em paralelo. O paralelismo possível depende do recurso de CPU disponível na instância de replicação. Por isso, é uma boa ideia compreender o tamanho do banco de dados e das tabelas para otimizar o desempenho da carga máxima. Isso ajuda a determinar o número de tarefas possíveis que você pode ter.

- Objetos grandes

Os tipos de dados presentes no escopo da migração podem afetar o desempenho. Particularmente, objetos grandes (LOBs) afetam o desempenho e o consumo de memória. Para migrar um valor de LOB, AWS DMS executa um processo de duas etapas. Primeiro, AWS DMS insere a linha no destino sem o valor LOB. Em segundo lugar, AWS DMS atualiza a linha com o valor LOB. Isso tem um impacto na memória, portanto, é importante identificar as colunas de LOB na origem e analisar o tamanho dessas colunas.

- Frequência da carga e tamanho das transações

A frequência da carga e as transações por segundo (TPS) influenciam o uso da memória. Um grande número de atividades de TPS ou da linguagem de manipulação de dados (DML) resultam em uma alta utilização de memória. Isso ocorre porque o DMS armazena em cache as alterações até que elas sejam aplicadas ao destino. Durante a CDC, isso resulta em troca (gravação no disco físico devido ao estouro de memória), o que provoca latência.

- Chaves de tabelas e integridade referencial

As informações sobre as chaves de tabela determinam o modo da CDC (aplicação em lote ou aplicação transacional) que você utiliza para migrar os dados. Em geral, a aplicação transacional é mais lenta do que a aplicação em lote. Para transações de longa execução, pode haver muitas mudanças na migração. Quando você usa a aplicação transacional, AWS DMS pode ser necessária mais memória para armazenar as alterações em comparação com a aplicação em lote. Se você migrar tabelas sem chaves primárias, a aplicação em lote falhará e a tarefa do DMS será movida para o modo de aplicação transacional. Quando a integridade referencial está ativa entre

as tabelas durante o CDC, AWS DMS usa a aplicação transacional por padrão. Para obter mais informações sobre a aplicação em lote em comparação com a aplicação transacional, consulte [Como posso utilizar o recurso de aplicação em lote do DMS para melhorar o desempenho da replicação de CDC?](#)

Use essas métricas para determinar se é necessário que a instância de replicação seja otimizada para computação ou para memória.

Problemas comuns

É possível enfrentar os seguintes problemas comuns que causam contenção de recursos na instância de replicação durante a migração. Para obter informações sobre as métricas instância de replicação, consulte [Métricas de instâncias de replicação](#).

- Se a memória em uma instância de replicação se tornar insuficiente, isso resultará na gravação dos dados no disco. A leitura de disco pode causar latência, o que pode ser evitado com o dimensionamento da instância de replicação com memória suficiente.
- O tamanho do disco atribuído à instância de replicação pode ser menor do que o necessário. O tamanho do disco é utilizado quando os dados na memória transbordam. Ele também é utilizado para armazenar os logs de tarefas. O IOPS máximo também depende disso.
- A execução de várias tarefas ou tarefas com alto paralelismo afeta o consumo de CPU da instância de replicação. Isso retarda o processamento das tarefas e resulta em latência.

Práticas recomendadas

Considere estas duas práticas recomendadas mais comuns ao dimensionar uma instância de replicação. Para obter mais informações, consulte [Melhores práticas para AWS Database Migration Service](#).

1. Dimensione a workload e compreenda se ela tem consumo intensivo de computação ou de memória. Com base nisso, é possível determinar a classe e o tamanho da instância de replicação:
 - AWS DMS processos LOBs na memória. Essa operação requer uma boa quantidade de memória.
 - O número de tarefas e o número de threads afetam o consumo da CPU. Evite utilizar mais de oito `MaxFullLoadSubTasks` durante a operação de carga máxima.

2. Aumente o espaço em disco atribuído à instância de replicação quando tiver uma workload alta durante a carga máxima. Isso permite que a instância de replicação utilize o máximo de IOPS atribuído a ela.

As orientações anteriores não abrangem todos os cenários possíveis. É importante considerar os detalhes do seu caso de uso específico ao determinar o tamanho da instância de replicação.

Os testes anteriores mostram que a CPU e a memória variam com diferentes workloads. Particularmente, LOBs afetam a memória, e a contagem de tarefas ou o paralelismo afetam a CPU. Depois que a migração estiver em execução, monitore a CPU, a memória liberável, o armazenamento livre e as IOPS da instância de replicação. Com base nos dados coletados, é possível dimensionar a instância de replicação para cima ou para baixo, conforme necessário.

Trabalhar com as versões de mecanismos de replicação

O mecanismo de replicação é o AWS DMS software principal executado em sua instância de replicação e executa as tarefas de migração que você especificar. AWS lança periodicamente novas versões do software do mecanismo de AWS DMS replicação, com novos recursos e melhorias de desempenho. Cada versão do software do mecanismo de replicação tem seu próprio número de versão, para diferenciá-lo de outras versões.

Quando você executa uma nova instância de replicação, ela executa a versão mais recente do AWS DMS mecanismo, a menos que você especifique o contrário. Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação](#).

Se você tiver uma instância de replicação em execução no momento, poderá atualizá-la para uma versão mais recente do mecanismo. (AWS DMS não suporta downgrades de versão do motor.) Para obter mais informações sobre versões do mecanismo de replicação, consulte [AWS Notas de versão do DMS](#).

Atualizar a versão do mecanismo utilizando o console

Você pode atualizar uma instância AWS DMS de replicação usando o Console de gerenciamento da AWS.

Para atualizar uma instância de replicação utilizando o console

1. Abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, selecione Replication instances.

3. Escolha seu mecanismo de replicação e, em seguida, escolha Modify.
4. Em Versão do mecanismo, escolha o número da versão e escolha Modificar.

Note

É recomendável interromper todas as tarefas antes de atualizar a instância de replicação. Se você não interromper a tarefa, a AWS DMS interromperá automaticamente antes da atualização. Ao interromper a tarefa manualmente, será necessário iniciá-la manualmente após a conclusão da atualização. A atualização da instância de replicação pode levar alguns minutos. Quando a instância estiver pronta, seu status mudará para available.

Atualizando a versão do motor usando o AWS CLI

Você pode atualizar uma instância de AWS DMS replicação usando o AWS CLI, da seguinte forma.

Para atualizar uma instância de replicação usando o AWS CLI

1. Determine o nome de recurso da Amazon (ARN) da instância de replicação utilizando o comando a seguir.

```
aws dms describe-replication-instances \
--query "ReplicationInstances[*].
[ReplicationInstanceIdentifier,ReplicationInstanceArn,ReplicationInstanceClass]"
```

No resultado, anote o ARN referente à instância de replicação que você deseja atualizar, por exemplo: `arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:rep:6EFQQ06U6EDPRCPKLNPL2SCEEY`

2. Determine quais versões da instância de replicação estão disponíveis utilizando o comando a seguir.

```
aws dms describe-orderable-replication-instances \
--query "OrderableReplicationInstances[*].[ReplicationInstanceClass,EngineVersion]"
```

No resultado, anote o número ou os números de versão do mecanismo disponíveis para a classe de instância de replicação. Você encontra essas informações no resultado da Etapa 1.

3. Atualize uma instância de replicação utilizando o seguinte comando.

```
aws dms modify-replication-instance \  
--replication-instance-arn arn \  
--engine-version n.n.n
```

arn Substitua o anterior pelo ARN real da instância de replicação da etapa anterior.

n.n.n Substitua pelo número da versão do motor que você deseja, por exemplo: 3.4.5

Note

A atualização da instância de replicação pode levar alguns minutos. É possível visualizar o status da instância de replicação com o seguinte comando.

```
aws dms describe-replication-instances \  
--query "ReplicationInstances[*].  
[ReplicationInstanceIdentifier,ReplicationInstanceStatus]"
```

Quando a instância de replicação estiver pronta, seu status mudará para available.

Instâncias de replicação públicas e privadas

É possível especificar se uma instância de replicação tem um endereço IP público ou privado que ela utiliza para se conectar aos bancos de dados de origem e de destino.

Uma instância de replicação privada tem um endereço IP privado que não pode ser acessado fora da rede de replicação. Utilize uma instância privada quando os bancos de dados de origem e de destino estão na mesma rede conectada à nuvem privada virtual (VPC) da instância de replicação. A rede pode ser conectada à VPC usando uma rede privada virtual (VPN) ou emparelhamento de Direct Connect VPC.

Uma conexão de emparelhamento VPC é uma conexão de rede entre duas VPCs. Ela permite o roteamento utilizando os endereços IP privados de cada VPC como se estivessem na mesma rede. Para obter mais informações sobre emparelhamento de VPC, consulte [Emparelhamento de VPC](#), no Guia do usuário da Amazon VPC.

Uma instância de replicação pública pode utilizar o grupo de segurança da VPC da instância de replicação e o endereço IP público da instância de replicação ou o endereço IP público do gateway NAT. Essas conexões formam uma rede usada para a migração de dados.

Endereçamento IP e tipos de rede

AWS DMS sempre cria sua instância de replicação em uma Amazon Virtual Private Cloud (VPC). Ao criar sua VPC, você pode determinar o endereçamento IP a ser usado: um IPv4 ou IPv6. Em seguida, ao criar ou modificar uma instância de replicação, você pode especificar o uso de um protocolo de IPv4 endereço ou de um protocolo de IPv6 endereço usando o modo de pilha dupla.

IPv4 endereços

Ao criar uma VPC, você pode especificar um intervalo de IPv4 endereços para a VPC na forma de um bloco de roteamento entre domínios sem classe (CIDR), como 10.0.0.0/16. Um grupo de sub-redes define o intervalo de endereços IP nesse bloco CIDR. Esses endereços IP podem ser públicos ou privados.

Um endereço IPv4 privado é um endereço IP que não é acessível pela internet. É possível utilizar endereços IPv4 privados para a comunicação entre a instância de replicação e os outros recursos, como instâncias do Amazon EC2, na mesma VPC. Cada instância de replicação tem um endereço IP privado para comunicação na VPC.

Um endereço IP público é um IPv4 endereço que pode ser acessado pela Internet. É possível utilizar endereços públicos para comunicação entre as instâncias de replicação e os recursos na internet. Você controla se a instância de replicação recebe um endereço IP público.

Modo de pilha dupla e endereços IPv6

Quando você tiver recursos que precisam se comunicar com sua instância de replicação IPv6, use o modo de pilha dupla. Para usar o modo de pilha dupla, certifique-se de que cada sub-rede no grupo de sub-redes que você associa à instância de replicação tenha um IPv6 bloco CIDR associado a ela. É possível criar um grupo de sub-redes de replicação ou modificar um existente para atender a esse requisito. Cada IPv6 endereço é globalmente exclusivo. O bloco IPv6 CIDR para sua VPC é atribuído automaticamente a partir do pool IPv6 de endereços da Amazon. Você não pode escolher o intervalo.

O DMS desativa o acesso ao Gateway da Internet para IPv6 endpoints de instâncias privadas de replicação no modo de pilha dupla. O DMS faz isso para garantir que seus IPv6 endpoints sejam privados e só possam ser acessados de dentro da sua VPC.

Você pode usar o AWS DMS console para criar ou modificar uma instância de replicação e especificar o modo de pilha dupla na seção Tipo de rede. A imagem a seguir mostra a seção Tipo de rede no console.

Connectivity and security

Network type - new [Info](#)

To use dual-stack mode, make sure that you associate an IPv6 CIDR block with a subnet in the VPC you specify.

☐ IPv4

Replication instance with an IPv4 network type that supports IPv4 addressing.

☒ Dual-stack mode

Replication instance with a dual network type that supports both IPv4 and IPv6 addressing.

Referências

- Para obter mais informações IPv4 e IPv6 endereços, consulte [Endereçamento IP](#) no Guia do usuário da Amazon VPC.
- Para obter mais informações sobre como criar uma instância de replicação utilizando o modo de pilha dupla, consulte [Criar uma instância de replicação](#).
- Para obter mais informações sobre como modificar uma instância de replicação, consulte [Modificar uma instância de replicação](#).

Configurar uma rede para uma instância de replicação

AWS O DMS sempre cria a instância de replicação em uma VPC baseada na Amazon VPC. Especifique a VPC em que a instância de replicação está localizada. Você pode usar sua VPC padrão para sua conta e AWS região, ou você pode criar uma nova VPC.

Verifique se a interface de rede elástica alocada para a VPC da instância de replicação está associada a um grupo de segurança. Além disso, verifique se as regras desse grupo de segurança permitem que todo o tráfego em todas as portas saia da VPC. Essa abordagem permite a comunicação da instância de replicação com os endpoints dos bancos de dados de origem e de destino, desde que as regras de entrada corretas estejam ativadas neles. É recomendável que você utilize as configurações padrão para os endpoints, que permitem a saída em todas as portas para todos os endereços.

Os endpoints de origem e de destino acessam a instância de replicação que está dentro do VPC, conectando-se ao VPC ou estando no VPC. Os endpoints do banco de dados devem incluir listas de controle de acesso à rede (ACLs) e regras de grupo de segurança (se aplicável) que permitam o acesso de entrada da instância de replicação. A forma como você configura isso depende da configuração da rede utilizada. É possível utilizar o grupo de segurança da VPC da instância de replicação, o endereço IP público ou privado da instância de replicação ou o endereço IP público do gateway NAT. Essas conexões formam uma rede usada para a migração de dados.

Note

Como um endereço IP pode mudar como resultado de alterações na infraestrutura subjacente, é recomendável utilizar um intervalo de CIDR de VPC ou rotear o tráfego de saída da instância de replicação por meio de um IP elástico associado ao GW NAT. Para obter mais informações sobre a criação de uma VPC, incluindo um bloco CIDR, consulte [Trabalho com VPCs e sub-redes](#) no Guia do usuário da Amazon Virtual Private Cloud. Para obter informações sobre endereços IP elásticos, consulte [Endereços IP elásticos](#) no Guia do usuário do Amazon Elastic Compute Cloud.

Configurações de rede para migração de banco de dados

Você pode usar várias configurações de rede diferentes com o AWS Database Migration Service. A seguir, veja configurações comuns de uma rede usada para a migração de banco de dados.

Tópicos

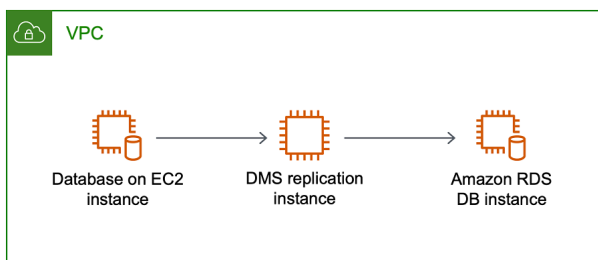
- [Configuração com todos os componentes de migração de banco de dados em uma VPC](#)
- [Configuração com vários VPCs](#)
- [Configuração com compartilhado VPCs](#)
- [Configuração de uma rede para uma VPC usando Direct Connect ou uma VPN](#)
- [Configuração de uma rede para uma VPC utilizando a internet](#)
- [Configuração com uma instância de banco de dados RDS fora de uma VPC para uma instância de banco de dados em uma VPC usando ClassicLink](#)
- [Configuração para uma rede conectada aos AWS serviços](#)
- [Configuração para uma rede conectada a AWS serviços usando VPC endpoints](#)
- [Configuração para uma rede que se conecta a AWS serviços usando a Internet](#)

Quando possível, é recomendável criar uma instância de replicação do DMS na mesma região do endpoint de destino e na mesma VPC ou sub-rede do endpoint de destino.

Configuração com todos os componentes de migração de banco de dados em uma VPC

A rede mais simples de migração de banco de dados é para que o endpoint de origem, a instância de replicação e o endpoint de destino estejam no mesmo VPC. Essa configuração será adequada se os endpoints de origem e de destino estiverem em uma instância de banco de dados Amazon RDS ou em uma instância do Amazon EC2.

A ilustração a seguir mostra uma configuração em que um banco de dados em uma instância do Amazon EC2 se conecta à instância de replicação, e os dados são migrados para uma instância de banco de dados Amazon RDS.



O grupo de segurança da VPC utilizado nessa configuração deve permitir a entrada na porta do banco de dados na instância de replicação. É possível fazer isso de duas maneiras. É possível verificar se o grupo de segurança utilizado pela instância de replicação tem acesso aos endpoints. Ou permitir o intervalo CIDR da VPC, o IP elástico do GW NAT ou o endereço IP privado da instância de replicação, se estiver utilizando um. Mas não é recomendável utilizar o endereço IP privado da instância de replicação, pois isso poderá interromper a replicação se o endereço IP da replicação for alterado.

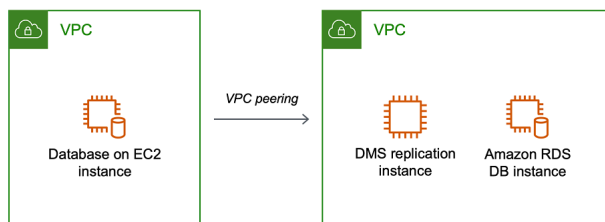
Configuração com vários VPCs

Se o endpoint de origem e os endpoints de destino estiverem diferentes VPCs, você poderá criar sua instância de replicação em um dos VPCs. Em seguida, você pode vincular os dois VPCs usando o peering de VPC.

Uma conexão de emparelhamento de VPC é uma conexão de rede entre duas VPCs que permite o roteamento usando os endereços IP privados de cada VPC como se estivessem na mesma rede. Você pode criar uma conexão de emparelhamento de VPC entre a sua própria VPCs, com uma VPC em outra AWS conta ou com uma VPC em uma região diferente. AWS Para obter mais informações

sobre emparelhamento de VPC, consulte [Emparelhamento de VPC](#), no Guia do usuário da Amazon VPC.

A ilustração a seguir mostra um exemplo de configuração utilizando o emparelhamento de VPCs. Aqui, o banco de dados de origem em uma instância do Amazon EC2 em uma VPC se conecta pelo emparelhamento de VPC a uma VPC. Essa VPC contém a instância de replicação e o banco de dados de destino em uma instância de banco de dados Amazon RDS.



Para implementar o emparelhamento de VPC, siga as instruções em [Como trabalhar com conexões de emparelhamento de VPC](#) encontradas na documentação do Amazon Virtual Private Cloud, emparelhamento de VPC. Verifique se a tabela de rotas de uma VPC contém o bloco CIDR da outra. Por exemplo, se a VPC A estiver utilizando o destino 10.0.0.0/16 e a VPC B estiver utilizando o destino 172.31.0.0, a tabela de rotas da VPC A deverá conter 172.31.0.0, e a tabela de rotas da VPC B deverá conter 10.0.0.0/16. Para obter informações mais detalhadas, consulte [Atualizar as tabelas de rotas para a conexão de emparelhamento da VPC](#) na documentação da Amazon Virtual Private Cloud, emparelhamento de VPC.

Os grupos de segurança da VPC utilizados nessa configuração devem permitir a entrada na porta do banco de dados da instância de replicação ou permitir a entrada no bloco CIDR da VPC que está sendo emparelhada.

Configuração com compartilhado VPCs

AWS DMS trata as sub-redes que são compartilhadas com uma conta de cliente participante em uma organização da mesma forma que as sub-redes normais na mesma conta. Abaixo está uma descrição de como AWS DMS manipuladores VPCs, sub-redes e como você pode usar o compartilhado. VPCs

Você pode configurar sua rede para operar em sub-redes personalizadas ou VPCs criando `ReplicationSubnetGroup` objetos. Ao criar um `ReplicationSubnetGroup`, é possível optar por especificar sub-redes de uma VPC específica na sua conta. A lista de sub-redes que você especificar deve incluir pelo menos duas sub-redes que estejam em zonas de disponibilidade separadas, e todas as sub-redes devem estar na mesma VPC. Ao criar

um `ReplicationSubnetGroup`, os clientes especificam apenas sub-redes. AWS DMS determinará a VPC em seu nome, pois cada sub-rede está vinculada a exatamente uma VPC.

Ao criar um AWS DMS `ReplicationInstance` ou um AWS DMS `ReplicationConfig`, você pode optar por especificar `ReplicationSubnetGroup` and/or um grupo de segurança de VPC no qual a replicação `ReplicationInstance` ou a replicação sem servidor opera. Se não for especificado, AWS DMS escolhe o padrão do cliente `ReplicationSubnetGroup` (que é AWS DMS criado em seu nome se não for especificado para todas as sub-redes na VPC padrão) e o grupo de segurança da VPC padrão.

É possível optar por executar as migrações em uma zona de disponibilidade especificada por você ou em qualquer uma das zonas de disponibilidade em seu `ReplicationSubnetGroup`. Ao AWS DMS tentar criar uma instância de replicação ou iniciar uma replicação sem servidor, isso traduz as zonas de disponibilidade de suas sub-redes em zonas de disponibilidade na conta de serviço principal, para garantir que executemos instâncias na zona de disponibilidade correta, mesmo que os mapeamentos da zona de disponibilidade não sejam idênticos entre as duas contas.

Se você utilizar uma VPC compartilhada, precisará garantir que cria os objetos do `ReplicationSubnetGroup` mapeados para as sub-redes que deseja utilizar a partir em uma VPC compartilhada. Ao criar um `ReplicationInstance` ou um `ReplicationConfig`, especifique um `ReplicationSubnetGroup` para a VPC compartilhada e especifique um grupo de segurança de VPC que você criou para a VPC compartilhada com a solicitação `Create`.

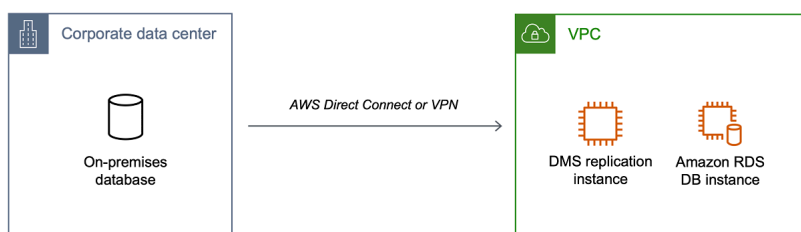
Observe o seguinte sobre a utilização de uma VPC compartilhada:

- O proprietário da VPC não pode compartilhar um recurso com um participante, mas o participante pode criar um recurso de serviço na sub-rede do proprietário.
- O proprietário da VPC não pode acessar um recurso (como uma instância de replicação) criado pelo participante, porque todos os recursos são específicos da conta. No entanto, desde que você crie a instância de replicação na VPC compartilhada, ela poderá acessar os recursos na VPC independentemente da conta proprietária, desde que o endpoint ou a tarefa de replicação tenha as permissões corretas.
- Como os recursos são específicos da conta, outros participantes não podem acessar recursos pertencentes a outras contas. Não há permissões que você possa conceder a outras contas para permitir que elas acessem os recursos criados na VPC compartilhada com a sua conta.

Configuração de uma rede para uma VPC usando Direct Connect ou uma VPN

As redes remotas podem se conectar a uma VPC usando várias opções, como AWS Direct Connect ou uma conexão VPN de software ou hardware. Essas opções costumam ser usadas para integrar serviços locais existentes, como monitoramento, autenticação, segurança, dados ou outros sistemas, estendendo uma rede interna para a nuvem AWS. Usar esse tipo de extensão de rede facilita a conexão integrada a recursos hospedados na AWS, como uma VPC.

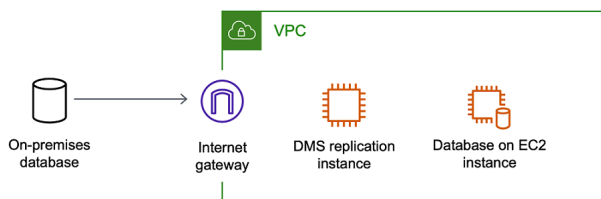
A ilustração a seguir mostra uma configuração em que o endpoint de origem é um banco de dados on-premises em um datacenter corporativo. Ele é conectado utilizando o Direct Connect ou uma VPN a uma VPC que contém a instância de replicação e um banco de dados de destino em uma instância de banco de dados Amazon RDS.



Nessa configuração, o grupo de segurança da VPC deve incluir uma regra de roteamento que envia o tráfego destinado a um intervalo de CIDR de VPC ou a um endereço IP específico para um host. Esse host deve ser capaz de superar o tráfego da VPC na VPN local. Nesse caso, o host NAT inclui suas próprias configurações de grupo de segurança. Essas configurações devem permitir o tráfego do intervalo CIDR de VPC ou do endereço IP privado ou do grupo de segurança da instância de replicação para a instância do NAT. Mas não é recomendável utilizar o endereço IP privado da instância de replicação, pois isso poderá interromper a replicação se o endereço IP da replicação for alterado.

Configuração de uma rede para uma VPC utilizando a internet

Se você não usa uma VPN ou se conecta Direct Connect a AWS recursos, pode usar a Internet para migrar seu banco de dados. Nesse caso, é possível migrar para uma instância do Amazon EC2 ou para uma instância de banco de dados Amazon RDS. Essa configuração envolve uma instância de replicação pública em um VPC com um gateway da Internet que contém o endpoint de destino e a instância de replicação.



Para adicionar um gateway da Internet à sua VPC, consulte [Anexar um gateway da Internet](#), no Guia do usuário da Amazon VPC.

A tabela de rotas da VPC deve incluir regras de roteamento que enviem tráfego não destinado à VPC por padrão ao gateway da Internet. Nessa configuração, a conexão ao endpoint parecerá vir do endereço IP público da instância de replicação, não do endereço IP privado. Para obter mais informações, consulte [Tabelas de rotas da VPC](#) no Guia do usuário da Amazon VPC.

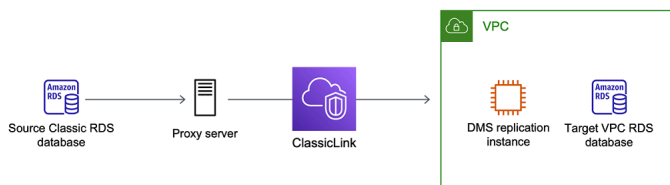
Configuração com uma instância de banco de dados RDS fora de uma VPC para uma instância de banco de dados em uma VPC usando ClassicLink

Estamos aposentando o EC2-Classic em 15 de agosto de 2022. É recomendável migrar do EC2-Classic para uma VPC. Para ter mais informações, consulte [Migrate from EC2-Classic to a VPC](#) (Migrar do EC2-Classic para uma VPC) no Guia do usuário do Amazon EC2 e o blog [EC2-Classic Networking is Retiring – Here's How to Prepare](#) (O EC2-Classic Networking será descontinuado. Veja como se preparar).

Para conectar uma instância de banco de dados Amazon RDS que não esteja em uma VPC a um servidor de replicação do DMS e uma instância de banco de dados em uma VPC, você pode usar com um servidor proxy. ClassicLink

ClassicLink permite vincular uma instância de banco de dados EC2-Classic a uma VPC em sua conta, dentro da mesma região. AWS Após criar o link, a instância do banco de dados de origem pode se comunicar com a instância de replicação dentro da VPC utilizando os endereços IP privados.

Como a instância de replicação na VPC não pode acessar diretamente a instância de banco de dados de origem na plataforma EC2-Classic ClassicLink usando, você usa um servidor proxy. O servidor de proxy conecta instância de banco de dados de origem à VPC que contém a instância de replicação e a instância de banco de dados de destino. O servidor proxy usa ClassicLink para se conectar à VPC. O encaminhamento de portas no servidor de proxy permite a comunicação entre a instância de banco de dados de origem e a instância de banco de dados de destino na VPC.



Usando ClassicLink com o AWS Database Migration Service

Você pode conectar uma instância de banco de dados Amazon RDS que não esteja em uma VPC a um servidor de replicação do DMS e AWS uma instância de banco de dados que estejam em uma VPC. Para fazer isso, você pode usar o Amazon EC2 ClassicLink com um servidor proxy.

O procedimento a seguir mostra como usar ClassicLink para essa finalidade. Esse procedimento conecta uma instância de banco de dados de origem do Amazon RDS que não está em uma VPC a uma VPC contendo uma instância de replicação do DMS e AWS uma instância de banco de dados de destino.

- Crie uma instância de replicação do AWS DMS em uma VPC. (Todas as instâncias de replicação são criadas em VPCs.)
- Associe um grupo de segurança de VPC à instância de replicação e à instância de banco de dados de destino. Quando duas instâncias compartilham um grupo de segurança de VPC, elas podem se comunicar normalmente.
- Configure um servidor de proxy em uma instância EC2 clássica.
- Crie uma conexão usando ClassicLink entre o servidor proxy e a VPC.
- Crie endpoints AWS do DMS para os bancos de dados de origem e destino.
- Crie uma tarefa AWS DMS.

Para usar para ClassicLink migrar um banco de dados em uma instância de banco de dados que não esteja em uma VPC para um banco de dados em uma instância de banco de dados em uma VPC

1. Crie uma instância de replicação do AWS DMS e atribua um grupo de segurança VPC:
 - a. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se você estiver conectado como usuário AWS Identity and Access Management (IAM), verifique se você tem as permissões apropriadas para acessar AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias para a migração de banco de dados, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).
 - b. Na página Painel, selecione Instância de Replicação. Siga as instruções da seção [Etapa 1: criar uma instância de replicação usando o console AWS DMS](#) para criar uma instância de replicação.

- c. Depois de criar a instância de replicação do AWS DMS, abra o console de serviço do EC2. Escolha Interfaces de rede no painel de navegação.
 - d. Escolha a DMSNetworkInterface e, em seguida, escolha Alterar grupos de segurança no menu Ações.
 - e. Escolha o grupo de segurança que deseja utilizar para a instância de replicação e a instância de banco de dados de destino.
2. Associe o grupo de segurança da última etapa à instância do banco de dados de destino.
 - a. Abra o console de serviço do Amazon RDS. No painel de navegação, escolha Instâncias.
 - b. Escolha a instância do banco de dados de destino. Para Ações de instância, escolha Modificar.
 - c. Para o parâmetro Grupo de segurança, selecione o grupo de segurança utilizado na etapa anterior.
 - d. Escolha Continuar e escolha Modificar instância de banco de dados.
3. Etapa 3: Configurar um servidor de proxy em uma instância do EC2 Classic utilizando NGINX. Use um AMI de sua escolha para ativar uma instância EC2 clássica. O exemplo abaixo baseia-se no AMI Ubuntu Server 14.04 LTS (HVM).

Para configurar um servidor de proxy em uma instância EC2 clássica

- a. Conecte-se à instância EC2 Classic e instale o NGINX utilizando os seguintes comandos:

```
Prompt> sudo apt-get update
Prompt> sudo wget http://nginx.org/download/nginx-1.9.12.tar.gz
Prompt> sudo tar -xvzf nginx-1.9.12.tar.gz
Prompt> cd nginx-1.9.12
Prompt> sudo apt-get install build-essential
Prompt> sudo apt-get install libpcre3 libpcre3-dev
Prompt> sudo apt-get install zlib1g-dev
Prompt> sudo ./configure --with-stream
Prompt> sudo make
Prompt> sudo make install
```

- b. Edite o arquivo daemon do NGINX, `/etc/init/nginx.conf`, utilizando o código a seguir:

```
# /etc/init/nginx.conf - Upstart file
```

```
description "nginx http daemon"
author "email"

start on (filesystem and net-device-up IFACE=lo)
stop on runlevel [!2345]

env DAEMON=/usr/local/nginx/sbin/nginx
env PID=/usr/local/nginx/logs/nginx.pid

expect fork
respawn
respawn limit 10 5

pre-start script
    $DAEMON -t
    if [ $? -ne 0 ]
        then exit $?
    fi
end script

exec $DAEMON
```

- c. Crie um arquivo de configuração do NGINX em `/usr/local/nginx/conf/nginx.conf`. No arquivo de configuração, insira o seguinte:

```
# /usr/local/nginx/conf/nginx.conf - NGINX configuration file

worker_processes 1;

events {
    worker_connections 1024;
}

stream {
    server {
        listen DB instance port number;
        proxy_pass DB instance identifier:DB instance port number;
    }
}
```

- d. Na linha de comando, inicie o NGINX utilizando os seguintes comandos:

```
Prompt> sudo initctl reload-configuration
Prompt> sudo initctl list | grep nginx
Prompt> sudo initctl start nginx
```

4. Crie uma ClassicLink conexão entre o servidor proxy e a VPC de destino que contenha a instância de banco de dados de destino e a instância de replicação:
 - a. Abra o console do EC2 e selecione a instância do EC2 Classic que está executando o servidor de proxy.
 - b. Em Ações, escolha e ClassicLink, em seguida, escolha Vincular à VPC.
 - c. Selecione o grupo de segurança utilizado anteriormente neste procedimento.
 - d. Escolha Vincular à VPC.
5. Etapa 5: Crie endpoints do AWS DMS usando o procedimento em [Etapa 2: Especificar endpoints de origem e de destino](#) Utilize o nome do host de proxy DNS interno do EC2 como o nome do servidor ao especificar o endpoint de origem.
6. Crie uma tarefa AWS DMS usando o procedimento em [Etapa 3: Criar uma tarefa e migrar os dados](#).

Configuração para uma rede conectada aos AWS serviços

Para se conectar aos AWS serviços, use uma conexão com a Internet ou endpoints de Nuvem Privada Virtual (VPC). Isso se aplica quando:

Seus endpoints de origem ou destino usam AWS serviços como:

- AWS Secrets Manager
- Amazon Simple Storage Service

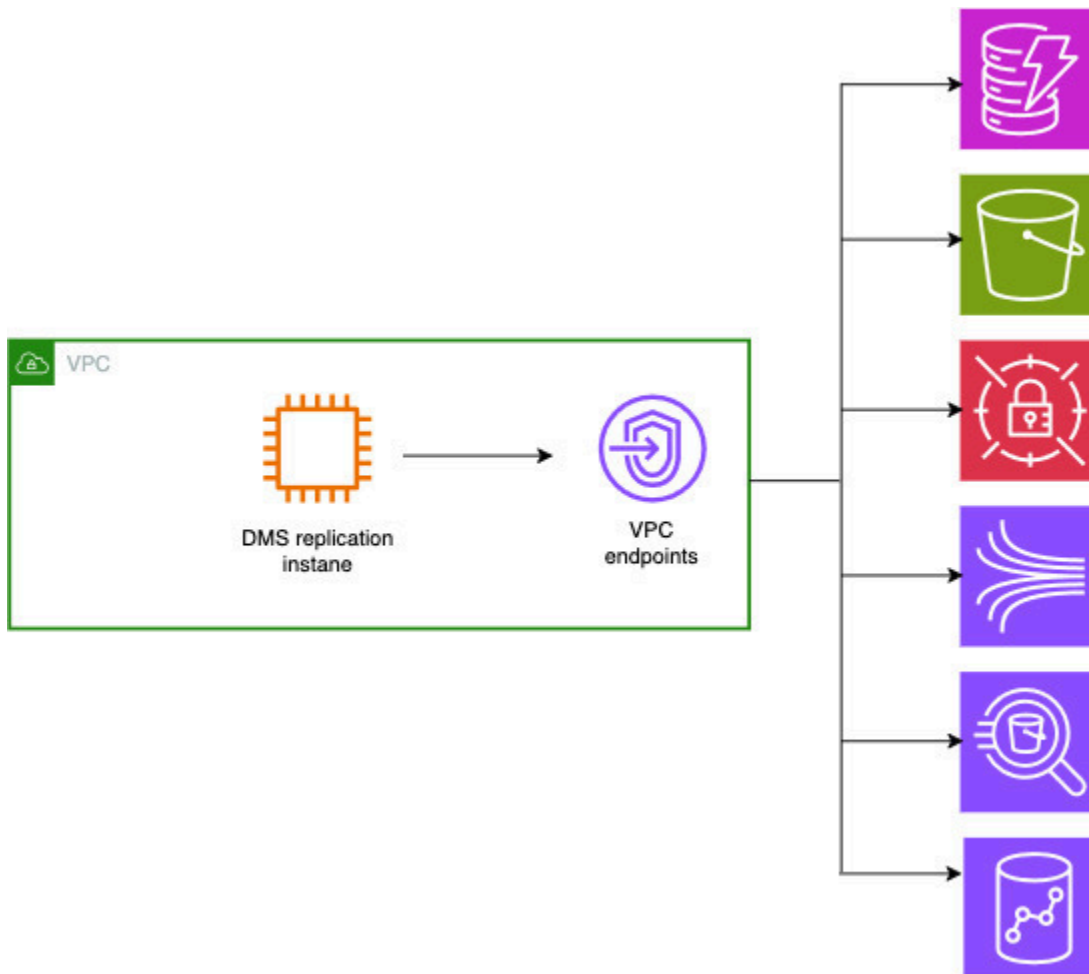
Seu endpoint de destino é um AWS serviço como:

- Amazon S3
- Amazon Kinesis

- Amazon DynamoDB
- banco de dados de origem
- OpenSearch Serviço Amazon
- Amazon Athena

Configuração para uma rede conectada a AWS serviços usando VPC endpoints

Os VPC endpoints fornecem conexões seguras entre seus AWS recursos, conectando recursos de VPC a AWS serviços sem exigir acesso à Internet. Seus aplicativos em sub-redes privadas podem acessar AWS serviços enquanto permanecem na AWS rede, melhorando a segurança e reduzindo a latência. Consulte a imagem abaixo:



Para obter mais informações, consulte [Como configurar VPC endpoints AWS DMS como endpoints de origem e destino](#) e [Configurar AWS DMS](#) o gerenciador de segredos VPC Endpoint.

Configuração para uma rede que se conecta a AWS serviços usando a Internet

Uma instância de replicação precisa de acesso à Internet para se conectar aos AWS recursos durante a migração de dados.

Para saber mais sobre sub-redes públicas e privadas em uma VPC, consulte [Exemplo: VPC com servidores em sub-redes privadas e NAT](#) no Guia do usuário da Amazon Virtual Private Cloud. Você deve testar sua configuração de rede quanto à conectividade com qualquer serviço necessário.

Criar um grupo de sub-rede de replicação

Como parte da rede a ser utilizada para a migração de banco de dados, é necessário especificar as sub-redes na nuvem privada virtual (VPC) que você pretende utilizar. Essa VPC deve se basear no serviço Amazon VPC. Uma sub-rede é um intervalo de endereços IP no seu VPC em uma determinada zona de disponibilidade. Essas sub-redes podem ser distribuídas entre as zonas de disponibilidade da AWS região em que sua VPC está localizada.

Ao criar uma instância de replicação ou um perfil de instância no console do AWS DMS, você pode usar a sub-rede que você escolher.

É possível criar um grupo de sub-redes de replicação para definir as sub-redes que serão utilizadas. Selecione sub-redes em, pelo menos, duas zonas de disponibilidade.

Como criar um grupo de sub-rede de replicação

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se estiver conectado como um usuário do IAM, verifique se você possui as permissões necessárias para acessar o AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias para a migração de banco de dados, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, escolha Grupos de sub-redes.
3. Selecione Create subnet group (Criar grupo de sub-redes).
4. Na página Editar grupo de sub-redes de replicação, especifique as informações do grupo de sub-rede de replicação. A tabela a seguir descreve as configurações.

Opção	Ação
Nome	Digite um nome para o grupo de sub-redes de replicação contendo de 8 a 16 caracteres ASCII imprimíveis (excluindo /, " e @). O nome deve ser exclusivo para sua conta na AWS região que você selecionou. Você pode optar por adicionar alguma inteligência ao nome, como incluir a AWS região e a tarefa que você está executando, por exemplo DMS-default-VPC .
Descrição	Digite uma breve descrição do grupo de sub-redes de replicação.
VPC	Selecione a VPC que deseja utilizar para a migração do banco de dados. Lembre-se de que o VPC deve ter, pelo menos, uma sub-rede em, pelo menos, duas Zonas de disponibilidade.
Adicionar sub-redes	Escolha as sub-redes que deseja incluir no grupo de sub-rede de replicação. Selecione sub-redes em, pelo menos, duas zonas de disponibilidade.

5. Selecione Create subnet group (Criar grupo de sub-redes).

Resolver endpoints de domínio utilizando o DNS

Normalmente, uma instância de AWS DMS replicação usa o resolvidor do Sistema de Nomes de Domínio (DNS) em uma instância do Amazon EC2 para resolver endpoints de domínio. Se a resolução de DNS for necessária, você poderá utilizar o Amazon Route 53 Resolver. Para obter mais informações sobre como utilizar o Route 53 DNS Resolver, consulte [Introdução ao Route 53 Resolver](#).

Para obter informações sobre como utilizar seu próprio servidor de nomes on-premises para resolver determinados endpoints utilizando o Amazon Route 53 Resolver, consulte [Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises](#).

Configurar uma chave de criptografia para a instância de replicação

AWS O DMS criptografa o armazenamento usado por uma instância de replicação e as informações de conexão do endpoint. Para criptografar o armazenamento usado por uma instância de replicação, o AWS DMS usa um AWS KMS key que é exclusivo para sua conta. AWS Você pode visualizar e gerenciar essa chave KMS com AWS Key Management Service (AWS KMS). É possível utilizar a chave padrão do KMS na sua conta (aws/dms) ou criar uma chave personalizada do KMS. Se você tiver uma chave de AWS KMS criptografia existente, também poderá usar essa chave para criptografia.

Você pode especificar sua própria chave de criptografia fornecendo um identificador de chave KMS para criptografar seus AWS recursos do DMS. Quando você especifica a sua própria chave de criptografia, a conta de usuário usada para realizar a migração do banco de dados deve ter acesso a ela. Para obter mais informações sobre como criar suas próprias chaves de criptografia e conceder acesso a uma chave de criptografia para os usuários, consulte o [Guia do desenvolvedor do AWS KMS](#).

Se você não especificar um identificador de chave KMS, o AWS DMS usará sua chave de criptografia padrão. O KMS cria a chave de criptografia padrão para o AWS DMS da sua AWS conta. Sua AWS conta tem uma chave de criptografia padrão diferente para cada AWS região.

Para gerenciar as chaves usadas para criptografar seus recursos AWS DMS, você usa. AWS KMS Você pode AWS KMS encontrá-lo pesquisando Console de gerenciamento da AWS por KMS no painel de navegação.

AWS KMS combina hardware e software seguros e de alta disponibilidade para fornecer um sistema de gerenciamento de chaves dimensionado para a nuvem. Usando AWS KMS, você pode criar chaves de criptografia e definir as políticas que controlam como essas chaves podem ser usadas. AWS KMS suporta AWS CloudTrail, para que você possa auditar o uso das chaves para verificar se as chaves estão sendo usadas adequadamente. Suas AWS KMS chaves podem ser usadas em combinação com o AWS DMS e outros AWS serviços compatíveis. Os serviços da AWS compatíveis incluem o Amazon RDS, o Amazon S3, o Amazon Elastic Block Store (Amazon EBS) e o Amazon Redshift.

Depois de criar seus recursos do AWS DMS com uma chave de criptografia específica, você não pode alterar a chave de criptografia desses recursos. Certifique-se de determinar seus requisitos de chave de criptografia antes de criar seus recursos de AWS DMS.

Criar uma instância de replicação

A primeira tarefa na migração de um banco de dados é criar uma instância de replicação. Essa instância de replicação exige armazenamento e capacidade de processamento suficientes para executar as tarefas que você atribui para migrar os dados do banco de dados de origem para o banco de dados de destino. O tamanho necessário dessa instância varia de acordo com a quantidade de dados necessários para migrar e as tarefas que ela deve realizar. Para obter mais informações sobre as instâncias de replicação, consulte [Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação](#).

Para criar uma instância de replicação usando o console AWS

1. Escolha Instâncias de replicação no painel de navegação do AWS DMS console e, em seguida, escolha Criar instância de replicação.
2. Na página Criar instância de replicação, especifique as informações da instância de replicação. A tabela a seguir descreve as configurações que podem ser feitas.

Opção	Ação
Nome	Insira um nome para a instância de replicação que contenha de 8 a 16 caracteres ASCII imprimíveis (excluindo /, " e @). O nome deve ser exclusivo para a sua conta na região da AWS selecionada. Você pode optar por adicionar alguma inteligência ao nome, como incluir a AWS região e a tarefa que você está executando, por exemplo west2-mysql2mysql-instance1 .
Nome do recurso da Amazon (ARN) descritivo: Opcional	Um nome amigável para substituir o ARN padrão do DMS. Não é possível modificá-lo após a criação.
Descrição	Insira uma breve descrição da instância de replicação.
Instance class	Escolha uma classe de instância com a configuração necessária para a migração. Lembre-se de que a instância deve ter poder de armazenamento, de rede e de processamento suficiente para concluir a migração com êxito. Para obter mais informações

Opção	Ação
	sobre como determinar a melhor classe de instância para a migração, consulte Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação .
Versão do mecanismo	No AWS DMS console, você pode escolher qualquer versão de mecanismo compatível que desejar. A partir do AWS CLI, a instância de replicação executa a versão não beta mais recente do mecanismo de AWS DMS replicação, a menos que você especifique uma versão diferente do mecanismo no. AWS CLI
Alta disponibilidade	Use este parâmetro opcional para criar uma réplica em espera da instância de replicação em outra zona de disponibilidade para suporte a failover. Se você planejar utilizar a captura de dados de alteração (CDC) ou a replicação contínua, ative essa opção.

Opção	Ação
Armazenamento alocado (GiB)	O armazenamento é consumido principalmente por arquivos de log e transações armazenadas em cache. Para transações armazenadas em cache, o armazenamento só é usado quando elas devem ser gravadas em disco. Portanto, o AWS DMS não usa uma quantidade significativa de armazenamento. Algumas exceções incluem o seguinte: • Tabelas muito grandes que incorrem em uma carga de transação significativa. Carregar uma tabela grande pode demorar um tempo, então transações armazenadas em cache têm mais chances de ser gravadas em disco durante o carregamento de uma tabela grande. • Tarefas configuradas para pausar antes de carregar transações em cache. Nesse caso, todas as transações são armazenadas em cache até que o carregamento seja concluído para todas as tabelas. Com essa configuração, uma boa parte do armazenamento pode ser consumida por transações armazenadas em cache. • Tarefas configuradas com tabelas sendo carregadas no Amazon Redshift. Contudo, essa configuração não é um problema quando o destino é o Amazon Aurora. Na maioria dos casos, a alocação padrão de armazenamento é suficiente. No entanto, é sempre uma boa ideia prestar atenção às métricas relacionadas a armazenamento. Aumente a escala verticalmente do armazenamento se descobrir que você está consumindo mais do que a alocação padrão.

Opção	Ação
Tipo de rede	O DMS suporta o tipo de rede de protocolo de IPv4 endereçamento e suporta ambos os IPv4 tipos de rede de protocolo de IPv6 endereçamento no modo Dual-Stack. Quando você tem recursos que precisam se comunicar com sua instância de replicação usando um tipo de rede de protocolo de IPv6 endereçamento, use o modo Dual-Stack. Para obter informações sobre as limitações do modo de pilha dupla, consulte Limitações para instâncias de banco de dados de rede de pilha dupla no guia do usuário do Amazon Relational Database Service .
VPC	Escolha a VPC desejada. Se os bancos de dados de origem e de destino estiverem em uma VPC, escolha-os. Se os bancos de dados de origem e de destino estiverem em bancos de dados diferentes VPCs, certifique-se de que ambos estejam em sub-redes públicas e estejam acessíveis ao público. Escolha a VPC em que a instância de replicação deve ser localizada. A instância de replicação deve poder acessar os dados no VPC de origem. Se o banco de dados de origem ou de destino não estiverem em uma VPC, selecione a VPC em que a instância de replicação o deve estar.
Replication Subnet Group	Escolha o grupo de sub-rede de replicação no VPC selecionado onde deseja que instância de replicação seja criada. Se o banco de dados de origem está em um VPC, escolha o grupo de sub-rede que contém o banco de dados de origem como local da instância de replicação. Para obter mais informações sobre grupos de sub-rede de replicação, consulte Criar um grupo de sub-rede de replicação .

Opção	Ação
Acessível ao público	Escolha essa opção se desejar que a instância de replicação seja acessível pela internet. O padrão é acessível ao público e, depois que a opção é escolhida, você não pode modificá-la depois de criar a instância de replicação.

3. Selecione a guia Advanced para definir valores para configurações de rede e criptografia, se necessários. A tabela a seguir descreve as configurações.

Opção	Ação
Availability zone	Escolha a zona de disponibilidade onde o seu banco de dados de origem está.
Grupo(s) de segurança da VPC	A instância de replicação é criada em um VPC. Se o banco de dados de origem estiver em uma VPC, selecione o grupo de segurança da VPC que fornece acesso à instância de banco de dados em que o banco de dados reside.
Chave do KMS	Escolha a chave de criptografia a ser usada para criptografar o armazenamento de replicação e as informações de conexão. Se você escolher (Padrão) aws/dms, a chave padrão AWS Key Management Service (AWS KMS) associada à sua conta e AWS região será usada. Uma descrição e o número da sua conta aparecem juntamente com o ARN da chave. Para obter mais informações sobre o uso da chave de criptografia, consulte Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS .

4. Especifique as configurações de Manutenção. A tabela a seguir descreve as configurações. Para obter mais informações sobre as configurações de manutenção, consulte [Trabalhando com a janela AWS DMS de manutenção](#).

Opção	Ação
Atualização automática da versão	AWS DMS não diferencia entre versões principais e secundárias. Por exemplo, a atualização da versão 3.4.x para a 3.5.x não é considerada uma atualização importante, portanto, todas as alterações devem ser compatíveis com versões anteriores. Quando a Atualização automática da versão está ativada, o DMS atualizará automaticamente a versão da instância de replicação durante a janela de manutenção, se ela estiver obsoleta. Quando <code>AutoMinorVersionUpgrade</code> estiver ativado, o DMS usa a versão atual do mecanismo padrão quando você cria uma instância de replicação. Por exemplo, se você definir a Versão do mecanismo como um número de versão menor que a versão padrão atual, o DMS usará a versão padrão. Se <code>AutoMinorVersionUpgrade</code> não estiver habilitado quando você cria uma instância de replicação, o DMS usa a versão do mecanismo especificada pelo parâmetro <code>Engine version</code>.
Janela de manutenção	Escolha o período semanal durante o qual pode ocorrer a manutenção do sistema, em UTC (Universal Coordinated Time). Padrão: uma janela de 30 minutos selecionada aleatoriamente a partir de um bloco de 8 horas por AWS região, ocorrendo em um dia aleatório da semana.

5. Selecione Create replication instance.

Modificar uma instância de replicação

É possível modificar as configurações de uma instância de replicação para, por exemplo, alterar a classe de instância ou para aumentar o armazenamento.

Ao modificar uma instância de replicação, é possível aplicar as alterações imediatamente. Para aplicar as alterações imediatamente, escolha a opção Aplicar imediatamente no Console de gerenciamento da AWS. Ou use o `--apply-immediately` parâmetro ao chamar o AWS CLI ou defina o `ApplyImmediately` parâmetro como `true` ao usar a API do DMS.

Se você não optar por aplicar as alterações imediatamente, elas serão colocadas na fila de modificações pendentes. Durante a próxima janela de manutenção, todas as alterações pendentes na fila serão aplicadas.

Note

Se você optar por aplicar as alterações imediatamente, todas as alterações na fila de modificações pendentes também serão aplicadas. Se qualquer uma das alterações pendentes exigir tempo de inatividade, escolher `Apply changes immediately` poderá causar um tempo de inatividade inesperado.

Para modificar uma instância de replicação usando o console AWS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, selecione Replication instances.
3. Escolha a instância de replicação que você deseja modificar. A tabela a seguir descreve as modificações que podem ser feitas.

Opção	Ação
Nome	É possível alterar o nome da instância de replicação. Insira um nome para a instância de replicação que contenha de 8 a 16 caracteres ASCII imprimíveis (excluindo /, " e @). O nome deve ser exclusivo para a sua conta na região da AWS selecionada. Você pode optar por adicionar alguma inteligência ao nome,

Opção	Ação
	como incluir a AWS região e a tarefa que você está executando, por exemplo west2-mysql2mysql-instance1 .
Descrição	
Instance class	É possível alterar a classe da instância. Escolha uma classe de instância com a configuração necessária para a migração. Alterar a classe de instância faz com que a instância de replicação seja reinicializada. Essa reinicialização ocorre durante a próxima janela de manutenção ou pode ocorrer imediatamente, se você selecionar a opção Aplicar alterações imediatamente. Para obter mais informações sobre como determinar a melhor classe de instância para a migração, consulte Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação.
Versão do mecanismo	É possível atualizar a versão do mecanismo usada pela instância de replicação. Atualizar a versão do mecanismo de replicação faz com que a instância de replicação seja encerrada durante sua atualização.
multi-AZ	É possível alterar essa opção para criar uma réplica de espera da instância de replicação em outra zona de disponibilidade para suporte a failover. Ou pode remover essa opção. Se você pretende utilizar a captura de dados de alteração (CDC) ou a replicação contínua, ative esta opção.

Opção	Ação
Armazenamento alocado (GiB)	O armazenamento é consumido principalmente por arquivos de log e transações armazenadas em cache. Para transações armazenadas em cache, o armazenamento só é usado quando elas devem ser gravadas em disco. Portanto, o AWS DMS não usa uma quantidade significativa de armazenamento. Algumas exceções incluem o seguinte: • Tabelas muito grandes que incorrem em uma carga de transação significativa. Carregar uma tabela grande pode demorar um tempo, então transações armazenadas em cache têm mais chances de ser gravadas em disco durante o carregamento de uma tabela grande. • Tarefas configuradas para pausar antes de carregar transações em cache. Nesse caso, todas as transações são armazenadas em cache até que o carregamento seja concluído para todas as tabelas. Com essa configuração, uma boa parte do armazenamento pode ser consumida por transações armazenadas em cache. • Tarefas configuradas com tabelas sendo carregadas no Amazon Redshift. Contudo, essa configuração não é um problema quando o destino é o Amazon Aurora. Na maioria dos casos, a alocação padrão de armazenamento é suficiente. Entretanto, convém prestar atenção em métricas relacionadas ao armazenamento e expandi-lo se achar que você está consumindo mais do que a alocação padrão.

Opção	Ação
Tipo de rede	O DMS suporta o tipo de rede de protocolo de IPv4 endereçamento e suporta ambos os IPv4 tipos de rede de protocolo de IPv6 endereçamento no modo Dual-Stack. Quando você tem recursos que precisam se comunicar com sua instância de replicação usando um tipo de rede de protocolo de IPv6 endereçamento, escolha o modo Dual-Stack. Para obter informações sobre as limitações do modo de pilha dupla, consulte Limitações para instâncias de banco de dados de rede de pilha dupla no guia do usuário do Amazon Relational Database Service .
VPC Security Group(s)	A instância de replicação é criada em um VPC. Se o banco de dados de origem estiver em uma VPC, selecione o grupo de segurança da VPC que fornece acesso à instância de banco de dados em que o banco de dados reside.

Opção	Ação
Atualização automática da versão	AWS DMS não diferencia entre versões principais e secundárias. Por exemplo, a atualização da versão 3.4.x para a 3.5.x não é considerada uma atualização importante, portanto, todas as alterações devem ser compatíveis com versões anteriores. Quando a Atualização automática da versão está ativada, o DMS atualizará automaticamente a versão da instância de replicação durante a janela de manutenção, se ela estiver obsoleta. Quando a Atualização automática da versão está ativada, o DMS utiliza a versão padrão atual do mecanismo quando você cria uma instância de replicação. Por exemplo, se você definir a Versão do mecanismo como um número de versão menor que a versão padrão atual, o DMS usará a versão padrão. Se a Atualização automática da versão não estiver ativada ao criar uma instância de replicação, o DMS utilizará a versão do mecanismo especificada pelo parâmetro Versão do mecanismo.
Janela de manutenção	Escolha o período semanal durante o qual pode ocorrer a manutenção do sistema, em UTC (Universal Coordinated Time). Padrão: uma janela de 30 minutos selecionada aleatoriamente a partir de um bloco de 8 horas por AWS região, ocorrendo em um dia aleatório da semana.

Opção	Ação
Apply changes immediately	Escolha essa opção para aplicar imediatamente todas as modificações feitas. Dependendo das configurações escolhidas, escolher essa opção pode causar uma reinicialização imediata da instância de replicação. Se você escolher Testar conexão enquanto o AWS DMS aplica alterações, verá uma mensagem de erro. Depois de AWS DMS aplicar as alterações à sua instância de replicação, escolha Testar conexão novamente.
Aplique as alterações durante a próxima janela de manutenção.	Escolha essa opção se quiser que o DMS espere até a próxima janela de manutenção programada para aplicar as alterações.

Práticas recomendadas ao modificar uma instância de replicação

Ao modificar uma instância de replicação, seguir estas práticas recomendadas ajuda a garantir uma atualização bem-sucedida com impacto mínimo nos fluxos de trabalho de migração. Siga as etapas principais abaixo antes, durante e depois das modificações para manter a integridade dos dados e a eficiência operacional em todo o processo.

Cronograma de modificação do plano:

- É possível aplicar as alterações imediatamente ou programá-las para a próxima janela de manutenção.
- Agende durante períodos de pouco tráfego para minimizar o impacto.

Etapas anteriores à modificação:

- Interrompa todas as tarefas de replicação ativa.
- Verifique se todas as tarefas foram interrompidas com êxito.
- Documente as configurações atuais da tarefa.

Durante a modificação:

- Monitore o andamento das modificações.

- Aguarde o status “Disponível” antes de continuar.

Etapas posteriores à modificação:

- Reinicie todas as tarefas interrompidas anteriormente.
- Confirme se as tarefas estão sendo executadas corretamente.

Reinicializar uma instância de replicação

Você pode reinicializar uma instância de AWS DMS replicação para reiniciar o mecanismo de replicação. Uma reinicialização resulta em uma interrupção momentânea da instância de replicação, durante a qual o status da instância é definido como Rebooting (Reinicializando). Se a AWS DMS instância estiver configurada para Multi-AZ, a reinicialização poderá ser realizada com um failover. Um AWS DMS evento é criado quando a reinicialização é concluída.

Se sua AWS DMS instância for uma implantação Multi-AZ, você poderá forçar um failover planejado de uma zona de AWS disponibilidade para outra ao reinicializar. Quando você força um failover planejado da sua AWS DMS instância, AWS DMS fecha as conexões ativas na instância atual antes de mudar automaticamente para uma instância em espera em outra zona de disponibilidade. A reinicialização com um failover planejado ajuda a simular um evento de failover planejado de uma AWS DMS instância, como ao escalar a classe da instância de replicação.

Note

Após uma reinicialização forçar um failover de uma zona de disponibilidade para outra, a alteração da zona de disponibilidade pode não ser refletida por vários minutos. Esse atraso aparece na Console de gerenciamento da AWS, e nas chamadas para a AWS DMS API AWS CLI e.

Se as tarefas de migração estiverem sendo executadas na instância de replicação quando ocorrer uma reinicialização, não ocorrerá nenhuma perda de dados, e o status da tarefa será alterado para um estado de erro.

Se as tabelas na tarefa de migração estiverem no meio de um carregamento em massa (fase de carga máxima) e ainda não tiverem sido iniciadas, elas entrarão em um estado de erro. Mas as tabelas concluídas naquele momento permanecem em um estado concluído. Quando ocorre uma reinicialização durante a fase de carga máxima, é recomendável executar uma das etapas abaixo.

- Remova as tabelas que estão em um estado concluído e reinicie a tarefa com as tabelas restantes.
- Crie uma nova tarefa com as tabelas em estado de erro e com as tabelas pendentes.

Se as tabelas na tarefa de migração estiverem na fase de replicação contínua, a tarefa será retomada depois que a reinicialização for concluída.

Você não pode reinicializar sua instância AWS DMS de replicação se seu status não estiver no estado Disponível. Sua AWS DMS instância pode estar indisponível por vários motivos, como uma modificação solicitada anteriormente ou uma ação na janela de manutenção. O tempo necessário para reinicializar uma instância de AWS DMS replicação geralmente é pequeno (menos de 5 minutos).

Reinicializando uma instância de replicação usando o console AWS

Para reinicializar uma instância de replicação, use o AWS console.

Para reinicializar uma instância de replicação usando o console AWS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, selecione Replication instances.
3. Escolha a instância de replicação que você deseja reinicializar.
4. Escolha Reboot. A caixa de diálogo Reinicializar instância de replicação é aberta.
5. Selecione a caixa de diálogo Reinicializar com failover planejado? se você tiver configurado a instância de replicação para implantação multi-AZ e desejar fazer failover para outra zona de disponibilidade da AWS .
6. Escolha Reboot.

Reinicializar uma instância de replicação utilizando a CLI

Para reinicializar uma instância de replicação, use o AWS CLI [reboot-replication-instance](#) comando com o seguinte parâmetro:

- `--replication-instance-arn`

Example Exemplo de reinicialização simples

O AWS CLI exemplo a seguir reinicia uma instância de replicação.

```
aws dms reboot-replication-instance \  
--replication-instance-arn arn of my rep instance
```

Example Exemplo de reinicialização simples com failover

O AWS CLI exemplo a seguir reinicia uma instância de replicação com failover.

```
aws dms reboot-replication-instance \  
--replication-instance-arn arn of my rep instance \  
--force-planned-failover
```

Reinicializar uma instância de replicação utilizando a API

Para reinicializar uma instância de replicação, use a [RebootReplicationInstance](#) ação da AWS DMS API com os seguintes parâmetros:

- ReplicationInstanceArn = *arn of my rep instance*

Example Exemplo de reinicialização simples

O exemplo a seguir reinicializa uma instância de replicação.

```
https://dms.us-west-2.amazonaws.com/  
?Action=RebootReplicationInstance  
&DBInstanceArn=arn of my rep instance  
&SignatureMethod=HmacSHA256  
&SignatureVersion=4  
&Version=2014-09-01  
&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256  
&X-Amz-Credential=AKIADQKE4SARGYLE/20140425/us-east-1/dms/aws4_request  
&X-Amz-Date=20140425T192732Z  
&X-Amz-SignedHeaders=content-type;host;user-agent;x-amz-content-sha256;x-amz-date  
&X-Amz-Signature=1dc9dd716f4855e9bdf188c70f1cf9f6251b070b68b81103b59ec70c3e7854b3
```

Example Exemplo de reinicialização simples com failover

O exemplo de código a seguir reinicia uma instância de replicação e executa o failover em outra zona de AWS disponibilidade.

```
https://dms.us-west-2.amazonaws.com/  
?Action=RebootReplicationInstance  
&DBInstanceArn=arn of my rep instance  
&ForcePlannedFailover=true  
&SignatureMethod=HmacSHA256  
&SignatureVersion=4  
&Version=2014-09-01  
&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256  
&X-Amz-Credential=AKIADQKE4SARGYLE/20140425/us-east-1/dms/aws4_request  
&X-Amz-Date=20140425T192732Z  
&X-Amz-SignedHeaders=content-type;host;user-agent;x-amz-content-sha256;x-amz-date  
&X-Amz-Signature=1dc9dd716f4855e9bdf188c70f1cf9f6251b070b68b81103b59ec70c3e7854b3
```

Excluir uma instância de replicação

Você pode excluir uma instância AWS DMS de replicação quando terminar de usá-la. Se tiver tarefas de migração que usam a instância de replicação, é necessário encerrar e excluir as tarefas antes de excluir a instância de replicação.

Se você fechar sua AWS conta, todos os AWS DMS recursos e configurações associados à sua conta serão excluídos após dois dias. Esses recursos incluem todas as instâncias de replicação, configuração de endpoint de origem e de destino, tarefas de replicação e certificados SSL. Se depois de dois dias você decidir usar AWS DMS novamente, você recria os recursos necessários.

Se a instância de replicação atender a todos os critérios de exclusão e permanecer no status DELETING por um longo período, entre em contato com o suporte para solucionar o problema.

Excluindo uma instância de replicação usando o console AWS

Para excluir uma instância de replicação, use o AWS console.

Para excluir uma instância de replicação usando o console AWS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, selecione Replication instances.

3. Selecione a instância de replicação que deseja excluir.
4. Escolha Excluir.
5. Na caixa de diálogo, escolha Excluir.

Excluir uma instância de replicação utilizando a CLI

Para excluir uma instância de replicação, use o AWS CLI [delete-replication-instance](#) comando com o seguinte parâmetro:

- `--replication-instance-arn`

Example Exemplo de exclusão

O AWS CLI exemplo a seguir exclui uma instância de replicação.

```
aws dms delete-replication-instance \  
--replication-instance-arn arn of my rep instance
```

Excluir uma instância de replicação utilizando a API

Para excluir uma instância de replicação, use a [DeleteReplicationInstance](#) ação AWS DMS da API com os seguintes parâmetros:

- `ReplicationInstanceArn = arn of my rep instance`

Example Exemplo de exclusão

O exemplo de código a seguir exclui uma instância de replicação.

```
https://dms.us-west-2.amazonaws.com/  
?Action=DeleteReplicationInstance  
&DBInstanceArn=arn of my rep instance  
&SignatureMethod=HmacSHA256  
&SignatureVersion=4  
&Version=2014-09-01  
&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256  
&X-Amz-Credential=AKIADQKE4SARGYLE/20140425/us-east-1/dms/aws4_request  
&X-Amz-Date=20140425T192732Z  
&X-Amz-SignedHeaders=content-type;host;user-agent;x-amz-content-sha256;x-amz-date
```

```
&X-Amz-Signature=1dc9dd716f4855e9bdf188c70f1cf9f6251b070b68b81103b59ec70c3e7854b3
```

Trabalhando com a janela AWS DMS de manutenção

Cada instância AWS DMS de replicação tem uma janela de manutenção semanal durante a qual todas as alterações disponíveis no sistema são aplicadas. A janela de manutenção pode ser considerada uma oportunidade de controlar quando as modificações e aplicação de patches de software ocorrem.

Se AWS DMS determinar que a manutenção é necessária durante uma determinada semana, a manutenção ocorre durante a janela de manutenção de 30 minutos que você escolheu ao criar a instância de replicação. AWS DMS conclui a maior parte da manutenção durante a janela de manutenção de 30 minutos. No entanto, pode ser necessário mais tempo para maiores alterações.

Efeito da manutenção sobre tarefas de migração existentes

Quando uma tarefa de AWS DMS migração está sendo executada em uma instância, os seguintes eventos ocorrem quando um patch é aplicado:

- Se as tabelas na tarefa de migração estiverem na fase de replicação de alterações contínua (CDC), o AWS DMS pausará a tarefa por um momento e a retomará após a aplicação do patch. A migração continua do ponto em que foi interrompida quando o patch tiver sido aplicado.
- Se AWS DMS estiver migrando uma tabela como parte de uma tarefa de migrar dados existentes ou migrar dados existentes e replicar alterações em andamento, o DMS interrompe e reinicia a migração para todas as tabelas que estão em fase de carga total enquanto o patch é aplicado. O DMS também interrompe e retoma todas as tabelas que estão na fase de CDC enquanto o patch é aplicado.

Alterar a definição da janela de manutenção

Você pode alterar o período da janela de manutenção usando a Console de gerenciamento da AWS, a AWS CLI, ou a AWS DMS API.

Alterar a definição da janela de manutenção utilizando o console

Altere o período da janela de manutenção utilizando o Console de gerenciamento da AWS.

Como alterar a janela de manutenção preferencial utilizando o console

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, selecione Replication instances.
3. Escolha a instância de replicação a ser modificada e escolha Modify.
4. Expanda a guia Manutenção e escolha uma data e hora para a janela de manutenção.
5. Escolha Apply changes immediately.
6. Escolha Modificar.

Alterar a configuração da janela de manutenção utilizando a CLI

Para ajustar a janela de manutenção preferida, use o AWS CLI [modify-replication-instance](#) comando com os parâmetros a seguir.

- `--replication-instance-identifier`
- `--preferred-maintenance-window`

Example

O AWS CLI exemplo a seguir define a janela de manutenção para terças-feiras, das 4h às 4h30. UTC.

```
aws dms modify-replication-instance \  
--replication-instance-identifier myrepinstance \  
--preferred-maintenance-window Tue:04:00-Tue:04:30
```

Alterar a configuração da janela de manutenção utilizando a API

Para ajustar a janela de manutenção preferida, use a [ModifyReplicationInstance](#) ação AWS DMS da API com os parâmetros a seguir.

- `ReplicationInstanceIdentifier` = *myrepinstance*
- `PreferredMaintenanceWindow` = *Tue:04:00-Tue:04:30*

Example

O exemplo de código a seguir define a janela de manutenção para as terças-feiras, das 4h às 4h30. UTC.

```
https://dms.us-west-2.amazonaws.com/  
?Action=ModifyReplicationInstance  
&DBInstanceIdentifier=myrepinstance  
&PreferredMaintenanceWindow=Tue:04:00-Tue:04:30  
&SignatureMethod=HmacSHA256  
&SignatureVersion=4  
&Version=2014-09-01  
&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256  
&X-Amz-Credential=AKIADQKE4SARGYLE/20140425/us-east-1/dms/aws4_request  
&X-Amz-Date=20140425T192732Z  
&X-Amz-SignedHeaders=content-type;host;user-agent;x-amz-content-sha256;x-amz-date  
&X-Amz-Signature=1dc9dd716f4855e9bdf188c70f1cf9f6251b070b68b81103b59ec70c3e7854b3
```

Trabalhando com endpoints AWS do DMS

Um endpoint fornece informações de conexão, tipo de armazenamento de dados e localização sobre seu armazenamento de dados. O AWS Database Migration Service usa essas informações para se conectar a um armazenamento de dados e migrar dados de um endpoint de origem para um endpoint de destino. É possível especificar atributos de conexão adicionais para um endpoint utilizando as configurações do endpoint. Esses atributos podem controlar o registro em log, o tamanho do arquivo e outros parâmetros. Para obter mais informações sobre conexões a endpoints, consulte a seção da documentação do datastore.

Veja a seguir mais detalhes sobre endpoints.

Tópicos

- [Criar endpoints de origem e de destino](#)
- [Origens para a migração de dados](#)
- [Destinos para a migração de dados](#)
- [Configurando endpoints VPC para AWS DMS](#)
- [Declarações DDL apoiadas por AWS DMS](#)
- [Configuração do endpoint avançada](#)

Criar endpoints de origem e de destino

É possível criar endpoints de origem e de destino ao criar a instância de replicação ou criar os endpoints depois que a instância de replicação for criada. Os datastores de origem e de destino podem estar em uma instância do Amazon Elastic Compute Cloud (Amazon EC2), em uma instância do Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) ou em um banco de dados on-premises. (Observe que um dos seus endpoints deve estar em um AWS serviço. Você não pode usar o AWS DMS para migrar de um banco de dados local para outro banco de dados local.)

O procedimento a seguir pressupõe que você tenha escolhido o assistente do console AWS DMS. Observe que também é possível realizar esta etapa selecionando Endpoints no painel de navegação do console do AWS DMS e selecionando Criar endpoint. Ao utilizar o assistente de console, os endpoints de origem e de destino são criados na mesma página. Quando o assistente de console não é usado, cada endpoint é criado separadamente.

Para especificar os endpoints do banco de dados de origem ou destino usando o console AWS

1. Na página Conectar endpoints dos bancos de dados de origem e de destino, especifique as suas informações de conexão do banco de dados de origem ou de destino. A tabela a seguir descreve as configurações.

Opções de configuração	Definições de configuração
Endpoint type	Determine se esse endpoint é o endpoint de origem ou de destino.
Selecionar instância de banco de dados RDS	Escolha essa opção se o endpoint for uma instância de banco de dados do Amazon RDS.
Endpoint identifier	Digite o nome que você deseja utilizar para identificar o endpoint. Talvez você queira incluir o tipo de endpoint no nome, como oracle-source ou PostgreSQL-target . O nome deve ser exclusivo para todas as instâncias de replicação.
Nome do recurso da Amazon (ARN) descritivo: opcional	Um nome para substituir o ARN padrão do DMS. Essa configuração é opcional.
Mecanismo de origem e Mecanismo de destino	Escolha o tipo de mecanismo de banco de dados que é o endpoint.

Opções de configuração	Definições de configuração
Acesso ao banco de dados do endpoint	Escolha a opção desejada para especificar as credenciais do banco de dados do endpoint: • Escolher AWS Secrets Manager: utilize os segredos definidos no AWS Secrets Manager para fornecer as credenciais de forma secreta, conforme mostrado a seguir. Para obter mais informações sobre a criação desses segredos e as funções de acesso secreto que permitem AWS DMS acessá-los, consulte Usando segredos para acessar AWS Database Migration Service endpoints. • Fornecer informações de acesso manualmente: utilize credenciais de texto não criptografado inseridas diretamente, conforme mostrado a seguir. • Autenticação IAM: o IAM como tipo de autenticação em vez do nome de usuário e senha para sua instância de banco de dados do Amazon RDS.
Escolher AWS Secrets Manager	Defina as seguintes credenciais secretas.
ID do segredo	Digite o nome do recurso da Amazon (ARN) completo, o ARN parcial ou o nome amigável de um segredo criado no AWS Secrets Manager para acesso ao banco de dados do endpoint.
Perfil do IAM	Digite o ARN de uma função de acesso secreta que você criou no IAM para fornecer AWS DMS acesso em seu nome ao segredo identificado pelo ID secreto. Para obter informações sobre como criar um perfil de acesso, consulte Usando segredos para acessar AWS Database Migration Service endpoints .

Opções de configuração	Definições de configuração
ID do segredo para o gerenciamento automático de armazenamento (ASM) do Oracle	(Para endpoints de origem do Oracle que usam somente o Oracle ASM) Digite o nome do recurso da Amazon (ARN) completo, o ARN parcial ou o nome amigável de um segredo criado no AWS Secrets Manager para acesso ao Oracle ASM. Esse segredo geralmente é criado para acessar o Oracle ASM no mesmo servidor do segredo identificado pelo ID do segredo.
Perfil do IAM do Oracle ASM	(Para endpoints de origem Oracle usando somente o Oracle ASM) Digite o ARN de uma função de acesso secreta que você criou no IAM para fornecer AWS DMS acesso em seu nome ao segredo identificado pelo ID secreto para o gerenciamento automático de armazenamento (ASM) da Oracle.
Fornecer informações de acesso manualmente	Defina as seguintes credenciais de texto não criptografado.
Nome do servidor	Digite o nome do servidor. Para um banco de dados on-premises, esse pode ser o endereço IP ou o nome do host público. Para uma instância de banco de dados Amazon RDS, esse pode ser o endpoint (também chamado de nome do DNS) da instância de banco de dados, como mysqlsrvinst.abcd12345678.us-west-2.rds.amazonaws.com .
Porta	Digite a porta usada pelo banco de dados.
Modo Secure Socket Layer (SSL)	Escolha um modo SSL se quiser ativar a criptografia de conexão para este endpoint. Dependendo do modo selecionado, talvez você seja solicitado a fornecer informações de certificado e de certificado do servidor.

Opções de configuração	Definições de configuração
Nome do usuário	Digite o nome do usuário com as permissões necessárias para permitir a migração de dados. Para obter informações sobre as permissões necessárias, consulte a seção de segurança do mecanismo de banco de dados de origem ou de destino neste guia do usuário.
Senha	Digite a senha da conta com as permissões necessárias. As senhas para endpoints de AWS DMS origem e destino têm restrições de caracteres, dependendo do mecanismo do banco de dados. Para obter mais informações, consulte a tabela a seguir.
Database name	Para determinados mecanismos de banco de dados, o nome do banco de dados que você quer utilizar como o banco de dados de endpoint.

A tabela a seguir lista os caracteres incompatíveis com senhas de endpoint e segredos do Secrets Manager para os mecanismos de banco de dados listados. Se você quiser usar vírgulas (,) em suas senhas de endpoint, use o suporte do Secrets Manager fornecido em AWS DMS para autenticar o acesso às suas instâncias. AWS DMS Para obter mais informações, consulte [Usando segredos para acessar AWS Database Migration Service endpoints](#).

Para esse mecanismo de banco de dados	Os caracteres a seguir são incompatíveis com senhas de endpoint e segredos do Secrets Manager
Todos	{ }
Microsoft Azure, somente como origem	;
Microsoft SQL Server	, ;

Para esse mecanismo de banco de dados	Os caracteres a seguir são incompatíveis com senhas de endpoint e segredos do Secrets Manager
Compatível com MySQL, incluindo MySQL, MariaDB e Amazon Aurora MySQL	;
Oracle	,
PostgreSQL, Amazon Aurora Edição compatível com PostgreSQL e Amazon Aurora Sem Servidor como destino da Edição compatível com o Aurora PostgreSQL	; + %
Amazon Redshift, somente como destino	, ;

- Escolha Configurações de Endpoint e AWS KMS key se for necessário. Para testar a conexão do endpoint, selecione Executar teste. A tabela a seguir descreve as configurações.

Opções de configuração	Definições de configuração
Configurações de endpoint	Selecione os parâmetros de conexão adicional aqui. Para obter mais informações sobre as configurações de endpoint, consulte a seção Mecanismo de origem ou Mecanismo de destino da documentação (especificada na etapa 1). Para um endpoint de origem do Oracle que utiliza o Oracle ASM, se você escolher Fornecer informações de acesso manualmente na etapa 1, talvez também precise digitar a configuração do endpoint para especificar as credenciais do usuário do Oracle ASM. Para obter mais informações sobre essas configurações de endpoint do Oracle ASM, consulte Usando

Opções de configuração	Definições de configuração
	Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC.
AWS KMS key	Escolha a chave de criptografia a ser usada para criptografar o armazenamento de replicação e as informações de conexão. Se você escolher (Padrão) aws/dms, a AWS chave padrão do Serviço de Gerenciamento de Chaves (AWS KMS) associada à sua conta e AWS região será usada. Para obter mais informações sobre o uso da chave de criptografia, consulte Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS .
Testar a conexão do endpoint (opcional)	Adicione a VPC e o nome da instância de replicação. Para testar a conexão, selecione Executar o teste.

Usando a autenticação do IAM para o endpoint do Amazon RDS em AWS DMS

AWS A autenticação do banco de dados Identity and Access Management (IAM) fornece segurança aprimorada para seus bancos de dados do Amazon RDS gerenciando o acesso ao AWS banco de dados por meio de credenciais do IAM. Em vez de usar senhas de banco de dados tradicionais, a autenticação do IAM gera tokens de autenticação de curta duração, válidos por 15 minutos, usando credenciais da AWS. Essa abordagem melhora significativamente a segurança, eliminando a necessidade de armazenar senhas de banco de dados no código da aplicação, reduzindo o risco de exposição de credenciais e proporcionando o gerenciamento centralizado de acesso por meio do IAM. Ele também simplifica o gerenciamento de acesso ao aproveitar as funções e políticas existentes AWS do IAM, permitindo que você controle o acesso ao banco de dados usando a mesma estrutura do IAM que você usa para outros AWS serviços.

AWS DMS agora oferece suporte à autenticação do IAM para instâncias de replicação que executam o DMS versão 3.6.1 ou posterior ao se conectar a endpoints MySQL, PostgreSQL, Aurora PostgreSQL, Aurora MySQL ou MariaDB no Amazon RDS. Ao criar um endpoint para esses mecanismos, você pode selecionar a autenticação do IAM e especificar um perfil do IAM em vez

de fornecer credenciais de banco de dados. Essa integração aprimora a segurança ao eliminar a necessidade de gerenciar e armazenar senhas de banco de dados para tarefas de migração.

Configurando a autenticação do IAM para o endpoint do Amazon RDS em AWS DMS

Ao criar um endpoint, você pode configurar a autenticação do IAM para seu banco de dados Amazon RDS. Para configurar a autenticação do IAM, faça o seguinte:

Console do DMS

1. O Amazon RDS e o usuário do banco de dados devem ter a autenticação do IAM habilitada. Para saber mais, consulte [Habilitar e desabilitar a autenticação de banco de dados do IAM](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.
2. Navegue até o console do IAM e crie um perfil do IAM com as políticas abaixo:

Política

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "rds-db:connect"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

Política de confiança:

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
```

```

    "Statement": [
      {
        "Sid": "",
        "Effect": "Allow",
        "Principal": {
          "Service": [
            "dms.amazonaws.com"
          ]
        },
        "Action": "sts:AssumeRole"
      }
    ]
  }
}

```

3. Durante a configuração do endpoint no [console do AWS DMS](#), navegue até a seção Acesso ao banco de dados do endpoint e selecione Autenticação do IAM.
4. No menu suspenso Perfil do IAM para autenticação do banco de dados do RDS, selecione a perfil do IAM com as permissões apropriadas para acessar o banco de dados.

Para ter mais informações, consulte [Criar endpoints de origem e de destino](#).

AWS CLI

1. O Amazon RDS e o usuário do banco de dados devem ter a autenticação do IAM habilitada. Para saber mais, consulte [Habilitar e desabilitar a autenticação de banco de dados do IAM](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.
2. Navegue até a AWS CLI, crie uma função do IAM e permita que o DMS assuma a função:

Política:

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "rds-db:connect"
      ]
    }
  ]
}

```

```

    ],
    "Resource": "*"
  }
]
}

```

Política de confiança:

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": [
          "dms.amazonaws.com"
        ]
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}

```

3. Execute o comando a seguir para importar o certificado e baixar o arquivo PEM. Para ter mais informações, consulte [Baixar pacotes de certificados para Amazon RDS](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.

```
aws dms import-certificate --certificate-identifier rdsglobal --certificate-pem
file://~/global-bundle.pem
```

4. Execute os seguintes comandos para criar um endpoint do IAM:
 - Para endpoints PostgreSQL/Aurora do PostgreSQL (sslmode quando está definido required como --certificate-arn, o sinalizador não é obrigatório):

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier <endpoint-name> --endpoint-
type <source/target> --engine-name <postgres/aurora-postgres> --username <db
```

```
username with iam auth privileges> --server-name <db server name> --port <port
number> --ssl-mode <required/verify-ca/verify-full> --postgres-sql-settings
"{\"ServiceAccessRoleArn\": \"role arn created from step 2 providing permissions
for iam authentication\", \"AuthenticationMethod\": \"iam\", \"DatabaseName\":
\"database name\"}" --certificate-arn <if sslmode is verify-ca/verify full use
cert arn generated in step 3, otherwise this parameter is not required>
```

- Para endpoints do MySQL, MariaDB ou Aurora para MySQL:

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier <endpoint-name> --endpoint-type
<source/target> --engine-name <mysql/mariadb/aurora> --username <db username
with iam auth privileges> --server-name <db server name> --port <port number>
--ssl-mode <verify-ca/verify-full> --my-sql-settings "{\"ServiceAccessRoleArn
\": \"role arn created from step 2 providing permissions for iam authentication
\", \"AuthenticationMethod\": \"iam\", \"DatabaseName\": \"database name\"}" --
certificate-arn <cert arn from previously imported cert in step 3>
```

5. Execute uma conexão de teste na instância de replicação desejada para criar a associação do endpoint da instância e verificar se tudo está configurado corretamente:

```
aws dms test-connection --replication-instance-arn <replication instance arn> --
endpoint-arn <endpoint arn from previously created endpoint in step 4>
```

Note

Ao usar a autenticação do IAM, a instância de replicação fornecida na conexão de teste deve estar na AWS DMS versão 3.6.1 ou posterior.

Limitações

AWS DMS tem as seguintes limitações ao usar a autenticação do IAM com o endpoint do Amazon RDS:

- No momento, as instâncias do Amazon RDS para PostgreSQL e do Amazon Aurora para PostgreSQL não são compatíveis com conexões de CDC com autenticação do IAM. Para ter mais informações, consulte [Limitações para a autenticação de banco de dados do IAM](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.

Origens para a migração de dados

AWS Database Migration Service (AWS DMS) pode usar muitos dos mecanismos de dados mais populares como fonte para replicação de dados. A origem do banco de dados pode ser um mecanismo autogerenciado em execução em uma instância do Amazon EC2 ou em um banco de dados on-premises. Ou pode ser uma fonte de dados em um AWS serviço como o Amazon RDS ou o Amazon S3.

Para obter uma lista abrangente de origens válidas, consulte [Origens do AWS DMS](#).

Tópicos

- [Usando um banco de dados Oracle como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o banco de dados SQL do Microsoft Azure como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando a Instância Gerenciada SQL do Microsoft Azure como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o servidor flexível do Banco de Dados Microsoft Azure para PostgreSQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o servidor flexível do Banco de Dados do Microsoft Azure para MySQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o OCI MySQL Heatwave como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o Google Cloud para MySQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o Google Cloud para PostgreSQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados SAP ASE como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o MongoDB como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o Amazon DocumentDB \(com compatibilidade com o MongoDB\) como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o banco de dados IBM Db2 para Linux, Unix, Windows e Amazon RDS \(Db2 LUW\) como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando o IBM Db2 para z/OS bancos de dados como fonte para AWS DMS](#)

Usando um banco de dados Oracle como fonte para AWS DMS

Você pode migrar dados de um ou vários bancos de dados Oracle usando o AWS DMS. Com um banco de dados Oracle como origem, é possível migrar dados para qualquer um dos destinos compatíveis com o AWS DMS.

AWS DMS suporta as seguintes edições do banco de dados Oracle:

- Oracle Enterprise Edition
- Oracle Standard Edition
- Oracle Express Edition
- Oracle Personal Edition

Para obter informações sobre versões de bancos de dados Oracle que oferecem AWS DMS suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#).

É possível utilizar Secure Sockets Layer (SSL) para criptografar conexões entre o endpoint do Oracle e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre a utilização de SSL com um endpoint do Oracle, consulte [Suporte de SSL para um endpoint do Oracle](#).

AWS DMS suporta o uso da criptografia transparente de dados (TDE) da Oracle para criptografar dados em repouso no banco de dados de origem. Para obter mais informações sobre como utilizar a TDE do Oracle com um endpoint do Oracle de origem, consulte [Métodos de criptografia suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

AWS suporta o uso do TLS versão 1.2 e posterior com endpoints Oracle (e todos os outros tipos de endpoints) e recomenda o uso do TLS versão 1.3 ou posterior.

Siga estas etapas para configurar um banco de dados Oracle como um endpoint AWS DMS de origem:

1. Crie um usuário Oracle com as permissões apropriadas AWS DMS para acessar seu banco de dados de origem Oracle.
2. Crie um endpoint de origem do Oracle que esteja em conformidade com a configuração de banco de dados Oracle escolhida. Para criar uma full-load-only tarefa, nenhuma configuração adicional é necessária.
3. Para criar uma tarefa que gerencie a captura de dados de alteração (uma tarefa somente de CDC ou de carga completa e CDC), escolha Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para

capturar as alterações nos dados. A escolha LogMiner do Binary Reader determina algumas das permissões e opções de configuração posteriores. Para uma comparação entre o Binary Reader LogMiner e o Binary Reader, consulte a seção a seguir.

 Note

Para obter mais informações sobre tarefas de carga máxima, tarefas somente CDC e tarefas de carga máxima e CDC, consulte [Criar uma tarefa](#)

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com bancos de dados de origem Oracle AWS DMS, consulte as seções a seguir.

Tópicos

- [Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC](#)
- [Fluxos de trabalho para configurar um banco de dados de origem Oracle autogerenciado ou AWS gerenciado para AWS DMS Configurar um banco de dados de origem Oracle](#)
- [Trabalhando com um banco de dados Oracle autogerenciado como fonte para AWS DMS](#)
- [Trabalhando com um banco AWS de dados Oracle gerenciado como fonte para AWS DMS](#)
- [Limitações no uso da Oracle como fonte para AWS DMS](#)
- [Suporte de SSL para um endpoint do Oracle](#)
- [Métodos de criptografia suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#)
- [Métodos de compactação suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#)
- [Replicando tabelas aninhadas usando o Oracle como fonte para AWS DMS](#)
- [Armazenando REDO no Oracle ASM ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de origem do Oracle](#)

Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC

Em AWS DMS, há dois métodos para ler os redo logs ao fazer a captura de dados de alteração (CDC) para Oracle como fonte: Oracle LogMiner e AWS DMS Binary Reader. LogMiner é uma API da Oracle para ler os redo logs on-line e os arquivos de redo log arquivados. O Binary Reader é um

AWS DMS método que lê e analisa diretamente os arquivos brutos de redo log. Esses métodos têm os recursos a seguir.

Recurso	LogMiner	Binary Reader
Fácil de configurar	Sim	Não
Menor impacto no sistema de origem I/O e na CPU	Não	Sim
Melhor performance da CDC	Não	Sim
Compatível com clusters de tabelas do Oracle	Sim	Não
Compatível com todos os tipos de Oracle Hybrid Columnar Compression (HCC)	Sim	Parcialmente O Binary Reader não é compatível com QUERY LOW para tarefas com CDC. Todos os outros tipos de HCC são totalmente compatíveis.
Compatível com a coluna LOB no Oracle 12c somente	Não (o LOB Support não está disponível no LogMiner no Oracle 12c.)	Sim
Compatível com instruções UPDATE que afetam somente colunas LOB	Não	Sim
Compatível com a criptografia de dados transparente (TDE) do Oracle	Parcialmente Ao usar o Oracle LogMiner,	Parcialmente O Binary Reader é compatível

Recurso	LogMiner	Binary Reader
	AWS DMS não oferece suporte à criptografia TDE em nível de coluna para Amazon RDS for Oracle.	I com TDE somente em bancos de dados Oracle autogerenciados.
Compatível com todos os métodos de compactação do Oracle	Sim	Não
Compatível com transações XA	Não	Sim
RAC	Sim	Sim
	Não recomenda do por motivos de desempenho e por algumas limitações internas do DMS.	Altamente recomendado

Note

Por padrão, AWS DMS usa Oracle LogMiner for (CDC).

AWS DMS suporta métodos transparentes de criptografia de dados (TDE) ao trabalhar com um banco de dados de origem Oracle. Se as credenciais de TDE especificadas estiverem incorretas, a tarefa de migração do AWS DMS não falhará, o que pode afetar a replicação contínua de tabelas criptografadas. Para obter mais informações sobre como especificar as credenciais da TDE, consulte [Métodos de criptografia suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

As principais vantagens de usar LogMiner com AWS DMS incluem o seguinte:

- LogMiner suporta a maioria das opções do Oracle, como opções de criptografia e opções de compactação. O Binary Reader não é compatível com todas as opções do Oracle, especialmente a compactação e a maioria das opções de criptografia.
- LogMiner oferece uma configuração mais simples, especialmente em comparação com a configuração de acesso direto do Binary Reader ou quando os redo logs são gerenciados usando o Oracle Automatic Storage Management (ASM).
- LogMiner suporta clusters de tabelas para uso por AWS DMS. Binary Reader não.

As principais vantagens de usar o Binary Reader com AWS DMS incluem o seguinte:

- Para migrações com um grande volume de alterações, LogMiner pode ter algum I/O impacto sobre a CPU no computador que hospeda o banco de dados de origem Oracle. O Binary Reader tem menos chance de causar impacto na CPU porque os registros são extraídos diretamente, em vez de fazer várias consultas ao banco de dados. I/O
- Para migrações com um alto volume de alterações, o desempenho do CDC geralmente é muito melhor quando se usa o Binary Reader em comparação com o uso do Oracle. LogMiner
- O Binary Reader suporta CDC LOBs na versão 12c do Oracle. LogMiner não faz.

Em geral, use o Oracle LogMiner para migrar seu banco de dados Oracle, a menos que você tenha uma das seguintes situações:

- Você precisa executar várias tarefas de migração no banco de dados Oracle de origem.
- O volume de alterações ou o volume de redo logs no banco de dados Oracle de origem é alto ou você tem alterações e também está utilizando o Oracle ASM.

Note

Se você alternar entre o uso do Oracle LogMiner e do AWS DMS Binary Reader, certifique-se de reiniciar a tarefa do CDC.

Configuração da CDC em um banco de dados Oracle de origem

Para que um endpoint de origem Oracle se conecte ao banco de dados para uma tarefa de captura de dados de alteração (CDC), talvez seja necessário especificar atributos de conexão adicionais. Isso pode ser verdade tanto para uma tarefa de carga máxima e CDC quanto para uma tarefa

somente de CDC. Os atributos extras de conexão que você especifica dependem do método usado para acessar os redo logs: Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader.

Você especifica atributos de conexão adicionais ao criar o endpoint de origem. Se você tiver várias configurações de atributos de conexão, separe-as umas das outras por ponto e vírgula e sem espaços em branco adicionais (por exemplo, `oneSetting;thenAnother`).

AWS DMS usa LogMiner por padrão. Não é necessário especificar atributos de conexão adicionais para utilizá-lo.

Para utilizar o Binary Reader para acessar os redo logs, inclua os seguintes atributos de conexão adicionais.

```
useLogMinerReader=N;useBfile=Y;
```

Utilize o seguinte formato para os atributos de conexão adicionais para acessar um servidor que utiliza o ASM com o Binary Reader.

```
useLogMinerReader=N;useBfile=Y;asm_user=asm_username;asm_server=RAC_server_ip_address:port_number
+ASM;
```

Defina o parâmetro de solicitação Password do endpoint de origem para a senha do usuário do Oracle e a senha do ASM, separadas por uma vírgula da seguinte forma.

```
oracle_user_password,asm_user_password
```

Quando a origem Oracle utiliza o ASM, é possível trabalhar com opções de alto desempenho no Binary Reader para o processamento de transações em escala. Essas opções incluem atributos de conexão adicionais para especificar o número de threads paralelos (`parallelASMReadThreads`) e o número de buffers de leitura antecipada (`readAheadBlocks`). A configuração conjunta desses atributos pode melhorar significativamente o desempenho da tarefa de CDC. As configurações a seguir fornecem bons resultados para a maioria das configurações do ASM.

```
useLogMinerReader=N;useBfile=Y;asm_user=asm_username;asm_server=RAC_server_ip_address:port_number
+ASM;
```

```
parallelASMReadThreads=6;readAheadBlocks=150000;
```

Para obter mais informações sobre os valores compatíveis com atributos de conexão adicionais, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Além disso, o desempenho de uma tarefa de CDC com uma origem Oracle que utiliza o ASM depende das outras configurações escolhidas. Essas configurações incluem os atributos de conexão adicionais do AWS DMS e as configurações do SQL para configurar a origem Oracle. Para obter mais informações sobre atributos de conexão adicionais para uma origem Oracle que utiliza o ASM, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#)

Você também precisa escolher um ponto de partida apropriado da CDC. Normalmente, ao fazer isso, você deseja identificar o ponto de processamento da transação que captura a primeira transação aberta a partir da qual a CDC é iniciada. Caso contrário, a tarefa de CDC pode perder transações abertas anteriores. Para um banco de dados de origem Oracle, é possível escolher um ponto inicial nativo da CDC com base no número da alteração do sistema (SCN) do Oracle para identificar essa primeira transação aberta. Para obter mais informações, consulte [Executar a replicação a partir de um ponto de início de CDC](#).

Para obter mais informações sobre como configurar a CDC para um banco de dados Oracle autogerenciado como origem, consulte [Privilégios de conta necessários ao usar o Oracle LogMiner para acessar os redo logs](#), [Privilégios de conta necessários ao usar o AWS DMS Binary Reader para acessar os redo logs](#) e [Privilégios adicionais de conta necessários ao utilizar o Binary Reader com o Oracle ASM](#).

Para obter mais informações sobre como configurar o CDC para um banco AWS de dados Oracle gerenciado como fonte, consulte e. [Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS Usando um Amazon RDS Oracle Standby \(réplica de leitura\) como fonte com o Binary Reader for CDC em AWS DMS](#)

Fluxos de trabalho para configurar um banco de dados de origem Oracle autogerenciado ou AWS gerenciado para AWS DMS

Fluxos de trabalho para configurar um banco de dados de origem Oracle autogerenciado ou AWS gerenciado para AWS DMS

Para configurar uma instância de banco de dados de origem autogerenciado, utilize as seguintes etapas, dependendo de como você executa a CDC.

Para esta etapa do fluxo de trabalho	Se você executar o CDC usando LogMiner, faça isso	Se você executar a CDC utilizando o Binary Reader, faça isso
Conceda privilégios à conta Oracle.	Consulte Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle autogerenciada para AWS DMS .	Consulte Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle autogerenciada para AWS DMS .
Prepare o banco de dados de origem para replicação utilizando a CDC.	Consulte Preparando um banco de dados de origem autogerenciado Oracle para CDC usando AWS DMS .	Consulte Preparando um banco de dados de origem autogerenciado Oracle para CDC usando AWS DMS .
Conceda privilégios adicionais ao usuário do Oracle necessários para a CDC.	Consulte Privilégios de conta necessários ao usar o Oracle LogMiner para acessar os redo logs .	Consulte Privilégios de conta necessários ao usar o AWS DMS Binary Reader para acessar os redo logs .
Para uma instância Oracle com ASM, conceda privilégios adicionais de conta de usuário necessários para acessar o ASM para CDC.	Nenhuma ação adicional. AWS DMS oferece suporte ao Oracle ASM sem privilégios adicionais de conta.	Consulte Privilégios adicionais de conta necessários ao utilizar o Binary Reader com o Oracle ASM .
Se você ainda não tiver feito isso, configure a tarefa a ser usada LogMiner ou o Binary Reader for CDC.	Consulte Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC .	Consulte Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC .
Configure o Oracle Standby como origem para a CDC.	AWS DMS não oferece suporte ao Oracle Standby como fonte.	Consulte Usando um Oracle Standby autogerenciado como fonte com o Binary Reader for CDC em AWS DMS .

Use as seguintes etapas do fluxo de trabalho para configurar uma instância de banco AWS de dados de origem Oracle gerenciada.

Para esta etapa do fluxo de trabalho	Se você executar o CDC usando LogMiner, faça isso	Se você executar a CDC utilizando o Binary Reader, faça isso
Conceda privilégios à conta Oracle.	Para obter mais informações, consulte Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS .	Para obter mais informações, consulte Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS .
Prepare o banco de dados de origem para replicação utilizando a CDC.	Para obter mais informações, consulte Configurando uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS .	Para obter mais informações, consulte Configurando uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS .
Conceda privilégios adicionais ao usuário do Oracle necessários para a CDC.	Nenhum privilégio adicional de conta é necessário.	Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS .
Se você ainda não tiver feito isso, configure a tarefa a ser usada LogMiner ou o Binary Reader for CDC.	Para obter mais informações, consulte Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC .	Para obter mais informações, consulte Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC .
Configure o Oracle Standby como origem para a CDC.	AWS DMS não oferece suporte ao Oracle Standby como fonte.	Para obter mais informações, consulte Usando um Amazon RDS Oracle Standby (réplica de leitura) como fonte com o Binary Reader for CDC em AWS DMS .

Trabalhando com um banco de dados Oracle autogerenciado como fonte para AWS DMS

Um banco de dados autogerenciado é um banco de dados que você configura e controla, em uma instância de banco de dados on-premises ou em um banco de dados no Amazon EC2. A seguir, você pode descobrir os privilégios e as configurações de que precisa ao usar um banco de dados Oracle autogerenciado com o AWS DMS.

Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle autogerenciada para AWS DMS

Para usar um banco de dados Oracle como origem em AWS DMS, conceda os seguintes privilégios ao usuário Oracle especificado nas configurações de conexão do endpoint Oracle.

Note

Ao conceder privilégios, utilize o nome real dos objetos, não o sinônimo de cada objeto. Por exemplo, utilize `V_$OBJECT` incluindo o sublinhado, não `V$OBJECT` sem o sublinhado.

```
GRANT CREATE SESSION TO dms_user;  
GRANT SELECT ANY TRANSACTION TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$ARCHIVED_LOG TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$LOG TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$LOGFILE TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$LOGMNR_LOGS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$LOGMNR_CONTENTS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$DATABASE TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$THREAD TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$PARAMETER TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$NLS_PARAMETERS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$TIMEZONE_NAMES TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$TRANSACTION TO dms_user;  
GRANT SELECT ON V_$CONTAINERS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_INDEXES TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_OBJECTS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_TABLES TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_USERS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_CATALOG TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_CONSTRAINTS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_CONS_COLUMNS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_TAB_COLS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_IND_COLUMNS TO dms_user;
```

```
GRANT SELECT ON ALL_ENCRYPTED_COLUMNS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_LOG_GROUPS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON ALL_TAB_PARTITIONS TO dms_user;  
GRANT SELECT ON SYS.DBA_REGISTRY TO dms_user;  
GRANT SELECT ON SYS.OBJ$ TO dms_user;  
GRANT SELECT ON DBA_TABLESPACES TO dms_user;  
GRANT SELECT ON DBA_OBJECTS TO dms_user; -- Required if the Oracle version is earlier  
    than 11.2.0.3.  
GRANT SELECT ON SYS.ENC$ TO dms_user; -- Required if transparent data encryption (TDE)  
    is enabled. For more information on using Oracle TDE with AWS DMS, see Métodos de  
criptografia suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS.  
GRANT SELECT ON GV_$TRANSACTION TO dms_user; -- Required if the source database is  
    Oracle RAC in AWS DMS versions 3.4.6 and higher.  
GRANT SELECT ON V_$DATAGUARD_STATS TO dms_user; -- Required if the source database  
    is Oracle Data Guard and Oracle Standby is used in the latest release of DMS version  
    3.4.6, version 3.4.7, and higher.  
GRANT SELECT ON V_$DATABASE_INCARNATION TO dms_user;
```

Conceda o privilégio adicional a seguir para cada tabela replicada ao utilizar uma lista de tabelas específica.

```
GRANT SELECT on any-replicated-table to dms_user;
```

Conceda o privilégio adicional a seguir para utilizar o recurso de validação.

```
GRANT EXECUTE ON SYS.DBMS_CRYPTO TO dms_user;
```

Conceda o seguinte privilégio adicional se você usar o leitor binário em vez de LogMiner.

```
GRANT SELECT ON SYS.DBA_DIRECTORIES TO dms_user;
```

Conceda o seguinte privilégio adicional para expor visualizações.

```
GRANT SELECT on ALL_VIEWS to dms_user;
```

Para expor visualizações, adicione também o atributo de conexão adicional do `exposeViews=true` ao endpoint de origem.

Conceda o seguinte privilégio adicional ao utilizar replicações com tecnologia sem servidor.

```
GRANT SELECT on dba_segments to dms_user;
```

```
GRANT SELECT on v_$tablespace to dms_user;
GRANT SELECT on dba_tab_subpartitions to dms_user;
GRANT SELECT on dba_extents to dms_user;
```

Para obter informações sobre as replicações com tecnologia sem servidor, consulte [Trabalhando com AWS DMS Serverless](#).

Conceda os seguintes privilégios adicionais ao utilizar avaliações de pré-migração específicas do Oracle.

```
GRANT SELECT on gv_$parameter to dms_user;
GRANT SELECT on v_$instance to dms_user;
GRANT SELECT on v_$version to dms_user;
GRANT SELECT on gv_$ASM_DISKGROUP to dms_user;
GRANT SELECT on gv_$database to dms_user;
GRANT SELECT on dba_db_links to dms_user;
GRANT SELECT on gv_$log_History to dms_user;
GRANT SELECT on gv_$log to dms_user;
GRANT SELECT ON DBA_TYPES TO dms_user;
GRANT SELECT ON DBA_USERS to dms_user;
GRANT SELECT ON DBA_DIRECTORIES to dms_user;
GRANT EXECUTE ON SYS.DBMS_XMLGEN TO dms_user;
```

Para obter informações sobre avaliações de pré-migração específicas do Oracle, consulte [Avaliações do Oracle](#).

Pré-requisitos para tratar transações abertas do Oracle Standby

Ao usar AWS DMS as versões 3.4.6 e superiores, execute as etapas a seguir para lidar com transações abertas para o Oracle Standby.

1. Crie um link de banco de dados nomeado AWS_DMS_DBLINK no banco de dados primário. O *DMS_USER* utilizará o link de banco de dados para conectar-se ao banco de dados primário. Observe que o link de banco de dados é executado na instância em espera para consultar as transações abertas em execução no banco de dados primário. Veja o exemplo a seguir.

```
CREATE PUBLIC DATABASE LINK AWS_DMS_DBLINK
CONNECT TO DMS_USER IDENTIFIED BY DMS_USER_PASSWORD
USING '(DESCRIPTION=
        (ADDRESS=(PROTOCOL=TCP)(HOST=PRIMARY_HOST_NAME_OR_IP)(PORT=PORT))
        (CONNECT_DATA=(SERVICE_NAME=SID))
```

```
)';
```

2. Verifique se a conexão ao link de banco de dados que utiliza o **DMS_USER** está estabelecida conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
select 1 from dual@AWS_DMS_DBLINK
```

Preparando um banco de dados de origem autogerenciado Oracle para CDC usando AWS DMS

Prepare seu banco de dados Oracle autogerenciado como origem para executar uma tarefa de CDC fazendo o seguinte:

- [Verificando se é AWS DMS compatível com a versão do banco de dados de origem.](#)
- [Verificar se o modo ARCHIVELOG está ativado.](#)
- [Configuração de registro em log suplementar.](#)

Verificando se é AWS DMS compatível com a versão do banco de dados de origem

Execute uma consulta, como a seguinte, para verificar se a versão atual do banco de dados Oracle é compatível com o AWS DMS.

```
SELECT name, value, description FROM v$parameter WHERE name = 'compatible';
```

Aqui, name, value e description são colunas em algum local no banco de dados que estão sendo consultadas com base no valor de name. Se essa consulta for executada sem erros, AWS DMS será compatível com a versão atual do banco de dados e você poderá continuar com a migração. Se a consulta gerar um erro, AWS DMS isso não é compatível com a versão atual do banco de dados. Para continuar com a migração, primeiro converta o banco de dados Oracle em uma versão suportada pelo AWS DMS.

Verificar se o modo ARCHIVELOG está ativado

É possível executar o Oracle em dois modos diferentes: o modo ARCHIVELOG e o modo NOARCHIVELOG. Para executar uma tarefa de CDC, execute o banco de dados no modo ARCHIVELOG. Para saber se o banco de dados está no modo ARCHIVELOG, execute a consulta a seguir.

```
SQL> SELECT log_mode FROM v$database;
```

Se for retornado o modo NOARCHIVELOG, defina o banco de dados como ARCHIVELOG de acordo com as instruções do Oracle.

Configuração de registro em log suplementar

Para capturar as mudanças em andamento, é AWS DMS necessário que você habilite o mínimo de registro suplementar em seu banco de dados de origem Oracle. Além disso, você precisa ativar o registro em log suplementar em cada tabela replicada no banco de dados.

Por padrão, AWS DMS adiciona registro PRIMARY KEY suplementar em todas as tabelas replicadas. Para permitir AWS DMS a adição de registros PRIMARY KEY complementares, conceda o seguinte privilégio para cada tabela replicada.

```
ALTER on any-replicated-table;
```

Você pode desativar o registro PRIMARY KEY suplementar padrão adicionado AWS DMS usando o atributo de conexão extra. `addSupplementalLogging` Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Ative o registro em log suplementar se a tarefa de replicação atualizar uma tabela utilizando uma cláusula WHERE que não faz referência a uma coluna de chave primária.

Como configurar o registro em log suplementar manualmente

1. Execute a consulta a seguir para verificar se o registro em log suplementar está ativado para o banco de dados.

```
SELECT supplemental_log_data_min FROM v$database;
```

Se o resultado retornado for YES ou IMPLICIT, o registro em log suplementar estará ativado para o banco de dados.

Se necessário, ative o registro em log suplementar para o banco de dados executando o comando a seguir.

```
ALTER DATABASE ADD SUPPLEMENTAL LOG DATA;
```

2. Verifique se o registro em log suplementar necessário está adicionado a cada tabela replicada.

Considere o seguinte:

- Se o registro em log suplementar ALL COLUMNS estiver adicionado à tabela, não será necessário adicionar mais registros em log.
- Se houver uma chave primária, adicione o registro em log suplementar à chave primária. É possível fazer isso utilizando o formato para adicionar registro em log suplementar à chave primária ou adicionando o registro em log suplementar às colunas de chave primária no banco de dados.

```
ALTER TABLE TableName ADD SUPPLEMENTAL LOG DATA (PRIMARY KEY) COLUMNS;  
ALTER DATABASE ADD SUPPLEMENTAL LOG DATA (PRIMARY KEY) COLUMNS;
```

- Se não houver uma chave primária e a tabela possuir um único índice exclusivo, adicione todas as colunas do índice exclusivo ao log suplementar.

```
ALTER TABLE TableName ADD SUPPLEMENTAL LOG GROUP LogGroupName  
(UniqueIndexColumn1[, UniqueIndexColumn2] ...) ALWAYS;
```

Usar SUPPLEMENTAL LOG DATA (UNIQUE INDEX) COLUMNS não faz com que as colunas do índice exclusivo sejam adicionadas ao log.

- Se não existir uma chave primária e a tabela tiver vários índices exclusivos, AWS DMS seleciona o primeiro índice exclusivo em uma lista ascendente ordenada alfabeticamente. Você precisa adicionar registro em log suplementar nas colunas do índice selecionado, como no item anterior.

Usar SUPPLEMENTAL LOG DATA (UNIQUE INDEX) COLUMNS não faz com que as colunas do índice exclusivo sejam adicionadas ao log.

- Se não houver uma chave primária e não houver um índice exclusivo, adicione o registro em log suplementar em todas as colunas.

```
ALTER TABLE TableName ADD SUPPLEMENTAL LOG DATA (ALL) COLUMNS;
```

Em alguns casos, a chave primária da tabela de destino ou índice exclusivo são diferentes da chave primária da tabela de origem ou índice exclusivo. Nesses casos, adicione o registro em log suplementar manualmente nas colunas da tabela de origem que compõem a chave primária da tabela ou o índice exclusivo de destino.

Além disso, se você alterar a chave primária da tabela de destino, adicione o registro complementar às colunas do índice exclusivo de destino, em vez das colunas do índice exclusivo ou da chave primária de origem.

Se um filtro ou uma transformação for definida para uma tabela, talvez seja necessário habilitar o registro em log adicional.

Considere o seguinte:

- Se o registro em log suplementar ALL COLUMNS estiver adicionado à tabela, não será necessário adicionar mais registros em log.
- Se a tabela tiver um índice exclusivo ou uma chave primária, adicione registro em log suplementar a cada coluna envolvida em um filtro ou transformação. No entanto, faça isso somente se essas colunas forem diferentes da chave primária ou das colunas do índice exclusivo.
- Se uma transformação incluir apenas uma coluna, não adicione essa coluna a um grupo de registro em log suplementar. Por exemplo, para uma transformação A+B, adicione registro em log suplementar em ambas as colunas A e B. No entanto, para uma transformação `substring(A,10)`, não adicione registro em log suplementar à coluna A.
- Para configurar o registro em log suplementar em colunas de índice exclusivo ou de chave primária e outras colunas específicas filtradas ou transformadas, é possível adicionar o registro em log suplementar USER_LOG_GROUP. Adicione esse registro em log suplementar às colunas de chave primária ou ao índice exclusivo e às outras colunas específicas filtradas ou transformadas.

Por exemplo, para replicar uma tabela nomeada TEST.LOGGING com chave primária ID e um filtro pela coluna NAME, é possível executar um comando semelhante ao seguinte para criar o registro em log suplementar do grupo de logs.

```
ALTER TABLE TEST.LOGGING ADD SUPPLEMENTAL LOG GROUP TEST_LOG_GROUP (ID, NAME) ALWAYS;
```

Privilégios de conta necessários ao usar o Oracle LogMiner para acessar os redo logs

Para acessar os redo logs usando o Oracle LogMiner, conceda os seguintes privilégios ao usuário Oracle especificado nas configurações de conexão do endpoint Oracle.

```
GRANT EXECUTE on DBMS_LOGMNR to dms_user;  
GRANT SELECT on V_$LOGMNR_LOGS to dms_user;
```



```
GRANT SELECT on V_$LOGMNR_CONTENTS to dms_user;  
GRANT LOGMINING to dms_user; -- Required only if the Oracle version is 12c or higher.
```

Privilégios de conta necessários ao usar o AWS DMS Binary Reader para acessar os redo logs

Para acessar os redo logs usando o AWS DMS Binary Reader, conceda os seguintes privilégios ao usuário Oracle especificado nas configurações de conexão do endpoint Oracle.

```
GRANT SELECT on v_$transportable_platform to dms_user;    -- Grant this privilege if the  
redo logs are stored in Oracle Automatic Storage Management (ASM) and AWS DMS accesses  
them from ASM.  
GRANT CREATE ANY DIRECTORY to dms_user;                  -- Grant this privilege to  
allow AWS DMS to use Oracle BFILE read file access in certain cases. This access is  
required when the replication instance does not have file-level access to the redo  
logs and the redo logs are on non-ASM storage.  
GRANT EXECUTE on DBMS_FILE_TRANSFER to dms_user;         -- Grant this privilege to  
copy the redo log files to a temporary folder using the CopyToTempFolder method.  
GRANT EXECUTE on DBMS_FILE_GROUP to dms_user;
```

O Binary Reader funciona com recursos de arquivo Oracle que incluem diretórios do Oracle. Cada objeto no diretório do Oracle inclui o nome da pasta que contém os arquivos de logs redo a serem processados. Esses diretórios do Oracle não são representados em nível de sistema de arquivos. Eles são diretórios lógicos criados no nível do banco de dados Oracle. É possível exibi-los na visualização `ALL_DIRECTORIES` do Oracle.

Se você quiser AWS DMS criar esses diretórios Oracle, conceda o `CREATE ANY DIRECTORY` privilégio especificado anteriormente. AWS DMS cria os nomes dos diretórios com o `DMS_` prefixo. Se você não conceder o privilégio `CREATE ANY DIRECTORY`, crie os diretórios correspondentes manualmente. Em alguns casos, ao criar os diretórios do Oracle manualmente, o usuário do Oracle especificado no endpoint de origem Oracle não é o usuário que criou esses diretórios. Nesses casos, também conceda o privilégio `READ on DIRECTORY`.

 Note

AWS DMS O CDC não oferece suporte ao Active Dataguard Standby que não está configurado para usar o serviço de transporte automático de redo.

Em alguns casos, é possível utilizar o Oracle Managed Files (OMF) para armazenar os logs. Ou endpoint de origem está no ADG e, portanto, o privilégio `CREATE ANY DIRECTORY` não pode

ser concedido. Nesses casos, crie manualmente os diretórios com todos os locais de log possíveis antes de iniciar a tarefa de AWS DMS replicação. Se AWS DMS não encontrar o diretório pré-criado esperado, a tarefa será interrompida. Além disso, AWS DMS não exclui as entradas que criou na ALL_DIRECTORIES exibição, portanto, exclua-as manualmente.

Privilégios adicionais de conta necessários ao utilizar o Binary Reader com o Oracle ASM

Para acessar os redo logs no Automatic Storage Management (ASM) utilizando o Binary Reader, conceda os seguintes privilégios ao usuário do Oracle especificado nas configurações de conexão de endpoint do Oracle:

```
SELECT ON v_$transportable_platform
SYSASM -- To access the ASM account with Oracle 11g Release 2 (version 11.2.0.2) and
higher, grant the Oracle endpoint user the SYSASM privilege. For older supported
Oracle versions, it's typically sufficient to grant the Oracle endpoint user the
SYSDBA privilege.
```

É possível validar o acesso à conta do ASM abrindo um prompt de comando e invocando uma das instruções a seguir, dependendo da versão do Oracle, conforme especificado anteriormente.

Se o privilégio SYSDBA for necessário, use o seguinte.

```
sqlplus asmuser/asmpassword@+asmserver as sysdba
```

Se o privilégio SYSASM for necessário, use o seguinte.

```
sqlplus asmuser/asmpassword@+asmserver as sysasm
```

Usando um Oracle Standby autogerenciado como fonte com o Binary Reader for CDC em AWS DMS

Para configurar uma instância do Oracle Standby como origem ao utilizar o Binary Reader para CDC, comece com os seguintes pré-requisitos:

- AWS DMS atualmente suporta somente o Oracle Active Data Guard Standby.
- Verifique se a configuração do Oracle Data Guard utiliza:
 - Serviços de transporte de refazer para transferências automatizadas de dados de refazer.
 - Aplique serviços para aplicar automaticamente refazer banco de dados em espera.

Para confirmar se esses requisitos foram atendidos, execute a consulta a seguir.

```
SQL> select open_mode, database_role from v$database;
```

Na saída dessa consulta, confirme se o banco de dados em espera está aberto no modo SOMENTE LEITURA e se refazer está sendo aplicado automaticamente. Por exemplo:

OPEN_MODE	DATABASE_ROLE
-----	-----
READ ONLY WITH APPLY	PHYSICAL STANDBY

Como configurar uma instância do Oracle Standby como origem ao utilizar o Binary Reader para CDC

1. Conceda privilégios adicionais necessários para acessar arquivos de log em espera.

```
GRANT SELECT ON v_$standby_log TO dms_user;
```

2. Crie um endpoint de origem para o Oracle Standby utilizando o Console de gerenciamento da AWS ou a AWS CLI. Ao criar o endpoint, especifique os seguintes atributos de conexão adicionais.

```
useLogminerReader=N;useBfile=Y;
```

Note

Em AWS DMS, você pode usar atributos de conexão extras para especificar se deseja migrar dos registros de arquivamento em vez dos redo logs. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

3. Configure o destino do log arquivado.

O Binary Reader do DMS da origem do Oracle sem ASM utiliza diretórios do Oracle para acessar os redo logs arquivados. Se o banco de dados estiver configurado para utilizar Fast Recovery Area (FRA) como destino do log de arquivamento, a localização dos arquivos de refazer de arquivamento não é constante. Cada dia em que redo logs arquivados são gerados resulta em um novo diretório criado no FRA, utilizando o formato de nome de diretório AAAA_MM_DD. Por exemplo:

```
DB_RECOVERY_FILE_DEST/SID/archivelog/YYYY_MM_DD
```

Quando o DMS precisa acessar arquivos de refazer arquivados no diretório FRA recém-criado, e o banco de dados primário de leitura e gravação está sendo utilizado como origem, o DMS cria um novo diretório Oracle ou substitui um existente, da seguinte forma.

```
CREATE OR REPLACE DIRECTORY dmsrep_taskid AS 'DB_RECOVERY_FILE_DEST/SID/archivelog/YYYY_MM_DD' ;
```

Quando o banco de dados em espera está sendo utilizado como origem, o DMS não pode criar ou substituir o diretório Oracle porque o banco de dados está no modo somente leitura. Porém, é possível optar por executar uma dessas etapas adicionais:

- a. Modificar `log_archive_dest_id_1` para utilizar um caminho real em vez do FRA em uma configuração que o Oracle não crie subdiretórios diariamente:

```
ALTER SYSTEM SET log_archive_dest_1='LOCATION=full directory path'
```

Criar um objeto no diretório Oracle para ser utilizado pelo DMS:

```
CREATE OR REPLACE DIRECTORY dms_archived_logs AS 'full directory path' ;
```

- b. Criar um destino adicional de log de arquivamento e um objeto no diretório Oracle apontando para esse destino. Por exemplo:

```
ALTER SYSTEM SET log_archive_dest_3='LOCATION=full directory path' ;  
CREATE DIRECTORY dms_archived_log AS 'full directory path' ;
```

Adicionar um atributo de conexão adicional ao endpoint da origem da tarefa:

```
archivedLogDestId=3
```

- c. Pré-crie manualmente objetos no diretório Oracle para serem utilizados pelo DMS.

```
CREATE DIRECTORY dms_archived_log_20210301 AS 'DB_RECOVERY_FILE_DEST/SID/archivelog/2021_03_01' ;  
CREATE DIRECTORY dms_archived_log_20210302 AS 'DB_RECOVERY_FILE_DEST>/SID>/archivelog/2021_03_02' ;
```

...

- d. Criar uma tarefa do programador do Oracle que seja executada diariamente e criar o diretório necessário.
4. Configure o destino do log on-line.

Crie um diretório Oracle que aponte para o diretório do sistema operacional com logs de redo em espera:

```
CREATE OR REPLACE DIRECTORY STANDBY_REDO_DIR AS '<full directory path>';  
GRANT READ ON DIRECTORY STANDBY_REDO_DIR TO <dms_user>;
```

Usando um banco de dados gerenciado pelo usuário no Oracle Cloud Infrastructure (OCI) como fonte para o CDC em AWS DMS

Um banco de dados gerenciado pelo usuário é um banco de dados que você configura e controla, como um banco de dados Oracle criado em uma máquina virtual (VM), bare metal ou servidor Exadata. Ou bancos de dados que você configura e controla que são executados em uma infraestrutura dedicada, como o Oracle Cloud Infrastructure (OCI). As informações a seguir descrevem os privilégios e as configurações necessárias ao utilizar um banco de dados Oracle gerenciado pelo usuário no OCI como origem para a captura de dados de alteração (CDC) no AWS DMS.

Para configurar um banco de dados Oracle gerenciado pelo usuário hospedado pelo OCI como origem para a captura de dados de alteração

1. Conceda os privilégios da conta de usuário necessários para utilizar um banco de dados de origem do Oracle gerenciado pelo usuário no OCI. Para obter mais informações, consulte [Privilégios de conta para um endpoint de origem do Oracle autogerenciado](#).
2. Conceda os privilégios da conta necessários ao utilizar o Binary Reader para acessar os redo logs. Para obter mais informações, consulte [Privilégios da conta necessários ao utilizar o Binary Reader](#).
3. Adicione os privilégios da conta necessários ao utilizar o Binary Reader com o Oracle Automatic Storage Management (ASM). Para obter mais informações, consulte [Privilégios adicionais da conta necessários ao utilizar o Binary Reader com o Oracle ASM](#).
4. Configure o registro em log suplementar. Para obter mais informações, consulte [Configuração do registro em log suplementar](#).

5. Configure a criptografia de TDE. Para obter mais informações, consulte [Métodos de criptografia ao utilizar um banco de dados Oracle como um endpoint de origem](#).

As limitações a seguir se aplicam ao replicar dados de um banco de dados de origem do Oracle no Oracle Cloud Infrastructure (OCI).

Limitações

- O DMS não suporta o uso do Oracle LogMiner para acessar os redo logs.
- O DMS não é compatível com bancos de dados autônomos.

Trabalhando com um banco AWS de dados Oracle gerenciado como fonte para AWS DMS

Um banco de dados AWS gerenciado é um banco de dados que está em um serviço da Amazon, como Amazon RDS, Amazon Aurora ou Amazon S3. A seguir, você pode encontrar os privilégios e configurações que você precisa definir ao usar um banco de dados Oracle AWS gerenciado com o AWS DMS

Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS

Conceda os seguintes privilégios à conta de usuário do Oracle especificada na definição do endpoint de origem do Oracle.

Important

Para todos os valores de parâmetros, como *dms_user* e *any-replicated-table*, o Oracle pressupõe que o valor está todo em letras maiúsculas, a menos que você especifique o valor com um identificador que diferencia letras maiúsculas de minúsculas. Por exemplo, suponha que você crie um valor de *dms_user* sem utilizar aspas, como em `CREATE USER myuser` ou `CREATE USER MYUSER`. Nesse caso, o Oracle identifica e armazena o valor como todo em maiúsculas (MYUSER). Se você utilizar aspas, como em `CREATE USER "MyUser"` ou `CREATE USER 'MyUser'`, o Oracle identificará e armazenará o valor com distinção entre maiúsculas e minúsculas que você especificar (MyUser).

```
GRANT CREATE SESSION to dms_user;  
GRANT SELECT ANY TRANSACTION to dms_user;
```

```
GRANT SELECT on DBA_TABLESPACES to dms_user;
GRANT SELECT ON any-replicated-table to dms_user;
GRANT EXECUTE on rdsadmin.rdsadmin_util to dms_user;
-- For Oracle 12c or higher:
GRANT LOGMINING to dms_user; - Required only if the Oracle version is 12c or higher.
```

Além disso, conceda as permissões SELECT e EXECUTE em objetos SYS utilizando o procedimento do Amazon RDS `rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object` conforme mostrado. Para obter mais informações, consulte [Conceder privilégios SELECT ou EXECUTE a objetos SYS](#).

```
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_VIEWS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_TAB_PARTITIONS', 'dms_user',
'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_INDEXES', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_OBJECTS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_TABLES', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_USERS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_CATALOG', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_CONSTRAINTS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_CONS_COLUMNS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_TAB_COLS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_IND_COLUMNS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_LOG_GROUPS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$ARCHIVED_LOG', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$LOG', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$LOGFILE', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$DATABASE', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$THREAD', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$PARAMETER', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$NLS_PARAMETERS', 'dms_user',
'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$TIMEZONE_NAMES', 'dms_user',
'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$TRANSACTION', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$CONTAINERS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_REGISTRY', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('OBJ$', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ALL_ENCRYPTED_COLUMNS', 'dms_user',
'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$LOGMNR_LOGS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$LOGMNR_CONTENTS', 'dms_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBMS_LOGMNR', 'dms_user', 'EXECUTE');
```

```
-- (as of Oracle versions 12.1 and higher)
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('REGISTRY$SQLPATCH', 'dms_user',
'SELECT');

-- (for Amazon RDS Active Dataguard Standby (ADG))
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$STANDBY_LOG', 'dms_user', 'SELECT');

-- (for transparent data encryption (TDE))

exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('ENC$', 'dms_user', 'SELECT');

-- (for validation with LOB columns)
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBMS_CCRYPTO', 'dms_user', 'EXECUTE');

-- (for binary reader)
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_DIRECTORIES', 'dms_user', 'SELECT');

-- Required when the source database is Oracle Data guard, and Oracle Standby is used
  in the latest release of DMS version 3.4.6, version 3.4.7, and higher.

exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$DATAGUARD_STATS', 'dms_user',
'SELECT');
```

Para obter mais informações sobre como utilizar o Amazon RDS Active Dataguard Standby (ADG) com o AWS DMS, consulte [Usando um Amazon RDS Oracle Standby \(réplica de leitura\) como fonte com o Binary Reader for CDC em AWS DMS](#).

Para obter mais informações sobre como usar o Oracle TDE com AWS DMS, consulte [Métodos de criptografia suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Pré-requisitos para tratar transações abertas do Oracle Standby

Ao usar AWS DMS as versões 3.4.6 e superiores, execute as etapas a seguir para lidar com transações abertas para o Oracle Standby.

1. Crie um link de banco de dados nomeado AWSDMS_DBLINK no banco de dados primário. O **DMS_USER** utilizará o link de banco de dados para conectar-se ao banco de dados primário. Observe que o link de banco de dados é executado na instância em espera para consultar as transações abertas em execução no banco de dados primário. Veja o exemplo a seguir.

```
CREATE PUBLIC DATABASE LINK AWSDMS_DBLINK
CONNECT TO DMS_USER IDENTIFIED BY DMS_USER_PASSWORD
```



```
USING '(DESCRIPTION=
      (ADDRESS=(PROTOCOL=TCP)(HOST=PRIMARY_HOST_NAME_OR_IP)(PORT=PORT))
      (CONNECT_DATA=(SERVICE_NAME=SID))
    )';
```

2. Verifique se a conexão ao link de banco de dados que utiliza o *DMS_USER* está estabelecida conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
select 1 from dual@AWS_DMS_DBLINK
```

Configurando uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS

Antes de usar um banco AWS de dados Oracle gerenciado como fonte para AWS DMS, execute as seguintes tarefas para o banco de dados Oracle:

- Ative backups automáticos. Para obter mais informações sobre como ativar backups automáticos, consulte [Ativar backups automáticos](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.
- Configure o registro em log suplementar.
- Configure o arquivamento. O arquivamento dos redo logs da sua instância de banco de dados Amazon RDS for Oracle AWS DMS permite recuperar as informações de log usando o LogMiner Oracle ou o Binary Reader.

Como configurar o arquivamento

1. Execute o comando `rdsadmin.rdsadmin_util.set_configuration` para configurar o arquivamento.

Por exemplo, para reter os redo logs arquivados por 24 horas, execute o comando a seguir.

```
exec rdsadmin.rdsadmin_util.set_configuration('archivelog retention hours',24);
commit;
```

Note

A confirmação é necessária para que uma alteração entre em vigor.

2. Verifique se o armazenamento tem espaço suficiente para os redo logs arquivados durante o período de retenção especificado. Por exemplo, se o período de retenção for de 24

horas, calcule o tamanho total dos redo logs arquivados acumulados em uma hora típica de processamento de transações e multiplique esse total por 24. Compare esse total calculado de 24 horas com o espaço de armazenamento disponível e decida se você tem espaço de armazenamento suficiente para tratar o processamento de transações de um total 24 horas.

Como configurar o registro em log suplementar

1. Execute o comando a seguir para ativar o registro em log suplementar no nível de banco de dados.

```
exec rdsadmin.rdsadmin_util.alter_supplemental_logging('ADD');
```

2. O exemplo a seguir ativa o registro em log suplementar de chave primária.

```
exec rdsadmin.rdsadmin_util.alter_supplemental_logging('ADD','PRIMARY KEY');
```

3. (Opcional) Ative o registro em log suplementar em nível de chave no nível da tabela.

O banco de dados de origem incorre em pequenos custos quando o registro em log suplementar em nível de chave está ativado. Portanto, se estiver migrando apenas um subconjunto das tabelas, ative o registro em log suplementar de nível de chave no nível da tabela. Para ativar o registro em log suplementar de nível de chave no nível da tabela, execute o seguinte comando.

```
alter table table_name add supplemental log data (PRIMARY KEY) columns;
```

Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS

Você pode configurar AWS DMS para acessar os redo logs de origem da instância Amazon RDS for Oracle usando o Binary Reader for CDC.

Note

Para usar o Oracle LogMiner, os privilégios mínimos de conta de usuário necessários são suficientes. Para obter mais informações, consulte [Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS](#).

Para usar o AWS DMS Binary Reader, especifique configurações adicionais e atributos de conexão extras para o endpoint de origem Oracle, dependendo da sua AWS DMS versão.

A compatibilidade com o Binary Reader está disponível nas seguintes versões do Amazon RDS para Oracle:

- Oracle 11.2, versões 11.2.0.4V11 e superior
- Oracle 12.1, versões 12.1.0.2.V7 e superior
- Oracle 12.2, todas as versões
- Oracle 18.0, todas as versões
- Oracle 19.0, todas as versões

Como configurar a CDC utilizando o Binary Reader

1. Faça login no banco de dados de origem do Amazon RDS para Oracle como o usuário mestre e execute os seguintes procedimentos armazenados para criar os diretórios em nível de servidor.

```
exec rdsadmin.rdsadmin_master_util.create_archivelog_dir;  
exec rdsadmin.rdsadmin_master_util.create_onlinelog_dir;
```

2. Conceda os seguintes privilégios à conta de usuário do Oracle utilizada para acessar o endpoint de origem do Oracle:

```
GRANT READ ON DIRECTORY ONLINELOG_DIR TO dms_user;  
GRANT READ ON DIRECTORY ARCHIVELOG_DIR TO dms_user;
```

3. Defina os atributos de conexão adicionais a seguir no endpoint de origem Amazon RDS Oracle.

- Para as versões 11.2 e 12.1 do RDS Oracle, defina o seguinte.

```
useLogminerReader=N;useBfile=Y;accessAlternateDirectly=false;useAlternateFolderForOnline=  
oraclePathPrefix=/rdsdbdata/db/{${DATABASE_NAME}}_A/;usePathPrefix=/rdsdbdata/  
log/;replacePathPrefix=true;
```

- Para as versões 12.2, 18.0 e 19.0 do RDS Oracle, defina o seguinte.

```
useLogminerReader=N;useBfile=Y;
```

Note

Verifique se não há nenhum espaço em branco após o separador de ponto e vírgula (;) em várias configurações de atributo, por exemplo, `oneSetting;thenAnother`.

Para obter mais informações para configurar uma tarefa de CDC, consulte [Configuração da CDC em um banco de dados Oracle de origem](#).

Usando um Amazon RDS Oracle Standby (réplica de leitura) como fonte com o Binary Reader for CDC em AWS DMS

Verifique os seguintes pré-requisitos para utilizar o Amazon RDS para Oracle Standby como origem ao utilizar o Binary Reader para CDC no AWS DMS:

- Utilize o usuário mestre do Oracle para configurar o Binary Reader.
- Certifique-se de que AWS DMS atualmente suporta o uso somente do Oracle Active Data Guard Standby.

Depois de fazer isso, utilize o procedimento a seguir para utilizar o RDS para Oracle Standby como origem ao utilizar o Binary Reader para CDC.

Como configurar um RDS para Oracle Standby como origem ao utilizar o Binary Reader para CDC

1. Faça login na instância primária do RDS para Oracle como usuário mestre.
2. Execute os seguintes procedimentos armazenados conforme documentado no Guia do usuário do Amazon RDS para criar os diretórios no nível do servidor.

```
exec rdsadmin.rdsadmin_master_util.create_archivelog_dir;
exec rdsadmin.rdsadmin_master_util.create_onlinelog_dir;
```

3. Identifique os diretórios criados na etapa 2.

```
SELECT directory_name, directory_path FROM all_directories
WHERE directory_name LIKE ( 'ARCHIVELOG_DIR_%' )
      OR directory_name LIKE ( 'ONLINELOG_DIR_%' )
```

Por exemplo, o código anterior exibe uma lista de diretórios como a seguinte.

🔑 DIRECTORY_NAME	🔑 DIRECTORY_PATH
ARCHIVELOG_DIR_A	/rdsdbdata/db/ORCL_A/arch
ARCHIVELOG_DIR_B	/rdsdbdata/db/ORCL_B/arch
ONLINELOG_DIR_A	/rdsdbdata/db/ORCL_A/onlineolog
ONLINELOG_DIR_B	/rdsdbdata/db/ORCL_B/onlineolog

4. Conceda o privilégio Read nos diretórios anteriores à conta de usuário Oracle utilizada para acessar o Oracle Standby.

```
GRANT READ ON DIRECTORY ARCHIVELOG_DIR_A TO dms_user;
GRANT READ ON DIRECTORY ARCHIVELOG_DIR_B TO dms_user;
GRANT READ ON DIRECTORY ONLINELOG_DIR_A TO dms_user;
GRANT READ ON DIRECTORY ONLINELOG_DIR_B TO dms_user;
```

5. Execute uma troca de log de arquivamento na instância primária. Isso garante que as alterações de ALL_DIRECTORIES também sejam transferidas para o Oracle Standby.
6. Execute uma consulta ALL_DIRECTORIES no Oracle Standby para confirmar se as alterações foram aplicadas.
7. Crie um endpoint de origem para o Oracle Standby usando o AWS DMS Management Console ou AWS Command Line Interface (AWS CLI). Ao criar o endpoint, especifique os seguintes atributos de conexão adicionais.

```
useLogminerReader=N;useBfile=Y;archivedLogDestId=1;additionalArchivedLogDestId=2
```

8. Depois de criar o endpoint, use Testar conexão de endpoint na página Criar endpoint do console ou o AWS CLI test-connection comando para verificar se a conectividade foi estabelecida.

Limitações no uso da Oracle como fonte para AWS DMS

As seguintes limitações se aplicam quando um banco de dados Oracle é utilizado como origem do AWS DMS:

- AWS DMS oferece suporte aos tipos de dados Oracle Extended na AWS DMS versão 3.5.0 e superior.
- AWS DMS não suporta nomes de objetos longos (mais de 30 bytes).
- AWS DMS não oferece suporte a índices baseados em funções.

- Se você gerenciar o registro em log suplementar e realizar transformações em qualquer uma das colunas, verifique se o registro em log suplementar está ativado para todos os campos e colunas. Para obter mais informações sobre como configurar o registro em log suplementar, consulte os seguintes tópicos.
 - Para um banco de dados Oracle autogerenciado como origem, consulte [Configuração de registro em log suplementar](#).
 - Para um banco AWS de dados de origem Oracle gerenciado, consulte [Configurando uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS](#).
- AWS DMS não oferece suporte ao banco de dados raiz de contêiner multilocatário (CDB\$ROOT). Ele é compatível com um PDB utilizando o Binary Reader.
- AWS DMS não suporta restrições diferidas.
- AWS DMS a versão 3.5.3 e superior oferece suporte total à segurança. LOBs
- AWS DMS suporta a `rename table table-name to new-table-name` sintaxe de todas as versões 11 e superiores do Oracle suportadas. Essa sintaxe não é compatível para nenhum banco de dados de origem Oracle versão 10.
- AWS DMS não replica os resultados da instrução DDL. `ALTER TABLE ADD column data_type DEFAULT default_value` Em vez de replicar `default_value` para o destino, ele define a nova coluna como NULL.
- Ao usar a AWS DMS versão 3.4.7 ou superior, para replicar as alterações resultantes das operações de partição ou subpartição, faça o seguinte antes de iniciar uma tarefa do DMS.
 - Crie manualmente a estrutura da tabela particionada (DDL);
 - Verifique se a DDL é a mesma na origem e no destino do Oracle;
 - Defina o atributo de conexão adicional `enableHomogenousPartitionOps=true`.

Para obter mais informações sobre `enableHomogenousPartitionOps`, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#). Além disso, observe que em tarefas de CARGA MÁXIMA+CDC, o DMS não replica as alterações de dados capturadas como parte das alterações em cache. Nesse caso de uso, recrie a estrutura da tabela no destino do Oracle e recarregue as tabelas em questão.

Antes da AWS DMS versão 3.4.7:

O DMS não replica alterações de dados resultantes de operações de partição ou subpartição (ADD, DROP, EXCHANGE e TRUNCATE). Essas atualizações podem causar os seguintes erros durante a replicação:

- Para operações ADD, atualizações e exclusões nos dados adicionados podem gerar um aviso de “0 linhas afetadas”.
- Para operações DROP e TRUNCATE, novas inserções podem gerar erros de “duplicatas”.
- Operações EXCHANGE podem gerar um aviso de “0 linhas afetadas” e erros de “duplicatas”.

Para replicar alterações resultantes de operações de partição ou subpartição, recarregue as tabelas em questão. Depois de adicionar uma nova partição vazia, as operações na partição adicionada são replicadas para o destino como normais.

- AWS DMS versões anteriores à 3.4 não suportam alterações de dados no destino que resultam da execução da `CREATE TABLE AS` instrução na fonte. No entanto, a nova tabela é criada no destino.
- AWS DMS não captura as alterações feitas pelo `DBMS_REDEFINITION` pacote Oracle, por exemplo, os metadados da tabela e o `OBJECT_ID` campo.
- Quando o modo LOB de tamanho limitado está ativado, BLOB/CLOB as colunas vazias na fonte Oracle são replicadas como valores NULL. Quando o modo LOB completo está habilitado, elas são replicadas como uma string vazia (' ').
- Ao capturar alterações com o Oracle 11 LogMiner, uma atualização em uma coluna CLOB com um comprimento de string maior que 1982 é perdida e o destino não é atualizado.
- Durante a captura de dados de alteração (CDC), AWS DMS não oferece suporte a atualizações em lote em colunas numéricas definidas como chave primária.
- AWS DMS não suporta determinados UPDATE comandos. O exemplo a seguir é um comando UPDATE não compatível.

```
UPDATE TEST_TABLE SET KEY=KEY+1;
```

Aqui, `TEST_TABLE` é o nome da tabela e `KEY` é uma coluna numérica definida como chave primária.

- AWS DMS não suporta o modo LOB completo para carregar colunas LONG e LONG RAW. Em vez disso, é possível utilizar o modo LOB limitado para migrar esses tipos de dados para um destino do Oracle. No modo LOB limitado, AWS DMS trunca todos os dados de 64 KB definidos como colunas LONG ou LONG RAW com mais de 64 KB.
- AWS DMS não suporta o modo LOB completo para carregar colunas XMLTYPE. Em vez disso, é possível utilizar o modo LOB limitado para migrar colunas XMLTYPE para um destino do Oracle. No modo LOB limitado, o DMS trunca todos os dados maiores que a variável “Tamanho máximo

de LOB” definida pelo usuário. O valor máximo recomendado para “Tamanho máximo de LOB” é 100 MB.

- AWS DMS não replica tabelas cujos nomes contêm apóstrofes.
- AWS DMS suporta CDC a partir de visualizações materializadas. Mas o DMS não é compatível com CDC de nenhuma outra visualização.
- AWS DMS não oferece suporte ao CDC para tabelas organizadas por índice com um segmento de estouro.
- AWS DMS não suporta a Drop Partition operação para tabelas particionadas por referência com enableHomogenousPartitionOps definido como. true
- Quando você usa o Oracle LogMiner para acessar os redo logs, AWS DMS tem as seguintes limitações:
 - Somente para o Oracle 12, AWS DMS não replica nenhuma alteração nas colunas LOB.
 - AWS DMS não suporta transações XA na replicação ao usar o Oracle LogMiner.
 - LogMiner O Oracle não suporta conexões com um banco de dados conectável (PDB). Para conectar-se a um PDB, acesse os redo logs utilizando o Binary Reader.
 - As operações SHRINK SPACE não são compatíveis.
- Quando você usa o Binary Reader, AWS DMS tem as seguintes limitações:
 - Ele não é compatível com clusters de tabela.
 - Ele é compatível somente com operações SHRINK SPACE em nível da tabela. Esse nível inclui a tabela completa, as partições e as subpartições.
 - Ele não é compatível com alterações em tabelas organizadas por índice com compactação de chaves.
 - Ele não é compatível com a implementação de logs redo on-line em dispositivos brutos.
 - O Binary Reader é compatível com TDE somente para bancos de dados Oracle autogerenciados, uma vez que o RDS para Oracle não é compatível com a recuperação de senha de carteira para chaves de criptografia de TDE.
- AWS DMS não suporta conexões com uma fonte Oracle do Amazon RDS usando um proxy Oracle Automatic Storage Management (ASM).
- AWS DMS não suporta colunas virtuais.
- AWS DMS não suporta o tipo de ROWID dados ou visualizações materializadas com base em uma coluna ROWID.

AWS DMS tem suporte parcial para Oracle Materialized Views. Para cargas máximas, o DMS pode fazer uma cópia da carga máxima de uma visão materializada do Oracle. O DMS copia a visão materializada como uma tabela base para o sistema de destino e ignora todas as colunas ROWID na visão materializada. Para a replicação contínua (CDC), o DMS tenta replicar as alterações nos dados da visão materializada, mas os resultados podem não ser ideais. Especificamente, se a visão materializada estiver completamente atualizada, o DMS replica exclusões individuais de todas as linhas, seguidas por inserções individuais em todas as linhas. Esse é um exercício que consome muitos recursos e pode ter um desempenho inadequado em visões materializadas com um grande número de linhas. Para a replicação contínua em que as visões materializadas fazem uma atualização rápida, o DMS tenta processar e replicar as alterações de dados de atualização rápida. Em ambos os casos, o DMS ignora qualquer coluna ROWID na visão materializada.

- AWS DMS não carrega nem captura tabelas temporárias globais.
- Para destinos do S3 que utilizam a replicação, ative o registro em log suplementar em cada coluna para que as atualizações da linha de origem possam capturar cada valor da coluna. Veja a seguir um exemplo: `alter table yourtablename add supplemental log data (all) columns;`
- Uma atualização de uma linha com uma chave exclusiva composta que contém null não pode ser replicada no destino.
- AWS DMS não suporta o uso de várias chaves de criptografia Oracle TDE no mesmo endpoint de origem. Cada endpoint pode ter somente um atributo para o nome da chave de criptografia da TDE "securityDbEncryptionName" e uma senha da TDE para essa chave.
- Ao replicar do Amazon RDS for Oracle, o TDE é suportado somente com tablespace criptografado e usando Oracle. LogMiner
- AWS DMS não suporta várias operações de renomeação de tabelas em rápida sucessão.
- Ao usar o Oracle 19.0 como fonte, AWS DMS não oferece suporte aos seguintes recursos:
 - Redirecionamento de DML do Data-guard
 - Tabelas particionadas híbridas
 - Contas Oracle somente de esquemas
- AWS DMS não suporta a migração de tabelas ou visualizações do tipo BIN\$ ou DR\$.
- A partir do Oracle 18.x, AWS DMS não oferece suporte à captura de dados de alteração (CDC) do Oracle Express Edition (Oracle Database XE).
- Ao migrar dados de uma coluna CHAR, o DMS trunca todos os espaços à direita.
- AWS DMS não oferece suporte à replicação a partir de contêineres de aplicativos.

- AWS DMS não suporta a execução do Oracle Flashback Database e dos pontos de restauração, pois essas operações afetam a consistência dos arquivos Oracle Redo Log.
- Antes da AWS DMS versão 3.5.3, o procedimento de carregamento direto INSERT com a opção de execução paralela não era suportado nos seguintes casos:
 - Tabelas não compactadas com mais de 255 colunas
 - O tamanho da linha excede 8K
 - Tabelas do Exadata HCC
 - Banco de dados em execução na plataforma Big Endian
- Uma tabela de origem sem chave primária ou exclusiva exige que o registro em log suplementar ALL COLUMN esteja ativado. Ele cria mais atividades no redo log e pode aumentar a latência da CDC do DMS.
- AWS DMS não migra dados de colunas invisíveis em seu banco de dados de origem. Para incluir essas colunas no escopo da migração, utilize a instrução ALTER TABLE para tornar essas colunas visíveis.
- Para todas as versões do Oracle, AWS DMS não replica o resultado das UPDATE operações em colunas XMLTYPE LOB.
- AWS DMS não oferece suporte à replicação de tabelas com restrições de validade temporal.
- Se a fonte Oracle ficar indisponível durante uma tarefa de carga total, AWS DMS poderá marcar a tarefa como concluída após várias tentativas de reconexão, mesmo que a migração de dados permaneça incompleta. Nesse cenário, as tabelas de destino contêm somente os registros migrados antes da perda da conexão, possivelmente criando inconsistências de dados entre os sistemas de origem e de destino. Para garantir a integridade dos dados, reinicie totalmente a tarefa de carga máxima ou recarregue as tabelas específicas afetadas pela interrupção da conexão.

Suporte de SSL para um endpoint do Oracle

AWS DMS Os endpoints Oracle oferecem suporte a SSL V3 para os modos none e verify-ca SSL. Para utilizar SSL com um endpoint do Oracle, carregue o Oracle Wallet para o endpoint, em vez de nos arquivos de certificado .pem.

Tópicos

- [Utilizar um certificado existente para SSL no Oracle](#)
- [Utilizar um certificado autoassinado para SSL no Oracle](#)

Utilizar um certificado existente para SSL no Oracle

Para utilizar uma instalação cliente existente do Oracle e criar o arquivo Oracle Wallet a partir de um arquivo de certificado CA, siga as seguintes etapas.

Para usar uma instalação existente do cliente Oracle para Oracle SSL com AWS DMS

1. Defina a variável do sistema ORACLE_HOME como local do seu diretório dbhome_1, executando o comando a seguir.

```
prompt>export ORACLE_HOME=/home/user/app/user/product/12.1.0/dbhome_1
```

2. Anexe \$ORACLE_HOME/lib ao sistema variável LD_LIBRARY_PATH.

```
prompt>export LD_LIBRARY_PATH=$LD_LIBRARY_PATH:$ORACLE_HOME/lib
```

3. Crie um diretório para o Oracle Wallet em \$ORACLE_HOME/ssl_wallet.

```
prompt>mkdir $ORACLE_HOME/ssl_wallet
```

4. Coloque o arquivo .pem de certificado da CA no diretório ssl_wallet. Se você utilizar o Amazon RDS, poderá baixar o arquivo raiz do certificado a CA rds-ca-2015-root.pem hospedado pelo Amazon RDS. Para obter mais informações sobre o download desse arquivo, consulte Como [usar SSL/TLS para criptografar uma conexão com uma instância](#) de banco de dados no Guia do usuário do Amazon RDS.
5. Se o seu certificado CA contiver mais de um arquivo PEM (como o pacote global ou regional do Amazon RDS), divida-os em arquivos separados e adicione-os à carteira Oracle usando o script Bash a seguir. Esse script requer duas entradas de parâmetro: o caminho para o certificado CA e o caminho para a pasta da carteira Oracle criada anteriormente.

```
#!/usr/bin/env bash

certnum=$(grep -c BEGIN <(cat $1))

cnt=0
```

```
temp_cert=""
while read line
do
if [ -n "$temp_cert" -a "$line" == "-----BEGIN CERTIFICATE-----" ]
then
cnt=$(expr $cnt + 1)
printf "\rImporting certificate # $cnt of $certnum"
orapki wallet add -wallet "$2" -trusted_cert -cert <(echo -n "${temp_cert}") -
auto_login_only 1>/dev/null 2>/dev/null
temp_cert=""
fi
temp_cert+="$line"$'\n'
done < <(cat $1)

cnt=$(expr $cnt + 1)
printf "\rImporting certificate # $cnt of $certnum"
orapki wallet add -wallet "$2" -trusted_cert -cert <(echo -n "${temp_cert}") -
auto_login_only 1>/dev/null 2>/dev/null
echo ""
```

Ao concluir as etapas anteriores, é possível importar o arquivo wallet com a chamada de API `ImportCertificate`, especificando o parâmetro `certificate-wallet`. Utilize o certificado wallet importado ao selecionar `verify-ca` como modo SSL ao criar ou modificar o seu endpoint do Oracle.

Note

As carteiras Oracle são arquivos binários. AWS O DMS aceita esses arquivos no estado em que se encontram.

Utilizar um certificado autoassinado para SSL no Oracle

Para utilizar um certificado autoassinado para SSL no Oracle, siga as etapas a seguir, pressupondo uma senha de carteira Oracle de `oracle123`.

Para usar um certificado autoassinado para Oracle SSL com AWS DMS

1. Crie um diretório que será utilizado para trabalhar com o certificado autoassinado.

```
mkdir -p /u01/app/oracle/self_signed_cert
```

2. Altere para o diretório que você criou na etapa anterior.

```
cd /u01/app/oracle/self_signed_cert
```

3. Crie uma chave raiz.

```
openssl genrsa -out self-rootCA.key 2048
```

4. Autoassine um certificado raiz utilizando a chave criada na etapa anterior.

```
openssl req -x509 -new -nodes -key self-rootCA.key  
-sha256 -days 3650 -out self-rootCA.pem
```

Utilize os parâmetros de entrada, como os seguintes:

- Country Name (2 letter code) [XX], por exemplo: AU
- State or Province Name (full name) [], por exemplo: NSW
- Locality Name (e.g., city) [Default City], por exemplo: Sydney
- Organization Name (e.g., company) [Default Company Ltd], por exemplo: AmazonWebService
- Organizational Unit Name (e.g., section) [], por exemplo: DBeng
- Common Name (e.g., your name or your server's hostname) [], por exemplo: aws
- Email Address [], por exemplo: abcd.efgh@amazonweb-service.com

5. Crie um diretório do Oracle Wallet para o banco de dados Oracle.

```
mkdir -p /u01/app/oracle/wallet
```

6. Crie um novo Oracle Wallet.

```
orapki wallet create -wallet "/u01/app/oracle/wallet" -pwd oracle123 -  
auto_login_local
```

7. Adicione o certificado raiz ao Oracle Wallet.

```
orapki wallet add -wallet "/u01/app/oracle/wallet" -pwd oracle123 -trusted_cert  
-cert /u01/app/oracle/self_signed_cert/self-rootCA.pem
```

8. Liste os conteúdos do Oracle Wallet. A lista deve incluir o certificado raiz.

```
orapki wallet display -wallet /u01/app/oracle/wallet -pwd oracle123
```

Por exemplo, isso pode ser exibido de forma semelhante à seguinte.

```
Requested Certificates:  
User Certificates:  
Trusted Certificates:  
Subject:          CN=aws,OU=DBeng,O= AmazonWebService,L=Sydney,ST=NSW,C=AU
```

9. Gere o Certificate Signing Request (CSR - Solicitação de assinatura de certificado) utilizando o utilitário ORAPKI.

```
orapki wallet add -wallet "/u01/app/oracle/wallet" -pwd oracle123  
-dn "CN=aws" -keysize 2048 -sign_alg sha256
```

10. Execute o comando a seguir.

```
openssl pkcs12 -in /u01/app/oracle/wallet/ewallet.p12 -nodes -out /u01/app/oracle/  
wallet/nonoracle_wallet.pem
```

Isso produz uma saída semelhante à seguinte.

```
Enter Import Password:  
MAC verified OK  
Warning unsupported bag type: secretBag
```

11. Coloque "dms" como o nome comum.

```
openssl req -new -key /u01/app/oracle/wallet/nonoracle_wallet.pem -out certdms.csr
```

Utilize os parâmetros de entrada, como os seguintes:

- Country Name (2 letter code) [XX], por exemplo: AU
- State or Province Name (full name) [], por exemplo: NSW

- Locality Name (e.g., city) [Default City], por exemplo: Sydney
- Organization Name (e.g., company) [Default Company Ltd], por exemplo: AmazonWebService
- Organizational Unit Name (e.g., section) [], por exemplo: aws
- Common Name (e.g., your name or your server's hostname) [], por exemplo: aws
- Email Address [], por exemplo: abcd.efgh@amazonweb-service.com

Verifique se isso não é o mesmo que a etapa 4. É possível fazer isso, por exemplo, alterando o nome da unidade organizacional para um nome diferente, conforme mostrado.

Insira os atributos adicionais a seguir para serem enviados com a solicitação de certificado.

- A challenge password [], por exemplo: oracle123
- An optional company name [], por exemplo: aws

12. Obtenha a assinatura do certificado.

```
openssl req -noout -text -in certdms.csr | grep -i signature
```

A chave de assinatura desta postagem é sha256WithRSAEncryption.

13. Utilize o seguinte comando para gerar o arquivo de certificado (.crt):

```
openssl x509 -req -in certdms.csr -CA self-rootCA.pem -CAkey self-rootCA.key  
-CAcreateserial -out certdms.crt -days 365 -sha256
```

Isso exibe uma saída semelhante à seguinte.

```
Signature ok  
subject=/C=AU/ST=NSW/L=Sydney/O=awsweb/OU=DBGeng/CN=aws  
Getting CA Private Key
```

14. Adicione o certificado à carteira.

```
orapki wallet add -wallet /u01/app/oracle/wallet -pwd oracle123 -user_cert -cert  
certdms.crt
```

15. Visualize a carteira. Deve haver duas entradas. Consulte o seguinte código:

```
orapki wallet display -wallet /u01/app/oracle/wallet -pwd oracle123
```

16. Configure o arquivo `sqlnet.ora` (`$ORACLE_HOME/network/admin/sqlnet.ora`).

```
WALLET_LOCATION =
  (SOURCE =
    (METHOD = FILE)
    (METHOD_DATA =
      (DIRECTORY = /u01/app/oracle/wallet/)
    )
  )

SQLNET.AUTHENTICATION_SERVICES = (NONE)
SSL_VERSION = 1.0
SSL_CLIENT_AUTHENTICATION = FALSE
SSL_CIPHER_SUITES = (SSL_RSA_WITH_AES_256_CBC_SHA)
```

17. Interrompa o receptor do Oracle.

```
lsnrctl stop
```

18. Adicione entradas para SSL no arquivo `listener.ora` (`$ORACLE_HOME/network/admin/listener.ora`).

```
SSL_CLIENT_AUTHENTICATION = FALSE
WALLET_LOCATION =
  (SOURCE =
    (METHOD = FILE)
    (METHOD_DATA =
      (DIRECTORY = /u01/app/oracle/wallet/)
    )
  )

SID_LIST_LISTENER =
  (SID_LIST =
    (SID_DESC =
      (GLOBAL_DBNAME = SID)
      (ORACLE_HOME = ORACLE_HOME)
      (SID_NAME = SID)
    )
  )
```



```
LISTENER =  
  (DESCRIPTION_LIST =  
    (DESCRIPTION =  
      (ADDRESS = (PROTOCOL = TCP)(HOST = localhost.localdomain)(PORT = 1521))  
      (ADDRESS = (PROTOCOL = TCPS)(HOST = localhost.localdomain)(PORT = 1522))  
      (ADDRESS = (PROTOCOL = IPC)(KEY = EXTPROC1521))  
    )  
  )
```

19. Configure o arquivo `tnsnames.ora` (`$ORACLE_HOME/network/admin/tnsnames.ora`).

```
<SID>=  
(DESCRIPTION=  
  (ADDRESS_LIST =  
    (ADDRESS=(PROTOCOL = TCP)(HOST = localhost.localdomain)(PORT =  
1521))  
  )  
  (CONNECT_DATA =  
    (SERVER = DEDICATED)  
    (SERVICE_NAME = <SID>)  
  )  
)  
  
<SID>_ssl=  
(DESCRIPTION=  
  (ADDRESS_LIST =  
    (ADDRESS=(PROTOCOL = TCPS)(HOST = localhost.localdomain)(PORT =  
1522))  
  )  
  (CONNECT_DATA =  
    (SERVER = DEDICATED)  
    (SERVICE_NAME = <SID>)  
  )  
)
```

20. Reinicie o receptor do Oracle.

```
lsnrctl start
```

21. Mostre o status do receptor do Oracle.

```
lsnrctl status
```

22. Teste a conexão SSL ao banco de dados no host local, utilizando sqlplus e a a entrada SSL tnsnames.

```
sqlplus -L ORACLE_USER@SID_ssl
```

23. Verifique se você se conectou com êxito utilizando SSL.

```
SELECT SYS_CONTEXT('USERENV', 'network_protocol') FROM DUAL;

SYS_CONTEXT('USERENV', 'NETWORK_PROTOCOL')
-----
tcps
```

24. Altere o diretório para o diretório com o certificado autoassinado.

```
cd /u01/app/oracle/self_signed_cert
```

25. Crie uma nova carteira Oracle de cliente AWS DMS para usar.

```
orapki wallet create -wallet ./ -auto_login_only
```

26. Adicione o certificado raiz autoassinado ao Oracle Wallet.

```
orapki wallet add -wallet ./ -trusted_cert -cert self-rootCA.pem -auto_login_only
```

27. Liste o conteúdo da carteira Oracle AWS DMS para uso. A lista deve incluir o certificado raiz autoassinado.

```
orapki wallet display -wallet ./
```

Isso produz uma saída semelhante à seguinte.

```
Trusted Certificates:
Subject:          CN=aws,OU=DBeng,O=AmazonWebService,L=Sydney,ST=NSW,C=AU
```

28. Faça upload da carteira Oracle que você acabou de criar AWS DMS.

Métodos de criptografia suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS

Na tabela a seguir, você pode encontrar os métodos de criptografia de dados transparente (TDE) que são AWS DMS compatíveis ao trabalhar com um banco de dados de origem Oracle.

Método de acesso de logs redo	Espaço de tabela de TDE	Coluna de TDE
Oráculo LogMiner	Sim	Sim
Binary Reader	Sim	Sim

AWS DMS oferece suporte ao Oracle TDE ao usar o Binary Reader, tanto no nível da coluna quanto no nível do espaço de tabela. Para usar a criptografia TDE AWS DMS, primeiro identifique o local da carteira Oracle em que a chave de criptografia e a senha do TDE estão armazenadas. Identifique a chave de criptografia e a senha corretas da TDE para o endpoint de origem do Oracle.

Para identificar e especificar a chave de criptografia e a senha para a criptografia da TDE

1. Execute a consulta a seguir para encontrar a carteira de criptografia do Oracle no host do banco de dados Oracle.

```
SQL> SELECT WRL_PARAMETER FROM V$ENCRYPTION_WALLET;
```

```
WRL_PARAMETER
```

```
-----  
/u01/oracle/product/12.2.0/dbhome_1/data/wallet/
```

Aqui, /u01/oracle/product/12.2.0/dbhome_1/data/wallet/ é a localização da carteira.

2. Obtenha o ID da chave principal para uma fonte não CDB ou CDB da seguinte forma:
 - a. Para uma fonte que não CDB, execute a seguinte consulta para recuperar o ID da chave de criptografia principal:

```
SQL> select rownum, key_id, activation_time from v$encryption_keys;
```

```
ROWNUM KEY_ID
```

```
ACTIVATION_TIME  
-----
```

```

1 AeKask0XZU+Nvysf1CYBEVwAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA 04-SEP-24
10.20.56.605200 PM +00:00
2 AV7WU9uhoU8rv8daE/HNnSwAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA 10-AUG-21
07.52.03.966362 PM +00:00
3 AckpoJ/f+k8xvzJ+gSuoVH4AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA 14-SEP-20
09.26.29.048870 PM +00:00

```

O tempo de ativação é útil se você planeja iniciar a CDC em algum momento no passado. Por exemplo, usando os resultados acima, você pode iniciar a CDC a partir de algum ponto entre 10 de agosto de 2021 às 19h52m3s e 14 de setembro de 2020 às 21h26m29s usando o ID da chave principal na ROWNUM 2. Quando a tarefa atinge o redo gerado em ou após 14 de setembro de 2020, às 19h26m29s, ela falha. Você deve modificar o endpoint de origem, fornecer o ID da chave principal na ROWNUM 3 e, em seguida, retomar a tarefa.

- b. Para CDB, o DMS de origem requer a chave de criptografia principal CDB\$ROOT. Conecte-se à CDB\$ROOT e execute a seguinte consulta:

```
SQL> select rownum, key_id, activation_time from v$encryption_keys where con_id
= 1;
```

```

ROWNUM KEY_ID                                ACTIVATION_TIME
-----
-----
1 Aa2E/Vwb5U+zv5hCncS5ErMAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA 29-AUG-24
12.51.19.699060 AM +00:00

```

3. Na linha de comando, liste as entradas da carteira de criptografia no host do banco de dados Oracle de origem.

```

$ mkstore -wrl /u01/oracle/product/12.2.0/dbhome_1/data/wallet/ -list
Oracle Secret Store entries:
ORACLE.SECURITY.DB.ENCRYPTION.AWGDC9g1Sk8Xv+3bVveiVSgAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
ORACLE.SECURITY.DB.ENCRYPTION.AY1mRA80XU9Qvzo3idU40H4AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
ORACLE.SECURITY.DB.ENCRYPTION.MASTERKEY
ORACLE.SECURITY.ID.ENCRYPTION.
ORACLE.SECURITY.KB.ENCRYPTION.
ORACLE.SECURITY.KM.ENCRYPTION.AY1mRA80XU9Qvzo3idU40H4AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

```

Encontre a entrada que contém o ID da chave mestra que você encontrou na etapa 2 (AWGDC9g1Sk8Xv+3bVveiVSg). Essa entrada é o nome da chave de criptografia da TDE.

4. Visualize os detalhes da entrada que você localizou na etapa anterior.

```
$ mkstore -wrl /u01/oracle/product/12.2.0/dbhome_1/data/wallet/ -viewEntry
ORACLE.SECURITY.DB.ENCRYPTION.AWGDC9g1Sk8Xv+3bVveiVSgAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
Oracle Secret Store Tool : Version 12.2.0.1.0
Copyright (c) 2004, 2016, Oracle and/or its affiliates. All rights reserved.
Enter wallet password:
ORACLE.SECURITY.DB.ENCRYPTION.AWGDC9g1Sk8Xv+3bVveiVSgAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
= AEMAASAASGYs0phWHfNt9J5mEMkkegGFID4LLfQszDojgDzbfoYDEACv0x3pJC+UGD/
PdtE2jLIcBQcAeHgJChQGLA==
```

Digite a senha da carteira para ver o resultado.

Aqui, o valor à direita de '=' é a senha da TDE.

5. Especifique o nome da chave de criptografia da TDE para o endpoint de origem do Oracle definindo o atributo de conexão adicional `securityDbEncryptionName`.

```
securityDbEncryptionName=ORACLE.SECURITY.DB.ENCRYPTION.AWGDC9g1Sk8Xv
+3bVveiVSgAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
```

6. Forneça a senha da TDE associada para essa chave no console como parte do valor da Senha da origem do Oracle. Utilize a ordem a seguir para formatar os valores de senha separados por vírgula, finalizados pelo valor da senha da TDE.

```
Oracle_db_password,ASM_Password,AEMAASAASGYs0phWHfNt9J5mEMkkegGFID4LLfQszDojgDzbfoYDEACv0x3pJC
+UGD/PdtE2jLIcBQcAeHgJChQGLA==
```

Especifique os valores de senha nessa ordem, independentemente da configuração do banco de dados Oracle. Por exemplo, se estiver utilizando a TDE, mas o banco de dados Oracle não estiver utilizando o ASM, especifique os valores de senha relevantes na ordem separada por vírgulas a seguir.

```
Oracle_db_password,,AEMAASAASGYs0phWHfNt9J5mEMkkegGFID4LLfQszDojgDzbfoYDEACv0x3pJC
+UGD/PdtE2jLIcBQcAeHgJChQGLA==
```

Se as credenciais do TDE que você especificar estiverem incorretas, a tarefa de AWS DMS migração não falhará. No entanto, a tarefa também não lê nem aplica alterações contínuas de replicação ao banco de dados de destino. Depois de iniciar a tarefa, monitore as Estatísticas da tabela na página de tarefas de migração no console para garantir que as alterações sejam replicadas.

Se um DBA alterar os valores das credenciais da TDE para o banco de dados Oracle enquanto a tarefa estiver em execução, a tarefa falhará. A mensagem de erro contém o novo nome da chave de criptografia da TDE. Para especificar novos valores e reiniciar a tarefa, utilize o procedimento anterior.

Important

Não é possível manipular uma carteira da TDE criada em um local do Oracle Automatic Storage Management (ASM) porque comandos em nível do sistema operacional, como `cp`, `mv`, `orapki` e `mkstore`, corrompem os arquivos da carteira armazenados em um local do ASM. Essa restrição é específica de arquivos de carteira da TDE armazenados somente em um local do ASM, mas não para arquivos de carteira da TDE armazenados em um diretório local do sistema operacional.

Para manipular uma carteira da TDE armazenada no ASM com comandos em nível do sistema operacional, crie um keystore local e mescle o keystore do ASM no keystore local da seguinte forma:

1. Crie um keystore local.

```
ADMINISTER KEY MANAGEMENT create keystore file system wallet location
identified by wallet password;
```

2. Mescle o keystore do ASM com o keystore local.

```
ADMINISTER KEY MANAGEMENT merge keystore ASM wallet location identified
by wallet password into existing keystore file system wallet location
identified by wallet password with backup;
```

Para listar as entradas da carteira de criptografia e a senha da TDE, execute as etapas 3 e 4 no keystore local.

Métodos de compactação suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS

Na tabela a seguir, você pode descobrir quais métodos de compactação são AWS DMS compatíveis ao trabalhar com um banco de dados de origem Oracle. Como mostra a tabela, o suporte à compactação depende da versão do seu banco de dados Oracle e se o DMS está configurado para usar o Oracle LogMiner para acessar os redo logs.

Versão	Básico	OLTP	HCC (do Oracle 11g R2 ou mais recente)	Outros
Oracle 10	Não	N/D	N/D	Não
Oracle 11 ou mais recente — Oracle LogMiner	Sim	Sim	Sim	Sim — Qualquer método de compactação suportado pela Oracle LogMiner.
Oracle 11 ou mais recente: Binary Reader	Sim	Sim	Sim, para obter mais informações, consulte a observação a seguir.	Sim

 Note

Quando o endpoint de origem Oracle é configurado para utilizar o Binary Reader, o nível Query Low do método de compactação HCC tem suporte somente para tarefas de carga máxima.

Replicando tabelas aninhadas usando o Oracle como fonte para AWS DMS

AWS DMS suporta a replicação de tabelas Oracle contendo colunas que são tabelas aninhadas ou tipos definidos. Para ativar essa funcionalidade, adicione a seguinte configuração do atributo de conexão adicional ao endpoint de origem Oracle.

```
allowSelectNestedTables=true;
```

AWS DMS cria as tabelas de destino a partir de tabelas aninhadas da Oracle como tabelas pai e filho regulares no destino sem uma restrição exclusiva. Para acessar os dados corretos no destino, junte as tabelas pai e filho. Para fazer isso, primeiro crie manualmente um índice não exclusivo na coluna NESTED_TABLE_ID na tabela filho de destino. É possível utilizar a coluna NESTED_TABLE_ID na

cláusula de junção ON juntamente com a coluna pai que corresponde ao nome da tabela filho. Além disso, a criação desse índice melhora o desempenho quando os dados da tabela secundária de destino são atualizados ou excluídos pelo AWS DMS. Para ver um exemplo, consulte [Exemplo de junção para tabelas pai e filho no destino](#).

É recomendável configurar a tarefa para ser interrompida após a conclusão de uma carga máxima. Crie esses índices não exclusivos para todas as tabelas filho replicadas no destino e retome a tarefa.

Se uma tabela aninhada capturada for adicionada a uma tabela principal existente (capturada ou não capturada), ela AWS DMS será tratada corretamente. No entanto, o índice não exclusivo para a tabela de destino correspondente não é criado. Nesse caso, se a tabela filho de destino se tornar extremamente grande, o desempenho pode ser afetado. Nesse caso, é recomendável interromper a tarefa, criar o índice e retomar a tarefa.

Depois que as tabelas aninhadas forem replicadas para o destino, solicite que o administrador de banco de dados execute uma junção nas tabelas pai e filho correspondentes para nivelar os dados.

Pré-requisitos para replicação de tabelas aninhadas Oracle como origem

Replique tabelas pai para todas as tabelas aninhadas replicadas. Inclua as tabelas principais (as tabelas que contêm a coluna da tabela aninhada) e as tabelas secundárias (ou seja, aninhadas) nos mapeamentos da AWS DMS tabela.

Tipos de tabela aninhada Oracle com suporte como origem

AWS DMS suporta os seguintes tipos de tabela aninhada Oracle como fonte:

- Tipo de dados
- Objeto definido pelo usuário

Limitações do AWS DMS suporte para tabelas aninhadas da Oracle como fonte

AWS DMS tem as seguintes limitações em seu suporte às tabelas aninhadas da Oracle como fonte:

- AWS DMS suporta somente um nível de aninhamento de tabelas.
- AWS DMS o mapeamento de tabelas não verifica se a tabela ou tabelas principal e secundária estão selecionadas para replicação. Ou seja, é possível selecionar uma tabela pai sem uma tabela filho ou uma tabela filho sem pai.

Como AWS DMS replica tabelas aninhadas da Oracle como fonte

AWS DMS replica tabelas principais e aninhadas para o destino da seguinte forma:

- AWS DMS cria a tabela principal idêntica à fonte. Ele define a coluna aninhada no pai como RAW(16) e inclui uma referência às tabelas aninhadas do pai em sua coluna NESTED_TABLE_ID.
- AWS DMS cria a tabela secundária idêntica à fonte aninhada, mas com uma coluna adicional chamada NESTED_TABLE_ID. Essa coluna tem o mesmo tipo e valor que a coluna aninhada pai correspondente e tem o mesmo significado.

Exemplo de junção para tabelas pai e filho no destino

Para nivelar a tabela pai, execute uma junção entre as tabelas pai e filho, conforme mostrado no exemplo a seguir:

1. Crie a tabela de Type.

```
CREATE OR REPLACE TYPE NESTED_TEST_T AS TABLE OF VARCHAR(50);
```

2. Crie a tabela pai com uma coluna do tipo NESTED_TEST_T, conforme definido anteriormente.

```
CREATE TABLE NESTED_PARENT_TEST (ID NUMBER(10,0) PRIMARY KEY, NAME NESTED_TEST_T)  
  NESTED TABLE NAME STORE AS NAME_KEY;
```

3. Nivele a tabela NESTED_PARENT_TEST utilizando uma junção com a tabela filho NAME_KEY em que CHILD.NESTED_TABLE_ID corresponde a PARENT.NAME.

```
SELECT ... FROM NESTED_PARENT_TEST PARENT, NAME_KEY CHILD WHERE CHILD.NESTED_  
TABLE_ID = PARENT.NAME;
```

Armazenando REDO no Oracle ASM ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS

Para origens Oracle com alta geração de REDO, o armazenamento de REDO no Oracle ASM pode beneficiar o desempenho, especialmente em uma configuração RAC, pois é possível configurar o DMS para distribuir leituras de REDO do ASM em todos os nós do ASM.

Para utilizar essa configuração, utilize o atributo de conexão `asmServer`. Por exemplo, a seguinte string de conexão distribui leituras de REDO do DMS em três nós do ASM:

```
asmServer=(DESCRIPTION=(CONNECT_TIMEOUT=8)(ENABLE=BROKEN)(LOAD_BALANCE=ON)(FAILOVER=ON)
(ADDRESS_LIST=
(ADDRESS=(PROTOCOL=tcp)(HOST=asm_node1_ip_address)(PORT=asm_node1_port_number))
(ADDRESS=(PROTOCOL=tcp)(HOST=asm_node2_ip_address)(PORT=asm_node2_port_number))
(ADDRESS=(PROTOCOL=tcp)(HOST=asm_node3_ip_address)(PORT=asm_node3_port_number)))
(CONNECT_DATA=(SERVICE_NAME=+ASM)))
```

Ao utilizar o NFS para armazenar o REDO do Oracle, é importante garantir que os patches de cliente DNFS (Direct NFS) aplicáveis sejam aplicados, especificamente qualquer patch que resolva o erro 25224242 do Oracle. Para obter informações adicionais, analise a seguinte publicação do Oracle sobre os patches relacionados ao cliente Direct NFS, [Patches recomendados para o cliente Direct NFS](#).

Além disso, para melhorar o desempenho de leitura do NFS, é recomendável aumentar o valor de `rsize` e `wsizesize` em `fstab` para o volume NFS, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
NAS_name_here:/ora_DATA1_archive /u09/oradata/DATA1 nfs
rw,bg,hard,nointr,tcp,nfsvers=3,_netdev,
timeo=600,rsize=262144,wsizesize=262144
```

Além disso, ajuste o valor de `tcp-max-xfer-size` da seguinte forma:

```
vserver nfs modify -vserver vserver -tcp-max-xfer-size 262144
```

Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados de origem Oracle de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicionais. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--oracle-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que podem ser utilizadas com o Oracle como origem.

Name (Nome)	Description
AccessAlternateDirectly	Defina esse atributo como falso para utilizar o Binary Reader para a captura de dados de alteração para um Amazon RDS para Oracle como

Name (Nome)	Description
	origem. Isso informa a instância do DMS para não acessar logs de redo por meio de qualquer substituição de prefixo de caminho especificado utilizando o acesso direto a arquivos. Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS. Valor padrão: verdadeiro Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo: <code>--oracle-settings '{"AccessAlternateDirectly": false}'</code>
AdditionalArchivedLogDestId	Defina esse atributo com <code>ArchivedLogDestId</code> em uma configuração primária em espera. Essa configuração é útil em uma transição quando o banco de dados Oracle Data Guard é utilizado como origem. Nesse caso, AWS DMS precisa saber de qual destino obter os redo logs de arquivamento para ler as alterações. Isso é porque a primária anterior agora é uma instância em espera depois da transição. Embora AWS DMS ofereça suporte ao uso da <code>RESETLOGS</code> opção Oracle para abrir o banco de dados, nunca use <code>RESETLOGS</code> a menos que seja necessário. Para obter informações adicionais sobre <code>RESETLOGS</code>, consulte Conceitos de reparo do RMAN no Guia do usuário de backup e recuperação do banco de dados Oracle®. Valores válidos: Ids de destino de arquivamento Exemplo: <code>--oracle-settings '{"AdditionalArchivedLogDestId": 2}'</code>

Name (Nome)	Description
AddSupplementalLogging	Defina este atributo para configurar a criação de logs complementares no nível da tabela para o banco de dados Oracle. Esse atributo habilita uma das seguintes opções em todas as tabelas selecionadas para uma tarefa de migração, dependendo dos respectivos metadados: • Registro em log suplementar de COLUNAS DE CHAVE PRIMÁRIA • Registro em log suplementar de COLUNAS DE CHAVE EXCLUSIVA • Registro em log suplementar de TODAS AS COLUNAS Valor padrão: falso Valores válidos: true/false Exemplo: <code>--oracle-settings '{"AddSupplementalLogging": false}'</code>  Note Se você utilizar essa opção, ainda precisará ativar a criação de registro em log suplementar no nível do banco de dados, conforme discutido anteriormente.
AllowSelectNestedTables	Defina esse atributo como true para permitir a replicação de tabelas Oracle com colunas que são tabelas aninhadas ou tipos definidos. Para obter mais informações, consulte Replicando tabelas aninhadas usando o Oracle como fonte para AWS DMS. Valor padrão: falso Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo: <code>--oracle-settings '{"AllowSelectNestedTables": true}'</code>

Name (Nome)	Description
ArchivedLogDestId	Especifica o ID do destino para os logs redo de restauração arquivados. Esse valor deve ser o mesmo que um número na coluna <code>dest_id</code> da visualização <code>v\$archived_log</code>. Se você trabalhar com um destino de redo log adicional, é recomendável utilizar o atributo <code>AdditionalArchivedLogDestId</code> para especificar o ID de destino adicional. Fazer isso aprimora o desempenho ao garantir que os logs corretos sejam acessados no início. Valor padrão: 1 Valores válidos: número Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ArchivedLogDestId": 1}'</code>
ArchivedLogsOnly	Quando esse campo é definido como Y, AWS DMS só acessa os redo logs arquivados. Se os redo logs arquivados forem armazenados somente no Oracle ASM, a conta do AWS DMS usuário precisará receber privilégios de ASM. Valor padrão: N Valores válidos: Y/N Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ArchivedLogsOnly": Y}'</code>

Name (Nome)	Description
asmUsePLSQLArray (Somente ECA)	Use esse atributo de conexão extra (ECA) ao capturar alterações na fonte com BinaryReader. Essa configuração permite que o DMS armazene 50 leituras em nível do ASM por thread de leitura único ao controlar o número de threads utilizando o atributo <code>parallelASMSReadThreads</code>. Quando você define esse atributo, o leitor AWS DMS binário usa um PL/SQL bloco anônimo para capturar dados de redo e enviá-los de volta para a instância de replicação como um grande buffer. Isso reduz o número de viagens de ida e volta até a origem. Isso pode melhorar significativamente o desempenho da captura de origem, mas resulta em consumo de memória mais alto de PGA na instância do ASM. Poderão surgir problemas de estabilidade se o destino da memória não for suficiente. É possível utilizar a fórmula a seguir para estimar a utilização total da memória PGA da instância do ASM por uma única tarefa do DMS: $\text{number\_of\_redo\_threads} * \text{parallelASMSReadThreads} * 7 \text{ MB}$ Valor padrão: falso Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo de ECA: <code>asmUsePLSQLArray=true;</code>
ConvertTimestampWithZoneToUTC	Defina esse atributo como <code>true</code> para converter o valor do timestamp das colunas 'TIMESTAMP WITH TIME ZONE' e 'TIMESTAMP WITH LOCAL TIME ZONE' em UTC. Por padrão, o valor desse atributo é "falso" e os dados serão replicados utilizando o fuso horário do banco de dados de origem. Valor padrão: falso Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ConvertTimestampWithZoneToUTC": true}'</code>

Name (Nome)	Description
EnableHomogenousPartitionOps	Defina esse atributo como <code>true</code> ativar a replicação das operações DDL de partição e subpartição do Oracle para migração homogênea do Oracle. Observe que esse recurso e aprimoramento foram introduzidos na AWS DMS versão 3.4.7. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>verdadeiro/falso</code> Exemplo: <code>--oracle-settings '{"EnableHomogenousPartitionOps": true}'</code>
EnableHomogenousTablespace	Defina esse atributo para habilitar a replicação homogênea de tablespace e criar tabelas ou índices existentes no mesmo tablespace no destino. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>verdadeiro/falso</code> Exemplo: <code>--oracle-settings '{"EnableHomogenousTablespace": true}'</code>

Name (Nome)	Description
EscapeCharacter	Defina esse atributo como um caractere de escape. Esse caractere de escape permite que um único caractere curinga se comporte como um caractere normal em expressões de mapeamento de tabela. Para obter mais informações, consulte Curingas no mapeamento de tabela. Valor padrão: nulo Valores válidos: qualquer caractere que não seja um caractere curinga Exemplo: <code>--oracle-settings '{"EscapeCharacter": "#"}'</code>  Note É possível utilizar <code>escapeCharacter</code> somente em nomes de tabelas. Ele não escapa caracteres dos nomes dos esquemas ou dos nomes das colunas.
ExposeViews	É possível extrair dados uma vez de uma visualização, mas não é possível utilizá-los para replicação contínua. Ao extrair dados de uma visualização, a visualização aparece como uma tabela no esquema de destino. Valor padrão: falso Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ExposeViews": true}'</code>

Name (Nome)	Description
ExtraArchivedLogDestIds	Especifica mais um destino para um ou mais redo logs arquivados. IDs Esses IDs são os valores da coluna dest_id na visualização v\$archived_log. Use essa configuração com o atributo de conexão ArchivedLogDestId extra em uma primary-to-single configuração ou primary-to-multiple-standby configuração. Essa configuração é útil em uma transição quando você utiliza um banco de dados Oracle Data Guard como origem. Nesse caso, AWS DMS precisa de informações sobre de qual destino obter os redo logs arquivados para ler as alterações. AWS DMS precisa disso porque, após a transição, a primária anterior é uma instância em espera. Valores válidos: Ids de destino de arquivamento Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ExtraArchivedLogDestIds": 1}'</code>
FailTasksOnLobTruncation	Quando definido como true, esse atributo faz com que a tarefa falhe, caso o tamanho real de uma coluna LOB seja superior ao LobMaxSize especificado. Se a tarefa for definida como modo LOB limitado e essa opção estiver definida como true, a tarefa falhará em vez de truncar os dados de LOB. Valor padrão: falso Valores válidos: booleano Exemplo: <code>--oracle-settings '{"FailTasksOnLobTruncation": true}'</code>

Name (Nome)	Description
filterTransactionsOfUser (Somente ECA)	Use esse atributo de conexão extra (ECA) para permitir que o DMS ignore transações de um usuário especificado ao replicar dados do Oracle durante o uso. LogMiner É possível passar valores de nome de usuário separados por vírgula, mas eles devem estar em letras MAIÚSCULAS. Exemplo de ECA: <code>filterTransactionsOfUser= USERNAME;</code>
NumberDataTypeScale	Especifica a escala de números. É possível selecionar um aumento da escala verticalmente para 38 ou selecionar -1 para FLOAT ou -2 para VARCHAR. Por padrão, o tipo de dados NUMBER é convertido para um valor com precisão 38 e escala 10. Valor padrão: 10 Valores válidos: de -2 a 38 (-2 para VARCHAR, -1 para FLOAT) Exemplo: <code>--oracle-settings '{"NumberDataTypeScale": 12}'</code>  Note Selecione uma combinação de escala de precisão, -1 (FLOAT) ou -2 (VARCHAR). O DMS é compatível com qualquer combinação de escala de precisão compatível com o Oracle. Se a precisão for 39 ou superior, selecione -2 (VARCHAR). A NumberDataTypeScale configuração do banco de dados Oracle é usada somente para o tipo de dados NUMBER (sem a precisão explícita e a definição de escala). Você deve observar que a perda de precisão pode ocorrer quando essa configuração é definida incorretamente.

Name (Nome)	Description
OpenTransactionWindow	Fornece o período em minutos para verificar se há transações abertas apenas para tarefas da CDC.  Note Quando você define <code>OpenTransactionWindow</code> como 1 ou acima, o DMS usa <code>SCN_TO_TIMESTAMP</code> para converter valores de SCN em valores de carimbo de data/hora. Devido às limitações do banco de dados Oracle, se você especificar um SCN muito antigo como ponto inicial de CDC, <code>SCN_TO_TIMESTAMP</code> apresentará falha com um erro <code>ORA-08181</code>, e você não poderá iniciar tarefas somente de CDC. Valor padrão: 0 Valores válidos: um número inteiro de 0 a 240 Exemplo: <code>openTransactionWindow=15;</code>
OraclePathPrefix	Defina esse atributo de string como o valor exigido para usar o Binary Reader para capturar dados de alteração para um Amazon RDS for Oracle como origem. Esse valor especifica a raiz padrão do Oracle utilizada para acessar os logs redo. Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS. Valor padrão: nenhum Valor válido: <code>/rdsdbdata/db/ORCL_A/</code> Exemplo: <code>--oracle-settings '{"OraclePathPrefix": "/rdsdbdata/db/ORCL_A/"}'</code>

Name (Nome)	Description
ParallelASMRReadThreads	Defina esse atributo para alterar o número de threads que o DMS configura para executar uma captura de dados de alteração (CDC) utilizando o Oracle Automatic Storage Management (ASM). É possível especificar um valor inteiro entre 2 (o padrão) e 8 (o máximo). Use esse atributo junto com o atributo ReadAheadBlocks . Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS. Valor padrão: 2 Valores válidos: um número inteiro de 2 a 8 Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ParallelASMRReadThreads": 6;}'</code>
ReadAheadBlocks	Defina esse atributo para alterar o número de blocos de leitura antecipada que o DMS configura para executar a CDC utilizando o Oracle Automatic Storage Management (ASM) o armazenamento não ASM NAS. Você pode especificar um valor inteiro entre 1000 (o padrão) e 2.000.000 (o máximo). Use esse atributo junto com o atributo ParallelASMRReadThreads . Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS. Valor padrão: 1000 Valores válidos: um número inteiro de 1000 a 2.000.000 Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ReadAheadBlocks": 150000}'</code>

Name (Nome)	Description
ReadTableSpaceName	Quando definido como <code>true</code>, esse atributo é compatível com a replicação de espaço para tabela. Valor padrão: <code>falso</code> Valores válidos: <code>booleano</code> Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ReadTableSpaceName": true}'</code>
ReplacePathPrefix	Defina esse atributo como <code>true</code> para usar o Binary Reader para capturar dados de alteração em um Amazon RDS for Oracle como a origem. Essa configuração informa a instância do DMS para substituir raiz padrão do Oracle pela configuração <code>UsePathPrefix</code> especificada para acessar os logs redo. Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS. Valor padrão: <code>falso</code> Valores válidos: <code>verdadeiro/falso</code> Exemplo: <code>--oracle-settings '{"ReplacePathPrefix": true}'</code>
RetryInterval	Especifica o número de segundos que o sistema espera antes de enviar novamente uma consulta. Valor padrão: <code>5</code> Valores válidos: <code>número a partir de 1</code> Exemplo: <code>--oracle-settings '{"RetryInterval": 6}'</code>

Name (Nome)	Description
SecurityDbEncryptionName	Especifica o nome de uma chave utilizada para a criptografia de dados transparente (TDE) das colunas e do espaço para tabela no banco de dados de origem Oracle. Para obter mais informações sobre como definir esse atributo e sua senha associada no endpoint de origem Oracle, consulte Métodos de criptografia suportados para usar o Oracle como fonte para AWS DMS. Valor padrão: "" Valores válidos: string Exemplo: <code>--oracle-settings '{"SecurityDbEncryptionName": "ORACLE.SECURITY.DB.ENCRYPTION.Adg8m2dhkU/0v/m5QUaaNJEAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA"}'</code>
SpatialSdo2GeoJsonFunctionName	Para origens Oracle versão 12.1 ou anterior migrando para destinos PostgreSQL, utilize esse atributo para converter SDO_GEOMETRY para o formato GEOJSON. Por padrão, AWS DMS chama a função SD02GE0JSON personalizada que deve estar presente e acessível ao AWS DMS usuário. Ou é possível criar seu próprio perfil personalizado que imite a operação SD0GE0JSON e definir SpatialSdo2GeoJsonFunctionName para chamá-la. Valor padrão: SDO2 GEOJSON Valores válidos: string Exemplo: <code>--oracle-settings '{"SpatialSdo2GeoJsonFunctionName": "myCustomSD02GE0JSONFunction"}'</code>

Name (Nome)	Description
StandbyDelayTime	Utilize esse atributo para especificar um tempo em minutos para o atraso na sincronização de espera. Se a origem for um banco de dados em espera do Active Data Guard, utilize esse atributo para especificar o atraso de tempo entre os bancos de dados primário e em espera. Em AWS DMS, você pode criar uma tarefa do Oracle CDC que usa uma instância standby do Active Data Guard como fonte para replicar as alterações em andamento. Isso elimina a necessidade de se conectar a um banco de dados ativo que pode estar em produção. Valor padrão: 0 Valores válidos: número Exemplo: <code>--oracle-settings '{"StandbyDelayTime": 1}'</code> Observação: ao utilizar o DMS 3.4.6, 3.4.7 e superior, a utilização dessa configuração de conexão é opcional. Na versão mais recente do DMS 3.4.6 e na versão 3.4.7, <i>dms_user</i> deve ter a permissão <code>select</code> ativada em <code>V_\$DATAGUARD_STATS</code>, permitindo que o DMS calcule o tempo de atraso em espera.
UseAlternateFolderForOnline	Defina esse atributo como <code>true</code> para usar o Binary Reader para capturar dados de alteração em um Amazon RDS for Oracle como a origem. Isso informa a instância do DMS para utilizar qualquer substituição do prefixo especificado para acessar todos os logs redo online. Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS. Valor padrão: falso Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo: <code>--oracle-settings '{"UseAlternateFolderForOnline": true}'</code>

Name (Nome)	Description
UseBfile	Defina esse atributo como Y para capturar dados de alterações utilizando o utilitário Binary Reader. Defina UseLogminerReader como N para definir esse atributo como Y. Para utilizar o Binary Reader com o Amazon RDS para Oracle como a origem, defina atributos adicionais. Para obter mais informações sobre essa configuração e sobre como utilizar o Oracle Automatic Storage Management (ASM), consulte Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC. Observação: ao definir esse valor como um atributo de conexão adicional (ECA), os valores válidos são "S" e "N". Ao definir esse valor como uma configuração de endpoint, os valores válidos são true e false. Valor padrão: N Valores válidos: Y/N (ao definir esse valor como ECA); true/false (ao definir esse valor como uma configuração de ponto final). Exemplo: <code>--oracle-settings '{"UseBfile": Y}'</code>
UseLogminerReader	Defina esse atributo como Y para capturar dados de alteração usando o LogMiner utilitário (o padrão). Defina essa opção como N para que o AWS DMS acesse os logs redo como arquivos binários. Ao definir essa opção como N, adicione também a configuração useBfile=Y. Para obter mais informações sobre essa configuração e sobre a utilização do Oracle Automatic Storage Management (ASM), consulte Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC. Observação: ao definir esse valor como um atributo de conexão adicional (ECA), os valores válidos são "S" e "N". Ao definir esse valor como uma configuração de endpoint, os valores válidos são true e false. Valor padrão: Y Valores válidos: Y/N (ao definir esse valor como ECA); true/false (ao definir esse valor como uma configuração de ponto final). Exemplo: <code>--oracle-settings '{"UseLogminerReader": Y}'</code>

Name (Nome)	Description
UsePathPrefix	Defina esse atributo de string como o valor exigido para usar o Binary Reader para capturar dados de alteração para um Amazon RDS for Oracle como origem. Esse valor especifica o prefixo do caminho utilizado para substituir a raiz padrão do Oracle para acessar os redo logs. Para obter mais informações, consulte Configurando uma tarefa do CDC para usar o Binary Reader com uma fonte do RDS for Oracle para AWS DMS. Valor padrão: nenhum Valor válido: /rdsdbdata/log/ Exemplo: <code>--oracle-settings '{"UsePathPrefix": " /rdsdbdata/log/"}'</code>

Tipos de dados de origem do Oracle

O endpoint Oracle para AWS DMS suporta a maioria dos tipos de dados Oracle. A tabela a seguir mostra os tipos de dados de origem Oracle que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão para AWS DMS os tipos de dados.

Note

Com exceção dos tipos de dados LONG e LONG RAW, ao replicar de uma origem Oracle para um destino Oracle (uma replicação homogênea), todos os tipos de dados de origem e de destino serão idênticos. Mas o tipo de dados LONG será mapeado para CLOB e o tipo de dados LONG RAW será mapeado para BLOB.

Para obter informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que você está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipo de dados do Oracle	AWS DMS tipo de dados
BINARY_FLOAT	REAL4
BINARY_DOUBLE	REAL8
BINARY	BYTES
FLOAT (P)	Se a precisão for menor ou igual a 24, use REAL4. Se a precisão for maior que 24, use REAL8.
NUMBER (P,S)	Quando a escala for maior que 0, utilize NUMERIC. Quando a escala for 0: • E a precisão é menor ou igual a 2, use INT1. • E a precisão é maior que 2 e menor ou igual a 4, use INT2. • E a precisão é maior que 4 e menor ou igual a 9, use INT4. • E a precisão for maior do que 9, utilize NUMERIC. • E a precisão for maior ou igual à escala, utilize NUMERIC. Quando a escala for menor que 0, use REAL8.
DATE	DATETIME
INTERVAL YEAR TO MONTH	STRING (com indicação de intervalo de tempo em anos e meses)
INTERVAL DAY TO SECOND	STRING (com indicação de intervalo de tempo em dias e segundos)
TIMESTAMP	DATETIME
TIMESTAMP WITH TIME ZONE	STRING (com indicação de time stamp com fuso horário)
TIMESTAMP WITH LOCAL TIME ZONE	STRING (com indicação de time stamp com fuso horário local)

Tipo de dados do Oracle	AWS DMS tipo de dados
CHAR	STRING
VARCHAR2	- CLOB quando o tamanho é maior do que 4.000 bytes - STRING quando o tamanho é de 4.000 bytes ou menos
NCHAR	WSTRING
NVARCHAR2	- NCLOB quando o tamanho é maior do que 4.000 bytes - WSTRING quando o tamanho é de 4.000 bytes ou menos
RAW	BYTES
REAL	REAL8
BLOB	BLOB Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de tipos de dados BLOB para uma tarefa específica. AWS DMS suporta tipos de dados BLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.
CLOB	CLOB Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de tipos de dados CLOB para uma tarefa específica. Durante o CDC, AWS DMS suporta tipos de dados CLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.
NCLOB	NCLOB Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso dos tipos de dados NCLOB para uma tarefa específica. Durante o CDC, AWS DMS suporta tipos de dados NCLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.

Tipo de dados do Oracle	AWS DMS tipo de dados
LONG	CLOB O tipo de dados LONG não é suportado no modo de aplicação otimizado em lote (modo TurboStream CDC). Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, habilite o uso de LOBs para uma tarefa específica. Durante o CDC ou com carga total, AWS DMS suporta tipos de dados LOB somente em tabelas que tenham uma chave primária. Além disso, AWS DMS não suporta o modo LOB completo para carregar colunas LONG. Em vez disso, é possível utilizar o modo LOB limitado para migrar colunas LONG para um destino Oracle. No modo LOB limitado, AWS DMS trunca todos os dados de 64 KB definidos como colunas LONG maiores que 64 KB. Para obter mais informações sobre o suporte a LOB em AWS DMS, consulte Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS

Tipo de dados do Oracle	AWS DMS tipo de dados
LONG RAW	BLOB O tipo de dados LONG RAW não é suportado no modo de aplicação otimizado em lote (modo TurboStream CDC). Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, habilite o uso de LOBs para uma tarefa específica. Durante o CDC ou com carga total, AWS DMS suporta tipos de dados LOB somente em tabelas que tenham uma chave primária. Além disso, AWS DMS não suporta o modo LOB completo para carregar colunas LONG RAW. Em vez disso, é possível utilizar o modo LOB limitado para migrar colunas LONG RAW para um destino Oracle. No modo LOB limitado, o AWS DMS trunca todos os dados de 64 KB definidos como colunas LONG RAW com mais de 64 KB. Para obter mais informações sobre o suporte a LOB em AWS DMS, consulte Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS
XMLTYPE	CLOB
SDO_GEOMETRY	BLOB (quando é uma migração de Oracle para Oracle) CLOB (quando é uma migração de Oracle para PostgreSQL)

As tabelas de origem do Oracle que têm colunas com os tipos de dados relacionados a seguir não são compatíveis e não podem ser replicadas. A replicação de colunas com esses tipos de dados resultará em colunas nulas.

- BFILE
- ROWID
- REF
- UROWID
- Tipos de dados definidos pelo usuário

- ANYDATA
- VARRAY

 Note

Colunas virtuais não são compatíveis.

Migrar tipos de dados espaciais do Oracle

Dados espaciais identificam as informações de geometria de um objeto ou local no espaço. Em um banco de dados Oracle, a descrição geométrica de um objeto geográfico é armazenada em um objeto do tipo SDO_GEOMETRY. Dentro desse objeto, a descrição geométrica é armazenada em uma única linha em uma única coluna de uma tabela definida pelo usuário.

AWS DMS suporta a migração do tipo Oracle SDO_GEOMETRY de uma fonte Oracle para um destino Oracle ou PostgreSQL.

Ao migrar tipos de dados espaciais Oracle usando AWS DMS, esteja ciente destas considerações:

- Ao migrar para um destino Oracle, transfira manualmente as entradas USER_SDO_GEOM_METADATA que incluem informações de tipo.
- Ao migrar de um endpoint de origem Oracle para um endpoint de destino do PostgreSQL, cria colunas de destino. AWS DMS Essas colunas têm geometria padrão e informações de tipo geográfico com uma dimensão 2D e um identificador de referência espacial (SRID) igual a zero (0). Um exemplo é GEOMETRY, 2, 0.
- Para origens Oracle versão 12.1 ou anterior migrando para destinos PostgreSQL, converta os objetos SDO_GEOMETRY para o formato GEOJSON utilizando o perfil SD02GEOJSON ou o atributo de conexão adicional spatialSdo2GeoJsonFunctionName. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).
- AWS DMS suporta migrações de colunas espaciais da Oracle somente para o modo LOB completo. AWS DMS não suporta os modos LOB limitado ou LOB embutido. Para obter mais informações sobre o modo LOB, consulte [Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS](#).
- Como AWS DMS só oferece suporte ao modo LOB completo para migrar colunas espaciais do Oracle, a tabela das colunas precisa de uma chave primária e uma chave exclusiva. Se a tabela não tiver uma chave primária e uma chave exclusiva, a tabela será ignorada na migração.

Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS

Migre dados de um ou vários bancos de dados do Microsoft SQL Server usando o AWS DMS. Com um banco de dados do SQL Server como fonte, você pode migrar dados para outro banco de dados do SQL Server ou para um dos outros bancos de dados AWS DMS compatíveis.

Para obter informações sobre as versões do SQL Server que oferecem AWS DMS suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#).

O banco de dados de origem SQL Server pode ser instalado em qualquer computador na rede. É necessário ter uma conta do SQL Server com os privilégios de acesso ao banco de dados de origem adequados ao tipo de tarefa escolhido para utilizar com o AWS DMS. Para obter mais informações, consulte [Permissões para tarefas do SQL Server](#).

AWS DMS oferece suporte à migração de dados de instâncias nomeadas do SQL Server. É possível utilizar a seguinte notação no nome do servidor ao criar o endpoint de origem.

```
IPAddress\InstanceName
```

Por exemplo, o seguinte é um nome do servidor do endpoint de origem correto. Aqui, a primeira parte do nome é o endereço IP do servidor e a segunda parte é o nome da instância do SQL Server (neste exemplo, SQLTest).

```
10.0.0.25\SQLTest
```

Além disso, obtenha o número da porta que sua instância nomeada do SQL Server escuta e use-o para configurar seu endpoint de AWS DMS origem.

Note

A porta 1433 é o padrão para o Microsoft SQL Server. No entanto, as portas dinâmicas que são alteradas a cada vez que o SQL Server é iniciado e os números de portas estáticas específicos utilizados para conexão ao SQL Server por meio de um firewall também são utilizados com frequência. Então, você quer saber o número real da porta da sua instância nomeada do SQL Server ao criar o endpoint de AWS DMS origem.

É possível utilizar SSL para criptografar conexões entre o endpoint do SQL Server e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre como utilizar o SSL com um endpoint do SQL Server, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#).

Você pode usar CDC para a migração contínua de um banco de dados do SQL Server. Para ter informações sobre como configurar o banco de dados do SQL Server de origem para CDC, consulte [Capturar alterações de dados para replicação contínua no SQL Server](#).

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com bancos de dados de origem do SQL Server e AWS DMS, consulte o seguinte.

Tópicos

- [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#)
- [Permissões para tarefas do SQL Server](#)
- [Utilizar replicação contínua \(CDC\) a partir de uma origem do SQL Server](#)
- [Métodos de compactação compatíveis com o SQL Server](#)
- [Trabalhando com grupos de AlwaysOn disponibilidade autogerenciados do SQL Server](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como fonte para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de origem no SQL Server](#)
- [Capturar alterações de dados para replicação contínua no SQL Server](#)

Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar um banco de dados SQL como origem do AWS DMS:

- A propriedade identity de uma coluna não é migrada para uma coluna de banco de dados de destino.
- O endpoint do SQL Server não é compatível com a utilização de tabelas com colunas esparsas.
- A Autenticação do Windows não é compatível.
- As alterações em campos computados em um SQL Server não são replicadas.
- Tabelas temporais não são compatíveis.
- A alternância de partições do SQL Server não é compatível.
- Ao usar os utilitários WRITETEXT e UPDATETEXT, AWS DMS não captura eventos aplicados no banco de dados de origem.
- O seguinte padrão da linguagem de manipulação de dados (DML) não é compatível:


```
SELECT * INTO new_table FROM existing_table
```

- Ao utilizar o SQL Server como uma origem, a criptografia em nível de colunas não é compatível.
- AWS DMS não oferece suporte a auditorias em nível de servidor no SQL Server 2008 ou no SQL Server 2008 R2 como fontes. Isso ocorre devido a um problema conhecido com o SQL Server 2008 e 2008 R2. Por exemplo, a execução do comando a seguir causa AWS DMS a falha.

```
USE [master]
GO
ALTER SERVER AUDIT [my_audit_test-20140710] WITH (STATE=on)
GO
```

- Não é possível usar geometria e colunas de geometria no modo LOB completo ao utilizar o SQL Server como origem. Em vez disso, utilize o modo LOB limitado ou defina a configuração da tarefa `InlineLobMaxSize` para utilizar o modo LOB em linha.
- Ao utilizar um banco de dados de origem Microsoft SQL Server em uma tarefa de replicação, as definições do publicador de replicação do SQL Server não serão removidas se você remover a tarefa. Um administrador de sistema do Microsoft SQL Server deve excluir essas definições do Microsoft SQL Server.
- A migração de dados de non-schema-bound visualizações e vinculados a esquemas é suportada somente para tarefas de carga total.
- A renomeação de tabelas não é compatível com a utilização de `sp_rename` (por exemplo, `sp_rename 'Sales.SalesRegion', 'SalesReg;')`)
- A renomeação de colunas não é compatível com a utilização de `sp_rename` (por exemplo, `sp_rename 'Sales.Sales.Region', 'RegID', 'COLUMN';)`)
- AWS DMS não oferece suporte ao processamento de alterações para definir e desdefinir valores padrão da coluna (usando a `ALTER COLUMN SET DEFAULT` cláusula com `ALTER TABLE` instruções).
- AWS DMS não oferece suporte ao processamento de alterações para definir a nulidade da coluna (usando a `ALTER COLUMN [SET|DROP] NOT NULL` cláusula com instruções). `ALTER TABLE`
- Com o SQL Server 2012 e o SQL Server 2014, ao utilizar a replicação do DMS com grupos de disponibilidade, o banco de dados de distribuição não pode ser colocado em um grupo de disponibilidade. O SQL 2016 oferece suporte à colocação do banco de dados de distribuição em um grupo de disponibilidade, exceto para bancos de dados de distribuição usados em topologias de mesclagem, bidirecional ou peer-to-peer replicação.

- Para tabelas particionadas, AWS DMS não oferece suporte a diferentes configurações de compactação de dados para cada partição.
- Ao inserir um valor em tipos de dados espaciais (GEOGRAPHY e GEOMETRY) no SQL Server, é possível ignorar a propriedade de identificador de sistema de referência espacial (SRID) ou especificar outro número. Ao replicar tabelas com tipos de dados espaciais, AWS DMS substitui o SRID pelo SRID padrão (0 para GEOMETRIA e 4326 para GEOGRAFIA).
- Se seu banco de dados não estiver configurado para MS-REPLICATION ou MS-CDC, você ainda poderá capturar tabelas que não tenham uma chave primária, mas somente eventos DML serão capturados. INSERT/DELETE Os eventos UPDATE e TRUNCATE TABLE são ignorados.
- Os índices Columnstore não são compatíveis.
- Tabelas otimizadas para memória (utilizando OLTP na memória) não são compatíveis.
- Ao replicar uma tabela com uma chave primária que consiste em várias colunas, a atualização das colunas de chave primária durante a carga máxima não é compatível.
- A durabilidade atrasada não é compatível.
- A configuração do endpoint `readBackupOnly=true` (atributo de conexão adicional) não funciona em instâncias de origem do RDS para SQL Server devido à forma como o RDS executa backups.
- O EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION não funciona em instâncias de origem do Amazon RDS SQL Server porque os usuários do RDS não têm acesso para executar o procedimento armazenado do SQL Server, `sp_repldone`.
- AWS DMS não captura comandos truncados.
- AWS DMS não oferece suporte à replicação de bancos de dados com a recuperação acelerada de banco de dados (ADR) ativada.
- AWS DMS não suporta a captura de instruções de linguagem de definição de dados (DDL) e linguagem de manipulação de dados (DML) em uma única transação.
- AWS DMS não oferece suporte à replicação de pacotes de aplicativos de camada de dados (DACPAC).
- As instruções UPDATE que envolvem chaves primárias ou índices exclusivos e atualizam várias linhas de dados podem causar conflitos ao aplicar alterações no banco de dados de destino. Isso pode acontecer, por exemplo, quando o banco de dados de destino aplica atualizações, como instruções INSERT e DELETE, em vez de uma única instrução UPDATE. Com o modo de aplicação otimizado em lote, a tabela pode ser ignorada. Com o modo de aplicação transacional, a operação UPDATE pode resultar em violações de restrições. Para evitar esse problema, recarregue a tabela relevante. Como alternativa, localize os registros problemáticos

na tabela de controle Exceções da aplicação (`dmslogs.aws_dms_apply_exceptions`) e edite-os manualmente no banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#).

- AWS DMS não suporta a replicação de tabelas e esquemas, em que o nome inclui um caractere especial do conjunto a seguir.

```
\\ -- \n \" \b \r ' \t ;
```

- O mascaramento de dados não é suportado. AWS DMS migra dados mascarados sem mascarar.
- AWS DMS replica até 32.767 tabelas com chaves primárias e até 1.000 colunas para cada tabela. Isso ocorre porque AWS DMS cria um artigo de replicação do SQL Server para cada tabela replicada, e os artigos de replicação do SQL Server têm essas limitações.
- Ao utilizar a captura de dados de alteração (CDC), defina todas as colunas que compõem um índice exclusivo como NOT NULL. Se esse requisito não for atendido, ocorrerá o erro 22838 do sistema do SQL Server.
- É possível perder eventos se o SQL Server armazená-los do log de transações ativo para o log de backup ou truncá-los no log de transações ativo.

As seguintes limitações se aplicam ao acessar os logs de transação de backup:

- Backups criptografados não são compatíveis.
- Backups armazenados em um URL ou no Windows Azure não são compatíveis.
- AWS DMS não suporta o processamento direto de backups de registros de transações no nível do arquivo a partir de pastas compartilhadas alternativas.
- Para fontes do Cloud SQL Server que não sejam Amazon RDS para Microsoft SQL Server AWS DMS, o Amazon RDS for Microsoft SQL Server oferece suporte à replicação contínua (CDC) somente com o log de transações ativo. Não é possível utilizar o log de backup com a CDC. É possível perder eventos se o SQL Server armazená-los do log de transações ativo para o log de backup ou truncá-los no log de transações ativo antes que o DMS consiga lê-los.
- Para fontes do Amazon RDS for Microsoft SQL Server AWS DMS, a versão 3.5.2 e versões anteriores oferecem suporte à replicação contínua (CDC) somente com o log de transações ativo, porque o DMS não pode acessar o log de backup com o CDC. É possível perder eventos se o RDS para SQL Server armazená-los do log de transações ativo para o log de backup ou truncá-los no log de transações ativo antes que o DMS consiga lê-los. Essa limitação não se aplica à AWS DMS versão 3.5.3 e superior.
- AWS DMS não oferece suporte ao CDC para Amazon RDS Proxy for SQL Server como fonte.

- Se a origem do SQL Server ficar indisponível durante uma tarefa de carga máxima, o AWS DMS poderá marcar a tarefa como concluída após várias tentativas de reconexão, mesmo que a migração de dados permaneça incompleta. Nesse cenário, as tabelas de destino contêm somente os registros migrados antes da perda da conexão, possivelmente criando inconsistências de dados entre os sistemas de origem e de destino. Para garantir a integridade dos dados, você deve reiniciar totalmente a tarefa de carga máxima ou recarregar as tabelas específicas afetadas pela interrupção da conexão.

Permissões para tarefas do SQL Server

Tópicos

- [Permissões para tarefas somente de carga máxima](#)
- [Permissões para tarefas com replicação contínua](#)

Permissões para tarefas somente de carga máxima

As permissões a seguir são necessárias para realizar tarefas somente de carga máxima. Observe que o AWS DMS não cria o login `dms_user`. Para ter informações sobre como criar um login para o SQL Server, consulte o tópico [Create a database user](#) na documentação da Microsoft.

```
USE db_name;

CREATE USER dms_user FOR LOGIN dms_user;
ALTER ROLE [db_datareader] ADD MEMBER dms_user;
GRANT VIEW DATABASE STATE to dms_user;
GRANT VIEW DEFINITION to dms_user;

USE master;

GRANT VIEW SERVER STATE TO dms_user;
```

Permissões para tarefas com replicação contínua

As instâncias autogerenciadas do SQL Server podem ser configuradas para replicação contínua usando o DMS com ou sem o uso do perfil `sysadmin`. Para instâncias do SQL Server nas quais você não pode conceder o perfil `sysadmin`, garanta que o usuário do DMS tenha os privilégios descritos a seguir.

Configurar permissões para replicação contínua a partir de um banco de dados autogerenciado do SQL Server

1. Crie uma nova conta do SQL Server com autenticação por senha utilizando o SQL Server Management Studio (SSMS) ou conforme descrito anteriormente em [Permissões para tarefas somente de carga máxima](#), por exemplo `self_managed_user`.
2. Execute os seguintes comandos GRANT:

```
GRANT VIEW SERVER STATE TO self_managed_user;  
  
USE msdb;  
    GRANT SELECT ON msdb.dbo.backupset TO self_managed_user;  
    GRANT SELECT ON msdb.dbo.backupmediafamily TO self_managed_user;  
    GRANT SELECT ON msdb.dbo.backupfile TO self_managed_user;  
  
USE db_name;  
    CREATE USER self_managed_user FOR LOGIN self_managed_user;  
    ALTER ROLE [db_owner] ADD MEMBER self_managed_user;  
    GRANT VIEW DEFINITION to self_managed_user;
```

3. Além das permissões anteriores, o usuário precisa de uma das seguintes:
 - O usuário deve ser um membro do perfil `sysadmin` fixo do servidor
 - Configurações e permissões conforme descrito em [Configurar a replicação contínua em um SQL Server em um ambiente de grupo de disponibilidade: sem o perfil sysadmin](#) ou [Configurar a replicação contínua em um SQL Server autônomo: sem o perfil sysadmin](#), dependendo da configuração da origem.

Configurar permissões para replicação contínua a partir de um banco de dados do SQL Server na nuvem

Uma instância do SQL Server hospedada na nuvem é uma instância em execução no Amazon RDS para Microsoft SQL Server, uma instância gerenciada do Azure SQL ou qualquer outra instância gerenciada do SQL Server na nuvem compatível com o DMS.

Crie uma nova conta do SQL Server com autenticação por senha utilizando o SQL Server Management Studio (SSMS) ou conforme descrito anteriormente em [Permissões para tarefas somente de carga máxima](#), por exemplo `rds_user`.

Execute os seguintes comandos de concessão:

```
GRANT VIEW SERVER STATE TO rds_user;
```

Para origens do Amazon RDS para Microsoft SQL Server, a versão 3.5.3 e superiores do DMS são compatíveis com leitura de backups de logs de transações. Para garantir que o DMS possa acessar os backups de log, além do descrito acima, conceda privilégios de usuário master ou os seguintes privilégios em uma origem do RDS para SQL Server:

```
USE msdb;
GRANT EXEC ON msdb.dbo.rds_dms_tlog_download TO rds_user;
GRANT EXEC ON msdb.dbo.rds_dms_tlog_read TO rds_user;
GRANT EXEC ON msdb.dbo.rds_dms_tlog_list_current_lsn TO rds_user;
GRANT EXEC ON msdb.dbo.rds_task_status TO rds_user;

USE db_name;
CREATE USER rds_user FOR LOGIN rds_user;
ALTER ROLE [db_owner] ADD MEMBER rds_user;
GRANT VIEW DEFINITION to rds_user;
```

Para as instâncias gerenciadas de SQL do Amazon Azure, conceda os seguintes privilégios:

```
GRANT SELECT ON msdb.dbo.backupset TO rds_user;
GRANT SELECT ON msdb.dbo.backupmediafamily TO rds_user;
GRANT SELECT ON msdb.dbo.backupfile TO rds_user;
```

Utilizar replicação contínua (CDC) a partir de uma origem do SQL Server

É possível utilizar a replicação contínua (captura de dados de alteração, ou CDC) para um banco de dados SQL Server autogerenciado on-premises ou no Amazon EC2, ou um banco de dados de nuvem, como o Amazon RDS ou uma instância gerenciada pelo Microsoft Azure SQL.

Os seguintes requisitos se aplicam especificamente ao utilizar a replicação contínua com um banco de dados SQL Server como uma origem para o AWS DMS:

- O SQL Server deve ser configurado para fazer backups completos e um backup deve ser feito antes do início da replicação dos dados.
- O modelo de recuperação deve ser definido como Bulk-logged ou Full.

- O backup do SQL Server para múltiplos discos não é compatível. Se o backup estiver definido para gravar o backup do banco de dados em vários arquivos em discos diferentes, não será AWS DMS possível ler os dados e a AWS DMS tarefa falhará.
- Para origens do SQL Server autogerenciadas, as definições do SQL Server Replication Publisher para a origem utilizada em uma tarefa de CDC do DMS não são removidas quando você remove a tarefa. Um administrador de sistema do SQL Server deve excluir essas definições do SQL Server para origens autogerenciadas.
- Durante o CDC, é AWS DMS necessário consultar os backups do log de transações do SQL Server para ler as alterações. AWS DMS não oferece suporte a backups de log de transações do SQL Server criados usando software de backup de terceiros que não estejam em formato nativo. Para compatibilidade com backups de logs de transações que estão em formato nativo e foram criados utilizando software de backup de terceiros, adicione o atributo de conexão `use3rdPartyBackupDevice=Y` ao endpoint de origem.
- Para origens autogerenciadas do SQL Server, lembre-se de que o SQL Server não captura alterações em tabelas recém-criadas até que elas sejam publicadas. Quando as tabelas são adicionadas a uma fonte do SQL Server, AWS DMS gerencia a criação da publicação. No entanto, esse processo pode demorar alguns minutos. As operações feitas durante esse intervalo nas tabelas recentemente criadas não são capturadas ou replicadas no destino.
- AWS DMS a captura de dados de alteração exige que o registro completo de transações seja ativado no SQL Server. Para ativar o registro em log de transações completo no SQL Server, ative MS-REPLICATION ou CHANGE DATA CAPTURE (CDC).
- As entradas tlog do SQL Server não serão marcadas para reutilização até que o trabalho de captura de MS CDC processe essas alterações.
- As operações de CDC não são compatíveis com tabelas com otimização de memória. Essa limitação se aplica ao SQL Server 2014 (quando o recurso foi introduzido pela primeira vez) e posterior.
- AWS DMS a captura de dados de alteração requer, por padrão, um banco de dados de distribuição no Amazon EC2 ou no servidor SQL On-Prem como fonte. Portanto, ative o distribuidor ao configurar a replicação de MS para tabelas com chaves primárias.

Métodos de compactação compatíveis com o SQL Server

Observe o seguinte sobre os métodos de compactação compatíveis com o SQL Server no AWS DMS:

- AWS DMS oferece suporte à Row/Page compactação no SQL Server versão 2008 e posterior.
- AWS DMS não suporta o formato de armazenamento Vardecimal.
- AWS DMS não suporta colunas esparsas e compressão de estrutura colunar.

Trabalhando com grupos de AlwaysOn disponibilidade autogerenciados do SQL Server

A disponibilidade dos grupos de disponibilidade AlwaysOn do SQL Server fornece alta disponibilidade e recuperação de desastres como alternativa ao espelhamento do banco de dados no nível empresarial.

Em AWS DMS, você pode migrar as alterações de uma única réplica primária ou secundária do grupo de disponibilidade.

Como trabalhar com a réplica primária do grupo de disponibilidade

Para usar o grupo de disponibilidade principal como fonte em AWS DMS, faça o seguinte:

1. Ative a opção de distribuição em todas as instâncias do SQL Server em suas réplicas de disponibilidade. Para obter mais informações, consulte [Configurar a replicação contínua em um SQL Server autogerenciado](#).
2. No AWS DMS console, abra as configurações do banco de dados de origem do SQL Server. Em Nome do servidor, especifique o nome do serviço de nomes de domínio (DNS) ou o endereço IP configurado para o receptor do grupo de disponibilidade.

Quando você inicia uma AWS DMS tarefa pela primeira vez, ela pode levar mais tempo do que o normal para ser iniciada. Essa lentidão ocorre porque a criação dos artigos da tabela está sendo duplicada pelo servidor de grupos de disponibilidade.

Como trabalhar com uma réplica do grupo de disponibilidade secundário

Para usar um grupo de disponibilidade secundário como origem em AWS DMS, faça o seguinte:

1. Use as mesmas credenciais usadas pelo usuário do endpoint de AWS DMS origem para se conectar a réplicas individuais.

2. Certifique-se de que sua instância de AWS DMS replicação possa resolver os nomes DNS de todas as réplicas existentes e se conectar a elas. É possível utilizar a consulta SQL a seguir para obter os nomes DNS de todas as réplicas.

```
select ar.replica_server_name, ar.endpoint_url from sys.availability_replicas ar
JOIN sys.availability_databases_cluster adc
ON adc.group_id = ar.group_id AND adc.database_name = '<source_database_name>';
```

3. Ao criar o endpoint de origem, especifique o nome DNS do receptor do grupo de disponibilidade do Nome do servidor do endpoint ou o Endereço do servidor do segredo do endpoint. Para obter mais informações sobre receptores de grupos de disponibilidade, consulte [O que é um receptor de grupos de disponibilidade?](#) na documentação do SQL Server.

É possível utilizar um servidor DNS público ou um servidor DNS on-premises para resolver o receptor do grupo de disponibilidade, a réplica primária e as réplicas secundárias. Para utilizar um servidor DNS on-premises, configure o Amazon Route 53 Resolver. Para obter mais informações, consulte [Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises](#).

4. Adicione os seguintes atributos de conexão adicional ao endpoint de origem.

Atributos de conexão adicional	Valor	Observações
applicationIntent	ReadOnly	Sem essa configuração de ODBC, a tarefa de replicação é roteada para a réplica primária do grupo de disponibilidade. Para obter mais informações, consulte Compatibilidade do SQL Server Native Client com alta disponibilidade e recuperação de desastres na documentação do SQL Server.
multiSubnetFailover	yes	Para obter mais informações, consulte Compatibilidade do SQL Server Native Client com alta disponibilidade e recuperação de desastres na documentação do SQL Server.

Atributos de conexão adicional	Valor	Observações
alwaysOnS haredSync hedBackup IsEnabled	false	Para obter mais informações, consulte Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como fonte para AWS DMS .
activateSafeguard	false	Para obter mais informações, consulte Limitações a seguir.
setUpMsCd cForTables	false	Para obter mais informações, consulte Limitações a seguir.

- Ative a opção de distribuição em todas as réplicas no grupo de disponibilidade. Adicione todos os nós à lista de distribuidores. Para obter mais informações, consulte [Como configurar a distribuição](#).
- Execute a consulta a seguir na réplica primária de leitura e gravação para ativar a publicação do banco de dados. Você executa essa consulta somente uma vez para o banco de dados.

```
sp_replicationdboption @dbname = N'<source DB name>', @optname = N'publish', @value = N'true';
```

Limitações

Veja a seguir as limitações ao trabalhar com uma réplica secundária do grupo de disponibilidade:

- AWS DMS não oferece suporte ao Safeguard ao usar uma réplica de grupo de disponibilidade somente para leitura como fonte. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como fonte para AWS DMS](#).
- AWS DMS não oferece suporte ao atributo de conexão setUpMsCdcForTables extra ao usar uma réplica de grupo de disponibilidade somente para leitura como fonte. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como fonte para AWS DMS](#).
- AWS DMS pode usar uma réplica autogerenciada do grupo de disponibilidade secundário como banco de dados de origem para replicação contínua (captura de dados de alteração ou CDC) a partir da versão 3.4.7. As réplicas de leitura do Cloud SQL Server Multi-AZ não são compatíveis.

Se você usa versões anteriores do AWS DMS, certifique-se de usar a réplica principal do grupo de disponibilidade como banco de dados de origem para o CDC.

Failover para outros nós

Se você definir o atributo de conexão `ApplicationIntent` extra para seu `endpointReadOnly`, sua AWS DMS tarefa se conectará ao nó somente leitura com a maior prioridade de roteamento somente para leitura. Ele executa failover para outros nós somente leitura no grupo de disponibilidade quando o nó somente leitura de prioridade mais alta não está disponível. Se você não definir `ApplicationIntent`, sua AWS DMS tarefa se conectará somente ao nó primário (leitura/gravação) em seu grupo de disponibilidade.

Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como fonte para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar a origem do SQL Server de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--microsoft-sql-server-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o SQL Server como origem.

Name (Nome)	Description
ActivateSafeguard	Esse atributo ativa ou desativa o Safeguard. Para obter mais informações sobre o Safeguard, consulte a <code>SafeguardPolicy</code> a seguir: Valor padrão: <code>true</code> Valores válidos: <code>{false, true}</code> Exemplo: <code>'{"ActivateSafeguard": true}'</code>
AlwaysOnSharedSync hedBackupIsEnabled	Esse atributo ajusta o comportamento da migração de AWS DMS um banco de dados de origem do SQL Server hospedado como parte de um cluster de grupos de disponibilidade Always On.

Name (Nome)	Description
	AWS DMS tem suporte aprimorado para bancos de dados de origem do SQL Server que estão configurados para serem executados em um cluster Always On. Nesse caso, AWS DMS tenta rastrear se os backups de transações estão acontecendo em nós no cluster Always On diferentes do nó em que a instância do banco de dados de origem está hospedada. Na inicialização da tarefa de migração, AWS DMS tenta se conectar a cada nó no cluster, mas falha se não conseguir se conectar a nenhum dos nós. Se você AWS DMS precisar pesquisar todos os nós no cluster Always On para backups de transações, defina esse atributo <code>false</code> como. Valor padrão: <code>true</code> Valores válidos: <code>true</code> ou <code>false</code> Exemplo: <code>'{"AlwaysOnSharedSynchedBackupIsEnabled": false}'</code>
<code>"ApplicationIntent": "readonly"</code>	Essa configuração de atributo de driver ODBC faz com que o SQL Server roteie a tarefa de replicação para o nó somente leitura de prioridade mais alta. Sem essa configuração, o SQL Server roteia a tarefa de replicação para o nó primário de leitura e gravação.
<code>ConnectionTimeout</code>	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para definir o tempo limite de conexão do endpoint para a instância do SQL Server, em segundos. O valor de padrão é de 10 segundos. Exemplo de ECA: <code>ConnectionTimeout=30</code> .

Name (Nome)	Description
EnableNonSysadminWrapper	Utilize essa configuração de endpoint ao configurar a replicação contínua em um servidor SQL autônomo sem um usuário sysadmin. Esse parâmetro é suportado na AWS DMS versão 3.4.7 e superior. Para obter informações sobre como configurar a replicação contínua em um SQL Server autônomo, consulte Capturar alterações de dados para replicação contínua no SQL Server. Valor padrão: false Valores válidos: true, false Exemplo: '{"EnableNonSysadminWrapper": true}'
ExecuteTimeout	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para definir o tempo limite da instrução do cliente para a instância do SQL Server, em segundos. O valor padrão é de 60 segundos. Exemplo: '{"ExecuteTimeout": 100}'
FatalOnSimpleModel	Quando definida como true, essa configuração gera um erro fatal quando o modelo de recuperação de banco de dados SQL Server está definido como simple. Valor padrão: false Valores válidos: true ou false Exemplo: '{"FatalOnSimpleModel": true}'

Name (Nome)	Description
ForceLobLookup	Força a pesquisa de LOB em LOB em linha. Valor padrão: false Valores válidos: true, false Exemplo: '{"ForceLobLookup": false}'
"MultiSubnetFailover": "Yes"	Esse atributo de driver ODBC ajuda o DMS a se conectar ao novo primário no caso de um failover do grupo de disponibilidade. Esse atributo foi criado para situações em que a conexão é interrompida ou o endereço IP do receptor está incorreto. Nessas situações, AWS DMS tenta se conectar a todos os endereços IP associados ao ouvinte do Grupo de Disponibilidade.

Name (Nome)	Description
ReadBackupOnly	A utilização desse atributo requer privilégios de sysadmin. Quando esse atributo for definido como <code>true</code> durante uma replicação contínua, o AWS DMS lerá somente as alterações dos backups dos logs de transações e não lerá o arquivo de log de transações ativas durante a replicação contínua. A definição desse parâmetro como <code>true</code> permite controlar o crescimento do log de transações ativas durante tarefas de carga máxima e de replicação contínua. No entanto, ele pode adicionar alguma latência de origem à replicação contínua. Valores válidos: <code>true</code> ou <code>false</code>. O padrão é <code>false</code>. Exemplo: <code>'{"ReadBackupOnly": true}'</code>  Note Esse parâmetro não funciona nas instâncias de origem do Amazon RDS para SQL Server devido à maneira como o RDS executa backups.

Name (Nome)	Description
SafeguardPolicy	Para um desempenho ideal, AWS DMS tenta capturar todas as alterações não lidas do registro de transações ativo (TLOG). Contudo, às vezes devido a um truncamento, o TLOG ativo talvez não contenha todas as alterações não lidas. Quando isso ocorre, AWS DMS acessa o backup do log para capturar as alterações ausentes. Para minimizar a necessidade de acessar o backup do log, AWS DMS evita o truncamento usando um dos seguintes métodos: 1. RELY_ON_SQL_SERVER_REPLICATION_AGENT (Iniciar transações no banco de dados): Esse é o padrão para AWS DMS. Ao utilizar essa configuração, o AWS DMS requer que o agente de leitura do SQL Server esteja em execução, para que o AWS DMS possa transferir as transações marcadas para replicação no TLOG ativo. Observe que, se o agente de leitura de log não estiver em execução, o TLOG ativo poderá ficar cheio, fazendo com que o banco de dados de origem mude para o modo somente leitura até que você possa resolver o problema. Se você precisar habilitar a Replicação Microsoft em seu banco de dados para uma finalidade diferente de AWS DMS, escolha essa configuração. Ao usar essa configuração, AWS DMS minimiza as leituras de backup de log criando uma tabela chamada <code>awsdms_truncation_safeguard</code> e evita o truncamento do TLOG imitando uma transação aberta no banco de dados. Isso impede que o banco de dados trunque eventos e os transfira para o log de backup por cinco minutos (por padrão). Verifique se a tabela não está incluída em nenhum plano de

Name (Nome)	Description
	manutenção, pois isso pode causar falhas no trabalho de manutenção. É possível excluir a tabela com segurança se não houver tarefas configuradas com a opção de banco de dados <code>Start Transactions</code> . 2. <code>EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION</code> (Uso exclusivo <code>sp_repldone</code> com uma única tarefa): Ao usar essa configuração, AWS DMS tem controle total do processo do agente de replicação que marca as entradas de registro como sendo <code>ready for truncation</code> usadas. <code>sp_repldone</code> Com essa configuração, AWS DMS não usa uma transação fictícia como na configuração <code>RELY_ON_SQL_SERVER_REPLICATION_AGENT</code> (padrão). Você só pode usar essa configuração quando o MS Replication não é usado para nenhuma outra finalidade que não seja AWS DMS no banco de dados de origem. Além disso, ao usar essa configuração, somente uma AWS DMS tarefa pode acessar o banco de dados. Se você precisar executar AWS DMS tarefas paralelas no mesmo banco de dados, use <code>RELY_ON_SQL_SERVER_REPLICATION_AGENT</code> . • Essa configuração requer que o agente de leitura de log seja interrompido no banco de dados. Se o Log Reader Agent estiver em execução quando a tarefa for iniciada, a AWS DMS tarefa a forçará a parar. Como alternativa, é possível interromper o agente de leitura de log manualmente antes de iniciar a tarefa. • Ao utilizar esse método com a MS-CDC, interrompa e desative os trabalhos de Captura da MS-CDC e de Limpeza da MS-CDC. • Você não pode usar essa configuração quando o trabalho de migração do Microsoft SQL Server é

Name (Nome)	Description
	executado em uma máquina remota do Distribuidor, porque AWS DMS não tem acesso à máquina remota. • <code>EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION</code> não funciona nas instâncias de origem do Amazon RDS para SQL Server porque os usuários do Amazon RDS não têm acesso para executar o procedimento armazenado <code>sp_repldone</code>. • Se você definir <code>SafeguardPolicy</code> como <code>EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION</code> sem utilizar o perfil <code>sysadmin</code>, deverá conceder permissões nos objetos <code>dbo.syscategories</code> e <code>dbo.sysjobs</code> ao usuário <code>dmsuser</code>. Valor padrão: <code>RELY_ON_SQL_SERVER_REPLICATION_AGENT</code> Valores válidos: <code>{EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION , RELY_ON_SQL_SERVER_REPLICATION_AGENT }</code> Exemplo: <code>'{"SafeguardPolicy": "EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION"}'</code>

Name (Nome)	Description
SetupMsCdcForTables	Esse atributo ativa a MS-CDC para o banco de dados de origem e para tabelas no mapeamento de tarefa que não têm a MS Replication ativada. A definição desse valor como <code>true</code> executa o procedimento armazenado <code>sp_cdc_enable_db</code> no banco de dados de origem e o procedimento armazenado <code>sp_cdc_enable_table</code> em cada tabela na tarefa que não tem a MS Replication ativada no banco de dados de origem. Para obter mais informações sobre como ativar a distribuição, consulte Configurar a replicação contínua em um SQL Server autogerenciado. Valores válidos: {<code>true</code>, <code>false</code>} Exemplo: <code>'{"SetupMsCdcForTables": true}'</code>
TlogAccessMode	Indica o modo utilizado para buscar dados da CDC. Valor padrão: <code>PreferTlog</code> Valores válidos: <code>BackupOnly</code> , <code>PreferBackup</code> , <code>PreferTlog</code> , <code>TlogOnly</code> Exemplo: <code>'{"TlogAccessMode": "PreferTlog"}'</code>
Use3rdPartyBackupDevice	Quando esse atributo for definido como <code>Y</code>, o AWS DMS processará backups de logs de transações de terceiros se eles forem criados no formato nativo.

Tipos de dados de origem no SQL Server

A migração de dados que usa o SQL Server como fonte de AWS DMS suporta a maioria dos tipos de dados do SQL Server. A tabela a seguir mostra os tipos de dados de origem do SQL Server que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que você está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipos de dados do SQL Server	AWS DMS tipos de dados
BIGINT	INT8
BIT	BOOLEAN
DECIMAL	NUMERIC
INT	INT4
MONEY	NUMERIC
NUMERIC (p,s)	NUMERIC
SMALLINT	INT2
SMALLMONEY	NUMERIC
TINYINT	UINT1
REAL	REAL4
FLOAT	REAL8
DATETIME	DATETIME
DATETIME2 (SQL Server 2008 e versões posteriores)	DATETIME
SMALLDATETIME	DATETIME
DATE	DATE
TIME	TIME
DATETIMEOFFSET	WSTRING

Tipos de dados do SQL Server	AWS DMS tipos de dados
CHAR	STRING
VARCHAR	STRING
VARCHAR (máximo)	CLOB TEXT Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de tipos de dados CLOB para uma tarefa específica. Para tabelas do SQL Server, AWS DMS atualiza as colunas LOB no destino até mesmo para instruções UPDATE que não alteram o valor da coluna LOB no SQL Server. Durante o CDC, AWS DMS suporta tipos de dados CLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.
NCHAR	WSTRING
NVARCHAR (tamanho)	WSTRING

Tipos de dados do SQL Server	AWS DMS tipos de dados
NVARCHAR (máximo)	NCLOB
	NTEXT
	Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de SupportLobs para uma tarefa específica. Para obter mais informações sobre como ativar a compatibilidade com o LOB, consulte Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS. Para tabelas do SQL Server, AWS DMS atualiza as colunas LOB no destino até mesmo para instruções UPDATE que não alteram o valor da coluna LOB no SQL Server. Durante o CDC, AWS DMS suporta tipos de dados CLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.
BINARY	BYTES
VARBINARY	BYTES

Tipos de dados do SQL Server	AWS DMS tipos de dados
VARBINARY (máximo)	BLOB IMAGE Para tabelas do SQL Server, AWS DMS atualiza as colunas LOB no destino até mesmo para instruções UPDATE que não alteram o valor da coluna LOB no SQL Server. Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de tipos de dados BLOB para uma tarefa específica. AWS DMS suporta tipos de dados BLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.
TIMESTAMP	BYTES
UNIQUEIDENTIFIER	STRING
HIERARCHYID	Utilize o tipo HIERARCHYID ao replicar para um endpoint de destino do SQL Server. Utilize WSTRING (250) ao replicar para os demais endpoints de destino.

Tipos de dados do SQL Server	AWS DMS tipos de dados
XML	NCLOB Para tabelas do SQL Server, AWS DMS atualiza as colunas LOB no destino até mesmo para instruções UPDATE que não alteram o valor da coluna LOB no SQL Server. Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso dos tipos de dados NCLOB para uma tarefa específica. Durante o CDC, AWS DMS suporta tipos de dados NCLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.
GEOMETRY	Utilize o tipo GEOMETRY ao replicar para endpoints de destino compatíveis com esse tipo de dados. Use o tipo CLOB ao replicar para endpoints de destino que não são compatíveis com esse tipo de dados.
GEOGRAPHY	Utilize o tipo GEOGRAPHY ao replicar para endpoints de destino compatíveis com esse tipo de dados. Use o tipo CLOB ao replicar para endpoints de destino que não são compatíveis com esse tipo de dados.

AWS DMS não oferece suporte a tabelas que incluam campos com os seguintes tipos de dados.

- CURSOR
- SQL_VARIANT
- TABLE

 Note

A existência de suporte para um tipo de dados definido pelo usuário vai depender do tipo base utilizado. Por exemplo, um tipo de dados definido pelo usuário baseado no tipo DATETIME é tratado como o tipo de dados DATETIME.

Capturar alterações de dados para replicação contínua no SQL Server

Este tópico descreve como configurar a replicação de CDC em uma origem do SQL Server.

Tópicos

- [Capturar dados alterados no SQL Server autogerenciado on-premises ou no Amazon EC2](#)
- [Configurar a replicação contínua em uma instância de banco de dados SQL Server na nuvem](#)

Capturar dados alterados no SQL Server autogerenciado on-premises ou no Amazon EC2

Para capturar as alterações de um banco de dados de origem do Microsoft SQL Server, verifique se o banco de dados está configurado para backups completos. Configure o banco de dados no modo de recuperação total ou no modo de registro em log em massa.

Para uma fonte autogerenciada do SQL Server, AWS DMS use o seguinte:

Replicação de MS

Para capturar alterações em tabelas com chaves primárias. Você pode configurar isso automaticamente concedendo privilégios de administrador de sistema ao usuário do AWS DMS endpoint na instância de origem do SQL Server. Ou você pode seguir as etapas desta seção para preparar a fonte e usar um usuário que não tenha privilégios de administrador de sistema para o endpoint. AWS DMS

MS-CDC

Para capturar alterações em tabelas sem chaves primárias. Ative a MS-CDC no nível do banco de dados e em todas as tabelas individualmente.

Ao configurar um banco de dados SQL Server para replicação contínua (CDC), é possível seguir um destes procedimentos:

- Configurar a replicação contínua utilizando o perfil sysadmin.

- Configurar a replicação contínua para não utilizar o perfil sysadmin.

Note

Você pode usar o seguinte script para encontrar todas as tabelas sem uma chave primária ou exclusiva:

```
USE [DBname]
SELECT SCHEMA_NAME(schema_id) AS schema_name, name AS table_name
FROM sys.tables
WHERE OBJECTPROPERTY(object_id, 'TableHasPrimaryKey') = 0
      AND OBJECTPROPERTY(object_id, 'TableHasUniqueCnst') = 0
ORDER BY schema_name, table_name;
```

Configurar a replicação contínua em um SQL Server autogerenciado

Esta seção contém informações sobre como configurar a replicação contínua em um servidor SQL autogerenciado com ou sem a utilização do perfil sysadmin.

Tópicos

- [Configurar a replicação contínua em um SQL Server autogerenciado: utilizando o perfil sysadmin](#)
- [Configurar a replicação contínua em um SQL Server autônomo: sem o perfil sysadmin](#)
- [Configurar a replicação contínua em um SQL Server em um ambiente de grupo de disponibilidade: sem o perfil sysadmin](#)

Configurar a replicação contínua em um SQL Server autogerenciado: utilizando o perfil sysadmin

AWS DMS a replicação contínua para o SQL Server usa a replicação nativa do SQL Server para tabelas com chaves primárias e a captura de dados alterados (CDC) para tabelas sem chaves primárias.

Antes de configurar a replicação contínua, consulte [Utilizar replicação contínua \(CDC\) a partir de uma origem do SQL Server](#).

Para tabelas com chaves primárias, geralmente é AWS DMS possível configurar os artefatos necessários na fonte. No entanto, para instâncias de origem do SQL Server que são autogerenciadas, configure primeiro a distribuição do SQL Server manualmente. Depois de fazer

isso, os usuários de AWS DMS origem com permissão de administrador de sistema podem criar automaticamente a publicação para tabelas com chaves primárias.

Para verificar se a distribuição já foi configurada, execute o comando a seguir.

```
sp_get_distributor
```

Se o resultado for NULL para a distribuição de colunas, a distribuição não estará configurada. É possível utilizar o procedimento a seguir para configurar a distribuição.

Como configurar a distribuição

1. Conecte-se ao banco de dados de origem do SQL Server utilizando a ferramenta SQL Server Management Studio (SSMS).
2. Abra o menu de contexto (clique com o botão direito do mouse) da pasta Replicação e escolha Configurar distribuição. O assistente de configuração da distribuição é exibido.
3. Siga o assistente para inserir os valores padrão e criar a distribuição.

Como configurar a CDC

AWS DMS a versão 3.4.7 e superior pode configurar o MS CDC para seu banco de dados e todas as suas tabelas automaticamente se você não estiver usando uma réplica somente para leitura. Para utilizar esse recurso, defina o ECA `SetUpMsCdcForTables` como verdadeiro. Para obter informações sobre ECAs, consulte [Configurações de endpoint](#).

Para versões AWS DMS anteriores à 3.4.7 ou para uma réplica somente leitura como fonte, execute as seguintes etapas:

1. Para tabelas sem chaves primárias, configure a MS-CDC para o banco de dados. Para fazer isso, utilize uma conta que tenha o perfil sysadmin atribuído a ela e execute o comando a seguir.

```
use [DBname]
EXEC sys.sp_cdc_enable_db
```

2. Configure a MS-CDC para cada uma das tabelas de origem. Para cada tabela com chaves exclusivas, mas sem chave primária, execute a consulta a seguir para configurar a MS-CDC.

```
exec sys.sp_cdc_enable_table
@source_schema = N'schema_name',
@source_name = N'table_name',
```

```
@index_name = N'unique_index_name',  
@role_name = NULL,  
@supports_net_changes = 1  
GO
```

3. Para cada tabela sem chave primária nem chaves exclusivas, execute a consulta a seguir para configurar a MS-CDC.

```
exec sys.sp_cdc_enable_table  
@source_schema = N'schema_name',  
@source_name = N'table_name',  
@role_name = NULL  
GO
```

Para obter mais informações sobre como configurar a MS-CDC para tabelas específicas, consulte a [Documentação do SQL Server](#).

Configurar a replicação contínua em um SQL Server autônomo: sem o perfil sysadmin

Esta seção descreve como configurar a replicação contínua para uma origem de banco de dados SQL Server autônomo que não exige que a conta do usuário tenha privilégios de sysadmin.

Note

Depois de executar as etapas desta seção, o usuário do DMS que não for administrador de sistema terá permissões para fazer o seguinte:

- Ler as alterações do arquivo de log de transações on-line.
- Acessar o disco para ler as alterações dos arquivos de backup do log de transações.
- Adicionar ou alterar a publicação que o DMS usa.
- Adicionar artigos à publicação.

1. Configure o Microsoft SQL Server para replicação conforme descrito em [Capturar alterações de dados para replicação contínua no SQL Server](#).
2. Ative MS-REPLICATION no banco de dados de origem. Isso pode ser feito manualmente ou executando a tarefa uma vez como usuário sysadmin.
3. Crie o esquema awsdms no banco de dados de origem utilizando o seguinte script:

```
use master
go
create schema awsdms
go

-- Create the table valued function [awsdms].[split_partition_list] on the Master
  database, as follows:
USE [master]
GO

set ansi_nulls on
go

set quoted_identifier on
go

if (object_id('[awsdms].[split_partition_list]', 'TF')) is not null

drop function [awsdms].[split_partition_list];

go

create function [awsdms].[split_partition_list]

(

@plist varchar(8000), --A delimited list of partitions

@dlim nvarchar(1) --Delimiting character

)

returns @partitionsTable table --Table holding the BIGINT values of the string
  fragments

(

pid bigint primary key

)

as
```

```
begin

declare @partition_id bigint;

declare @dml_pos integer;

declare @dml_len integer;

set @dml_len = len(@dml);

while (charindex(@dml,@plist)>0)

begin

set @dml_pos = charindex(@dml,@plist);

set @partition_id = cast( ltrim(rtrim(substring(@plist,1,@dml_pos-1))) as bigint);

insert into @partitionsTable (pid) values (@partition_id)

set @plist = substring(@plist,@dml_pos+@dml_len,len(@plist));

end

set @partition_id = cast (ltrim(rtrim(@plist)) as bigint);

insert into @partitionsTable (pid) values ( @partition_id );

return

end

GO
```

4. Crie o procedimento [awsdms].[rtm_dump_dblog] no banco de dados mestre utilizando o seguinte script:

```
use [MASTER]

go
```

```
if (object_id('[awsdms].[rtm_dump_dblog]','P')) is not null drop procedure
[awsdms].[rtm_dump_dblog];
go

set ansi_nulls on
go

set quoted_identifier on
GO

CREATE procedure [awsdms].[rtm_dump_dblog]

(
    @start_lsn varchar(32),
    @seqno integer,
    @filename varchar(260),
    @partition_list varchar(8000), -- A comma delimited list: P1,P2,... Pn
    @programmed_filtering integer,
    @minPartition bigint,
    @maxPartition bigint
)
as begin

declare @start_lsn_cmp varchar(32); -- Stands against the GT comparator

SET NOCOUNT ON -- - Disable "rows affected display"

set @start_lsn_cmp = @start_lsn;

if (@start_lsn_cmp) is null

set @start_lsn_cmp = '00000000:00000000:0000';
```

```
if (@partition_list is null)

begin

RAISERROR ('Null partition list waspassed',16,1);

return

end

if (@start_lsn) is not null

set @start_lsn = '0x'+@start_lsn;

if (@programmed_filtering=0)


SELECT

[Current LSN],

[operation],

[Context],

[Transaction ID],

[Transaction Name],

[Begin Time],

[End Time],

[Flag Bits],

[PartitionID],

[Page ID],

[Slot ID],

[RowLog Contents 0],
```



```
[Log Record],

[RowLog Contents 1]

FROM

fn_dump_dblog (

@start_lsn, NULL, N'DISK', @seqno, @filename,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default,

default, default, default, default, default, default, default)

where [Current LSN] collate SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS > @start_lsn_cmp collate

SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS

and

(

( [operation] in ('LOP_BEGIN_XACT', 'LOP_COMMIT_XACT', 'LOP_ABORT_XACT') )

or

( [operation] in ('LOP_INSERT_ROWS', 'LOP_DELETE_ROWS', 'LOP_MODIFY_ROW')

and
```

```
( ( [context] in ('LCX_HEAP','LCX_CLUSTERED','LCX_MARK_AS_GHOST') ) or ([context] =  
  'LCX_TEXT_MIX' and (datalength([RowLog Contents 0]) in (0,1))))  
  
and [PartitionID] in ( select * from master.aws_dms.split_partition_list  
  (@partition_list,','))  
  
)  
  
or  
  
([operation] = 'LOP_HOBT_DDL')  
  
)  
  
else  
  
SELECT  
  
[Current LSN],  
  
[operation],  
  
[Context],  
  
[Transaction ID],  
  
[Transaction Name],  
  
[Begin Time],  
  
[End Time],  
  
[Flag Bits],  
  
[PartitionID],  
  
[Page ID],  
  
[Slot ID],  
  
[RowLog Contents 0],
```

```
[Log Record],

[RowLog Contents 1] -- After Image

FROM

fn_dump_dblog (

    @start_lsn, NULL, N'DISK', @seqno, @filename,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default,

    default, default, default, default, default, default, default)

where [Current LSN] collate SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS > @start_lsn_cmp collate

    SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS

and

(

    ( [operation] in ('LOP_BEGIN_XACT','LOP_COMMIT_XACT','LOP_ABORT_XACT') )

or

    ( [operation] in ('LOP_INSERT_ROWS','LOP_DELETE_ROWS','LOP_MODIFY_ROW') )

and
```

```

( ( [context] in ('LCX_HEAP','LCX_CLUSTERED','LCX_MARK_AS_GHOST') ) or ([context] =
'LCX_TEXT_MIX' and (datalength([RowLog Contents 0]) in (0,1))))

and ([PartitionID] is not null) and ([PartitionID] >= @minPartition and
[PartitionID]<=@maxPartition)

)

or

([operation] = 'LOP_HOBT_DDL')

)

SET NOCOUNT OFF -- Re-enable "rows affected display"

end

GO

```

5. Crie o certificado no banco de dados mestre utilizando o seguinte script:

```

Use [master]
Go

CREATE CERTIFICATE [awsdms_rtm_dump_dblog_cert] ENCRYPTION BY PASSWORD =
N'@5trongpassword'

WITH SUBJECT = N'Certificate for FN_DUMP_DBLOG Permissions';

```

6. Crie o login no certificado utilizando o seguinte script:

```

Use [master]
Go

CREATE LOGIN awsdms_rtm_dump_dblog_login FROM CERTIFICATE
[awsdms_rtm_dump_dblog_cert];

```

7. Adicione o login ao perfil do servidor sysadmin utilizando o seguinte script:

```

ALTER SERVER ROLE [sysadmin] ADD MEMBER [awsdms_rtm_dump_dblog_login];

```

8. Adicione a assinatura ao [master].[awsdms].[rtm_dump_dblog] utilizando o certificado e o seguinte script:

```
Use [master]
GO
ADD SIGNATURE
TO [master].[awsdms].[rtm_dump_dblog] BY CERTIFICATE [awsdms_rtm_dump_dblog_cert]
WITH PASSWORD = '@5trongpassword';
```

 Note

Se você recriar o procedimento armazenado, será necessário adicionar a assinatura novamente.

9. Crie o [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp] no banco de dados principal usando o seguinte script:

```
use [master]
if object_id('[awsdms].[rtm_position_1st_timestamp]','P') is not null
DROP PROCEDURE [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp];
go
create procedure [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp]
(
    @dbname          sysname,      -- Database name
    @seqno           integer,      -- Backup set sequence/position number
within file
    @filename        varchar(260), -- The backup filename
    @1stTimeStamp    varchar(40)   -- The timestamp to position by
)
as begin

    SET NOCOUNT ON          -- Disable "rows affected display"

    declare @firstMatching table
    (
        cLsn varchar(32),
        bTim datetime
    )

    declare @sql nvarchar(4000)
    declare @nl char(2)
```

```

declare @tb char(2)
declare @fnameVar nvarchar(254) = 'NULL'

set @nl = char(10); -- New line
set @tb = char(9) -- Tab separator

if (@filename is not null)
set @fnameVar = '''+@filename +'''

set @sql='use ['+@dbname+'];'+@nl+
'select top 1 [Current LSN],[Begin Time]'+@nl+
'FROM fn_dump_dblog (NULL, NULL, NULL, '+ cast(@seqno as varchar(10))+','+
@fnameVar+', '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, '+@nl+
'where operation=''LOP_BEGIN_XACT''' +@nl+
'and [Begin Time]>= cast(''+'''+@1stTimeStamp+'''+'' as datetime)'+@nl

--print @sql
delete from @firstMatching
insert into @firstMatching exec sp_executesql @sql -- Get them all

select top 1 cLsn as [matching LSN],convert(varchar,bTim,121) as [matching
Timestamp] from @firstMatching;

SET NOCOUNT OFF -- Re-enable "rows affected display"

end
GO

```

10. Crie o certificado no banco de dados mestre utilizando o seguinte script:

```

Use [master]
Go
CREATE CERTIFICATE [awsdms_rtm_position_1st_timestamp_cert]
ENCRYPTION BY PASSWORD = '@5trongpassword'

```

```
WITH SUBJECT = N'Certificate for FN_POSITION_1st_TIMESTAMP Permissions';
```

11. Crie o login no certificado utilizando o seguinte script:

```
Use [master]
Go
CREATE LOGIN awsdms_rtm_position_1st_timestamp_login FROM CERTIFICATE
[awsdms_rtm_position_1st_timestamp_cert];
```

12. Adicione o login ao perfil sysadmin utilizando o seguinte script:

```
ALTER SERVER ROLE [sysadmin] ADD MEMBER [awsdms_rtm_position_1st_timestamp_login];
```

13. Adicione a assinatura ao [master].[awsdms].[rtm_position_1st_timestamp] utilizando o certificado e o seguinte script:

```
Use [master]
GO
ADD SIGNATURE
TO [master].[awsdms].[rtm_position_1st_timestamp]
BY CERTIFICATE [awsdms_rtm_position_1st_timestamp_cert]
WITH PASSWORD = '@5trongpassword';
```

14. Conceda ao usuário do DMS acesso de execução ao novo procedimento armazenado usando o seguinte script:

```
use master
go
GRANT execute on [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp] to dms_user;
```

15. Crie um usuário com as seguintes permissões e perfis em cada um dos seguintes bancos de dados:

 Note

Crie a conta de usuário dmsnosysadmin com o mesmo SID em cada réplica. A consulta SQL a seguir pode ajudar a verificar o valor do SID da conta dmsnosysadmin em cada réplica. Para obter mais informações sobre como criar um usuário, consulte [CREATE USER \(Transact-SQL\)](#) na [Documentação do Microsoft SQL Server](#). Para obter mais

informações sobre a criação de contas de usuário do SQL para o banco de dados SQL do Azure, consulte [Replicação geográfica ativa](#).

```
use master
go
grant select on sys.fn_dblog to [DMS_user]
grant view any definition to [DMS_user]
grant view server state to [DMS_user]--(should be granted to the login).
grant execute on sp_repldone to [DMS_user]
grant execute on sp_replincrementlsn to [DMS_user]
grant execute on sp_addpublication to [DMS_user]
grant execute on sp_addarticle to [DMS_user]
grant execute on sp_articlefilter to [DMS_user]
grant select on [awsdms].[split_partition_list] to [DMS_user]
grant execute on [awsdms].[rtm_dump_dblog] to [DMS_user]
```

```
use msdb
go
grant select on msdb.dbo.backupset to self_managed_user
grant select on msdb.dbo.backupmediafamily to self_managed_user
grant select on msdb.dbo.backupfile to self_managed_user
```

Execute o seguinte script no banco de dados de origem:

```
use Source_DB
Go
EXEC sp_addrolemember N'db_owner', N'DMS_user'
```

16. Por fim, adicione um atributo de conexão extra (ECA) ao endpoint do SQL Server de origem:

```
enableNonSysadminWrapper=true;
```

Configurar a replicação contínua em um SQL Server em um ambiente de grupo de disponibilidade sem o perfil sysadmin

Esta seção descreve como configurar a replicação contínua para uma origem de banco de dados SQL Server em um ambiente de grupo de disponibilidade que não exige que a conta do usuário tenha privilégios de sysadmin.

 Note

Depois de executar as etapas desta seção, o usuário do DMS que não for administrador de sistema terá permissões para fazer o seguinte:

- Ler as alterações do arquivo de log de transações on-line.
- Acessar o disco para ler as alterações dos arquivos de backup do log de transações.
- Adicionar ou alterar a publicação que o DMS usa.
- Adicionar artigos à publicação.

Como configurar a replicação contínua sem utilizar o usuário sysadmin em um ambiente de grupo de disponibilidade

1. Configure o Microsoft SQL Server para replicação conforme descrito em [Capturar alterações de dados para replicação contínua no SQL Server](#).
2. Ative MS-REPLICATION no banco de dados de origem. Isso pode ser feito manualmente ou executando a tarefa uma vez utilizando um usuário sysadmin.

 Note

Configure o distribuidor MS-REPLICATION como local ou de uma forma que permita acesso a usuários que não sejam administradores de sistema por meio do servidor vinculado associado.

3. Se a opção do endpoint Usar exclusivamente sp_repldone em uma única tarefa estiver ativada, interrompa o trabalho do MS-REPLICATION Log Reader.
4. Execute as seguintes etapas em cada réplica:

1. Crie o esquema [awsdms][awsdms] no banco de dados mestre:

```
CREATE SCHEMA [awsdms]
```

2. Crie o perfil com valor de tabela [awsdms].[split_partition_list] no banco de dados mestre:

```
USE [master]  
GO
```

```

SET ansi_nulls on
GO

SET quoted_identifier on
GO

IF (object_id('[awsdms].[split_partition_list]','TF')) is not null
    DROP FUNCTION [awsdms].[split_partition_list];
GO

CREATE FUNCTION [awsdms].[split_partition_list]
(
    @plist varchar(8000),      --A delimited list of partitions
    @dlm nvarchar(1)         --Delimiting character
)
RETURNS @partitionsTable table --Table holding the BIGINT values of the string
    fragments
(
    pid bigint primary key
)
AS
BEGIN
    DECLARE @partition_id bigint;
    DECLARE @dlm_pos integer;
    DECLARE @dlm_len integer;
    SET @dlm_len = len(@dlm);
    WHILE (charindex(@dlm,@plist)>0)
    BEGIN
        SET @dlm_pos = charindex(@dlm,@plist);
        SET @partition_id = cast( ltrim(rtrim(substring(@plist,1,@dlm_pos-1))) as
        bigint);
        INSERT into @partitionsTable (pid) values (@partition_id)
        SET @plist = substring(@plist,@dlm_pos+@dlm_len,len(@plist));
    END
    SET @partition_id = cast (ltrim(rtrim(@plist)) as bigint);
    INSERT into @partitionsTable (pid) values ( @partition_id );
    RETURN
END
GO

```

3. Crie o procedimento [awsdms].[rtm_dump_dblog] no banco de dados mestre:

```
USE [MASTER]
```

```

GO

IF (object_id('[awsdms].[rtm_dump_dblog]','P')) is not null
    DROP PROCEDURE [awsdms].[rtm_dump_dblog];
GO

SET ansi_nulls on
GO

SET quoted_identifier on
GO

CREATE PROCEDURE [awsdms].[rtm_dump_dblog]
(
    @start_lsn          varchar(32),
    @seqno              integer,
    @filename            varchar(260),
    @partition_list      varchar(8000), -- A comma delimited list: P1,P2,... Pn
    @programmed_filtering integer,
    @minPartition        bigint,
    @maxPartition        bigint
)
AS
BEGIN

    DECLARE @start_lsn_cmp varchar(32); -- Stands against the GT comparator

    SET NOCOUNT ON -- Disable "rows affected display"

    SET @start_lsn_cmp = @start_lsn;
    IF (@start_lsn_cmp) is null
        SET @start_lsn_cmp = '00000000:00000000:0000';

    IF (@partition_list is null)
    BEGIN
        RAISERROR ('Null partition list was passed',16,1);
        return
        --set @partition_list = '0,';    -- A dummy which is never matched
    END

    IF (@start_lsn) is not null
        SET @start_lsn = '0x'+@start_lsn;

    IF (@programmed_filtering=0)

```

```

SELECT
    [Current LSN],
    [operation],
    [Context],
    [Transaction ID],
    [Transaction Name],
    [Begin Time],
    [End Time],
    [Flag Bits],
    [PartitionID],
    [Page ID],
    [Slot ID],
    [RowLog Contents 0],
    [Log Record],
    [RowLog Contents 1] -- After Image
FROM
    fn_dump_dblog (
        @start_lsn, NULL, N'DISK', @seqno, @filename,
        default, default, default, default, default, default, default, default,
        default, default, default, default, default, default, default, default,
        default, default, default, default, default, default, default, default,
        default, default, default, default, default, default, default, default,
        default, default, default, default, default, default, default, default,
        default, default, default, default, default, default, default, default,
        default, default, default, default, default, default, default, default,
        default, default, default, default, default, default, default, default)
WHERE
    [Current LSN] collate SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS > @start_lsn_cmp collate
SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS -- This aims for implementing FN_DBLOG based on GT
comparator.
    AND
    (
        ( [operation] in ('LOP_BEGIN_XACT','LOP_COMMIT_XACT','LOP_ABORT_XACT') )
        OR
        ( [operation] in ('LOP_INSERT_ROWS','LOP_DELETE_ROWS','LOP_MODIFY_ROW')
        AND
            ( ( [context] in ('LCX_HEAP','LCX_CLUSTERED','LCX_MARK_AS_GHOST') )
or ([context] = 'LCX_TEXT_MIX') )
        AND
            [PartitionID] in ( select * from master.awsdsms.split_partition_list
(@partition_list,',') )
        )
    )
    OR

```

```

        ([operation] = 'LOP_HOBT_DDL')
    )
ELSE
    SELECT
        [Current LSN],
        [operation],
        [Context],
        [Transaction ID],
        [Transaction Name],
        [Begin Time],
        [End Time],
        [Flag Bits],
        [PartitionID],
        [Page ID],
        [Slot ID],
        [RowLog Contents 0],
        [Log Record],
        [RowLog Contents 1] -- After Image
    FROM
        fn_dump_dblog (
            @start_lsn, NULL, N'DISK', @seqno, @filename,
            default, default, default, default, default, default, default,
            default, default, default, default, default, default, default,
            default, default, default, default, default, default, default,
            default, default, default, default, default, default, default,
            default, default, default, default, default, default, default,
            default, default, default, default, default, default, default,
            default, default, default, default, default, default, default,
            default, default, default, default, default, default, default)
        WHERE [Current LSN] collate SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS > @start_lsn_cmp
        collate SQL_Latin1_General_CP1_CI_AS -- This aims for implementing FN_DBLOG
        based on GT comparator.
        AND
        (
            ( [operation] in ('LOP_BEGIN_XACT','LOP_COMMIT_XACT','LOP_ABORT_XACT') )
            OR
            ( [operation] in ('LOP_INSERT_ROWS','LOP_DELETE_ROWS','LOP_MODIFY_ROW')
              AND
              ( ( [context] in ('LCX_HEAP','LCX_CLUSTERED','LCX_MARK_AS_GHOST') )
                or ([context] = 'LCX_TEXT_MIX') )
              AND ([PartitionID] is not null) and ([PartitionID] >= @minPartition and
                [PartitionID]<=@maxPartition)
            )
        )

```

```
        OR
        ([operation] = 'LOP_HOBT_DDL')
    )
    SET NOCOUNT OFF -- Re-enable "rows affected display"
END
GO
```

4. Crie um certificado no banco de dados mestre:

```
USE [master]
GO
CREATE CERTIFICATE [awsdms_rtm_dump_dblog_cert]
    ENCRYPTION BY PASSWORD = N'@hardpassword1'
    WITH SUBJECT = N'Certificate for FN_DUMP_DBLOG Permissions'
```

5. Crie um login no certificado:

```
USE [master]
GO
CREATE LOGIN awsdms_rtm_dump_dblog_login FROM CERTIFICATE
    [awsdms_rtm_dump_dblog_cert];
```

6. Adicione o login ao perfil do servidor sysadmin:

```
ALTER SERVER ROLE [sysadmin] ADD MEMBER [awsdms_rtm_dump_dblog_login];
```

7. Adicione a assinatura ao procedimento [master].[awsdms].[rtm_dump_dblog] utilizando o certificado:

```
USE [master]
GO

ADD SIGNATURE
    TO [master].[awsdms].[rtm_dump_dblog]
    BY CERTIFICATE [awsdms_rtm_dump_dblog_cert]
    WITH PASSWORD = '@hardpassword1';
```

 Note

Se você recriar o procedimento armazenado, será necessário adicionar a assinatura novamente.

8. Crie o procedimento [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp] no banco de dados mestre:

```

USE [master]
IF object_id('[awsdms].[rtm_position_1st_timestamp]','P') is not null
    DROP PROCEDURE [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp];
GO
CREATE PROCEDURE [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp]
(
    @dbname                sysname,          -- Database name
    @seqno                 integer,          -- Backup set sequence/position number
    within file
    @filename               varchar(260),    -- The backup filename
    @1stTimeStamp           varchar(40)      -- The timestamp to position by
)
AS
BEGIN
    SET NOCOUNT ON          -- Disable "rows affected display"

    DECLARE @firstMatching table
    (
        cLsn varchar(32),
        bTim datetime
    )
    DECLARE @sql nvarchar(4000)
    DECLARE @nl          char(2)
    DECLARE @tb          char(2)
    DECLARE @fnameVar    sysname = 'NULL'

    SET @nl = char(10); -- New line
    SET @tb = char(9)   -- Tab separator

    IF (@filename is not null)
        SET @fnameVar = '''+@filename +'''
    SET @filename = '''+@filename +'''
    SET @sql='use ['+@dbname+'];'+@nl+
        'SELECT TOP 1 [Current LSN],[Begin Time]'+@nl+
        'FROM fn_dump_dblog (NULL, NULL, NULL, '+ cast(@seqno as varchar(10))+','+
@filename +','+@nl+
        @tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+
        @tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+
        @tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+
        @tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+

```

```

@tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, default,'+@nl+
@tb+'default, default, default, default, default, default, default, default)+'@nl+
'WHERE operation='LOP_BEGIN_XACT'' '+@nl+
'AND [Begin Time]>= cast('+''+'+@1stTimeStamp+'''+' as datetime)+'@nl

--print @sql
DELETE FROM @firstMatching
INSERT INTO @firstMatching exec sp_executesql @sql      -- Get them all
SELECT TOP 1 cLsn as [matching LSN],convert(varchar,bTim,121) AS[matching
Timestamp] FROM @firstMatching;

SET NOCOUNT OFF      -- Re-enable "rows affected display"

END
GO

```

9. Crie um certificado no banco de dados mestre:

```

USE [master]
GO
CREATE CERTIFICATE [awsdms_rtm_position_1st_timestamp_cert]
    ENCRYPTION BY PASSWORD = N'@hardpassword1'
    WITH SUBJECT = N'Certificate for FN_POSITION_1st_TIMESTAMP Permissions';

```

10. Crie um login no certificado:

```

USE [master]
GO
CREATE LOGIN awsdms_rtm_position_1st_timestamp_login FROM CERTIFICATE
    [awsdms_rtm_position_1st_timestamp_cert];

```

11. Adicione o login ao perfil do servidor sysadmin:

```

ALTER SERVER ROLE [sysadmin] ADD MEMBER
    [awsdms_rtm_position_1st_timestamp_login];

```

12. Adicione a assinatura ao procedimento [master].[awsdms].[rtm_position_1st_timestamp] utilizando o certificado:

```

USE [master]

```



```
GO
ADD SIGNATURE
  TO [master].[awsdms].[rtm_position_1st_timestamp]
  BY CERTIFICATE [awsdms_rtm_position_1st_timestamp_cert]
  WITH PASSWORD = '@hardpassword1';
```

 Note

Se você recriar o procedimento armazenado, será necessário adicionar a assinatura novamente.

13. Crie um usuário com o seguinte permissions/roles em cada um dos seguintes bancos de dados:

 Note

Crie a conta de usuário dmsnosysadmin com o mesmo SID em cada réplica. A consulta SQL a seguir pode ajudar a verificar o valor do SID da conta dmsnosysadmin em cada réplica. Para obter mais informações sobre como criar um usuário, consulte [CREATE USER \(Transact-SQL\)](#) na [Documentação do Microsoft SQL Server](#). Para obter mais informações sobre a criação de contas de usuário do SQL para o banco de dados SQL do Azure, consulte [Replicação geográfica ativa](#).

```
SELECT @@servername servername, name, sid, create_date, modify_date
FROM sys.server_principals
WHERE name = 'dmsnosysadmin';
```

14. Conceda permissões no banco de dados mestre em cada réplica:

```
USE master
GO

GRANT select on sys.fn_dblog to dmsnosysadmin;
GRANT view any definition to dmsnosysadmin;
GRANT view server state to dmsnosysadmin -- (should be granted to the login).
GRANT execute on sp_repldone to dmsnosysadmin;
GRANT execute on sp_replincrementlsn to dmsnosysadmin;
GRANT execute on sp_addpublication to dmsnosysadmin;
GRANT execute on sp_addarticle to dmsnosysadmin;
```

```
GRANT execute on sp_articlefilter to dmsnosysadmin;  
GRANT select on [awsdms].[split_partition_list] to dmsnosysadmin;  
GRANT execute on [awsdms].[rtm_dump_dblog] to dmsnosysadmin;  
GRANT execute on [awsdms].[rtm_position_1st_timestamp] to dmsnosysadmin;
```

15. Conceda permissões no banco de dados msdb em cada réplica:

```
USE msdb  
GO  
GRANT select on msdb.dbo.backupset TO self_managed_user  
GRANT select on msdb.dbo.backupmediafamily TO self_managed_user  
GRANT select on msdb.dbo.backupfile TO self_managed_user
```

16. Adicione o perfil db_owner ao dmsnosysadmin no banco de dados de origem. Como o banco de dados é sincronizado, é possível adicionar o perfil somente na réplica primária.

```
use <source DB>  
GO  
EXEC sp_addrolemember N'db_owner', N'dmsnosysadmin'
```

Configurar a replicação contínua em uma instância de banco de dados SQL Server na nuvem

Esta seção descreve como configurar a CDC em uma instância de banco de dados SQL Server hospedada na nuvem. Uma instância do SQL Server hospedada na nuvem é uma instância em execução no Amazon RDS para SQL Server, uma instância gerenciada do Azure SQL ou qualquer outra instância gerenciada do SQL Server na nuvem. Para obter informações sobre as limitações da replicação contínua para cada tipo de banco de dados, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Antes de configurar a replicação contínua, consulte [Utilizar replicação contínua \(CDC\) a partir de uma origem do SQL Server](#).

Ao contrário das origens autogerenciadas do SQL Server, o Amazon RDS para SQL Server não é compatível com a MS-Replication. Portanto, AWS DMS precisa usar o MS-CDC para tabelas com ou sem chaves primárias.

O Amazon RDS não concede privilégios de administrador de sistema para definir artefatos de replicação AWS DMS usados para alterações contínuas em uma instância de origem do SQL Server. Ative a MS-CDC na instância do Amazon RDS (utilizando privilégios de usuário mestre) como no procedimento a seguir.

Para ativar a MS-CDC em uma instância de banco de dados do SQL Server na nuvem

1. Execute as consultas a seguir no nível do banco de dados.

Para uma instância de banco de dados RDS para SQL Server, utilize essa consulta.

```
exec msdb.dbo.rds_cdc_enable_db 'DB_name'
```

Para uma instância de banco de dados gerenciada do Azure SQL, utilize essa consulta.

```
USE DB_name
GO
EXEC sys.sp_cdc_enable_db
GO
```

2. Para cada tabela com uma chave primária, execute a consulta a seguir para ativar a MS-CDC.

```
exec sys.sp_cdc_enable_table
@source_schema = N'schema_name',
@source_name = N'table_name',
@role_name = NULL,
@supports_net_changes = 1
GO
```

Para cada tabela com chaves exclusivas, mas sem chave primária, execute a consulta a seguir para ativar a MS-CDC.

```
exec sys.sp_cdc_enable_table
@source_schema = N'schema_name',
@source_name = N'table_name',
@index_name = N'unique_index_name',
@role_name = NULL,
@supports_net_changes = 1
GO
```

Para cada tabela sem chave primária e sem chaves exclusivas, execute a consulta a seguir para habilitar a MS-CDC.

```
exec sys.sp_cdc_enable_table
@source_schema = N'schema_name',
@source_name = N'table_name',
```

```
@role_name = NULL  
GO
```

3. Defina o período de retenção:

- Para instâncias do RDS para SQL Server que estão sendo replicadas usando o DMS versão 3.5.3 e superiores, garanta que o período de retenção esteja definido com o valor padrão de 5 segundos. Se você estiver atualizando ou migrando do DMS 3.5.2 e versões anteriores para o DMS 3.5.3 e versões posteriores, altere o valor do intervalo de sondagem depois que as tarefas estiverem em execução na instância nova ou atualizada. O script a seguir define o período de retenção como 5 segundos:

```
use dbname  
EXEC sys.sp_cdc_change_job @job_type = 'capture' ,@pollinginterval = 5  
exec sp_cdc_stop_job 'capture'  
exec sp_cdc_start_job 'capture'
```

- O parâmetro `@pollinginterval` é medido em segundos com um valor recomendado definido como 86399. Isso significa que o log de transações retém as alterações por 86.399 segundos (um dia) quando `@pollinginterval = 86399`. O procedimento `exec sp_cdc_start_job 'capture'` inicia as configurações.

Note

Com algumas versões do SQL Server, se o valor de `pollinginterval` for definido como mais de 3599 segundos, o valor será redefinido para os cinco segundos padrão. Quando isso acontece, as entradas do T-Log são removidas antes que AWS DMS você possa lê-las. Para determinar quais versões do SQL Server são afetadas por esse problema conhecido, consulte [este artigo da Microsoft KB](#).

Se estiver utilizando o Amazon RDS com multi-AZ, defina também o secundário para ter os valores corretos em caso de failover.

```
exec rdsadmin..rds_set_configuration 'cdc_capture_pollinginterval' , <5 or  
preferred value>
```

Para manter o período de retenção quando uma tarefa de AWS DMS replicação é interrompida por mais de uma hora

 Note

As etapas a seguir não são necessárias para replicação de uma origem do RDS para SQL Server usando o DMS 3.5.3 e superiores.

1. Interrompa o trabalho que está truncando os logs de transações utilizando este comando:

```
exec sp_cdc_stop_job 'capture'
```

2. Encontre sua tarefa no AWS DMS console e continue a tarefa.
3. Escolha a guia Monitoramento e marque a métrica CDCLatencySource.
4. Quando a métrica CDCLatencySource for igual a 0 (zero) e permanecer nesse valor, reinicie o trabalho truncando os logs de transações com o seguinte comando:

```
exec sp_cdc_start_job 'capture'
```

Lembre-se de iniciar o trabalho que trunca os logs de transações do SQL Server. Caso contrário, o armazenamento na instância do SQL Server poderá ficar cheio.

Configurações recomendadas ao usar o RDS para SQL Server como fonte para AWS DMS

Para AWS DMS 3.5.3 e superior

 Note

A versão inicial do recurso de backup de log do RDS para SQL Server está habilitada por padrão para endpoints que você criou ou modificou após o lançamento do DMS versão 3.5.3. Para usar esse recurso para endpoints existentes, modifique o endpoint sem fazer nenhuma alteração.

AWS DMS a versão 3.5.3 introduz suporte para leitura de backups de log. O DMS depende principalmente da leitura dos logs de transações ativos para replicar eventos. Se o backup de uma transação for feito antes que o DMS possa lê-la no log ativo, a tarefa acessará os backups do RDS

sob demanda e lerá os logs de backup subsequentes até alcançar o log de transações ativo. Para garantir que o DMS tenha acesso aos backups de log, defina o período de retenção de backup automatizado do RDS para pelo menos um dia. Para ter informações sobre como configurar o período de retenção de backup automatizado, consulte [Período de retenção de backup](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Uma tarefa do DMS que acessa os backups de log utiliza o armazenamento na instância do RDS. Observe que a tarefa só acessa os backups de log necessários para a replicação. O Amazon RDS remove esses backups baixados em algumas horas. Essa remoção não afeta os backups do Amazon RDS retidos no Amazon S3 ou a funcionalidade `RESTORE DATABASE` do Amazon RDS. É recomendável alocar armazenamento adicional em sua origem do RDS para SQL Server, se pretender replicar usando o DMS. Uma forma de estimar a quantidade de armazenamento necessária é identificar o backup a partir do qual o DMS iniciará ou retomará a replicação e somar os tamanhos dos arquivos de todos os backups subsequentes usando a função de metadados `tlog_backup` do RDS. Para ter mais informações sobre a função `tlog_backup`, consulte [Listar os backups de logs de transações disponíveis](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Como alternativa, você pode optar por ativar o escalonamento automático de armazenamento e/ou acionar o escalonamento de armazenamento com base na métrica CloudWatch `FreeStorageSpace` da sua instância do Amazon RDS.

É altamente recomendável que você não inicie ou retome a partir de um ponto muito distante nos backups do log de transações, pois isso pode fazer com que o armazenamento em sua instância do SQL Server fique cheio. Nesses casos, é aconselhável iniciar uma carga máxima. A replicação do backup do log de transações é mais lenta do que a leitura dos logs de transações ativos. Para obter mais informações, consulte [Processamento de backup do log de transações do RDS para SQL Server](#).

Observe que o acesso aos backups de log requer privilégios adicionais. Para ter mais informações, consulte os detalhes em [Configurar permissões para replicação contínua a partir de um banco de dados do SQL Server na nuvem](#). Conceda esses privilégios antes que a tarefa comece a ser replicada.

Para AWS DMS 3.5.2 e versões anteriores

Quando você trabalha com o Amazon RDS para SQL Server como origem, o trabalho de captura do MS-CDC depende dos parâmetros `maxscans` e `maxtrans`. Esses parâmetros governam o número máximo de verificações que a captura do MS-CDC faz no log de transações e o número de transações que são processadas para cada verificação.

Para bancos de dados, em que o número de transações é maior que `maxtrans*maxscans`, aumentar o valor de `polling_interval` pode causar um acúmulo de registros no log de transações. Por sua vez, esse acúmulo pode levar a um aumento no tamanho do log de transações.

Observe que AWS DMS não depende da tarefa de captura do MS-CDC. A tarefa de captura da MS-CDC marca as entradas do log de transações como processadas. Isso permite que a tarefa de backup do log de transações remova as entradas do log de transações.

É recomendável monitorar o tamanho do log de transações e o sucesso das tarefas da MS-CDC. Se as tarefas do MS-CDC falharem, o registro de transações poderá crescer excessivamente e causar falhas na replicação. AWS DMS É possível monitorar erros do trabalho de captura da MS-CDC utilizando a visualização de gerenciamento dinâmico `sys.dm_cdc_errors` no banco de dados de origem. É possível monitorar o tamanho do log de transações utilizando o comando de gerenciamento DBCC `SQLPERF (LOGSPACE)`.

Como abordar o aumento do log de transações causado pela MS-CDC

1. Verifique de onde `Log Space Used %` o banco de dados AWS DMS está sendo replicado e valide se ele aumenta continuamente.

```
DBCC SQLPERF(LOGSPACE)
```

2. Identifique o que está bloqueando o processo de backup do log de transações.

```
Select log_reuse_wait, log_reuse_wait_desc, name from sys.databases where name =  
db_name();
```

Se o valor de `log_reuse_wait_desc` for igual a `REPLICATION`, a retenção do backup do log será causada pela latência na MS-CDC.

3. Aumente o número de eventos processados pelo trabalho de captura aumentando os valores dos parâmetros `maxtrans` e `maxscans`.

```
EXEC sys.sp_cdc_change_job @job_type = 'capture' ,@maxtrans = 5000, @maxscans = 20  
exec sp_cdc_stop_job 'capture'  
exec sp_cdc_start_job 'capture'
```

Para resolver esse problema, defina os valores de `maxscans` e para que `maxtrans` `maxtrans*maxscans` sejam iguais ao número médio de eventos gerados para tabelas que são AWS DMS replicadas do banco de dados de origem para cada dia.

Se você definir esses parâmetros acima do valor recomendado, os trabalhos de captura processarão todos os eventos nos logs de transações. Se você definir esses parâmetros abaixo do valor recomendado, a latência da MS-CDC aumentará e o log de transações também.

A identificação dos valores apropriados para `maxscans` e `maxtrans` pode ser difícil porque as alterações na workload produzem um número variável de eventos. Nesse caso, é recomendável configurar o monitoramento na latência da MS-CDC. Para obter mais informações, consulte [Monitorar o processo](#) na documentação do SQL Server. Configure `maxtrans` e `maxscans` dinamicamente com base nos resultados do monitoramento.

Se a AWS DMS tarefa não conseguir encontrar os números de sequência de log (LSNs) necessários para retomar ou continuar a tarefa, a tarefa poderá falhar e exigir uma recarga completa.

Note

Ao usar AWS DMS para replicar dados de uma fonte do RDS para SQL Server, você pode encontrar erros ao tentar retomar a replicação após um evento de stop-start da instância do Amazon RDS. Isso ocorre porque o processo do SQL Server Agent reinicia o processo da tarefa de captura quando ele é reiniciado após o evento de interrupção-inicialização. Isso ignora o intervalo de pesquisa da MS-CDC.

Por esse motivo, em bancos de dados com volumes de transações menores do que o processamento da tarefa de captura do MS-CDC, isso pode fazer com que os dados sejam processados ou marcados como replicados e copiados antes AWS DMS de serem retomados de onde pararam, resultando no seguinte erro:

```
[SOURCE_CAPTURE ]E: Failed to access LSN '0000dbd9:0006f9ad:0003' in
the backup log sets since BACKUP/LOG-s are not available. [1020465]
(sqlserver_endpoint_capture.c:764)
```

Para mitigar esse problema, defina os valores de `maxtrans` e de `maxscans` conforme recomendado anteriormente.

Usando o banco de dados SQL do Microsoft Azure como fonte para AWS DMS

Com AWS DMS, você pode usar o Banco de Dados SQL do Microsoft Azure como fonte da mesma forma que usa o SQL Server. AWS DMS suporta, como fonte, a mesma lista de versões de banco de dados que são compatíveis com o SQL Server executado localmente ou em uma instância do Amazon EC2.

Para obter mais informações, consulte [Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Note

AWS DMS não oferece suporte a operações de captura de dados de alteração (CDC) com o Banco de Dados SQL do Azure.

Usando a Instância Gerenciada SQL do Microsoft Azure como fonte para AWS DMS

Com AWS DMS, você pode usar a Instância Gerenciada SQL do Microsoft Azure como fonte da mesma forma que usa o SQL Server. AWS DMS suporta, como fonte, a mesma lista de versões de banco de dados que são compatíveis com o SQL Server executado localmente ou em uma instância do Amazon EC2.

Para obter mais informações, consulte [Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Usando o servidor flexível do Banco de Dados Microsoft Azure para PostgreSQL como fonte para AWS DMS

Com AWS DMS, você pode usar o servidor flexível do Banco de Dados do Microsoft Azure para PostgreSQL como fonte da mesma forma que usa com o PostgreSQL.

Para obter informações sobre as versões do servidor flexível do Banco de Dados Microsoft Azure para PostgreSQL AWS DMS que oferecem suporte como fonte, consulte. [Fontes para AWS DMS](#)

Configurar o servidor flexível do Microsoft Azure para PostgreSQL para replicação lógica e decodificação

É possível utilizar os recursos de replicação lógica e decodificação no servidor flexível do Microsoft Azure Database para PostgreSQL durante a migração do banco de dados.

Para decodificação lógica, o DMS utiliza o plug-in `test_decoding` ou `pglogical`. Se o plug-in `pglogical` estiver disponível em um banco de dados PostgreSQL de origem, o DMS criará um slot de replicação utilizando o `pglogical`, caso contrário, o plug-in `test_decoding` será utilizado.

Para configurar o servidor flexível do Microsoft Azure para PostgreSQL como um endpoint de origem para o DMS, execute as seguintes etapas:

1. Abra a página Parâmetros do servidor no portal.
2. Defina o parâmetro `wal_level` do servidor como `LOGICAL`.
3. Se quiser utilizar a extensão `pglogical`, defina os parâmetros `shared_preload_libraries` e `azure.extensions` como `pglogical`.
4. Defina o parâmetro `max_replication_slots` como o número máximo de tarefas do DMS que você planeja executar simultaneamente. No Microsoft Azure, o valor padrão desse parâmetro é 10. O valor máximo desse parâmetro depende da memória disponível na instância do PostgreSQL, permitindo entre 2 e 8 slots de replicação por GB de memória.
5. Defina o parâmetro `max_wal_senders` como um valor maior que 1. O parâmetro `max_wal_senders` define o número de tarefas simultâneas que podem ser executadas. O valor padrão é 10.
6. Defina o valor do parâmetro `max_worker_processes` como pelo menos 16. Caso contrário, você poderá ver erros como os seguintes:

```
WARNING: out of background worker slots.
```

7. Salve as alterações. Reinicie o servidor para aplicar as alterações.
8. Confirme se a instância do PostgreSQL permite tráfego de rede no recurso de conexão.
9. Conceda permissões de replicação a um usuário existente ou crie um novo usuário com permissões de replicação utilizando os comandos a seguir.

- Conceda as permissões de replicação a um usuário existente utilizando o seguinte comando:

```
ALTER USER <existing_user> WITH REPLICATION;
```

- Crie um novo usuário com permissões de replicação utilizando o seguinte comando:

```
CREATE USER aws_dms_user PASSWORD 'aws_dms_user_password';
GRANT azure_pg_admin to aws_dms_user;
ALTER ROLE aws_dms_user REPLICATION LOGIN;
```

Para obter mais informações sobre a replicação lógica com o PostgreSQL, consulte os tópicos a seguir:

- [Ativar a captura de dados de alteração \(CDC\) utilizando replicação lógica](#)
- [Utilizar pontos de início nativos da CDC para configurar uma carga de CDC de uma origem PostgreSQL](#)
- [Replicação lógica e decodificação lógica no Azure Database for PostgreSQL: servidor flexível](#) na [Documentação do Azure Database para PostgreSQL](#).

Usando o servidor flexível do Banco de Dados do Microsoft Azure para MySQL como fonte para AWS DMS

Com AWS DMS, você pode usar o servidor flexível do Banco de Dados do Microsoft Azure para MySQL como fonte da mesma forma que usa o MySQL.

Para obter informações sobre as versões do servidor flexível do Banco de Dados do Microsoft Azure para MySQL que AWS DMS oferecem suporte como fonte, consulte. [Fontes para AWS DMS](#)

Para obter mais informações sobre como usar um banco de dados compatível com MySQL gerenciado pelo cliente, consulte. AWS DMS [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#)

Limitações ao usar o Azure MySQL como fonte para AWS Database Migration Service

- O valor padrão da variável de sistema do servidor flexível MySQL do Azure `sql_generate_invisible_primary_key` é ON, e o servidor adiciona automaticamente uma chave primária invisível (GIPK) gerada a qualquer tabela criada sem uma chave primária explícita. AWS DMS não oferece suporte à replicação contínua de tabelas MySQL com restrições GIPK.

Usando o OCI MySQL Heatwave como fonte para AWS DMS

Com AWS DMS, você pode usar o OCI MySQL Heatwave como fonte da mesma forma que usa o MySQL. A utilização do OCI MySQL Heatwave como origem requer algumas mudanças adicionais na configuração.

Para obter informações sobre as versões do OCI MySQL Heatwave AWS DMS que oferecem suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#)

Configurar o OCI MySQL Heatwave para replicação lógica

Para configurar a instância do OCI MySQL Heatwave como um endpoint de origem do DMS, faça o seguinte:

1. Faça login no console do OCI e abra o menu principal de hambúrguer (≡) no canto superior esquerdo.
2. Escolha Bancos de dados, Sistemas de banco de dados.
3. Abra o menu Configurações.
4. Escolha Criar configuração.
5. Insira um nome da configuração, como **dms_configuration**.
6. Escolha a forma da instância do OCI MySQL Heatwave atual. É possível encontrar a forma da Configuração do sistema de banco de dados da instância, na seção Configuração do sistema de banco de dados: forma.
7. Na seção Variáveis do usuário, escolha a variável `binlog_row_value_options` do sistema. O valor padrão é `PARTIAL_JSON`. Limpe o valor.
8. Escolha o botão Criar.
9. Abra sua SQLHeatwave instância OCI My e escolha o botão Editar.
10. Na seção Configuração, escolha o botão Alterar configuração e escolha a configuração da forma que você criou na etapa 4.
11. Depois que as alterações estiverem em vigor, a instância estará pronta para a replicação lógica.

Usando o Google Cloud para MySQL como fonte para AWS DMS

Com AWS DMS, você pode usar o Google Cloud para MySQL como fonte da mesma forma que usa o MySQL.

Para obter informações sobre as versões do GCP MySQL AWS DMS compatíveis como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#)

Para obter mais informações, consulte [Usando um banco de dados compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#).

 Note

O suporte para o GCP MySQL 8.0 como fonte está disponível AWS DMS na versão 3.4.6. AWS DMS não é compatível com o modo SSL `verify-full` para instâncias do GCP para MySQL.

A `Allow only SSL connections` configuração de segurança do GCP MySQL não é compatível porque exige a verificação do certificado do servidor e do cliente. AWS DMS só oferece suporte à verificação do certificado do servidor.

AWS DMS suporta o valor padrão do GCP CloudSQL para MySQL de para o sinalizador de banco de `CRC32` dados. `binlog_checksum`

Usando o Google Cloud para PostgreSQL como fonte para AWS DMS

Com AWS DMS, você pode usar o Google Cloud para PostgreSQL como fonte da mesma forma que usa bancos de dados PostgreSQL autogerenciados.

Para obter informações sobre as versões do GCP PostgreSQL compatíveis como fonte AWS DMS , consulte [Fontes para AWS DMS](#)

Para obter mais informações, consulte [Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte AWS DMS](#).

Configurar o Google Cloud para PostgreSQL para replicação lógica e decodificação

É possível utilizar os recursos lógicos de replicação e de decodificação no Google Cloud SQL para PostgreSQL durante a migração do banco de dados.

Para decodificação lógica, o DMS utiliza um dos seguintes plug-ins:

- `test_decoding`
- `pglogical`

Se o plug-in `pglogical` estiver disponível em um banco de dados PostgreSQL de origem, o DMS criará um slot de replicação utilizando o `pglogical`, caso contrário, o plug-in `test_decoding` será utilizado.

Observe o seguinte sobre o uso da decodificação lógica com AWS DMS:

1. Com o Google Cloud SQL para PostgreSQL, ative a decodificação lógica definindo a sinalização `cloudsql.logical_decoding` como `on`.
2. Para ativar o `pglogical`, defina o sinalizador `cloudsql.enable_pglogical` como `on` e reinicie o banco de dados.
3. Para utilizar os recursos de decodificação lógica, crie um usuário do PostgreSQL com o atributo `REPLICATION`. Ao utilizar a extensão do `pglogical`, o usuário deve ter o perfil `cloudsqlsuperuser`. Para criar um usuário com o perfil `cloudsqlsuperuser`, faça o seguinte:

```
CREATE USER new_aws_dms_user WITH REPLICATION
IN ROLE cloudsqlsuperuser LOGIN PASSWORD 'new_aws_dms_user_password';
```

Para definir esse atributo em um usuário existente, faça o seguinte:

```
ALTER USER existing_user WITH REPLICATION;
```

4. Defina o parâmetro `max_replication_slots` como o número máximo de tarefas do DMS que você planeja executar simultaneamente. No Google Cloud SQL, o valor padrão desse parâmetro é 10. O valor máximo desse parâmetro depende da memória disponível na instância do PostgreSQL, permitindo entre 2 e 8 slots de replicação por GB de memória.

Para obter mais informações sobre a replicação lógica com o PostgreSQL, consulte os tópicos a seguir:

- [Ativar a captura de dados de alteração \(CDC\) utilizando replicação lógica](#)
- [Utilizar pontos de início nativos da CDC para configurar uma carga de CDC de uma origem PostgreSQL](#)
- [Configurar a replicação lógica e a decodificação](#) na [Documentação do Cloud SQL para PostgreSQL](#).

Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte AWS DMS

Você pode migrar dados de um ou vários bancos de dados PostgreSQL usando o AWS DMS. Com um banco de dados PostgreSQL como origem, é possível migrar dados para outro banco de dados PostgreSQL ou para um dos outros bancos de dados compatíveis.

Para obter informações sobre as versões do PostgreSQL AWS DMS que oferecem suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#).

AWS DMS oferece suporte ao PostgreSQL para esses tipos de bancos de dados:

- Bancos de dados on-premises
- Bancos de dados em uma instância do Amazon EC2
- Bancos de dados em uma instância de banco de dados Amazon RDS
- Bancos de dados em uma instância de banco de dados com base na edição do Amazon Aurora compatível com PostgreSQL
- Bancos de dados em uma instância de banco de dados com base na edição Tecnologia Sem Servidor do Amazon Aurora compatível com o PostgreSQL

Note

O DMS é compatível com o Amazon Aurora PostgreSQL—com Tecnologia Sem Servidor V1 como origem somente para carga máxima. Mas é possível utilizar o Amazon Aurora PostgreSQL—com Tecnologia Sem Servidor V2 como origem para tarefas de carga máxima, carga máxima + CDC e CDC somente.

É possível utilizar o Secure Socket Layers (SSL) para criptografar conexões entre o endpoint do PostgreSQL e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre como utilizar o SSL com um endpoint do PostgreSQL, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#).

O único requisito de segurança ao utilizar o PostgreSQL como origem é que a conta de usuário especificada deve ser de um usuário registrado no banco de dados PostgreSQL.

Para configurar um banco de dados PostgreSQL como AWS DMS um endpoint de origem, faça o seguinte:

- Crie um usuário do PostgreSQL com as permissões apropriadas para AWS DMS fornecer acesso ao seu banco de dados de origem do PostgreSQL.

 Note

- Se o banco de dados de origem PostgreSQL for autogerenciado, consulte [Trabalhando com bancos de dados PostgreSQL autogerenciados como fonte em AWS DMS](#) para obter mais informações.
- Se o banco de dados de origem PostgreSQL for gerenciado pelo Amazon RDS, consulte [Trabalhando com bancos AWS de dados PostgreSQL gerenciados como fonte de DMS](#) para obter mais informações.

- Crie um endpoint de origem do PostgreSQL que esteja em conformidade com a configuração do banco de dados PostgreSQL escolhida.
- Crie uma tarefa ou um conjunto de tarefas para migrar as tabelas.

Para criar uma full-load-only tarefa, nenhuma configuração adicional de endpoint é necessária.

Antes de criar uma tarefa de captura de dados de alteração (uma tarefa de CDC somente ou de carga máxima e CDC), consulte [Habilitando o CDC usando um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte AWS DMS](#) ou [Habilitando o CDC com uma instância de banco AWS de dados PostgreSQL gerenciada com AWS DMS](#).

Tópicos

- [Trabalhando com bancos de dados PostgreSQL autogerenciados como fonte em AWS DMS](#)
- [Trabalhando com bancos AWS de dados PostgreSQL gerenciados como fonte de DMS](#)
- [Ativar a captura de dados de alteração \(CDC\) utilizando replicação lógica](#)
- [Utilizar pontos de início nativos da CDC para configurar uma carga de CDC de uma origem PostgreSQL](#)
- [Migrando do PostgreSQL para o PostgreSQL usando AWS DMS](#)
- [Migração do Babelfish para o Amazon Aurora PostgreSQL usando AWS DMS](#)
- [Removendo AWS DMS artefatos de um banco de dados de origem do PostgreSQL](#)
- [Definições de configuração adicionais ao utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem do DMS](#)
- [Ler a réplica como origem do PostgreSQL](#)

- [Utilizar a configuração de endpoint MapBooleanAsBoolean do PostgreSQL](#)
- [Configurações de endpoint e atributos extras de conexão \(ECAs\) ao usar o PostgreSQL como fonte de DMS](#)
- [Limitações ao utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem do DMS](#)
- [Tipos de dados de origem para o PostgreSQL](#)

Trabalhando com bancos de dados PostgreSQL autogerenciados como fonte em AWS DMS

Com um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte, você pode migrar dados para outro banco de dados PostgreSQL ou para um dos outros bancos de dados de destino suportados pelo AWS DMS. A origem do banco de dados pode ser um banco de dados on-premises ou um mecanismo autogerenciado em execução em uma instância do Amazon EC2. É possível utilizar uma instância de banco de dados para tarefas de carga máxima e de captura de dados de alteração (CDC).

Pré-requisitos para usar um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte AWS DMS

Antes de migrar dados de um banco de dados PostgreSQL de origem autogerenciado, faça o seguinte:

- Utilize um banco de dados PostgreSQL com a versão 9.4.x ou superior.
- Para tarefas de carga máxima mais CDC ou tarefas de somente CDC, conceda permissões de superusuário para a conta de usuário especificada para o banco de dados de origem do PostgreSQL. A conta de usuário precisa de permissões de superusuário para acessar perfis específicos de replicação na origem. A conta de usuário do DMS precisa de permissões SELECT em todas as colunas para migrar tabelas com êxito. No caso de perda de permissões nas colunas, o DMS cria uma tabela de destino usando mapeamentos regulares de tipos de dados do DMS, o que provoca diferenças nos metadados e falhas nas tarefas.
- Adicione o endereço IP do servidor de AWS DMS replicação ao arquivo de `pg_hba.conf` configuração e habilite a replicação e as conexões de soquete. Veja a seguir um exemplo.

```
# Replication Instance
host all all 12.3.4.56/00 md5
# Allow replication connections from localhost, by a user with the
# replication privilege.
host replication dms 12.3.4.56/00 md5
```

O arquivo de configuração `pg_hba.conf` do PostgreSQL controla a autenticação do cliente. (HBA significa autenticação baseada em host.) O arquivo é tradicionalmente armazenado no diretório de dados do cluster de banco de dados.

- Se você estiver configurando um banco de dados como fonte para replicação lógica usando consulte AWS DMS [Habilitando o CDC usando um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte AWS DMS](#)

Note

Algumas AWS DMS transações ficam inativas por algum tempo antes que o mecanismo do DMS as use novamente. Com a utilização do parâmetro `idle_in_transaction_session_timeout` no PostgreSQL versões 9.6 e superior é possível fazer com que as transações ociosas atinjam o tempo limite e falhem. Não encerre transações ociosas quando você usar o AWS DMS.

Habilitando o CDC usando um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte AWS DMS

AWS DMS suporta captura de dados de alteração (CDC) usando replicação lógica. Para ativar a replicação lógica de um banco de dados de origem do PostgreSQL autogerenciado, defina os seguintes parâmetros e valores no arquivo de configuração `postgresql.conf`:

- Defina `wal_level = logical`.
- Defina `max_replication_slots` como um valor maior que 1.

Defina o valor de `max_replication_slots` de acordo com o número de tarefas a serem executadas. Por exemplo, para executar cinco tarefas, defina no mínimo cinco slots. Os slots são abertos automaticamente assim que uma tarefa é iniciada e permanecem abertos até mesmo quando a tarefa não está mais em execução. Exclua manualmente os slots abertos. Observe que o DMS descarta automaticamente os slots de replicação quando a tarefa é excluída, se o DMS tiver criado o slot.

- Defina `max_wal_senders` como um valor maior que 1.

O parâmetro `max_wal_senders` define o número de tarefas simultâneas que podem ser executadas.

- O parâmetro `wal_sender_timeout` encerra as conexões de replicação que estão inativas por mais tempo do que o número de milissegundos especificado. O padrão para um banco de dados PostgreSQL on-premises é 60000 milissegundos (60 segundos). A definição do valor como 0 (zero) desativa o mecanismo de tempo limite e é uma configuração válida para o DMS.

Ao definir `wal_sender_timeout` como um valor diferente de zero, uma tarefa do DMS com CDC requer um mínimo de 10000 milissegundos (10 segundos) e falha se o valor for menor que 10000. Mantenha o valor em menos de 5 minutos para evitar provocar um atraso durante um failover de multi-AZ de uma instância de replicação do DMS.

Alguns parâmetros são estáticos, e você só pode defini-los na inicialização do servidor. Quaisquer alterações nas entradas do arquivo de configuração (para um banco de dados autogerenciado) ou no grupo de parâmetros do banco de dados (para um banco de dados RDS para PostgreSQL) são ignoradas até que o servidor seja reiniciado. Para obter mais informações, consulte a [Documentação do PostgreSQL](#).

Para obter mais informações sobre como ativar a CDC, consulte [Ativar a captura de dados de alteração \(CDC\) utilizando replicação lógica](#).

Trabalhando com bancos AWS de dados PostgreSQL gerenciados como fonte de DMS

Você pode usar uma instância AWS de banco de dados PostgreSQL gerenciada como fonte para. AWS DMS é possível executar tarefas de carga máxima e tarefas de captura de dados de alteração (CDC) utilizando uma origem PostgreSQL gerenciado pela AWS.

Pré-requisitos para usar um banco de dados AWS PostgreSQL gerenciado como fonte de DMS

Antes de migrar dados de um banco de dados de origem AWS PostgreSQL gerenciado, faça o seguinte:

- Recomendamos que você use uma conta de AWS usuário com as permissões mínimas necessárias para a instância de banco de dados PostgreSQL como a conta de usuário para o endpoint de origem do PostgreSQL. AWS DMS A utilização de uma conta mestre não é recomendada. A conta deve ter o perfil `rds_superuser` e o perfil `rds_replication`. O perfil `rds_replication` concede permissões para gerenciar slots lógicos e transmitir dados utilizando slots lógicos.

Crie vários objetos da conta do usuário mestre para a conta que você utiliza. Para obter mais informações sobre como criar esses objetos, consulte [Migrar um banco de dados Amazon RDS para PostgreSQL sem utilizar a conta de usuário mestre](#).

- Se o banco de dados de origem estiver em uma nuvem privada virtual (VPC), selecione o grupo de segurança da VPC que fornece acesso à instância de banco de dados em que o banco de dados reside. Isso é necessário para que a instância de replicação do DMS se conecte com êxito à instância de banco de dados de origem. Quando o banco de dados e a instância de replicação do DMS estiverem na mesma VPC, adicione o grupo de segurança apropriado às suas próprias regras de entrada.

 Note

Algumas AWS DMS transações ficam inativas por algum tempo antes que o mecanismo do DMS as use novamente. Com a utilização do parâmetro `idle_in_transaction_session_timeout` no PostgreSQL versões 9.6 e superior é possível fazer com que as transações ociosas atinjam o tempo limite e falhem. Não encerre transações ociosas quando você usar o AWS DMS.

Habilitando o CDC com uma instância de banco AWS de dados PostgreSQL gerenciada com AWS DMS

AWS DMS oferece suporte ao CDC nos bancos de dados PostgreSQL do Amazon RDS quando a instância de banco de dados está configurada para usar a replicação lógica. A tabela a seguir resume a compatibilidade de replicação lógica de cada versão AWS gerenciada do PostgreSQL.

Versão do PostgreSQL	AWS DMS suporte de carga total	AWS DMS Suporte CDC
Aurora PostgreSQL versão 2.1 compatível com o PostgreSQL 10.5 (ou inferior)	Sim	Não
Compatibilidade do Aurora PostgreSQL versão 2.2 com o PostgreSQL 10.6 (ou superior)	Sim	Sim

Versão do PostgreSQL	AWS DMS suporte de carga total	AWS DMS Suporte CDC
Compatibilidade do RDS para PostgreSQL com o PostgreSQL 10.21 (ou superior)	Sim	Sim

Como ativar a replicação lógica para uma instância de banco de dados RDS PostgreSQL

1. Use a conta de usuário AWS principal para a instância de banco de dados PostgreSQL como a conta de usuário para o endpoint de origem do PostgreSQL. A conta de usuário mestra tem as funções necessárias para permitir a configuração da captura de dados de alteração (CDC).

Se você utilizar uma conta diferente da conta de usuário mestre, deverá criar vários objetos da conta mestre para a conta utilizada. Para obter mais informações, consulte [Migrar um banco de dados Amazon RDS para PostgreSQL sem utilizar a conta de usuário mestre](#).

2. Defina o parâmetro `rds.logical_replication` no grupo de parâmetros do CLUSTER do banco de dados como 1. Esse parâmetro estático requer uma reinicialização da instância de banco de dados para entrar em vigor. Como parte da aplicação desse parâmetro, o AWS DMS define os parâmetros `wal_level`, `max_wal_senders`, `max_replication_slots` e `max_connections`. Essas alterações de parâmetros podem aumentar o log de gravação antecipada (WAL), portanto, só defina `rds.logical_replication` ao utilizar slots de replicação lógica.
3. O parâmetro `wal_sender_timeout` encerra as conexões de replicação que estão inativas por mais tempo do que o número de milissegundos especificado. O padrão para um banco AWS de dados PostgreSQL gerenciado é 30.000 milissegundos (30 segundos). A definição do valor como 0 (zero) desativa o mecanismo de tempo limite e é uma configuração válida para o DMS.

Ao definir `wal_sender_timeout` como um valor diferente de zero, uma tarefa do DMS com CDC requer um mínimo de 10000 milissegundos (10 segundos) e falhará se o valor estiver entre 0 e 10000. Mantenha o valor em menos de 5 minutos para evitar provocar um atraso durante um failover de multi-AZ de uma instância de replicação do DMS.

4. Verifique se o valor do parâmetro `max_worker_processes` no grupo de parâmetros do cluster do banco de dados é igual ou superior aos valores totais combinados de `max_logical_replication_workers`, `autovacuum_max_workers` e `max_parallel_workers`. Um alto número de processos de trabalho em segundo plano

pode impactar as workloads das aplicações em instâncias pequenas. Portanto, monitore o desempenho do banco de dados se você definir um valor de `max_worker_processes` mais alto que o padrão.

5. Ao usar o Aurora PostgreSQL como origem com CDC, defina `synchronous_commit` como ON.

Como utilizar a réplica de leitura do cluster de banco de dados multi-AZ do PostgreSQL para CDC (replicação contínua)

1. Defina os parâmetros `rds.logical_replication` e `sync_replication_slots` no grupo de parâmetros do CLUSTER de banco de dados como 1. Esses parâmetros estáticos requerem a reinicialização da instância de banco de dados para entrar em vigor.
2. Execute o seguinte comando para criar a tabela `awsdms_ddl_audit` no Gravador e substituir o `objects_schema` pelo nome do esquema a ser utilizado:

```
CREATE TABLE objects_schema.awsdms_ddl_audit
(
  c_key      bigserial primary key,
  c_time     timestamp,      -- Informational
  c_user     varchar(64),    -- Informational: current_user
  c_txn      varchar(16),    -- Informational: current transaction
  c_tag      varchar(24),    -- Either 'CREATE TABLE' or 'ALTER TABLE' or 'DROP TABLE'
  c_oid      integer,        -- For future use - TG_OBJECTID
  c_name     varchar(64),    -- For future use - TG_OBJECTNAME
  c_schema   varchar(64),    -- For future use - TG_SCHEMANAME. For now - holds
  current_schema
  c_ddlqry   text            -- The DDL query associated with the current DDL event
);
```

3. Execute o seguinte comando para criar uma função `awsdms_intercept_ddl` e substituir o `objects_schema` pelo nome do esquema a ser utilizado:

```
CREATE OR REPLACE FUNCTION objects_schema.awsdms_intercept_ddl()
  RETURNS event_trigger
LANGUAGE plpgsql
SECURITY DEFINER
AS $$
  declare _qry text;
BEGIN
  if (tg_tag='CREATE TABLE' or tg_tag='ALTER TABLE' or tg_tag='DROP TABLE' or
  tg_tag = 'CREATE TABLE AS') then
```

```

        SELECT current_query() into _qry;
        insert into objects_schema.awsdms_ddl_audit
        values
        (
            default,current_timestamp,current_user,cast(TXID_CURRENT()as
varchar(16)),tg_tag,0,' ',current_schema,_qry
        );
        delete from objects_schema.awsdms_ddl_audit;
    end if;
END;
$$;

```

4. Execute o seguinte comando para criar o gatilho de eventos awsdms_intercept_ddl:

```

CREATE EVENT TRIGGER awsdms_intercept_ddl ON ddl_command_end EXECUTE PROCEDURE
objects_schema.awsdms_intercept_ddl();

```

Verifique se todos os usuários e perfis que acessam esses eventos têm as permissões de DDL necessárias. Por exemplo:

```

grant all on public.awsdms_ddl_audit to public;
grant all on public.awsdms_ddl_audit_c_key_seq to public;

```

5. Crie um slot de replicação no Gravador:

```

SELECT * FROM pg_create_logical_replication_slot('dms_read_replica_slot',
'test_decoding', false, true);

```

6. Verifique se o slot de replicação está disponível no Leitor:

```

select * from pg_catalog.pg_replication_slots where slot_name =
'dms_read_replica_slot';

slot_name          |plugin          |slot_type|datoid|database|temporary|
active|active_pid|xmin|catalog_xmin|restart_lsn|confirmed_flush_lsn|
wal_status|safe_wal_size|two_phase|inactive_since          |conflicting|
invalidation_reason|failover|synced|
-----+-----+-----+-----+-----+-----+
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+
+-----+-----+-----+

```

```
dms_read_replica_slot|test_decoding|logical | 5|postgres|false |false |
| |3559 |0/180011B8 |0/180011F0 |reserved |
|true |2025-02-10 15:45:04.083 +0100|false | |false |
false |
```

7. Crie um endpoint de origem do DMS para a réplica de leitura e defina o nome do slot de replicação lógica por meio do atributo de conexão adicional:

```
slotName=dms_read_replica_slot;
```

8. Crie e inicie a tarefa CDC/FL+CDC.

Note

Para migrações CDC/FL+CDC, o DMS considera o horário de início da tarefa como uma posição inicial da CDC. Todos os mais antigos LSNs do slot de replicação são ignorados.

Migrar um banco de dados Amazon RDS para PostgreSQL sem utilizar a conta de usuário mestre

Em alguns casos, é possível não utilizar a conta de usuário mestre para a instância de banco de dados Amazon RDS PostgreSQL que você está utilizando como origem. Nesses casos, crie vários objetos para capturar os eventos da linguagem de definição de dados (DDL). Crie esses objetos utilizando uma conta diferente da conta mestrr e, depois, crie um acionador na conta de usuário mestre.

Note

Se você definir a configuração do endpoint `CaptureDdl`s como `false` no endpoint de origem, não precisará criar a tabela e o acionador a seguir no banco de dados de origem.

Utilize o procedimento a seguir para criar esses objetos.

Como criar objetos

1. Escolha um esquema onde os objetos serão criados. O esquema padrão é `public`. Verifique se o esquema existe e pode ser acessado pela conta *OtherThanMaster*.

2. Faça login na instância de banco de dados PostgreSQL utilizando uma conta de usuário diferente da conta mestre, aqui a conta *OtherThanMaster*.
3. Crie a tabela `awsdms_ddl_audit` executando o comando a seguir, substituindo *objects_schema* no código seguinte pelo nome do esquema a ser utilizado.

```
CREATE TABLE objects_schema.awsdms_ddl_audit
(
  c_key      bigserial primary key,
  c_time     timestamp,      -- Informational
  c_user     varchar(64),    -- Informational: current_user
  c_txn      varchar(16),    -- Informational: current transaction
  c_tag      varchar(24),    -- Either 'CREATE TABLE' or 'ALTER TABLE' or 'DROP TABLE'
  c_oid      integer,        -- For future use - TG_OBJECTID
  c_name     varchar(64),    -- For future use - TG_OBJECTNAME
  c_schema   varchar(64),    -- For future use - TG_SCHEMANAME. For now - holds
  current_schema
  c_ddlqry   text            -- The DDL query associated with the current DDL event
);
```

4. Crie o perfil `awsdms_intercept_ddl` executando o comando a seguir, substituindo *objects_schema* no código seguinte pelo nome do esquema a ser utilizado.

```
CREATE OR REPLACE FUNCTION objects_schema.awsdms_intercept_ddl()
  RETURNS event_trigger
LANGUAGE plpgsql
SECURITY DEFINER
AS $$
  declare _qry text;
BEGIN
  if (tg_tag='CREATE TABLE' or tg_tag='ALTER TABLE' or tg_tag='DROP TABLE' or
  tg_tag = 'CREATE TABLE AS') then
    SELECT current_query() into _qry;
    insert into objects_schema.awsdms_ddl_audit
    values
    (
      default,current_timestamp,current_user,cast(TXID_CURRENT()as
      varchar(16)),tg_tag,0, '',current_schema,_qry
    );
```

```
        delete from objects_schema.awsdms_ddl_audit;  
    end if;  
END;  
$;
```

5. Faça logout da conta *OtherThanMaster* e faça login com uma conta que tenha o perfil `rds_superuser` atribuído.
6. Crie o trigger de evento `awsdms_intercept_ddl` executando o comando a seguir.

```
CREATE EVENT TRIGGER awsdms_intercept_ddl ON ddl_command_end  
EXECUTE PROCEDURE objects_schema.awsdms_intercept_ddl();
```

7. Verifique se todos os usuários e perfis que acessam esses eventos têm as permissões de DDL necessárias. Por exemplo:

```
grant all on public.awsdms_ddl_audit to public;  
grant all on public.awsdms_ddl_audit_c_key_seq to public;
```

Ao concluir o procedimento anterior, você poderá criar o endpoint de origem do AWS DMS utilizando a conta *OtherThanMaster*.

Note

Esses eventos são acionados pelas instruções `CREATE TABLE`, `ALTER TABLE` e `DROP TABLE`.

Ativar a captura de dados de alteração (CDC) utilizando replicação lógica

É possível utilizar o recurso de replicação lógica nativa do PostgreSQL para ativar a captura de dados de alteração (CDC) durante a migração do banco de dados de origens do PostgreSQL. É possível utilizar esse recurso com o PostgreSQL autogerenciado e também com uma instância do banco de dados Amazon RDS para PostgreSQL. Essa abordagem reduz o tempo de inatividade e ajuda a garantir que o banco de dados de destino esteja sincronizado com o banco de dados PostgreSQL de origem.

AWS DMS suporta CDC para tabelas PostgreSQL com chaves primárias. Se uma tabela não tiver uma chave primária, os logs de gravação antecipada (WAL) não incluirão uma imagem anterior da linha do banco de dados. Nesse caso, o DMS não pode atualizar a tabela. Aqui, é possível utilizar configurações adicionais e utilizar a identidade da réplica da tabela como uma solução alternativa. No entanto, essa abordagem pode gerar logs adicionais. É recomendável utilizar a identidade da réplica da tabela como solução alternativa somente após testes cuidadosos. Para obter mais informações, consulte [Definições de configuração adicionais ao utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem do DMS](#).

 Note

A REPLICA IDENTITY FULL é compatível com um plug-in de decodificação lógica, mas não com um plug-in pglogical. Para obter mais informações, consulte a [Documentação do pglogical](#).

Para tarefas de carga total e somente CDC e CDC, AWS DMS usa slots de replicação lógica para reter os registros do WAL para replicação até que os registros sejam decodificados. Ao reiniciar (não ao retomar) para uma carga máxima e uma tarefa de CDC ou uma tarefa de somente de CDC, o slot de replicação é recriado.

 Note

Para decodificação lógica, o DMS utiliza o plug-in test_decoding ou pglogical. Se o plug-in pglogical estiver disponível em um banco de dados PostgreSQL de origem, o DMS criará um slot de replicação utilizando pglogical, caso contrário, um plug-in test_decoding será utilizado. Para obter mais informações sobre o plug-in test_decoding, consulte a [Documentação do PostgreSQL](#).

Se o parâmetro max_slot_wal_keep_size do banco de dados for definido como um valor não padrão e o restart_lsn de um slot de replicação ficar atrás do LSN atual em mais do que esse tamanho, a tarefa do DMS falhará devido à remoção dos arquivos WAL necessários.

Configurar o plug-in pglogical

Implementado como uma extensão do PostgreSQL, o plug-in pglogical é um sistema de replicação lógica e um modelo para replicação seletiva de dados. A tabela a seguir identifica as versões de origem do banco de dados PostgreSQL que são compatíveis com o plug-in pglogical.

Origem PostgreSQL	Compatível com o pglogical
PostgreSQL 9.4 autogerenciado ou superior	Sim
Amazon RDS PostgreSQL 9.5 ou inferior	Não
Amazon RDS PostgreSQL 9.6 ou superior	Sim
Aurora PostgreSQL 1.x até 2.5.x	Não
Aurora PostgreSQL 2.6.x ou superior	Sim
Aurora PostgreSQL 3.3.x ou superior	Sim

Antes de configurar o pglogical para uso com AWS DMS, primeiro habilite a replicação lógica para captura de dados de alteração (CDC) em seu banco de dados de origem do PostgreSQL.

- Para obter informações sobre como ativar a replicação lógica para CDC em bancos de dados de origem PostgreSQL autogerenciados, consulte [Habilitando o CDC usando um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte AWS DMS](#)
- Para obter informações sobre como ativar a replicação lógica para CDC em bancos de dados de origem PostgreSQL gerenciado pela AWS, consulte [Habilitando o CDC com uma instância de banco AWS de dados PostgreSQL gerenciada com AWS DMS](#).

Depois que a replicação lógica estiver ativada no banco de dados de origem PostgreSQL, utilize as etapas a seguir para configurar o pglogical para utilização com o DMS.

Para usar o plug-in pglogical para replicação lógica em um banco de dados de origem PostgreSQL com AWS DMS

1. Crie uma extensão de pglogical no banco de dados de origem PostgreSQL:
 - a. Defina o parâmetro correto:

- Para bancos de dados PostgreSQL autogerenciados, defina o parâmetro `shared_preload_libraries= 'pglogical'` do banco de dados.
 - Para o PostgreSQL nos bancos de dados Amazon RDS e Amazon Aurora edição compatível com o PostgreSQL, defina o parâmetro `shared_preload_libraries` como `pglogical` no mesmo grupo de parâmetros do RDS.
- b. Reinicie o banco de dados de origem PostgreSQL.
 - c. No banco de dados PostgreSQL, execute o comando `create extension pglogical;`.
2. Execute o comando a seguir para verificar se a instalação do `pglogical` foi bem-sucedida:

```
select * FROM pg_catalog.pg_extension
```

Agora você pode criar uma AWS DMS tarefa que realiza a captura de dados de alteração para o endpoint do banco de dados de origem do PostgreSQL.

Note

Se você não ativar o `pglogical` no banco de dados de origem PostgreSQL, o AWS DMS utilizará o plug-in `test_decoding` por padrão. Quando `pglogical` está habilitado para decodificação lógica, AWS DMS usa `pglogical` por padrão. Mas é possível definir o atributo de conexão adicional, para que o `PluginName` utilize o plug-in `test_decoding` em vez disso.

Utilizar pontos de início nativos da CDC para configurar uma carga de CDC de uma origem PostgreSQL

Para ativar os pontos de início nativos da CDC com o PostgreSQL como origem, defina o atributo de conexão adicional `slotName` como o nome de um slot de replicação lógica existente ao criar o endpoint. Esse slot de replicação lógica mantém as alterações contínuas desde a hora da criação do endpoint, portanto, ele é compatível com a replicação de um ponto no tempo.

O PostgreSQL grava as alterações do banco de dados em arquivos WAL que são descartados somente depois que o AWS DMS faz a leitura das alterações do slot de replicação lógica com êxito. O uso de slots de replicação lógica pode impedir que as alterações registradas sejam excluídas antes de serem consumidas pelo mecanismo de replicação.

No entanto, dependendo da taxa de alteração e consumo, as alterações mantidas em um slot de replicação lógica podem causar a utilização elevado do disco. É recomendável definir alarmes de utilização de espaço na instância de origem PostgreSQL ao utilizar slots de replicação lógica. Para obter mais informações sobre como definir o atributo de conexão adicional `slotName`, consulte [Configurações de endpoint e atributos extras de conexão \(ECAs\) ao usar o PostgreSQL como fonte de DMS](#).

O procedimento a seguir demonstra essa abordagem com mais detalhes.

Como utilizar um ponto inide início nativo da CDC para configurar uma carga de CDC de um endpoint de origem PostgreSQL

1. Identifique o slot de replicação lógica utilizado por uma tarefa de replicação anterior (uma tarefa pai) que você queira utilizar como ponto de partida. Consulte a visualização `pg_replication_slots` no banco de dados de origem para se certificar de que esse slot não tenha conexões ativas. Se isso acontecer, resolva-os e feche-os antes de continuar.

Para as etapas a seguir, vamos supor que o slot de replicação lógica seja `abc1d2efghijk_34567890_z0yx98w7_6v54_32ut_1srq_1a2b34c5d67ef`.

2. Crie um novo endpoint de origem que inclua a configuração de atributo de conexão adicional a seguir.

```
slotName=abc1d2efghijk_34567890_z0yx98w7_6v54_32ut_1srq_1a2b34c5d67ef;
```

3. Crie uma nova tarefa somente para CDC usando o console AWS CLI ou AWS DMS a API. Por exemplo, utilizando a CLI, é possível executar o seguinte comando `create-replication-task`.

```
aws dms create-replication-task --replication-task-identifier postgresql-slot-name-test
--source-endpoint-arn arn:aws:dms:us-west-2:012345678901:endpoint:ABCD1EFGHIJK2LMNOPQRST3UV4
--target-endpoint-arn arn:aws:dms:us-west-2:012345678901:endpoint:ZYX9WVUTSRQ0NM8LKJIHGF7ED6
--replication-instance-arn arn:aws:dms:us-west-2:012345678901:rep:AAAAAAAAAAAA5BB4CCC3DDDD2EE
--migration-type cdc --table-mappings "file://mappings.json" --cdc-start-position
"4AF/B00000D0"
--replication-task-settings "file://task-pg.json"
```

No comando anterior, as seguintes opções são definidas:

- A opção `source-endpoint-arn` é definida como o valor criado na etapa 2.
- A opção `replication-instance-arn` é definida como o mesmo valor da tarefa pai da etapa 1.
- As opções `table-mappings` e `replication-task-settings` são definidas como os mesmos valores da tarefa pai na etapa 1.
- A opção `cdc-start-position` é definida como um valor de posição de início. Para localizar essa posição de início, consulte a visualização `pg_replication_slots` no banco de dados de origem ou visualize os detalhes do console da tarefa pai na etapa 1. Para obter mais informações, consulte [Determinar um ponto de início de CDC nativo](#).

Para ativar o modo de início personalizado do CDC ao criar uma nova tarefa somente para CDC usando o AWS DMS console, faça o seguinte:

- Na seção Configurações da tarefa, em Modo de início da CDC para transações de origem, escolha Ativar o modo de início da CDC personalizado.
- Em Ponto de início da CDC personalizado para transações de origem, escolha Especificar um número de sequência de log. Especifique o número de alteração do sistema ou escolha Especificar um ponto de verificação de recuperação e forneça um ponto de verificação de recuperação.

Quando essa tarefa do CDC é AWS DMS executada, gera um erro se o slot de replicação lógica especificado não existir. Ele também gerará um erro se a tarefa não for criada com uma configuração válida para `cdc-start-position`.

Ao utilizar pontos de início nativos da CDC com o plug-in `pglogical` e quiser utilizar um novo slot de replicação, conclua as etapas de configuração a seguir antes de criar uma tarefa de CDC.

Como utilizar um novo slot de replicação não criado anteriormente como parte de outra tarefa do DMS

1. Crie um slot de replicação, conforme mostrado a seguir:

```
SELECT * FROM pg_create_logical_replication_slot('replication_slot_name',  
'pglogical');
```

2. Depois que o banco de dados criar o slot de replicação, obtenha e anote os valores de `restart_lsn` e de `confirmed_flush_lsn` do slot:

```
select * from pg_replication_slots where slot_name like 'replication_slot_name';
```

Observe que a posição de início da CDC nativo para uma tarefa de CDC criada após o slot de replicação não pode ser mais antiga do que o valor de `confirmed_flush_lsn`.

Para obter informações sobre os valores de `restart_lsn` e de `confirmed_flush_lsn`, consulte [pg_replication_slots](#)

3. Crie um nó pglogical.

```
SELECT pglogical.create_node(node_name := 'node_name', dsn := 'your_dsn_name');
```

4. Crie dois conjuntos de replicação utilizando o perfil `pglogical.create_replication_set`. O primeiro conjunto de replicação rastreia as atualizações e as exclusões das tabelas que têm chaves primárias. O segundo conjunto de replicação rastreia somente inserções e tem o mesmo nome do primeiro conjunto de replicação, com o prefixo 'i' adicionado.

```
SELECT pglogical.create_replication_set('replication_slot_name', false, true, true, false);  
SELECT pglogical.create_replication_set('ireplication_slot_name', true, false, false, true);
```

5. Adicione uma tabela ao conjunto de réplicas.

```
SELECT pglogical.replication_set_add_table('replication_slot_name',  
      'schemaname.tablename', true);  
SELECT pglogical.replication_set_add_table('ireplication_slot_name',  
      'schemaname.tablename', true);
```

6. Defina o atributo de conexão adicional (ECA) a seguir ao criar o endpoint de origem.

```
PluginName=PGLOGICAL;slotName=slot_name;
```


Agora é possível criar uma tarefa somente de CDC com um ponto de início nativo do PostgreSQL utilizando o novo slot de replicação. Para obter mais informações sobre o plug-in pglogical, consulte a [Documentação do pglogical 3.7](#)

Migrando do PostgreSQL para o PostgreSQL usando AWS DMS

Quando você migra de um mecanismo de banco de dados diferente do PostgreSQL para um banco de dados PostgreSQL, é quase sempre a melhor ferramenta AWS DMS de migração a ser usada. No entanto, ao migrar de um banco de dados PostgreSQL para um banco de dados PostgreSQL, as ferramentas do PostgreSQL podem ser mais eficazes.

Utilize ferramentas nativas do PostgreSQL para migrar dados

É recomendável utilizar ferramentas nativas de migração do banco de dados PostgreSQL, como `pg_dump`, nas seguintes condições:

- Quando há uma migração homogênea, na qual você migra de um banco de dados PostgreSQL de origem para um banco de dados PostgreSQL de destino.
- Quando for migrar um banco de dados inteiro.
- As ferramentas nativas permitem que você migre os dados com um tempo mínimo de inatividade.

O utilitário `pg_dump` utiliza o comando `COPY` para criar um esquema e um despejo de dados de um banco de dados PostgreSQL. O script de despejo gerado pelo `pg_dump` carrega os dados em um banco de dados com o mesmo nome e recria as tabelas, os índices e as chaves estrangeiras. Para restaurar os dados para um banco de dados com outro nome, utilize o comando `pg_restore` e o parâmetro `-d`.

Se estiver migrando dados de um banco de dados de origem PostgreSQL sendo executado no EC2 para um destino Amazon RDS para PostgreSQL, você poderá utilizar o plug-in pglogical.

Para obter mais informações sobre como importar de um banco de dados PostgreSQL para o Amazon RDS para PostgreSQL ou para a edição do Amazon Aurora compatível com PostgreSQL, consulte <https://docs.aws.amazon.com/AmazonRDS/latest/UserGuide/PostgreSQL.Procedural.Importing.html>.

Utilizar o DMS para migrar dados do PostgreSQL para o PostgreSQL

AWS DMS pode migrar dados, por exemplo, de um banco de dados PostgreSQL de origem que está no local para uma instância de destino do Amazon RDS for PostgreSQL ou do Aurora PostgreSQL. Os tipos de dados do PostgreSQL fundamentais ou básicos geralmente migram com êxito.

 Note

Ao replicar tabelas particionadas de uma origem PostgreSQL para o destino PostgreSQL, você não precisa mencionar a tabela pai como parte dos critérios de seleção na tarefa do DMS. Mencionar a tabela principal faz com que os dados sejam duplicados nas tabelas filho no destino, possivelmente causando uma violação de PK. Ao selecionar apenas as tabelas filho nos critérios de seleção do mapeamento de tabelas, a tabela pai é preenchida automaticamente.

Os tipos de dados compatíveis com o banco de dados de origem, mas que não são compatíveis com o destino, podem não ser migrados com êxito. AWS DMS transmite alguns tipos de dados como cadeias de caracteres se o tipo de dados for desconhecido. Alguns tipos de dados, como XML e JSON, podem ser migrados com êxito como arquivos pequenos, mas podem falhar se forem documentos grandes.

Ao executar a migração do tipo de dados, lembre-se de que:

- Em alguns casos, o tipo de dados PostgreSQL NUMERIC(p,s) não especifica nenhuma precisão e escala. Nas versões 3.4.2 e anteriores do DMS, o DMS utiliza uma precisão de 28 e uma escala de 6 por padrão, NUMERIC(28,6). Por exemplo, o valor 0,611111104488373 da origem é convertido em 0,611111 no destino do PostgreSQL.
- Uma tabela com o tipo de dados ARRAY deve ter uma chave primária. Uma tabela com um tipo de dados ARRAY sem uma chave primária é suspensa durante a carga máxima.

A tabela a seguir mostra os tipos de dados do PostgreSQL de origem e se podem ser migrados com êxito.

Tipo de dados	Será migrado com êxito	Migra parcialmente	Não migra	Comentários
INTEGER	X			
SMALLINT	X			
BIGINT	X			

Tipo de dados	Será migrado com êxito	Migra parcialmente	Não migra	Comentários
NUMERIC/DECIMAL(p,s)		X		Em que $0 < p < 39$ e $0 < s$
NUMERIC/DECIMAL		X		Em que $p > 38$ ou $p = s = 0$
REAL	X			
DOUBLE	X			
SMALLSERIAL	X			
SERIAL	X			
BIGSERIAL	X			
MONEY	X			
CHAR		X		Sem precisão especificada
CHAR(n)	X			
VARCHAR		X		Sem precisão especificada
VARCHAR(n)	X			
TEXT	X			
BYTEA	X			

Tipo de dados	Será migrado com êxito	Migra parcialmente	Não migra	Comentários
TIMESTAMP	X			Os valores infinitos positivos e negativos são truncados para '9999-12-31 23:59:59' e '4713-01-01 00:00:00 BC', respectivamente.
TIMESTAMP WITH TIME ZONE		X		
DATE	X			
TIME	X			
TIME WITH TIME ZONE	X			
INTERVAL		X		
BOOLEAN	X			
ENUM			X	
CIDR	X			
INET			X	
MACADDR			X	
TSVECTOR			X	
TSQUERY			X	

Tipo de dados	Será migrado com êxito	Migra parcialmente	Não migra	Comentários
XML		X		
POINT	X			Tipo de dados espaciais do PostGIS
LINE			X	
LSEG			X	
BOX			X	
PATH			X	
POLYGON	X			Tipo de dados espaciais do PostGIS
CIRCLE			X	
JSON		X		
ARRAY	X			Requer chave primária
COMPOSITE			X	
RANGE			X	
LINESTRING	X			Tipo de dados espaciais do PostGIS

Tipo de dados	Será migrado com êxito	Migra parcialmente	Não migra	Comentários
MULTIPOINT	X			Tipo de dados espaciais do PostGIS
MULTILINESTRING	X			Tipo de dados espaciais do PostGIS
MULTIPOLYGON	X			Tipo de dados espaciais do PostGIS
GEOMETRYCOLLECTION	X			Tipo de dados espaciais do PostGIS

Migrar tipos de dados espaciais do PostGIS

Dados espaciais identificam a informação de geometria de um objeto ou local no espaço. Os bancos de dados relacionais de objetos PostgreSQL são compatíveis com os tipos de dados espaciais do PostGIS.

Antes de migrar objetos de dados espaciais do PostgreSQL, verifique se o plug-in PostGIS está ativado no nível global. Isso garante a AWS DMS criação exata das colunas de dados espaciais de origem para a instância de banco de dados de destino do PostgreSQL.

Para AWS DMS migrações homogêneas de PostgreSQL para PostgreSQL, suporta a migração de tipos e subtipos de objetos de dados geométricos e geográficos (coordenadas geodésicas) PostGIS, como os seguintes:

- POINT

- LINESTRING
- POLYGON
- MULTIPOINT
- MULTILINESTRING
- MULTIPOLYGON
- GEOMETRYCOLLECTION

Migração do Babelfish para o Amazon Aurora PostgreSQL usando AWS DMS

Você pode migrar as tabelas de origem do PostgreSQL do Babelfish for Aurora para qualquer endpoint de destino compatível usando o AWS DMS.

Ao criar seu endpoint de AWS DMS origem usando o console do DMS, a API ou os comandos da CLI, você define a origem como Amazon Aurora PostgreSQL e o nome do banco de dados como **babelfish_db**. Na seção Configurações do Endpoint, verifique se o DatabaseMode está definido como Babelfish e BabelfishDatabaseName está definido como o nome do banco de dados Babelfish T-SQL de origem. Em vez de usar a porta TCP **1433** do Babelfish, use a porta TCP **5432** do Aurora PostgreSQL.

Crie as tabelas antes de migrar os dados para garantir que o DMS utilize os tipos de dados e metadados de tabela corretos. Se você não criar as tabelas no destino antes de executar a migração, o DMS poderá criar as tabelas com tipos de dados e permissões incorretos.

Adicionar regras de transformação à tarefa de migração

Ao criar uma tarefa de migração para uma origem do Babelfish, inclua regras de transformação que garantam que o DMS utilize as tabelas de destino pré-criadas.

Se você definiu o modo de migração de vários bancos de dados ao definir seu cluster do Babelfish para PostgreSQL, adicione uma regra de transformação que renomeia o nome do esquema para o esquema do T-SQL. Por exemplo, se o nome do esquema do T-SQL for `dbo` e o nome do esquema do Babelfish para PostgreSQL for `mydb_dbo`, renomeie o esquema para `dbo` utilizando uma regra de transformação. Para encontrar o nome do esquema do PostgreSQL, consulte [Arquitetura do Babelfish](#) no Guia do usuário do Amazon Aurora.

Se você utilizar o modo de banco de dados único, não será necessário usar uma regra de transformação para renomear os esquemas de bancos de dados. Os nomes dos esquemas do

PostgreSQL têm one-to-one um mapeamento para os nomes dos esquemas no banco de dados T-SQL.

O exemplo de regra de transformação a seguir mostra como renomear o nome do esquema de mydb_dbo de volta para dbo:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "566251737",
      "rule-name": "566251737",
      "rule-target": "schema",
      "object-locator": {
        "schema-name": "mydb_dbo"
      },
      "rule-action": "rename",
      "value": "dbo",
      "old-value": null
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "566111704",
      "rule-name": "566111704",
      "object-locator": {
        "schema-name": "mydb_dbo",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include",
      "filters": []
    }
  ]
}
```

Limitações ao utilizar um endpoint de origem do PostgreSQL com tabelas do Babelfish

As limitações a seguir se aplicam ao utilizar um endpoint de origem do PostgreSQL com tabelas do Babelfish:

- O DMS é compatível somente com a migração do Babelfish versão 16.2/15.6 e posterior e do DMS versão 3.5.3 e posterior.

- O DMS não replica as alterações na definição de tabelas do Babelfish para o endpoint de destino. Uma solução alternativa para essa limitação é primeiro aplicar as alterações na definição das tabelas no destino e, em seguida, alterar a definição das tabelas na origem do Babelfish.
- Quando você cria tabelas do Babelfish com o tipo de dados BYTEA, o DMS as converte para o tipo de dados `varbinary(max)` ao migrar para o SQL Server como destino.
- O DMS não é compatível com o modo LOB completo para tipos de dados binários. Em vez disso, use o modo LOB limitado para tipos de dados binários.
- O DMS não é compatível com a validação de dados no Babelfish como origem.
- Para a definição da tarefa Modo de preparação da tabela de destino, use somente os modos Não fazer nada ou Truncar. Não utilize o modo Abandonar tabelas no destino. Ao utilizar Abandonar tabelas no destino, o DMS poderá criar as tabelas com tipos de dados incorretos.
- Ao utilizar a replicação contínua (CDC ou carga máxima e CDC), defina o atributo de conexão adicional (ECA) `PluginName` como `TEST_DECODING`.
- O DMS não é compatível com replicação (CDC ou carga máxima e CDC) de tabelas particionadas no Babelfish como origem.

Removendo AWS DMS artefatos de um banco de dados de origem do PostgreSQL

Para capturar eventos DDL, AWS DMS cria vários artefatos no banco de dados PostgreSQL quando uma tarefa de migração é iniciada. Quando a tarefa é concluída, é recomendável remover esses artefatos.

Para remover os artefatos, execute os comandos a seguir (na ordem em que são exibidos), em que `{AmazonRDSMigration}` é o esquema no qual os artefatos foram criados: O descarte de um esquema deve ser feito com extremo cuidado. Nunca descarte um esquema operacional, especialmente um esquema que seja público.

```
drop event trigger awsdms_intercept_ddl;
```

O gatilho de eventos não pertence a um esquema específico.

```
drop function {AmazonRDSMigration}.awsdms_intercept_ddl()  
drop table {AmazonRDSMigration}.awsdms_ddl_audit  
drop schema {AmazonRDSMigration}
```

Definições de configuração adicionais ao utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem do DMS

É possível adicionar definições de configuração ao migrar dados de um banco de dados PostgreSQL de duas maneiras:

- É possível adicionar valores ao atributo de conexão adicional para capturar eventos de DDL e especificar o esquema no qual os artefatos de banco de dados DDL operacionais são criados. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint e atributos extras de conexão \(ECAs\) ao usar o PostgreSQL como fonte de DMS](#).
- É possível substituir os parâmetros da string de conexão. Escolha esta opção para realizar uma das seguintes ações:
 - Especifique AWS DMS os parâmetros internos. Esses parâmetros são raramente necessários e, portanto, não são expostos na interface do usuário.
 - Especifique valores de passagem (passthru) para o cliente de banco de dados específico. AWS DMS inclui parâmetros de passagem na cadeia de conexão passada para o cliente do banco de dados.
- Ao usar o parâmetro em nível de tabela nas versões 9.4 e posteriores `REPLICA IDENTITY` do PostgreSQL, você pode controlar as informações gravadas em registros de gravação antecipada (). WALs Em particular, ele faz isso para identificar linhas WALs que são atualizadas ou excluídas. `REPLICA IDENTITY FULL` registra os valores antigos de todas as colunas na linha. Use `REPLICA IDENTITY FULL` com cuidado para cada tabela, pois pode `FULL` gerar um número extra WALs que pode não ser necessário. Para obter mais informações, consulte [ALTER TABLE-REPLICA IDENTITY](#)

Ler a réplica como origem do PostgreSQL

Use réplicas de leitura do PostgreSQL como fontes de CDC para reduzir a carga do banco de dados AWS DMS primário. Esse recurso está disponível no PostgreSQL 16.x e AWS DMS requer a versão 3.6.1 ou posterior. O uso de réplicas de leitura para processamento de CDC reduz o impacto operacional em seu banco de dados primário.

Note

A versão 16.x do Amazon RDS para PostgreSQL tem limitações quanto à replicação lógica de réplicas de leitura nas configurações three-AZ (TAZ). Para obter suporte completo à

replicação lógica de réplicas de leitura em implantações TAZ, você deve usar o PostgreSQL versão 17.x ou posterior.

Pré-requisitos

Antes de usar uma réplica de leitura como fonte de CDC para AWS DMS, você deve habilitar a replicação lógica na instância primária do banco de dados e em sua réplica de leitura para criar decodificação lógica em uma réplica de leitura. Execute as seguintes ações:

- Habilite a replicação lógica na instância de banco de dados primário e em sua réplica de leitura com quaisquer outros parâmetros de banco de dados necessários. Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com bancos AWS de dados PostgreSQL gerenciados como fonte de DMS](#).
- Para tarefas somente de CDC, crie um slot de replicação na instância primária (gravadora). Para ter mais informações, consulte [Utilizar pontos de início nativos da CDC para configurar uma carga de CDC de uma origem PostgreSQL](#). Essa ação é necessária, pois não é possível criar um slot de replicação em réplicas de leitura.
- Para o PostgreSQL versão 16, o slot deve ser criado manualmente na réplica de leitura.
- Para o PostgreSQL versão 17 e posterior, o slot de replicação deve ser criado no primário e sincronizado automaticamente com a réplica de leitura.
- Ao usar Full Load + CDC ou tarefas somente CDC, AWS DMS pode gerenciar automaticamente os slots de replicação lógica nas instâncias primárias, mas não nas réplicas de leitura. Em relação a réplicas de leitura do PostgreSQL versão 16, elimine e recrie manualmente os slots de replicação antes de reiniciar uma tarefa (não a retomar). Ignorar essa etapa pode causar falhas na tarefa ou posições de início de CDC incorretas. A partir da versão 17 do PostgreSQL, a sincronização lógica de slots da instância primária automatiza esse processo.

Depois de concluir os pré-requisitos, você pode configurar seu endpoint de origem com a replicação SlotName da AWS DMS fonte da réplica de leitura nas configurações do endpoint e configurar sua AWS DMS tarefa usando pontos iniciais nativos do CDC. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint e atributos extras de conexão \(ECAs\) ao usar o PostgreSQL como fonte de DMS e Usar pontos de partida nativos do CDC para configurar uma carga CDC de uma fonte do PostgreSQL](#).

Utilizar a configuração de endpoint **MapBooleanAsBoolean** do PostgreSQL

É possível utilizar as configurações de endpoint do PostgreSQL para mapear um booleano como um booleano da origem PostgreSQL para um destino Amazon Redshift. Por padrão, um tipo BOOLEAN é migrado como varchar(5). É possível especificar **MapBooleanAsBoolean** para permitir que o PostgreSQL migre o tipo booleano como booleano, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
--postgres-sql-settings '{"MapBooleanAsBoolean": true}'
```

Observe que você deve definir essa configuração nos endpoints de origem e de destino para que ela tenha efeito.

Como o MySQL não tem um tipo BOOLEAN, utilize uma regra de transformação em vez dessa configuração ao migrar dados BOOLEAN para o MySQL.

Configurações de endpoint e atributos extras de conexão (ECAs) ao usar o PostgreSQL como fonte de DMS

Você pode usar configurações de endpoint e atributos extras de conexão (ECAs) para configurar seu banco de dados de origem do PostgreSQL. Você especifica as configurações do endpoint ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--postgres-sql-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações do endpoint e ECAs que você pode usar com o PostgreSQL como fonte.

Nome do atributo	Description
CaptureDdl	Para capturar eventos DDL, AWS DMS cria vários artefatos no banco de dados PostgreSQL quando a tarefa é iniciada. É possível remover esses artefatos posteriormente, conforme descrito em Removendo AWS DMS artefatos de um banco de dados de origem do PostgreSQL. Se o valor estiver definido como falso, você não precisará criar tabelas ou acionadores no banco de dados de origem.

Nome do atributo	Description
	Os eventos de DDL transmitidos são capturados. Valor padrão: <code>true</code> Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"CaptureDdls": true}'</code>
<code>ConsumeMonotonicEvents</code>	Usado para controlar como as transações monolíticas com números de sequência de log duplicados (LSNs) são replicadas. Quando esse parâmetro é <code>false</code>, os eventos com duplicata LSNs são consumidos e replicados no destino. Quando esse parâmetro é <code>true</code>, somente o primeiro evento é replicado, enquanto os eventos com duplicata não LSNs são consumidos nem replicados no destino. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: falso/verdadeiro Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"ConsumeMonotonicEvents": true}'</code>
<code>DdlArtifactsSchema</code>	Define o esquema no qual os artefatos do banco de dados da DDL operacional são criados. Valor padrão: público Valores válidos: string Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"DdlArtifactsSchema": "xyzddl_schema"}'</code>

Nome do atributo	Description
<code>DisableUnicodeSourceFilter</code>	Desabilita o filtro de origem Unicode com o PostgreSQL, para valores transmitidos ao filtro de regra de seleção nos valores da coluna “Endpoint de origem”. Por padrão, o DMS realiza comparações entre filtros de origem usando uma string Unicode, o que pode fazer com que as pesquisas ignorem os índices nas colunas de texto e retardem as migrações. O suporte a Unicode deve ser desabilitado somente quando o uso de um filtro de regra de seleção estiver em uma coluna de texto no banco de dados de origem que for indexada. Valor padrão: falso Valores válidos: true/false Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"DisableUnicodeSourceFilter": " <i>true</i>"}</code>
<code>ExecuteTimeout</code>	Define o tempo limite da instrução do cliente para a instância do PostgreSQL, em segundos. O valor padrão é de 60 segundos. Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"ExecuteTimeout": 100}'</code>

Nome do atributo	Description
<code>FailTasksOnLobTruncation</code>	Quando definido como <code>true</code>, esse valor causará uma falha na tarefa, se o tamanho real de uma coluna LOB for maior que o <code>LobMaxSize</code> especificado. Se a tarefa for definida como modo LOB limitado e essa opção estiver definida como <code>true</code>, a tarefa falhará em vez de truncar os dados de LOB. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: booleano Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"FailTasksOnLobTruncation": true}'</code>
<code>fetchCacheSize</code>	Esse atributo de conexão adicional (ECA) define o número de linhas que o cursor buscará durante a operação de carga máxima. Dependendo dos recursos disponíveis na instância de replicação, é possível ajustar o valor para cima ou para baixo. Valor padrão: <code>10000</code> Valores válidos: número Exemplo de ECA: <code>fetchCacheSize=10000;</code>

Nome do atributo	Description
HeartbeatEnable	O recurso heartbeat WAL imita uma transação fictícia, de forma que os slots de replicação lógicos ociosos não mantenham os logs de WAL antigos que resultam em situações de armazenamento cheio na origem. Essa pulsação mantém <code>restart_lsn</code> em movimento e impede cenários de armazenamento completo. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"HeartbeatEnable": true}'</code>
HeartbeatFrequency	Define a frequência de pulsação WAL (em minutos). Valor padrão: <code>5</code> Valores válidos: número Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"HeartbeatFrequency": 1}'</code>
HeartbeatSchema	Define o esquema no qual os artefatos de pulsação são criados. Valor padrão: <code>public</code> Valores válidos: string Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"HeartbeatSchema": "xyzheartbeatSchema"}'</code>

Nome do atributo	Description
MapJsonbAsClob	Por padrão, AWS DMS mapeia JSONB para NCLOB. É possível especificar MapJsonbAsClob para permitir que o PostgreSQL migre o tipo JSONB como CLOB. Exemplo: <code>--postgresql-settings='{ "MapJsonbAsClob": "true" }'</code>
MapLongVarcharAs	Por padrão, AWS DMS mapeia VARCHAR para WSTRING. É possível especificar MapLongVarcharAs para permitir que o PostgreSQL migre o tipo VARCHAR(N) (em que N é maior que 16387) para os seguintes tipos: • WSTRING • CLOB • NCLOB Exemplo: <code>--postgresql-settings='{ "MapLongVarcharAs": "CLOB" }'</code>

Nome do atributo	Description
MapUnboundedNumericAsString	Esse parâmetro trata colunas com tipos de dados NUMERIC ilimitados como STRING para migrar com sucesso sem perder a precisão do valor numérico. Utilize esse parâmetro somente para replicação da origem do PostgreSQL para o destino do PostgreSQL ou bancos de dados compatíveis com o PostgreSQL. Valor padrão: false Valores válidos: false/true Exemplo: <code>--postgre-sql-settings '{"MapUnboundedNumericAsString": true}'</code> A utilização desse parâmetro pode resultar em alguma degradação do desempenho da replicação devido à transformação de numérico para string e de volta para numérico. Esse parâmetro é compatível para utilização pelo DMS versão 3.4.4 e superior  Note Utilize MapUnboundedNumericAsString somente em endpoints de origem e de destino do PostgreSQL juntos. A utilização de MapUnboundedNumericAsString em endpoints PostgreSQL de origem restringe a precisão a 28 durante a CDC. A utilização de MapUnboundedNumericAsString em endpoints de destino migra os dados com Precisão 28 Escala 6. Não utilize MapUnboundedNumericAsString com destinos que não sejam do PostgreSQL.

Nome do atributo	Description
PluginName	Especifica o plug-in a ser utilizado para criar um slot de replicação. Valores válidos: <code>pglogical</code> , <code>test_decoding</code> Exemplo: <code>--postgre-sql-settings '{"Plugin Name": "test_decoding"}'</code>

Nome do atributo	Description
SlotName	Define o nome de um slot de replicação lógica criado anteriormente para uma carga CDC da instância do PostgreSQL de origem. Quando usado com o parâmetro de <code>CdcStartPosition</code> solicitação de AWS DMS API, esse atributo também permite o uso de pontos iniciais nativos do CDC. O DMS verifica se o slot de replicação lógica especificado existe antes de iniciar a tarefa de carregamento da CDC. Ele também verifica se a tarefa foi criada com uma configuração válida de <code>CdcStartPosition</code>. Se o slot especificado não existir ou a tarefa não tiver uma configuração <code>CdcStartPosition</code> válida, o DMS gerará um erro. Para obter mais informações sobre como configurar o parâmetro de solicitação <code>CdcStartPosition</code>, consulte Determinar um ponto de início de CDC nativo. Para obter mais informações sobre como utilizar <code>CdcStartPosition</code>, consulte a documentação das operações da API <code>CreateReplicationTask</code>, <code>StartReplicationTask</code> e <code>ModifyReplicationTask</code> na Referência da API do AWS Database Migration Service. Valores válidos: string Exemplo: <code>--postgre-sql-settings '{"SlotName": "abc1d2efghijk_34567890_z0yx98w7_6v54_32ut_1srq_1a2b34c5d67ef"}'</code>
unboundedVarcharMaxSize	Esse Atributo de Conexão Extra (ECA) define o tamanho máximo de uma coluna de dados definida como tipo <code>VarChar</code> sem um especificador de comprimento máximo. O padrão é 8.000 bytes. O valor máximo é de 10.485.760 bytes.

Limitações ao utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem do DMS

As limitações a seguir se aplicam à utilização do PostgreSQL como uma origem do AWS DMS:

- AWS DMS não funciona com o Amazon RDS for PostgreSQL 10.4 ou o Amazon Aurora PostgreSQL 10.4 como origem ou destino.
- Uma tabela capturada deve ter uma chave primária. Se uma tabela não tiver uma chave primária, AWS DMS ignorará as operações de registro DELETE e UPDATE dessa tabela. Como solução alternativa, consulte [Ativar a captura de dados de alteração \(CDC\) utilizando a replicação lógica](#).

Observação: não recomendamos migrar sem um Key/Unique índice primário, caso contrário, limitações adicionais se aplicam, como a capacidade de aplicação em lote “NÃO”, a capacidade de LOB completa, a validação de dados e a incapacidade de replicar para o destino do Redshift de forma eficiente.

- AWS DMS ignora uma tentativa de atualizar um segmento de chave primária. Nesses casos, o destino identifica a atualização como uma que não atualizou nenhuma linha. No entanto, como os resultados da atualização de uma chave primária no PostgreSQL são imprevisíveis, nenhum registro é gravado na tabela de exceções.
- AWS DMS não suporta a opção Iniciar alterações do processo a partir da execução do carimbo de data/hora.
- AWS DMS não replica as alterações resultantes de operações de partição ou subpartição (ADDDROP, ouTRUNCATE).
- A replicação de várias tabelas com o mesmo nome em que cada nome tem um caso diferente (por exemplo, tabela1 e Tabela1) pode TABLE1 causar um comportamento imprevisível. Devido a esse problema, AWS DMS não oferece suporte a esse tipo de replicação.
- Na maioria dos casos, AWS DMS oferece suporte ao processamento de alterações das instruções DDL CREATE, ALTER e DROP para tabelas. AWS DMS não suporta esse processamento de alterações se as tabelas forem mantidas em um bloco interno de corpo de função ou procedimento ou em outras construções aninhadas.

Por exemplo, a seguinte alteração não é capturada.

```
CREATE OR REPLACE FUNCTION attu.create_distributors1() RETURNS void
LANGUAGE plpgsql
AS $$
BEGIN
create table attu.distributors1(did serial PRIMARY KEY,name
varchar(40) NOT NULL);
```

```
END;  
$$;
```

- Atualmente, os tipos de dados boolean em uma origem do PostgreSQL são migrados para um destino do SQL Server como o tipo de dados bit com valores inconsistentes. Como solução alternativa, pré-crie a tabela com um tipo de VARCHAR(1) dados para a coluna (ou AWS DMS crie a tabela). Depois, deixe o processamento downstream tratar um "F" como Falso e um "T" como Verdadeiro.
- AWS DMS não suporta o processamento de alterações das operações TRUNCATE.
- O tipo de dados OID LOB não é migrado para o destino.
- AWS DMS suporta o tipo de dados PostGIS somente para migrações homogêneas.
- Se a origem for um banco de dados PostgreSQL on-premises ou em uma instância do Amazon EC2, verifique se o plug-in de saída test_decoding está instalado no endpoint de origem. É possível encontrar esse plug-in no pacote contrib do PostgreSQL. Para obter mais informações sobre o plug-in de teste de decodificação, consulte a [documentação do PostgreSQL](#).
- AWS DMS não oferece suporte ao processamento de alterações para definir e cancelar a definição dos valores padrão da coluna (usando a cláusula ALTER COLUMN SET DEFAULT nas instruções ALTER TABLE).
- AWS DMS não oferece suporte ao processamento de alterações para definir a nulidade da coluna (usando a cláusula ALTER COLUMN [SET|DROP] NOT NULL nas instruções ALTER TABLE).
- Quando a replicação lógica está ativada, o número máximo de alterações mantidas na memória por transação é de 4 MB. Depois disso, as alterações são transferidas para o disco. Como resultado, ReplicationSlotDiskUsage aumenta e restart_lsn não avança até que a transação seja concluída ou interrompida e a reversão seja concluída. Como é uma transação longa, ela pode demorar muito tempo para reverter. Portanto, evite transações de longa execução ou várias subtransações quando a replicação lógica estiver habilitada. Em vez disso, divida a transação em várias transações menores.

Nas versões 13 e posteriores do Aurora PostgreSQL, você pode ajustar o parâmetro `logical_decoding_work_mem` para controlar quando o DMS despeja dados de alteração para o disco. Para obter mais informações, consulte [Arquivos de despejo no Aurora PostgreSQL](#).

- Uma tabela com o tipo de dados ARRAY deve ter uma chave primária. Uma tabela com um tipo de dados ARRAY sem uma chave primária é suspensa durante a carga máxima.
- AWS DMS [não oferece suporte à migração de metadados de tabela relacionados ao particionamento ou herança de tabelas](#). Ao AWS DMS encontrar uma tabela particionada ou uma tabela que usa herança, o seguinte comportamento é observado:

- AWS DMS identifica e relata as tabelas principal e secundária envolvidas no particionamento ou na herança no banco de dados de origem.
- Criação de tabela no destino: no banco de dados de destino, AWS DMS cria a tabela como uma tabela padrão (não particionada, não herdada), preservando a estrutura e as propriedades da (s) tabela (s) selecionada (s), mas não a lógica de particionamento ou herança.
- Diferenciação de registros em tabelas herdadas: para tabelas que usam herança, AWS DMS não distingue registros pertencentes a tabelas secundárias ao preencher a tabela principal. Por isso, ele não utiliza consultas SQL com sintaxe, como `SELECT * FROM ONLY parent_table_name`.
- Para replicar tabelas particionadas de uma origem PostgreSQL para um destino PostgreSQL, primeiro crie manualmente as tabelas pai e filho no destino. Defina uma tarefa separada a fim de replicar nessas tabelas. Nesse caso, defina a configuração da tarefa como Truncar antes de carregar.
- O tipo de dados NUMERIC do PostgreSQL não tem um tamanho fixo. Na transferência de dados do tipo NUMERIC sem precisão e escala, o DMS utiliza NUMERIC(28,6) (uma precisão de 28 e escala 6) por padrão. Por exemplo, o valor 0,611111104488373 da origem é convertido em 0,611111 no destino do PostgreSQL.
- AWS DMS oferece suporte ao Aurora PostgreSQL Serverless V1 como fonte somente para tarefas de carga total. AWS DMS oferece suporte ao Aurora PostgreSQL Serverless V2 como fonte para carga total, carga total e tarefas CDC e somente CDC.
- AWS DMS não suporta a replicação de uma tabela com um índice exclusivo criado com uma função de coalescência.
- Se a definição da chave primária na origem e no destino não corresponder, os resultados da replicação poderão ser imprevisíveis.
- Ao utilizar o recurso Carga paralela, a segmentação de tabelas de acordo com partições ou subpartições não é compatível. Para obter mais informações sobre Carga paralela, consulte [Utilizar carga paralela para tabelas, visualizações e coleções selecionadas](#).
- AWS DMS não oferece suporte a restrições diferidas.
- AWS DMS a versão 3.4.7 suporta o PostgreSQL 14.x como fonte com estas limitações:
 - AWS DMS não suporta o processamento de alterações de confirmações em duas fases.
 - AWS DMS não oferece suporte à replicação lógica para transmitir transações longas em andamento.
- AWS DMS não oferece suporte ao CDC para Amazon RDS Proxy for PostgreSQL como fonte.

- Ao utilizar [filtros de origem](#) que não contêm uma coluna de chave primária, as operações DELETE não serão capturadas.
- Se o banco de dados de origem também for um destino para outro sistema de replicação de terceiros, as alterações de DDL podem não ser migradas durante a CDC. Porque essa situação pode impedir que o acionador de eventos `awsdms_intercept_ddl` seja acionado. Para contornar a situação, modifique esse acionador no banco de dados de origem da seguinte maneira:

```
alter event trigger awsdms_intercept_ddl enable always;
```

- AWS DMS não suporta a replicação de alterações feitas nas definições de chave primária no banco de dados de origem. Se a estrutura da chave primária for alterada durante uma tarefa de replicação ativa, as alterações subsequentes nas tabelas afetadas não serão replicadas para o destino.
- Na replicação de DDL como parte de um script, o número total máximo de comandos de DDL por script é 8.192 e o número total máximo de linhas por script é 8.192 linhas.
- AWS DMS não oferece suporte a visualizações materializadas.
- Para tarefas de carga total e CDC usando uma réplica de leitura como origem, AWS DMS não é possível criar slots de replicação em réplicas de leitura.

Tipos de dados de origem para o PostgreSQL

A tabela a seguir mostra os tipos de dados de origem do PostgreSQL que são compatíveis com o AWS DMS uso e o mapeamento AWS DMS padrão para os tipos de dados.

Para obter informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que você está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipos de dados do PostgreSQL	Tipos de dados do DMS
INTEGER	INT4
SMALLINT	INT2

Tipos de dados do PostgreSQL	Tipos de dados do DMS
BIGINT	INT8
NUMERIC (p,s)	Se a precisão estiver entre 0 e 38, use NUMERIC. Se a precisão for maior ou igual a 39, use STRING.
DECIMAL(P,S)	Se a precisão estiver entre 0 e 38, use NUMERIC. Se a precisão for maior ou igual a 39, use STRING.
REAL	REAL4
DOUBLE	REAL8
SMALLSERIAL	INT2
SERIAL	INT4
BIGSERIAL	INT8
MONEY	NUMERIC(38,4) O tipo de dados MONEY é mapeado para FLOAT no SQL Server.
CHAR	WSTRING (1)
CHAR(N)	WSTRING (n)
VARCHAR(N)	WSTRING (n)
TEXT	NCLOB
CITEXT	NCLOB

Tipos de dados do PostgreSQL	Tipos de dados do DMS
BYTEA	BLOB
TIMESTAMP	DATETIME
TIMESTAMP WITH TIME ZONE	DATETIME
DATE	DATE
TIME	TIME
TIME WITH TIME ZONE	TIME
INTERVAL	STRING (128)—1 YEAR, 2 MONTHS, 3 DAYS, 4 HOURS, 5 MINUTES, 6 SECONDS
BOOLEAN	CHAR (5) falso ou verdadeiro
ENUM	STRING (64)
CIDR	STRING (50)
INET	STRING (50)
MACADDR	STRING (18)
BIT (n)	STRING (n)
BIT VARYING (n)	STRING (n)
UUID	STRING
TSVECTOR	CLOB
TSQUERY	CLOB
XML	CLOB
POINT	STRING (255) "(x,y)"
LINE	STRING (255) "(x,y,z)"

Tipos de dados do PostgreSQL	Tipos de dados do DMS
LSEG	STRING (255) "((x1,y1),(x2,y2))"
BOX	STRING (255) "((x1,y1),(x2,y2))"
PATH	CLOB "((x1,y1),(xn,yn))"
POLYGON	CLOB "((x1,y1),(xn,yn))"
CIRCLE	STRING (255) "(x,y),r"
JSON	NCLOB
JSONB	NCLOB
ARRAY	NCLOB
COMPOSITE	NCLOB
HSTORE	NCLOB
INT4ALCANCE	STRING (255)
INT8ALCANCE	STRING (255)
NUMRANGE	STRING (255)
STRRANGE	STRING (255)

Como trabalhar com tipos de dados de origem LOB para PostgreSQL

Os tamanhos de colunas do PostgreSQL afetam a conversão de tipos de dados LOB do PostgreSQL em tipos de dados do AWS DMS . Para trabalhar com isso, siga estas etapas para os seguintes tipos de dados do AWS DMS :

- BLOB: defina Limitar tamanho de LOB em o valor de Tamanho máximo de LOB (KB) na criação da tarefa.
- CLOB — A replicação trata cada personagem como um UTF8 personagem. Portanto, localize o tamanho do texto de caracteres mais longo na coluna, mostrado aqui como

`max_num_chars_text`. Utilize esse tamanho para especificar o valor de Limitar o tamanho do LOB em. Se os dados incluírem caracteres de 4 bytes, multiplique por 2 para especificar o valor de Limitar o valor de LOB em, que é em bytes. Nesse caso, Limitar o tamanho de LOB para será igual a `max_num_chars_text` multiplicado por 2.

- NCLOB: a replicação trata cada caractere como um caractere de byte duplo. Portanto, localize o tamanho do texto de caracteres mais longo na coluna (`max_num_chars_text`) e multiplique por 2. Faça isso para especificar o valor de Limitar o tamanho do LOB em. Nesse caso, Limitar o tamanho de LOB para será igual a `max_num_chars_text` multiplicado por 2. Se os dados incluírem caracteres de 4 bytes, multiplique por 2 novamente. Nesse caso, Limitar o tamanho de LOB para será igual a `max_num_chars_text` multiplicado por 4.

Usando um banco de dados compatível com MySQL como fonte para AWS DMS

Você pode migrar dados de qualquer banco de dados compatível com MySQL (MySQL, MariaDB ou Amazon Aurora MySQL) usando o Database Migration Service. AWS

Para obter informações sobre as versões do MySQL que oferecem AWS DMS suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#)

Você pode usar o SSL para criptografar conexões entre o endpoint compatível com MySQL e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre o uso do SSL com um endpoint compatível com MySQL, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#).

Nas seções a seguir, o termo "autogerenciado" se aplica a qualquer banco de dados instalado on-premises ou no Amazon EC2. O termo "gerenciado pela AWS" se aplica a qualquer banco de dados no Amazon RDS, no Amazon Aurora, ou no Amazon S3.

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com bancos de dados compatíveis com MySQL AWS DMS, consulte as seções a seguir.

Tópicos

- [Migrando do MySQL para o MySQL usando AWS DMS](#)
- [Usando qualquer banco de dados compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Usando um banco AWS de dados compatível com MySQL gerenciado como fonte para AWS DMS](#)
- [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#)

- [Compatibilidade com transações XA](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o MySQL como fonte para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de origem do MySQL](#)

 Note

Ao configurar as regras de mapeamento AWS Database Migration Service (AWS DMS), é importante evitar o uso de curingas (%) para nomes de bancos de dados ou esquemas. Em vez disso, você deve especificar explicitamente somente os bancos de dados criados pelo usuário que precisam ser migrados. O uso de um caractere curinga inclui todos os bancos de dados no processo de migração, inclusive bancos de dados do sistema que não são necessários na instância de destino. Como o usuário principal do Amazon RDS para MySQL não tem as permissões necessárias para importar dados para os bancos de dados do sistema de destino, a tentativa de migrar esses bancos de dados do sistema falha.

Migrando do MySQL para o MySQL usando AWS DMS

Para uma migração heterogênea, em que você está migrando de um mecanismo de banco de dados diferente do MySQL para um banco de dados MySQL AWS DMS, é quase sempre a melhor ferramenta de migração a ser usada. Mas para uma migração homogênea, na qual você está migrando de um banco de dados MySQL para um banco de dados MySQL, é recomendável utilizar um projeto de migração de dados homogênea. As migrações de dados homogêneas utilizam ferramentas de banco de dados nativas para fornecer um desempenho e precisão aprimorados da migração de dados em comparação com o AWS DMS.

Usando qualquer banco de dados compatível com MySQL como fonte para AWS DMS

Antes de começar a trabalhar com um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS, verifique se você tem os seguintes pré-requisitos. Esses pré-requisitos se aplicam a fontes autogerenciadas ou gerenciadas. AWS

Você deve ter uma conta para AWS DMS que tenha a função de administrador de replicação. O perfil precisa dos seguintes privilégios:

- **REPLICATION CLIENT:** este privilégio é necessário apenas para tarefas de CDC. Em outras palavras, full-load-only as tarefas não exigem esse privilégio.

 Note

Para o MariaDB versão 10.5.2+, você pode usar o BINLOG MONITOR — ele substitui o REPLICATION CLIENT.

- REPLICATION SLAVE: este privilégio é necessário apenas para tarefas de CDC. Em outras palavras, full-load-only as tarefas não exigem esse privilégio.
- SUPER: este privilégio é necessário somente nas versões do MySQL anteriores à versão 5.6.6.

O AWS DMS usuário também deve ter privilégios SELECT para as tabelas de origem designadas para replicação.

Conceda os seguintes privilégios se você usar avaliações de pré-migração específicas do MySQL:

```
grant select on mysql.user to <dms_user>;
grant select on mysql.db to <dms_user>;
grant select on mysql.tables_priv to <dms_user>;
grant select on mysql.role_edges to <dms_user> #only for MySQL version 8.0.11 and
higher
grant select on performance_schema.replication_connection_status to <dms_user>;
#Required for primary instance validation - MySQL version 5.7 and higher only
```

Se você estiver usando uma fonte do RDS e planeja executar avaliações de pré-migração específicas do MySQL, adicione a seguinte permissão:

```
grant select on mysql.rds_configuration to <dms_user>; #Required for binary log
retention check
```

Se o parâmetro BatchEnable for true, será necessário conceder:

```
grant create temporary tables on `<schema>`.* to <dms_user>;
```

Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como fonte para AWS DMS

É possível utilizar os bancos de dados autogerenciados a seguir, compatíveis com MySQL como origens para o AWS DMS:

- MySQL Community Edition
- MySQL Standard Edition
- MySQL Enterprise Edition
- MySQL Cluster Carrier Grade Edition
- MariaDB Community Edition
- MariaDB Enterprise Edition
- MariaDB Column Store

Para utilizar a CDC, ative o registro em log binário. Para habilitar o registro binário, os parâmetros a seguir devem ser configurados nos arquivos `my.ini` (Windows) ou `my.cnf` (UNIX) do MySQL.

Parâmetro	Valor
<code>server_id</code>	Defina este parâmetro com um valor maior ou igual a 1.
<code>log-bin</code>	Defina a rota para o arquivo de log binário, por exemplo <code>log-bin=E:\MySQL_Logs\BinLog</code> . Não inclua a extensão do arquivo.
<code>binlog_format</code>	Defina este parâmetro como ROW. Essa configuração é recomendável durante a replicação porque, em certos casos, quando <code>binlog_format</code> está definido como STATEMENT, ele pode causar inconsistência ao replicar dados para o destino. O mecanismo de banco de dados também grava dados inconsistentes semelhantes no destino quando <code>binlog_format</code> está definido como MIXED, porque o mecanismo de banco de dados muda automaticamente para o registro em log baseado em STATEMENT, o que pode resultar na gravação de dados inconsistentes no banco de dados de destino.
<code>expire_logs_days</code>	Defina este parâmetro com um valor maior ou igual a 1. Para evitar o uso excessivo de espaço em disco, recomendamos que você não utilize o valor padrão de 0.
<code>binlog_checksum</code>	Defina esse parâmetro como NONE para a versão 3.4.7 ou anterior do DMS.

Parâmetro	Valor
<code>binlog_row_image</code>	Defina este parâmetro como FULL.
<code>log_slave_updates</code>	Defina este parâmetro como TRUE se você estiver utilizando uma réplica de leitura do MySQL ou MariaDB como origem.

Se você estiver usando uma réplica de leitura do MySQL ou do MariaDB como origem para uma tarefa de migração do DMS usando o modo Migrar dados existentes e replicar alterações contínuas, há a possibilidade de perda de dados. O DMS não gravará uma transação durante os modos de carga máxima ou CDC nas seguintes condições:

- A transação foi confirmada na instância primária antes do início da tarefa no DMS.
- A transação não havia sido confirmada com a réplica até a tarefa do DMS já ter sido iniciada, devido ao atraso entre a instância primária e a réplica.

Quanto maior o atraso entre a instância primária e a réplica, maior o potencial de perda de dados.

Se sua origem NDB (cluster) utiliza o mecanismo de banco de dados, os parâmetros a seguir precisarão ser configurados para habilitar CDC em tabelas que utilizam esse mecanismo de armazenamento. Adicione essas alterações no arquivo `my.ini` do MySQL (Windows) ou `my.cnf` (UNIX).

Parâmetro	Valor
<code>ndb_log_bin</code>	Defina este parâmetro como ON. Este valor garante que as alterações em tabelas clusterizadas são registradas no log binário.
<code>ndb_log_update_as_write</code>	Defina este parâmetro como OFF. Este valor impede o registro de instruções UPDATE como instruções INSERT no log binário.
<code>ndb_log_updated_only</code>	Defina este parâmetro como OFF. Este valor garante que o log binário contém a linha completa e não apenas as colunas alteradas.

Usando um banco AWS de dados compatível com MySQL gerenciado como fonte para AWS DMS

Você pode usar os seguintes bancos de dados compatíveis AWS com MySQL gerenciados como fontes para: AWS DMS

- MySQL Community Edition
- MariaDB Community Edition
- Amazon Aurora Edição Compatível com MySQL

Ao usar um banco AWS de dados compatível com MySQL gerenciado como fonte para AWS DMS, verifique se você tem os seguintes pré-requisitos para o CDC:

- Para ativar os logs binários para o RDS para MySQL e para o RDS para MariaDB, ative backups automáticos no nível da instância. Para ativar logs binários para um cluster do Aurora MySQL, altere a variável `binlog_format` no grupo de parâmetros.

Para obter mais informações sobre a configuração de backups automáticos, consulte [Trabalhar com backups automáticos](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Para obter mais informações sobre como configurar o registro em log binário para um banco de dados Amazon RDS para MySQL, consulte [Configuração do formato de registro em log binário](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.

Para obter mais informações sobre como configurar o registro em log binário para um cluster do Aurora MySQL, consulte [Como faço para ativar o registro em log binário para meu cluster do Amazon Aurora MySQL?](#).

- Se você planejar utilizar a CDC, ative o registro em log binário. Para obter mais informações sobre como configurar o registro em log binário para um banco de dados Amazon RDS para MySQL, consulte [Configuração do formato de registro em log binário](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.
- Certifique-se de que os registros binários estejam disponíveis para AWS DMS o. Como os bancos AWS de dados compatíveis com MySQL gerenciados eliminam os registros binários o mais rápido possível, você deve aumentar o tempo em que os registros permanecem disponíveis. Por exemplo, para aumentar a retenção de log para 24 horas, execute o comando a seguir.

```
call mysql.rds_set_configuration('binlog retention hours', 24);
```

- Defina o parâmetro `binlog_format` como "ROW".

Note

No MySQL ou no MariaDB, `binlog_format` é um parâmetro dinâmico, portanto, você não precisa reinicializar para que o novo valor entre em vigor. No entanto, o novo valor só se aplicará às novas sessões. Se você alternar ROW como `binlog_format` para fins de replicação, o banco de dados ainda poderá criar registros em logs binários subsequentes utilizando o formato MIXED, se essas sessões tiverem iniciado antes da alteração do valor. Isso pode AWS DMS impedir a captura adequada de todas as alterações no banco de dados de origem. Ao alterar a configuração `binlog_format` em um banco de dados MariaDB ou MySQL, reinicie o banco de dados para fechar todas as sessões existentes ou reinicie qualquer aplicação executando operações DML (linguagem de manipulação de dados). Forçar seu banco de dados a reiniciar todas as sessões após alterar o `binlog_format` parâmetro para ROW garantirá que seu banco de dados grave todas as alterações subsequentes no banco de dados de origem usando o formato correto, para que AWS DMS possa capturar essas alterações adequadamente.

- Defina o parâmetro `binlog_row_image` como "Full".
- Defina o parâmetro `binlog_checksum` como "NONE" para a versão 3.4.7 ou anterior do DMS. Para obter mais informações sobre a configuração de parâmetros no Amazon RDS MySQL, consulte [Trabalhar com backups automáticos](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.
- Se estiver utilizando uma réplica de leitura do Amazon RDS MySQL ou do Amazon RDS MariaDB como origem, ative os backups na réplica de leitura e garanta que o parâmetro `log_slave_updates` esteja definido como TRUE.

Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS

Ao utilizar um banco de dados MySQL como uma origem, considere o seguinte:

- A captura de dados de alteração (CDC) não é compatível com o Amazon RDS MySQL 5.5 ou inferior. Para o Amazon RDS MySQL, utilize a versão 5.6, 5.7 ou 8.0 para ativar a CDC. A CDC é compatível com origens do MySQL 5.5 autogerenciado.
- Para CDC, `CREATE TABLE`, `ADD COLUMN` e `DROP COLUMN` que alteram o tipo de dados da coluna e `renaming a column` são compatíveis. No entanto, `DROP TABLE`, `RENAME TABLE` e

as atualizações feitas em outros atributos, como o valor padrão da coluna, a nulidade da coluna, o conjunto de caracteres e assim por diante, não são compatíveis.

- Para tabelas particionadas na origem, quando você define o modo de preparação da tabela Target como Drop tables on target, AWS DMS cria uma tabela simples sem partições no destino do MySQL. Para migrar tabelas particionadas para uma tabela particionada no destino, pré-crie as tabelas particionadas no banco de dados MySQL de destino.
- O uso de uma ALTER TABLE *table_name* ADD COLUMN *column_name* instrução para adicionar colunas no início (FIRST) ou no meio de uma tabela (AFTER) não é compatível com destinos relacionais. As colunas são sempre adicionadas ao final da tabela. Quando o destino é o Amazon S3 ou o Amazon Kinesis Data Streams, é possível adicionar colunas usando FIRST ou AFTER.
- A CDC não é compatível quando um nome de tabela contém caracteres maiúsculos e minúsculos, e o mecanismo de origem está hospedado em um sistema operacional com nomes de arquivos que não diferenciam maiúsculas de minúsculas. Um exemplo é o Microsoft Windows ou o OS X que utilizam HFS+.
- É possível utilizar a Edição com Tecnologia Sem Servidor v1 compatível com o Aurora MySQL para carga máxima, mas não é possível utilizá-la para CDC. Isso ocorre porque não é possível ativar os pré-requisitos para o MySQL. Para obter mais informações, consulte [Grupos de parâmetros e o Aurora Sem Servidor v1](#).

A Edição com Tecnologia Sem Servidor v2 compatível com o Aurora MySQL pode ser utilizada com CDC.

- O atributo AUTO_INCREMENT em uma coluna não é migrado para uma coluna do banco de dados de destino.
- A captura de alterações quando os logs binários não estão armazenados em armazenamento de bloco padrão não é compatível. Por exemplo, a CDC não funciona quando os logs binários são armazenados no Amazon S3.
- AWS DMS cria tabelas de destino com o mecanismo de armazenamento InnoDB por padrão. Se precisar utilizar um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB, crie a tabela manualmente e migre-a utilizando o modo [Não executar nenhuma ação](#).
- Você não pode usar réplicas do Aurora MySQL como fonte, a AWS DMS menos que seu modo de tarefa de migração do DMS seja Migrar dados existentes — somente com carga total.
- Se a origem compatível com MySQL for interrompida durante a carga máxima, a tarefa do AWS DMS não será interrompida com um erro. A tarefa terminará com êxito, mas o destino poderá

estar fora de sincronia com a origem. Se isso acontecer, reinicie a tarefa ou recarregue as tabelas afetadas.

- Índices criados em uma parte do valor de uma coluna não são migrados. Por exemplo, o índice `CREATE INDEX first_ten_chars ON customer (name(10))` não é criado no destino.
- Em alguns casos, a tarefa está configurada para não replicar LOBs ("SupportLobs" é falso nas configurações da tarefa ou Não incluir colunas LOB é escolhido no console de tarefas). Nesses casos, AWS DMS não migra nenhuma coluna `MEDIUMBLOB`, `LONGBLOB`, `MEDIUMTEXT` e `LONGTEXT` para o destino.

As colunas `BLOB`, `TINYBLOB`, `TEXT` e `TINYTEXT` não são afetadas e são migradas para o destino.

- Tabelas de dados temporais ou tabelas com versão do sistema não são compatíveis com bancos de dados MariaDB de origem e de destino.
- Se estiver migrando entre dois clusters do Amazon RDS Aurora MySQL, o endpoint de origem do RDS Aurora MySQL deve ser uma instância, não uma instância de réplica. `read/write`
- AWS DMS atualmente não oferece suporte à migração de visualizações para o MariaDB.
- AWS DMS não suporta alterações de DDL para tabelas particionadas para MySQL. Para ignorar a suspensão de tabela para alterações de DDL da partição durante a CDC, defina `skipTableSuspensionForPartitionDdl` como `true`.
- AWS DMS só suporta transações XA na versão 3.5.0 e superior. As versões anteriores não oferecem suporte a transações XA. AWS DMS não suporta transações XA no MariaDB versão 10.6 ou superior. Para obter mais informações, consulte a seguir. [the section called "Compatibilidade com transações XA"](#)
- AWS DMS não é usado GTIDs para replicação, mesmo que os dados de origem os contenham.
- AWS DMS não é compatível com o log binário aprimorado do Aurora MySQL.
- AWS DMS não oferece suporte à compactação de transações de log binário.
- AWS DMS não propaga eventos `ON DELETE CASCADE` e `ON UPDATE CASCADE` para bancos de dados MySQL usando o mecanismo de armazenamento InnoDB. Para esses eventos, o MySQL não gera log binário de eventos para refletir as operações em cascata nas tabelas secundárias. Consequentemente, não é AWS DMS possível replicar as alterações correspondentes nas tabelas secundárias. Para obter mais informações, consulte [Índices, chaves estrangeiras ou atualizações ou exclusões em cascata não migrados](#).
- AWS DMS não captura alterações nas colunas computadas (`VIRTUAL GENERATED ALWAYS`). Para trabalhar com essa limitação, faça o seguinte.

- Pré-crie a tabela de destino no banco de dados de destino e crie a tarefa AWS DMS com a configuração de tarefa de carga máxima `DO_NOTHING` ou `TRUNCATE_BEFORE_LOAD`.
- Adicione uma regra de transformação para remover a coluna computada do escopo da tarefa. Para obter mais informações sobre regras transformação, consulte [Regras de transformação e ações](#).
- Devido à limitação interna do MySQL, BINLOGs não AWS DMS pode processar mais do que 4 GB. BINLOGs maiores que 4 GB podem resultar em falhas nas tarefas do DMS ou em outros comportamentos imprevisíveis. Você deve reduzir o tamanho das transações para evitar BINLOGs mais de 4 GB.
- AWS DMS não suporta marcações invertidas (`) ou aspas simples (') em nomes de esquemas, tabelas e colunas.
- AWS DMS não migra dados de colunas invisíveis em seu banco de dados de origem. Para incluir essas colunas no escopo da migração, utilize a instrução `ALTER TABLE` para tornar essas colunas visíveis.

Compatibilidade com transações XA

Uma transação de arquitetura estendida (XA) é uma transação que pode ser utilizada para agrupar uma série de operações de vários recursos transacionais em uma única transação global confiável. Uma transação XA utiliza um protocolo de confirmação de duas fases. Em geral, a captura de alterações enquanto há transações XA abertas pode resultar em perda de dados. Se o banco de dados não utilizar transações XA, é possível ignorar essa permissão e a configuração `IgnoreOpenXaTransactionsCheck` utilizando o valor padrão `TRUE`. Para começar a replicar a partir de uma origem que possui transações XA, faça o seguinte:

- Certifique-se de que o usuário do AWS DMS endpoint tenha a seguinte permissão:

```
grant XA_RECOVER_ADMIN on *.* to 'userName'@'%';
```

- Defina a configuração do endpoint `IgnoreOpenXaTransactionsCheck` como `false`.

Note

AWS DMS não suporta transações XA no MariaDB Source DB versão 10.6 ou superior.

Configurações de endpoint ao usar o MySQL como fonte para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados MySQL de origem de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--my-sql-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o MySQL como origem.

Name (Nome)	Description
ConnectionTimeout	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para definir o tempo limite de conexão do endpoint para a instância do MySQL, em segundos. O valor de padrão é de 10 segundos. Exemplo de ECA: <code>ConnectionTimeout=30</code> .
EventsPollInterval	Especifica a frequência com que se deve verificar o log binário para ver se há alterações/eventos novos quando o banco de dados está inativo. Valor padrão: 5 Valores válidos: 1 a 60 Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"EventsPollInterval": 5}'</code> No exemplo, AWS DMS verifica as alterações nos registros binários a cada cinco segundos.
ExecuteTimeout	Para AWS DMS as versões 3.4.7 e superiores, define o tempo limite da instrução do cliente para um endpoint de origem do MySQL, em segundos. Valor padrão: 60

Name (Nome)	Description
	Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"ExecuteTimeout": 1500}'</code>
ServerTimezone	Especifica o fuso horário para o banco de dados MySQL de origem. Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"ServerTimezone": " <i>US/Pacific</i> "'}</code>
AfterConnectScript	Especifica um script a ser executado imediatamente após a AWS DMS conexão com o endpoint. A tarefa de migração continuará em execução, independentemente se a instrução SQL for bem-sucedida ou não. Valores válidos: uma ou mais instruções SQL válidas, separadas por ponto e vírgula. Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"AfterConnectScript": "ALTER SESSION SET CURRENT_SCHEMA=system"}'</code>
CleanSourceMetadataOnMismatch	Limpa e recria as informações dos metadados da tabela na instância de replicação quando ocorre uma incompatibilidade. Por exemplo, em uma situação em que a execução de um DDL alternativo na tabela pode resultar em diferentes informações sobre a tabela armazenada em cache na instância de replicação. Booleano. Valor padrão: <code>false</code> Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"CleanSourceMetadataOnMismatch": false}'</code>

Name (Nome)	Description
skipTableSuspensionForPartitionDdl	AWS DMS não suporta alterações de DDL para tabelas particionadas para MySQL. Para AWS DMS as versões 3.4.6 e superiores, definir isso para true ignorar a suspensão da tabela para alterações de DDL de partição durante o CDC. AWS DMS ignora o partitioned-table-related DDL e continua processando outras alterações no log binário. Valor padrão: false Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"skipTableSuspensionForPartitionDdl": true}'</code>
IgnoreOpenXaTransactionsCheck	Para AWS DMS as versões 3.5.0 e superiores, especifica se as tarefas devem ignorar as transações XA abertas ao iniciar. Defina isso como false se a origem tiver transações XA. Valor padrão: true Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"IgnoreOpenXaTransactionsCheck": false}'</code>

Tipos de dados de origem do MySQL

A tabela a seguir mostra os tipos de dados de origem do banco de dados MySQL que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que você está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipos de dados do MySQL	AWS DMS tipos de dados
INT	INT4
BIGINT	INT8
MEDIUMINT	INT4
TINYINT	INT1
SMALLINT	INT2
UNSIGNED TINYINT	UINT1
UNSIGNED SMALLINT	UINT2
UNSIGNED MEDIUMINT	UINT4
UNSIGNED INT	UINT4
UNSIGNED BIGINT	UINT8
DECIMAL(10)	NUMERIC (10,0)
BINARY	BYTES(1)
BIT	BOOLEAN
BIT(64)	BYTES(8)
BLOB	BYTES(65.535)
LOB	BLOB
MEDIUMBLOB	BLOB
TINYBLOB	BYTES(255)
DATE	DATE
DATETIME	DATETIME

Tipos de dados do MySQL	AWS DMS tipos de dados
	DATETIME sem um valor entre parênteses é replicado sem milissegundos. DATETIME com um valor entre parênteses de 1 a 5 (como DATETIME(5)) é replicado com milissegundos. Ao replicar uma coluna DATETIME, a hora permanece a mesma no destino. Não é convertida em UTC.
TIME	STRING
TIMESTAMP	DATETIME Ao replicar uma coluna TIMESTAMP, a hora é convertida em UTC no destino.
YEAR	INT2
DOUBLE	REAL8
FLOAT	REAL(DOUBLE) Se os valores FLOAT não estiverem no intervalo a seguir, utilize uma transformação para mapear FLOAT para STRING. Para obter mais informações sobre transformações, consulte Regras de transformação e ações. Os intervalos compatíveis com FLOAT são -1.79E+308 a -2.23E-308, 0 e 2.23E-308 a 1.79E+308
VARCHAR (45)	WSTRING (45)
VARCHAR (2000)	WSTRING (2000)
VARCHAR (4000)	WSTRING (4000)

Tipos de dados do MySQL	AWS DMS tipos de dados
VARBINARY (4000)	BYTES (4000)
VARBINARY (2000)	BYTES (2000)
CHAR	WSTRING
TEXT	WSTRING
LONGTEXT	NCLOB
MEDIUMTEXT	NCLOB
TINYTEXT	WSTRING(255)
GEOMETRY	BLOB
POINT	BLOB
LINESTRING	BLOB
POLYGON	BLOB
MULTIPOINT	BLOB
MULTILINESTRING	BLOB
MULTIPOLYGON	BLOB
GEOMETRYCOLLECTION	BLOB
ENUM	SEQUÊNCIA DE CARACTERES () <i>length</i> Aqui <i>length</i> está o comprimento do valor mais longo no ENUM.
SET	SEQUÊNCIA DE CARACTERES () <i>length</i> Aqui <i>length</i> está o tamanho total de todos os valores no SET, incluindo vírgulas.

Tipos de dados do MySQL	AWS DMS tipos de dados
JSON	CLOB

Note

Em alguns casos, é possível especificar os tipos de dados DATETIME e TIMESTAMP com um valor “zero” (ou seja, 0000-00-00). Nesse caso, verifique se o banco de dados de destino na tarefa de replicação é compatível com valores “zero” para os tipos de dados DATETIME e TIMESTAMP. Caso contrário, esses valores serão registrados como nulos no destino.

Usando um banco de dados SAP ASE como fonte para AWS DMS

Você pode migrar dados de um banco de dados SAP Adaptive Server Enterprise (ASE), anteriormente conhecido como Sybase, usando AWS DMS. Com um banco de dados SAP ASE como fonte, você pode migrar dados para qualquer um dos outros bancos de dados de AWS DMS destino compatíveis.

Para obter informações sobre as versões do SAP ASE que oferecem AWS DMS suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#).

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com bancos de dados SAP ASE AWS DMS, consulte as seções a seguir.

Tópicos

- [Pré-requisitos para usar um banco de dados SAP ASE como fonte para AWS DMS](#)
- [Limitações no uso do SAP ASE como fonte para AWS DMS](#)
- [Permissões necessárias para usar o SAP ASE como fonte para AWS DMS](#)
- [Remover o ponto de truncamento](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o SAP ASE como fonte para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de origem do SAP ASE](#)

Pré-requisitos para usar um banco de dados SAP ASE como fonte para AWS DMS

Para que um banco de dados SAP ASE seja uma fonte AWS DMS, faça o seguinte:

- Ative a replicação do SAP ASE para tabelas utilizando o comando `sp_setreptable`. Para obter mais informações, consulte [Sybase Infocenter Archive](#).
- Desabilite RepAgent no banco de dados SAP ASE. Para obter mais informações, consulte [Parar e desativar o RepAgent encadeamento no banco de dados principal](#).
- Para replicar para o SAP ASE versão 15.7 em uma instância do Windows EC2 configurada para caracteres não latinos (por exemplo, chinês), instale o SAP ASE 15.7 SP121 no computador de destino.

 Note

Para a replicação de captura de dados de alteração (CDC), o DMS executa `dbcc logtransfer` e `dbcc log` para ler os dados do log de transações.

Limitações no uso do SAP ASE como fonte para AWS DMS

As seguintes limitações se aplicam quando um banco de dados SAP ASE é utilizado como origem do AWS DMS:

- Você pode executar somente uma AWS DMS tarefa com replicação contínua ou CDC para cada banco de dados SAP ASE. Você pode executar várias full-load-only tarefas em paralelo.
- Não é possível renomear uma tabela. Por exemplo, o comando a seguir falha.

```
sp_rename 'Sales.SalesRegion', 'SalesReg;
```

- Não é possível renomear uma coluna. Por exemplo, o comando a seguir falha.

```
sp_rename 'Sales.Sales.Region', 'RegID', 'COLUMN';
```

- [illegible]

erro. É possível evitar esses erros permitindo valores NULL no banco de dados de origem com os seguintes comandos.

```
sp_dboption database_name, 'allow nulls by default', 'true'  
go  
use database_name  
CHECKPOINT  
go
```

- O comando de índice `reorg rebuild` não é compatível.
- AWS DMS não suporta clusters nem usa MSA (Multi-Site Availability) /Warm Standby como fonte.
- Quando a expressão do cabeçalho de transformação `AR_H_TIMESTAMP` é utilizada em regras de mapeamento, os milissegundos não serão capturados para uma coluna adicionada.
- A execução de operações de mesclagem durante a CDC resultará em um erro não recuperável. Para sincronizar o destino novamente, execute uma carga máxima.
- Os eventos de acionador de reversão não são compatíveis com tabelas que utilizam um esquema de bloqueio de linhas de dados.
- AWS DMS não é possível retomar uma tarefa de replicação depois de eliminar uma tabela dentro do escopo da tarefa de um banco de dados SAP de origem. Se a tarefa de replicação do DMS foi interrompida e executou qualquer operação DML (INSERT, UPDATE, DELETE) seguida pelo descarte da tabela, reinicie a tarefa de replicação.

Permissões necessárias para usar o SAP ASE como fonte para AWS DMS

Para usar um banco de dados SAP ASE como fonte em uma AWS DMS tarefa, você precisa conceder permissões. Conceda à conta de usuário especificada nas definições do AWS DMS banco de dados as seguintes permissões no banco de dados SAP ASE:

- `sa_role`
- `replication_role`
- `sybase_ts_role`
- Por padrão, quando você precisa ter permissão para executar o procedimento `sp_setreptable` armazenado, AWS DMS ativa a opção de replicação do SAP ASE. Se você quiser executar `sp_setreptable` em uma tabela diretamente do endpoint do banco de dados e não por AWS DMS si só, você pode usar o atributo de conexão `enableReplication` extra. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o SAP ASE como fonte para AWS DMS](#).

Remover o ponto de truncamento

Quando uma tarefa é iniciada, AWS DMS estabelece uma `$replication_truncation_point` entrada na visualização do `syslogshold` sistema, indicando que um processo de replicação está em andamento. Enquanto AWS DMS está trabalhando, ele avança o ponto de truncamento de replicação em intervalos regulares, de acordo com a quantidade de dados que já foram copiados para o destino.

Depois que a `$replication_truncation_point` entrada for estabelecida, mantenha a AWS DMS tarefa em execução para evitar que o log do banco de dados fique excessivamente grande. Se você quiser interromper a AWS DMS tarefa permanentemente, remova o ponto de truncamento de replicação emitindo o seguinte comando:

```
dbcc settrunc('ltm','ignore')
```

Depois que o ponto de truncamento for removido, você não poderá continuar a AWS DMS tarefa. O log continuará a ser automaticamente truncado nos pontos de verificação (se o truncamento automático for definido).

Configurações de endpoint ao usar o SAP ASE como fonte para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados de origem do SAP ASE de maneira semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--sybase-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o SAP ASE como origem.

Name (Nome)	Description
Charset	Defina esse atributo para o nome do SAP ASE que corresponde ao conjunto de caracteres internacional. Alguns conjuntos de caracteres exigem que a configuração de endpoint do Provider seja definida como Adaptive Server Enterprise 16.0.02.00 Full.

Name (Nome)	Description
	Valor padrão: iso_1 Exemplo: <code>--sybase-settings '{"Charset": "utf8"}'</code> Valores válidos: • acsii_8 • big5hk • cp437 • cp850 • cp852 • cp852 • cp855 • cp857 • cp858 • cp860 • cp864 • cp866 • cp869 • cp874 • cp932 • cp936 • cp950 • cp1250 • cp1251 • cp1252 • cp1253 • cp1254 • cp1255 • cp1256

Name (Nome)	Description
	• cp1257 • cp1258 • deckanji • euccns • eucgb • eucjis • eucksc • gb18030 • greek8 • iso_1 • iso88592 • iso88595 • iso88596 • iso88597 • iso88598 • iso88599 • iso15 • kz1048 • koi8 • roman8 • iso88599 • sjis • tis620 • turkish8 • utf8
	Em caso de outras dúvidas sobre os conjuntos de caracteres compatíveis em um banco de dados SAP

Name (Nome)	Description
	ASE, consulte Adaptive Server Enterprise: conjuntos de caracteres compatíveis .
EnableReplication	Defina esse atributo se quiser habilitar <code>sp_setrep table</code> em tabelas do final do banco de dados e não por meio dele AWS DMS. Valor padrão: <code>true</code> Valores válidos: <code>true</code> ou <code>false</code> Exemplo: <code>--sybase-settings '{"Enable Replication": false}'</code>
EncryptPassword	Defina esse atributo se você tiver ativado <code>"net password encryption reqd"</code> no banco de dados de origem. Valor padrão: <code>0</code> Valores válidos: <code>0</code>, <code>1</code> ou <code>2</code> Exemplo: <code>--sybase-settings '{"EncryptPassword": 1}'</code> Para obter mais informações sobre esses valores de parâmetros, consulte Adaptive Server Enterprise: Usando a propriedade EncryptPassword Connection string.

Name (Nome)	Description
Provider	Defina esse atributo se quiser utilizar o Transport Layer Security (TLS) 1.2 para versões do ASE 15.7 e superiores. Observe que a AWS requer o TLS versão 1.2 ou posterior e recomenda a versão 1.3. Valor padrão: Adaptive Server Enterprise Valores válidos: Adaptive Server Enterprise 16.03.06 , Adaptive Server Enterprise 16.0.02.00 Full Exemplo: <code>--sybase-settings '{"Provider": "Adaptive Server Enterprise 16.03.06"}'</code>

Tipos de dados de origem do SAP ASE

Para obter uma lista dos tipos de dados de origem do SAP ASE que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados, consulte a tabela a seguir. AWS DMS não suporta tabelas de origem do SAP ASE com colunas do tipo de dados do tipo definido pelo usuário (UDT). Colunas replicadas com esse tipo de dados são criadas como NULL.

Para obter informações sobre como exibir o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção [Destinos para a migração de dados](#) relativa ao seu endpoint de destino.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipos de dados do SAP ASE	AWS DMS tipos de dados
BIGINT	INT8
UNSIGNED BIGINT	UINT8
INT	INT4
UNSIGNED INT	UINT4

Tipos de dados do SAP ASE	AWS DMS tipos de dados
SMALLINT	INT2
UNSIGNED SMALLINT	UINT2
TINYINT	UINT1
DECIMAL	NUMERIC
NUMERIC	NUMERIC
FLOAT	REAL8
DOUBLE	REAL8
REAL	REAL4
MONEY	NUMERIC
SMALLMONEY	NUMERIC
DATETIME	DATETIME
BIGDATETIME	DATETIME(6)
SMALLDATETIME	DATETIME
DATE	DATE
TIME	TIME
BIGTIME	TIME
CHAR	STRING
UNICHAR	WSTRING
NCHAR	WSTRING
VARCHAR	STRING

Tipos de dados do SAP ASE	AWS DMS tipos de dados
UNIVARCHAR	WSTRING
NVARCHAR	WSTRING
BINARY	BYTES
VARBINARY	BYTES
BIT	BOOLEAN
TEXT	CLOB
UNITEXT	NCLOB
IMAGE	BLOB

Usando o MongoDB como fonte para AWS DMS

Para obter informações sobre as versões do MongoDB AWS DMS que oferecem suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#).

Observe o seguinte sobre a compatibilidade com a versão do MongoDB:

- As versões AWS DMS 3.4.5 e posteriores oferecem suporte às versões 4.2 e 4.4 do MongoDB.
- As versões AWS DMS 3.4.5 e posteriores e as versões do MongoDB 4.2 e posteriores oferecem suporte a transações distribuídas. Para obter mais informações sobre as transações distribuídas do MongoDB, consulte [Transações](#) na [Documentação do MongoDB](#).
- As versões AWS DMS 3.5.0 e posteriores não oferecem suporte às versões do MongoDB anteriores à 3.6.
- As versões AWS DMS 3.5.1 e posteriores oferecem suporte à versão 5.0 do MongoDB.
- As versões AWS DMS 3.5.2 e posteriores oferecem suporte à versão 6.0 do MongoDB.
- As versões AWS DMS 3.5.4 e posteriores oferecem suporte às versões 7.0 e 8.0 do MongoDB.

Se você é novo no MongoDB, esteja ciente quanto aos seguintes conceitos importantes sobre o banco de dados MongoDB.

- Um registro no MongoDB é um documento, que é uma estrutura de dados composta por pares de campo e valor. O valor de um campo pode incluir outros documentos, matrizes e matrizes de documentos. Um documento é aproximadamente equivalente a uma linha em uma tabela de banco de dados relacional.
- Uma coleção no MongoDB é um grupo de documentos e é aproximadamente equivalente a uma tabela de banco de dados relacional.
- Um banco de dados no MongoDB é um conjunto de coleções e é aproximadamente equivalente a uma tabela de banco de dados relacional.
- Internamente, um documento do MongoDB é armazenado como um arquivo binário JSON (BSON) em um formato compactado que inclui um tipo para cada campo no documento. Cada documento tem um ID exclusivo.

AWS DMS suporta dois modos de migração ao usar o MongoDB como fonte, o modo Documento ou o modo Tabela. Você especifica o modo de migração a ser utilizado ao criar o endpoint do MongoDB ou ao configurar o parâmetro do Modo metadados no console do AWS DMS . Opcionalmente, é possível criar uma segunda coluna chamada `_id` que atue como a chave primária selecionando o botão de marca de seleção para `_id` como uma coluna separada no painel de configuração do endpoint.

A escolha do modo de migração afeta o formato resultante dos dados de destino, conforme explicado a seguir.

Modo de documentos

No modo de documentos, o documento do MongoDB é migrado "no estado em que se encontra", ou seja, os dados do documento são consolidados em uma única coluna chamada `_doc` em uma tabela de destino. O modo de documentos é a configuração padrão ao utilizar o MongoDB como um endpoint de origem.

Por exemplo, considere os seguintes documentos em uma coleção do MongoDB chamada `myCollection`.

```
db.myCollection.find()  
{ "_id" : ObjectId("5a94815f40bd44d1b02bdfe0"), "a" : 1, "b" : 2, "c" : 3 }  
{ "_id" : ObjectId("5a94815f40bd44d1b02bdfe1"), "a" : 4, "b" : 5, "c" : 6 }
```

Após a migração dos dados para uma tabela de banco de dados relacional usando o modo de documentos, os dados são estruturados como mostrado a seguir. Os campos de dados no documento do MongoDB são consolidados na coluna `_doc`.

oid_id	_doc
5a94815f40bd44d1b02bdfe0	{ "a" : 1, "b" : 2, "c" : 3 }
5a94815f40bd44d1b02bdfe1	{ "a" : 4, "b" : 5, "c" : 6 }

Opcionalmente, é possível definir o atributo de conexão adicional `extractDocID` como verdadeiro para criar uma segunda coluna chamada `"_id"`, que servirá como a chave primária. Se for utilizar a CDC, defina esse parâmetro como verdadeiro.

Ao usar o CDC com fontes que produzem [transações com vários documentos](#), o `ExtractDocId` parâmetro deve ser definido como verdadeiro. Se esse parâmetro não estiver ativado, a AWS DMS tarefa falhará quando encontrar uma transação com vários documentos.

No modo documento, AWS DMS gerencia a criação e a renomeação de coleções da seguinte forma:

- Se você adicionar uma nova coleção ao banco de dados de origem, AWS DMS cria uma nova tabela de destino para a coleção e replica todos os documentos.
- Se você renomear uma coleção existente no banco de dados de origem, o AWS DMS não renomeará a tabela de destino.

Se o endpoint de destino for o Amazon DocumentDB, execute a migração no Modo documento.

Modo de tabelas

No modo tabela, AWS DMS transforma cada campo de nível superior em um documento do MongoDB em uma coluna na tabela de destino. Se um campo estiver aninhado, AWS DMS nivela os valores aninhados em uma única coluna. AWS DMS em seguida, adiciona um campo-chave e tipos de dados ao conjunto de colunas da tabela de destino.

Para cada documento do MongoDB AWS DMS , adiciona cada chave e tipo ao conjunto de colunas da tabela de destino. Por exemplo, usando o modo tabela, AWS DMS migra o exemplo anterior para a tabela a seguir.

oid_id	a	b	c
5a94815f4 0bd44d1b02bdfe0	1	2	3
5a94815f4 0bd44d1b02bdfe1	4	5	6

Os valores aninhados são simplificados em uma coluna que contém os nomes das chaves separados por pontos. A coluna é nomeada concatenação dos nomes dos campos simplificados, separados por pontos. Por exemplo, AWS DMS migra um documento JSON com um campo de valores aninhados, como {"a" : {"b" : {"c": 1}}}} em uma coluna chamada a.b.c.

Para criar as colunas de destino, AWS DMS digitaliza um número específico de documentos do MongoDB e cria um conjunto de todos os campos e seus tipos. AWS DMS em seguida, usa esse conjunto para criar as colunas da tabela de destino. Se criar ou modificar o endpoint de origem do MongoDB utilizando o console, especifique o número de documentos para verificação. O valor padrão são 1.000 documentos. Se você usar o AWS CLI, poderá usar o atributo de conexão `extradocsToInvestigate`.

No modo tabela, AWS DMS gerencia documentos e coleções da seguinte forma:

- Ao adicionar um documento a uma coleção existente, o documento é replicado. Se houver campos que não existem no destino, esses campos não serão replicados.
- Quando você atualiza um documento, o documento atualizado é replicado. Se houver campos que não existem no destino, esses campos não serão replicados.
- A exclusão de documentos é totalmente compatível.
- A adição de uma coleção nova não resultará na criação de uma nova tabela no destino quando feita durante uma tarefa de CDC.
- Na fase Change Data Capture (CDC), AWS DMS não oferece suporte à renomeação de uma coleção.

Tópicos

- [Permissões necessárias ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS](#)
- [Configurar um conjunto de réplicas do MongoDB para a CDC](#)
- [Requisitos de segurança ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS](#)

- [Segmentar as coleções do MongoDB e migrar em paralelo](#)
- [Migrando vários bancos de dados ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS](#)
- [Limitações ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de origem do MongoDB](#)

Permissões necessárias ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS

Para uma AWS DMS migração com uma fonte do MongoDB, você pode criar uma conta de usuário com privilégios de root ou um usuário com permissões somente no banco de dados para migrar.

O código a seguir cria um usuário para ser a conta raiz.

```
use admin
db.createUser(
{
  user: "root",
  pwd: "password",
  roles: [ { role: "root", db: "admin" } ]
}
```

Para um origem do MongoDB 3.x, o código a seguir cria um usuário com privilégios mínimos no banco de dados a ser migrado.

```
use database_to_migrate
db.createUser(
{
  user: "dms-user",
  pwd: "password",
  roles: [ { role: "read", db: "local" }, "read" ]
})
```

Para um MongoDB 4.x de origem, o código a seguir cria um usuário com privilégios mínimos.

```
{ resource: { db: "", collection: "" }, actions: [ "find", "changeStream" ] }
```

Por exemplo, crie o seguinte perfil no banco de dados “admin”.

```
use admin
db.createRole(
{
  role: "changestreamrole",
  privileges: [
    { resource: { db: "", collection: "" }, actions: [ "find","changeStream" ] }
  ],
  roles: []
}
)
```

Quando o perfil estiver criado, crie um usuário no banco de dados a ser migrado.

```
use test
> db.createUser(
{
  user: "dms-user12345",
  pwd: "password",
  roles: [ { role: "changestreamrole", db: "admin" }, "read"]
})
```

Configurar um conjunto de réplicas do MongoDB para a CDC

Para usar a replicação contínua ou CDC com o MongoDB, é necessário AWS DMS acesso ao log de operações do MongoDB (oplog). Para criar o oplog, é necessário implantar um conjunto de réplicas, caso não exista. Para obter mais informações, consulte a [documentação do MongoDB](#).

É possível utilizar a CDC com o nó primário ou secundário de um conjunto de réplicas do MongoDB como o endpoint de origem.

Para converter uma instância independente em um conjunto de réplicas

1. utilizando a linha de comando, conecte-se ao mongo.

```
mongo localhost
```

2. Interrompa o serviço mongod.

```
service mongod stop
```

3. Reinicie o mongod utilizando o comando a seguir:

```
mongod --replSet "rs0" --auth -port port_number
```

4. Teste a conexão com o conjunto de réplicas utilizando os seguintes comandos:

```
mongo -u root -p password --host rs0/localhost:port_number  
--authenticationDatabase "admin"
```

Se planeja executar uma migração no modo de documentos, selecione a opção `_id` as a `separate column` ao criar o endpoint do MongoDB. Selecionar essa opção cria uma segunda coluna chamada `_id` que atua como a chave primária. Essa segunda coluna é necessária AWS DMS para suportar operações de linguagem de manipulação de dados (DML).

 Note

AWS DMS usa o log de operações (oplog) para capturar as alterações durante a replicação contínua. Se o MongoDB eliminar os registros do oplog AWS DMS antes de lê-los, suas tarefas falharão. É recomendável dimensionar o oplog para reter as alterações por pelo menos 24 horas.

Requisitos de segurança ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS

AWS O DMS oferece suporte a dois métodos de autenticação para o MongoDB. Os dois métodos de autenticação são utilizados para criptografar a senha, e portanto só são utilizados quando o parâmetro `authType` está definido como `PASSWORD`.

Os métodos de autenticação do MongoDB são os seguintes:

- MONGODB-CR: para compatibilidade com versões anteriores
- SCRAM-SHA-1: o padrão ao utilizar o MongoDB versão 3.x e 4.0.

Se um método de autenticação não for especificado, o AWS DMS usa o método padrão para a versão da fonte do MongoDB.

Segmentar as coleções do MongoDB e migrar em paralelo

Para melhorar o desempenho de uma tarefa de migração, os endpoints de origem do MongoDB são compatíveis com duas opções para carga máxima paralela no mapeamento de tabela.

Em outras palavras, é possível migrar uma coleção em paralelo utilizando segmentação automática ou segmentação por intervalo com mapeamento de tabela para uma carga máxima paralela nas configurações do JSON. Com a segmentação automática, você pode especificar os critérios AWS DMS para segmentar automaticamente sua fonte para migração em cada thread. Com a segmentação por faixa, você pode informar AWS DMS a faixa específica de cada segmento para que o DMS migre em cada thread. Para obter mais informações sobre essas configurações, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

Migrar um banco de dados MongoDB em paralelo utilizando intervalos de segmentação automática

É possível migrar os documentos em paralelo especificando os critérios do AWS DMS para particionar (segmentar) automaticamente os dados de cada thread. Especificamente, informe o número de documentos a serem migrados por thread. Usando essa abordagem, AWS DMS tenta otimizar os limites do segmento para obter o máximo desempenho por thread.

É possível especificar os critérios de segmentação utilizando as opções de configurações de tabela a seguir no mapeamento de tabela.

Opção de configurações de tabela	Description
"type"	(Obrigatório) Defina como "partitions-auto" para MongoDB como origem.
"number-of-partitions"	(Opcional) Número total de partições (segmentos) utilizadas para a migração. O padrão é 16.
"collection-count-from-meta-data"	(Opcional) Se essa opção estiver definida como <code>true</code> , o AWS DMS utilizará uma contagem estimada da coleção para determinar o número de partições. Se essa opção estiver definida como <code>false</code> , AWS DMS usa a contagem real da coleta. O padrão é <code>true</code> .
"max-records-skip-per-page"	(Opcional) O número de registros a serem ignorados de uma vez ao determinar os

Opção de configurações de tabela	Description
	limites de cada partição. AWS DMS usa uma abordagem de salto paginado para determinar o limite mínimo de uma partição. O padrão é 10.000. A definição de um valor relativamente grande pode resultar em tempos limite do cursor e falhas na tarefa. A definição de um valor relativamente baixo resulta em mais operações por página e em uma carga máxima mais lenta.
"batch-size"	(Opcional) Limita o número de documentos retornados em um lote. Cada lote requer uma viagem de ida e volta ao servidor. Se o tamanho do lote for zero (0), o cursor utilizará o tamanho máximo do lote definido pelo servidor. O padrão é 0.

O exemplo a seguir mostra um mapeamento de tabela para segmentação automática.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "admin",
        "table-name": "departments"
      },
      "rule-action": "include",
      "filters": []
    },
    {
      "rule-type": "table-settings",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "object-locator": {
```

```
        "schema-name": "admin",
        "table-name": "departments"
    },
    "parallel-load": {
        "type": "partitions-auto",
        "number-of-partitions": 5,
        "collection-count-from-metadata": "true",
        "max-records-skip-per-page": 1000000,
        "batch-size": 50000
    }
}
]
```

A segmentação automática tem a seguinte limitação. A migração de cada segmento busca a contagem da coleção e o `_id` mínimo da coleção separadamente. Ela utiliza um salto paginado para calcular o limite mínimo desse segmento.

Portanto, verifique se o valor mínimo de `_id` de cada coleção permanece constante até que todos os limites do segmento na coleção tenham sido calculados. Se você alterar o valor mínimo de `_id` de uma coleção durante o cálculo do limite do segmento, isso poderá causar perda de dados ou erros de linha duplicada.

Migrar de um banco de dados MongoDB em paralelo utilizando segmentação de intervalo

É possível migrar os documentos em paralelo especificando os intervalos de cada segmento em um thread. Usando essa abordagem, você instrui AWS DMS os documentos específicos a migrar em cada thread de acordo com sua escolha de intervalos de documentos por thread.

O exemplo a seguir mostra uma coleção do MongoDB que tem sete itens e `_id` como chave primária.

Key	Value	Type
▼ (1) ObjectId("5f805c74873173399a278d78")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805c74873173399a278d78")	ObjectId
num	1	Int32
name	a	String
▼ (2) ObjectId("5f805c97873173399a278d79")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805c97873173399a278d79")	ObjectId
num	2	Int32
name	b	String
▼ (3) ObjectId("5f805cb0873173399a278d7a")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cb0873173399a278d7a")	ObjectId
num	3	Int32
name	c	String
▼ (4) ObjectId("5f805cbb873173399a278d7b")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cbb873173399a278d7b")	ObjectId
num	4	Int32
name	d	String
▼ (5) ObjectId("5f805cc5873173399a278d7c")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cc5873173399a278d7c")	ObjectId
num	5	Int32
name	e	String
▼ (6) ObjectId("5f805cd0873173399a278d7d")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cd0873173399a278d7d")	ObjectId
num	6	Int32
name	f	String
▼ (7) ObjectId("5f805cdd873173399a278d7e")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cdd873173399a278d7e")	ObjectId
num	7	Int32
name	g	String

Para dividir a coleção em três segmentos específicos para AWS DMS migrar em paralelo, você pode adicionar regras de mapeamento de tabelas à sua tarefa de migração. Essa abordagem é mostrada no exemplo de JSON a seguir.

```
{ // Task table mappings:
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "testdatabase",
        "table-name": "testtable"
      },
    },
  ],
}
```

```

    "rule-action": "include"
  }, // "selection" : "rule-type"
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "object-locator": {
      "schema-name": "testdatabase",
      "table-name": "testtable"
    },
    "parallel-load": {
      "type": "ranges",
      "columns": [
        "_id",
        "num"
      ],
      "boundaries": [
        // First segment selects documents with _id less-than-or-equal-to
        5f805c97873173399a278d79
        // and num less-than-or-equal-to 2.
        [
          "5f805c97873173399a278d79",
          "2"
        ],
        // Second segment selects documents with _id > 5f805c97873173399a278d79 and
        // _id less-than-or-equal-to 5f805cc5873173399a278d7c and
        // num > 2 and num less-than-or-equal-to 5.
        [
          "5f805cc5873173399a278d7c",
          "5"
        ]
        // Third segment is implied and selects documents with _id >
        5f805cc5873173399a278d7c.
      ] // : "boundaries"
    } // : "parallel-load"
  } // "table-settings" : "rule-type"
] // : "rules"
} // : Task table mappings

```

Essa definição de mapeamento de tabela divide a coleção de origem em três segmentos e migra em paralelo. Veja a seguir os limites de segmentação.


```
Data with _id less-than-or-equal-to "5f805c97873173399a278d79" and num less-than-or-equal-to 2 (2 records)
Data with _id > "5f805c97873173399a278d79" and num > 2 and _id less-than-or-equal-to "5f805cc5873173399a278d7c" and num less-than-or-equal-to 5 (3 records)
Data with _id > "5f805cc5873173399a278d7c" and num > 5 (2 records)
```

Depois que a tarefa de migração for concluída, é possível verificar os logs de tarefas para saber se as tabelas foram carregadas em paralelo, conforme mostrado no exemplo a seguir. Também é possível verificar a cláusula `find` do MongoDB utilizada para descarregar cada segmento da tabela de origem.

```
[TASK_MANAGER    ] I: Start loading segment #1 of 3 of table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1) by subtask 1. Start load timestamp
0005B191D638FE86 (replicationtask_util.c:752)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is initialized.
(mongodb_unload.c:157)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is: { "_id" :
{ "$lte" : { "$oid" : "5f805c97873173399a278d79" } }, "num" : { "$lte" :
{ "$numberInt" : "2" } } } (mongodb_unload.c:328)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Unload finished for segment #1 of segmented table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1). 2 rows sent.

[TASK_MANAGER    ] I: Start loading segment #1 of 3 of table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1) by subtask 1. Start load timestamp
0005B191D638FE86 (replicationtask_util.c:752)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is initialized.
(mongodb_unload.c:157)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is: { "_id" : { "$lte" :
{ "$oid" : "5f805c97873173399a278d79" } }, "num" : { "$lte" : { "$numberInt" :
"2" } } } (mongodb_unload.c:328)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Unload finished for segment #1 of segmented table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1). 2 rows sent.
```

```
[TARGET_LOAD      ] I: Load finished for segment #1 of segmented table  
'testdatabase'.'testtable' (Id = 1). 1 rows received. 0 rows skipped. Volume  
transferred 480.
```

```
[TASK_MANAGER     ] I: Load finished for segment #1 of table  
'testdatabase'.'testtable' (Id = 1) by subtask 1. 2 records transferred.
```

Atualmente, AWS DMS oferece suporte aos seguintes tipos de dados do MongoDB como uma coluna de chave de segmento:

- Duplo
- String
- ObjectId
- Inteiro de 32 bits
- Inteiro de 64 bits

Migrando vários bancos de dados ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS

AWS DMS as versões 3.4.5 e superiores oferecem suporte à migração de vários bancos de dados em uma única tarefa para todas as versões suportadas do MongoDB. Para migrar vários bancos de dados, utilize as seguintes etapas:

1. Ao criar o endpoint de origem do MongoDB, siga um destes procedimentos:
 - Na página Criar endpoint do console do DMS, verifique se o Nome do banco de dados está vazio em Configuração do endpoint.
 - Usando o AWS CLI `CreateEndpoint` comando, atribua um valor de string vazio ao `DatabaseName` parâmetro em `MongoDBSettings`.
2. Para cada banco de dados a ser migrado de uma origem do MongoDB, especifique o nome do banco de dados como um nome de esquema no mapeamento da tabela da tarefa. É possível fazer isso utilizando a entrada guiada no console ou diretamente no JSON. Para obter mais informações sobre a entrada guiada, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console](#). Para obter mais informações sobre o JSON, consulte [Regras de seleção e ações](#).

Por exemplo, é possível especificar o JSON a seguir para migrar três bancos de dados do MongoDB.

Example Migrar todas as tabelas em um esquema

O JSON a seguir migra todas as tabelas dos bancos de dados Customers, Orders e Suppliers no endpoint de origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Customers",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include",
      "filters": []
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Orders",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include",
      "filters": []
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "3",
      "rule-name": "3",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Inventory",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include",
      "filters": []
    }
  ]
}
```

Limitações ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS

A seguir estão as limitações ao usar o MongoDB como fonte para: AWS DMS

- No modo tabela, os documentos em uma coleção devem ser consistentes com o tipo de dados que utilizam para o valor no mesmo campo. Por exemplo, se um documento em uma coleção incluir `'{ a:{ b:value ... }'`, todos os documentos da coleção que fazem referência ao `value` do campo `a.b` devem utilizar o mesmo tipo de dados para `value`, onde quer que apareçam na coleção.
- Quando a opção `_id` está definida como uma coluna separada, a string de ID não pode exceder 200 caracteres.
- As chaves de ID de objetos e de tipos de array são convertidas em colunas com o prefixo `oid` e `array` no modo de tabela.

Internamente, essas colunas são referenciadas com os nomes prefixados. Se você usar regras de transformação para referenciar essas colunas, certifique-se de especificar a coluna prefixada. AWS DMS Por exemplo, especifique `${oid__id}` e não `${_id}`, ou `${array__addresses}` e não `${_addresses}`.

- Os nomes de coleções e os nomes de chaves não podem conter o caractere de cifrão (\$).
- AWS DMS não oferece suporte a coleções contendo o mesmo campo com letras maiúsculas e minúsculas diferentes no modo de tabela com um destino RDBMS. Por exemplo, AWS DMS não suporta ter duas coleções chamadas `Field1` `field1` e.
- Os modos tabelas e documento possuem as limitações descritas anteriormente.
- A migração em paralelo que utiliza a segmentação automática possui as limitações descritas anteriormente.
- Os filtros de origem não são compatíveis com o MongoDB.
- AWS DMS não suporta documentos em que o nível de aninhamento seja maior que 97.
- AWS DMS requer dados de origem codificados em UTF-8 ao migrar para destinos que não sejam do DocumentDB. Para fontes com caracteres não UTF-8, converta-os em UTF-8 antes da migração ou migre para o Amazon DocumentDB.
- AWS DMS não oferece suporte aos seguintes recursos do MongoDB versão 5.0:
 - Refragmentação em tempo real
 - Criptografia em nível de campo do lado do cliente (CSFLE)
 - Migração de coleção de séries temporais

Note

Uma coleção de séries temporais migrada na fase de carga máxima será convertida em uma coleção normal no Amazon DocumentDB, porque o DocumentDB não é compatível com coleções de séries temporais.

Configurações de endpoint ao usar o MongoDB como fonte para AWS DMS

Ao configurar seu endpoint de origem do MongoDB, você pode especificar várias configurações de endpoint usando o console. AWS DMS

A tabela a seguir descreve as configurações disponíveis ao usar bancos de dados MongoDB como fonte. AWS DMS

Configuração (atributo)	Valores válidos	Valor padrão e descrição
Modo de autenticação	"none" "password"	O valor "password" solicita um nome de usuário e uma senha. Quando "none" for especificado, os parâmetros de nome de usuário e senha não serão utilizados.
Origem da autenticação	Um nome de banco de dados MongoDB válido.	O nome do banco de dados MongoDB que você deseja utilizar para validar as credenciais para autenticação. O valor padrão é "admin".
Mecanismo de autenticação	"default" "mongodb_cr" "scram_sha_1"	O mecanismo de autenticação. O valor "default" é "scram_sha_1". Essa configuração não é utilizada quando authType está definido como "no".
Modo metadados	Documento e tabela	Escolhe o modo documento ou o modo tabela.
Número de documentos a serem verificados	Um inteiro positivo maior do que 0.	Utilize essa opção no modo tabela somente para definir a configuração da tabela de destino.

Configuração (atributo)	Valores válidos	Valor padrão e descrição
os (docsToInvestigate)		
_id como uma coluna separada	Marca de seleção na caixa	Marca de seleção opcional que cria uma segunda coluna chamada _id que atua como a chave primária.
ExtractDocId	true false	false: utilize este atributo quando NestingLevel estiver definido como "none". Ao usar o CDC com fontes que produzem transações com vários documentos, o ExtractDocId parâmetro deve ser definido como. true Se esse parâmetro não estiver ativado, a AWS DMS tarefa falhará quando encontrar uma transação com vários documentos.
socketTimeoutMS	Um número inteiro maior ou igual a 0. Somente atributo de conexão adicional (ECA).	Essa configuração está em unidades de milissegundos e configura o tempo limite de conexão para clientes MongoDB. Se o valor for menor ou igual a zero, o padrão do cliente MongoDB será utilizado.
UseUpdateLookUp	true false	Quando verdadeiro, durante os eventos de atualização do CDC, AWS DMS copia todo o documento atualizado para o destino. Quando definido como false, AWS DMS usa o comando de atualização do MongoDB para atualizar somente os campos modificados no documento no destino.

Configuração (atributo)	Valores válidos	Valor padrão e descrição
Replicate ShardCollections	true false	Quando verdadeiro, AWS DMS replica os dados em coleções de fragmentos. AWS DMS só usa essa configuração se o endpoint de destino for um cluster elástico DocumentDB. Quando essa configuração for verdadeira, observe o seguinte: • Defina <code>TargetTablePrepMode</code> como <code>nothing</code>. • AWS DMS define automaticamente <code>useUpdateLookup</code> como <code>false</code>.
useTransactionVerification	true false	Quando false, a verificação entre o fluxo de alterações e os logs de operações é desabilitada. Note Você pode perder as operações se ocorrerem discrepâncias entre os fluxos de alterações e as entradas de log de operações, pois o comportamento padrão do DMS é não concluir a tarefa nesses cenários. Padrão: <code>true</code>.
useOplog	true false	Quando <code>true</code>, a tarefa do DMS pode ler diretamente do “oplog” em vez de usar o fluxo de alterações. Padrão: <code>false</code>.

Se você escolher o Documento como Modo metadados, opções diferentes estarão disponíveis.

Se o endpoint de destino for DocumentDB, execute a migração no Modo documento. Além disso, modifique o endpoint de origem e selecione a opção `_id` como coluna separada. Esse será um pré-requisito obrigatório se a workload de origem do MongoDB envolver transações.

Tipos de dados de origem do MongoDB

A migração de dados que usa o MongoDB como fonte AWS DMS suporta a maioria dos tipos de dados do MongoDB. Na tabela a seguir, você pode encontrar os tipos de dados de origem do MongoDB que são suportados durante o AWS DMS uso e o mapeamento AWS DMS padrão dos tipos de dados. Para obter mais informações sobre os tipos de dados do MongoDB, consulte [Tipos de BSON](#) na documentação do MongoDB.

Para obter informações sobre como exibir o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipos de dados do MongoDB	AWS DMS tipos de dados
Booleano	Bool
Binário	BLOB
Data	Data
Marca de data e hora	Data
Int	INT4
Longo	INT8
Duplo	REAL8
String (UTF-8)	CLOB
Array	CLOB
OID	String
REGEX	CLOB
Código	CLOB

Usando o Amazon DocumentDB (com compatibilidade com o MongoDB) como fonte para AWS DMS

Para obter informações sobre as versões do Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) que são compatíveis com o AWS DMS como origem, consulte [Fontes para AWS DMS](#).

Utilizando o Amazon DocumentDB como origem, é possível migrar dados de um cluster do Amazon DocumentDB para outro cluster do Amazon DocumentDB. Você também pode migrar dados de um cluster do Amazon DocumentDB para um dos outros endpoints de destino suportados pelo AWS DMS.

Se não estiver familiarizado com o Amazon DocumentDB, fique ciente dos seguintes conceitos importantes de bancos de dados do Amazon DocumentDB:

- Um registro no Amazon DocumentDB é um documento, uma estrutura de dados composta por pares de campo e valor. O valor de um campo pode incluir outros documentos, matrizes e matrizes de documentos. Um documento é aproximadamente equivalente a uma linha em uma tabela de banco de dados relacional.
- Uma coleção no Amazon DocumentDB é um grupo de documentos, e é aproximadamente equivalente a uma tabela de banco de dados relacional.
- Um banco de dados no Amazon DocumentDB é um conjunto de coleções, e é aproximadamente equivalente a um esquema em um banco de dados relacional.

AWS DMS suporta dois modos de migração ao usar o Amazon DocumentDB como fonte, modo documento e modo tabela. Você especifica o modo de migração ao criar o endpoint de origem do Amazon DocumentDB no AWS DMS console, usando a opção do modo de metadados ou o atributo de conexão `extra.nestingLevel`. Veja a seguir uma explicação de como a opção do modo de migração afeta o formato resultante dos dados de destino.

Modo de documentos

No Modo documento, o documento JSON é migrado como está. Isso significa que os dados do documento são consolidados em um de dois itens. Ao utilizar um banco de dados relacional como destino, os dados são uma única coluna nomeada `_doc` em uma tabela de destino. Ao utilizar um banco de dados não relacional como destino, os dados são um único documento JSON. O modo documento é o modo padrão, que é recomendável ao migrar para um destino do Amazon DocumentDB.

Por exemplo, considere os seguintes documentos em uma coleção do Amazon DocumentDB chamada `myCollection`.

```
db.myCollection.find()
{ "_id" : ObjectId("5a94815f40bd44d1b02bdfe0"), "a" : 1, "b" : 2, "c" : 3 }
{ "_id" : ObjectId("5a94815f40bd44d1b02bdfe1"), "a" : 4, "b" : 5, "c" : 6 }
```

Após a migração dos dados para uma tabela de banco de dados relacional usando o modo de documentos, os dados são estruturados como mostrado a seguir. Os campos de dados no documento são consolidados na coluna `_doc`.

oid_id	_doc
5a94815f40bd44d1b02bdfe0	{ "a" : 1, "b" : 2, "c" : 3 }
5a94815f40bd44d1b02bdfe1	{ "a" : 4, "b" : 5, "c" : 6 }

Opcionalmente, é possível definir o atributo de conexão adicional `extractDocID` como `true` para criar uma segunda coluna chamada `"_id"`, que servirá como a chave primária. Se você for utilizar a captura de dados de alteração (CDC), defina esse parâmetro como `true`, exceto ao utilizar o Amazon DocumentDB como destino.

Ao usar o CDC com fontes que produzem [transações com vários documentos](#), o `ExtractDocId` parâmetro deve ser definido como `true`. Se esse parâmetro não estiver ativado, a AWS DMS tarefa falhará quando encontrar uma transação com vários documentos.

Note

Se você adicionar uma nova coleção ao banco de dados de origem, AWS DMS cria uma nova tabela de destino para a coleção e replica todos os documentos.

Modo de tabelas

No Modo tabela, o AWS DMS transforma cada campo de nível superior de um documento do Amazon DocumentDB em uma coluna na tabela de destino. Se um campo estiver aninhado, AWS DMS nivela os valores aninhados em uma única coluna. AWS DMS em seguida, adiciona um campo-chave e tipos de dados ao conjunto de colunas da tabela de destino.

Para cada documento do Amazon DocumentDB, AWS DMS adiciona cada chave e tipo ao conjunto de colunas da tabela de destino. Por exemplo, usando o modo tabela, AWS DMS migra o exemplo anterior para a tabela a seguir.

oid_id	a	b	c
5a94815f4 0bd44d1b02bdfe0	1	2	3
5a94815f4 0bd44d1b02bdfe1	4	5	6

Os valores aninhados são simplificados em uma coluna que contém os nomes das chaves separados por pontos. A coluna é nomeada utilizando concatenação dos nomes dos campos simplificados, separados por pontos. Por exemplo, AWS DMS migra um documento JSON com um campo de valores aninhados, como `{"a" : {"b" : {"c": 1}}}` em uma coluna chamada `a.b.c`.

Para criar as colunas de destino, AWS DMS digitaliza um número específico de documentos do Amazon DocumentDB e cria um conjunto de todos os campos e seus tipos. AWS DMS em seguida, usa esse conjunto para criar as colunas da tabela de destino. Ao criar ou modificar o endpoint de origem do Amazon DocumentDB utilizando o console, especifique o número de documentos para verificação. O valor padrão são 1.000 documentos. Se você usar o AWS CLI, poderá usar o atributo de conexão `extradocsToInvestigate`.

No modo tabela, AWS DMS gerencia documentos e coleções da seguinte forma:

- Ao adicionar um documento a uma coleção existente, o documento é replicado. Se houver campos que não existem no destino, esses campos não serão replicados.
- Quando você atualiza um documento, o documento atualizado é replicado. Se houver campos que não existem no destino, esses campos não serão replicados.
- A exclusão de documentos é totalmente compatível.
- A adição de uma coleção nova não resultará na criação de uma nova tabela no destino quando feita durante uma tarefa de CDC.
- Na fase Change Data Capture (CDC), AWS DMS não oferece suporte à renomeação de uma coleção.

Tópicos

- [Definir permissões para utilizar o Amazon DocumentDB como origem](#)
- [Configurar a CDC para um cluster do Amazon DocumentDB](#)
- [Conectar-se ao Amazon DocumentDB utilizando TLS](#)
- [Criar um endpoint de origem do Amazon DocumentDB](#)
- [Segmentar as coleções do Amazon DocumentDB e migrar em paralelo](#)
- [Migração de vários bancos de dados ao usar o Amazon DocumentDB como fonte para AWS DMS](#)
- [Limitações ao usar o Amazon DocumentDB como fonte para AWS DMS](#)
- [Utilizar configurações de endpoint com o Amazon DocumentDB como origem](#)
- [Tipos de dados de origem do Amazon DocumentDB](#)

Definir permissões para utilizar o Amazon DocumentDB como origem

Ao usar a fonte do Amazon DocumentDB para uma AWS DMS migração, você pode criar uma conta de usuário com privilégios de root. Ou é possível criar um usuário com permissões somente para o banco de dados a ser migrado.

O código a seguir cria um usuário para ser a conta raiz.

```
use admin
db.createUser(
  {
    user: "root",
    pwd: "password",
    roles: [ { role: "root", db: "admin" } ]
  })
```

Para o Amazon DocumentDB 3.6, o código a seguir cria um usuário com privilégios mínimos no banco de dados a ser migrado.

```
use db_name
db.createUser(
  {
    user: "dms-user",
    pwd: "password",
```

```
    roles: [{ role: "read", db: "db_name" }]
  }
)
```

Para o Amazon DocumentDB 4.0 e superior, AWS DMS usa um fluxo de alterações em toda a implantação. Aqui, o código a seguir cria um usuário com privilégios mínimos.

```
db.createUser(
{
  user: "dms-user",
  pwd: "password",
  roles: [ { role: "readAnyDatabase", db: "admin" } ]
})
```

Configurar a CDC para um cluster do Amazon DocumentDB

Para usar a replicação contínua ou o CDC com o Amazon DocumentDB AWS DMS, é necessário acesso aos fluxos de alterações do cluster Amazon DocumentDB. Para obter uma descrição da sequência ordenada por tempo dos eventos de atualização nas coleções e bancos de dados do cluster, consulte [Como utilizar fluxos de alterações](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon DocumentDB.

Autentique-se no cluster do Amazon DocumentDB utilizando o shell do MongoDB. Execute o comando a seguir para ativar os fluxos de alterações.

```
db.adminCommand({modifyChangeStreams: 1,
  database: "DB_NAME",
  collection: "",
  enable: true});
```

Essa abordagem ativa o fluxo de alterações para todas as coleções no banco de dados. Depois que os fluxos de alterações forem habilitados, você poderá criar uma tarefa de migração que migre os dados existentes e, ao mesmo tempo, replique as alterações em andamento. AWS DMS continua capturando e aplicando alterações mesmo após o carregamento dos dados em massa. Por fim, os bancos de dados de origem e de destino ficarão sincronizados, minimizando o tempo de inatividade de uma migração.

 Note

AWS DMS usa o log de operações (oplog) para capturar as alterações durante a replicação contínua. Se o Amazon DocumentDB eliminar os registros do oplog antes de AWS DMS lê-los, suas tarefas falharão. É recomendável dimensionar o oplog para reter as alterações por pelo menos 24 horas.

Conectar-se ao Amazon DocumentDB utilizando TLS

Por padrão, um cluster recém-criado do Amazon DocumentDB aceita conexões seguras somente quando o Transport Layer Security (TLS) é utilizado. Quando o TLS está ativado, cada conexão ao Amazon DocumentDB requer uma chave pública.

Você pode recuperar a chave pública para o Amazon DocumentDB baixando o `rds-combined-ca-bundle.pem` arquivo de AWS um bucket do Amazon S3 hospedado. Para obter mais informações sobre como baixar esse arquivo, consulte [Criptografar conexões utilizando TLS](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon DocumentDB.

Depois de baixar o `rds-combined-ca-bundle.pem` arquivo, você pode importar a chave pública que ele contém AWS DMS. As etapas a seguir descrevem como fazer isso.

Para importar sua chave pública usando o AWS DMS console

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e escolha AWS DMS.
2. No painel de navegação, escolha Certificates.
3. Escolha Importar certificado. A página Importar novo certificado CA é exibida.
4. Na seção de Configuração de certificado, execute uma das seguintes ações:
 - Para Identificador do certificado, insira um nome exclusivo para o certificado, por exemplo `docdb-cert`.
 - Selecione Escolher arquivo, navegue até o local onde salvou o arquivo `rds-combined-ca-bundle.pem` e selecione-o.
5. Escolha Adicionar novo certificado CA.

O exemplo a AWS CLI seguir usa o `AWS DMS import-certificate` comando para importar o `rds-combined-ca-bundle.pem` arquivo de chave pública.

```
aws dms import-certificate \  
  --certificate-identifier docdb-cert \  
  --certificate-pem file:///./rds-combined-ca-bundle.pem
```

Criar um endpoint de origem do Amazon DocumentDB

É possível criar um endpoint de origem do Amazon DocumentDB utilizando o console ou a AWS CLI. Utilize o procedimento a seguir com o console.

Para configurar um endpoint de origem do Amazon DocumentDB usando o console AWS DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e escolha AWS DMS.
2. No painel de navegação, escolha Endpoints e Criar endpoint.
3. Em Identificador do endpoint, forneça um nome que ajude a identificá-lo facilmente, como `docdb-source`.
4. Em Mecanismo de origem, escolha Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB).
5. Em Nome do servidor, insira o nome do servidor em que o endpoint do banco de dados Amazon DocumentDB reside. Por exemplo, é possível inserir o nome DNS público da instância do Amazon EC2, como `democluster.cluster-cjf6q8nxfefi.us-east-2.docdb.amazonaws.com`.
6. Em Porta, insira 27017.
7. Para SSL mode (Modo SSL), escolha verificar-full. Se tiver desativado o SSL no cluster do Amazon DocumentDB, ignore essa etapa.
8. Em Certificado CA, escolha o certificado do Amazon DocumentDB, `rds-combined-ca-bundle.pem`. Para obter instruções sobre como adicionar esse certificado, consulte [Conectar-se ao Amazon DocumentDB utilizando TLS](#).
9. Em Nome do banco de dados, insira o nome do banco de dados a ser migrado.

Utilize o procedimento a seguir com a CLI.

Para configurar um endpoint de origem do Amazon DocumentDB usando o AWS CLI

- Execute o AWS DMS `create-endpoint` comando a seguir para configurar um endpoint de origem do Amazon DocumentDB, substituindo os espaços reservados por seus próprios valores.

```
aws dms create-endpoint \  
    --endpoint-identifier a_memorable_name \  
    --endpoint-type source \  
    --engine-name docdb \  
    --username value \  
    --password value \  
    --server-name servername_where_database_endpoint_resides \  
    --port 27017 \  
    --database-name name_of_endpoint_database
```

Segmentar as coleções do Amazon DocumentDB e migrar em paralelo

Para melhorar o desempenho de uma tarefa de migração, os endpoints de origem do Amazon DocumentDB são compatíveis com duas opções do recurso de carga máxima paralela no mapeamento de tabela. Em outras palavras, é possível migrar uma coleção em paralelo utilizando as opções de segmentação automática ou de segmentação de intervalo do mapeamento de tabela para uma carga máxima paralela nas configurações de JSON. As opções de segmentação automática permitem que você especifique os critérios AWS DMS para segmentar automaticamente sua fonte para migração em cada thread. As opções de segmentação de intervalo permitem que você informe AWS DMS o intervalo específico de cada segmento para o DMS migrar em cada thread. Para obter mais informações sobre essas configurações, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

Migrar um banco de dados Amazon DocumentDB em paralelo utilizando intervalos de segmentação automática

É possível migrar os documentos em paralelo especificando os critérios do AWS DMS para particionar (segmentar) automaticamente os dados de cada thread, especialmente o número de documentos a serem migrados por thread. Ao utilizar essa abordagem, o AWS DMS tenta otimizar os limites do segmento para obter o máximo desempenho por thread.

É possível especificar os critérios de segmentação utilizando as opções de configurações de tabela a seguir no mapeamento de tabela:

Opção de configurações de tabela	Description
"type"	(Obrigatório) Defina o Amazon DocumentDB. como a origem do "partitions-auto" .
"number-of-partitions"	(Opcional) Número total de partições (segmentos) utilizadas para a migração. O padrão é 16.
"collection-count-from-metadata"	(Opcional) Se definido como <code>true</code> , AWS DMS usa uma contagem estimada de coleta para determinar o número de partições. Se definido como <code>false</code> , AWS DMS usa a contagem real da coleta. O padrão é <code>true</code> .
"max-records-skip-per-page"	(Opcional) O número de registros a serem ignorados de uma vez ao determinar os limites de cada partição. AWS DMS usa uma abordagem de salto paginado para determinar o limite mínimo de uma partição. O padrão é 10000. A definição de um valor relativamente grande pode resultar em tempos limite do cursor e falhas na tarefa. A definição de um valor relativamente baixo resulta em mais operações por página e em uma carga máxima mais lenta.
"batch-size"	(Opcional) Limita o número de documentos retornados em um lote. Cada lote requer uma viagem de ida e volta ao servidor. Se o tamanho do lote for zero (0), o cursor utilizará o tamanho máximo do lote definido pelo servidor. O padrão é 0.

O exemplo a seguir mostra um mapeamento de tabela para segmentação automática.

```
{
  "rules": [
    {
```

```

        "rule-type": "selection",
        "rule-id": "1",
        "rule-name": "1",
        "object-locator": {
            "schema-name": "admin",
            "table-name": "departments"
        },
        "rule-action": "include",
        "filters": []
    },
    {
        "rule-type": "table-settings",
        "rule-id": "2",
        "rule-name": "2",
        "object-locator": {
            "schema-name": "admin",
            "table-name": "departments"
        },
        "parallel-load": {
            "type": "partitions-auto",
            "number-of-partitions": 5,
            "collection-count-from-metadata": "true",
            "max-records-skip-per-page": 1000000,
            "batch-size": 50000
        }
    }
]
}

```

A segmentação automática tem a seguinte limitação. A migração de cada segmento busca a contagem da coleção e o `_id` mínimo da coleção separadamente. Ela utiliza um salto paginado para calcular o limite mínimo desse segmento. Portanto, verifique se o valor mínimo de `_id` de cada coleção permanece constante até que todos os limites do segmento na coleção tenham sido calculados. Se você alterar o valor de `_id` mínimo de uma coleção durante o cálculo do limite do segmento, isso poderá causar perda de dados ou erros de linha duplicada.

Migrar um banco de dados Amazon DocumentDB em paralelo utilizando intervalos de segmentos específicos

O exemplo a seguir mostra uma coleção do Amazon DocumentDB que tem sete itens e `_id` como chave primária.

Key	Value	Type
▼ (1) ObjectId("5f805c74873173399a278d78")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805c74873173399a278d78")	ObjectId
num	1	Int32
name	a	String
▼ (2) ObjectId("5f805c97873173399a278d79")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805c97873173399a278d79")	ObjectId
num	2	Int32
name	b	String
▼ (3) ObjectId("5f805cb0873173399a278d7a")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cb0873173399a278d7a")	ObjectId
num	3	Int32
name	c	String
▼ (4) ObjectId("5f805cbb873173399a278d7b")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cbb873173399a278d7b")	ObjectId
num	4	Int32
name	d	String
▼ (5) ObjectId("5f805cc5873173399a278d7c")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cc5873173399a278d7c")	ObjectId
num	5	Int32
name	e	String
▼ (6) ObjectId("5f805cd0873173399a278d7d")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cd0873173399a278d7d")	ObjectId
num	6	Int32
name	f	String
▼ (7) ObjectId("5f805cdd873173399a278d7e")	{ 3 fields }	Object
_id	ObjectId("5f805cdd873173399a278d7e")	ObjectId
num	7	Int32
name	g	String

Para dividir a coleção em três segmentos e migrar paralelamente, é possível adicionar regras de mapeamento de tabela à tarefa de migração, conforme mostrado no exemplo de JSON a seguir.

```
{ // Task table mappings:
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "testdatabase",
        "table-name": "testtable"
      },
      "rule-action": "include"
    }
  ]
}
```

```

}, // "selection" : "rule-type"
{
  "rule-type": "table-settings",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "object-locator": {
    "schema-name": "testdatabase",
    "table-name": "testtable"
  },
  "parallel-load": {
    "type": "ranges",
    "columns": [
      "_id",
      "num"
    ],
    "boundaries": [
      // First segment selects documents with _id less-than-or-equal-to
      5f805c97873173399a278d79
      // and num less-than-or-equal-to 2.
      [
        "5f805c97873173399a278d79",
        "2"
      ],
      // Second segment selects documents with _id > 5f805c97873173399a278d79 and
      // _id less-than-or-equal-to 5f805cc5873173399a278d7c and
      // num > 2 and num less-than-or-equal-to 5.
      [
        "5f805cc5873173399a278d7c",
        "5"
      ]
      // Third segment is implied and selects documents with _id >
      5f805cc5873173399a278d7c.
    ] // : "boundaries"
  } // : "parallel-load"
} // "table-settings" : "rule-type"
] // : "rules"
} // :Task table mappings

```

Essa definição de mapeamento de tabela divide a coleção de origem em três segmentos e migra em paralelo. Veja a seguir os limites de segmentação.

```
Data with _id less-than-or-equal-to "5f805c97873173399a278d79" and num less-than-or-equal-to 2 (2 records)
Data with _id less-than-or-equal-to "5f805cc5873173399a278d7c" and num less-than-or-equal-to 5 and not in (_id less-than-or-equal-to "5f805c97873173399a278d79" and num less-than-or-equal-to 2) (3 records)
Data not in (_id less-than-or-equal-to "5f805cc5873173399a278d7c" and num less-than-or-equal-to 5) (2 records)
```

Depois que a tarefa de migração for concluída, é possível verificar os logs de tarefas para saber se as tabelas foram carregadas em paralelo, conforme mostrado no exemplo a seguir. Também é possível verificar a cláusula `find` do Amazon DocumentDB utilizada para descarregar cada segmento da tabela de origem.

```
[TASK_MANAGER    ] I: Start loading segment #1 of 3 of table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1) by subtask 1. Start load timestamp
0005B191D638FE86 (replicationtask_util.c:752)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is initialized.
(mongodb_unload.c:157)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is: { "_id" :
{ "$lte" : { "$oid" : "5f805c97873173399a278d79" } }, "num" : { "$lte" :
{ "$numberInt" : "2" } } } (mongodb_unload.c:328)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Unload finished for segment #1 of segmented table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1). 2 rows sent.

[TASK_MANAGER    ] I: Start loading segment #1 of 3 of table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1) by subtask 1. Start load timestamp
0005B191D638FE86 (replicationtask_util.c:752)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is initialized.
(mongodb_unload.c:157)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Range Segmentation filter for Segment #0 is: { "_id" : { "$lte" :
{ "$oid" : "5f805c97873173399a278d79" } }, "num" : { "$lte" : { "$numberInt" :
"2" } } } (mongodb_unload.c:328)

[SOURCE_UNLOAD   ] I: Unload finished for segment #1 of segmented table
'testdatabase'. 'testtable' (Id = 1). 2 rows sent.
```

```
[TARGET_LOAD      ] I: Load finished for segment #1 of segmented table  
'testdatabase'.'testtable' (Id = 1). 1 rows received. 0 rows skipped. Volume  
transferred 480.
```

```
[TASK_MANAGER     ] I: Load finished for segment #1 of table  
'testdatabase'.'testtable' (Id = 1) by subtask 1. 2 records transferred.
```

Atualmente, AWS DMS oferece suporte aos seguintes tipos de dados do Amazon DocumentDB como uma coluna de chave de segmento:

- Duplo
- String
- ObjectId
- Inteiro de 32 bits
- Inteiro de 64 bits

Migração de vários bancos de dados ao usar o Amazon DocumentDB como fonte para AWS DMS

AWS DMS as versões 3.4.5 e superiores oferecem suporte à migração de vários bancos de dados em uma única tarefa somente para as versões 4.0 e superiores do Amazon DocumentDB. Para migrar vários bancos de dados, faça o seguinte:

1. Ao criar o endpoint de origem do Amazon DocumentDB:
 - No formulário AWS DMS, Console de gerenciamento da AWS deixe o nome do banco de dados vazio em Configuração do endpoint na página Criar endpoint.
 - No AWS Command Line Interface (AWS CLI), atribua um valor de string vazio ao `DatabaseName` parâmetro no Documento DBSettings que você especifica para a `CreateEndpoint` ação.
2. Para cada banco de dados a ser migrado que você quer migrar desse endpoint de origem do Amazon DocumentDB, especifique o nome de cada banco de dados como o nome de um esquema no mapeamento de tabela da tarefa utilizando a entrada guiada no console ou diretamente no JSON. Para obter mais informações sobre a entrada guiada, consulte a descrição de [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console](#). Para obter mais informações sobre o JSON, consulte [Regras de seleção e ações](#).

Por exemplo, é possível especificar o JSON a seguir para migrar três bancos de dados do Amazon DocumentDB.

Exemplo Migrar todas as tabelas em um esquema

O JSON a seguir migra todas as tabelas dos bancos de dados Customers, Orders e Suppliers no endpoint de origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Customers",
        "table-name": "%"
      },
      "object-locator": {
        "schema-name": "Orders",
        "table-name": "%"
      },
      "object-locator": {
        "schema-name": "Inventory",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    }
  ]
}
```

Limitações ao usar o Amazon DocumentDB como fonte para AWS DMS

A seguir estão as limitações ao usar o Amazon DocumentDB como fonte para: AWS DMS

- Quando a opção `_id` está definida como uma coluna separada, a string de ID não pode exceder 200 caracteres.
- As chaves de ID de objetos e de tipos de array são convertidas em colunas com o prefixo `oid` e `array` no modo de tabela.

Internamente, essas colunas são referenciadas com os nomes prefixados. Se você usar regras de transformação para referenciar essas colunas, certifique-se de especificar a coluna prefixada.

AWS DMS Por exemplo, especifique `${oid__id}` e não `${_id}`, ou `${array__addresses}` e não `${_addresses}`.

- Os nomes de coleções e os nomes de chaves não podem conter o caractere de cifrão (\$).
- Os modos de tabelas e documentos possuem as limitações discutidas anteriormente.
- A migração em paralelo que utiliza a segmentação automática possui as limitações descritas anteriormente.
- Uma origem do Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) não é compatível com a utilização de um timestamp específico como uma posição inicial para a captura de dados de alteração (CDC). Uma tarefa de replicação contínua começa a capturar as alterações, independentemente do timestamp.
- AWS DMS não oferece suporte a documentos em que o nível de aninhamento seja maior que 97 para AWS DMS versões anteriores à 3.5.2.
- Filtros de origem não são compatíveis com o DocumentDB.
- AWS DMS não oferece suporte à replicação CDC (captura de dados de alteração) para DocumentDB como fonte no modo de cluster elástico.

Utilizar configurações de endpoint com o Amazon DocumentDB como origem

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados Amazon DocumentDB como destino de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--doc-db-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que podem ser utilizadas com o Amazon DocumentDB como origem.

Nome do atributo	Valores válidos	Valor padrão e descrição
NestingLevel	"none" "one"	"none": especifique "none" para utilizar o modo de documento. Especifique "one" para utilizar o modo de tabela.
ExtractDocID	true	false: utilize este atributo quando NestingLevel estiver definido como "none".

Nome do atributo	Valores válidos	Valor padrão e descrição
	false	Ao usar o CDC com fontes que produzem transações com vários documentos , o ExtractDocId parâmetro deve ser definido como. true Se esse parâmetro não estiver ativado, a AWS DMS tarefa falhará quando encontrar uma transação com vários documentos.
DocsToInvestigate	Um inteiro positivo maior do que 0.	1000: utilize este atributo quando NestingLevel estiver definido como "one".
ReplicateShardCollections	true false	Quando verdadeiro, AWS DMS replica os dados em coleções de fragmentos. AWS DMS só usa essa configuração se o endpoint de destino for um cluster elástico DocumentDB. Quando essa configuração for verdadeira, observe o seguinte: • Defina TargetTablePrepMode como nothing. • AWS DMS define automaticamente useUpdateLookup como false.

Tipos de dados de origem do Amazon DocumentDB

Na tabela a seguir, é possível encontrar os tipos de dados de origem do Amazon DocumentDB que são compatíveis ao utilizar o AWS DMS. Você também pode encontrar o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados nesta tabela. Para obter mais informações sobre os tipos de dados, consulte [Tipos BSON](#) na documentação do MongoDB.

Para obter informações sobre como exibir o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipos de dados do Amazon DocumentDB	AWS DMS tipos de dados
Booleano	Bool
Binário	BLOB
Data	Data
Marca de data e hora	Data
Int	INT4
Longo	INT8
Duplo	REAL8
String (UTF-8)	CLOB
Array	CLOB
OID	String

Usando o Amazon S3 como fonte para AWS DMS

Você pode migrar dados de um bucket do Amazon S3 usando AWS DMS. Para fazer isso, conceda acesso a um bucket do Amazon S3 que contenha um ou mais arquivos de dados. Neste bucket do S3, inclua um arquivo JSON que descreve o mapeamento entre os dados e as tabelas de banco de dados referentes aos dados nesses arquivos.

Os arquivos de dados de origem devem estar presentes no bucket do Amazon S3 para que a carga máxima seja iniciada. Especifique o nome do bucket utilizando o parâmetro `bucketName`.

Os arquivos de dados de origem podem estar nos seguintes formatos:

- Valores separados por vírgula (.csv)
- Parquet (DMS versão 3.5.3 e posterior). Para ter informações sobre como usar arquivos no formato Parquet, consulte [Usando arquivos no formato Parquet no Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).

Para arquivos de dados de origem no formato de valores separados por vírgula (.csv), nomeie-os usando a seguinte convenção de nomenclatura. Nessa convenção, *schemaName* é o esquema de origem, e *tableName* é o nome de uma tabela dentro desse esquema.

```
/schemaName/tableName/LOAD001.csv  
/schemaName/tableName/LOAD002.csv  
/schemaName/tableName/LOAD003.csv  
...
```

Por exemplo, suponha que os arquivos de dados estejam no `amzn-s3-demo-bucket`, no seguinte caminho do Amazon S3.

```
s3://amzn-s3-demo-bucket/hr/employee
```

No momento do carregamento, AWS DMS presume que o nome do esquema de origem seja `hr` e que o nome da tabela de origem seja `employee`.

Além disso `bucketName` (o que é obrigatório), você pode, opcionalmente, fornecer um `bucketFolder` parâmetro para especificar onde AWS DMS procurar arquivos de dados no bucket do Amazon S3. Continuando com o exemplo anterior, se você `bucketFolder` definir como `sourcedata`, AWS DMS lê os arquivos de dados no caminho a seguir.

```
s3://amzn-s3-demo-bucket/sourcedata/hr/employee
```

É possível especificar o delimitador de coluna, o delimitador de linha, o indicador de valor nulo e outros parâmetros utilizando os atributos de conexão adicionais. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).

É possível especificar o proprietário do bucket e evitar o corte utilizando a configuração `ExpectedBucketOwner` do endpoint do Amazon S3, conforme mostrado a seguir. Ao fazer uma solicitação para testar uma conexão ou executar uma migração, o S3 verifica o ID da conta do proprietário do bucket em relação ao parâmetro especificado.

```
--s3-settings='{ "ExpectedBucketOwner": "AWS_Account_ID" }'
```

Tópicos

- [Definindo tabelas externas para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#)

- [Usando o CDC com o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#)
- [Pré-requisitos ao usar o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#)
- [Limitações ao usar o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#)
- [Configurações de endpoint para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de origem do Amazon S3](#)
- [Usando arquivos no formato Parquet no Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#)

Definindo tabelas externas para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS

Além dos arquivos de dados, você também deve fornecer uma definição de tabela externa. Uma definição de tabela externa é um documento JSON que descreve como AWS DMS interpretar os dados do Amazon S3. O tamanho máximo deste documento é 2 MB. Se você criar um endpoint de origem usando o AWS DMS Management Console, poderá inserir o JSON diretamente na caixa de mapeamento de tabelas. Se você usar o AWS Command Line Interface (AWS CLI) ou a AWS DMS API para realizar migrações, poderá criar um arquivo JSON para especificar a definição da tabela externa.

Suponha que você tem um arquivo de dados que inclui o seguinte.

```
101,Smith,Bob,2014-06-04,New York
102,Smith,Bob,2015-10-08,Los Angeles
103,Smith,Bob,2017-03-13,Dallas
104,Smith,Bob,2017-03-13,Dallas
```

Veja a seguir um exemplo de definição de tabela externa para esses dados.

```
{
  "TableCount": "1",
  "Tables": [
    {
      "TableName": "employee",
      "TablePath": "hr/employee/",
      "TableOwner": "hr",
      "TableColumns": [
        {
          "ColumnName": "Id",
          "ColumnType": "INT8",
          "ColumnNullable": "false",
          "ColumnIsPk": "true"
```

```

    },
    {
      "ColumnName": "LastName",
      "ColumnType": "STRING",
      "ColumnLength": "20"
    },
    {
      "ColumnName": "FirstName",
      "ColumnType": "STRING",
      "ColumnLength": "30"
    },
    {
      "ColumnName": "HireDate",
      "ColumnType": "DATETIME"
    },
    {
      "ColumnName": "OfficeLocation",
      "ColumnType": "STRING",
      "ColumnLength": "20"
    }
  ],
  "TableColumnsTotal": "5"
}
]
}

```

Os elementos neste documento JSON são os seguintes:

TableCount: o número de tabelas de origem. Neste exemplo, há somente uma tabela.

Tables: uma matriz que consiste em um mapa JSON por tabela de origem. Neste exemplo, há somente um mapa. Cada mapa consiste nos seguintes elementos:

- **TableName:** o nome da tabela de origem.
- **TablePath:** o caminho no bucket do Amazon S3 em que o AWS DMS pode encontrar o arquivo de carga máxima de dados. Se um valor **bucketFolder** for especificado, esse valor será pré-associado ao caminho.
- **TableOwner:** o nome do esquema desta tabela.
- **TableColumns:** uma matriz de um ou mais mapas, cada um dos quais descrevendo uma coluna na tabela de origem:
 - **ColumnName:** o nome de uma coluna na tabela de origem.

- **ColumnType**: o tipo de dados da coluna. Para tipos de dados válidos, consulte [Tipos de dados de origem do Amazon S3](#).
- **ColumnLength**: o número de bytes nesta coluna. O comprimento máximo da coluna é limitado a 2147483647 bytes (2.047 MegaBytes), pois uma fonte S3 não oferece suporte ao modo FULL LOB. **ColumnLength** é válido para os seguintes tipos de dados:
 - BYTE
 - STRING
- **ColumnNullable**: um valor booleano que será `true`, se esta coluna puder conter valores NULL (padrão=`false`).
- **ColumnIsPk**: um valor booleano que será `true`, se esta coluna fizer parte da chave primária (padrão=`false`).
- **ColumnDateFormat**: o formato de data de entrada para uma coluna com os tipos DATE, TIME e DATETIME e utilizado para analisar uma string de dados em um objeto de data. Os possíveis valores incluem:

```
- YYYY-MM-dd HH:mm:ss
- YYYY-MM-dd HH:mm:ss.F
- YYYY/MM/dd HH:mm:ss
- YYYY/MM/dd HH:mm:ss.F
- MM/dd/YYYY HH:mm:ss
- MM/dd/YYYY HH:mm:ss.F
- YYYYMMdd HH:mm:ss
- YYYYMMdd HH:mm:ss.F
```

- **TableColumnsTotal**: o número total de colunas. Esse número deve corresponder ao número de elementos no array **TableColumns**.

Se você não especificar o contrário, AWS DMS presume que **ColumnLength** seja zero.

Note

Nas versões compatíveis do AWS DMS, os dados de origem do S3 também podem conter uma coluna de operação opcional como a primeira coluna antes do valor da **TableName** coluna. Essa coluna de operação identifica a operação (INSERT) utilizada para migrar os dados para um endpoint de destino do S3 durante a carga máxima.

Se presente, o valor dessa coluna é o caractere inicial da palavra-chave de operação INSERT (I). Se especificado, essa coluna geralmente indica que a origem do S3 foi criada pelo DMS como um destino do S3 durante uma migração anterior.

Nas versões do DMS anteriores a 3.4.2, essa coluna não estava presente nos dados de origem do S3 criados em uma carga máxima do DMS anterior. Adicionar essa coluna aos dados de destino do S3 permite que o formato de todas as linhas gravadas no destino do S3 seja consistente se forem gravadas durante uma carga máxima ou durante uma carga de CDC. Para obter mais informações sobre as opções de formatação de dados de destino do S3, consulte [Indicar operações de banco de dados de origem em dados migrados do S3](#).

Para obter uma coluna do tipo NUMERIC, especifique a precisão e a escala. Precision é o número total de dígitos em um número, e scale é o número de dígitos à direita do ponto decimal. Você utiliza os elementos ColumnPrecision e ColumnScale para isso, como mostrado a seguir.

```
...
{
  "ColumnName": "HourlyRate",
  "ColumnType": "NUMERIC",
  "ColumnPrecision": "5"
  "ColumnScale": "2"
}
...
```

Para uma coluna do tipo DATETIME com dados que contêm segundos fracionários, especifique a escala. A Escala é o número de dígitos dos segundos fracionários e pode variar de 0 a 9. Você utiliza o elemento ColumnScale para isso, conforme mostrado a seguir.

```
...
{
  "ColumnName": "HireDate",
  "ColumnType": "DATETIME",
  "ColumnScale": "3"
}
...
```

Se você não especificar o contrário, AWS DMS assume que ColumnScale é zero e trunca os segundos fracionários.

Usando o CDC com o Amazon S3 como fonte para AWS DMS

Depois de AWS DMS realizar um carregamento completo de dados, ele pode, opcionalmente, replicar as alterações de dados no endpoint de destino. Para fazer isso, você carrega arquivos de captura de dados alterados (arquivos CDC) no seu bucket do Amazon S3. AWS DMS lê esses arquivos CDC quando você os carrega e, em seguida, aplica as alterações no endpoint de destino.

Os arquivos de CDC são nomeados como segue:

```
CDC00001.csv  
CDC00002.csv  
CDC00003.csv  
...
```

Note

Para replicar com êxito os arquivos CDC na pasta de dados de alteração, faça upload em ordem léxica (sequencial). Por exemplo, carregue o arquivo CDC00002 .csv antes do CDC00003 arquivo.csv. Caso contrário, CDC00002 .csv será ignorado e não será replicado se você carregá-lo depois de .csv. CDC00003 Mas o arquivo CDC00004 .csv é replicado com sucesso se carregado após .csv. CDC00003

Para indicar onde AWS DMS encontrar os arquivos, especifique o `cdcPath` parâmetro. Continuando o exemplo anterior, se você definir `cdcPath` como *changedata*, o AWS DMS lerá os arquivos de CDC no seguinte caminho.

```
s3://amzn-s3-demo-bucket/changedata
```

Se você definir `cdcPath` como *changedata* e `bucketFolder` como *myFolder*, o AWS DMS lerá os arquivos de CDC no caminho a seguir.

```
s3://amzn-s3-demo-bucket/myFolder/changedata
```

Os registros em um arquivo de CDC são formatados da seguinte forma:

- Operação: a operação de alteração a ser executada: INSERT ou I, UPDATE ou U ou DELETE ou D. Esses valores de caractere e palavras-chave não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.

 Note

Nas AWS DMS versões suportadas, AWS DMS pode identificar a operação a ser executada para cada registro de carga de duas maneiras. AWS DMS pode fazer isso a partir do valor da palavra-chave do registro (por exemplo, INSERT) ou do caractere inicial da palavra-chave (por exemplo, I). Nas versões anteriores, AWS DMS reconhecia a operação de carregamento somente a partir do valor completo da palavra-chave. Nas versões anteriores do AWS DMS, o valor completo da palavra-chave era gravado para registrar os dados do CDC. Além disso, as versões anteriores gravavam o valor da operação para qualquer destino do S3 utilizando apenas a inicial da palavra-chave. O reconhecimento de ambos os formatos permite AWS DMS lidar com a operação, independentemente de como a coluna de operação é gravada para criar os dados de origem do S3. Essa abordagem é compatível com a utilização de dados de destino do S3 como origem para uma migração posterior. Com essa abordagem, você não precisa alterar o formato de nenhum valor inicial de palavra-chave que aparece na coluna da operação de origem do S3 posterior.

- Nome da tabela: o nome da tabela de origem.
- Nome do esquema: o nome do esquema de origem.
- Dados: uma ou mais colunas que representam os dados a serem alterados.

Veja a seguir um exemplo de arquivo de CDC para uma tabela chamada employee.

```
INSERT,employee,hr,101,Smith,Bob,2014-06-04,New York
UPDATE,employee,hr,101,Smith,Bob,2015-10-08,Los Angeles
UPDATE,employee,hr,101,Smith,Bob,2017-03-13,Dallas
DELETE,employee,hr,101,Smith,Bob,2017-03-13,Dallas
```

Pré-requisitos ao usar o Amazon S3 como fonte para AWS DMS

Para usar o Amazon S3 como fonte AWS DMS, seu bucket S3 de origem deve estar na mesma AWS região da instância de replicação do DMS que migra seus dados. Além disso, a conta da AWS que você utiliza para a migração deve ter acesso de leitura ao bucket de origem. Para a AWS DMS versão 3.4.7 e superior, o DMS deve acessar o bucket de origem por meio de um VPC endpoint ou de uma rota pública. Para ter informações sobre os endpoints da VPC, consulte [Configurando endpoints VPC para AWS DMS](#).

A função AWS Identity and Access Management (IAM) atribuída à conta de usuário usada para criar a tarefa de migração deve ter o seguinte conjunto de permissões.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:GetObject"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket/*"
      ]
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:ListBucket"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket*"
      ]
    }
  ]
}
```

A função AWS Identity and Access Management (IAM) atribuída à conta de usuário usada para criar a tarefa de migração deve ter o seguinte conjunto de permissões se o controle de versão estiver habilitado no bucket do Amazon S3.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
```

```

        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "s3:GetObject",
            "s3:GetObjectVersion"
        ],
        "Resource": [
            "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket/*/*"
        ]
    },
    {
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "s3:ListBucket"
        ],
        "Resource": [
            "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket*"
        ]
    }
]
}

```

Limitações ao usar o Amazon S3 como fonte para AWS DMS

As limitações a seguir se aplicam ao utilizar o Amazon S3 como origem:

- Não ative o versionamento para o S3. Se o versionamento do S3 for necessário, utilize políticas de ciclo de vida para excluir ativamente as versões antigas. Caso contrário, é possível encontrar falhas na conexão de teste de endpoint devido ao tempo limite de uma chamada `list-object` do S3. Para criar uma política de ciclo de vida para um bucket do S3, consulte [Gerenciar o ciclo de vida do armazenamento](#). Para excluir a versão de um objeto do S3, consulte [Excluir versões de objetos de um bucket com versionamento ativado](#).
- Um bucket do S3 ativado para VPC (VPC do gateway) é compatível com as versões 3.4.7 e superiores.
- O MySQL converte o tipo de dados `time` para `string`. Para ver os valores do tipo de dados `time` no MySQL, defina a coluna na tabela de destino como `string` e defina a configuração do modo de preparação da tabela de destino da tarefa como Truncar.
- AWS DMS usa o tipo de BYTE dados internamente para dados em ambos os tipos BYTE de BYTES dados.

- Os endpoints de origem do S3 não são compatíveis com o recurso de recarga de tabela do DMS.
- AWS DMS não suporta o modo LOB completo com o Amazon S3 como fonte.

As limitações a seguir se aplicam ao utilizar arquivos no formato Parquet no Amazon S3 como origem:

- Datas nos formatos MMYYYYDD ou DDMMYYYY não são compatíveis com o recurso de particionamento de data de origem do Parquet S3.

Configurações de endpoint para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS

É possível utilizar as configurações do endpoint para configurar o banco de dados de origem do Amazon S3 de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o create-endpoint comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--s3-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

Note

AWS DMS usa como padrão uma conexão segura com o endpoint do Amazon S3 sem a necessidade de especificar o modo SSL ou o certificado.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o Amazon S3 como origem.

Opção	Descrição
BucketFolder	(Opcional) Um nome da pasta no bucket do S3. Se o atributo de origem for fornecido, os arquivos de dados de origem e os arquivos da CDC serão lidos no caminho <code>s3://amzn-s3-demo-bucket /bucketFolder /schemaName /tableName /</code> e <code>s3://amzn-s3-demo-bucket /bucketFolder /</code> respectivamente. Se esse atributo não for especificado, o caminho utilizado será <code>schemaName /tableName /</code> . '{"BucketFolder": " <i>sourceData</i> "}'
BucketName	O nome do bucket do S3.

Opção	Descrição
	<code>'{"BucketName": " <i>amzn-s3-demo-bucket</i> "}'</code>
CdcPath	A localização dos arquivos da CDC. Esse atributo é necessário quando uma tarefa captura dados de alterações; caso contrário, ele é opcional. Se CdcPath estiver presente, AWS DMS lê os arquivos CDC desse caminho e replica as alterações de dados no endpoint de destino. Para obter mais informações, consulte Usando o CDC com o Amazon S3 como fonte para AWS DMS. <code>'{"CdcPath": " <i>changeData</i> "}'</code>
CsvDelimiter	O delimitador utilizado para separar colunas nos arquivos de origem. O padrão é uma vírgula. Veja a seguir um exemplo. <code>'{"CsvDelimiter": ",","}'</code>
CsvNullValue	Uma string definida pelo usuário que é AWS DMS tratada como nula ao ler a partir da fonte. O padrão é uma string vazia. Se você não definir esse parâmetro, AWS DMS tratará uma string vazia como um valor nulo. Se você definir esse parâmetro como uma string como "\ N", AWS DMS tratará essa string como o valor nulo e tratará as strings vazias como um valor de string vazio.
CsvRowDelimiter	O delimitador utilizado para separar linhas nos arquivos de origem. O padrão é uma nova linha (\n). <code>'{"CsvRowDelimiter": "\n"}'</code>
DataFormat	Defina esse valor como Parquet para ler dados no formato Parquet. <code>'{"DataFormat": "Parquet"}'</code>

Opção	Descrição
IgnoreHeaderRows	Quando esse valor é definido como 1, AWS DMS ignora o cabeçalho da primeira linha em um arquivo.csv. Um valor de 1 habilita o recurso, um valor de 0 desabilita o recurso. O padrão é 0. '{"IgnoreHeaderRows": 1}'
Rfc4180	Quando esse valor é definido como true ou y, as aspas duplas de abertura devem ser seguidas por aspas duplas de fechamento. Essa formatação está em conformidade com RFC 4180. Quando esse valor for definido para false ou n, os literais das strings serão copiados no destino como estão. Nesse caso, um delimitador (linha ou coluna) sinaliza o final do campo. Assim, você não poderá utilizar um delimitador como parte da string, pois ele sinalizará o final do valor. O padrão é true. Valores válidos: true, false, y, n '{"Rfc4180": false}'

Tipos de dados de origem do Amazon S3

Migração de dados que usa o Amazon S3 como fonte para AWS DMS necessidades de mapear dados do Amazon S3 AWS DMS para tipos de dados. Para obter mais informações, consulte [Definindo tabelas externas para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).

Para obter informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que você está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Os seguintes tipos de AWS DMS dados são usados com o Amazon S3 como fonte:

- BYTE: requer ColumnLength. Para obter mais informações, consulte [Definindo tabelas externas para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).

- DATE
- TIME
- DATETIME: para obter mais informações e um exemplo, consulte o exemplo do tipo DATETIME em [Definindo tabelas externas para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).
- INT1
- INT2
- INT4
- INT8
- NUMÉRICO — Requer ColumnPrecision e ColumnScale AWS DMS suporta os seguintes valores máximos:
 - ColumnPrecision: 38
 - ColumnScale: 31

Para obter mais informações e um exemplo, consulte o exemplo do tipo NUMERIC em [Definindo tabelas externas para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).

- REAL4
- REAL8
- STRING: requer ColumnLength. Para obter mais informações, consulte [Definindo tabelas externas para o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).
- UINT1
- UINT2
- UINT4
- UINT8
- BLOB
- CLOB
- BOOLEAN

Usando arquivos no formato Parquet no Amazon S3 como fonte para AWS DMS

Na AWS DMS versão 3.5.3 e posterior, você pode usar arquivos no formato Parquet em um bucket do S3 como fonte para replicação de carga completa ou CDC.

O DMS só é compatível com arquivos no formato Parquet como origem que o DMS gera ao migrar dados para um endpoint de destino do S3. Os nomes dos arquivos devem estar no formato compatível, ou o DMS não os incluirá na migração.

Para arquivos de dados de origem no formato Parquet, eles devem estar na seguinte pasta e convenção de nomenclatura.

```
schema/table1/LOAD00001.parquet
schema/table2/LOAD00002.parquet
schema/table2/LOAD00003.parquet
```

Para arquivos de dados de origem para dados de CDC no formato Parquet, nomeie-os e armazene-os usando a seguinte pasta e convenção de nomenclatura.

```
schema/table/20230405-094615814.parquet
schema/table/20230405-094615853.parquet
schema/table/20230405-094615922.parquet
```

Para acessar arquivos no formato Parquet, defina as seguintes configurações de endpoint:

- Defina `DataFormat` como Parquet.
- Não defina a configuração `cdcPath`. Crie os arquivos no formato Parquet nas pastas `schema/table` especificadas.

Para ter mais informações sobre as configurações dos endpoints do S3, consulte [S3Settings](#) na Referência de API do AWS Database Migration Service .

Tipos de dados compatíveis com arquivos no formato Parquet

AWS DMS suporta os seguintes tipos de dados de origem e destino ao migrar dados de arquivos no formato Parquet. Garanta que a tabela de destino tenha colunas dos tipos de dados corretos antes de migrar.

Tipo de dados de origem	Tipo de dados de destino
BYTE	BINARY
DATE	DATE32

Tipo de dados de origem	Tipo de dados de destino
TIME	TIME32
DATETIME	TIMESTAMP
INT1	INT8
INT2	INT16
INT4	INT32
INT8	INT64
NUMERIC	DECIMAL
REAL4	FLOAT
REAL8	DOUBLE
STRING	STRING
UINT1	UINT8
UINT2	UINT16
UINT4	UINT32
UINT8	UINT
WSTRING	STRING
BLOB	BINARY
NCLOB	STRING
CLOB	STRING
BOOLEAN	BOOL

Usando o banco de dados IBM Db2 para Linux, Unix, Windows e Amazon RDS (Db2 LUW) como fonte para AWS DMS

Você pode migrar dados de um banco de dados IBM Db2 para Linux, Unix, Windows e Amazon RDS (Db2 LUW) para qualquer banco de dados de destino compatível usando (). AWS Database Migration Service AWS DMS

Para obter informações sobre as versões do Db2 no Linux, Unix, Windows e RDS que oferecem AWS DMS suporte como fonte, consulte. [Fontes para AWS DMS](#)

É possível utilizar SSL para criptografar conexões entre o endpoint do Db2 LUW e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre a utilização de SSL com um endpoint do Db2 LUW, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#).

Ao AWS DMS ler dados de um banco de dados de origem do IBM Db2, ele usa o nível de isolamento padrão CURSOR STABILITY (CS) para o Db2 versão 9.7 e superior. Para ter mais informações, consulte a documentação do [IBM Db2 para Linux, do UNIX e do Windows](#).

Pré-requisitos ao usar o Db2 LUW como fonte para AWS DMS

Os pré-requisitos a seguir são necessários antes de utilizar um banco de dados Db2 LUW como origem.

Para habilitar a replicação contínua, também chamada de captura de dados de alteração (CDC), faça o seguinte:

- Defina o banco de dados para ser recuperável, o que AWS DMS requer a captura de alterações. Um banco de dados será recuperável se um ou os dois parâmetros de configuração de banco de dados LOGARCHMETH1 e LOGARCHMETH2 estiverem definidos como ON.

Se seu banco de dados for recuperável, AWS DMS poderá acessar o Db2, ARCHIVE LOG se necessário.

- Certifique-se de que os registros de DB2 transações estejam disponíveis, com um período de retenção suficiente para serem processados AWS DMS.
- DB2 requer DBADM autorização SYSADM para extrair registros do registro de transações. Conceda à conta do usuário as seguintes permissões:
 - SYSADM ou DBADM
 - DATAACCESS

 Note

Para tarefas somente de carga máxima, a conta de usuário do DMS precisa da permissão DATAACCESS.

- Ao usar o IBM DB2 for LUW versão 9.7 como fonte, defina o atributo de conexão extra (ECA), da seguinte CurrentLsn forma:

CurrentLsn=*LSN* em que *LSN* especifica um número de sequência de log (LSN) em que você deseja que a replicação seja iniciada. Ou, CurrentLsn=*scan*.

- Ao usar o Amazon RDS for Db2 LUW como fonte, certifique-se de que os registros de arquivamento estejam disponíveis para o. AWS DMS Como os bancos AWS de dados DB2 gerenciados eliminam os registros de arquivamento o mais rápido possível, você deve aumentar o tempo em que os registros permanecem disponíveis. Por exemplo, para aumentar a retenção de log para 24 horas, execute o comando a seguir:

```
db2 "call rdsadmin.set_archive_log_retention( ?, 'TESTDB', '24' )"
```

Para ter mais informações sobre os procedimentos do Amazon RDS para Db2 LUW, consulte [Referência de procedimentos armazenados do Amazon RDS para Db2](#) no Guia do usuário do Amazon Relational Database Service.

- Conceda os seguintes privilégios se você usar avaliações DB2 específicas de pré-migração:

```
GRANT CONNECT ON DATABASE TO USER <DMS_USER>;
GRANT SELECT ON SYSIBM.SYSDUMMY1 TO USER <DMS_USER>;
GRANT SELECT ON SYSIBMADM.ENV_INST_INFO TO USER <DMS_USER>;
GRANT SELECT ON SYSIBMADM.DBCFG TO USER <DMS_USER>;
GRANT SELECT ON SYSCAT.SCHEMATA TO USER <DMS_USER>;
GRANT SELECT ON SYSCAT.COLUMNS TO USER <DMS_USER>;
GRANT SELECT ON SYSCAT.TABLES TO USER <DMS_USER>;
GRANT EXECUTE ON FUNCTION SYSPROC.AUTH_LIST_AUTHORITIES_FOR_AUTHID TO <DMS_USER>;
GRANT EXECUTE ON PACKAGE NULLID.SYSSH200 TO USER <DMS_USER>;
```

Limitações ao usar o Db2 LUW como fonte para AWS DMS

AWS DMS não oferece suporte a bancos de dados em cluster. No entanto, é possível definir um Db2 LUW separado para cada um dos endpoints de um cluster. Por exemplo, é possível criar uma tarefa

de migração de carga máxima com qualquer um dos nós no cluster e criar tarefas separadas em cada nó.

AWS DMS não suporta o tipo de BOOLEAN dados em seu banco de dados Db2 LUW de origem.

Ao utilizar a replicação contínua (CDC), aplicam-se as seguintes limitações:

- Quando uma tabela com várias partições é truncada, o número de eventos DDL mostrados no AWS DMS console é igual ao número de partições. Isso ocorre porque o Db2 LUW registra um DDL separado para cada partição.
- As ações de DDL a seguir não são compatíveis em tabelas particionadas:
 - ALTER TABLE ADD PARTITION
 - ALTER TABLE DETACH PARTITION
 - ALTER TABLE ATTACH PARTITION
- AWS DMS não suporta uma migração contínua de replicação de uma instância em espera de recuperação de desastres de DB2 alta disponibilidade (HADR). O modo de espera é inacessível.
- O tipo de dados DECFLOAT não é compatível. Consequentemente, alterações nas colunas DECFLOAT são ignoradas durante a replicação contínua.
- A instrução RENAME COLUMN não é compatível.
- Ao realizar atualizações nas tabelas de agrupamento multidimensional (MDC), cada atualização é mostrada no AWS DMS console como INSERT + DELETE.
- Quando a configuração da tarefa Incluir colunas LOB na replicação não está ativada, qualquer tabela que tenha com colunas LOB é suspensa durante a replicação contínua.
- Para as versões 10.5 e superiores do Db2 LUW, as colunas de string de comprimento variável com dados armazenados são ignoradas. out-of-row Essa limitação se aplica somente a tabelas criadas com tamanho de linha estendido para colunas com tipos de dados, como VARCHAR e VARGRAPHIC. Para contornar essa limitação, mova a tabela para um espaço de tabela com um tamanho de página maior. Para obter mais informações, consulte [O que posso fazer se eu quiser alterar o tamanho da página dos espaços de DB2 tabela](#).
- Para a replicação contínua, o DMS não oferece suporte à migração de dados carregados no nível da página pelo utilitário LOAD. DB2 Em vez disso, utilize o utilitário IMPORT que utiliza inserções SQL. Para obter mais informações, consulte [diferenças entre os utilitários de importação e de carregamento](#).
- Enquanto uma tarefa de replicação está em execução, o DMS captura CREATE TABLE DDLs somente se as tabelas tiverem sido criadas com o atributo DATA CAPTURE CHANGE.

- O DMS apresenta as seguintes limitações ao usar o Db2 Database Partition Feature (DPF):
 - O DMS não pode coordenar transações entre nós do Db2 em um ambiente do DPF. Isso se deve às restrições na interface da API IBM DB2 READLOG. No DPF, as transações podem abranger vários nós do Db2, dependendo de como DB2 particiona os dados. Como resultado, sua solução DMS deve capturar transações de cada nó do Db2 de forma independente.
 - O DMS pode capturar transações locais de cada nó do Db2 no cluster do DPF configurando `connectNode` como 1 em vários endpoints de origem do DMS. Essa configuração corresponde aos números de nós lógicos definidos no arquivo de configuração do DB2 `servidordb2nodes.cfg`.
 - As transações locais em nós individuais do Db2 podem ser partes de uma transação global maior. O DMS aplica cada transação local de forma independente no destino, sem coordenação com transações em outros nós do Db2. Esse processamento independente pode levar a complicações, em especial quando as linhas são movidas entre as partições.
 - Quando o DMS faz replicações de vários nós do Db2, não há garantia da ordem correta das operações no destino, pois o DMS aplica as operações de forma independente para cada nó do Db2. Você deve garantir que a captura de transações locais de forma independente de cada nó do Db2 funcione para seu caso de uso específico.
 - Ao migrar de um ambiente do DPF, recomendamos primeiro executar uma tarefa de carga máxima sem eventos em cache e, em seguida, executar tarefas somente de CDC. Recomendamos executar uma tarefa por nó do Db2, começando pelo timestamp de início do Full Load ou pelo LRI (identificador de registro de log) definido usando o atributo de conexão extra do `StartFromContext` endpoint. Para ter informações sobre como determinar o ponto de partida da replicação, consulte [Finding the LSN or LRI value for replication start](#) na documentação de suporte do IBM.
- Para replicação contínua (CDC), se você planeja iniciar a replicação a partir de um timestamp específico, você deve definir o atributo de conexão `StartFromContext` extra para o timestamp necessário.
- Atualmente, o DMS não oferece suporte ao Db2 pureScale Feature, uma extensão do DB2 LUW que você pode usar para escalar sua solução de banco de dados.
- A opção `DATA CAPTURE CHANGES` de tabela é um pré-requisito crucial para os processos de replicação DB2 de dados. Deixar de ativar essa opção ao criar tabelas pode causar a perda de dados, especialmente para tarefas de replicação somente do CDC (Change Data Capture) iniciadas a partir de um ponto de partida anterior. AWS DMS habilitará esse atributo por padrão ao reiniciar uma tarefa CDC ou FULL+CDC. No entanto, qualquer alteração feita no banco de dados de origem antes da reinicialização da tarefa pode passar despercebida.

```
ALTER TABLE TABLE_SCHEMA.TABLE_NAME DATA CAPTURE CHANGES INCLUDE LONGVAR COLUMNS;
```

Configurações de endpoint ao usar o Db2 LUW como fonte para AWS DMS

Você pode especificar as configurações ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com o

```
--ibm-db2-settings '{"EndpointSetting1": "value1","EndpointSetting2": "value2"}'
```

Sintaxe JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o Db2 LUW como origem.

Nome da configuração	Description
CurrentLsn	Para replicação contínua (CDC), utilize CurrentLsn para especificar um número de sequência de log (LSN) em que você deseja que a replicação seja iniciada.
MaxKBytesPerRead	Número máximo de bytes por leitura, como um valor NUMBER. O padrão é 64 KB.
SetDataCaptureChanges	Habilita a replicação contínua (CDC) como um valor BOOLEAN. O padrão é true.

Atributos de conexão extras (ECAs) ao usar o Db2 LUW como fonte para AWS DMS

Você pode especificar os Atributos de Conexão Extra (ECAs) ao criar o endpoint de origem usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com o

```
--extra-connection-attributes 'ECAname1=value1;ECAname2=value2;'
```

A tabela a seguir mostra o ECAs que você pode usar com o Db2 LUW como fonte.

Nome do atributo	Description
ConnectionTimeout	Use esse ECA para definir o tempo limite de conexão do endpoint para o endpoint Db2 LUW, em segundos. O valor de padrão é de 10 segundos. Exemplo: ConnectionTimeout=30;
executeTimeout	Atributo de conexão extra que define o tempo limite da instrução (consulta) para o endpoint DB2 LUW, em segundos. O valor padrão é de 60 segundos. Exemplo: executeTimeout=120;
StartFromContext	Para replicação contínua (CDC), utilize StartFromContext para especificar o limite inferior de um log em que iniciar a replicação. StartFromContext aceita diferentes formas de valores. Os valores válidos são: - timestamp (UTC). Exemplo: StartFromContext=timestamp: 2026-02-23T13:00:00; - NOW Para o IBM DB2 LUW versão 10.5 e superior, o NOW combinado com a configuração do '{"CurrentLsn": "scan"}' endpoint inicia a tarefa a partir do Log Sequence Offset (LSO) mais recente. Exemplo: StartFromContext=NOW; - Um identificador de registro de log (LRI) específico. Exemplo: StartFromContext=0100000000 000022CC0000000000004FB13;

Nome do atributo	Description
	Para determinar o LRI/LSN intervalo de um arquivo de log, execute o db2f1sn comando conforme mostrado no exemplo a seguir. <pre>db2f1sn -db SAMPLE -lri range 2</pre> O resultado desse exemplo é semelhante ao exemplo a seguir. <pre>S0000002.LOG: has LRI range 0000000000000000100 00000000002254000000000004F9A6 to 00000000000000010000000000022CC00000000004 FB13</pre> Nessa saída, o arquivo de log é S0000002.LOG e o valor do StartFromContextLRI são os 34 bytes no final do intervalo. <pre>01000000000000022CC00000000004FB13</pre>

Tipos de dados de origem para IBM Db2 LUW

A migração de dados que usa o Db2 LUW como fonte para AWS DMS suportar a maioria dos tipos de dados do Db2 LUW. A tabela a seguir mostra os tipos de dados de origem do Db2 LUW que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados. Para obter mais informações sobre os tipos de dados do Db2 LUW, consulte a [documentação do Db2 LUW](#).

Para obter informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que você está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Tipos de dados do Db2 LUW	AWS DMS tipos de dados
INTEGER	INT4
SMALLINT	INT2
BIGINT	INT8
DECIMAL (p,s)	NUMERIC (p,s)
FLOAT	REAL8
DOUBLE	REAL8
REAL	REAL4
DECFLOAT (p)	Se a precisão for 16, então REAL8; se a precisão for 34, então STRING
GRAPHIC (n)	WSTRING, para strings de gráficos de comprimento fixo de caracteres de byte duplo com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 127
VARGRAPHIC (n)	WSTRING, para strings de gráficos de comprimento variável com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 16.352 caracteres de byte duplo.
LONG VARGRAPHIC (n)	CLOB, para strings de gráficos de comprimento variável com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 16.352 caracteres de byte duplo.
CHARACTER (n)	STRING, para strings de comprimento fixo de caracteres de byte duplo com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 255
VARCHAR (n)	STRING, para strings de comprimento variável de caracteres de byte duplo com um

Tipos de dados do Db2 LUW	AWS DMS tipos de dados
	comprimento maior que 0 e menor ou igual a 32.704
LONG VARCHAR (n)	CLOB, para strings de comprimento variável de caracteres de byte duplo com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 32.704
CHAR (n) FOR BIT DATA	BYTES
VARCHAR (n) FOR BIT DATA	BYTES
LONG VARCHAR FOR BIT DATA	BYTES
DATE	DATE
TIME	TIME
TIMESTAMP	DATETIME
BLOB (n)	BLOB
	O comprimento máximo é 2.147.483.647 bytes
CLOB (n)	CLOB
	O comprimento máximo é 2.147.483.647 bytes
DBCLOB (n)	CLOB
	O comprimento máximo é 1.073.741.824 caracteres de byte duplo
XML	CLOB

Usando o IBM Db2 para z/OS bancos de dados como fonte para AWS DMS

Você pode migrar dados de um banco de dados IBM for para qualquer z/OS banco de dados de destino suportado usando AWS Database Migration Service (AWS DMS).

Para obter informações sobre as versões do Db2 z/OS que AWS DMS oferecem suporte como fonte, consulte [Fontes para AWS DMS](#).

Pré-requisitos ao usar o Db2 for como fonte para z/OS AWS DMS

Para usar um z/OS banco de dados IBM Db2 for como origem em AWS DMS, conceda os seguintes privilégios ao Db2 for z/OS usuário especificado nas configurações de conexão do endpoint de origem.

```
GRANT SELECT ON SYSIBM.SYSTABLES TO Db2USER;  
GRANT SELECT ON SYSIBM.SYSTABLESPACE TO Db2USER;  
GRANT SELECT ON SYSIBM.SYSTABLEPART TO Db2USER;  
GRANT SELECT ON SYSIBM.SYSCOLUMNS TO Db2USER;  
GRANT SELECT ON SYSIBM.SYSDATABASE TO Db2USER;  
GRANT SELECT ON SYSIBM.SYSDUMMY1 TO Db2USER
```

Também conceda SELECT ON em tabelas de origem *user defined*.

Um endpoint AWS DMS IBM Db2 for z/OS source depende do IBM Data Server Driver for ODBC para acessar os dados. O servidor de banco de dados deve ter uma licença válida do IBM ODBC Connect para que o DMS se conecte a esse endpoint.

Limitações ao usar o Db2 for z/OS como fonte para AWS DMS

As seguintes limitações se aplicam ao usar um z/OS banco de dados IBM Db2 for como fonte para AWS DMS:

- Somente tarefas de replicação de carga máxima são compatíveis. A captura de dados de alteração (CDC) não é compatível.
- A carga paralela não é compatível.
- A validação de dados das visualizações não é compatível.
- Os nomes do esquema, da tabela e das colunas devem ser especificados em maiúsculas nos mapeamentos de tabela para transformações de nível e filtros de seleção em Column/table nível de linha.

Tipos de dados de origem do IBM Db2 for z/OS

As migrações de dados que usam o Db2 for z/OS como fonte de AWS DMS suporta a maioria dos tipos de dados do Db2. z/OS A tabela a seguir mostra o Db2 para tipos de dados de z/OS origem que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter mais informações sobre o Db2 para tipos de z/OS dados, consulte a documentação do [IBM Db2. z/OS](#)

Para obter informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado no destino, consulte a seção relativa ao endpoint de destino que você está usando.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Db2 para tipos z/OS de dados	AWS DMS tipos de dados
INTEGER	INT4
SMALLINT	INT2
BIGINT	INT8
DECIMAL (p,s)	NUMERIC (p,s) Se um ponto decimal estiver definido como uma vírgula (,) na DB2 configuração, configure Replicate para suportar a configuração. DB2
FLOAT	REAL8
DOUBLE	REAL8
REAL	REAL4
DECFLOAT (p)	Se a precisão for 16, então REAL8; se a precisão for 34, então STRING
GRAPHIC (n)	Se n >= 127 que WSTRING, para strings de gráficos de tamanho fixo de strings de

Db2 para tipos z/OS de dados	AWS DMS tipos de dados
	caracteres de byte duplo com um tamanho maior que 0 e menor que ou igual a 127
VARGRAPHIC (n)	WSTRING, para strings de gráficos de comprimento variável com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 16.352 caracteres de byte duplo.
LONG VARGRAPHIC (n)	CLOB, para strings de gráficos de comprimento variável com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 16.352 caracteres de byte duplo.
CHARACTER (n)	STRING, para strings de comprimento fixo de caracteres de byte duplo com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 255
VARCHAR (n)	STRING, para strings de comprimento variável de caracteres de byte duplo com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 32.704
LONG VARCHAR (n)	CLOB, para strings de comprimento variável de caracteres de byte duplo com um comprimento maior que 0 e menor ou igual a 32.704
CHAR (n) FOR BIT DATA	BYTES
VARCHAR (n) FOR BIT DATA	BYTES
LONG VARCHAR FOR BIT DATA	BYTES
DATE	DATE
TIME	TIME
TIMESTAMP	DATETIME

Db2 para tipos z/OS de dados	AWS DMS tipos de dados
BLOB (n)	BLOB O comprimento máximo é 2.147.483.647 bytes
CLOB (n)	CLOB O comprimento máximo é 2.147.483.647 bytes
DBCLOB (n)	CLOB O comprimento máximo é 1.073.741.824 caracteres de byte duplo
XML	CLOB
BINARY	BYTES
VARBINARY	BYTES
ROWID	BYTES. Para obter mais informações sobre como trabalhar com ROWID, consulte o seguinte.
TIMESTAMP WITH TIME ZONE	Sem compatibilidade.

As colunas ROWID são migradas por padrão quando o modo de preparação da tabela de destino para a tarefa é definido como DROP_AND_CREATE (o padrão). A validação de dados ignora essas colunas porque as linhas não têm sentido fora do banco de dados e da tabela específicos. Para desativar a migração dessas colunas, é possível executar uma das seguintes etapas preparatórias:

- Pré-crie a tabela de destino sem essas colunas. Defina o modo de preparação da tabela de destino da tarefa como DO_NOTHING ou TRUNCATE_BEFORE_LOAD. Você pode usar AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT) para pré-criar a tabela de destino sem as colunas.
- Adicione uma regra de mapeamento de tabela a uma tarefa que filtra essas colunas para que elas sejam ignoradas. Para obter mais informações, consulte [Regras de transformação e ações](#).

Agrupamentos EBCDIC no PostgreSQL para serviço de modernização de mainframe AWS

AWS O programa de modernização de mainframe ajuda você a modernizar seus aplicativos de mainframe para AWS ambientes de tempo de execução gerenciados. Ele fornece ferramentas e recursos para ajudar a planejar e implementar os projetos de migração e de modernização. Para obter mais informações sobre modernização e migração de mainframe, consulte [Modernização de mainframe](#) com. AWS

Alguns conjuntos de z/OS dados IBM Db2 são codificados no conjunto de caracteres Extended Binary Coded Decimal Interchange (EBCDIC). Esse é um conjunto de caracteres que foi desenvolvido antes do ASCII (American Standard Code for Information Interchange) se tornar comumente utilizado. Uma página de código mapeia cada caractere do texto para os caracteres em um conjunto de caracteres. Uma página de código tradicional contém as informações de mapeamento entre um ponto de código e um ID de caractere. Um ID de caractere é uma string de dados de caracteres de 8 bytes. Um ponto de código é um número binário de 8 bits que representa um caractere. Os pontos de código geralmente são mostrados como representações hexadecimais de seus valores binários.

Se você usa atualmente a Micro Focus ou BluAge um componente do serviço de modernização de mainframe, você deve pedir AWS DMS para mudar (traduzir) determinados pontos de código. Você pode usar as configurações da AWS DMS tarefa para realizar os turnos. O exemplo a seguir mostra como usar a AWS DMS CharacterSetSettings operação para mapear os turnos em uma configuração de tarefa do DMS.

```
"CharacterSetSettings": {
    "CharacterSetSupport": null,
    "CharacterReplacements": [
        {"SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180"}
        , {"SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0160"}
        , {"SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "0161"}
        , {"SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017D"}
        , {"SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "017E"}
        , {"SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0152"}
        , {"SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0153"}
        , {"SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0178"}
    ]
}
```

Já existem alguns agrupamentos de EBCDIC para o PostgreSQL que compreendem a mudança necessária. Várias páginas de código diferentes são compatíveis. As seções a seguir fornecem exemplos de JSON do que você deve mudar para todas as páginas de código compatíveis. Você pode simplesmente usar copy-and-past o JSON necessário para sua tarefa do DMS.

Agrupamentos de EBCDIC específicos da Micro Focus

Para a Micro Focus, mude um subconjunto de caracteres conforme necessário para os seguintes agrupamentos.

```
da-DK-cp1142m-x-icu
de-DE-cp1141m-x-icu
en-GB-cp1146m-x-icu
en-US-cp1140m-x-icu
es-ES-cp1145m-x-icu
fi-FI-cp1143m-x-icu
fr-FR-cp1147m-x-icu
it-IT-cp1144m-x-icu
nl-BE-cp1148m-x-icu
```

Example Mudanças de dados da Micro Focus por agrupamento:

en_us_cp1140m

Mudança de código:

```
0000    0180
00A6    0160
00B8    0161
00BC    017D
00BD    017E
00BE    0152
00A8    0153
00B4    0178
```

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{"SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0160"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0161"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "017D"}
```



```
,{"SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017E"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "0152"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0153"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0178"}
```

en_us_cp1141m

Mudança de código:

0000	0180
00B8	0160
00BC	0161
00BD	017D
00BE	017E
00A8	0152
00B4	0153
00A6	0178

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{"SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0160"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "0161"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017D"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "017E"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0152"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0153"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0178"}
```

en_us_cp1142m

Mudança de código:

0000	0180
00A6	0160
00B8	0161
00BC	017D
00BD	017E
00BE	0152

```
00A8    0153
00B4    0178
```

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0160" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0161" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "017D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "0152" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0153" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0178" }
```

en_us_cp1143m

Mudança de código:

```
0000    0180
00B8    0160
00BC    0161
00BD    017D
00BE    017E
00A8    0152
00B4    0153
00A6    0178
```

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0160" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "0161" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "017E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0152" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0153" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0178" }
```

en_us_cp1144m

Mudança de código:

0000	0180
00B8	0160
00BC	0161
00BD	017D
00BE	017E
00A8	0152
00B4	0153
00A6	0178

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }  
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0160" }  
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "0161" }  
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017D" }  
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "017E" }  
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0152" }  
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0153" }  
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0178" }
```

en_us_cp1145m

Mudança de código:

0000	0180
00A6	0160
00B8	0161
00A8	017D
00BC	017E
00BD	0152
00BE	0153
00B4	0178

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0160" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0161" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "017D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "017E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "0152" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "0153" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0178" }
```

en_us_cp1146m

Mudança de código:

0000	0180
00A6	0160
00B8	0161
00BC	017D
00BD	017E
00BE	0152
00A8	0153
00B4	0178

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0160" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0161" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "017D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "0152" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0153" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0178" }
```

en_us_cp1147m

Mudança de código:

0000	0180

00B8	0160
00A8	0161
00BC	017D
00BD	017E
00BE	0152
00B4	0153
00A6	0178

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{
  "SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0160"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00A8", "TargetCharacterCodePoint": "0161"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "017D"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017E"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "0152"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00B4", "TargetCharacterCodePoint": "0153"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0178"
}
```

en_us_cp1148m

Mudança de código:

0000	0180
00A6	0160
00B8	0161
00BC	017D
00BD	017E
00BE	0152
00A8	0153
00B4	0178

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{
  "SourceCharacterCodePoint": "0000", "TargetCharacterCodePoint": "0180"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00A6", "TargetCharacterCodePoint": "0160"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00B8", "TargetCharacterCodePoint": "0161"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00BC", "TargetCharacterCodePoint": "017D"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00BD", "TargetCharacterCodePoint": "017E"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "00BE", "TargetCharacterCodePoint": "0152"
}
```

```
,{"SourceCharacterCodePoint": "00A8","TargetCharacterCodePoint": "0153"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "00B4","TargetCharacterCodePoint": "0178"}
```

BluAge agrupamentos específicos do EBCDIC

Para BluAge, altere todos os valores baixos e altos a seguir, conforme necessário. Esses agrupamentos só devem ser usados para oferecer suporte ao serviço de migração de mainframe.

BluAge

```
da-DK-cp1142b-x-icu
da-DK-cp277b-x-icu
de-DE-cp1141b-x-icu
de-DE-cp273b-x-icu
en-GB-cp1146b-x-icu
en-GB-cp285b-x-icu
en-US-cp037b-x-icu
en-US-cp1140b-x-icu
es-ES-cp1145b-x-icu
es-ES-cp284b-x-icu
fi-FI-cp1143b-x-icu
fi-FI-cp278b-x-icu
fr-FR-cp1147b-x-icu
fr-FR-cp297b-x-icu
it-IT-cp1144b-x-icu
it-IT-cp280b-x-icu
nl-BE-cp1148b-x-icu
nl-BE-cp500b-x-icu
```

Example BluAge Mudanças de dados:

da-DK-cp277b e da-DK-cp1142b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186

007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2

0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{
  "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198"
}
```



```
, {"SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

de-DE-273b e de-DE-1141b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7

0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{
  "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D"
}
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
```

```
,{"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

en-GB-285b e en-GB-1146b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D

001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{
  "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183"
}
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

en-us-037b e en-us-1140b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193

009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF

009F 027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5" }
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

es-ES-284b e es-ES-1145b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189

008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5

0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B" }
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

fi_FI-278b e fi-FI-1143b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA

008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{
  "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190"
}
```



```
, {"SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
```

```
,{"SourceCharacterCodePoint": "0015","TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009E","TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "001A","TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009F","TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

fr-FR-297b efr-FR-1147b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1

0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{
  "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186"
}, {
  "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187"
}
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

it-IT-280b e it-IT-1144b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D
000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197

0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9
009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9" }
```

```
,{"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
,{"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

nl-BE-500b e nl-BE-1148b

Mudança de código:

0180	0180
0001	0181
0002	0182
0003	0183
009C	0184
0009	0185
0086	0186
007F	0187
0097	0188
008D	0189
008E	018A
000B	018B
000C	018C
000D	018D

000E	018E
000F	018F
0010	0190
0011	0191
0012	0192
0013	0193
009D	0194
0085	0195
0008	0196
0087	0197
0018	0198
0019	0199
0092	019A
008F	019B
001C	019C
001D	019D
001E	019E
001F	019F
0080	01A0
0081	01A1
0082	01A2
0083	01A3
0084	01A4
000A	01A5
0017	01A6
001B	01A7
0088	01A8
0089	01A9
008A	01AA
008B	01AB
008C	01AC
0005	01AD
0006	01AE
0007	01AF
0090	01B0
0091	01B1
0016	01B2
0093	01B3
0094	01B4
0095	01B5
0096	01B6
0004	01B7
0098	01B8
0099	01B9

009A	01BA
009B	01BB
0014	01BC
0015	01BD
009E	01BE
001A	01BF
009F	027F

Mapeamento de entrada correspondente para uma AWS DMS tarefa:

```
{ "SourceCharacterCodePoint": "0180", "TargetCharacterCodePoint": "0180" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0001", "TargetCharacterCodePoint": "0181" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0002", "TargetCharacterCodePoint": "0182" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0003", "TargetCharacterCodePoint": "0183" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009C", "TargetCharacterCodePoint": "0184" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0009", "TargetCharacterCodePoint": "0185" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0086", "TargetCharacterCodePoint": "0186" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "007F", "TargetCharacterCodePoint": "0187" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0097", "TargetCharacterCodePoint": "0188" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008D", "TargetCharacterCodePoint": "0189" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008E", "TargetCharacterCodePoint": "018A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000B", "TargetCharacterCodePoint": "018B" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000C", "TargetCharacterCodePoint": "018C" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000D", "TargetCharacterCodePoint": "018D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000E", "TargetCharacterCodePoint": "018E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "000F", "TargetCharacterCodePoint": "018F" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0010", "TargetCharacterCodePoint": "0190" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0011", "TargetCharacterCodePoint": "0191" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0012", "TargetCharacterCodePoint": "0192" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0013", "TargetCharacterCodePoint": "0193" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "009D", "TargetCharacterCodePoint": "0194" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0085", "TargetCharacterCodePoint": "0195" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0008", "TargetCharacterCodePoint": "0196" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0087", "TargetCharacterCodePoint": "0197" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0018", "TargetCharacterCodePoint": "0198" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0019", "TargetCharacterCodePoint": "0199" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "0092", "TargetCharacterCodePoint": "019A" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "008F", "TargetCharacterCodePoint": "019B" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001C", "TargetCharacterCodePoint": "019C" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001D", "TargetCharacterCodePoint": "019D" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001E", "TargetCharacterCodePoint": "019E" }
, { "SourceCharacterCodePoint": "001F", "TargetCharacterCodePoint": "019F" }
```

```
, {"SourceCharacterCodePoint": "0080", "TargetCharacterCodePoint": "01A0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0081", "TargetCharacterCodePoint": "01A1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0082", "TargetCharacterCodePoint": "01A2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0083", "TargetCharacterCodePoint": "01A3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0084", "TargetCharacterCodePoint": "01A4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "000A", "TargetCharacterCodePoint": "01A5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0017", "TargetCharacterCodePoint": "01A6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001B", "TargetCharacterCodePoint": "01A7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0088", "TargetCharacterCodePoint": "01A8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0089", "TargetCharacterCodePoint": "01A9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008A", "TargetCharacterCodePoint": "01AA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008B", "TargetCharacterCodePoint": "01AB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "008C", "TargetCharacterCodePoint": "01AC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0005", "TargetCharacterCodePoint": "01AD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0006", "TargetCharacterCodePoint": "01AE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0007", "TargetCharacterCodePoint": "01AF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0090", "TargetCharacterCodePoint": "01B0"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0091", "TargetCharacterCodePoint": "01B1"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0016", "TargetCharacterCodePoint": "01B2"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0093", "TargetCharacterCodePoint": "01B3"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0094", "TargetCharacterCodePoint": "01B4"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0095", "TargetCharacterCodePoint": "01B5"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0096", "TargetCharacterCodePoint": "01B6"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0004", "TargetCharacterCodePoint": "01B7"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0098", "TargetCharacterCodePoint": "01B8"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0099", "TargetCharacterCodePoint": "01B9"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009A", "TargetCharacterCodePoint": "01BA"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009B", "TargetCharacterCodePoint": "01BB"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0014", "TargetCharacterCodePoint": "01BC"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "0015", "TargetCharacterCodePoint": "01BD"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009E", "TargetCharacterCodePoint": "01BE"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "001A", "TargetCharacterCodePoint": "01BF"}
, {"SourceCharacterCodePoint": "009F", "TargetCharacterCodePoint": "027F"}
```

Destinos para a migração de dados

AWS Database Migration Service (AWS DMS) pode usar muitos dos bancos de dados mais populares como destino para a replicação de dados. O destino pode estar em uma instância do Amazon Elastic Compute Cloud (Amazon EC2), em uma instância do Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) ou em um banco de dados local.

Para obter uma lista abrangente de destinos válidos, consulte [Destinos do AWS DMS](#).

 Note

AWS DMS não oferece suporte à migração entre AWS regiões para os seguintes tipos de endpoints de destino:

- Amazon DynamoDB
- OpenSearch Serviço Amazon
- Amazon Kinesis Data Streams

O Amazon Aurora PostgreSQL Limitless está disponível como destino para (). AWS Database Migration Service AWS DMS Para obter mais informações, consulte [Usando um banco de dados PostgreSQL como destino](#) para. AWS Database Migration Service

Tópicos

- [Usando um banco de dados Oracle como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando um banco de dados PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando um banco de dados compatível com MySQL como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando um banco de dados SAP ASE como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Amazon S3 como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando um banco de dados do Amazon DynamoDB como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Amazon Kinesis Data Streams como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Apache Kafka como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando um cluster do Amazon OpenSearch Service como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Amazon DocumentDB como destino para o AWS Database Migration Service](#)

- [Usando o Amazon Neptune como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Redis OSS como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Babelfish como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Amazon Timestream como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando o Amazon RDS para Db2 e o IBM Db2 LUW como destino para AWS DMS](#)

Usando um banco de dados Oracle como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados para destinos de banco de dados Oracle usando AWS DMS, seja de outro banco de dados Oracle ou de um dos outros bancos de dados suportados. É possível utilizar Secure Sockets Layer (SSL) para criptografar as conexões entre o endpoint do Oracle e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre o uso de SSL com um endpoint Oracle, consulte.

[Usando SSL com AWS Database Migration Service](#) AWS DMS também suporta o uso da criptografia transparente de dados (TDE) da Oracle para criptografar dados em repouso no banco de dados de destino, pois o Oracle TDE não exige uma chave ou senha de criptografia para gravar no banco de dados.

Para obter informações sobre as versões do Oracle que oferecem AWS DMS suporte como destino, consulte [Metas para AWS DMS](#).

Ao utilizar o Oracle como destino, pressupomos que os dados devam ser migrados para o esquema ou usuário utilizado para a conexão de destino. Se você quiser migrar dados para um esquema diferente, use uma transformação de esquema. Por exemplo, suponha que seu endpoint de destino se conecte ao usuário RDSMASTER e você queira migrar do usuário PERFDATA1 para PERFDATA2. Nesse caso, crie uma transformação como a seguinte.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "rename",
  "rule-target": "schema",
  "object-locator": {
    "schema-name": "PERFDATA1"
  },
  "value": "PERFDATA2"
```

```
}
```

Ao usar o Oracle como destino, AWS DMS migra todas as tabelas e índices para os espaços de tabela padrão e de índice no destino. Para migrar tabelas e índices para diferentes espaços de tabela de índices e tabelas, utilize uma transformação de espaço para tabela para fazer isso. Por exemplo, suponha que você tenha um conjunto de tabelas no esquema INVENTORY atribuído a alguns espaços de tabela na origem do Oracle. Para a migração, você deseja atribuir todas essas tabelas a um único espaço de tabela INVENTORYSPACE no destino. Nesse caso, crie uma transformação como a seguinte.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "3",
  "rule-name": "3",
  "rule-action": "rename",
  "rule-target": "table-tablespace",
  "object-locator": {
    "schema-name": "INVENTORY",
    "table-name": "%",
    "table-tablespace-name": "%"
  },
  "value": "INVENTORYSPACE"
}
```

Para obter mais informações sobre transformações, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON](#).

Se o Oracle for origem e destino, será possível preservar as atribuições de tablespace de tabela ou índice existentes definindo o atributo de conexão extra de origem Oracle, `enableHomogenousTablespace=true`. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com bancos de dados Oracle como destino AWS DMS, consulte as seções a seguir:

Tópicos

- [Limitações do Oracle como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Privilégios da conta de usuário necessários para utilizar o Oracle como destino](#)
- [Configurando um banco de dados Oracle como destino para AWS Database Migration Service](#)

- [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como destino para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de destino do Oracle](#)

Limitações do Oracle como alvo para AWS Database Migration Service

Veja a seguir as limitações ao utilizar o Oracle como destino para a migração de dados:

- AWS DMS não cria esquema no banco de dados Oracle de destino. Você deve criar todos os esquemas que deseja no banco de dados de destino do Oracle. O nome do esquema já deve existir para o destino do Oracle. As tabelas do esquema de origem são importadas para o usuário ou esquema, que é AWS DMS usado para se conectar à instância de destino. Para migrar vários esquemas, crie várias tarefas de replicação. Também é possível migrar dados para diferentes esquemas em um destino. Para fazer isso, você precisa usar as regras de transformação do esquema nos mapeamentos da AWS DMS tabela.
- AWS DMS não suporta a `Use direct path full load` opção de tabelas com `INDEXTYPE CONTEXT`. Como solução, use o carregamento de matriz.
- Com a opção de aplicar o lote otimizado, o carregamento na tabela de alterações líquidas usa um caminho direto, que não é compatível com o tipo XML. Como solução, use o modo de aplicação transacional.
- As strings vazias migradas de bancos de dados de origem podem ser tratadas de forma diferente pelo destino do Oracle (convertido em strings de um espaço, por exemplo). Isso pode resultar no relatório de AWS DMS validação de uma incompatibilidade.
- É possível expressar o número total de colunas por tabela compatível com o modo de aplicação otimizado em lote, utilizando a seguinte fórmula:

$$2 * \text{columns\_in\_original\_table} + \text{columns\_in\_primary\_key} \leq 999$$

Por exemplo, se a tabela original tiver 25 colunas e a sua chave primária consistir em 5 colunas, o número total de colunas será 55. Se uma tabela exceder o número suportado de colunas, todas as alterações serão aplicadas no one-by-one modo.

- AWS DMS não oferece suporte ao banco de dados autônomo no Oracle Cloud Infrastructure (OCI).
- No modo de aplicação transacional, um destino Oracle pode processar instruções do DML de até 32 KB. Embora esse limite seja suficiente para muitos casos de uso, instruções do DML que excedam 32 KB falharão com o erro: "ORA-01460: unimplemented or unreasonable conversion

requested”. Para resolver esse problema, você deve habilitar o recurso de aplicação em lote definindo a configuração da tarefa `BatchApplyEnabled` como `true`. A aplicação em lote reduz o tamanho geral da declaração, permitindo que você ignore a limitação de 32 KB. Para obter mais informações, consulte [the section called “Configurações de tarefa de metadados de destino”](#).

- AWS DMS A carga total do caminho direto para tabelas LOB pode falhar com o erro ORA-39777 devido a requisitos especiais de tratamento de dados LOB. Esse erro ocorre durante o processo de carregamento do caminho direto e pode interromper as tarefas de migração que envolvem colunas de LOB. Para resolver, desabilite a configuração `useDirectPathFullLoad` no endpoint de destino e repita a operação de carregamento.

Privilégios da conta de usuário necessários para utilizar o Oracle como destino

Para usar um alvo Oracle em uma AWS Database Migration Service tarefa, conceda os seguintes privilégios no banco de dados Oracle. É possível conceder esses privilégios à conta do usuário especificada nas definições do banco de dados Oracle do AWS DMS.

- SELECT ANY TRANSACTION
- SELECT on V\$NLS_PARAMETERS
- SELECT on V\$TIMEZONE_NAMES
- SELECT on ALL_INDEXES
- SELECT on ALL_OBJECTS
- SELECT on DBA_OBJECTS
- SELECT on ALL_TABLES
- SELECT on ALL_USERS
- SELECT on ALL_CATALOG
- SELECT on ALL_CONSTRAINTS
- SELECT on ALL_CONS_COLUMNS
- SELECT on ALL_TAB_COLS
- SELECT on ALL_IND_COLUMNS
- DROP ANY TABLE
- SELECT ANY TABLE
- INSERT ANY TABLE
- UPDATE ANY TABLE

- CREATE ANY VIEW
- DROP ANY VIEW
- CREATE ANY PROCEDURE
- ALTER ANY PROCEDURE
- DROP ANY PROCEDURE
- CREATE ANY SEQUENCE
- ALTER ANY SEQUENCE
- DROP ANY SEQUENCE
- DELETE ANY TABLE

Para os requisitos a seguir, conceda estes privilégios adicionais:

- Para utilizar uma lista de tabela específica, conceda SELECT em qualquer tabela replicada e ALTER em qualquer tabela replicada.
- Para permitir que um usuário crie uma tabela no espaço de tabela padrão, conceda o privilégio GRANT UNLIMITED TABLESPACE.
- Para fazer login, conceda o privilégio CREATE SESSION.
- Ao utilizar um caminho direto (que é o padrão para carga máxima), GRANT LOCK ANY TABLE to *dms_user*;
- Se o esquema for diferente ao utilizar o modo de preparação de tabela “DROP e CREATE”, GRANT CREATE ANY INDEX to *dms_user*;
- Para alguns cenários de carga máxima, é possível escolher a opção “DROP and CREATE table” ou “TRUNCATE before loading” em que um esquema de tabela de destino é diferente daquele do usuário do DMS. Nesse caso, conceda DROP ANY TABLE.
- Para armazenar alterações em tabelas de alterações ou em uma tabela de auditoria em que o esquema da tabela de destino é diferente daquele do usuário do DMS, conceda CREATE ANY TABLE e CREATE ANY INDEX.
- Para validar colunas de LOB com o recurso de validação, conceda o privilégio EXECUTE em SYS.DBMS_CRYPTO ao usuário do DMS.

Privilégios de leitura necessários para o AWS Database Migration Service banco de dados de destino

A conta AWS DMS do usuário deve receber permissões de leitura para as seguintes tabelas do DBA:

- SELECT on DBA_USERS
- SELECT on DBA_TAB_PRIVS
- SELECT on DBA_OBJECTS
- SELECT on DBA_SYNONYMS
- SELECT on DBA_SEQUENCES
- SELECT on DBA_TYPES
- SELECT on DBA_INDEXES
- SELECT on DBA_TABLES
- SELECT on DBA_TRIGGERS
- SELECT on SYS.DBA_REGISTRY

Se algum dos privilégios necessários não puder ser concedido a V\$xxx, conceda-o a V_\$xxx.

Avaliações de pré-migração

Para utilizar as avaliações de pré-migração listadas em [Avaliações do Oracle](#) com o Oracle como destino, adicione as seguintes permissões à conta de usuário especificada no endpoint de destino do banco de dados Oracle:

```
GRANT SELECT ON V_$INSTANCE TO dms_user;  
GRANT EXECUTE ON SYS.DBMS_XMLGEN TO dms_user;
```

Configurando um banco de dados Oracle como destino para AWS Database Migration Service

Antes de usar um banco de dados Oracle como destino de migração de dados, você deve fornecer uma conta de usuário Oracle para AWS DMS o. A conta do usuário deve ter read/write privilégios no banco de dados Oracle, conforme especificado em [Privilégios da conta de usuário necessários para utilizar o Oracle como destino](#).

Configurações de endpoint ao usar o Oracle como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados de destino do Oracle de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o create-

endpoint comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--oracle-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o Oracle como destino.

Name (Nome)	Description
UseDirectPathFullLoad	Quando definido como Y, AWS DMS usa um caminho direto com carga total. Especifique esse valor para habilitar o protocolo de caminho direto na OCI (Oracle Call Interface). Esse protocolo OCI permite a carga em massa de tabelas de destino do Oracle durante um carga máxima. Valor padrão: true Valores válidos: true/false Exemplo: <code>--oracle-settings '{"UseDirectPathFullLoad": false}'</code>
DirectPathParallelLoad	Quando definido como true, este atributo especifica uma carga paralela quando UseDirectPathFullLoad é definido como Y. Esse atributo também se aplica somente quando você usa o recurso de carregamento AWS DMS paralelo. Para obter mais informações, consulte a descrição da operação <code>parallel-load</code> em Regras e operações de configurações de tabelas e coleções. Uma limitação na especificação dessa configuração de carga paralela é que a tabela de destino não pode ter restrições nem índices. Para obter mais informações sobre essa limitação, consulte Habilitar restrições após uma carga paralela de caminho direto. Se restrições ou índices estiverem habilitados, definir esse atributo como true não terá efeito.

Name (Nome)	Description
	Valor padrão: false Valores válidos: true/false Exemplo: <code>--oracle-settings '{"Direct PathParallelLoad": true}'</code>
DirectPathNoLog	Quando definido como true, esse atributo ajuda a aumentar a taxa de confirmação no banco de dados de destino Oracle gravando diretamente nas tabelas e não gravando uma trilha nos logs do banco de dados. Para obter mais informações, consulte Carga direta INSERT. Esse atributo também se aplica somente quando UseDirectPathFullLoad é definido como Y. Valor padrão: false Valores válidos: true/false Exemplo: <code>--oracle-settings '{"Direct PathNoLog": true}'</code>
CharLengthSemantics	Especifica se o comprimento de uma coluna de caracteres está em bytes ou em caracteres. Para indicar que o comprimento da coluna de caracteres está em caracteres, defina esse atributo como CHAR. Caso contrário, o comprimento da coluna de caracteres está em bytes. Valor padrão: não definido como CHAR Valores válidos: CHAR Exemplo: <code>--oracle-settings '{"CharLengthSemantics": "CHAR"}'</code>

Name (Nome)	Description
AlwaysReplaceEmptyString	AWS DMS adiciona um espaço extra para replicar uma string vazia ao migrar para um destino Oracle. Em geral, o Oracle não tem notação para uma string vazia. Ao inserir uma string vazia em varchar2, você carrega strings vazias como NULL. Para inserir os dados como NULL no Oracle, defina esse atributo como FALSE. Valor padrão: true Valores válidos: true/false Exemplo: <code>--oracle-settings '{"Always ReplaceEmptyString": false}'</code>

Tipos de dados de destino do Oracle

Um banco de dados Oracle de destino usado com AWS DMS suporta a maioria dos tipos de dados Oracle. A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino da Oracle que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados. Para obter mais informações sobre como visualizar o tipo de dados mapeado da origem, consulte a seção relativa à origem que você está usando.

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do Oracle
BOOLEAN	NUMBER (1)
BYTES	RAW (tamanho)
DATE	DATETIME
TIME	TIMESTAMP (0)
DATETIME	TIMESTAMP (escala)
INT1	NUMBER (3)
INT2	NUMBER (5)

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do Oracle
INT4	NUMBER (10)
INT8	NUMBER (19)
NUMERIC	NUMBER (p,s)
REAL4	FLOAT
REAL8	FLOAT
STRING	Com indicação de data: DATE Com indicação de tempo: TIMESTAMP Com indicação de time stamp: TIMESTAMP Com indicação de time stamp com fuso horário: TIMESTAMP WITH TIMEZONE Com indicação de time stamp com fuso horário local: TIMESTAMP WITH LOCAL TIMEZONE Com indicação de intervalo de tempo em anos e meses: INTERVAL YEAR TO MONTH Com indicação de intervalo de tempo em dias e segundos: INTERVAL DAY TO SECOND Se comprimento > 4.000: CLOB Em todos os outros casos: VARCHAR2 (comprimento)
UINT1	NUMBER (3)
UINT2	NUMBER (5)
UINT4	NUMBER (10)
UINT8	NUMBER (19)

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do Oracle
WSTRING	Se o comprimento > 2000: NCLOB Em todos os outros casos: NVARCHAR2 (comprimento)
BLOB	BLOB Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de BLOBs para uma tarefa específica. Os tipos de dados BLOB são compatíveis somente com tabelas que possuem uma chave primária
CLOB	CLOB Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de CLOBs para uma tarefa específica. Durante uma captura de dados de alteração (CDC), os tipos de dados CLOB são compatíveis somente em tabelas que incluem uma chave primária. STRING Um tipo de VARCHAR2 dados Oracle na origem com um tamanho declarado maior que 4000 bytes mapeia por meio do AWS DMS CLOB para uma STRING no destino Oracle.
NCLOB	NCLOB Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de NCLOBs para uma tarefa específica. Durante uma captura de dados de alteração (CDC), os tipos de dados NCLOB são compatíveis somente com tabelas que possuem uma chave primária. WSTRING Um tipo de VARCHAR2 dados Oracle na origem com um tamanho declarado maior que 4000 bytes mapeia por meio do AWS DMS NCLOB para um WSTRING no destino Oracle.

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do Oracle
XMLTYPE	O tipo de dados de destino XMLTYPE só é relevante em tarefas de Oracle-to-Oracle replicação. Quando o banco de dados de origem é o Oracle, os tipos de dados de origem são replicados como estão para o destino do Oracle. Por exemplo, um tipo de dados XMLTYPE na origem é criado como um tipo de dados XMLTYPE no destino.

Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como destino para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados para bancos de dados do Microsoft SQL Server usando o AWS DMS. Com um banco de dados SQL Server como destino, é possível migrar dados de outro banco de dados SQL Server ou de um dos outros bancos de dados compatíveis.

Para obter informações sobre as versões do SQL Server que oferecem AWS DMS suporte como destino, consulte [Metas para AWS DMS](#).

AWS DMS oferece suporte às edições locais e do Amazon RDS do Enterprise, Standard, Workgroup e Developer.

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com bancos AWS DMS de dados de destino do SQL Server, consulte o seguinte.

Tópicos

- [Limitações no uso do SQL Server como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Requisitos de segurança ao usar o SQL Server como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como destino para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de destino do Microsoft SQL Server](#)

Limitações no uso do SQL Server como alvo para AWS Database Migration Service

As seguintes limitações se aplicam à utilização de um banco de dados SQL Server como destino do AWS DMS:

- Ao criar manualmente uma tabela de destino do SQL Server com uma coluna calculada, a replicação de carga máxima não é compatível ao utilizar o utilitário de cópia em massa BCP. Para utilizar a replicação de carga máxima, desative o carregamento de BCP definindo o atributo de conexão adicional (ECA) 'useBCPFullLoad=false' no endpoint. Para obter informações sobre a configuração ECAs em endpoints, consulte [Criar endpoints de origem e de destino](#). Para obter mais informações sobre como trabalhar com o BCP, consulte a [documentação do Microsoft SQL Server](#).
- Ao replicar tabelas com tipos de dados espaciais do SQL Server (GEOMETRIA e GEOGRAFIA), AWS DMS substitui qualquer identificador de referência espacial (SRID) que você possa ter inserido pelo SRID padrão. O SRID padrão é 0 para GEOMETRY e 4326 para GEOGRAPHY.
- Tabelas temporais não são compatíveis. A migração de tabelas temporais pode funcionar com uma tarefa somente replicação no modo de aplicação transacional se essas tabelas forem criadas manualmente no destino.
- Atualmente, boolean os tipos de dados em uma fonte do PostgreSQL são migrados para SQLServer um destino como o tipo de dados com valores bit inconsistentes.

Como alternativa, faça o seguinte:

- Pré-crie a tabela com um tipo de VARCHAR(1) dados para a coluna (ou deixe AWS DMS criar a tabela). Depois, deixe o processamento downstream tratar um "F" como Falso e um "T" como Verdadeiro.
- Para evitar a necessidade de alterar o processamento downstream, adicione uma regra de transformação à tarefa para alterar os valores "F" para "0" e os valores "T" para 1 e armazená-los como o tipo de dados de bits do servidor SQL.
- AWS DMS não oferece suporte ao processamento de alterações para definir a nulidade da coluna (usando a ALTER COLUMN [SET|DROP] NOT NULL cláusula com instruções). ALTER TABLE
- A Autenticação do Windows não é compatível.

Requisitos de segurança ao usar o SQL Server como alvo para AWS Database Migration Service

A seguir, descrevemos os requisitos de segurança para uso AWS DMS com um destino do Microsoft SQL Server:

- A conta de AWS DMS usuário deve ter pelo menos a função de db_owner usuário no banco de dados do SQL Server ao qual você está se conectando.

- Um administrador de sistema do SQL Server deve fornecer essa permissão a todas as contas de usuário do AWS DMS .

Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados de destino do SQL Server de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--microsoft-sql-server-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o SQL Server como destino.

Name (Nome)	Description
ControlTablesFileGroup	Especifique um grupo de arquivos para as tabelas internas do AWS DMS . Quando a tarefa de replicação é iniciada, todas as tabelas de AWS DMS controle interno (<code>awsdms_apply_exception</code>, <code>awsdms_apply</code>, <code>awsdms_changes</code>) são criadas no grupo de arquivos especificado. Valor padrão: n/a Valores válidos: string Exemplo: <code>--microsoft-sql-server-settings '{"ControlTablesFileGroup": "filegroup1"}'</code> O exemplo a seguir apresenta instruções para criar um grupo de arquivos. <pre>ALTER DATABASE replicate ADD FILEGROUP Test1FG1; GO ALTER DATABASE replicate ADD FILE (NAME = test1dat5,</pre>

Name (Nome)	Description
	<pre> FILENAME = 'C:\temp\DATA\t1dat5.ndf', SIZE = 5MB, MAXSIZE = 100MB, FILEGROWTH = 5MB) TO FILEGROUP Test1FG1; GO </pre>
ConnectionTimeout	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para definir o tempo limite de conexão do endpoint para a instância do SQL Server, em segundos. O valor de padrão é de 10 segundos. Exemplo de ECA:ConnectionTimeout=30 .
ExecuteTimeout	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para definir o tempo limite da instrução do cliente para a instância do SQL Server, em segundos. O valor padrão é de 60 segundos. Exemplo: '{"ExecuteTimeout": 100}'
UseBCPFullLoad	Utilize esse atributo para transferir dados para operações de carga máxima utilizando BCP. Quando a tabela de destino contém uma coluna de identidade que não existe na tabela de origem, desative a opção Utilizar BCP ao carregar tabelas. Valor padrão: verdadeiro Valores válidos: true/false Exemplo: --microsoft-sql-server-settings '{"UseBCPFullLoad": false}'

Tipos de dados de destino do Microsoft SQL Server

A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino do Microsoft SQL Server que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados. Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do SQL Server
BOOLEAN	TINYINT
BYTES	VARBINARY(tamanho)
DATE	No SQL Server 2008 e superior, utilize DATE. Para versões anteriores, se a escala for menor ou igual a 3, use DATETIME. Em todos os demais casos, use VARCHAR (37).
TIME	Para o SQL Server 2008 e superior, use DATETIME2 (%d). Para versões anteriores, se a escala for menor ou igual a 3, use DATETIME. Em todos os demais casos, use VARCHAR (37).
DATETIME	Para o SQL Server 2008 e superior, use DATETIME2 (escala). Para versões anteriores, se a escala for menor ou igual a 3, use DATETIME. Em todos os demais casos, use VARCHAR (37).
INT1	SMALLINT
INT2	SMALLINT
INT4	INT
INT8	BIGINT
NUMERIC	NUMERIC (p,s)
REAL4	REAL
REAL8	FLOAT

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do SQL Server
STRING	Se a coluna for de data ou hora, faça o seguinte: - Para o SQL Server 2008 e superior, use DATETIME2. - Para versões anteriores, se a escala for menor ou igual a 3, use DATETIME. Em todos os demais casos, use VARCHAR (37). Se a coluna não é uma data ou hora, use VARCHAR (tamanho).
UINT1	TINYINT
UINT2	SMALLINT
UINT4	INT
UINT8	BIGINT
WSTRING	NVARCHAR (tamanho)
BLOB	VARBINARY(máximo) IMAGE Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de BLOBs para uma tarefa específica. AWS DMS suporta tipos de dados BLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.
CLOB	VARCHAR(máximo) Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de CLOBs para uma tarefa específica. Durante uma captura de dados de alteração (CDC), o AWS DMS é compatível com os tipos de dados CLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do SQL Server
NCLOB	NVARCHAR(máximo)
	Para usar esse tipo de dados com AWS DMS, você deve habilitar o uso de NCLOBs para uma tarefa específica. Durante o CDC, AWS DMS suporta tipos de dados NCLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.

Usando um banco de dados PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados para bancos de dados PostgreSQL AWS DMS usando, seja de outro banco de dados PostgreSQL ou de um dos outros bancos de dados compatíveis.

Para obter informações sobre as versões do PostgreSQL AWS DMS que oferecem suporte como destino, consulte [Metas para AWS DMS](#)

Note

- O Amazon Aurora Sem Servidor está disponível como destino para o Amazon Aurora compatível com PostgreSQL. Para ter mais informações sobre o Amazon Aurora Sem Servidor, consulte [Usar o Aurora Serverless v2](#) no Guia do usuário do Amazon Aurora.
- Os clusters de banco de dados do Aurora Sem Servidor são acessíveis apenas de uma Amazon VPC e não podem utilizar um [Endereço IP público](#). Portanto, se você tiver uma instância de replicação em uma região diferente da do Aurora PostgreSQL Sem Servidor, configure o [Emparelhamento da VPC](#). Caso contrário, verifique a disponibilidade das [regiões](#) do Aurora PostgreSQL Sem Servidor e decida utilizar uma dessas regiões para o Aurora PostgreSQL Sem Servidor e a instância de replicação.
- O recurso Babelfish está incorporado ao Amazon Aurora sem custo adicional. Para obter mais informações, consulte [Utilizar o Babelfish para Aurora PostgreSQL como destino do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS adota uma table-by-table abordagem ao migrar dados da origem para o destino na fase de carga total. Não é possível garantir a ordem da tabela durante a fase de Carregamento total.

As tabelas ficam dessincronizadas durante a fase de Carregamento total e enquanto transações em cache de tabelas individuais estão sendo aplicadas. Como resultado, restrições de integridade referencial ativa podem gerar falhas de tarefas durante a fase de Carregamento total.

No PostgreSQL, chaves externas (restrições de integridade referencial) são implementadas usando triggers. Durante a fase de carga total, AWS DMS carrega cada tabela uma de cada vez. Recomendamos que você desative as restrições de chave externa durante um carregamento total, usando um dos seguintes métodos:

- Desative temporariamente todos os triggers da instância e conclua o carregamento total.
- Use o parâmetro `session_replication_role` no PostgreSQL.

Em determinado momento, um trigger pode estar em um dos seguintes estados: `origin`, `replica`, `always`, ou `disabled`. Quando o parâmetro `session_replication_role` é definido como `replica`, apenas triggers no estado `replica` ficam ativos, e eles são disparados quando chamados. Caso contrário, os triggers permanecem inativos.

PostgreSQL tem um mecanismo à prova de falhas para impedir que uma tabela seja truncada, mesmo quando `session_replication_role` é definido. É possível utilizar isso como alternativa para desativar os acionadores, para ajudar a executar a carga máxima até a conclusão. Para isso, defina o modo de preparação da tabela de destino `DO_NOTHING`. Caso contrário, as operações `DROP` e `TRUNCATE` falharão quando houver restrições de chave externa.

No Amazon RDS, é possível controlar esse parâmetro utilizando um grupo de parâmetros. Para uma instância do PostgreSQL em execução no Amazon EC2, é possível definir o parâmetro diretamente.

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com um banco de dados PostgreSQL como destino, consulte as AWS DMS seções a seguir:

Tópicos

- [Limitações no uso do PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Limitações no uso do Amazon Aurora PostgreSQL Limitless como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Requisitos de segurança ao usar um banco de dados PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Configurações de endpoint e atributos extras de conexão \(ECAs\) ao usar o PostgreSQL como destino para AWS DMS](#)

- [Tipos de dados de destino do PostgreSQL](#)
- [Usando o Babelfish para Aurora PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service](#)

Limitações no uso do PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service

As seguintes limitações aplicam-se à utilização de um banco de dados PostgreSQL como destino para o AWS DMS:

- Para migrações heterogêneas, o tipo de dados JSON é convertido internamente no tipo de dados CLOB nativo.
- Em uma migração do Oracle para o PostgreSQL, se uma coluna no Oracle contiver um caractere NULL (valor hexadecimal U+0000), converterá o caractere NULL em um espaço (valor hexadecimal U+0020) AWS DMS . Isso deve-se a uma limitação do PostgreSQL.
- AWS DMS não oferece suporte à replicação para uma tabela com um índice exclusivo criado com a função coalesce.
- Se suas tabelas usarem sequências, atualize o valor de NEXTVAL para cada sequência no banco de dados de destino depois de interromper a replicação do banco de dados de origem. AWS DMS copia dados do seu banco de dados de origem, mas não migra sequências para o destino durante a replicação contínua.

Limitações no uso do Amazon Aurora PostgreSQL Limitless como destino para AWS Database Migration Service

As seguintes limitações se aplicam ao usar o Amazon Aurora PostgreSQL Limitless como destino para: AWS DMS

- AWS DMS A validação de dados não é compatível com o Amazon Aurora PostgreSQL Limitless.
- AWS DMS migra as tabelas de origem como tabelas padrão, que não são distribuídas. Após a migração, você pode converter essas tabelas padrão em tabelas ilimitadas seguindo o guia oficial de conversão.

Requisitos de segurança ao usar um banco de dados PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service

Para fins de segurança, a conta de usuário usada para a migração de dados deve ser um usuário registrado em qualquer banco de dados PostgreSQL que você use como destino.

Seu endpoint de destino do PostgreSQL exige permissões mínimas de usuário para executar AWS DMS uma migração. Veja os exemplos a seguir.

```
CREATE USER newuser WITH PASSWORD 'your-password';
ALTER SCHEMA schema_name OWNER TO newuser;
```

Ou

```
GRANT USAGE ON SCHEMA schema_name TO myuser;
GRANT CONNECT ON DATABASE postgres TO myuser;
GRANT CREATE ON DATABASE postgres TO myuser;
GRANT CREATE ON SCHEMA schema_name TO myuser;
GRANT UPDATE, INSERT, SELECT, DELETE, TRUNCATE ON ALL TABLES IN SCHEMA schema_name
TO myuser;
GRANT TRUNCATE ON schema_name."BasicFeed" TO myuser;
```

Configurações de endpoint e atributos extras de conexão (ECAs) ao usar o PostgreSQL como destino para AWS DMS

Você pode usar as configurações do endpoint e Extra Connection Attributes (ECAs) para configurar seu banco de dados de destino do PostgreSQL.

Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--postgres-sql-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

Você especifica ECAs usando o `ExtraConnectionAttributes` parâmetro para seu endpoint.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o PostgreSQL como destino.

Name (Nome)	Description
ConnectionTimeout	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para definir o tempo limite de conexão do endpoint para a instância do PostgreSQL, em segundos. O valor de

Name (Nome)	Description
	padrão é de 10 segundos. Exemplo de ECA: <code>ConnectionTimeout=30</code> .
MaxFileSize	Especifica o tamanho máximo (em KB) de um arquivo .csv usado para transferir dados para o PostgreSQL. Valor padrão: 32768 KB (32 MB) Valores válidos: 1 a 1.048.576 KB (até 1.1 GB) Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"MaxFileSize": 512}'</code>
ExecuteTimeout	Define o tempo limite da instrução do cliente para a instância do PostgreSQL, em segundos. O valor padrão é de 60 segundos. Exemplo: <code>--postgres-sql-settings '{"ExecuteTimeout": 100}'</code>
AfterConnectScript= SET session_replication_role = replica	Esse atributo AWS DMS ignora chaves estrangeiras e acionadores de usuário para reduzir o tempo necessário para carregar dados em massa.

Name (Nome)	Description
MapUnboundedNumericAsString	Esse parâmetro trata colunas com tipos de dados NUMERIC ilimitados como STRING para migrar com sucesso sem perder a precisão do valor numérico. Utilize esse parâmetro somente para replicação da origem do PostgreSQL para o destino do PostgreSQL ou bancos de dados compatíveis com o PostgreSQL. Valor padrão: falso Valores válidos: falso/verdadeiro Exemplo: <code>--postgre-sql-settings '{"MapUnboundedNumericAsString": "true"}'</code> A utilização desse parâmetro pode resultar em alguma degradação do desempenho da replicação devido à transformação de numérico para string e de volta para numérico. Esse parâmetro é compatível para utilização pelo DMS versão 3.4.4 e superior  Note Utilize MapUnboundedNumericAsString somente em endpoints de origem e de destino do PostgreSQL juntos. A utilização de MapUnboundedNumericAsString em endpoints PostgreSQL de origem restringe a precisão a 28 durante a CDC. A utilização de MapUnboundedNumericAsString em endpoints de destino migra os dados com Precisão 28 Escala 6. Não utilize MapUnboundedNumericAsString com destinos que não sejam do PostgreSQL.

Name (Nome)	Description
loadUsingCSV	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para transferir dados para operações de carga máxima utilizando o comando \COPY. Valor padrão: true Valores válidos: verdadeiro/falso Exemplo de ECA: loadUsingCSV=true; Observação: definir esse ECA como falso pode resultar em alguma degradação do desempenho da replicação devido à execução INSERTs direta.
DatabaseMode	Utilize esse atributo para alterar o comportamento padrão do tratamento da replicação de endpoints compatíveis com PostgreSQL que exigem alguma configuração adicional, como os endpoints do Babelfish. Valor padrão: DEFAULT Valores válidos: DEFAULT, BABELFISH Exemplo: DatabaseMode=default;
BabelfishDatabaseName	Utilize esse atributo para especificar o nome do banco de dados Babelfish T-SQL de destino que está sendo migrado. Isso será obrigatório se DatabaseMode estiver definido como Babelfish . Esse não é o banco de dados babelfish_db reservado. Exemplo: BabelfishDatabaseName=TargetDb;

Tipos de dados de destino do PostgreSQL

O endpoint do banco de dados PostgreSQL é AWS DMS compatível com a maioria dos tipos de dados do banco de dados PostgreSQL. A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino do

banco de dados PostgreSQL que são compatíveis com o AWS DMS uso e o mapeamento AWS DMS padrão dos tipos de dados.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do PostgreSQL
BOOLEAN	BOOLEAN
BLOB	BYTEA
BYTES	BYTEA
DATE	DATE
TIME	TIME
DATETIME	Se a escala for de 0 a 6, use TIMESTAMP. Se a escala for de 7 a 9, use VARCHAR (37).
INT1	SMALLINT
INT2	SMALLINT
INT4	INTEGER
INT8	BIGINT
NUMERIC	DECIMAL (P,S)
REAL4	FLOAT4
REAL8	FLOAT8
STRING	Se o tamanho for de 1 a 21.845, use VARCHAR (tamanho em bytes). Se o tamanho for de 21.846 a 2.147.483.647, use VARCHAR (65535).

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do PostgreSQL
UINT1	SMALLINT
UINT2	INTEGER
UINT4	BIGINT
UINT8	BIGINT
WSTRING	Se o tamanho for de 1 a 21.845, use VARCHAR (tamanho em bytes). Se o tamanho for de 21.846 a 2.147.483.647, use VARCHAR (65535).
NCLOB	TEXT
CLOB	TEXT

Note

Ao replicar de uma fonte do PostgreSQL AWS DMS, cria a tabela de destino com os mesmos tipos de dados para todas as colunas, exceto as colunas com tipos de dados definidos pelo usuário. Nesses casos, o tipo de dados é criado como "variante de caractere" no destino.

Usando o Babelfish para Aurora PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service

É possível migrar as tabelas de origem do SQL Server para um destino do Babelfish para Amazon Aurora PostgreSQL utilizando o AWS Database Migration Service. Com o Babelfish, o Aurora PostgreSQL compreende o dialeto do T-SQL, do SQL proprietário do Microsoft SQL Server, e é compatível com o mesmo protocolo de comunicação. Portanto, as aplicações escritas para o SQL Server agora podem funcionar com o Aurora com menos alterações no código. O recurso Babelfish está incorporado ao Amazon Aurora sem custo adicional. É possível ativar o Babelfish no cluster do Amazon Aurora no console do Amazon RDS.

Ao criar seu endpoint de AWS DMS destino usando os comandos do AWS DMS console, da API ou da CLI, especifique o mecanismo de destino como Amazon Aurora PostgreSQL e nomeie o banco de dados como `babelfish_db`. Na seção Configurações de endpoint, adicione configurações para definir `DatabaseMode` como `Babelfish` e `BabelfishDatabaseName` para o nome do banco de dados `Babelfish T-SQL` de destino.

Adicionar regras de transformação à tarefa de migração

Ao definir uma tarefa de migração para um destino do Babelfish, inclua regras de transformação que garantam que o DMS utilize as tabelas T-SQL do Babelfish pré-criadas no banco de dados de destino.

Primeiro, adicione uma regra de transformação à tarefa de migração que coloque todos os nomes das tabelas em letras minúsculas. O Babelfish armazena em letras minúsculas no `pg_class` catálogo do PostgreSQL os nomes das tabelas que você cria utilizando o T-SQL. No entanto, quando você tem tabelas do SQL Server com nomes em maiúsculas e minúsculas, o DMS cria as tabelas utilizando tipos de dados nativos do PostgreSQL em vez dos tipos de dados compatíveis com T-SQL. Por esse motivo, adicione uma regra de transformação que torne todos os nomes de tabelas em minúsculas. Observe que os nomes de coluna não devem ser mudados para minúsculas.

Se você utilizou o modo de migração de vários bancos de dados ao definir o cluster, adicione uma regra de transformação que renomeie o esquema original do SQL Server. Renomeie o esquema do SQL Server para incluir o nome do banco de dados T-SQL. Por exemplo, se o nome do esquema original do SQL Server for `dbo` e o nome do banco de dados T-SQL for `T-SQL`, renomeie o esquema para `mydb_dbo` utilizando uma regra de transformação.

Note

Ao usar o Babelfish para Aurora PostgreSQL 16 ou posterior, o modo de migração padrão é “`mutidatabase`”. Ao executar tarefas de migração do DMS, analise o parâmetro do modo de migração e atualize as regras de transformação, se necessário.

Se você utilizar o modo de banco de dados único, não será necessária uma regra de transformação para renomear os esquemas. Os nomes dos esquemas têm um one-to-one mapeamento com o banco de dados T-SQL de destino no Babelfish.

O exemplo de regra de transformação a seguir torna todos os nomes de tabelas em minúsculas e renomeia o esquema original do SQL Server de `dbo` para `mydb_dbo`.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "566251737",
      "rule-name": "566251737",
      "rule-target": "schema",
      "object-locator": {
        "schema-name": "dbo"
      },
      "rule-action": "rename",
      "value": "mydb_dbo",
      "old-value": null
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "566139410",
      "rule-name": "566139410",
      "rule-target": "table",
      "object-locator": {
        "schema-name": "%",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "convert-lowercase",
      "value": null,
      "old-value": null
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "566111704",
      "rule-name": "566111704",
      "object-locator": {
        "schema-name": "dbo",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include",
      "filters": []
    }
  ]
}
```


Limitações ao utilizar um endpoint de destino do PostgreSQL com tabelas do Babelfish

As limitações a seguir se aplicam ao utilizar um endpoint de destino do PostgreSQL com tabelas do Babelfish:

- Para o modo Preparação da tabela de destino, use somente os modos Não fazer nada ou Truncar. Não utilize o modo Abandonar tabelas no destino. Nesse modo, o DMS cria as tabelas como tabelas do PostgreSQL que o T-SQL talvez não reconheça.
- AWS DMS não suporta o tipo de dados `sql_variant`.
- O Babelfish no endpoint do Postgres não comporta os tipos de dados `HEIRARCHYID`, `GEOMETRY` (antes da 3.5.4) e `GEOGRAPHY` (antes da 3.5.4). Para migrar esses tipos de dados, é possível adicionar regras de transformação para converter o tipo de dados em `wstring(250)`.
- O Babelfish é compatível com a migração de tipos de dados `BINARY`, `VARBINARY` e `IMAGE` utilizando o tipo de dados `BYTEA`. Em versões anteriores do Aurora PostgreSQL, é possível utilizar o DMS para migrar essas tabelas para um [Endpoint de destino do Babelfish](#). Não é necessário especificar um tamanho para o tipo de dados `BYTEA`, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
[Picture] [VARBINARY](max) NULL
```

Altere o tipo de dados T-SQL anterior para o tipo de dados T-SQL compatível `BYTEA`.

```
[Picture] BYTEA NULL
```

- Para versões anteriores do Aurora PostgreSQL Babelfish, se você criar uma tarefa de migração para replicação contínua do SQL Server para o Babelfish utilizando endpoint de destino do PostgreSQL, precisará atribuir o tipo de dados `SERIAL` a qualquer tabela que utilize colunas `IDENTITY`. Desde o Aurora PostgreSQL (versão 15.3/14.8 e superior) e do Babelfish (versão 3.2.0 e superior), a coluna de identidade é compatível e não é mais necessário atribuir o tipo de dados `SERIAL`. Para obter mais informações, consulte [Utilizar SERIAL](#) na seção Sequências e identidade do Manual de migração do SQL Server para o Aurora PostgreSQL. Crie a tabela no Babelfish, altere a definição da coluna da seguinte forma.

```
[IDCol] [INT] IDENTITY(1,1) NOT NULL PRIMARY KEY
```

Altere a anterior para a seguinte.

```
[IDCol] SERIAL PRIMARY KEY
```

O Aurora PostgreSQL compatível com o Babelfish cria uma sequência utilizando a configuração padrão e adiciona uma restrição NOT NULL à coluna. A sequência recém-criada se comporta como uma sequência normal (incrementada em 1) e não tem a opção de SERIAL composta.

- Depois de migrar dados com tabelas que utilizam colunas IDENTITY ou o tipo de dados SERIAL, redefina o objeto de sequência baseado em PostgreSQL com base no valor máximo da coluna. Depois de executar uma carga máxima das tabelas, utilize a consulta T-SQL a seguir para gerar instruções para definir o seed do objeto de sequência associado.

```
DECLARE @schema_prefix NVARCHAR(200) = ''

IF current_setting('babelfishpg_tsql.migration_mode') = 'multi-db'
    SET @schema_prefix = db_name() + '_'

SELECT 'SELECT setval(pg_get_serial_sequence('' + @schema_prefix +
    schema_name(tables.schema_id) + '.' + tables.name + '', '' + columns.name + ''')
    ,(select max(' + columns.name + ') from ' +
    schema_name(tables.schema_id) + '.' + tables.name + '));'
FROM sys.tables tables
JOIN sys.columns columns ON tables.object_id = columns.object_id
WHERE columns.is_identity = 1

UNION ALL

SELECT 'SELECT setval(pg_get_serial_sequence('' + @schema_prefix + table_schema +
    '.' + table_name + '',
    '' + column_name + '''),(select max(' + column_name + ') from ' + table_schema + '.' +
    table_name + '));'
FROM information_schema.columns
WHERE column_default LIKE 'nextval(%)';
```

A consulta gera uma série de instruções SELECT que você executa para atualizar os valores máximos de IDENTITY e SERIAL.

- Em versões do Babelfish anteriores à 3.2, o Modo LOB completo pode resultar em um erro de tabela. Se isso acontecer, crie uma tarefa separada para as tabelas que falharam no carregamento. Utilize o Modo LOB limitado para especificar o valor apropriado para o Tamanho máximo de LOB (KB). Outra opção é definir a configuração do atributo de conexão ForceFullLob=True do endpoint do SQL Server.
- Para versões do Babelfish anteriores à 3.2, a execução da validação de dados com tabelas do Babelfish que não utilizam chaves primárias baseadas em números inteiros gera uma mensagem

de que uma chave exclusiva adequada não pode ser encontrada. Desde o Aurora PostgreSQL (versão 15.3/14.8 e superior) e do Babelfish (versão 3.2.0 e superior), a validação de dados para chaves primárias de número não inteiro é compatível.

- Devido às diferenças de precisão no número de casas decimais de segundos, o DMS relata falhas na validação de dados para tabelas do Babelfish que utilizam tipos de dados DATETIME. Para suprimir essas falhas, é possível adicionar o seguinte tipo de regra de validação para os tipos de dados DATETIME.

```
{
  "rule-type": "validation",
  "rule-id": "3",
  "rule-name": "3",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "dbo",
    "table-name": "%",
    "column-name": "%",
    "data-type": "datetime"
  },
  "rule-action": "override-validation-function",
  "source-function": "case when ${column-name} is NULL then NULL else 0 end",
  "target-function": "case when ${column-name} is NULL then NULL else 0 end"
}
```

Usando um banco de dados compatível com MySQL como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados para qualquer banco de dados compatível com MySQL usando AWS DMS, a partir de qualquer um dos mecanismos de dados de origem compatíveis. AWS DMS Se você estiver migrando para um banco de dados local compatível com o MySQL, é AWS DMS necessário que seu mecanismo de origem resida no ecossistema. AWS O mecanismo pode estar em um serviço AWS gerenciado, como Amazon RDS, Amazon Aurora ou Amazon S3. Ou o mecanismo pode estar em um banco de dados autogerenciado no Amazon EC2.

Você pode usar o SSL para criptografar conexões entre o endpoint compatível com MySQL e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre o uso do SSL com um endpoint compatível com MySQL, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#).

Para obter informações sobre as versões do MySQL que oferecem AWS DMS suporte como destino, consulte [Metas para AWS DMS](#)

Você pode usar os seguintes bancos de dados compatíveis com MySQL como destinos para: AWS DMS

- MySQL Community Edition
- MySQL Standard Edition
- MySQL Enterprise Edition
- MySQL Cluster Carrier Grade Edition
- MariaDB Community Edition
- MariaDB Enterprise Edition
- MariaDB Column Store
- Amazon Aurora MySQL

 Note

Independentemente do mecanismo de armazenamento de origem (MyISAM, MEMÓRIA, etc.), o AWS DMS cria uma tabela de destino compatível com MySQL como InnoDB por padrão.

Se precisar de uma tabela em um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB, será possível criar manualmente a tabela no destino compatível com MySQL e migrá-la utilizando a opção Não fazer nada. Para obter mais informações, consulte [Configurações de tarefa de carregamento completo](#).

Para obter mais detalhes sobre como trabalhar com bancos de dados compatíveis com MySQL como destino para o AWS DMS, consulte as seguintes seções.

Tópicos

- [Usando qualquer banco de dados compatível com MySQL como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Limitações no uso de um banco de dados compatível com MySQL como alvo para AWS Database Migration Service](#)

- [Configurações de endpoint ao usar um banco de dados compatível com MySQL como destino para AWS DMS](#)
- [Tipos de dados de destino do MySQL](#)

Usando qualquer banco de dados compatível com MySQL como alvo para AWS Database Migration Service

Antes de começar a trabalhar com um banco de dados compatível com MySQL como destino do AWS DMS, confirme se você concluiu os seguintes pré-requisitos:

- Forneça uma conta de usuário AWS DMS que tenha read/write privilégios no banco de dados compatível com MySQL. Para criar os privilégios necessários, execute os seguintes comandos.

```
CREATE USER '<user acct>'@'%' IDENTIFIED BY '<user password>';  
GRANT ALTER, CREATE, DROP, INDEX, INSERT, UPDATE, DELETE, SELECT, CREATE TEMPORARY  
TABLES ON <schema>.* TO  
'<user acct>'@'%;  
GRANT ALL PRIVILEGES ON awsdms_control.* TO '<user acct>'@'%';
```

- Durante a fase de migração de carga máxima, você precisa desativar as chaves externas nas suas tabelas de destino. Para desativar as verificações de chave estrangeira em um banco de dados compatível com MySQL durante um carregamento completo, você pode adicionar o seguinte comando à seção Atributos de conexão extra do AWS DMS console do seu endpoint de destino.

```
Initstmt=SET FOREIGN_KEY_CHECKS=0;
```

- Defina o parâmetro `local_infile = 1` do banco de dados para permitir que o AWS DMS carregue dados no banco de dados de destino.
- Conceda os seguintes privilégios se você usar avaliações de pré-migração específicas do MySQL.

```
grant select on mysql.user to <dms_user>;  
grant select on mysql.db to <dms_user>;  
grant select on mysql.tables_priv to <dms_user>;  
grant select on mysql.role_edges to <dms_user> #only for MySQL version 8.0.11 and  
higher
```

Limitações no uso de um banco de dados compatível com MySQL como alvo para AWS Database Migration Service

Ao usar um banco de dados MySQL como destino, AWS DMS não oferece suporte ao seguinte:

- As instruções da linguagem de definição de dados (DDL) TRUNCATE PARTITION, DROP TABLE e RENAME TABLE.
- Uso de uma declaração ALTER TABLE *table_name* ADD COLUMN *column_name* para adicionar colunas ao início ou meio de uma tabela.
- Ao carregar dados em um destino compatível com MySQL em uma tarefa de carregamento total, AWS DMS não relata erros causados por restrições nos registros de tarefas, o que pode causar erros de chave duplicados ou incompatibilidades com o número de registros. Isso é causado pela forma como o MySQL trata dados locais com o comando LOAD DATA. Faça o seguinte durante a fase de carga máxima:
 - Desativar restrições
 - Use a AWS DMS validação para garantir que os dados sejam consistentes.
- Quando você atualiza o valor de uma coluna para seu valor existente, os bancos de dados compatíveis com MySQL retornam um aviso 0 rows affected. Embora esse comportamento não seja tecnicamente um erro, ele é diferente de como a situação é controlada por outros mecanismos de banco de dados. Por exemplo, o Oracle executa uma atualização de uma linha. Para bancos de dados compatíveis com MySQL, AWS DMS gera uma entrada na tabela de controle awsdms_apply_exceptions e registra o seguinte aviso.

```
Some changes from the source database had no impact when applied to  
the target database. See awsdms_apply_exceptions table for details.
```

- O Aurora Sem Servidor está disponível como destino para o Amazon Aurora versão 2, compatível com o MySQL versão 5.7. (Selecione o Aurora Sem Servidor versão 2.07.1 para poder utilizar o Aurora Sem Servidor compatível com o MySQL 5.7.) Para ter mais informações sobre o Aurora Sem Servidor, consulte [Usar o Aurora Serverless v2](#) no Guia do usuário do Amazon Aurora.
- AWS DMS não suporta o uso de um endpoint de leitura para o Aurora ou o Amazon RDS, a menos que as instâncias estejam no modo gravável, ou seja, read_only os parâmetros innodb_read_only e estejam definidos como ou. 0 OFF Para obter mais informações sobre como utilizar o Amazon RDS e o Aurora como destinos, consulte:

- [Como determinar a qual instância de banco de dados você está conectado](#)
- [Atualizar réplicas de leitura com o MySQL](#)
- Ao replicar o tipo de dados TIME, a parte fracionária do valor de tempo não é replicada.
- Ao replicar o tipo de dados TIME com o atributo de conexão adicional `loadUsingCSV=false`, o valor do tempo é limitado ao intervalo `[00:00:00, 23:59:59]`.

Configurações de endpoint ao usar um banco de dados compatível com MySQL como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações do endpoint para configurar o destino compatível com o MySQL de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--my-sql-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoints que é possível utilizar com o MySQL como destino.

Name (Nome)	Description
ConnectionTimeout	Utilize esse atributo de conexão adicional (ECA) para definir o tempo limite de conexão do endpoint para a instância do MySQL, em segundos. O valor de padrão é de 10 segundos. Exemplo de ECA: <code>ConnectionTimeout=30</code> .
TargetDbType	Especifica o destino para onde devem migrar as tabelas de origem, seja para um único banco de dados ou vários. Se você especificar <code>SPECIFIC_DATABASE</code> , precisará especificar o nome do banco de dados, AWS CLI seja ao usar Console de gerenciamento da AWS o. Valor padrão: <code>MULTIPLE_DATABASES</code> Valores válidos: <code>{SPECIFIC_DATABASE , MULTIPLE_DATABASES }</code>

Name (Nome)	Description
	Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"TargetDbType": "MULTIPLE_DATABASES"}'</code>
ParallelLoadThreads	Melhora o desempenho do carregamento de dados no banco de dados de destino compatível com MySQL. Especifica quantos threads devem ser usados para carregar dados no banco de dados de destino compatível com MySQL. Configurar um grande número de threads pode ter um efeito adverso no desempenho do banco de dados, pois cada thread requer uma conexão separada. Valor padrão: 1 Valores válidos: 1 a 5 Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"ParallelLoadThreads": 1}'</code>
AfterConnectScript	Especifica um script para ser executado imediatamente após a conexão do AWS DMS com o endpoint. Por exemplo, é possível especificar que o destino compatível com MySQL deve converter as instruções recebidas no conjunto de caracteres latin1, que é o padrão compilado no conjunto de caracteres do banco de dados. Esse parâmetro normalmente melhora o desempenho na conversão de UTF8 clientes. Exemplo: <code>--my-sql-settings '{"AfterConnectScript": "SET character_set_connection='latin1'"}'</code>

Name (Nome)	Description
MaxFileSize	Especifica o tamanho máximo (em KB) de um arquivo .csv utilizado para transferir dados para um banco de dados compatível com o MySQL. Valor padrão: 32768 KB (32 MB) Valores válidos: 1 a 1.048.576 --my-sql-settings '{"MaxFileSize": 512}'

Também é possível utilizar atributos de conexão adicionais para configurar o banco de dados de destino compatível com MySQL.

A tabela a seguir mostra os atributos de conexão adicionais que podem ser utilizados com o MySQL como origem.

Name (Nome)	Description
Initstmt=SET FOREIGN_KEY_CHECKS=0;	Desabilita as verificações de chaves estrangeiras. Exemplo: --extra-connection-attributes "Initstmt=SET FOREIGN_KEY_CHECKS=0;"
Initstmt=SET time_zone	Especifica o fuso horário para o banco de dados de destino compatível com MySQL. Valor padrão: UTC Valores válidos: os nomes dos fusos horários disponíveis no banco de dados MySQL de destino. Exemplo: --extra-connection-attributes "Initstmt=SET time_zone= <i>US/Pacific</i> ;"

Como alternativa, é possível utilizar o parâmetro `AfterConnectScript` do comando `--my-sql-settings` para desativar as verificações de chave estrangeira e especificar o fuso horário do banco de dados.

Tipos de dados de destino do MySQL

A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino do banco de dados MySQL que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do MySQL
BOOLEAN	BOOLEAN
BYTES	Se o tamanho for de 1 a 65.535, utilize VARBINARY (tamanho). Se o tamanho for de 65.536 a 2.147.483.647, utilize LONGLOB.
DATE	DATE
TIME	TIME
TIMESTAMP	“Se a escala for => 0 e =< 6, use: DATETIME (escala) Se a escala for => 7 e =< 9, use: VARCHAR (37)”
INT1	TINYINT
INT2	SMALLINT
INT4	INTEGER
INT8	BIGINT
NUMERIC	DECIMAL (p,s)

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do MySQL
REAL4	FLOAT
REAL8	DOUBLE PRECISION
STRING	Se o tamanho for de 1 a 21.845, utilize VARCHAR (tamanho). Se o tamanho for de 21.846 a 2.147.483.647, utilize LONGTEXT.
UINT1	UNSIGNED TINYINT
UINT2	UNSIGNED SMALLINT
UINT4	UNSIGNED INTEGER
UINT8	UNSIGNED BIGINT
WSTRING	Se o tamanho for de 1 a 32.767, utilize VARCHAR (tamanho). Se o tamanho for de 32.768 a 2.147.483.647, utilize LONGTEXT.
BLOB	Se o tamanho for de 1 a 65.535, utilize BLOB. Se o tamanho for de 65.536 a 2.147.483.647, utilize LONGBLOB. Se o tamanho for 0, utilize LONGBLOB (suporte pleno ao tipo LOB).

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do MySQL
NCLOB	Se o tamanho for de 1 a 65.535, use TEXT. Se o tamanho for de 65.536 a 2.147.483.647, utilize LONGTEXT com ucs2 para CHARACTER SET. Se o tamanho for 0, utilize LONGTEXT (suporte pleno ao tipo LOB) e ucs2 para CHARACTER SET.
CLOB	Se o tamanho for de 1 a 65.535, use TEXT. Se o tamanho for de 65.536 a 2147483647, utilize LONGTEXT. Se o tamanho for 0, utilize LONGTEXT (suporte pleno ao tipo LOB).

Usando um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados para bancos de dados do Amazon Redshift usando o AWS Database Migration Service. O Amazon Redshift é um serviço de data warehouse totalmente gerenciado e em escala de petabytes na Nuvem. Com um banco de dados Amazon Redshift como destino, é possível migrar dados de todos os outros bancos de dados de origem compatíveis.

Você pode usar o Amazon Redshift Serverless como destino para o AWS DMS. Para obter mais informações, consulte [Usando AWS DMS com o Amazon Redshift Serverless como destino](#) a seguir.

O cluster do Amazon Redshift deve estar na mesma AWS conta e na mesma AWS região da instância de replicação.

Durante uma migração de banco de dados para o Amazon Redshift, o AWS DMS primeiro move os dados para um bucket do Amazon S3. Quando os arquivos residem em um bucket do Amazon S3, eles são transferidos para as tabelas adequadas no armazém de dados do Amazon Redshift. O AWS DMS cria o bucket do S3 na mesma AWS região do banco de dados do Amazon Redshift. A instância AWS DMS de replicação deve estar localizada na mesma AWS região.

Se você usa a API AWS CLI ou DMS para migrar dados para o Amazon Redshift, configure AWS Identity and Access Management uma função (IAM) para permitir o acesso ao S3. Para obter mais informações sobre a criação do perfil do IAM, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

O endpoint do Amazon Redshift fornece automação completa para:

- Geração de schema e mapeamento de tipo de dados
- Carregamento completo de tabelas de banco de dados de origem
- Carregamento incremental de alterações feitas a tabelas de origem
- Aplicação de alterações de schema em Data Definition Language (DDL - Linguagem de definição de dados) feitas a tabelas de origem
- Sincronização entre processos de carregamento completo e de captura de dados de alteração (CDC).

AWS Database Migration Service suporta operações de carga total e processamento de alterações. AWS DMS lê os dados do banco de dados de origem e cria uma série de arquivos de valores separados por vírgula (.csv). Para operações de carga total, AWS DMS cria arquivos para cada tabela. AWS DMS em seguida, copia os arquivos de tabela de cada tabela em uma pasta separada no Amazon S3. Quando os arquivos são carregados para o Amazon S3, AWS DMS envia um comando de cópia e os dados nos arquivos são copiados para o Amazon Redshift. Para operações de processamento de alterações, AWS DMS copia as alterações líquidas nos arquivos.csv. AWS DMS em seguida, carrega os arquivos de alteração líquida para o Amazon S3 e copia os dados para o Amazon Redshift.

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com o Amazon Redshift como alvo AWS DMS, consulte as seguintes seções:

Tópicos

- [Pré-requisitos para usar um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Privilégios necessários para utilizar o Redshift como destino](#)
- [Limitações no uso do Amazon Redshift como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Configurando um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service](#)

- [Usando o roteamento de VPC aprimorado com o Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service](#)
- [Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o Amazon Redshift como destino para AWS DMS](#)
- [Utilizar uma chave de criptografia de dados e um bucket do Amazon S3 como armazenamento intermediário](#)
- [Configurações de tarefas de vários threads para o Amazon Redshift](#)
- [Tipos de dados de destino do Amazon Redshift](#)
- [Usando AWS DMS com o Amazon Redshift Serverless como destino](#)

Pré-requisitos para usar um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service

A lista a seguir descreve os pré-requisitos necessários para trabalhar com o Amazon Redshift como destino para a migração de dados:

- Use o AWS Management Console para iniciar um cluster do Amazon Redshift. Observe as informações básicas sobre sua AWS conta e seu cluster do Amazon Redshift, como sua senha, nome de usuário e nome do banco de dados. Esses valores são necessários para criar o endpoint de destino do Amazon Redshift.
- O cluster do Amazon Redshift deve estar na mesma AWS conta e na mesma AWS região da instância de replicação.
- A instância AWS DMS de replicação precisa de conectividade de rede com o endpoint do Amazon Redshift (nome do host e porta) que seu cluster usa.
- AWS DMS usa um bucket do Amazon S3 para transferir dados para o banco de dados do Amazon Redshift. Para o AWS DMS criar um bucket, o console usa um perfil do IAM, `dms-access-for-endpoint`. Se você usa a API AWS CLI ou DMS para criar uma migração de banco de dados com o Amazon Redshift como banco de dados de destino, você deve criar essa função do IAM. Para obter mais informações sobre a criação do perfil, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).
- AWS DMS converte BLOBs, CLOBs, e NCLOBs em um VARCHAR na instância de destino do Amazon Redshift. O Amazon Redshift não oferece suporte a tipos de dados VARCHAR maiores que 64 KB, então você não pode armazenar dados tradicionais no Amazon LOBs Redshift.

- Defina a configuração da tarefa de metadados de destino como `true` for [BatchApplyEnabled](#) AWS DMS para lidar com alterações nas tabelas de destino do Amazon Redshift durante o CDC. É necessária uma chave primária na tabela de origem e de destino. Sem uma chave primária, as alterações são aplicadas instrução por instrução. E isso pode afetar negativamente o desempenho da tarefa durante a CDC, casando latência de destino e afetando a fila de confirmação do cluster.
- Quando a segurança por linha está habilitada nas tabelas no Redshift, você deve conceder as permissões apropriadas a todos os seus usuários do DMS.

Privilégios necessários para utilizar o Redshift como destino

Utilize o comando `GRANT` para definir os privilégios de acesso do usuário ou do grupo de usuários. Os privilégios incluem opções de acesso como leitura de dados em tabelas e exibições, gravação de dados e criação de tabelas. Para obter mais informações sobre como utilizar `GRANT` com o Amazon Redshift, consulte [GRANT](#) no Guia do desenvolvedor de banco de dados do Amazon Redshift.

Veja a seguir a sintaxe para fornecer privilégios específicos para uma tabela, banco de dados, esquema, perfil, procedimento ou privilégios em nível de linguagem em tabelas e visualizações do Amazon Redshift.

```
GRANT { { SELECT | INSERT | UPDATE | DELETE | REFERENCES } [,...] | ALL
  [ PRIVILEGES ] }
  ON { [ TABLE ] table_name [, ...] | ALL TABLES IN SCHEMA schema_name [, ...] }
  TO { username [ WITH GRANT OPTION ] | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]

GRANT { { CREATE | TEMPORARY | TEMP } [,...] | ALL [ PRIVILEGES ] }
  ON DATABASE db_name [, ...]
  TO { username [ WITH GRANT OPTION ] | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]

GRANT { { CREATE | USAGE } [,...] | ALL [ PRIVILEGES ] }
  ON SCHEMA schema_name [, ...]
  TO { username [ WITH GRANT OPTION ] | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]

GRANT { EXECUTE | ALL [ PRIVILEGES ] }
  ON { FUNCTION function_name ( [ [ argname ] argtype [, ...] ] ) [, ...] | ALL
  FUNCTIONS IN SCHEMA schema_name [, ...] }
  TO { username [ WITH GRANT OPTION ] | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]

GRANT { EXECUTE | ALL [ PRIVILEGES ] }
  ON { PROCEDURE procedure_name ( [ [ argname ] argtype [, ...] ] ) [, ...] | ALL
  PROCEDURES IN SCHEMA schema_name [, ...] }
```

```

    TO { username [ WITH GRANT OPTION ] | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]

GRANT USAGE
    ON LANGUAGE language_name [, ...]
    TO { username [ WITH GRANT OPTION ] | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]

```

A seguir está a sintaxe para privilégios de nível de coluna em tabelas e visualizações do Amazon Redshift.

```

GRANT { { SELECT | UPDATE } ( column_name [, ...] ) [, ...] | ALL [ PRIVILEGES ]
      ( column_name [, ...] ) }
    ON { [ TABLE ] table_name [, ...] }
    TO { username | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]

```

A seguir está a sintaxe para o privilégio ASSUMEROLE concedido a usuários e grupos com um perfil especificado.

```

GRANT ASSUMEROLE
    ON { 'iam_role' [, ...] | ALL }
    TO { username | GROUP group_name | PUBLIC } [, ...]
    FOR { ALL | COPY | UNLOAD } [, ...]

```

Limitações no uso do Amazon Redshift como alvo para AWS Database Migration Service

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar um banco de dados Amazon Redshift como destino:

- Não ative o versionamento para o bucket do S3 utilizado como armazenamento intermediário para o destino do Amazon Redshift. Se o versionamento do S3 for necessário, utilize políticas de ciclo de vida para excluir ativamente as versões antigas. Caso contrário, é possível encontrar falhas na conexão de teste de endpoint devido ao tempo limite de uma chamada `list-object` do S3. Para criar uma política de ciclo de vida para um bucket do S3, consulte [Gerenciar o ciclo de vida do armazenamento](#). Para excluir a versão de um objeto do S3, consulte [Excluir versões de objetos de um bucket com versionamento ativado](#).
- O DDL a seguir não tem suporte:

```
ALTER TABLE table name MODIFY COLUMN column name data type;
```


- AWS DMS não é possível migrar ou replicar alterações em um esquema com um nome que comece com sublinhado (_). Se você tiver esquemas com um nome que começa com um sublinhado, utilize transformações de mapeamento para renomear o esquema no destino.
- O Amazon Redshift não oferece suporte a VARCHARs mais de 64 KB. LOBs dos bancos de dados tradicionais não podem ser armazenados no Amazon Redshift.
- A aplicação de uma instrução DELETE a uma tabela com uma chave primária de várias colunas não tem suporte quando qualquer um dos nomes de coluna da chave primária usa uma palavra reservada. Acesse [aqui](#) para ver uma lista de palavras reservadas do Amazon Redshift.
- Poderá haver problemas de desempenho se o sistema de origem executar operações UPDATE na chave primária de uma tabela de origem. Esses problemas de desempenho ocorrem ao aplicar alterações no destino. Isso ocorre porque as operações UPDATE (e DELETE) dependem do valor da chave primária para identificar a linha de destino. Se você atualizar a chave primária de uma tabela de origem, o log de tarefas conterá mensagens, como as seguintes:

```
Update on table 1 changes PK to a PK that was previously updated in the same bulk update.
```

- O DMS não é compatível com nomes de DNS personalizados ao configurar um endpoint para um cluster do Redshift, e você precisa utilizar o nome de DNS fornecido pela Amazon. Como o cluster do Amazon Redshift deve estar na mesma AWS conta e região da instância de replicação, a validação falhará se você usar um endpoint de DNS personalizado.
- O Amazon Redshift tem um tempo limite padrão de sessão ociosa de 4 horas. Quando não há nenhuma atividade na tarefa de replicação do DMS, o Redshift desconecta a sessão após 4 horas. Os erros podem resultar da incapacidade do DMS de se conectar e da possível necessidade de reinicialização. Como solução alternativa, defina um limite de SESSION TIMEOUT maior que 4 horas para o usuário de replicação do DMS. Ou consulte a descrição de [ALTER USER](#) no Guia do desenvolvedor do banco de dados Amazon Redshift.
- Quando AWS DMS replica os dados da tabela de origem sem uma chave primária ou exclusiva, a latência do CDC pode ser alta, resultando em um nível de desempenho inaceitável.
- Não é possível truncar partições durante a replicação de CDC da origem do Oracle para o destino do Redshift.
- Registros duplicados podem aparecer nas tabelas de destino porque o Amazon Redshift não impõe chaves primárias e o AWS DMS pode reproduzir o CDC quando uma tarefa é retomada. Para evitar duplicatas, use a `ApplyErrorInsertPolicy=INSERT_RECORD` configuração.

Para obter mais informações, consulte [Configurações de tarefa de tratamento de erros](#). Como alternativa, você pode implementar procedimentos de detecção de duplicatas e limpeza pós-migração em nível de aplicativo.

Configurando um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service

AWS Database Migration Service deve ser configurado para funcionar com a instância do Amazon Redshift. A tabela a seguir descreve as propriedades de configuração disponíveis para o endpoint do Amazon Redshift.

Propriedade	Description
servidor	O nome do cluster do Amazon Redshift que você está utilizando.
porta	O número da porta do Amazon Redshift. O valor padrão é 5439.
username	Um nome de usuário do Amazon Redshift de um usuário registrado.
password	A senha do usuário nomeado na propriedade username.
banco de dados	O nome do data warehouse (serviço) do Amazon Redshift com o qual você está trabalhando.

Se quiser adicionar atributos de string de conexão adicional ao endpoint do Amazon Redshift, especifique os atributos `maxFileSize` e `fileTransferUploadStreams`. Para obter mais informações sobre esses atributos, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon Redshift como destino para AWS DMS](#).

Usando o roteamento de VPC aprimorado com o Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service

Se você utilizar o roteamento aprimorado da VPC com o destino do Amazon Redshift, todo o tráfego de COPY entre o cluster do Amazon Redshift e os repositórios de dados trafegarão pela VPC. Como o roteamento aprimorado da VPC afeta a maneira como o Amazon Redshift acessa outros recursos, os comandos COPY poderão falhar se você não configurar a VPC corretamente.

AWS DMS pode ser afetado por esse comportamento porque ele usa o comando COPY para mover dados no S3 para um cluster do Amazon Redshift.

A seguir estão as etapas AWS DMS necessárias para carregar dados em um destino do Amazon Redshift:

1. AWS DMS copia dados da origem para arquivos.csv no servidor de replicação.
2. AWS DMS usa o AWS SDK para copiar os arquivos.csv em um bucket do S3 na sua conta.
3. AWS DMS em seguida, usa o comando COPY no Amazon Redshift para copiar dados dos arquivos.csv no S3 para uma tabela apropriada no Amazon Redshift.

Se o Enhanced VPC Routing não estiver habilitado, o Amazon Redshift roteará o tráfego pela Internet, incluindo o tráfego para outros serviços dentro da rede. AWS Se o recurso não estiver habilitado, não será necessário configurar o caminho de rede. Se o recurso estiver habilitado, você deverá criar especificamente um caminho de rede entre o cluster do VPC e os recursos de dados. Para obter mais informações sobre a configuração necessária, consulte [Roteamento aprimorado da VPC](#) na documentação do Amazon Redshift.

Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift

É possível criptografar os dados de destino enviados ao Amazon S3 antes que sejam copiados no Amazon Redshift. Para fazer isso, você pode criar e usar AWS KMS chaves personalizadas. É possível utilizar a chave criada para criptografar os dados de destino utilizando um dos seguintes mecanismos ao criar o endpoint de destino do Amazon Redshift:

- Utilize a opção a seguir ao executar o comando create-endpoint utilizando a AWS CLI.

```
--redshift-settings '{"EncryptionMode": "SSE_KMS", "ServerSideEncryptionKmsKeyId":  
  "your-kms-key-ARN"}
```

Aqui, *your-kms-key-ARN* é o nome de recurso da Amazon (ARN) de sua chave do KMS. Para obter mais informações, consulte [Utilizar uma chave de criptografia de dados e um bucket do Amazon S3 como armazenamento intermediário](#).

- Defina o atributo de conexão adicional encryptionMode como o valor SSE_KMS, e o atributo de conexão adicional serverSideEncryptionKmsKeyId como o ARN de sua chave do KMS. Para

obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon Redshift como destino para AWS DMS](#).

Para criptografar dados de destino do Amazon Redshift usando uma chave KMS, você precisa de AWS Identity and Access Management uma função (IAM) que tenha permissões para acessar os dados do Amazon Redshift. Esse perfil do IAM é acessado em uma política (uma política de chaves) anexada à chave de criptografia criada. É possível fazer isso no console do IAM criando o seguinte:

- Uma função do IAM com uma política AWS gerenciada.
- A chave do KMS com uma política de chaves que faz referência a esse perfil.

Os procedimentos a seguir descrevem como fazer isso.

Para criar uma função do IAM com a política AWS gerenciada necessária

1. Abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis. A página Roles (Funções) é aberta.
3. Selecione Criar perfil. A página Create role (Criar função) é aberta.
4. Com o Serviço da AWS escolhido como uma entidade confiável, escolha DMS como o serviço que utilizará esse perfil.
5. Escolha Próximo: Permissões. A página Attach permissions policies (Anexar políticas de permissões) é exibida.
6. Encontre e selecione a política AmazonDMSRedshiftS3Role.
7. Escolha Próximo: tags. A página Adicionar tags é exibida. Aqui, você pode adicionar todas as tags desejadas.
8. Escolha Next: Review (Próximo: revisar) e reveja os resultados.
9. Se as configurações forem o que você precisa, insira um nome para o perfil (por exemplo, DMS-Redshift-endpoint-access-role), e qualquer descrição adicional e escolha Criar função. A página Roles (Funções) é aberta com uma mensagem indicando que o perfil foi criado.

Agora, você criou o perfil para acessar os recursos do Amazon Redshift para criptografia com um nome especificado, por exemplo DMS-Redshift-endpoint-access-role.

Para criar uma chave de AWS KMS criptografia com uma política de chaves que faça referência à sua função do IAM

 Note

Para obter mais informações sobre como AWS DMS funciona com chaves de AWS KMS criptografia, consulte [Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS](#).

1. Faça login no console Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS Key Management Service (AWS KMS) em <https://console.aws.amazon.com/kms>.
2. Para alterar o Região da AWS, use o seletor de região no canto superior direito da página.
3. No painel de navegação, escolha Chaves gerenciadas pelo cliente.
4. Escolha Criar chave. A página Configure key (Configurar chave) é aberta.
5. Para Key type (Tipo de chave), escolha Symmetric (Simétrica).

 Note

Ao criar essa chave, você só pode criar uma chave simétrica, porque todos os AWS serviços, como o Amazon Redshift, funcionam somente com chaves de criptografia simétricas.

6. Escolha Opções avançadas. Para Key material origin (Origem do material da chave), certifique-se de que o KMS está escolhido e escolha Next (Próximo). A página Add labels (Adicionar rótulos) é aberta.
7. Em Create alias and description (Criar alias e descrição), insira um alias para a chave (por exemplo, DMS-Redshift-endpoint-encryption-key) e qualquer descrição adicional.
8. Em Tags, adicione todas as tags desejadas para ajudar a identificar a chave e controlar seu uso e escolha Next (Próximo). A página Define key administrative permissions (Definir permissões administrativas de chaves) é aberta mostrando uma lista de usuários e funções que podem ser escolhidos.
9. Adicione os usuários e as funções desejados para gerenciar a chave. Certifique-se de que esses usuários e funções tenham as permissões necessárias para gerenciar a chave.
10. Em Key deletion (Exclusão de chaves), escolha se os administradores de chaves podem excluir a chave e escolha Next (Próximo). A página Define key usage permissions (Definir permissões

de uso de chaves) é aberta mostrando uma lista adicional de usuários e funções que podem ser escolhidos.

11. Para Esta conta, escolha os usuários disponíveis que deseja que executem operações criptográficas em destinos do Amazon Redshift. Escolha também o perfil criado anteriormente em Perfis para ativar o acesso à criptografia dos objetos de destino do Amazon Redshift, por exemplo, `DMS-Redshift-endpoint-access-role`).
12. Se você quiser adicionar outras contas não listadas para ter esse mesmo acesso, em Outras AWS contas, escolha Adicionar outra AWS conta e escolha Avançar. A página Review and edit key policy (Rever e editar política de chave) é aberta mostrando o JSON da política de chave que você pode revisar e editar digitando no JSON existente. Aqui, a política de chave que faz referência à função e aos usuários é mostrada (por exemplo, Admin e User1) que você escolheu na etapa anterior. Você também pode ver as diferentes ações de chaves permitidas para as várias entidades principais (usuários e perfis), conforme mostrado no exemplo a seguir.

JSON

```
{
  "Id": "key-consolepolicy-3",
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "Enable IAM User Permissions",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": [
          "arn:aws:iam::111122223333:root"
        ]
      },
      "Action": "kms:*",
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Sid": "Allow access for Key Administrators",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": [
          "arn:aws:iam::111122223333:role/Admin"
        ]
      },
      "Action": [
```

```

        "kms:Create*",
        "kms:Describe*",
        "kms:Enable*",
        "kms:List*",
        "kms:Put*",
        "kms:Update*",
        "kms:Revoke*",
        "kms:Disable*",
        "kms:Get*",
        "kms:Delete*",
        "kms:TagResource",
        "kms:UntagResource",
        "kms:ScheduleKeyDeletion",
        "kms:CancelKeyDeletion"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow use of the key",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::111122223333:role/DMS-Redshift-endpoint-
access-role",
            "arn:aws:iam::111122223333:role/Admin",
            "arn:aws:iam::111122223333:role/User1"
        ]
    },
    "Action": [
        "kms:Encrypt",
        "kms:Decrypt",
        "kms:ReEncrypt*",
        "kms:GenerateDataKey*",
        "kms:DescribeKey"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow attachment of persistent resources",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::111122223333:role/DMS-Redshift-endpoint-
access-role",

```

```

        "arn:aws:iam::111122223333:role/Admin",
        "arn:aws:iam::111122223333:role/User1"
    ],
    },
    "Action": [
        "kms:CreateGrant",
        "kms:ListGrants",
        "kms:RevokeGrant"
    ],
    "Resource": "*",
    "Condition": {
        "Bool": {
            "kms:GrantIsForAWSResource": true
        }
    }
}

```

13. Escolha Terminar. A página Chaves de criptografia é aberta com uma mensagem indicando que a sua AWS KMS key foi criada.

Agora, você criou uma nova chave do KMS com um alias especificado (por exemplo, DMS-Redshift-endpoint-encryption-key). Essa chave permite AWS DMS criptografar os dados de destino do Amazon Redshift.

Configurações de endpoint ao usar o Amazon Redshift como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o destino do Amazon Redshift de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--redshift-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o Amazon Redshift como destino.

Name (Nome)	Description
MaxFileSize	Especifica o tamanho máximo (em KB) de um arquivo .csv utilizado para transferir dados para o Amazon Redshift. Valor padrão: 32768 KB (32 MB) Valores válidos: 1—1048576 Exemplo: <code>--redshift-settings '{"MaxFileSize": 512}'</code>
FileTransferUploadStreams	Especifica o número de threads utilizados para fazer upload de um único arquivo. Valor padrão: 10 Valores válidos: 1 a 64 Exemplo: <code>--redshift-settings '{"FileTransferUploadStreams": 20}'</code>
Acceptanydate	Especifica se qualquer formato de data será aceito incluindo formatos de data inválidos, como 0000-00-00. Valor booleano. Valor padrão: falso Valores válidos: booleano (true ou false) Exemplo: <code>--redshift-settings '{"Acceptanydate": true}'</code>
Dateformat	Especifica o formato de data. Esta é uma sequência de entrada e, por padrão, está vazia. O formato padrão é YYYY-MM-DD, mas você pode alterá-lo para, por exemplo, DD-MM-YYYY. Se os valores de data ou hora utilizarem outros formatos, utilize o argumento <code>auto</code> com o parâmetro <code>Dateformat</code> . O argumento

Name (Nome)	Description
	auto reconhece vários formatos não compatíveis ao utilizar uma string <code>Dateformat</code> . A palavra-chave auto diferencia maiúsculas de minúsculas. Valor padrão: vazio Valores válidos: <i>"dateformat_string"</i> ou auto Exemplo: <code>--redshift-settings '{"Dateformat": "auto"}'</code> .
Timeformat	Especifica o formato de hora. Esta é uma sequência de entrada e, por padrão, está vazia. O argumento auto reconhece vários formatos que não são compatíveis com a utilização de uma string <code>Timeformat</code> . Se os valores de data e hora utilizarem formatos diferentes um do outro, utilize o argumento auto com o parâmetro <code>Timeformat</code> . Valor padrão: 10 Valores válidos: <i>"Timeformat_string"</i> "auto" "epochsecs" "epochmillisecs" Exemplo: <code>--redshift-settings '{"Timeformat": "auto"}'</code> .
Emptyasnull	Especifica se os campos CHAR e VARCHAR vazios AWS DMS devem ser migrados como nulos. Um valor de true define os campos CHAR e VARCHAR vazios como nulos. Valor padrão: falso Valores válidos: true false Exemplo: <code>--redshift-settings '{"Emptyasnull": true}'</code>

Name (Nome)	Description
TruncateColumns	Trunca dados em colunas no número apropriado de caracteres, de maneira que ele caiba na especificação da coluna. Aplica-se somente a colunas com um tipo de dados VARCHAR ou CHAR e linhas com 4 MB ou menos. Valor padrão: falso Valores válidos: true false Exemplo: <code>--redshift-settings '{"TruncateColumns": true}'</code>
RemoveQuotes	Remove as aspas de strings nos dados recebidos. Todos os caracteres entre aspas, inclusive delimitadores, são mantidos. Para obter mais informações sobre como remover cotas de um destino do Amazon Redshift, consulte o Guia do desenvolvedor do Amazon Redshift. Valor padrão: falso Valores válidos: true false Exemplo: <code>--redshift-settings '{"RemoveQuotes": true}'</code>
TrimBlanks	Remove os caracteres de espaço em branco à direita de uma string VARCHAR. Esse parâmetro se aplica somente a colunas com um tipo de dados VARCHAR. Valor padrão: falso Valores válidos: true false Exemplo: <code>--redshift-settings '{"TrimBlanks": true}'</code>

Name (Nome)	Description
EncryptionMode	Especifica o modo de criptografia do lado do servidor que você deseja utilizar para enviar os dados para o S3 antes que sejam copiados no Amazon Redshift. Os valores válidos são SSE_S3 (criptografia no lado do servidor do S3) ou SSE_KMS (criptografia da chave do KMS). Se você escolher SSE_KMS, defina o parâmetro <code>ServerSideEncryptionKmsKeyId</code> como o Nome do recurso da Amazon (ARN) para a chave do KMS a ser usada para a criptografia.  Note Você também pode utilizar o comando <code>modify-endpoint</code> da CLI para alterar o valor da configuração de <code>EncryptionMode</code> um endpoint existente de SSE_KMS para SSE_S3. Mas não é possível alterar o valor de <code>EncryptionMode</code> de SSE_S3 para SSE_KMS. Valor padrão: SSE_S3 Valores válidos: SSE_S3 ou SSE_KMS Exemplo: <code>--redshift-settings '{"EncryptionMode": "SSE_S3"}'</code>

Name (Nome)	Description
ServerSideEncryptionKmsKeyId	Se você definir <code>EncryptionMode</code> como <code>SSE_KMS</code>, defina esse parâmetro como o ARN da chave do KMS. Você pode encontrar esse ARN selecionando o alias da chave na lista de AWS KMS chaves criadas para sua conta. Ao criar a chave, você deve associar políticas e perfis específicos a ela. Para obter mais informações, consulte Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift. Exemplo: <code>--redshift-settings '{"ServerSideEncryptionKmsKeyId":"arn:aws:kms:us-east-1:111122223333:key/11a1a1a1-aaaa-9999-abab-2bbbbbb222a2"}'</code>
EnableParallelBatchInMemoryCSVFiles	A configuração de <code>EnableParallelBatchInMemoryCSVFiles</code> melhora o desempenho de tarefas de carga máxima maiores com vários threads, fazendo com que o DMS grave em disco em vez de na memória. O valor padrão é <code>false</code>.
CompressCsvFiles	Utilize esse atributo para compactar dados enviados para um destino do Amazon Redshift durante a migração. O valor padrão é <code>true</code>, e a compactação é ativada por padrão.

Name (Nome)	Description
CaseSensitiveNames	Especifica se é necessário habilitar o tratamento com distinção de maiúsculas e minúsculas de identificadores (como nomes de tabelas e colunas) ao trabalhar com endpoints de destino do Redshift. Essa configuração é particularmente importante ao trabalhar com bancos de dados Redshift com ETL zero, nos quais o parâmetro <code>enable_case_sensitive_identifier</code> é definido como <code>true</code> por padrão. Quando <code>CaseSensitiveNames</code> é definido como <code>true</code>, o DMS preserva a distinção entre maiúsculas e minúsculas dos identificadores durante a migração. Valor padrão: falso Valores válidos: booleano (<code>true</code> ou <code>false</code>) Exemplo: <code>--redshift-settings '{"CaseSensitiveNames": true}'</code>

Utilizar uma chave de criptografia de dados e um bucket do Amazon S3 como armazenamento intermediário

É possível utilizar as configurações de endpoint do Amazon Redshift para configurar o seguinte:

- Uma chave de criptografia de AWS KMS dados personalizada. É possível utilizar essa chave para criptografar os dados enviados ao Amazon S3 antes que sejam copiados no Amazon Redshift.
- Um bucket do S3 personalizado como armazenamento intermediário para dados migrados para o Amazon Redshift.
- Mapeie um booleano como booleano de uma origem do PostgreSQL. Por padrão, um tipo `BOOLEAN` é migrado como `varchar(1)`. É possível especificar `MapBooleanAsBoolean` para permitir que o destino do Redshift migre o tipo booleano como booleano, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
--redshift-settings '{"MapBooleanAsBoolean": true}'
```

Observe que você deve definir essa configuração nos endpoints de origem e de destino para que ela tenha efeito.

Configurações de chave do KMS para criptografia de dados

Os exemplos a seguir mostram como configurar uma chave personalizada do KMS para criptografar os dados enviados por push ao S3. Para começar, é possível fazer a seguinte chamada de `create-endpoint` utilizando a AWS CLI.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier redshift-target-endpoint --endpoint-type target
--engine-name redshift --username your-username --password your-password
--server-name your-server-name --port 5439 --database-name your-db-name
--redshift-settings '{"EncryptionMode": "SSE_KMS",
"ServerSideEncryptionKmsKeyId": "arn:aws:kms:us-east-1:111122223333:key/24c3c5a1-
f34a-4519-a85b-2debbef226d1"}'
```

Aqui, o objeto JSON especificado pela opção `--redshift-settings` define dois parâmetros. Um é um parâmetro `EncryptionMode` com o valor `SSE_KMS`. O outro é um parâmetro `ServerSideEncryptionKmsKeyId` com o valor `arn:aws:kms:us-east-1:111122223333:key/24c3c5a1-f34a-4519-a85b-2debbef226d1`. Esse valor é um Nome de recurso da Amazon (ARN) para a chave personalizada do KMS.

Por padrão, a criptografia dos dados do S3 ocorre usando a criptografia do lado do servidor do S3. Para o destino do Amazon Redshift do exemplo anterior, isso também é equivalente a especificar as configurações de endpoint, como no exemplo a seguir.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier redshift-target-endpoint --endpoint-type target
--engine-name redshift --username your-username --password your-password
--server-name your-server-name --port 5439 --database-name your-db-name
--redshift-settings '{"EncryptionMode": "SSE_S3"}'
```

Para obter mais informações sobre como trabalhar com a criptografia do lado do servidor do S3, consulte [Proteger dados utilizando criptografia do lado do servidor](#) no Guia do usuário do Amazon Simple Storage Service.

Note

Também é possível utilizar o comando `modify-endpoint` na CLI para alterar o valor do parâmetro `EncryptionMode` para um endpoint existente de `SSE_KMS` para `SSE_S3`. Mas não é possível alterar o valor de `EncryptionMode` de `SSE_S3` para `SSE_KMS`.

Configurações do bucket do Amazon S3

Quando você migra dados para um endpoint de destino do Amazon Redshift AWS DMS, usa um bucket padrão do Amazon S3 como armazenamento intermediário de tarefas antes de copiar os dados migrados para o Amazon Redshift. Por exemplo, os exemplos mostrados para a criação de um endpoint de destino do Amazon Redshift com uma chave de criptografia de dados do AWS KMS utilizam esse bucket padrão do S3 (consulte [Configurações de chave do KMS para criptografia de dados](#)).

Em vez disso, você pode especificar um bucket S3 personalizado para esse armazenamento intermediário incluindo os seguintes parâmetros no valor da sua `--redshift-settings` opção no AWS CLI `create-endpoint` comando:

- **BucketName**: uma string que você especifica como o nome do armazenamento do bucket do S3. Se o perfil de acesso ao serviço for baseado na política `AmazonDMSRedshiftS3Role`, esse valor deverá ter um prefixo de `dms-`, por exemplo, `dms-my-bucket-name`.
- **BucketFolder**: (opcional) uma string que é possível especificar como o nome da pasta de armazenamento no bucket do S3 especificado.
- **ServiceAccessRoleArn**: o ARN de um perfil do IAM que permite acesso administrativo ao bucket do S3. Normalmente, você cria esse perfil com base na política `AmazonDMSRedshiftS3Role`. Para obter um exemplo, consulte o procedimento para criar um perfil do IAM com a política gerenciada pela AWS necessária em [Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#).

Note

Se você especificar o ARN de outro perfil do IAM utilizando a opção `--service-access-role-arn` do comando `create-endpoint`, essa opção de perfil do IAM terá precedência.

O exemplo a seguir mostra como é possível utilizar esses parâmetros para especificar um bucket personalizado do Amazon S3 na seguinte chamada de `create-endpoint` utilizando a AWS CLI.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier redshift-target-endpoint --endpoint-type
target
--engine-name redshift --username your-username --password your-password
--server-name your-server-name --port 5439 --database-name your-db-name
--redshift-settings '{"ServiceAccessRoleArn": "your-service-access-ARN",
"BucketName": "your-bucket-name", "BucketFolder": "your-bucket-folder-name"}'
```

Configurações de tarefas de vários threads para o Amazon Redshift

É possível melhorar o desempenho de tarefas de carga máxima e captura de dados de alteração (CDC) para um endpoint de destino do Amazon Redshift utilizando configurações de tarefas de vários threads. Elas permitem especificar os threads simultâneos e o número de registros a serem armazenados em um buffer.

Configurações de tarefas de vários threads para o Amazon Redshift

Para promover o desempenho da carga máxima, é possível utilizar as seguintes configurações da tarefa `ParallelLoad*`:

- `ParallelLoadThreads`: especifica o número de threads simultâneos que o DMS utiliza durante uma carga máxima para enviar registros de dados para um endpoint de destino do Amazon Redshift. O valor padrão é zero (0) e o valor máximo é 32. Para obter mais informações, consulte [Configurações de tarefa de carregamento completo](#).

É possível utilizar o atributo `enableParallelBatchInMemoryCSVFiles` definido como `false` ao utilizar a configuração da tarefa `ParallelLoadThreads`. O atributo melhora o desempenho de tarefas de carga máxima maiores com vários threads, fazendo com que o DMS grave em disco em vez de na memória. O valor padrão é `true`.

- `ParallelLoadBufferSize`: especifica o máximo de solicitações de registros de dados ao utilizar threads de carga paralela com o destino do Redshift. O valor padrão é 100 e o valor máximo é 1.000. Recomendamos que você use essa opção quando `ParallelLoadThreads` > 1 (maior que um).

 Note

Support para o uso de configurações de `ParallelLoad*` tarefas durante o FULL LOAD nos endpoints de destino do Amazon Redshift está disponível nas AWS DMS versões 3.4.5 e superiores.

A configuração de `ReplaceInvalidChars` do endpoint do Redshift não é compatível para utilização durante a captura de dados de alteração (CDC) ou durante uma tarefa de migração FULL LOAD ativada para carga paralela. Ela é compatível com a migração FULL LOAD quando a carga paralela não está ativada. Para obter mais informações, consulte [RedshiftSettings](#) a Referência AWS Database Migration Service da API

Configurações de tarefas de CDC de vários threads para o Amazon Redshift

Para promover o desempenho da CDC, é possível utilizar as seguintes configurações da tarefa `ParallelApply*`:

- `ParallelApplyThreads`— Especifica o número de threads simultâneos que são AWS DMS usados durante um carregamento do CDC para enviar registros de dados para um endpoint de destino do Amazon Redshift. O valor padrão é zero (0) e o valor máximo é 32. O valor mínimo recomendado é igual ao número de fatias no cluster.
- `ParallelApplyBufferSize`: especifica o máximo de solicitações de registro de dados ao utilizar threads de aplicação paralelos com o destino do Redshift. O valor padrão é 100 e o valor máximo é 1.000. Recomendamos usar essa opção quando `ParallelApplyThreads > 1` (maior que um).

Para obter o máximo benefício do Redshift como destino, é recomendável que o valor de `ParallelApplyBufferSize` seja pelo menos duas vezes (o dobro ou mais) do número de `ParallelApplyThreads`.

 Note

Support para o uso de configurações de `ParallelApply*` tarefas durante o CDC para endpoints de destino do Amazon Redshift está disponível AWS DMS nas versões 3.4.3 e superiores.

O nível de paralelismo aplicado depende da correlação entre o tamanho do lote e o tamanho máximo do arquivo utilizado para transferir dados. Ao utilizar configurações de tarefas CDC de vários threads com um destino do Redshift, os benefícios são obtidos quando o tamanho do lote é grande em relação ao tamanho máximo do arquivo. Por exemplo, é possível utilizar a seguinte combinação de configurações de endpoint e de tarefa para ajustar o desempenho ideal.

```
// Redshift endpoint setting

    MaxFileSize=250000;

// Task settings

    BatchApplyEnabled=true;
    BatchSplitSize =8000;
    BatchApplyTimeoutMax =1800;
    BatchApplyTimeoutMin =1800;
    ParallelApplyThreads=32;
    ParallelApplyBufferSize=100;
```

Utilizando as configurações do exemplo anterior, um cliente com uma workload transacional pesada se beneficia com seu buffer de lote, contendo 8.000 registros, sendo preenchido em 1800 segundos, utilizando 32 threads paralelos com um tamanho máximo de arquivo de 250 MB.

Para obter mais informações, consulte [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#).

Note

As consultas do DMS executadas durante a replicação contínua em um cluster do Redshift podem compartilhar a mesma fila do WLM (gerenciamento da workload) com outras consultas de aplicações em execução. Portanto, considere configurar adequadamente as propriedades do WLM para influenciar o desempenho durante a replicação contínua para um destino do Redshift. Por exemplo, se outras consultas ETL paralelas estiverem em execução, o DMS será executado mais lentamente e os ganhos de desempenho serão perdidos.

Tipos de dados de destino do Amazon Redshift

O endpoint do Amazon Redshift é AWS DMS compatível com a maioria dos tipos de dados do Amazon Redshift. A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino do Amazon Redshift que são compatíveis com o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do Amazon Redshift
BOOLEAN	BOOL
BYTES	VARCHAR (tamanho)
DATE	DATE
TIME	VARCHAR(20)
DATETIME	Se a escala for $\Rightarrow 0$ e $\Rightarrow 6$, dependendo do tipo de coluna de destino do Redshift, uma das seguintes opções: TIMESTAMP (s) TIMESTAMPTZ (s): se o timestamp de origem contiver um deslocamento de zona (como no SQL Server ou Oracle), ele será convertido o em UTC na inserção/atualização. Se ele não contiver um deslocamento, a hora já será considerada em UTC. Se a escala for $\Rightarrow 7$ e $\Rightarrow 9$, use: VARCHAR (37)
INT1	INT2
INT2	INT2
INT4	INT4

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do Amazon Redshift
INT8	INT8
NUMERIC	Se a escala for $\Rightarrow 0$ e $\Rightarrow 37$, use: NUMERIC (p,s) Se a escala for $\Rightarrow 38$ e $\Rightarrow 127$, use: VARCHAR (tamanho)
REAL4	FLOAT4
REAL8	FLOAT8
STRING	Se o tamanho for de 1 a 65.535, utilize VARCHAR (tamanho em bytes) Se o tamanho for de 65.536 a 2.147.483.647, utilize VARCHAR (65535)
UINT1	INT2
UINT2	INT2
UINT4	INT4
UINT8	NUMERIC (20,0)
WSTRING	Se o tamanho for de 1 a 65.535, utilize NVARCHAR (tamanho em bytes) Se o tamanho for de 65.536 a 2.147.483.647, utilize NVARCHAR (65535)
BLOB	VARCHAR (tamanho máximo de LOB *2) O tamanho máximo de LOB não pode exceder 31 KB. O Amazon Redshift não oferece suporte a VARCHARs mais de 64 KB.

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do Amazon Redshift
NCLOB	NVARCHAR (tamanho máximo de LOB) O tamanho máximo de LOB não pode exceder 63 KB. O Amazon Redshift não oferece suporte a VARCHARs mais de 64 KB.
CLOB	VARCHAR (tamanho máximo de LOB) O tamanho máximo de LOB não pode exceder 63 KB. O Amazon Redshift não oferece suporte a VARCHARs mais de 64 KB.

Usando AWS DMS com o Amazon Redshift Serverless como destino

AWS DMS suporta o uso do Amazon Redshift Serverless como um endpoint de destino. Para obter informações sobre como utilizar o Amazon Redshift sem servidor, consulte [Amazon Redshift sem servidor](#) no [Guia de gerenciamento do Amazon Redshift](#).

Este tópico descreve como usar um endpoint sem servidor do Amazon Redshift com AWS DMS

Note

Ao criar um endpoint sem servidor do Amazon Redshift, para o `DatabaseName` campo de configuração do seu [RedshiftSettings](#) endpoint, use o nome do data warehouse do Amazon Redshift ou o nome do endpoint do grupo de trabalho. Para o `ServerName` campo, use o valor de Endpoint exibido na página Grupo de trabalho do cluster sem servidor (por exemplo, `default-workgroup.093291321484.us-east-1.redshift-serverless.amazonaws.com`). Para obter informações sobre como criar um endpoint, consulte [Criar endpoints de origem e de destino](#). Para obter informações sobre o endpoint do grupo de trabalho, consulte [Conexão com o Amazon Redshift sem servidor](#).

Política de confiança com o Amazon Redshift sem servidor como destino

Ao utilizar o Amazon Redshift sem servidor como um endpoint de destino, adicione a seguinte seção destacada à política de confiança. Essa política de confiança é anexada ao perfil `dms-access-for-endpoint`.

Para obter mais informações sobre como usar uma política de confiança com AWS DMS, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

Limitações ao utilizar o Amazon Redshift sem servidor como destino

A utilização do Redshift sem servidor como destino apresenta as seguintes limitações:

- AWS DMS só oferece suporte ao Amazon Redshift Serverless como endpoint em regiões que oferecem suporte ao Amazon Redshift Serverless. Para obter informações sobre quais regiões são compatíveis com o Amazon Redshift sem servidor, consulte API do Redshift sem servidor no tópico [Endpoints e cotas do Amazon Redshift](#) na [Referência geral do AWS](#).
- Ao utilizar o roteamento aprimorado da VPC, crie um endpoint do Amazon S3 na mesma VPC do Redshift sem servidor ou no cluster provisionado pelo Redshift. Para obter mais informações, consulte [Usando o roteamento de VPC aprimorado com o Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service](#).
- AWS DMS não oferece suporte à taxa de transferência aprimorada para o Amazon Redshift Serverless como destino. Para obter mais informações, consulte [Melhoria do throughput para migrações de carga máxima do Oracle para o Amazon Redshift e o Amazon S3](#).
- AWS DMS não suporta conexões com o Amazon Redshift Redshift Serverless quando o modo SSL está definido como `verify-full` Para conexões que exigem verificação de SSL para destinos sem servidor do Amazon Redshift, use modos SSL alternativos, como `verify-ca` ou `verify-ca`.

Usando um banco de dados SAP ASE como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados para bancos de dados SAP Adaptive Server Enterprise (ASE) — anteriormente conhecido como Sybase — usando AWS DMS qualquer uma das fontes de banco de dados suportadas.

Para obter informações sobre as versões do SAP ASE que oferecem AWS DMS suporte como destino, consulte [Metas para AWS DMS](#).

Pré-requisitos para usar um banco de dados SAP ASE como destino para AWS Database Migration Service

Antes de começar a trabalhar com um banco de dados SAP ASE como destino AWS DMS, verifique se você tem os seguintes pré-requisitos:

- Forneça acesso à conta SAP ASE ao AWS DMS usuário. Esse usuário deve ter read/write privilégios no banco de dados SAP ASE.
- Em alguns casos, é possível replicar para o SAP ASE versão 15.7 instalado em uma instância do Amazon EC2 no Microsoft Windows configurada com caracteres não latinos (por exemplo, chinês). Nesses casos, AWS DMS exige que o SAP ASE 15.7 SP121 seja instalado na máquina SAP ASE de destino.

Limitações ao usar um banco de dados SAP ASE como destino para AWS DMS

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar um banco de dados SAP ASE como destino do AWS DMS:

- AWS DMS não oferece suporte a tabelas que incluam campos com os seguintes tipos de dados. As colunas replicadas com esses tipos de dados são exibidas com valores nulos.
 - Tipos definidos pelo usuário (UDT)

Configurações de endpoint ao usar o SAP ASE como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o destino do SAP ASE de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--sybase-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o SAP ASE como destino.

Name (Nome)	Description
Driver	Defina esse atributo se quiser utilizar TLS para as versões do ASE 15.7 e superiores. Valor padrão: Adaptive Server Enterprise Exemplo: driver=Adaptive Server Enterprise 16.03.06;

Name (Nome)	Description
	Valores válidos: Adaptive Server Enterprise 16.03.06
AdditionalConnectionProperties	Quaisquer parâmetros de conexão de ODBC adicionais que deseja especificar.

Tipos de dados de destino do SAP ASE

A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino do banco de dados SAP ASE que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do SAP ASE
BOOLEAN	BIT
BYTES	VARBINARY (tamanho)
DATE	DATE
TIME	TIME
TIMESTAMP	Se a escala for => 0 e =< 6, use: BIGDATETIME Se a escala for => 7 e =< 9, use: VARCHAR (37)
INT1	TINYINT
INT2	SMALLINT
INT4	INTEGER
INT8	BIGINT

AWS DMS tipos de dados	Tipos de dados do SAP ASE
NUMERIC	NUMERIC (p,s)
REAL4	REAL
REAL8	DOUBLE PRECISION
STRING	VARCHAR (tamanho)
UINT1	TINYINT
UINT2	UNSIGNED SMALLINT
UINT4	UNSIGNED INTEGER
UINT8	UNSIGNED BIGINT
WSTRING	VARCHAR (tamanho)
BLOB	IMAGE
CLOB	UNITEXT
NCLOB	TEXT

Usando o Amazon S3 como destino para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados para o Amazon S3 AWS DMS usando qualquer uma das fontes de banco de dados suportadas. Ao usar o Amazon S3 como destino em uma AWS DMS tarefa, os dados de carga total e de captura de dados alterados (CDC) são gravados no formato de valores separados por vírgula (.csv) por padrão. Para obter mais opções de armazenamento compacto e de consultas mais rápidas, você também tem a opção de ter os dados gravados no formato do Apache Parquet (.parquet).

AWS DMS nomeia arquivos criados durante um carregamento completo usando um contador hexadecimal incremental — por exemplo, .csv,... LOAD00001 LOAD00002 , LOAD00009, LOAD0000A e assim por diante para arquivos.csv. AWS DMS nomeia arquivos CDC usando carimbos de data/hora, por exemplo, 20141029-1134010000.csv. Para cada tabela de origem que contém registros, AWS DMS cria uma pasta na pasta de destino especificada (se a tabela de origem não estiver

vazia). AWS DMS grava todos os arquivos CDC e de carga completa no bucket do Amazon S3 especificado. Você pode controlar o tamanho dos arquivos AWS DMS criados usando a configuração do [MaxFileSize](#) endpoint.

O parâmetro `bucketFolder` contém o local em que arquivos `.csv` ou `.parquet` são armazenados antes de serem carregados no bucket do S3. Com arquivos `.csv`, os dados de tabela são armazenados no seguinte formato no bucket do S3, mostrado com arquivos da carga máxima.

```
database_schema_name/table_name/LOAD000000001.csv
database_schema_name/table_name/LOAD000000002.csv
...
database_schema_name/table_name/LOAD000000009.csv
database_schema_name/table_name/LOAD00000000A.csv
database_schema_name/table_name/LOAD00000000B.csv
...database_schema_name/table_name/LOAD00000000F.csv
database_schema_name/table_name/LOAD000000010.csv
...
```

É possível especificar o delimitador de coluna, o delimitador de linha e outros parâmetros utilizando os atributos de conexão adicionais. Para obter mais informações sobre os atributos de conexão extra, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#), no final desta seção.

Para evitar falsificações, AWS DMS valida a propriedade do bucket antes de realizar as operações. Por padrão, quando a configuração do endpoint do `ExpectedBucketOwner` Amazon S3 não é especificada, AWS DMS usa o ID da AWS conta que possui a função de AWS DMS serviço como o proprietário esperado do bucket.

Para migrar dados para um bucket do S3 pertencente a uma AWS conta diferente, você deve especificar explicitamente o proprietário real do bucket na configuração do endpoint do `ExpectedBucketOwner` Amazon S3, conforme mostrado a seguir. Caso contrário, a tarefa de replicação entre contas falhará.

```
--s3-settings '{"ExpectedBucketOwner": "AWS_Account_ID"}
```

Quando você usa AWS DMS para replicar alterações de dados usando uma tarefa CDC, a primeira coluna do arquivo de saída `.csv` ou `.parquet` indica como os dados da linha foram alterados, conforme mostrado no seguinte arquivo `.csv`.

```
I,101,Smith,Bob,4-Jun-14,New York
U,101,Smith,Bob,8-Oct-15,Los Angeles
U,101,Smith,Bob,13-Mar-17,Dallas
D,101,Smith,Bob,13-Mar-17,Dallas
```

Neste exemplo, suponha que haja uma EMPLOYEE tabela no banco de dados de origem. AWS DMS grava dados no arquivo.csv ou .parquet, em resposta aos seguintes eventos:

- Um novo funcionário (Bob Smith, ID de funcionário 101) é contratado em 4 de junho de 2014 no escritório de Nova York. No arquivo .csv ou .parquet, o I na primeira coluna indica que uma nova linha foi INSERT (inserida) na tabela EMPLOYEE no banco de dados de origem.
- Em 8 de outubro de 2015, Bob é transferido para o escritório de Los Angeles. No arquivo .csv ou .parquet, o U indica que a linha correspondente na tabela EMPLOYEE foi UPDATE (atualizada) para refletir o local do novo escritório de Bob. O restante da linha reflete a linha na tabela EMPLOYEE conforme ela aparece após UPDATE.
- Em 13 de março de 2017, Bob é transferido novamente para o escritório de Dallas. No arquivo .csv ou .parquet, o U indica que essa linha foi UPDATE (atualizada) novamente. O restante da linha reflete a linha na tabela EMPLOYEE conforme ela aparece após UPDATE.
- Depois de um tempo trabalhando em Dallas, Bob deixa a empresa. No arquivo .csv ou .parquet, o D indica que a linha foi DELETE (excluída) da tabela de origem. O restante da linha reflete como a linha na tabela EMPLOYEE aparecia antes de ser excluída.

Observe que, por padrão, para o CDC, AWS DMS armazena as alterações de linha para cada tabela do banco de dados, independentemente da ordem de transação. Para armazenar as alterações de linha nos arquivos de CDC de acordo com a ordem da transação, utilize as configurações do endpoint do S3 para especificar isso e o caminho da pasta em que deseja que os arquivos de transações da CDC sejam armazenados no destino do S3. Para obter mais informações, consulte [Captura de dados de alteração \(CDC\), incluindo a ordem de transações no destino do S3.](#)

Para controlar a frequência de gravações em um destino do Amazon S3 durante uma tarefa de replicação de dados, é possível configurar os atributos de conexão adicionais `cdcMaxBatchInterval` e `cdcMinFileSize`. Isso pode resultar em melhor desempenho ao analisar os dados sem operações adicionais de sobrecarga. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS.](#)

Tópicos

- [Pré-requisitos da utilização do Amazon S3 como destino](#)
- [Limitações da utilização do Amazon S3 como destino](#)
- [Segurança](#)
- [Utilizar o Apache Parquet para armazenar objetos do Amazon S3](#)
- [Marcação de objetos do Amazon S3](#)
- [Criação de AWS KMS chaves para criptografar objetos de destino do Amazon S3](#)
- [Utilizar o particionamento de pastas com base em data](#)
- [Carga paralela de fontes particionadas ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#)
- [Usando AWS Glue Data Catalog com um destino do Amazon S3 para AWS DMS](#)
- [Utilizar criptografia de dados, arquivos de parquet e de CDC no destino do Amazon S3](#)
- [Indicar operações de banco de dados de origem em dados migrados do S3](#)
- [Tipos de dados de destino do S3 Parquet](#)

Pré-requisitos da utilização do Amazon S3 como destino

Antes de utilizar o Amazon S3 como destino, verifique se o seguinte é verdadeiro:

- O bucket do S3 que você está usando como destino está na mesma AWS região da instância de replicação do DMS que você está usando para migrar seus dados.
- A AWS conta que você usa para a migração tem uma função do IAM com acesso de gravação e exclusão ao bucket do S3 que você está usando como destino.
- Esse perfil tem acesso à marcação para que você possa marcar todos os objetos do S3 gravados no bucket de destino.
- O perfil do IAM tem o DMS (dms.amazonaws.com) adicionado como Entidade confiável.
- Para a AWS DMS versão 3.4.7 e superior, o DMS deve acessar o bucket de origem por meio de um VPC endpoint ou de uma rota pública. Para ter informações sobre os endpoints da VPC, consulte [Configurando endpoints VPC para AWS DMS](#).

Para configurar esse acesso à conta, verifique se o perfil atribuído à conta de usuário utilizada para criar a tarefa de migração tem o seguinte conjunto de permissões.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:PutObject",
        "s3:DeleteObject",
        "s3:PutObjectTagging"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::buckettest2/*"
      ]
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:ListBucket"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::buckettest2"
      ]
    }
  ]
}
```

Para obter os pré-requisitos para utilizar a validação com o S3 como destino, consulte [Pré-requisitos da validação do S3 de destino](#).

Limitações da utilização do Amazon S3 como destino

Aplicam-se as seguintes limitações ao utilizar o Amazon S3 como destino:

- Não ative o versionamento para o S3. Se o versionamento do S3 for necessário, utilize políticas de ciclo de vida para excluir ativamente as versões antigas. Caso contrário, é possível encontrar falhas na conexão de teste de endpoint devido ao tempo limite de uma chamada `list-object` do S3. Para criar uma política de ciclo de vida para um bucket do S3, consulte [Gerenciar o ciclo](#)

[de vida do armazenamento](#). Para excluir a versão de um objeto do S3, consulte [Excluir versões de objetos de um bucket com versionamento ativado](#).

- Um bucket do S3 ativado para VPC (VPC do gateway) é compatível com as versões 3.4.7 e superiores.
- Os seguintes comandos da linguagem de definição de dados (DDL) são compatíveis com a captura de dados de alteração (CDC): truncar tabela, descartar tabela, criar tabela, renomear tabela, adicionar coluna, descartar coluna, renomear coluna e alterar o tipo de dados de coluna. Observe que quando uma coluna é adicionada, descartada ou renomeada no banco de dados de origem, nenhuma instrução ALTER é registrada no bucket do S3 de destino e AWS DMS não altera os registros criados anteriormente para corresponder à nova estrutura. Após a alteração, AWS DMS cria todos os novos registros usando a nova estrutura da tabela.

 Note

Uma operação de truncamento da DDL remove todos os arquivos e pastas de tabelas correspondentes em um bucket do S3. É possível utilizar as configurações de tarefas para desativar esse comportamento e configurar a forma como o DMS trata o comportamento da DDL durante a captura de dados de alteração (CDC). Para obter mais informações, consulte [Configurações de tarefa para processamento de DDL de processamento de alterações](#).

- O modo Full LOB não é compatível.
- As alterações na estrutura da tabela de origem durante a carga máxima não são compatíveis. As alterações nos dados são compatíveis durante a carga máxima.
- Várias tarefas que replicam dados da mesma tabela de origem para o mesmo bucket de endpoint do S3 de destino resultam em tarefas sendo gravadas no mesmo arquivo. Recomendamos que você especifique diferentes endpoints de destino (buckets) se sua fonte de dados estiver na mesma tabela.
- BatchApply não é compatível com um endpoint do S3. A utilização da aplicação em lote (por exemplo, a configuração da tarefa de metadados de destino BatchApplyEnabled) para um destino do S3 pode resultar em perda de dados.
- Não é possível utilizar DatePartitionEnabled ou addColumnName em conjunto com PreserveTransactions ou CdcPath.
- AWS DMS não suporta renomear várias tabelas de origem para a mesma pasta de destino usando regras de transformação.

- Se houver gravação intensa na tabela de origem durante a fase de carregamento completo, o DMS poderá gravar registros duplicados no bucket do S3 ou nas alterações armazenadas em cache.
- Se você configurar a tarefa com um `TargetTablePrepMode` definido como `DO_NOTHING`, o DMS poderá gravar registros duplicados no bucket do S3 se a tarefa for interrompida e retomada abruptamente durante a fase de carregamento completo.
- Se você configurar o endpoint de destino com a configuração `PreserveTransactions` definida como `true`, o recarregamento de uma tabela não limpará os arquivos de CDC gerados anteriormente. Para obter mais informações, consulte [Captura de dados de alteração \(CDC\), incluindo a ordem de transações no destino do S3.](#)

Para obter as limitações da utilização da validação com o S3 como destino, consulte [Limitações da utilização da validação de destino do S3.](#)

Segurança

Para utilizar o Amazon S3 como destino, a conta utilizada para a migração deve ter acesso de gravação e exclusão ao bucket do Amazon S3 utilizado como o destino. Especifique o nome do recurso da Amazon (ARN) de um perfil do IAM que tem as permissões necessárias para acessar o Amazon S3.

AWS DMS oferece suporte a um conjunto de concessões predefinidas para o Amazon S3, conhecidas como listas de controle de acesso predefinidas (). ACLs Cada ACL pré-configurada tem um conjunto de concessões e permissões que podem ser utilizadas para definir permissões para o bucket do Amazon S3. É possível especificar uma ACL pré-configurada utilizando `cannedAclForObjects` no atributo da string de conexão para o endpoint de destino do S3. Para obter mais informações sobre como utilizar o atributo de conexão adicional `cannedAclForObjects`, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#). [Para obter mais informações sobre o Amazon S3 enlatado ACLs, consulte ACL enlatado.](#)

O perfil do IAM que você utiliza para a migração deve ser capaz de executar a operação da API `s3:PutObjectAcl`.

Utilizar o Apache Parquet para armazenar objetos do Amazon S3

O formato de valores separados por vírgulas (.csv) é o formato do armazenamento padrão para objetos de destino do Amazon S3. Para obter armazenamento compacto e consultas mais rápidas, é possível utilizar o Apache Parquet (.parquet) como o formato de armazenamento.

O Apache Parquet é um formato de armazenamento de arquivos de código aberto originalmente projetado para o Hadoop. Para obter mais informações sobre o Apache Parquet, consulte <https://parquet.apache.org/>.

Para definir o .parquet como o formato de armazenamento para os objetos de destino do S3, é possível utilizar os seguintes mecanismos:

- Configurações de endpoint que você fornece como parâmetros de um objeto JSON ao criar o endpoint utilizando a AWS CLI ou a API do AWS DMS. Para obter mais informações, consulte [Utilizar criptografia de dados, arquivos de parquet e de CDC no destino do Amazon S3](#).
- Atributos de conexão adicionais que você fornece como uma lista separada por ponto-e-vírgula ao criar o endpoint. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#).

Marcação de objetos do Amazon S3

É possível marcar objetos do Amazon S3 criados por uma instância de replicação especificando objetos JSON adequados como parte das regras de mapeamento de tarefa-tabela. Para obter mais informações sobre os requisitos e as opções de marcação de objetos do S3, incluindo nomes de tag válidos, consulte [Marcação de objetos](#) no Guia do usuário do Amazon Simple Storage Service. Para obter mais informações sobre o mapeamento de tabelas utilizando JSON, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON](#).

Você marca objetos do S3 criados para tabelas e esquemas especificados utilizando um ou mais objetos JSON do tipo de regra selection. Então, você segue esse objeto (ou objetos) selection por um ou mais objetos JSON do tipo de regra post-processing com a ação add-tag. Essas regras de pós-processamento identificam os objetos do S3 que você deseja marcar e especificar os nomes e valores das tags que você deseja adicionar a esses objetos do S3.

É possível encontrar os parâmetros para especificar em objetos JSON do tipo de regra post-processing na tabela a seguir.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
rule-type	post-processing	Um valor que aplica ações de pós-processamento aos objetos de destino gerados. É possível especificar uma ou mais regras de pós-proce

Parâmetro	Possíveis valores	Description
		ssamento para marcar objetos do S3 selecionados.
rule-id	Um valor numérico.	Um valor numérico exclusivo para identificar a regra.
rule-name	Um valor alfanumérico.	Um nome exclusivo para identificar a regra.
rule-action	add-tag	A ação de pós-processamento que você deseja aplicar ao objeto do S3. É possível adicionar uma ou mais tags utilizando um único objeto fr pós-processamento do JSON para a ação add-tag.
object-locator	schema-name : o nome do esquema da tabela. table-name : o nome da tabela.	O nome de cada esquema e tabela aos quais a regra se aplica. É possível utilizar o sinal de porcentagem "%" como um curinga para todo ou parte do valor de cada parâmetro object-locator . Assim, você pode corresponder estes itens: • Uma única tabela em um único esquema • Uma única tabela em alguns ou em todos os esquemas • Algumas ou todas as tabelas em um único esquema. • Algumas ou todas as tabelas em alguns ou em todos os esquemas

Parâmetro	Possíveis valores	Description
tag-set	key: qualquer nome válido para uma única tag. value: qualquer valor JSON válido para esta tag.	Os nomes e os valores de uma ou mais tags que você deseja definir em cada objeto do S3 criado, que corresponde ao <code>object-locator</code> especificado. É possível especificar até 10 pares de chave-valor em um único objeto de parâmetro tag-set. Para obter mais informações sobre a marcação de objetos do S3, consulte Marcação de objetos no Guia do usuário do Amazon Simple Storage Service. Também é possível especificar um valor dinâmico para todo ou parte do valor para os parâmetros value e key de uma tag utilizando o <code>\${dyn-value}</code>. Aqui, <code>\${dyn-value}</code> pode ser <code>\${schema-name}</code> ou <code>\${table-name}</code>. Portanto, é possível inserir o nome do esquema ou da tabela selecionada no momento como todo ou qualquer parte do valor do parâmetro .  Note  Important Se você inserir um valor dinâmico para o parâmetro key, poderá gerar tags com nomes

Parâmetro	Possíveis valores	Description
		duplicados para um objeto do S3, dependendo de como usá-lo. Nesse caso, apenas uma das configurações de tag duplicadas é adicionada ao objeto.

Ao especificar vários tipos de regra post-processing para marcar uma seleção de objetos do S3, cada objeto do S3 é marcado utilizando apenas um objeto tag-set de uma regra de pós-processamento. O conjunto de tags específico utilizado para marcar um determinado objeto do S3 é aquele da regra de pós-processamento cujo localizador de objeto associado corresponde melhor ao objeto do S3.

Por exemplo, suponha que duas regras de pós-processamento identificam o mesmo objeto do S3. Suponha também que o localizador de objetos de uma regra use curingas, e que o localizador de objetos de outra regra use uma correspondência exata para identificar o objeto do S3 (sem curingas). Nesse caso, o conjunto de tags associado à regra pós-processamento com a correspondência exata é utilizado para marcar o objeto do S3. Se várias regras de pós-processamento corresponderem a um determinado objeto do S3 igualmente bem, o conjunto de tags associado à primeira regra de pós-processamento será utilizado para marcar o objeto.

Example Adicionar tags estáticas a um objeto do S3 criado para uma única tabela e esquema

As seguintes regras de seleção e pós-processamento adicionam três tags (tag_1, tag_2 e tag_3 com valores estáticos correspondentes, value_1, value_2 e value_3) a um objeto do S3 criado. Esse objeto do S3 corresponde a uma única tabela na origem chamada STOCK com um esquema chamado aat2.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "5",
```

```

        "rule-name": "5",
        "object-locator": {
            "schema-name": "aat2",
            "table-name": "STOCK"
        },
        "rule-action": "include"
    },
    {
        "rule-type": "post-processing",
        "rule-id": "41",
        "rule-name": "41",
        "rule-action": "add-tag",
        "object-locator": {
            "schema-name": "aat2",
            "table-name": "STOCK"
        },
        "tag-set": [
            {
                "key": "tag_1",
                "value": "value_1"
            },
            {
                "key": "tag_2",
                "value": "value_2"
            },
            {
                "key": "tag_3",
                "value": "value_3"
            }
        ]
    }
]
}

```

Exemplo Adicionar tags estáticas e dinâmicas a objetos do S3 criados para várias tabelas e esquemas

O exemplo a seguir tem uma seleção e duas regras de pós-processamento, em que a entrada da origem inclui todas as tabelas e todos os seus esquemas.

```

{
    "rules": [
        {

```

```

        "rule-type": "selection",
        "rule-id": "1",
        "rule-name": "1",
        "object-locator": {
            "schema-name": "%",
            "table-name": "%"
        },
        "rule-action": "include"
    },
    {
        "rule-type": "post-processing",
        "rule-id": "21",
        "rule-name": "21",
        "rule-action": "add-tag",
        "object-locator": {
            "schema-name": "%",
            "table-name": "%",
        },
        "tag-set": [
            {
                "key": "dw-schema-name",
                "value": "${schema-name}"
            },
            {
                "key": "dw-schema-table",
                "value": "my_prefix_${table-name}"
            }
        ]
    },
    {
        "rule-type": "post-processing",
        "rule-id": "41",
        "rule-name": "41",
        "rule-action": "add-tag",
        "object-locator": {
            "schema-name": "aat",
            "table-name": "ITEM",
        },
        "tag-set": [
            {
                "key": "tag_1",
                "value": "value_1"
            },
            {

```

```

        "key": "tag_2",
        "value": "value_2"
      }
    ]
  }
}

```

A primeira regra de pós-processamento adiciona duas tags (dw-schema-name e dw-schema-table) com valores dinâmicos correspondentes (`${schema-name}` e `my_prefix_${table-name}`) a quase todos os objetos do S3 criados no destino. A exceção é o objeto do S3 identificado e marcado com a segunda regra de pós-processamento. Assim, cada objeto de destino do S3 identificado pelo localizador de objetos curinga é criado com tags que identificam o esquema e a tabela à qual ele corresponde na origem.

A segunda regra de pós-processamento adiciona tag_1 e tag_2 com valores estáticos correspondentes value_1 e value_2 a um objeto do S3 criado, que é identificado por um localizador de objetos de correspondência exata. Esse objeto do S3 criado, portanto, corresponde à uma única tabela na origem chamada ITEM com um esquema chamado aat. Devido à correspondência exata, essas tags substituem todas as tags nesse objeto adicionado na primeira regra de pós-processamento, que corresponde a objetos do S3 apenas por meio de curinga.

Example Adicionar nomes e valores de tags dinâmicas a objetos do S3

O exemplo a seguir tem duas regras de seleção e uma regra de pós-processamento. Aqui, a entrada da origem inclui apenas a tabela ITEM no esquema retail ou wholesale.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "retail",
        "table-name": "ITEM"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",

```

```

        "rule-name": "1",
        "object-locator": {
            "schema-name": "wholesale",
            "table-name": "ITEM"
        },
        "rule-action": "include"
    },
    {
        "rule-type": "post-processing",
        "rule-id": "21",
        "rule-name": "21",
        "rule-action": "add-tag",
        "object-locator": {
            "schema-name": "%",
            "table-name": "ITEM",
        },
        "tag-set": [
            {
                "key": "dw-schema-name",
                "value": "${schema-name}"
            },
            {
                "key": "dw-schema-table",
                "value": "my_prefix_ITEM"
            },
            {
                "key": "${schema-name}_ITEM_tag_1",
                "value": "value_1"
            },
            {
                "key": "${schema-name}_ITEM_tag_2",
                "value": "value_2"
            }
        ]
    }
]
}

```

O conjunto de tags da regra de pós-processamento adiciona duas tags (dw-schema-name e dw-schema-table) para todos os objetos do S3 criados para a tabela ITEM no destino. A primeira tag tem o valor dinâmico "\${schema-name}", e a segunda tag tem um valor estático, "my_prefix_ITEM". Assim, cada objeto de destino do S3 é criado com tags que identificam o esquema e a tabela à qual ele corresponde na origem.

Além disso, o conjunto de tags adiciona duas tags adicionais com nomes dinâmicos (`${schema-name}_ITEM_tag_1` e `"${schema-name}_ITEM_tag_2"`). Essas têm valores estáticos correspondentes `value_1` e `value_2`. Portanto, cada uma dessas tags são nomeadas pelo esquema atual, `retail` ou `wholesale`. Não é possível criar um nome de tag dinâmico duplicado nesse objeto, porque cada objeto é criado para um único nome de esquema exclusivo. O nome do esquema é utilizado para criar um nome de tag exclusivo de outra forma.

Criação de AWS KMS chaves para criptografar objetos de destino do Amazon S3

Você pode criar e usar AWS KMS chaves personalizadas para criptografar seus objetos de destino do Amazon S3. Depois de criar uma chave do KMS, é possível utilizá-la para criptografar objetos utilizando uma das seguintes abordagens ao criar o endpoint de destino do S3:

- Utilize as seguintes opções para objetos de destino do S3 (com o formato de armazenamento de arquivo .csv padrão) ao executar o comando `create-endpoint` utilizando a AWS CLI.

```
--s3-settings '{"ServiceAccessRoleArn": "your-service-access-ARN",  
"CsvRowDelimiter": "\n", "CsvDelimiter": ",", "BucketFolder": "your-bucket-folder",  
"BucketName": "your-bucket-name", "EncryptionMode": "SSE_KMS",  
"ServerSideEncryptionKmsKeyId": "your-KMS-key-ARN"}
```

Aqui, *your-KMS-key-ARN* é o nome do recurso da Amazon (ARN) da sua chave do KMS. Além disso, seu perfil do IAM deve ter permissões de acesso (consulte [Utilizar criptografia de dados, arquivos de parquet e de CDC no destino do Amazon S3](#)).

- Defina o atributo de conexão adicional `encryptionMode` como o valor `SSE_KMS`, e o atributo de conexão adicional `serverSideEncryptionKmsKeyId` como o ARN de sua chave do KMS. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#).

Para criptografar os objetos de destino do Amazon S3 utilizando uma chave do KMS, você precisa de um perfil do IAM que tenha permissões para acessar o bucket do Amazon S3. Esse perfil do IAM é acessado em uma política (uma política de chaves) anexada à chave de criptografia criada. É possível fazer isso no console do IAM criando o seguinte:

- Uma política com permissões para acessar o bucket do Amazon S3.
- Um perfil do IAM com essa política.
- A chave de criptografia do KMS com uma política de chaves que faz referência a esse perfil.

Os procedimentos a seguir descrevem como fazer isso.

Para criar uma política do IAM com permissões para acessar o bucket do Amazon S3.

1. Abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Policies (Políticas). A página Policies (Políticas) é aberta.
3. Selecione Criar política. A página Create policy (Criar política) é aberta.
4. Escolha Service (Serviço) e escolha S3. Uma lista de permissões de ação é exibida.
5. Escolha Expand all (Expandir tudo) para expandir a lista e escolha as seguintes permissões no mínimo:
 - ListBucket
 - PutObject
 - DeleteObject

Escolha todas as outras permissões necessárias e escolha Collapse all (Recolher tudo) para recolher a lista.

6. Escolha Resources (Recursos) para especificar os recursos que você deseja acessar. No mínimo, escolha Todos os recursos para fornecer acesso geral aos recursos do Amazon S3.
7. Adicione todas as outras condições ou permissões necessárias e escolha Review policy (Revisar política). Verifique os resultados na página Review policy (Revisar política).
8. Se as configurações forem o que você precisa, insira um nome para a política (por exemplo, DMS-S3-endpoint-access), e qualquer descrição adicional e escolha Criar política. A página Policies (Políticas) é aberta com uma mensagem indicando que sua política foi criada.
9. Pesquise e escolha o nome da política na lista Policies (Políticas). A página Summary (Resumo) é aberta exibindo o JSON da política, semelhante ao seguinte.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
```

```
        "s3:PutObject",
        "s3:ListBucket",
        "s3:DeleteObject"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

Agora, você criou a política para acessar os recursos do Amazon S3 para a criptografia com um nome específico, por exemplo `DMS-S3-endpoint-access`.

Como criar um perfil do IAM com essa política

1. No console do IAM, escolha Perfis no painel de navegação. A página de detalhes de Perfis é aberta.
2. Selecione Criar perfil. A página Create role (Criar função) é aberta.
3. Com o AWS serviço selecionado como a entidade confiável, escolha DMS como o serviço para usar a função do IAM.
4. Escolha Próximo: Permissões. A visualização Attach permissions policies (Anexar políticas de permissões) é exibida na página Create role (Criar função).
5. Encontre e selecione a política do IAM para o perfil do IAM criado no procedimento anterior (`DMS-S3-endpoint-access`).
6. Escolha Próximo: tags. A visualização Add tags (Adicionar tags) é exibida na página Create role (Criar função). Aqui, você pode adicionar todas as tags desejadas.
7. Escolha Próximo: revisar. A visualização Review (Revisão) é exibida na página Create role (Criar função). Aqui, é possível verificar os resultados.
8. Se as configurações forem o que você precisa, insira um nome para o perfil (obrigatório, por exemplo, `DMS-S3-endpoint-access-role`), e qualquer descrição adicional e escolha Criar função. A página de detalhes Funções é aberta com uma mensagem indicando que o perfil foi criado.

Agora, você criou o perfil para acessar os recursos do Amazon S3 para criptografia com um nome especificado, por exemplo, `DMS-S3-endpoint-access-role`.

Como criar uma chave de criptografia do KMS com uma política de chave que faz referência ao perfil do IAM

 Note

Para obter mais informações sobre como AWS DMS funciona com chaves de AWS KMS criptografia, consulte [Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS](#).

1. Faça login no console Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS Key Management Service (AWS KMS) em <https://console.aws.amazon.com/kms>.
2. Para alterar o Região da AWS, use o seletor de região no canto superior direito da página.
3. No painel de navegação, escolha Chaves gerenciadas pelo cliente.
4. Escolha Criar chave. A página Configure key (Configurar chave) é aberta.
5. Para Key type (Tipo de chave), escolha Symmetric (Simétrica).

 Note

Ao criar essa chave, você só pode criar uma chave simétrica, porque todos os AWS serviços, como o Amazon S3, só funcionam com chaves de criptografia simétricas.

6. Escolha Opções avançadas. Para Key material origin (Origem do material da chave), certifique-se de que o KMS está escolhido e escolha Next (Próximo). A página Add labels (Adicionar rótulos) é aberta.
7. Em Create alias and description (Criar alias e descrição), insira um alias para a chave (por exemplo, DMS-S3-endpoint-encryption-key) e qualquer descrição adicional.
8. Em Tags, adicione todas as tags desejadas para ajudar a identificar a chave e controlar seu uso e escolha Next (Próximo). A página Define key administrative permissions (Definir permissões administrativas de chaves) é aberta mostrando uma lista de usuários e funções que podem ser escolhidos.
9. Adicione os usuários e as funções desejados para gerenciar a chave. Certifique-se de que esses usuários e funções tenham as permissões necessárias para gerenciar a chave.
10. Em Key deletion (Exclusão de chaves), escolha se os administradores de chaves podem excluir a chave e escolha Next (Próximo). A página Define key usage permissions (Definir permissões

de uso de chaves) é aberta mostrando uma lista adicional de usuários e funções que podem ser escolhidos.

11. Para Esta conta, escolha os usuários disponíveis que você deseja que executem operações criptográficas em destinos do Amazon S3. Escolha também o perfil criado anteriormente em Perfis para ativar o acesso à criptografia dos objetos de destino do Amazon S3, por exemplo, DMS-S3-endpoint-access-role).
12. Se você quiser adicionar outras contas não listadas para ter esse mesmo acesso, em Outras AWS contas, escolha Adicionar outra AWS conta e escolha Avançar. A página Review and edit key policy (Rever e editar política de chave) é aberta mostrando o JSON da política de chave que você pode revisar e editar digitando no JSON existente. Aqui, a política de chave que faz referência à função e aos usuários é mostrada (por exemplo, Admin e User1) que você escolheu na etapa anterior. Também é possível ver as diferentes ações de chaves permitidas para as várias entidades principais (usuários e perfis), conforme mostrado no exemplo a seguir.

JSON

```
{
  "Id": "key-consolepolicy-3",
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "Enable IAM User Permissions",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": [
          "arn:aws:iam::111122223333:root"
        ]
      },
      "Action": "kms:*",
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Sid": "Allow access for Key Administrators",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": [
          "arn:aws:iam::111122223333:role/Admin"
        ]
      },
      "Action": [
```

```

        "kms:Create*",
        "kms:Describe*",
        "kms:Enable*",
        "kms:List*",
        "kms:Put*",
        "kms:Update*",
        "kms:Revoke*",
        "kms:Disable*",
        "kms:Get*",
        "kms:Delete*",
        "kms:TagResource",
        "kms:UntagResource",
        "kms:ScheduleKeyDeletion",
        "kms:CancelKeyDeletion"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow use of the key",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::111122223333:role/DMS-S3-endpoint-access-
role",
            "arn:aws:iam::111122223333:role/Admin",
            "arn:aws:iam::111122223333:role/User1"
        ]
    },
    "Action": [
        "kms:Encrypt",
        "kms:Decrypt",
        "kms:ReEncrypt*",
        "kms:GenerateDataKey*",
        "kms:DescribeKey"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow attachment of persistent resources",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::111122223333:role/DMS-S3-endpoint-access-
role",

```

```

        "arn:aws:iam::111122223333:role/Admin",
        "arn:aws:iam::111122223333:role/User1"
    ],
    },
    "Action": [
        "kms:CreateGrant",
        "kms:ListGrants",
        "kms:RevokeGrant"
    ],
    "Resource": "*",
    "Condition": {
        "Bool": {
            "kms:GrantIsForAWSResource": true
        }
    }
}

```

13. Escolha Terminar. A página Chaves de criptografia é aberta com uma mensagem indicando que a chave do KMS foi criada.

Agora, você criou uma nova chave do KMS com um alias especificado (por exemplo, DMS-S3-endpoint-encryption-key). Essa chave permite AWS DMS criptografar objetos de destino do Amazon S3.

Utilizar o particionamento de pastas com base em data

AWS DMS suporta partições de pastas do S3 com base na data de confirmação da transação quando você usa o Amazon S3 como seu endpoint de destino. Utilizando o particionamento de pastas com base em data, é possível gravar dados de uma única tabela de origem em uma estrutura de pastas com hierarquia temporal em um bucket do S3. Ao particionar pastas ao criar um endpoint de destino do S3, é possível fazer o seguinte:

- Gerenciar melhor os objetos do S3
- Limitar o tamanho de cada pasta do S3
- Otimizar consultas de data lake ou outras operações subsequentes

É possível ativar o particionamento de pastas com base em data ao criar um endpoint de destino do S3. É possível ativá-lo ao migrar dados existentes e ao replicar alterações em andamento

(carga máxima + CDC) ou replicar somente alterações de dados (somente CDC). Ao migrar dados existentes e replicar alterações contínuas, somente as alterações contínuas serão particionadas. Utilize as seguintes configurações de endpoint de destino:

- `DatePartitionEnabled`: especifica o particionamento com base em datas. Defina esta opção Boolean como `true` para particionar pastas de bucket do S3 com base nas datas de confirmação da transação.

Não é possível utilizar essa configuração com `PreserveTransactions` ou `CdcPath`.

O valor padrão é `false`.

- `DatePartitionSequence`: identifica a sequência do formato de data a ser utilizado durante o particionamento de pastas. Defina esta opção ENUM como `YYYYMMDD`, `YYYYMMDDHH`, `YYYYMM`, `MMYYYYDD` ou `DDMMYYYY`. O valor padrão é `YYYYMMDD`. Utilize essa configuração quando `DatePartitionEnabled` estiver definido como `true`.
- `DatePartitionDelimiter`: especifica um delimitador de separação de datas a ser utilizado durante o particionamento de pastas. Defina esta opção ENUM como `SLASH`, `DASH`, `UNDERSCORE` ou `NONE`. O valor padrão é `SLASH`. Utilize essa configuração quando `DatePartitionEnabled` estiver definido como `true`.
- `DatePartitionTimezone`: ao criar um endpoint de destino do S3, defina `DatePartitionTimezone` para converter a hora UTC atual em um fuso horário especificado. A conversão ocorre quando uma pasta de partição de data é criada e um nome de CDC é gerado. O formato do fuso horário é `Área/Localização`. Use esse parâmetro quando `DatePartitionEnabled` for definido como `true`, conforme mostrado no seguinte exemplo:

```
s3-settings='{ "DatePartitionEnabled": true, "DatePartitionSequence": "YYYYMMDDHH",
  "DatePartitionDelimiter": "SLASH", "DatePartitionTimezone": "Asia/Seoul",
  "BucketName": "dms-nattarat-test" }'
```

O exemplo a seguir mostra como ativar o particionamento de pastas com base em data, com valores padrão para a sequência e o delimitador da partição de dados. Ele usa a `--s3-settings '{json-settings}'` opção do AWS CLI. `create-endpoint` comando.

```
--s3-settings '{ "DatePartitionEnabled": true, "DatePartitionSequence":
  "YYYYMMDD", "DatePartitionDelimiter": "SLASH" }'
```


Carga paralela de fontes particionadas ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS

É possível configurar uma carga máxima paralela de fontes de dados particionadas para destinos do Amazon S3. Essa abordagem melhora os tempos de carga da migração de dados particionados nos mecanismos de banco de dados de origem compatíveis para o destino do S3. Para melhorar os tempos de carga dos dados de origem particionados, crie subpastas de destino do S3 mapeadas para as partições de cada tabela no banco de dados de origem. Essas subpastas vinculadas à partição permitem AWS DMS executar processos paralelos para preencher cada subpasta no destino.

Para configurar uma carga máxima paralela de um destino do S3, o S3 é compatível com os três tipos de regra `parallel-load` para a regra `table-settings` de mapeamento de tabela:

- `partitions-auto`
- `partitions-list`
- `ranges`

Para obter mais informações sobre esses tipos de regra de carga paralela, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

Para os tipos de regra `partitions-auto` e `partitions-list`, o AWS DMS utiliza o nome de cada partição do endpoint de origem para identificar a estrutura da subpasta de destino, da seguinte forma.

```
bucket_name/bucket_folder/database_schema_name/table_name/partition_name/  
LOADseq_num.csv
```

Aqui, o caminho da subpasta em que os dados são migrados e armazenados no destino do S3 inclui uma subpasta *partition_name* adicional que corresponde a uma partição de origem com o mesmo nome. Essa subpasta *partition_name* armazena um ou mais arquivos `LOADseq_num.csv` contendo os dados migrados da partição de origem especificada. Aqui, *seq_num* é o sufixo do número de sequência no nome do arquivo `.csv`, como `00000001` no arquivo `.csv` com o nome `LOAD00000001.csv`.

No entanto, alguns mecanismos de banco de dados, como MongoDB e o DocumentDB, não têm o conceito de partições. Para esses mecanismos de banco de dados, AWS DMS adiciona o índice do

segmento de origem em execução como um prefixo ao nome do arquivo.csv de destino, da seguinte maneira.

```
.../database_schema_name/table_name/SEGMENT1_LOAD000000001.csv
.../database_schema_name/table_name/SEGMENT1_LOAD000000002.csv
...
.../database_schema_name/table_name/SEGMENT2_LOAD000000009.csv
.../database_schema_name/table_name/SEGMENT3_LOAD00000000A.csv
```

Aqui, os arquivos `SEGMENT1_LOAD000000001.csv` e `SEGMENT1_LOAD000000002.csv` são nomeados com o mesmo prefixo de índice do segmento de origem em execução, `SEGMENT1`. Eles são nomeados assim porque os dados de origem migrados para esses dois arquivos .csv estão associados ao mesmo índice de segmento de origem em execução. Por outro lado, os dados migrados armazenados em cada um dos arquivos `SEGMENT2_LOAD000000009.csv` e `SEGMENT3_LOAD00000000A.csv` de destino estão associados a diferentes índices de segmentos de origem em execução. Cada arquivo tem seu nome prefixado com o nome de seu índice de segmento em execução, `SEGMENT2` e `SEGMENT3`.

Para o tipo de carga paralela `ranges`, defina os nomes e valores das colunas utilizando as configurações `columns` e `boundaries` das regras `table-settings`. Com essas regras, é possível especificar partições correspondentes aos nomes dos segmentos, da seguinte maneira.

```
"parallel-load": {
  "type": "ranges",
  "columns": [
    "region",
    "sale"
  ],
  "boundaries": [
    [
      "NORTH",
      "1000"
    ],
    [
      "WEST",
      "3000"
    ]
  ],
  "segment-names": [
    "custom_segment1",
    "custom_segment2",
```

```

        "custom_segment3"
    ]
}

```

Aqui, a configuração de `segment-names` define nomes de três partições para migrar dados em paralelo no destino do S3. Os dados migrados são carregados paralelamente e armazenados em arquivos `.csv` nas subpastas da partição em ordem, da seguinte maneira.

```

.../database_schema_name/table_name/custom_segment1/LOAD[00000001...].csv
.../database_schema_name/table_name/custom_segment2/LOAD[00000001...].csv
.../database_schema_name/table_name/custom_segment3/LOAD[00000001...].csv

```

Aqui, AWS DMS armazena uma série de arquivos `.csv` em cada uma das três subpastas de partição. A série de arquivos `.csv` em cada subpasta de partição é nomeada de forma incremental, começando com `LOAD00000001.csv` até que todos os dados sejam migrados.

Em alguns casos, é possível não nomear explicitamente as subpastas de partição para um tipo de carga paralela `ranges` utilizando a configuração `segment-names`. Nesse caso, AWS DMS aplica o padrão de criação de cada série de arquivos `.csv` em sua `table_name` subpasta. Aqui, o AWS DMS prefixa os nomes dos arquivos de cada série de arquivos `.csv` com o nome do índice do segmento de origem em execução, da seguinte forma.

```

.../database_schema_name/table_name/SEGMENT1_LOAD[00000001...].csv
.../database_schema_name/table_name/SEGMENT2_LOAD[00000001...].csv
.../database_schema_name/table_name/SEGMENT3_LOAD[00000001...].csv
...
.../database_schema_name/table_name/SEGMENTZ_LOAD[00000001...].csv

```

Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados de destino do Amazon S3 de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--s3-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

Note

O DMS grava alterações em arquivos Parquet com base na ordem de confirmação do banco de dados de origem, mas, ao migrar várias tabelas, a ordem da transação original não é

preservada devido ao particionamento em nível de tabela. Para manter as informações de sequência da transação, defina a configuração de endpoint `TimestampColumnName` para incluir o carimbo de data/hora de confirmação de origem para cada linha, que você pode usar no processamento posterior para reconstruir a sequência da transação original. Ao contrário do formato CSV, que oferece a configuração `PreserveTransactions`, os arquivos Parquet lidam com as transações de forma diferente devido à respectiva estrutura de armazenamento em colunas, mas essa abordagem permite o rastreamento preciso dos tempos de confirmação da origem, possibilita reconstruir a ordem de transação pós-migração e permite o processamento eficiente dos dados, mantendo a consistência de dados.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o Amazon S3 como destino.

Opção	Descrição
<code>CsvNullValue</code>	Um parâmetro opcional que especifica como AWS DMS trata valores nulos. Ao tratar o valor nulo, é possível utilizar esse parâmetro para passar uma string definida pelo usuário como nula ao gravar no destino. Por exemplo, quando as colunas de destino forem anuláveis, é possível utilizar essa opção para diferenciar entre o valor de string vazia e o valor nulo. Valor padrão: "" Valores válidos: qualquer string válida. Exemplo: <code>--s3-settings '{"CsvNullValue": "NULL"}'</code> Se o valor da coluna do banco de dados de origem for nulo, no arquivo CSV do S3, o valor da coluna será NULL em vez da string "".
<code>AddColumnName</code>	Um parâmetro opcional que, quando definido como <code>true</code> ou <code>y</code>, pode ser utilizado para adicionar informações de nome de coluna ao arquivo .csv de saída. Não é possível utilizar esse parâmetro com <code>PreserveTransactions</code> ou <code>CdcPath</code>.

Opção	Descrição
	Valor padrão: false Valores válidos: true, false, y, n Exemplo: <code>--s3-settings '{"AddColumnName": true}'</code>
AddTrailingPaddingCharacter	Utilize a configuração AddTrailingPaddingCharacter do endpoint de destino do S3 para adicionar preenchimento aos dados da string. O valor padrão é false. Tipo: booleano Exemplo: <code>--s3-settings '{"AddTrailingPaddingCharacter": true}'</code>
BucketFolder	Um parâmetro opcional para definir um nome de pasta no bucket do S3. Se fornecidos, os objetos de destino serão criados como arquivos .csv ou .parquet no caminho <i>BucketFolder /schema_name /table_name /</i>. Se esse parâmetro não for especificado, o caminho utilizado será <i>schema_name /table_name /</i>. Exemplo: <code>--s3-settings '{"BucketFolder": "testFolder"}'</code>
BucketName	O nome do bucket do S3 no qual os objetos de destino do S3 são criados como arquivos .csv ou .parquet. Exemplo: <code>--s3-settings '{"BucketName": "buckette st"}'</code>

Opção	Descrição
CannedAclForObjects	Um valor que AWS DMS permite especificar uma lista de controle de acesso predefinida (padrão) para objetos criados no bucket do S3 como arquivos.csv ou .parquet. Para obter mais informações sobre o Amazon S3 canned ACLs, consulte Canned ACL no Amazon S3 Developer Guide. Valor padrão: NONE Os valores válidos para esse atributo são: NONE; PRIVATE; PUBLIC_READ; PUBLIC_READ_WRITE; AUTHENTICATED_READ; _READ; BUCKET_OWNER_READ; BUCKET_OWNER_FULL_CONTROL. AWS_EXEC Exemplo: <code>--s3-settings '{"CannedAclForObjects": "PUBLIC_READ"}'</code>

Opção	Descrição
CdcInsertsOnly	Um parâmetro opcional durante um carga de captura de dados de alteração (CDC) para gravar apenas operações INSERT nos arquivos de saída de valores separados por vírgulas (.csv) ou de armazenamento colunar (.parquet). Por padrão (a configuração <code>false</code>), o primeiro campo em um registro .csv ou .parquet contém a letra I (INSERT), U (UPDATE) ou D (DELETE). Esta carta indica se a linha foi inserida, atualizada ou excluída no banco de dados de origem para um carregamento CDC no destino. Se <code>cdcInsertsOnly</code> estiver definido como <code>true</code> ouy, somente INSERTs do banco de dados de origem serão migrados para o arquivo.csv ou .parquet. Somente no caso do formato .csv, a maneira como esses INSERTS são registrados depende do valor <code>IncludeOpForFullLoad</code> . Se <code>IncludeOpForFullLoad</code> estiver definido como <code>true</code>, o primeiro campo de cada registro CDC será definido como I para indicar a operação INSERT na origem. Se <code>IncludeOpForFullLoad</code> estiver definido como <code>false</code>, os registros CDC serão gravados sem um primeiro campo indicando a operação INSERT na origem. Para obter mais informações sobre como esses parâmetros funcionam juntos, consulte Indicar operações de banco de dados de origem em dados migrados do S3. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>true</code>, <code>false</code>, <code>y</code>, <code>n</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"CdcInsertsOnly": true}'</code>

Opção	Descrição
CdcInsertsAndUpdates	Habilita uma carga de captura de dados de alteração (CDC) para gravar operações INSERT e UPDATE em arquivos de saída .csv ou .parquet (armazenamento colunar). A configuração padrão é <code>false</code>, mas quando <code>cdcInsertsAndUpdates</code> é definido como <code>true</code> ou, INSERTs e UPDATEs do banco de dados de origem são migrados para o arquivo .csv ou .parquet. Somente para o formato de arquivo .csv, a forma como esses INSERTs e UPDATEs são gravados depende do valor do <code>includeOpForFullLoad</code> parâmetro. Se <code>includeOpForFullLoad</code> estiver definido como <code>true</code>, o primeiro campo de cada registro CDC será definido como I ou U para indicar operações INSERT e UPDATE na origem. Mas se <code>includeOpForFullLoad</code> for definido como <code>false</code>, os registros CDC serão gravados sem uma indicação de operações INSERT ou UPDATE na origem. Para obter mais informações sobre como esses parâmetros funcionam juntos, consulte Indicar operações de banco de dados de origem em dados migrados do S3.  Note <code>CdcInsertsOnly</code> e <code>cdcInsertsAndUpdates</code> não podem ambos serem definidos como <code>true</code> para o mesmo endpoint. Defina <code>cdcInsertsOnly</code> ou <code>cdcInsertsAndUpdates</code> <code>true</code> para o mesmo endpoint, mas não os dois. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>true</code>, <code>false</code>, <code>y</code>, <code>n</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"CdcInsertsAndUpdates": true}'</code>

Opção	Descrição
CdcPath	Especifica o caminho da pasta dos arquivos CDC. Para uma origem do S3, essa configuração é necessária se uma tarefa captura os dados de alterações; caso contrário, ela é opcional. Se CdcPath estiver definido, o DMS lerá os arquivos da CDC nesse caminho e replicará as alterações de dados no endpoint de destino. Para um destino do S3, se você definir PreserveTransactions como verdadeiro, o DMS verificará se você definiu esse parâmetro para um caminho de pasta no destino do S3, em que o DMS pode salvar a ordem das transações na carga da CDC. O DMS cria esse caminho de pasta CDC no diretório de trabalho de destino do S3 ou no local de destino do S3 especificado por BucketFolder e BucketName . Não é possível utilizar esse parâmetro com DatePartitionEnabled ou AddColumnName . Tipo: string Por exemplo, se você especificar CdcPath como MyChangedData e especificar BucketName como MyTargetBucket , mas não especificar BucketFolder , o DMS criará o seguinte caminho da pasta CDC: MyTargetBucket/MyChangedData . Se você especificar o mesmo CdcPath e especificar BucketName como MyTargetBucket e BucketFolder como MyTargetData , o DMS criará o seguinte caminho da pasta CDC: MyTargetBucket/MyTargetData/MyChangedData .  Note Essa configuração é suportada nas AWS DMS versões 3.4.2 e superiores. Ao capturar alterações de dados na ordem da transação, o DMS sempre armazena as alterações de linha em arquivos.csv, independentemente do valor da configuração do DataFormat S3 no destino.

Opção	Descrição
<code>CdcMaxBatchInterval</code>	Condição de tamanho máximo do intervalo, definido em segundos, para a saída de um arquivo para o Amazon S3. Valor padrão: 60 segundos Quando <code>CdcMaxBatchInterval</code> e <code>CdcMinFileSize</code> forem especificados, a gravação do arquivo será acionada por qualquer condição de parâmetro que seja atendida primeiro.  Note A partir da AWS DMS versão 3.5.3, ao usar o PostgreSQL ou o Aurora PostgreSQL como origem e o Amazon S3 com o Parquet como destino, a frequência das atualizações depende da quantidade de dados que o endpoint de destino está configurado para reter <code>confirmed_flush_lsn</code> na memória. AWS DMS envia o de <code>confirmed_flush_lsn</code> volta para a fonte somente depois que os dados na memória são gravados no Amazon S3. Se você configurar o parâmetro <code>CdcMaxBatchInterval</code> com um valor maior, poderá observar um aumento no uso do slot de replicação no banco de dados de origem.
<code>CdcMinFileSize</code>	Condição de tamanho mínimo do arquivo, definido em kilobytes, para a saída de um arquivo para o Amazon S3. Valor padrão: 32000 KB Quando <code>CdcMinFileSize</code> e <code>CdcMaxBatchInterval</code> forem especificados, a gravação do arquivo será acionada por qualquer condição de parâmetro que seja atendida primeiro.

Opção	Descrição
PreserveTransactions	Se definido como <code>true</code>, o DMS salvará a ordem da transação para a captura de dados de alteração (CDC) no destino do Amazon S3 especificado por <code>CdcPath</code>. Não é possível utilizar esse parâmetro com <code>DatePartitionEnabled</code> ou <code>AddColumnName</code>. Tipo: booleano Ao capturar alterações de dados na ordem da transação, o DMS sempre armazena as alterações de linha em arquivos.csv, independentemente do valor da configuração do <code>DataFormat S3</code> no destino.  Note Essa configuração é suportada nas AWS DMS versões 3.4.2 e superiores.

Opção	Descrição
<code>IncludeOpForFullLoad</code>	Um parâmetro opcional durante um carga máxima para gravar operações INSERT só nos arquivos de saída de valores separados por vírgulas (.csv). Em cargas máximas, os registros só podem ser inseridos. Por padrão (a configuração <code>false</code>), não há informações gravadas nesses arquivos de saída para um carga máxima indicando que as linhas foram inseridas no banco de dados de origem. Se <code>IncludeOpForFullLoad</code> estiver definido como <code>true</code> ou <code>y</code>, INSERT será registrado utilizando a letra I no primeiro campo do arquivo .csv.  Note Esse parâmetro funciona em conjunto com <code>CdcInsertsOnly</code> ou <code>CdcInsertsAndUpdates</code> somente para arquivos .csv de saída. Para obter mais informações sobre como esses parâmetros funcionam juntos, consulte Indicar operações de banco de dados de origem em dados migrados do S3. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>true</code>, <code>false</code>, <code>y</code>, <code>n</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"IncludeOpForFullLoad": true}'</code>
<code>CompressionType</code>	Um parâmetro opcional ao definir como GZIP utiliza o GZIP para compactar os arquivos .csv ou .parquet de destino. Quando esse parâmetro é definido como o padrão, ele deixa os arquivos descompactados. Valor padrão: <code>NONE</code> Valores válidos: <code>GZIP</code> ou <code>NONE</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"CompressionType": "GZIP"}'</code>

Opção	Descrição
CsvDelimiter	O delimitador utilizado para separar colunas nos arquivos .csv de origem. O padrão é uma vírgula (,). Exemplo: <code>--s3-settings '{"CsvDelimiter": ",", "}"</code>
CsvRowDelimiter	O delimitador utilizado para separar linhas nos arquivos .csv de origem. O padrão é uma nova linha (\n). Exemplo: <code>--s3-settings '{"CsvRowDelimiter": "\n", "}"</code>
MaxFileSize	Um valor que especifica o tamanho máximo (em KB) de qualquer arquivo .csv a ser criado ao migrar para um destino do S3 durante a carga máxima. Valor padrão: 1.048.576 KB (1 GB) Valores válidos: 1 a 1.048.576 Exemplo: <code>--s3-settings '{"MaxFileSize": 512, "}"</code>
Rfc4180	Um parâmetro opcional utilizado para definir o comportamento com o propósito de determinar a conformidade com RFC para os dados migrados para o Amazon S3 utilizando somente o formato de arquivo .csv. Quando esse valor é definido como true ou y usando o Amazon S3 como destino, se os dados tiverem aspas, vírgulas ou caracteres de nova linha, AWS DMS inclui a coluna inteira com um par adicional de aspas duplas ("). Cada aspa dentro dos dados é repetida duas vezes. Essa formatação está em conformidade com RFC 4180. Valor padrão: true Valores válidos: true, false, y, n Exemplo: <code>--s3-settings '{"Rfc4180": false, "}"</code>

Opção	Descrição
EncryptionMode	O modo de criptografia do lado do servidor que você deseja utilizar para criptografar os arquivos de objetos .csv ou .parquet copiados no S3. Os valores válidos são SSE_S3 (criptografia no lado do servidor do S3) ou SSE_KMS (criptografia da chave do KMS). Se você escolher SSE_KMS, defina o parâmetro <code>ServerSideEncryptionKmsKeyId</code> como o Nome do recurso da Amazon (ARN) para a chave do KMS a ser usada para a criptografia.  Note Também é possível utilizar o comando <code>modify-endpoint</code> da CLI para alterar o valor do atributo <code>EncryptionMode</code> de um endpoint existente de SSE_KMS para SSE_S3. Mas não é possível alterar o valor de <code>EncryptionMode</code> de SSE_S3 para SSE_KMS. Valor padrão: SSE_S3 Valores válidos: SSE_S3 ou SSE_KMS Exemplo: <code>--s3-settings '{"EncryptionMode": SSE_S3}'</code>
ServerSideEncryptionKmsKeyId	Se você definir <code>EncryptionMode</code> como SSE_KMS, defina esse parâmetro como o nome do recurso da Amazon (ARN) da chave do KMS. Você pode encontrar esse ARN selecionando o alias da chave na lista de AWS KMS chaves criadas para sua conta. Ao criar a chave, você deve associar políticas e perfis específicos associadas a essa chave do KMS. Para obter mais informações, consulte Criação de AWS KMS chaves para criptografar objetos de destino do Amazon S3. Exemplo: <code>--s3-settings '{"ServerSideEncryptionKmsKeyId": "arn:aws:kms:us-east-1:111122223333:key/11a1a1a1-aaaa-9999-abab-2bbbbbb222a2"}'</code>

Opção	Descrição
DataFormat	O formato de saída dos arquivos AWS DMS usados para criar objetos do S3. Para destinos do Amazon S3, AWS DMS oferece suporte a arquivos.csv ou .parquet. Os arquivos .parquet têm um formato de armazenamento colunar binário com opções de compactação eficientes e desempenho de consulta mais rápido. Para obter mais informações sobre os arquivos .parquet, consulte https://parquet.apache.org/. Valor padrão: csv Valores válidos: csv ou parquet Exemplo: <code>--s3-settings '{"DataFormat": "parquet"}'</code>
EncodingType	O tipo de codificação Parquet. As opções do tipo de compactação incluem as seguintes: • <code>rle-dictionary</code> : essa codificação de dicionário utiliza uma combinação de empacotamento de bits e de codificação de run-length para armazenar valores repetidos de forma mais eficiente. • <code>plain</code>: sem codificação. • <code>plain-dictionary</code> : essa codificação de dicionário compila um dicionário dos valores encontrados em uma determinada coluna. O dicionário é armazenado em uma página de dicionário para cada bloco da coluna. Valor padrão: <code>rle-dictionary</code> Valores válidos: <code>rle-dictionary</code> , <code>plain</code> ou <code>plain-dictionary</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"EncodingType": "plain-dictionary"}'</code>

Opção	Descrição
<code>DictPageSizeLimit</code>	O tamanho máximo permitido, em bytes, para uma página de dicionário em um arquivo .parquet. Se uma página de dicionário exceder esse valor, a página usará a codificação simples. Valor padrão: 1.024.000 (1 MB) Valores válidos: qualquer valor inteiro válido Exemplo: <code>--s3-settings '{"DictPageSizeLimit": 2,048,000}'</code>
<code>RowGroupLength</code>	O número de linhas em um grupo de linhas de um arquivo .parquet. Valor padrão: 10.024 (10 KB) Valores válidos: qualquer número inteiro válido Exemplo: <code>--s3-settings '{"RowGroupLength": 20,048}'</code>
<code>DataPageSize</code>	O tamanho máximo permitido, em bytes, para uma página de dados em um arquivo .parquet. Valor padrão: 1.024.000 (1 MB) Valores válidos: qualquer número inteiro válido Exemplo: <code>--s3-settings '{"DataPageSize": 2,048,000}'</code>
<code>ParquetVersion</code>	A versão do formato do arquivo .parquet. Valor padrão: <code>PARQUET_1_0</code> Valores válidos: <code>PARQUET_1_0</code> ou <code>PARQUET_2_0</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"ParquetVersion": "PARQUET_2_0"}'</code>

Opção	Descrição
EnableStatistics	Defina como <code>true</code> ou <code>y</code> para ativar as estatísticas sobre páginas e grupos de linhas do arquivo <code>.parquet</code>. Valor padrão: <code>true</code> Valores válidos: <code>true</code>, <code>false</code>, <code>y</code>, <code>n</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"EnableStatistics": false}'</code>
TimestampColumnName	Um parâmetro opcional para incluir uma coluna de timestamp nos dados de endpoint de destino do S3. AWS DMS inclui uma <code>STRING</code> coluna adicional nos arquivos de objeto <code>.csv</code> ou <code>.parquet</code> dos dados migrados quando você define <code>TimestampColumnName</code> um valor que não esteja em branco. Em uma carga completa, cada linha da coluna de timestamp contém um timestamp para quando os dados foram transferidos da origem para o destino pelo DMS. Em um carregamento de CDC, cada linha da coluna de timestamp contém o timestamp da confirmação da linha no banco de dados de origem. O formato de string para esse valor de coluna de timestamp é <code>yyyy-MM-dd HH:mm:ss.SSSSSS</code>. Por padrão, a precisão desse valor é em microssegundos. Para uma carga de CDC, o arredondamento da precisão depende do carimbo de data e hora de confirmação compatível com o DMS para o banco de dados de origem. Quando o parâmetro <code>AddColumnName</code> for definido como <code>true</code>, o DMS também inclui o nome da coluna de timestamp definida como o valor não vazio de <code>TimestampColumnName</code>. Exemplo: <code>--s3-settings '{"TimestampColumnName": "TIMESTAMP"}'</code>

Opção	Descrição
<code>UseTaskStartTimeForFullLoadTimestamp</code>	Quando definido como <code>true</code>, esse parâmetro utiliza a hora de início da tarefa como o valor da coluna de timestamp em vez da hora em que os dados são gravados no destino. Para carga completa, quando o <code>UseTaskStartTimeForFullLoadTimestamp</code> for definido como <code>true</code>, cada linha da coluna de carimbo de data/hora mostrará a hora de início da tarefa. Para cargas de CDC, cada linha da coluna de data e hora contém o tempo de confirmação da transação. Quando <code>UseTaskStartTimeForFullLoadTimestamp</code> está definido como <code>false</code>, o timestamp da carga máxima na coluna de timestamp é incrementado com data e hora em que os dados chegam ao destino. Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>true</code>, <code>false</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"UseTaskStartTimeForFullLoadTimestamp": true}'</code> <code>UseTaskStartTimeForFullLoadTimestamp: true</code> ajuda a tornar <code>TimestampColumnName</code> do destino do S3 de uma carga máxima classificável com <code>TimestampColumnName</code> para uma carga de CDC.

Opção	Descrição
ParquetTimestampInMillisecond	Um parâmetro opcional que especifica a precisão de qualquer valor de coluna <code>TIMESTAMP</code> gravado em um arquivo de objeto do S3 no formato <code>.parquet</code>. Quando esse atributo é definido como <code>true</code> ou <code>y</code>, AWS DMS grava todas as <code>TIMESTAMP</code> colunas em um arquivo formatado <code>.parquet</code> com precisão de milissegundos. Caso contrário, o DMS grava com precisão de microssegundos. Atualmente, Amazon Athena e AWS Glue pode lidar com precisão de apenas milissegundos para <code>TIMESTAMP</code> valores. Defina esse atributo como verdadeiro para arquivos de objeto do endpoint do S3 formatados como <code>.parquet</code> somente se quiser consultar ou processar os dados com o Athena ou o AWS Glue.  Note • AWS DMS grava qualquer valor de <code>TIMESTAMP</code> coluna gravado em um arquivo S3 no formato <code>.csv</code> com precisão de microssegundos. • A configuração desse atributo não tem efeito sobre o formato da string do valor da coluna de timestamp inserido definindo o atributo <code>TimestampColumnName</code> . Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>true</code>, <code>false</code>, <code>y</code>, <code>n</code> Exemplo: <code>--s3-settings '{"ParquetTimestampInMillisecond": true}'</code>

Opção	Descrição
GlueCatalogGeneration	Para gerar um AWS Glue Data Catalog, defina essa configuração de endpoint como. <code>true</code> Valor padrão: <code>false</code> Valores válidos: <code>true</code>, <code>false</code>. Exemplo: <code>--s3-settings '{"GlueCatalogGeneration": true}'</code> Observação: não utilize <code>GlueCatalogGeneration</code> com <code>PreserveTransactions</code> e <code>CdcPath</code>.

Usando AWS Glue Data Catalog com um destino do Amazon S3 para AWS DMS

AWS Glue é um serviço que fornece maneiras simples de categorizar dados e consiste em um repositório de metadados conhecido como. AWS Glue Data Catalog Você pode se integrar AWS Glue Data Catalog ao seu endpoint de destino do Amazon S3 e consultar dados do Amazon S3 por meio de outros serviços, AWS como o Amazon Athena. O Amazon Redshift funciona com AWS DMS, mas não oferece suporte a isso como uma opção pré-criada.

Para gerar o catálogo de dados, defina a configuração do `GlueCatalogGeneration` endpoint como `true`, conforme mostrado no AWS CLI exemplo a seguir.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier s3-target-endpoint
                        --engine-name s3 --endpoint-type target --s3-settings
                        '{"ServiceAccessRoleArn":
                          "your-service-access-ARN", "BucketFolder": "your-bucket-folder",
                          "BucketName":
                          "your-bucket-name", "DataFormat": "parquet", "GlueCatalogGeneration":
                          true}'
```

Para uma tarefa de replicação de carga máxima que inclua o tipo de dados `csv`, defina `IncludeOpForFullLoad` como `true`.

Não utilize GlueCatalogGeneration com PreserveTransactions e CdcPath. O AWS Glue rastreador não consegue reconciliar os diferentes esquemas de arquivos armazenados sob o especificado. CdcPath

Para que o Amazon Athena indexe os dados do Amazon S3, e para você consultar os dados utilizando consultas SQL padrão por meio do Amazon Athena, o perfil do IAM anexado ao endpoint deve ter a seguinte política:

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:GetBucketLocation",
        "s3:GetObject",
        "s3:ListBucket",
        "s3:ListBucketMultipartUploads",
        "s3:ListMultipartUploadParts",
        "s3:AbortMultipartUpload"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::bucket123",
        "arn:aws:s3:::bucket123/*"
      ]
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "glue:CreateDatabase",
        "glue:GetDatabase",
        "glue:CreateTable",
        "glue>DeleteTable",
        "glue:UpdateTable",
        "glue:GetTable",
        "glue:BatchCreatePartition",
        "glue:CreatePartition",
        "glue:UpdatePartition",
        "glue:GetPartition",
        "glue:GetPartitions",
```

```

        "glue:BatchGetPartition"
    ],
    "Resource": [
        "arn:aws:glue:*:111122223333:catalog",
        "arn:aws:glue:*:111122223333:database/*",
        "arn:aws:glue:*:111122223333:table/*"
    ]
},
{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "athena:StartQueryExecution",
        "athena:GetQueryExecution",
        "athena:CreateWorkGroup"
    ],
    "Resource": "arn:aws:athena:*:111122223333:workgroup/
glue_catalog_generation_for_task_*"
}
]
}

```

Referências

- Para obter mais informações sobre AWS Glue, consulte [Conceitos](#) no Guia do AWS Glue desenvolvedor.
- Para obter mais informações, AWS Glue Data Catalog consulte [Componentes](#) no Guia do AWS Glue desenvolvedor.

Utilizar criptografia de dados, arquivos de parquet e de CDC no destino do Amazon S3

É possível utilizar as configurações do endpoint de destino do S3 para configurar o seguinte:

- Uma chave do KMS personalizada para criptografar os objetos de destino do S3.
- Arquivos parquet como o formato de armazenamento para objetos de destino do S3.
- Captura de dados de alteração (CDC), incluindo a ordem de transações no destino do S3.
- AWS Glue Data Catalog Integre-se ao seu endpoint de destino do Amazon S3 e consulte dados do Amazon S3 por meio de outros serviços, como o Amazon Athena.

AWS KMS configurações principais para criptografia de dados

Os exemplos a seguir mostram como configurar uma chave do KMS personalizada para criptografar os objetos de destino do S3. Para iniciar, execute o seguinte comando `create-endpoint` na CLI,

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier s3-target-endpoint --engine-name s3 --
endpoint-type target
--s3-settings '{"ServiceAccessRoleArn": "your-service-access-ARN", "CsvRowDelimiter":
"\n",
"CsvDelimiter": ",", "BucketFolder": "your-bucket-folder",
"BucketName": "your-bucket-name",
"EncryptionMode": "SSE_KMS",
"ServerSideEncryptionKmsKeyId": "arn:aws:kms:us-
east-1:111122223333:key/72abb6fb-1e49-4ac1-9aed-c803dfcc0480"}'
```

Aqui, o objeto JSON especificado pela opção `--s3-settings` define dois parâmetros. Um é um parâmetro `EncryptionMode` com o valor `SSE_KMS`. O outro é um parâmetro `ServerSideEncryptionKmsKeyId` com o valor de `arn:aws:kms:us-east-1:111122223333:key/72abb6fb-1e49-4ac1-9aed-c803dfcc0480`. Esse valor é um Nome de recurso da Amazon (ARN) para a chave personalizada do KMS. Para um destino do S3, você também pode especificar configurações adicionais. Esses identificam o perfil de acesso ao servidor, fornecem delimitadores para o formato de armazenamento de objetos CSV padrão e fornecem o local e o nome do bucket para armazenar objetos de destino do S3.

Por padrão, a criptografia dos dados do S3 ocorre usando a criptografia do lado do servidor do S3. Para o destino do S3 do exemplo anterior, isso também é equivalente a especificar suas configurações de endpoint, como no exemplo a seguir.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier s3-target-endpoint --engine-name s3 --
endpoint-type target
--s3-settings '{"ServiceAccessRoleArn": "your-service-access-ARN", "CsvRowDelimiter":
"\n",
"CsvDelimiter": ",", "BucketFolder": "your-bucket-folder",
"BucketName": "your-bucket-name",
"EncryptionMode": "SSE_S3"}'
```

Para obter mais informações sobre como trabalhar com a criptografia do lado do servidor do S3, consulte [Proteger dados utilizando a criptografia do lado do servidor](#).

 Note

Também é possível utilizar o comando `modify-endpoint` na CLI para alterar o valor do parâmetro `EncryptionMode` para um endpoint existente de `SSE_KMS` para `SSE_S3`. Mas não é possível alterar o valor de `EncryptionMode` de `SSE_S3` para `SSE_KMS`.

Configurações para utilizar arquivos `.parquet` para armazenar objetos de destino do S3

O formato padrão para criar objetos de destino do S3 é arquivos `.csv`. Os exemplos a seguir mostram algumas configurações de endpoint para especificar arquivos `.parquet` como o formato para criar objetos de destino do S3. É possível especificar o formato `.parquet` de arquivos com todos os padrões, como no exemplo a seguir.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier s3-target-endpoint --engine-name s3 --  
endpoint-type target  
--s3-settings '{"ServiceAccessRoleArn": "your-service-access-ARN", "DataFormat":  
"parquet"}'
```

Aqui, o parâmetro `DataFormat` é definido como `parquet` para ativar o formato com todos os padrões do S3. Esses padrões incluem a codificação de um dicionário (`"EncodingType": "rle-dictionary"`) que utiliza uma combinação de empacotamento de bits e de codificação de run-length para armazenar valores repetidos.

É possível adicionar outras configurações para opções diferentes do padrão, como no exemplo a seguir.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier s3-target-endpoint --engine-name s3 --  
endpoint-type target  
--s3-settings '{"ServiceAccessRoleArn": "your-service-access-ARN", "BucketFolder":  
"your-bucket-folder",  
"BucketName": "your-bucket-name", "DataFormat": "parquet", "EncodingType": "plain-  
dictionary", "DictPageSizeLimit": 3,072,000,  
"EnableStatistics": false }'
```

Aqui, além dos parâmetros para várias opções padrão de bucket do S3 e do parâmetro `DataFormat`, os seguintes parâmetros adicionais de arquivo `.parquet` são definidos:

- `EncodingType`: defina uma codificação de dicionário (`plain-dictionary`) que armazena os valores encontrados em cada coluna em um bloco por coluna da página do dicionário.

- `DictPageSizeLimit`: defina um tamanho máximo de página do dicionário de 3 MB.
- `EnableStatistics`: desativa o padrão que ativa a coleção de estatísticas sobre páginas de arquivos Parquet e grupos de linhas.

Captura de dados de alteração (CDC), incluindo a ordem de transações no destino do S3.

Por padrão, quando AWS DMS executa uma tarefa do CDC, ela armazena todas as alterações de linha registradas em seu banco de dados de origem (ou bancos de dados) em um ou mais arquivos para cada tabela. Cada conjunto de arquivos contendo alterações para a mesma tabela reside em um único diretório de destino associado a essa tabela. AWS DMS cria tantos diretórios de destino quanto tabelas de banco de dados migradas para o endpoint de destino do Amazon S3. Os arquivos são armazenados no destino do S3 nesses diretórios, independentemente da ordem da transação. Para obter mais informações sobre as convenções de nomenclatura, o conteúdo e o formato dos dados, consulte [Usando o Amazon S3 como destino para AWS Database Migration Service](#).

Para capturar as alterações do banco de dados de origem de uma forma que também capture a ordem da transação, você pode especificar as configurações do endpoint do S3 que AWS DMS direcionam o armazenamento das alterações de linha de todas as tabelas do banco de dados em um ou mais arquivos.csv criados dependendo do tamanho da transação. Esses arquivos de transação .csv contêm todas as alterações de linhas listadas sequencialmente na ordem da transação de todas as tabelas envolvidas em cada transação. Esses arquivos de transação residem juntos em um único diretório de transações que você também especifica no destino do S3. Em cada arquivo de transação, a operação da transação e a identidade do banco de dados e a tabela de origem de cada alteração de linha são armazenadas como parte dos dados da linha, da seguinte maneira.

```
operation,table_name,database_schema_name,field_value,...
```

Aqui, *operation* é a operação da transação na linha alterada, *table_name* é o nome da tabela do banco de dados em que a linha foi alterada, *database_schema_name* é o nome do esquema do banco de dados em que a tabela reside e *field_value* é o primeiro de um ou mais valores de campo que especificam os dados da linha.

O exemplo a seguir de um arquivo de transação mostra as linhas alteradas de uma ou mais transações que envolvem duas tabelas.

```
I,Names_03cdcad11a,rdsTempsdb,13,Daniel  
U,Names_03cdcad11a,rdsTempsdb,23,Kathy  
D,Names_03cdcad11a,rdsTempsdb,13,Cathy
```

```
I,Names_6d152ce62d,rdsTempsdb,15,Jane
I,Names_6d152ce62d,rdsTempsdb,24,Chris
I,Names_03cdcad11a,rdsTempsdb,16,Mike
```

Aqui, a operação da transação em cada linha é indicada por I (inserir), U (atualizar) ou D (excluir) na primeira coluna. O nome da tabela é o valor da segunda coluna (por exemplo, Names_03cdcad11a). O nome do esquema do banco de dados é o valor da terceira coluna (por exemplo, rdsTempsdb). E as colunas restantes são preenchidas com seus próprios dados da linha (por exemplo, 13, Daniel).

Além disso, AWS DMS nomeia os arquivos de transação que ele cria no destino do Amazon S3 usando um registro de data e hora de acordo com a seguinte convenção de nomenclatura.

```
CDC_TXN-timestamp.csv
```

Aqui, *timestamp* é a hora em que o arquivo de transação foi criado, como no exemplo a seguir.

```
CDC_TXN-20201117153046033.csv
```

Esse timestamp no nome do arquivo garante que os arquivos de transação sejam criados e listados na ordem da transação quando você os lista no diretório de transações.

Note

Ao capturar alterações de dados na ordem da transação, AWS DMS sempre armazena as alterações de linha em arquivos.csv, independentemente do valor da configuração do DataFormat S3 no destino.

Para controlar a frequência de gravações em um destino do Amazon S3 durante uma tarefa de replicação de dados, é possível definir as configurações CdcMaxBatchInterval e CdcMinFileSize. Isso pode resultar em melhor desempenho ao analisar os dados sem operações adicionais de sobrecarga. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#).

Para pedir AWS DMS para armazenar todas as alterações de linha na ordem da transação

1. Defina a configuração PreserveTransactions do S3 no destino como true.

2. Defina a configuração do `CdcPath` S3 no destino para um caminho de pasta relativo no qual você AWS DMS deseja armazenar os arquivos de transação.csv.

AWS DMS cria esse caminho no bucket de destino e no diretório de trabalho padrão do S3 ou na pasta do bucket e do bucket que você especifica usando as configurações `BucketName` e do `BucketFolder` S3 no destino.

Indicar operações de banco de dados de origem em dados migrados do S3

Ao AWS DMS migrar registros para um destino do S3, ele pode criar um campo adicional em cada registro migrado. Esse campo adicional indica a operação aplicada ao registro no banco de dados de origem. AWS DMS A forma como cria e define esse primeiro campo depende do tipo de tarefa de migração e das configurações de `includeOpForFullLoadcdcInsertsOnly`, `cdcInsertsAndUpdates` e.

Em uma carga máxima, quando `includeOpForFullLoad` é `true`, o AWS DMS sempre cria um primeiro campo adicional em cada registro .csv. Esse campo contém a letra I (INSERT) para indicar que a linha foi inserida no banco de dados de origem. Para uma carga de CDC when `cdcInsertsOnly` is `false` (o padrão), AWS DMS também sempre cria um primeiro campo adicional em cada registro.csv ou .parquet. Esse campo contém a letra I (INSERT), U (UPDATE) ou D (DELETE) para indicar se a linha foi inserida, atualizada ou excluída no banco de dados de origem.

Na tabela a seguir, é possível ver como as configurações dos atributos `includeOpForFullLoad` e `cdcInsertsOnly` funcionam em conjunto e afetam a configuração dos registros migrados.

Com essas configurações de parâmetros		O DMS define os registros de destino para a saída .csv e .parquet da seguinte maneira	
<code>includeOpForFullLoad</code>	<code>cdcInsertsOnly</code>	Para carga completa	Para carga de CDC
<code>true</code>	<code>true</code>	O valor do primeiro campo definido como I é adicionado	O valor do primeiro campo definido como I é adicionado
<code>false</code>	<code>false</code>	Nenhum campo é adicionado	O valor do primeiro campo definido como I, U ou D é adicionado

Com essas configurações de parâmetros		O DMS define os registros de destino para a saída .csv e .parquet da seguinte maneira	
includeOpForFullLoad	cdcInsertsOnly	Para carga completa	Para carga de CDC
false	true	Nenhum campo é adicionado	Nenhum campo é adicionado
true	false	O valor do primeiro campo definido como I é adicionado	O valor do primeiro campo definido como I, U ou D é adicionado

Quando `includeOpForFullLoad` e `cdcInsertsOnly` forem definidos com o mesmo valor, os registros de destino serão definidos de acordo com o atributo que controla as configurações de registro para o tipo de migração atual. Esse atributo é `includeOpForFullLoad` para a carga máxima e `cdcInsertsOnly` para a carga da CDC.

Quando `includeOpForFullLoad` e `cdcInsertsOnly` são definidos com valores diferentes, AWS DMS torna as configurações de registro de destino consistentes tanto para o CDC quanto para a carga total. Isso é feito fazendo com que as configurações de registro de uma carga de CDC com as configurações de qualquer carga máxima anterior especificada por `includeOpForFullLoad` estejam em conformidade.

Ou seja, suponha que uma carga máxima está configurada para adicionar um primeiro campo para indicar um registro inserido. Nesse caso, um carregamento de CDC seguinte será configurado para adicionar um primeiro campo que indica um registro inserido, atualizado ou excluído de acordo com a origem. Por outro lado, suponha que uma carga máxima está configurada para não adicionar um primeiro campo indicando um registro inserido. Nesse caso, uma carga de CDC também será definida para não adicionar um primeiro campo para cada registro, independentemente das operações de registro correspondentes na origem.

Da mesma forma, a maneira como o DMS cria e define um primeiro campo adicional depende das configurações de `includeOpForFullLoad` e de `cdcInsertsAndUpdates`. Na tabela a seguir, é possível ver como as configurações dos atributos `includeOpForFullLoad` e `cdcInsertsAndUpdates` funcionam em conjunto e afetam a configuração dos registros migrados neste formato.

Com essas configurações de parâmetros		O DMS define os registros de destino para a saída .csv da seguinte forma	
includeOpForFullLoad	cdcInsertsAndAtualizações	Para carga completa	Para carga de CDC
true	true	O valor do primeiro campo definido como I é adicionado	O valor do primeiro campo definido como I ou U
false	false	Nenhum campo é adicionado	O valor do primeiro campo definido como I, U ou D é adicionado
false	true	Nenhum campo é adicionado	O valor do primeiro campo definido como I ou U
true	false	O valor do primeiro campo definido como I é adicionado	O valor do primeiro campo definido como I, U ou D é adicionado

Tipos de dados de destino do S3 Parquet

A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino do Parquet que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados parquet do S3
BYTES	BINARY
DATE	DATE32

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados parquet do S3
TIME	TIME32
DATETIME	TIMESTAMP
INT1	INT8
INT2	INT16
INT4	INT32
INT8	INT64
NUMERIC	DECIMAL
REAL4	FLOAT
REAL8	DOUBLE
STRING	STRING
UINT1	UINT8
UINT2	UINT16
UINT4	UINT32
UINT8	UINT64
WSTRING	STRING
BLOB	BINARY
NCLOB	STRING
CLOB	STRING
BOOLEAN	BOOL

Usando um banco de dados do Amazon DynamoDB como destino para AWS Database Migration Service

Você pode usar AWS DMS para migrar dados para uma tabela do Amazon DynamoDB. O Amazon DynamoDB é um serviço de banco de dados NoSQL totalmente gerenciado que fornece desempenho rápido e previsível com escalabilidade perfeita. AWS DMS suporta o uso de um banco de dados relacional ou MongoDB como fonte.

No DynamoDB, tabelas, itens e atributos são os componentes principais com que você trabalha. Uma tabela é uma coleção de itens, e cada item é uma coleção de atributos. O DynamoDB utiliza chaves primárias, chamadas chaves de partição, para identificar de modo exclusivo cada item em uma tabela. Também é possível utilizar chaves e índices secundários para fornecer mais flexibilidade de consulta.

O mapeamento de objeto é utilizado para migrar os dados de um banco de dados de origem para uma tabela de destino do DynamoDB. O mapeamento de objetos permite que você determine onde os dados de origem estão localizados no destino.

Ao AWS DMS criar tabelas em um endpoint de destino do DynamoDB, ele cria tantas tabelas quanto no endpoint do banco de dados de origem. AWS DMS também define vários valores de parâmetros do DynamoDB. O custo de criação da tabela depende da quantidade de dados e do número de tabelas a serem migradas.

Note

A opção Modo SSL no AWS DMS console ou na API não se aplica a alguns serviços de streaming de dados e NoSQL, como Kinesis e DynamoDB. Eles são seguros por padrão, então AWS DMS mostra que a configuração do modo SSL é igual a nenhuma (Modo SSL = Nenhuma). Não é necessário fornecer nenhuma configuração adicional para que o endpoint utilize o SSL. Por exemplo, ao utilizar o DynamoDB como um endpoint de destino, ele é seguro por padrão. Todas as chamadas de API para o DynamoDB usam SSL, portanto, não há necessidade de uma opção adicional de SSL no endpoint. AWS DMS É possível inserir e recuperar dados com segurança por meio de endpoints SSL utilizando o protocolo HTTPS, que o AWS DMS utiliza por padrão ao se conectar a um banco de dados DynamoDB.

Para ajudar a aumentar a velocidade da transferência, AWS DMS oferece suporte a uma carga completa multiencadeada em uma instância de destino do DynamoDB. O DMS oferece suporte a esse multithreading com configurações de tarefa que incluem o seguinte:

- `MaxFullLoadSubTasks`: utilize esta opção para indicar o número máximo de tabelas de origem a serem carregadas em paralelo. O DMS carrega cada tabela na tabela de destino do DynamoDB correspondente utilizando uma subtarefa dedicada. O valor padrão é 8. O valor máximo é 49.
- `ParallelLoadThreads`— Use essa opção para especificar o número de threads AWS DMS usados para carregar cada tabela em sua tabela de destino do DynamoDB. O valor padrão é 0 (segmento único). O valor máximo é 200. Você pode solicitar o aumento desse limite máximo.

 Note

O DMS atribui cada segmento de uma tabela ao seu próprio thread para carregar. Portanto, defina `ParallelLoadThreads` como o número máximo de segmentos que você especifica para uma tabela na origem.

- `ParallelLoadBufferSize`: utilize essa opção para especificar o número máximo de registros a serem armazenados em buffer utilizado pelos threads paralelos para carregar dados no destino do DynamoDB. O valor padrão é 50. Valor máximo de 1.000. Use essa configuração com `ParallelLoadThreads`; `ParallelLoadBufferSize` é válido somente quando há mais de um thread.
- Configurações de mapeamento de tabela para tabelas individuais: utilize as regras `table-settings` para identificar tabelas individuais da origem que você deseja carregar em paralelo. Além disso, utilize essas regras para especificar como segmentar as linhas de cada tabela para carregamento multithread. Para obter mais informações, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

 Note

Quando AWS DMS define os valores dos parâmetros do DynamoDB para uma tarefa de migração, o valor padrão do parâmetro Read Capacity Units (RCU) é definido como 200. O valor do parâmetro das Unidades de capacidade de gravação (WCU) também é definido, mas o valor depende de várias outras configurações:

- O valor padrão do parâmetro WCU é 200.

- Se a configuração de tarefa `ParallelLoadThreads` for definida com um valor maior que 1 (o padrão é 0), o parâmetro `WCU` será definido como 200 vezes o valor de `ParallelLoadThreads`.
- As taxas AWS DMS de uso padrão se aplicam aos recursos que você usa.

Migração de um banco de dados relacional para uma tabela do DynamoDB

AWS DMS suporta a migração de dados para tipos de dados escalares do DynamoDB. Para migrar de um banco de dados relacional, como o Oracle ou o MySQL, para o DynamoDB, reestruture a forma como você armazena esses dados.

Atualmente, AWS DMS oferece suporte à reestruturação de tabela única para tabela única para atributos do tipo escalar do DynamoDB. Se você estivesse migrando dados para o DynamoDB a partir de uma tabela de banco de dados relacional, pegaria dados de uma tabela e os reformataria como atributos de tipo de dados escalares. Esses atributos podem aceitar dados de várias colunas, e é possível mapear uma coluna diretamente para um atributo.

AWS DMS é compatível com os seguintes tipos de dados escalares do DynamoDB:

- String
- Número
- Booleano

Note

Os dados NULL da origem são ignorados no destino.

Pré-requisitos para usar o DynamoDB como destino para AWS Database Migration Service

Antes de começar a trabalhar com um banco de dados do DynamoDB como destino, certifique-se AWS DMS de criar uma função do IAM. Essa função do IAM deve AWS DMS permitir assumir e conceder acesso às tabelas do DynamoDB para as quais estão sendo migradas. O conjunto mínimo de permissões de acesso é mostrado na seguinte política do IAM.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

O perfil utilizado para a migração para o DynamoDB deve ter as seguintes permissões:

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "dynamodb:PutItem",
        "dynamodb:CreateTable",
        "dynamodb:DescribeTable",
        "dynamodb>DeleteTable",
        "dynamodb>DeleteItem",
        "dynamodb:UpdateItem"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:dynamodb:us-west-2:111122223333:table/name1",
        "arn:aws:dynamodb:us-west-2:111122223333:table/OtherName*",
        "arn:aws:dynamodb:us-west-2:111122223333:table/awsdms_apply_exceptions",

```

```
        "arn:aws:dynamodb:us-west-2:111122223333:table/
awsdms_full_load_exceptions"
    ],
    {
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "dynamodb:ListTables"
        ],
        "Resource": "*"
    }
]
```

Limitações ao usar o DynamoDB como destino para AWS Database Migration Service

Aplicam-se as seguintes limitações ao utilizar o DynamoDB como destino:

- O DynamoDB limita a precisão do tipo de dados Número a 38 locais. Armazene todos os tipos de dados com mais precisão como uma string. É necessário especificar isso explicitamente utilizando o recurso de mapeamento de objetos.
- Como o DynamoDB não tem um tipo de dados Date, os dados que utilizam esse tipo Date são convertidos em strings.
- O DynamoDB não permite atualizações nos atributos da chave primária. Essa restrição é importante quando se usa a replicação contínua com captura de dados de alterações (CDC), pois ela pode gerar dados indesejados no destino. Dependendo de como é o seu mapeamento de objetos, uma operação de CDC que atualiza a chave primária pode fazer uma de duas coisas. Pode falhar ou inserir um novo item com a chave primária atualizada e dados incompletos.
- AWS DMS só oferece suporte à replicação de tabelas com chaves primárias não compostas. A exceção é se você especificar um mapeamento de objetos para a tabela de destino com uma chave de partição personalizada ou chave de classificação, ou ambas.
- AWS DMS não suporta dados LOB, a menos que seja um CLOB. AWS DMS converte dados CLOB em uma string do DynamoDB ao migrar os dados.
- Ao utilizar o DynamoDB como destino, somente a tabela de controle Aplicar exceções (`dmslogs.awsdms_apply_exceptions`) será compatível. Para obter mais informações sobre tabelas de controle, consulte [Configurações de tarefa de tabela de controle](#).

- AWS DMS não suporta a configuração `TargetTablePrepMode=TRUNCATE_BEFORE_LOAD` de tarefas do DynamoDB como destino.
- AWS DMS não suporta a configuração `TaskRecoveryTableEnabled` de tarefas do DynamoDB como destino.
- O `BatchApply` não é compatível com um endpoint do DynamoDB.
- AWS DMS não é possível migrar atributos cujos nomes correspondam às palavras reservadas no DynamoDB. Para ter mais informações, consulte [Palavras reservadas no DynamoDB](#) no Guia do desenvolvedor Amazon DynamoDB.

Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para o DynamoDB

AWS DMS usa regras de mapeamento de tabelas para mapear dados da tabela de origem para a tabela do DynamoDB de destino. Para mapear dados para um destino do DynamoDB, utilize um tipo de regra de mapeamento de tabela chamada `object-mapping`. O mapeamento de objetos permite definir os nomes de atributos e os dados a serem migrados para eles. Você deve ter regras de seleção ao utilizar o mapeamento de objetos.

O DynamoDB não tem uma estrutura predefinida além de ter uma chave de partição e uma chave de classificação opcional. Se você tiver uma chave primária não composta, use-a AWS DMS. Se você tiver uma chave primária composta ou quiser utilizar uma chave de classificação, defina as chaves e os outros atributos na tabela de destino do DynamoDB.

Para criar uma regra de mapeamento de objetos, especifique `rule-type` como `object-mapping`. Essa regra especifica o tipo de mapeamento de objeto que você deseja usar.

A estrutura da regra é a seguinte:

```
{ "rules": [  
  {  
    "rule-type": "object-mapping",  
    "rule-id": "<id>",  
    "rule-name": "<name>",  
    "rule-action": "<valid object-mapping rule action>",  
    "object-locator": {  
      "schema-name": "<case-sensitive schema name>",  
      "table-name": ""  
    },  
    "target-table-name": "<table_name>"  
  }  
]
```

```
]
}
```

AWS DMS atualmente suporta `map-record-to-record` e `map-record-to-document` como os únicos valores válidos para o `rule-action` parâmetro. Esses valores especificam o que AWS DMS acontece por padrão com registros que não são excluídos como parte da lista de `exclude-columns` atributos. Esses valores não afetam os mapeamentos de atributos de forma alguma.

- É possível utilizar `map-record-to-record` ao migrar de um banco de dados relacional para o DynamoDB. Ele utiliza a chave primária do banco de dados relacional como a chave de partição no DynamoDB e cria um atributo para cada coluna no banco de dados de origem. Ao usar `map-record-to-record`, para qualquer coluna na tabela de origem não listada na lista de atributos, AWS DMS cria um `exclude-columns` atributo correspondente na instância do DynamoDB de destino. Isso é feito, independentemente de a coluna de origem ser utilizada ou não em um mapeamento de atributos.
- Você utiliza `map-record-to-document` para colocar colunas de origem em um único mapa sem formatação do DynamoDB no destino, utilizando o nome de atributo `"_doc"`. Ao usar `map-record-to-document`, AWS DMS coloca os dados em um único atributo de mapa plano do DynamoDB na fonte. Esse atributo é chamado `"_doc"`. Esse posicionamento se aplica a qualquer coluna na tabela de origem que não aparece na lista de atributos `exclude-columns`.

Uma maneira de compreender a diferença entre os parâmetros de `rule-action`, `map-record-to-record` e `map-record-to-document`, é ver os dois parâmetros em ação. Para este exemplo, suponha que você está começando com uma linha de tabela de banco de dados relacional com a seguinte estrutura e dados:

FirstName	LastName	NickName	WorkAddress	WorkPhone	HomeAddress	HomePhone	Income
▶ Daniel	Sheridan	Dan	101 Main St Cambridge, MA	800-867-5309	100 Secret St, Unknownville, MA	123-456-7890	12345678

Para migrar essas informações para o DynamoDB, você criaria regras para mapear os dados para um item de tabela do DynamoDB. Observe as colunas listadas para o parâmetro `exclude-columns`. Essas colunas não são mapeadas diretamente para o destino. Em vez disso, o mapeamento de atributos é usado para combinar os dados em novos itens, como onde `FirstName` e `LastName` são agrupados para se tornarem `CustomerName` no destino do DynamoDB. `NickName` e a renda não estão excluídas.

```
{
```

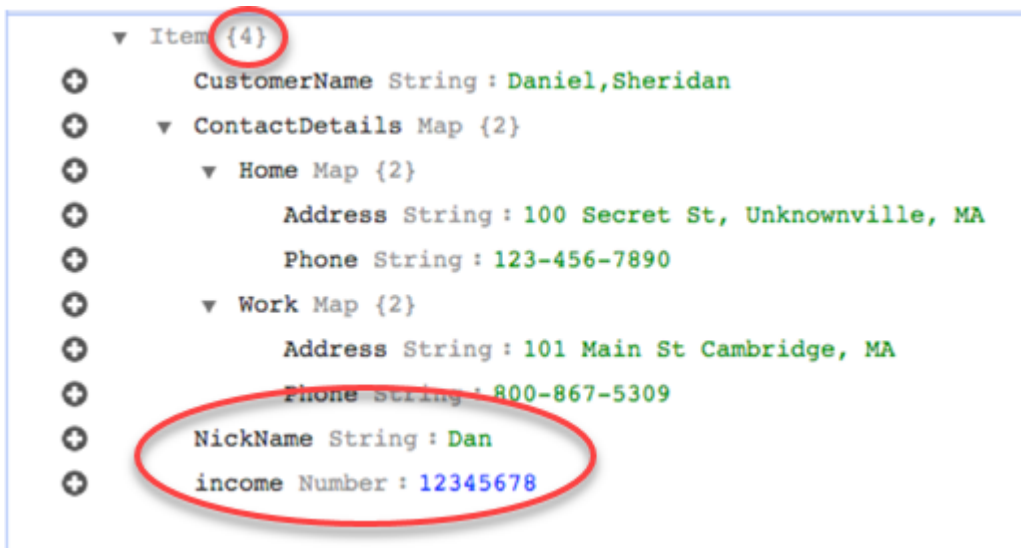
```
"rules": [  
  {  
    "rule-type": "selection",  
    "rule-id": "1",  
    "rule-name": "1",  
    "object-locator": {  
      "schema-name": "test",  
      "table-name": "%"  
    },  
    "rule-action": "include"  
  },  
  {  
    "rule-type": "object-mapping",  
    "rule-id": "2",  
    "rule-name": "TransformToDDB",  
    "rule-action": "map-record-to-record",  
    "object-locator": {  
      "schema-name": "test",  
      "table-name": "customer"  
    },  
    "target-table-name": "customer_t",  
    "mapping-parameters": {  
      "partition-key-name": "CustomerName",  
      "exclude-columns": [  
        "FirstName",  
        "LastName",  
        "HomeAddress",  
        "HomePhone",  
        "WorkAddress",  
        "WorkPhone"  
      ],  
      "attribute-mappings": [  
        {  
          "target-attribute-name": "CustomerName",  
          "attribute-type": "scalar",  
          "attribute-sub-type": "string",  
          "value": "${FirstName},${LastName}"  
        },  
        {  
          "target-attribute-name": "ContactDetails",  
          "attribute-type": "document",  
          "attribute-sub-type": "dynamodb-map",  
          "value": {  
            "M": {
```

```

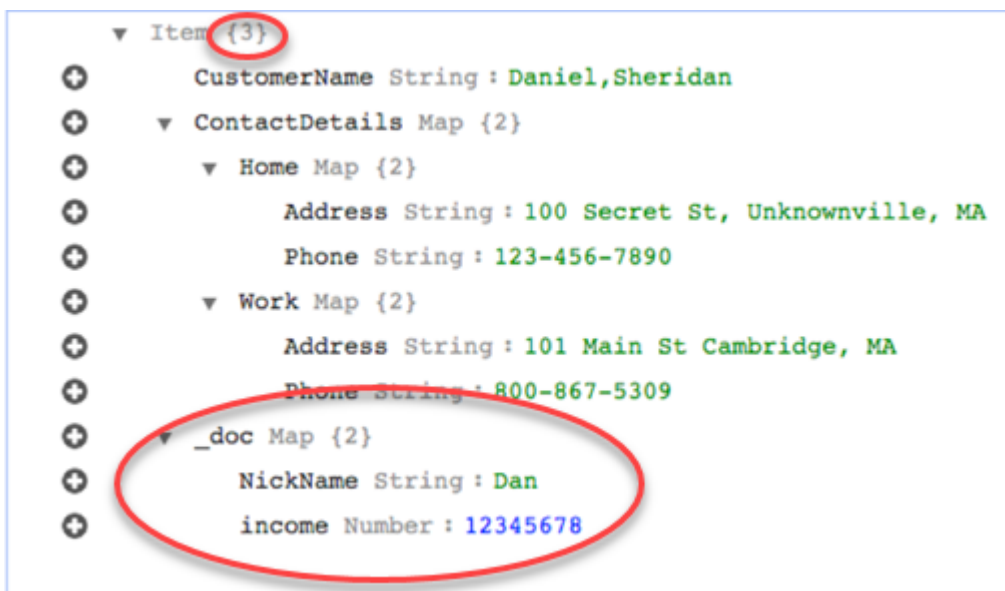
    "Home": {
      "M": {
        "Address": {
          "S": "${HomeAddress}"
        },
        "Phone": {
          "S": "${HomePhone}"
        }
      }
    },
    "Work": {
      "M": {
        "Address": {
          "S": "${WorkAddress}"
        },
        "Phone": {
          "S": "${WorkPhone}"
        }
      }
    }
  }
}

```

Ao usar o `rule-action` parâmetro `map-record-to-record`, os dados `NickName` e a receita são mapeados para itens com o mesmo nome no destino do DynamoDB.



No entanto, suponha que você use as mesmas regras, mas altere o rule-action parâmetro para map-record-to-document. Nesse caso, as colunas não listadas no exclude-columns parâmetro NickNamee renda são mapeadas para um item _doc.



Utilizar expressões de condição personalizadas com o mapeamento de objetos

É possível utilizar um recurso do DynamoDB chamado de expressões condicionais para manipular dados que estão sendo gravados em uma tabela do DynamoDB. Para obter mais informações sobre expressões condicionais no DynamoDB, consulte [Expressões de condição](#).

Um membro de expressão condicional consiste em:

- uma expressão (obrigatória);

- valores de atributos de expressão (obrigatório). Especificam uma estrutura json do DynamoDB do valor de atributo. Isso é útil para comparar um atributo com um valor no DynamoDB que você talvez só conhecerá no runtime. Você pode definir um atributo de expressão como um espaço reservado para um valor real.
- nomes de atributos de expressão (obrigatório). Isso ajuda a evitar possíveis conflitos com quaisquer palavras reservadas do DynamoDB, nomes de atributo que contêm caracteres especiais e similares.
- opções para quando utilizar a expressão condicional (opcional). O padrão é `apply-during-cdc = false` e `apply-during-full-load = true`

A estrutura da regra é a seguinte:

```
"target-table-name": "customer_t",
  "mapping-parameters": {
    "partition-key-name": "CustomerName",
    "condition-expression": {
      "expression": "<conditional expression>",
      "expression-attribute-values": [
        {
          "name": "<attribute name>",
          "value": <attribute value>
        }
      ],
      "apply-during-cdc": <optional Boolean value>,
      "apply-during-full-load": <optional Boolean value>
    }
  }
```

O exemplo a seguir destaca as seções utilizadas para expressão condicional.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "TransformToDDB",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "customer",
      },
      "target-table-name": "customer_t",
      "mapping-parameters": {
        "partition-key-name": "CustomerName",
        "condition-expression": {
          "expression": "attribute_not_exists(version) or version <= :record_version",
          "expression-attribute-values": [
            {
              "name": ":record_version",
              "value": {"N": "${version}"}
            }
          ],
          "apply-during-cdc": true,
          "apply-during-full-load": true
        },
        "attribute-mappings": [
          {
            "target-attribute-name": "CustomerName",
            "attribute-type": "scalar",
            "attribute-sub-type": "string",
            "value": "${FirstName},${LastName}"
          }
        ]
      }
    }
  ]
}

```

Object mapping section defines name, rule-action, and object locator information

Condition expression

Options

Usar o mapeamento de atributo com mapeamento de objeto

O mapeamento de atributo permite especificar uma string de modelo utilizando nomes de colunas de origem para reestruturar dados no destino. Não há formatação feita além do que o usuário especifica no modelo.

O exemplo a seguir mostra a estrutura do banco de dados de origem e a estrutura desejada do destino do DynamoDB. Primeiramente, é mostrada a estrutura da origem: nesse caso um banco de dados Oracle, e, depois, a estrutura desejada dos dados no DynamoDB. O exemplo termina com o JSON utilizado para criar a estrutura de destino desejada.

A estrutura dos dados do Oracle é a seguinte:

First Name	Last Name	Street	Home Address	Home Phone	Work Address	Work Phone	DateOfBirth
Chave primária			N/D				
Randy	Marshall	5	221B Baker Street	1234567890	31 Spooner Street, Quahog	9876541230	29/02/1988

A estrutura dos dados do DynamoDB é a seguinte:

Customer Name	StoreId	ContactDetails	DateOfBirth
Chave de partição	Chave de classificação	N/D	
Randy Marshall	5	<pre>{ "Name": "Randy", "Home": { "Address": "221B Baker Street", "Phone": 1234567890 }, "Work": { "Address": "31 Spooner Street, Quahog", "Phone": 9876541230 } }</pre>	02/29/1988

O JSON a seguir mostra o mapeamento de objetos e o mapeamento de colunas utilizados para alcançar a estrutura do DynamoDB:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "TransformToDDB",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "customer"
      },
      "target-table-name": "customer_t",
      "mapping-parameters": {
        "partition-key-name": "CustomerName",
        "sort-key-name": "StoreId",
        "exclude-columns": [
          "FirstName",
          "LastName",
          "HomeAddress",
          "HomePhone",
          "WorkAddress",
          "WorkPhone"
        ],
        "attribute-mappings": [
          {
            "target-attribute-name": "CustomerName",
            "attribute-type": "scalar",
            "attribute-sub-type": "string",
            "value": "${FirstName},${LastName}"
          },
          {
            "target-attribute-name": "StoreId",
```

```

        "attribute-type": "scalar",
        "attribute-sub-type": "string",
        "value": "${StoreId}"
    },
    {
        "target-attribute-name": "ContactDetails",
        "attribute-type": "scalar",
        "attribute-sub-type": "string",
        "value": "{\\"Name\\":\\"${FirstName}\\",\\"Home\\":{\\"Address\\":\\"${HomeAddress}\\",\\"Phone\\":\\"${HomePhone}\\",\\"Work\\":{\\"Address\\":\\"${WorkAddress}\\",\\"Phone\\":\\"${WorkPhone}\\\"}}}"
    }
]
}
}
]
}

```

Outra maneira de utilizar o mapeamento de colunas é utilizar o formato do DynamoDB como o tipo de documento. O código a seguir utiliza dynamodb-map como attribute-sub-type para o mapeamento de atributo.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "TransformToDDB",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",

```

```

    "table-name": "customer"
  },
  "target-table-name": "customer_t",
  "mapping-parameters": {
    "partition-key-name": "CustomerName",
    "sort-key-name": "StoreId",
    "exclude-columns": [
      "FirstName",
      "LastName",
      "HomeAddress",
      "HomePhone",
      "WorkAddress",
      "WorkPhone"
    ],
    "attribute-mappings": [
      {
        "target-attribute-name": "CustomerName",
        "attribute-type": "scalar",
        "attribute-sub-type": "string",
        "value": "${FirstName},${LastName}"
      },
      {
        "target-attribute-name": "StoreId",
        "attribute-type": "scalar",
        "attribute-sub-type": "string",
        "value": "${StoreId}"
      },
      {
        "target-attribute-name": "ContactDetails",
        "attribute-type": "document",
        "attribute-sub-type": "dynamodb-map",
        "value": {
          "M": {
            "Name": {
              "S": "${FirstName}"
            },
            "Home": {
              "M": {
                "Address": {
                  "S": "${HomeAddress}"
                },
                "Phone": {
                  "S": "${HomePhone}"
                }
              }
            }
          }
        }
      }
    ]
  }
}

```

```

    },
    "Work": {
      "M": {
        "Address": {
          "S": "${WorkAddress}"
        },
        "Phone": {
          "S": "${WorkPhone}"
        }
      }
    }
  }
}

```

Como alternativa `dynamodb-map`, você pode usar `dynamodb-list` como mapeamento `attribute-sub-type` de atributos, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
{
  "target-attribute-name": "ContactDetailsList",
  "attribute-type": "document",
  "attribute-sub-type": "dynamodb-list",
  "value": {
    "L": [
      {
        "N": "${FirstName}"
      },
      {
        "N": "${HomeAddress}"
      },
      {
        "N": "${HomePhone}"
      },
      {
        "N": "${WorkAddress}"
      }
    ]
  }
}
```

```

    },
    {
      "N": "${WorkPhone}"
    }
  ]
}
}

```

Exemplo 1: Usar o mapeamento de atributo com mapeamento de objeto

O exemplo a seguir migra dados de duas tabelas do banco de dados MySQL, `nfl_data` e `sport_team`, para duas tabelas do DynamoDB chamadas `e.NFLTeams` e `SportTeams`. A estrutura das tabelas e do JSON utilizados para mapear os dados das tabelas do banco de dados MySQL para as tabelas do DynamoDB é mostrada a seguir.

A estrutura da tabela do banco de dados MySQL `nfl_data` é mostrada abaixo:

```
mysql> desc nfl_data;
```

Field	Type	Null	Key	Default	Extra
Position	varchar(5)	YES		NULL	
player_number	smallint(6)	YES		NULL	
Name	varchar(40)	YES		NULL	
status	varchar(10)	YES		NULL	
stat1	varchar(10)	YES		NULL	
stat1_val	varchar(10)	YES		NULL	
stat2	varchar(10)	YES		NULL	
stat2_val	varchar(10)	YES		NULL	
stat3	varchar(10)	YES		NULL	
stat3_val	varchar(10)	YES		NULL	
stat4	varchar(10)	YES		NULL	
stat4_val	varchar(10)	YES		NULL	
team	varchar(10)	YES		NULL	

A estrutura do banco de dados MySQL `sport_team` é mostrada abaixo:


```
mysql> desc sport_team;
```

Field	Type	Null	Key	Default	Extra
id	mediumint(9)	NO	PRI	NULL	auto_increment
name	varchar(30)	NO		NULL	
abbreviated_name	varchar(10)	YES		NULL	
home_field_id	smallint(6)	YES	MUL	NULL	
sport_type_name	varchar(15)	NO	MUL	NULL	
sport_league_short_name	varchar(10)	NO		NULL	
sport_division_short_name	varchar(10)	YES		NULL	

As regras de mapeamento de tabela utilizadas para mapear as duas tabelas para as duas tabelas do DynamoDB são mostradas abaixo:

```
{
  "rules":[
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "dms_sample",
        "table-name": "nfl_data"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "object-locator": {
        "schema-name": "dms_sample",
        "table-name": "sport_team"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "3",
      "rule-name": "MapNFLData",
```

```

"rule-action":"map-record-to-record",
"object-locator":{
  "schema-name":"dms_sample",
  "table-name":"nfl_data"
},
"target-table-name":"NFLTeams",
"mapping-parameters":{
  "partition-key-name":"Team",
  "sort-key-name":"PlayerName",
  "exclude-columns": [
    "player_number", "team", "name"
  ],
  "attribute-mappings":[
    {
      "target-attribute-name":"Team",
      "attribute-type":"scalar",
      "attribute-sub-type":"string",
      "value":"${team}"
    },
    {
      "target-attribute-name":"PlayerName",
      "attribute-type":"scalar",
      "attribute-sub-type":"string",
      "value":"${name}"
    },
    {
      "target-attribute-name":"PlayerInfo",
      "attribute-type":"scalar",
      "attribute-sub-type":"string",
      "value":"{\"Number\": \"${player_number}\",\"Position\": \"${Position}\",
\"Status\": \"${status}\",\"Stats\": {\"Stat1\": \"${stat1}:${stat1_val}\",\"Stat2\":
\"${stat2}:${stat2_val}\",\"Stat3\": \"${stat3}:${stat3_val}\",\"Stat4\": \"${stat4}:${stat4_val}\"}"}
    }
  ]
},
{
  "rule-type":"object-mapping",
  "rule-id":"4",
  "rule-name":"MapSportTeam",
  "rule-action":"map-record-to-record",
  "object-locator":{
    "schema-name":"dms_sample",

```

```

    "table-name":"sport_team"
  },
  "target-table-name":"SportTeams",
  "mapping-parameters":{
    "partition-key-name":"TeamName",
    "exclude-columns": [
      "name", "id"
    ],
    "attribute-mappings":[
      {
        "target-attribute-name":"TeamName",
        "attribute-type":"scalar",
        "attribute-sub-type":"string",
        "value":"${name}"
      },
      {
        "target-attribute-name":"TeamInfo",
        "attribute-type":"scalar",
        "attribute-sub-type":"string",
        "value":"{\"League\": \"${sport_league_short_name}\",\"Division\": \"${sport_division_short_name}\"}"
      }
    ]
  }
}
]
}
}
]
}

```

O exemplo de saída para a tabela do NFLTeamsDynamoDB é mostrado abaixo:

```

  "PlayerInfo": "{\"Number\": \"6\", \"Position\": \"P\", \"Status\": \"ACT\", \"Stats\": {\"Stat1\": \"PUNTS:73\", \"Stat2\": \"AVG:46\", \"Stat3\": \"LNG:67\", \"Stat4\": \"IN 20:31\"}}",
  "PlayerName": "Allen, Ryan",
  "Position": "P",
  "stat1": "PUNTS",
  "stat1_val": "73",
  "stat2": "AVG",
  "stat2_val": "46",
  "stat3": "LNG",
  "stat3_val": "67",

```

```
"stat4": "IN 20",
"stat4_val": "31",
"status": "ACT",
"Team": "NE"
}
```

O exemplo de saída para a tabela do SportsTeams DynamoDB é mostrado abaixo:

```
{
  "abbreviated_name": "IND",
  "home_field_id": 53,
  "sport_division_short_name": "AFC South",
  "sport_league_short_name": "NFL",
  "sport_type_name": "football",
  "TeamInfo": "{\"League\": \"NFL\", \"Division\": \"AFC South\"}",
  "TeamName": "Indianapolis Colts"
}
```

Tipos de dados de destino do DynamoDB

O endpoint do DynamoDB for é AWS DMS compatível com a maioria dos tipos de dados do DynamoDB. A tabela a seguir mostra os tipos de dados de AWS DMS destino da Amazon que são compatíveis com o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Ao AWS DMS migrar dados de bancos de dados heterogêneos, mapeamos tipos de dados do banco de dados de origem para tipos de dados intermediários chamados AWS DMS tipos de dados. Em seguida, mapeamos os tipos de dados intermediários para os tipos de dados de destino. A tabela a seguir mostra cada tipo de AWS DMS dados e o tipo de dados para o qual ele é mapeado no DynamoDB:

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do DynamoDB
String	String
WString	String

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do DynamoDB
Booleano	Booleano
Data	String
DateTime	String
INT1	Número
INT2	Número
INT4	Número
INT8	Número
Numérico	Número
Real4	Número
Real8	Número
UINT1	Número
UINT2	Número
UINT4	Número
UINT8	Número
CLOB	String

Usando o Amazon Kinesis Data Streams como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode usar AWS DMS para migrar dados para um stream de dados do Amazon Kinesis. O Amazon Kinesis Data Streams faz parte do serviço Amazon Kinesis Data Streams. É possível utilizar os fluxos de dados do Kinesis para coletar e processar grandes registros de dados em tempo real.

O fluxo de dados do Kinesis é composto por fragmentos. O estilhaço é uma sequência de registros de dados identificada de forma exclusiva em um stream. Para obter mais informações sobre fragmentos no Amazon Kinesis Data Streams, consulte o [Fragmento](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Kinesis Data Streams.

AWS Database Migration Service publica registros em um stream de dados do Kinesis usando JSON. Durante a conversão, o AWS DMS serializa cada registro do banco de dados de origem em um par atributo/valor no formato JSON ou em um formato de mensagem JSON_UNFORMATTED. Um formato de mensagem JSON_UNFORMATTED é uma string JSON de linha única com novo delimitador de linha. Ele permite que o Amazon Data Firehose entregue dados do Kinesis para um destino do Amazon S3 e consulte-os utilizando vários mecanismos de consulta, incluindo o Amazon Athena.

O mapeamento de objetos é utilizado para migrar os dados de uma fonte de dados compatível para um fluxo de destino. Com o mapeamento do objeto, você determina como estruturar os registros de dados no stream. Também é possível definir uma chave de partição para cada tabela, que será utilizada pelo Kinesis Data Streams para agrupar os dados em fragmentos.

AWS DMS também define vários valores de parâmetros do Kinesis Data Streams. O custo de criação da tabela depende da quantidade de dados e do número de tabelas a serem migradas.

Note

A opção Modo SSL no AWS DMS console ou na API não se aplica a alguns serviços de streaming de dados e NoSQL, como Kinesis e DynamoDB. Eles são seguros por padrão, então AWS DMS mostra que a configuração do modo SSL é igual a nenhuma (Modo SSL = Nenhuma). Não é necessário fornecer nenhuma configuração adicional para que o endpoint utilize o SSL. Por exemplo, ao utilizar o Kinesis como um endpoint de destino, ele é seguro por padrão. Todas as chamadas de API para o Kinesis usam SSL, portanto, não há necessidade de uma opção adicional de SSL no endpoint. AWS DMS É possível colocar e recuperar dados com segurança por meio de endpoints SSL utilizando o protocolo HTTPS, que o AWS DMS utiliza por padrão ao se conectar a um fluxo de dados Kinesis.

Configurações do endpoint do Kinesis Data Streams

Ao usar os endpoints de destino do Kinesis Data Streams, você pode obter detalhes da transação e do controle KinesisSettings usando a opção na API. AWS DMS

É possível definir as configurações da conexão de uma das seguintes maneiras:

- No AWS DMS console, usando as configurações do endpoint.
- Na CLI, usando a `kinesis-settings` opção do [CreateEndpoint](#) comando.

Na CLI, utilize os seguintes parâmetros de solicitação da opção `kinesis-settings`:

 Note

Compatibilidade com a configuração do endpoints do `IncludeNullAndEmpty` está disponível nas versões 3.4.1 e superiores do AWS DMS . Mas o suporte para as outras configurações de endpoint a seguir para destinos do Kinesis Data Streams está disponível em. AWS DMS

- `MessageFormat`: o formato de saída dos registros criados no endpoint. O formato da mensagem é JSON (padrão) ou `JSON_UNFORMATTED` (uma única linha sem guia).
- `IncludeControlDetails`: mostra informações detalhadas de controle para definição de tabelas, definição de colunas e alterações de tabelas e colunas na saída de mensagem do Kinesis. O padrão é `false`.
- `IncludeNullAndEmpty`: inclui colunas NULL e vazias no destino. O padrão é `false`.
- `IncludePartitionValue`: mostra o valor da partição na saída da mensagem do Kinesis, a menos que o tipo de partição seja `schema-table-type`. O padrão é `false`.
- `IncludeTableAlterOperations`: inclui todas as operações da linguagem de definição de dados (DDL) que alteram a tabela nos dados de controle, como `rename-table`, `drop-table`, `add-column`, `drop-column` e `rename-column`. O padrão é `false`.
- `IncludeTransactionDetails`: fornece informações detalhadas sobre transações do banco de dados de origem. Essas informações incluem um timestamp de confirmação, uma posição no log e valores para `transaction_id`, `previous_transaction_id` e `transaction_record_id` (o deslocamento de registro dentro de uma transação). O padrão é `false`.
- `PartitionIncludeSchemaTable`: prefixa os nomes de esquema e de tabela em valores de partições, quando o tipo de partição for `primary-key-type`. Isso aumenta a distribuição de dados entre estilhaços do Kinesis. Por exemplo, suponha que um esquema `SysBench` tenha milhares de tabelas, e cada tabela tenha apenas um intervalo limitado para uma chave primária. Nesse caso, a mesma chave primária é enviada de milhares de tabelas para o mesmo estilhaço, o que provoca o controle de utilização. O padrão é `false`.

- **UseLargeIntegerValue**— Use int de até 18 dígitos em vez de converter ints como duplos, disponível a partir da AWS DMS versão 3.5.4. O padrão é falso.

O exemplo a seguir mostra a opção `kinesis-settings` em uso com um exemplo de comando `create-endpoint` emitido utilizando a AWS CLI.

```
aws dms \
  create-endpoint \
    --region <aws-region> \
    --endpoint-identifier <user-endpoint-identifier> \
    --endpoint-type target \
    --engine-name kinesis \
    --kinesis-settings ServiceAccessRoleArn=arn:aws:iam::<account-id>:role/<kinesis-
role-name>,StreamArn=arn:aws:kinesis:<aws-region>:<account-id>:stream/<stream-
name>,MessageFormat=json-unformatted,
IncludeControlDetails=true,IncludeTransactionDetails=true,IncludePartitionValue=true,PartitionI
IncludeTableAlterOperations=true
```

Configurações da tarefa de carga máxima com vários threads

Para ajudar a aumentar a velocidade da transferência, AWS DMS oferece suporte a uma carga completa multissegmentada em uma instância de destino do Kinesis Data Streams. O DMS oferece suporte a esse multithreading com configurações de tarefa que incluem o seguinte:

- **MaxFullLoadSubTasks**: utilize esta opção para indicar o número máximo de tabelas de origem a serem carregadas em paralelo. O DMS carrega cada tabela na tabela de destino do Kinesis correspondente utilizando uma subtarefa dedicada. O padrão é 8; o valor máximo é 49.
- **ParallelLoadThreads**— Use essa opção para especificar o número de threads AWS DMS usados para carregar cada tabela em sua tabela de destino do Kinesis. O valor máximo para um destino do Kinesis Data Streams é 32. Você pode solicitar o aumento desse limite máximo.
- **ParallelLoadBufferSize**: utilize essa opção para especificar o número máximo de registros a serem armazenados em buffer utilizado pelos threads de carga paralela para carregar dados no destino do Kinesis. O valor padrão é 50. Valor máximo de 1.000. Use essa configuração com **ParallelLoadThreads**; **ParallelLoadBufferSize** é válido somente quando há mais de um thread.
- **ParallelLoadQueuesPerThread**: utilize esta opção para especificar o número de filas que cada thread simultâneo acessa para extrair registros de dados das filas e gerar uma carga em lote

para o destino. O padrão é um. No entanto, para destinos do Kinesis de vários tamanhos de carga útil, o intervalo válido é de 5 a 512 filas por thread.

Configurações da tarefa de carga de CDC multithread

É possível melhorar o desempenho da captura de dados de alterações (CDC) para endpoints de destino de streaming de dados em tempo real, como o Kinesis, utilizando configurações de tarefa para modificar o comportamento da chamada da API `PutRecords`. Para fazer isso, especifique o número de threads simultâneos, filas por thread e o número de registros a serem armazenados em um buffer usando as configurações da tarefa `ParallelApply*`. Por exemplo, suponha que você queira executar um carregamento de CDC e aplicar 128 threads em paralelo. Você também quer acessar 64 filas por thread, com 50 registros armazenados por buffer.

Para promover o desempenho do CDC, AWS DMS oferece suporte a estas configurações de tarefas:

- `ParallelApplyThreads`— Especifica o número de threads simultâneos que são AWS DMS usados durante o carregamento do CDC para enviar registros de dados para um endpoint de destino do Kinesis. O valor padrão é zero (0) e o valor máximo é 32.
- `ParallelApplyBufferSize`: especifica o número máximo de registros a serem armazenados em cada fila de buffer para threads simultâneos enviarem para um endpoint de destino do Kinesis durante uma carga de CDC. O valor padrão é 100 e o valor máximo é 1.000. Use essa opção quando `ParallelApplyThreads` especificar mais de um thread.
- `ParallelApplyQueuesPerThread`: especifica o número de filas que cada thread acessa para extrair registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para um endpoint do Kinesis durante a CDC. O valor padrão é 1 e o valor máximo é 512.

Ao usar configurações da tarefa `ParallelApply*`, o `partition-key-type` padrão é a `primary-key` da tabela, não o `schema-name.table-name`.

Utilizar uma imagem anterior para visualizar valores originais de linhas da CDC para um fluxo de dados do Kinesis como destino

Ao gravar atualizações da CDC em um destino de streaming de dados, como o Kinesis, é possível visualizar os valores originais de linhas do banco de dados de origem antes da alteração por uma atualização. Para tornar isso possível, AWS DMS preenche uma imagem anterior dos eventos de atualização com base nos dados fornecidos pelo mecanismo do banco de dados de origem.

Diferentes mecanismos de banco de dados de origem fornecem diferentes quantidades de informações para uma imagem anterior:

- O Oracle fornece atualizações para colunas somente se elas forem alteradas.
- O PostgreSQL fornece somente dados para colunas que fazem parte da chave primária (alterada ou não). Para fornecer dados para todas as colunas (alteradas ou não), você precisa definir `REPLICA_IDENTITY` como `FULL` em vez de `DEFAULT`. Observe que você deve escolher cuidadosamente a configuração `REPLICA_IDENTITY` para cada tabela. Se você definir `REPLICA_IDENTITY` como `FULL`, todos os valores da coluna serão gravados continuamente no registro em log de gravação antecipada (WAL). Isso pode causar problemas de desempenho ou de recursos com tabelas que são atualizadas com frequência.
- O MySQL geralmente fornece dados para todas as colunas, exceto para os tipos de dados BLOB e CLOB (alterados ou não).

Para habilitar a criação de imagem anterior para adicionar valores originais do banco de dados de origem à saída do AWS DMS, use a configuração de tarefa `BeforeImageSettings` ou o parâmetro `add-before-image-columns`. Esse parâmetro aplica uma regra de transformação de coluna.

`BeforeImageSettings` adiciona um novo atributo JSON a cada operação de atualização com valores coletados do sistema de banco de dados de origem, conforme mostrado a seguir.

```
"BeforeImageSettings": {  
  "EnableBeforeImage": boolean,  
  "FieldName": string,  
  "ColumnFilter": pk-only (default) / non-lob / all (but only one)  
}
```

Note

Aplice somente `BeforeImageSettings` às AWS DMS tarefas que contêm um componente do CDC, como carga total mais tarefas do CDC (que migram dados existentes e replicam as alterações em andamento), ou às tarefas somente do CDC (que replicam somente as alterações de dados). Não aplique `BeforeImageSettings` a tarefas que são somente de carga total.

Para opções `BeforeImageSettings`, aplica-se o seguinte:

- Defina a opção `EnableBeforeImage` como `true` para habilitar a criação de imagem anterior. O padrão é `false`.
- Use a opção `FieldName` para atribuir um nome ao novo atributo JSON. Quando `EnableBeforeImage` for `true`, `FieldName` será necessário e não poderá estar vazio.
- A opção `ColumnFilter` especifica uma coluna a ser adicionada usando imagem anterior. Para adicionar somente colunas que fazem parte das chaves primárias da tabela, use o valor padrão, `pk-only`. Para adicionar qualquer coluna que tenha um valor de imagem anterior, use `all`. Observe que a imagem anterior não contém colunas com tipos de dados LOB, como CLOB ou BLOB.

```
"BeforeImageSettings": {  
  "EnableBeforeImage": true,  
  "FieldName": "before-image",  
  "ColumnFilter": "pk-only"  
}
```

Note

Os destinos do Amazon S3 não são compatíveis com `BeforeImageSettings`. Para destinos do S3, utilize somente a regra de transformação `add-before-image-columns` para executar a criação da imagem anterior durante a CDC.

Usar uma regra de transformação de imagem anterior

Como alternativa às configurações de tarefa, é possível usar o parâmetro `add-before-image-columns`, que aplica uma regra de transformação de coluna. Com esse parâmetro, é possível ativar a imagem anterior durante a CDC em destinos de streaming de dados, como o Kinesis.

Usando `add-before-image-columns` em uma regra de transformação, é possível aplicar um controle mais refinado dos resultados da imagem anterior. As regras de transformação permitem que você use um localizador de objetos que oferece controle sobre as tabelas selecionadas para a regra. Além disso, é possível encadear regras de transformação, o que permite que regras diferentes sejam aplicadas a tabelas diferentes. Depois, você poderá manipular as colunas produzidas usando outras regras.

Note

Não use o parâmetro `add-before-image-columns` junto com a configuração da tarefa `BeforeImageSettings` na mesma tarefa. Em vez disso, use o parâmetro ou a configuração, mas não ambos, para uma única tarefa.

Um tipo de regra `transformation` com o parâmetro `add-before-image-columns` de uma coluna deve fornecer uma seção `before-image-def`. Por exemplo:

```
{
  "rule-type": "transformation",
  ...
  "rule-target": "column",
  "rule-action": "add-before-image-columns",
  "before-image-def": {
    "column-filter": one-of (pk-only / non-lob / all),
    "column-prefix": string,
    "column-suffix": string,
  }
}
```

O valor de `column-prefix` precede um nome de coluna e o valor padrão de `column-prefix` é `BI_`. O valor de `column-suffix` é anexado ao nome da coluna e o padrão é vazio. Não defina `column-prefix` e `column-suffix` como strings vazias.

Escolha um valor para `column-filter`. Para adicionar somente colunas que fazem parte das chaves primárias da tabela, escolha `pk-only`. Escolha `non-lob` para adicionar somente colunas que não sejam do tipo LOB. Ou escolha `all` para adicionar qualquer coluna que tenha um valor de imagem anterior.

Exemplo de uma regra de transformação de imagem anterior

A regra de transformação no exemplo a seguir adiciona uma nova coluna chamada `BI_emp_no` no destino. Portanto, uma instrução como `UPDATE employees SET emp_no = 3 WHERE emp_no = 1`; preenche o campo `BI_emp_no` com 1. Ao gravar atualizações da CDC em destinos do Amazon S3, a coluna `BI_emp_no` possibilita identificar qual linha original foi atualizada.

```
{
  "rules": [
```

```

{
  "rule-type": "selection",
  "rule-id": "1",
  "rule-name": "1",
  "object-locator": {
    "schema-name": "%",
    "table-name": "%"
  },
  "rule-action": "include"
},
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "%",
    "table-name": "employees"
  },
  "rule-action": "add-before-image-columns",
  "before-image-def": {
    "column-prefix": "BI_",
    "column-suffix": "",
    "column-filter": "pk-only"
  }
}
]
}

```

Para obter informações sobre como usar a ação da regra `add-before-image-columns`, consulte [Regras de transformação e ações](#).

Pré-requisitos para usar um stream de dados do Kinesis como destino para AWS Database Migration Service

Função do IAM para usar um stream de dados do Kinesis como destino para AWS Database Migration Service

Antes de configurar um stream de dados do Kinesis como destino AWS DMS, certifique-se de criar uma função do IAM. Essa função deve permitir AWS DMS assumir e conceder acesso aos fluxos de dados do Kinesis para os quais estão sendo migrados. O conjunto mínimo de permissões de acesso é mostrado na seguinte política do IAM.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "1",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

O perfil que você utiliza para a migração para um fluxo de dados do Kinesis deve ter as seguintes permissões:

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "kinesis:DescribeStream",
        "kinesis:PutRecord",
        "kinesis:PutRecords"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

Acessando um stream de dados do Kinesis como destino para AWS Database Migration Service

Na AWS DMS versão 3.4.7 e superior, para se conectar a um endpoint do Kinesis, você deve fazer o seguinte:

- Configure o DMS para usar endpoints da VPC. Para obter mais informações sobre a configuração de endpoints da VPC, consulte [Configurando endpoints VPC para AWS DMS](#).
- Configure o DMS para usar rotas públicas; ou seja, torne a instância de replicação pública. Para obter mais informações sobre instâncias de replicação públicas, consulte [Instâncias de replicação públicas e privadas](#).

Limitações ao usar o Kinesis Data Streams como destino para AWS Database Migration Service

Aplicam-se as seguintes limitações ao utilizar o Kinesis Data Streams como destino:

- AWS DMS publica cada atualização em um único registro no banco de dados de origem como um registro de dados em um determinado stream de dados do Kinesis, independentemente das transações. No entanto, é possível incluir detalhes da transação para cada registro de dados utilizando parâmetros relevantes da API do KinesisSettings.
- O modo Full LOB não é compatível.
- O tamanho máximo do LOB compatível é 1 MB.
- Os Kinesis Data Streams não é compatível com a deduplicação. As aplicações que consomem dados de um fluxo precisam tratar os registros duplicados. Para obter mais informações, consulte [Tratar registros duplicados](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Kinesis Data Streams.
- AWS DMS suporta as quatro formas a seguir para chaves de partição:
 - `SchemaName.TableName`: uma combinação de esquema e nome da tabela.
 - `${AttributeName}`: o valor de um dos campos no JSON ou a chave primária da tabela no banco de dados de origem.
 - `transaction-id`: O ID da transação do CDC. Todos os registros da mesma transação vão para a mesma partição.
 - `constant`: um valor literal fixo para cada registro, independentemente da tabela ou dos dados. Todos os registros são enviados para o mesmo valor de chave de partição “constante”, fornecendo uma ordenação global estrita em todas as tabelas.

```
{
```

```

    "rule-type": "object-mapping",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "PartitionKeyTypeExample",
    "rule-action": "map-record-to-document",
    "object-locator": {
        "schema-name": "onprem",
        "table-name": "it_system"
    },
    "mapping-parameters": {
        "partition-key-type": "transaction-id | constant | attribute-name | schema-
table"
    }
}

```

- Para obter informações sobre como criptografar dados em repouso no Kinesis Data Streams, consulte [Proteção de dados no Kinesis Data Streams](#), no Guia do desenvolvedor do AWS Key Management Service .
- A configuração do IncludeTransactionDetails endpoint só é suportada quando o endpoint de origem é Oracle, SQL Server, PostgreSQL ou MySQL. Para outros tipos de endpoint de origem, os detalhes da transação não serão incluídos.
- O BatchApply não é compatível com um endpoint do Kinesis. A utilização da aplicação em lote (por exemplo, a configuração BatchApplyEnabled da tarefa de metadados de destino) para um destino do Kinesis pode resultar em falha da tarefa e perda de dados. Não habilite BatchApply ao utilizar o Kinesis como endpoint de destino.
- Os destinos do Kinesis só são compatíveis com um stream de dados do Kinesis na mesma AWS conta e na Região da AWS mesma instância de replicação.
- Ao migrar de uma fonte MySQL, os dados não incluem BeforeImage os tipos de dados CLOB e BLOB. Para obter mais informações, consulte [Utilizar uma imagem anterior para visualizar valores originais de linhas da CDC para um fluxo de dados do Kinesis como destino](#).
- AWS DMS não suporta a migração de valores do tipo de BigInt dados com mais de 16 dígitos. Para contornar essa limitação, você pode usar a regra de transformação a seguir para converter a coluna BigInt em uma string. Para obter mais informações sobre regras transformação, consulte [Regras de transformação e ações](#).

```

{
    "rule-type": "transformation",
    "rule-id": "id",
    "rule-name": "name",
    "rule-target": "column",

```



```
    "object-locator": {
      "schema-name": "valid object-mapping rule action",
      "table-name": "",
      "column-name": ""
    },
    "rule-action": "change-data-type",
    "data-type": {
      "type": "string",
      "length": 20
    }
  }
}
```

- Quando várias operações do DML em uma única transação modificam uma coluna de objeto grande (LOB) no banco de dados de origem, o banco de dados de destino retém somente o valor final do LOB da última operação nessa transação. Os valores de LOB intermediários definidos por operações anteriores na mesma transação são sobrescritos, o que pode resultar em possíveis perdas de dados ou inconsistências. Esse comportamento ocorre devido à forma como os dados de LOB são processados durante a replicação.
- AWS DMS não suporta dados de origem contendo '\0' caracteres incorporados ao usar o Kinesis como um endpoint de destino. Os dados contendo '\0' caracteres incorporados serão truncados no primeiro '\0' caractere.

Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para um fluxo de dados do Kinesis

AWS DMS usa regras de mapeamento de tabelas para mapear dados da fonte para o stream de dados do Kinesis de destino. Para mapear dados para um fluxo de destino, utilize um tipo de regra de mapeamento de tabela chamado mapeamento de objetos. Utilize o mapeamento de objetos para definir como os registros de dados na origem são mapeados para os registros de dados publicados para o fluxo de dados do Kinesis.

O fluxo de dados do Kinesis não tem estrutura predefinida além de uma chave de partição. Em uma regra de mapeamento de objeto, os valores possíveis de um `partition-key-type` para registros de dados são `schema-table`, `transaction-id`, `primary-key constant` e `attribute-name`.

Para criar uma regra de mapeamento de objetos, especifique `rule-type` como `object-mapping`. Essa regra especifica o tipo de mapeamento de objeto que você deseja usar.

A estrutura da regra é a seguinte:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "id",
      "rule-name": "name",
      "rule-action": "valid object-mapping rule action",
      "object-locator": {
        "schema-name": "case-sensitive schema name",
        "table-name": ""
      }
    }
  ]
}
```

AWS DMS atualmente suporta `map-record-to-record` e `map-record-to-document` como os únicos valores válidos para o `rule-action` parâmetro. Essas configurações afetam valores que não são excluídos como parte da lista de atributos `exclude-columns`. Os `map-record-to-document` valores `map-record-to-record` e especificam como AWS DMS manipula esses registros por padrão. Esses valores não afetam os mapeamentos de atributos de forma alguma.

Utilize `map-record-to-record` ao migrar de um banco de dados relacional para um fluxo de dados do Kinesis. Esse tipo de regra utiliza o valor `taskResourceId.schemaName.tableName` encontrado no banco de dados relacional como a chave de partição no fluxo de dados do Kinesis e cria um atributo para cada coluna no banco de dados de origem.

Ao utilizar `map-record-to-record`, observe o seguinte:

- Essa configuração afeta somente as colunas excluídas pela lista `exclude-columns`.
- Para cada coluna desse tipo, AWS DMS cria um atributo correspondente no tópico de destino.
- AWS DMS cria esse atributo correspondente independentemente de a coluna de origem ser usada em um mapeamento de atributos.

Utilize `map-record-to-document` para colocar colunas de origem em um único documento sem formatação no fluxo de destino apropriado utilizando o nome do atributo `"_doc"`. O AWS DMS coloca os dados em um único mapa sem formatação na origem chamada `"_doc"`. Esse posicionamento se aplica a qualquer coluna na tabela de origem que não aparece na lista de atributos `exclude-columns`.

Uma maneira de compreender o `map-record-to-record` é vê-lo em ação. Para este exemplo, suponha que você está começando com uma linha de tabela do banco de dados relacional com a seguinte estrutura de dados:

FirstName	LastName	StoreId	HomeAddress	HomePhone	WorkAddress	WorkPhone	DateofBirth
Randy	Marsh	5	221B Baker Street	123456789 31 0	31 Spooner Street, Quahog	987654321 0	29/02/198 8

Para migrar essas informações de um esquema chamado `Test` para um fluxo de dados do Kinesis, crie regras para mapear os dados para o fluxo de destino. A regra a seguir ilustra o mapeamento.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      }
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "DefaultMapToKinesis",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Customers"
      }
    }
  ]
}
```

Veja a seguir uma ilustração do formato do registro resultante no fluxo de dados do Kinesis:

- StreamName: XXX
- PartitionKey: Test.Customers //schmaname.tableName
- Data: //A seguinte mensagem do JSON

```
{
  "FirstName": "Randy",
  "LastName": "Marsh",
  "StoreId": "5",
  "HomeAddress": "221B Baker Street",
  "HomePhone": "1234567890",
  "WorkAddress": "31 Spooner Street, Quahog",
  "WorkPhone": "9876543210",
  "DateOfBirth": "02/29/1988"
}
```

No entanto, suponha que você utilize as mesmas regras, mas altere o parâmetro `rule-action` para `map-record-to-document` e exclua determinadas colunas. A regra a seguir ilustra o mapeamento.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      }
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "DefaultMapToKinesis",
```

```

"rule-action": "map-record-to-document",
"object-locator": {
  "schema-name": "Test",
  "table-name": "Customers"
},
"mapping-parameters": {
  "exclude-columns": [
    "homeaddress",
    "homephone",
    "workaddress",
    "workphone"
  ]
}
}
]
}

```

Nesse caso, as colunas não listadas no parâmetro `exclude-columns`, `FirstName`, `LastName`, `StoreId` e `DateOfBirth` são mapeadas para `_doc`. Veja a seguir o formato do registro resultante.

```

{
  "data":{
    "_doc":{
      "FirstName": "Randy",
      "LastName": "Marsh",
      "StoreId": "5",
      "DateOfBirth": "02/29/1988"
    }
  }
}

```

Reestruturação de dados com mapeamento de atributo

É possível reestruturar os dados enquanto estiver migrando-os para um fluxo de dados do Kinesis utilizando um mapa de atributo. Por exemplo, você pode combinar vários campos na origem em um único campo no destino. O mapa de atributo a seguir ilustra como reestruturar os dados.

```

{
  "rules": [
    {

```

```

    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "rule-action": "include",
    "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
    }
},
{
    "rule-type": "object-mapping",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "TransformToKinesis",
    "rule-action": "map-record-to-record",
    "target-table-name": "CustomerData",
    "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Customers"
    },
    "mapping-parameters": {
        "partition-key-type": "attribute-name",
        "partition-key-name": "CustomerName",
        "exclude-columns": [
            "firstname",
            "lastname",
            "homeaddress",
            "homephone",
            "workaddress",
            "workphone"
        ],
        "attribute-mappings": [
            {
                "target-attribute-name": "CustomerName",
                "attribute-type": "scalar",
                "attribute-sub-type": "string",
                "value": "${lastname}, ${firstname}"
            },
            {
                "target-attribute-name": "ContactDetails",
                "attribute-type": "document",
                "attribute-sub-type": "json",
                "value": {
                    "Home": {
                        "Address": "${homeaddress}",

```

```

        "Phone": "${homephone}"
      },
      "Work": {
        "Address": "${workaddress}",
        "Phone": "${workphone}"
      }
    }
  ]
}

```

Para definir um valor constante para `partition-key`, especifique `partition-key-type: "constant"`, isso define o valor da partição como `constant`. Por exemplo, é possível fazer isso para forçar o armazenamento de todos os dados em um único fragmento. O mapeamento a seguir ilustra esse método.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "TransformToKinesis",
      "rule-action": "map-record-to-document",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Customer"
      },
      "mapping-parameters": {
        "partition-key-type": "constant",
        "exclude-columns": [

```

```
        "FirstName",
        "LastName",
        "HomeAddress",
        "HomePhone",
        "WorkAddress",
        "WorkPhone"
    ],
    "attribute-mappings": [
        {
            "target-attribute-name": "CustomerName",
            "attribute-type": "scalar",
            "attribute-sub-type": "string",
            "value": "${FirstName},${LastName}"
        },
        {
            "target-attribute-name": "ContactDetails",
            "attribute-type": "scalar",
            "attribute-sub-type": "string",
            "value": {
                "Home": {
                    "Address": "${HomeAddress}",
                    "Phone": "${HomePhone}"
                },
                "Work": {
                    "Address": "${WorkAddress}",
                    "Phone": "${WorkPhone}"
                }
            }
        },
        {
            "target-attribute-name": "DateOfBirth",
            "attribute-type": "scalar",
            "attribute-sub-type": "string",
            "value": "${DateOfBirth}"
        }
    ]
}
}
```


 Note

O valor do `partition-key` para um registro de controle para uma tabela específica é `TaskId.SchemaName.TableName`. O valor do `partition-key` para um registro de controle específico para uma tarefa é o `TaskId` daquele registro. A especificação de um valor do `partition-key` no mapeamento do objeto não tem impacto sobre o `partition-key` no caso dos registros de controle.

Quando `partition-key-type` está definido como `attribute-name` em uma regra de mapeamento de tabela, você deve especificar `partition-key-name`, que deve fazer referência a uma coluna da tabela de origem ou a uma coluna personalizada definida no mapeamento. Além disso, `attribute-mappings` deve ser fornecido para definir como as colunas de origem são mapeadas para o Kinesis Stream de destino.

Formato de mensagem do Kinesis Data Streams

A saída JSON é simplesmente uma lista de pares chave/valor. Um formato de mensagem JSON_UNFORMATTED é uma string JSON de linha única com novo delimitador de linha.

AWS DMS fornece os seguintes campos reservados para facilitar o consumo dos dados do Kinesis Data Streams:

RecordType

O tipo de registro pode ser dados ou controle. Os registros de dados representam as linhas reais na origem. Os registros de controle são relacionados a importantes eventos no stream, como a reinicialização de uma tarefa, por exemplo.

Operation

Para registros de dados, a operação pode ser `load`, `insert`, `update` ou `delete`.

Para registros de controle, a operação pode ser `create-table`, `rename-table`, `drop-table`, `change-columns`, `add-column`, `drop-column`, `rename-column` ou `column-type-change`.

SchemaName

O esquema de origem para o registro. Esse campo pode estar vazio para um registro de controle.

TableName

A tabela de origem para um registro. Esse campo pode estar vazio para um registro de controle.

Timestamp

A marca de data e hora de quando a mensagem do JSON foi criada. O campo é formatado com o formato ISO 8601.

Usando o Apache Kafka como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode usar AWS DMS para migrar dados para um cluster Apache Kafka. O Apache Kafka é uma plataforma de streaming distribuída. É possível utilizar o Apache Kafka para a ingestão e o processamento de dados de streaming em tempo real.

AWS também oferece Amazon Managed Streaming for Apache Kafka (Amazon MSK) para uso como destino. AWS DMS O Amazon MSK é um serviço de streaming totalmente gerenciado do Apache Kafka que simplifica a implementação e o gerenciamento de instâncias do Apache Kafka. Ele funciona com versões de código aberto do Apache Kafka, e você acessa instâncias do Amazon MSK como AWS DMS destinos, exatamente como qualquer instância do Apache Kafka. Para obter mais informações, consulte [O que é o Amazon MSK?](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Managed Streaming for Apache Kafka.

Um cluster do Kafka armazena fluxos de registros em categorias chamadas tópicos que são divididos em partições. As partições são sequências de registros de dados identificadas exclusivamente (mensagens) em um tópico. As partições podem ser distribuídas entre vários agentes em um cluster para permitir o processamento paralelo dos registros de um tópico. Para obter mais informações sobre tópicos e partições e sua distribuição no Apache Kafka, consulte [Tópicos e logs](#) e [Distribuição](#).

O cluster do Kafka pode ser uma instância do Amazon MSK, um cluster em execução em uma instância do Amazon EC2 ou um cluster on-premises. Uma instância do Amazon MSK ou um cluster em uma instância do Amazon EC2 pode estar na mesma VPC ou em uma diferente. Se o cluster estiver on-premises, será possível utilizar o seu próprio servidor de nomes on-premises para a instância de replicação para resolver o nome do host do cluster. Para obter informações sobre como configurar um servidor de nomes na instância de replicação, consulte [Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises](#). Para obter mais informações sobre a configuração de uma rede, consulte [Configurar uma rede para uma instância de replicação](#).

Ao utilizar um cluster do Amazon MSK, verifique se o grupo de segurança permite acesso da instância de replicação. Para obter informações sobre como alterar o grupo de segurança de um cluster do Amazon MSK, consulte [Alterar o grupo de segurança de um cluster do Amazon MSK](#).

AWS Database Migration Service publica registros em um tópico do Kafka usando JSON. Durante a conversão, o AWS DMS serializa cada registro do banco de dados de origem em um par atributo-valor no formato JSON.

Para migrar os dados de uma fonte de dados compatível para um cluster de destino do Kafka, utilize o mapeamento de objetos. Com o mapeamento de objetos, você determina como estruturar os registros de dados no tópico de destino. Também é possível definir uma chave de partição para cada tabela, que será utilizada pelo Apache Kafka para agrupar os dados em suas partições.

Atualmente, AWS DMS oferece suporte a um único tópico por tarefa. Para uma única tarefa com várias tabelas, todas as mensagens vão para um único tópico. Cada mensagem inclui uma seção de metadados que identifica o esquema e a tabela de destino. AWS DMS as versões 3.4.6 e superiores oferecem suporte à replicação multitópica usando mapeamento de objetos. Para obter mais informações, consulte [Replicação de multitópico utilizando o mapeamento de objetos](#).

Configurações do endpoint do Apache Kafka

Você pode especificar os detalhes da conexão por meio das configurações do endpoint no AWS DMS console ou da `--kafka-settings` opção na CLI. Os requisitos para cada configuração são os seguintes:

- **Broker:** especifique a localização de um ou mais agentes no cluster do Kafka na forma de uma lista separada por vírgulas de cada `broker-hostname:port`. Um exemplo é `"ec2-12-345-678-901.compute-1.amazonaws.com:2345,ec2-10-987-654-321.compute-1.amazonaws.com:2345"`. Essa configuração pode especificar os locais de qualquer um ou de todos os agentes no cluster. Todos os agentes de cluster se comunicam para lidar com o particionamento de registros de dados migrados para o tópico.
- **Topic:** (opcional) especifique o nome do tópico com um comprimento máximo de 255 letras e símbolos. É possível utilizar ponto (.), sublinhado (_) e sinal de subtração (-). Os nomes de tópicos com um ponto (.) ou sublinhado (_) podem colidir em estruturas de dados internas. Utilize qualquer um, mas não esses dois símbolos no nome do tópico. Se você não especificar um nome de tópico, AWS DMS use `"kafka-default-topic"` como tópico de migração.

Note

Para AWS DMS criar um tópico de migração especificado por você ou o tópico padrão, defina-o `auto.create.topics.enable = true` como parte da configuração do cluster

do Kafka. Para obter mais informações, consulte [Limitações ao usar o Apache Kafka como alvo para AWS Database Migration Service](#).

- **MessageFormat**: o formato de saída dos registros criados no endpoint. O formato da mensagem é JSON (padrão) ou JSON_UNFORMATTED (uma única linha sem guia).
- **MessageMaxBytes**: o tamanho máximo em bytes dos registros criados no endpoint. O padrão é 1.000.000.

 Note

Você só pode usar o AWS CLI/SDK para mudar MessageMaxBytes para um valor não padrão. Por exemplo, para modificar o endpoint existente do Kafka e alterar MessageMaxBytes, utilize o comando a seguir.

```
aws dms modify-endpoint --endpoint-arn your-endpoint
--kafka-settings Broker="broker1-server:broker1-port,broker2-server:broker2-port,...",
Topic=topic-name,MessageMaxBytes=integer-of-max-message-size-in-bytes
```

- **IncludeTransactionDetails**: fornece informações detalhadas sobre transações do banco de dados de origem. Essas informações incluem um timestamp de confirmação, uma posição no log e valores para `transaction_id`, `previous_transaction_id` e `transaction_record_id` (o deslocamento de registro dentro de uma transação). O padrão é `false`.
- **IncludePartitionValue**: mostra o valor da partição na saída da mensagem do Kafka, a menos que o tipo de partição seja `schema-table-type`. O padrão é `false`.
- **PartitionIncludeSchemaTable**: prefixa os nomes de esquema e de tabela em valores de partições, quando o tipo de partição for `primary-key-type`. Isso aumenta a distribuição de dados entre partições do Kafka. Por exemplo, suponha que um esquema SysBench tenha milhares de tabelas, e cada tabela tenha apenas um intervalo limitado para uma chave primária. Nesse caso, a mesma chave primária é enviada de milhares de tabelas para a mesma partição, o que provoca o controle de utilização. O padrão é `false`.
- **IncludeTableAlterOperations**: inclui todas as operações da linguagem de definição de dados (DDL) que alteram a tabela nos dados de controle, como `rename-table`, `drop-table`, `add-column`, `drop-column` e `rename-column`. O padrão é `false`.

- `IncludeControlDetails`: mostra informações detalhadas de controle para definição de tabela, definição de coluna e alterações de tabela e coluna na saída de mensagem do Kafka. O padrão é `false`.
- `IncludeNullAndEmpty`: inclui colunas NULL e vazias no destino. O padrão é `false`.
- `SecurityProtocol`: define uma conexão segura a um endpoint de destino do Kafka utilizando Transport Layer Security (TLS). As opções incluem `ssl-authentication`, `ssl-encryption` e `sasl-ssl`. A utilização de `sasl-ssl` requer `SaslUsername` e `SaslPassword`.
- `SslEndpointIdentificationAlgorithm`: define a verificação do nome de host para o certificado. Essa configuração é compatível com o AWS DMS versão 3.5.1 e posteriores. As opções incluem o seguinte:
 - `NONE`: desabilite a verificação do nome do host do broker na conexão do cliente.
 - `HTTPS`: habilite a verificação do nome do host do broker na conexão do cliente.
- `useLargeIntegerValue`— Use int de até 18 dígitos em vez de converter ints como duplos, disponível a partir da AWS DMS versão 3.5.4. O padrão é falso.

É possível utilizar configurações para ajudar a aumentar a velocidade da transferência. Para fazer isso, o AWS DMS é compatível com uma carga multithreaded completa para um cluster de destino do Apache Kafka. O AWS DMS é compatível com esse multithreading com configurações de tarefa que incluem o seguinte:

- `MaxFullLoadSubTasks`— Use essa opção para indicar o número máximo de tabelas de origem a serem carregadas paralelamente. AWS DMS carrega cada tabela em sua tabela de destino correspondente do Kafka usando uma subtarefa dedicada. O padrão é 8; o valor máximo é 49.
- `ParallelLoadThreads`— Use essa opção para especificar o número de segmentos AWS DMS usados para carregar cada tabela em sua tabela de destino do Kafka. O valor máximo para um destino do Apache Kafka é 32. Você pode solicitar o aumento desse limite máximo.
- `ParallelLoadBufferSize`: utilize esta opção para especificar o número máximo de registros a serem armazenados no buffer utilizado pelos threads de carregamento paralelo utilizam para carregar dados no destino do Kafka. O valor padrão é 50. Valor máximo de 1.000. Use essa configuração com `ParallelLoadThreads`; `ParallelLoadBufferSize` é válido somente quando há mais de um thread.
- `ParallelLoadQueuesPerThread`: utilize esta opção para especificar o número de filas que cada thread simultâneo acessa para extrair registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para o destino. O padrão é um. O máximo é 512.

É possível melhorar o desempenho da captura de dados de alteração (CDC) para endpoints do Kafka ajustando as configurações da tarefa para threads paralelos e operações em massa. Para fazer isso, especifique o número de threads simultâneos, filas por thread e o número de registros a serem armazenados em um buffer usando as configurações da tarefa `ParallelApply*`. Por exemplo, suponha que você queira executar um carregamento de CDC e aplicar 128 threads em paralelo. Você também quer acessar 64 filas por thread, com 50 registros armazenados por buffer.

Para promover o desempenho do CDC, AWS DMS oferece suporte a estas configurações de tarefas:

- `ParallelApplyThreads`— Especifica o número de threads simultâneos que são AWS DMS usados durante um carregamento do CDC para enviar registros de dados para um endpoint de destino do Kafka. O valor padrão é zero (0) e o valor máximo é 32.
- `ParallelApplyBufferSize`: especifica o número máximo de registros a serem armazenados em cada fila de buffer para threads simultâneos enviarem para um endpoint de destino do Kafka durante uma carga de CDC. O valor padrão é 100 e o valor máximo é 1.000. Use essa opção quando `ParallelApplyThreads` especificar mais de um thread.
- `ParallelApplyQueuesPerThread`: especifica o número de filas que cada thread acessa para extrair registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para um endpoint do Kafka durante a CDC. O padrão é um. O máximo é 512.

Ao usar configurações da tarefa `ParallelApply*`, o `partition-key-type` padrão é a `primary-key` da tabela, não o `schema-name.table-name`.

Conectar-se ao Kafka utilizando Transport Layer Security (TLS)

O cluster do Kafka aceita conexões seguras utilizando Transport Layer Security (TLS). Com o DMS, é possível utilizar qualquer uma das três opções de protocolo de segurança a seguir para proteger uma conexão de endpoint do Kafka.

Criptografia SSL (**server-encryption**)

Os clientes validam a identidade do servidor por meio do certificado do servidor. Uma conexão criptografada é feita entre o servidor e o cliente.

Autenticação SSL (**mutual-authentication**)

O servidor e o cliente validam a identidade entre si por meio de seus próprios certificados. Uma conexão criptografada é feita entre o servidor e o cliente.

SASL-SSL (**mutual-authentication**)

O método Simple Authentication and Security Layer (SASL) substitui o certificado do cliente por um nome de usuário e senha para validar a identidade do cliente. Especificamente, forneça um nome de usuário e uma senha que o servidor registrou para que o servidor possa validar a identidade de um cliente. Uma conexão criptografada é feita entre o servidor e o cliente.

Important

O Apache Kafka e o Amazon MSK aceitam certificados resolvidos. Essa é uma limitação conhecida do Kafka e do Amazon MSK a ser resolvida. Para obter mais informações, consulte [Problemas do Apache Kafka, KAFKA-3700](#).

Se você estiver usando o Amazon MSK, considere usar listas de controle de acesso (ACLs) como uma solução alternativa para essa limitação conhecida. Para obter mais informações sobre o uso ACLs, consulte a seção [Apache Kafka ACLs do Guia do desenvolvedor](#) do Amazon Managed Streaming for Apache Kafka.

Se estiver utilizando um cluster do Kafka autogerenciado, consulte [Comentário datado de 18/out/21](#) para obter informações sobre como configurar o cluster.

Utilizar criptografia SSL com o Amazon MSK ou um cluster do Kafka autogerenciado

É possível utilizar a criptografia SSL para proteger uma conexão de endpoint ao Amazon MSK ou um cluster do Kafka autogerenciado. Ao utilizar o método de autenticação de criptografia SSL, os clientes validam a identidade de um servidor por meio do certificado do servidor. Uma conexão criptografada é feita entre o servidor e o cliente.

Como utilizar a criptografia SSL para conectar-se ao Amazon MSK

- Defina a configuração do endpoint do protocolo de segurança (SecurityProtocol) utilizando a opção `ssl-encryption` ao criar o endpoint do Kafka de destino.

O exemplo de JSON a seguir define o protocolo de segurança como criptografia SSL.

```
"KafkaSettings": {  
  "SecurityProtocol": "ssl-encryption",  
}
```

Para utilizar a criptografia SSL para um cluster do Kafka autogerenciado

1. Se estiver utilizando uma Autoridade de Certificação (CA) privada no cluster do Kafka on-premises, faça upload do certificado da CA privada e obtenha um nome do recurso da Amazon (ARN).
2. Defina a configuração do endpoint do protocolo de segurança (SecurityProtocol) utilizando a opção `ssl-encryption` ao criar o endpoint do Kafka de destino. O exemplo de JSON a seguir define o protocolo de segurança como `ssl-encryption`.

```
"KafkaSettings": {  
  "SecurityProtocol": "ssl-encryption",  
}
```

3. Se estiver utilizando uma CA privada, defina `SslCaCertificateArn` no ARN obtido na primeira etapa acima.

Utilizar autenticação SSL

É possível utilizar a autenticação SSL para proteger uma conexão de endpoint ao Amazon MSK ou um cluster do Kafka autogerenciado.

Para ativar a autenticação e a criptografia do cliente utilizando a autenticação SSL para conectar-se ao Amazon MSK, faça o seguinte:

- Prepare uma chave privada e um certificado público para o Kafka.
- Faça upload dos certificados no gerenciador de certificados do DMS.
- Crie um endpoint de destino do Kafka com o certificado correspondente ARNs especificado nas configurações do endpoint do Kafka.

Como preparar uma chave privada e um certificado público para o Amazon MSK.

1. Crie uma instância do EC2 e configure um cliente para utilizar a autenticação conforme descrito nas etapas de 1 a 9 na seção [Autenticação de cliente](#) do Guia do desenvolvedor do Amazon Managed Streaming for Apache Kafka.

Depois de concluir essas etapas, você tem o ARN de um certificado (o ARN do certificado público salvo no ACM) e uma chave privada contida em um arquivo `kafka.client.keystore.jks`.

- Obtenha o certificado público e copie o certificado no arquivo `signed-certificate-from-acm.pem`, utilizando o comando a seguir:

```
aws acm-pca get-certificate --certificate-authority-arn Private_CA_ARN --  
certificate-arn Certificate_ARN
```

O comando retorna informações semelhantes às do exemplo a seguir.

```
{"Certificate": "123", "CertificateChain": "456"}
```

Copie o equivalente de "123" no arquivo `signed-certificate-from-acm.pem`.

- Obtenha a chave privada importando a chave `msk-rsa` de `kafka.client.keystore.jks` to `keystore.p12`, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
keytool -importkeystore \  
-srckeystore kafka.client.keystore.jks \  
-destkeystore keystore.p12 \  
-deststoretype PKCS12 \  
-srcalias msk-rsa-client \  
-deststorepass test1234 \  
-destkeypass test1234
```

- Utilize o comando a seguir para exportar `keystore.p12` para o formato `.pem`.

```
openssl pkcs12 -in keystore.p12 -out encrypted-private-client-key.pem -nocerts
```

A mensagem Inserir frase secreta do PEM é exibida e identifica a chave aplicada para criptografar o certificado.

- Remova os atributos `bag` e os atributos-chave do arquivo `.pem` para garantir que a primeira linha comece com a sequência de caracteres a seguir.

```
---BEGIN ENCRYPTED PRIVATE KEY---
```

Como fazer upload de um certificado público e de uma chave privada no gerenciador de certificados do DMS e testar a conexão ao Amazon MSK

1. Faça upload do gerenciador de certificados do DMS utilizando o comando a seguir.

```
aws dms import-certificate --certificate-identifier signed-cert --certificate-pem
file://path to signed cert
aws dms import-certificate --certificate-identifier private-key --certificate-pem
file://path to private key
```

2. Crie um endpoint de destino do Amazon MSK e teste a conexão para garantir que a autenticação TLS funcione.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier $endpoint-identifier --engine-name
kafka --endpoint-type target --kafka-settings
'{"Broker": "b-0.kafka260.aaaaa1.a99.kafka.us-east-1.amazonaws.com:0000",
"SecurityProtocol": "ssl-authentication",
"SslClientCertificateArn": "arn:aws:dms:us-east-1:012346789012:cert:",
"SslClientKeyArn": "arn:aws:dms:us-
east-1:0123456789012:cert:", "SslClientKeyPassword": "test1234"}'
aws dms test-connection --replication-instance-arn=$rep_inst_arn --endpoint-arn=
$kafka_tar_arn_msk
```

Important

É possível utilizar a autenticação SSL para proteger uma conexão a um cluster do Kafka autogerenciado. Em alguns casos, é possível utilizar uma Autoridade de Certificação (CA) privada no cluster do Kafka on-premises. Nesse caso, faça upload da cadeia de CAs, do certificado público e da chave privada para o gerenciador de certificados do DMS. Utilize o nome do recurso da Amazon (ARN) correspondente nas configurações do endpoint ao criar o endpoint de destino do Kafka on-premises.

Como preparar uma chave privada e um certificado assinado para um cluster do Kafka autogerenciado

1. Gere um par de chaves como mostrado no exemplo a seguir.

```
keytool -genkey -keystore kafka.server.keystore.jks -validity 300 -storepass your-keystore-password
-keypass your-key-passphrase -dname "CN=your-cn-name"
-alias alias-of-key-pair -storetype pkcs12 -keyalg RSA
```

2. Gere uma solicitação de assinatura de certificado (CSR).

```
keytool -keystore kafka.server.keystore.jks -certreq -file server-cert-sign-request-rsa -alias on-premise-rsa -storepass your-key-store-password
-keypass your-key-password
```

3. Utilize a CA no truststore do cluster para assinar a CSR. Se não tiver uma CA, você poderá criar sua própria CA privada.

```
openssl req -new -x509 -keyout ca-key -out ca-cert -days validate-days
```

4. Importe ca-cert para o truststore e o keystore do servidor. Se você não tiver um truststore, utilize o seguinte comando para criar o truststore e importar ca-cert nele.

```
keytool -keystore kafka.server.truststore.jks -alias CARoot -import -file ca-cert
keytool -keystore kafka.server.keystore.jks -alias CARoot -import -file ca-cert
```

5. Assine o certificado.

```
openssl x509 -req -CA ca-cert -CAkey ca-key -in server-cert-sign-request-rsa -out signed-server-certificate.pem
-days validate-days -CAcreateserial -passin pass:ca-password
```

6. Importe o certificado assinado para o keystore.

```
keytool -keystore kafka.server.keystore.jks -import -file signed-certificate.pem -alias on-premise-rsa -storepass your-keystore-password
-keypass your-key-password
```

7. Utilize o comando a seguir para importar a chave `on-premise-rsa` de `kafka.server.keystore.jks` para `keystore.p12`.

```
keytool -importkeystore \  
-srckeystore kafka.server.keystore.jks \  
-destkeystore keystore.p12 \  
-deststoretype PKCS12 \  
-srcalias on-premise-rsa \  
-deststorepass your-truststore-password \  
-destkeypass your-key-password
```

8. Utilize o comando a seguir para exportar `keystore.p12` para o formato `.pem`.

```
openssl pkcs12 -in keystore.p12 -out encrypted-private-server-key.pem -nocerts
```

9. Faça upload de `encrypted-private-server-key.pem`, `signed-certificate.pem` e `ca-cert` para o gerenciador de certificados do DMS.
10. Crie um endpoint usando o retornado ARNs.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier $endpoint-identifier --engine-name  
kafka --endpoint-type target --kafka-settings  
'{"Broker": "b-0.kafka260.aaaaa1.a99.kafka.us-east-1.amazonaws.com:9092",  
"SecurityProtocol": "ssl-authentication",  
"SslClientCertificateArn": "your-client-cert-arn", "SslClientKeyArn": "your-client-  
key-arn", "SslClientKeyPassword": "your-client-key-password",  
"SslCaCertificateArn": "your-ca-certificate-arn"}'  
  
aws dms test-connection -replication-instance-arn=$rep_inst_arn --endpoint-arn=  
$kafka_tar_arn_msk
```

Utilizar a autenticação SASL-SSL para se conectar ao Amazon MSK

O método Simple Authentication and Security Layer (SASL) utiliza um nome de usuário e uma senha para validar a identidade de um cliente e faz uma conexão criptografada entre o servidor e o cliente.

Para utilizar o SASL, primeiro crie um nome de usuário e uma senha seguros ao configurar o cluster do Amazon MSK. Para obter uma descrição de como configurar um nome de usuário e senha seguros para um cluster Amazon MSK, consulte Como [configurar a SASL/SCRAM autenticação para](#)

[um cluster Amazon MSK](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Managed Streaming for Apache Kafka.

Crie o endpoint de destino do Kafka, defina a configuração do endpoint do protocolo de segurança (SecurityProtocol) utilizando a opção `sasl-ssl`. Defina também as opções `SaslUsername` e `SaslPassword`. Verifique se essas opções são consistentes com o nome de usuário e senha seguros criados ao configurar o cluster do Amazon MSK pela primeira vez, conforme mostrado no exemplo de JSON a seguir.

```
"KafkaSettings": {  
  "SecurityProtocol": "sasl-ssl",  
  "SaslUsername": "Amazon MSK cluster secure user name",  
  "SaslPassword": "Amazon MSK cluster secure password"  
}
```

 Note

- Atualmente, AWS DMS oferece suporte somente a SASL-SSL público apoiado pela CA. O DMS não é compatível com SASL-SSL para utilização com o Kafka autogerenciado compatível com a CA privada.
- Para autenticação SASL-SSL, AWS DMS suporta o mecanismo SCRAM-SHA-512 por padrão. AWS DMS as versões 3.5.0 e superiores também suportam o mecanismo Plain. Para ser compatível com o mecanismo Plain, defina o parâmetro `SaslMechanism` do tipo de dados da API do `KafkaSettings` como PLAIN. É possível usar o tipo de dados PLAIN no Kafka, mas não no Amazon for Kafka (MSK).

Utilizar uma imagem anterior para visualizar os valores originais de linhas da CDC para o Apache Kafka como destino

Ao gravar as atualizações de CDC em um destino de streaming de dados, como o Kafka, é possível visualizar os valores originais de linhas do banco de dados de origem antes da alteração por uma atualização. Para tornar isso possível, AWS DMS preenche uma imagem anterior dos eventos de atualização com base nos dados fornecidos pelo mecanismo do banco de dados de origem.

Diferentes mecanismos de banco de dados de origem fornecem diferentes quantidades de informações para uma imagem anterior:

- O Oracle fornece atualizações para colunas somente se elas forem alteradas.
- O PostgreSQL fornece somente dados para colunas que fazem parte da chave primária (alterada ou não). Se a replicação lógica estiver em uso e REPLICATION IDENTITY FULL estiver definida para a tabela de origem, você poderá obter informações completas de antes e depois na linha gravada no WALs e disponível aqui.
- O MySQL geralmente fornece dados para todas as colunas (alteradas ou não).

Para habilitar a criação de imagem anterior para adicionar valores originais do banco de dados de origem à saída do AWS DMS, use a configuração de tarefa `BeforeImageSettings` ou o parâmetro `add-before-image-columns`. Esse parâmetro aplica uma regra de transformação de coluna.

`BeforeImageSettings` adiciona um novo atributo JSON a cada operação de atualização com valores coletados do sistema de banco de dados de origem, conforme mostrado a seguir.

```
"BeforeImageSettings": {  
  "EnableBeforeImage": boolean,  
  "FieldName": string,  
  "ColumnFilter": pk-only (default) / non-lob / all (but only one)  
}
```

Note

Aplique `BeforeImageSettings` às tarefas de carga máxima e de CDC (que migram dados existentes e replicam alterações contínuas) ou às tarefas de somente CDC (que replicam somente as alterações de dados). Não aplique `BeforeImageSettings` a tarefas que são somente de carga total.

Para opções `BeforeImageSettings`, aplica-se o seguinte:

- Defina a opção `EnableBeforeImage` como `true` para habilitar a criação de imagem anterior. O padrão é `false`.

- Use a opção `FieldName` para atribuir um nome ao novo atributo JSON. Quando `EnableBeforeImage` for `true`, `FieldName` será necessário e não poderá estar vazio.
- A opção `ColumnFilter` especifica uma coluna a ser adicionada usando imagem anterior. Para adicionar somente colunas que fazem parte das chaves primárias da tabela, use o valor padrão, `pk-only`. Para adicionar somente colunas que não são do tipo LOB, utilize `non-lob`. Para adicionar qualquer coluna que tenha um valor de imagem anterior, use `all`.

```
"BeforeImageSettings": {  
  "EnableBeforeImage": true,  
  "FieldName": "before-image",  
  "ColumnFilter": "pk-only"  
}
```

Usar uma regra de transformação de imagem anterior

Como alternativa às configurações de tarefa, é possível usar o parâmetro `add-before-image-columns`, que aplica uma regra de transformação de coluna. Com esse parâmetro, é possível habilitar a criação de imagem anterior durante a CDC em destinos de streaming de dados, como o Kafka.

Usando `add-before-image-columns` em uma regra de transformação, é possível aplicar um controle mais refinado dos resultados da imagem anterior. As regras de transformação permitem que você use um localizador de objetos que oferece controle sobre as tabelas selecionadas para a regra. Além disso, é possível encadear regras de transformação, o que permite que regras diferentes sejam aplicadas a tabelas diferentes. Depois, você poderá manipular as colunas produzidas usando outras regras.

Note

Não use o parâmetro `add-before-image-columns` junto com a configuração da tarefa `BeforeImageSettings` na mesma tarefa. Em vez disso, use o parâmetro ou a configuração, mas não ambos, para uma única tarefa.

Um tipo de regra `transformation` com o parâmetro `add-before-image-columns` de uma coluna deve fornecer uma seção `before-image-def`. Por exemplo:

```
{
```

```

    "rule-type": "transformation",
    ...
    "rule-target": "column",
    "rule-action": "add-before-image-columns",
    "before-image-def": {
        "column-filter": one-of (pk-only / non-lob / all),
        "column-prefix": string,
        "column-suffix": string,
    }
}

```

O valor de `column-prefix` precede um nome de coluna e o valor padrão de `column-prefix` é `BI_`. O valor de `column-suffix` é anexado ao nome da coluna e o padrão é vazio. Não defina `column-prefix` e `column-suffix` como strings vazias.

Escolha um valor para `column-filter`. Para adicionar somente colunas que fazem parte das chaves primárias da tabela, escolha `pk-only`. Escolha `non-lob` para adicionar somente colunas que não sejam do tipo LOB. Ou escolha `all` para adicionar qualquer coluna que tenha um valor de imagem anterior.

Exemplo de uma regra de transformação de imagem anterior

A regra de transformação no exemplo a seguir adiciona uma nova coluna chamada `BI_emp_no` no destino. Portanto, uma instrução como `UPDATE employees SET emp_no = 3 WHERE emp_no = 1;` preenche o campo `BI_emp_no` com 1. Ao gravar atualizações da CDC em destinos do Amazon S3, a coluna `BI_emp_no` possibilita identificar qual linha original foi atualizada.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "%",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",

```



```

    "rule-name": "2",
    "rule-target": "column",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "employees"
    },
    "rule-action": "add-before-image-columns",
    "before-image-def": {
      "column-prefix": "BI_",
      "column-suffix": "",
      "column-filter": "pk-only"
    }
  }
]
}

```

Para obter informações sobre como usar a ação da regra `add-before-image-columns`, consulte [Regras de transformação e ações](#).

Limitações ao usar o Apache Kafka como alvo para AWS Database Migration Service

Aplicam-se as seguintes limitações ao utilizar o Apache Kafka como destino:

- AWS DMS Os endpoints de destino do Kafka não oferecem suporte ao controle de acesso do IAM para o Amazon Managed Streaming for Apache Kafka (Amazon MSK).
- O modo Full LOB não é compatível.
- Especifique um arquivo de configuração do Kafka para seu cluster com propriedades que permitem AWS DMS criar novos tópicos automaticamente. Inclua a configuração, `auto.create.topics.enable = true`. Se estiver utilizando o Amazon MSK, será possível especificar a configuração padrão ao criar o cluster do Kafka e alterar a configuração `auto.create.topics.enable` para `true`. Para obter mais informações sobre as configurações padrão, consulte [A configuração padrão do Amazon MSK](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Managed Streaming for Apache Kafka. Se você precisar modificar um cluster existente do Kafka criado usando o Amazon MSK, execute o AWS CLI comando `aws kafka create-configuration` para atualizar sua configuração do Kafka, como no exemplo a seguir:

```

14:38:41 $ aws kafka create-configuration --name "kafka-configuration" --kafka-
versions "2.2.1" --server-properties file://~/kafka_configuration
{
  "LatestRevision": {

```

```

    "Revision": 1,
    "CreationTime": "2019-09-06T14:39:37.708Z"
  },
  "CreationTime": "2019-09-06T14:39:37.708Z",
  "Name": "kafka-configuration",
  "Arn": "arn:aws:kafka:us-east-1:111122223333:configuration/kafka-configuration/7e008070-6a08-445f-9fe5-36ccf630ecfd-3"
}

```

Aqui, `//~/kafka_configuration` é o arquivo configuração criado com as configurações de propriedades necessárias.

Se você estiver usando sua própria instância do Kafka instalada no Amazon EC2, modifique a configuração do cluster Kafka com `auto.create.topics.enable = true` a configuração para AWS DMS permitir a criação automática de novos tópicos, usando as opções fornecidas com sua instância.

- AWS DMS publica cada atualização em um único registro no banco de dados de origem como um registro de dados (mensagem) em um determinado tópico do Kafka, independentemente das transações.
- AWS DMS suporta as quatro formas a seguir para chaves de partição:
 - `SchemaName.TableName`: uma combinação de esquema e nome da tabela.
 - `${AttributeName}`: o valor de um dos campos no JSON ou a chave primária da tabela no banco de dados de origem.
 - `transaction-id`: O ID da transação do CDC. Todos os registros da mesma transação vão para a mesma partição.
 - `constant`: um valor literal fixo para cada registro, independentemente da tabela ou dos dados. Todos os registros são enviados para o mesmo valor de chave de partição “constante”, fornecendo uma ordem global estrita em todas as tabelas.

```

{
  "rule-type": "object-mapping",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "TransactionIdPartitionKey",
  "rule-action": "map-record-to-document",
  "object-locator": {
    "schema-name": "onprem",
    "table-name": "it_system"
  },

```

```

    "mapping-parameters": {
      "partition-key-type": "transaction-id | constant | attribute-name | schema-
table"
    }
  }
}

```

- A configuração do IncludeTransactionDetails endpoint só é suportada quando o endpoint de origem é Oracle, SQL Server, PostgreSQL ou MySQL. Para outros tipos de endpoint de origem, os detalhes da transação não serão incluídos.
- O BatchApply não é compatível com um endpoint do Kafka. A utilização da aplicação em lote (por exemplo, a configuração da tarefa de metadados de destino BatchApplyEnabled) para um destino do Kafka pode resultar em perda de dados.
- AWS DMS não suporta a migração de valores do tipo de BigInt dados com mais de 16 dígitos. Para contornar essa limitação, você pode usar a regra de transformação a seguir para converter a coluna BigInt em uma string. Para obter mais informações sobre regras transformação, consulte [Regras de transformação e ações](#).

```

{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "id",
  "rule-name": "name",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "valid object-mapping rule action",
    "table-name": "",
    "column-name": ""
  },
  "rule-action": "change-data-type",
  "data-type": {
    "type": "string",
    "length": 20
  }
}

```

- AWS DMS Os endpoints de destino do Kafka não oferecem suporte ao Amazon MSK servless.
- Ao definir regras de mapeamento, não é possível ter uma regra de mapeamento de objetos e uma regra de transformação. Você deve definir somente uma regra.
- AWS DMS suporta autenticação SASL para versões do Apache Kafka até 3.8. Se você estiver usando o Kafka 4.0 ou superior, só poderá se conectar sem a autenticação SASL.

- AWS DMS não suporta dados de origem contendo '\0' caracteres incorporados ao usar o Kafka como um endpoint de destino. Os dados contendo '\0' caracteres incorporados serão truncados no primeiro '\0' caractere.

Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para um tópico do Kafka

AWS DMS usa regras de mapeamento de tabelas para mapear dados da fonte para o tópico de destino do Kafka. Para mapear dados para um tópico de destino, utilize um tipo de regra de mapeamento de tabelas chamado mapeamento de objetos. Utilize o mapeamento de objetos para definir como os registros de dados na origem são mapeados para os registros de dados publicados em um tópico do Kafka.

Os tópicos do Kafka não têm uma estrutura predefinida além de uma chave de partição.

Note

Não é necessário utilizar o mapeamento de objetos. É possível utilizar o mapeamento de tabela normal para várias transformações. No entanto, o tipo de chave de partição seguirá estes comportamentos padrão:

- A chave primária é utilizada como uma chave de partição para a carga máxima.
- Se nenhuma configuração de tarefas de aplicação paralela for utilizada, `schema.table` será usada como uma chave de partição para a CDC.
- Se as configurações de tarefas de aplicação paralela forem utilizadas, a chave primária será utilizada como uma chave de partição para a CDC.

Para criar uma regra de mapeamento de objetos, especifique `rule-type` como `object-mapping`. Essa regra especifica o tipo de mapeamento de objeto que você deseja usar.

A estrutura da regra é a seguinte:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "id",
      "rule-name": "name",
```

```

        "rule-action": "valid object-mapping rule action",
        "object-locator": {
            "schema-name": "case-sensitive schema name",
            "table-name": ""
        }
    ]
}

```

AWS DMS atualmente suporta `map-record-to-record` e `map-record-to-document` como os únicos valores válidos para o `rule-action` parâmetro. Essas configurações afetam valores que não são excluídos como parte da lista de atributos `exclude-columns`. Os `map-record-to-document` valores `map-record-to-record` e especificam como AWS DMS manipula esses registros por padrão. Esses valores não afetam os mapeamentos de atributos de forma alguma.

Utilize o `map-record-to-record` ao migrar de um banco de dados relacional para um tópico do Kafka. Esse tipo de regra utiliza o valor `taskResourceId.schemaName.tableName` encontrado no banco de dados relacional como a chave de partição no tópico do Kafka e cria um atributo para cada coluna no banco de dados de origem.

Ao utilizar `map-record-to-record`, observe o seguinte:

- Essa configuração afeta somente as colunas excluídas pela lista `exclude-columns`.
- Para cada coluna desse tipo, AWS DMS cria um atributo correspondente no tópico de destino.
- AWS DMS cria esse atributo correspondente independentemente de a coluna de origem ser usada em um mapeamento de atributos.

Uma maneira de compreender o `map-record-to-record` é vê-lo em ação. Para este exemplo, suponha que você está começando com uma linha de tabela do banco de dados relacional com a seguinte estrutura de dados:

FirstName	LastName	StoreId	HomeAddress	HomePhone	WorkAddress	WorkPhone	DateofBirth
Randy	Marsh	5	221B Baker Street	1234567890	31 Spooner Street, Quahog	9876543210	29/02/1988

Para migrar essas informações de um esquema chamado `Test` para um tópico do Kafka, crie regras para mapear os dados para o tópico de destino. A regra a seguir ilustra o mapeamento.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      }
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "DefaultMapToKafka",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Customers"
      }
    }
  ]
}
```

Com um tópico do Kafka e uma chave de partição determinados (neste caso, `taskResourceId.schemaName.tableName`), o seguinte ilustra o formato do registro resultante utilizando os nossos exemplos de dados no tópico de destino do Kafka:

```
{
  "FirstName": "Randy",
  "LastName": "Marsh",
  "StoreId": "5",
  "HomeAddress": "221B Baker Street",
  "HomePhone": "1234567890",
  "WorkAddress": "31 Spooner Street, Quahog",
  "WorkPhone": "9876543210",
  "DateOfBirth": "02/29/1988"
```

```
}
```

Tópicos

- [Reestruturação de dados com mapeamento de atributo](#)
- [Replicação de multitópico utilizando o mapeamento de objetos](#)
- [Formato de mensagem do Apache Kafka](#)

Reestruturação de dados com mapeamento de atributo

É possível reestruturar os dados ao migrá-los para um tópico do Kafka utilizando um mapa de atributos. Por exemplo, você pode combinar vários campos na origem em um único campo no destino. O mapa de atributo a seguir ilustra como reestruturar os dados.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      }
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "TransformToKafka",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "target-table-name": "CustomerData",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Customers"
      },
      "mapping-parameters": {
        "partition-key-type": "attribute-name",
        "partition-key-name": "CustomerName",
        "exclude-columns": [
          "firstname",
          "lastname",
```

```

        "homeaddress",
        "homephone",
        "workaddress",
        "workphone"
    ],
    "attribute-mappings": [
        {
            "target-attribute-name": "CustomerName",
            "attribute-type": "scalar",
            "attribute-sub-type": "string",
            "value": "${lastname}, ${firstname}"
        },
        {
            "target-attribute-name": "ContactDetails",
            "attribute-type": "document",
            "attribute-sub-type": "json",
            "value": {
                "Home": {
                    "Address": "${homeaddress}",
                    "Phone": "${homephone}"
                },
                "Work": {
                    "Address": "${workaddress}",
                    "Phone": "${workphone}"
                }
            }
        }
    ]
}

```

Para definir um valor constante para `partition-key`, especifique `partition-key-type`: `"constant"`, isso define o valor da partição como `constant`. Por exemplo, é possível fazer isso para forçar o armazenamento de todos os dados em uma única partição. O mapeamento a seguir ilustra esse método.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",

```



```

    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "Test",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "object-mapping",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "TransformToKafka",
    "rule-action": "map-record-to-document",
    "object-locator": {
      "schema-name": "Test",
      "table-name": "Customer"
    },
    "mapping-parameters": {
      "partition-key-type": "constant",
      "exclude-columns": [
        "FirstName",
        "LastName",
        "HomeAddress",
        "HomePhone",
        "WorkAddress",
        "WorkPhone"
      ],
      "attribute-mappings": [
        {
          "attribute-name": "CustomerName",
          "value": "${FirstName},${LastName}"
        },
        {
          "attribute-name": "ContactDetails",
          "value": {
            "Home": {
              "Address": "${HomeAddress}",
              "Phone": "${HomePhone}"
            },
            "Work": {
              "Address": "${WorkAddress}",
              "Phone": "${WorkPhone}"
            }
          }
        }
      ]
    }
  },

```

```

        {
            "attribute-name": "DateOfBirth",
            "value": "${DateOfBirth}"
        }
    ]
}
]
}

```

Note

O valor do `partition-key` para um registro de controle para uma tabela específica é `TaskId.SchemaName.TableName`. O valor do `partition-key` para um registro de controle específico para uma tarefa é o `TaskId` daquele registro. A especificação de um valor do `partition-key` no mapeamento do objeto não tem impacto sobre o `partition-key` no caso dos registros de controle.

Quando `partition-key-type` está definido como `attribute-name` em uma regra de mapeamento de tabela, você deve especificar `partition-key-name`, que deve fazer referência a uma coluna da tabela de origem ou a uma coluna personalizada definida no mapeamento. Além disso, `attribute-mappings` deve ser fornecido para definir como as colunas de origem são mapeadas para o tópico de destino do Kafka.

Replicação de multitópico utilizando o mapeamento de objetos

Por padrão, AWS DMS as tarefas migram todos os dados de origem para um dos tópicos do Kafka a seguir:

- Conforme especificado no campo Tópico do endpoint de AWS DMS destino.
- Conforme especificado por `kafka-default-topic`, se o campo Tópico do endpoint de destino não estiver preenchido e a configuração `auto.create.topics.enable` do Kafka estiver definida como `true`.

Com as versões 3.4.6 e posteriores do AWS DMS mecanismo, você pode usar o `kafka-target-topic` atributo para mapear cada tabela de origem migrada para um tópico separado. Por exemplo, as regras de mapeamento de objetos a seguir migram as tabelas de origem `Customer` e `Address` para os tópicos `customer_topic` e `address_topic` do Kafka, respectivamente. Ao mesmo

tempo, AWS DMS migra todas as outras tabelas de origem, incluindo a Bills tabela no Test esquema, para o tópico especificado no endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      }
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "MapToKafka1",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "kafka-target-topic": "customer_topic",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Customer"
      },
      "partition-key-type": "constant"
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "3",
      "rule-name": "MapToKafka2",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "kafka-target-topic": "address_topic",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Address"
      },
      "partition-key-type": "constant"
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "4",
      "rule-name": "DefaultMapToKafka",
```

```
    "rule-action": "map-record-to-record",
    "object-locator": {
      "schema-name": "Test",
      "table-name": "Bills"
    }
  ]
}
```

Ao utilizar a replicação de multitópico do Kafka, é possível agrupar e migrar tabelas de origem para tópicos separados do Kafka utilizando uma única tarefa de replicação.

Formato de mensagem do Apache Kafka

A saída JSON é simplesmente uma lista de pares chave/valor.

RecordType

O tipo de registro pode ser dados ou controle. Os registros de dados representam as linhas reais na origem. Os registros de controle são relacionados a importantes eventos no stream, como a reinicialização de uma tarefa, por exemplo.

Operation

Para registros de dados, a operação pode ser load, insert, update ou delete.

Para registros de controle, a operação pode ser create-table, rename-table, drop-table, change-columns, add-column, drop-column, rename-column ou column-type-change.

SchemaName

O esquema de origem para o registro. Esse campo pode estar vazio para um registro de controle.

TableName

A tabela de origem para um registro. Esse campo pode estar vazio para um registro de controle.

Timestamp

A marca de data e hora de quando a mensagem do JSON foi criada. O campo é formatado com o formato ISO 8601.

O exemplo de mensagem JSON a seguir ilustra uma mensagem de tipo de dados com todos os metadados adicionais.

```
{
  "data":{
    "id":100000161,
    "fname":"val61s",
    "lname":"val61s",
    "REGION":"val61s"
  },
  "metadata":{
    "timestamp":"2019-10-31T22:53:59.721201Z",
    "record-type":"data",
    "operation":"insert",
    "partition-key-type":"primary-key",
    "partition-key-value":"sbtest.sbtest_x.100000161",
    "schema-name":"sbtest",
    "table-name":"sbtest_x",
    "transaction-id":9324410911751,
    "transaction-record-id":1,
    "prev-transaction-id":9324410910341,
    "prev-transaction-record-id":10,
    "commit-timestamp":"2019-10-31T22:53:55.000000Z",
    "stream-position":"mysql-bin-
changelog.002171:36912271:0:36912333:9324410911751:mysql-bin-changelog.002171:36912209"
  }
}
```

O exemplo de mensagem JSON a seguir ilustra uma mensagem de tipo de controle.

```
{
  "control":{
    "table-def":{
      "columns":{
        "id":{
          "type":"WSTRING",
          "length":512,
          "nullable":false
        },
        "fname":{
          "type":"WSTRING",
          "length":255,
          "nullable":true
        },
        "lname":{
```

```

        "type": "WSTRING",
        "length": 255,
        "nullable": true
    },
    "REGION": {
        "type": "WSTRING",
        "length": 1000,
        "nullable": true
    }
},
"primary-key": [
    "id"
],
"collation-name": "latin1_swedish_ci"
}
},
"metadata": {
    "timestamp": "2019-11-21T19:14:22.223792Z",
    "record-type": "control",
    "operation": "create-table",
    "partition-key-type": "task-id",
    "schema-name": "sbtest",
    "table-name": "sbtest_t1"
}
}

```

Usando um cluster do Amazon OpenSearch Service como destino para AWS Database Migration Service

Você pode usar AWS DMS para migrar dados para o Amazon OpenSearch Service (OpenSearch Service). OpenSearch O serviço é um serviço gerenciado que facilita a implantação, a operação e a escalabilidade de um cluster OpenSearch de serviços.

No OpenSearch Service, você trabalha com índices e documentos. Um índice é uma coleção de documentos, e um documento é um objeto JSON contendo valores escalares, matrizes e outros objetos. OpenSearch fornece uma linguagem de consulta baseada em JSON, para que você possa consultar dados em um índice e recuperar os documentos correspondentes.

Ao AWS DMS criar índices para um endpoint de destino para o OpenSearch Service, ele cria um índice para cada tabela do endpoint de origem. O custo da criação de um índice OpenSearch de serviços depende de vários fatores. Esses são o número de índices criados, a quantidade total de

dados nesses índices e a pequena quantidade de metadados que são OpenSearch armazenados para cada documento.

Configure seu cluster de OpenSearch serviços com recursos de computação e armazenamento adequados ao escopo de sua migração. É recomendável considerar os seguintes fatores, dependendo da tarefa de replicação a ser utilizada:

- Para uma carga máxima de dados, considere a quantidade total de dados a ser migrada e a velocidade da transferência.
- Para replicar as mudanças em andamento, considere a frequência das atualizações e seus requisitos de end-to-end latência.

Além disso, defina as configurações de índice em seu OpenSearch cluster, prestando muita atenção à contagem de documentos.

Configurações da tarefa de carga máxima com vários threads

Para ajudar a aumentar a velocidade da transferência, AWS DMS oferece suporte a uma carga completa de vários segmentos em um cluster de destino do OpenSearch serviço. AWS DMS suporta esse multithreading com configurações de tarefas que incluem o seguinte:

- `MaxFullLoadSubTasks`: utilize esta opção para indicar o número máximo de tabelas de origem a serem carregadas em paralelo. O DMS carrega cada tabela em seu índice de destino OpenSearch de serviço correspondente usando uma subtarefa dedicada. O padrão é 8; o valor máximo é 49.
- `ParallelLoadThreads`— Use essa opção para especificar o número de threads AWS DMS usados para carregar cada tabela em seu índice OpenSearch de destino de serviço. O valor máximo para uma meta OpenSearch de serviço é 32. Você pode solicitar o aumento desse limite máximo.

Note

Se você não alterar `ParallelLoadThreads` de seu padrão (0), o AWS DMS transferirá um único registro por vez. Essa abordagem coloca uma carga indevida em seu cluster OpenSearch de serviços. Defina essa opção como 1 ou mais.

- `ParallelLoadBufferSize`— Use essa opção para especificar o número máximo de registros a serem armazenados no buffer que os threads de carregamento paralelo usam para carregar dados no destino do OpenSearch serviço. O valor padrão é 50. Valor máximo de 1.000. Use essa

configuração com `ParallelLoadThreads`; `ParallelLoadBufferSize` é válido somente quando há mais de um thread.

Para obter mais informações sobre como o DMS carrega um cluster de OpenSearch serviços usando multithreading, consulte a AWS postagem do blog [Escale o Amazon OpenSearch Service](#) para migrações. AWS Database Migration Service

Configurações da tarefa de carga de CDC multithread

Você pode melhorar o desempenho da captura de dados de alteração (CDC) para um cluster de destino do OpenSearch serviço usando as configurações de tarefas para modificar o comportamento da chamada da `PutRecords` API. Para fazer isso, especifique o número de threads simultâneos, filas por thread e o número de registros a serem armazenados em um buffer usando as configurações da tarefa `ParallelApply*`. Por exemplo, suponha que você queira executar uma carga de CDC e aplicar 32 threads em paralelo. Você também quer acessar 64 filas por thread, com 50 registros armazenados por buffer.

Note

Support para o uso de configurações de `ParallelApply*` tarefas durante o CDC para endpoints OpenSearch de destino do Amazon Service está disponível nas AWS DMS versões 3.4.0 e superiores.

Para promover o desempenho do CDC, AWS DMS oferece suporte a estas configurações de tarefas:

- `ParallelApplyThreads`— Especifica o número de threads simultâneos que são AWS DMS usados durante um carregamento do CDC para enviar registros de dados para um endpoint de destino do OpenSearch serviço. O valor padrão é zero (0) e o valor máximo é 32.
- `ParallelApplyBufferSize`— Especifica o número máximo de registros a serem armazenados em cada fila de buffer para que threads simultâneos sejam enviados para um endpoint de destino do OpenSearch serviço durante um carregamento do CDC. O valor padrão é 100 e o valor máximo é 1.000. Use essa opção quando `ParallelApplyThreads` especificar mais de um thread.
- `ParallelApplyQueuesPerThread`— Especifica o número de filas que cada thread acessa para retirar registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para um endpoint de OpenSearch serviço durante o CDC.

Ao usar configurações da tarefa `ParallelApply*`, o `partition-key-type` padrão é a `primary-key` da tabela, não o `schema-name.table-name`.

Migrando de uma tabela de banco de dados relacional para um índice de serviços OpenSearch

AWS DMS suporta a migração de dados para os tipos OpenSearch de dados escalares do Service. Ao migrar de um banco de dados relacional como Oracle ou MySQL para o OpenSearch Service, talvez você queira reestruturar a forma como você armazena esses dados.

AWS DMS suporta os seguintes tipos de dados escalares de OpenSearch serviço:

- Booleano
- Data
- Float
- Int
- String

AWS DMS converte dados do tipo `Date` no tipo `String`. É possível especificar o mapeamento personalizado para interpretar essas datas.

AWS DMS não oferece suporte à migração de tipos de dados LOB.

Pré-requisitos para usar o Amazon OpenSearch Service como alvo para AWS Database Migration Service

Antes de começar a trabalhar com um banco de dados de OpenSearch serviço como destino AWS DMS, certifique-se de criar uma função AWS Identity and Access Management (IAM). Essa função deve permitir o AWS DMS acesso aos índices OpenSearch de serviço no endpoint de destino. O conjunto mínimo de permissões de acesso é mostrado na seguinte política do IAM.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
```

```

    {
      "Sid": "1",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

A função que você usa para a migração para o OpenSearch Serviço deve ter as seguintes permissões.

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "es:ESHttpDelete",
        "es:ESHttpGet",
        "es:ESHttpHead",
        "es:ESHttpPost",
        "es:ESHttpPut"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

No exemplo anterior, *region* substitua pelo identificador da AWS região, *account-id* pelo ID AWS da sua conta e *domain-name* pelo nome do seu domínio do Amazon OpenSearch Service. Um exemplo é `arn:aws:es:us-west-2:123456789012:domain/my-es-domain`

Configurações de endpoint ao usar o OpenSearch Serviço como destino para AWS DMS

Você pode usar as configurações do endpoint para configurar seu banco de dados OpenSearch de destino do serviço de forma semelhante ao uso de atributos de conexão extras. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--elasticsearch-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que você pode usar com o OpenSearch Serviço como destino.

Nome do atributo	Valores válidos	Valor padrão e descrição
<code>FullLoadErrorPercentage</code>	Um inteiro positivo maior que 0, mas não maior que 100.	10: para uma tarefa de carga máxima, esse atributo determina o limite de erros permitidos antes que ocorra uma falha na tarefa. Por exemplo, suponha que haja 1.500 linhas no endpoint de origem e o parâmetro foi definido como 10. Em seguida, a tarefa falhará se AWS DMS encontrar mais de 150 erros (10% da contagem de linhas) ao gravar no endpoint de destino.
<code>ErrorRetryDuration</code>	Um inteiro positivo maior do que 0.	300 — Se ocorrer um erro no endpoint de destino, AWS DMS tente novamente por esse número de segundos. Caso contrário, a tarefa apresentará falha.
<code>UseNewMappingType</code>	true ou false	false, mas para funcionar usando o OpenSearch v2.x, ele deve ser definido como true.

Limitações ao usar o Amazon OpenSearch Service como alvo para AWS Database Migration Service

As seguintes limitações se aplicam ao usar o Amazon OpenSearch Service como alvo:

- OpenSearch O serviço usa mapeamento dinâmico (adivinhação automática) para determinar os tipos de dados a serem usados para os dados migrados.

- OpenSearch O serviço armazena cada documento com uma ID exclusiva. Veja um exemplo a seguir:

```
"_id": "D359F8B537F1888BC71FE20B3D79EAE6674BE7ACA9B645B0279C7015F6FF19FD"
```

Cada ID de documento tem 64 bytes de comprimento; lembre-se de que você precisará desse espaço para armazenamento. Por exemplo, se você migrar 100.000 linhas de uma AWS DMS fonte, o índice de OpenSearch serviço resultante exigirá armazenamento para mais 6.400.000 bytes.

- Com o OpenSearch Service, você não pode fazer atualizações nos atributos da chave primária. Essa restrição é importante quando se usa a replicação contínua com captura de dados de alterações (CDC), pois ela pode gerar dados indesejados no destino. No modo CDC, as chaves primárias são mapeadas para SHA256 valores com 32 bytes de comprimento. Eles são convertidos em strings de 64 bytes legíveis por humanos e são usados como documento de serviço. OpenSearch IDs
- Se AWS DMS encontrar algum item que não possa ser migrado, ele grava mensagens de erro no Amazon Logs. CloudWatch Esse comportamento é diferente de outros endpoints de AWS DMS destino, que gravam erros em uma tabela de exceções.
- AWS DMS não suporta conexão com um cluster Amazon ES que tenha controle de acesso refinado habilitado com usuário mestre e senha.
- AWS DMS não oferece suporte ao OpenSearch Service serverless.
- OpenSearch O serviço não oferece suporte à gravação de dados em índices preexistentes.
- A configuração da tarefa de replicação não `TargetTablePrepMode:TRUNCATE_BEFORE_LOAD` é suportada para uso com um endpoint de OpenSearch destino.
- Ao migrar dados para o Amazon Elasticsearch usando AWS DMS, os dados de origem devem ter uma chave primária ou uma coluna de identificador exclusivo. Se os dados de origem não tiverem uma chave primária ou um identificador exclusivo, você precisará definir um usando a regra de `define-primary-key` transformação.

Tipos de dados de destino para o Amazon OpenSearch Service

Quando AWS DMS migra dados de bancos de dados heterogêneos, o serviço mapeia tipos de dados do banco de dados de origem para tipos de dados intermediários chamados AWS DMS tipos de dados. Em seguida, o serviço mapeia os tipos de dados intermediários para os tipos de dados de

destino. A tabela a seguir mostra cada tipo de AWS DMS dados e o tipo de dados para o qual ele mapeia no OpenSearch Serviço.

AWS DMS tipo de dados	OpenSearch Tipo de dados do serviço
Booleano	booleano
Data	string
Time	date
Marca de data e hora	date
INT4	integer
Real4	float
UINT4	integer

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

Usando o Amazon DocumentDB como destino para o AWS Database Migration Service

Para obter informações sobre quais versões do Amazon DocumentDB (com compatibilidade com o MongoDB) são compatíveis, consulte [AWS DMS Metas para AWS DMS](#). É possível utilizar o AWS DMS para migrar os dados para o Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) de qualquer mecanismo de dados de origem compatível com o AWS DMS. O mecanismo de origem pode estar em um serviço AWS gerenciado, como Amazon RDS, Aurora ou Amazon S3. Ou o mecanismo pode estar em um banco de dados autogerenciado, como o MongoDB em execução no Amazon EC2 ou on-premises.

Você pode usar AWS DMS para replicar dados de origem para bancos de dados, coleções ou documentos do Amazon DocumentDB.

 Note

Se o endpoint de origem for o MongoDB ou o Amazon DocumentDB, execute a migração no Modo documento.

O MongoDB armazena dados em um formato JSON binário (BSON). AWS DMS suporta todos os tipos de dados BSON que são compatíveis com o Amazon DocumentDB. Para obter uma lista desses tipos de dados, consulte [APIsMongoDB, operações e tipos de dados suportados no Guia](#) do desenvolvedor do Amazon DocumentDB.

Se o endpoint de origem for um banco de dados relacional, AWS DMS mapeia objetos do banco de dados para o Amazon DocumentDB da seguinte forma:

- Um banco de dados relacional ou esquema de banco de dados, é mapeado para um banco de dados Amazon DocumentDB.
- As tabelas dentro de um banco de dados relacional são mapeadas para coleções no Amazon DocumentDB.
- Os registros em uma tabela relacional são mapeados para documentos no Amazon DocumentDB. Cada documento é construído a partir de dados no registro de origem.

Se o endpoint de origem for o Amazon S3, os objetos resultantes do Amazon DocumentDB corresponderão às regras de mapeamento do AWS DMS para o Amazon S3. Por exemplo, considere o URI a seguir.

```
s3://amzn-s3-demo-bucket/hr/employee
```

Nesse caso, AWS DMS mapeia os objetos `amzn-s3-demo-bucket` para o Amazon DocumentDB da seguinte forma:

- A parte de nível superior do URI (`hr`) é mapeada para um banco de dados Amazon DocumentDB.
- A próxima parte do URI (`employee`) é mapeada para uma coleção do Amazon DocumentDB.
- Cada objeto em `employee` é mapeado para um documento no Amazon DocumentDB.

Para obter mais informações sobre as regras de mapeamento do Amazon S3, consulte [Usando o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#).

Configurações do endpoint do Amazon DocumentDB

Nas AWS DMS versões 3.5.0 e superiores, você pode melhorar o desempenho da captura de dados de alteração (CDC) para endpoints do Amazon DocumentDB ajustando as configurações de tarefas para threads paralelos e operações em massa. Para fazer isso, especifique o número de threads simultâneos, filas por thread e o número de registros a serem armazenados em um buffer usando as configurações da tarefa `ParallelApply*`. Por exemplo, suponha que você queira executar um carregamento de CDC e aplicar 128 threads em paralelo. Você também quer acessar 64 filas por thread, com 50 registros armazenados por buffer.

Para promover o desempenho do CDC, AWS DMS oferece suporte a estas configurações de tarefas:

- `ParallelApplyThreads`— Especifica o número de threads simultâneos que são AWS DMS usados durante um carregamento do CDC para enviar registros de dados para um endpoint de destino do Amazon DocumentDB. O valor padrão é zero (0) e o valor máximo é 32.
- `ParallelApplyBufferSize`: especifica o número máximo de registros a serem armazenados em cada fila de buffer para que os threads simultâneos enviem para um endpoint de destino do Amazon DocumentDB durante uma carga de CDC. O valor padrão é 100 e o valor máximo é 1.000. Use essa opção quando `ParallelApplyThreads` especificar mais de um thread.
- `ParallelApplyQueuesPerThread`: especifica o número de filas que cada thread acessa para utilizar registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para um endpoint do Amazon DocumentDB durante a CDC. O padrão é um. O máximo é 512.

Note

Para destinos do Amazon DocumentDB, a aplicação paralela do CDC pode causar erros de chave duplicada ou paralisar a aplicação do CDC para cargas de trabalho que usam índices exclusivos secundários ou exigem uma ordenação estrita das alterações. Use a configuração padrão de aplicação do CDC de thread único para essas cargas de trabalho.

Para obter detalhes adicionais sobre como trabalhar com o Amazon DocumentDB como destino AWS DMS, consulte as seguintes seções:

Tópicos

- [Mapear dados de uma origem para um destino do Amazon DocumentDB](#)
- [Conexão aos clusters elásticos do Amazon DocumentDB como destino](#)

- [Replicação contínua com o Amazon DocumentDB como destino](#)
- [Limitações da utilização do Amazon DocumentDB como destino](#)
- [Utilizar configurações de endpoint com o Amazon DocumentDB como destino](#)
- [Tipos de dados de destino do Amazon DocumentDB](#)

Note

Para ver um step-by-step passo a passo do processo de migração, consulte [Migração do MongoDB para o Amazon DocumentDB](#) no Guia de migração. AWS Database Migration Service Step-by-Step

Mapear dados de uma origem para um destino do Amazon DocumentDB

AWS DMS lê registros do endpoint de origem e constrói documentos JSON com base nos dados que ele lê. Para cada documento JSON, é AWS DMS necessário determinar um `_id` campo para atuar como um identificador exclusivo. Ele grava o documento JSON em uma coleção do Amazon DocumentDB, utilizando o campo `_id` como uma chave primária.

Dados de origem que são uma coluna individual

Se os dados de origem consistirem em uma única coluna, os dados deverão ser de um tipo de string. (Dependendo do mecanismo de origem, o tipo de dados real pode ser VARCHAR, NVARCHAR, TEXT, LOB, CLOB ou similar.) AWS DMS assume que os dados são um documento JSON válido e replica os dados para o Amazon DocumentDB no estado em que se encontram.

Se o documento JSON resultante contiver um campo chamado `_id`, o campo será utilizado como o `_id` exclusivo no Amazon DocumentDB.

Se o JSON não contiver um campo `_id`, o Amazon DocumentDB gerará um valor de `_id` automaticamente.

Dados de origem que são várias colunas

Se os dados de origem consistirem em várias colunas, AWS DMS criará um documento JSON a partir de todas essas colunas. Para determinar o `_id` campo do documento, AWS DMS faça o seguinte:

- Se uma das colunas for chamada `_id`, os dados dessa coluna serão utilizados como o `_id` de destino.
- Se não houver uma `_id` coluna, mas os dados de origem tiverem uma chave primária ou um índice exclusivo, AWS DMS use essa chave ou o valor do índice como `_id` valor. Os dados da chave primária ou do índice exclusivo também aparece como campos explícitos no documento JSON.
- Se não houver nenhuma coluna `_id` e nenhuma chave primária ou índice exclusivo, o Amazon DocumentDB gerará um valor de `_id` automaticamente.

Coagir um tipo de dados no endpoint de destino

AWS DMS pode modificar estruturas de dados ao gravar em um endpoint de destino do Amazon DocumentDB. É possível solicitar essas alterações renomeando colunas e tabelas no endpoint de origem ou fornecendo regras de transformação que são aplicadas quando uma tarefa está sendo executada.

Utilizar um documento JSON aninhado (`json_` prefix)

Para coagir um tipo de dados, é possível prefixar o nome da coluna de origem com `json_` (ou seja, `json_coLumnName`) manualmente ou utilizando uma transformação. Nesse caso, a coluna é criada como um documento JSON aninhado dentro do documento de destino, e não como um campo de string.

Por exemplo, suponha que você deseja migrar o documento a seguir de um endpoint de origem do MongoDB.

```
{
  "_id": "1",
  "FirstName": "John",
  "LastName": "Doe",
  "ContactDetails": "{\"Home\": {\"Address\": \"Boston\", \"Phone\": \"1111111\"}, \"Work\": { \"Address\": \"Boston\", \"Phone\": \"222222222\"}}"
```

Se você não coagir nenhum dos tipos de dados de origem, o documento `ContactDetails` incorporado será migrado como uma string.

```
{
```

```

    "_id": "1",
    "FirstName": "John",
    "LastName": "Doe",
    "ContactDetails": "{ \"Home\": { \"Address\": \"Boston\", \"Phone\": \"1111111\" },
    \"Work\": { \"Address\": \"Boston\", \"Phone\": \"222222222\" } }"
  }

```

No entanto, é possível adicionar uma regra de transformação para coagir `ContactDetails` para um objeto JSON. Por exemplo, suponha que o nome original da coluna de origem seja `ContactDetails`. Para coagir o tipo de dados como JSON aninhado, a coluna no endpoint de origem precisa ser renomeada como `json_ContactDetails` adicionando o prefixo `*json_*` na origem manualmente ou por meio de regras de transformação. Por exemplo, é possível utilizar a regra de transformação abaixo:

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "%",
        "table-name": "%",
        "column-name": "ContactDetails"
      },
      "rule-action": "rename",
      "value": "json_ContactDetails",
      "old-value": null
    }
  ]
}

```

AWS DMS replica o `ContactDetails` campo como JSON aninhado, da seguinte forma.

```

{
  "_id": "1",
  "FirstName": "John",
  "LastName": "Doe",
  "ContactDetails": {

```

```

    "Home": {
      "Address": "Boston",
      "Phone": "1111111111"
    },
    "Work": {
      "Address": "Boston",
      "Phone": "2222222222"
    }
  }
}

```

Utilizar uma matriz JSON (array_ prefix)

Para coagir um tipo de dados, é possível prefixar o nome de uma coluna com `array_` (ou seja, `array_columnName`) manualmente ou utilizando uma transformação. Nesse caso, AWS DMS considera a coluna como uma matriz JSON e a cria como tal no documento de destino.

Suponha que você deseja migrar o documento a seguir de um endpoint de origem do MongoDB.

```

{
  "_id" : "1",
  "FirstName": "John",
  "LastName": "Doe",

  "ContactAddresses": ["Boston", "New York"],

  "ContactPhoneNumbers": ["1111111111", "2222222222"]
}

```

Se você não coagir nenhum dos tipos de dados de origem, o documento `ContactDetails` incorporado será migrado como uma string.

```

{
  "_id": "1",
  "FirstName": "John",
  "LastName": "Doe",

  "ContactAddresses": "[\"Boston\", \"New York\"]",

  "ContactPhoneNumbers": "[\"1111111111\", \"2222222222\"]"
}

```

No entanto, é possível adicionar regras de transformação para coagir `ContactAddress` e `ContactPhoneNumbers` para matrizes JSON, conforme mostrado na tabela a seguir.

Nome original da coluna de origem	Coluna de origem renomeada
<code>ContactAddress</code>	<code>array_ContactAddress</code>
<code>ContactPhoneNumbers</code>	<code>array_ContactPhoneNumbers</code>

AWS DMS replica `ContactAddress` e da `ContactPhoneNumbers` seguinte forma.

```
{
  "_id": "1",
  "FirstName": "John",
  "LastName": "Doe",
  "ContactAddresses": [
    "Boston",
    "New York"
  ],
  "ContactPhoneNumbers": [
    "1111111111",
    "2222222222"
  ]
}
```

Conectar-se ao Amazon DocumentDB utilizando TLS

Por padrão, um cluster recém-criado do Amazon DocumentDB aceita conexões seguras somente quando o Transport Layer Security (TLS) é utilizado. Quando o TLS está ativado, cada conexão ao Amazon DocumentDB requer uma chave pública.

Você pode recuperar a chave pública para o Amazon DocumentDB baixando o arquivo `ids-combined-ca-bundle.pem`, de AWS um bucket hospedado do Amazon S3. Para obter mais informações sobre como baixar esse arquivo, consulte [Criptografar conexões utilizando TLS](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon DocumentDB

Depois de baixar esse arquivo `.pem`, você pode importar a chave pública que ele contém, AWS DMS conforme descrito a seguir.

Console de gerenciamento da AWS

Para importar o arquivo (.pem) da chave pública

1. Abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms>.
2. No painel de navegação, escolha Certificates.
3. Selecione Import certificate (Importar certificado) e faça o seguinte:
 - Para Certificate identifier (Identificador do certificado), insira um nome exclusivo para o certificado, por exemplo docdb-cert.
 - Em Importar arquivo, navegue até o local onde você salvou o arquivo .pem.

Quando estiver satisfeito com as configurações, selecione Add new CA certificate (Adicionar novo certificado de CA).

AWS CLI

Utilize o comando `aws dms import-certificate`, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
aws dms import-certificate \  
  --certificate-identifier docdb-cert \  
  --certificate-pem file:///./rds-combined-ca-bundle.pem
```

Ao criar um endpoint de AWS DMS destino, forneça o identificador do certificado (por exemplo, docdb-cert). Além disso, defina o parâmetro do modo SSL como `verify-full`.

Conexão aos clusters elásticos do Amazon DocumentDB como destino

Nas AWS DMS versões 3.4.7 e superiores, você pode criar um endpoint de destino do Amazon DocumentDB como um cluster elástico. Se você criar o endpoint de destino como um cluster elástico, precisará anexar um novo certificado SSL ao endpoint do cluster elástico do Amazon DocumentDB porque o certificado SSL existente não funcionará.

Como anexar um novo certificado SSL ao endpoint do cluster elástico do Amazon DocumentDB

1. Em um navegador, abra <https://www.amazontrust.com/repository/SFSRootCAG2o.pem> e salve o conteúdo em um .pem arquivo com um nome de arquivo exclusivo, por exemplo. SFSRootCAG2.pem. Esse é o arquivo de certificado que você precisa importar nas etapas subsequentes.

2. Crie o endpoint do cluster elástico e defina as seguintes opções:
 - a. Em Configuração do endpoint, escolha Adicionar novo certificado CA.
 - b. Em Identificador de certificado, insira **SFSRootCAG2.pem**.
 - c. Em Importar arquivo de certificado, escolha Escolher arquivo e navegue até o arquivo SFSRootCAG2.pem baixado anteriormente.
 - d. Selecione e abra o arquivo SFSRootCAG2.pem baixado.
 - e. Escolha Importar certificado.
 - f. No menu suspenso Escolha um certificado, escolha SFSRootCAG2.pem.

O novo certificado SSL do arquivo SFSRootCAG2.pem baixado agora está anexado ao endpoint do cluster elástico do Amazon DocumentDB.

Replicação contínua com o Amazon DocumentDB como destino

Se a replicação contínua (captura de dados de alteração, CDC) estiver ativada para o Amazon DocumentDB como destino, as versões 3.5.0 e superior do AWS DMS proporcionarão uma melhoria no desempenho vinte vezes maior do que nas versões anteriores. Em versões anteriores, onde AWS DMS processava até 250 registros por segundo, AWS DMS agora processa com eficiência mais de 5000 registros por segundo. AWS DMS também garante que os documentos no Amazon DocumentDB permaneçam sincronizados com a fonte. Quando um registro de origem é criado ou atualizado, primeiro é AWS DMS necessário determinar qual registro do Amazon DocumentDB é afetado, fazendo o seguinte:

- Se o registro da origem tiver uma coluna chamada `_id`, o valor dessa coluna determinará o `_id` correspondente na coleção do Amazon DocumentDB.
- Se não houver uma `_id` coluna, mas os dados de origem tiverem uma chave primária ou um índice exclusivo, AWS DMS use essa chave ou valor de índice como o da `_id` coleção Amazon DocumentDB.
- Se o registro de origem não tiver uma `_id` coluna, uma chave primária ou um índice exclusivo, todas as colunas de origem AWS DMS corresponderão aos campos correspondentes na coleção Amazon DocumentDB.

Quando um novo registro de origem é criado, AWS DMS grava um documento correspondente no Amazon DocumentDB. Se um registro de origem existente for atualizado, AWS DMS atualiza os

campos correspondentes no documento de destino no Amazon DocumentDB. Todos os campos que existem no documento de destino, mas não no registro da origem permanecem inalterados.

Quando um registro de origem é excluído, o documento correspondente é AWS DMS excluído do Amazon DocumentDB.

Alterações estruturais (DDL) na origem

Com a replicação contínua, qualquer alteração nas estruturas de dados da origem (como tabelas, colunas e assim por diante) é propagada para seus equivalentes no Amazon DocumentDB. Em bancos de dados relacionais, essas alterações são iniciadas utilizando instruções da linguagem de definição de dados (DDL). Você pode ver como AWS DMS propaga essas alterações para o Amazon DocumentDB na tabela a seguir.

DDL na origem	Efeito no destino do Amazon DocumentDB
CREATE TABLE	Cria uma coleção vazia.
Instrução que renomeia uma tabela (RENAME TABLE, ALTER TABLE...RENAME e semelhante)	Renomeia a coleção.
TRUNCATE TABLE	Remove todos os documentos da coleção, mas somente se <code>HandleSourceTableTruncatedForTrue</code> . Para obter mais informações, consulte Configurações de tarefa para processamento de DDL de processamento de alterações .
DROP TABLE	Exclui a coleção, mas somente se <code>HandleSourceTableDroppedForTrue</code> . Para obter mais informações, consulte Configurações de tarefa para processamento de DDL de processamento de alterações .
Instrução que adiciona uma coluna a uma tabela (ALTER TABLE...ADD e semelhante)	A instrução DDL é ignorada e um aviso é emitido. Quando o primeiro INSERT é realizado na origem, o novo campo é adicionado ao documento de destino.

DDL na origem	Efeito no destino do Amazon DocumentDB
ALTER TABLE...RENAME COLUMN	A instrução DDL é ignorada e um aviso é emitido. Quando o primeiro INSERT é realizado na origem, o campo recém-nomeado é adicionado ao documento de destino.
ALTER TABLE...DROP COLUMN	A instrução DDL é ignorada e um aviso é emitido.
Instrução que altera o tipo de dados da coluna (ALTER COLUMN...MODIFY e semelhante)	A instrução DDL é ignorada e um aviso é emitido. Quando o primeiro INSERT é realizado na origem com o novo tipo de dados, o documento de destino é criado com um campo desse novo tipo de dados.

Limitações da utilização do Amazon DocumentDB como destino

As seguintes limitações se aplicam ao usar o Amazon DocumentDB como destino para: AWS DMS

- No Amazon DocumentDB, os nomes de coleção não podem conter o símbolo de dólar (\$). Além disso, os nomes do banco de dados não podem conter caracteres Unicode.
- AWS DMS não suporta a fusão de várias tabelas de origem em uma única coleção do Amazon DocumentDB.
- Quando AWS DMS os processos são alterados de uma tabela de origem que não tem uma chave primária, todas as colunas LOB nessa tabela são ignoradas.
- Se a opção Alterar tabela estiver habilitada, e o AWS DMS encontrar uma coluna de origem chamada “_id”, essa coluna aparecerá como “__id” (dois sublinhados) na tabela de alteração.
- Se você escolher o Oracle como o endpoint de origem, a origem do Oracle deverá ter o registro em log suplementar total ativado. Caso contrário, se houver colunas na origem que não foram alteradas, os dados serão carregados no Amazon DocumentDB como valores nulos.
- A configuração de TargetTablePrepMode: TRUNCATE_BEFORE_LOAD da tarefa de replicação não é compatível para utilização com um endpoint de destino do DocumentDB.
- Não é possível usar coleções limitadas do MongoDB no Amazon DocumentDB. No entanto, o AWS DMS migra automaticamente esses objetos como coleções ilimitadas no DocumentDB de destino.

- A aplicação paralela do CDC aos destinos do Amazon DocumentDB pode causar erros de chave duplicada ou a aplicação paralisada do CDC para cargas de trabalho que usam índices exclusivos secundários ou exigem uma ordenação estrita das alterações. Para essas cargas de trabalho, use a configuração padrão de aplicação CDC de thread único.

Utilizar configurações de endpoint com o Amazon DocumentDB como destino

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o destino do Amazon DocumentDB de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--doc-db-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações do endpoint que é possível utilizar com o Amazon DocumentDB como destino.

Nome do atributo	Valores válidos	Valor padrão e descrição
<code>replicateShardCollections</code>	booleano <code>true</code> <code>false</code>	Quando <code>true</code> , essa configuração de endpoint tem os seguintes efeitos e impõe as seguintes limitações: • AWS DMS tem permissão para replicar dados para coleções de fragmentos de destino. Essa configuração só será aplicável se o endpoint do DocumentDB de destino for um cluster elástico. • Defina <code>TargetTablePrepMode</code> como <code>DO_NOTHING</code>. • AWS DMS é definido automaticamente <code>false</code> durante <code>useUpdateLookup</code> a migração.

Tipos de dados de destino do Amazon DocumentDB

Na tabela a seguir, você pode encontrar os tipos de dados de destino do Amazon DocumentDB que são compatíveis com o uso do AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de dados do AWS DMS. Para obter mais informações sobre os tipos de dados do AWS DMS, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS Tipo de dados DMS	Tipo de dados do Amazon DocumentDB
BOOLEAN	Booleano
BYTES	Dados binários
DATE	Data
TIME	Cadeia de caracteres (UTF8)
DATETIME	Data
INT1	Inteiro de 32 bits
INT2	Inteiro de 32 bits
INT4	Inteiro de 32 bits
INT8	Inteiro de 64 bits
NUMERIC	Cadeia de caracteres (UTF8)
REAL4	Duplo
REAL8	Duplo
STRING	Se os dados forem reconhecidos como JSON, eles serão AWS DMS migrados para o Amazon DocumentDB como um documento. Caso contrário, os dados serão mapeados para String (UTF8).
UINT1	Inteiro de 32 bits
UINT2	Inteiro de 32 bits
UINT4	Inteiro de 64 bits
UINT8	Cadeia de caracteres (UTF8)
WSTRING	Se os dados forem reconhecidos como JSON, eles serão AWS DMS migrados para o Amazon DocumentDB como um documento. Caso contrário, os dados serão mapeados para String (UTF8).

AWS Tipo de dados DMS	Tipo de dados do Amazon DocumentDB
BLOB	Binário
CLOB	Se os dados forem reconhecidos como JSON, eles serão AWS DMS migrados para o Amazon DocumentDB como um documento. Caso contrário, os dados serão mapeados para String (UTF8).
NCLOB	Se os dados forem reconhecidos como JSON, eles serão AWS DMS migrados para o Amazon DocumentDB como um documento. Caso contrário, os dados serão mapeados para String (UTF8).

Usando o Amazon Neptune como alvo para AWS Database Migration Service

O Amazon Neptune é um serviço de banco de dados de grafos rápido, confiável e totalmente gerenciado que facilita a criação e a execução de aplicações que trabalham com conjuntos de dados altamente conectados. O recurso principal do Neptune é um mecanismo de banco de dados de grafos com projeto específico e alto desempenho. Esse mecanismo é otimizado para armazenar bilhões de relacionamentos e consultar grafos com latência de milissegundos. O Neptune suporta as populares linguagens de consulta gráfica TinkerPop Apache Gremlin e SPARQL do W3C. Para obter mais informações sobre o Amazon Neptune, consulte [O que é o Amazon Neptune?](#) no Guia do usuário do Amazon Neptune.

Sem um banco de dados de grafo, como o Neptune, é provável que você modele os dados altamente conectados em um banco de dados relacional. Como os dados têm conexões potencialmente dinâmicas, as aplicações que utilizam essas fontes de dados precisam modelar consultas de dados conectadas no SQL. Essa abordagem exigirá que você grave uma camada extra para converter consultas gráficas em SQL. Além disso, os bancos de dados relacionais vêm com rigidez de esquema. Quaisquer alterações no esquema para modelar conexões alteradas requerem tempo de inatividade e manutenção adicional da conversão da consulta para oferecer suporte ao novo esquema. Além disso, o desempenho da consulta é outra grande restrição a ser considerada ao projetar seus aplicativos.

Os bancos de dados de grafos podem simplificar muito essas situações. Livre de um esquema, uma camada de consulta de grafos avançada (Gremlin ou SPARQL) e índices otimizados para consultas de grafos aumentam a flexibilidade e o desempenho. O banco de dados de grafo Amazon Neptune

também tem recursos corporativos, como a criptografia em repouso, uma camada de autorização segura, backups padrão, suporte a multi-AZ, suporte a réplicas de leitura e outros.

Usando AWS DMS, você pode migrar dados relacionais que modelam um gráfico altamente conectado para um endpoint de destino do Neptune a partir de um endpoint de origem do DMS para qualquer banco de dados SQL compatível.

Para obter mais detalhes, consulte as informações a seguir.

Tópicos

- [Visão geral da migração para o Amazon Neptune como destino](#)
- [Especificar as configurações do endpoint do Amazon Neptune como destino](#)
- [Criar um perfil de serviço do IAM para acessar o Amazon Neptune como destino](#)
- [Especificar regras de mapeamento de grafos utilizando Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino](#)
- [Tipos de dados para migração de Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino](#)
- [Limitações da utilização do Amazon Neptune como destino](#)

Visão geral da migração para o Amazon Neptune como destino

Antes de iniciar uma migração para um alvo do Neptune, crie os seguintes recursos em sua conta: AWS

- Um cluster do Neptune para o endpoint de destino.
- Um banco de dados relacional SQL suportado AWS DMS pelo endpoint de origem.
- Um bucket do Amazon S3 para o endpoint de destino. Crie esse bucket do S3 na mesma AWS região do seu cluster Neptune. AWS DMS usa esse bucket do S3 como armazenamento intermediário de arquivos para os dados de destino que ele carrega em massa no banco de dados Neptune. Para obter mais informações sobre como criar um bucket do S3, consulte [Criar um bucket](#), no Guia do usuário do Amazon Simple Storage Service.
- Um endpoint de nuvem privada virtual (VPC) para o S3 na mesma VPC que o cluster do Neptune.
- Uma função AWS Identity and Access Management (IAM) que inclui uma política de IAM. Essa política deve especificar as permissões `GetObject`, `PutObject`, `DeleteObject` e `ListObject` para o bucket do S3 do endpoint de destino. Essa função é assumida por ambos AWS DMS e por Neptune com acesso do IAM ao bucket S3 de destino e ao banco de dados Neptune. Para obter

mais informações, consulte [Criar um perfil de serviço do IAM para acessar o Amazon Neptune como destino](#).

Depois de ter esses recursos, a configuração e a inicialização de uma migração para um destino do Neptune é semelhante a qualquer migração de carga máxima utilizando o console ou a API do DMS. No entanto, uma migração para um destino do Neptune exige algumas etapas exclusivas.

Para migrar um banco de dados AWS DMS relacional para o Neptune

1. Crie uma instância de replicação conforme descrito em [Criar uma instância de replicação](#).
2. Crie e teste um banco de dados relacional SQL compatível AWS DMS com o endpoint de origem.
3. Crie e teste o endpoint de destino do banco de dados Neptune.

Para conectar o endpoint de destino ao banco de dados Neptune, especifique o nome do servidor para o endpoint do cluster do Neptune ou para o endpoint da instância do gravador do Neptune. Além disso, especifique a pasta de bucket do S3 AWS DMS para armazenar seus arquivos intermediários para carregamento em massa no banco de dados Neptune.

Durante a migração, AWS DMS armazena todos os dados de destino migrados nessa pasta de bucket do S3 até o tamanho máximo de arquivo especificado por você. Quando esse armazenamento de arquivos atinge esse tamanho máximo, carrega AWS DMS em massa os dados do S3 armazenados no banco de dados de destino. Ele limpará a pasta para ativar o armazenamento de quaisquer dados de destino adicionais para carregamento posterior no banco de dados de destino. Para obter mais informações sobre como especificar essas configurações, consulte [Especificar as configurações do endpoint do Amazon Neptune como destino](#).

4. Crie uma tarefa de replicação de carga máxima com os recursos criados nas etapas 1 a 3 e siga estas etapas:
 - a. Utilize o mapeamento da tabela de tarefas como de costume para identificar esquemas, tabelas e visualizações de origem específicos para migrar do banco de dados relacional utilizando as regras de seleção e de transformação apropriadas. Para obter mais informações, consulte [Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa](#).

- b. Especifique os mapeamentos de destino, escolhendo uma das opções a seguir para especificar as regras de mapeamento de tabelas e visualizações de origem para o grafo do banco de dados de destino do Neptune:
 - JSON do Gremlin: para obter informações sobre como utilizar o JSON do Gremlin para carregar um banco de dados Neptune, consulte [Formato de dados de carga do Gremlin](#) no Guia do usuário do Amazon Neptune.
 - SPARQL RDB to Resource Description Framework Mapping Language (R2RML): para obter informações sobre como utilizar SPARQL R2RML, consulte a especificação do W3C [R2RML: RDB para a linguagem de mapeamento RDF](#).
- c. Execute um dos seguintes procedimentos:
 - Usando o AWS DMS console, especifique as opções de mapeamento gráfico usando as regras de mapeamento gráfico na página Criar tarefa de migração de banco de dados.
 - Usando a AWS DMS API, especifique essas opções usando o parâmetro de TaskData solicitação da chamada da CreateReplicationTask API.

Para obter mais informações e exemplos que utilizam JSON de Gremlin e o SPARQL R2RML para especificar regras de mapeamento de grafos, consulte [Especificar regras de mapeamento de grafos utilizando Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino](#).

5. Iniciar a replicação para sua tarefa de migração.

Especificar as configurações do endpoint do Amazon Neptune como destino

Para criar ou modificar um endpoint de destino, é possível usar o console CreateEndpoint ou as operações de API ModifyEndpoint.

Para um alvo do Neptune no console, especifique as configurações específicas AWS DMS do Endpoint na página Criar endpoint ou Modificar endpoint do console. Para CreateEndpoint e ModifyEndpoint, especifique os parâmetros de solicitação para a opção NeptuneSettings. O exemplo a seguir mostra como fazer isso utilizando a CLI.

```
dms create-endpoint --endpoint-identifier my-neptune-target-endpoint
--endpoint-type target --engine-name neptune
--server-name my-neptune-db.cluster-cspckvklbvvgf.us-east-1.neptune.amazonaws.com
--port 8192
--neptune-settings
```

```
'{"ServiceAccessRoleArn":"arn:aws:iam::123456789012:role/myNeptuneRole",  
  "S3BucketName":"amzn-s3-demo-bucket",  
  "S3BucketFolder":"amzn-s3-demo-bucket-folder",  
  "ErrorRetryDuration":57,  
  "MaxFileSize":100,  
  "MaxRetryCount": 10,  
  "IAMAuthEnabled":false}'
```

Aqui, a opção da CLI `--server-name` especifica o nome do servidor para o endpoint do gravador de cluster do Neptune. Ou é possível especificar o nome do servidor para um endpoint de instância do gravador do Neptune.

Os parâmetros de solicitação de opção `--neptune-settings` são:

- **ServiceAccessRoleArn:** (obrigatório) o nome do recurso da Amazon (ARN) do perfil de serviço criado para o endpoint de destino do Neptune. Para obter mais informações, consulte [Criar um perfil de serviço do IAM para acessar o Amazon Neptune como destino](#).
- **S3BucketName:** (obrigatório) o nome do bucket do S3 em que o DMS pode armazenar temporariamente dados de grafo migrados em arquivos .csv antes de carregá-los em massa para o banco de dados de destino Neptune. O DMS mapeia os dados de origem SQL para dados de grafo antes de armazená-los nesses arquivos .csv.
- **S3BucketFolder:** (obrigatório) o caminho de uma pasta em que você deseja que o DMS armazene dados de grafo migrados no bucket do S3 especificado por **S3BucketName**.
- **ErrorRetryDuration:** (opcional) o número de milissegundos de espera do DMS para repetir uma carga de dados de grafo migrados para o banco de dados de destino Neptune antes de gerar um erro. O padrão é 250.
- **MaxFileSize:** (opcional) o tamanho máximo em KB de dados de grafo migrados armazenados em um arquivo .csv antes que o DMS execute a carga em massa dos dados para o banco de dados de destino Neptune. O padrão é 1.048.576 KB (1 GB). Se for bem-sucedido, o DMS limpará o bucket, pronto para armazenar o próximo lote de dados de grafo migrados.
- **MaxRetryCount:** (opcional) o número de vezes para o DMS repetir uma carga em massa de dados de grafo migrados para o banco de dados de destino do Neptune antes de gerar um erro. O padrão é 5.
- **IAMAuthEnabled:** (opcional) se desejar a autorização do IAM ativada para esse endpoint, defina esse parâmetro como **ServiceAccessRoleArn** e anexe o documento de política do IAM apropriado ao perfil de serviço especificado por **true**. O padrão é **false**.

Criar um perfil de serviço do IAM para acessar o Amazon Neptune como destino

Para acessar o Neptune como destino, crie um perfil de serviço utilizando o IAM. Dependendo da configuração do endpoint do Neptune, anexe a esse perfil alguns ou todos os documentos de confiança e de política do IAM. Ao criar o endpoint do Neptune, forneça o ARN desse perfil de serviço. Isso permite AWS DMS que o Amazon Neptune assuma permissões para acessar o Neptune e seu bucket Amazon S3 associado.

Se você definir o parâmetro `IAMAuthEnabled` em `NeptuneSettings` como `true` na configuração do endpoint do Neptune, anexe uma política do IAM como a seguinte ao perfil de serviço. Se definir `IAMAuthEnabled` como `false`, é possível ignorar esta política.

```
// Policy to access Neptune

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": "neptune-db:*",
      "Resource": "arn:aws:neptune-db:us-east-1:123456789012:cluster-CLG7H7FHK54AZGHEH6MNS55JKM/*"
    }
  ]
}
```

A política do IAM anterior permite acesso total ao cluster de destino do Neptune especificado por `Resource`.

Anexe uma política do IAM como a seguinte ao perfil de serviço. Essa política permite que o DMS armazene temporariamente dados de grafos migrados no bucket do S3 criados para carregamento em massa no banco de dados de destino do Neptune.

```
//Policy to access S3 bucket

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [{
    "Sid": "ListObjectsInBucket0",
    "Effect": "Allow",
    "Action": "s3:ListBucket",
```



```

    "Resource": [
      "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket"
    ],
  },
  {
    "Sid": "AllObjectActions",
    "Effect": "Allow",
    "Action": ["s3:GetObject",
      "s3:PutObject",
      "s3:DeleteObject"
    ],
    "Resource": [
      "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket/"
    ]
  },
  {
    "Sid": "ListObjectsInBucket1",
    "Effect": "Allow",
    "Action": "s3:ListBucket",
    "Resource": [
      "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket",
      "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket/"
    ]
  }
]
}

```

A política do IAM anterior permite que a sua conta consulte o conteúdo do bucket do S3 (arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket) criado para o destino do Neptune. Ela também permite que sua conta opere totalmente no conteúdo de todos os arquivos e pastas do bucket (arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket/).

Edite a relação de confiança e anexe a seguinte função do IAM à sua função de serviço para permitir que tanto o serviço de banco de dados Amazon Neptune AWS DMS quanto o Amazon Neptune assumam a função.

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [

```

```
{
  "Sid": "",
  "Effect": "Allow",
  "Principal": {
    "Service": "dms.amazonaws.com"
  },
  "Action": "sts:AssumeRole"
},
{
  "Sid": "neptune",
  "Effect": "Allow",
  "Principal": {
    "Service": "rds.amazonaws.com"
  },
  "Action": "sts:AssumeRole"
}
]
```

Para obter informações sobre como especificar esse perfil de serviço para o endpoint de destino Neptune, consulte [Especificar as configurações do endpoint do Amazon Neptune como destino](#).

Especificar regras de mapeamento de grafos utilizando Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino

As regras de mapeamento de grafos criadas especificam como os dados extraídos de uma origem de banco de dados relacional SQL são carregados em um destino de cluster de banco de dados Neptune. O formato dessas regras de mapeamento difere dependendo se as regras são para carregar dados do gráfico de propriedades usando o Apache TinkerPop Gremlin ou dados do Resource Description Framework (RDF) usando R2RML. A seguir, você encontrará informações sobre esses formatos e muito mais.

É possível especificar essas regras de mapeamento ao criar a tarefa de migração utilizando o console ou a API do DMS.

Utilizando o console, especifique essas regras de mapeamento utilizando Regras de mapeamento de grafos na página Criar tarefa de migração de banco de dados. Em Regras de mapeamento de grafos, é possível inserir e editar as regras de mapeamento diretamente utilizando o editor fornecido. Ou é possível procurar um arquivo que contenha as regras de mapeamento no formato apropriado de mapeamento de grafos.

Utilizando a API, especifique essas opções utilizando o parâmetro de solicitação `TaskData` da chamada de API `CreateReplicationTask`. Defina `TaskData` como o caminho de um arquivo que contém as regras de mapeamento no formato de mapeamento de grafos apropriado.

Regras de mapeamento de grafos para geração de dados de grafo de propriedade utilizando o Gremlin

Utilizando o Gremlin para gerar os dados de grafos de propriedade, especifique um objeto JSON com uma regra de mapeamento para cada entidade de grafo a ser gerada dos dados de origem. O formato deste JSON é definido especificamente para carga em massa do Amazon Neptune. O modelo a seguir mostra como é cada regra nesse objeto:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule_id": "(an identifier for this rule)",
      "rule_name": "(a name for this rule)",
      "table_name": "(the name of the table or view being loaded)",
      "vertex_definitions": [
        {
          "vertex_id_template": "{col1}",
          "vertex_label": "(the vertex to create)",
          "vertex_definition_id": "(an identifier for this vertex)",
          "vertex_properties": [
            {
              "property_name": "(name of the property)",
              "property_value_template": "{col2} or text",
              "property_value_type": "(data type of the property)"
            }
          ]
        }
      ]
    },
    {
      "rule_id": "(an identifier for this rule)",
      "rule_name": "(a name for this rule)",
      "table_name": "(the name of the table or view being loaded)",
      "edge_definitions": [
        {
          "from_vertex": {
            "vertex_id_template": "{col1}",
```

```

        "vertex_definition_id": "(an identifier for the vertex
referenced above)"
    },
    "to_vertex": {
        "vertex_id_template": "{col3}",
        "vertex_definition_id": "(an identifier for the vertex
referenced above)"
    },
    "edge_id_template": {
        "label": "(the edge label to add)",
        "template": "{col1}_{col3}"
    },
    "edge_properties": [
        {
            "property_name": "(the property to add)",
            "property_value_template": "{col4} or text",
            "property_value_type": "(data type like String, int,
double)"
        }
    ]
}
]
}
]
}
}

```

A presença de um rótulo de vértice implica que o vértice está sendo criado aqui. Sua ausência implica que o vértice está sendo criado por uma origem diferente, e essa definição está adicionando apenas propriedades de vértice. Especifique quantas definições de vértice e borda forem necessárias para especificar os mapeamentos para toda a origem do banco de dados relacional.

Veja a seguir uma regra de exemplo para uma tabela employee.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule_id": "1",
      "rule_name": "vertex_mapping_rule_from_nodes",
      "table_name": "nodes",
      "vertex_definitions": [
        {

```

```

        "vertex_id_template": "{emp_id}",
        "vertex_label": "employee",
        "vertex_definition_id": "1",
        "vertex_properties": [
            {
                "property_name": "name",
                "property_value_template": "{emp_name}",
                "property_value_type": "String"
            }
        ]
    },
]
},
{
    "rule_id": "2",
    "rule_name": "edge_mapping_rule_from_emp",
    "table_name": "nodes",
    "edge_definitions": [
        {
            "from_vertex": {
                "vertex_id_template": "{emp_id}",
                "vertex_definition_id": "1"
            },
            "to_vertex": {
                "vertex_id_template": "{mgr_id}",
                "vertex_definition_id": "1"
            },
            "edge_id_template": {
                "label": "reportsTo",
                "template": "{emp_id}_{mgr_id}"
            },
            "edge_properties": [
                {
                    "property_name": "team",
                    "property_value_template": "{team}",
                    "property_value_type": "String"
                }
            ]
        }
    ]
}
]
}
}

```

Aqui, as definições de vértice e borda mapeiam uma relação hierárquica de um nó employee com ID de funcionário (EmpID) e um nó employee com um ID de gerente (managerId).

Para obter mais informações sobre como criar regras de mapeamento de grafos utilizando JSON do Gremlin, consulte [Formato de dados de carga do Gremlin](#) no Guia do usuário do Amazon Neptune.

Regras de mapeamento gráfico para gerar dados RDF/SPARQL

Se você estiver carregando dados RDF a serem consultados utilizando SPARQL, grave as regras de mapeamento de grafos no R2RML. R2RML é uma linguagem W3C padrão de mapeamento de dados relacionais para RDF. Em um arquivo R2RML, um mapa triplo (por exemplo, `<#TriplesMap1>` a seguir) especifica uma regra para transformar cada linha de uma tabela lógica em RDF triplos. Um mapa de assunto (por exemplo, `rr:subjectMap` a seguir) especifica uma regra para gerar os assuntos dos RDF triplos gerados por um mapa triplo. Um mapa de objeto de predicado (por exemplo, qualquer `rr:predicateObjectMap` a seguir) é um perfil que cria um ou mais pares de objetos de predicado para cada linha de uma tabela lógica.

Segue um exemplo simples para uma tabela de nodes.

```
@prefix rr: <http://www.w3.org/ns/r2rml#>.
@prefix ex: <http://example.com/ns#>.

<#TriplesMap1>
  rr:logicalTable [ rr:tableName "nodes" ];
  rr:subjectMap [
    rr:template "http://data.example.com/employee/{id}";
    rr:class ex:Employee;
  ];
  rr:predicateObjectMap [
    rr:predicate ex:name;
    rr:objectMap [ rr:column "label" ];
  ]
```

No exemplo anterior, o mapeamento define nós de grafo mapeados a partir de uma tabela de funcionários.

Veja outro exemplo simples de tabela Student.

```
@prefix rr: <http://www.w3.org/ns/r2rml#>.
```

```

@prefix ex: <http://example.com/#>.
@prefix foaf: <http://xmlns.com/foaf/0.1/>.
@prefix xsd: <http://www.w3.org/2001/XMLSchema#>.

<#TriplesMap2>
  rr:logicalTable [ rr:tableName "Student" ];
  rr:subjectMap [ rr:template "http://example.com/{ID}{Name}";
                  rr:class foaf:Person ];
  rr:predicateObjectMap [
    rr:predicate ex:id ;
    rr:objectMap [ rr:column "ID";
                  rr:datatype xsd:integer ]
  ];
  rr:predicateObjectMap [
    rr:predicate foaf:name ;
    rr:objectMap [ rr:column "Name" ]
  ].

```

No exemplo anterior, o mapeamento define nós gráficos que friend-of-a-friend mapeiam relacionamentos entre pessoas em uma Student tabela.

Para obter mais informações sobre como criar regras de mapeamento de grafos utilizando SPARQL R2RML, consulte a especificação W3C [R2RML: RDB to RDF Mapping Language](#).

Tipos de dados para migração de Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino

AWS DMS executa o mapeamento do tipo de dados do endpoint de origem do SQL para o destino do Neptune de duas maneiras. O modo utilizado depende do formato do mapeamento de grafos utilizado para carregar o banco de dados Neptune:

- Apache TinkerPop Gremlin, usando uma representação JSON dos dados de migração.
- SPARQL do W3C, utilizando uma representação R2RML dos dados de migração.

Para obter mais informações sobre esses dois formatos de mapeamento de grafos, consulte [Especificar regras de mapeamento de grafos utilizando Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino](#).

Veja a seguir descrições dos mapeamentos de tipos de dados para cada formato.

Mapeamentos de tipos de dados de origem SQL para destino Gremlin

A tabela a seguir mostra os mapeamentos de tipos de dados de uma origem SQL para um destino Gremlin formatado.

AWS DMS mapeia qualquer tipo de dados de origem SQL não listado para um String Gremlin.

Tipos de dados de origem SQL	Tipos de dados de destino Gremlin
NUMERIC (e variantes)	Double
DECIMAL	
TINYINT	Byte
SMALLINT	Short
INT, INTEGER	Int
BIGINT	Long
FLOAT	Float
DOUBLE PRECISION	
REAL	Double
BIT	Boolean
BOOLEAN	
DATE	Date
TIME	
TIMESTAMP	
CHARACTER (e variantes)	String

Para obter mais informações sobre os tipos de dados do Gremlin para carregamento do Neptune, consulte [Tipos de dados do Gremlin](#) no Guia do usuário do Neptune.

Mapeamentos de tipos de dados de origem SQL para destino R2RML (RDF)

A tabela a seguir mostra os mapeamentos de tipos de dados de uma origem SQL para um destino R2RML formatado.

Todos os tipos de dados RDF listados diferenciam maiúsculas de minúsculas, exceto RDF literal. AWS DMS mapeia qualquer tipo de dados de origem SQL não listado para um literal RDF.

Um RDF literal é uma de muitas formas e tipos de dados lexicais e literais. Para obter mais informações, consulte [RDF Literals](#) na especificação W3C Resource Description Framework (RDF): conceitos e sintaxe abstrata.

Tipos de dados de origem SQL	Tipos de dados de destino R2RML (RDF)
BINARY (e variantes)	xsd:hexBinary
NUMERIC (e variantes)	xsd:decimal
DECIMAL	
TINYINT	
SMALLINT	
INT, INTEGER	
BIGINT	
FLOAT	xsd:double
DOUBLE PRECISION	
REAL	
BIT	xsd:boolean
BOOLEAN	
DATE	xsd:date

Tipos de dados de origem SQL	Tipos de dados de destino R2RML (RDF)
TIME	xsd:time
TIMESTAMP	xsd:dateTime
CHARACTER (e variantes)	RDF literal

Para obter mais informações sobre os tipos de dados RDF para carregamento do Neptune e de seus mapeamentos para tipos de dados de origem SQL, consulte [Conversões de tipo de dados](#) na especificação do W3C R2RML: RDB para linguagem de mapeamento RDF.

Limitações da utilização do Amazon Neptune como destino

Aplicam-se as seguintes limitações ao utilizar o Neptune como destino:

- AWS DMS atualmente suporta tarefas de carga total somente para migração para um destino de Neptune. A migração de captura de dados de alterações (CDC) para um destino do Neptune não é compatível.
- Verifique se o banco de dados Neptune de destino é limpo manualmente de todos os dados antes de iniciar a tarefa de migração, como nos exemplos a seguir.

Para descartar todos os dados (vértices e bordas) dentro do grafo, execute o seguinte comando do Gremlin.

```
gremlin> g.V().drop().iterate()
```

Para descartar vértices com o rótulo 'customer', execute o seguinte comando do Gremlin.

```
gremlin> g.V().hasLabel('customer').drop()
```

Note

A remoção de um grande conjunto de dados pode levar algum tempo. Talvez você queira iterar `drop()` com uma limitação, por exemplo, `limit(1000)`.

Para descartar bordas com o rótulo 'rated', execute o seguinte comando do Gremlin.

```
gremlin> g.E().hasLabel('rated').drop()
```

Note

A remoção de um grande conjunto de dados pode levar algum tempo. Talvez você queira iterar `drop()` com uma limitação, por exemplo, `limit(1000)`.

- A operação da API do DMS `DescribeTableStatistics` pode retornar resultados imprecisos sobre determinada tabela devido à natureza das estruturas de dados do grafo do Neptune.

Durante a migração, AWS DMS verifica cada tabela de origem e usa o mapeamento gráfico para converter os dados de origem em um gráfico de Netuno. Os dados convertidos são armazenados primeiro na pasta de bucket do S3 especificada para o endpoint de destino. Se a origem for verificada e esses dados intermediários do S3 forem gerados com êxito, `DescribeTableStatistics` pressupõe que os dados foram carregados com êxito no banco de dados de destino do Neptune. Entretanto, isso nem sempre é verdade. Para verificar se os dados foram carregados corretamente para determinada tabela, compare os valores de retorno `count()` nas extremidades da migração para essa tabela.

No exemplo a seguir, AWS DMS carregou uma `customer` tabela do banco de dados de origem, à qual é atribuído o rótulo `'customer'` no gráfico do banco de dados Neptune de destino. É possível certificar-se de que esse rótulo seja gravado no banco de dados de destino. Para isso, compare o número de linhas do `customer` disponíveis no banco de dados de origem com o número de linhas rotuladas do `'customer'` carregadas no banco de dados de destino do Neptune após a conclusão da tarefa.

Para obter o número de linhas disponíveis do cliente no banco de dados de origem utilizando SQL, execute o seguinte procedimento.

```
select count(*) from customer;
```

Para obter o número de linhas rotuladas `'customer'` carregadas no grafo do banco de dados de destino utilizando Gremlin, execute o seguinte procedimento.

```
gremlin> g.V().hasLabel('customer').count()
```

- Atualmente, se uma única tabela não for carregada, toda a tarefa falhará. Diferentemente de um banco de dados relacional de destino, os dados no Neptune são altamente conectados, o que torna impossível, em muitos casos, retomar uma tarefa. Se uma tarefa não puder ser retomada com êxito devido a esse tipo de falha de carga de dados, crie uma nova tarefa para carregar a tabela que apresentou falha no carregamento. Antes de executar essa nova tarefa, limpe manualmente a tabela parcialmente carregada do destino do Neptune.

 Note

É possível retomar uma tarefa com falha na migração para um destino do Neptune se a falha for recuperável (por exemplo, um erro de trânsito de rede).

- AWS DMS suporta a maioria dos padrões para R2RML. No entanto, AWS DMS não é compatível com determinados padrões R2RML, incluindo expressões inversas, junções e visualizações. Uma solução alternativa para uma exibição R2RML é criar uma exibição SQL personalizada correspondente no banco de dados de origem. Na tarefa de migração, utilize o mapeamento de tabela para escolher a exibição como entrada. Mapeie a exibição para uma tabela que seja então consumida pelo R2RML para gerar dados de grafo.
- Ao migrar dados de origem com tipos de dados SQL não é compatível com dos, os dados de destino resultantes podem ter perda de precisão. Para obter mais informações, consulte [Tipos de dados para migração de Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino](#).
- AWS DMS não suporta a migração de dados LOB para um destino do Neptune.

Usando o Redis OSS como alvo para AWS Database Migration Service

O Redis OSS é um armazenamento de estrutura de dados de código aberto em memória utilizado como um banco de dados, cache e agente de mensagens. O gerenciamento de dados na memória pode resultar em operações de leitura ou gravação que demoram menos de um milissegundo e centenas de milhões de operações executadas a cada segundo. Como um datastore em memória, o Redis OSS capacita as aplicações que exigem tempos de resposta inferiores a um milissegundo.

Usando AWS DMS, você pode migrar dados de qualquer banco de dados de origem compatível para um armazenamento de dados Redis OSS de destino com o mínimo de tempo de inatividade. Para ter informações adicionais sobre o Redis OSS, consulte a [documentação do Redis OSS](#).

Além do Redis OSS local, AWS Database Migration Service oferece suporte ao seguinte:

- [Amazon ElastiCache \(Redis OSS\) como armazenamento](#) de dados de destino. ElastiCache (Redis OSS) trabalha com seus clientes do Redis OSS e usa o formato de dados aberto do Redis OSS para armazenar seus dados.
- [Amazon MemoryDB](#) como datastore de destino. O MemoryDB é compatível com o Redis OSS e permite que você crie aplicativos usando todas as estruturas de dados e comandos do Redis OSS em uso atualmente APIs.

Para obter informações adicionais sobre como trabalhar com o Redis OSS como alvo AWS DMS, consulte as seções a seguir:

Tópicos

- [Pré-requisitos para usar um cluster Redis OSS como destino para AWS DMS](#)
- [Limitações ao usar o Redis como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Migrar dados de um banco de dados relacional ou não relacional para um destino do Redis OSS](#)
- [Especificar as configurações de endpoint para o Redis OSS como destino](#)

Pré-requisitos para usar um cluster Redis OSS como destino para AWS DMS

O DMS é compatível com um destino do Redis OSS on-premises em uma configuração independente ou como um cluster do Redis OSS em que os dados são automaticamente fragmentados em vários nós. A fragmentação é o processo de separar os dados em blocos menores, chamados de fragmentos, que são espalhados por vários servidores ou nós. Na verdade, um fragmento é uma partição de dados que contém um subconjunto do conjunto total de dados e serve como uma fatia da workload geral.

Como o Redis OSS é um datastore NoSQL de chave/valor, a convenção de nomenclatura de chaves do Redis OSS a ser utilizada quando a origem for um banco de dados relacional é `schema-name.table-name.primary-key`. No Redis OSS, a chave e o valor não devem conter o caractere especial `%`. Caso contrário, o DMS ignorará o registro.

Note

Se você estiver usando ElastiCache (Redis OSS) como destino, o DMS suporta somente configurações habilitadas para o modo de cluster. Para obter mais informações sobre o uso do ElastiCache (Redis OSS) versão 6.x ou superior para criar um armazenamento de dados

de destino habilitado para o modo de cluster, consulte [Introdução](#) no Guia do usuário da Amazon ElastiCache (Redis OSS).

Antes de começar a migração de um banco de dados, inicie o cluster do Redis OSS com os seguintes critérios.

- O cluster tem um ou mais fragmentos.
- Se você estiver usando um destino ElastiCache (Redis OSS), certifique-se de que seu cluster não use o controle de acesso baseado em funções do IAM. Em vez disso, utilize o Redis OSS Auth para autenticar usuários.
- Ative multi-AZ (zonas de disponibilidade).
- Verifique se o cluster tem memória suficiente disponível para comportar os dados a serem migrados do banco de dados.
- Verifique se todos os dados do cluster do Redis OSS de destino estão limpos antes de iniciar a tarefa de migração inicial.

Determine os requisitos de segurança da migração de dados antes de criar a configuração do cluster. O DMS é compatível com a migração para grupos de replicação de destino, independentemente de sua configuração de criptografia. Mas é possível ativar ou desativar a criptografia somente ao criar a configuração do cluster.

Limitações ao usar o Redis como alvo para AWS Database Migration Service

Aplicam-se as seguintes limitações ao utilizar o Redis OSS como destino:

- Como o Redis OSS é um datastore no-sql de chave/valor, a convenção de nomenclatura de chaves do Redis OSS a ser utilizada quando a origem for um banco de dados relacional é `schema-name.table-name.primary-key`.
- No Redis OSS, a chave/valor não pode conter o caractere especial `%`. Caso contrário, o DMS ignorará o registro.
- O DMS não migrará linhas que contenham o caractere `%`.
- O DMS não migrará campos que contenham o caractere `%` no nome do campo.
- O modo Full LOB não é compatível.
- Não há suporte para uma Autoridade de Certificação (CA) privada ao usar ElastiCache (Redis OSS) como destino.

- AWS DMS não oferece suporte a dados de origem contendo '\0' caracteres incorporados ao usar o Redis como um endpoint de destino. Os dados contendo '\0' caracteres incorporados serão truncados no primeiro '\0' caractere.

Migrar dados de um banco de dados relacional ou não relacional para um destino do Redis OSS

É possível migrar dados de qualquer datastore SQL ou NoSQL de origem diretamente para um destino do Redis OSS. A configuração e o início de uma migração para um destino do Redis OSS é semelhante a qualquer migração de carga máxima e de captura de dados de alteração utilizando o console ou a API do DMS. Para executar uma migração de banco de dados para um destino do Redis OSS, faça o seguinte.

- Crie uma instância de replicação para executar todos os processos da migração. Para obter mais informações, consulte [Criar uma instância de replicação](#).
- Especifique um endpoint de origem. Para obter mais informações, consulte [Criar endpoints de origem e de destino](#).
- Localize o nome DNS e o número da porta do cluster.
- Baixe um pacote de certificado que pode ser utilizado para verificar conexões SSL.
- Especifique um endpoint de destino, conforme descrito abaixo.
- Crie uma tarefa ou um conjunto de tarefas para definir as tabelas e os processos de replicação a serem utilizados. Para obter mais informações, consulte [Criar uma tarefa](#).
- Migre dados do banco de dados de origem para o cluster de destino.

Você inicia uma migração do banco de dados de uma duas maneiras:

1. Você pode escolher o AWS DMS console e executar cada etapa lá.
2. Você pode usar o AWS Command Line Interface (AWS CLI). [Para obter mais informações sobre como usar a CLI com AWS DMS, consulte AWS CLI . AWS DMS](#)

Como localizar o nome DNS e o número da porta do cluster

- Use o AWS CLI comando a seguir para replication-group-id fornecer o nome do seu grupo de replicação.

```
aws elasticache describe-replication-groups --replication-group-id myreplgroup
```

Aqui, a saída mostra o nome DNS no atributo Address e o número da porta no atributo Port do nó primário no cluster.

```
...
"ReadEndpoint": {
  "Port": 6379,
  "Address": "myreplgroup-
111.1abc1d.1111.uuu1.cache.example.com"
}
...
```

Se estiver utilizando o MemoryDB como destino, utilize o comando da AWS CLI a seguir para fornecer um endereço de endpoint ao cluster do Redis OSS.

```
aws memorydb describe-clusters --clusterid clusterid
```

Baixe um pacote de certificado a ser utilizado para verificar as conexões SSL.

- Insira o comando `wget` na linha de comando. O Wget é uma ferramenta utilitária de linha de comando GNU gratuita utilizada para baixar arquivos na internet.

```
wget https://s3.aws-api-domain/rds-downloads/rds-combined-ca-bundle.pem
```

Aqui, *aws-api-domain* preenche o domínio do Amazon S3 em AWS sua região necessário para acessar o bucket do S3 especificado e *rds-combined-ca-bundle* o arquivo.pem que ele fornece.

Para criar um endpoint de destino usando o console AWS DMS

Esse endpoint é para o destino do Redis OSS que já está em execução.

- No console, escolha Endpoints no painel de navegação e escolha Criar endpoint. A tabela a seguir descreve as configurações.

Para esta opção	Faça o seguinte
Endpoint type	Escolha o tipo de endpoint de Destino.
Endpoint identifier	Insira o nome do endpoint. Por exemplo, inclua o tipo de endpoint no nome, como my-redis-target .
Mecanismo de destino	Escolha Redis OSS como o tipo de mecanismo de banco de dados ao qual você deseja que esse endpoint se conecte.
Nome do cluster	Insira o nome DNS do cluster do Redis OSS.
Porta	Insira o número da porta do cluster do Redis OSS.
Protocolo de segurança SSL	Escolha Texto sem formatação ou Criptografia SSL. Texto sem formatação: essa opção não fornece a criptografia Transport Layer Security (TLS) para o tráfego entre o endpoint e o banco de dados. Criptografia SSL: se escolher essa opção, insira o ARN do certificado da Autoridade de Certificação (CA) SSL para verificar o certificado do servidor e fazer uma conexão criptografada. No Redis OSS on-premises, o DMS é compatível com Autoridades de Certificação (CAs) públicas e privadas. Para ElastiCache (Redis OSS), o DMS oferece suporte somente a uma CA pública.
Tipo de autenticação	Escolha o tipo de autenticação a ser executada ao conectar-se ao Redis OSS. As opções incluem

Para esta opção	Faça o seguinte
	Nenhuma, Função de autenticação e Token de autenticação. Se você escolher Perfil de autenticação, forneça um Nome de usuário de autenticação e uma Senha de autenticação. Se você escolher o token de autenticação, forneça somente uma Senha de autenticação.
Replication instance	[Opcional] Somente se você quiser testar a conexão, escolha o nome da instância de replicação inserida anteriormente na página Criar instância de replicação.

Depois de você concluir o fornecimento de todas as informações do endpoint, o AWS DMS cria o endpoint de destino do Redis OSS para utilização durante a migração do banco de dados.

Para obter informações sobre como criar uma tarefa de migração e iniciar a migração do banco de dados, consulte [Criar uma tarefa](#).

Especificar as configurações de endpoint para o Redis OSS como destino

Para criar ou modificar um endpoint de destino, é possível usar o console `CreateEndpoint` ou as operações de API `ModifyEndpoint`.

Para um destino do Redis OSS no AWS DMS console, especifique as configurações específicas do endpoint na página Criar endpoint ou Modificar o console do endpoint.

Ao utilizar as operações da API `CreateEndpoint` e `ModifyEndpoint`, especifique os parâmetros de solicitação para a opção `RedisSettings`. O exemplo a seguir mostra como fazer isso utilizando a AWS CLI.

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier my-redis-target
--endpoint-type target --engine-name redis --redis-settings
'{"ServerName": "sample-test-sample.zz012zz.cluster.eee1.cache.bbbxxx.com", "Port": 6379, "AuthType": "auth-token",
  "SslSecurityProtocol": "ssl-encryption", "AuthPassword": "notanactualpassword"}
```

```
{
  "Endpoint": {
    "EndpointIdentifier": "my-redis-target",
    "EndpointType": "TARGET",
    "EngineName": "redis",
    "EngineDisplayName": "Redis",
    "TransferFiles": false,
    "ReceiveTransferredFiles": false,
    "Status": "active",
    "KmsKeyId": "arn:aws:kms:us-east-1:999999999999:key/x-b188188x",
    "EndpointArn": "arn:aws:dms:us-east-1:555555555555:endpoint:ABCDEFGHIJKLMONOPQRSTUVWXYZ",
    "SslMode": "none",
    "RedisSettings": {
      "ServerName": "sample-test-sample.zz012zz.cluster.eee1.cache.bbbxxx.com",
      "Port": 6379,
      "SslSecurityProtocol": "ssl-encryption",
      "AuthType": "auth-token"
    }
  }
}
```

Os parâmetros `--redis-settings` são os seguintes:

- **ServerName:** (obrigatório) do tipo `string`, especifica o cluster do Redis OSS para o qual os dados serão migrados e está na sua mesma VPC.
- **Port:** (obrigatório) do tipo `number`, o valor da porta utilizada para acessar o endpoint.
- **SslSecurityProtocol:** (opcional) os valores válidos incluem `plaintext` e `ssl-encryption`. O padrão é `ssl-encryption`.

A opção `plaintext` não fornece a criptografia Transport Layer Security (TLS) para o tráfego entre o endpoint e o banco de dados.

Utilize `ssl-encryption` para fazer uma conexão criptografada. `ssl-encryption` não exige o ARN de uma Autoridade de Certificação (CA) SSL para verificar o certificado de um servidor, mas um pode ser identificado opcionalmente utilizando a configuração `SslCaCertificateArn`. Se o ARN de autoridade de certificação não for fornecido, o DMS utilizará a CA raiz da Amazon.

Ao utilizar um destino do Redis OSS on-premises, é possível utilizar `SslCaCertificateArn` para importar a Autoridade de Certificação (CA) pública ou privada para o DMS e fornecer esse

ARN para autenticação do servidor. Não há suporte para uma CA privada ao usar ElastiCache (Redis OSS) como destino.

- **AuthType:** (obrigatório) indica o tipo de autenticação a ser executada ao conectar-se ao Redis OSS. Os valores válidos são `none`, `auth-token` e `auth-role`.

A `auth-token` opção exige que um `"AuthPassword"` seja fornecido, enquanto a `auth-role` opção exige que `"AuthUserName"` e `"AuthPassword"` sejam fornecidos.

Usando o Babelfish como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode migrar dados de um banco de dados de origem do Microsoft SQL Server para um destino do Babelfish usando o AWS Database Migration Service.

O Babelfish for Aurora PostgreSQL amplia seu banco de dados Amazon Aurora, edição compatível com PostgreSQL, com a capacidade de aceitar conexões de banco de dados provenientes de clientes Microsoft SQL Server. Fazer isso permite que aplicações originalmente criadas para o SQL Server funcionem diretamente com o Aurora PostgreSQL, com poucas alterações de código em comparação com uma migração tradicional e sem alterar drivers de bancos de dados.

Para obter informações sobre as versões do Babelfish que são AWS DMS suportadas como alvo, consulte [Metas para AWS DMS](#). As versões anteriores do Babelfish no Aurora PostgreSQL exigem um upgrade antes de utilizar o endpoint do Babelfish.

Note

O endpoint de destino do Aurora PostgreSQL é a forma preferida de migrar dados para o Babelfish. Para obter mais informações, consulte [Utilizar o Babelfish para Aurora PostgreSQL como destino](#).

Para obter informações sobre como utilizar o Babelfish como um endpoint de banco de dados, consulte [Babelfish para Aurora PostgreSQL](#) no Guia do usuário do Amazon Aurora para Aurora.

Pré-requisitos para usar o Babelfish como alvo para AWS DMS

Você deve criar suas tabelas antes de migrar dados para garantir que AWS DMS use os tipos de dados e metadados de tabela corretos. Se você não criar suas tabelas no destino antes de executar a migração, AWS DMS poderá criar as tabelas com tipos de dados e permissões incorretos. Por

exemplo, em vez disso, AWS DMS cria uma coluna de carimbo de data/hora como binária (8) e não fornece a funcionalidade esperada timestamp/rowversion .

Como preparar e criar as tabelas antes da migração

1. Execute as instruções DDL de criação de tabela que incluam quaisquer restrições exclusivas, chaves primárias ou restrições padrão.

Não inclua restrições de chave estrangeira nem instruções DDL para objetos, como visualizações, procedimentos armazenados, perfis ou acionadores. É possível aplicá-las depois de migrar o banco de dados de origem.

2. Identifique quaisquer colunas de identidade, colunas computadas ou colunas contendo tipos de dados rowversion ou timestamp nas tabelas. Crie as regras de transformação necessárias para lidar com problemas conhecidos ao executar a tarefa de migração. Para ter mais informações, consulte [Regras de transformação e ações](#).
3. Identifique colunas com tipos de dados não compatíveis com o Babelfish. Altere as colunas afetadas na tabela de destino para utilizar os tipos de dados compatíveis ou crie uma regra de transformação que os remova durante a tarefa de migração. Para ter mais informações, consulte [Regras de transformação e ações](#).

A tabela a seguir lista os tipos de dados de origem não compatíveis com o Babelfish e o tipo de dados de destino recomendado correspondente a ser utilizado.

Tipo de dados de origem	Tipo de dados do Babelfish recomendado
HIERARCHYID	NVARCHAR(250)
GEOMETRY	VARCHAR(MÁXIMO)
GEOGRAPHY	VARCHAR(MÁXIMO)

Para definir o nível de unidades de capacidade do Aurora (ACUs) para seu banco de dados de origem do Aurora PostgreSQL Serverless V2

Você pode melhorar o desempenho da sua tarefa de AWS DMS migração antes de executá-la definindo o valor mínimo de ACU.

- Na janela de configurações de capacidade do Serverless v2, ACUs defina Mínimo **2** ou um nível razoável para seu cluster de banco de dados Aurora.

Para obter mais informações sobre as unidades de capacidade do Aurora, consulte [Escolher o intervalo de capacidade do Aurora Sem Servidor v2 para um cluster do Aurora](#) no Guia do usuário do Amazon Aurora.

Depois de executar sua tarefa de AWS DMS migração, você pode redefinir o valor mínimo ACUs para um nível razoável para seu banco de dados de origem do Aurora PostgreSQL Serverless V2.

Requisitos de segurança ao usar o Babelfish como alvo para AWS Database Migration Service

O seguinte descreve os requisitos de segurança para uso AWS DMS com um alvo Babelfish:

- O nome de usuário do administrador (o usuário administrador) utilizado para criar o banco de dados.
- Login e usuário do PSQL com permissões suficientes para SELECT, INSERT, UPDATE, DELETE e REFERENCES.

Permissões de usuário para usar o Babelfish como alvo para AWS DMS

Important

Para fins de segurança, a conta de usuário utilizada para a migração de dados deve ser um usuário registrado em qualquer banco de dados Babelfish que você utilize como destino.

O endpoint de destino do Babelfish requer permissões mínimas de usuário para executar uma migração do AWS DMS .

Como criar um login e um usuário do Transact-SQL (T-SQL) com poucos privilégios

1. Crie um login e uma senha a serem utilizados ao se conectar ao servidor.

```
CREATE LOGIN dms_user WITH PASSWORD = 'password';  
GO
```

2. Crie o banco de dados virtual para o cluster do Babelfish.

```
CREATE DATABASE my_database;  
GO
```

3. Crie o usuário T-SQL para o banco de dados de destino.

```
USE my_database  
GO  
CREATE USER dms_user FOR LOGIN dms_user;  
GO
```

4. Para cada tabela no banco de dados Babelfish, permissões de GRANT para as tabelas.

```
GRANT SELECT, DELETE, INSERT, REFERENCES, UPDATE ON [dbo].[Categories] TO dms_user;
```

Limitações no uso do Babelfish como alvo para AWS Database Migration Service

As seguintes limitações se aplicam à utilização de um banco de dados Babelfish como destino do AWS DMS:

- Somente o modo de preparação de tabela “Não executar nenhuma ação” é compatível.
- O tipo de dados ROWVERSION exige uma regra de mapeamento de tabela que remove o nome da coluna da tabela durante a tarefa de migração.
- O tipo de dados sql_variant não é compatível.
- O modo LOB completo é compatível. Usar o SQL Server como um endpoint de origem exige que a configuração ForceFullLob=True do Atributo de Conexão do Endpoint do SQL Server seja definida para LOBs ser migrada para o endpoint de destino.
- As configurações da tarefa de replicação têm as seguintes limitações:

```
{  
  "FullLoadSettings": {  
    "TargetTablePrepMode": "DO_NOTHING",  
    "CreatePkAfterFullLoad": false,  
  }.  
}
```

- Os tipos de dados TIME DATETIME2 (7), (7) e DATETIMEOFFSET (7) no Babelfish limitam o valor de precisão da parte de segundos do tempo a 6 dígitos. Considere utilizar um valor de precisão de seis para a tabela de destino ao utilizar esses tipos de dados. Para as versões 2.2.0 e superiores do Babelfish, ao usar TIME (7) e DATETIME2 (7), o sétimo dígito de precisão é sempre zero.
- No modo DO_NOTHING, o DMS verifica se a tabela já existe. Se a tabela não existir no esquema de destino, o DMS criará a tabela com base na definição da tabela de origem e mapeará todos os tipos de dados definidos pelo usuário para o tipo de dados base.
- Uma tarefa de AWS DMS migração para um destino do Babelfish não suporta tabelas que tenham colunas usando os tipos de dados ROWVERSION ou TIMESTAMP. É possível utilizar uma regra de mapeamento de tabela que remove o nome da coluna da tabela durante o processo de transferência. No exemplo de regra de transformação a seguir, uma tabela nomeada Actor na origem é transformada para remover todas as colunas que começam com os caracteres Actor da tabela col no destino.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",is
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  }, {
    "rule-type": "transformation",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "rule-action": "remove-column",
    "rule-target": "column",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "Actor",
      "column-name": "col%"
    }
  }
]}
```

- Para tabelas com colunas de identidade ou computadas, em que as tabelas de destino utilizam nomes com maiúsculas e minúsculas, como Categorias, crie uma ação de regra de transformação

que converta os nomes das tabelas em minúsculas para a tarefa do DMS. O exemplo a seguir mostra como criar a ação da regra de transformação, Make lowercase, usando o AWS DMS console. Para obter mais informações, consulte [Regras de transformação e ações](#).

▼ Transformation rules

You can use transformation rules to change or transform schema, table or column names of some or all of the selected objects. [Info](#)

Add transformation rule

▼ where **schema name** is like 'dbo' and **table name** is like '%', convert-lowercase

Rule target

Table ▼

Source name

Enter a schema ▼

Source name

Use the % character as a wildcard

dbo

Table name

Use the % character as a wildcard

%

Action

Make lowercase ▼

- Antes da versão 2.2.0 do Babelfish, o DMS limitava o número de colunas que você podia replicar para um endpoint de destino do Babelfish a vinte colunas. Com o Babelfish 2.2.0, o limite aumentou para cem colunas. Mas com as versões 2.4.0 e superiores do Babelfish, o número de colunas que é possível replicar aumenta novamente. É possível executar o exemplo de código a seguir no banco de dados SQL Server para determinar quais tabelas são muito longas.

```
USE myDB;
GO
DECLARE @Babelfish_version_string_limit INT = 8000; -- Use 380 for Babelfish versions
before 2.2.0
WITH bfendpoint
AS (
SELECT
```

```

[TABLE_SCHEMA]
  , [TABLE_NAME]
  , COUNT( [COLUMN_NAME] ) AS NumberColumns
  , ( SUM( LEN( [COLUMN_NAME] ) + 3 )
+ SUM( LEN( FORMAT(ORDINAL_POSITION, 'N0') ) + 3 )
  + LEN( TABLE_SCHEMA ) + 3
+ 12 -- INSERT INTO string
+ 12) AS InsertIntoCommandLength -- values string
  , CASE WHEN ( SUM( LEN( [COLUMN_NAME] ) + 3 )
+ SUM( LEN( FORMAT(ORDINAL_POSITION, 'N0') ) + 3 )
  + LEN( TABLE_SCHEMA ) + 3
+ 12 -- INSERT INTO string
+ 12) -- values string
  >= @Babelfish_version_string_limit
  THEN 1
  ELSE 0
  END AS IsTooLong
FROM [INFORMATION_SCHEMA].[COLUMNS]
GROUP BY [TABLE_SCHEMA], [TABLE_NAME]
)
SELECT *
FROM bfendpoint
WHERE IsTooLong = 1
ORDER BY TABLE_SCHEMA, InsertIntoCommandLength DESC, TABLE_NAME
;

```

Tipos de dados de destino do Babelfish

A tabela a seguir mostra os tipos de dados de destino do Babelfish que são suportados durante o uso AWS DMS e o mapeamento padrão dos tipos de AWS DMS dados.

Para obter informações adicionais sobre AWS DMS os tipos de dados, consulte [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#).

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do Babelfish
BOOLEAN	TINYINT
BYTES	VARBINARY(tamanho)
DATE	DATE

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do Babelfish
TIME	TIME
INT1	SMALLINT
INT2	SMALLINT
INT4	INT
INT8	BIGINT
NUMERIC	NUMERIC(p,s)
REAL4	REAL
REAL8	FLOAT
STRING	Se a coluna for de data ou hora, faça o seguinte: • Para SQL Server 2008 e superior, use DATETIME2. • Para versões anteriores, se a escala for menor ou igual a 3, use DATETIME. Em todos os demais casos, use VARCHAR (37). Se a coluna não é uma data ou hora, use VARCHAR (tamanho).
UINT1	TINYINT
UINT2	SMALLINT
UINT4	INT
UINT8	BIGINT
WSTRING	NVARCHAR(tamanho)

AWS DMS tipo de dados	Tipo de dados do Babelfish
BLOB	VARBINARY(máximo) Para usar esse tipo de dados com o DMS, você deve habilitar o uso de BLOBs para uma tarefa específica. O DMS é compatível com os tipos de dados BLOB somente em tabelas que possuem uma chave primária.
CLOB	VARCHAR(máximo) Para usar esse tipo de dados com o DMS, você deve habilitar o uso de CLOBs para uma tarefa específica.
NCLOB	NVARCHAR(máximo) Para usar esse tipo de dados com o DMS, você deve habilitar o uso de NCLOBs para uma tarefa específica. Durante a CDC, o DMS é compatível com os tipos de dados NCLOB somente em tabelas que incluem uma chave primária.

Usando o Amazon Timestream como alvo para AWS Database Migration Service

Você pode usar AWS Database Migration Service para migrar dados do seu banco de dados de origem para um endpoint de destino do Amazon Timestream, com suporte para migrações de dados Full Load e CDC.

O Amazon Timestream é um serviço de banco de dados de séries temporais rápido, escalável e sem servidor criado para ingestão de dados de alto volume. Dados de séries temporais são uma sequência de pontos de dados coletados em um intervalo de tempo; eles são usados para medir eventos que mudam com o tempo. Ele é usado para coletar, armazenar e analisar métricas de aplicativos, DevOps aplicativos e aplicativos de análise de IoT. Assim que seus dados estiverem no Timestream, você poderá visualizar e identificar tendências e padrões nesses dados quase em

tempo real. Para obter mais informações sobre o Amazon Timestream, consulte [What is Amazon Timestream?](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Timestream.

Tópicos

- [Pré-requisitos para usar o Amazon Timestream como alvo para AWS Database Migration Service](#)
- [Configurações da tarefa de carga máxima com vários threads](#)
- [Configurações da tarefa de carga de CDC multithread](#)
- [Configurações de endpoint ao usar o Timestream como destino para AWS DMS](#)
- [Criar e modificar um endpoint de destino do Amazon Timestream](#)
- [Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para um tópico do Timestream](#)
- [Limitações ao usar o Amazon Timestream como alvo para AWS Database Migration Service](#)

Pré-requisitos para usar o Amazon Timestream como alvo para AWS Database Migration Service

Antes de configurar o Amazon Timestream como destino AWS DMS para, certifique-se de criar uma função do IAM. Essa função deve permitir AWS DMS o acesso aos dados que estão sendo migrados para o Amazon Timestream. O conjunto mínimo de permissões de acesso para o perfil que você usa para migrar para o Timestream é mostrado na política do IAM a seguir.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "AllowDescribeEndpoints",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "timestream:DescribeEndpoints"
      ],
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
```

```

        "timestream:ListTables",
        "timestream:DescribeDatabase"
    ],
    "Resource": "arn:aws:timestream:us-east-1:123456789012:database/
DATABASE_NAME"
  },
  {
    "Sid": "VisualEditor1",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
      "timestream:DeleteTable",
      "timestream:WriteRecords",
      "timestream:UpdateTable",
      "timestream:CreateTable"
    ],
    "Resource": "arn:aws:timestream:us-east-1:123456789012:database/
DATABASE_NAME/table/TABLE_NAME"
  }
]
}

```

Se você pretende migrar todas as tabelas, use * for *TABLE_NAME* no exemplo acima.

Observe o seguinte sobre o uso do Timestream como destino:

- Se você pretende ingerir dados históricos com carimbos de data e hora superiores a um ano, recomendamos usar o AWS DMS para gravar os dados no Amazon S3 em um formato de valor separado por vírgula (csv). Em seguida, use o carregamento em lote do Timestream para ingerir os dados no Timestream. Para obter mais informações, consulte [Using batch load in Timestream](#) no [Guia do desenvolvedor do Amazon Timestream](#).
- Para migrações de carga máxima de dados com menos de um ano, recomendamos definir o período de retenção do armazenamento de memória da tabela do Timestream com um valor superior ou igual ao carimbo de data e hora mais antigo. Depois que a migração for concluída, mude a retenção do armazenamento de memória da tabela para o valor desejado. Por exemplo, para migrar dados quando o carimbo de data e hora mais antigo é de dois meses, faça o seguinte:
 - Defina a retenção do armazenamento de memória da tabela de destino do Timestream para dois meses.
 - Inicie a migração de dados usando AWS DMS o.

- Quando a migração de dados for concluída, altere o período de retenção da tabela do Timestream de destino para o valor desejado.

Recomendamos estimar o custo do armazenamento de memória antes da migração, usando as informações nas seguintes páginas:

- [Amazon Timestream pricing](#)
- [AWS calculadora de preços](#)
- Para migrações de dados de CDC, recomendamos definir o período de retenção do armazenamento de memória da tabela de destino de forma que os dados ingeridos estejam dentro dos limites de retenção do armazenamento de memória. Para obter mais informações, consulte [Best Practices: Writes](#) no [Guia do desenvolvedor do Amazon Timestream](#).

Configurações da tarefa de carga máxima com vários threads

Para ajudar a aumentar a velocidade da transferência de dados, AWS DMS oferece suporte a uma tarefa de migração de carga total multiencadeada para um endpoint de destino do Timestream com estas configurações de tarefa:

- `MaxFullLoadSubTasks`: utilize esta opção para indicar o número máximo de tabelas de origem a serem carregadas em paralelo. O DMS carrega cada tabela na tabela de destino correspondente do Amazon Timestream usando uma subtarefa dedicada. O padrão é 8; o valor máximo é 49.
- `ParallelLoadThreads`— Use essa opção para especificar o número de threads AWS DMS usados para carregar cada tabela em sua tabela de destino do Amazon Timestream. O valor máximo de um destino do Timestream é 32. Você pode solicitar o aumento desse limite máximo.
- `ParallelLoadBufferSize`: utilize esta opção para especificar o número máximo de registros a serem armazenados no buffer utilizado pelos threads de carregamento paralelo para carregar dados no destino do Amazon Timestream. O valor padrão é 50. Valor máximo de 1.000. Use essa configuração com `ParallelLoadThreads`; `ParallelLoadBufferSize` é válido somente quando há mais de um thread.
- `ParallelLoadQueuesPerThread`: utilize esta opção para especificar o número de filas que cada thread simultâneo acessa para extrair registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para o destino. O padrão é um. No entanto, para destinos do Amazon Timestream de vários tamanhos de carga útil, o intervalo válido é de 5 a 512 filas por thread.

Configurações da tarefa de carga de CDC multithread

Para promover o desempenho do CDC, AWS DMS oferece suporte a estas configurações de tarefas:

- **ParallelApplyThreads**— Especifica o número de threads simultâneos AWS DMS usados durante o carregamento do CDC para enviar registros de dados para um endpoint de destino do Timestream. O valor padrão é 0 e o valor máximo é 32.
- **ParallelApplyBufferSize**: especifica o número máximo de registros a serem armazenados em cada fila de buffer para os threads simultâneos enviarem a um endpoint de destino do Timestream durante uma carga de CDC. O valor padrão é 100 e o valor máximo é 1.000. Use essa opção quando **ParallelApplyThreads** especificar mais de um thread.
- **ParallelApplyQueuesPerThread**: especifica o número de filas que cada thread acessa para extrair registros de dados das filas e gerar um carregamento em lote para um endpoint do Timestream durante a CDC. O valor padrão é 1 e o valor máximo é 512.

Configurações de endpoint ao usar o Timestream como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o banco de dados de destino do Timestream de forma semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--timestream-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoint que é possível utilizar com o Timestream como destino.

Name (Nome)	Description
MemoryDuration	Defina esse atributo para especificar o limite de retenção para armazenamento dos dados migrados na memória do Timestream. O tempo é medido em unidades de horas. O armazenamento de memória do Timestream é otimizado para um alto throughput de ingestão e acesso rápido. Valor padrão: 24 (horas)

Name (Nome)	Description
	Valores válidos: de 1 a 8.736 (de 1 hora a 12 meses medidos em horas) Exemplo: <code>--timestream-settings '{"MemoryDuration": 20}'</code>
DatabaseName	Defina esse atributo para especificar o nome do banco de dados do Timestream de destino. Tipo: string Exemplo: <code>--timestream-settings '{"DatabaseName": "db_name"}'</code>
TableName	Defina esse atributo para especificar o nome da tabela do Timestream de destino. Tipo: string Exemplo: <code>--timestream-settings '{"TableName": "table_name"}'</code>
MagneticDuration	Defina esse atributo para especificar a duração magnética aplicada às tabelas do Timestream em dias. Esse é o limite de retenção para os dados ingeridos. O Timestream exclui qualquer carimbo de data e hora que exceda o limite de retenção. Para obter mais informações, consulte Storage no Guia do desenvolvedor do Amazon Timestream. Exemplo: <code>--timestream-settings '{"MagneticDuration": "3"}'</code>

Name (Nome)	Description
CdcInsertsAndUpdates	Defina esse atributo <code>true</code> para especificar que aplique AWS DMS somente inserções e atualizações, e não exclusões. O Timestream não permite a exclusão de registros, portanto, se esse valor for <code>false</code>, AWS DMS anula o registro correspondente no banco de dados Timestream em vez de excluí-lo. Para obter mais informações, consulte Limitações a seguir. Valor padrão: <code>false</code> Exemplo: <code>--timestream-settings '{"CdcInsertsAndUpdates": "true"}'</code>
EnableMagneticStoreWrites	Defina esse atributo como <code>true</code> para habilitar gravações em armazenamento magnético. Quando esse valor é <code>false</code>, AWS DMS não grava registros com um carimbo de data/hora anterior ao período de retenção do armazenamento de memória da tabela de destino, porque o Timestream não permite gravações no armazenamento magnético por padrão. Para obter mais informações, consulte Best Practices: Writes no Guia do desenvolvedor do Amazon Timestream. Valor padrão: <code>false</code> Exemplo: <code>--timestream-settings '{"EnableMagneticStoreWrites": "true"}'</code>

Criar e modificar um endpoint de destino do Amazon Timestream

Depois de criar uma função do IAM e estabelecer o conjunto mínimo de permissões de acesso, você pode criar um endpoint de destino do Amazon Timestream usando AWS DMS o console ou usando o comando `no`, com `create-endpoint` a sintaxe [AWS CLI](#) JSON. `--timestream-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'`

Os exemplos a seguir mostram como criar e modificar um endpoint de destino do Timestream usando a AWS CLI.

Criar comando do endpoint de destino do Timestream

```
aws dms create-endpoint --endpoint-identifier timestream-target-demo
--endpoint-type target --engine-name timestream
--service-access-role-arn arn:aws:iam::123456789012:role/my-role
--timestream-settings
{
  "MemoryDuration": 20,
  "DatabaseName": "db_name",
  "MagneticDuration": 3,
  "CdcInsertsAndUpdates": true,
  "EnableMagneticStoreWrites": true,
}
```

Modificar comando do endpoint de destino do Timestream

```
aws dms modify-endpoint --endpoint-identifier timestream-target-demo
--endpoint-type target --engine-name timestream
--service-access-role-arn arn:aws:iam::123456789012:role/my-role
--timestream-settings
{
  "MemoryDuration": 20,
  "MagneticDuration": 3,
}
```

Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para um tópico do Timestream

AWS DMS usa regras de mapeamento de tabela para mapear dados da fonte para o tópico do Timestream de destino. Para mapear dados para um tópico de destino, utilize um tipo de regra de mapeamento de tabelas chamado mapeamento de objetos. Utilize o mapeamento de objetos para definir como os registros de dados na origem são correlacionados com os registros de dados publicados em um tópico do Timestream.

Os tópicos do Timestream não têm uma estrutura predefinida, exceto uma chave de partição.

Note

Não é necessário utilizar o mapeamento de objetos. É possível utilizar o mapeamento de tabela normal para várias transformações. No entanto, o tipo de chave de partição seguirá estes comportamentos padrão:

- A chave primária é utilizada como uma chave de partição para a carga máxima.
- Se nenhuma configuração de tarefas de aplicação paralela for utilizada, `schema.table` será usada como uma chave de partição para a CDC.
- Se as configurações de tarefas de aplicação paralela forem utilizadas, a chave primária será utilizada como uma chave de partição para a CDC.

Para criar uma regra de mapeamento de objetos, especifique `rule-type` como `object-mapping`. Essa regra especifica o tipo de mapeamento de objeto que você deseja usar. A estrutura da regra é a seguinte:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "id",
      "rule-name": "name",
      "rule-action": "valid object-mapping rule action",
      "object-locator": {
        "schema-name": "case-sensitive schema name",
        "table-name": ""
      }
    }
  ]
}
```

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "timestream-map",
      "rule-action": "map-record-to-record",

```

```

        "target-table-name": "tablename",
        "object-locator": {
            "schema-name": "",
            "table-name": ""
        },
        "mapping-parameters": {
            "timestream-dimensions": [
                "column_name1",
                "column_name2"
            ],
            "timestream-timestamp-name": "time_column_name",
            "timestream-multi-measure-name": "column_name1or2",
            "timestream-hash-measure-name": true or false,
            "timestream-memory-duration": x,
            "timestream-magnetic-duration": y
        }
    }
}

```

AWS DMS atualmente suporta `map-record-to-record` e `map-record-to-document` como os únicos valores válidos para o `rule-action` parâmetro. Os `map-record-to-document` valores `map-record-to-record` e especificam o que AWS DMS acontece por padrão com registros que não são excluídos como parte da lista de `exclude-columns` atributos. Esses valores não afetam os mapeamentos de atributos de forma alguma.

Utilize `map-record-to-record` ao migrar de um banco de dados relacional para um tópico do Timestream. Esse tipo de regra utiliza o valor `taskResourceId.schemaName.tableName` encontrado no banco de dados relacional como a chave de partição no tópico do Timestream e cria um atributo para cada coluna no banco de dados de origem. Ao usar `map-record-to-record`, para qualquer coluna na tabela de origem não listada na lista de `exclude-columns` atributos, AWS DMS cria um atributo correspondente no tópico de destino. Este atributo correspondente é criado, independentemente de a coluna de origem ser usada ou não em um mapeamento de atributos.

Uma maneira de compreender o `map-record-to-record` é vê-lo em ação. Para este exemplo, suponha que você está começando com uma linha de tabela do banco de dados relacional com a seguinte estrutura de dados:

FirstName	LastName	StoreId	HomeAddress	HomePhone	WorkAddress	WorkPhone	DateofBirth
Randy	Marsh	5	221B Baker Street	123456789 0	31 Spooners Street, Quahog	987654321 0	29/02/198 8

Para migrar essas informações de um esquema chamado Test para um tópico do Timestream, crie regras para correlacionar os dados com o tópico de destino. A regra a seguir ilustra o mapeamento.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "rule-action": "include",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      }
    },
    {
      "rule-type": "object-mapping",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "DefaultMapToTimestream",
      "rule-action": "map-record-to-record",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Customers"
      }
    }
  ]
}
```

Com um tópico do Timestream e uma chave de partição determinados (neste caso, `taskResourceId.schemaName.tableName`), o seguinte ilustra o formato do registro resultante utilizando os nossos exemplos de dados no tópico de destino do Timestream:

```
{
  "FirstName": "Randy",
  "LastName": "Marsh",
  "StoreId": "5",
  "HomeAddress": "221B Baker Street",
  "HomePhone": "1234567890",
  "WorkAddress": "31 Spooner Street, Quahog",
  "WorkPhone": "9876543210",
  "DateOfBirth": "02/29/1988"
}
```

Limitações ao usar o Amazon Timestream como alvo para AWS Database Migration Service

As seguintes limitações se aplicam ao utilizar o Amazon Timestream como destino:

- Dimensões e carimbos de data e hora: o Timestream usa as dimensões e os carimbos de data e hora nos dados de origem como uma chave primária composta e também não permite que você altere esses valores. Isso significa que, se você alterar o carimbo de data e hora ou as dimensões de um registro no banco de dados de origem, o banco de dados do Timestream tentará criar um registro. Portanto, é possível que, se você alterar a dimensão ou o timestamp de um registro de forma que correspondam aos de outro registro existente, AWS DMS atualize os valores do outro registro em vez de criar um novo registro ou atualizar o registro correspondente anterior.
- Comandos DDL: A versão atual AWS DMS só suporta CREATE TABLE e comandos DROP TABLE DDL.
- Limitações de registro: o Timestream tem limitações para registros, como tamanho do registro e tamanho da medida. Para obter mais informações, consulte [Cotas](#) no [Guia do desenvolvedor do Amazon Timestream](#).
- Exclusão de registros e valores nulos: o Timestream não comporta exclusão de registros. Para oferecer suporte à migração de registros excluídos da fonte, AWS DMS limpa os campos correspondentes nos registros no banco de dados de destino do Timestream. AWS DMS altera os valores nos campos do registro de destino correspondente com 0 para campos numéricos, nulo para campos de texto e falso para campos booleanos.
- O Timestream como destino não aceita origens que não sejam bancos de dados relacionais (RDBMS).
- AWS DMS só oferece suporte ao Timestream como destino nas seguintes regiões:

- Leste dos EUA (Norte da Virgínia)
 - Leste dos EUA (Ohio)
 - Oeste dos EUA (Oregon)
 - Europa (Irlanda)
 - Europa (Frankfurt)
 - Ásia-Pacífico (Sydney)
 - Ásia-Pacífico (Tóquio)
- O Timestream como destino não aceita que a configuração de `TargetTablePrepMode` como `TRUNCATE_BEFORE_LOAD`. É recomendável não usar essa configuração.

Usando o Amazon RDS para Db2 e o IBM Db2 LUW como destino para AWS DMS

Você pode migrar dados para um Amazon RDS for Db2 ou um banco de dados Db2 local de um banco de dados Db2 LUW usando (). AWS Database Migration Service AWS DMS

Para obter informações sobre as versões do Db2 LUW que oferecem AWS DMS suporte como destino, consulte. [Metas para AWS DMS](#)

É possível utilizar SSL para criptografar conexões entre o endpoint do Db2 LUW e a instância de replicação. Para obter mais informações sobre a utilização de SSL com um endpoint do Db2 LUW, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#).

Limitações ao usar o Db2 LUW como destino para AWS DMS

As limitações a seguir se aplicam ao usar o banco de dados Db2 LUW como destino para. AWS DMS Para conhecer as limitações de uso do Db2 LUW como origem, consulte [Limitações ao usar o Db2 LUW como fonte para AWS DMS](#).

- AWS DMS só oferece suporte ao Db2 LUW como destino quando a origem é Db2 LUW ou Db2 for z/OS.
- Quando usado como destino, o Db2 LUW não comporta replicações com o modo LOB completo.
- Ele também não comporta o tipo de dados XML na fase de carregamento completo. Essa é uma limitação do utilitário dbload da IBM. Para obter mais informações, consulte [IBM](#) na documentação IBM Informix Servers.

- AWS DMS trunca campos BLOB com valores correspondentes ao caractere de aspas duplas ("). Essa é uma limitação do utilitário dbload da IBM.
- AWS DMS não suporta a opção parallel full load ao migrar para um destino Db2 LUW no DMS versão 3.5.3. Essa opção está disponível no DMS versão 3.5.4 ou posterior.

Configurações de endpoint ao usar o Db2 LUW como destino para AWS DMS

É possível utilizar as configurações de endpoint para configurar o destino do Db2 LUW de maneira semelhante à utilização de atributos de conexão adicional. Você especifica as configurações ao criar o endpoint de destino usando o AWS DMS console ou usando o `create-endpoint` comando no [AWS CLI](#), com a sintaxe `--ibm-db2-settings '{"EndpointSetting": "value", ...}'` JSON.

A tabela a seguir mostra as configurações de endpoints que é possível utilizar com o Db2 LUX como destino.

Name (Nome)	Description
KeepCsvFiles	Se verdadeiro, AWS DMS salva todos os arquivos.csv no destino Db2 LUW que foram usados para replicar dados. O DMS usa esses arquivos para análise e solução de problemas.
LoadTimeout	A quantidade de tempo (em milissegundos) antes do AWS DMS tempo limite das operações executadas pelo DMS no destino do Db2. O valor padrão é 1.200 (20 minutos).
MaxFileSize	Especifica o tamanho máximo (em KB) dos arquivos .csv usados para transferir dados para o Db2 LUW.
WriteBufferSize	O tamanho (em KB) do buffer de gravação de arquivo na memória usado ao gerar arquivos .csv no disco local na instância de replicação do DMS. O valor padrão é 1.024 (1 MB).

Configurando endpoints VPC para AWS DMS

AWS DMS suporta endpoints de nuvem privada virtual (VPC) da Amazon como fontes e destinos. AWS DMS podem se conectar a qualquer banco de dados de AWS origem ou destino com endpoints da Amazon VPC, desde que rotas explicitamente definidas para esses bancos de dados de origem e destino estejam definidas em sua VPC. AWS DMS

Ao oferecer suporte aos endpoints do Amazon VPC, AWS DMS fica mais fácil manter a segurança da end-to-end rede para todas as tarefas de replicação sem configuração e configuração adicionais da rede. A utilização de endpoints da VPC para todos os endpoints de origem e de destino garante que todo o tráfego permaneça dentro da VPC e sob o seu controle.

Para uma instância AWS DMS de replicação criada em uma sub-rede privada ou replicação AWS DMS sem servidor, para se conectar a bancos de dados AWS gerenciados, é necessário configurar um endpoint da Amazon VPC:

- Amazon S3
- Amazon DynamoDB
- Amazon Kinesis
- banco de dados de origem
- OpenSearch Serviço Amazon

Se você estiver usando o AWS Secrets Manager para armazenar credenciais de conexão para uso do DMS, você também precisará configurar um VPC endpoint.

A partir da AWS DMS versão 3.4.7, os endpoints VPC são necessários para estabelecer conexão entre a instância de replicação do DMS ou a replicação sem servidor e os serviços da Amazon acima, quando a rede privada é usada.

AWS DMS Pré-requisitos comuns

Antes de configurar um endpoint da VPC, você precisa atender aos seguintes pré-requisitos:

- Localize ou crie a VPC para usar com a instância de replicação ou AWS DMS com AWS DMS a replicação sem servidor. Se você não fornecer essas informações, o DMS tentará usar a VPC padrão na região em que ela está configurada.
- Verifique se você tem permissões para criar um endpoint da VPC. Para se conectar ao Amazon S3 ou ao Amazon DynamoDB, você pode criar endpoints da VPC de gateway que oferecem

conectividade confiável sem precisar de um gateway da internet ou de um dispositivo NAT para sua VPC. Os endpoints de gateway não são usados AWS PrivateLink, ao contrário de outros tipos de endpoints de VPC. Para obter mais informações, consulte [Endpoints do Gateway](#) no AWS PrivateLink guia.

- Configurar permissões do IAM para usar o DMS:
 - Configure o perfil `dms-vpc-role`. Para obter mais informações, consulte [Política AWS gerenciada: Amazon DMSVPCManagement Role](#).
 - Configure o perfil `dms-cloudwatch-logs-role`. Para obter mais informações, consulte a [política AWS gerenciada: Amazon DMSCloud WatchLogsRole](#).
 - AWS DMS O Serverless exige que uma função vinculada ao serviço (SLR) exista em sua conta. AWS DMS gerencia a criação e o uso dessa função. Para obter mais informações sobre como garantir que você tem a SLR necessária, consulte [Perfil vinculado ao serviço do AWS DMS sem servidor](#). Quando você cria uma replicação, o AWS DMS Serverless cria programaticamente uma função vinculada ao serviço Serverless. É possível visualizar esse perfil no console do IAM.

Configure um endpoint da Amazon VPC com o Secrets Manager AWS

Você pode configurar um endpoint Amazon VPC com o qual o AWS Secrets Manager trabalhe. AWS DMS Ao criar esse endpoint, você habilita instâncias de AWS DMS replicação ou configurações de replicação sem servidor em sub-redes privadas para acessar com segurança as credenciais do banco de dados armazenadas no Secrets Manager sem exigir acesso público à Internet.

Pré-requisitos

Antes de configurar um VPC endpoint com o AWS Secrets Manager AWS DMS, você deve atender aos seguintes pré-requisitos:

- Configure todos os [the section called “AWS DMS Pré-requisitos comuns”](#).
- Crie e configure o banco de dados de [origem](#) ou [destino](#) ao qual você deseja se conectar.
- Crie um segredo no gerenciador de AWS segredos com credenciais para acessar bancos de dados de origem e destino. O segredo deve estar localizado na mesma região da instância de AWS DMS replicação ou da replicação sem AWS DMS servidor. Dependendo do tipo de banco de dados, o esquema do segredo pode variar. Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com AWS DMS endpoints](#).

 Important

AWS DMS a instância de replicação e a replicação AWS DMS sem servidor não funcionam com segredos, gerenciados pelo Amazon RDS. Essas credenciais não incluem informações de host e porta, necessárias AWS DMS para estabelecer conexões.

- A configuração de permissões do IAM para gerenciar o endpoint do DMS é necessária para alguns bancos de dados: Amazon S3, Amazon Kinesis, Amazon DynamoDB, Amazon Redshift, Amazon Service, Amazon Neptune e Amazon Timestream. OpenSearch Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com AWS DMS endpoints](#).

Crie um VPC endpoint para o Secrets Manager AWS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console da Amazon VPC em. <https://console.aws.amazon.com/vpc/>
2. Na barra de menu do console VPC, escolha a Região da AWS mesma da sua instância de AWS DMS replicação.
3. No painel de navegação da VPC, escolha Endpoints.
4. Em Endpoints, escolha Criar endpoint.
5. Configure o endpoint da VPC da seguinte maneira:
 - a. Selecione Tipo como Serviços da AWS .
 - b. Na caixa de texto Nome do serviço, procure **secretsmanager** e selecione `com.amazonaws.[region].secretsmanager`. O tipo do serviço selecionado deve ser Interface.
 - c. Em Configurações de rede, selecione a VPC que está sendo executada na mesma região da sua instância de replicação do DMS ou onde você criou a replicação sem servidor.
 - d. Na seção Sub-redes, selecione as sub-redes desejadas nas quais você deseja que o DMS opere. Selecione somente sub-redes privadas. Você pode identificar uma sub-rede privada com o ID da sub-rede. Por exemplo: `vpc-xxxxxx-subnet-private1-us-west-2a`.

Se sua instância de replicação do DMS for criada sem acesso público, você deverá escolher as tabelas de rotas associadas às sub-redes privadas em que sua instância de replicação reside.

 Note

Anote as sub-redes privadas conforme necessário para fornecê-las ao criar um grupo de sub-redes de replicação do DMS. Para conectar o DMS ao gerenciador de AWS segredos usando os VPC endpoints, as sub-redes especificadas para o VPC endpoint devem ser iguais às sub-redes no grupo de sub-redes de replicação do DMS.

- e. Selecione os grupos de segurança desejados. As regras do grupo de segurança controlam o tráfego para a interface de rede do endpoint por meio dos recursos na sua VPC. Se você não especificar um grupo de segurança, será usado o grupo de segurança padrão selecionado.
6. Selecione Acesso total em Política. Se quiser utilizar uma política personalizada para especificar seu próprio controle de acesso, selecione Personalizado. Você pode utilizar uma política de confiança que esteja em conformidade com o documento de política JSON, `dms-vpc-role`. Para ter mais informações, consulte [Criar perfis do IAM a serem utilizados com o AWS DMS](#).
7. Selecione Criar endpoint.

Você deve esperar até que o status se torne `Available`. Seu endpoint da VPC agora tem um ID que começa com `vpce-xxxx`.

Agora você criou com êxito um endpoint da VPC. Você deve configurar AWS DMS endpoints, grupos de sub-redes do DMS. Dependendo da opção de migração escolhida, configure a instância de replicação do DMS ou a replicação sem servidor.

Configurar um endpoint da Amazon VPC com o Amazon S3

Você pode configurar um endpoint da Amazon VPC para trabalhar com o Amazon S3. AWS DMS Ao criar esse endpoint, você habilita instâncias de AWS DMS replicação ou configurações de replicação sem servidor em sub-redes privadas para acessar com segurança as credenciais do banco de dados armazenadas em buckets do S3 sem exigir acesso público à Internet.

Pré-requisitos

Antes de configurar um VPC endpoint com o Amazon S3 AWS DMS, você deve atender aos seguintes pré-requisitos:

- Configure todos os [the section called “AWS DMS Pré-requisitos comuns”](#).
- Crie um bucket do Amazon S3 para usar como banco de dados [de origem](#) ou [destino](#). AWS DMS Não habilite o versionamento para o S3. Se o versionamento do S3 for necessário, utilize políticas de ciclo de vida para excluir ativamente as versões antigas. Caso contrário, é possível encontrar falhas na conexão de teste de endpoint devido ao tempo limite de uma chamada de list-object do S3.
- Configure as permissões do IAM para gerenciar o endpoint do Amazon S3 do DMS. Se você estiver usando o console do AWS DMS, o perfil do IAM com as permissões necessárias poderá ser criado se você tiver permissões para criar perfis do IAM.

Criação de um endpoint da VPC para o Amazon S3

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console da Amazon VPC em. <https://console.aws.amazon.com/vpc/>
2. Na barra de menu do console VPC, escolha a Região da AWS mesma da sua instância de AWS DMS replicação.
3. No painel de navegação da VPC, escolha Endpoints.
4. Em Endpoints, escolha Criar endpoint.
5. Configure o endpoint da VPC da seguinte maneira:
 - a. Selecione Tipo como Serviços da AWS .
 - b. Na caixa de texto Nome do serviço, procure **s3** e selecione com.amazonaws.[region].s3. O tipo do serviço selecionado de ser Gateway. Você pode criar um endpoint da VPC de gateway ao se conectar ao Amazon S3 e ao DynamoDB. Os endpoints de gateway não usam o AWS PrivateLink, ao contrário de outros tipos de endpoints da VPC.
 - c. Em Configurações de rede, selecione a VPC que está sendo executada na mesma região da sua instância de replicação do DMS ou onde você criou a replicação sem servidor.
 - d. Na seção Sub-redes, selecione as sub-redes desejadas nas quais você deseja que o DMS opere. Selecione somente sub-redes privadas. Você pode identificar uma sub-rede privada com o ID da sub-rede. Por exemplo: vpc-xxxxxx-subnet-private1-us-west-2a.

Note

Se você criou sua instância de replicação do DMS sem acesso público, deverá escolher as tabelas de rotas associadas às sub-redes privadas que estão na

mesma região da sua instância do DMS. Anote as sub-redes privadas conforme necessário para fornecê-las ao criar um grupo de sub-redes de replicação do DMS. Para conectar o DMS ao Amazon S3 usando os endpoints da VPC, as sub-redes especificadas para o endpoint da VPC devem ser iguais às sub-redes no grupo de sub-redes de replicação do DMS.

6. Selecione Acesso total em Política. Se quiser utilizar uma política personalizada para especificar seu próprio controle de acesso, selecione Personalizado. Você pode utilizar uma política de confiança que esteja em conformidade com o documento de política JSON, `dms-vpc-role`. Para ter mais informações, consulte [Criar perfis do IAM a serem utilizados com o AWS DMS](#).
7. Selecione Criar endpoint.

Você deve esperar até que o status se torne `Available`. Seu endpoint da VPC agora tem um ID que começa com `vpce-xxxx`.

Agora você criou com êxito um endpoint da VPC. Você deve configurar AWS DMS endpoints, grupos de sub-redes do DMS. Dependendo da opção de migração escolhida, configure a instância de replicação do DMS ou a replicação sem servidor.

Configurar um de endpoint da Amazon VPC para o Amazon DynamoDB

Ao usar instâncias de AWS DMS replicação em sub-redes privadas ou replicação AWS DMS sem servidor, você deve criar um VPC endpoint para estabelecer conectividade segura com o Amazon DynamoDB. Sem uma configuração de VPC endpoint, AWS DMS enfrenta erros de conexão.

Ao criar o endpoint da VPC, você deve selecionar o tipo de endpoint como Gateway ou Interface no console do DMS. Para obter mais informações, consulte:

- [the section called “AWS DMS Pré-requisitos comuns”](#)
- [Endpoints de gateway para o Amazon DynamoDB](#)
- [Como soluciono problemas de conectividade com meus endpoints da Amazon VPC de gateway?](#)

Configurar um endpoint da Amazon VPC para o Amazon Kinesis

Ao usar instâncias AWS DMS de replicação em sub-redes privadas ou replicação AWS DMS sem servidor, você deve criar um VPC endpoint para estabelecer conectividade segura com o Amazon

Kinesis. Sem uma configuração de VPC endpoint, AWS DMS enfrenta erros de conexão. Para obter mais informações, consulte:

- [the section called “AWS DMS Pré-requisitos comuns”](#)
- [Usando o Amazon Kinesis Data Streams como alvo para AWS Database Migration Service](#)

Configurar um endpoint da Amazon VPC para o Amazon Redshift

Ao usar instâncias AWS DMS de replicação em sub-redes privadas ou replicação AWS DMS sem servidor, você deve criar um VPC endpoint para estabelecer conectividade segura com o Amazon Redshift. Sem uma configuração de VPC endpoint, AWS DMS enfrenta erros de conexão. Para obter mais informações, consulte:

- [the section called “AWS DMS Pré-requisitos comuns”](#)
- [VPC endpoints gerenciados pelo Redshift](#)

Configurar um endpoint Amazon VPC para o Amazon Service OpenSearch

Ao usar instâncias AWS DMS de replicação em sub-redes privadas ou replicação AWS DMS sem servidor, você deve criar um VPC endpoint para estabelecer conectividade segura com o Amazon Service. OpenSearch Sem uma configuração de VPC endpoint, AWS DMS enfrenta erros de conexão. Para obter mais informações, consulte:

- [the section called “AWS DMS Pré-requisitos comuns”](#)
- [Configurando o acesso à VPC para pipelines de ingestão da Amazon OpenSearch](#)

Configurar instâncias de replicação, grupos de sub-redes do DMS e endpoints do DMS

Você deve configurar os recursos de AWS DMS replicação depois de criar VPC endpoints. Você pode configurar grupos de sub-redes de replicação para isolamento de rede, instâncias de replicação ou replicações sem servidor para processamento e endpoints para conexão com bancos de dados de origem e destino a fim de permitir a migração segura do banco de dados em sua VPC.

Configurar uma instância de AWS DMS replicação

Para configurar uma instância de replicação AWS DMS provisionada, você deve configurar grupos de sub-redes de replicação do DMS.

Criar grupos de sub-redes de replicação do DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do DMS.
2. No painel de navegação à esquerda, abra Grupos de sub-redes e selecione Criar grupo de sub-redes.
3. Preencha os campos Nome e Descrição.
4. No menu suspenso VPC, selecione a VPC que está sendo executada na mesma região em que você deseja criar sua instância de replicação do DMS.
5. No menu suspenso Adicionar sub-redes, adicione as sub-redes privadas que você especificou ao criar o endpoint da VPC. Você pode identificar uma sub-rede privada com o ID da sub-rede. Por exemplo: `vpc-xxxxxx-subnet-private1-us-west-2a`.
6. Clique em Criar grupo de sub-redes.

Criar instância de replicação do DMS (provisionada)

1. Navegue até o Console de gerenciamento da AWS para criar uma instância de replicação. Para ter mais informações, consulte [Criar uma instância de replicação](#). Para saber mais sobre como escolher, dimensionar e configurar instâncias de replicação, consulte Como [trabalhar com uma AWS DMS](#) instância de replicação.
2. Na seção Conectividade e segurança, selecione a VPC na nuvem privada virtual (VPC) IPv4 ou no modo de pilha dupla em que você deseja criar a instância de replicação. AWS DMS Para ter mais informações, consulte [Configurar uma rede para uma instância de replicação](#).
3. No menu suspenso Grupo de sub-redes de replicação, escolha o grupo de sub-redes que você criou para sua instância de replicação.

Note

As sub-redes especificadas para o endpoint da VPC devem ser idênticas às sub-redes no grupo de sub-redes da instância de replicação do DMS. Você deve remover todas as sub-redes do grupo de sub-redes que não estejam associadas ao endpoint da VPC.

4. Desmarque a caixa de seleção **Acessível publicamente** para desabilitar o acesso público.
5. Na seção **Configurações avançadas**, no menu suspenso **Grupos de segurança da VPC**, selecione todos os grupos de sub-redes da VPC associados à sua instância de replicação. Esses grupos devem incluir o grupo de sub-redes que abrange as sub-redes que você especificou ao criar o endpoint da VPC.

Se você não especificar os grupos de sub-redes, o DMS escolherá o grupo de sub-redes de replicação padrão ou o criará se ele não existir. Para ter mais informações, consulte [Configuração de grupos de segurança para o AWS DMS](#).

6. Conclua a configuração da instância de replicação e selecione **Criar instância de replicação**.

Você deve esperar até que o status se torne **Available**.

Crie endpoints de AWS DMS origem e destino

1. Faça login no console do DMS.
2. Navegue até **Endpoints do AWS DMS** e selecione **Criar endpoint**.
3. Crie e configure endpoints de [origem](#) e [destino](#).
4. No console do DMS, você pode escolher uma função do IAM existente ou criar uma nova função do IAM para acessar suas credenciais de banco de dados armazenadas no gerenciador de AWS segredos.
5. Clique em **Executar teste** para testar a conexão do endpoint na instância de replicação do DMS. Para executar o teste da instância de replicação, ela deve ter o status **Available**.
6. Selecione **Criar endpoint**.

Configurar uma replicação AWS DMS sem servidor

Para configurar uma replicação AWS DMS sem servidor, você deve configurar grupos de sub-redes de replicação do DMS.

Crie endpoints de AWS DMS origem e destino

1. Faça login no console do DMS.
2. Navegue até **Endpoints do AWS DMS** e selecione **Criar endpoint**.
3. Crie e configure endpoints de [origem](#) e [destino](#).

4. No console do DMS, você pode escolher uma função do IAM existente ou criar uma nova função do IAM para acessar suas credenciais de banco de dados armazenadas no gerenciador de AWS segredos.

 Note

Para replicação AWS DMS sem servidor, você não pode testar a conexão para o endpoint do DMS nem usar a API. `TestConnection` O teste de conexão é realizado durante a execução da replicação sem servidor entre a instância do DMS e seus bancos de dados. `source/target` Para ter mais informações, consulte [Componentes do AWS DMS sem servidor](#).

5. Selecione Criar endpoint.

Criar grupos de sub-redes de replicação do DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do DMS.
2. No painel de navegação à esquerda, abra Grupos de sub-redes e selecione Criar grupo de sub-redes.
3. Preencha os campos Nome e Descrição.
4. No menu suspenso VPC, selecione a VPC que está sendo executada na mesma região da sua instância sem servidor do DMS.
5. No menu suspenso Adicionar sub-redes, adicione as sub-redes privadas que você especificou ao criar o endpoint da VPC. Você pode identificar uma sub-rede privada com o ID da sub-rede. Por exemplo: `vpc-xxxxxx-subnet-private1-us-west-2a`.
6. Clique em Criar grupo de sub-redes.

Criar uma replicação sem servidor do DMS

1. Navegue até o console do DMS para criar uma instância sem servidor. Para ter mais informações, consulte [Criar uma replicação sem servidor](#). [Para saber mais sobre como escolher, dimensionar e configurar instâncias sem servidor, consulte Como trabalhar com instâncias sem servidor. AWS DMS](#)
2. Na seção Conectividade e segurança, selecione a VPC no menu suspenso Virtual Private Cloud (VPC) em que você deseja criar a instância sem servidor. AWS DMS Para ter mais informações, consulte [Configurar uma rede para uma instância de replicação](#).

3. No menu suspenso Grupo de sub-redes, escolha o grupo de sub-redes que você criou para sua instância sem servidor.

 Note

As sub-redes especificadas para o endpoint da VPC devem ser idênticas às sub-redes no grupo de sub-redes da instância sem servidor do DMS. Você deve remover todas as sub-redes do grupo de sub-redes que não estejam associadas à instância sem servidor.

4. Selecione a zona de disponibilidade.
5. No menu suspenso Unidades de capacidade máxima do DMS (DCU), selecione a DCU desejada.
6. Selecione Criar tarefa. Isso cria uma configuração de replicação do DMS sem servidor que aparece na lista de tarefas com o status `Start required`.
7. Para iniciar a replicação sem servidor, escolha sua tarefa e selecione Iniciar no menu Ações.

Quem é afetado ao migrar para as AWS DMS versões 3.4.7 e superiores?

Quem estiver utilizando um ou mais dos endpoints do AWS DMS listados anteriormente e se esses endpoints não forem roteáveis publicamente ou não tiverem endpoints da VPC já associados a eles.

Quem não é afetado ao migrar para as AWS DMS versões 3.4.7 e superiores?

Isso terá impacto para você se:

- Você não está usando um ou mais dos AWS DMS endpoints listados anteriormente.
- Estiver utilizando qualquer um dos endpoints listados anteriormente e eles forem roteáveis publicamente.
- Estiver utilizando qualquer um dos endpoints listados anteriormente e eles tiverem endpoints da VPC associados a eles.

Preparando uma migração para as versões 3.4.7 e superiores do AWS DMS

Para evitar falhas AWS nas tarefas do DMS ao usar qualquer um dos endpoints descritos anteriormente, siga uma das etapas a seguir antes de atualizar o AWS DMS para a versão 3.4.7 ou superior:

- Torne os endpoints do AWS DMS afetados publicamente roteáveis. Por exemplo, adicione uma rota de Internet Gateway (IGW) a qualquer VPC já usada pela AWS sua instância de replicação do DMS para tornar todos os endpoints de origem e destino roteáveis publicamente.
- Crie endpoints da VPC para acessar todos os endpoints de origem e de destino utilizados pelo AWS DMS, conforme descrito a seguir.

Para todos os endpoints de VPC existentes que você usa para seus endpoints de origem e destino do AWS DMS, certifique-se de que eles usem uma política de confiança que esteja em conformidade com o documento de política XML, `dms-vpc-role`. Para obter mais informações sobre o documento da política XML, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

Caso contrário, configure as instâncias de replicação como endpoints da VPC adicionando um endpoint da VPC à VPC que os contém. Se você configurou as instâncias de replicação sem endpoints públicos, a adição de um endpoint da VPC publicamente acessível à VPC que contém as instâncias de replicação as torna acessíveis publicamente. Não é necessário fazer mais nada para associar especificamente as instâncias de replicação ao endpoint da VPC.

Note

Serviços diferentes podem ter configurações exclusivas do endpoint da VPC. Por exemplo, ao utilizar o AWS Secrets Manager, normalmente não é necessário ajustar a tabela de roteamento. Sempre verifique os requisitos específicos de cada serviço.

Para obter mais informações sobre como configurar VPC endpoints para AWS uma instância de replicação do DMS, consulte [Configurações de rede para migração de banco de dados](#). Para obter mais informações sobre como criar endpoints VPC de interface para acessar AWS serviços em geral, consulte [Acessar um AWS serviço usando um endpoint VPC de interface](#) no Guia.AWS PrivateLink. Para obter informações sobre a disponibilidade regional do AWS DMS para VPC endpoints, consulte [AWS a Tabela de regiões](#).

Declarações DDL apoiadas por AWS DMS

Você pode executar declarações de Data Definition Language (DDL - Linguagem de definição de dados) no banco de dados de origem durante o processo de migração de dados. As instruções serão replicadas no banco de dados de destino pelo servidor de replicação.

As instruções DDL compatíveis incluem as seguintes:

- Create table
- Drop table
- Rename table
- Truncate table
- Add column
- Drop column
- Rename column
- Change column data type

O DMS não captura todas as instruções DDL compatíveis com alguns tipos de mecanismos de origem. E o DMS processa as instruções DDL de forma diferente ao aplicá-las a mecanismos de destino específicos. Para obter informações sobre quais instruções DDL são compatíveis com uma origem específica e como elas são aplicadas a um destino, consulte o tópico da documentação específica desse endpoint de origem e de destino.

É possível utilizar as configurações de tarefas para definir a forma como o DMS processa o comportamento do DDL durante a captura de dados de alteração (CDC). Para obter mais informações, consulte [Configurações de tarefa para processamento de DDL de processamento de alterações](#).

Limitações e considerações

Sequências rápidas de operações de DDL no banco de dados de origem (como DDL>DML>DDL) podem fazer com que o registro AWS DMS seja analisado incorretamente, levando à perda de dados ou a um comportamento inesperado. Para manter a consistência dos dados, aguarde AWS DMS a aplicação de cada alteração ao destino antes de realizar as operações subsequentes.

Por exemplo, durante a captura de dados de alteração (CDC), várias operações de renomeação rápida de tabelas em uma tabela de origem podem provocar erros. Se você renomear uma tabela e,

em seguida, renomeá-la rapidamente de volta ao nome original, AWS DMS poderá informar que a tabela já existe no banco de dados de destino.

Configuração do endpoint avançada

Você pode definir configurações avançadas para seus endpoints em AWS Database Migration Service (AWS DMS) para configurar o controle sobre como os endpoints de origem e destino se comportam durante o processo de migração. Como parte da configuração avançada, você pode configurar o emparelhamento de AWS DMS VPC para permitir a comunicação segura entre VPCs grupos de segurança do DMS para controlar o tráfego de entrada e saída, listas de controle de acesso à rede (NACLs) como camada adicional de segurança e endpoints de VPC para o Secrets Manager. AWS

Você pode definir essas configurações durante a criação do endpoint ou modificadas posteriormente por meio do AWS DMS console ou da API, para ajustar os processos de migração com base nos requisitos específicos do mecanismo de banco de dados e nas necessidades de desempenho.

A seguir você pode obter mais detalhes sobre a configuração de endpoints avançados.

Tópicos

- [Configuração de emparelhamento de VPC para AWS DMS](#)
- [Configuração do grupo de segurança para AWS DMS](#)
- [Configuração da Lista de Controle de Acesso à Rede \(NACL\) para AWS DMS](#)
- [Configurando o gerenciador de AWS DMS segredos VPC Endpoint](#)
- [Considerações adicionais](#)

Configuração de emparelhamento de VPC para AWS DMS

O emparelhamento de VPC permite a conectividade de rede privada entre duas VPCs, permitindo que instâncias de AWS DMS replicação e endpoints de banco de dados se comuniquem entre si, VPCs como se estivessem na mesma rede. Isso é crucial quando sua instância de replicação do DMS reside em uma VPC, enquanto os bancos de dados de origem ou de destino existem separados VPCs, permitindo a migração de dados direta e segura sem atravessar a Internet pública.

Ao usar o Amazon RDS, você deve configurar o emparelhamento de VPC entre o DMS e o RDS se suas instâncias estiverem localizadas em locais diferentes. VPCs

Você deve executar as seguintes etapas:

Criar uma conexão de emparelhamento de VPC

1. Navegue até o [console da Amazon VPC](#).
2. No painel de navegação, selecione Conexões de emparelhamento em Nuvem privada virtual.
3. Clique em Criar conexão de emparelhamento.
4. Configure as conexões de emparelhamento:
 - Tag de nome (opcional): insira um nome para a conexão de emparelhamento (exemplo: DMS-RDS-Peering).

Solicitante da VPC: selecione a VPC que contém sua instância do DMS.

- Aceitante da VPC: selecione a VPC que contém sua instância do RDS.

Note

Se a VPC aceitante estiver associada a uma conta diferente da AWS , você deverá ter o ID da conta e o ID da VPC dessa conta.

5. Clique em Criar conexão de emparelhamento.

Aceitar uma a conexão de emparelhamento da VPC

1. Na lista Conexões de emparelhamento, encontre a nova conexão de emparelhamento com o status Aceitação pendente.
2. Selecione a conexão de emparelhamento apropriada, clique em Ações e selecione Aceitar solicitação.

O status da conexão de emparelhamento muda para Ativo.

Atualizar tabelas de rotas

Para habilitar o tráfego entre os VPCs, você deve atualizar a tabela de rotas em ambos os seus VPCs. Para atualizar as tabelas de rotas na VPC do DMS:

1. Identifique o bloco CIDR da VPC do RDS:
 - a. Navegue até sua VPCs e selecione sua VPC do RDS.
 - b. Copie o valor do IPv4 CIDR na CIDRsguia.

2. Identifique tabelas de rotas relevantes do DMS usando o mapa de recursos:
 - a. Navegue até sua VPCs e selecione sua VPC do DMS.
 - b. Clique na guia Mapa de recursos e preste atenção às tabelas de rotas associadas às sub-redes em que sua instância do DMS está localizada.
3. Atualize todas as tabelas de rotas na VPC do DMS:
 - a. Navegue até as tabelas de rotas no [console da Amazon VPC](#).
 - b. Selecione as tabelas de rotas identificadas para a VPC do DMS. Você pode abri-las na guia Mapa de recursos da VPC.
 - c. Clique em Editar rotas.
 - d. Clique em “Adicionar rota” e insira as seguintes informações:
 - Destino: insira o bloco IPv4 CIDR da VPC do RDS (exemplo:). 10.1.0.0/16
 - Destino: selecione o ID de configuração de emparelhamento (exemplo: pcx-1234567890abcdef).
 - e. Clique em Salvar rotas.

Suas rotas de VPC são salvas para a VPC do DMS. Execute as mesmas etapas para a VPC do RDS.

Atualizar Grupos de Segurança

1. Verifique o grupo de segurança da instância do DMS:
 - Você deve garantir que as regras de saída permitam o tráfego para a instância do RDS:
 - Tipo: TCP personalizado ou a porta específica do banco de dados (exemplo: 3306 para MySQL).
 - Destino: o bloco CIDR da VPC do RDS ou o grupo de segurança da instância do RDS.
2. Verifique o grupo de segurança da instância do RDS:
 - Você deve garantir que as regras de entrada permitam o tráfego da instância do DMS:
 - Tipo: a porta específica do banco de dados.
 - Destino: o bloco CIDR da VPC do DMS ou o grupo de segurança da instância do RDS.

 Note

Você também deve verificar o seguinte:

- Conexão de emparelhamento ativa: verifique se a conexão de emparelhamento da VPC está no estado Ativo antes de continuar.
- Mapa de recursos: use a guia Mapa de recursos no [console da Amazon VPC](#) para identificar quais tabelas de rotas precisam ser atualizadas.
- Sem blocos CIDR sobrepostos: VPCs devem ter blocos CIDR não sobrepostos.
- Práticas recomendadas de segurança: restrinja as regras do grupo de segurança às portas e origens necessárias.

Para ter mais informações, consulte [Conexões de emparelhamento da VPC](#) no Guia do usuário da Amazon Virtual Private Cloud.

Configuração do grupo de segurança para AWS DMS

O grupo de segurança de entrada AWS DMS deve permitir conexões de entrada e saída para suas instâncias de replicação na porta apropriada do banco de dados. Se você estiver usando o Amazon RDS, deverá configurar o grupo de segurança entre o DMS e o RDS para suas instâncias.

Você deve executar as seguintes etapas:

Configurar o grupo de segurança da instância do RDS

1. Navegue até o [console da Amazon VPC](#).
2. No painel de navegação à esquerda, em Segurança, selecione Grupos de segurança.
3. Selecione o grupo de segurança do RDS associado à instância do RDS.
4. Edite as regras de entrada:
 - a. Clique em Ações e selecione Editar regras de saída.
 - b. Clique em Adicionar regra para criar uma regra.
 - c. Configure a regra desta forma:
 - Tipo: Selecione seu tipo de banco de dados (Exemplo: MySQL/Aurora para a porta 3306, PostgreSQL para a porta 5432).

- Protocolo: é preenchido automaticamente com base no tipo de banco de dados.
 - Intervalo de portas: é preenchido automaticamente com base no tipo de banco de dados.
 - Origem: escolha Personalizada e cole o ID do grupo de segurança associado à sua instância do DMS. Isso permite o tráfego de qualquer recurso dentro desse grupo de segurança. Você também pode especificar o intervalo de IP (bloco CIDR) da sua instância do DMS.
- d. Clique em Salvar regras.

Configurar o grupo de segurança da instância de replicação do DMS

1. Navegue até o [console da Amazon VPC](#).
2. No painel de navegação à esquerda, em Segurança, selecione Grupos de segurança.
3. Na lista Grupo de segurança, localize e selecione o grupo de segurança associado à sua instância de replicação do DMS.
4. Edite as regras de saída:
 - a. Clique em Ações e selecione Editar regras de saída.
 - b. Clique em Adicionar regra para criar uma regra.
 - c. Configure a regra desta forma:
 - Tipo: selecione o tipo de banco de dados (exemplo: MySQL/Aurora, PostgreSQL).
 - Protocolo: é preenchido automaticamente com base no tipo de banco de dados.
 - Intervalo de portas: é preenchido automaticamente com base no tipo de banco de dados.
 - Origem: escolha Personalizada e cole o ID do grupo de segurança associado à sua instância do RDS. Isso permite o tráfego de qualquer recurso dentro desse grupo de segurança. Você também pode especificar o intervalo de IP (bloco CIDR) da sua instância do RDS.
 - d. Clique em Salvar regras.

Considerações adicionais

Você deve considerar as seguintes informações de configuração adicional:

- Use referências a grupos de segurança: fazer referência a grupos de segurança nas instâncias de origem ou destino permite um gerenciamento dinâmico e é mais seguro do que usar endereços IP, pois isso inclui automaticamente todos os recursos do grupo.
- Portas do banco de dados: verifique se você está usando a porta correta para seu banco de dados.
- Práticas recomendadas de segurança: abra somente as portas necessárias para minimizar os riscos de segurança. Você também deve analisar regularmente as regras do grupo de segurança para garantir que elas atendam aos seus padrões e requisitos de segurança.

Configuração da Lista de Controle de Acesso à Rede (NACL) para AWS DMS

Ao usar o Amazon RDS como fonte de replicação, você deve atualizar as listas de controle de acesso à rede (NACLs) para sua instância de DMS e RDS. Certifique-se de que NACLs estejam associados às sub-redes em que essas instâncias residem. Isso permite tráfego de entrada e saída na porta específica do banco de dados.

Para atualizar as listas de controle de acesso à rede, você deve realizar as seguintes etapas:

Note

Se suas instâncias do DMS e do RDS estiverem na mesma sub-rede, você só precisará atualizar a NACL dessa sub-rede.

Identifique o relevante NACLs

1. Navegue até o [console da Amazon VPC](#).
2. No painel de navegação à esquerda, em Segurança, selecione Rede ACLs.
3. Selecione o relevante NACLs associado às sub-redes em que residem suas instâncias do DMS e do RDS.

Atualize o NACLs para a sub-rede da instância DMS

1. Identifique a NACL associada à sub-rede da sua instância do DMS. Para fazer isso, você pode navegar pelas sub-redes no [console da Amazon VPC](#), encontrar a sub-rede do DMS e anotar o ID da NACL correspondente.

2. Edite as regras de entrada:

- a. Clique na guia Regras de entrada da NACL selecionada.
- b. Selecione Editar regras de entrada.
- c. Adicione uma nova regra:
 - Número da regra: escolha um número exclusivo (exemplo: 100).
 - Tipo: selecione Regra de TCP personalizada.
 - Protocolo: TCP
 - Intervalo de portas: insira a porta do seu banco de dados (exemplo: 3306 para MySQL).
 - Origem: insira o bloco CIDR da sub-rede do RDS (exemplo: 10.1.0.0/16).
 - Permitir/Negar: selecione Permitir.

3. Edite as regras de saída:

- a. Clique na guia Regras de entrada da NACL selecionada.
- b. Clique em Editar regras de saída.
- c. Adicione uma nova regra:
 - Número da regra: use o mesmo número usado nas regras de entrada.
 - Tipo: todo o tráfego.
 - Destino: 0.0.0.0/0
 - Permitir/Negar: selecione Permitir.

4. Clique em Salvar alterações.

5. Execute as mesmas etapas para atualizar a sub-rede NACLs associada à instância do RDS.

Verificar as regras da NACL

Você deve garantir os seguintes critérios em relação às regras da NACL:

- Ordem das regras: NACLs processa as regras na ordem crescente com base no número da regra. Todas as regras definidas como “Permitir” devem ter números de regra mais baixos do que todas as regras definidas como “Negar”, pois isso pode bloquear o tráfego.
- Natureza apátrida: NACLs são apátridas. Você deve permitir explicitamente o tráfego de entrada e de saída.

- Blocos CIDR: você deve garantir que os blocos CIDR usados representem com precisão as sub-redes de suas instâncias do DMS e RDS.

Configurando o gerenciador de AWS DMS segredos VPC Endpoint

Você deve criar um VPC endpoint para acessar o AWS Secrets Manager a partir de uma instância de replicação em uma sub-rede privada. Isso permite que a instância de replicação acesse o Secrets Manager diretamente pela rede privada sem enviar tráfego pela internet pública.

Para configurar, você deve seguir as etapas abaixo:

Crie um grupo de segurança para o endpoint da VPC.

1. Navegue até o [console da Amazon VPC](#).
2. No painel de navegação à esquerda, selecione Grupos de segurança e escolha Criar grupo de segurança.
3. Configure detalhes do grupo de segurança:
 - Nome do grupo de segurança: por exemplo, `SecretsManagerEndpointSG`.
 - Descrição: insira uma descrição apropriada. (Exemplo: grupo de segurança para o endpoint da VPC do Secrets Manager).
 - VPC: selecione a VPC em que a instância de replicação e os endpoints residem.
4. Clique em Adicionar regra para definir regras de entrada e configurar o seguinte:
 - Tipo: HTTPS (pois o Secrets Manager usa HTTPS na porta 443).
 - Origem: escolha Personalizada e insira o ID do grupo de segurança da instância de replicação. Isso garante que qualquer instância associada a esse grupo de segurança possa acessar o endpoint da VPC.
5. Analise as alterações e clique em Criar grupo de segurança.

Criar um endpoint da VPC do Secrets Manager

Note

Crie um endpoint da VPC de interface conforme descrito no tópico da documentação [Criar um endpoint de interface](#) no Guia do usuário da Amazon Virtual Private Cloud. Ao seguir as etapas neste procedimento, faça o seguinte:

- Em Categoria de serviço, você deve selecionar Serviços da AWS .
- Em Nome do serviço, pesquise `secretsmanager` e selecione o serviço Secrets Manager.

1. Selecione VPC e sub-redes e configure o seguinte:
 - VPC: deve ser a mesma VPC da instância de replicação.
 - Sub-redes: selecione as sub-redes em que a instância de replicação reside.
2. Em Configurações adicionais, Habilitar nome DNS deve estar habilitada por padrão para os endpoints da interface.
3. Em Grupo de segurança, selecione o nome do grupo de segurança apropriado. Exemplo: `SecretsManagerEndpointSG`, conforme criado anteriormente.
4. Analise todas as configurações e clique em Criar endpoint.

Recuperar o nome de DNS do endpoint da VPC

1. Acesse os detalhes do endpoint da VPC:
 - a. Navegue até o [console da Amazon VPC](#) e escolha Endpoints.
 - b. Selecione o endpoint apropriado que você criou.
2. Copie o nome de DNS:
 - a. Na guia Detalhes, navegue até a seção Nomes de DNS.
 - b. Copie o primeiro nome de DNS listado. (Exemplo: `vpce-0abc123def456789g-secretsmanager.us-east-1.vpce.amazonaws.com`). Essa é a entrada do nome de DNS regional.

Atualizar o endpoint do DMS

1. Navegue até o console [AWS DMS](#).
2. Modifique o endpoint do DMS:
 - a. No painel de navegação à esquerda, selecione Endpoints.
 - b. Escolha o endpoint que você deseja configurar.
 - c. Clique em Ações e selecione Modificar.

3. Configure as definições do endpoint:

- Navegue até Configurações do endpoint e marque a caixa de seleção Usar atributos de conexão de endpoint.
- No campo Atributos de conexão, adicione `secretsManagerEndpointOverride=<copied DNS name>`.

 Note

Se você tiver vários atributos de conexão, poderá separá-los com ponto e vírgula (;). Por exemplo:

```
datePartitionEnabled=false;secretsManagerEndpointOverride=vpce-0abc12  
secretsmanager.us-east-1.vpce.amazonaws.com
```

4. Clique em Modificar endpoint para salvar as alterações.

Considerações adicionais

Você deve considerar as seguintes informações de configuração adicional:

Grupo de segurança da instância de replicação:

- O grupo de segurança associado à instância de replicação deve permitir tráfego de saída para o endpoint da VPC na porta 443 (HTTPS).

Configurações de DNS da VPC:

- Confirme se as opções Resolução de DNS e Hotnames de DNS estão habilitadas em sua VPC. Isso permite que as instâncias resolvam os nomes de DNS do endpoint da VPC. Você pode confirmar isso navegando até VPCs o console da [Amazon VPC e selecionando sua VPC](#) para verificar se a resolução de DNS e os hotnames de DNS estão definidos como "Sim".

Testar a conectividade:

- Em sua instância de replicação, você pode realizar uma pesquisa de DNS para garantir a resolução do endpoint da VPC: `nslookup secretsmanager.<region>amazonaws.com`. Ela deve exibir o endereço IP associado ao seu endpoint da VPC.

Trabalhando com AWS DMS tarefas

Uma tarefa do AWS Database Migration Service (AWS DMS) é onde todo o trabalho acontece. Especifique quais tabelas (ou exibições) e esquemas usar para a migração e qualquer processamento especial, como requisitos de registro em log, dados da tabela de controle e gerenciamento de erros.

Uma tarefa pode consistir em três fases principais:

- Migração de dados existentes (carga máxima)
- A aplicação de alterações armazenadas em cache
- Replicação contínua (captura de dados de alteração)

Para obter mais informações e uma visão geral de como as tarefas de AWS DMS migração migram dados, consulte [Visão de alto nível de AWS DMS](#)

Ao criar uma tarefa de migração, é preciso saber algumas coisas:

- Antes de criar uma tarefa, crie um endpoint de origem, um endpoint de destino e uma instância de replicação.
- Você pode especificar muitas configurações de tarefa para ajustar a tarefa de migração. Você pode defini-los usando a API Console de gerenciamento da AWS, AWS Command Line Interface (AWS CLI) ou AWS DMS. Essas configurações incluem a especificação de como os erros de migração são gerenciados, como fazer registro em log de erros e como controlar informações da tabela. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).
- Após criar uma tarefa, você poderá executá-la imediatamente. As tabelas de destino com as definições de metadados necessárias são criadas e carregadas automaticamente, e você pode especificar a replicação contínua.
- Por padrão, AWS DMS inicia sua tarefa assim que você a cria. Contudo, em algumas situações, você pode querer adiar o início da tarefa. Por exemplo, ao usar o AWS CLI, você pode ter um processo que cria uma tarefa e um processo diferente que inicia a tarefa com base em algum evento acionador. Conforme necessário, é possível adiar o início da tarefa.
- Você pode monitorar, interromper ou reiniciar tarefas usando o console ou a AWS DMS API. AWS CLI Para obter informações sobre como interromper uma tarefa usando a AWS DMS API, consulte [StopReplicationTask](#) a [Referência AWS DMS da API](#).

Veja a seguir as ações que você pode realizar ao trabalhar com uma AWS DMS tarefa.

Tarefa	Documentação relevante
Criar uma tarefa Quando você cria uma tarefa, especifica a origem, o destino e a instância de replicação, juntamente com todas as configurações de migração.	Criar uma tarefa
Criar uma tarefa de replicação contínua Você pode configurar uma tarefa para fornecer replicação contínua entre a origem e o destino.	Criação de tarefas para replicação contínua usando AWS DMS
Aplicar as configurações de tarefas Cada tarefa tem configurações que podem ser definidas de acordo com as necessidades da migração do banco de dados. Crie essas configurações em um arquivo JSON ou, no caso de algumas configurações, especifique-as usando o console do AWS DMS . Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte Exemplo de configurações de tarefas.	Especificando configurações de tarefas para tarefas do AWS Database Migration Service
Utilizar mapeamento de tabela O mapeamento de tabelas especifica as configurações adicionais de tarefas para tabelas que utilizam vários tipos	Regras de seleção Regras de seleção e ações Regras de transformação

Tarefa	Documentação relevante
de regras. Essas regras permitem especificar a fonte de dados, o esquema de origem, as tabelas e visualizações, os dados, quaisquer transformações de tabela e dados que ocorrerão durante a tarefa e as configurações de como essas tabelas e colunas são migradas da origem para o destino.	Regras de transformação e ações Regras de configuração de tabelas Regras e operações de configurações de tabelas e coleções
Executar avaliações de pré-migração de tarefas É possível ativar e executar avaliações de pré-migração de tarefas que mostram problemas com um banco de dados de origem e de destino compatível que podem causar problemas durante a migração. Isso pode incluir problemas como tipos de dados incompatíveis, índices e chaves primárias incompatíveis e outras configurações de tarefas conflitantes. Essas avaliações de pré-migração são executadas antes de você executar a tarefa para identificar possíveis problemas antes que eles ocorram durante a migração.	Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração de uma tarefa

Tarefa	Documentação relevante
Validação de dados A validação de dados é uma configuração de tarefa que você pode usar para que o AWS DMS compare os dados no armazenamento de dados de destino com os dados do armazenamento de dados de origem.	AWS Validação de dados do DMS.
Modificar uma tarefa Quando uma tarefa é interrompida, é possível modificar as configurações dela.	Modificar uma tarefa
Mover uma tarefa Quando uma tarefa é interrompida, é possível transferir a tarefa para outra instância de replicação.	Mover uma tarefa
Recarregar tabelas durante uma tarefa Você poderá recarregar uma tabela durante uma tarefa se ocorrer um erro durante sua execução.	Recarregar tabelas durante uma tarefa

Tarefa	Documentação relevante
Aplicar filtros É possível usar filtros de origem para limitar o número e o tipo de registros transferidos da origem ao destino. Por exemplo, você pode especificar que somente os funcionários localizados na sede serão movidos para o banco de dados de destino. Os filtros são aplicados a uma coluna de dados.	Usar filtros de origem
Monitorar uma tarefa Há várias maneiras de obter informações sobre o desempenho de uma tarefa e das tabelas usadas por ela.	Monitorando AWS tarefas do DMS
Gerenciar logs de tarefas Você pode visualizar e excluir registros de tarefas usando a AWS DMS API ou AWS CLI.	Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS

Tópicos

- [Criar uma tarefa](#)
- [Criação de tarefas para replicação contínua usando AWS DMS](#)
- [Modificar uma tarefa](#)
- [Mover uma tarefa](#)
- [Recarregar tabelas durante uma tarefa](#)
- [Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa](#)
- [Usar filtros de origem](#)
- [Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração de uma tarefa](#)

- [Especificar dados complementares para configurações de tarefa](#)

Criar uma tarefa

Para criar uma tarefa de AWS DMS migração, faça o seguinte:

- Antes de criar uma tarefa de migração, crie um endpoint de origem, um endpoint de destino e uma instância de replicação.
- Selecione um método de migração:
 - Migração de dados para o banco de dados de destino: este processo cria arquivos ou tabelas no banco de dados de destino e define automaticamente os metadados necessários no destino. Ele também preenche as tabelas com dados de origem. Os dados das tabelas são carregados em paralelo para melhorar a eficiência. Esse processo é a opção Migrar dados existentes no Console de gerenciamento da AWS e é chamado Full Load na API.
 - Captura de alterações durante a migração: este processo captura alterações no banco de dados de origem que ocorrem enquanto os dados estão sendo migrados da origem para o destino. Quando a migração dos dados solicitados originalmente for concluída, o processo de captura de dados de alteração (CDC) aplicará as alterações capturadas ao banco de dados de destino. As alterações são capturadas e aplicadas como unidades de transações confirmadas únicas, e é possível atualizar várias tabelas de destino diferentes como uma única confirmação de origem. Essa abordagem garante integridade transacional no banco de dados de destino. Esse processo é a opção Migração de dados existentes e replicação de alterações em andamento no console e se chama full-load-and-cdc na API.
 - Replicação apenas de alterações de dados no banco de dados de origem: este processo lê o arquivo de log de recuperação do sistema de gerenciamento do banco de dados de origem (DBMS) e agrupa as entradas de cada transação. Em alguns casos, não é AWS DMS possível aplicar alterações na meta dentro de um tempo razoável (por exemplo, se a meta não estiver acessível). Nesses casos, AWS DMS armazena em buffer as alterações no servidor de replicação pelo tempo que for necessário. Ele não relê os logs do DBMS de origem, que pode demorar muito tempo. Esse processo é a opção Replicate data changes only (Replicar somente alterações de dados) no console do AWS DMS .
- Determine como a tarefa deve lidar com objetos binários grandes (LOBs) na fonte. Para obter mais informações, consulte [Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS](#).

- Especifique as configurações da tarefa de migração. Elas incluem configurar o registro em log, especificar quais dados são gravados na tabela de controle de migração, como os erros são processados e outras configurações. Para obter mais informações sobre as configurações de tarefas, consulte [Especificando configurações de tarefas para tarefas do AWS Database Migration Service](#).
- Configure o mapeamento da tabela para definir regras para selecionar e filtrar os dados que você está migrando. Para obter mais informações sobre o mapeamento de tabela, consulte [Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa](#). Antes de especificar o mapeamento, analise a seção da documentação sobre o mapeamento de tipo de dados do banco de dados de origem e de destino.
- Ative e execute avaliações de tarefas de pré-migração antes de executar a tarefa. Para obter informações sobre avaliações de pré-migração, consulte [Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração de uma tarefa](#).
- Especifique todos os dados suplementares necessários para a tarefa migrar seus dados. Para obter mais informações, consulte [Especificar dados complementares para configurações de tarefa](#).

É possível optar por iniciar uma tarefa assim que você concluir a especificação de informações para essa tarefa na página Criar tarefa. Como alternativa, também é possível iniciar a tarefa na página Painel posteriormente.

O procedimento a seguir pressupõe que você já tenha especificado endpoints e informações da instância de replicação. Para obter mais informações sobre a configuração de endpoints, consulte [Criar endpoints de origem e de destino](#).

Como criar uma tarefa de migração

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se você estiver conectado como usuário AWS Identity and Access Management (IAM), verifique se você tem as permissões apropriadas para acessar AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, escolha Tarefas de migração de banco de dados e Criar tarefa.
3. Na página Criar tarefa de migração de banco de dados, na seção Configuração da tarefa, especifique as opções da tarefa. A tabela a seguir descreve as configurações.

Create database migration task

Task configuration

Task identifier

Type a unique identifier for the task

Descriptive Amazon Resource Name (ARN) - *optional*

A friendly name to override the default DMS ARN. You cannot modify it after creation.

Friendly-ARN-name

Replication instance

Choose a replication instance

Source database endpoint

Choose a source database endpoint

Target database endpoint

Choose a target database endpoint

Migration type [Info](#)

Migrate existing data

Para esta opção

Faça o seguinte

Identificador de tarefa

Digite um nome para a tarefa.

Para esta opção	Faça o seguinte
Nome do recurso da Amazon (ARN) descritivo: opcional	Um nome amigável para substituir o AWS DMS ARN padrão. Não é possível alterar esse nome depois de criar a tarefa.
Replication instance	Exibe a instância de replicação que será utilizada.
Endpoint do banco de dados de origem	Exibe o endpoint de origem que será utilizado.
Endpoint do banco de dados de destino	Exibe o endpoint de destino que será utilizado.
Migration type	Escolha o método de migração que deseja usar. É possível escolher que apenas os dados existentes sejam migrados para o banco de dados de destino ou que as alterações em andamento sejam enviadas para o banco de dados de destino além dos dados migrados.

4. Na seção Configurações da tarefa, especifique os valores para a edição da tarefa, o modo de preparação da tabela de destino, a tarefa de interrupção, as configurações de LOB, a validação e o registro em log.

Para esta opção	Faça o seguinte
Modo de edição	Escolha se deseja utilizar o Assistente ou o editor JSON para especificar as configurações da tarefa. Se você escolher Assistente, as seguintes opções serão exibidas.
Modo de início da CDC para transações de origem	Essa configuração só estará visível se você escolher Replicar alterações de dados somente para o Tipo de migração na seção anterior. Desativar o modo de início personalizado da CDC: se você escolher esta opção, poderá iniciar a tarefa

Para esta opção	Faça o seguinte
	automaticamente utilizando a opção Automaticamente ao criar a seguir ou manualmente utilizando o console. Ativar o modo de início personalizado da CDC: se você escolher esta opção, poderá especificar um horário de início em UTC personalizado para iniciar o processamento das alterações.

Para esta opção	Faça o seguinte
Target table preparation mode	Essa configuração só estará visível se você escolher Migrar dados existentes ou Migrar dados existentes e replicar as alterações em andamento para o Tipo de migração na seção anterior. Não fazer nada — No modo Não fazer nada, AWS DMS pressupõe que as tabelas de destino tenham sido pré-criadas no destino. Se as tabelas não estiverem vazias, poderão ocorrer conflitos durante a migração dos dados e pode resultar em um erro na tarefa do DMS. Se a tabela de destino não existir, o DMS a criará. A estrutura da tabela permanece como está e quaisquer dados existentes são deixados na tabela. O modo Não executar nenhuma ação será uma escolha adequada para tarefas somente CDC quando as tabelas de destino forem pré-aterradas da origem e a replicação contínua for aplicada para manter a origem e o destino em sincronia. Para pré-criar tabelas, é possível utilizar o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT). Para obter mais informações, consulte Instalando AWS SCT. Descartar tabelas no destino: no modo Descartar tabelas no destino, o AWS DMS descarta as tabelas de destino e as recria antes de iniciar a migração. Essa abordagem garante que as tabelas de destino estejam vazias quando a migração começar. AWS DMS cria somente os objetos necessários para migrar os dados com eficiência: tabelas, chaves primárias e, em alguns casos, índices exclusivos. AWS DMS não cria índices secundários, restrições de chave não primária ou padrões de dados de coluna. Se você estiver executando uma tarefa de carga máxima mais CDC ou somente de CDC, é recomendável pausar a migração neste momento. Depois, crie índices

Para esta opção	Faça o seguinte
	secundários que sejam compatíveis com a filtragem para instruções de atualização e exclusão. Talvez seja necessário executar algumas configurações no banco de dados de destino ao utilizar o modo Descartar tabelas no destino. Por exemplo, para um alvo Oracle, não é AWS DMS possível criar um esquema (usuário do banco de dados) por motivos de segurança. Nesse caso, você pré-cria o usuário do esquema para AWS DMS poder criar as tabelas quando a migração começar. Para a maioria dos outros tipos de destino, AWS DMS cria o esquema e todas as tabelas associadas com os parâmetros de configuração adequados. Truncar — No modo Truncar, AWS DMS trunca todas as tabelas de destino antes do início da migração. Se a tabela de destino não existir, o DMS a criará. A estrutura da tabela permanece como está, mas as tabelas são truncadas no destino. O modo Truncar é adequado para migrações de carga máxima ou carga máxima mais CDC em que o esquema de destino foi pré-criado antes do início da migração. Para recriar tabelas, é possível utilizar o AWS SCT. Para obter mais informações, consulte Instalando AWS SCT.  Note Se o destino for o MongoDB, o modo Truncar não truncará as tabelas no destino. Em vez disso, ele descartará a coleção e perderá todos os índices. Evite o modo Truncar quando o destino for o MongoDB.

Para esta opção	Faça o seguinte
Stop task after full load completes	Essa configuração só estará visível somente se você escolher Migrar dados existentes e replicar as alterações em andamento para o Tipo de migração na seção anterior. Não interromper: não interrompe a tarefa, mas aplica as alterações armazenadas em cache imediatamente e prossegue. Interromper antes de aplicar alterações armazenadas em cache: interrompe a tarefa antes da aplicação das alterações armazenadas em cache. Utilizando essa abordagem, é possível adicionar índices secundários que podem agilizar a aplicação das alterações. Interromper depois de aplicar alterações armazenadas em cache: interrompe a tarefa após as alterações armazenadas em cache terem sido aplicadas. Utilizando essa abordagem, é possível adicionar chaves estrangeiras, se estiver utilizando a aplicação transacional.
Include LOB columns in replication	Não incluir colunas LOB: as colunas LOB são excluídas da migração. Modo LOB completo — Migração completa, LOBs independentemente do tamanho. AWS DMS migra por LOBs partes em partes controladas pelo parâmetro LOB Chunk size. Esse modo é mais lento que o modo LOB limitado. Modo LOB limitado — Trunque LOBs até o valor do parâmetro de tamanho máximo de LOB. Esse modo é mais rápido que o modo LOB completo.

Para esta opção	Faça o seguinte
Tamanho máximo do LOB (kb)	Em Modo LOB limitado, as colunas de LOB que ultrapassam o Tamanho máximo do LOB são truncadas no valor Tamanho máximo do LOB especificado.
Ativar a validação	Ativa a validação de dados para verificar se eles são migrados corretamente da origem para o destino. Para obter mais informações, consulte AWS Validação de dados do DMS .
Ativar CloudWatch registros	Permite o registro pela Amazon CloudWatch.

- Na seção Avaliação de pré-migração, selecione se uma avaliação de pré-migração deve ser executada. Uma avaliação de pré-migração avisa sobre possíveis problemas de migração antes de iniciar a tarefa de migração do banco de dados. Para obter mais informações, consulte [Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração](#).
- Na seção Configuração de startup da tarefa de migração, especifique se a tarefa deve ser iniciada automaticamente após a criação.
- Na seção Tags, especifique as tags necessárias para organizar a tarefa. É possível utilizar tags para gerenciar os perfis e as políticas do IAM e rastrear os custos do DMS. Para obter mais informações, consulte [Marcar recursos](#).
- Assim que tiver terminado as configurações de tarefa, selecione Create task (Criar tarefa).

Especificando configurações de tarefas para tarefas do AWS Database Migration Service

Cada tarefa tem configurações que podem ser definidas de acordo com as necessidades da migração do banco de dados. Você cria essas configurações em um arquivo JSON ou, com algumas configurações, pode especificar as configurações usando o AWS DMS console. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

Há vários tipos principais de configurações de tarefa, conforme listado a seguir.

Tópicos

- [Exemplo de configurações de tarefas](#)
- [Configurações de tarefa de metadados de destino](#)
- [Configurações de tarefa de carregamento completo](#)
- [Configurações de tarefa do Time Travel](#)
- [Configurações de registro de tarefa](#)
- [Configurações de tarefa de tabela de controle](#)
- [Configurações de tarefas de buffer de stream](#)
- [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#)
- [Configurações da tarefa de validação de dados](#)
- [Configurações de resincronização de dados](#)
- [Configurações de tarefa para processamento de DDL de processamento de alterações](#)
- [Configurações da tarefa de substituição de caracteres](#)
- [Configurações de tarefa de imagem anterior](#)
- [Configurações de tarefa de tratamento de erros](#)
- [Salvar configurações de tarefa](#)

Configurações de tarefa	Documentação relevante
Criar um relatório de avaliação de tarefa É possível criar um relatório de avaliação de tarefa que mostre os tipos de dados incompatíveis, que podem causar problemas durante a migração. É possível executar esse relatório na tarefa antes de executá-la, para descobrir possíveis problemas.	Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração de uma tarefa
Criar uma tarefa Quando você cria uma tarefa, especifica a origem, o destino e a	Criar uma tarefa

Configurações de tarefa	Documentação relevante
instância de replicação, juntamente com todas as configurações de migração.	
Criar uma tarefa de replicação contínua Você pode configurar uma tarefa para fornecer replicação contínua entre a origem e o destino.	Criação de tarefas para replicação contínua usando AWS DMS
Aplicar as configurações de tarefas Cada tarefa tem configurações que podem ser definidas de acordo com as necessidades da migração do banco de dados. Você cria essas configurações em um arquivo JSON ou, com algumas configurações, pode especificar as configurações usando o AWS DMS console.	Especificando configurações de tarefas para tarefas do AWS Database Migration Service
Validação de dados Use a validação de dados para AWS DMS comparar os dados do seu armazenamento de dados de destino com os dados do seu armazenamento de dados de origem.	AWS Validação de dados do DMS
Modificar uma tarefa Quando uma tarefa é interrompida, é possível modificar as configurações dela.	Modificar uma tarefa

Configurações de tarefa	Documentação relevante
Recarregar tabelas durante uma tarefa Você poderá recarregar uma tabela durante uma tarefa se ocorrer um erro durante sua execução.	Recarregar tabelas durante uma tarefa
Utilizar mapeamento de tabela O mapeamento de tabela utiliza vários tipos de regras para especificar as configurações da fonte de dados, do esquema de origem, dos dados e de quaisquer transformações que devem ocorrer durante a tarefa.	Regras de seleção Regras de seleção e ações Regras de transformação Regras de transformação e ações
Aplicar filtros É possível usar filtros de origem para limitar o número e o tipo de registros transferidos da origem ao destino. Por exemplo, você pode especificar que somente os funcionários localizados na sede serão movidos para o banco de dados de destino. Os filtros são aplicados a uma coluna de dados.	Usar filtros de origem
Monitorar uma tarefa Há várias maneiras de obter informações sobre o desempenho de uma tarefa e das tabelas usadas por ela.	Monitorando AWS tarefas do DMS

Configurações de tarefa	Documentação relevante
Gerenciar logs de tarefas	Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS
Você pode visualizar e excluir registros de tarefas usando a AWS DMS API ou AWS CLI.	

Exemplo de configurações de tarefas

Você pode usar o Console de gerenciamento da AWS ou o AWS CLI para criar uma tarefa de replicação. Se você usar o AWS CLI, defina as configurações da tarefa criando um arquivo JSON e especificando o URI file://do arquivo JSON como [ReplicationTaskSettings](#) parâmetro da operação. [CreateReplicationTask](#)

O exemplo a seguir mostra como usar o AWS CLI para chamar a `CreateReplicationTask` operação:

```
aws dms create-replication-task \
--replication-task-identifier MyTask \
--source-endpoint-arn arn:aws:dms:us-
west-2:123456789012:endpoint:ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ1234567890ABC \
--target-endpoint-arn arn:aws:dms:us-
west-2:123456789012:endpoint:ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ1234567890ABC \
--replication-instance-arn arn:aws:dms:us-
west-2:123456789012:rep:ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ1234567890ABC \
--migration-type cdc \
--table-mappings file://tablemappings.json \
--replication-task-settings file://settings.json
```

O exemplo anterior utiliza um arquivo de mapeamento de tabela chamado `tablemappings.json`. Para ver exemplos de mapeamento de tabela, consulte [Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa](#).

Um arquivo JSON de configurações de tarefas pode ter a seguinte aparência:

```
{
  "TargetMetadata": {
```

```

    "TargetSchema": "",
    "SupportLobs": true,
    "FullLobMode": false,
    "LobChunkSize": 64,
    "LimitedSizeLobMode": true,
    "LobMaxSize": 32,
    "InlineLobMaxSize": 0,
    "LoadMaxFileSize": 0,
    "ParallelLoadThreads": 0,
    "ParallelLoadBufferSize": 0,
    "ParallelLoadQueuesPerThread": 1,
    "ParallelApplyThreads": 0,
    "ParallelApplyBufferSize": 100,
    "ParallelApplyQueuesPerThread": 1,
    "BatchApplyEnabled": false,
    "TaskRecoveryTableEnabled": false
  },
  "FullLoadSettings": {
    "TargetTablePrepMode": "DO_NOTHING",
    "CreatePkAfterFullLoad": false,
    "StopTaskCachedChangesApplied": false,
    "StopTaskCachedChangesNotApplied": false,
    "MaxFullLoadSubTasks": 8,
    "TransactionConsistencyTimeout": 600,
    "CommitRate": 10000
  },
  "TTSettings" : {
    "EnableTT" : true,
    "TTS3Settings": {
      "EncryptionMode": "SSE_KMS",
      "ServerSideEncryptionKmsKeyId": "arn:aws:kms:us-west-2:112233445566:key/
myKMSKey",
      "ServiceAccessRoleArn": "arn:aws:iam::112233445566:role/dms-tt-s3-access-role",
      "BucketName": "myttbucket",
      "BucketFolder": "myttfolder",
      "EnableDeletingFromS3OnTaskDelete": false
    },
    "TTRecordSettings": {
      "EnableRawData" : true,
      "OperationsToLog": "DELETE,UPDATE",
      "MaxRecordSize": 64
    }
  },
  "Logging": {

```

```

    "EnableLogging": false
  },
  "ControlTablesSettings": {
    "ControlSchema": "",
    "HistoryTimeslotInMinutes": 5,
    "HistoryTableEnabled": false,
    "SuspendedTablesTableEnabled": false,
    "StatusTableEnabled": false
  },
  "StreamBufferSettings": {
    "StreamBufferCount": 3,
    "StreamBufferSizeInMB": 8
  },
  "ChangeProcessingTuning": {
    "BatchApplyPreserveTransaction": true,
    "BatchApplyTimeoutMin": 1,
    "BatchApplyTimeoutMax": 30,
    "BatchApplyMemoryLimit": 500,
    "BatchSplitSize": 0,
    "MinTransactionSize": 1000,
    "CommitTimeout": 1,
    "MemoryLimitTotal": 1024,
    "MemoryKeepTime": 60,
    "StatementCacheSize": 50
  },
  "ChangeProcessingDdlHandlingPolicy": {
    "HandleSourceTableDropped": true,
    "HandleSourceTableTruncated": true,
    "HandleSourceTableAltered": true
  },
  "LoopbackPreventionSettings": {
    "EnableLoopbackPrevention": true,
    "SourceSchema": "LOOP-DATA",
    "TargetSchema": "loop-data"
  },
  "CharacterSetSettings": {
    "CharacterReplacements": [ {
      "SourceCharacterCodePoint": 35,
      "TargetCharacterCodePoint": 52
    }, {
      "SourceCharacterCodePoint": 37,
      "TargetCharacterCodePoint": 103
    }
  ]
}

```

```

    ],
    "CharacterSetSupport": {
        "CharacterSet": "UTF16_PlatformEndian",
        "ReplaceWithCharacterCodePoint": 0
    }
},
"BeforeImageSettings": {
    "EnableBeforeImage": false,
    "FieldName": "",
    "ColumnFilter": "pk-only"
},
"ErrorBehavior": {
    "DataErrorPolicy": "LOG_ERROR",
    "DataTruncationErrorPolicy": "LOG_ERROR",
    "DataMaskingErrorPolicy": "STOP_TASK",
    "DataErrorEscalationPolicy": "SUSPEND_TABLE",
    "DataErrorEscalationCount": 50,
    "TableErrorPolicy": "SUSPEND_TABLE",
    "TableErrorEscalationPolicy": "STOP_TASK",
    "TableErrorEscalationCount": 50,
    "RecoverableErrorCount": 0,
    "RecoverableErrorInterval": 5,
    "RecoverableErrorThrottling": true,
    "RecoverableErrorThrottlingMax": 1800,
    "ApplyErrorDeletePolicy": "IGNORE_RECORD",
    "ApplyErrorInsertPolicy": "LOG_ERROR",
    "ApplyErrorUpdatePolicy": "LOG_ERROR",
    "ApplyErrorEscalationPolicy": "LOG_ERROR",
    "ApplyErrorEscalationCount": 0,
    "FullLoadIgnoreConflicts": true
},
"ValidationSettings": {
    "EnableValidation": false,
    "ValidationMode": "ROW_LEVEL",
    "ThreadCount": 5,
    "PartitionSize": 10000,
    "FailureMaxCount": 1000,
    "RecordFailureDelayInMinutes": 5,
    "RecordSuspendDelayInMinutes": 30,
    "MaxKeyColumnSize": 8096,
    "TableFailureMaxCount": 10000,
    "ValidationOnly": false,
    "HandleCollationDiff": false,
    "RecordFailureDelayLimitInMinutes": 1,

```

```
"SkipLobColumns": false,  
"ValidationPartialLobSize": 0,  
"ValidationQueryCdcDelaySeconds": 0  
}  
}
```

Configurações de tarefa de metadados de destino

As configurações de metadados de destino incluem: Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

- **TargetSchema:** o nome do esquema da tabela de destino. Se essa opção de metadados estiver vazia, o esquema da tabela de origem será utilizado. O AWS DMS adicionará automaticamente o prefixo do proprietário do banco de dados de destino a todas as tabelas se não houver esquema de origem definido. Essa opção deve ficar vazia para endpoints de destino do tipo MySQL. A renomeação de um esquema no mapeamento de dados tem precedência sobre essa configuração.
- **Configurações de LOB** — Configurações que determinam como objetos grandes (LOBs) são gerenciados. Se você definir `SupportLobs=true`, defina um dos seguintes como `true`:
 - **FullLobMode:** se você definir esta opção como `true`, insira um valor para a opção `LobChunkSize`. Insira o tamanho, em kilobytes, dos blocos de LOB a serem utilizados durante a replicação dos dados para o destino. A opção `FullLobMode` funciona melhor para tamanhos de LOB muito grandes, mas costuma deixar o carregamento mais lento. O valor recomendado para `LobChunkSize` é 64 kilobytes. Aumentar o valor de `LobChunkSize` acima de 64 kilobytes pode causar falhas na tarefa.
 - **InlineLobMaxSize**— Esse valor determina quais LOBs AWS DMS transferências em linha durante uma carga completa. Transferir pequenos LOBs é mais eficiente do que pesquisá-los em uma tabela de origem. Durante uma carga completa, AWS DMS verifica todos LOBs e executa uma transferência em linha para aqueles LOBs que são menores que `InlineLobMaxSize`. AWS DMS transferências todos LOBs maiores do que `InlineLobMaxSize` em `FullLobMode`. O valor padrão de `InlineLobMaxSize` é 0, e o intervalo é de 1 a 102400 kilobytes (100 MB). Defina um valor `InlineLobMaxSize` somente se você souber que a maioria dos LOBs é menor do que o valor especificado em `InlineLobMaxSize`.

- `LimitedSizeLobMode`: se você definir esta opção como `true`, insira um valor para a opção `LobMaxSize`. Insira o tamanho máximo, em kilobytes, de um LOB individual. O valor máximo recomendado para `LobMaxSize` é 102.400 kilobytes (100 MB).

Para obter mais informações sobre os critérios para utilização dessas configurações de LOB de tarefa, consulte [Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS](#). Você também pode controlar o gerenciamento LOBs de tabelas individuais. Para obter mais informações, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

- `BatchApplyEnabled`: determina se cada transação é aplicada individualmente ou se as alterações são confirmadas em lotes. O valor padrão é `false`.

Quando `BatchApplyEnabled` está definido como `true`, o DMS exige uma chave primária (PK) ou uma chave exclusiva (UK) na(s) tabela(s) de origem. Sem uma PK ou UK nas tabelas de origem, somente as inserções em lote são aplicadas, mas não atualizações e exclusões em lote.

Quando `BatchApplyEnabled` está definido como `true`, o AWS DMS gerará uma mensagem de erro se uma tabela de destino tiver uma restrição exclusiva e uma chave primária. Tabelas de destino com uma restrição exclusiva e uma chave primária não são compatíveis quando `BatchApplyEnabled` está definida como `true`.

Quando `BatchApplyEnabled` é definida como verdadeira e AWS DMS encontra um erro de dados em uma tabela com a política padrão de tratamento de erros, a AWS DMS tarefa muda do modo em lote para o modo do resto das tabelas. one-by-one Para alterar esse comportamento, é possível definir a ação "SUSPEND_TABLE" nas seguintes políticas na propriedade de grupo "ErrorBehavior" grupo do arquivo JSON de configurações da tarefa:

- `DataErrorPolicy`
- `ApplyErrorDeletePolicy`
- `ApplyErrorInsertPolicy`
- `ApplyErrorUpdatePolicy`

Para obter mais informações sobre essa propriedade de grupo "ErrorBehavior", consulte o exemplo de arquivo JSON de configurações de tarefas em [Especificando configurações de tarefas para tarefas do AWS Database Migration Service](#). Depois de definir essas políticas como "SUSPEND_TABLE", a AWS DMS tarefa suspende os erros de dados em todas as tabelas que os geram e continua no modo em lote para todas as tabelas.

É possível utilizar o parâmetro `BatchApplyEnabled` com o parâmetro `BatchApplyPreserveTransaction`. Se `BatchApplyEnabled` estiver definido como `true`, o parâmetro `BatchApplyPreserveTransaction` determinará a integridade transacional.

Se `BatchApplyPreserveTransaction` estiver definido como `true`, a integridade transacional será preservada e será garantido que um lote contenha todas as alterações dentro de uma transação da origem.

Se `BatchApplyPreserveTransaction` estiver definido como `false`, poderá haver lapsos temporários na integridade transacional para melhorar o desempenho.

O parâmetro `BatchApplyPreserveTransaction` se aplica somente aos endpoints de destino Oracle e só será relevante quando o parâmetro `BatchApplyEnabled` estiver definido como `true`.

Quando colunas de LOB estiverem incluídas na replicação, é possível utilizar `BatchApplyEnabled` somente no modo LOB limitado.

Para obter mais informações sobre como utilizar essas configurações para uma carga de captura de dados de alteração (CDC), consulte [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#).

- `MaxFullLoadSubTasks`: indica o número máximo de tabelas a serem carregadas em paralelo. O padrão é 8; o valor máximo é 49.
- `ParallelLoadThreads`— Especifica o número de threads AWS DMS usados para carregar cada tabela no banco de dados de destino. Esse parâmetro tem valores máximos para destinos não RDBMS. O valor máximo para um destino do DynamoDB é 200. O valor máximo para uma meta do Amazon Kinesis Data Streams, Apache Kafka ou OpenSearch Amazon Service é 32. É possível pedir um aumento desse limite máximo. `ParallelLoadThreads` aplica-se às tarefas de carga máxima. Para obter informações sobre as configurações para o carregamento paralelo de tabelas individuais, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

Essa configuração se aplica aos seguintes tipos de mecanismo de endpoint:

- DynamoDB
- Amazon Kinesis Data Streams
- Amazon MSK
- OpenSearch Serviço Amazon
- banco de dados de origem

AWS DMS suporta `ParallelLoadThreads` o MySQL como um atributo de conexão extra.

`ParallelLoadThreads` não se aplica ao MySQL como uma configuração de tarefa.

- `ParallelLoadBufferSize` especifica o número máximo de registros a serem armazenados em buffer que os threads de carga paralela utilizam para carregar dados no destino. O valor padrão é 50. Valor máximo de 1.000. No momento, essa configuração só é válida quando DynamoDB, Kinesis, Apache Kafka ou é o destino. OpenSearch Utilize esse parâmetro com `ParallelLoadThreads`. `ParallelLoadBufferSize` é válido somente quando há mais de um thread. Para obter informações sobre as configurações para o carregamento paralelo de tabelas individuais, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).
- `ParallelLoadQueuesPerThread`: especifica o número de filas que cada thread simultâneo acessa para extrair registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para o destino. O padrão é um. Essa configuração é válida somente quando o Kinesis ou o Apache Kafka é o destino.
- `ParallelApplyThreads`— Especifica o número de threads simultâneos que são AWS DMS usados durante um carregamento do CDC para enviar registros de dados para um endpoint de destino do Amazon DocumentDB, Kinesis, Amazon MSK ou Amazon Redshift. OpenSearch O padrão é zero (0).

Essa configuração só se aplica à CDC. Esta configuração não se aplica à carga máxima.

Essa configuração se aplica aos seguintes tipos de mecanismo de endpoint:

- Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB)
- Amazon Kinesis Data Streams
- Amazon Managed Streaming for Apache Kafka
- OpenSearch Serviço Amazon
- banco de dados de origem
- `ParallelApplyBufferSize`— Especifica o número máximo de registros a serem armazenados em cada fila de buffer para que threads simultâneos sejam enviados para um endpoint de destino do Amazon DocumentDB, Kinesis, Amazon MSK ou OpenSearch Amazon Redshift durante um carregamento do CDC. O valor padrão é 100. O valor máximo é 1000. Use essa opção quando `ParallelApplyThreads` especificar mais de um thread.
- `ParallelApplyQueuesPerThread`— Especifica o número de filas que cada thread acessa para retirar registros de dados das filas e gerar uma carga em lote para um Amazon DocumentDB, Kinesis, Amazon MSK ou endpoint durante o CDC. OpenSearch O valor padrão é 1.

Configurações de tarefa de carregamento completo

As configurações de carga máxima incluem o seguinte: Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

- Para indicar como tratar a carga no destino em um startup de carga máxima, especifique um dos seguintes valores para a opção `TargetTablePrepMode`:
 - `DO_NOTHING`: os dados e metadados da tabela de destino existente não são afetados.
 - `DROP_AND_CREATE`: a tabela existente é descartada, e uma nova tabela é criada em seu lugar.
 - `TRUNCATE_BEFORE_LOAD`: os dados são truncados sem afetar os metadados da tabela.
- Para atrasar a criação de uma chave primária ou de um índice único até a conclusão da carga máxima, defina a opção `CreatePkAfterFullLoad` como `true`.
- Para tarefas com carga máxima e CEC ativado, defina as seguintes opções para `Stop task after full load completes`:
 - `StopTaskCachedChangesApplied`: defina esta opção como `true` para interromper uma tarefa após a conclusão de uma carga máxima ser concluída e as alterações em cache serem aplicadas.
 - `StopTaskCachedChangesNotApplied`: defina esta opção como `true` para interromper uma tarefa antes que as alterações em cache sejam aplicadas.
- Para indicar o número máximo de tabelas a serem carregadas em paralelo, defina a opção `MaxFullLoadSubTasks`. O padrão é 8; o valor máximo é 49.
- Defina a opção `ParallelLoadThreads` para indicar quantos threads simultâneos o DMS utiliza durante um processo de carga máxima para enviar registros de dados para um endpoint de destino. O valor padrão é zero (0).

Important

`MaxFullLoadSubTasks` controla o número de tabelas ou segmentos de tabela a serem carregados em paralelo. `ParallelLoadThreads` controla o número de threads utilizados por uma tarefa de migração para executar as cargas em paralelo. Essas configurações são multiplicativas. Dessa forma, o número total de threads utilizados durante uma tarefa de carga máxima é aproximadamente o resultado do valor de `ParallelLoadThreads` multiplicado pelo valor de `MaxFullLoadSubTasks` (`ParallelLoadThreads*MaxFullLoadSubtasks`).

Se você criar tarefas com um grande número de subtarefas de carga máxima e um grande número de threads de carga paralela, a tarefa poderá consumir muita memória e falhar.

- Você pode definir o número de segundos que AWS DMS aguarda o fechamento das transações antes de iniciar uma operação de carga total. Para fazer isso, se as transações estiverem abertas quando a tarefa começar, defina a opção `TransactionConsistencyTimeout`. O valor padrão é 600 (10 minutos). AWS DMS inicia a carga total após o valor do tempo limite ser atingido, mesmo se houver transações abertas. Uma full-load-only tarefa não espera por 10 minutos, mas começa imediatamente.
- Para indicar o número máximo de eventos que podem ser transferidos em conjunto, defina a opção `CommitRate`. O valor padrão é 10000 e o valor máximo é 50000.

Configurações de tarefa do Time Travel

Para registrar e depurar tarefas de replicação, você pode usar o AWS DMS Time Travel. Nessa abordagem, você utiliza o Amazon S3 para armazenar logs e criptografá-los utilizando as chaves de criptografia. Somente com acesso ao bucket do S3 do Time Travel, é possível recuperar os logs do S3 utilizando filtros de data e hora e visualizar, baixar e ofuscar os logs conforme necessário. Ao fazer isso, é possível “viajar no tempo” com segurança para investigar as atividades do banco de dados. O Time Travel funciona independentemente do CloudWatch registro. Para obter mais informações sobre CloudWatch registro em log, consulte [Configurações de registro de tarefa](#).

Você pode usar o Time Travel em todas as AWS regiões com AWS DMS endpoints de origem Oracle, Microsoft SQL Server e PostgreSQL compatíveis e endpoints de destino PostgreSQL e MySQL AWS DMS compatíveis. É possível ativar o Time Travel somente para tarefas de carga máxima e captura de dados alterados (CDC) e para tarefas somente CDC. Para ativar o Time Travel ou modificar qualquer configuração existente do Time Travel, interrompa a tarefa de replicação.

As configurações do Time Travel incluem as seguintes propriedades `TTSettings`:

- `EnableTT`: se esta opção estiver definida como `true`, o Time Travel será ativado para a tarefa. O valor padrão é `false`.

Tipo: booleano

Obrigatório: não

- `EncryptionMode`: o tipo de criptografia do lado do servidor que está sendo utilizada no bucket do S3 para armazenar os dados e logs. É possível especificar `"SSE_S3"` (o padrão) ou `"SSE_KMS"`.

É possível alterar `EncryptionMode` de `"SSE_KMS"` para `"SSE_S3"`, mas não o contrário.

Tipo: string

Obrigatório: não

- `ServerSideEncryptionKmsKeyId`— Se você especificar `"SSE_KMS"` para `EncryptionMode`, forneça o ID da sua AWS KMS chave gerenciada personalizada. Certifique-se de que a chave que você usa tenha uma política anexada que ative as permissões de usuário AWS Identity and Access Management (IAM) e permita o uso da chave.

Somente a sua própria chave do KMS simétrica gerenciada e personalizada é compatível com a opção `"SSE_KMS"`.

Tipo: string

Obrigatório: somente se `EncryptionMode` for definido como `"SSE_KMS"`

- `ServiceAccessRoleArn`: o nome do recurso da Amazon (ARN) utilizado pelo serviço para acessar o perfil do IAM. Defina o nome do usuário como `dms-tt-s3-access-role`. Essa é uma configuração obrigatória que permite AWS DMS gravar e ler objetos de um bucket do S3.

Tipo: string

Obrigatório: se o Time Travel estiver ativado

Veja a seguir um exemplo de política para esse perfil.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:PutObject",
        "kms:GenerateDataKey",
        "kms:Decrypt",
        "s3:ListBucket",
        "s3:DeleteObject"
      ]
    }
  ]
}
```

```

        "Resource": [
            "arn:aws:s3:::S3bucketName*",
            "arn:aws:kms:us-east-1:112233445566:key/1234a1a1-1m2m-1z2z-d1d2-12dmstt1234"
        ]
    }
}

```

Veja a seguir um exemplo de política de confiança para esse perfil.

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": [
          "dms.amazonaws.com"
        ]
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}

```

- **BucketName**: o nome do bucket do S3 para armazenar logs de Time Travel. Crie esse bucket do S3 antes de ativar os logs do Time Travel.

Tipo: string

Obrigatório: se o Time Travel estiver ativado

- **BucketFolder**: um parâmetro opcional para definir um nome de pasta no bucket do S3. Se você especificar esse parâmetro, o DMS criará os logs do Time Travel no caminho `"/BucketName/BucketFolder/taskARN/YYYY/MM/DD/hh".` Se você não especificar esse parâmetro, AWS DMS cria o caminho padrão como `"/BucketName/dms-time-travel-logs/taskARN/YYYY/MM/DD/hh".`

Tipo: string

Obrigatório: não

- **EnableDeletingFromS3OnTaskDelete**— Quando essa opção está definida como `true`, AWS DMS exclui os registros de viagem no tempo do S3 se a tarefa for excluída. O valor padrão é `false`.

Tipo: string

Obrigatório: não

- **EnableRawData**: quando esta opção está definida como `true`, os dados brutos da linguagem de manipulação de dados (DML) dos logs do Time Travel aparecem sob a coluna `raw_data` dos logs do Time Travel. Para obter detalhes, consulte [Utilizar os logs do Time Travel](#). O valor padrão é `false`. Quando esta opção é definida como `false`, somente o tipo de DML é capturado.

Tipo: string

Obrigatório: não

- **RawDataFormat**— Nas AWS DMS versões 3.5.0 e superiores, quando **EnableRawData** está definido como `true` Essa propriedade especifica um formato para os dados brutos da DML em um log do Time Travel e pode ser apresentada como:
 - **"TEXT"**: nomes e valores de colunas analisados e legíveis para eventos da DML capturados durante a CDC como campos Raw.
 - **"HEX"**: o hexadecimal original para nomes de colunas e valores capturados para eventos da DML durante a CDC.

Essa propriedade se aplica às origens de bancos de dados Oracle e Microsoft SQL Server.

Tipo: string

Obrigatório: não

- **OperationsToLog**: especifica o tipo de operação da DML a ser registrado em log nos logs do Time Travel. É possível especificar um dos seguintes:
 - **"INSERT"**
 - **"UPDATE"**
 - **"DELETE"**
 - **"COMMIT"**
 - **"ROLLBACK"**

- "ALL"

O padrão é "ALL".

Tipo: string

Obrigatório: não

- **MaxRecordSize:** especifica o tamanho máximo dos registros de log do Time Travel que são registrados em log para cada linha. Utilize essa propriedade para controlar o crescimento dos logs do Time Travel em tabelas especialmente ocupadas. O padrão é 64 KB.

Tipo: inteiro

Obrigatório: não

Para obter mais informações sobre como ativar e utilizar os logs do Time Travel, consulte os tópicos a seguir.

Tópicos

- [Ativar os logs do Time Travel para uma tarefa](#)
- [Utilizar os logs do Time Travel](#)
- [Com que frequência AWS DMS carrega registros de viagem no tempo para o S3](#)

Ativar os logs do Time Travel para uma tarefa

Você pode ativar a Viagem no Tempo para uma AWS DMS tarefa usando as configurações de tarefa descritas anteriormente. Verifique se a tarefa de replicação é interrompida antes de ativar o Time Travel.

Para ativar a Viagem no Tempo usando o AWS CLI

1. Crie um arquivo JSON de configuração de tarefas do DMS e adicione uma seção `TTSettings` como a seguinte. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

```
.  
.   
.   
  },
```

```

"TTSettings" : {
  "EnableTT" : true,
  "TTS3Settings": {
    "EncryptionMode": "SSE_KMS",
    "ServerSideEncryptionKmsKeyId": "arn:aws:kms:us-west-2:112233445566:key/
myKMSKey",
    "ServiceAccessRoleArn": "arn:aws:iam::112233445566:role/dms-tt-s3-access-
role",
    "BucketName": "myttbucket",
    "BucketFolder": "myttfolder",
    "EnableDeletingFromS3OnTaskDelete": false
  },
  "TTRecordSettings": {
    "EnableRawData" : true,
    "OperationsToLog": "DELETE,UPDATE",
    "MaxRecordSize": 64
  },
  .
  .
  .

```

2. Em uma ação de tarefa apropriada, especifique esse arquivo JSON utilizando a opção `--replication-task-settings`. Por exemplo, o fragmento de código da CLI a seguir especifica esse arquivo de configurações de Time Travel como parte de `create-replication-task`.

```

aws dms create-replication-task
--target-endpoint-arn arn:aws:dms:us-
east-1:112233445566:endpoint:ELS507YTYV452CAZR2EYBNQGILFHQIFVPWFRQAY \
--source-endpoint-arn arn:aws:dms:us-
east-1:112233445566:endpoint:HNX2BWIIN5ZYFF7F6UFFZVWTDFFSMTN0V2FTXZA \
--replication-instance-arn arn:aws:dms:us-
east-1:112233445566:rep:ERLHG2UA52EEJJKFYNYWRPCG6T7EPUAB5AWBUJQ \
--migration-type full-load-and-cdc --table-mappings 'file:///FilePath/
mappings.json' \
--replication-task-settings 'file:///FilePath/task-settings-tt-enabled.json' \
--replication-task-identifier test-task
.
.
.

```


Aqui, o nome desse arquivo de configurações do Time Travel é `task-settings-tt-enabled.json`.

De forma semelhante, é possível especificar esse arquivo como parte da ação `modify-replication-task`.

Observe o tratamento especial dos logs do Time Travel para as seguintes ações de tarefas:

- `start-replication-task`: ao executar uma tarefa de replicação, se um bucket do S3 utilizado pelo Time Travel não estiver acessível, a tarefa será marcada como `FAILED`.
- `stop-replication-task`— Quando a tarefa é interrompida, envia AWS DMS imediatamente todos os registros de viagem no tempo que estão atualmente disponíveis para a instância de replicação para o bucket do S3 usado para viagem no tempo.

Enquanto uma tarefa de replicação é executada, é possível alterar o valor de `EncryptionMode` de `"SSE_KMS"` para `"SSE_S3"`, mas não o contrário.

Se o tamanho dos logs do Time Travel de uma tarefa em andamento exceder 1 GB, o DMS enviará os logs para o S3 em cinco minutos após atingir esse tamanho. Depois que uma tarefa estiver em execução, se o bucket do S3 ou a chave do KMS ficarem inacessíveis, o DMS deixará de enviar logs para esse bucket. Se você achar que seus registros não estão sendo enviados para o bucket do S3, verifique o S3 e AWS KMS as permissões. Para obter mais detalhes sobre a frequência com que o DMS envia esses logs para o S3, consulte [Com que frequência AWS DMS carrega registros de viagem no tempo para o S3](#).

Para ativar o Time Travel para uma tarefa existente no console, utilize a opção do editor JSON em Configurações de tarefa para adicionar uma seção `TTSettings`.

Utilizar os logs do Time Travel

Os Arquivos de log do Time Travel são arquivos de valores separados por vírgulas (CSV) com os campos a seguir.

```
log_timestamp
component
dms_source_code_location
transaction_id
event_id
```

```
event_timestamp
lsn/scn
primary_key
record_type
event_type
schema_name
table_name
statement
action
result
raw_data
```

Depois que os logs do Time Travel estiverem disponíveis no S3, é possível acessá-los e consultá-los diretamente com ferramentas, como o Amazon Athena. Ou é possível baixar os logs da mesma forma utilizada com qualquer arquivo do S3.

O exemplo a seguir mostra um log do Time Travel em que as transações de uma tabela chamada `mytable` são registradas em log. As terminações de linha do log a seguir foram adicionadas para facilitar a leitura.

```
"log_timestamp ","tt_record_type","dms_source_code_location ","transaction_id",
"event_id","event_timestamp","scn_lsn","primary_key","record_type","event_type",
"schema_name","table_name","statement","action","result","raw_data"
"2021-09-23T01:03:00:778230","SOURCE_CAPTURE","postgres_endpoint_wal_engine.c:00819",
"609284109","565612992","2021-09-23 01:03:00.765321+00","00000E9C/D53AB518","","DML",
"UPDATE (3)","dmstest","mytable","","Migrate","","table dmstest.mytable:
UPDATE: id[bigint]:2244937 phone_number[character varying]:'phone-number-482'
age[integer]:82 gender[character]:'f' isactive[character]:'true '
date_of_travel[timestamp without time zone]:'2021-09-23 01:03:00.76593'
description[text]:'TEST DATA TEST DATA TEST DATA TEST DATA'"
```

Com que frequência AWS DMS carrega registros de viagem no tempo para o S3

Para minimizar o uso do armazenamento de sua instância de replicação, AWS DMS descarregue periodicamente os registros de viagem no tempo dela.

Os logs do Time Travel são enviados para o bucket do Amazon S3 nos seguintes casos:

- Se o tamanho atual dos registros exceder 1 GB, AWS DMS faça o upload dos registros para o S3 em cinco minutos. Assim, AWS DMS pode fazer até 12 chamadas por hora para o S3 e AWS KMS para cada tarefa em execução.

- AWS DMS carrega os registros para o S3 a cada hora, independentemente do tamanho dos registros.
- Quando uma tarefa é interrompida, carrega AWS DMS imediatamente os registros de viagem no tempo para o S3.

Configurações de registro de tarefa

O Logging usa CloudWatch a Amazon para registrar informações durante o processo de migração. Usando as configurações de tarefa de registro em log, é possível especificar quais atividades de componentes serão registradas em log e qual quantidade de informações será gravada no log. As configurações da tarefa de registro em log são gravadas em um arquivo JSON. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

Você pode ativar o CloudWatch login de várias maneiras. Você pode selecionar a EnableLogging opção Console de gerenciamento da AWS ao criar uma tarefa de migração. Ou você pode definir a EnableLogging opção para true ao criar uma tarefa usando a AWS DMS API. Também é possível especificar "EnableLogging": true no JSON da seção de registro em log de configurações de tarefas.

Quando você define como true, EnableLogging AWS DMS atribui o nome do CloudWatch grupo e o nome do stream da seguinte forma. Não é possível definir esses valores diretamente.

- CloudWatchLogGroup: dms-tasks-<REPLICATION_INSTANCE_IDENTIFIER>
- CloudWatchLogStream: dms-task-<REPLICATION_TASK_EXTERNAL_RESOURCE_ID>

<REPLICATION_INSTANCE_IDENTIFIER> é o identificador da instância de replicação.

<REPLICATION_TASK_EXTERNAL_RESOURCE_ID> é o valor da seção <resourcename> do ARN da tarefa. Para obter informações sobre como AWS DMS gera recursos ARNs, consulte [Construindo um nome de recurso da Amazon \(ARN\) para AWS DMS](#).

CloudWatch se integra com AWS Identity and Access Management (IAM), e você pode especificar quais CloudWatch ações um usuário em sua AWS conta pode realizar. Para obter mais informações sobre como trabalhar com o IAM em CloudWatch, consulte [Gerenciamento de identidade e acesso para a Amazon CloudWatch](#) e [Registro de chamadas de CloudWatch API](#) da Amazon no Guia CloudWatch do usuário da Amazon.

Para excluir os logs de tarefas, é possível definir `DeleteTaskLogs` como verdadeiro no JSON da seção de registro em log das configurações de tarefas.

É possível especificar o registro em log dos seguintes tipos de eventos:

- **FILE_FACTORY**: a fábrica de arquivos gerencia os arquivos utilizados para aplicação e carga em lote e gerencia os endpoints do Amazon S3.
- **METADATA_MANAGER**: o gerenciador de metadados gerencia os metadados de origem e de destino, o particionamento e o estado da tabela durante a replicação.
- **SORTER**: o SORTER recebe eventos recebidos do processo `SOURCE_CAPTURE`. Os eventos são agrupados em transações e passados para o componente de serviço `TARGET_APPLY`. Se o processo `SOURCE_CAPTURE` produzir eventos mais rapidamente do que o componente `TARGET_APPLY` pode consumir, o componente SORTER armazenará em cache os eventos acumulados no disco ou em um arquivo de troca. Os eventos armazenados em cache são uma causa comum de falta de armazenamento em instâncias de replicação.

O componente de serviço SORTER gerencia os eventos armazenados em cache, reúne estatísticas da CDC e relata a latência da tarefa.

- **SOURCE_CAPTURE**: os dados da replicação contínua (CDC) são capturados no banco de dados ou serviço de origem e passados para o componente de serviço SORTER.
- **SOURCE_UNLOAD**: os dados são descarregados no banco de dados ou serviço de origem durante a carga máxima.
- **TABLES_MANAGER**: o gerenciador de tabelas rastreia as tabelas capturadas, gerencia a ordem da migração da tabela e coleta as estatísticas das tabelas.
- **TARGET_APPLY**: os dados e as instruções da linguagem de definição de dados (DDL) são aplicados no banco de dados de destino.
- **TARGET_LOAD**: os dados são carregados no banco de dados de destino.
- **TASK_MANAGER**: o gerenciador de tarefas gerencia as tarefas em execução e divide as tarefas em subtarefas para processamento paralelo de dados.
- **TRANSFORMATION**: eventos de transformação de mapeamento de tabela. Para obter mais informações, consulte [Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa](#).
- **VALIDATOR/ VALIDATOR_EXT**: o componente de serviço VALIDATOR verifica se os dados foram migrados com precisão da origem para o destino. Para obter mais informações, consulte [Validação de dados](#).

- **DATA_RESYNC**: componente comum do recurso de ressincronização de dados que gerencia o fluxo de ressincronização de dados. Para obter mais informações, consulte [the section called “AWS DMS ressincronização de dados”](#).
- **RESYNC_UNLOAD**: os dados são descarregados no banco de dados ou serviço de origem durante o processo de ressincronização.
- **RESYNC_APPLY**: as instruções da linguagem de manipulação de dados (DML) são aplicadas no banco de dados de destino durante a ressincronização.

Os seguintes componentes de registro em log geram uma grande quantidade de logs ao utilizar o nível de gravidade do log **LOGGER_SEVERITY_DETAILED_DEBUG**:

- **COMMON**
- **ADDONS**
- **DATA_STRUCTURE**
- **COMMUNICATION**
- **FILE_TRANSFER**
- **FILE_FACTORY**

Níveis de log diferentes **DEFAULT** são raramente necessários para esses componentes durante a solução de problemas. Não recomendamos alterar o nível de registro desses componentes, **DEFAULT** a menos que seja especificamente solicitado pelo AWS Support.

Depois de especificar um dos itens anteriores, é possível especificar a quantidade de informações registradas em log, conforme mostrado na lista a seguir.

Os níveis de severidade estão na ordem do menor para o maior nível de informações. Os níveis mais altos sempre incluem informações dos níveis mais baixos.

- **LOGGER_SEVERITY_ERROR**: as mensagens de erro são gravadas no log.
- **LOGGER_SEVERITY_WARNING**: avisos e mensagens de erro são gravados no log.
- **LOGGER_SEVERITY_INFO**: mensagens informativas, avisos e mensagens de erro são gravados no log.
- **LOGGER_SEVERITY_DEFAULT**: mensagens informativas, avisos e mensagens de erro são gravados no log.

- **LOGGER_SEVERITY_DEBUG**: mensagens de depuração, mensagens informativas, mensagens de erro e avisos são gravadas no log.
- **LOGGER_SEVERITY_DETAILED_DEBUG**: todas as informações são gravadas no log.

O exemplo de JSON a seguir mostra as configurações de tarefa para registrar em log todas as ações e os níveis de gravidade.

```
...
  "Logging": {
    "EnableLogging": true,
    "LogComponents": [
      {
        "Id": "FILE_FACTORY",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }, {
        "Id": "METADATA_MANAGER",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }, {
        "Id": "SORTER",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }, {
        "Id": "SOURCE_CAPTURE",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }, {
        "Id": "SOURCE_UNLOAD",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }, {
        "Id": "TABLES_MANAGER",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }, {
        "Id": "TARGET_APPLY",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }, {
        "Id": "TARGET_LOAD",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_INFO"
      }, {
        "Id": "TASK_MANAGER",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEBUG"
      }, {
        "Id": "TRANSFORMATION",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEBUG"
      }, {
```

```
    "Id": "VALIDATOR",  
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"  
  },  
],  
"CloudWatchLogGroup": null,  
"CloudWatchLogStream": null  
},  
...
```

Configurações de tarefa de tabela de controle

As tabelas de controle fornecem informações sobre uma AWS DMS tarefa. Elas também fornecem estatísticas úteis que é possível utilizar para planejar e gerenciar a tarefa de migração atual e as tarefas futuras. Você pode aplicar essas configurações de tarefa em um arquivo JSON ou escolhendo Configurações avançadas na página Criar tarefa no AWS DMS console. A tabela Aplicar exceções (`dmslogs.awsdms_apply_exceptions`) é sempre criada nos destinos de bancos de dados. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

AWS DMS cria tabelas de controle somente durante tarefas de carga total + CDC ou somente CDC, e não durante tarefas somente de carga total.

Para tarefas de carga máxima e CDC (migrar dados existentes e replicar alterações em andamento) e de somente CDC (somente replicar alterações de dados), também é possível criar tabelas adicionais, incluindo as seguintes:

- Status da replicação (`dmslogs.awsdms_status`): esta tabela fornece detalhes sobre a tarefa atual. Isso inclui o status da tarefa, a quantidade de memória consumida pela tarefa e o número de alterações que ainda não foram aplicadas ao destino. Essa tabela também fornece a posição no banco de dados de origem em que AWS DMS está sendo lida atualmente. Ela também indica se a tarefa está na fase de carga máxima ou de captura de dados de alteração (CDC).
- Tabelas suspensas (`dmslogs.awsdms_suspended_tables`): esta tabela fornece uma lista de tabelas suspensas e o motivo por que foram suspensas.
- Histórico de replicação (`dmslogs.awsdms_history`) esta tabela fornece informações sobre o histórico de replicação. Essas informações incluem o número e o volume de registros processados durante a tarefa, a latência no final de uma tarefa de CDC e outras estatísticas.

A tabela Aplicar exceções (`dmslogs.awsdms_apply_exceptions`) contém os seguintes parâmetros:

Coluna	Tipo	Description
TASK_NAME	nvchar	O ID do recurso da AWS DMS tarefa. O ID do recurso pode ser encontrado no ARN da tarefa.
TABLE_OWNER	nvchar	O proprietário da tabela.
TABLE_NAME	nvchar	O nome da tabela.
ERROR_TIME	timestamp	A hora em que a exceção (erro) ocorreu.
STATEMENT	nvchar	A declaração que estava sendo executada quando o erro ocorreu.
ERRO	nvchar	O nome e a descrição do erro.

A tabela Replication Status (Status de replicação) `dmslogs.aws_dms_status` contém o status atual da tarefa e do banco de dados de destino. Ela possui as seguintes configurações.

Coluna	Tipo	Description
SERVER_NAME	nvchar	O nome da máquina onde a tarefa de replicação está sendo executada.
TASK_NAME	nvchar	O ID do recurso da AWS DMS tarefa. O ID do recurso pode ser encontrado no ARN da tarefa.
TASK_STATUS	varchar	Um dos seguintes valores: • FULL LOAD • CHANGE PROCESSING (CDC) • NÃO EXECUTANDO

Coluna	Tipo	Description
		O status da tarefa é definido como FULL LOAD desde que haja pelo menos uma tabela em carga máxima. Após todas as tabelas serem carregadas, o status da tarefa será alterado para CHANGE PROCESSING se CDC estiver ativado. A tarefa é definida como NÃO EXECUTAND O antes de você iniciá-la ou após sua conclusão.
STATUS_TIME	timestamp	O timestamp do status da tarefa.
PENDING_CHANGES	int	O número de registros de alteração que foram confirmad os no banco de dados de origem e armazenados em cache na memória e no disco da instância de replicação.
DISK_SWAP_SIZE	int	A quantidade de espaço em disco usada por transações antigas ou descarregadas.
TASK_MEMORY	int	Memória atual utilizada em MB.
SOURCE_CURRENT_POSITION	varchar	A posição no banco de dados de origem que AWS DMS está sendo lida atualmente.
SOURCE_CURRENT_TIMESTAMP	timestamp	O carimbo de data/hora no banco de dados de origem que AWS DMS está sendo lido no momento.

Coluna	Tipo	Description
SOURCE_TAIL _POSITION	varchar	A posição da transação de início mais antiga que ainda não está confirmada. Esse valor é a posição mais recente para a qual é possível reverter sem perder alterações.
SOURCE_TAIL _TIMESTAMP	timestamp	O timestamp da transação de início mais antiga que ainda não está confirmada. Esse valor é o timestamp mais recente para o qual é possível reverter sem perder alterações.
SOURCE_TIMESTAMP _APPLIED	timestamp	O timestamp da última confirmação de transação. Em um processo de aplicação em lote, esse valor é o timestamp da confirmação da última transação no lote.

A tabela suspensa (`dmslogs.aws_dms_suspended_tables`) contém os seguintes parâmetros.

Coluna	Tipo	Description
SERVER_NAME	nvarchar	O nome da máquina onde a tarefa de replicação está sendo executada.
TASK_NAME	nvarchar	O nome da AWS DMS tarefa
TABLE_OWNER	nvarchar	O proprietário da tabela.
TABLE_NAME	nvarchar	O nome da tabela.
SUSPEND_REASON	nvarchar	Motivo da suspensão.

Coluna	Tipo	Description
SUSPEND_TIMESTAMP	timestamp	A hora em que ocorreu a suspensão.

A tabela Replication History (Histórico de replicação) (`dmslogs.aws_dms_history`) contém os seguintes parâmetros:

Coluna	Tipo	Description
SERVER_NAME	nvarchar	O nome da máquina onde a tarefa de replicação está sendo executada.
TASK_NAME	nvarchar	O ID do recurso da AWS DMS tarefa. O ID do recurso pode ser encontrado no ARN da tarefa.
TIMESLOT_TYPE	varchar	Um dos seguintes valores: - FULL LOAD - CHANGE PROCESSING (CDC) Se a tarefa estiver executando tanto carga máxima quanto CDC, dois registros de histórico serão gravados no slot de tempo.
TIMESLOT	timestamp	O timestamp de término no slot de tempo.
TIMESLOT_DURATION	int	A duração do slot de tempo, em minutos.
TIMESLOT_LATENCY	int	A latência de destino no final do slot de tempo, em segundos. Este

Coluna	Tipo	Description
		valor só se aplica a intervalos de tempo CDC.
RECORDS	int	O número de registros processados durante o slot de tempo.
TIMESLOT_VOLUME	int	O volume de dados processados em MB.

A tabela Falha de validação (`awsdms_validation_failures_v1`) contém todas as falhas de validação de dados de uma tarefa. Para obter mais informações sobre a validação de dados, consulte [Solução de problemas da validação de dados](#).

Veja a seguir as configurações adicionais de tabela de controle:

- `HistoryTimeslotInMinutes`: utilize esta opção para indicar o tamanho de cada slot de tempo na tabela Histórico de replicação. O padrão é 5 minutos.
- `ControlSchema`— Use essa opção para indicar o nome do esquema do banco de dados para as tabelas de controle do AWS DMS destino. Se você não inserir nenhuma informação nessa opção, as tabelas serão copiadas para o local padrão no banco de dados conforme listado a seguir:
 - PostgreSQL, público
 - Oracle, o esquema de destino
 - Microsoft SQL Server, dbo no banco de dados de destino
 - MySQL, `awsdms_control`
 - MariaDB, `awsdms_control`
 - Amazon Redshift, público
 - DynamoDB, criado como tabelas individuais no banco de dados
 - IBM Db2 LUW, `awsdms_control`

Configurações de tarefas de buffer de stream

Você pode definir as configurações do buffer de transmissão usando o AWS CLI, incluindo o seguinte. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

- `StreamBufferCount`: utilize esta opção para especificar o número de buffers de fluxo de dados da tarefa de migração. O número de buffer de fluxo padrão é 3. Aumentar o valor dessa configuração pode aumentar a velocidade de extração de dados. Contudo, esse aumento de desempenho depende altamente do ambiente de migração, incluindo o sistema de origem e a classe da instância do servidor de replicação. O padrão é suficiente na maioria de situações.
- `StreamBufferSizeInMB`: utilize esta opção para indicar o tamanho máximo de cada buffer de fluxo de dados. O tamanho padrão é 8 MB. Talvez seja necessário aumentar o valor dessa opção ao trabalhar com muito grande LOBs. Também pode ser preciso aumentar o valor se você receber uma mensagem nos arquivos de log que o tamanho do buffer de fluxo é insuficiente. Ao calcular o tamanho dessa opção, é possível utilizar a seguinte equação: $[\text{Max LOB size (or LOB chunk size)}] \times [\text{number of LOB columns}] \times [\text{number of stream buffers}] \times [\text{number of tables loading in parallel per task}(\text{MaxFullLoadSubTasks})] \times 3$
- `CtrlStreamBufferSizeInMB`: utilize esta opção para definir o tamanho do buffer de fluxo de controle. O valor é em megabytes e pode ser de 1 a 8. O valor padrão é 5. Pode ser necessário aumentá-lo ao trabalhar com um número muito grande de tabelas, como dezenas de milhares de tabelas.

Configurações de ajuste de processamento de alterações

As configurações a seguir determinam como AWS DMS manipula as alterações nas tabelas de destino durante a captura de dados de alterações (CDC). Várias dessas configurações dependem do valor do parâmetro de metadados de destino `BatchApplyEnabled`. Para obter mais informações sobre o parâmetro `BatchApplyEnabled`, consulte [Configurações de tarefa de metadados de destino](#). Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

Veja a seguir as configurações de ajuste do processamento de alterações:

As seguintes configurações aplicam-se somente quando o parâmetro de metadados de destino `BatchApplyEnabled` está definido como `true`.

- `BatchApplyPreserveTransaction`: se estiver definido como `true`, a integridade transacional será preservada e será garantido que um lote contenha todas as alterações dentro de uma transação da origem. O valor padrão é `true`. Essa configuração se aplica apenas a endpoints de destino da Oracle.

Se definido como `false`, pode haver lapsos temporários na integridade para melhorar o desempenho. Não há garantia de que todas as alterações em uma transação da origem sejam aplicadas ao destino em um único lote.

Por padrão, AWS DMS os processos mudam em um modo transacional, que preserva a integridade transacional. Se houver condições para lapsos temporários em integridade transacional, você poderá usar a opção `batch optimized apply`. Essa opção agrupa transações de maneira eficaz e as aplica em lotes para fins de eficiência. A utilização da opção de aplicação otimizada em lote quase sempre viola as restrições de integridade referencial. Portanto, é recomendável desativar essas restrições durante o processo de migração e ativá-las novamente como parte do processo de substituição.

- `BatchApplyTimeoutMin`— Define o tempo mínimo em segundos de AWS DMS espera entre cada aplicação de alterações em lote. O valor padrão é 1.
- `BatchApplyTimeoutMax`— Define o tempo máximo em segundos que AWS DMS espera entre cada aplicação de alterações em lote antes de atingir o tempo limite. O valor padrão é 30.
- `BatchApplyMemoryLimit`: define a quantidade máxima de memória em MB a ser utilizada para pré-processamento no Modo de aplicação otimizada para lotes. O valor padrão é 500.
- `BatchSplitSize`: define o número máximo de alterações aplicadas em um único lote. O valor padrão é 0, o que significa que não há limite aplicado.

As seguintes configurações aplicam-se somente quando o parâmetro de metadados de destino `BatchApplyEnabled` está definido como `false`.

- `MinTransactionSize`: define o número mínimo de alterações a serem incluídas em cada transação. O valor padrão é 1000.
- `CommitTimeout`— Define o tempo máximo em segundos AWS DMS para coletar transações em lotes antes de declarar um tempo limite. O valor padrão é 1.

Para a replicação bidirecional, aplicam-se as seguintes configurações somente quando o parâmetro de metadados de destino `BatchApplyEnabled` está definido como `false`.

- `LoopbackPreventionSettings`: essas configurações fornecem prevenção de loopback para cada tarefa de replicação contínua em qualquer par de tarefas envolvidas na replicação bidirecional. A Prevenção de loopback impede que alterações idênticas sejam aplicadas nas duas

direções da replicação bidirecional, o que pode corromper os dados. Para obter mais informações sobre a replicação bidirecional, consulte [Executar replicação bidirecional](#).

AWS DMS tenta manter os dados da transação na memória até que a transação seja totalmente confirmada com a origem, o destino ou ambos. Contudo, as transações maiores que a memória alocada ou não confirmadas dentro do limite de tempo especificado são gravadas no disco.

As seguintes configurações aplicam-se ao ajuste de processamento de alterações, independentemente do modo de processamento de alterações.

- **MemoryLimitTotal**: define o tamanho máximo em MB que todas as transações podem ocupar na memória antes de serem gravadas no disco. O valor padrão é 1024.
- **MemoryKeepTime**: define o tempo máximo em segundos que cada transação pode permanecer na memória antes de ser gravada no disco. A duração é calculada a partir do momento em que AWS DMS começou a capturar a transação. O valor padrão é 60.
- **StatementCacheSize**: define o número máximo de declarações preparadas a serem armazenadas no servidor para execução posterior ao aplicar alterações ao destino. O valor padrão é 50 e o valor máximo é 200.
- **RecoveryTimeout**— Ao retomar uma tarefa no modo CDC, **RecoveryTimeout** controla quanto tempo (em minutos) a tarefa aguardará para chegar ao ponto de verificação de retomada. Se o ponto de verificação não for encontrado dentro do prazo configurado, a tarefa falhará. O comportamento padrão é esperar indefinidamente pelo evento do ponto de verificação.

Exemplo de como as configurações de tarefas que lidam com o ajuste de processamento de alterações aparecem em um arquivo JSON de configuração de tarefas:

```
"ChangeProcessingTuning": {
  "BatchApplyPreserveTransaction": true,
  "BatchApplyTimeoutMin": 1,
  "BatchApplyTimeoutMax": 30,
  "BatchApplyMemoryLimit": 500,
  "BatchSplitSize": 0,
  "MinTransactionSize": 1000,
  "CommitTimeout": 1,
  "MemoryLimitTotal": 1024,
  "MemoryKeepTime": 60,
  "StatementCacheSize": 50
  "RecoveryTimeout": -1
```

```
}
```

Para controlar a frequência de gravações em um destino do Amazon S3 durante uma tarefa de replicação de dados, é possível configurar os atributos de conexão adicionais `cdcMaxBatchInterval` e `cdcMinFileSize`. Isso pode resultar em melhor desempenho ao analisar os dados sem operações adicionais de sobrecarga. Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#).

Configurações da tarefa de validação de dados

É possível verificar se os dados foram migrados com precisão da origem para o destino. Se você habilitar a validação de uma tarefa, AWS DMS começará a comparar os dados de origem e de destino imediatamente após a execução de uma carga completa para uma tabela. Para obter mais informações sobre a validação de dados de tarefa, seus requisitos, o escopo do suporte a seu banco de dados e as métricas relatadas por ela, consulte [AWS Validação de dados do DMS](#). Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

As configurações de validação dos dados e seus valores incluem o seguinte:

- `EnableValidation`: ativa a validação de dados quando definida como verdadeira. Caso contrário, a validação será desabilitada para a tarefa. O valor padrão é falso.
- `ValidationMode`— controla como AWS DMS valida os dados na tabela de destino em relação à tabela de origem. A partir da versão 3.5.4 do mecanismo de replicação, o DMS define isso automaticamente como `GROUP_LEVEL` para os caminhos de migração compatíveis, oferecendo desempenho de validação aprimorado e processamento significativamente mais rápido para grandes conjuntos de dados. Esse aprimoramento se aplica aos caminhos de migração listados na [ressincronização de dados do AWS DMS](#). Para todos os outros caminhos de migração, o modo de validação usa `ROW_LEVEL` como padrão.

Note

Independentemente da configuração, AWS DMS valida todas as linhas configuradas por meio da validação da tabela.

- `FailureMaxCount`: especifica o número máximo de registros que podem falhar na validação antes que a validação seja suspensa para a tarefa. O valor padrão é 10.000. Para que a validação

continue, independentemente do número de registros que fizeram com que a validação falhasse, defina essa configuração como um valor superior ao número de registros na origem.

- **HandleCollationDiff**: quando esta opção está definida como `true`, a validação considera as diferenças de agrupamento de colunas entre os bancos de dados de origem e de destino. Caso contrário, qualquer diferença no agrupamento de colunas será ignorada para validação. Os agrupamentos de colunas podem ditar a ordem das linhas, o que é importante para a validação dos dados. Configurar **HandleCollationDiff** como `true` resolve essas diferenças de agrupamento automaticamente e impede falsos positivos na validação dos dados. O valor padrão é `false`.
- **RecordFailureDelayInMinutes**: especifica o atraso, em minutos, antes de relatar qualquer detalhe da falha da validação.

Se a latência geral de CDC da tarefa do DMS for maior do que o valor **RecordFailureDelayInMinutes**, ela terá precedência; por exemplo, se **RecordFailureDelayInMinutes** for 5 e a latência de CDC for 7 minutos, o DMS aguardará 7 minutos para relatar os detalhes da falha de validação.

- **RecordFailureDelayLimitInMinutes**— Especifica o atraso antes de relatar os detalhes de qualquer falha de validação. AWS DMS usa a latência da tarefa para reconhecer o atraso real das alterações que chegam ao alvo, a fim de evitar falsos positivos. Essa configuração substitui o valor de atraso real e o valor de latência de CDC da tarefa do DMS e permite que você defina um atraso maior antes de relatar qualquer métrica de validação. O valor padrão é 0.
- **RecordSuspendDelayInMinutes**: especifica o tempo de atraso, em minutos, antes que as tabelas sejam suspensas da validação devido ao limite de erro definido em **FailureMaxCount**.
- **SkipLobColumns**— Quando essa opção é definida como `true`, AWS DMS ignora a validação de dados para todas as colunas LOB na parte da tabela da validação da tarefa. O valor padrão é `false`.
- **TableFailureMaxCount**: especifica o número máximo de linhas em uma tabela em que uma validação pode falhar antes que a validação seja suspensa para a tabela. O valor padrão é 1,000.
- **ThreadCount**— Especifica o número de threads de execução AWS DMS usados durante a validação. Cada thread seleciona not-yet-validated dados da origem e do destino para comparar e validar. O valor padrão é 5. Se você **ThreadCount** definir um número maior, AWS DMS poderá concluir a validação mais rapidamente. No entanto, o AWS DMS executa mais consultas simultâneas que consomem mais recursos na origem e no destino.

- **ValidationOnly**: quando esta opção está definida como `true`, a tarefa executa a validação dos dados sem executar nenhuma migração ou replicação de dados. O valor padrão é `false`. Não é possível modificar a configuração de **ValidationOnly** após a tarefa ser criada.

Você deve definir como `TargetTablePrepModeDO_NOthing` (o padrão para uma tarefa somente de validação) e definir o Tipo de migração como um dos seguintes:

- **Carga total** — Defina o tipo de migração da tarefa para migrar dados existentes no AWS DMS console. Ou, na AWS DMS API, defina o tipo de migração como `FULL-LOAD`.
- **CDC**: defina o Tipo de migração da tarefa para Replicar somente alterações de dados no console do AWS DMS. Ou, na AWS DMS API, defina o tipo de migração como `CDC`.

Independentemente do tipo de migração escolhido, os dados não são realmente migrados ou replicados durante uma tarefa somente de validação.

Para obter mais informações, consulte [Tarefas somente de validação](#).

 Important

A configuração de **ValidationOnly** é imutável. Ela não pode ser modificada para uma tarefa após a criação dessa tarefa.

- **ValidationPartialLobSize**: especifica se você deseja fazer uma validação parcial das colunas LOB em vez de validar todos os dados armazenados na coluna. Isso é algo que pode ser útil ao migrar apenas parte dos dados de LOB e não todo o conjunto de dados de LOB. O valor está em unidades de KB. O valor padrão é 0, o que significa que o AWS DMS valida todos os dados da coluna LOB. Por exemplo, "**ValidationPartialLobSize**": 32 significa que valida AWS DMS somente os primeiros 32 KB dos dados da coluna na origem e no destino.
- **PartitionSize**: especifica o tamanho do lote de registros a serem lidos para comparação da origem e do destino. O padrão é 10.000.
- **ValidationQueryCdcDelaySeconds**: a quantidade de tempo em que a primeira consulta de validação é atrasada na origem e no destino de cada atualização da CDC. Isso pode ajudar a reduzir a contenção de recursos quando a latência da migração é alta. Uma tarefa somente de validação define automaticamente essa opção como 180 segundos. O padrão é 0.

Por exemplo, o JSON a seguir permite a validação de dados com duas vezes o número padrão de threads. Ele também considera as diferenças na ordem dos registros provocadas pelas diferenças

no agrupamento de colunas nos endpoints do PostgreSQL. Além disso, ele fornece um atraso nos relatórios de validação para considerar tempo adicional para processar todas as falhas de validação.

```
"ValidationSettings": {  
  "EnableValidation": true,  
  "ThreadCount": 10,  
  "HandleCollationDiff": true,  
  "RecordFailureDelayLimitInMinutes": 30  
}
```

Note

Para um endpoint Oracle, AWS DMS usa DBMS_CRYPTO para validar. BLOBs Se seu endpoint Oracle usa BLOBs, conceda a execute permissão para DBMS_CRYPTO à conta de usuário que acessa o endpoint Oracle. Faça isso executando a seguinte instrução.

```
grant execute on sys.dbms_crypto to dms_endpoint_user;
```

Configurações de ressincronização de dados

O recurso de ressincronização de dados permite que você ressincronize o banco de dados de destino com seu banco de dados de origem com base no relatório de validação de dados. Para ter mais informações, consulte [Validação de dados do AWS DMS](#).

Você pode adicionar parâmetros adicionais para ResyncSettings no endpoint ReplicationTaskSettings que configura o processo de ressincronização. Para ter mais informações, consulte [Exemplo de configuração de tarefa](#) em [Especificar configurações de tarefa para tarefas do AWS Database Migration Service](#).

Note

Os parâmetros ResyncSchedule e MaxResyncTime serão necessários se o processo de ressincronização estiver habilitado e a tarefa tiver um componente de CDC. Eles não são válidos somente para tarefas de carga máxima.

As configurações e os valores dos parâmetros de resincronização de dados são os seguintes:

EnableResync

Habilita o recurso de resincronização de dados quando definido como `true`. Por padrão, a resincronização de dados está desabilitada.

Tipo de dados: `booleano`

Obrigatório: não

Padrão: `false`

Validação: não deve ser nula se o parâmetro `ResyncSettings` estiver presente em `TaskSettings`.

ResyncSchedule

Janela de tempo para a entrada em vigor do recurso de resincronização de dados. Deve estar presente no formato cron. Para obter mais informações, consulte [the section called “Regras de expressão cron”](#).

Tipos de dados: `string`

Obrigatório: não

Validação:

- Deve estar presente no formato expressão cron.
- Não deve ser nulo para tarefas com CDC que tenha `EnableResync` definido como `true`:
- Não pode ser configurado para tarefas sem o componente de CDC.

MaxResyncTime

Limite máximo de tempo em minutos para que o recurso de resincronização de dados entre em vigor.

Tipo de dados: `inteiro`

Obrigatório: não

Validação:

- Não deve ser nulo para tarefas com CDC.
- Não é necessário para tarefas sem CDC.
- Valor mínimo: 5 minutes; valor máximo: 14400 minutes (dez dias).

Validation onlyTaskID

O ID exclusivo da tarefa de validação. O ID da tarefa somente de validação é anexado ao final de um ARN. Por exemplo:

- ARN da tarefa somente de validação: `arn:aws:dms:us-west-2:123456789012:task:6DG4CLGJ5JSJR67CFD7UDXFY7KV6CYGRICL6KWI`
- ID da tarefa somente de validação: `6DG4CLGJ5JSJR67CFD7UDXFY7KV6CYGRICL6KWI`

Tipos de dados: string

Obrigatório: não

Validação: não deve ser nula para tarefas com o recurso de resincronização de dados habilitado e a validação desabilitada.

Exemplo:

```
"ResyncSettings": {
  "EnableResync": true,
  "ResyncSchedule": "30 9 ? * MON-FRI",
  "MaxResyncTime": 400,
  "ValidationTaskId": "JXPP94804DJ0EWIJD9348R3049"
},
```

Configurações de tarefa para processamento de DDL de processamento de alterações

As configurações a seguir determinam como AWS DMS manipula as alterações da linguagem de definição de dados (DDL) nas tabelas de destino durante a captura de dados de alteração (CDC). Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

As configurações de tarefas para lidar com DDL de processamento de alterações incluem:

- `HandleSourceTableDropped` – defina esta opção como `true` para abandonar a tabela de destino quando a tabela de origem for abandonada.

- `HandleSourceTableTruncated`: defina esta opção como `true` para truncar a tabela de destino quando a tabela de origem for truncada.
- `HandleSourceTableAltered`: defina esta opção como `true` para alterar a tabela de destino quando a tabela de origem for alterada.

Veja a seguir um exemplo de como as configurações de tarefas que manipulam o DDL de processamento de alterações aparecem em um arquivo JSON de configuração de tarefas:

```
"ChangeProcessingDdlHandlingPolicy": {  
  "HandleSourceTableDropped": true,  
  "HandleSourceTableTruncated": true,  
  "HandleSourceTableAltered": true  
},
```

Note

Para obter informações sobre quais instruções DDL são compatíveis com um endpoint específico, consulte o tópico que descreve esse endpoint.

Configurações da tarefa de substituição de caracteres

Você pode especificar que sua tarefa de replicação realize substituições de caracteres no banco de dados de destino para todas as colunas do banco de dados de origem com o tipo de `WSTRING` dados AWS DMS `STRING` ou. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

É possível configurar a substituição de caracteres para qualquer tarefa com endpoints dos seguintes bancos de dados de origem e de destino:

- Bancos de dados de origem:
 - Oracle
 - Microsoft SQL Server
 - MySQL
 - MariaDB

- PostgreSQL
- SAP Adaptive Server Enterprise (ASE)
- IBM Db2 LUW
- Bancos de dados de destino:
 - Oracle
 - Microsoft SQL Server
 - MySQL
 - MariaDB
 - PostgreSQL
 - SAP Adaptive Server Enterprise (ASE)
 - banco de dados de origem

É possível especificar substituições de caracteres utilizando o parâmetro `CharacterSetSettings` nas configurações da tarefa. Essas substituições de caracteres ocorrem para caracteres especificados utilizando o valor de ponto de código Unicode em notação hexadecimal. É possível implementar as substituições em duas fases, na seguinte ordem, se ambas forem especificadas:

1. Substituição individual de caracteres — AWS DMS pode substituir os valores dos caracteres selecionados na fonte por valores de substituição especificados dos caracteres correspondentes no destino. Utilize a matriz `CharacterReplacements` no `CharacterSetSettings` para selecionar todos os caracteres de origem com os pontos de código Unicode que você especificar. Utilize essa matriz também para especificar os pontos de código de substituição para os caracteres correspondentes no destino.

Para selecionar todos os caracteres na origem que têm um determinado ponto de código, defina uma instância de `SourceCharacterCodePoint` na matriz `CharacterReplacements` para esse ponto de código. Depois, especifique o ponto de código de substituição para todos os caracteres de destino equivalentes definindo a instância correspondente de `TargetCharacterCodePoint` nessa matriz. Para excluir caracteres de destino em vez de substituí-los, defina as instâncias apropriadas de `TargetCharacterCodePoint` como zero (0). É possível substituir ou excluir quantos valores diferentes de caracteres de destino desejar especificando pares adicionais de configurações `SourceCharacterCodePoint` e `TargetCharacterCodePoint` na matriz `CharacterReplacements`. Se você especificar o mesmo valor para várias instâncias de `SourceCharacterCodePoint`, o valor da última configuração correspondente de `TargetCharacterCodePoint` se aplicará ao destino.

Por exemplo, suponha que você especifique os seguintes valores para `CharacterReplacements`.

```
"CharacterSetSettings": {
  "CharacterReplacements": [ {
    "SourceCharacterCodePoint": 62,
    "TargetCharacterCodePoint": 61
  }, {
    "SourceCharacterCodePoint": 42,
    "TargetCharacterCodePoint": 41
  }
]
}
```

Neste exemplo, AWS DMS substitui todos os caracteres com o valor hexadecimal 62 do ponto de código-fonte no destino por caracteres com o valor 61 do ponto de código. Além disso, AWS DMS substitui todos os caracteres com o ponto 42 do código-fonte no destino por caracteres com o valor 41 do ponto de código. Em outras palavras, o AWS DMS substitui todas as instâncias da letra 'b' no destino pela letra 'a'. Da mesma forma, AWS DMS substitui todas as instâncias da letra 'B' no alvo pela letra 'A'.

2. Validação e substituição do conjunto de caracteres — Após a conclusão de qualquer substituição individual de caracteres, AWS DMS pode garantir que todos os caracteres de destino tenham pontos de código Unicode válidos no único conjunto de caracteres que você especificar. Utilize o `CharacterSetSupport` em `CharacterSetSettings` para configurar essa verificação e modificação de caracteres de destino. Para especificar o conjunto de caracteres de verificação, defina `CharacterSet` em `CharacterSetSupport` como o valor de string do conjunto de caracteres. (Os valores possíveis de `CharacterSet` se seguem.) Você pode AWS DMS modificar os caracteres de destino inválidos de uma das seguintes formas:

- Especifique um único ponto de código Unicode de substituição para todos os caracteres de destino inválidos, independentemente do ponto de código atual. Para configurar esse ponto de código de substituição, defina `ReplaceWithCharacterCodePoint` em `CharacterSetSupport` como o valor especificado.
- Configure a exclusão de todos os caracteres de destino inválidos definindo `ReplaceWithCharacterCodePoint` como zero (0).

Por exemplo, suponha que você especifique os seguintes valores para `CharacterSetSupport`.


```
"CharacterSetSettings": {
  "CharacterSetSupport": {
    "CharacterSet": "UTF16_PlatformEndian",
    "ReplaceWithCharacterCodePoint": 0
  }
}
```

Neste exemplo, AWS DMS exclui todos os caracteres encontrados no destino que são inválidos no conjunto de "UTF16_PlatformEndian" caracteres. Portanto, todos os caracteres especificados com o valor hexadecimal 2FB6 são excluídos. Esse valor é inválido porque é um ponto de código Unicode de 4 bytes e UTF16 os conjuntos de caracteres aceitam somente caracteres com pontos de código de 2 bytes.

Note

A tarefa de replicação conclui todas as substituições de caracteres especificadas antes de iniciar qualquer transformação global ou de tabela especificada por meio do mapeamento de tabela. Para obter mais informações sobre o mapeamento de tabela, consulte [Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa](#).

A substituição de caracteres não é compatível com tipos de dados LOB. Isso inclui qualquer tipo de dados que o DMS considere um tipo de dados LOB. Por exemplo, o tipo de dados Extended no Oracle é considerado LOB. Para obter mais informações sobre tags, consulte [Tipos de dados de origem do Oracle](#):

Os valores que AWS DMS oferecem suporte para CharacterSet aparecem na tabela a seguir.

UTF-8	ibm-860_P100-1995	ibm-280_P100-1995
UTF-16	ibm-861_P100-1995	ibm-284_P100-1995
UTF-16BE	ibm-862_P100-1995	ibm-285_P100-1995
UTF-16LE	ibm-863_P100-1995	ibm-290_P100-1995
UTF-32	ibm-864_X110-1999	ibm-297_P100-1995

UTF-32BE	ibm-865_P100-1995	ibm-420_X120-1999
UTF-32LE	ibm-866_P100-1995	ibm-424_P100-1995
UTF16_PlatformEndian	ibm-867_P100-1998	ibm-500_P100-1995
UTF16_OppositeEndian	ibm-868_P100-1995	ibm-803_P100-1999
UTF32_PlatformEndian	ibm-869_P100-1995	ibm-838_P100-1995
UTF32_OppositeEndian	ibm-878_P100-1996	ibm-870_P100-1995
UTF-16BE,version=1	ibm-901_P100-1999	ibm-871_P100-1995
UTF-16LE,version=1	ibm-902_P100-1999	ibm-875_P100-1995
UTF-16,version=1	ibm-922_P100-1999	ibm-918_P100-1995
UTF-16,version=2	ibm-1168_P100-2002	ibm-930_P120-1999
UTF-7	ibm-4909_P100-1999	ibm-933_P110-1995
IMAP-mailbox-name	ibm-5346_P100-1998	ibm-935_P110-1999
SCSU	ibm-5347_P100-1998	ibm-937_P110-1999
BOCU-1	ibm-5348_P100-1997	ibm-939_P120-1999
CESU-8	ibm-5349_P100-1998	ibm-1025_P100-1995
ISO-8859-1	ibm-5350_P100-1998	ibm-1026_P100-1995
US-ASCII	ibm-9447_P100-2002	ibm-1047_P100-1995
gb18030	ibm-9448_X100-2005	ibm-1097_P100-1995
ibm-912_P100-1995	ibm-9449_P100-2002	ibm-1112_P100-1995
ibm-913_P100-2000	ibm-5354_P100-1998	ibm-1122_P100-1999
ibm-914_P100-1995	ibm-1250_P100-1995	ibm-1123_P100-1995

ibm-915_P100-1995	ibm-1251_P100-1995	ibm-1130_P100-1997
ibm-1089_P100-1995	ibm-1252_P100-2000	ibm-1132_P100-1998
ibm-9005_X110-2007	ibm-1253_P100-1995	ibm-1137_P100-1999
ibm-813_P100-1995	ibm-1254_P100-1995	ibm-4517_P100-2005
ibm-5012_P100-1999	ibm-1255_P100-1995	ibm-1140_P100-1997
ibm-916_P100-1995	ibm-5351_P100-1998	ibm-1141_P100-1997
ibm-920_P100-1995	ibm-1256_P110-1997	ibm-1142_P100-1997
iso-8859_10-1998	ibm-5352_P100-1998	ibm-1143_P100-1997
iso-8859_11-2001	ibm-1257_P100-1995	ibm-1144_P100-1997
ibm-921_P100-1995	ibm-5353_P100-1998	ibm-1145_P100-1997
iso-8859_14-1998	ibm-1258_P100-1997	ibm-1146_P100-1997
ibm-923_P100-1998	macos-0_2-10.2	ibm-1147_P100-1997
ibm-942_P12A-1999	macos-6_2-10.4	ibm-1148_P100-1997
ibm-943_P15A-2003	macos-7_3-10.2	ibm-1149_P100-1997
ibm-943_P130-1999	macos-29-10.2	ibm-1153_P100-1999
ibm-33722_P12A_P12 A-2009_U2	macos-35-10.2	ibm-1154_P100-1999
ibm-33722_P120-1999	ibm-1051_P100-1995	ibm-1155_P100-1999
ibm-954_P101-2007	ibm-1276_P100-1995	ibm-1156_P100-1999
euc-jp-2007	ibm-1006_P100-1995	ibm-1157_P100-1999
ibm-1373_P100-2002	ibm-1098_P100-1995	ibm-1158_P100-1999
windows-950-2000	ibm-1124_P100-1996	ibm-1160_P100-1999

ibm-950_P110-1999	ibm-1125_P100-1997	ibm-1164_P100-1999
ibm-1375_P100-2008	ibm-1129_P100-1997	ibm-1364_P110-2007
ibm-5471_P100-2006	ibm-1131_P100-1997	ibm-1371_P100-1999
ibm-1386_P100-2001	ibm-1133_P100-1997	ibm-1388_P103-2001
windows-936-2000	ISO_2022,locale=ja ,version=0	ibm-1390_P110-2003
ibm-1383_P110-1999	ISO_2022,locale=ja ,version=1	ibm-1399_P110-2003
ibm-5478_P100-1995	ISO_2022,locale=ja ,version=2	ibm-5123_P100-1999
euc-tw-2014	ISO_2022,locale=ja ,version=3	ibm-8482_P100-1999
ibm-964_P110-1999	ISO_2022,locale=ja ,version=4	ibm-16684_P110-2003
ibm-949_P110-1999	ISO_2022,locale=ko ,version=0	ibm-4899_P100-1998
ibm-949_P11A-1999	ISO_2022,locale=ko ,version=1	ibm-4971_P100-1999
ibm-970_P110_P110- 2006_U2	ISO_2022,locale=zh ,version=0	ibm-9067_X100-2005
ibm-971_P100-1995	ISO_2022,locale=zh ,version=1	ibm-12712_P100-1998
ibm-1363_P11B-1998	ISO_2022,locale=zh ,version=2	ibm-16804_X110-1999
ibm-1363_P110-1997	HZ	ibm-37_P100-1995,s waplfnl

windows-949-2000	x11-compound-text	ibm-1047_P100-1995 ,swaplfnl
windows-874-2000	ISCII,version=0	ibm-1140_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-874_P100-1995	ISCII,version=1	ibm-1141_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-1162_P100-1999	ISCII,version=2	ibm-1142_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-437_P100-1995	ISCII,version=3	ibm-1143_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-720_P100-1997	ISCII,version=4	ibm-1144_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-737_P100-1997	ISCII,version=5	ibm-1145_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-775_P100-1996	ISCII,version=6	ibm-1146_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-850_P100-1995	ISCII,version=7	ibm-1147_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-851_P100-1995	ISCII,version=8	ibm-1148_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-852_P100-1995	LMBCS-1	ibm-1149_P100-1997 ,swaplfnl
ibm-855_P100-1995	ibm-37_P100-1995	ibm-1153_P100-1999 ,swaplfnl
ibm-856_P100-1995	ibm-273_P100-1995	ibm-12712_P100-199 8,swaplfnl

ibm-857_P100-1995	ibm-277_P100-1995	ibm-16804_X110-199 9,swaplfnl
ibm-858_P100-1997	ibm-278_P100-1995	ebcdic-xml-us

Configurações de tarefa de imagem anterior

Ao gravar atualizações de CDC em um destino de streaming de dados, como o Kinesis ou o Apache Kafka, é possível exibir os valores originais de uma linha do banco de dados de origem antes da alteração por uma atualização. Para tornar isso possível, AWS DMS preenche uma imagem anterior dos eventos de atualização com base nos dados fornecidos pelo mecanismo do banco de dados de origem. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

Para isso, utilize o parâmetro `BeforeImageSettings` que adiciona um novo atributo JSON a cada operação de atualização com valores coletados do sistema do banco de dados de origem.

Aplique `BeforeImageSettings` somente às tarefas de carga máxima mais CDC ou às tarefas de CDC somente. As tarefas de carga máxima mais CDC migram os dados existentes e replicam as alterações em andamento. As tarefas somente de CDC replicam somente as alterações de dados.

Não aplique `BeforeImageSettings` a tarefas que são somente de carga total.

As opções possíveis para `BeforeImageSettings` são as seguintes:

- `EnableBeforeImage`: ativa a geração de imagem anterior quando definido como `true`. O padrão é `false`.
- `FieldName`: atribui um nome ao novo atributo JSON. Quando `EnableBeforeImage` for `true`, `FieldName` será necessário e não poderá estar vazio.
- `ColumnFilter`: especifica uma coluna a ser adicionada utilizando a geração de imagem anterior. Para adicionar somente colunas que fazem parte das chaves primárias da tabela, use o valor padrão, `pk-only`. Para adicionar qualquer coluna que tenha um valor de imagem anterior, use `all`. Observe que a imagem anterior não é compatível com tipos de dados de objetos binários grandes (LOB), como CLOB e BLOB.

O exemplo a seguir mostra a utilização de `BeforeImageSettings`.

```
"BeforeImageSettings": {
```

```
"EnableBeforeImage": true,  
"FieldName": "before-image",  
"ColumnFilter": "pk-only"  
}
```

Para obter informações sobre as configurações de imagem anterior para o Kinesis, incluindo configurações adicionais de mapeamento de tabela, consulte [Utilizar uma imagem anterior para visualizar valores originais de linhas da CDC para um fluxo de dados do Kinesis como destino](#).

Para obter informações sobre as configurações de imagem anterior para o Kafka, incluindo configurações adicionais de mapeamento de tabela, consulte [Utilizar uma imagem anterior para visualizar os valores originais de linhas da CDC para o Apache Kafka como destino](#).

Configurações de tarefa de tratamento de erros

É possível definir o comportamento do tratamento de erros da tarefa de replicação ao utilizar as seguintes configurações. Para obter informações sobre como utilizar um arquivo de configuração de tarefas para definir as configurações de tarefas, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

- **DataErrorPolicy**— Determina a ação que o AWS DMS executa quando há um erro relacionado ao processamento de dados no nível do registro. Erros de conversão, erros de transformação e dados ruins são alguns exemplos de erros de processamento de dados. O padrão é LOG_ERROR.
- **IGNORE_RECORD**: a tarefa continua, e os dados daquele registro são ignorados. O contador de erros para a propriedade `DataErrorEscalationCount` foi incrementado. Portanto, se você definir um limite de erros para uma tabela, este erro será contado para esse limite.
- **LOG_ERROR**: a tarefa continua, e o erro é gravado no log de tarefas.
- **SUSPEND_TABLE**: a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.
- **STOP_TASK**: a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
- **DataTruncationErrorPolicy**: determina a ação que o AWS DMS realiza quando os dados estão truncados. O padrão é LOG_ERROR.
- **IGNORE_RECORD**: a tarefa continua, e os dados daquele registro são ignorados. O contador de erros para a propriedade `DataErrorEscalationCount` foi incrementado. Portanto, se você definir um limite de erros para uma tabela, este erro será contado para esse limite.
- **LOG_ERROR**: a tarefa continua, e o erro é gravado no log de tarefas.
- **SUSPEND_TABLE**: a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.

- **STOP_TASK**: a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
- **DataErrorEscalationPolicy**: determina a ação que o AWS DMS realiza quando o número máximo de erros (definido no parâmetro **DataErrorEscalationCount**) é atingido. O padrão é **SUSPEND_TABLE**.
 - **SUSPEND_TABLE**: a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.
 - **STOP_TASK**: a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
- **DataErrorEscalationCount**: define o número máximo de erros que podem ocorrer nos dados de um registro específico. Quando esse número é atingido, os dados da tabela que contém o registro de erro são tratados de acordo com a política definida em **DataErrorEscalationPolicy**. O padrão é 0.
- **EventErrorPolicy**— Determina a ação que o AWS DMS executa quando ocorre um erro ao enviar um evento relacionado à tarefa. Os valores possíveis são
 - **IGNORE**: a tarefa continua e todos os dados associados a esse evento são ignorados.
 - **STOP_TASK**: a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
- **TableErrorPolicy**: determina a ação que o AWS DMS realiza quando um erro ocorre durante o processamento de dados ou de metadados de uma tabela específica. Esse erro só se aplica a dados gerais da tabela e é relacionado a um registro específico. O padrão é **SUSPEND_TABLE**.
 - **SUSPEND_TABLE**: a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.
 - **STOP_TASK**: a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
- **TableErrorEscalationPolicy**: determina a ação que o AWS DMS realiza quando o número máximo de erros (definido utilizando o parâmetro **TableErrorEscalationCount**). A configuração de usuário padrão, e única, é **STOP_TASK**, onde a tarefa é interrompida e é necessária intervenção manual.
- **TableErrorEscalationCount**: o número máximo de erros que podem ocorrer devido a dados ou metadados gerais de uma tabela específica. Quando esse número é atingido, os dados da tabela são manipulados de acordo com a política definida em **TableErrorEscalationPolicy**. O padrão é 0.
- **RecoverableErrorCount**: o número máximo de tentativas feitas para reiniciar uma tarefa quando um erro ambiental ocorre. Após o sistema tentar reiniciar a tarefa o número designado de vezes, ela será interrompida e será necessária intervenção manual. O valor padrão é -1.

Quando você define esse valor como -1, o número de novas tentativas que o DMS faz varia com base no tipo de erro retornado da seguinte forma:

- Estado de execução, erro recuperável: se ocorrer um erro recuperável, como uma conexão perdida ou uma falha na aplicação de destino, o DMS repetirá a tarefa nove vezes.
- Estado inicial, erro recuperável: o DMS repetirá a tarefa seis vezes.
- Estado de execução, erro fatal tratado pelo DMS: o DMS repetirá a tarefa seis vezes.
- Estado de execução, erro fatal não tratado pelo DMS: o DMS não repetirá a tarefa.
- Além do acima: AWS DMS repete a tarefa indefinidamente.

Defina esse valor como 0 para nunca tentar reiniciar uma tarefa.

Recomendamos que você defina os valores de `RecoverableErrorCount` e `RecoverableErrorInterval` para que haja repetições suficientes em intervalos suficientes para que sua tarefa do DMS se recupere adequadamente. Se ocorrer um erro fatal, o DMS interrompe as tentativas de reinicialização na maioria dos cenários.

- `RecoverableErrorInterval`— O número de segundos que o AWS DMS espera entre as tentativas de reiniciar uma tarefa. O padrão é 5.
- `RecoverableErrorThrottling`: quando ativado, o intervalo entre as tentativas de reiniciar uma tarefa é aumentado em uma série com base no valor de `RecoverableErrorInterval`. Por exemplo, se `RecoverableErrorInterval` estiver definido como 5 segundos, a próxima tentativa ocorrerá após 10 segundos, depois 20, depois 40 segundos e assim por diante. O padrão é `true`.
- `RecoverableErrorThrottlingMax`— O número máximo de segundos que o AWS DMS espera entre as tentativas de reiniciar uma tarefa, se `RecoverableErrorThrottling` estiver ativado. O padrão é 1800.
- `RecoverableErrorStopRetryAfterThrottlingMax`— O valor padrão é definido como `true`, e o DMS para de retomar a tarefa após atingir o número máximo de segundos de AWS DMS espera entre as tentativas de recuperação, por `RecoverableErrorStopRetryAfterThrottlingMax`. Quando definido como `false`, o DMS continua retomando a tarefa após atingir o número máximo de segundos de AWS DMS espera entre as tentativas de recuperação, por `RecoverableErrorStopRetryAfterThrottlingMax` até `RecoverableErrorCount` ser atingido.

- **ApplyErrorDeletePolicy:** determina a ação que o AWS DMS realiza quando há um conflito com uma operação DELETE. O padrão é IGNORE_RECORD. Os valores possíveis são os seguintes:
 - **IGNORE_RECORD:** a tarefa continua, e os dados daquele registro são ignorados. O contador de erros para a propriedade `ApplyErrorEscalationCount` foi incrementado. Portanto, se você definir um limite de erros para uma tabela, este erro será contado para esse limite.
 - **LOG_ERROR:** a tarefa continua, e o erro é gravado no log de tarefas.
 - **SUSPEND_TABLE:** a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.
 - **STOP_TASK:** a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
- **ApplyErrorInsertPolicy:** determina a ação que o AWS DMS realiza quando há um conflito com uma operação INSERT. O padrão é LOG_ERROR. Os valores possíveis são os seguintes:
 - **IGNORE_RECORD:** a tarefa continua, e os dados daquele registro são ignorados. O contador de erros para a propriedade `ApplyErrorEscalationCount` foi incrementado. Portanto, se você definir um limite de erros para uma tabela, este erro será contado para esse limite.
 - **LOG_ERROR:** a tarefa continua, e o erro é gravado no log de tarefas.
 - **SUSPEND_TABLE:** a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.
 - **STOP_TASK:** a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
 - **INSERT_RECORD:** se houver um registro de destino existente com a mesma chave primária que o registro de origem inserido, o registro de destino será atualizado.

Note

- No modo de aplicação transacional: nesse processo, o sistema primeiro tenta inserir o registro. Se a inserção falhar devido a um conflito de chave primária, ele exclui o registro existente e insere o novo.
- No modo de aplicação em lote: o processo remove todos os registros existentes no lote de destino antes de inserir o conjunto completo de novos registros, garantindo uma substituição ordenada dos dados.
- Esse processo evita a duplicação de dados, mas gera algum custo de desempenho em comparação com a política padrão. O impacto exato no desempenho depende das características específicas de sua carga de trabalho.

- **ApplyErrorUpdatePolicy:** determina a ação que o AWS DMS realiza quando há um conflito de dados ausentes com uma operação UPDATE. O padrão é LOG_ERROR. Os valores possíveis são os seguintes:
 - **IGNORE_RECORD:** a tarefa continua, e os dados daquele registro são ignorados. O contador de erros para a propriedade `ApplyErrorEscalationCount` foi incrementado. Portanto, se você definir um limite de erros para uma tabela, este erro será contado para esse limite.
 - **LOG_ERROR:** a tarefa continua, e o erro é gravado no log de tarefas.
 - **SUSPEND_TABLE:** a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.
 - **STOP_TASK:** a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
 - **UPDATE_RECORD**— Se o registro de destino estiver ausente, o registro de destino ausente será inserido na tabela de destino. AWS DMS desativa completamente o suporte da coluna LOB para a tarefa. Selecionar essa opção requer que o registro em log suplementar total seja ativado para todas as colunas da tabela de origem quando o Oracle é o banco de dados de origem.

 Note

- No modo de aplicação transacional: nesse processo, o sistema primeiro tenta atualizar o registro. Se a atualização falhar devido à falta de um registro no destino, ele executará uma exclusão do registro com falha e inserirá o novo. Esse processo requer um registro em log suplementar completo para bancos de dados Oracle de origem, e o DMS desabilita a compatibilidade com a coluna de LOB para essa tarefa.
- No modo de aplicação em lote: o processo remove todos os registros existentes no lote de destino antes de inserir o conjunto completo de novos registros, garantindo uma substituição ordenada dos dados.

- **ApplyErrorEscalationPolicy**— Determina qual ação o AWS DMS executa quando o número máximo de erros (definido usando o `ApplyErrorEscalationCount` parâmetro) é atingido. O padrão é LOG_ERROR:
 - **LOG_ERROR:** a tarefa continua, e o erro é gravado no log de tarefas.
 - **SUSPEND_TABLE:** a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.
 - **STOP_TASK:** a tarefa é interrompida, e intervenção manual é requerida.
- **ApplyErrorEscalationCount:** esta opção define o número máximo de conflitos de APPLY que pode ocorrer para uma tabela específica durante uma operação de processo de alteração. Quando

esse número é atingido, os dados da tabela são manipulados de acordo com a política definida no parâmetro `ApplyErrorEscalationPolicy`. O padrão é 0.

- `ApplyErrorFailOnTruncationDdl`: defina esta opção como `true` para fazer com que a tarefa falhe quando um truncamento for executado em uma das tabelas rastreadas durante a CDC. O padrão é `false`.

Essa abordagem não funciona com o PostgreSQL versão 11.x ou inferior, ou qualquer outro endpoint de origem que não replica o truncamento da tabela de DDL.

- `FailOnNoTablesCaptured`: defina esta opção como `true` para que uma tarefa falhe quando os mapeamentos de tabelas definidos para uma tarefa não encontrarem tabelas quando a tarefa for iniciada. O padrão é `true`.
- `FailOnTransactionConsistencyBreached`: esta opção se aplica a tarefas que utilizam o Oracle como uma origem com CDC. O padrão é falso. Defina como `true` para fazer com que uma tarefa falhe quando uma transação permanecer aberta por um tempo maior do que o limite especificado e puder ser descartada.

Quando uma tarefa do CDC começa com o Oracle, AWS DMS aguarda por um tempo limitado até que a transação aberta mais antiga seja fechada antes de iniciar o CDC. Se a transação aberta mais antiga não fechar até que o tempo limite seja atingido, na maioria dos casos AWS DMS iniciará o CDC, ignorando essa transação. Se essa opção for definida como `true`, a tarefa falhará.

- `FullLoadIgnoreConflicts`— Defina essa opção `true` para AWS DMS ignorar os erros de “zero linhas afetadas” e “duplicatas” ao aplicar eventos em cache. Se definido como `false`, AWS DMS relata todos os erros em vez de ignorá-los. O padrão é `true`.
- `DataMaskingErrorPolicy`— determina a ação tomada AWS DMS quando o mascaramento de dados falha devido a um tipo de dados incompatível ou por qualquer outro motivo. As seguintes opções estão disponíveis:
 - `STOP_TASK` (padrão): a tarefa é interrompida, exigindo intervenção manual.
 - `IGNORE_RECORD`: a tarefa continua, e os dados daquele registro são ignorados.
 - `LOG_ERROR`: a tarefa continua, e o erro é gravado no log de tarefas. Os dados não mascarados serão carregados na tabela de destino.
 - `SUSPEND_TABLE`: a tarefa continua, mas os dados da tabela com o registro do erro são movidos para um estado de erro e os dados não são replicados.

Note

Os erros de carregamento da tabela no Redshift como destino são relatados em. `STL_LOAD_ERRORS` Para obter mais informações, consulte [STL_LOAD_ERRORS](#) no Guia do desenvolvedor de banco de dados do Amazon Redshift.

Note

As alterações de parâmetros relacionadas a erros recuperáveis só entram em vigor depois que você interrompe e retoma a tarefa do DMS. As alterações não se aplicam à execução atual.

Salvar configurações de tarefa

É possível salvar as configurações de tarefa como um arquivo JSON caso você queira reutilizá-las em outra tarefa. É possível encontrar as configurações de tarefas para copiar para um arquivo JSON na seção Detalhes da visão geral de uma tarefa.

Note

Ao reutilizar as configurações de tarefas para outras tarefas, remova todos os atributos `CloudWatchLogGroup` e `CloudWatchLogStream`. Caso contrário, o seguinte erro será fornecido: `MENSAGEM DE ERRO DO SISTEMA:Configurações da tarefa CloudWatchLogGroup ou CloudWatchLogStream não podem ser definidas na criação.`

Por exemplo, o seguinte arquivo JSON contém as configurações salvas de uma tarefa.

```
{
  "TargetMetadata": {
    "TargetSchema": "",
    "SupportLobs": true,
    "FullLobMode": false,
    "LobChunkSize": 0,
    "LimitedSizeLobMode": true,
    "LobMaxSize": 32,
```

```

    "InlineLobMaxSize": 0,
    "LoadMaxFileSize": 0,
    "ParallelLoadThreads": 0,
    "ParallelLoadBufferSize": 0,
    "BatchApplyEnabled": false,
    "TaskRecoveryTableEnabled": false,
    "ParallelLoadQueuesPerThread": 0,
    "ParallelApplyThreads": 0,
    "ParallelApplyBufferSize": 0,
    "ParallelApplyQueuesPerThread": 0
  },
  "FullLoadSettings": {
    "TargetTablePrepMode": "DO_NOTHING",
    "CreatePkAfterFullLoad": false,
    "StopTaskCachedChangesApplied": false,
    "StopTaskCachedChangesNotApplied": false,
    "MaxFullLoadSubTasks": 8,
    "TransactionConsistencyTimeout": 600,
    "CommitRate": 10000
  },
  "Logging": {
    "EnableLogging": true,
    "LogComponents": [
      {
        "Id": "TRANSFORMATION",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      },
      {
        "Id": "SOURCE_UNLOAD",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      },
      {
        "Id": "IO",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      },
      {
        "Id": "TARGET_LOAD",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      },
      {
        "Id": "PERFORMANCE",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
      }
    ]
  }
}

```

```
    "Id": "SOURCE_CAPTURE",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "SORTER",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "REST_SERVER",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "VALIDATOR_EXT",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "TARGET_APPLY",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "TASK_MANAGER",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "TABLES_MANAGER",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "METADATA_MANAGER",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "FILE_FACTORY",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "COMMON",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
    "Id": "ADDONS",
    "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
  },
  {
```

```

        "Id": "DATA_STRUCTURE",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
    },
    {
        "Id": "COMMUNICATION",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
    },
    {
        "Id": "FILE_TRANSFER",
        "Severity": "LOGGER_SEVERITY_DEFAULT"
    }
]
},
"ControlTablesSettings": {
    "ControlSchema": "",
    "HistoryTimeslotInMinutes": 5,
    "HistoryTableEnabled": false,
    "SuspendedTablesTableEnabled": false,
    "StatusTableEnabled": false,
    "FullLoadExceptionTableEnabled": false
},
"StreamBufferSettings": {
    "StreamBufferCount": 3,
    "StreamBufferSizeInMB": 8,
    "CtrlStreamBufferSizeInMB": 5
},
"ChangeProcessingDdlHandlingPolicy": {
    "HandleSourceTableDropped": true,
    "HandleSourceTableTruncated": true,
    "HandleSourceTableAltered": true
},
"ErrorBehavior": {
    "DataErrorPolicy": "LOG_ERROR",
    "DataTruncationErrorPolicy": "LOG_ERROR",
    "DataErrorEscalationPolicy": "SUSPEND_TABLE",
    "DataErrorEscalationCount": 0,
    "TableErrorPolicy": "SUSPEND_TABLE",
    "TableErrorEscalationPolicy": "STOP_TASK",
    "TableErrorEscalationCount": 0,
    "RecoverableErrorCount": -1,
    "RecoverableErrorInterval": 5,
    "RecoverableErrorThrottling": true,
    "RecoverableErrorThrottlingMax": 1800,
    "RecoverableErrorStopRetryAfterThrottlingMax": true,

```



```

    "ApplyErrorDeletePolicy": "IGNORE_RECORD",
    "ApplyErrorInsertPolicy": "LOG_ERROR",
    "ApplyErrorUpdatePolicy": "LOG_ERROR",
    "ApplyErrorEscalationPolicy": "LOG_ERROR",
    "ApplyErrorEscalationCount": 0,
    "ApplyErrorFailOnTruncationDdl": false,
    "FullLoadIgnoreConflicts": true,
    "FailOnTransactionConsistencyBreached": false,
    "FailOnNoTablesCaptured": true
  },
  "ChangeProcessingTuning": {
    "BatchApplyPreserveTransaction": true,
    "BatchApplyTimeoutMin": 1,
    "BatchApplyTimeoutMax": 30,
    "BatchApplyMemoryLimit": 500,
    "BatchSplitSize": 0,
    "MinTransactionSize": 1000,
    "CommitTimeout": 1,
    "MemoryLimitTotal": 1024,
    "MemoryKeepTime": 60,
    "StatementCacheSize": 50
  },
  "PostProcessingRules": null,
  "CharacterSetSettings": null,
  "LoopbackPreventionSettings": null,
  "BeforeImageSettings": null,
  "FailTaskWhenCleanTaskResourceFailed": false
}

```

Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS

Às vezes, pode ser difícil migrar objetos binários grandes (LOBs) entre sistemas. AWS DMS oferece várias opções para ajudar no ajuste das colunas LOB. Para ver quais tipos de dados e quando são considerados LOBs AWS DMS, consulte a AWS DMS documentação.

Ao migrar dados de um banco de dados para outro, você pode aproveitar a oportunidade para repensar como LOBs eles são armazenados, especialmente para migrações heterogêneas. Se quiser fazer isso, não haverá necessidade de migrar os dados de LOB.

Se você decidir incluir LOBs, poderá então decidir as outras configurações de LOB:

- O modo LOB determina como LOBs são tratados:
 - Modo LOB completo — No modo LOB completo, AWS DMS migra tudo LOBs da origem para o destino, independentemente do tamanho. Nessa configuração, não AWS DMS tem informações sobre o tamanho máximo LOBs esperado. Assim, LOBs são migrados um de cada vez, peça por peça. Esse modo pode ser bem lento.
 - Modo LOB limitado: no modo LOB limitado, você define o tamanho máximo de LOB que o DMS deve aceitar. Isso permite que o DMS pré-aloque memória e carregue os dados LOB em massa. LOBs que excedem o tamanho máximo do LOB são truncados e um aviso é emitido para o arquivo de log. No modo LOB limitado, há ganhos significativos de desempenho em relação ao modo LOB completo. É recomendável utilizar o modo LOB limitado sempre que possível. O valor máximo para esse parâmetro é 102.400 KB (100 MB).

 Note

Utilizar a opção Tamanho máximo de LOB (K) com um valor maior que 63 KB afeta o desempenho de uma carga máxima configurada para ser executada no modo LOB limitado. Durante uma carga máxima, o DMS aloca memória multiplicando o valor do tamanho máximo de LOB (k) pela taxa de confirmação, e o produto é multiplicado pelo número de colunas de LOB. Quando o DMS não consegue pré-alocar essa memória, ele consome memória de TROCA, o que afeta negativamente o desempenho das tarefas de carga máxima. Se você tiver problemas de desempenho ao utilizar o modo LOB limitado, considere a possibilidade de diminuir a taxa de confirmação até atingir um nível aceitável de desempenho. Durante um modo de CDC, o DMS aloca memória multiplicando o número de colunas de LOB pelo parâmetro Max LOB Size especificado nas configurações da tarefa de LOB limitado e, em seguida, pelo tamanho do registro. O processo de CDC do DMS é segmentado por tarefa do DMS. Para ter mais informações, consulte [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#).

Para validar o tamanho de LOB limitado, defina `ValidationPartialLobSize` com o mesmo valor de `LobMaxSize (K)`.

- Modo LOB embutido — No modo LOB embutido, você define o tamanho máximo de LOB que o DMS transfere em linha. LOBs menores que o tamanho especificado são transferidos em linha. LOBs maiores que o tamanho especificado são replicados usando o modo LOB completo. Você pode selecionar essa opção para replicar tanto pequenas quanto grandes LOBs quando a maioria delas é pequena. O DMS não é compatível com o modo LOB em linha para endpoints que não são compatíveis com o modo LOB completo, como S3 e Redshift.

 Note

Com a Oracle, LOBs são tratados como tipos de dados VARCHAR sempre que possível. Essa abordagem significa que os AWS DMS obtém do banco de dados em massa, o que é significativamente mais rápido do que outros métodos. O tamanho máximo de um VARCHAR no Oracle é 32 K. Portanto, um tamanho de LOB limitado de menos de 32 K é ideal quando o Oracle é o banco de dados de origem.

- Quando uma tarefa é configurada para ser executada no modo LOB limitado, a opção Max LOB size (K) (Tamanho máx. de LOB (K) define o tamanho máximo de LOB compatível com o AWS DMS . Qualquer valor maior LOBs que esse valor é truncado para esse valor.
- Quando uma tarefa é configurada para usar o modo LOB completo, ela é AWS DMS recuperada LOBs em partes. A opção Tamanho do bloco de LOB (K) (Tamanho do bloco de LOB (K) determina o tamanho de cada parte. Ao configurá-la, preste bastante atenção ao tamanho máximo de pacote permitido pela sua configuração de rede. Se o tamanho do bloco de LOB exceder o tamanho máximo de pacote permitido, talvez você veja erros de desconexão. O valor recomendado para LobChunkSize é 64 kilobytes. Aumentar o valor de LobChunkSize acima de 64 kilobytes pode causar falhas na tarefa.
- Quando uma tarefa é configurada para ser executada no modo LOB embutido, a InlineLobMaxSize configuração determina qual LOBs DMS transfere em linha.

 Note

Uma chave primária é obrigatória para tabelas que contêm colunas de LOB durante as operações de captura de dados de alteração (CDC). O DMS usa essa chave para pesquisar valores de LOB na tabela de origem. Esse requisito se refere somente às tarefas de CDC. As tarefas de carga máxima podem ler e copiar sem restrições colunas de LOB inteiras diretamente da origem para o destino.

Para obter informações sobre as configurações de tarefas para especificar essas opções, consulte [Configurações de tarefa de metadados de destino](#)

Comandos SQL para verificar o tamanho máximo da coluna de LOB na tabela de origem

Use os seguintes comandos SQL para verificar o tamanho máximo da coluna de LOB e, dessa forma, definir as configurações de LOB limitadas do DMS para evitar qualquer truncamento de dados na migração:

Oracle

```
SELECT dbms_lob.getlength(<COL_NAME>) as LOB_LENGTH
FROM <TABLE_NAME>
ORDER BY dbms_lob.getlength(<COL_NAME>) DESC
FETCH FIRST 10 ROWS ONLY;

Select ((max(length(<COL_NAME>)))/(1024)) from <TABLE_NAME>
```

SQL Server

```
Select top 10 datalength(<COL_NAME>) as fieldsize from <TABLE_NAME> order by
datalength(<COL_NAME>) desc;
```

MySQL

```
Select (max(length(<COL_NAME>)))/(1024)) as "Size in KB" from <TABLE_NAME>;
```

PostgreSQL

```
Select max((octet_length(<COL_NAME>)))/(1024.0)) as "Size in KB" from <TABLE_NAME>;
```

DB2 LUW

```
-- Method 1: Using SYSCAT.COLUMNS (converting to KB)

SELECT TABSCHEMA, TABNAME, COLNAME, LENGTH/1024 as LENGTH_KB, TYPENAME FROM
SYSCAT.COLUMNS WHERE TYPENAME IN ('BLOB', 'CLOB', 'DBCLOB') ORDER BY LENGTH DESC;

-- Method 2: For specific table with KB conversion
```

```
SELECT COLNAME, LENGTH/1024 as LENGTH_KB, TYPENAME FROM SYSCAT.COLUMNS WHERE  
TABSCHEMA = 'YOUR_SCHEMA' AND TABNAME = 'YOUR_TABLE' AND TYPENAME IN ('BLOB', 'CLOB',  
'DBCLOB');
```

-- Method 3: Using SYSIBM.SYSCOLUMNS

```
SELECT TBCREATOR, TBNAME, NAME, LENGTH/1024 as LENGTH_KB, COLTYPE FROM  
SYSIBM.SYSCOLUMNS WHERE COLTYPE IN ('BLOB', 'CLOB', 'DBCLOB') ORDER BY LENGTH DESC;
```

SYBASE :

```
SELECT c.name as column_name, t.name as data_type, (c.length)/1024 as length_KB FROM  
syscolumns c JOIN systypes t ON c.usertype = t.usertype WHERE object_name(c.id) =  
'YOUR_TABLE_NAME' AND t.name IN ('text', 'image', 'unitext') ORDER BY c.length DESC;
```

Criar várias tarefas

Em alguns cenários de migração, talvez seja necessário criar várias tarefas de migração. As tarefas funcionam de forma independente e podem ser executados simultaneamente. Cada tarefa tem seu próprio carregamento inicial, CDC e processo de leitura de log. As tabelas relacionadas à linguagem de manipulação de dados (DML) devem fazer parte da mesma tarefa. ◯

Veja a seguir alguns motivos para criar várias tarefas para uma migração:

- As tabelas de destino das tarefas residem em bancos de dados diferentes, como quando você realiza fan-out ou divide um sistema em vários.
- Você deseja dividir a migração de uma tabela grande em várias tarefas utilizando filtragem.

Note

Como cada tarefa tem seu próprio processo de leitura de log e de captura de alterações, as alterações não são coordenadas entre elas. Portanto, ao utilizar várias tarefas para executar uma migração, verifique se cada transação de origem está totalmente contida em uma única tarefa. É possível utilizar várias tarefas para executar uma migração se nenhuma transação individual for dividida em tarefas diferentes.

Criação de tarefas para replicação contínua usando AWS DMS

Você pode criar uma AWS DMS tarefa que capture as alterações em andamento do armazenamento de dados de origem. É possível fazer essa captura enquanto migra seus dados. Também é possível criar uma tarefa que capture alterações em andamento depois de concluir a migração inicial (carga máxima) para um armazenamento de dados de destino compatível. Esse processo é chamado de replicação contínua ou captura de dados alterados (CDC). AWS DMS usa esse processo ao replicar alterações em andamento de um armazenamento de dados de origem. Esse processo funciona coletando as alterações nos logs de banco de dados utilizando a API nativa do mecanismo de banco de dados.

Note

É possível migrar visualizações utilizando apenas tarefas de carga máxima. Se a tarefa for somente CDC ou uma tarefa de carga máxima que inicie a CDC após a conclusão, a migração incluirá apenas tabelas da origem. Usando uma full-load-only tarefa, você pode migrar exibições ou uma combinação de tabelas e exibições. Para obter mais informações, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON](#).

Cada mecanismo de origem tem requisitos de configuração específicos para expor esse fluxo de alterações a uma conta de usuário específica. A maioria dos mecanismos exige algumas configurações adicionais para possibilitar que o processo de captura consuma os dados de alteração de forma significativa, sem perda de dados. Por exemplo, a Oracle exige a adição do registro em log suplementar e o MySQL exige o registro em log binário em a nível de linha (log binário).

Para ler as alterações contínuas do banco de dados de origem, AWS DMS usa ações de API específicas do mecanismo para ler as alterações dos registros de transações do mecanismo de origem. A seguir estão alguns exemplos de como fazer AWS DMS isso:

- Para Oracle, AWS DMS usa a LogMiner API Oracle ou a API do leitor binário (API bfile) para ler as alterações em andamento. AWS DMS lê as alterações em andamento nos registros de redo on-line ou arquiva com base no número de alteração do sistema (SCN).
- Para o Microsoft SQL Server, AWS DMS usa MS-Replication ou MS-CDC para gravar informações no log de transações do SQL Server. Ele utiliza o perfil `fn_dblog()` ou `fn_dump_dblog()` no SQL Server para ler as alterações no log de transações com base no número de sequência do log (LSN).

- Para o MySQL, AWS DMS lê as alterações dos registros binários baseados em linhas (binlogs) e migra essas alterações para o destino.
- Para o PostgreSQL AWS DMS, configura slots de replicação lógica e usa o plug-in test_decoding para ler as alterações da origem e migrá-las para o destino.
- Para o Amazon RDS como origem, é recomendável garantir que os backups estejam ativados para configurar a CDC. Também é recomendável garantir que o banco de dados de origem esteja configurado para reter os logs de alterações por um tempo suficiente, 24 horas geralmente é suficiente. Para obter as configurações específicas de cada endpoint, consulte o seguinte:
 - Amazon RDS para Oracle: [Configurando uma fonte Oracle AWS gerenciada para AWS DMS](#)
 - Amazon RDS para MySQL e Aurora MySQL: [Usando um banco AWS de dados compatível com MySQL gerenciado como fonte para AWS DMS](#).
 - Amazon RDS para SQL Server: [Configurar a replicação contínua em uma instância de banco de dados SQL Server na nuvem](#)
 - Amazon RDS para PostgreSQL e Aurora PostgreSQL: o PostgreSQL mantém automaticamente o WAL necessário.

Existem dois tipos de tarefas de replicação contínua:

- Carga máxima mais CDC: a tarefa migra os dados existentes e atualiza o banco de dados de destino com base nas alterações do banco de dados de origem.
- Somente CDC: a tarefa migra alterações em andamento depois que os dados estão no banco de dados de destino.

Executar a replicação a partir de um ponto de início de CDC

Você pode iniciar uma tarefa de replicação AWS DMS contínua (somente a captura de dados de alteração) a partir de vários pontos. Incluindo o seguinte:

- A partir de um horário de início personalizado do CDC — você pode usar o Console de gerenciamento da AWS ou AWS CLI para AWS DMS fornecer um carimbo de data/hora no local em que deseja que a replicação comece. AWS DMS em seguida, inicia uma tarefa de replicação contínua a partir desse horário de início personalizado do CDC. AWS DMS converte o timestamp fornecido (em UTC) em um ponto inicial nativo, como um LSN para SQL Server ou um SCN para Oracle. AWS DMS usa métodos específicos do mecanismo para determinar por onde iniciar a tarefa de migração com base no fluxo de alterações do mecanismo de origem.

 Note

Somente definindo o atributo de conexão `StartFromContext` extra para o timestamp necessário, o Db2 como fonte oferece um horário de início personalizado do CDC. O PostgreSQL como origem não é compatível com um horário de início personalizado da CDC. Isso ocorre porque o mecanismo de banco de dados do PostgreSQL não consegue mapear um timestamp para um LSN ou SCN, como fazem o Oracle e o SQL Server.

- Em um ponto de início nativo de CDC: também é possível iniciar em um ponto nativo no log de transações do mecanismo de origem. Em alguns casos, você pode preferir essa abordagem porque um carimbo de data/hora pode indicar vários pontos nativos no registro de transações. AWS DMS oferece suporte a esse recurso para os seguintes endpoints de origem:
 - SQL Server
 - PostgreSQL
 - Oracle
 - MySQL
 - MariaDB

 Note

Os seguintes endpoints de banco de dados não oferecem suporte à funcionalidade de ponto inicial nativo do CDC:

- Amazon Aurora MySQL
- Amazon Aurora PostgreSQL
- Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB)
- Amazon S3
- IBM Db2 para z/OS
- IBM Db2 LUW
- Banco de dados do Microsoft Azure SQL
- Instância gerenciada SQL do Microsoft Azure
- MongoDB
- SAP Sybase ASE

Quando a tarefa é criada, AWS DMS marca o ponto inicial do CDC e não pode ser alterada. Para utilizar um ponto de início diferente da CDC, crie uma nova tarefa.

Note

Ao especificar um ponto inicial do CDC (Change Data Capture), a avaliação de pré-migração ainda realizará uma análise completa dos metadados e parâmetros existentes no ambiente atual. Isso garante que todas as configurações e ajustes atuais sejam avaliados, independentemente do ponto de partida designado pelo CDC.

Importante: Se nenhuma avaliação tiver sido realizada nos últimos 7 dias para uma determinada tarefa, a avaliação pré-migração será executada automaticamente nos modos de retomada e recarga para garantir a integridade e a consistência dos dados.

Detalhes técnicos:

- A análise de metadados permanece abrangente.
- A avaliação dos parâmetros abrange o estado atual.
- O ponto de partida do CDC não limita o escopo da avaliação.
- A revisão completa da configuração do sistema é mantida.
- Execução automática nos modos de retomada e recarga se:

Última avaliação > 7 dias atrás.

Nenhum registro de avaliação anterior foi encontrado.

Isso ajuda a garantir um planejamento preciso da migração, mantendo a consistência dos dados entre o ponto CDC especificado e o estado atual do sistema.

Determinar um ponto de início de CDC nativo

Um ponto de início nativo de CDC é um ponto no log do mecanismo do banco de dados que define um horário para começar a CDC. Como um exemplo, suponha que um despejo de dados em massa tenha sido aplicado ao destino. É possível pesquisar o ponto de início nativo para a tarefa somente de replicação contínua. Para evitar qualquer inconsistência de dados, escolha cuidadosamente o ponto de início da tarefa somente de replicação. O DMS captura transações iniciadas após o ponto de início da CDC escolhido.

Os exemplos a seguir mostram como encontrar o ponto de início nativo da CDC em mecanismos de origem compatíveis:

SQL Server

No SQL Server, o número de sequência de log (LSN) tem três partes:

- Número de sequência do Arquivo de log virtual (VLF)
- Deslocamento inicial de um bloco de log
- Número do slot

Um exemplo de LSN é o seguinte: 00000014:00000061:0001

Para obter o ponto de início para uma tarefa de migração do SQL Server com base nas configurações de backup do log de transações, utiliza o perfil `fn_dblog()` ou `fn_dump_dblog()` no SQL Server.

Para utilizar o ponto de início nativo da CDC com o SQL Server, crie uma publicação em qualquer tabela que participe da replicação contínua. O AWS DMS cria a publicação automaticamente quando você utiliza a CDC sem utilizar um ponto de início nativo da CDC.

PostgreSQL

Utilize um ponto de verificação de recuperação de CDC para o banco de dados de origem PostgreSQL. Esse valor de ponto de verificação é gerado em vários pontos à medida que uma tarefa de replicação contínua é executada para o banco de dados de origem (a tarefa pai). Para obter mais informações sobre pontos de verificação em geral, consulte [Usar um ponto de verificação como um ponto de início de CDC](#).

Para identificar o ponto de verificação a ser usado como seu ponto de partida nativo, use a `pg_replication_slots` visualização do banco de dados ou os detalhes da visão geral da tarefa principal no Console de gerenciamento da AWS

Como encontrar os detalhes da visão geral da tarefa pai no console

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se estiver conectado como usuário do IAM, verifique se você tem as permissões necessárias para acessar o AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, escolha Tarefas de migração do banco de dados.
3. Escolha a tarefa pai na lista na página Database migration tasks (Tarefas de migração de banco de dados). Isso abre a página da tarefa pai mostrando os detalhes da visão geral.
4. Encontre o valor do ponto de verificação em Captura de dados de alteração (CDC), Posição inicial da captura de dados de alteração (CDC) e Ponto de verificação de recuperação da captura de dados de alteração (CDC).

O valor é semelhante ao valor a seguir:

```
checkpoint:V1#1#000004AF/B00000D0#0#0#*#0#0
```

Aqui, o componente 4AF/B00000D0 é o que você precisa para especificar esse ponto de início nativo da CDC. Defina o parâmetro `CdcStartPosition` da API do DMS como esse valor ao criar a tarefa de CDC para iniciar a replicação neste ponto de início para a origem do PostgreSQL. Para obter informações sobre como usar o AWS CLI para criar essa tarefa do CDC, consulte [Habilitando o CDC com uma instância de banco AWS de dados PostgreSQL gerenciada com AWS DMS](#).

Oracle

Um número de alteração do sistema (SCN) é um registro de data e hora interno lógico usado pelos bancos de dados Oracle. SCNs ordene os eventos que ocorrem no banco de dados, necessários para satisfazer as propriedades ACID de uma transação. Os bancos de dados Oracle costumam SCNs marcar o local em que todas as alterações foram gravadas no disco para que uma ação de recuperação não aplique as alterações já gravadas. A Oracle também usa SCNs para marcar o ponto em que não existe refazer um conjunto de dados para que a recuperação possa ser interrompida.

Para obter o SCN atual em um banco de dados Oracle, execute o seguinte comando.

```
SELECT CURRENT_SCN FROM V$DATABASE
```

Se você utilizar o SCN ou o timestamp para iniciar uma tarefa de CDC, perderá os resultados de qualquer transação aberta e haverá falha na migração. Transações abertas são transações que foram iniciadas antes da posição de início da tarefa e confirmadas após a posição de início da tarefa. É possível identificar o SCN e o timestamp para iniciar uma tarefa de CDC em um ponto que inclua todas as transações abertas. Para obter mais informações, consulte [Transações](#) na

documentação on-line do Oracle. Com a versão 3.5.1 e superior, AWS DMS suporta transações abertas para uma tarefa somente CDC usando a configuração de `openTransactionWindow` endpoint se você usar o SCN ou o timestamp para iniciar a tarefa.

Ao usar a `openTransactionWindow` configuração, você deve fornecer a janela, em número de minutos, para lidar com as transações abertas. AWS DMS muda a posição de captura e encontra a nova posição para iniciar a captura de dados. AWS DMS usa a nova posição inicial para verificar todas as transações abertas dos redo necessários do Oracle ou dos redo logs arquivados.

MySQL

Antes do lançamento do MySQL versão 5.6.3, o número de sequência de log (LSN) para MySQL era um inteiro não assinado de 4 bytes. No MySQL versão 5.6.3, quando o limite de tamanho de arquivo de log redo aumentou de 4 GB para 512 GB, o LSN se tornou um inteiro não assinado de 8 bytes. O aumento reflete que bytes adicionais foram necessários para armazenar informações de tamanho extra. As aplicações criadas no MySQL 5.6.3 ou superior que utilizam valores de LSN devem utilizar variáveis de 64 bits em vez de 32 bits para armazenar e comparar valores de LSN.

[Para obter mais informações sobre o MySQL LSNs, consulte a documentação do MySQL.](#)

Para obter o LSN atual em um banco de dados MySQL, execute o seguinte comando.

```
mysql> show master status;
```

A consulta retorna o nome e a posição do arquivo de log binário, além de vários outros valores. O ponto de início nativo de CDC é uma combinação do nome e da posição do arquivo de log binário, por exemplo, `mysql-bin-changelog.000024:373`. Neste exemplo, `mysql-bin-changelog.000024` é o nome do arquivo de registros binários e 373 é a posição em que AWS DMS precisa começar a capturar as alterações.

Usar um ponto de verificação como um ponto de início de CDC

Uma tarefa de replicação contínua migra as alterações e armazena em AWS DMS cache informações específicas do ponto de verificação AWS DMS de tempos em tempos. O ponto de verificação criado pelo AWS DMS contém informações para que o mecanismo de replicação conheça o ponto de recuperação para o fluxo de alterações. É possível utilizar o ponto de verificação para voltar no cronograma de alterações e recuperar uma tarefa de migração com falha. Também é possível utilizar um ponto de verificação para iniciar outra tarefa de replicação contínua para outro destino em qualquer ponto determinado no tempo.

É possível obter as informações do ponto de verificação de uma das seguintes formas:

- Execute a operação da API `DescribeReplicationTasks` e visualize os resultados. É possível filtrar as informações por tarefa e pesquisar o ponto de verificação. É possível recuperar o último ponto de verificação quando a tarefa está no estado interrompida ou com falha. Essas informações serão perdidas se a tarefa for excluída.
- Visualize a tabela de metadados chamada `awsdms_txn_state` na instância de destino. É possível consultar a tabela para obter informações do ponto de verificação. Para criar a tabela de metadados, defina o parâmetro `TaskRecoveryTableEnabled` como `Yes` ao criar uma tarefa. Essa configuração faz com AWS DMS que as informações do ponto de verificação sejam gravadas continuamente na tabela de metadados de destino. Essas informações serão perdidas se uma tarefa for excluída.

Por exemplo, o seguinte é uma verificação de exemplo na tabela de metadados:

```
checkpoint:V1#34#00000132/0F000E48#0#0#*#0#121
```

- No painel de navegação, escolha Tarefas de migração de banco de dados e escolha a tarefa pai na lista que aparece na página Tarefas de migração de banco de dados. A página da tarefa pai é aberta, mostrando os detalhes da visão geral. Encontre o valor do ponto de verificação em Captura de dados de alteração (CDC), Posição inicial da captura de dados de alteração (CDC) e Ponto de verificação de recuperação da captura de dados de alteração (CDC). O valor do ponto de verificação é semelhante ao seguinte:

```
checkpoint:V1#1#000004AF/B00000D0#0#0#*#0#0
```

Interromper uma tarefa em um ponto de tempo de confirmação ou servidor

Com a introdução dos pontos de partida nativos do CDC, também é possível interromper uma tarefa nos seguintes pontos:

- Um tempo de confirmação na origem
- Um tempo do servidor na instância de replicação

É possível modificar uma tarefa e definir uma hora em UTC para interrompê-la, conforme necessário. A tarefa é interrompida automaticamente com base no tempo da confirmação ou do servidor definido. Ou, se você souber um tempo adequada para interromper a tarefa de migração durante a criação da tarefa, defina também um tempo de interrupção ao criar a tarefa.

 Note

Pode levar até 40 minutos para inicializar todos os recursos na primeira vez que você inicia uma nova replicação sem AWS DMS servidor. Observe que a opção `server_time` só é aplicável após a conclusão da inicialização do recurso.

Iniciando uma tarefa com a recarga de destino

Você pode iniciar uma tarefa de AWS DMS migração de dados existentes e replicar alterações em andamento com a opção de recarga (“reload-target” na API do DMS). Nesse caso, a migração começará do início, recarregará os dados de cada tabela e continuará a replicação de dados usando configurações de tarefas de carga total e habilitadas para CDC.

Para usar a opção de início de tarefa com recarga, as seguintes condições devem ser aplicadas:

- A tarefa deve ser interrompida.
- O método de migração da tarefa deve ser de carregamento completo ou de carregamento completo com CDC.

O DMS aplica a `TargetTablePrepMode` configuração antes de recarregar as tabelas. Se você `TargetTablePrepMode` definir como `DO_NOTHING`, primeiro deverá truncar manualmente as tabelas.

 Note

Quando uma tarefa do DMS é iniciada com a opção de recarga de destino, a avaliação de pré-migração executará uma análise completa dos metadados e parâmetros existentes no ambiente atual. Isso garante que todas as configurações e definições atuais sejam avaliadas, independentemente do status real da tarefa.

 Important

Se nenhuma avaliação tiver sido realizada nos últimos 7 dias para uma determinada tarefa, a avaliação pré-migração será executada automaticamente para garantir a integridade e a consistência dos dados.

Executar replicação bidirecional

Você pode usar AWS DMS tarefas para realizar a replicação bidirecional entre dois sistemas. Na replicação bidirecional, replique os dados da mesma tabela (ou conjunto de tabelas) entre dois sistemas nas duas direções.

Por exemplo, é possível copiar uma tabela EMPLOYEE do banco de dados A para o banco de dados B e replicar as alterações na tabela do banco de dados A para o banco de dados B. Também é possível replicar alterações na tabela EMPLOYEE do banco de dados B de volta para A. Assim, você estará executando a replicação bidirecional.

Note

AWS DMS a replicação bidirecional não se destina a ser uma solução multimestre completa, incluindo um nó primário, resolução de conflitos e assim por diante.

Utilize a replicação bidirecional para situações em que os dados em diferentes nós são segregados operacionalmente. Em outras palavras, vamos supor que você tenha um elemento de dados alterado por um aplicativo operando no nó A e que o nó A execute a replicação bidirecional com o nó B. Esse elemento de dados no nó A nunca será alterado por nenhum aplicativo que opere no nó B.

AWS DMS oferece suporte à replicação bidirecional nos seguintes mecanismos de banco de dados:

- Oracle
- SQL Server
- MySQL
- PostgreSQL
- Amazon Aurora Edição Compatível com MySQL
- Aurora Edição Compatível com PostgreSQL

Criar tarefas de replicação bidirecional

Para permitir a replicação AWS DMS bidirecional, configure os endpoints de origem e destino para os dois bancos de dados (A e B). Por exemplo, configure um endpoint de origem para o banco de dados A, um endpoint de origem para o banco de dados B, um endpoint de destino para o banco de dados A e um endpoint de destino para o banco de dados B.

Crie, então, duas tarefas: uma tarefa para a origem A mover dados para o destino B e outra para a origem B mover dados para o destino A. Além disso, verifique se cada tarefa está configurada com prevenção de loopback. Fazer isso impede que alterações idênticas sejam aplicadas aos destinos das duas tarefas, corrompendo os dados de, pelo menos, uma delas. Para obter mais informações, consulte [Evitar loopback](#).

Para obter a abordagem mais fácil, comece com conjuntos de dados idênticos no banco de dados A e B. Crie duas tarefas somente CDC, uma tarefa para replicar dados de A para B e outra tarefa para replicar dados de B para A.

Para usar AWS DMS para instanciar um novo conjunto de dados (banco de dados) no nó B a partir do nó A, faça o seguinte:

1. Utilize uma tarefa de carga máxima e CDC para mover dados do banco de dados A para B. Verifique se nenhuma aplicação esteja modificando dados no banco de dados B durante esse período.
2. Quando a carga máxima estiver concluída e antes que as aplicações possam modificar os dados no banco de dados B, observe o horário ou a posição de início da CDC do banco de dados B. Para obter instruções, consulte [Executar a replicação a partir de um ponto de início de CDC](#).
3. Crie uma tarefa somente CDC que mova dados do banco de dados B de volta para A utilizando esse horário de início ou posição inicial de CDC.

Note

Apenas uma tarefa em um par bidirecional pode ser tanto carga máxima quanto CDC.

Evitar loopback

Para mostrar a prevenção do loopback, suponha que, em uma tarefa, T1 AWS DMS leia os registros de alterações do banco de dados de origem A e aplique as alterações ao banco de dados de destino B.

Uma segunda tarefa, T2, lê logs de alterações do banco de dados de origem B e aplica-as de volta no banco de dados de destino A. Antes que a T2 faça isso, o DMS deve verificar se as mesmas alterações feitas no banco de dados de destino B a partir do banco de dados de origem A não sejam feitas no banco de dados de origem A. Em outras palavras, o DMS deve verificar se essas alterações

não são ecoadas (looped) de volta para o banco de dados de destino A. Caso contrário, os dados no banco de dados A poderão ser corrompidos.

Para evitar o loopback de alterações, adicione as seguintes configurações de tarefa a cada tarefa de replicação bidirecional. Isso garante que os dados de loopback não sejam corrompidos em nenhuma das direções.

```
{
  . . .

  "LoopbackPreventionSettings": {
    "EnableLoopbackPrevention": Boolean,
    "SourceSchema": String,
    "TargetSchema": String
  },
  . . .
}
```

As configurações de tarefa `LoopbackPreventionSettings` determinam se uma transação é nova ou um eco da tarefa de replicação oposta. Quando o AWS DMS aplica uma transação a um banco de dados de destino, ele atualiza uma tabela do DMS (`awsdms_loopback_prevention`) com uma indicação da alteração. Antes de aplicar cada transação a um destino, o DMS ignora qualquer transação que inclua referência a essa tabela `awsdms_loopback_prevention`. Portanto, ele não aplica a alteração.

Inclua essas configurações de tarefa com cada tarefa de replicação em um par bidirecional. Essas configurações habilitam a prevenção de loopback. Elas também especificam o esquema para cada banco de dados de origem e destino na tarefa que inclui a tabela `awsdms_loopback_prevention` para cada endpoint.

Para permitir que cada tarefa identifique esse eco e o descarte, defina `EnableLoopbackPrevention` como `true`. Para especificar um esquema na origem que inclua `awsdms_loopback_prevention`, defina `SourceSchema` para o nome desse esquema no banco de dados de origem. Para especificar um esquema no destino que inclua a mesma tabela, defina `TargetSchema` para o nome desse esquema no banco de dados de destino.

No exemplo a seguir, as configurações `SourceSchema` e `TargetSchema` para uma tarefa de replicação T1 e sua tarefa de replicação oposta T2 são especificadas com configurações opostas.

As configurações para a tarefa T1 são as seguintes.

```
{
  . . .

  "LoopbackPreventionSettings": {
    "EnableLoopbackPrevention": true,
    "SourceSchema": "LOOP-DATA",
    "TargetSchema": "loop-data"
  },

  . . .
}
```

As configurações para a tarefa oposta T2 são as seguintes.

```
{
  . . .

  "LoopbackPreventionSettings": {
    "EnableLoopbackPrevention": true,
    "SourceSchema": "loop-data",
    "TargetSchema": "LOOP-DATA"
  },

  . . .
}
```

Note

Ao usar o AWS CLI, use somente os `modify-replication-task` comandos `create-replication-task` ou para configurar suas tarefas `LoopbackPreventionSettings` de replicação bidirecional.

Limitações da replicação bidirecional

A replicação bidirecional para AWS DMS tem as seguintes limitações:

- A prevenção de loopback rastreia somente declarações de linguagem de manipulação de dados (DML). AWS DMS não suporta a prevenção de loopback da linguagem de definição de dados (DDL). Para fazer isso, configure uma das tarefas em um par bidirecional para filtrar instruções DDL.

- As tarefas que utilizam prevenção de loopback não são compatíveis com a confirmação de alterações em lote. Para configurar uma tarefa com prevenção de loopback, defina `BatchApplyEnabled` como `false`.
- A replicação bidirecional do DMS não inclui detecção ou resolução de conflitos. Para detectar inconsistências de dados, utilize a validação de dados nas duas tarefas.
- `setUpMsCdcForTables` deve ser definido como `true` para que o endpoint do SQL Server de origem defina a replicação bidirecional.

Modificar uma tarefa

É possível modificar as configurações de uma tarefa, o mapeamento de tabela e outras configurações. Também é possível ativar e executar avaliações de pré-migração antes de executar a tarefa modificada. É possível modificar uma tarefa no console, selecionando a tarefa e escolhendo Modificar. Você também pode usar o comando da CLI ou a operação da API. [ModifyReplicationTask](#)

Há poucas limitações para modificar uma tarefa. Incluindo o seguinte:

- Não é possível modificar o endpoint de origem ou de destino de uma tarefa.
- Você não pode alterar o tipo de migração de uma tarefa.
- As tarefas executadas devem ter o status Interrompida ou Com falha para serem modificadas.

Mover uma tarefa

É possível mover uma tarefa para uma instância de replicação diferente quando qualquer uma das situações a seguir se aplicar ao seu caso de uso.

- No momento, você está utilizando uma instância de um determinado tipo e quer mudar para um tipo de instância diferente.
- A instância atual está sobrecarregada por muitas tarefas de replicação, e você quer dividir a carga em várias instâncias.
- O armazenamento da instância está cheio, e você quer mover as tarefas dessa instância para uma instância com mais capacidade como alternativa ao ajuste da escala do armazenamento ou da computação.

- Você quer usar um recurso recém-lançado do AWS DMS, mas não quer criar uma nova tarefa e reiniciar a migração. Em vez disso, você prefere criar uma instância de replicação com uma nova AWS DMS versão compatível com o recurso e mover a tarefa existente para essa instância.

É possível mover uma tarefa no console, selecionando a tarefa e escolhendo Mover. Também é possível utilizar o comando da CLI ou a operação da API `MoveReplicationTask` para mover a tarefa. É possível mover uma tarefa que tenha qualquer mecanismo de banco de dados como o endpoint de destino.

Verifique se a instância de replicação de destino tem espaço de armazenamento suficiente para acomodar a tarefa que está sendo movida. Caso contrário, ajuste a escala do armazenamento para liberar espaço para a instância de replicação de destino antes de mover a tarefa.

Além disso, certifique-se de que sua instância de replicação de destino seja criada com a mesma versão de AWS DMS mecanismo ou superior à da instância de replicação atual.

Note

- Não é possível mover uma tarefa para a mesma instância de replicação em que ela reside atualmente.
- Não é possível modificar as configurações de uma tarefa enquanto ela está sendo movida.
- Uma tarefa executada deve ter um status de Interrompida, Com falha ou Falha ao mover antes que você possa movê-la.

Há dois status de tarefa relacionados à movimentação de uma tarefa do DMS, Movendo e Falha ao mover. Para obter mais informações sobre esses status de tarefas, consulte [Status da tarefa](#).

Depois de mover uma tarefa, é possível ativar e executar avaliações de pré-migração para verificar se há problemas de bloqueio antes de executar a tarefa movida.

Recarregar tabelas durante uma tarefa

Enquanto uma tarefa é executada, é possível recarregar uma tabela de banco de dados de destino utilizando os dados da origem. Se, durante a tarefa, ocorrer um erro ou forem alterados dados devido a operações de partição, você poderá recarregar uma tabela (por exemplo, utilizando o Oracle). É possível recarregar até 10 tabelas de uma tarefa.

O recarregamento de tabelas não interrompe a tarefa.

Para recarregar uma tabela, as seguintes condições devem ser verdadeiras:

- A tarefa deve estar em execução.
- O método de migração da tarefa deve ser de carregamento completo ou de carregamento completo com CDC.
- Não são permitidas tabelas duplicadas.
- AWS DMS retém a definição da tabela lida anteriormente e não a recria durante a operação de recarga. As instruções de DDL, como ALTER TABLE ADD COLUMN ou DROP COLUMN, feitas na tabela antes de ela ser recarregada, podem causar uma falha na operação de recarregamento.

 Note

O DMS aplica a configuração `TargetTablePrepMode` antes de recarregar a tabela. Se você definir `TargetTablePrepMode` como `DO_NOTHING`, primeiro deverá truncar manualmente a tabela.

Console de gerenciamento da AWS

Para recarregar uma tabela usando o console AWS DMS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se estiver conectado como usuário do IAM, verifique se você tem as permissões necessárias para acessar o AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, selecione Tasks.
3. Escolha a tarefa em execução que tem a tabela que você deseja recarregar.
4. Escolha a guia Table Statistics (Estatísticas da tabela).

The screenshot shows the AWS DMS console interface for a task named 'move-data'. At the top, there are buttons for 'Create task', 'Assess', 'Modify', 'Start/Resume', 'Stop', and 'Delete'. Below these is a filter input field. A table lists the task details: ID (move-data), Status (Running), Source (from-mysql-sou), Target (to-pgsql-target), and Type (Full Load). Below this is a progress bar. The 'move-data' task details are shown, with tabs for 'Overview', 'Task monitoring', 'Table statistics' (selected), 'Logs', and 'Assessment results'. In the 'Table statistics' tab, there are buttons for 'Revalidate' and 'Reload table data' (circled in red). Below these buttons is another filter input field and a table showing table statistics.

	Schema	Table	Load State	Inserts	Deletes	Updates	DDLs	Full Load
☒	employees	departments	Table completed	0	0	0	0	9
☐	employees	dept_emp	Table completed	0	0	0	0	331,6
☐	employees	dept_manager	Table completed	0	0	0	0	24

- Escolha a tabela que você deseja recarregar. Se a tarefa não está mais em execução, você não pode recarregar a tabela.
- Selecione Reload table data (Recarregar dados da tabela).

Quando AWS DMS está se preparando para recarregar uma tabela, o console altera o status da tabela para A tabela está sendo recarregada.

Utilizar o mapeamento de tabela para especificar as configurações da tarefa

O mapeamento de tabela utiliza vários tipos de regras para especificar a fonte de dados, o esquema de origem, os dados e todas transformações que devem ocorrer durante a tarefa. É possível utilizar

o mapeamento de tabela para especificar as tabelas individuais em um banco de dados a serem migradas e o esquema a ser utilizado na migração.

Ao trabalhar com mapeamento de tabela, é possível utilizar filtros para especificar os dados que deseja replicar de colunas de tabela. Além disso, é possível utilizar transformações para modificar esquemas, tabelas ou visualizações selecionadas antes que sejam gravadas no banco de dados de destino.

Tópicos

- [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console](#)
- [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON](#)
- [Regras de seleção e ações](#)
- [Curingas no mapeamento de tabela](#)
- [Regras de transformação e ações](#)
- [Utilizar expressões de regra de transformação para definir o conteúdo da coluna](#)
- [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#)
- [Usar mascaramento de dados para ocultar informações sensíveis](#)

Note

Ao trabalhar com mapeamento de tabela para um endpoint de origem do MongoDB, é possível utilizar filtros para especificar os dados que deseja replicar e especificar um nome de banco de dados no lugar do `schema_name`. Ou, é possível utilizar o valor padrão "%".

Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console

Você pode usar o Console de gerenciamento da AWS para realizar o mapeamento da tabela, incluindo a especificação da seleção e das transformações da tabela. No console, utilize a seção Onde para especificar o esquema, a tabela e a ação (incluir ou excluir). Utilize a seção Filtrar para especificar o nome da coluna em uma tabela e as condições que você deseja aplicar a uma tarefa de replicação. Juntas, essas duas ações criam uma regra de seleção.

As transformações podem ser incluídas no mapeamento de tabela após você especificar pelo menos uma regra de seleção. As transformações podem ser usadas para renomear um esquema ou uma

tabela, adicionar um prefixo ou sufixo a um esquema ou uma tabela ou remover a coluna de uma tabela.

 Note

AWS DMS não oferece suporte a mais de uma regra de transformação por nível de esquema, nível de tabela ou nível de coluna.

O procedimento a seguir mostra como configurar regras de seleção com base em uma tabela chamada **Customers** em um esquema chamado **EntertainmentAgencySample**.

Como especificar uma seleção de tabela, critérios de filtro e transformações utilizando o console

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se estiver conectado como usuário do IAM, verifique se você tem as permissões necessárias para acessar o AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. Na página Painel, escolha Tarefas de migração de banco de dados.
3. Escolha Create Task.
4. Na seção Configuração da tarefa, insira as informações da tarefa, incluindo o Identificador da tarefa, a Instância de replicação, o Endpoint do banco de dados de origem, o Endpoint do banco de dados de destino e o Tipo de migração.

DMS > Database migration tasks > Create database migration task

Create database migration task

Task configuration

Task identifier

Type a unique identifier for the task

Replication instance

Choose a replication instance

Source database endpoint

Choose a source database endpoint

Target database endpoint

Choose a target database endpoint

Migration type [Info](#)

Migrate existing data

5. Na seção Mapeamento de tabela, insira o nome do esquema ou o nome da tabela. É possível utilizar "%" como um valor curinga ao especificar o nome do esquema ou o nome da tabela. Para obter informações sobre outros curingas que é possível utilizar, consulte [the section called "Curingas no mapeamento de tabela"](#). Especifique a ação a ser executada para incluir ou excluir os dados definidos pelo filtro.

Table mappings

Editing mode [Info](#)

☒ **Wizard**
You can enter only a subset of the available table mappings.

☐ **JSON editor**
You can enter all available table mappings directly in JSON format.

Specify at least one selection rule with an include action. After you do this, you can add one or more transformation rules.

▼ **Selection rules**

Choose the schema and/or tables you want to include with, or exclude from, your migration task. [Info](#)

Add new selection rule

▼ where **schema name** is like 'MySchema' and **table name** is like '%', include

Schema
Enter a schema ▼

Schema name
Use the % character as a wildcard
MySchema

Table name
Use the % character as a wildcard
%

Action
Choose "Include" to migrate your selected objects, or "Exclude" to ignore them during the migration.
Include ▼

6. Especifique as informações de filtro utilizando os links **Add column filter** (Adicionar filtro de coluna) e **Add condition** (Adicionar condição).
 - a. Selecione **Add column filter** (Adicionar filtro de coluna) para especificar uma coluna e as condições.
 - b. Selecione **Adicionar condition** (Adicionar condição) para adicionar mais condições.

O exemplo a seguir mostra um filtro para a tabela **Customers** que inclui **AgencyIDs** entre **01** e **85**.

Source filters [Info](#) **Add column filter**

▼ **Column filter 1** ✕

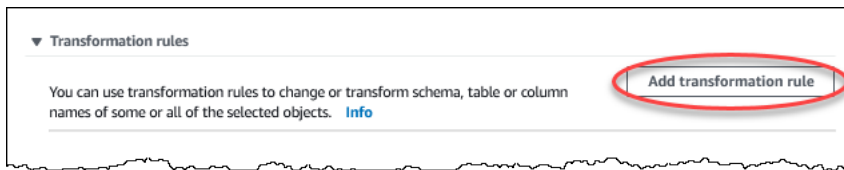
Column name
AgencyId

Condition 1
Equal to or between two values ▼ 01 85

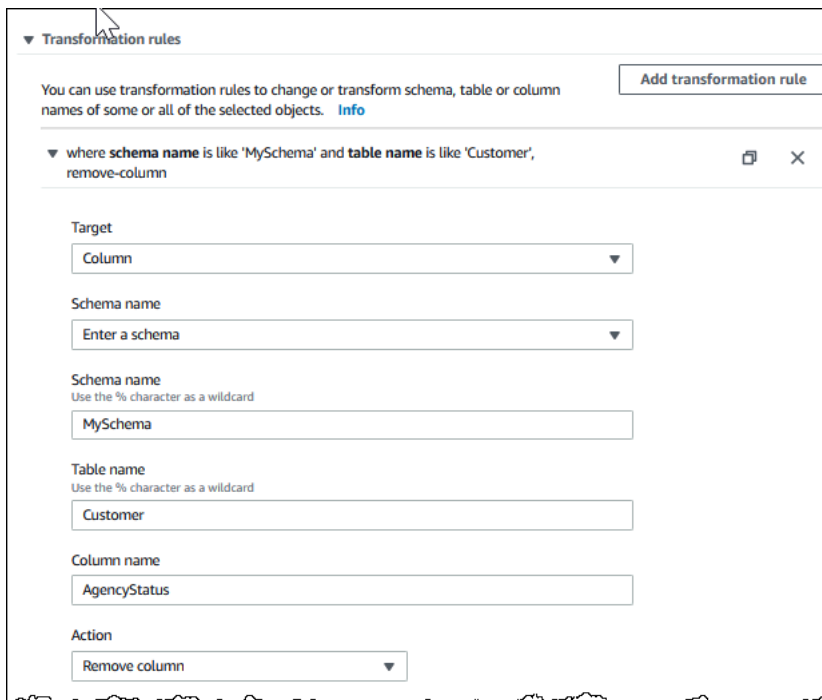
Add condition

7. Quando tiver criado as seleções desejadas, selecione **Adicionar nova regra de seleção**.

8. Depois de criar pelo menos uma regra de seleção, é possível adicionar uma transformação à tarefa. Selecione Add transformation rule (Adicionar regra de transformação).



9. Selecione o destino que deseja transformar e insira as informações adicionais solicitadas. O exemplo a seguir mostra uma transformação que exclui a coluna **AgencyStatus** da tabela **Customer**.



10. Selecione Add transformation rule.
11. Escolha Criar tarefa.

Note

AWS DMS não oferece suporte a mais de uma regra de transformação por nível de esquema, nível de tabela ou nível de coluna.

Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação utilizando JSON

Para especificar os mapeamentos de tabela que deseja aplicar durante a migração, é possível criar um arquivo JSON. Se você criar uma tarefa de migração utilizando o console, poderá procurar esse arquivo JSON ou inserir o JSON diretamente na caixa de mapeamento de tabela. Se utilizar a CLI ou a API para executar migrações, é possível especificar esse arquivo utilizando o parâmetro `TableMappings` da operação de API `CreateReplicationTask` ou `ModifyReplicationTask`.

AWS DMS só pode processar arquivos JSON de mapeamento de tabelas de até 2 MB. É recomendável manter o tamanho do arquivo JSON da regra de mapeamento abaixo do limite de 2 MB ao trabalhar com tarefas do DMS. Isso evita erros inesperados durante a criação ou a modificação da tarefa. Quando um arquivo de regra de mapeamento excede o limite de 2 MB, é recomendável dividir as tabelas em várias tarefas para reduzir o tamanho do arquivo de regras de mapeamento para que ele permaneça abaixo desse limite.

É possível especificar com quais tabelas, visualizações e esquemas você deseja trabalhar. Também é possível executar transformações de tabela, visualização e esquema e especificar configurações de como o AWS DMS carrega tabelas e visualizações individuais. Crie regras de mapeamento de tabela para essas opções utilizando os seguintes tipos de regra:

- Regras de `selection`: identificam os tipos e nomes das tabelas de origem, visualizações e esquemas a serem carregados. Para obter mais informações, consulte [Regras de seleção e ações](#).
- Regras de `transformation`: especificam determinadas alterações ou adições a tabelas de origem e esquemas específicos na origem antes de serem carregados no destino. Para obter mais informações, consulte [Regras de transformação e ações](#).

Além disso, para definir o conteúdo de colunas novas e existentes, é possível utilizar uma expressão em uma regra de transformação. Para obter mais informações, consulte [Utilizar expressões de regra de transformação para definir o conteúdo da coluna](#).

- Regras de `table-settings`: especificam como as tarefas do DMS carregam os dados de tabelas individuais. Para obter mais informações, consulte [Regras e operações de configurações de tabelas e coleções](#).

 Note

Para destinos do Amazon S3, também é possível marcar objetos do S3 mapeados para tabelas e esquemas selecionados utilizando o tipo de regra post-processing e a ação da regra add-tag. Para obter mais informações, consulte [Marcação de objetos do Amazon S3](#). Para os destinos a seguir, é possível especificar como e onde os esquemas e tabelas selecionados são migrados para o destino utilizando o tipo de regra object-mapping:

- Amazon DynamoDB: para obter mais informações, consulte [Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para o DynamoDB](#).
- Amazon Kinesis: para obter mais informações, consulte [Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para um fluxo de dados do Kinesis](#).
- Apache Kafka: para obter mais informações, consulte [Utilizar o mapeamento de objetos para migrar dados para um tópico do Kafka](#).

Regras de seleção e ações

Usando o mapeamento de tabela, é possível especificar as tabelas, as exibições e os esquemas com os quais deseja trabalhar utilizando ações e regras de seleção. Os seguintes valores podem ser aplicados a regras de mapeamento de tabela que utilizam o tipo de regra de seleção.

 Warning

Não inclua dados confidenciais nessas regras.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
rule-type	selection	Uma regra de seleção. Defina pelo menos uma regra de seleção ao especificar um mapeamento de tabelas.
rule-id	Um valor numérico.	Um valor numérico exclusivo para identificar a regra. Se você criar a

Parâmetro	Possíveis valores	Description
		regra usando o console, o console criará esse valor para você.
<code>rule-name</code>	Um valor alfanumérico.	Um nome exclusivo para identificar a regra. Se você criar a regra usando o console, o console criará esse valor para você.
<code>rule-action</code>	<code>include</code> , <code>exclude</code> , <code>explicit</code>	Um valor que inclui ou exclui o objeto ou objetos selecionados pela regra. Se <code>explicit</code> for especificado, será possível selecionar e incluir apenas um objeto que corresponda a uma tabela e a um esquema especificados explicitamente.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>object-locator</code>	Um objeto com os seguintes parâmetros: <code>schema-name</code> : o nome do esquema. <code>table-name</code> : o nome da tabela. (Opcional) <code>table-type</code> : <code>table</code> <code>view</code> <code>all</code>, para indicar se <code>table-name</code> se refere apenas a tabelas, visualizações ou ambas. O padrão é <code>table</code>. AWS DMS carrega visualizações somente em uma tarefa de carga completa. Se você tiver apenas tarefas de carga completa e captura de dados alterados (CDC), configure pelo menos uma <code>full-load-only</code> tarefa para carregar suas visualizações. Nem todos os endpoints de destino aceitam visualizações como fonte de replicação, mesmo com carga total (por exemplo, Amazon OpenSearch Service). Verifique as limitações do endpoint de destino.  Warning As regras de seleção do DMS diferenciam maiúsculas de minúsculas. No entanto, o resultado da seleção também depende da configuração do	O nome de cada esquema e tabela, ou exibição, aos quais a regra se aplica. Também é possível especificar se uma regra inclui apenas tabelas, somente visualizações ou ambas. Se <code>rule-action</code> for <code>include</code> ou <code>exclude</code>, será possível utilizar o sinal de porcentagem "%" como um curinga para todo ou parte do valor do parâmetro <code>schema-name</code> e <code>table-name</code>. Para obter informações sobre outros curingas que é possível utilizar, consulte the section called "Curingas no mapeamento de tabela". Assim, você pode corresponder estes itens: - Uma única tabela, visualização ou coleção em um único esquema - Uma única tabela, visualização ou coleção em alguns ou todos os esquemas - Algumas ou todas as tabelas e visualizações em um único esquema ou coleções em um único banco de dados - Algumas ou todas as tabelas e visualizações em alguns ou todos os esquemas ou coleções em alguns ou todos os bancos de dados Se <code>rule-action</code> for <code>explicit</code>, você só poderá especificar o

Parâmetro	Possíveis valores	Description
	banco de dados do endpoint de origem. Se o endpoint de origem estiver configurado como sem distinção entre maiúsculas e minúsculas, as maiúsculas e minúsculas do valor do localizador de objetos não importam. Os identificadores de objetos corretos devem ser usados nas regras de seleção do DMS em um endpoint que não diferencia maiúsculas de minúsculas.	nome exato de uma única tabela e esquema (sem curingas). As origens compatíveis com visualizações incluem: • Oracle • Microsoft SQL Server • PostgreSQL • IBM Db2 LUW • IBM Db2 z/OS • SAP Adaptive Server Enterprise (ASE) • MySQL • AURORA MySQL • MariaDB  Note AWS DMS nunca carrega uma visualização de origem em uma visualização de destino. Uma exibição de origem é carregada em uma tabela equivalente no destino com o mesmo nome que a exibição na origem. As origens compatíveis com bancos de dados que contêm coleções incluem: • MongoDB

Parâmetro	Possíveis valores	Description
		Amazon DocumentDB
load-order	Um inteiro positivo. O valor máximo é 2.147.483.647.	Indica a prioridade para carregar tabelas e exibições. Tabelas e exibições com valores mais altos são carregadas primeiro.
filters	Uma matriz de objetos .	Um ou mais objetos para filtrar a origem. Você especifica parâmetros de objetos para filtragem em uma única coluna na origem. Você especifica vários objetos para filtragem em várias colunas. Para obter mais informações, consulte Usar filtros de origem .

Example Migrar todas as tabelas em um esquema

O exemplo a seguir migra todas as tabelas de um esquema chamado Test da origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    }
  ]
}
```

Example Migrar algumas tabelas em um esquema

O exemplo a seguir migra todas as tabelas, exceto as que começam com DMS, de um esquema chamado Test na origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "DMS%"
      },
      "rule-action": "exclude"
    }
  ]
}
```

Example Migrar uma única tabela especificada em um único esquema

O exemplo a seguir migra a tabela Customer do esquema NewCust na origem para o endpoint de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "NewCust",
```

```

        "table-name": "Customer"
      },
      "rule-action": "explicit"
    }
  ]
}

```

Note

É possível selecionar explicitamente várias tabelas e esquemas especificando várias regras de seleção.

Example Migrar tabelas em uma ordem definida

As tabelas e visualizações são migradas de acordo com os respectivos valores de ordem de carregamento, e os valores mais altos têm prioridade na sequência da migração. O exemplo a seguir migra duas tabelas, `loadfirst` com um valor de prioridade 2 e `loadsecond` com um valor de prioridade 1. A tarefa de migração primeiro processa a tabela `loadfirst` para prosseguir para a tabela `loadsecond`. Esse mecanismo de priorização garante que as dependências entre os objetos do banco de dados sejam respeitadas durante o processo da migração.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "loadsecond"
      },
      "rule-action": "include",
      "load-order": "1"
    },
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",

```

```

        "table-name": "loadfirst"
      },
      "rule-action": "include",
      "load-order": "2"
    }
  ]
}

```

Note

`load-order` é aplicável à inicialização da tabela. A carga de uma tabela sucessiva não aguardará a conclusão de uma carga de tabela anterior se `MaxFullLoadSubTasks` for maior que 1.

Example Migrar algumas exibições em um esquema

O exemplo a seguir migra algumas exibições de um esquema chamado `Test` na origem para tabelas equivalentes no destino.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "view_DMS%",
        "table-type": "view"
      },
      "rule-action": "include"
    }
  ]
}

```

Example Migrar todas as tabelas e exibições em um esquema

O exemplo a seguir migra todas as tabelas e exibições de um esquema chamado `report` na origem para tabelas equivalentes no destino.

```

{

```

```

"rules": [
  {
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "3",
    "rule-name": "3",
    "object-locator": {
      "schema-name": "report",
      "table-name": "%",
      "table-type": "all"
    },
    "rule-action": "include"
  }
]
}

```

Curingas no mapeamento de tabela

Esta seção descreve os curingas que é possível utilizar ao especificar o esquema e os nomes das tabelas para o mapeamento de tabela.

Curinga	Correspondências
%	Zero ou mais caracteres
_	Um único caractere
[_]	Um caractere de sublinhado literal
[ab]	Um conjunto de caracteres. Por exemplo, [ab] correspon de a 'a' ou 'b'.
[a-d]	Uma variedade de personage ns. Por exemplo, [a-d] corresponde a 'a', 'b', 'c' ou 'd'.

Para endpoints de origem e de destino do Oracle, é possível utilizar o atributo de conexão adicional `escapeCharacter` para especificar um caractere de escape. Um caractere de escape permite que você utilize um caractere curinga especificado em expressões como se não fosse curinga.

Por exemplo, `escapeCharacter=#` permite que você utilize '#' para fazer com que um caractere curinga atue como um caractere comum em uma expressão, como neste código de exemplo.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "542485267",
      "rule-name": "542485267",
      "object-locator": { "schema-name": "R00T", "table-name": "TEST#_T%" },
      "rule-action": "include",
      "filters": []
    }
  ]
}
```

Aqui, o caractere de escape '#' faz com que o caractere curinga '_' atue como um caractere normal. AWS DMS seleciona tabelas no esquema chamado R00T, em que cada tabela tem um nome com seu TEST_T prefixo.

Regras de transformação e ações

As ações de transformação são utilizadas para especificar as transformações que você deseja aplicar ao esquema, à tabela ou à visualização selecionada. As regras da transformação são opcionais.

Limitações

- Não é possível aplicar mais de uma ação de regra de transformação ao mesmo objeto (esquema, tabela, coluna, espaço para tabela ou espaço para tabela de índice). É possível aplicar várias ações de regra de transformação em qualquer nível, desde que cada ação de transformação seja aplicada em um objeto diferente. No entanto, essa restrição não é válida ao usar regras de transformação de mascaramento de dados, nas quais você pode ter outra transformação, como ADD-COLUMN ou CHANGE-DATA-TYPE, para a mesma coluna.
- Os nomes de tabelas e de colunas nas regras de transformação diferenciam maiúsculas de minúsculas. Por exemplo, você deve fornecer nomes de tabelas e nomes de colunas para um banco de dados Oracle ou Db2 em letras maiúsculas.
- As transformações não são suportadas para nomes de colunas com Right-to-Left idiomas.

- As transformações não podem ser executadas em colunas que contenham caracteres especiais (por exemplo, #, \, /, -) em seu nome.
- A única transformação suportada para colunas mapeadas para tipos de BLOB/CLOB dados é soltar a coluna no destino.
- AWS DMS não oferece suporte à replicação de duas tabelas de origem em uma única tabela de destino. AWS DMS replica registros de tabela em tabela e de coluna em coluna, de acordo com as regras de transformação da tarefa de replicação. Os nomes dos objetos devem ser exclusivos para evitar sobreposição.

Por exemplo, uma tabela de origem tem uma coluna chamada ID e a tabela de destino correspondente tem uma coluna preexistente chamada id. Se uma regra usa uma ADD-COLUMN instrução para adicionar uma nova coluna chamada id e uma SQLite instrução para preencher a coluna com valores personalizados, isso cria um objeto duplicado e ambíguo chamado id e não é suportado.

- Ao criar uma regra de transformação, recomendamos usar o parâmetro data-type somente quando as regras de seleção especificarem várias colunas, por exemplo, quando você define column-name como %. Não recomendamos usar data-type para selecionar uma única coluna.
- AWS DMS não oferece suporte a regras de transformação em que objetos de origem e destino (tabelas) estejam no mesmo banco de dados/esquema. Usar a mesma tabela como origem e destino em uma regra de transformação pode gerar resultados inesperados e possivelmente prejudiciais, como, entre outros, alterações indesejadas nos dados da tabela, modificação da estrutura das tabelas ou até mesmo a eliminação de tabelas.

Valores

Os seguintes valores podem ser aplicados a regras de mapeamento de tabela que utilizam o tipo de regra de transformação

Parâmetro	Possíveis valores	Description
rule-type	transformation	Um valor que aplica a regra a cada objeto especificado pela regra de seleção. Utilize transformation a menos que especificado de outra forma.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>rule-id</code>	Um valor numérico.	Um valor numérico exclusivo para identificar a regra. Se você especificar várias regras de transformação para o mesmo objeto (esquema, tabela, coluna, espaço entre tabelas ou espaço de tabela de índice), AWS DMS aplique a regra de transformação com o ID de regra inferior.
<code>rule-name</code>	Um valor alfanumérico.	Um nome exclusivo para identificar a regra.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>object-locator</code>	Um objeto com os seguintes parâmetros: <code>schema-name</code> : o nome do esquema. Para endpoints MongoDB e Amazon DocumentDB, esse é o nome do banco de dados que contém um conjunto de coleções. <code>table-name</code> : o nome da tabela, visualização ou coleção. <code>table-tablespace-name</code> : o nome de um espaço para tabela de tabela existente. <code>index-tablespace-name</code> : o nome de um espaço para tabela de índice existente. <code>column-name</code> : o nome de uma coluna existente. <code>data-type</code> : o nome de um tipo de dados de coluna existente.	O nome de cada esquema, tabela ou visualização, espaço de tabela de tabela, espaço de tabela de índice e coluna aos quais a regra se aplica. É possível utilizar o sinal de porcentagem "%" como um curinga para todo ou parte do valor de cada parâmetro <code>object-locator</code>, exceto <code>data-type</code>. Assim, você pode corresponder estes itens: - Uma única tabela ou exibição em um único esquema - Uma única tabela ou exibição em alguns ou todos os esquemas - Algumas ou todas as tabelas e exibições em um único esquema - Algumas ou todas as tabelas e exibições em alguns ou todos os esquemas - Uma ou mais colunas na tabela ou tabelas especificadas, na exibição ou exibições e no esquema ou esquemas. - Recomendamos usar o parâmetro <code>data-type</code> somente quando as regras de seleção especificarem várias colunas, por exemplo, quando você define <code>column-name</code> como % . Não recomendamos usar esse parâmetro para uma única coluna.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
		Além disso, o parâmetro <code>index-tablespace-name</code> ou <code>table-tablespace-name</code> está disponível apenas para corresponder a um endpoint de origem do Oracle. É possível especificar <code>table-tablespace-name</code> ou <code>index-tablespace-name</code> em uma única regra, mas não os dois. Portanto, é possível corresponder qualquer um dos itens a seguir: • Um, alguns ou todos os espaços de tabela de tabela • Um, alguns ou todos os espaços de tabela de índice

Parâmetro	Possíveis valores	Description
rule-action	add-column , include-column , remove-column	A transformação que você quer aplicar ao objeto. Todas as ações de regra de transformação diferenciam maiúsculas e minúsculas.
	rename	
	convert-lowercase , convert-uppercase	O valor de add-column do parâmetro rule-action adiciona uma coluna a uma tabela. Mas você não pode adicionar uma nova coluna com o mesmo nome de uma coluna já existente da mesma tabela.
	add-prefix , remove-prefix , replace-prefix	
	add-suffix , remove-suffix , replace-suffix	
	define-primary-key	Quando utilizado com os parâmetros expression e data-type , add-column especifica o valor de novos dados da coluna.
	change-data-type	
	add-before-image-columns	O valor de change-data-type para rule-action só está disponível para destinos de regras de column.
	data-masking-digits-mask	
	data-masking-digits-randomize	
	data-masking-hash-mask	O valor include-column do parâmetro rule-action altera o modo da tabela para descartar todas as colunas por padrão e incluir as colunas especificadas. Várias colunas são incluídas no destino com a invocação da regra include-column várias vezes.
		Não é possível utilizar uma regra define-primary-key quando a regra tem um curinga (%) em um nome de esquema ou de tabela.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
		Para uma tarefa existente, as ações da regra de transformação que alteram o esquema da tabela de destino, como <code>remove-column</code>, <code>rename</code> ou <code>add-prefix</code>, não entrarão em vigor enquanto você não reiniciar a tarefa. Se você retomar a tarefa depois de adicionar a regra de transformação, poderá observar um comportamento inesperado na coluna alterada, que pode incluir dados ausentes da coluna. É necessário reiniciar a tarefa para garantir que a regra de transformação funcione corretamente. O <code>data-masking-digits-mask</code>, o <code>data-masking-digits-randomize</code> e o <code>data-masking-hash-mask</code> servem para mascarar informações confidenciais contidas em uma ou mais colunas da tabela ao carregar no destino. Essas transformações estão disponíveis somente para destinos de regras de coluna. Para obter mais detalhes, consulte Usar mascaramento de dados para ocultar informações sensíveis

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>rule-target</code>	<code>schema</code> , <code>table</code> , <code>column</code> , <code>table-tablespace</code> , <code>index-tablespace</code>	O tipo de objeto que você está transformando. Os valores <code>index-tablespace</code> e <code>table-tablespace</code> estão disponíveis somente para um endpoint de destino do Oracle. Especifique um valor para o parâmetro especificado como parte do <code>object-locator</code> : <code>nome table-tablespace-name</code> ou <code>index-tablespace-name</code> .
<code>value</code>	Um valor alfanumérico que segue as regras de nomenclatura do tipo de destino.	O novo valor de ações que exigem entrada, como <code>rename</code> .
<code>old-value</code>	Um valor alfanumérico que segue as regras de nomenclatura do tipo de destino.	O antigo valor de ações que exigem substituição, como <code>replace-prefix</code> .

Parâmetro	Possíveis valores	Description
data-type	type: o tipo de dados a ser utilizado se rule-action for add-column ou o tipo de dados de substituição se rule-action for change-data-type . Ou, o nome do tipo de dados de substituição quando rule-action for change-data-type , o valor de column-name é "%", e um parâmetro data-type adicional para identificar o tipo de dados existente está incluído no object-locator . AWS DMS suporta transformações de tipo de dados de coluna para os seguintes tipos de dados do DMS: "bytes", "date", "time", "datetime", "int1", "int2", "int4", "int8", "numeric", "real4", "real8", "string", "uint1", "uint2", "uint4", "uint8", "wstring", "blob", "nclob", "clob", "boolean", "set", "list", "map", "tuple"  Note AWS DMS pode aplicar transformações de um tipo para outro SOMENTE nos formatos compatíveis.	Veja a seguir um exemplo de um parâmetro data-type para especificar o tipo de dados existente a ser substituído. <pre data-bbox="987 464 1440 1766"> { "rules": [{ "rule-type": "selection", "rule-id": "1", "rule-name": "1", "object-locator": { "schema-name": "%", "table-name": "%" }, "rule-action": "include" }, { "rule-type": "transformation", "rule-id": "2", "rule-name": "2", "rule-target": "column", "object-locator": { "schema-name": "test", "table-name": "table_t" }, "column-name": "col10", "rule-action": "change-data-type", "data-type": { "type": "string", "length": "4092", "scale": "" } }] } </pre>

Parâmetro	Possíveis valores	Description
	Por exemplo: DATE deve ser representada como YYYY:MM:DD/YYYY-MM-DD. e DATETIME deve ser representada como YYYY:MM:DD HH:MM:SS/YYYY-MM-DD HH:MM:SS . TIME deve ser representada como HH:MM:SS. <code>precision</code> : se a coluna adicionada ou o tipo de dados de substituição tiver uma precisão, um valor inteiro para especificar a precisão. <code>scale</code>: se a coluna adicionada ou o tipo de dados de substituição tiver uma escala, um valor inteiro ou um valor de data e hora para especificar a escala. <code>length</code>: o tamanho dos dados da nova coluna (quando utilizado com <code>add-column</code>)	Aqui, a coluna <code>col10</code> da tabela <code>table_t</code> é alterada para o tipo de dados <code>string</code>.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
expression	Um valor alfanumérico que segue a SQLite sintaxe.	Quando utilizado com a <code>rule-action</code> definida como <code>rename-schema</code>, o parâmetro <code>expression</code> especifica um novo esquema. Quando utilizado com a <code>rule-action</code> definida como <code>rename-table</code>, <code>expression</code> especifica uma nova tabela. Quando utilizado com a <code>rule-action</code> definida como <code>rename-column</code>, <code>expression</code> especifica um novo valor de nome de coluna. Quando utilizado com a <code>rule-action</code> definida como <code>add-column</code>, <code>expression</code> especifica dados que compõem uma nova coluna. Observe que somente expressões são compatíveis com esse parâmetro. Os operadores e os comandos são incompatíveis. Para obter mais informações sobre como utilizar expressões para regras de transformação, consulte Utilizar expressões de regra de transformação para definir o conteúdo da coluna. Para obter mais informações sobre SQLite expressões, consulte Usando SQLite funções para criar expressões.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>primary-key-def</code>	Um objeto com os seguintes parâmetros: • <code>name</code>: o nome de uma nova chave primária ou índice exclusivo para a tabela ou visualização. • (Opcional) <code>origin</code>: o tipo de chave exclusiva a ser definida: <code>primary-key</code> (o padrão) ou <code>unique-index</code>. • <code>columns</code>: uma matriz de strings que lista os nomes de colunas na ordem em que aparecem na chave primária ou índice exclusivo.	Esse parâmetro pode definir o nome, o tipo e o conteúdo de uma chave exclusiva na tabela ou visualização transformada. Ele faz isso quando a <code>rule-action</code> é definida como <code>define-primary-key</code> e o <code>rule-target</code> é definido como <code>table</code>. Por padrão, a chave exclusiva é definida como uma chave primária.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>before-image-def</code>	Um objeto com os seguintes parâmetros: <code>column-prefix</code> : um valor que precede um nome de coluna. O valor padrão é <code>BI_</code>. <code>column-suffix</code> : um valor acrescentado ao nome da coluna. O padrão é vazio. <code>column-filter</code> : requer um dos seguintes valores: <code>pk-only</code> (padrão), <code>non-lob</code> (opcional) e <code>all</code> (opcional).	Esse parâmetro define uma convenção de nomenclatura para identificar as colunas de imagem anterior e especifica um filtro para identificar quais colunas de origem podem ter colunas de imagem anterior criadas para elas no destino. É possível especificar esse parâmetro quando a <code>rule-action</code> é definida como <code>add-before-image-columns</code> e o <code>rule-target</code> é definido como <code>column</code>. Não defina <code>column-prefix</code> e <code>column-suffix</code> como strings vazias. Para <code>column-filter</code>, selecione: <code>pk-only</code>: para adicionar somente colunas que façam parte das chaves primárias da tabela. <code>non-lob</code>: para adicionar somente colunas que não sejam do tipo LOB. <code>all</code>: para adicionar qualquer coluna que tenha um valor de imagem anterior.  Note O parâmetro <code>before-image-def</code> não é compatível com tipos de dados de objetos binário grandes

Parâmetro	Possíveis valores	Description
		(LOB), como CLOB e BLOB. Se o tipo de dados for definido como LOB, uma coluna nula será criada na tabela. Para obter mais informações sobre suporte a imagem anterior para endpoints de destino do AWS DMS, consulte: • Utilizar uma imagem anterior para visualizar valores originais de linhas da CDC para um fluxo de dados do Kinesis como destino • Utilizar uma imagem anterior para visualizar os valores originais de linhas da CDC para o Apache Kafka como destino

Exemplos

Example Renomear um esquema

O exemplo a seguir renomeia um esquema de Test na origem para Test1 no destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      }
    }
  ]
}
```

```

    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "transformation",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "rule-action": "rename",
    "rule-target": "schema",
    "object-locator": {
      "schema-name": "Test"
    },
    "value": "Test1"
  }
]
}

```

Example Renomeação de uma tabela

O exemplo a seguir renomeia uma tabela de Actor na origem para Actor1 no destino.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "rule-action": "rename",
      "rule-target": "table",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "Actor"
      },
      "value": "Actor1"
    }
  ]
}

```

```

    }
  ]
}
```

Example Renomeação de uma coluna

O exemplo a seguir renomeia uma coluna na tabela Actor de first_name na origem para fname no destino.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "4",
      "rule-name": "4",
      "rule-action": "rename",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "Actor",
        "column-name": "first_name"
      },
      "value": "fname"
    }
  ]
}
```

Example Renomear um espaço de tabela da tabela do Oracle

O exemplo a seguir renomeia o espaço de tabela denominado SetSpace para uma tabela denominada Actor na origem do Oracle para SceneTblSpace no endpoint de destino do Oracle.

```

{
```

```

"rules": [
  {
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "Play",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "transformation",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "rule-action": "rename",
    "rule-target": "table-tablespace",
    "object-locator": {
      "schema-name": "Play",
      "table-name": "Actor",
      "table-tablespace-name": "SetSpace"
    },
    "value": "SceneTblSpace"
  }
]
}

```

Example Renomear um espaço de tabela de índice do Oracle

O exemplo a seguir renomeia o espaço de tabela de índice denominado SetISpace para uma tabela denominada Actor na origem do Oracle para SceneIdxSpace no endpoint de destino do Oracle.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Play",
        "table-name": "%"
      },
    },
  ],
}

```

```

        "rule-action": "include"
    },
    {
        "rule-type": "transformation",
        "rule-id": "2",
        "rule-name": "2",
        "rule-action": "rename",
        "rule-target": "table-tablespace",
        "object-locator": {
            "schema-name": "Play",
            "table-name": "Actor",
            "table-tablespace-name": "SetISpace"
        },
        "value": "SceneIdxSpace"
    }
]
}

```

Example Adicionar uma coluna

O exemplo a seguir adiciona uma coluna datetime à tabela Actor no esquema test.

```

{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "rule-action": "add-column",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "actor"
      },
    },
  ],
}

```

```

        "value": "last_updated",
        "data-type": {
            "type": "datetime",
            "precision": 6
        }
    }
]
}

```

Example Remover uma coluna

O exemplo a seguir transforma a tabela Actor na origem para remover todas as colunas que começam com os caracteres col no destino.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  }, {
    "rule-type": "transformation",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "rule-action": "remove-column",
    "rule-target": "column",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "Actor",
      "column-name": "col%"
    }
  }
]}
}

```

Example Converter para minúsculas

O exemplo a seguir converte o nome de uma tabela de ACTOR na origem em actor no destino.

```

{

```



```
"rules": [{
  "rule-type": "selection",
  "rule-id": "1",
  "rule-name": "1",
  "object-locator": {
    "schema-name": "test",
    "table-name": "%"
  },
  "rule-action": "include"
}, {
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "convert-lowercase",
  "rule-target": "table",
  "object-locator": {
    "schema-name": "test",
    "table-name": "ACTOR"
  }
}]
}
```

Exemplo Converter em maiúsculas

O exemplo a seguir converte todas as colunas em todas as tabelas e todos os esquemas de minúsculas, na origem, para maiúsculas, no destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
```

```

        "rule-action": "convert-uppercase",
        "rule-target": "column",
        "object-locator": {
            "schema-name": "%",
            "table-name": "%",
            "column-name": "%"
        }
    }
]
}

```

Example Adicionar um prefixo

O exemplo a seguir transforma todas as tabelas na origem para adicionar o prefixo DMS_ a elas no destino.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  }, {
    "rule-type": "transformation",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "rule-action": "add-prefix",
    "rule-target": "table",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "%"
    },
    "value": "DMS_"
  }
]
}

```

Example Substituir um prefixo

O exemplo a seguir transforma todas as colunas contendo o prefixo Pre_ na origem para substituí-lo por NewPre_ no destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "rule-action": "replace-prefix",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "%",
        "table-name": "%",
        "column-name": "%"
      },
      "value": "NewPre_",
      "old-value": "Pre_"
    }
  ]
}
```

Example Remover um sufixo

O exemplo a seguir transforma todas as tabelas na origem para remover o sufixo _DMS delas no destino.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
```

```

"rule-name": "1",
"object-locator": {
  "schema-name": "test",
  "table-name": "%"
},
"rule-action": "include"
}, {
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "remove-suffix",
  "rule-target": "table",
  "object-locator": {
    "schema-name": "test",
    "table-name": "%"
  },
  "value": "_DMS"
}]
}

```

Example Definir uma chave primária

O exemplo a seguir define uma chave primária denominada ITEM-primary-key em três colunas da tabela ITEM migradas para o endpoint de destino.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "inventory",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  }, {
    "rule-type": "transformation",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "rule-action": "define-primary-key",
    "rule-target": "table",
    "object-locator": {
      "schema-name": "inventory",

```

```

    "table-name": "ITEM"
  },
  "primary-key-def": {
    "name": "ITEM-primary-key",
    "columns": [
      "ITEM-NAME",
      "BOM-MODEL-NUM",
      "BOM-PART-NUM"
    ]
  }
}]
}
```

Exemplo Definir um índice exclusivo

O exemplo a seguir define um índice exclusivo denominado ITEM-unique-idx em três colunas da tabela ITEM migradas para o endpoint de destino.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "inventory",
      "table-name": "%"
    },
  },
  "rule-action": "include"
], {
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "define-primary-key",
  "rule-target": "table",
  "object-locator": {
    "schema-name": "inventory",
    "table-name": "ITEM"
  },
  "primary-key-def": {
    "name": "ITEM-unique-idx",
    "origin": "unique-index",
    "columns": [
      "ITEM-NAME",
```

```

    "BOM-MODEL-NUM",
    "BOM-PART-NUM"
  ]
}
}]
}
```

Example Alterar o tipo de dados da coluna de destino

O exemplo a seguir altera o tipo de dados de uma coluna de destino chamada SALE_AMOUNT de um tipo de dados existente para int8.

```

{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "1",
  "rule-name": "RuleName 1",
  "rule-action": "change-data-type",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "dbo",
    "table-name": "dms",
    "column-name": "SALE_AMOUNT"
  },
  "data-type": {
    "type": "int8"
  }
}
```

Example Adicionar uma coluna de imagem anterior

Para uma coluna de origem chamada emp_no, a regra de transformação no exemplo a seguir adiciona uma nova coluna chamada BI_emp_no no destino.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
```

```
},
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "%",
    "table-name": "employees"
  },
  "rule-action": "add-before-image-columns",
  "before-image-def": {
    "column-prefix": "BI_",
    "column-suffix": "",
    "column-filter": "pk-only"
  }
}
]
```

Aqui, a instrução a seguir preenche uma coluna BI_emp_no na linha correspondente com 1.

```
UPDATE employees SET emp_no = 3 WHERE BI_emp_no = 1;
```

Ao escrever atualizações do CDC em AWS DMS destinos compatíveis, a BI_emp_no coluna possibilita saber quais linhas têm valores atualizados na emp_no coluna.

Utilizar expressões de regra de transformação para definir o conteúdo da coluna

Para definir o conteúdo de colunas novas e existentes, é possível utilizar uma expressão em uma regra de transformação. Por exemplo, utilizando expressões, é possível adicionar uma coluna ou replicar cabeçalhos de tabela de origem para um destino. Também é possível utilizar expressões para sinalizar registros em tabelas de destino como inseridos, atualizados ou excluídos na origem.

Tópicos

- [Adicionar uma coluna utilizando uma expressão](#)
- [Sinalizar registros de destino utilizando uma expressão](#)
- [Replicar cabeçalhos de tabela de origem utilizando expressões](#)
- [Usando SQLite funções para criar expressões](#)

- [Adicionar metadados a uma tabela de destino utilizando expressões](#)

Adicionar uma coluna utilizando uma expressão

Para adicionar colunas a tabelas utilizando uma expressão em uma regra de transformação, utilize uma ação de regra `add-column` e um destino de regra `column`.

O exemplo a seguir adiciona uma nova coluna à tabela `ITEM`. Ele define o nome da nova coluna como `FULL_NAME`, com um tipo de dados de `string`, com 50 caracteres. A expressão concatena os valores de duas colunas existentes, `FIRST_NAME` e `LAST_NAME`, para avaliar para `FULL_NAME`. Os parâmetros `schema-name` e `table-name` e de expressão se referem aos objetos na tabela do banco de dados de origem. `Value` e o bloco `data-type` se referem aos objetos na tabela do banco de dados de destino.

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "rule-action": "add-column",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "Test",
        "table-name": "ITEM"
      },
      "value": "FULL_NAME",
      "expression": "$FIRST_NAME||'_'||$LAST_NAME",
      "data-type": {
        "type": "string",
        "length": 50
      }
    }
  ]
}
```



```

    }
  ]
}
```

Sinalizar registros de destino utilizando uma expressão

Para sinalizar registros em tabelas de destino como inseridos, atualizados ou excluídos na tabela de origem, utilize uma expressão em uma regra de transformação. A expressão utiliza um perfil `operation_indicator` para sinalizar registros. Os registros excluídos da origem não são excluídos do destino. Em vez disso, o registro de destino é sinalizado com um valor fornecido pelo usuário para indicar que ele foi excluído da origem.

Note

O perfil `operation_indicator` funciona somente em tabelas que têm uma chave primária no banco de dados de origem e de destino.

Por exemplo, a regra de transformação a seguir primeiro adiciona uma nova coluna `Operation` à uma tabela de destino. Ela atualiza a coluna com o valor `D` sempre que um registro for excluído de uma tabela de origem.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "%",
    "table-name": "%"
  },
  "rule-action": "add-column",
  "value": "Operation",
  "expression": "operation_indicator('D', 'U', 'I')",
  "data-type": {
    "type": "string",
    "length": 50
  }
}
```

Replicar cabeçalhos de tabela de origem utilizando expressões

Por padrão, os cabeçalhos das tabelas de origem não são replicados no destino. Para indicar quais cabeçalhos a serem replicados, utilize uma regra de transformação com uma expressão que inclua o cabeçalho da coluna da tabela.

É possível utilizar os cabeçalhos de coluna a seguir em expressões.

Cabeçalho	Valor na replicação contínua	Valor na carga completa	Tipo de dados
AR_H_STREAM_POSITION	O valor da posição do streaming da origem. Esse valor pode ser o número de alterações do sistema (SCN) ou o número de sequência de log (LSN), dependendo do endpoint de origem.	Uma string vazia.	STRING
AR_H_TIMESTAMP	Um time stamp indicando a hora da alteração.	Um timestamp indicando a hora atual em que os dados chegam ao destino.	DATETIME (escala=7)
AR_H_COMMIT_TIMESTAMP	Um time stamp indicando a hora da confirmação.	Um time stamp indicando a hora atual.	DATETIME (escala=7)
AR_H_OPERATION	INSERT, UPDATE ou DELETE	INSERT	STRING
AR_H_USER	O nome de usuário, ID ou qualquer outra informação fornecida pela origem sobre	Uma string vazia.	STRING

Cabeçalho	Valor na replicação contínua	Valor na carga completa	Tipo de dados
	o usuário que fez a alteração. Esse cabeçalho tem suporte somente nos endpoints de origem SQL Server e Oracle (versão 11.2.0.3 e posterior).		
AR_H_CHANGE_SEQ	Um número de incremento exclusivo do banco de dados de origem que consiste em um timestamp e em um número de incremento automático. O valor depende do sistema do banco de dados de origem.	Uma string vazia.	STRING

O exemplo a seguir adiciona uma nova coluna ao destino utilizando o valor da posição do fluxo da origem. Para o SQL Server, o valor da posição do fluxo é o LSN do endpoint de origem. Para o Oracle, o valor da posição do fluxo é o SCN do endpoint de origem.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "%",
    "table-name": "%"
  },
  "rule-action": "add-column",
  "value": "transact_id",
```

```
"expression": "$AR_H_STREAM_POSITION",
"data-type": {
  "type": "string",
  "length": 50
}
}
```

O exemplo a seguir adiciona uma nova coluna ao destino que tem um número incremental exclusivo da origem. Esse valor representa um número exclusivo de 35 dígitos no nível da tarefa. Os primeiros 16 dígitos fazem parte de um timestamp e os últimos 19 dígitos são o número de record_id incrementado pelo DBMS.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "%",
    "table-name": "%"
  },
  "rule-action": "add-column",
  "value": "transact_id",
  "expression": "$AR_H_CHANGE_SEQ",
  "data-type": {
    "type": "string",
    "length": 50
  }
}
```

Usando SQLite funções para criar expressões

Utilize as configurações da tabela para especificar quaisquer configurações que deseja aplicar à tabela ou à visualização selecionada para uma operação especificada. As regras de configuração de tabela são opcionais.

Note

Em vez do conceito de tabelas e visualizações, os bancos de dados MongoDB e DocumentDB armazenam os registros de dados como documentos reunidos em coleções.

Portanto, ao migrar de uma origem do MongoDB ou do DocumentDB, considere o tipo de segmentação por intervalo das configurações de carga paralela para coleções selecionadas, em vez de tabelas e visualizações.

Tópicos

- [Utilizar uma expressão CASE](#)
- [Exemplos](#)

A seguir, você encontrará perfis de string que podem ser utilizadas para criar expressões de regras de transformação.

Funções de string	Description
<code>lower(x)</code>	O perfil <code>lower(x)</code> retorna uma cópia da string <code>x</code> com todos os caracteres convertidos em minúsculas. O padrão, o perfil <code>lower</code> integrado funciona somente para caracteres ASCII.
<code>upper(x)</code>	O perfil <code>upper(x)</code> retorna uma cópia da string <code>x</code> com todos os caracteres convertidos em maiúsculas. O padrão, o perfil <code>upper</code> integrado funciona somente para caracteres ASCII.
<code>ltrim(x,y)</code>	O perfil <code>ltrim(x,y)</code> retorna uma string formada pela remoção de todos os caracteres que aparecem em <code>y</code> do lado esquerdo de <code>x</code> . Se não houver nenhum valor para <code>y</code> , <code>ltrim(x)</code> removerá os espaços do lado esquerdo de <code>x</code> .
<code>replace(x,y,z)</code>	O perfil <code>replace(x,y,z)</code> retorna uma string formada pela substituição da string <code>z</code> de cada ocorrência da string <code>y</code> na string <code>x</code> .
<code>rtrim(x,y)</code>	O perfil <code>rtrim(x,y)</code> retorna uma string formada pela remoção de todos os caracteres que aparecem em <code>y</code> do lado direito de <code>x</code> . Se não houver nenhum valor para <code>y</code> , <code>rtrim(x)</code> removerá os espaços do lado direito de <code>x</code> .

Funções de string	Description
<code>substr(<i>x</i>,<i>y</i>,<i>z</i>)</code>	O perfil <code>substr(<i>x</i>,<i>y</i>,<i>z</i>)</code> retorna uma substring da string de entrada <i>x</i> que começa com o <i>y</i>^o caractere e tem <i>z</i> caracteres. Se <i>z</i> for omitido, <code>substr(<i>x</i>,<i>y</i>)</code> retornará todos os caracteres até o final da string <i>x</i> começando com o caractere <i>y</i>^o. O caractere mais à esquerda de <i>x</i> é o número 1. Se <i>y</i> for negativo, o primeiro caractere da substring será encontrado contando a partir da direita em vez da esquerda. Se <i>z</i> for negativo, os caracteres <code>abs(<i>z</i>)</code> anteriores ao <i>y</i>^o caractere serão retornados. Se <i>x</i> for uma string, os índices de caracteres se referem aos caracteres UTF-8 reais. Se <i>x</i> for um BLOB, os índices se referirão a bytes.
<code>trim(<i>x</i>,<i>y</i>)</code>	O perfil <code>trim(<i>x</i>,<i>y</i>)</code> retorna uma string formada pela remoção de todos os caracteres que aparecem em <i>y</i> do dois lados de <i>x</i>. Se não houver nenhum valor para <i>y</i>, <code>trim(<i>x</i>)</code> removerá os espaços dos dois lados de <i>x</i>.

A seguir, é possível encontrar perfis de LOB que podem ser utilizados para criar expressões de regras de transformação.

Perfis de LOB	Description
<code>hex(<i>x</i>)</code>	O perfil <code>hex</code> recebe um BLOB como argumento e retorna uma versão de string hexadecimal em maiúsculas do conteúdo do BLOB.
<code>randblob (<i>N</i>)</code>	O perfil <code>randblob(<i>N</i>)</code> retorna um BLOB de <i>N</i> -bytes que contém bytes pseudoaleatórios. Se <i>N</i> for menor que 1, um BLOB aleatório de 1 byte será retornado.
<code>zeroblob(<i>N</i>)</code>	O perfil <code>zeroblob(<i>N</i>)</code> retorna um BLOB que consiste em <i>N</i> bytes de 0x00.

A seguir, é possível encontrar perfis numéricos que podem ser utilizados para criar expressões de regras de transformação.

Perfis numéricos	Description
<code>abs(<i>x</i>)</code>	O perfil <code>abs(<i>x</i>)</code> retorna o valor absoluto do argumento numérico <i>x</i> . A <code>abs(<i>x</i>)</code> função retornará NULL se <i>x</i> for NULL. A <code>abs(<i>x</i>)</code> função retornará 0,0 se <i>x</i> for uma string ou BLOB que não pode ser convertida em um valor numérico.
<code>random()</code>	O perfil <code>random</code> retorna um número inteiro pseudoaleatório entre -9.223.372.036.854.775.808 e +9.223.372.036.854.775.807.
<code>round(<i>x</i>,<i>y</i>)</code>	A <code>round(<i>x</i>,<i>y</i>)</code> função retorna um valor de ponto flutuante <i>x</i> arredondado para <i>y</i> dígitos à direita do ponto decimal. Se não houver valor para <i>y</i> , presume-se que seja 0.
<code>max(<i>x</i>,<i>y</i>...)</code>	O perfil <code>max</code> de multiargumento retorna o argumento com o valor máximo ou retorna NULL se algum argumento for NULL. O perfil <code>max</code> pesquisa seus argumentos da esquerda para a direita em busca de um argumento que defina um perfil de agrupamento. Se um for encontrado, ele utilizará esse perfil de agrupamento para todas as comparações de strings. Se nenhum dos argumentos para <code>max</code> definir um perfil de agrupamento, o perfil de agrupamento BINARY será utilizado. O perfil <code>max</code> é simples quando há dois ou mais argumentos, mas funciona como um perfil agregado se tiver um único argumento.
<code>min(<i>x</i>,<i>y</i>...)</code>	O perfil <code>min</code> de multiargumento retorna o argumento com o valor mínimo. O perfil <code>min</code> pesquisa seus argumentos da esquerda para a direita em busca de um argumento que defina um perfil de agrupamento. Se um for encontrado, ele utilizará esse perfil de agrupamento para todas as comparações de strings. Se nenhum dos argumentos para <code>min</code> definir um perfil de

Perfis numéricos	Description
	agrupamento, o perfil de agrupamento BINARY será utilizado. O perfil <code>min</code> é simples quando há dois ou mais argumentos, mas funciona como um perfil agregado se tiver um único argumento.

A seguir, é possível encontrar perfis de verificação de NULL que podem ser utilizados para criar expressões de regras de transformação.

Perfis de verificação NULL	Description
<code>coalesce (x,y...)</code>	O perfil <code>coalesce</code> retorna uma cópia do primeiro argumento não NULL, mas retornará NULL se todos os argumentos forem NULL. O perfil de agrupamento tem pelo menos dois argumentos.
<code>ifnull(x,y)</code>	O perfil <code>ifnull</code> retorna uma cópia do primeiro argumento não NULL, mas retornará NULL se os dois argumentos forem NULL. O perfil <code>ifnull</code> tem exatamente dois argumentos. O perfil <code>ifnull</code> é igual a <code>coalesce</code> com dois argumentos.
<code>nullif(x,y)</code>	O perfil <code>nullif(x,y)</code> retornará uma cópia do primeiro argumento se os argumentos forem diferentes, mas retornará NULL se os argumentos forem iguais. O perfil <code>nullif(x,y)</code> pesquisa seus argumentos da esquerda para a direita em busca de um argumento que defina um perfil de agrupamento. Se um for encontrado, ele utilizará esse perfil de agrupamento para todas as comparações de strings. Se nenhum dos argumentos <code>nullif</code> definir um perfil de agrupamento, o perfil de agrupamento BINARY será utilizado.

A seguir, é possível encontrar perfis de data e hora que podem ser utilizados para criar expressões de regras de transformação.

Perfis de data e hora	Description
<code>date(<i>timestring</i> , <i>modifier</i>, <i>modifier</i>...)</code>	A date função retorna a data no formato YYYY-MM-DD.
<code>time(<i>timestring</i> , <i>modifier</i>, <i>modifier</i>...)</code>	O perfil time retorna a hora no formato HH:MM:SS.
<code>datetime(<i>timestring</i> , <i>modifier</i>, <i>modifier</i>...)</code>	A datetime função retorna a data e a hora no formato YYYY-MM-DD HH:MM:SS.
<code>julianday(<i>timestring</i> , <i>modifier</i>, <i>modifier</i>...)</code>	O perfil julianday retorna o número de dias desde o meio-dia em Greenwich em 24 de novembro de 4714 a.C.
<code>strftime(<i>format</i>, <i>timestring</i> , <i>modifier</i>, <i>modifier</i>...)</code>	O perfil strftime retorna a data de acordo com a string de formato especificada como o primeiro argumento, utilizando uma das seguintes variáveis: %d: dia do mês %H: hora 00 a 24 %f: ** segundos fracionários SS.SSS %j: dia do ano 001 a 366 %J: ** número do dia juliano %m: mês 1 a 12 %M: minuto 00 a 59 %s: segundos desde 1-1-1970 %S: segundos 00 a 59 %w: dia da semana 0 a 6 domingo==0 %W: semana do ano 00 a 53

Perfis de data e hora	Description
	%Y: ano 0000 a 9999
	%%: %

A seguir, é possível encontrar um perfil de hash que pode ser utilizado para criar expressões de regras de transformação.

Função de hash	Description
hash_sha256(<i>x</i>)	O perfil hash gera um valor de hash para uma coluna de entrada (utilizando o algoritmo SHA-256) e retorna o valor hexadecimal do valor de hash gerado. Para utilizar o perfil hash em uma expressão, adicione hash_sha256(<i>x</i>) à expressão e substitua <i>x</i> pelo nome da coluna de origem.

Utilizar uma expressão CASE

A SQLite CASE expressão avalia uma lista de condições e retorna uma expressão com base no resultado. A sintaxe é mostrada a seguir.

```
CASE case_expression
  WHEN when_expression_1 THEN result_1
  WHEN when_expression_2 THEN result_2
  ...
  [ ELSE result_else ]
END
```

Or

```
CASE
  WHEN case_expression THEN result_1
  WHEN case_expression THEN result_2
  ...
  [ ELSE result_else ]
END
```

Exemplos

Exemplo de adição de uma nova coluna de string à tabela de destino utilizando uma condição de caso

O seguinte exemplo de regra de transformação adiciona uma nova coluna string, `emp_seniority`, à tabela de destino, `employee`. Ele usa a SQLite `round` função na coluna de salário, com uma condição de caso para verificar se o salário é igual ou superior a 20.000. Se isso acontecer, a coluna obterá o valor `SENIOR` e qualquer outra coisa terá o valor `JUNIOR`.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "add-column",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "public",
    "table-name": "employee"
  },
  "value": "emp_seniority",
  "expression": " CASE WHEN round($emp_salary)>=20000 THEN 'SENIOR' ELSE 'JUNIOR'
END",
  "data-type": {
    "type": "string",
    "length": 50
  }
}
```

Exemplo de adição de uma nova coluna string à tabela de destino utilizando função `SUBSTR`

O exemplo de regra de transformação a seguir adiciona uma nova coluna de string usando SQLite operadores ou funções para definir os dados em uma coluna. Essa abordagem envolve o uso de SQLite funções para transformar os dados GUID carregados do formato Oracle para o formato UUID antes de inseri-los na tabela de destino do PostgreSQL.

A regra a seguir usa as funções SQLite substring (`SUBSTR`), função hexadecimal (`HEX`) e minúsculas (`LOWER`) para dividir os dados do GUID em vários grupos separados por hífen, especificamente um grupo de 8 dígitos seguido por três grupos de 4 dígitos seguidos por um grupo de 12 dígitos, totalizando 32 dígitos representando os 128 bits.

Veja o abaixo o exemplo de dados de origem e saída no pós-processamento de destino por meio da regra de transformação:

Tabela de origem (formato GUID do Oracle)

T_ COL2

```
06F6949D234911EE80670242AC120002
1A2B3C4D5E6F11EE80670242AC120003
F5E4D3C2B1A011EE80670242AC120004
```

Tabela de destino (formato UUID do PostgreSQL)

T_ _TMP COL2

```
06f6949d-2349-11ee-8067-0242ac120002
1a2b3c4d-5e6f-11ee-8067-0242ac120003
f5e4d3c2-b1a0-11ee-8067-0242ac120004
```

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "add-column",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "SPORTS",
    "table-name": "TEST_TBL_2"
  },
  "value": "t_col2_tmp",
  "expression": "CASE LOWER(SUBSTR(HEX($T_COL2), 1, 8) || '-' ||
SUBSTR(HEX($T_COL2), 9, 4) || '-' || SUBSTR(HEX($T_COL2), 13, 4) || '-' ||
SUBSTR(HEX($T_COL2), 17, 4) || '-' || SUBSTR(HEX($T_COL2), 21, 12)) WHEN '----'
THEN NULL ELSE LOWER(SUBSTR(HEX($T_COL2), 1, 8) || '-' || SUBSTR(HEX($T_COL2), 9,
4) || '-' || SUBSTR(HEX($T_COL2), 13, 4) || '-' || SUBSTR(HEX($T_COL2), 17, 4) ||
'-' || SUBSTR(HEX($T_COL2), 21, 12)) END",
  "data-type": {
    "type": "string",
    "length": 60
  }
}
```

Exemplo da adição de uma nova coluna de data à tabela de destino

O exemplo a seguir adiciona uma nova coluna de data, `createdate`, à tabela de destino, `employee`. Quando você usa a função de SQLite `datetime`, a data é adicionada à tabela recém-criada para cada linha inserida.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "add-column",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "public",
    "table-name": "employee"
  },
  "value": "createdate",
  "expression": "datetime ()",
  "data-type": {
    "type": "datetime",
    "precision": 6
  }
}
```

Exemplo da adição de uma nova coluna numérica à tabela de destino

O exemplo a seguir adiciona uma nova coluna numérica, `rounded_emp_salary`, à tabela de destino, `employee`. Ele usa a SQLite `round` função para adicionar o salário arredondado.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "add-column",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "public",
    "table-name": "employee"
  },
  "value": "rounded_emp_salary",
  "expression": "round($emp_salary)",
  "data-type": {
```

```
    "type": "int8"
  }
}
```

Exemplo da adição de uma nova coluna string à tabela de destino utilizando o perfil hash

O exemplo a seguir adiciona uma nova coluna string, `hashed_emp_number`, à tabela de destino, `employee`. A SQLite `hash_sha256(x)` função cria valores com hash no destino para a coluna de origem, `emp_number`.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "add-column",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "public",
    "table-name": "employee"
  },
  "value": "hashed_emp_number",
  "expression": "hash_sha256($emp_number)",
  "data-type": {
    "type": "string",
    "length": 64
  }
}
```

Adicionar metadados a uma tabela de destino utilizando expressões

É possível adicionar informações de metadados à tabela de destino utilizando as seguintes expressões:

- `$AR_M_SOURCE_SCHEMA`: o nome do esquema de origem.
- `$AR_M_SOURCE_TABLE_NAME`: o nome da tabela de origem.
- `$AR_M_SOURCE_COLUMN_NAME`: o nome de uma coluna na tabela de origem.
- `$AR_M_SOURCE_COLUMN_DATATYPE`: o tipo de dados de uma coluna na tabela de origem.

Exemplo da adição de uma coluna para um nome de esquema utilizando o nome do esquema da origem

O exemplo a seguir adiciona uma nova coluna `schema_name` ao destino utilizando o nome do esquema da origem.

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "2",
  "rule-name": "2",
  "rule-action": "add-column",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "%",
    "table-name": "%"
  },
  "rule-action": "add-column",
  "value": "schema_name",
  "expression": "$AR_M_SOURCE_SCHEMA",
  "data-type": {
    "type": "string",
    "length": 50
  }
}
```

Regras e operações de configurações de tabelas e coleções

Utilize as configurações de tabela para especificar quaisquer configurações que deseja aplicar a uma tabela ou visualização selecionada para uma operação especificada. As regras de configuração de tabela são opcionais, dependendo do endpoint e dos requisitos da migração.

Em vez de utilizar tabelas e visualizações, os bancos de dados MongoDB e Amazon DocumentDB armazenam registros de dados como documentos que são reunidos em coleções. Um único banco de dados de qualquer endpoint do MongoDB ou do Amazon DocumentDB é um conjunto específico de coleções identificadas pelo nome do banco de dados.

Ao migrar de uma origem do MongoDB ou do Amazon DocumentDB, você trabalha com configurações de carregamento paralelo de forma um pouco diferente. Nesse caso, considere o tipo de segmentação automática ou de segmentação por intervalo das configurações de carga paralela para coleções selecionadas, em vez de tabelas e visualizações.

Tópicos

- [Curingas nas configurações de tabela são restritos](#)
- [Utilizar carga paralela para tabelas, visualizações e coleções selecionadas](#)
- [Especificar configurações de LOB para uma tabela ou exibição selecionada](#)
- [Exemplos de configurações de tabela](#)

Para as regras de mapeamento de tabela que utilizam o tipo de regra de configurações de tabela, é possível aplicar os parâmetros a seguir.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>rule-type</code>	<code>table-settings</code>	Um valor que aplica a regra a uma tabela, visualização ou coleção especificada pela regra de seleção.
<code>rule-id</code>	Um valor numérico.	Um valor numérico exclusivo para identificar a regra.
<code>rule-name</code>	Um valor alfanumérico.	Um nome exclusivo para identificar a regra.
<code>object-locator</code>	Um objeto com os seguintes parâmetros: • <code>schema-name</code> : o nome do esquema. Para endpoints MongoDB e Amazon DocumentDB, esse é o nome do banco de dados que contém um conjunto de coleções. • <code>table-name</code> : o nome da tabela, visualização ou coleção.	O nome de um esquema e tabela ou visualização específicas ou o nome de um banco de dados e coleção específicos (sem curingas).

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>parallel-load</code>	Um objeto com os seguintes parâmetros: <code>type</code>: especifica se a carga paralela está ativada. Se estiver, esse parâmetro também especificará o mecanismo para identificar as partições da tabela ou da exibição, as subpartições ou outros segmentos a serem carregados em paralelo. Partições são segmentos que já estão definidos e identificados pelo nome da tabela ou da exibição de origem. Para endpoints do MongoDB e do Amazon DocumentDB, as partições são segmentos . AWS DMS pode calculá-los automaticamente de acordo com os parâmetros de segmentação automática associados. Ou é possível especificá-los manualmente utilizando parâmetros de segmentação por intervalo. Somente para endpoints do Oracle, as subpartições são um nível adicional de segmentos que já estão definidos e identificados pelo nome na tabela ou na exibição de origem. É possível identificar outros segmentos na regra <code>table-settings</code>	Um valor que especifica uma operação de carga paralela (multi-threaded) na tabela ou na exibição identificada pela opção <code>object-locator</code> . Nesse caso, é possível carregar em paralelo das seguintes maneiras: - Por segmentos especificados por todas as partições ou subpartições disponíveis. - Por partições e subpartições selecionadas. - Por segmentação automática ou segmentos com base em intervalos especificados. Para obter mais informações sobre carga paralela, consulte Utilizar carga paralela para tabelas, visualizações e coleções selecionadas.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
	especificando limites no intervalo de valores para uma ou mais colunas de tabela ou de visualização. • <code>partitions</code> : quando <code>type</code> for <code>partitions-list</code> , esse valor especificará todas as partições a serem carregadas em paralelo. • <code>subpartitions</code> : somente para endpoints do Oracle, quando <code>type</code> for <code>partitions-list</code> esse valor especificará todas as subpartições a serem carregadas em paralelo. • <code>columns</code>: quando <code>type</code> for <code>ranges</code>, esse valor especificará os nomes das colunas utilizadas para identificar os segmentos com base em intervalo a serem carregados em paralelo. • <code>boundaries</code> : quando <code>type</code> for <code>ranges</code>, esse valor especificará os valores das <code>columns</code> utilizadas para identificar segmentos com base em intervalos a serem carregados em paralelo.	

Parâmetro	Possíveis valores	Description
type	Um dos seguintes para parallel-load : • <code>partitions-auto</code> : todas as partições da tabela ou da visualização são carregadas em paralelo. Cada partição é alocada a seu próprio thread. Essa é uma configuração necessária para que os endpoints de origem do MongoDB e do Amazon DocumentDB utilizem a opção de segmentação automática de uma carga máxima paralela. • <code>subpartitions-auto</code> : (somente endpoints do Oracle) todas as subpartições da tabela ou da visualização são carregadas em paralelo. Cada subpartição é alocada para seu próprio thread. • <code>partitions-list</code> : todas as partições especificadas da tabela ou da visualização são carregadas em paralelo. Somente para endpoints do Oracle, todas as subpartições especificadas da tabela ou da exibição são carregadas em paralelo. Cada partição e subpartição que você especificar será alocada para seu próprio thread. Você especifica as partições e subpartições a serem carregadas em paralelo pelos nomes das partições (<code>partition</code>	O mecanismo para identificar as partições ou subpartições ou segmentos de tabela, visualização ou coleção a serem carregados em paralelo.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
	s) e nomes das subpartições (subpartitions). • ranges: todos os segmentos especificados do intervalo da tabela, visualização ou coleção são carregados em paralelo. Cada segmento de tabela, visualização ou coleção que você identificar será alocado para seu próprio thread. Você especifica esses segmentos por nomes de coluna (columns) e valores da coluna (boundaries). Os endpoints do PostgreSQL são compatíveis somente com esse tipo de carga paralela. O MongoDB e o Amazon DocumentDB como endpoints de origem são compatíveis com esse tipo de segmentação por intervalo e com o tipo de segmentação automática de uma carga máxima paralela (partitions-auto). • none: a tabela, visualização ou coleção é carregada em uma tarefa de thread único (o padrão), independentemente das suas partições ou subpartições. Para obter mais informações, consulte Criar uma tarefa.	

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>number-of-partitions</code>	(Opcional) Quando <code>type</code> é <code>partitions-auto</code> para coleções específicas de um endpoint do MongoDB ou do Amazon DocumentDB, esse parâmetro especifica o número total de partições (segmentos) utilizadas para a migração. O padrão é 16.	Especifica o número exato de partições a serem carregadas em paralelo.
<code>collection-count-from-metadata</code>	(Opcional) Quando <code>type</code> é <code>partitions-auto</code> para coleções especificadas de um endpoint MongoDB ou Amazon DocumentDB e esse parâmetro é definido como <code>AWS DMS</code> , usa uma contagem de coleta estimada <code>true</code> para determinar o número de partições. Se esse parâmetro for definido como <code>false</code> , <code>AWS DMS</code> usa a contagem real da coleta. O padrão é <code>true</code> .	Especifica se uma contagem estimada de coleção ou a contagem real de coleção deve ser utilizada para calcular o número de partições a serem carregadas em paralelo.
<code>max-records-skip-per-page</code>	(Opcional) Quando <code>type</code> for <code>partitions-auto</code> de coleções específicas de um endpoint do MongoDB ou do Amazon DocumentDB, esse é o número de registros a serem ignorados de uma vez ao determinar os limites de cada partição. O <code>AWS DMS</code> utiliza uma abordagem de salto paginado para determinar o limite mínimo de uma partição. O padrão é 10.000.	Especifica o número de registros a serem ignorados de uma vez ao determinar os limites de cada partição. A definição de um valor relativamente grande do padrão pode resultar em tempos limite do cursor e falhas na tarefa. A definição de um valor relativamente resulta em mais operações por página e em uma carga máxima mais lenta.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
batch-size	(Opcional) Quando type é <code>partitions-auto</code> para coleções especificadas de um endpoint do MongoDB ou do Amazon DocumentDB, esse valor inteiro limita o número de documentos retornados em um lote de ida e volta. Se o tamanho do lote for zero (0), o cursor utilizará o tamanho máximo do lote definido pelo servidor. O padrão é 0.	Especifica o número máximo de documentos retornados em um lote. Cada lote requer uma viagem de ida e volta ao servidor.
partitions	Quando type for <code>partitions-list</code> , isso será uma matriz de strings que especificam os nomes das partições a serem carregadas em paralelo.	Os nomes das partições a serem carregadas em paralelo.
subpartitions	(Somente para endpoints do Oracle) Quando type for <code>partitions-list</code> , isso será uma matriz de strings que especifica os nomes das subpartições a serem carregadas em paralelo.	Os nomes de subpartições a serem carregadas em paralelo.
columns	Quando type for <code>ranges</code> , uma matriz de strings definidas como os nomes das colunas que identificam os segmentos baseados em intervalo de tabela, visualização ou coleção a serem carregados em paralelo.	Os nomes das colunas que identificam os segmentos baseados em intervalo de tabela, visualização ou coleção a serem carregados em paralelo.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
<code>boundaries</code>	Quando <code>type</code> for <code>ranges</code> , uma matriz de matrizes de coluna e valor. Cada matriz de valores de coluna contém valores de colunas na quantidade e na ordem especificadas por <code>columns</code> . Uma matriz de coluna-valor especifica o limite superior de um segmento de uma tabela, visualização ou coleção. Cada matriz de coluna-valor extra adiciona o limite superior para um segmento adicional de tabela, visualização ou coleção. Todos esses segmentos baseados em intervalos de tabela, visualização ou coleção são carregados em paralelo.	Os valores de colunas que identificam as partições baseada em intervalo de tabela, visualização ou coleção são carregados em paralelo.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
lob-settings	Um objeto com os seguintes parâmetros: • <code>mode</code>— Especifica o modo de tratamento da migração para LOBs. • <code>bulk-max-size</code> — Especifica o tamanho máximo de LOBs, dependendo da <code>mode</code> configuração.	Um valor que especifica o tratamento de LOB para a tabela ou a exibição identificada pela opção <code>object-locator</code> . O tratamento de LOB especificado substitui qualquer configuração de tarefa de LOB somente para essa tabela ou exibição. Para obter mais informações sobre como utilizar os parâmetros de configurações de LOB, consulte Especificar configurações de LOB para uma tabela ou exibição selecionada.

Parâmetro	Possíveis valores	Description
mode	Especifica o tratamento da migração LOBs na tabela ou exibição especificada usando os seguintes valores: • <code>limited</code>— (Padrão) Esse valor define a migração para o modo LOB limitado, com tudo LOBs migrado em linha junto com todos os outros tipos de dados de coluna na tabela ou exibição. Use esse valor ao replicar em sua maioria pequenas LOBs (100 MB ou menos). Além disso, especifique um valor <code>bulk-max-size</code> (zero é inválido). Todos os migrados LOBs maiores que <code>bulk-max-size</code> estão truncados para o tamanho que você definiu. • <code>unlimited</code> : este valor define a migração como modo LOB completo. Use esse valor quando todos ou a maioria dos LOBs itens que você deseja replicar forem maiores que 1 GB. Se você especificar um <code>bulk-max-size</code> valor zero, todos LOBs serão migrados no modo LOB completo padrão. Nessa forma de <code>unlimited</code> modo, todos LOBs são migrados separadamente dos outros tipos de dados de coluna usando uma pesquisa na tabela ou exibição de origem. Se você especificar um <code>bulk-max-size</code>	O mecanismo usado para migrar. LOBs

Parâmetro	Possíveis valores	Description
	valor maior que zero, todos LOBs serão migrados em combinação com o modo LOB completo. Nessa forma de unlimited modo, LOBs mais do que bulk-max-size são migrados usando uma tabela de origem ou uma consulta de visualização, semelhante ao modo LOB completo padrão. Caso contrário, LOBs até esse tamanho e inclusive esse tamanho serão migrados em linha, semelhante ao modo LOB limitado. Nunca nenhum LOB é truncado no modo unlimited, independentemente do formato que você usa. • none— Todas as tabelas ou exibições LOBs são migradas de acordo com as configurações de LOB da tarefa. Para obter mais informações sobre as configurações de LOB de tarefa, consulte Configurações de tarefa de metadados de destino. Para obter mais informações sobre como migrar LOBs e como especificar essas configurações de LOB de tarefas, consulte Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS	

Parâmetro	Possíveis valores	Description
bulk-max-size	O efeito desse valor depende do mode.	O tamanho máximo de incrementos LOBs em kilobytes. Especifique essa opção somente se você precisar replicar algo pequeno LOBs ou se o endpoint de destino não suportar tamanho ilimitado de LOB.

Curingas nas configurações de tabela são restritos

A utilização do curinga de porcentagem ("%") em regras "table-settings" não é compatível com bancos de dados de origem, conforme mostrado a seguir.

```
{
  "rule-type": "table-settings",
  "rule-id": "8",
  "rule-name": "8",
  "object-locator": {
    "schema-name": "ipipeline-prod",
    "table-name": "%"
  },
  "parallel-load": {
    "type": "partitions-auto",
    "number-of-partitions": 16,
    "collection-count-from-metadata": "true",
    "max-records-skip-per-page": 1000000,
    "batch-size": 50000
  }
}
```

Se você usar "%" as "table-settings" regras conforme mostrado, AWS DMS retornará a exceção a seguir.

```
Error in mapping rules. Rule with ruleId = x failed validation. Exact
schema and table name required when using table settings rule.
```

Além disso, AWS recomenda que você não carregue um grande número de coleções grandes usando uma única tarefa `comparallel-load`. Observe que o AWS DMS limita a contenção de recursos, bem como o número de segmentos carregados em paralelo pelo valor do parâmetro de configurações de tarefa `MaxFullLoadSubTasks`, com um valor máximo de 49.

Em vez disso, especifique todas as coleções do banco de dados de origem para as maiores coleções especificando cada `"schema-name"` e `"table-name"` individualmente. Além disso, aumente a escala verticalmente da migração de forma adequada. Por exemplo, execute várias tarefas em um número suficiente de instâncias de replicação para tratar um grande número de coleções grandes no banco de dados.

Utilizar carga paralela para tabelas, visualizações e coleções selecionadas

Para acelerar a migração e torná-la mais eficiente, é possível utilizar a carga paralela para tabelas, visualizações e coleções selecionadas. Em outras palavras, é possível migrar uma única tabela, visualização ou coleção utilizando vários threads em paralelo. Para fazer isso, AWS DMS divide uma tarefa de carga completa em segmentos, com cada segmento da tabela alocado em seu próprio encadeamento.

Utilizando esse processo de carregamento paralelo, é possível primeiro fazer o upload de vários threads de várias tabelas, visualizações e coleções em paralelo no endpoint de origem. É possível que vários threads migrem e carreguem as mesmas tabelas, visualizações e coleções em paralelo para o endpoint de destino. Para alguns mecanismos de banco de dados, é possível segmentar as tabelas e as exibições pelas partições ou subpartições existentes. Para outros mecanismos de banco de dados, você pode segmentar AWS DMS automaticamente as coleções de acordo com parâmetros específicos (segmentação automática). Caso contrário, é possível segmentar qualquer tabela, visualização ou coleção pelos intervalos de valores de coluna especificados.

O carregamento paralelo é compatível com os seguintes endpoints de origem:

- Oracle
- Microsoft SQL Server
- MySQL
- PostgreSQL
- IBM Db2 LUW
- SAP Adaptive Server Enterprise (ASE)
- MongoDB (compatível somente com as opções de segmentação automática e com a segmentação por intervalo de uma carga máxima paralela)

- Amazon DocumentDB (compatível somente com as opções de segmentação automática e com a segmentação por intervalo de uma carga máxima paralela)

Para endpoints MongoDB e Amazon DocumentDB AWS DMS , suporta os seguintes tipos de dados para colunas que são chaves de partição para a opção de segmentação de intervalo de uma carga completa paralela.

- Duplo
- String
- ObjectId
- Inteiro de 32 bits
- Inteiro de 64 bits

A carga paralela para uso com regras de configuração de tabela é suportada para os seguintes endpoints de destino:

- Oracle
- Microsoft SQL Server
- MySQL
- PostgreSQL
- Amazon S3
- SAP Adaptive Server Enterprise (ASE)
- banco de dados de origem
- MongoDB (compatível somente com as opções de segmentação automática e com a segmentação por intervalo de uma carga máxima paralela)
- Amazon DocumentDB (compatível somente com as opções de segmentação automática e com a segmentação por intervalo de uma carga máxima paralela)
- Db2 LUW

Para especificar o número máximo de tabelas e visualizações para carga em paralelo, utilize a configuração de tarefa `MaxFullLoadSubTasks`.

Para especificar o número máximo de threads por tabela ou visualização para destinos compatíveis de uma tarefa de carga paralela, defina mais segmentos utilizando limites de valor-coluna.

 Important

`MaxFullLoadSubTasks` controla o número de tabelas ou segmentos de tabela a serem carregados em paralelo. `ParallelLoadThreads` controla o número de threads utilizados por uma tarefa de migração para executar as cargas em paralelo. Essas configurações são multiplicativas. Dessa forma, o número total de threads utilizados durante uma tarefa de carga máxima é aproximadamente o resultado do valor de `ParallelLoadThreads` multiplicado pelo valor de `MaxFullLoadSubTasks` (`ParallelLoadThreads*MaxFullLoadSubtasks`).

Se você criar tarefas com um grande número de subtarefas de carga máxima e um grande número de threads de carga paralela, a tarefa poderá consumir muita memória e falhar.

Para especificar o número máximo de threads por tabela para destinos do Amazon DynamoDB, do Amazon Kinesis Data Streams, do Apache Kafka ou do Amazon Elasticsearch Service, utilize a configuração da tarefa de metadados de destino `ParallelLoadThreads`.

Para especificar o tamanho do buffer para uma tarefa de carga paralela quando `ParallelLoadThreads` é utilizada, utilize a configuração da tarefa de metadados `ParallelLoadBufferSize`.

A disponibilidade e as configurações de `ParallelLoadThreads` e `ParallelLoadBufferSize` dependem do endpoint de destino.

Para obter mais informações sobre `ParallelLoadThreads` e `ParallelLoadBufferSize`, consulte [Configurações de tarefa de metadados de destino](#). Para obter mais informações sobre a configuração de `MaxFullLoadSubTasks`, consulte [Configurações de tarefa de carregamento completo](#). Para obter informações específicas de endpoints de destino, consulte os tópicos relacionados.

Para utilizar a carga paralela, crie uma regra de mapeamento de tabelas do tipo `table-settings` com a opção `parallel-load`. Na regra `table-settings`, é possível especificar os critérios de segmentação para uma única tabela, visualização ou coleção para carregamento em paralelo. Para fazer isso, defina o parâmetro `type` da opção `parallel-load` como uma das várias opções.

Como fazer isso depende de como você deseja segmentar a tabela, visualização ou coleção para carga paralela:

- Por partições (ou segmentos): carregue todas as partições da tabela ou da visualização existentes (ou segmentos) utilizando o tipo `partitions-auto`. Ou carregue somente as partições selecionadas utilizando o tipo `partitions-list` com uma matriz de partições especificada.

Somente para endpoints do MongoDB e do Amazon DocumentDB, carregue todas as coleções ou as coleções especificadas por segmentos AWS DMS que calculam automaticamente também usando o tipo e os parâmetros opcionais adicionais. `partitions-auto table-settings`

- (Somente endpoints do Oracle) Por subpartições: carregue todas as subpartições da tabela ou da visualização existente utilizando o tipo `subpartitions-auto`. Ou carregue somente as subpartições selecionadas utilizando o tipo `partitions-list` com uma matriz de `subpartitions` especificada.
- Pelos segmentos que você define: carregue os segmentos da tabela, visualização ou coleção que você define utilizando limites de coluna-valor. Para fazer isso, utilize o tipo `ranges` com as matrizes `columns` e `boundaries` especificadas.

Note

Os endpoints do PostgreSQL são compatíveis somente com esse tipo de carga paralela. O MongoDB e o Amazon DocumentDB como endpoints de origem são compatíveis com esse tipo de segmentação por intervalo e com o tipo de segmentação automática de uma carga máxima paralela (`partitions-auto`).

Para identificar tabelas, visualizações ou coleções adicionais a serem carregadas em paralelo, especifique os objetos `table-settings` adicionais com as opções de `parallel-load`.

Nos procedimentos a seguir, é possível saber como codificar JSON para cada tipo de carga paralela, da mais simples à mais complexa.

Como especificar todas as partições de tabela, visualização ou coleção ou todas as subpartições de tabela ou visualização

- Especifique `parallel-load` com o tipo `partitions-auto` ou o tipo `subpartitions-auto` (mas não com os dois).

Cada partição ou subpartição da tabela, visualização ou coleção é automaticamente alocada para seu próprio thread.

Em alguns endpoints, a carga paralela incluirá partições ou subpartições somente se elas já estiverem definidas para a tabela ou visualização. Para endpoints de origem do MongoDB e do Amazon DocumentDB, você pode AWS DMS calcular automaticamente as partições (ou segmentos) com base em parâmetros adicionais opcionais. Entre elas estão `number-of-partitions`, `collection-count-from-metadata`, `max-records-skip-per-page` e `batch-size`.

Como especificar partições, subpartições selecionadas da tabela ou da exibição ou ambas

1. Especifique `parallel-load` com o tipo `partitions-list`.
2. (Opcional) Inclua as partições, especificando uma matriz de nomes de partição como o valor de `partitions`.

Cada partição especificada será então alocada para seu próprio thread.

 Important

Para endpoints do Oracle, verifique se as partições e subpartições não estão sobrepostas ao escolhê-las para a carga paralela. Se você utilizar partições e subpartições sobrepostas para carregar dados em paralelo, isso duplicará as entradas ou falhará devido a uma violação de duplicação da chave primária.

3. (Opcional) Somente para endpoints do Oracle inclua as subpartições especificando uma matriz de nomes de subpartições como o valor de `subpartitions`.

Cada subpartição especificada será então alocada para seu próprio thread.

 Note

A carga paralela inclui partições ou subpartições somente se elas já estão definidas para a tabela ou a exibição.

É possível especificar os segmentos de tabela ou visualização como intervalos de valores de colunas. Ao fazer isso, lembre-se destas características da coluna:

- A especificação de colunas indexadas melhora significativamente o desempenho.

- É possível especificar até 10 colunas.
- Você não pode usar colunas para definir limites de segmentos com os seguintes tipos de AWS DMS dados: DOUBLE, FLOAT, BLOB, CLOB e NCLOB
- Os registros com valores nulos não são replicados.

Como especificar os segmentos de tabela, visualização ou coleção como intervalos de valores de colunas

1. Especifique `parallel-load` com o tipo `ranges`.
2. Defina um limite entre os segmentos da tabela ou da exibição, especificando uma matriz de nomes de coluna da tabela como o valor de `columns`. Faça isso para cada coluna para a qual você deseja definir um limite entre os segmentos da tabela ou da exibição.

Observe que a ordem das colunas é significativa. A primeira coluna é a mais significativa e a última coluna é a menos significativa na definição de cada limite, conforme descrito a seguir.

3. Defina os intervalos de dados para todos os segmentos da tabela ou da exibição especificando uma matriz de limites como o valor de `boundaries`. Uma matriz de limites é uma matriz de matrizes de coluna/valor. Para fazer isso, siga as estas etapas:
 - a. Especifique cada elemento de uma matriz de coluna/valor como um valor que corresponda a cada coluna. Uma matriz de coluna/valor representa o limite superior de cada segmento da tabela ou da exibição que você deseja definir. Especifique cada coluna na mesma ordem em que você especificou essa coluna na matriz `columns`.

Insira valores para as colunas DATE no formato com suporte pela origem.

- b. Especifique cada matriz de valores de coluna como o limite superior, em ordem, de cada segmento da parte inferior até o next-to-top segmento da tabela ou exibição. Se houver linhas acima do limite superior especificado, essas linhas completarão o segmento superior da tabela ou da exibição. Portanto, o número de segmentos com base em intervalo será potencialmente mais um que o número de limites de segmentos na matriz de limites. Cada segmento com base em intervalo é alocado para seu próprio thread.

Todos os dados não nulos serão replicados, mesmo que você não defina intervalos de dados para todas as colunas da tabela ou da exibição.

Por exemplo, suponha que você defina três matrizes de valores de coluna para colunas COL1, COL2, e COL3 da seguinte forma.

COL1	COL2	COL3
10	30	105
20	20	120
100	12	99

Você definiu três limites de segmento para um total possível de quatro segmentos.

Para identificar os intervalos de linhas a serem replicados para cada segmento, a instância de replicação realiza uma pesquisa com essas três colunas para cada um dos quatro segmentos: A pesquisa é semelhante à seguinte:

Segmento 1

Replicar todas as linhas onde o seguinte é verdadeiro: os primeiros valores de duas colunas são menores ou iguais aos seus valores de limite superior do segmento 1 correspondentes. Além disso, os valores da terceira coluna são menores que o valor limite superior do segmento 1.

Segmento 2

Replique todas as linhas (exceto as linhas do segmento 1) em que o seguinte é verdadeiro: os primeiros valores de duas colunas são menores ou iguais aos valores de limite superior do segmento 2 correspondentes. Além disso, os valores da terceira coluna são menores que o valor limite superior do segmento 2.

Segmento 3

Replique todas as linhas (exceto as linhas do segmento 2) em que o seguinte é verdadeiro: os primeiros valores de duas colunas são menores ou iguais aos valores de limite superior do segmento 3 correspondentes. Além disso, os valores da terceira coluna são menores que o valor limite superior do segmento 3.

Segmento 4

Replicar todas as linhas restantes (exceto as linhas do Segmento 1, 2 e 3).

Nesse caso, a instância de replicação cria uma cláusula `WHERE` para carregar cada segmento da seguinte forma:

Segmento 1

```
((COL1 < 10) OR ((COL1 = 10) AND (COL2 < 30)) OR ((COL1 = 10) AND  
(COL2 = 30) AND (COL3 < 105)))
```

Segmento 2

```
NOT ((COL1 < 10) OR ((COL1 = 10) AND (COL2 < 30)) OR ((COL1 = 10) AND  
(COL2 = 30) AND (COL3 < 105))) AND ((COL1 < 20) OR ((COL1 = 20) AND  
(COL2 < 20)) OR ((COL1 = 20) AND (COL2 = 20) AND (COL3 < 120)))
```

Segmento 3

```
NOT ((COL1 < 20) OR ((COL1 = 20) AND (COL2 < 20)) OR ((COL1 = 20) AND  
(COL2 = 20) AND (COL3 < 120))) AND ((COL1 < 100) OR ((COL1 = 100) AND  
(COL2 < 12)) OR ((COL1 = 100) AND (COL2 = 12) AND (COL3 < 99)))
```

Segmento 4

```
NOT ((COL1 < 100) OR ((COL1 = 100) AND (COL2 < 12)) OR ((COL1 = 100)  
AND (COL2 = 12) AND (COL3 < 99)))
```

Especificar configurações de LOB para uma tabela ou exibição selecionada

É possível definir as configurações de LOB de tarefa para uma ou mais tabelas criando uma regra de mapeamento de tabela do tipo `table-settings` com a opção `lob-settings` para um ou mais objetos `table-settings`.

A especificação das configurações de LOB para tabelas ou exibições selecionadas tem suporte para os seguintes endpoints de origem:

- Oracle
- Microsoft SQL Server
- MySQL

- PostgreSQL
- IBM Db2, dependendo do mode e das configurações de `bulk-max-size`, como descrito a seguir
- SAP Adaptive Server Enterprise (ASE), de acordo com as configurações de `bulk-max-size` e `mode`, como descrito a seguir

A especificação das configurações de LOB para tabelas ou exibições selecionadas tem suporte para os seguintes endpoints de destino:

- Oracle
- Microsoft SQL Server
- MySQL
- PostgreSQL
- SAP ASE, dependendo do mode e das configurações de `bulk-max-size`, como descrito a seguir

 Note

É possível utilizar tipos de dados de LOB somente com tabelas e visualizações que incluem uma chave primária.

Para utilizar as configurações de LOB para uma tabela ou visualização selecionada, crie uma regra de mapeamento de tabela do tipo `table-settings` com a opção `lob-settings`. Isso especifica o tratamento de LOB para a tabela ou a exibição identificada pela opção `object-locator`. Na regra `table-settings`, é possível especificar um objeto de `lob-settings` com os seguintes parâmetros:

- `mode`: especifica o mecanismo para tratar a migração de LOB para a tabela ou a visualização selecionada da seguinte forma:
 - `limited`: o modo LOB limitado padrão é o mais rápido e mais eficiente. Use esse modo somente se todos os seus LOBs forem pequenos (dentro de 100 MB) ou se o endpoint de destino não suportar um tamanho de LOB ilimitado. Além disso, se você usar `limited`, todos LOBs precisam estar dentro do tamanho que você definiu `bulk-max-size`.

Nesse modo, para uma tarefa de carga total, a instância de replicação migra tudo LOBs em linha junto com outros tipos de dados de coluna como parte da tabela principal ou do armazenamento

de visualização. No entanto, a instância trunca qualquer LOB maior que o valor de `bulk-max-size` para o tamanho especificado. Para uma tarefa de carregamento de captura de dados de alteração (CDC), a instância migra tudo LOBs usando uma pesquisa na tabela de origem, como no modo LOB completo padrão (veja a seguir).

 Note

Você pode migrar exibições somente para tarefas de carregamento completo.

- `unlimited`: o mecanismo de migração para o modo LOB completo depende do valor definido para `bulk-max-size` da seguinte forma:
 - Modo LOB completo padrão — Quando você define como zero, `bulk-max-size` a instância de replicação migra tudo LOBs usando o modo LOB completo padrão. Esse modo exige uma pesquisa na tabela ou na exibição de origem para migrar cada LOB, independentemente do tamanho. Isso normalmente resulta em uma migração muito mais lenta do que no modo LOB limitado. Use esse modo somente se todos ou a maioria dos seus LOBs forem grandes (1 GB ou mais).
 - Combinação do modo LOB completo: quando você define `bulk-max-size` como um valor diferente de zero, esse modo LOB completo utiliza uma combinação de modo LOB limitado e do modo LOB completo padrão. Isso é para uma tarefa de carga máxima, se o tamanho de um LOB estiver dentro de seu valor de `bulk-max-size`, a instância migrará o LOB em linha como no modo LOB limitado. Se o tamanho do LOB for maior que esse valor, a instância migrará o LOB utilizando uma pesquisa da tabela ou da exibição de origem como no modo LOB completo padrão. Para uma tarefa de carregamento de captura de dados de alteração (CDC), a instância migra tudo LOBs usando uma pesquisa na tabela de origem, como no modo LOB completo padrão (veja a seguir). Ela faz isso independentemente do tamanho do LOB.

 Note

Você pode migrar exibições somente para tarefas de carregamento completo.

Esse modo resulta em uma velocidade de migração que é um compromisso entre o mais rápido, modo LOB limitado, e o mais lento, modo LOB completo padrão. Use esse modo somente quando você tiver uma mistura de pequeno e grande LOBs, e a maioria deles LOBs for pequena.

Essa combinação de modo LOB completo está disponível somente para os seguintes endpoints:

- IBM Db2 como origem
- SAP ASE como origem ou destino

Independentemente do mecanismo especificado para o `unlimited` modo, a instância migra LOBs totalmente, sem truncamento.

- `none`— A instância de replicação migra LOBs na tabela ou exibição selecionada usando as configurações de LOB da tarefa. Utilize essa opção para ajudar a comparar os resultados de migração com e sem configurações de LOB para a tabela ou a exibição selecionada.

Se a tabela ou exibição especificada tiver sido LOBs incluída na replicação, você poderá definir a configuração da `BatchApplyEnabled` tarefa como `true` somente ao usar o modo `limited` LOB.

Em alguns casos, é possível definir `BatchApplyEnabled` como `true` e `BatchApplyPreserveTransaction` como `false`. Nesses casos, a instância define `true` se `BatchApplyPreserveTransaction` a tabela ou visualização tem LOBs e os endpoints de origem e destino são Oracle.

- `bulk-max-size`: defina esse valor como zero ou como um valor diferente de zero em quilobytes, dependendo do modo, conforme descrito nos itens anteriores. No modo `limited`, você deve definir um valor diferente para esse parâmetro.

A instância é convertida em LOBs formato binário. Portanto, para especificar o maior LOB que você precisa replicar, multiplique seu tamanho por três. Por exemplo, se o seu maior LOB for de 2 MB, defina `bulk-max-size` como 6.000 (6 MB).

Exemplos de configurações de tabela

Veja a seguir alguns exemplos que demonstram a utilização de configurações de tabela.

Example Carregar uma tabela segmentada por partições

O exemplo a seguir carrega uma tabela SALES em sua origem de forma mais eficiente carregando-a em paralelo com base em todas as partições.

```
{  
  "rules": [{
```

```

        "rule-type": "selection",
        "rule-id": "1",
        "rule-name": "1",
        "object-locator": {
            "schema-name": "%",
            "table-name": "%"
        },
        "rule-action": "include"
    },
    {
        "rule-type": "table-settings",
        "rule-id": "2",
        "rule-name": "2",
        "object-locator": {
            "schema-name": "HR",
            "table-name": "SALES"
        },
        "parallel-load": {
            "type": "partitions-auto"
        }
    }
]
}

```

Example Carregar uma tabela segmentada por subpartições

O exemplo a seguir carrega uma tabela SALES em sua origem do Oracle de forma mais eficiente carregando-a em paralelo com base em todas as suas subpartições.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",

```

```

        "rule-name": "2",
        "object-locator": {
            "schema-name": "HR",
            "table-name": "SALES"
        },
        "parallel-load": {
            "type": "subpartitions-auto"
        }
    }
]
}

```

Example Carregar uma tabela segmentada por uma lista de partições

O exemplo a seguir carrega uma tabela SALES em sua origem carregando-a em paralelo por uma lista específica de partições. Aqui, as partições especificadas são nomeadas de acordo com valores começando com partes do alfabeto, por exemplo, ABCD, EFGH e assim por diante.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "object-locator": {
      "schema-name": "HR",
      "table-name": "SALES"
    },
    "parallel-load": {
      "type": "partitions-list",
      "partitions": [
        "ABCD",
        "EFGH",
        "IJKL",

```



```

}
]
}
}
]
"MNOP",
"QRST",
"UVWXYZ"
]

```

Example Carregar uma tabela segmentada do Oracle por uma lista selecionada de partições e subpartições

O exemplo a seguir carrega uma tabela SALES na origem do Oracle carregando-a em paralelo por uma lista selecionada de partições e subpartições. Aqui, as partições especificadas são nomeadas de acordo com valores começando com partes do alfabeto, por exemplo, ABCD, EFGH e assim por diante. As subpartições especificadas são nomeadas de acordo com os valores começando com numerais, por exemplo, 01234 e 56789.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "object-locator": {
      "schema-name": "HR",
      "table-name": "SALES"
    },
    "parallel-load": {
      "type": "partitions-list",
      "partitions": [
        "ABCD",
        "EFGH",
        "IJKL",

```

```

        "MNOP",
        "QRST",
        "UVWXYZ"
    ],
    "subpartitions": [
        "01234",
        "56789"
    ]
}
}
]
}

```

Example Carregar uma tabela segmentada por intervalos de valores de coluna

O exemplo a seguir carrega uma tabela SALES em sua origem, carregando-a em paralelo por segmentos especificados por intervalos dos valores das colunas SALES_N0 e REGION.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "object-locator": {
      "schema-name": "HR",
      "table-name": "SALES"
    },
    "parallel-load": {
      "type": "ranges",
      "columns": [
        "SALES_N0",
        "REGION"
      ],

```

```
    "boundaries": [
      [
        "1000",
        "NORTH"
      ],
      [
        "3000",
        "WEST"
      ]
    ]
  }
}
```

Aqui, duas colunas são especificadas para os intervalos dos segmentos com os nomes SALES_NO e REGION. Dois limites são especificados com dois conjuntos de valores de colunas (["1000", "NORTH"] e ["3000", "WEST"]).

Esses dois limites, portanto, identificam os seguintes três segmentos da tabela a serem carregados em paralelo:

Segmento 1

As linhas com SALES_NO menor ou igual a 1.000 e REGION menor que "NORTH". Em outras palavras, o números de vendas até 1.000 na região EAST.

Segmento 2

As linhas que não são do segmento 1 com SALES_NO menor ou igual a 3.000 e REGION menor que "WEST". Em outras palavras, os números de vendas acima de 1.000 até 3.000 nas regiões NORTH e SOUTH.

Segmento 3

Todas as demais linhas que não sejam do Segmento 1 e do Segmento 2. Em outras palavras, os números de vendas acima de 3.000 na região "WEST".

Example Carregar duas tabelas: uma segmentada por intervalos e outra segmentada por partições

O exemplo a seguir carrega uma tabela SALES em paralelo com os limites do segmento que você identificar. Ele também carrega uma tabela ORDERS em paralelo por todas as suas partições, como nos exemplos anteriores.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "object-locator": {
      "schema-name": "HR",
      "table-name": "SALES"
    },
    "parallel-load": {
      "type": "ranges",
      "columns": [
        "SALES_NO",
        "REGION"
      ],
      "boundaries": [
        [
          "1000",
          "NORTH"
        ],
        [
          "3000",
          "WEST"
        ]
      ]
    }
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "3",
    "rule-name": "3",
    "object-locator": {
      "schema-name": "HR",

```

```

        "table-name": "ORDERS"
      },
      "parallel-load": {
        "type": "partitions-auto"
      }
    }
  ]
}

```

Example Carregar uma tabela LOBs usando as configurações de LOB da tarefa

O exemplo a seguir carrega uma ITEMS tabela em sua fonte, incluindo todas LOBs, usando suas configurações de LOB de tarefas. A configuração de bulk-max-size de 100 MB é ignorada e abandonada apenas se houver uma redefinição rápida para o modo limited ou unlimited.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "object-locator": {
      "schema-name": "INV",
      "table-name": "ITEMS"
    },
    "lob-settings": {
      "mode": "none",
      "bulk-max-size": "100000"
    }
  }
]
}

```

Example Carregar uma tabela LOBs usando o modo LOB limitado

O exemplo a seguir carrega uma ITEMS tabela incluída LOBs em sua fonte usando o modo LOB limitado (o padrão) com um tamanho máximo não truncado de 100 MB. Qualquer um LOBs que seja maior que esse tamanho é truncado para 100 MB. Todos LOBs são carregados em linha com todos os outros tipos de dados da coluna.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
    "rule-action": "include"
  },
  {
    "rule-type": "table-settings",
    "rule-id": "2",
    "rule-name": "2",
    "object-locator": {
      "schema-name": "INV",
      "table-name": "ITEMS"
    },
    "lob-settings": {
      "bulk-max-size": "100000"
    }
  }
]
```

Example Carregar uma tabela LOBs usando o modo LOB completo padrão

O exemplo a seguir carrega uma ITEMS tabela em sua fonte, incluindo todas as LOBs sem truncamento, usando o modo LOB completo padrão. Todos LOBs, independentemente do tamanho, são carregados separadamente dos outros tipos de dados usando uma pesquisa para cada LOB na tabela de origem.

```
{
  "rules": [{
```

```

        "rule-type": "selection",
        "rule-id": "1",
        "rule-name": "1",
        "object-locator": {
            "schema-name": "%",
            "table-name": "%"
        },
        "rule-action": "include"
    },
    {
        "rule-type": "table-settings",
        "rule-id": "2",
        "rule-name": "2",
        "object-locator": {
            "schema-name": "INV",
            "table-name": "ITEMS"
        },
        "lob-settings": {
            "mode": "unlimited",
            "bulk-max-size": "0"
        }
    }
]
}

```

Example Carregar uma tabela LOBs usando o modo LOB completo combinado

O exemplo a seguir carrega uma ITEMS tabela em sua fonte, incluindo todas as LOBs sem truncamento, usando a combinação do modo LOB completo. Todos LOBs com 100 MB de tamanho são carregados em linha junto com outros tipos de dados, como no modo LOB limitado. Todos os tamanhos LOBs com mais de 100 MB são carregados separadamente dos outros tipos de dados. Essa carga separada utiliza uma pesquisa para cada LOB na tabela de origem, como no modo LOB completo padrão.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "%",
      "table-name": "%"
    },
  },

```

```
        "rule-action": "include"
    },
    {
        "rule-type": "table-settings",
        "rule-id": "2",
        "rule-name": "2",
        "object-locator": {
            "schema-name": "INV",
            "table-name": "ITEMS"
        },
        "lob-settings": {
            "mode": "unlimited",
            "bulk-max-size": "100000"
        }
    }
]
}
```

Usar mascaramento de dados para ocultar informações sensíveis

Para ocultar dados sensíveis armazenados em uma ou mais colunas das tabelas que estão sendo migradas, você pode utilizar as ações de regra de transformação de mascaramento de dados. A partir da versão 3.5.4, AWS DMS permite o uso de ações de regras de transformação de mascaramento de dados no mapeamento de tabelas, permitindo que você altere o conteúdo de uma ou mais colunas durante o processo de migração. AWS DMS carrega os dados modificados nas tabelas de destino.

AWS Database Migration Service fornece três opções para ações de regras de transformação de mascaramento de dados:

- Mascaramento de dados: máscara de dígitos
- Mascaramento de dados: dígitos randomizados
- Mascaramento de dados: máscara de hash

Essas ações de regra de transformação de mascaramento de dados podem ser configuradas no mapeamento de tabela da sua tarefa de replicação, de forma semelhante a outras regras de transformação. O destino da regra deve ser definido em nível de coluna.

Mascarar números nos dados da coluna com um caractere de mascaramento

A ação de regra de transformação de “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” permite mascarar dados numéricos em uma ou mais colunas substituindo dígitos por um único caractere ASCII imprimível especificado por você (exceto caracteres vazios ou de espaço em branco).

Veja aqui um exemplo que mascara todos os dígitos na coluna `cust_passport_no` da tabela `customer_master` com o caractere de mascaramento '#' e carrega os dados mascarados na tabela de destino:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "cust_schema",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "cust_schema",
        "table-name": "customer_master",
        "column-name": "cust_passport_no"
      },
      "rule-action": "data-masking-digits-mask",
      "value": "#"
    }
  ]
}
```

Por exemplo, se a coluna `cust_passport_no` na tabela de origem contiver o registro "C6 BGJ566669 K", a AWS DMS tarefa gravará esses dados na tabela de destino como "C#BGJ#####K".

Substituir números na coluna por números aleatórios

A regra de transformação "Mascaramento de dados: dígitos randomizados" permite a substituição de cada dígito numérico em uma ou mais colunas por um número aleatório. No exemplo a seguir, AWS DMS substitui cada dígito na `cust_passport_no` coluna da tabela `customer_master` de origem por um número aleatório e grava os dados modificados na tabela de destino:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "cust_schema",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "cust_schema",
        "table-name": "customer_master",
        "column-name": "cust_passport_no"
      },
      "rule-action": "data-masking-digits-randomize"
    }
  ]
}
```

Por exemplo, a AWS DMS tarefa transformará o valor "C6BGJ566669K" na `cust_passport_no` coluna da tabela de origem "C1BGJ842170K" e o gravará no banco de dados de destino.

Substituir dados da coluna por um valor de hash

A regra de transformação “Mascaramento de dados: máscara de hash” permite substituir os dados da coluna por um hash gerado usando o algoritmo SHA256. O tamanho do hash sempre será de 64 caracteres; portanto, o tamanho da coluna da tabela de destino deve ser de 64 caracteres no mínimo. Outra opção é adicionar uma ação de regra de transformação `change-data-type` à coluna para aumentar a respectiva largura na tabela de destino.

O seguinte exemplo gera um valor de hash de 64 caracteres para os dados na coluna `cust_passport_no` da tabela de origem `customer_master` e carrega os dados transformados na tabela de destino depois de aumentar o tamanho da coluna:

```
{
  "rules": [
    {
      "rule-type": "selection",
      "rule-id": "1",
      "rule-name": "1",
      "object-locator": {
        "schema-name": "cust_schema",
        "table-name": "%"
      },
      "rule-action": "include"
    },
    {
      "rule-type": "transformation",
      "rule-id": "2",
      "rule-name": "2",
      "rule-target": "column",
      "object-locator": {
        "schema-name": "cust_schema",
        "table-name": "customer_master",
        "column-name": "cust_passport_no"
      },
      "rule-action": "change-data-type",
      "data-type": {
        "type": "string",
        "length": "100",
        "scale": ""
      }
    }
  ],
}
```

```
{
  "rule-type": "transformation",
  "rule-id": "3",
  "rule-name": "3",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "cust_schema",
    "table-name": "customer_master",
    "column-name": "cust_passport_no"
  },
  "rule-action": "data-masking-hash-mask"
}
```

Por exemplo, se a coluna `cust_passport_no` da tabela de origem contiver valor “C6BGJ566669K”, a AWS DMS tarefa gravará um hash “7CB06784764C9030CCC41E25C15339FEB293FFE9B329A72B5FED564E99900C75” na tabela de destino.

Limitações

- Cada opção de regra de transformação de mascaramento de dados é compatível somente com tipos de AWS DMS dados específicos:
 - É possível usar “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” em colunas dos tipos de dados WSTRING e STRING.
 - É possível usar “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” em colunas dos tipos de dados WSTRING, STRING; NUMERIC, INT1, INT2, INT4, and INT8 com equivalentes não assinados.
 - É possível usar “Mascaramento de dados: máscara de hash” em colunas dos tipos de dados WSTRING e STRING.

Para saber mais sobre o mapeamento de tipos de AWS DMS dados para os tipos de dados do seu mecanismo de origem, consulte o mapeamento de tipos de dados do seu mecanismo de origem com tipos de AWS DMS dados. Veja os tipos de dados de origem para [Tipos de dados de origem do Oracle](#), [Tipos de dados de origem no SQL Server](#), [Tipos de dados de origem para o PostgreSQL](#) e [Tipos de dados de origem do MySQL](#).

- Usar uma ação de regra de mascaramento de dados para uma coluna com um tipo de dados incompatível causará um erro na tarefa do DMS. Consulte as configurações `DataMaskingErrorPolicy` de tarefas do DMS para especificar o comportamento de tratamento de erros. Para saber mais sobre o `DataMaskingErrorPolicy`, consulte [Configurações de tarefa de tratamento de erros](#).
- Você pode adicionar uma ação de regra de `change-data-type` transformação para alterar o tipo de dados da coluna para um tipo compatível se o tipo de coluna de origem não for compatível com a opção de mascaramento que você planeja usar. O `rule-id` da transformação `change-data-type` deve ser um número menor do que o ID da regra de transformação de mascaramento para que a alteração do tipo de dados ocorra antes do mascaramento.
- Use a ação “Mascaramento de dados: máscara de hash” para mascarar as colunas de chave primária/chave única/chave estrangeira, pois o valor de hash gerado será único e consistente. Outras duas opções de mascaramento não podem garantir a exclusividade.
- Enquanto as ações “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” e “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” afetam somente os dígitos nos dados da coluna e não o tamanho dos dados, a ação “Mascaramento de dados: máscara de hash” modifica a coluna inteira, mudando o tamanho dos dados para 64 caracteres. Portanto, a tabela de destino deve ser criada adequadamente ou uma regra de `change-data-type` transformação deve ser adicionada à coluna que está sendo mascarada.
- As colunas com a ação da regra de transformação de mascaramento de dados especificada são excluídas da validação de dados no AWS DMS. Se as colunas Chave primária/Chave única estiverem mascaradas, a validação de dados não será executada para essa tabela; o status de validação dessa tabela será igual a `No Primary key`.

Usar filtros de origem

É possível usar filtros de origem para limitar o número e o tipo de registros transferidos da origem ao destino. Por exemplo, você pode especificar que somente os funcionários localizados na sede serão movidos para o banco de dados de destino. Os filtros fazem parte de uma regra de seleção. Os filtros são aplicados a uma coluna de dados.

Os filtros de origem devem seguir estas restrições:

- Uma regra de seleção pode não ter filtros ou ter um ou mais filtros.
- Cada filtro pode ter uma ou mais condições de filtro.

- Se for utilizado mais de um filtro, a lista de filtros será combinada como se utilizasse um operador AND entre eles.
- Se for usada mais de uma condição de filtro em um único filtro, a lista de condições de filtro será combinada como se usasse um operador OR entre elas.
- Os filtros só são aplicados quando `rule-action = 'include'`.
- Os filtros exigem um nome de coluna e uma lista de condições de filtro. As condições do filtro devem ter um operador de filtro associado a um valor, dois valores ou nenhum valor, dependendo do operador.
- Os nomes de colunas, tabelas, exibições e de esquema diferenciam maiúsculas e minúsculas. O Oracle e o Db2 devem sempre utilizar letras maiúsculas.
- Os filtros só são compatíveis com tabelas com nomes exatos. Os filtros não são compatíveis com curingas.

As seguintes limitações se aplicam ao uso de filtros de origem:

- Os filtros não calculam colunas de right-to-left idiomas.
- Não aplique filtros a colunas de LOB.
- Aplique filtros somente a colunas imutáveis, que não são atualizadas após a criação. Se os filtros de origem forem aplicados a colunas mutáveis, que podem ser atualizadas após a criação, o resultado pode ser um comportamento adverso.

Por exemplo, um filtro para excluir ou incluir linhas específicas em uma coluna sempre excluirá ou incluirá as linhas especificadas, mesmo que as linhas sejam alteradas posteriormente. Vamos supor que você exclua ou inclua as linhas 1 a 10 na coluna A, e elas sejam posteriormente alteradas de modo a tornarem-se as linhas 11 a 20. Neste caso, elas continuarão a ser excluídas ou incluídas ainda que os dados não sejam mais os mesmos.

Da mesma forma, vamos supor que uma linha fora do escopo do filtro seja atualizada posteriormente (ou atualizada e excluída) e deva ser excluída ou incluída conforme definido pelo filtro. Neste caso, ela será replicada no destino.

As seguintes preocupações adicionais se aplicam ao usar filtros de origem:

- Recomendamos que você crie um índice usando as colunas incluídas na definição de filtragem e a chave primária.

Criar regras de filtro de origem em JSON

É possível criar filtros de origem utilizando o parâmetro `filters` do JSON de uma regra de seleção. O parâmetro `filters` especifica uma matriz de um ou mais objetos JSON. Cada objeto tem parâmetros que especificam o tipo do filtro de origem, o nome da coluna e as condições de filtragem. Essas condições de filtro incluem um ou mais operadores de filtro e valores de filtro.

A tabela a seguir mostra os parâmetros utilizados para especificar a filtragem de origem em um objeto `filters`.

Parâmetro	Valor
<code>filter-type</code>	<code>source</code>
<code>column-name</code>	Um parâmetro com o nome da coluna de origem à qual você deseja aplicar o filtro. O nome diferencia maiúsculas e minúsculas.
<code>filter-conditions</code>	Uma matriz de um ou mais objetos que contém um parâmetro <code>filter-operator</code> e zero ou mais parâmetros de valor associado, dependendo do valor de <code>filter-operator</code> .
<code>filter-operator</code>	Um parâmetro com um dos seguintes valores: <code>lte</code>: menor ou igual a um valor <code>ste</code>: menor ou igual a um valor (alias <code>lte</code>) <code>gte</code>: maior ou igual a um valor <code>eq</code>: igual a um valor <code>noteq</code>: diferente de um valor <code>between</code>: igual a ou entre dois valores <code>notbetween</code>: diferente de ou entre dois valores <code>null</code>: valores NULL <code>notnull</code>: sem valores NULL
<code>value</code> ou <code>start-value</code> e <code>end-value</code> ou	Zero ou mais parâmetros de valor associado a <code>filter-operator</code> :

Parâmetro	Valor
sem valores	- Se <code>filter-operator</code> for <code>lte</code>, <code>ste</code>, <code>gte</code>, <code>eq</code> ou <code>noteq</code>, utilize um valor <code>value</code> para especificar um parâmetro de valor. - Se <code>filter-operator</code> for <code>between</code> ou <code>notbetween</code>, utilize <code>start-value</code> e <code>end-value</code> para especificar dois parâmetros de valor. - Se <code>filter-operator</code> for <code>null</code> ou <code>notnull</code>, não especifique nenhum parâmetro de valor.

Os exemplos a seguir mostram algumas maneiras comuns de utilizar filtros de origem.

Example Filtro único

O seguinte filtro replica todos os funcionários em que `empid >= 100` para o banco de dados de destino.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "employee"
    },
    "rule-action": "include",
    "filters": [{
      "filter-type": "source",
      "column-name": "empid",
      "filter-conditions": [{
        "filter-operator": "gte",
        "value": "100"
      }]
    }]
  }]
}
```


Example Vários operadores de filtro

O seguinte filtro aplica vários operadores de filtro a uma única coluna de dados. O filtro replica todos os funcionários em que (empid <= 10) OU (empid is between 50 and 75) OU (empid >= 100) para o banco de dados de destino.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "employee"
    },
    "rule-action": "include",
    "filters": [{
      "filter-type": "source",
      "column-name": "empid",
      "filter-conditions": [{
        "filter-operator": "lte",
        "value": "10"
      }, {
        "filter-operator": "between",
        "start-value": "50",
        "end-value": "75"
      }, {
        "filter-operator": "gte",
        "value": "100"
      }
    ]
  }]
}]
```

Example Vários filtros

O filtro a seguir aplica vários filtros a duas colunas em uma tabela. O filtro replica todos os funcionários em que (empid <= 100) AND (dept = tech) para o banco de dados de destino.

```
{
```

```

"rules": [{
  "rule-type": "selection",
  "rule-id": "1",
  "rule-name": "1",
  "object-locator": {
    "schema-name": "test",
    "table-name": "employee"
  },
  "rule-action": "include",
  "filters": [{
    "filter-type": "source",
    "column-name": "empid",
    "filter-conditions": [{
      "filter-operator": "lte",
      "value": "100"
    }]
  }, {
    "filter-type": "source",
    "column-name": "dept",
    "filter-conditions": [{
      "filter-operator": "eq",
      "value": "tech"
    }]
  }]
}]
}

```

Example Filtrar valores NULL

O filtro a seguir mostra como filtrar valores vazios. Ele replica todos os funcionários em que dept = NULL para o banco de dados de destino.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "employee"
    },

```

```

    "rule-action": "include",
    "filters": [{
      "filter-type": "source",
      "column-name": "dept",
      "filter-conditions": [{
        "filter-operator": "null"
      }]
    }]
  }]
}

```

Example Filtrar utilizando operadores NOT

Alguns dos operadores podem ser utilizados na forma negativa. O seguinte filtro replica todos os funcionários em que (empid is < 50) OR (empid is > 75) para o banco de dados de destino.

```

{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "employee"
    },
    "rule-action": "include",
    "filters": [{
      "filter-type": "source",
      "column-name": "empid",
      "filter-conditions": [{
        "filter-operator": "notbetween",
        "start-value": "50",
        "end-value": "75"
      }]
    }]
  }]
}

```

Example Utilizar operadores de filtros mistos

A partir da AWS DMS versão 3.5.0, você pode misturar operadores inclusivos e operadores negativos.

O seguinte filtro replica todos os funcionários em que (empid != 50) AND (dept is not NULL) para o banco de dados de destino.

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "employee"
    },
    "rule-action": "include",
    "filters": [{
      "filter-type": "source",
      "column-name": "empid",
      "filter-conditions": [{
        "filter-operator": "noteq",
        "value": "50"
      }]
    }, {
      "filter-type": "source",
      "column-name": "dept",
      "filter-conditions": [{
        "filter-operator": "notnull"
      }]
    }]
  }]
}
```

Observe o seguinte ao utilizar null com outros operadores de filtro:

- Utilizar condições de filtro inclusivas, negativas e null no mesmo filtro não replicará registros com valores NULL.

- Utilizar condições de filtro negativas e null em conjunto sem condições de filtro inclusivas no mesmo filtro não replicará nenhum dado.
- Utilizar condições de filtro negativas sem uma condição de filtro null definida explicitamente não replicará registros com valores NULL.

Filtragem por hora e data

Ao selecionar dados a serem importados, você pode especificar uma data ou hora como parte dos seus critérios de filtro. AWS DMS usa o formato de data YYYY-MM-DD e o formato de hora YYYY-MM-DD HH:MM:SS.SSS para filtragem. As funções AWS DMS de comparação seguem as SQLite convenções. Para obter mais informações sobre tipos de SQLite dados e comparações de datas, consulte Tipos de [dados na SQLite versão 3 na documentação](#). SQLite

O exemplo a seguir mostra como filtrar por uma data. Ele replica todos os funcionários em que `empstartdate >= January 1, 2002` para o banco de dados de destino.

Example Filtro de data única

```
{
  "rules": [{
    "rule-type": "selection",
    "rule-id": "1",
    "rule-name": "1",
    "object-locator": {
      "schema-name": "test",
      "table-name": "employee"
    },
    "rule-action": "include",
    "filters": [{
      "filter-type": "source",
      "column-name": "empstartdate",
      "filter-conditions": [{
        "filter-operator": "gte",
        "value": "2002-01-01"
      }]
    }]
  }]
}
```

Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração de uma tarefa

A avaliação de pré-migração avalia os componentes especificados de uma tarefa de migração de banco de dados para ajudar a identificar quaisquer problemas que possam impedir que uma tarefa de migração seja executada conforme o esperado. Essa avaliação fornece a oportunidade de identificar e solucionar problemas antes de executar uma tarefa nova ou modificada. Isso faz com que você evite atrasos relacionados a falhas de tarefas causadas por requisitos ausentes ou limitações conhecidas.

AWS DMS fornece acesso a duas opções diferentes para avaliações de pré-migração:

- **Avaliação do tipo de dados:** um relatório antigo que fornece um escopo limitado de avaliações.
- **Execução da avaliação pré-migração:** contém vários tipos de avaliações individuais, inclusive resultados da avaliação do tipo de dados.

Note

Se você escolher uma avaliação de pré-migração, não será necessário escolher uma avaliação separada do tipo de dados.

Essas opções são descritas nos tópicos a seguir:

- [Especificar, iniciar e visualizar as execuções de avaliação de pré-migração](#): uma execução de avaliação de pré-migração (recomendada) especifica uma ou mais avaliações individuais a serem executadas com base em uma configuração de tarefa de migração nova ou existente. Cada avaliação individual avalia um elemento específico de um banco de dados de origem e and/or destino suportado sob a perspectiva de critérios como tipo de migração, objetos suportados, configuração de índice e outras configurações de tarefas, como mapeamentos de tabelas que identificam os esquemas e tabelas a serem migrados.

Por exemplo, uma avaliação individual pode avaliar quais tipos de dados de origem ou formatos de chave primária podem ou não ser migrados, possivelmente com base na versão do mecanismo do AWS DMS. Você pode iniciar e visualizar os resultados da última avaliação e visualizar os resultados de todas as execuções de avaliação anteriores de uma tarefa usando o AWS DMS Management Console ou usando o AWS CLI e SDKs para acessar a AWS DMS API. Você também pode visualizar os resultados de avaliações anteriores de uma tarefa em um bucket do Amazon S3 que você selecionou AWS DMS para armazenar esses resultados.

 Note

O número e os tipos de avaliações individuais disponíveis podem aumentar com o tempo. Para obter mais informações sobre atualizações periódicas, consulte [Especificar avaliações individuais](#).

- [Iniciar e visualizar avaliações de tipo de dados \(antigas\)](#): uma avaliação de tipo de dados (antiga) retorna os resultados de um único tipo de avaliação de pré-migração em uma única estrutura JSON: os tipos de dados que não podem ser migrados corretamente em uma instância de banco de dados de origem relacional compatível. Esse relatório retorna os resultados de todos os tipos de dados problemáticos encontrados em cada esquema e tabela no banco de dados de origem selecionado para a migração.

Criar pré-requisitos para avaliações de pré-migração

Esta seção descreve os recursos do Amazon S3 e do IAM necessários para criar uma avaliação de pré-migração.

 Important

Os pré-requisitos a seguir são necessários somente se você fornecer seu próprio bucket do Amazon S3 e função do IAM.

Crie um bucket do S3

AWS DMS armazena relatórios de avaliação de pré-migração em um bucket S3. Para criar o bucket do S3, faça o seguinte:

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do Amazon S3 em. <https://console.aws.amazon.com/s3/>
2. Selecione Criar bucket.
3. Na página Criar bucket, insira um nome globalmente exclusivo que inclua seu nome de login para o bucket, como dms-bucket- *yoursignin*
4. Escolha a Região da AWS para a tarefa de migração do DMS.
5. Mantenha as configurações restantes do jeito que estiverem e escolha Criar bucket.

Criar recursos do IAM

O DMS usa uma política e um perfil do IAM para acessar o bucket do S3 e armazenar os resultados da avaliação de pré-migração.

Para criar a política do IAM, faça o seguinte:

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, selecione Políticas.
3. Selecione Criar política.
4. Na página Criar política, escolha a guia JSON.
5. Cole o seguinte código JSON no editor, substituindo o código de exemplo. Substitua *amzn-s3-demo-bucket* pelo nome do bucket do Amazon S3 criado na seção anterior.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:PutObject",
        "s3:DeleteObject",
        "s3:GetObject",
        "s3:PutObjectTagging"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket/*"
      ]
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:ListBucket",
        "s3:GetBucketLocation"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::amzn-s3-demo-bucket"
      ]
    }
  ]
}
```



```

    ]
  }
]
}

```

6. Escolha Próximo: Etiquetas e Próximo: Revisar.
7. Insira **DMSPremigrationAssessmentS3Policy** em Nome* e escolha Criar política.

Faça o seguinte para criar o perfil do IAM:

1. No console do IAM, selecione Perfis no painel de navegação.
2. Selecione Criar perfil.
3. Na página Selecionar entidade confiável, em Tipo de entidade confiável, escolha Serviço da AWS . Para Casos de uso de outros AWS serviços, escolha DMS.
4. Marque a caixa de seleção DMS e escolha Próximo.
5. Na página Adicionar permissões, escolha DMSPremigrationAssessments3Policy. Escolha Próximo.
6. Na página Nomear, revisar e criar, insira **DMSPremigrationAssessmentS3Role** em Nome do perfil e escolha Criar função.
7. Na página Perfis, insira **DMSPremigrationAssessmentS3Role** em Nome do perfil. Escolha a função DMSPremigrationAssessments3.
8. Na página DMSPremigrationAssessments3Role, escolha a guia Relações de confiança. Selecione Edit trust policy (Editar política de confiança).
9. Na página Editar política de confiança, cole o seguinte JSON no editor, substituindo o texto existente.

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },

```

```
        "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

Essa política concede a permissão `sts:AssumeRole` ao DMS para colocar os resultados da avaliação de pré-migração no bucket do S3.

10. Escolha Atualizar política.

Especificar, iniciar e visualizar as execuções de avaliação de pré-migração

Uma avaliação de pré-migração especifica uma ou mais avaliações individuais a serem executadas com base em uma configuração de tarefa de migração nova ou existente. Cada avaliação individual avalia um elemento específico do banco de dados relacional de origem ou de destino, dependendo de considerações como o tipo de migração, os objetos compatíveis, a configuração de índice e outras configurações de tarefas, como mapeamentos de tabelas que identificam os esquemas e tabelas a serem migrados. Por exemplo, uma avaliação individual pode avaliar quais tipos de dados de origem ou formatos de chave primária podem ou não ser migrados.

Especificar avaliações individuais

Ao criar uma nova avaliação, é possível escolher executar algumas ou todas as avaliações individuais que sejam aplicáveis à configuração da tarefa.

AWS DMS suporta execuções de avaliação de pré-migração para os seguintes mecanismos de banco de dados relacionais de origem e destino:

- [Avaliações do Oracle](#)
- [Avaliações do SQL Server](#)
- [Avaliações do MySQL](#) (inclui edição compatível com MariaDB e Amazon Aurora MySQL)
- [Avaliações do PostgreSQL](#) (inclui edição compatível com Amazon Aurora PostgreSQL)
- [the section called “Avaliações do MariaDB”](#)
- [the section called “Avaliações do Db2 LUW”](#)

Iniciar e visualizar execuções de avaliação de pré-migração

Você pode iniciar uma execução de avaliação de pré-migração para uma tarefa de migração nova ou existente usando o AWS DMS Management Console, o AWS CLI, ou a AWS DMS API.

Para iniciar uma avaliação de pré-migração, execute uma tarefa nova ou existente

1. Na página tarefas de migração de banco de dados no console de gerenciamento do AWS DMS, execute um destes procedimentos:
 - Para criar uma nova tarefa e avaliá-la, escolha Criar tarefa. A página Criar tarefa de migração de banco de dados é aberta.
 1. Insira as configurações de tarefa necessárias para criar a tarefa, incluindo o mapeamento de tabela.
 2. Na seção Avaliação de pré-migração, a caixa de seleção Execução da avaliação de pré-migração está selecionada. Essa página contém as opções para especificar uma execução de avaliação para a nova tarefa.

Note

Ao criar uma tarefa, a ativação da execução de uma avaliação de pré-migração desativa a opção de iniciar a tarefa automaticamente na criação da tarefa. É possível iniciar a tarefa manualmente após a conclusão da avaliação.

- Para avaliar uma tarefa existente, escolha o Identificador da tarefa existente na página Tarefas de migração de banco de dados. A página da tarefa existente escolhida é aberta:
 1. Escolha Ações e selecione Criar avaliação de pré-migração. A página Criar avaliação de pré-migração é aberta com opções para especificar uma execução de avaliação da tarefa existente.
 2. Insira um nome exclusivo para a execução da avaliação ou mantenha o valor padrão.
 3. Selecione as avaliações individuais disponíveis que você quer incluir nessa execução de avaliação. Você só pode selecionar as avaliações individuais disponíveis com base nas configurações da tarefa atual. Por padrão, todas as avaliações individuais disponíveis são habilitadas e selecionadas.
 4. Pesquise e escolha um bucket e uma pasta do Amazon S3 na sua conta para armazenar o relatório de resultados da avaliação. Para ter informações sobre como configurar recursos para execuções de avaliação, consulte [Criar pré-requisitos para avaliações de pré-migração](#).

5. Selecione ou insira um perfil do IAM com acesso total da conta ao bucket e pasta do Amazon S3 escolhidos. Para ter informações sobre como configurar recursos para execuções de avaliação, consulte [Criar pré-requisitos para avaliações de pré-migração](#).
6. Opcionalmente, escolha uma configuração para criptografar o relatório de resultados da avaliação no bucket do Amazon S3. Para ter informações sobre criptografia de buckets do Amazon S3, consulte [Definir o comportamento padrão da criptografia para os buckets do Amazon S3](#).
7. Escolha Criar tarefa para uma nova tarefa ou escolha Criar para uma tarefa existente.

A página Tarefas de migração do banco de dados é aberta listando a tarefa nova ou modificada com o Status de Criando... e uma mensagem de banner indicando que a execução da avaliação de pré-migração começará assim que a tarefa for criada.

AWS DMS fornece acesso às mais recentes e anteriores execuções de avaliação de pré-migração usando o AWS DMS Management Console AWS CLI, o ou a AWS DMS API.

Como visualizar os resultados da execução de avaliação

1. No AWS DMS Management Console, escolha o Identificador para sua tarefa existente na página Tarefas de migração do banco de dados. A página da tarefa existente é aberta.
2. Escolha a guia Avaliações de pré-migração na página da tarefa existente. Isso abre a seção Avaliações de pré-migração nessa página, mostrando os resultados das avaliações, listados por nome, em ordem cronológica inversa. O resultado mais recente é exibido na parte superior da lista. Escolha o nome da execução da avaliação cujos resultados você deseja visualizar.

Esses resultados da execução da avaliação começam com o nome da avaliação mais recente e uma visão geral de seu status, seguida por uma lista das avaliações individuais especificadas e seu status. É possível explorar os detalhes do status de cada avaliação individual escolhendo o nome na lista, com os resultados disponíveis até o nível da coluna da tabela.

Tanto a visão geral do status de uma execução de avaliação quanto de cada avaliação individual mostram um valor de Status. Esse valor indica o status geral da execução da avaliação e um status semelhante para cada avaliação individual. Veja a seguir uma lista dos valores de Status da execução da avaliação:

- "cancelling": a execução da avaliação foi cancelada.
- "deleting": a execução da avaliação foi excluída.

- "failed": pelo menos uma avaliação individual concluída com status failed. Esse status tem prioridade sobre todos os outros status, incluindo condições de erro.
- "error-provisioning": ocorreu um erro interno enquanto os recursos eram provisionados (durante o status provisioning). Esse status só é atribuído quando nenhuma avaliação individual tem um status de falha, pois erros de provisionamento podem ter impedido a execução de avaliações que poderiam ter resultado em validações malsucedidas.
- "error-executing": ocorreu um erro interno durante a execução de avaliações individuais (durante o status running). Esse status só é atribuído quando nenhuma avaliação individual tem um status de falha, pois condições de erro podem ter impedido a conclusão das avaliações, o que poderia ter resultado em validações malsucedidas.
- "invalid state": a avaliação está em um estado desconhecido.
- "passed"— Todas as avaliações individuais foram concluídas com sucesso, sem status de falha, aviso ou erro.
- "provisioning": os recursos necessários para executar avaliações individuais estão sendo provisionados.
- "running"— Avaliações individuais estão sendo realizadas.
- "starting": a execução da avaliação está começando, mas os recursos ainda não estão sendo provisionados para avaliações individuais.
- "warning"— Pelo menos uma avaliação individual foi concluída com um warning status, e nenhuma avaliação apresentou status de falha ou erro.

Veja a seguir uma lista dos valores de Status de cada avaliação individual da execução de avaliação:

- "cancelled": a avaliação individual foi cancelada como parte do cancelamento da execução da avaliação.
- "error": a avaliação individual não foi concluída com sucesso.
- "failed": a avaliação individual foi concluída com sucesso com um resultado de validação reprovado: veja os detalhes do resultado para obter mais informações.
- "invalid state": a avaliação individual está em estado desconhecido.
- "passed": a avaliação individual foi concluída com um resultado da validação bem-sucedido.
- "pending": a avaliação individual está aguardando para ser executada.
- "running": a avaliação individual está em andamento.
- "warning"— A avaliação individual foi concluída com um status de aviso.

- "skipped"— A avaliação individual foi ignorada durante a execução da avaliação.

Também é possível visualizar os arquivos JSON dos resultados da execução da avaliação no Amazon S3.

Como visualizar os arquivos JSON da execução da avaliação no Amazon S3

1. No AWS DMS Management Console, escolha o link do bucket do Amazon S3 mostrado na visão geral do status da execução da avaliação. Isso exibe uma lista de pastas de bucket e outros objetos do Amazon S3 armazenados no bucket. Se os resultados estiverem armazenados em uma pasta de bucket, abra a pasta.
2. É possível encontrar os resultados da execução da avaliação em vários arquivos JSON. Um arquivo `summary.json` contém os resultados gerais da execução da avaliação. Cada um dos arquivos restantes são nomeados para uma avaliação individual que foi especificada para a execução da avaliação, como `unsupported-data-types-in-source.json`. Cada um desses arquivos contém os resultados da avaliação individual correspondente da execução de avaliação escolhida.

Para iniciar e visualizar os resultados das execuções de avaliação de pré-migração para uma tarefa de migração existente, você pode executar os seguintes comandos de CLI AWS DMS e operações de API:

- CLI: [describe-applicable-individual-assessments](#), API: [DescribeApplicableIndividualAssessments](#): fornece uma lista de avaliações individuais que é possível especificar para uma nova execução de avaliação de pré-migração, considerando um ou mais parâmetros de configuração da tarefa.
- CLI: [start-replication-task-assessment-run](#), API: [StartReplicationTaskAssessmentRun](#): inicia uma nova execução de avaliação de pré-migração de uma ou mais avaliações individuais de uma tarefa de migração existente.
- CLI: [describe-replication-task-assessment-runs](#), API: [DescribeReplicationTaskAssessmentRuns](#): retorna uma lista paginada de execuções de avaliação de pré-migração com base nas configurações de filtro.
- CLI: [describe-replication-task-individual-assessments](#), API: [DescribeReplicationTaskIndividualAssessments](#): retorna uma lista paginada de avaliações individuais com base nas configurações de filtro.

- CLI: [cancel-replication-task-assessment-run](#), API: [CancelReplicationTaskAssessmentRun](#): cancela, mas não exclui, uma única execução de avaliação de pré-migração.
- CLI: [delete-replication-task-assessment-run](#), API: [DeleteReplicationTaskAssessmentRun](#): exclui o registro de uma única execução de avaliação de pré-migração.

Avaliações individuais

Esta seção descreve as avaliações de pré-migração individuais.

Para criar uma avaliação individual de pré-migração usando a AWS DMS API, use a chave de API listada para o IncludeOnly parâmetro da [StartReplicationTaskAssessmentRun](#) avaliação.

Tópicos

- [Avaliações para todos os tipos de endpoints](#)
- [Avaliações do Oracle](#)
- [Avaliações do SQL Server](#)
- [Avaliações do MySQL](#)
- [Avaliações do MariaDB](#)
- [Avaliações do PostgreSQL](#)
- [Avaliações do Db2 LUW](#)

Avaliações para todos os tipos de endpoints

Esta seção descreve avaliações de pré-migração individuais para todos os tipos de endpoints.

Tópicos

- [Tipos de dados incompatíveis](#)
- [Objetos grandes \(LOBs\) são usados, mas as colunas LOB de destino não são anuláveis](#)
- [Tabela de origem com objetos grandes \(LOBs\), mas sem chaves primárias ou restrições exclusivas](#)
- [Tabela de origem sem chave primária somente para tarefas de CDC ou de carga máxima e CDC](#)
- [Tabela de destino sem chaves primárias somente para tarefas de CDC](#)
- [Tipos de chave primária de origem não compatíveis: chaves primárias compostas](#)

Tipos de dados incompatíveis

Chave da API: `unsupported-data-types-in-source`

Verifica os tipos de dados no endpoint de origem com os quais o DMS não é compatível. Nem todos os tipos de dados podem ser migrados entre os mecanismos.

Objetos grandes (LOBs) são usados, mas as colunas LOB de destino não são anuláveis

Chave da API: `full-lob-not-nullable-at-target`

Verifica a nulidade de uma coluna LOB no destino quando a replicação utiliza o modo LOB completo ou o modo LOB em linha. O DMS exige que uma coluna LOB seja nula ao usar esses modos de LOB. Essa avaliação exige que os bancos de dados de origem e de destino sejam relacionais.

Tabela de origem com objetos grandes (LOBs), mas sem chaves primárias ou restrições exclusivas

Chave da API: `table-with-lob-but-without-primary-key-or-unique-constraint`

Verifica a presença de tabelas de origem com LOBs, mas sem, uma chave primária ou uma chave exclusiva. Uma tabela deve ter uma chave primária ou uma chave exclusiva para que o DMS migre LOBs. Essa avaliação exige que o banco de dados de origem seja relacional.

Tabela de origem sem chave primária somente para tarefas de CDC ou de carga máxima e CDC

Chave da API: `table-with-no-primary-key-or-unique-constraint`

Verifica a presença de uma chave primária ou de uma chave exclusiva nas tabelas de origem para uma migração de carga máxima e de captura de dados de alteração (CDC), ou uma migração somente de CDC. A falta de uma chave primária ou de uma chave exclusiva pode causar problemas de desempenho durante a migração de CDC. Essa avaliação exige que o banco de dados de origem seja relacional e que o tipo de migração inclua CDC.

Tabela de destino sem chaves primárias somente para tarefas de CDC

Chave da API: `target-table-has-unique-key-or-primary-key-for-cdc`

Verifica a presença de uma chave primária ou de uma chave exclusiva em tabelas de destino já criadas para uma migração somente de CDC. A falta de uma chave primária ou de uma chave exclusiva pode causar verificações completas de tabelas no destino quando o DMS aplica atualizações e exclusões. Isso pode resultar em problemas de desempenho durante a migração de CDC. Essa avaliação exige que o banco de dados de destino seja relacional e que o tipo de migração inclua CDC.

Tipos de chave primária de origem não compatíveis: chaves primárias compostas

Chave da API: `unsupported-source-pk-type-for-elasticsearch-target`

Verifica a presença de chaves primárias compostas nas tabelas de origem ao migrar para o Amazon OpenSearch Service. A chave primária da tabela de origem deve ser composta de uma só coluna. Essa avaliação exige que o banco de dados de origem seja relacional e que o banco de dados de destino seja DynamoDB.

 Note

O DMS oferece suporte à migração de um banco de dados de origem para um destino OpenSearch de serviço em que a chave primária de origem consiste em várias colunas.

Avaliações do Oracle

Para obter mais informações sobre permissões ao usar o Oracle como fonte, consulte [Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle autogerenciada para AWS DMS](#) ou [Privilégios de conta de usuário necessários em uma fonte Oracle AWS gerenciada](#) para AWS DMS.

 Note

Esta seção descreve avaliações de pré-migração individuais para tarefas de migração que utilizam o Oracle como origem ou destino para o AWS DMS.

Se você estiver usando o banco de dados Oracle autogerenciado como fonte para AWS DMS, use o seguinte conjunto de permissões:

```
grant select on gv_$parameter to dms_user;
grant select on v_$instance to dms_user;
grant select on v_$version to dms_user;
grant select on gv_$ASM_DISKGROUP to dms_user;
grant select on gv_$database to dms_user;
grant select on DBA_DB_LINKS to dms_user;
grant select on gv_$log_History to dms_user;
grant select on gv_$log to dms_user;
grant select on dba_types to dms_user;
grant select on dba_users to dms_user;
grant select on dba_directories to dms_user;
grant execute on SYS.DBMS_XMLGEN to dms_user;
```

Permissões adicionais são necessárias se você estiver usando um banco de dados Oracle autogerenciado como fonte para o AWS DMS Serverless:

```
grant select on dba_segments to dms_user;
grant select on v_$tablespace to dms_user;
grant select on dba_tab_subpartitions to dms_user;
grant select on dba_extents to dms_user;
```

Se você estiver usando um banco AWS de dados Oracle gerenciado como fonte para AWS DMS, use o seguinte conjunto de permissões:

```
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('V_$PARAMETER', 'dms_user',
'SELECT');
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('V_$INSTANCE',
'dms_user', 'SELECT');
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('V_
$VERSION', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('GV_
$ASM_DISKGROUP', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('GV_
$DATABASE', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC
RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('DBA_DB_LINKS', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('GV_
$LOG_HISTORY', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('GV_
$LOG', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC
RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('DBA_TYPES', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC
RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('DBA_USERS', 'dms_user', 'SELECT');
EXEC
RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('DBA_DIRECTORIES', 'dms_user',
'SELECT');
GRANT SELECT ON RDSADMIN.RDS_CONFIGURATION to dms_user;
GRANT EXECUTE ON SYS.DBMS_XMLGEN TO dms_user;
```

Permissões adicionais são necessárias se você estiver usando um banco AWS de dados Oracle gerenciado como fonte para o AWS DMS Serverless:

```
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('DBA_SEGMENTS','dms_user',
'SELECT');

EXEC
RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('DBA_TAB_SUBPARTITIONS','dms_user',
'SELECT');

EXEC
RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('DBA_EXTENTS','dms_user','SELECT');
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('V_
$TABLESPACE','dms_user','SELECT');
```

Se você estiver usando um banco de dados Oracle autogerenciado como destino AWS DMS, use o seguinte conjunto de permissões:

```
grant select on v_$instance to dms_user;
grant execute on SYS.DBMS_XMLGEN to dms_user;
```

Se você estiver usando um banco AWS de dados Oracle gerenciado como destino para AWS DMS, use o seguinte conjunto de permissões:

```
EXEC RDSADMIN.RDSADMIN_UTIL.GRANT_SYS_OBJECT('V_$INSTANCE','dms_user',
'SELECT');

GRANT EXECUTE ON SYS.DBMS_XMLGEN TO dms_user;
```

Tópicos

- [Validar que o modo LOB limitado só é usado quando BatchApplyEnabled está habilitado](#)
- [Validar se as tabelas na origem têm colunas sem escala especificada para o tipo de dados Número](#)
- [Validar acionadores no banco de dados de destino](#)
- [Validar se a origem tem o archivelog DEST_ID definido como 0](#)
- [Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino durante a carga máxima](#)
- [Valide se as tabelas usadas no escopo da tarefa do DMS BatchApplyEnabled têm mais de 999 colunas](#)
- [Verificar o registro em log suplementar no nível do banco de dados](#)
- [Valide se o link para o banco de dados necessário foi criado para espera](#)

- [Validação Oracle para o tipo de dados LOB e se o leitor binário estiver configurado](#)
- [Validar se o banco de dados é CDB](#)
- [Confira o Oracle Database Edition](#)
- [Validar o método CDC do DMS para Oracle](#)
- [Validar a configuração do Oracle RAC para o DMS](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem permissões no destino](#)
- [Validar se o registro em log suplementar é necessário para todas as colunas](#)
- [Validar se o registro em log suplementar está habilitado em tabelas com chaves primárias ou exclusivas](#)
- [Valide se existem SecureFile LOBs e se a tarefa está configurada para o modo LOB completo](#)
- [Validar se os índices baseados em funções estão sendo usados nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se tabelas temporárias globais estão sendo usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se tabelas organizadas por índice com segmento para excedente estão sendo utilizadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se tabelas de aninhamento de vários níveis são usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se colunas invisíveis são usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se visões materializadas com base em uma coluna ROWID são usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se o recurso de redirecionamento de DML do Active Data Guard é usado.](#)
- [Validar se tabelas particionadas híbridas são usadas.](#)
- [Validar se contas do Oracle somente para esquema são usadas](#)
- [Validar se colunas virtuais são usadas](#)
- [Validar se os nomes das tabelas definidos no escopo da tarefa contêm apóstrofes.](#)
- [Validar se as colunas definidas no escopo da tarefa têm tipos de dados XMLType, Long ou Long Raw e verificar a configuração do modo LOB nas configurações da tarefa.](#)
- [Valide se a versão de origem do Oracle é suportada pelo AWS DMS.](#)
- [Valide se a versão de destino do Oracle é suportada pelo AWS DMS.](#)

- [Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias para usar a validação de dados.](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem permissões para usar o Binary Reader com o Oracle ASM](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem permissões para usar o Binary Reader com o Oracle não ASM](#)
- [Valide se o usuário do DMS tem permissões para usar o Binary Reader com o método CopyToTempFolder](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem permissões para usar o Oracle em espera como origem](#)
- [Validar se a origem do DMS está conectada a um PDB de aplicações de contêiner](#)
- [Validar se a tabela tem tipos de dados XML incluídos no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se o modo archivelog está habilitado no banco de dados de origem.](#)
- [Validar a retenção do archivelog para o RDS Oracle.](#)
- [Validar se a tabela tem tipos de dados estendidos incluídos no escopo da tarefa.](#)
- [Validar o tamanho do nome do objeto incluído no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se a origem do DMS está conectada a um Oracle PDB](#)
- [Validar se a tabela tem colunas espaciais incluídas no escopo da tarefa.](#)
- [Validar se a origem do DMS está conectada ao Oracle em espera](#)
- [Validar se o espaço de tabela do banco de dados de origem está criptografado usando TDE.](#)
- [Valida se o banco de dados de origem usa o Gerenciamento Automático de Armazenamento \(ASM\)](#)
- [Valide se a aplicação em lote está ativada e se a tabela no banco de dados Oracle de destino tem o paralelismo ativado no nível da tabela ou do índice](#)
- [Recomende o parâmetro “Bulk Array Size” validando as tabelas no escopo da tarefa](#)
- [Validar se a configuração da HandleCollationDiff tarefa está configurada](#)
- [Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando e se o respectivo estado é VÁLIDO quando a validação do DMS está habilitada](#)
- [Validar se o Binary Reader é usado para Oracle Standby como origem](#)
- [Valide se o AWS DMS usuário tem as permissões de diretório necessárias para replicar dados de um banco de dados Oracle RDS Standby.](#)
- [Validar o tipo de banco de dados Oracle em espera usado para replicação](#)
- [Validar se os diretórios necessários foram criados para o RDS para Oracle em espera](#)
- [Validar se existe uma chave primária ou um índice exclusivo no destino para a aplicação em lote](#)

- [Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote](#)
- [Validar se níveis de HCC não permitidos são usados para carga máxima](#)
- [Validar se níveis de HCC não permitidos são usados para carga máxima](#)
- [Validar se é usada compactação HCC não compatível para CDC](#)
- [Recomendação de CDC com base no método de compactação da origem](#)
- [Verificar se a aplicação em lote está habilitada e validar se a tabela tem mais de 999 colunas](#)
- [Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de hash](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Valide que a replicação para um destino de streaming não inclua LOBs ou amplie colunas de tipo de dados](#)
- [Valide se a tarefa somente CDC está configurada para usar a configuração do endpoint `OpenTransactionWindow`](#)
- [Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem](#)
- [Valide se as restrições de chave estrangeira de destino estão desativadas para migração](#)
- [Valide se o banco de dados e AWS DMS as versões do Oracle são compatíveis](#)
- [Valide se restrições e índices secundários \(não primários\) estão presentes no banco de dados de origem](#)
- [Valide se as configurações de tempo limite da sessão \(`IDLE\_TIME`\) estão definidas como `UNLIMITED`](#)
- [Valide se o AWS DMS usuário tem todas as permissões necessárias no banco de dados de origem](#)
- [Validar se `XMLTYPE` existem colunas LOB quando o Oracle LogMiner é usado](#)
- [Verifique se o endpoint de destino não é uma réplica de leitura](#)
- [Valide se o destino Oracle não tem índices `CONTEXT` ao usar o carregamento direto do caminho](#)

- [Valide o que FailTasksOnLobTruncation está ativado ao usar o modo LOB limitado com colunas LOB existentes](#)
- [Valide se a configuração EnableHomogenousPartitionOps do endpoint está ativada](#)

Validar que o modo LOB limitado só é usado quando **BatchApplyEnabled** está habilitado

Chave da API: `oracle-batch-apply-lob-mode`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas na tarefa do DMS incluem colunas LOB. Se as colunas LOB estiverem incluídas no escopo da tarefa, você deverá usar `BatchApplyEnabled` somente com o modo LOB limitado.

Para ter mais informações, consulte [Target metadata task settings](#).

Validar se as tabelas na origem têm colunas sem escala especificada para o tipo de dados Número

Chave da API: `oracle-number-columns-without-scale`

Essa avaliação de pré-migração valida se a tarefa do DMS inclui colunas do tipo de dados NÚMERO sem escala especificada. Recomendamos que você defina a configuração `NumberDataTypeScale` do endpoint para o valor especificado no relatório de avaliação.

Para ter mais informações, consulte [Endpoint settings when using Oracle as a source for AWS DMS](#).

Validar acionadores no banco de dados de destino

Chave da API: `oracle-target-triggers-are-enabled`

Essa avaliação de pré-migração valida se os acionadores estão habilitados no banco de dados de destino. A avaliação falhará se os acionadores estiverem habilitados. Recomendamos que você desabilite ou remova os acionadores durante a migração.

Para ter mais informações, consulte [DMS best practices](#).

Validar se a origem tem o archivelog **DEST_ID** definido como 0

Chave da API: `oracle-zero-archive-log-dest-id`

Essa avaliação de pré-migração valida se o atributo de conexão adicional do endpoint `useZeroDestid=true` está definido como origem se o archivelog `DEST_ID` estiver definido como 0.

Para obter mais informações, consulte [Como lidar com a AWS DMS replicação quando usada com o banco de dados Oracle em cenários de failover](#).

Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino durante a carga máxima

Chave da API: `oracle-check-secondary-indexes`

Essa avaliação de pré-migração valida se os índices secundários estão habilitados durante uma carga máxima no banco de dados de destino. Recomendamos que você desabilite ou remova os índices secundários durante a carga máxima.

Para ter mais informações, consulte [Best practices for AWS Database Migration Service](#).

Valide se as tabelas usadas no escopo da tarefa do DMS BatchApplyEnabled têm mais de 999 colunas

Chave da API: `oracle-batch-apply-lob-999`

Tabelas com o modo de aplicação otimizado em lote habilitado não podem ter mais do que um total de 999 colunas. Tabelas com mais de 999 colunas farão com que o lote AWS DMS seja processado um por um, o que aumenta a latência. O DMS usa a fórmula $2 * \text{columns\_in\_original\_table} + \text{columns\_in\_primary\_key} \leq 999$ para calcular o número total de colunas por tabela compatível no modo de aplicação otimizado em lote.

Para ter mais informações, consulte [Limitations on Oracle as a target for AWS Database Migration Service](#).

Verificar o registro em log suplementar no nível do banco de dados

Chave da API: `oracle-supplemental-db-level`

Essa avaliação de pré-migração valida se o registro em log suplementar mínimo está ativado no nível do banco de dados. Ative o registro em log suplementar para utilizar um banco de dados Oracle como origem da migração.

Para ativar o registro em log suplementar, utilize a seguinte consulta:

```
ALTER DATABASE ADD SUPPLEMENTAL LOG DATA
```

Para obter mais informações, consulte [Configuração de registro em log suplementar](#).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Valide se o link para o banco de dados necessário foi criado para espera

Chave da API: `oracle-validate-standby-dblink`

Essa avaliação de pré-migração valida se o Dblink foi criado para a origem do banco de dados standby Oracle. AWS DMS_DBLINK é um pré-requisito para usar um banco de dados em espera como fonte. Ao utilizar o Oracle Standby como origem, o AWS DMS não valida transações abertas por padrão.

Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com um banco de dados Oracle autogerenciado como fonte para AWS DMS](#).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Validação Oracle para o tipo de dados LOB e se o leitor binário estiver configurado

Chave da API: `oracle-binary-lob-source-validation`

Essa avaliação de pré-migração valida se o Oracle LogMiner é usado para um endpoint de banco de dados Oracle versão 12c ou posterior. AWS DMS não oferece suporte ao Oracle LogMiner para migrações de colunas LOB dos bancos de dados Oracle versão 12c. Essa avaliação também verifica a presença de colunas LOB e fornece recomendações apropriadas.

Para configurar sua migração para não usar o Oracle LogMiner, adicione a seguinte configuração ao seu endpoint de origem:

```
useLogMinerReader=N;useBfile=Y;
```

Para obter mais informações, consulte [Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC](#).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Validar se o banco de dados é CDB

Chave da API: `oracle-validate-cdb`

Essa avaliação de pré-migração valida se o banco de dados é um banco de dados de contêineres. O AWS DMS não é compatível com o banco de dados raiz de contêineres multilocatários (CDB \$ROOT).

 Note

Essa avaliação só é necessária para as versões 12.1.0.1 ou posteriores do Oracle. Essa avaliação não é aplicável às versões do Oracle anteriores a 12.1.0.1.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso da Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Confira o Oracle Database Edition

Chave da API: `oracle-check-cdc-support-express-edition`

Essa avaliação de pré-migração validará se o banco de dados de origem do Oracle for Express Edition. O AWS DMS não é compatível com a CDC para Oracle Express Edition (Oracle Database XE) versão 18.0 e posterior.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Validar o método CDC do DMS para Oracle

Chave da API: `oracle-recommendation-cdc-method`

Essa avaliação de pré-migração valida a geração de redo logs nos últimos sete dias e faz uma recomendação sobre o uso do AWS DMS Binary Reader ou do Oracle LogMiner para CDC.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações sobre como decidir qual método de CDC utilizar, consulte [Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC](#).

Validar a configuração do Oracle RAC para o DMS

Chave da API: `oracle-check-rac`

Essa avaliação de pré-migração valida se o banco de dados Oracle é uma Real Application Cluster. Os bancos de dados Real Application Cluster devem estar configurados corretamente. Se o banco de dados for baseado no RAC, recomendamos que você use o AWS DMS Binary Reader for CDC em vez do Oracle. LogMiner

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC](#).

Validar se o usuário do DMS tem permissões no destino

Chave da API: `oracle-validate-permissions-on-target`

Essa avaliação de pré-migração valida se os usuários do DMS têm todas as permissões necessárias no banco de dados de destino.

Validar se o registro em log suplementar é necessário para todas as colunas

Chave da API: `oracle-validate-supplemental-logging-all-columns`

Essa avaliação de pré-migração valida, para as tabelas mencionadas no escopo da tarefa, se o registro em log suplementar foi adicionado a todas as colunas de tabelas sem uma chave primária ou exclusiva. Sem o registro suplementar em todas as colunas de uma tabela sem uma chave primária ou exclusiva, a before-and-after imagem dos dados não estará disponível nos redo logs. O DMS exige registro em log suplementar para tabelas sem uma chave primária ou exclusiva para gerar instruções DML.

Validar se o registro em log suplementar está habilitado em tabelas com chaves primárias ou exclusivas

Chave da API: `oracle-validate-supplemental-logging-for-pk`

Essa avaliação de pré-migração valida se o registro em log suplementar está habilitado para tabelas com uma chave primária ou índice exclusivo e também verifica se `AddSupplementalLogging` está habilitado no nível do endpoint. Para garantir que o DMS possa replicar as alterações, você pode adicionar manualmente o registro em log suplementar no nível da tabela com base na chave primária ou chave exclusiva ou utilizar a configuração `AddSupplementalLogging = true` do endpoint com um usuário do DMS que tenha a permissão ALTER em qualquer tabela replicada.

Valide se existem SecureFile LOBs e se a tarefa está configurada para o modo LOB completo

Chave da API: `oracle-validate-securefile-lobs`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de SecureFile LOBs tabelas dentro do escopo da tarefa e verifica suas configurações de LOB. Considere atribuir tabelas LOB a uma tarefa separada para melhorar o desempenho, pois a execução de tarefas no modo LOB completo pode resultar em um desempenho mais lento.

Validar se os índices baseados em funções estão sendo usados nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-validate-function-based-indexes`

Essa avaliação de pré-migração verifica os índices baseados em funções nas tabelas dentro do escopo da tarefa. Observe que isso AWS DMS não oferece suporte à replicação de índices baseados em funções. Considere criar os índices após a migração no banco de dados de destino.

Validar se tabelas temporárias globais estão sendo usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-validate-global-temporary-tables`

Essa avaliação de pré-migração verifica se as tabelas temporárias globais são usadas dentro do escopo do mapeamento de tabelas da tarefa. Observe que isso AWS DMS não oferece suporte à migração ou replicação de tabelas temporárias globais.

Validar se tabelas organizadas por índice com segmento para excedente estão sendo utilizadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-validate-iot-overflow-segments`

Valide se tabelas organizadas por índice com um segmento de estouro estão sendo usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa. AWS DMS não oferece suporte ao CDC para tabelas organizadas por índice com um segmento de estouro.

Validar se tabelas de aninhamento de vários níveis são usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-validate-more-than-one-nesting-table-level`

Essa avaliação de pré-migração verifica o nível de aninhamento da tabela aninhada usada no escopo da tarefa. O AWS DMS é compatível somente com um nível de aninhamento de tabela.

Validar se colunas invisíveis são usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-validate-invisible-columns`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas usadas no escopo da tarefa têm colunas invisíveis. O AWS DMS não migra dados de colunas invisíveis no banco de dados de origem. Para migrar as colunas invisíveis, você precisa modificá-las para ficarem visíveis.

Validar se visões materializadas com base em uma coluna ROWID são usadas nas tabelas incluídas no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-validate-rowid-based-materialized-views`

Essa avaliação de pré-migração valida se as visualizações materializadas usadas na migração são criadas com base na coluna ROWID. AWS DMS não suporta o tipo de dados ROWID ou visualizações materializadas com base em uma coluna ROWID.

Validar se o recurso de redirecionamento de DML do Active Data Guard é usado.

Chave da API: `oracle-validate-adg-redirect-dml`

Essa avaliação de pré-migração valida se o recurso de redirecionamento de DML do Active Data Guard é usado. Ao usar o Oracle 19.0 como fonte, AWS DMS não oferece suporte ao recurso de redirecionamento de DML do Data Guard.

Validar se tabelas particionadas híbridas são usadas.

Chave da API: `oracle-validate-hybrid-partitioned-tables`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas particionadas híbridas são usadas para as tabelas definidas no escopo da tarefa.

Validar se contas do Oracle somente para esquema são usadas

Chave da API: `oracle-validate-schema-only-accounts`

Essa avaliação de pré-migração valida se contas somente para esquema são encontradas dentro do escopo da tarefa.

Validar se colunas virtuais são usadas

Chave da API: `oracle-validate-virtual-columns`

Essa avaliação de pré-migração valida se a instância do Oracle tem colunas virtuais em tabelas dentro do escopo da tarefa.

Validar se os nomes das tabelas definidos no escopo da tarefa contêm apóstrofes.

Chave da API: `oracle-validate-names-with-apostrophes`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas usadas no escopo da tarefa contêm apóstrofes. O AWS DMS não replica tabelas com nomes contendo apóstrofes. Se identificado, considere renomear essas tabelas. Como alternativa, você pode criar uma visualização ou uma visão materializada sem apóstrofes para carregar essas tabelas.

Validar se as colunas definidas no escopo da tarefa têm tipos de dados **XMLType**, **Long** ou **Long Raw** e verificar a configuração do modo LOB nas configurações da tarefa.

Chave da API: `oracle-validate-limited-lob-mode-for-longs`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas definidas no escopo da tarefa têm os tipos de dados, ou XMLType LongLong Raw, e verifica se a configuração da tarefa está configurada para usar o Modo LOB de Tamanho Limitado. AWS DMS não suporta a replicação desses tipos de dados usando o modo FULL LOB. Considere alterar a configuração da tarefa para usar o modo LOB de tamanho limitado ao identificar tabelas com esses tipos de dados.

Valide se a versão de origem do Oracle é suportada pelo AWS DMS.

Chave da API: `oracle-validate-supported-versions-of-source`

Essa avaliação de pré-migração valida se a versão de origem da instância Oracle é suportada pelo AWS DMS

Valide se a versão de destino do Oracle é suportada pelo AWS DMS.

Chave da API: `oracle-validate-supported-versions-of-target`

Essa avaliação de pré-migração valida se a versão da instância Oracle de destino é suportada pelo AWS DMS

Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias para usar a validação de dados.

Chave da API: `oracle-prerequisites-privileges-of-validation-feature`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS tem os privilégios necessários para usar a validação de dados do DMS. Você pode ignorar a habilitação dessa validação se não pretender usar a validação de dados.

Validar se o usuário do DMS tem permissões para usar o Binary Reader com o Oracle ASM

Chave da API: `oracle-prerequisites-privileges-of-binary-reader-asm`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS tem os privilégios necessários para usar o Binary Reader na instância do Oracle ASM. Você pode ignorar a habilitação dessa avaliação se sua origem não for uma instância do Oracle ASM ou se você não estiver usando o Binary Reader para CDC.

Validar se o usuário do DMS tem permissões para usar o Binary Reader com o Oracle não ASM

Chave da API: `oracle-prerequisites-privileges-of-binary-reader-non-asm`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS tem os privilégios necessários para usar o Binary Reader na instância do Oracle não ASM. Essa avaliação só é válida se você tiver uma instância do Oracle não ASM.

Valide se o usuário do DMS tem permissões para usar o Binary Reader com o método `CopyToTempFolder`

Chave da API: `oracle-prerequisites-privileges-of-binary-reader-copy-to-temp-folder`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS tem os privilégios necessários para usar o Binary Reader com o método “Copy to Temp Folder”. Essa avaliação é relevante somente se você planeja usar `CopyToTempFolder` para ler as alterações do CDC ao usar o Binary Reader e ter uma instância do ASM conectada à origem. Você pode ignorar a ativação dessa avaliação se não pretender usar o `CopyToTempFolder` recurso.

Recomendamos não usar o `CopyToTempFolder` recurso porque ele está obsoleto.

Validar se o usuário do DMS tem permissões para usar o Oracle em espera como origem

Chave da API: `oracle-prerequisites-privileges-of-standby-as-source`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS tem os privilégios necessários para usar uma instância StandBy Oracle como origem. Você pode ignorar a ativação dessa avaliação se não pretender usar uma instância StandBy Oracle como fonte.

Validar se a origem do DMS está conectada a um PDB de aplicações de contêiner

Chave da API: `oracle-check-app-pdb`

Essa avaliação de pré-migração valida se a origem do DMS está conectada a um PDB de aplicações de contêiner. O DMS não é compatível com a replicação de um PDB de aplicações de contêiner.

Validar se a tabela tem tipos de dados XML incluídos no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-check-xml-columns`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas usadas no escopo da tarefa têm tipos de dados XML. Também verifica se a tarefa está configurada para o modo LOB limitado quando a tabela contém um tipo de dados XML. O DMS é compatível somente com o modo LOB limitado para migrar colunas de XML do Oracle.

Validar se o modo archivelog está habilitado no banco de dados de origem.

Chave da API: `oracle-check-archivelog-mode`

Essa avaliação de pré-migração valida se o modo archivelog está habilitado no banco de dados de origem. É necessário habilitar o modo archivelog no banco de dados de origem para que o DMS replique as alterações.

Validar a retenção do archivelog para o RDS Oracle.

Chave da API: `oracle-check-archivelog-retention-rds`

Essa avaliação de pré-migração valida se a retenção do archivelog no banco de dados do RDS para Oracle está configurada por pelo menos 24 horas.

Validar se a tabela tem tipos de dados estendidos incluídos no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-check-extended-columns`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas usadas no escopo da tarefa têm tipos de dados estendidos. Observe que os tipos de dados estendidos são compatíveis somente com o DMS versão 3.5 em diante.

Validar o tamanho do nome do objeto incluído no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-check-object-30-bytes-limit`

Essa avaliação de pré-migração valida se o tamanho do nome do objeto excede 30 bytes. O DMS não é compatível com nomes de objetos longos (mais de 30 bytes).

Validar se a origem do DMS está conectada a um Oracle PDB

Chave da API: `oracle-check-pdb-enabled`

Essa avaliação de pré-migração valida se a origem do DMS está conectada a um PDB. O DMS é compatível com CDC somente ao usar o Binary Reader com o Oracle PDB como origem. A avaliação também confere se a tarefa está configurada para usar o Binary Reader quando o DMS está conectado ao Oracle PDB.

Validar se a tabela tem colunas espaciais incluídas no escopo da tarefa.

Chave da API: `oracle-check-spatial-columns`

Essa avaliação de pré-migração valida se a tabela tem colunas espaciais incluídas no escopo da tarefa. O DMS é compatível com tipos de dados espaciais somente ao utilizar o modo LOB completo. A avaliação também confere se a tarefa está configurada para usar o modo LOB completo quando o DMS identifica colunas espaciais.

Validar se a origem do DMS está conectada ao Oracle em espera

Chave da API: `oracle-check-standby-db`

Essa avaliação de pré-migração valida se a origem está conectada ao Oracle em espera. O DMS é compatível com CDC somente ao usar o leitor de binários com o Oracle em espera como origem. A avaliação também avalia se a tarefa está configurada para usar o leitor binário quando o DMS está conectado ao Oracle Standby.

Validar se o espaço de tabela do banco de dados de origem está criptografado usando TDE.

Chave da API: `oracle-check-tde-enabled`

Essa avaliação de pré-migração valida se a origem tem a criptografia TDE habilitada no espaço de tabela. O DMS oferece suporte ao TDE somente com espaços de tabela criptografados ao usar o Oracle para o RDS Oracle. LogMiner

Valida se o banco de dados de origem usa o Gerenciamento Automático de Armazenamento (ASM)

Chave da API: `oracle-check-asm`

Essa avaliação de pré-migração detecta se seu banco de dados de origem usa o ASM. Para um desempenho ideal, configure o Binary Reader com `readAheadBlocks` parâmetros `parallelASMRReadThreads` e nas configurações do endpoint. Essas configurações aprimoram o desempenho da extração de dados ao trabalhar com o armazenamento ASM.

Para obter mais informações, consulte [Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC](#).

Valide se a aplicação em lote está ativada e se a tabela no banco de dados Oracle de destino tem o paralelismo ativado no nível da tabela ou do índice

Chave da API: `oracle-check-degree-of-parallelism`

AWS DMS valida se a tabela no banco de dados de destino tem algum paralelismo ativado. Quando o paralelismo está habilitado no banco de dados de destino, isso faz com que o processo em lote falhe. Portanto, é necessário desabilitar o paralelismo em nível de tabela ou índice ao usar o recurso de aplicação em lote.

Recomende o parâmetro “Bulk Array Size” validando as tabelas no escopo da tarefa

Chave da API: `oracle-check-bulk-array-size`

Essa avaliação recomenda configurar o atributo de conexão adicional (ECA) `BulkArraySize` se não houver tabelas com tipos de dados de LOB (objeto grande) no escopo da tarefa. Configurar o ECA `BulkArraySize` pode melhorar o desempenho da fase de carga máxima da migração. Você pode definir o tamanho do array em massa usando o ECA no Source/Target endpoint para obter o desempenho ideal durante a fase de carga total da migração.

Validar se a configuração da `HandleCollationDiff` tarefa está configurada

Chave da API: `oracle-check-handlecollationdiff`

Essa avaliação valida se a tarefa do DMS está configurada para validação e recomenda a configuração da tarefa `HandleCollationDiff` para evitar resultados de validação incorretos ao validar dados entre Oracle e PostgreSQL.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Configurações da tarefa de validação de dados”](#).

Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando e se o respectivo estado é VÁLIDO quando a validação do DMS está habilitada

Chave da API: `oracle-check-pk-validity`

A validação de dados requer que a tabela tenha uma chave primária ou índice exclusivo tanto na origem quanto no destino.

Para obter mais informações, consulte [Validação de dados](#).

Validar se o Binary Reader é usado para Oracle Standby como origem

Chave da API: `oracle-check-binary-reader`

Essa avaliação valida se o banco de dados de origem é um banco de dados em espera e está usando o Binary Reader para captura de dados de alteração (CDC).

Para obter mais informações, consulte [the section called “Usar o Oracle como origem”](#).

Valide se o AWS DMS usuário tem as permissões de diretório necessárias para replicar dados de um banco de dados Oracle RDS Standby.

Chave da API: `oracle-check-directory-permissions`

Essa avaliação valida se o AWS DMS usuário tem os privilégios de leitura necessários nos `ONLINELOG_DIR_%` diretórios `ARCHIVELOG_DIR_%` e quando o banco de dados de origem é um Oracle RDS Standby.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Trabalhando com uma AWS fonte Oracle gerenciada”](#).

Validar o tipo de banco de dados Oracle em espera usado para replicação

Chave da API: `oracle-check-physical-standby-with-apply`

Essa avaliação valida o tipo de banco de dados stand-by Oracle usado para a replicação AWS DMS. AWS DMS suporta apenas bancos de dados físicos em espera, que devem ser abertos no modo Somente Leitura com os redo logs sendo aplicados automaticamente. AWS DMS não oferece suporte a bancos de dados instantâneos ou lógicos em espera para replicação.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Utilizar o Oracle Standby como origem com o Binary Reader”](#).

Validar se os diretórios necessários foram criados para o RDS para Oracle em espera

Chave da API: `oracle-check-rds-standby-directories`

Essa avaliação valida se os diretórios Oracle necessários foram criados para logs de arquivamento e logs on-line na instância em espera do RDS.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Utilizar origem Oracle Standby com o Binary Reader para CDC”](#).

Validar se existe uma chave primária ou um índice exclusivo no destino para a aplicação em lote

Chave da API: `oracle-check-batch-apply-target-pk-ui-absence`

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas sem chaves primárias ou índices exclusivos farão com que o lote falhe, e as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Se preferir, você pode criar uma chave exclusiva na tabela de destino.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Utilizar o Oracle como destino”](#).

Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote

Chave da API: `oracle-check-batch-apply-target-pk-ui-simultaneously`

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas que têm chaves primárias e índices exclusivos simultaneamente farão com que o lote falhe, e as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Também é possível colocar uma chave ou chave primária exclusiva na tabela de destino e recriá-la se você estiver fazendo a migração.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Utilizar o Oracle como destino”](#).

Validar se níveis de HCC não permitidos são usados para carga máxima

Chave da API: `oracle-check-binary-reader-hcc-full-load`

O endpoint do Oracle de origem é configurado para utilizar o Binary Reader e só é possível usar o nível Query Low do método de compactação HCC para tarefas de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Métodos de compactação no Oracle como origem”](#).

Validar se níveis de HCC não permitidos são usados para carga máxima

Chave da API: `oracle-check-binary-reader-hcc-full-load-and-cdc`

O endpoint do Oracle de origem é configurado para utilizar o Binary Reader e só é possível usar HCC com o nível Query Low para tarefas de carga máxima.

[the section called “Métodos de compactação no Oracle como origem”](#)

Validar se é usada compactação HCC não compatível para CDC

Chave da API: `oracle-check-binary-reader-hcc-cdc`

O endpoint do Oracle de origem está configurado para usar o Binary Reader. O Binary Reader não é compatível com Query Low para tarefas com CDC.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC”](#).

Recomendação de CDC com base no método de compactação da origem

Chave da API: `oracle-recommend-cdc-method-by-compression`

Objetos compactados são detectados. Acesse a seção de resultados da avaliação específica para ver outras recomendações.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC”](#).

Verificar se a aplicação em lote está habilitada e validar se a tabela tem mais de 999 colunas

Chave da API: `oracle-batch-apply-lob-999`

O DMS usa a fórmula $2 * \text{columns\_in\_original\_table} + \text{columns\_in\_primary\_key}$ para determinar o número de colunas na tabela do cliente. Com base nessa fórmula, identificamos tabelas com mais de 999 colunas. Isso afeta o processo em lote, fazendo com que ele falhe e mude para o one-by-one modo.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Limitações no Oracle como destino”](#).

Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados

Chave da API: `oracle-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação valida se as colunas usadas nos mapeamentos de tabelas são compatíveis com a regra de transformação de dígitos randomizados. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos

Chave da API: `oracle-datamasking-digits-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de dígitos. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de máscara de dígitos a essas colunas faz com que a tarefa do DMS falhe porque não é possível garantir nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de hash

Chave da API: `oracle-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de hash. Ela também verifica se o tamanho da coluna de origem excede 64 caracteres. O ideal é que o tamanho da coluna de destino seja maior que 64 caracteres para comportar o mascaramento de hash. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração de validação de dados e o “Mascaramento de dados: randomização de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-digit-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Valide que a replicação para um destino de streaming não inclua LOBs ou amplie colunas de tipo de dados

Chave da API: `oracle-validate-lob-to-streaming-target`

Essa avaliação identifica a possível perda de dados ao migrar tipos de dados de LOB ou estendidos para endpoints de destino de streaming (como S3, Kinesis ou Kafka). O banco de dados Oracle não rastreia alterações nesses tipos de dados em nos respectivos arquivos de log, fazendo com que o DMS grave valores NULL no destino de streaming. Para evitar a perda de dados, você pode implementar um acionador “before” no banco de dados de origem que força o Oracle a registrar essas alterações em log.

Valide se a tarefa somente CDC está configurada para usar a configuração do endpoint

OpenTransactionWindow

Chave da API: `oracle-check-cdc-open-tx-window`

Para tarefas somente CDC, use `OpenTransactionWindow` para evitar a perda de dados. Para ter mais informações, consulte [Criar tarefas para replicação contínua usando o AWS DMS](#).

Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-source-selection-rules`

Essa avaliação de pré-migração verifica se pelo menos um objeto especificado nas regras de seleção existe no banco de dados de origem, incluindo a correspondência de padrões para regras baseadas em curingas.

Valide se as restrições de chave estrangeira de destino estão desativadas para migração

Chave da API: `oracle-target-foreign-key-constraints-check`

Essa avaliação de pré-migração detecta restrições ativas de chave estrangeira no banco de dados de destino que podem causar falhas na migração (ORA-02291).

Valide se o banco de dados e AWS DMS as versões do Oracle são compatíveis

Chave da API: `oracle-dms-compatibility-version-check`

Essa avaliação de pré-migração detecta se a versão do seu banco de dados Oracle é incompatível com a sua versão. AWS DMS Essa incompatibilidade pode causar falhas na tarefa devido às configurações de compatibilidade não suportadas do Oracle Redo.

Valide se restrições e índices secundários (não primários) estão presentes no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-secondary-constraints`

Essa avaliação de pré-migração verifica se as restrições e índices secundários (chaves estrangeiras, restrições de verificação, índices não agrupados) estão presentes no banco de dados de origem.

Valide se as configurações de tempo limite da sessão (**IDLE_TIME**) estão definidas como **UNLIMITED**

Chave da API: `oracle-check-idle-time`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o **IDLE_TIME** parâmetro do banco de dados Oracle está definido como **UNLIMITED** para o AWS DMS usuário. O tempo limite limitado da sessão pode causar falhas na tarefa de migração devido ao tempo limite de conexão.

Valide se o AWS DMS usuário tem todas as permissões necessárias no banco de dados de origem

Chave da API: `oracle-validate-permissions-on-source`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o AWS DMS usuário foi configurado com todas as permissões necessárias no banco de dados de origem.

Validar se **XMLTYPE** existem colunas LOB quando o Oracle LogMiner é usado

Chave da API: `oracle-update-lob-columns`

Essa avaliação de pré-migração avisa que existem colunas XMLTYPE ou LOB no banco de dados de origem quando o Oracle LogMiner é usado.

Verifique se o endpoint de destino não é uma réplica de leitura

Chave da API: `all-check-target-read-replica`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de destino não está configurado como uma réplica de leitura. AWS DMS requer acesso de gravação ao banco de dados de destino e não pode ser replicado em réplicas somente para leitura.

Valide se o destino Oracle não tem índices CONTEXT ao usar o carregamento direto do caminho

Chave da API: `oracle-check-direct-path-context-indexes`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas Oracle de destino contêm índices CONTEXT. AWS DMS não oferece suporte a índices CONTEXT ao usar o caminho direto no modo de carga total. Para evitar falhas, desative o modo de carregamento total do caminho direto ou remova os índices CONTEXT antes do carregamento.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso da Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Valide o que **FailTasksOnLobTruncation** está ativado ao usar o modo LOB limitado com colunas LOB existentes

Chave da API: `oracle-pg-lob-with-failtasksonlobtruncation`

Essa avaliação de pré-migração valida se o atributo de conexão `FailTasksOnLobTruncation` extra está definido como verdadeiro quando as colunas LOB estão presentes nas tabelas selecionadas e o modo LOB limitado é especificado. Essa configuração falhará na tarefa se algum dado LOB for truncado durante a migração, evitando a perda silenciosa de dados.

Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Valide se a configuração **EnableHomogenousPartitionOps** do endpoint está ativada

Chave da API: `oracle-homogenous-partition-ops`

Essa avaliação de pré-migração valida se a configuração do `EnableHomogenousPartitionOps` endpoint está habilitada para migrações homogêneas da Oracle. Essa configuração é necessária para AWS DMS replicar as operações DDL de partição e subpartição Oracle.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso da Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Avaliações do SQL Server

Esta seção descreve avaliações de pré-migração individuais para tarefas de migração que utilizam um endpoint de origem do Microsoft SQL Server.

Tópicos

- [Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino durante a carga máxima](#)
- [Validar que o modo LOB limitado só é usado quando `BatchApplyEnabled` está definido como verdadeiro](#)
- [Validar se o banco de dados de destino tem algum acionador habilitado nas tabelas no escopo da tarefa](#)
- [Verificar se as tabelas no escopo da tarefa contêm colunas computadas](#)
- [Verificar se as tabelas no escopo da tarefa têm índices de armazenamento de colunas](#)
- [Verificar se as tabelas otimizadas para memória fazem parte do escopo da tarefa](#)
- [Verificar se as tabelas temporais fazem parte do escopo da tarefa](#)
- [Verificar se a durabilidade atrasada está ativada no nível do banco de dados](#)
- [Verificar se a recuperação acelerada de dados está ativada no nível do banco de dados](#)
- [Verificar se o mapeamento de tabela tem mais de 10 mil tabelas com chaves primárias](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem nomes de tabelas ou esquemas com caracteres especiais.](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem nomes de colunas com dados mascarados](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem backups criptografados](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem backups armazenados em um URL ou no Windows Azure.](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem backups em vários discos](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem pelo menos um backup completo](#)

- [Verificar se o banco de dados de origem tem compactação de colunas esparsas e estruturas colunares.](#)
- [Verificar se a instância do banco de dados de origem tem auditoria em nível de servidor para o SQL Server 2008 ou o SQL Server 2008 R2](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem colunas de geometria para o modo LOB completo](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem tem colunas com a propriedade Identity.](#)
- [Verificar se o usuário do DMS tem permissões para carga máxima](#)
- [Verificar se o usuário do DMS tem permissões para carga máxima e CDC ou somente para CDC](#)
- [Verifique se a replicação MS está habilitada para CDC em bancos de dados locais ou EC2.](#)
- [Verificar se o usuário do DMS tem a permissão VIEW DEFINITION.](#)
- [Verificar se o usuário do DMS tem a permissão VIEW DATABASE STATE no banco de dados principal para usuários sem o perfil Sysadmin.](#)
- [Verificar se o usuário do DMS tem a permissão VIEW SERVER STATE.](#)
- [Validar se o parâmetro de tamanho da resposta de texto não é ilimitado](#)
- [Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existem no destino para aplicação em lote](#)
- [Validar se a chave primária e o índice exclusivo existem no destino quando a aplicação em lote está habilitada](#)
- [Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando a validação do DMS está habilitada](#)
- [Valide se o AWS DMS usuário tem os privilégios necessários para o alvo](#)
- [Recomendação sobre o uso da MaxFullLoadSubTasks configuração](#)
- [Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de hash](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem](#)

- [Valide se restrições e índices secundários \(não primários\) estão presentes no banco de dados de origem](#)
- [Valide que o endpoint de destino não é uma réplica de leitura](#)
- [Valide a cadeia de backup](#)
- [Verifique as permissões do usuário do banco de dados para aplicar a EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION política de proteção](#)
- [Valide a conexão do nó secundário e os atributos de proteção necessários para AWS DMS o endpoint de origem](#)
- [Valide que o endpoint tem todos os atributos de conexão extras necessários \(ECAs\) quando AWS DMS está conectado ao nó secundário](#)

Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino durante a carga máxima

Chave da API: `sqlserver-check-secondary-indexes`

Essa avaliação de pré-migração valida se os índices secundários estão habilitados durante a carga máxima no banco de dados de destino. Recomendamos que você desabilite ou remova os índices secundários.

Para ter mais informações, consulte [Best practices for AWS Database Migration Service](#).

Validar que o modo LOB limitado só é usado quando **BatchApplyEnabled** está definido como verdadeiro

Chave da API: `sqlserver-batch-apply-lob-mode`

Essa avaliação de pré-migração valida se a tarefa do DMS inclui colunas LOB. Se as colunas LOB estiverem incluídas no escopo da tarefa, você deverá usar BatchApplyEnabled somente com o modo LOB limitado. Recomendamos que você crie tarefas separadas para essas tabelas e, em vez disso, use o modo de aplicação transacional.

Para ter mais informações, consulte [Como faço para usar o recurso de aplicação em lote do DMS para melhorar o desempenho da replicação do CDC?](#).

Validar se o banco de dados de destino tem algum acionador habilitado nas tabelas no escopo da tarefa

Chave da API: `sqlserver-check-for-triggers`

AWS DMS identificaram gatilhos no banco de dados de destino que podem afetar o desempenho da tarefa de DMS de carga total e a latência no destino. Garanta que esses acionadores estejam desabilitados durante a execução de uma tarefa e habilitados durante o período de transição.

Verificar se as tabelas no escopo da tarefa contêm colunas computadas

Chave da API: `sqlserver-check-for-computed-fields`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de colunas computadas. AWS DMS não oferece suporte à replicação de alterações de colunas computadas do SQL Server.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se as tabelas no escopo da tarefa têm índices de armazenamento de colunas

Chave da API: `sqlserver-check-for-columnstore-indexes`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de tabelas com índices de columnstore. AWS DMS não oferece suporte à replicação de alterações de tabelas do SQL Server com índices columnstore.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se as tabelas otimizadas para memória fazem parte do escopo da tarefa

Chave da API: `sqlserver-check-for-memory-optimized-tables`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de tabelas otimizadas para memória. AWS DMS não oferece suporte à replicação de alterações de tabelas otimizadas para memória.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se as tabelas temporais fazem parte do escopo da tarefa

Chave da API: `sqlserver-check-for-temporal-tables`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de tabelas temporais. AWS DMS não suporta a replicação de alterações de tabelas temporais.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se a durabilidade atrasada está ativada no nível do banco de dados

Chave da API: `sqlserver-check-for-delayed-durability`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de durabilidade retardada. AWS DMS não suporta a replicação de alterações de transações que usam durabilidade retardada.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se a recuperação acelerada de dados está ativada no nível do banco de dados

Chave da API: `sqlserver-check-for-accelerated-data-recovery`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de recuperação acelerada de dados. AWS DMS não suporta a replicação de alterações de bancos de dados com recuperação acelerada de dados.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o mapeamento de tabela tem mais de 10 mil tabelas com chaves primárias

Chave da API: `sqlserver-large-number-of-tables`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de mais de 10.000 tabelas com chaves primárias. Os bancos de dados configurados com o MS-Replication podem apresentar falhas nas tarefas se houver muitas tabelas com chaves primárias.

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para obter mais informações sobre como configurar a MS-Replication, consulte [Capturar alterações de dados para replicação contínua no SQL Server](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem nomes de tabelas ou esquemas com caracteres especiais.

Chave da API: `sqlserver-check-for-special-characters`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem nomes de tabela ou esquema que incluem um caractere do seguinte conjunto:

```
\\ -- \n \" \b \r ' \t ;
```

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem nomes de colunas com dados mascarados

Chave da API: `sqlserver-check-for-masked-data`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem dados mascarados. O AWS DMS migra dados mascarados sem mascará-los.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem backups criptografados

Chave da API: `sqlserver-check-for-encrypted-backups`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem backups criptografados.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem backups armazenados em um URL ou no Windows Azure.

Chave da API: `sqlserver-check-for-backup-url`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem backups armazenados em um URL ou no Windows Azure.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem backups em vários discos

Chave da API: `sqlserver-check-for-backup-multiple-stripes`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem backups em vários discos.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem pelo menos um backup completo

Chave da API: `sqlserver-check-for-full-backup`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem pelo menos um backup completo. O SQL Server deve ser configurado para fazer backups completos e um backup deve ser feito antes da replicação dos dados.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem compactação de colunas esparsas e estruturas colunares.

Chave da API: `sqlserver-check-for-sparse-columns`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem compactação de colunas esparsas e estruturas colunares. O DMS não é compatível com a compactação de colunas esparsas e de estruturas colunares.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se a instância do banco de dados de origem tem auditoria em nível de servidor para o SQL Server 2008 ou o SQL Server 2008 R2

Chave da API: `sqlserver-check-for-audit-2008`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem habilitou a auditoria em nível de servidor para o SQL Server 2008 ou o SQL Server 2008 R2. O DMS tem um problema conhecido relacionado com o SQL Server 2008 e 2008 R2.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem colunas de geometria para o modo LOB completo

Chave da API: `sqlserver-check-for-geometry-columns`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem colunas de geometria para o modo LOB (objetos grandes) completo ao usar o SQL Server como origem. Recomendamos usar o modo LOB limitado ou definir a configuração da tarefa `InlineLobMaxSize` para usar o modo LOB em linha quando seu banco de dados incluir colunas de geometria.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o banco de dados de origem tem colunas com a propriedade Identity.

Chave da API: `sqlserver-check-for-identity-columns`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem uma coluna com a propriedade `IDENTITY`. O DMS não migra essa propriedade para a coluna correspondente do banco de dados de destino.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o usuário do DMS tem permissões para carga máxima

Chave da API: `sqlserver-check-user-permission-for-full-load-only`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o usuário da tarefa do DMS tem permissões para executar a tarefa no modo carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o usuário do DMS tem permissões para carga máxima e CDC ou somente para CDC

Chave da API: `sqlserver-check-user-permission-for-cdc`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o usuário do DMS tem permissões para executar a tarefa nos modos FULL LOAD and CDC ou CDC only.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verifique se a replicação MS está habilitada para CDC em bancos de dados locais ou EC2.

Chave da API: `sqlserver-check-attribute-for-enable-ms-cdc-onprem`

Verifique se a replicação MS está habilitada para CDC em bancos de dados locais ou EC2.

Para obter mais informações sobre como configurar a MS-Replication, consulte [Capturar dados alterados no SQL Server autogerenciado on-premises ou no Amazon EC2](#).

Verificar se o usuário do DMS tem a permissão VIEW DEFINITION.

Chave da API: `sqlserver-check-user-permission-on-view-definition`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o usuário especificado nas configurações do endpoint tem a permissão VIEW DEFINITION. O DMS exige a permissão VIEW DEFINITION para visualizar as definições dos objetos.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o usuário do DMS tem a permissão VIEW DATABASE STATE no banco de dados principal para usuários sem o perfil Sysadmin.

Chave da API: `sqlserver-check-user-permission-on-view-database-state`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o usuário especificado nas configurações do endpoint tem a permissão `VIEW DATABASE STATE`. O DMS exige essa permissão para acessar objetos do banco de dados no banco de dados principal. O DMS também exige essa permissão quando o usuário não tem privilégios de sysadmin. O DMS exige essa permissão para criar perfis, certificados e logins e para conceder credenciais.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Verificar se o usuário do DMS tem a permissão `VIEW SERVER STATE`.

Chave da API: `sqlserver-check-user-permission-on-view-server-state`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o usuário especificado nos atributos de conexão adicionais (ECAs) tem a permissão `VIEW SERVER STATE`. `VIEW SERVER STATE` é uma permissão em nível de servidor que permite ao usuário visualizar informações e o estado de todo o servidor. Essa permissão fornece acesso às visualizações de gerenciamento dinâmico (DMVs) e às funções de gerenciamento dinâmico (DMFs) que expõem informações sobre a instância do SQL Server. Essa permissão é necessária para que o usuário do DMS tenha acesso aos recursos de CDC. Essa permissão é necessária para executar uma tarefa do DMS nos modos `FULL LOAD and CDC` ou `CDC only`.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Validar se o parâmetro de tamanho da resposta de texto não é ilimitado

Chave de API: `sqlserver-check-for-max-text-repl-size`

Definir o parâmetro `Max text repl size` no banco de dados pode causar erro de migração de dados para colunas de LOB. O DMS recomenda enfaticamente configurá-lo como `-1`.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Solução de problemas com o Microsoft SQL Server”](#).

Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existem no destino para aplicação em lote

Chave de API: `sqlserver-check-batch-apply-target-pk-ui-absence`

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas sem chaves primárias ou índices exclusivos farão com que o lote falhe, e

as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Se preferir, você pode criar uma chave exclusiva na tabela de destino.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Validar se a chave primária e o índice exclusivo existem no destino quando a aplicação em lote está habilitada

Chave de API: `sqlserver-check-batch-apply-target-pk-ui-simultaneously`

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas que têm chaves primárias e índices exclusivos simultaneamente farão com que o lote falhe, e as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Também é possível colocar chaves exclusivas ou uma chave primária na tabela de destino e recriá-la ao realizar a migração.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso do SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando a validação do DMS está habilitada

Chave de API: `sqlserver-check-pk-validity`

A validação de dados requer que a tabela tenha uma chave primária ou índice exclusivo tanto na origem quanto no destino.

Para obter mais informações, consulte [Validação de dados](#).

Valide se o AWS DMS usuário tem os privilégios necessários para o alvo

Chave de API: `sqlserver-check-target-privileges`

O AWS DMS usuário deve ter pelo menos a função de usuário `db_owner` no banco de dados de destino.

Para obter mais informações, consulte [Requisitos de segurança ao usar o SQL Server como alvo para AWS Database Migration Service](#).

Recomendação sobre o uso da MaxFullLoadSubTasks configuração

Chave de API: `sqlserver-tblnum-for-max-fullload-subtasks`

Essa avaliação verifica o número de tabelas incluídas na tarefa e recomenda aumentar o parâmetro `MaxFullLoadSubTasks` para obter um desempenho ideal durante o processo de carga máxima. Por padrão, AWS DMS migra 8 tabelas simultaneamente. Alterar o parâmetro `MaxFullLoadSubTasks` para um valor maior melhora o desempenho da carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [Configurações de tarefa de carregamento completo](#).

Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados

Chave da API: `sqlserver-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação valida se as colunas usadas nos mapeamentos de tabelas são compatíveis com a regra de transformação de dígitos randomizados. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos

Chave da API: `sqlserver-datamasking-digits-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de dígitos. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de máscara de dígitos a essas colunas faz com que a tarefa do DMS falhe porque não é possível garantir nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de hash

Chave da API: `sqlserver-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de hash. Ela também verifica se o tamanho da coluna de origem excede 64 caracteres. O ideal é que o tamanho da coluna de destino seja maior que 64 caracteres para comportar o mascaramento de hash. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou

chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração de validação de dados e o “Mascaramento de dados: randomização de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-digit-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-source-selection-rules`

Essa avaliação de pré-migração verifica se pelo menos um objeto especificado nas regras de seleção existe no banco de dados de origem, incluindo a correspondência de padrões para regras baseadas em curingas.

Valide se restrições e índices secundários (não primários) estão presentes no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-secondary-constraints`

Essa avaliação de pré-migração verifica se as restrições e índices secundários (chaves estrangeiras, restrições de verificação, índices não agrupados) estão presentes no banco de dados de origem.

Valide que o endpoint de destino não é uma réplica de leitura

Chave da API: `all-check-target-read-replica`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de destino não está configurado como uma réplica de leitura. AWS DMS requer acesso de gravação ao banco de dados de destino e não pode ser replicado em réplicas somente para leitura.

Valide a cadeia de backup

Chave da API: `sqlserver-check-for-backup-broken-chain`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a cadeia de backup do banco de dados de origem não está interrompida. Uma cadeia de backup interrompida pode AWS DMS impedir o acesso aos registros de transações necessários para a replicação do CDC.

Verifique as permissões do usuário do banco de dados para aplicar a **EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION** política de proteção

Chave da API: `sqlserver-safeguard-permissions`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o usuário do banco de dados tem as permissões necessárias para usar a política de EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION proteção. O usuário deve conceder permissões SELECT nos objetos do `dbo.sysjobs` sistema `dbo.syscategories` e ao `dmsuser`.

Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Valide a conexão do nó secundário e os atributos de proteção necessários para AWS DMS o endpoint de origem

Chave da API: `sqlserver-check-sec-node-sg-policy`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de origem tem os atributos de conexão extras necessários (ECAs) configurados ao se conectar a um nó secundário com as proteções ativadas.

Para obter mais informações, consulte [Configurações de endpoint ao usar o SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Valide que o endpoint tem todos os atributos de conexão extras necessários (ECAs) quando AWS DMS está conectado ao nó secundário

Chave da API: `sqlserver-check-sec-node-without-eca`

Essa avaliação de pré-migração verifica se todos os atributos de conexão adicionais necessários (ECAs) estão configurados quando o endpoint de origem se conecta a um nó secundário

Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com grupos de AlwaysOn disponibilidade autogerenciados do SQL Server](#).

Avaliações do MySQL

Esta seção descreve avaliações de pré-migração individuais para tarefas de migração que utilizam um endpoint de origem do MySQL, Aurora MySQL ou Edição do Aurora compatível com MySQL com tecnologia sem servidor.

Tópicos

- [Validar se a compactação de transações de log binário está desabilitada](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem permissões REPLICATION CLIENT e REPLICATION SLAVE para o banco de dados de origem](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem permissões SELECT para as tabelas do banco de dados de origem](#)
- [Validar se o server_id está definido como 1 ou acima no banco de dados de origem](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias para o banco de dados MySQL como destino](#)
- [Validar se a remoção automática de logs binários está definida para o banco de dados de origem](#)
- [Validar que o modo LOB limitado só é usado quando BatchApplyEnabled está definido como verdadeiro](#)
- [Validar se uma tabela usa um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB](#)
- [Validar se o incremento automático está habilitado em qualquer tabela usada para migração](#)
- [Validar se a imagem do log binário do banco de dados está configurada como FULL para permitir a CDC do DMS](#)
- [Validar se o banco de dados de origem é uma réplica de leitura do MySQL](#)
- [Validar se uma tabela tem partições e configurações target_table_prep_mode recomendadas para tarefas de carga máxima](#)

- [Validar se o DMS comporta a versão do banco de dados](#)
- [Validar se o banco de dados de destino está configurado para que local_infile seja definido como 1](#)
- [Validar se o banco de dados de destino tem tabelas com chaves externas](#)
- [Validar se as tabelas de origem no escopo da tarefa têm restrições em cascata](#)
- [Validar se os valores de tempo limite são adequados para uma origem ou destino do MySQL](#)
- [Validar o parâmetro de banco de dados max_statement_time](#)
- [Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existem no destino para aplicação em lote](#)
- [Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote](#)
- [Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino](#)
- [Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando a validação do DMS está habilitada](#)
- [Recomendação sobre o uso da configuração MaxFullLoadSubTasks](#)
- [Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de hash](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se a instância de origem do Amazon Aurora para MySQL não é uma réplica de leitura](#)
- [Verificar se o tempo de retenção do log binário está definido corretamente](#)
- [Verificar se as tabelas de origem não têm colunas invisíveis](#)
- [Validar se o formato do log binário do banco de dados está configurado como ROW para permitir a CDC do DMS](#)
- [Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem](#)
- [Validar se as tabelas com colunas geradas existem no banco de dados de origem](#)
- [Validar se skipTableSuspension ForPartitionDdl está habilitado para tabelas particionadas](#)
- [Validar se o tamanho max_allowed_packet pode lidar com colunas LOB de origem](#)

- [Valide se restrições e índices secundários \(não primários\) estão presentes no banco de dados de origem](#)

Validar se a compactação de transações de log binário está desabilitada

Chave da API: `mysql-check-binlog-compression`

Essa avaliação de pré-migração valida se a compactação de transações de log binário está desativada. O AWS DMS não é compatível com a compactação de transações de log binário.

Para ter mais informações, consulte [Limitations on using a MySQL database as a source for AWS DMS](#).

Validar se o usuário do DMS tem permissões REPLICATION CLIENT e REPLICATION SLAVE para o banco de dados de origem

Chave da API: `mysql-check-replication-privileges`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS especificado nas configurações de conexão do endpoint de origem tem as permissões REPLICATION CLIENT e REPLICATION SLAVE para o banco de dados de origem, se o tipo de migração da tarefa do DMS for CDC ou carga máxima + CDC.

Para ter mais informações, consulte [Using any MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Validar se o usuário do DMS tem permissões SELECT para as tabelas do banco de dados de origem

Chave da API: `mysql-check-select-privileges`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS especificado nas configurações de conexão do endpoint de origem tem as permissões SELECT para tabelas do banco de dados de origem.

Para ter mais informações, consulte [Using any MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Validar se o `server_id` está definido como 1 ou acima no banco de dados de origem

Chave da API: `mysql-check-server-id`

Essa avaliação de pré-migração valida se a variável do servidor `server_id` está definida como 1 ou acima no banco de dados de origem para o tipo de migração CDC.

Para obter mais informações sobre fontes para AWS DMS, consulte [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como](#) fonte para AWS DMS

Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias para o banco de dados MySQL como destino

Chave da API: `mysql-check-target-privileges`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS especificado nas configurações de conexão do endpoint de destino tem as permissões para o banco de dados MySQL de destino.

Para ter mais informações sobre os pré-requisitos do endpoint de origem do MySQL, consulte [Using any MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Validar se a remoção automática de logs binários está definida para o banco de dados de origem

Chave da API: `mysql-check-expire-logs-days`

Essa avaliação de pré-migração valida se seu banco de dados está configurado para remover automaticamente os logs binários. Os valores das variáveis globais `EXPIRE_LOGS_DAYS` ou `BINLOG_EXPIRE_LOGS_SECONDS` do sistema devem ser maiores que zero para evitar o uso excessivo do espaço em disco durante a migração.

Para obter mais informações sobre fontes para AWS DMS, consulte [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como](#) fonte para AWS DMS

Validar que o modo LOB limitado só é usado quando **BatchApplyEnabled** está definido como verdadeiro

Chave da API: `mysql-batch-apply-lob-mode`

Essa avaliação de pré-migração valida se a tarefa do DMS inclui colunas LOB. Se as colunas LOB estiverem incluídas no escopo da tarefa, você deverá usar **BatchApplyEnabled** somente com o modo LOB limitado.

Para ter mais informações sobre a configuração **BatchApplyEnabled**, consulte [Como faço para usar o recurso de aplicação em lote do DMS para melhorar o desempenho da replicação do CDC?](#)

Validar se uma tabela usa um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB

Chave da API: `mysql-check-table-storage-engine`

Essa avaliação de pré-migração valida se o mecanismo de armazenamento usado para qualquer tabela no banco de dados MySQL de origem é diferente do InnoDB. O DMS cria tabelas de destino com o mecanismo de armazenamento InnoDB por padrão. Se precisar utilizar um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB, será necessário criar manualmente a tabela no banco de dados de destino e configurar sua tarefa do DMS para utilizar `TRUNCATE_BEFORE_LOAD` ou `DO_NOTHING` como a configuração de carga máxima da tarefa. Para ter mais informações sobre as configurações de carga máxima das tarefas, consulte [Configurações de tarefa de carregamento completo](#).

 Note

Essa avaliação de pré-migração não está disponível para Edição do Aurora compatível com MySQL ou a Edição do Aurora compatível com MySQL com tecnologia sem servidor.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MySQL, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Validar se o incremento automático está habilitado em qualquer tabela usada para migração

Chave da API: `mysql-check-auto-increment`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas de origem usadas na tarefa têm o incremento automático habilitado. O DMS não migra o atributo `AUTO_INCREMENT` em uma coluna para um banco de dados de destino.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MySQL, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#). Para obter informações sobre como lidar com colunas de identidade no MySQL, consulte Como [lidar com colunas de identidade em AWS DMS: Parte 2](#).

Validar se a imagem do log binário do banco de dados está configurada como **FULL** para permitir a CDC do DMS

Chave da API: `mysql-check-binlog-image`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a imagem do log binário do banco de dados de origem está definida como **FULL**. No MySQL, a variável `binlog_row_image` determina como um evento de log binário é gravado ao usar o formato `ROW`. Para garantir a compatibilidade com o DMS e

compatibilidade com CDC, defina a variável `binlog_row_image` como `FULL`. Essa configuração garante que o DMS receba informações suficientes para construir a Linguagem de Manipulação de Dados (DML) completa para o banco de dados de destino durante a migração.

Para definir a imagem do log binário como `FULL`, faça o seguinte:

- Para o Amazon RDS, esse valor é `FULL` por padrão.
- Para bancos de dados hospedados on-premises ou no Amazon EC2, defina o valor `binlog_row_image` em `my.ini` (Microsoft Windows) ou `my.cnf` (UNIX).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Validar se o banco de dados de origem é uma réplica de leitura do MySQL

Chave da API: `mysql-check-database-role`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem uma réplica de leitura. Para habilitar o suporte de CDC para DMS quando conectado a uma réplica de leitura, defina o parâmetro `log_slave_updates` como `True`. Para ter mais informações sobre como utilizar um banco de dados MySQL autogerenciado, consulte [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Para definir o valor `log_slave_updates` como `True`, faça o seguinte:

- Para o Amazon RDS, use o grupo de parâmetros do banco de dados. Para ter informações sobre como usar grupos de parâmetros de banco de dados do RDS, consulte [Grupos de parâmetros para Amazon RDS](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.
- Para bancos de dados hospedados on-premises ou no Amazon EC2, defina o valor `log_slave_updates` em `my.ini` (Microsoft Windows) ou `my.cnf` (UNIX).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Validar se uma tabela tem partições e configurações **`target_table_prep_mode`** recomendadas para tarefas de carga máxima

Chave da API: `mysql-check-table-partition`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de tabelas com partições no banco de dados de origem. O DMS cria tabelas sem partições no destino do MySQL. Para migrar tabelas particionadas para uma tabela particionada no destino, você deve fazer o seguinte:

- Crie previamente as tabelas particionadas no banco de dados MySQL de destino.
- Configure sua tarefa do DMS para usar `TRUNCATE_BEFORE_LOAD` ou `DO_NOTHING` como a configuração de tarefa de carga máxima.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MySQL, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Validar se o DMS comporta a versão do banco de dados

Chave da API: `mysql-check-supported-version`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a versão do banco de dados de origem é compatível com o DMS. Para ter mais informações sobre as versões do MySQL compatíveis, consulte [Endpoints de origem da migração de dados](#).

Validar se o banco de dados de destino está configurado para que **local_infile** seja definido como 1

Chave da API: `mysql-check-target-localinfile-set`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o parâmetro `local_infile` no banco de dados de destino está definido como 1. O DMS exige que o parâmetro “`local_infile`” seja definido como 1 durante a carga máxima no banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Migrando do MySQL para o MySQL usando AWS DMS](#).

Essa avaliação só é válida para uma tarefa de carga máxima ou de carga máxima e de CDC.

Validar se o banco de dados de destino tem tabelas com chaves externas

Chave da API: `mysql-check-fk-target`

Essa avaliação de pré-migração verifica se uma tarefa com carga máxima ou carga máxima e CDC migrando para um banco de dados MySQL tem tabelas com chaves externas. A configuração padrão no DMS é carregar tabelas em ordem alfabética. Tabelas com chaves externas e restrições de integridade referencial podem causar falha no carregamento, pois as tabelas principal e secundária podem não ser carregadas ao mesmo tempo.

Para ter mais informações sobre integridade referencial no DMS, consulte [Working with indexes, triggers, and referential integrity constraints](#) no tópico [Melhorando o desempenho de uma AWS DMS migração](#).

Validar se as tabelas de origem no escopo da tarefa têm restrições em cascata

Chave da API: `mysql-check-cascade-constraints`

Essa avaliação de pré-migração verifica se alguma das tabelas de origem do MySQL tem restrições em cascata. As restrições em cascata não são migradas ou replicadas pelas tarefas do DMS, pois o MySQL não registra as alterações desses eventos no log binário. Embora AWS DMS não ofereça suporte a essas restrições, você pode usar soluções alternativas para destinos de bancos de dados relacionais.

Para ter informações sobre o suporte a restrições em cascata e outras restrições, consulte [Índices, chaves estrangeiras ou atualizações ou exclusões em cascata não migrados](#) no tópico [Troubleshooting migration tasks in AWS DMS](#).

Validar se os valores de tempo limite são adequados para uma origem ou destino do MySQL

Chave da API: `mysql-check-target-network-parameter`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint MySQL de uma tarefa tem as configurações `net_read_timeout`, `net_write_timeout` e `wait_timeout` definidas para pelo menos 300 segundos. Isso é necessário para evitar desconexões durante a migração.

Para obter mais informações, consulte [Conexões a uma instância de destino MySQL são desconectadas durante uma tarefa](#).

Validar o parâmetro de banco de dados `max_statement_time`

Chave da API: `mysql-check-max-statement-time`

Verifique o parâmetro de origem: `max_statement_time` para origens baseadas no MySQL. Se houver tabelas maiores que 1 bilhão, valide o valor `max_statement_time` e recomende a configuração para um valor maior para evitar qualquer possível perda de dados.

Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existem no destino para aplicação em lote

Chave da API: `mysql-check-batch-apply-target-pk-ui-absence`

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas sem chaves primárias ou índices exclusivos farão com que o lote falhe, e as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Se preferir, você pode criar uma chave exclusiva na tabela de destino.

Para ter mais informações, consulte [Usar um banco de dados compatível com MySQL como um destino para o AWS Database Migration Service](#).

Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote

Chave da API: `mysql-check-batch-apply-target-pk-ui-simultaneously`

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas que têm chaves primárias e índices exclusivos simultaneamente farão com que o lote falhe, e as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Também é possível colocar uma chave ou chave primária exclusiva na tabela de destino e recriá-la se você estiver fazendo a migração.

Para ter mais informações, consulte [Usar um banco de dados compatível com MySQL como um destino para o AWS Database Migration Service](#).

Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino

Chave da API: `mysql-check-secondary-indexes`

Considere a possibilidade de desabilitar ou remover os índices secundários do banco de dados de destino. Os índices secundários podem afetar o desempenho da migração durante a carga máxima. É aconselhável habilitar os índices secundários antes de aplicar as alterações armazenadas em cache.

Para ter mais informações, consulte [Práticas recomendadas para o AWS Database Migration Service](#).

Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando a validação do DMS está habilitada

Chave da API: `mysql-check-pk-validity`

A validação de dados requer que a tabela tenha uma chave primária ou índice exclusivo.

Para ter mais informações, consulte [Validação de dados do AWS DMS](#).

Recomendação sobre o uso da configuração **MaxFullLoadSubTasks**

Chave da API: `mysql-tblnum-for-max-fullload-subtasks`

Essa avaliação verifica o número de tabelas incluídas na tarefa e recomenda aumentar o parâmetro `MaxFullLoadSubTasks` para obter um desempenho ideal durante o processo de carga máxima. Por padrão, AWS DMS migra 8 tabelas simultaneamente. Alterar o parâmetro `MaxFullLoadSubTasks` para um valor maior melhora o desempenho da carga máxima.

Para ter mais informações, consulte [Configurações de tarefa de carga máxima](#).

Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados

Chave da API: `mysql-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação valida se as colunas usadas nos mapeamentos de tabelas são compatíveis com a regra de transformação de dígitos randomizados. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos

Chave da API: `mysql-datamasking-digits-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de dígitos. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de máscara de dígitos a essas colunas faz com que a tarefa do DMS falhe porque não é possível garantir nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de hash

Chave da API: `mysql-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de hash. Ela também verifica se o tamanho da coluna de origem excede 64 caracteres. O ideal é que o tamanho da coluna de destino seja maior que 64 caracteres para comportar o mascaramento de hash. Além disso, a avaliação verifica se alguma

coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração de validação de dados e o “Mascaramento de dados: randomização de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-digit-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se a instância de origem do Amazon Aurora para MySQL não é uma réplica de leitura

Chave da API: `mysql-check-aurora-read-only`

Essa avaliação de pré-migração valida se, ao migrar entre dois clusters do Amazon Aurora MySQL, o endpoint de origem deve ser uma instância, não uma instância de réplica. read/write

Verificar se o tempo de retenção do log binário está definido corretamente

Chave da API: `mysql-check-binlog-retention-time`

Essa avaliação de pré-migração valida se o valor de “binlog retention hours” é maior que 24 horas.

Verificar se as tabelas de origem não têm colunas invisíveis

Chave da API: `mysql-check-invisible-columns`

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas de origem não têm colunas invisíveis. AWS DMS não migra dados de colunas invisíveis em seu banco de dados de origem.

Validar se o formato do log binário do banco de dados está configurado como ROW para permitir a CDC do DMS

Chave da API: `mysql-check-binlog-format`

Essa avaliação de pré-migração valida se o formato do log binário do banco de dados de origem está configurado como ROW para permitir a captura de dados de alteração (CDC). Para definir o formato do log binário como ROW, faça o seguinte:

- Para o Amazon RDS, use o grupo de parâmetros do banco de dados. Para obter informações, consulte [Configurar o registro em log binário do MySQL para bancos de dados single-AZ](#) no “Guia do usuário do Amazon Relational Database Service”.
- Para bancos de dados hospedados on-premises ou no Amazon EC2, defina o valor `binlog_format` em `my.ini` (Microsoft Windows) ou `my.cnf` (UNIX).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima. Para ter mais informações sobre servidores MySQL auto-hospedados, consulte [Usar um banco de dados compatível com MySQL auto-hospedado como origem para o AWS DMS](#).

Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-source-selection-rules`

Essa avaliação de pré-migração verifica se pelo menos um objeto especificado nas regras de seleção existe no banco de dados de origem, incluindo a correspondência de padrões para regras baseadas em curingas.

Valide se as tabelas com colunas geradas existem no banco de dados de origem

Chave da API: `mysql-check-generated-columns`

Essa avaliação de pré-migração verifica se alguma das tabelas de origem do MySQL gerou colunas. AWS DMS as tarefas não migram nem replicam as colunas geradas. Para ter informações sobre como migrar colunas geradas, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Validar se skipTableSuspension ForPartitionDdl está habilitado para tabelas particionadas

Chave da API: mysql-check-skip-table-suspension-partition-ddl

Essa avaliação de pré-migração detecta tabelas particionadas no banco de dados de origem e verifica a configuração do parâmetro. skipTableSuspensionForPartitionDdl Não definir esse parâmetro pode resultar em suspensões desnecessárias da tabela durante a migração. Para mais detalhes, consulte o seguinte link: [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Valide se o tamanho max_allowed_packet pode lidar com colunas LOB de origem

Chave da API: mysql-check-max-allowed-packet-lob

AWS DMS detecta colunas LOB nas tabelas de origem que excedem sua configuração atualmax_allowed_packet. Essa incompatibilidade pode causar falhas na replicação durante a migração de dados. Para obter mais informações, consulte [Solução de problemas com o MySQL](#).

Valide se restrições e índices secundários (não primários) estão presentes no banco de dados de origem

Chave da API: all-check-secondary-constraints

Essa avaliação de pré-migração verifica se as restrições e índices secundários (chaves estrangeiras, restrições de verificação, índices não agrupados) estão presentes no banco de dados de origem.

Avaliações do MariaDB

Esta seção descreve avaliações de pré-migração individuais para tarefas de migração que utilizam um endpoint de origem do MariaDB.

Para criar uma avaliação individual de pré-migração usando a AWS DMS API, use a chave de API listada para o Include parâmetro da [StartReplicationTaskAssessmentRun](#)ção.

Tópicos

- [Validar se o server_id está definido como 1 ou acima no banco de dados de origem](#)

- [Validar se a remoção automática de logs binários está definida para o banco de dados de origem](#)
- [Validar que o modo LOB limitado só é usado quando BatchApplyEnabled definido como verdadeiro](#)
- [Validar se a compactação de transações de log binário está desabilitada](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem privilégios REPLICATION CLIENT e REPLICATION SLAVE para o banco de dados de origem](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem permissões SELECT para as tabelas do banco de dados de origem](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem os privilégios necessários para o banco de dados compatível com MySQL como destino](#)
- [Validar se uma tabela usa um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB](#)
- [Validar se o incremento automático está habilitado em qualquer tabela usada para migração](#)
- [Validar se o formato do log binário do banco de dados está configurado como ROW para comportar CDC do DMS](#)
- [Validar se a imagem do log binário do banco de dados está configurada como FULL para comportar CDC do DMS](#)
- [Validar se o banco de dados de origem é uma réplica de leitura do MariaDB](#)
- [Validar se uma tabela tem partições e configurações TRUNCATE_BEFORE_LOAD ou DO_NOTHING recomendadas para tarefas de carga máxima](#)
- [Validar se o DMS comporta a versão do banco de dados](#)
- [Validar se o banco de dados de destino está configurado para que local_infile seja definido como 1](#)
- [Validar se o banco de dados de destino tem tabelas com chaves externas](#)
- [Validar se as tabelas de origem no escopo da tarefa têm restrições em cascata](#)
- [Validar se as tabelas de origem no escopo da tarefa geraram colunas](#)
- [Validar se os valores de tempo limite são adequados para uma origem do MariaDB](#)
- [Validar se os valores de tempo limite são adequados para um destino do MariaDB](#)
- [Validar o parâmetro de banco de dados max_statement_time](#)
- [Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existem no destino para aplicação em lote](#)
- [Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote](#)
- [Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino](#)
- [Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando a validação do DMS está habilitada](#)

- [Recomendação sobre o uso da configuração MaxFullLoadSubTasks](#)
- [Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de hash](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se o tempo de retenção do log binário está definido corretamente](#)
- [Verificar se as tabelas de origem não têm colunas invisíveis](#)
- [Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem](#)
- [Validar se skipTableSuspensionForPartitionDdl está habilitado para tabelas particionadas](#)
- [Validar se restrições e índices secundários \(não primários\) estão presentes no banco de dados de origem](#)

Validar se o **server_id** está definido como 1 ou acima no banco de dados de origem

Chave da API: mariadb-check-server-id

Essa avaliação de pré-migração valida se a variável do servidor `server_id` está definida como 1 ou acima no banco de dados de origem para o tipo de migração CDC.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MariaDB, consulte [Using a self-managed MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Validar se a remoção automática de logs binários está definida para o banco de dados de origem

Chave da API: mariadb-check-expire-logs-days

Essa avaliação de pré-migração valida se seu banco de dados está configurado para remover automaticamente os logs binários. Os valores das variáveis globais `EXPIRE_LOGS_DAYS` ou `BINLOG_EXPIRE_LOGS_SECONDS` do sistema devem ser maiores que zero para evitar o uso excessivo do espaço em disco durante a migração.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MariaDB, consulte [Using a self-managed MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Valide que o modo LOB limitado só é usado quando BatchApplyEnabled definido como verdadeiro

Chave da API: mariadb-batch-apply-lob-mode

Quando colunas de LOB estiverem incluídas na replicação, é possível utilizar BatchApplyEnabled somente no modo LOB limitado. O uso de outras opções do modo LOB fará com que o lote falhe e AWS DMS processará as alterações uma a uma. Recomendamos que você mova essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, use o modo de aplicação transacional.

Para ter mais informações sobre a configuração BatchApplyEnabled, consulte [Como faço para usar o recurso de aplicação em lote do DMS para melhorar o desempenho da replicação do CDC?](#).

Validar se a compactação de transações de log binário está desabilitada

Chave da API: mariadb-check-binlog-compression

Essa avaliação de pré-migração valida se a compactação de transações de log binário está desativada. AWS DMS não oferece suporte à compressão de transações de log binário.

Para ter mais informações, consulte [Limitations on using a MySQL database as a source for AWS DMS](#).

Validar se o usuário do DMS tem privilégios REPLICATION CLIENT e REPLICATION SLAVE para o banco de dados de origem

Chave da API: mariadb-check-replication-privileges

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS especificado nas configurações de conexão do endpoint de origem tem os privilégios REPLICATION CLIENT e REPLICATION SLAVE para o banco de dados de origem, se o tipo de migração da tarefa do DMS for CDC ou carga máxima + CDC.

Para ter mais informações, consulte [Using any MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Validar se o usuário do DMS tem permissões SELECT para as tabelas do banco de dados de origem

Chave da API: mariadb-check-select-privileges

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS especificado nas configurações de conexão do endpoint de origem tem as permissões SELECT para tabelas do banco de dados de origem.

Para ter mais informações, consulte [Using any MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Validar se o usuário do DMS tem os privilégios necessários para o banco de dados compatível com MySQL como destino

Chave da API: mariadb-check-target-privileges

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS especificado nas configurações de conexão do endpoint de destino tem as permissões necessárias para o banco de dados compatível com MySQL de destino.

Para ter mais informações, consulte [Using any MySQL-compatible database as a source for AWS DMS](#).

Validar se uma tabela usa um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB

Chave da API: mariadb-check-table-storage-engine

Essa avaliação de pré-migração valida se o mecanismo de armazenamento usado para qualquer tabela no banco de dados MariaDB de origem é diferente do InnoDB. O DMS cria tabelas de destino com o mecanismo de armazenamento InnoDB por padrão. Se precisar utilizar um mecanismo de armazenamento diferente do InnoDB, será necessário criar manualmente a tabela no banco de dados de destino e configurar sua tarefa do DMS para utilizar TRUNCATE_BEFORE_LOAD ou DO_NOTHING como a configuração de carga máxima da tarefa. Para ter mais informações sobre as configurações de carga máxima das tarefas, consulte [Configurações de tarefa de carregamento completo](#).

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MariaDB, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Validar se o incremento automático está habilitado em qualquer tabela usada para migração

Chave da API: mariadb-check-auto-increment

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas de origem usadas na tarefa têm o incremento automático habilitado. O DMS não migra o atributo AUTO_INCREMENT em uma coluna para um banco de dados de destino.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MariaDB, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#). Para obter informações sobre como lidar com colunas de identidade no MariaDB, [consulte Handle IDENTITY columns AWS DMS em](#): Parte 2.

Validar se o formato do log binário do banco de dados está configurado como **ROW** para comportar CDC do DMS

Chave da API: mariadb-check-binlog-format

Essa avaliação de pré-migração valida se o formato do log binário do banco de dados de origem está configurado como ROW para comportar a captura de dados de alteração (CDC) do DMS.

Para definir o formato do log binário como ROW, faça o seguinte:

- Para o Amazon RDS, use o grupo de parâmetros do banco de dados. Para ter informações sobre como usar um grupo de parâmetros do RDS, consulte [Configurar o registro em log binário do RDS para MySQL](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.
- Para bancos de dados hospedados on-premises ou no Amazon EC2, defina o valor `binlog_format` em `my.ini` (Microsoft Windows) ou `my.cnf` (UNIX).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para ter mais informações sobre servidores do MariaDB auto-hospedados, consulte [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Validar se a imagem do log binário do banco de dados está configurada como **FULL** para comportar CDC do DMS

Chave da API: mariadb-check-binlog-image

Essa avaliação de pré-migração verifica se a imagem do log binário do banco de dados de origem está definida como FULL. No MariaDB, a variável `binlog_row_image` determina como um evento de log binário é gravado ao usar o formato ROW. Para garantir a compatibilidade com o DMS e compatibilidade com CDC, defina a variável `binlog_row_image` como FULL. Essa configuração garante que o DMS receba informações suficientes para construir a Linguagem de Manipulação de Dados (DML) completa para o banco de dados de destino durante a migração.

Para definir a imagem do log binário como FULL, faça o seguinte:

- Para o Amazon RDS, esse valor é FULL por padrão.
- Para bancos de dados hospedados on-premises ou no Amazon EC2, defina o valor `binlog_row_image` em `my.ini` (Microsoft Windows) ou `my.cnf` (UNIX).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Para ter mais informações sobre servidores do MariaDB auto-hospedados, consulte [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Validar se o banco de dados de origem é uma réplica de leitura do MariaDB

Chave da API: `mariadb-check-database-role`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem uma réplica de leitura. Para habilitar o suporte de CDC para DMS quando conectado a uma réplica de leitura, defina o parâmetro `log_slave_updates` como `True`. Para ter mais informações sobre como utilizar um banco de dados MySQL autogerenciado, consulte [Usando um banco de dados autogerenciado compatível com MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Para definir o valor `log_slave_updates` como `True`, faça o seguinte:

- Para o Amazon RDS, use o grupo de parâmetros do banco de dados. Para ter informações sobre como usar grupos de parâmetros de banco de dados do RDS, consulte [Grupos de parâmetros para Amazon RDS](#) no Guia do usuário do Amazon RDS.
- Para bancos de dados hospedados on-premises ou no Amazon EC2, defina o valor `log_slave_updates` em `my.ini` (Microsoft Windows) ou `my.cnf` (UNIX).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima e CDC ou para uma migração somente de CDC. Essa avaliação não é válida para uma migração somente de carga máxima.

Validar se uma tabela tem partições e configurações **TRUNCATE_BEFORE_LOAD** ou **DO_NOTHING** recomendadas para tarefas de carga máxima

Chave da API: `mariadb-check-table-partition`

Essa avaliação de pré-migração verifica a presença de tabelas com partições no banco de dados de origem. O DMS cria tabelas sem partições no destino do MariaDB. Para migrar tabelas particionadas para uma tabela particionada no destino, você deve fazer o seguinte:

- Crie previamente as tabelas particionadas no banco de dados MariaDB de destino.
- Configure sua tarefa do DMS para usar `TRUNCATE_BEFORE_LOAD` ou `DO_NOTHING` como a configuração de tarefa de carga máxima.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do MariaDB, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Validar se o DMS comporta a versão do banco de dados

Chave da API: `mariadb-check-supported-version`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a versão do banco de dados de origem é compatível com o DMS. CDC não é compatível com as versões 10.4 ou inferiores do Amazon RDS MariaDB nem com versões do MySQL acima da 10.11. Para ter mais informações sobre as versões do MariaDB compatíveis, consulte [Endpoints de origem da migração de dados](#).

Validar se o banco de dados de destino está configurado para que **local_infile** seja definido como 1

Chave da API: `mariadb-check-target-localinfile-set`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o parâmetro `local_infile` no banco de dados de destino está definido como 1. O DMS exige que o parâmetro "local_infile" seja definido como 1 durante a carga máxima no banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Migrando do MySQL para o MySQL usando AWS DMS](#).

Essa avaliação só é válida para uma migração de carga máxima.

Validar se o banco de dados de destino tem tabelas com chaves externas

Chave da API: `mariadb-check-fk-target`

Essa avaliação de pré-migração verifica se uma tarefa com carga máxima ou carga máxima e CDC migrando para um banco de dados MariaDB tem tabelas com chaves externas. A configuração padrão no DMS é carregar tabelas em ordem alfabética. Tabelas com chaves externas e restrições de integridade referencial podem causar falha no carregamento, pois as tabelas principal e secundária podem não ser carregadas ao mesmo tempo.

Para ter mais informações sobre integridade referencial no DMS, consulte Working with indexes, triggers, and referential integrity constraints no tópico [Melhorando o desempenho de uma AWS DMS migração](#).

Validar se as tabelas de origem no escopo da tarefa têm restrições em cascata

Chave da API: `mariadb-check-cascade-constraints`

Essa avaliação de pré-migração verifica se alguma das tabelas de origem do MariaDB tem restrições em cascata. As restrições em cascata não são migradas ou replicadas pelas tarefas do DMS, pois o MariaDB não registra as alterações desses eventos no log binário. Embora AWS DMS não ofereça suporte a essas restrições, você pode usar soluções alternativas para destinos de bancos de dados relacionais.

Para ter informações sobre o suporte a restrições em cascata e outras restrições, consulte [Índices, chaves estrangeiras ou atualizações ou exclusões em cascata não migrados](#) no tópico *Troubleshooting migration tasks in AWS DMS*.

Validar se as tabelas de origem no escopo da tarefa geraram colunas

Chave da API: `mariadb-check-generated-columns`

Essa avaliação de pré-migração verifica se alguma das tabelas de origem do MariaDB geraram colunas. As tarefas do DMS não migram nem replicam as colunas geradas.

Para ter informações sobre como migrar colunas geradas, consulte [Conexões a uma instância de destino MySQL são desconectadas durante uma tarefa](#).

Validar se os valores de tempo limite são adequados para uma origem do MariaDB

Chave da API: `mariadb-check-source-network-parameter`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de origem do MariaDB de uma tarefa tem as configurações `net_read_timeout`, `net_write_timeout` e `wait_timeout` definidas para pelo menos 300 segundos. Isso é necessário para evitar desconexões durante a migração.

Para obter mais informações, consulte [Conexões a uma instância de destino MySQL são desconectadas durante uma tarefa](#).

Validar se os valores de tempo limite são adequados para um destino do MariaDB

Chave da API: `mariadb-check-target-network-parameter`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de destino do MariaDB de uma tarefa tem as configurações `net_read_timeout`, `net_write_timeout` e `wait_timeout` definidas para pelo menos 300 segundos. Isso é necessário para evitar desconexões durante a migração.

Para obter mais informações, consulte [Conexões a uma instância de destino MySQL são desconectadas durante uma tarefa](#).

Validar o parâmetro de banco de dados **max_statement_time**

Chave de API: mariadb-check-max-statement-time

AWS DMS valida se o parâmetro de origem do banco de dados max_statement_time está definido com um valor diferente de 0. É necessário definir esse parâmetro como 0 para atender ao processo de carga total do DMS. Você pode considerar a possibilidade de alterar o valor do parâmetro após a conclusão da carga total, pois configurá-lo com um valor diferente de 0 pode resultar em perda de dados.

Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existem no destino para aplicação em lote

Chave da API: mariadb-check-batch-apply-target-pk-ui-absence

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas sem chaves primárias ou índices exclusivos farão com que o lote falhe, e as alterações serão processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Se preferir, você pode criar uma chave exclusiva na tabela de destino.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Usar o MySQL como destino”](#).

Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote

Chave da API: mariadb-check-batch-apply-target-pk-ui-simultaneously

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas que têm chaves primárias e índices exclusivos simultaneamente farão com que o lote falhe, e as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Também é possível colocar uma chave ou chave primária exclusiva na tabela de destino e recriá-la se você estiver fazendo a migração.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Usar o MySQL como destino”](#).

Validar se os índices secundários estão habilitados no banco de dados de destino

Chave da API: mariadb-check-secondary-indexes

Você deve considerar a possibilidade de desabilitar ou remover os índices secundários do banco de dados de destino. Os índices secundários podem afetar o desempenho da migração durante a carga máxima. É aconselhável habilitar os índices secundários antes de aplicar as alterações armazenadas em cache.

Para obter mais informações, consulte [Práticas recomendadas](#).

Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando a validação do DMS está habilitada

Chave da API: mariadb-check-pk-validity

A validação de dados requer que a tabela tenha uma chave primária ou índice exclusivo tanto na origem quanto no destino.

Para obter mais informações, consulte [Validação de dados](#).

Recomendação sobre o uso da configuração **MaxFullLoadSubTasks**

Essa avaliação verifica o número de tabelas incluídas na tarefa e recomenda aumentar o parâmetro **MaxFullLoadSubTasks** para obter um desempenho ideal durante o processo de carga máxima. Por padrão, AWS DMS migra 8 tabelas simultaneamente. Alterar o parâmetro **MaxFullLoadSubTasks** para um valor maior melhorará o desempenho da carga máxima.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Configurações de tarefa de carregamento completo”](#).

Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados

Chave da API: mariadb-datamasking-digits-randomize

Essa avaliação valida se as colunas usadas nos mapeamentos de tabelas são compatíveis com a regra de transformação de dígitos randomizados. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos

Chave da API: mariadb-datamasking-digits-mask

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de dígitos. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de máscara de dígitos a essas colunas faz com que a tarefa do DMS falhe porque não é possível garantir nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de hash

Chave da API: `mariadb-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de hash. Ela também verifica se o tamanho da coluna de origem excede 64 caracteres. O ideal é que o tamanho da coluna de destino seja maior que 64 caracteres para comportar o mascaramento de hash. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração de validação de dados e o “Mascaramento de dados: randomização de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-digit-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se o tempo de retenção do log binário está definido corretamente

Chave da API: mariadb-check-binlog-retention-time

Essa avaliação de pré-migração valida se o valor de “binlog retention hours” é maior do que 24 horas.

Verificar se as tabelas de origem não têm colunas invisíveis

Chave da API: mariadb-check-invisible-columns

Essa avaliação de pré-migração valida se as tabelas de origem não têm colunas invisíveis. AWS DMS não migra dados de colunas invisíveis em seu banco de dados de origem.

Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem

Chave da API: all-check-source-selection-rules

Essa avaliação de pré-migração verifica se pelo menos um objeto especificado nas regras de seleção existe no banco de dados de origem, incluindo a correspondência de padrões para regras baseadas em curingas.

Validar se **skipTableSuspensionForPartitionDdl** está habilitado para tabelas particionadas

Chave da API: mariadb-check-skip-table-suspension-partition-ddl

Essa avaliação de pré-migração detecta tabelas particionadas no banco de dados de origem e verifica a configuração do parâmetro. skipTableSuspensionForPartitionDdl Não definir esse parâmetro pode resultar em suspensões desnecessárias da tabela durante a migração.

Para obter mais informações, consulte [Limitações no uso de um banco de dados MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Valide se restrições e índices secundários (não primários) estão presentes no banco de dados de origem

Chave da API: all-check-secondary-constraints

Essa avaliação de pré-migração verifica se as restrições e índices secundários (chaves estrangeiras, restrições de verificação, índices não agrupados) estão presentes no banco de dados de origem.

Avaliações do PostgreSQL

Esta seção descreve avaliações de pré-migração individuais para tarefas de migração que utilizam um endpoint de origem do PostgreSQL.

Tópicos

- [Validar se o acionador de eventos DDL está definido como ENABLE ALWAYS](#)
- [Validar se existem colunas PostGIS no banco de dados de origem](#)
- [Validar se a restrição de chave externa está desabilitada nas tabelas de destino durante o processo de carga máxima](#)
- [Validar se existem tabelas com nomes semelhantes](#)
- [Validar se há tabelas com o tipo de dados ARRAY sem uma chave primária](#)
- [Valide se existem chaves primárias ou índices exclusivos nas tabelas de destino quando estiver habilitado BatchApplyEnabled](#)
- [Validar se alguma tabela do banco de dados de destino tem índices secundários para a tarefa de migração de carga máxima](#)
- [Valide que o modo LOB limitado só é usado quando BatchApplyEnabled definido como verdadeiro](#)
- [Validar se a versão do banco de dados de origem é compatível com o DMS para migração](#)
- [Validar o parâmetro logical_decoding_work_mem no banco de dados de origem](#)
- [Validar se o banco de dados de origem tem alguma transação de longa execução](#)
- [Validar o parâmetro max_slot_wal_keep_size no banco de dados de origem](#)
- [Verificar se o parâmetro postgres-check-maxwalsenders do banco de dados de origem está definido para compatibilidade com CDC.](#)
- [Verificar se o banco de dados de origem está configurado para PGLOGICAL](#)
- [Validar se a chave primária da tabela de origem é do tipo de dados LOB](#)
- [Validar se a tabela de origem tem uma chave primária](#)
- [Validar se as transações preparadas estão presentes no banco de dados de origem](#)
- [Validar se wal_sender_timeout está definido com um valor mínimo exigido para compatibilidade com CDC no DMS](#)

- [Validar se wal_level está definido como lógico no banco de dados de origem](#)
- [Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote](#)
- [Recomendar a configuração Max LOB quando forem encontrados LOBs](#)
- [Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando e se o respectivo estado está certo quando a validação do DMS está habilitada](#)
- [Valide se o AWS DMS usuário tem os privilégios necessários para o alvo](#)
- [Validar a disponibilidade de slots de replicação gratuitos para CDC](#)
- [Verificar as permissões de carga máxima do usuário do DMS](#)
- [Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de hash](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem](#)
- [Valide se o banco de dados PostgreSQL de destino contém colunas geradas](#)
- [Valide se existem visualizações materializadas em migrações homogêneas do PostgreSQL](#)
- [Valide se REPLICA IDENTITY FULL está em conflito com o uso do plug-in pglogical](#)
- [Valide se restrições e índices secundários \(não primários\) estão presentes no banco de dados de origem](#)
- [Validar a compatibilidade CHAR/VARCHAR das colunas para migração para o Oracle](#)
- [Validar se a idle_in_transaction_session_timeout configuração está definida no banco de dados de origem](#)
- [Valide se o AWS DMS usuário tem funções obrigatórias para bancos de dados AWS PostgreSQL gerenciados](#)
- [Verifique se o endpoint de destino não é uma réplica de leitura](#)
- [Verifique a versão de origem da réplica de leitura do Aurora PostgreSQL](#)
- [Verifique a versão de origem da réplica de leitura do PostgreSQL](#)

Validar se o acionador de eventos DDL está definido como ENABLE ALWAYS

Chave da API: `postgres-check-ddl-event-trigger`

Essa avaliação de pré-migração valida se o acionador de eventos DDL está definido como ENABLE ALWAYS. Quando o banco de dados de origem também for um destino para outro sistema de replicação de terceiros, as alterações de DDL podem não ser migradas durante a CDC. Essa situação pode impedir que o DMS acione o evento `awsdms_intercept_ddl`. Para contornar a situação, modifique o acionador no banco de dados de origem conforme o seguinte exemplo:

```
alter event trigger awsdms_intercept_ddl enable always;
```

Para ter mais informações, consulte [Limitations on using a PostgreSQL database as a DMS source](#).

Validar se existem colunas PostGIS no banco de dados de origem

Chave da API: `postgres-check-postgis-data-type`

Essa avaliação de pré-migração valida se as colunas do tipo de dados PostGIS que existem caso os mecanismos de origem e de destino sejam diferentes. AWS DMS suporta o tipo de dados PostGIS somente para migrações like-to-like homogêneas ().

Para ter mais informações, consulte [Limitations on using a PostgreSQL database as a DMS source](#).

Validar se a restrição de chave externa está desabilitada nas tabelas de destino durante o processo de carga máxima

Chave da API: `postgres-check-session-replication-role`

Essa avaliação de pré-migração valida se o `session_replication_role` parameter está configurado como REPLICA no destino para desabilitar as restrições de chave externa durante a fase de carga máxima. Para tipos de migração de carga máxima, você deve desabilitar as restrições de chave externa.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do PostgreSQL, consulte [Using a PostgreSQL database as a target for AWS Database Migration Service](#).

Validar se existem tabelas com nomes semelhantes

Chave da API: `postgres-check-similar-table-name`

Essa avaliação de pré-migração valida se há tabelas com nomes semelhantes na origem. Ter várias tabelas com o mesmo nome gravado em maiúsculas e minúsculas diferentes pode causar comportamentos imprevisíveis durante a replicação.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do PostgreSQL, consulte [Limitations on using a PostgreSQL database as a DMS source](#).

Validar se há tabelas com o tipo de dados ARRAY sem uma chave primária

Chave da API: `postgres-check-table-with-array`

Essa avaliação de pré-migração valida se há tabelas com o tipo de dados array sem uma chave primária. Uma tabela com um tipo de dados ARRAY sem uma chave primária é ignorada durante a carga máxima.

Para ter mais informações sobre as limitações de endpoint do PostgreSQL, consulte [Limitations on using a PostgreSQL database as a DMS source](#).

Valide se existem chaves primárias ou índices exclusivos nas tabelas de destino quando estiver habilitado `BatchApplyEnabled`

Chave da API: `postgres-check-batch-apply-target-pk-ui-absence`

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas sem chaves primárias ou índices exclusivos farão com que o lote falhe e AWS DMS processarão as alterações uma a uma. Recomendamos que você crie tarefas separadas para essas tabelas e, em vez disso, use o modo de aplicação transacional. Se preferir, você pode criar uma chave exclusiva na tabela de destino.

Para ter mais informações, consulte [Using a PostgreSQL database as a target for AWS Database Migration Service](#).

Validar se alguma tabela do banco de dados de destino tem índices secundários para a tarefa de migração de carga máxima

Chave da API: `postgres-check-target-secondary-indexes`

Essa avaliação de pré-migração valida se há tabelas com índices secundários no escopo da tarefa de migração de carga máxima. Recomendamos que você elimine os índices secundários durante a tarefa de carga máxima.

Para ter mais informações, consulte [Using a PostgreSQL database as a target for AWS Database Migration Service](#).

Valide que o modo LOB limitado só é usado quando BatchApplyEnabled definido como verdadeiro

Chave da API: postgres-batch-apply-lob-mode

Quando colunas de LOB estiverem incluídas na replicação, é possível utilizar BatchApplyEnabled somente no modo LOB limitado. O uso de outras opções do modo LOB fará com que o lote falhe e AWS DMS processará as alterações uma a uma. Recomendamos que você mova essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, use o modo de aplicação transacional.

Para ter mais informações sobre a configuração BatchApplyEnabled, consulte [Como faço para usar o recurso de aplicação em lote do DMS para melhorar o desempenho da replicação do CDC?](#).

Validar se a versão do banco de dados de origem é compatível com o DMS para migração

Chave da API: postgres-check-dbversion

Essa avaliação de pré-migração verifica se a versão do banco de dados de origem é compatível com o AWS DMS

Validar o parâmetro **logical_decoding_work_mem** no banco de dados de origem

Chave da API: postgres-check-for-logical-decoding-work-mem

Essa avaliação de pré-migração recomenda ajustar o parâmetro logical_decoding_work_mem no banco de dados de origem. Em um banco de dados altamente transacional, em que você pode ter transações de longa execução ou muitas subtransações, isso pode resultar no aumento do consumo de memória de decodificação lógica e na necessidade de transferência para o disco. Isso resulta em alta latência na origem do DMS durante a replicação. Nesses cenários, o ideal é ajustar logical_decoding_work_mem. Esse parâmetro é compatível com as versões 13 e posteriores do PostgreSQL.

Validar se o banco de dados de origem tem alguma transação de longa execução

Chave da API: postgres-check-longrunningtxn

Essa avaliação de pré-migração verifica se o banco de dados de origem tem alguma transação de longa execução que durou mais de 10 minutos. O início da tarefa pode falhar, pois, por padrão, o DMS verifica se há transações abertas ao iniciar a tarefa.

Validar o parâmetro **max_slot_wal_keep_size** no banco de dados de origem

Chave da API: `postgres-check-maxslot-wal-keep-size`

Essa avaliação de pré-migração verifica o valor configurado para `max_slot_wal_keep_size`. Quando `max_slot_wal_keep_size` está definido como um valor não padrão, a tarefa do DMS pode falhar devido à remoção dos arquivos WAL necessários.

Verificar se o parâmetro **postgres-check-maxwalsenders** do banco de dados de origem está definido para compatibilidade com CDC.

Chave da API: `postgres-check-maxwalsenders`

Essa avaliação de pré-migração verifica o valor configurado para `max_wal_senders` no banco de dados de origem. O DMS precisa que `max_wal_senders` seja definido como maior que 1 para comportar a captura de dados de alteração (CDC).

Verificar se o banco de dados de origem está configurado para **PGLOGICAL**

Chave da API: `postgres-check-pglogical`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o valor `shared_preload_libraries` está definido como `pglogical` para comportar PGLOGICAL em CDC. Observe que você pode ignorar essa avaliação se estiver planejando usar a decodificação de teste para replicação lógica.

Validar se a chave primária da tabela de origem é do tipo de dados LOB

Chave da API: `postgres-check-pk-lob`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a chave primária de uma tabela é do tipo de dados de objetos grandes (LOB). O DMS não é compatível com a replicação se a tabela de origem tiver uma coluna LOB como chave primária.

Validar se a tabela de origem tem uma chave primária

Chave da API: `postgres-check-pk`

Essa avaliação de pré-migração verifica se existem chaves primárias para as tabelas usadas no escopo da tarefa. O DMS não é compatível com a replicação de tabelas sem chaves primárias, a menos que a identidade da réplica esteja definida como `full` na tabela de origem.

Validar se as transações preparadas estão presentes no banco de dados de origem

Chave da API: `postgres-check-preparedtxn`

Essa avaliação de pré-migração verifica se há alguma transação preparada presente no banco de dados de origem. A criação do slot de replicação pode parar de responder se houver alguma transação preparada no banco de dados de origem.

Validar se **wal_sender_timeout** está definido com um valor mínimo exigido para compatibilidade com CDC no DMS

Chave da API: postgres-check-walsenderstimeout

Essa avaliação de pré-migração verifica se wal_sender_timeout está definido para um mínimo de 10.000 milissegundos (10 segundos). Uma tarefa do DMS com CDC requer um mínimo de 10.000 milissegundos (10 segundos) e falha se o valor for menor que 10.000.

Validar se **wal_level** está definido como lógico no banco de dados de origem

Chave da API: postgres-check-wallevel

Essa avaliação de pré-migração verifica se wal_level está definido como lógico. Para que a CDC do DMS funcione, esse parâmetro precisa estar habilitado no banco de dados de origem.

Validar se a chave primária ou o índice exclusivo existe no destino para aplicação em lote

Chave da API: postgres-check-batch-apply-target-pk-ui-simultaneously

Só é possível usar a aplicação em lote em tabelas com chaves primárias ou índices exclusivos na tabela de destino. Tabelas que têm chaves primárias e índices exclusivos simultaneamente farão com que o lote falhe, e as alterações são processadas uma a uma. É aconselhável mover essas tabelas para suas próprias tarefas e, em vez disso, utilizar o modo de aplicação transacional. Também é possível colocar uma chave ou chave primária exclusiva na tabela de destino e recriá-la se você estiver fazendo a migração.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Habilitando o CDC usando um banco de dados PostgreSQL autogerenciado como fonte AWS DMS”](#).

Recomendar a configuração Max LOB quando forem encontrados LOBs

Chave da API: postgres-check-limited-lob-size

O cálculo do tamanho do LOB para o PostgreSQL é diferente do de outros mecanismos. Defina o tamanho máximo de LOB correto na configuração da tarefa para evitar qualquer truncamento de dados.

Para obter mais informações, consulte [Validação de dados](#).

Validar se a tabela tem chave primária ou índice exclusivo quando e se o respectivo estado está certo quando a validação do DMS está habilitada

Chave da API: `postgres-check-pk-validity`

A validação de dados requer que a tabela tenha uma chave primária ou índice exclusivo.

Para obter mais informações, consulte [Validação de dados](#).

Valide se o AWS DMS usuário tem os privilégios necessários para o alvo

Chave da API: `postgres-check-target-privileges`

O AWS DMS usuário deve ter pelo menos a função de usuário `db_owner` no banco de dados de destino.

Para obter mais informações, consulte [the section called “Requisitos de segurança para o PostgreSQL como destino”](#).

Validar a disponibilidade de slots de replicação gratuitos para CDC

Chave da API: `postgres-check-replication-slots-count`

Essa avaliação valida se há slots de replicação disponíveis para a CDC replicar as alterações.

Verificar as permissões de carga máxima do usuário do DMS

Chave da API: `postgres-check-select-object-privileges`

Essa avaliação valida se o usuário do DMS tem os privilégios `SELECT` exibidos nas tabelas necessárias para operações de carga máxima.

Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados

Chave da API: `postgres-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação valida se as colunas usadas nos mapeamentos de tabelas são compatíveis com a regra de transformação de dígitos randomizados. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves

estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos

Chave da API: `postgres-datamasking-digits-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de dígitos. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de máscara de dígitos a essas colunas faz com que a tarefa do DMS falhe porque não é possível garantir nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de hash

Chave da API: `postgres-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de hash. Ela também verifica se o tamanho da coluna de origem excede 64 caracteres. O ideal é que o tamanho da coluna de destino seja maior que 64 caracteres para comportar o mascaramento de hash. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração de validação de dados e o “Mascaramento de dados: randomização de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-digit-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-source-selection-rules`

Essa avaliação de pré-migração verifica se pelo menos um objeto especificado nas regras de seleção existe no banco de dados de origem, incluindo a correspondência de padrões para regras baseadas em curingas.

Valide se o banco de dados PostgreSQL de destino contém colunas geradas

Chave da API: `postgres-check-target-generated-cols`

Essa avaliação de pré-migração valida se o banco de dados PostgreSQL de destino contém alguma coluna gerada (incluindo os tipos STORED e VIRTUAL) que possa exigir tratamento especial durante a migração. As colunas geradas, que calculam seus valores a partir de outras colunas, precisam de verificação específica para garantir a compatibilidade com a versão de destino do PostgreSQL e a consistência adequada dos dados após a migração.

Valide se existem visualizações materializadas em migrações homogêneas do PostgreSQL

Chave da API: `postgres-check-materialized-views`

Ao migrar entre bancos AWS DMS de dados PostgreSQL, não é possível migrar visualizações materializadas. As visualizações materializadas devem ser criadas manualmente no banco de dados de destino após a migração.

Para obter mais informações, consulte [Limitações ao utilizar um banco de dados PostgreSQL como origem do DMS](#).

Valide se REPLICA IDENTITY FULL está em conflito com o uso do plug-in pglogical

Chave da API: `postgres-check-pglogical-replica-identity-full`

Essa avaliação de pré-migração detecta tabelas usando REPLICA IDENTITY FULL. Embora o REPLICA IDENTITY FULL seja suportado usando o plug-in test_decoding, usá-lo com pglogical evitará que as atualizações sejam replicadas corretamente. Altere a configuração REPLICA IDENTITY para DEFAULT/INDEX ou mude para um plug-in test_decoding para manter REPLICA IDENTITY FULL

Para obter mais informações, consulte [Ativar a captura de dados de alteração \(CDC\) utilizando replicação lógica](#).

Valide se restrições e índices secundários (não primários) estão presentes no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-secondary-constraints`

Essa avaliação de pré-migração verifica se as restrições e índices secundários (chaves estrangeiras, restrições de verificação, índices não agrupados) estão presentes no banco de dados de origem.

Validar a compatibilidade CHAR/VARCHAR das colunas para migração para o Oracle

Chave da API: `postgres-to-oracle-check-varchar-columns`

Essa avaliação de pré-migração verifica as NCHAR/NVARCHAR2 data type columns used in the target database are compatible with CHAR/VARCHAR colunas no banco de dados de origem.

Validar se a **idle_in_transaction_session_timeout** configuração está definida no banco de dados de origem

Chave da API: `postgres-check-idle-in-transaction-session-timeout`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o `idle_in_transaction_session_timeout` parâmetro não está definido como 0 no banco de dados de origem.

Valide se o AWS DMS usuário tem funções obrigatórias para bancos de dados AWS PostgreSQL gerenciados

Chave da API: `postgres-check-rds-roles`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o AWS DMS usuário foi configurado com todas as funções necessárias para bancos de dados PostgreSQL AWS gerenciados. Funções insuficientes podem causar falhas na tarefa de migração.

Verifique se o endpoint de destino não é uma réplica de leitura

Chave da API: `all-check-target-read-replica`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de destino não está configurado como uma réplica de leitura. AWS DMS requer acesso de gravação ao banco de dados de destino e não pode ser replicado em réplicas somente para leitura.

Verifique a versão de origem da réplica de leitura do Aurora PostgreSQL

Chave da API: `postgres-aurora-check-source-replica-role-cdc`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de origem usa uma réplica de leitura do Aurora PostgreSQL executando a versão 16 ou posterior. As operações do CDC exigem slots de replicação, que o Aurora PostgreSQL não suporta em nós somente para leitura em versões anteriores à 16.

Para obter mais informações, consulte [Ler a réplica como origem do PostgreSQL](#).

Verifique a versão de origem da réplica de leitura do PostgreSQL

Chave da API: `postgres-check-source-replica-role-cdc`

Essa avaliação de pré-migração verifica se o endpoint de origem usa uma réplica de leitura do PostgreSQL executando a versão 16 ou posterior. As operações do CDC exigem slots de replicação, que o PostgreSQL não suporta em nós somente para leitura em versões anteriores à 16.

Para obter mais informações, consulte [Ler a réplica como origem do PostgreSQL](#).

Avaliações do Db2 LUW

Esta seção descreve avaliações de pré-migração individuais para tarefas de migração que utilizam um endpoint de origem do Db2 LUW.

Tópicos

- [Valide se o banco de dados IBM Db2 LUW está configurado para ser recuperável](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias no banco de dados de origem para realizar uma carga máxima](#)
- [Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias no banco de dados de origem para executar a CDC](#)
- [Validar se a tabela de origem do IBM Db2 LUW de origem tem o tipo de dados XML para Db2](#)

- [Valide se a versão de origem do IBM Db2 LUW é suportada pelo AWS DMS](#)
- [Valide se a versão de destino do IBM Db2 LUW é suportada pelo AWS DMS](#)
- [Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos](#)
- [Verificar a regra de transformação para máscara de hash](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente](#)
- [Verificar se as tabelas de destino têm a configuração de índice correta \(chave primária ou índice exclusivo, não ambos\) para compatibilidade com a aplicação em lote](#)
- [Validar se o “modo LOB limitado” só é usado quando BatchApplyEnabled está definido como verdadeiro](#)
- [Validar se os índices secundários estão desabilitados no banco de dados de destino durante a carga máxima](#)
- [Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem](#)
- [Valide se restrições e índices secundários \(não primários\) estão presentes no banco de dados de origem](#)

Valide se o banco de dados IBM Db2 LUW está configurado para ser recuperável

Chave da API: db2-check-archive-config-param

Essa avaliação de pré-migração valida se o banco de dados Db2 LUW tem um ou ambos os parâmetros de configuração do banco de dados LOGARCHMETH1 e LOGARCHMETH2 definidos como ON.

Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias no banco de dados de origem para realizar uma carga máxima

Chave da API: db2-check-full-load-privileges

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS têm todas as permissões necessárias no banco de dados de origem para operações de carga máxima.

Validar se o usuário do DMS tem as permissões necessárias no banco de dados de origem para executar a CDC

Chave da API: `db2-check-cdc-privileges`

Essa avaliação de pré-migração valida se o usuário do DMS têm todas as permissões necessárias no banco de dados de origem para operações de CDC.

Validar se a tabela de origem do IBM Db2 LUW de origem tem o tipo de dados XML para Db2

Chave da API: `db2-check-xml-data-type`

Essa avaliação de pré-migração valida se a tabela de origem do IBM Db2 LUW tem o tipo de dados XML do Db2.

Valide se a versão de origem do IBM Db2 LUW é suportada pelo AWS DMS

Chave da API: `db2-validate-supported-versions-source`

Essa avaliação de pré-migração valida se a versão de origem do IBM Db2 LUW é suportada pelo AWS DMS

Valide se a versão de destino do IBM Db2 LUW é suportada pelo AWS DMS

Chave da API: `db2-validate-supported-versions-target`

Essa avaliação de pré-migração valida se a versão de destino do IBM Db2 LUW é suportada pelo AWS DMS

Verificar a regra de transformação para dígitos randomizados

Chave da API: `db2-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação valida se as colunas usadas nos mapeamentos de tabelas são compatíveis com a regra de transformação de dígitos randomizados. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de dígitos

Chave da API: `db2-datamasking-digits-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de dígitos. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de máscara de dígitos a essas colunas faz com que a tarefa do DMS falhe porque não é possível garantir nenhuma exclusividade.

Verificar a regra de transformação para máscara de hash

Chave da API: `db2-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação valida se alguma coluna usada no mapeamento da tabela não é compatível com a regra de transformação de máscara de hash. Ela também verifica se o tamanho da coluna de origem excede 64 caracteres. O ideal é que o tamanho da coluna de destino seja maior que 64 caracteres para comportar o mascaramento de hash. Além disso, a avaliação verifica se alguma coluna selecionada para transformação faz parte de chaves primárias, restrições exclusivas ou chaves estrangeiras, pois a aplicação de transformações de dígitos randomizados não garante nenhuma exclusividade.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: dígitos randomizados” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-digits-randomize`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração de validação de dados e o “Mascaramento de dados: randomização de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-datamasking-hash-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de hash” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as configurações de tarefa de validação de dados e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente

Chave da API: `all-to-all-validation-with-digit-mask`

Essa avaliação de pré-migração verifica se a configuração “Validação de dados” e o “Mascaramento de dados: máscara de dígitos” não estão habilitados simultaneamente, pois esses recursos são incompatíveis.

Verificar se as tabelas de destino têm a configuração de índice correta (chave primária ou índice exclusivo, não ambos) para compatibilidade com a aplicação em lote

Chave da API: `db2-check-batch-apply-target-pk-ui-absence`

A aplicação em lote exige que as tabelas de destino tenham chaves primárias ou exclusivas, mas não ambas. Se uma tabela contiver chaves primária e exclusiva, o modo de aplicação mudará de lote para transacional.

Validar se o “modo LOB limitado” só é usado quando **BatchApplyEnabled** está definido como verdadeiro

Chave da API: `db2-check-for-batch-apply-lob-mode`

Essa avaliação de pré-migração valida se a tarefa do DMS inclui colunas de LOB. Se as colunas de LOB estiverem incluídas no escopo da tarefa, você deverá usar o “modo LOB limitado” para poder usar `BatchApplyEnabled=true`.

Validar se os índices secundários estão desabilitados no banco de dados de destino durante a carga máxima

Chave da API: `db2-check-secondary-indexes`

Essa avaliação de pré-migração valida se os índices secundários estão desabilitados durante uma carga máxima no banco de dados de destino. Você deve desabilitar ou remover os índices secundários durante a carga máxima.

Validar se pelo menos um objeto selecionado existe no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-source-selection-rules`

Essa avaliação de pré-migração verifica se pelo menos um objeto especificado nas regras de seleção existe no banco de dados de origem, incluindo a correspondência de padrões para regras baseadas em curingas.

Valide se restrições e índices secundários (não primários) estão presentes no banco de dados de origem

Chave da API: `all-check-secondary-constraints`

Essa avaliação de pré-migração verifica se as restrições e índices secundários (chaves estrangeiras, restrições de verificação, índices não agrupados) estão presentes no banco de dados de origem.

Iniciar e visualizar avaliações de tipo de dados (antigas)

Note

Esta seção descreve o conteúdo antigo. Recomendamos que você use execuções de avaliação da pré-migração, descritas anteriormente em [Especificar, iniciar e visualizar as execuções de avaliação de pré-migração](#).

As avaliações do tipo de dados não estão disponíveis no console. Você só pode executar avaliações de tipos de dados usando a API ou a CLI e só pode visualizar os resultados de uma avaliação de tipos de dados no bucket do S3 da tarefa.

A avaliação pré-migração será executada automaticamente sob estas condições:

- Durante o Início da Tarefa: Se você não tiver executado manualmente a avaliação durante a criação da tarefa.
- Durante a tarefa de retomada: se nenhuma avaliação concluída existir nos últimos 7 dias.

Uma avaliação de tipos de dados identifica os tipos de dados em um banco de dados de origem que podem não ser migrados corretamente, pois não são compatíveis com o destino. Durante essa avaliação, AWS DMS lê os esquemas do banco de dados de origem para uma tarefa de migração e cria uma lista dos tipos de dados da coluna. Em seguida, ele compara essa lista com uma lista predefinida de tipos de dados suportados pelo AWS DMS. Se sua tarefa de migração tiver tipos de dados incompatíveis, AWS DMS cria um relatório que você pode examinar para ver se sua tarefa de migração tem algum tipo de dados incompatível. AWS DMS não cria um relatório se sua tarefa de migração não tiver nenhum tipo de dados incompatível.

AWS DMS suporta a criação de relatórios de avaliação de tipo de dados para os seguintes bancos de dados relacionais:

- Oracle
- SQL Server
- PostgreSQL
- MySQL
- MariaDB

- Amazon Aurora

Você pode iniciar e visualizar um relatório de avaliação do tipo de dados usando a CLI e acessar SDKs a AWS DMS API:

- A CLI utiliza o comando [start-replication-task-assessment](#) para iniciar uma avaliação do tipo de dados e utiliza o comando [describe-replication-task-assessment-results](#) para visualizar o relatório de avaliação do tipo de dados mais recente em formato JSON.
- A AWS DMS API usa a [StartReplicationTaskAssessment](#) operação para iniciar uma avaliação do tipo de dados e usa a [DescribeReplicationTaskAssessmentResults](#) operação para visualizar o relatório de avaliação do tipo de dados mais recente no formato JSON.

O relatório de avaliação de tipo de dados é um arquivo JSON único que inclui um resumo que lista os tipos de dados incompatíveis e a contagem de colunas de cada um. Ele inclui uma lista de estruturas de dados para cada tipo de dados incompatível, incluindo os esquemas, tabelas e colunas que têm o tipo de dados incompatível. É possível utilizar o relatório para modificar os tipos de dados de origem e melhorar o sucesso da migração.

Há dois níveis de tipos de dados incompatíveis. Os tipos de dados que aparecem no relatório como incompatíveis não podem ser migrados. Os tipos de dados que aparecem no relatório como parcialmente compatíveis podem ser convertidos em outro tipo de dados, mas não serem migrados como o esperado.

O exemplo a seguir mostra um exemplo de relatório de avaliação de tipo de dados que pode ser visualizado.

```
{
    "summary": {
        "task-name": "test15",
        "not-supported": {
            "data-type": [
                "sql-variant"
            ],
            "column-count": 3
        },
        "partially-supported": {
            "data-type": [
                "float8",
                "jsonb"
            ]
        }
    }
}
```

```
],
"column-count":2
},
"types":[
{
"data-type":"float8",
"support-level":"partially-supported",
"schemas":[
{
"schema-name":"schema1",
"tables":[
{
"table-name":"table1",
"columns":[
"column1",
"column2"
]
},
{
"table-name":"table2",
"columns":[
"column3",
"column4"
]
}
]
},
{
"schema-name":"schema2",
"tables":[
{
"table-name":"table3",
"columns":[
"column5",
"column6"
]
},
{
"table-name":"table4",
"columns":[
"column7",
"column8"
]
}
```

```

    }
  ]
}
],
{
  "datatype": "int8",
  "support-level": "partially-supported",
  "schemas": [
    {
      "schema-name": "schema1",
      "tables": [
        {
          "table-name": "table1",
          "columns": [
            "column9",
            "column10"
          ]
        },
        {
          "table-name": "table2",
          "columns": [
            "column11",
            "column12"
          ]
        }
      ]
    }
  ]
}
]
}
]
}
}
}
}
}
}

```

AWS DMS armazena as avaliações de tipo de dados mais recentes e anteriores em um bucket do Amazon S3 criado AWS DMS por em sua conta. O nome do bucket do Amazon S3 tem o seguinte formato, onde *customerId* está seu ID de cliente e *customerDNS* é um identificador interno.

dms-*customerId*-*customerDNS*

 Note

Por padrão, é possível criar até 100 buckets do Amazon S3 em cada uma das suas contas da AWS. Como AWS DMS cria um bucket em sua conta, certifique-se de que ele não exceda seu limite de bucket. Caso contrário, a avaliação de tipo de dados falhará.

Todos os relatórios de avaliação de tipo de dados de uma determinada tarefa de migração são armazenados em uma pasta do bucket nomeada com o identificador da tarefa. O nome do arquivo de cada relatório é a data da avaliação do tipo de dados no formato yyyy-mm-dd-hh-mm. Para visualizar e comparar relatórios de avaliação de tarefas anteriores, utilize o console de gerenciamento do Amazon S3.

AWS DMS também cria uma função AWS Identity and Access Management (IAM) para permitir o acesso ao bucket do S3 criado para esses relatórios. O nome do perfil é `dms-access-for-tasks`. O perfil utiliza a política `AmazonDMSRedshiftS3Role`. Se ocorrer um `ResourceNotFoundFault` durante a execução `StartReplicationTaskAssessment`, consulte a [ResourceNotFoundFault](#) seção Solução de problemas para obter informações sobre como criar a `dms-access-for-tasks` função manualmente.

Solução de problemas de execuções de avaliação

A seguir é possível encontrar tópicos sobre solução de problemas com relatórios da execução de avaliação com o AWS Database Migration Service. Esses tópicos podem ajudar a solucionar problemas comuns.

Tópicos

- [ResourceNotFoundFault ao correr StartReplicationTaskAssessment](#)

ResourceNotFoundFault ao correr StartReplicationTaskAssessment

Você pode encontrar a seguinte exceção ao executar a [StartReplicationTaskAssessment](#) função.

```
An error occurred (ResourceNotFoundFault) when calling the
StartReplicationTaskAssessment operation: Task assessment has not been run or dms-
access-for-tasks IAM Role not configured correctly
```

Se você encontrar essa exceção, crie a `dms-access-for-tasks` função fazendo o seguinte:

1. Abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. No painel de navegação, escolha Perfis.
3. Escolha Criar Perfil.
4. Na página Selecionar entidade confiável, em Tipo de entidade confiável, escolha Política de confiança personalizada.
5. Cole o seguinte JSON no editor, substituindo o texto existente.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "1",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

A política anterior concede a `sts:AssumeRole` permissão para AWS DMS. Quando você adiciona a política Amazon DMSRedshift S3Role, o DMS pode criar o bucket S3 em sua conta e colocar os resultados da avaliação do tipo de dados nesse bucket S3.

6. Escolha Próximo.
7. Na página Adicionar permissões, pesquise e adicione a política Amazon DMSRedshift S3Role. Escolha Próximo.
8. Na página Nome, revisão e criação, dê um nome à função `dms-access-for-tasks`. Selecione Criar perfil.

Especificar dados complementares para configurações de tarefa

Quando você cria ou modifica uma tarefa de replicação para alguns AWS DMS endpoints, a tarefa pode exigir informações adicionais para realizar a migração. Você pode especificar essas

informações adicionais utilizando uma opção no console do DMS. Ou você pode especificá-la utilizando o parâmetro `TaskData` para a operação de API do DMS `CreateReplicationTask` ou `ModifyReplicationTask`.

Se o endpoint de destino for o Amazon Neptune, será necessário especificar dados de mapeamento suplementares ao mapeamento de tabela. Esses dados de mapeamento suplementares especificam como converter dados relacionais de origem em dados do grafo de destino que um banco de dados pode consumir. Nesse caso, você pode usar um dos dois formatos possíveis. Para obter mais informações, consulte [Especificar regras de mapeamento de grafos utilizando Gremlin e R2RML para o Amazon Neptune como destino](#).

Monitorando AWS tarefas do DMS

O monitoramento é uma parte importante da manutenção da confiabilidade, disponibilidade e desempenho de AWS DMS suas AWS soluções. Você deve coletar dados de monitoramento de todas as partes da sua AWS solução para poder depurar com mais facilidade uma falha de vários pontos, caso ocorra. AWS fornece várias ferramentas para monitorar suas AWS DMS tarefas e recursos e responder a possíveis incidentes:

AWS DMS eventos e notificações

AWS DMS usa o Amazon Simple Notification Service (Amazon SNS) para fornecer notificações quando ocorre AWS DMS um evento, por exemplo, a criação ou exclusão de uma instância de replicação. AWS DMS agrupa eventos em categorias nas quais você pode se inscrever, para que você possa ser notificado quando ocorrer um evento nessa categoria. Por exemplo, se você fizer uma assinatura na categoria de criação de uma instância de replicação específica, será notificado sempre que ocorrer um evento relacionado à criação que afete sua instância de replicação. Você pode trabalhar com essas notificações em qualquer formato suportado pelo Amazon SNS para uma AWS região, como uma mensagem de e-mail, uma mensagem de texto ou uma chamada para um endpoint HTTP. Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com eventos e notificações do Amazon SNS em AWS Database Migration Service](#).

Status da tarefa

É possível monitorar o andamento de uma tarefa verificando o status da tarefa e monitorando a tabela de controle da tarefa. O status da tarefa indica a condição de uma AWS DMS tarefa e seus recursos associados. Ele inclui indicações se a tarefa está sendo criada, iniciada, está em execução ou interrompida. Ele também inclui o estado atual das tabelas que a tarefa está migrando, por exemplo, se uma carga completa de uma tabela foi iniciada ou está em andamento e detalhes como o número de inserções, exclusões e atualizações que ocorreram para a tabela. Para obter mais informações sobre a condição de recurso de tarefa e tarefa de monitoramento, consulte [Status da tarefa](#) e [Estado da tabela durante as tarefas](#). Para obter mais informações sobre tabelas de controle, consulte [Configurações de tarefa de tabela de controle](#).

CloudWatch Alarmes e registros da Amazon

Usando CloudWatch os alarmes da Amazon, você observa uma ou mais métricas de tarefas em um período de tempo especificado por você. Se uma métrica exceder um determinado limite, uma notificação será enviada para um tópico do Amazon SNS. CloudWatch os alarmes não invocam ações porque estão em um estado específico. Em vez disso, o estado deve ter mudado e sido

mantido por um determinado número de períodos. AWS DMS também é usado CloudWatch para registrar as informações da tarefa durante o processo de migração. Você pode usar a API AWS CLI ou a AWS DMS API para visualizar informações sobre os registros de tarefas. Para obter mais informações sobre como usar CloudWatch com AWS DMS, consulte [Monitorando tarefas de replicação usando a Amazon CloudWatch](#). Para obter mais informações sobre AWS DMS métricas de monitoramento, consulte [AWS Database Migration Service métricas](#). Para obter mais informações sobre o uso de registros de AWS DMS tarefas, consulte [Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS](#).

Logs do Time Travel

Para registrar e depurar tarefas de replicação, você pode usar o AWS DMS Time Travel. Nessa abordagem, você utiliza o Amazon S3 para armazenar logs e criptografá-los utilizando as chaves de criptografia. É possível recuperar os logs do S3 utilizando filtros de data e hora e visualizar, baixar e ofuscar os logs conforme necessário. Ao fazer isso, é possível “voltar no tempo” para investigar as atividades do banco de dados.

É possível utilizar o Time Travel com os endpoints de origem do PostgreSQL compatível com o DMS e com os endpoints de destino do PostgreSQL e do MySQL compatíveis com o DMS. É possível ativar o Time Travel somente para tarefas de carga máxima e de CDC e para tarefas somente de CDC. Para ativar o Time Travel ou modificar qualquer configuração existente do Time Travel, interrompa a tarefa.

Para obter mais informações sobre os logs do Time Travel, consulte [Configurações de tarefa do Time Travel](#). Para obter as práticas recomendadas para a utilização dos logs do Time Travel, consulte [Solução de problemas de tarefas de replicação com o Time Travel](#).

AWS CloudTrail trancos

AWS DMS é integrado com AWS CloudTrail, um serviço que fornece um registro das ações realizadas por um usuário, uma função do IAM ou um AWS serviço em AWS DMS. CloudTrail captura todas as chamadas de API para eventos AWS DMS como, incluindo chamadas do AWS DMS console e de chamadas de código para as operações da AWS DMS API. Se você criar uma trilha, poderá habilitar a entrega contínua de CloudTrail eventos para um bucket do Amazon S3, incluindo eventos para AWS DMS. Se você não configurar uma trilha, ainda poderá ver os eventos mais recentes no CloudTrail console no Histórico de eventos. Usando as informações coletadas por CloudTrail, você pode determinar a solicitação que foi feita AWS DMS, o endereço IP do qual a solicitação foi feita, quem fez a solicitação, quando ela foi feita e detalhes adicionais. Para obter mais informações, consulte [Registrando chamadas de AWS DMS API com AWS CloudTrail](#).

Logs de banco de dados

Você pode visualizar, baixar e observar os registros do banco de dados dos endpoints de suas tarefas usando o Console de gerenciamento da AWS, AWS CLI, ou a API do seu serviço de AWS banco de dados. Para obter mais informações, consulte a documentação do seu serviço de banco de dados na [Documentação da AWS](#).

Para obter mais informações, consulte os tópicos a seguir.

Tópicos

- [Status da tarefa](#)
- [Estado da tabela durante as tarefas](#)
- [Monitorando tarefas de replicação usando a Amazon CloudWatch](#)
- [AWS Database Migration Service métricas](#)
- [Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS](#)
- [Registrando chamadas de AWS DMS API com AWS CloudTrail](#)
- [AWS DMS Registro de contexto](#)
- [Painel de monitoramento aprimorado](#)
- [Visualizando AWS DMS eventos](#)

Status da tarefa

O status da tarefa indica a condição da tarefa. A tabela a seguir mostra os possíveis status que uma tarefa pode ter:

Status da tarefa	Description
Criando	AWS DMS está criando a tarefa.
Em execução	A tarefa está executando as ações de migração especificadas.
Interrompido	A tarefa foi interrompida.

Status da tarefa	Description
Stopping	A tarefa está sendo interrompida. Em geral, esta é uma indicação de intervenção do usuário na tarefa.
Deleting	A tarefa está sendo excluída, normalmente a partir de uma solicitação de intervenção do usuário.
Com falha	A tarefa falhou. Para obter mais informações, consulte os arquivos de log da tarefa.
Erro	A tarefa foi interrompida devido a um erro. Uma breve descrição do erro da tarefa é fornecida na última seção de mensagens de falha da guia Visão geral.
Em execução com erros	A tarefa está sendo executada com um status de erro. Isso geralmente indica que uma ou mais tabelas na tarefa não puderam ser migradas. A tarefa continua carregando outras tabelas de acordo com as regras de seleção.
Starting	A tarefa está se conectando à instância de replicação e aos endpoints de origem e de destino. Todos os filtros e as transformações estão sendo aplicados.
Ready	A tarefa está pronta para ser executada. Este status geralmente ocorre depois do status "Creating".
Modifying	A tarefa está sendo alterada, normalmente devido a uma ação do usuário que modificou as definições da tarefa.
Movendo	A tarefa está em processo de transferência para outra instância de replicação. A replicação permanece nesse estado até que a transferência seja concluída. A exclusão da tarefa é a única operação permitida na tarefa de replicação enquanto ela está sendo movida.

Status da tarefa	Description
Falha na movimentação	A movimentação da tarefa falhou por algum motivo, como não haver espaço de armazenamento suficiente na instância de replicação de destino. Quando uma tarefa de replicação está nesse estado, ela pode ser iniciada, modificada, movida ou excluída.
Teste	A migração do banco de dados especificada para essa tarefa está sendo testada em resposta à execução da StartReplicationTaskAssessmentRun operação ou da StartReplicationTaskAssessment operação.

A barra de status de tarefa fornece uma estimativa do andamento da tarefa. A qualidade dessa estimativa depende da qualidade das estatísticas de tabela do banco de dados de origem: quanto melhores as estatísticas de tabela, mais precisa a estimativa. Para tarefas com apenas uma tabela que não tem estatísticas sobre linhas estimadas, não é possível fornecer qualquer estimativa sobre a porcentagem de conclusão. Nesse caso, o estado da tarefa e a indicação de linhas carregadas podem ser utilizados para confirmar que a tarefa realmente está sendo executada e progredindo.

Observe que a coluna "última atualização" do console do DMS indica somente a hora em que o AWS DMS atualizou o registro das estatísticas de uma tabela pela última vez. Ela não indica a hora da última atualização da tabela.

Além de utilizar o console do DMS, é possível gerar uma descrição das tarefas de replicação atuais, incluindo o status da tarefa, utilizando o comando `aws dms describe-replication-tasks` na [AWS CLI](#), conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
{
  "ReplicationTasks": [
    {
      "ReplicationTaskIdentifier": "moveit2",
      "SourceEndpointArn": "arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:endpoint:6GGI6YPWWGAYUVLKIB732KEVWA",
      "TargetEndpointArn": "arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:endpoint:E0M4SFKCZEYHZBFGAGZT3QEC5U",
      "ReplicationInstanceArn": "arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:rep:T30M70UB5NM2LCVZF7JPGJRNUE",
      "MigrationType": "full-load",
```

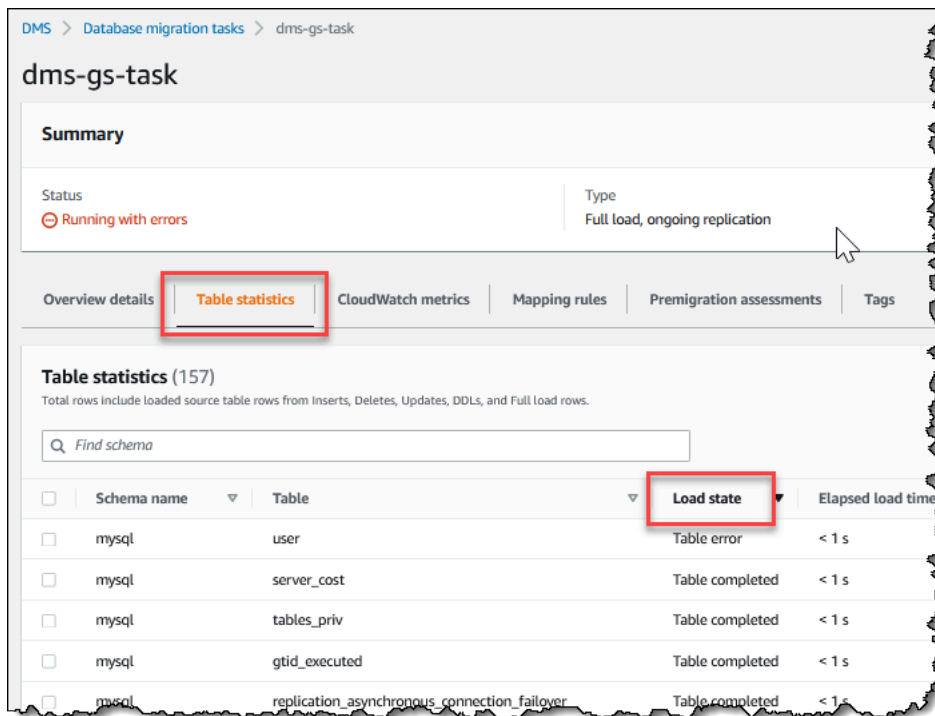
```

    "TableMappings": ...output omitted... ,
    "ReplicationTaskSettings": ...output omitted... ,
    "Status": "stopped",
    "StopReason": "Stop Reason FULL_LOAD_ONLY_FINISHED",
    "ReplicationTaskCreationDate": 1590524772.505,
    "ReplicationTaskStartDate": 1590619805.212,
    "ReplicationTaskArn": "arn:aws:dms:us-
east-1:123456789012:task:K55IUCGBASJS5VHZJIINA45FII",
    "ReplicationTaskStats": {
      "FullLoadProgressPercent": 100,
      "ElapsedTimeMillis": 0,
      "TablesLoaded": 0,
      "TablesLoading": 0,
      "TablesQueued": 0,
      "TablesErrored": 0,
      "FreshStartDate": 1590619811.528,
      "StartDate": 1590619811.528,
      "StopDate": 1590619842.068
    }
  }
]
}

```

Estado da tabela durante as tarefas

O console do AWS DMS atualiza as informações sobre o estado de suas tabelas durante a migração. A tabela a seguir mostra os possíveis valores para o estado:



Estado	Description
Table does not exist	AWS O DMS não consegue encontrar a tabela no endpoint de origem.
Before load	O processamento de carga completa foi ativado, mas ainda não foi iniciado.
Full load	O processamento de carga completa está em andamento.
Table completed	O carregamento total foi concluído.
Table cancelled	O carregamento da tabela foi cancelado.
Erro de tabela	Ocorreu um erro durante o carregamento da tabela.

Monitorando tarefas de replicação usando a Amazon CloudWatch

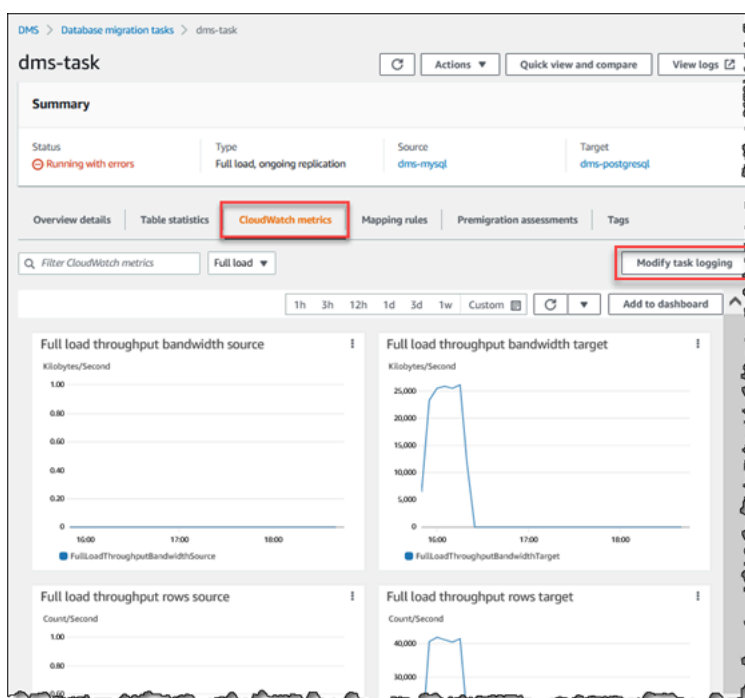
Você pode usar CloudWatch os alarmes ou eventos da Amazon para acompanhar mais de perto sua migração. Para obter mais informações sobre a Amazon CloudWatch, consulte [O que são Amazon](#)

[CloudWatch, Amazon CloudWatch Events e Amazon CloudWatch Logs?](#) no Guia do CloudWatch usuário da Amazon. Observe que há uma cobrança pelo uso da Amazon CloudWatch.

Se sua tarefa de replicação não criar CloudWatch registros, consulte o guia [AWS DMS não cria CloudWatch registros](#) de solução de problemas.

O AWS DMS console mostra CloudWatch estatísticas básicas para cada tarefa, incluindo o status da tarefa, a porcentagem concluída, o tempo decorrido e as estatísticas da tabela, conforme mostrado a seguir. Selecione a tarefa de replicação e, em seguida, selecione a guia de CloudWatch métricas.

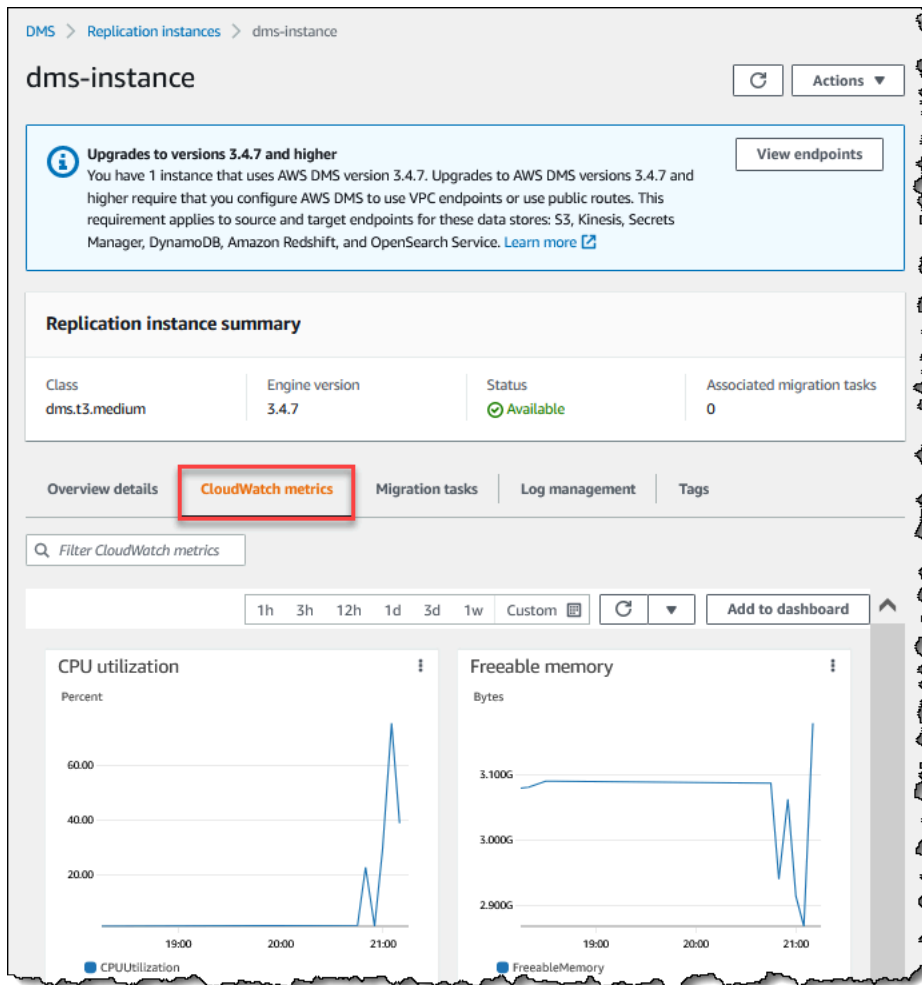
Para visualizar e modificar as configurações do registro de CloudWatch tarefas, escolha Modificar registro de tarefas. Para obter mais informações, consulte [Configurações de registro de tarefa](#).



O console do AWS DMS mostra estatísticas de desempenho para cada tabela, incluindo o número de inserções, exclusões e atualizações, quando você seleciona a guia Estatísticas da tabela.

Schema name	Table	Load state	Elapsed load time	Inserts	Deletes	Updates	DDLs	Applied inserts
mysql	user	Table error	1 s	0	0	0	0	0
mysql	server_cost	Table completed	1 s	0	0	0	0	0
dms_sample	seat_type	Table completed	< 1 s	0	0	0	0	0
mysql	tables_priv	Table completed	1 s	0	0	0	0	0

Além disso, se você selecionar uma instância de replicação na página Instância de Replicação, poderá visualizar as métricas de desempenho da instância escolhendo a guia CloudWatch Métricas.



AWS Database Migration Service métricas

AWS O DMS fornece estatísticas para o seguinte:

- Métricas do host — estatísticas de desempenho e utilização do host de replicação, fornecidas pela Amazon. CloudWatch Para obter uma lista completa das métricas disponíveis, consulte [Métricas de instâncias de replicação](#).
- Métricas de tarefas de replicação: estatísticas das tarefas de replicação incluindo as alterações de entrada e confirmadas e a latência entre o host de replicação e os bancos de dados de origem e de destino. Para obter uma lista completa das métricas disponíveis, consulte [Métricas de tarefas de replicação](#).

- **Métricas de tabelas:** estatísticas das tabelas que estão sendo migradas, incluindo o número de inserções, atualizações, exclusões e instruções DDL concluídas.

As métricas de tarefas são divididas em estatísticas para o host de replicação e o endpoint de origem, bem como para o host de replicação e o endpoint de destino. A `CDCLatencyorigem` e o `CDCLatencydestino` podem ser usados para identificar a causa da latência em uma tarefa comparando essas estatísticas relacionadas. Por exemplo, se o valor de `CDCLatencyorigem` for quase o mesmo que o valor de `CDCLatencydestino`, você deve primeiro verificar o lado da fonte. No entanto, se o `CDCLatencyalvo` for maior que a `CDCLatencyorigem`, você deve se concentrar em verificar a latência do lado do alvo.

Os valores das métricas de uma tarefa podem ser influenciados pela atividade atual do banco de dados de origem. Por exemplo, se uma transação foi iniciada, mas não foi confirmada, a métrica `CDCLatencySource` continua crescendo até que a transação seja confirmada.

Para a instância de replicação, a `FreeableMemory` métrica exige esclarecimentos. Memória passível de liberação não é indicação de memória real livre disponível. É a memória que está em uso no momento que pode ser liberada e utilizada para outros fins. É uma combinação de buffers e cache em uso na instância de replicação.

Embora a `FreeableMemory` métrica não reflita a memória livre real disponível, a combinação das `SwapUsagem` métricas `FreeableMemory` pode indicar se a instância de replicação está sobrecarregada.

Monitore as seguintes condições destas duas métricas:

- A `FreeableMemory` métrica que se aproxima de zero.
- A `SwapUsagem` métrica aumenta ou flutua.

Se você encontrar uma dessas duas condições, mude para uma instância de replicação maior. Você também deve reduzir o número e o tipo de tarefas em execução na instância de replicação. Tarefas de carregamento total exigem mais memória do que tarefas que apenas replicam alterações.

Para estimar aproximadamente os requisitos reais de memória para uma tarefa de AWS DMS migração, você pode usar os parâmetros a seguir.

Colunas de LOB

O número médio de colunas de LOB em cada tabela no escopo de migração.

Número máximo de tabelas para carga em paralelo

O número máximo de tabelas que são AWS DMS carregadas paralelamente em uma tarefa.

O valor padrão é 8.

Tamanho do bloco de LOB

O tamanho dos fragmentos de LOB, em kilobytes, AWS DMS usados para replicar dados no banco de dados de destino.

Taxa de confirmação durante carga máxima

O número máximo de registros que AWS DMS podem ser transferidos paralelamente.

O valor padrão é 10.000.

Tamanho do LOB

O tamanho máximo de um LOB individual, em kilobytes.

Tamanho da matriz em massa

O número máximo de linhas que são buscadas ou processadas pelo driver de endpoint. Esse valor depende das configurações do driver.

O valor padrão é 1,000.

Depois de determinar esses valores, é possível utilizar um dos métodos a seguir para estimar a quantidade de memória necessária para a tarefa de migração. Esses métodos dependem da opção escolhida para as Configurações da coluna LOB na tarefa de migração.

- Para Modo LOB completo, utilize a fórmula a seguir.

$$\text{Required memory} = (\text{LOB columns}) * (\text{Maximum number of tables to load in parallel}) * (\text{LOB chunk size}) * (\text{Commit rate during full load})$$

Considere um exemplo em que as tabelas de origem incluem, em média, 2 colunas LOB, e o tamanho dos blocos de LOB é 64 KB. Se você utilizar os valores padrão para Maximum number of tables to load in parallel e Commit rate during full load, a quantidade de memória necessária para a tarefa será a seguinte.

$$\text{Required memory} = 2 * 8 * 64 * 10,000 = 10,240,000 \text{ KB}$$

Note

Para reduzir o valor da taxa de confirmação durante a carga total, abra o AWS DMS console, escolha tarefas de migração de banco de dados e crie ou modifique uma tarefa. Expanda Configurações avançadas e insira seu valor para a Taxa de confirmação durante a carga máxima.

- Para Modo LOB limitado, utilize a fórmula a seguir.

$$\text{Required memory} = (\text{LOB columns}) * (\text{Maximum number of tables to load in parallel}) * (\text{LOB size}) * (\text{Bulk array size})$$

Considere um exemplo em que as tabelas de origem incluem, em média, 2 colunas LOB, e o tamanho máximo de um LOB individual é 4.096 KB. Se você utilizar os valores padrão para Maximum number of tables to load in parallel e Bulk array size, a quantidade de memória necessária para a tarefa será a seguinte.

$$\text{Required memory} = 2 * 8 * 4,096 * 1,000 = 65,536,000 \text{ KB}$$

AWS DMS Para realizar conversões de forma otimizada, a CPU deve estar disponível quando as conversões ocorrerem. Sobrecarregar a CPU e não ter recursos de CPU suficientes pode resultar em migrações lentas. AWS DMS pode consumir muita CPU, especialmente ao realizar migrações e replicações heterogêneas, como migrar do Oracle para o PostgreSQL.

Métricas de instâncias de replicação

O monitoramento de instâncias de replicação inclui CloudWatch métricas da Amazon para as seguintes estatísticas.

Métrica	Description
AvailableMemory	Uma estimativa da memória disponível para iniciar novas aplicações, sem troca. Para obter mais informações, consulte o valor de MemAvailable na seção /proc/meminfo da página Linux man-pages. Unidades: bytes

Métrica	Description
CPUAllocated	A porcentagem de CPU alocada de forma máxima para a tarefa (0 significa que não há limite). AWS DMS eleva essa métrica em relação às dimensões combinadas de <code>ReplicationInstanceIdentifier</code> e <code>ReplicationTaskIdentifier</code> no CloudWatch console. Utilize a categoria <code>ReplicationInstanceIdentifier, ReplicationTaskIdentifier</code> para visualizar essa métrica. Unidades: percentual
CPUUtilization	O percentual de vCPU alocada (CPU virtual) alocada em utilização na instância no momento. Unidades: percentual
DiskQueueDepth	O número de read/write solicitações pendentes (I/Os) aguardando para acessar o disco. Unidades: contagem
FreeStorageSpace	A quantidade de espaço de armazenamento disponível. Unidades: bytes
FreeMemory	A quantidade de memória física disponível para utilização por aplicativos, cache de páginas e para as estruturas de dados de propriedade do kernel. Para obter mais informações, consulte o valor de <code>MemFree</code> na seção <code>/proc/meminfo</code> da página Linux man-pages. Unidades: bytes
FreeableMemory	A quantidade de memória de acesso aleatório disponível. Unidades: bytes

Métrica	Description
MemoryAllocated	A alocação máxima de memória para a tarefa (0 significa que não há limites). AWS DMS eleva essa métrica em relação às dimensões combinadas de <code>ReplicationInstanceIdentifier</code> e <code>ReplicationTaskIdentifier</code> no CloudWatch console. Utilize a categoria <code>ReplicationInstanceIdentifier, ReplicationTaskIdentifier</code> para visualizar essa métrica. Unidades: MiB
WriteIOPS	O número médio de I/O operações de gravação em disco por segundo. Unidade: contagem/segundo
ReadIOPS	O número médio de I/O operações de leitura de disco por segundo. Unidade: contagem/segundo
WriteThroughput	O número médio de bytes gravados no disco por segundo. Unidade: bytes/segundo
ReadThroughput	O número médio de bytes lidos do disco por segundo. Unidade: bytes/segundo
WriteLatency	O tempo médio gasto por operação de disco I/O (saída). Unidade: milissegundos
ReadLatency	O tempo médio gasto por operação de disco I/O (entrada). Unidade: milissegundos
SwapUsage	A quantidade de espaço de troca utilizada na instância de replicação. Unidades: bytes

Métrica	Description
NetworkTransmitThroughput	O tráfego de rede de saída (transmissão) na instância de replicação, inclusive o tráfego do banco de dados cliente. Unidade: bytes/segundo
NetworkReceiveThroughput	O tráfego de rede de entrada (recebimento) na instância de replicação, inclusive o tráfego do banco de dados cliente. Unidade: bytes/segundo

Métricas de tarefas de replicação

O monitoramento de tarefas de replicação inclui métricas para as seguintes estatísticas.

Métrica	Description
FullLoadThroughputBandwidthTarget	Dados de saída transmitidos de uma carga máxima para o destino em KB por segundo.
FullLoadThroughputRowsTarget	As alterações de saída de uma carga completa para o destino em linhas por segundo.
CDCIncomingMutations	O número total de eventos de alteração em um point-in-time que estão aguardando para serem aplicados ao alvo. Observe que isso não é o mesmo que uma medida da taxa de alteração de transação do endpoint de origem. Um número alto para essa métrica normalmente indica que o AWS DMS não consegue aplicar as alterações capturadas de maneira oportuna, provocando uma alta latência no destino.
CDCChangesMemorySource	O número de linhas que se acumulam na memória esperando para serem confirmadas a partir da origem. Você pode ver essa métrica junto com CDCChangesDiskSource.
CDCChangesMemoryTarget	O número de linhas que se acumulam na memória esperando para serem confirmadas no destino. Você pode ver essa métrica junto com CDCChangesDiskTarget.

Métrica	Description
CDCChangesDiskSource	O número de linhas que se acumulam no disco esperando para serem confirmadas a partir da origem. Você pode ver essa métrica junto com CDCChangesMemorySource.
CDCChangesDiskTarget	O número de linhas que se acumulam no disco esperando para serem confirmadas no destino. Você pode ver essa métrica junto com CDCChangesMemoryTarget.
CDCThroughputBandwidthTarget	Dados de saída transmitidos para o destino em KB por segundo. CDCThroughputA largura de banda registra os dados de saída transmitidos nos pontos de amostragem. Se nenhum tráfego de rede da tarefa for encontrado, o valor será zero. Como a CDC não emite transações prolongadas, o tráfego de rede pode não ser registrado.
CDCThroughputRowsSource	As alterações das tarefas de entrada a partir de origem em linhas por segundo.
CDCThroughputRowsTarget	As alterações da tarefa de saída para o destino em linhas por segundo.
CDCLatencyFonte	A lacuna, em segundos, entre o último evento capturado do endpoint de origem e a data e hora atual do sistema da AWS DMS instância. CDCLatencyA origem representa a latência entre a origem e a instância de replicação. CDCLatencyFonte alta significa que o processo de captura de alterações da fonte está atrasado. Para identificar a latência em uma replicação contínua, você pode visualizar essa métrica junto com CDCLatency o Target. Se a CDCLatency Origem e o CDCLatency Destino estiverem altos, investigue primeiro a CDCLatency Fonte. CDCSourceA latência pode ser 0 quando não há atraso de replicação entre a origem e a instância de replicação. CDCSourceA latência também pode se tornar zero quando a tarefa de replicação tenta ler o próximo evento no log de transações da fonte e não há novos eventos em comparação com a última vez que ela foi lida da fonte. Quando isso acontece, a tarefa redefine a CDCSource latência para 0.

Métrica	Description
CDCLatencyAlvo	O intervalo, em segundos, entre o primeiro timestamp de evento em espera de confirmação no destino e o timestamp atual da instância do AWS DMS . A latência do destino é a diferença entre a hora do servidor da instância de replicação e o ID do evento não confirmado o mais antigo encaminhado para um componente de destino. Em outras palavras, a latência de destino é a diferença do timestamp entre a instância de replicação e o evento mais antigo aplicado, mas não confirmado pelo endpoint de TRG (99%). Quando a CDCLatency meta está alta, isso indica que o processo de aplicação de eventos de alteração à meta está atrasado. Para identificar a latência em uma replicação contínua, você pode visualizar essa métrica junto com CDCLatency a Fonte. Se a CDCLatency meta for alta, mas a CDCLatency fonte não for alta, investigue se: • Não existe nenhuma chave primária ou índice no destino • Os gargalos de recursos ocorrem no destino ou na instância de replicação • Os problemas de rede residem entre a instância de replicação e o destino
CPUUtilization	A porcentagem de CPU utilizada por uma tarefa em vários núcleos. A semântica da tarefa CPUUtilization é um pouco diferente da replicação o CPUUtilizaiton. Se 1 vCPU for totalmente usada, isso indica 100%, mas se vários v CPUs estiverem em uso, o valor poderá estar acima de 100%. Unidades: percentual
SwapUsage	A quantidade de troca utilizada no host. Unidades: bytes

Métrica	Description
MemoryUsage	O grupo de controle (cgroup) <code>memory.usage_in_bytes</code> consumido por uma tarefa. O DMS utiliza cgroups para controlar o uso dos recursos do sistema, como memória e CPU. Essa métrica indica a utilização de memória de uma tarefa em megabytes dentro do cgroup alocado para essa tarefa. Os limites do cgroup são baseados nos recursos disponíveis para a classe da instância de replicação do DMS. <code>memory.usage_in_bytes</code> consiste no tamanho do conjunto residente (RSS), no cache e em componentes e troca da memória. O sistema operacional pode recuperar a memória cache, se necessário. Recomendamos que você também monitore a métrica da instância de replicação, <code>AvailableMemory</code>. AWS DMS eleva essa métrica em relação às dimensões combinadas de <code>ReplicationInstanceIdentifier</code> e <code>ReplicationTaskIdentifier</code> no CloudWatch console. Utilize a categoria <code>ReplicationInstanceIdentifier, ReplicationTaskIdentifier</code> para visualizar essa métrica.

Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS

Você pode usar CloudWatch a Amazon para registrar as informações da tarefa durante um processo de AWS DMS migração. O registro em log é ativado quando você seleciona as configurações de tarefa. Para obter mais informações, consulte [Configurações de registro de tarefa](#).

Para visualizar logs de uma tarefa executada, siga estas etapas:

1. Abra o AWS DMS console e escolha Tarefas de migração de banco de dados no painel de navegação. A caixa de diálogo "Tarefas de migração de banco de dados" é exibida.
2. Selecione o nome da tarefa. A caixa de diálogo "Detalhes da visão geral" é exibida.
3. Localize a seção Registros de tarefas de migração e escolha Exibir CloudWatch registros.

Além disso, você pode usar a AWS DMS API AWS CLI ou para visualizar informações sobre registros de tarefas. Para fazer isso, use o `describe-replication-instance-task-logs` AWS CLI comando ou a ação AWS DMS da `APIDescribeReplicationInstanceTaskLogs`.

Por exemplo, o AWS CLI comando a seguir mostra os metadados do registro de tarefas no formato JSON.

```
$ aws dms describe-replication-instance-task-logs \
  --replication-instance-arn arn:aws:dms:us-east-1:237565436:rep:CDSFSFSFFFSSUFCAY
```

O seguinte é um exemplo de resposta do comando.

```
{
  "ReplicationInstanceTaskLogs": [
    {
      "ReplicationTaskArn": "arn:aws:dms:us-east-1:237565436:task:MY34U6Z4MSY52GRTIX304AY",
      "ReplicationTaskName": "mysql-to-ddb",
      "ReplicationInstanceTaskLogSize": 3726134
    }
  ],
  "ReplicationInstanceArn": "arn:aws:dms:us-east-1:237565436:rep:CDSFSFSFFFSSUFCAY"
}
```

Nessa resposta, há um único log de tarefas (`mysql-to-ddb`) associado à instância de replicação. O tamanho do log é 3.726.124 bytes.

É possível utilizar as informações retornadas por `describe-replication-instance-task-logs` para diagnosticar e solucionar problemas com logs de tarefas. Por exemplo, se você ativar o log de depuração detalhada de uma tarefa, o log de tarefas crescerá rapidamente, potencialmente consumindo todo o armazenamento disponível na instância de replicação, e fazendo com que o status da instância seja alterado para `storage-full`. Descrevendo os logs de tarefas, é possível determinar de quais você não precisa mais e excluí-los, liberando espaço de armazenamento.

Para excluir os logs de tarefas de uma tarefa, defina a tarefa com `DeleteTaskLogs` definido como `true`. Por exemplo, o JSON a seguir exclui os registros de tarefas ao modificar uma tarefa usando o AWS CLI `modify-replication-task` comando ou a ação da AWS DMS API.

`ModifyReplicationTask`

```
{
  "Logging": {
    "DeleteTaskLogs":true
  }
}
```

 Note

Para cada instância de replicação, AWS DMS exclui registros com mais de 10 dias.

Registrando chamadas de AWS DMS API com AWS CloudTrail

AWS DMS é integrado com AWS CloudTrail, um serviço que fornece um registro das ações realizadas por um usuário, função ou AWS serviço em AWS DMS. CloudTrail captura todas as chamadas de API para eventos AWS DMS como, incluindo chamadas do AWS DMS console e de chamadas de código para as operações da AWS DMS API. Se você criar uma trilha, poderá habilitar a entrega contínua de CloudTrail eventos para um bucket do Amazon S3, incluindo eventos para AWS DMS. Se você não configurar uma trilha, ainda poderá ver os eventos mais recentes no CloudTrail console no Histórico de eventos. Usando as informações coletadas por CloudTrail, você pode determinar a solicitação que foi feita AWS DMS, o endereço IP do qual a solicitação foi feita, quem fez a solicitação, quando ela foi feita e detalhes adicionais.

Para saber mais sobre isso CloudTrail, consulte o [Guia AWS CloudTrail do usuário](#).

AWS DMS informações em CloudTrail

CloudTrail é ativado em sua AWS conta quando você cria a conta. Quando a atividade ocorre em AWS DMS, essa atividade é registrada em um CloudTrail evento junto com outros eventos AWS de serviço no histórico de eventos. Você pode visualizar, pesquisar e baixar eventos recentes em sua AWS conta. Para obter mais informações, consulte [Visualização de eventos com histórico de CloudTrail eventos](#).

Para um registro contínuo dos eventos em sua AWS conta, incluindo eventos para AWS DMS, crie uma trilha. Uma trilha permite CloudTrail entregar arquivos de log para um bucket do Amazon S3. Por padrão, quando você cria uma trilha no console, a trilha se aplica a todas as AWS regiões. A trilha registra eventos de todas as AWS regiões na AWS partição e entrega os arquivos de log ao bucket do Amazon S3 que você especificar. Além disso, você pode configurar outros AWS serviços

para analisar e agir com base nos dados de eventos coletados nos CloudTrail registros. Para obter mais informações, consulte:

- [Visão geral da criação de uma trilha](#)
- [CloudTrail serviços e integrações suportados](#)
- [Configurando notificações do Amazon SNS para CloudTrail](#)
- [Recebendo arquivos de CloudTrail log de várias AWS regiões](#) e [Recebendo arquivos de CloudTrail log de várias contas](#)

Todas AWS DMS as ações são registradas CloudTrail e documentadas na [Referência da AWS Database Migration Service API](#). Por exemplo, chamadas para o `CreateReplicationInstance`, `TestConnection` e `StartReplicationTask` as ações geram entradas nos arquivos de CloudTrail log.

Cada entrada de log ou evento contém informações sobre quem gerou a solicitação. As informações de identidade ajudam a determinar:

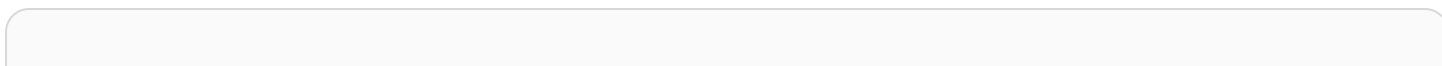
- Se a solicitação foi feita com credenciais de usuário-raiz ou usuário do IAM.
- Se a solicitação foi feita com credenciais de segurança temporárias de um perfil ou de um usuário federado.
- Se a solicitação foi feita por outro AWS serviço.

Para obter mais informações, consulte [Elemento `userIdentity` do CloudTrail](#).

Entendendo as entradas do arquivo de AWS DMS log

Uma trilha é uma configuração que permite a entrega de eventos como arquivos de log para um bucket do Amazon S3 que você especificar. CloudTrail os arquivos de log contêm uma ou mais entradas de log. Um evento representa uma única solicitação de qualquer fonte e inclui informações sobre a ação solicitada, a data e a hora da ação, os parâmetros da solicitação e assim por diante. CloudTrail os arquivos de log não são um rastreamento de pilha ordenado das chamadas públicas de API, portanto, eles não aparecem em nenhuma ordem específica.

O exemplo a seguir mostra uma entrada de CloudTrail registro que demonstra a `RebootReplicationInstance` ação.



```

{
  "eventVersion": "1.05",
  "userIdentity": {
    "type": "AssumedRole",
    "principalId": "AKIAIOSFODNN7EXAMPLE:johndoe",
    "arn": "arn:aws:sts::123456789012:assumed-role/admin/johndoe",
    "accountId": "123456789012",
    "accessKeyId": "ASIAIOSFODNN7EXAMPLE",
    "sessionContext": {
      "attributes": {
        "mfaAuthenticated": "false",
        "creationDate": "2018-08-01T16:42:09Z"
      },
      "sessionIssuer": {
        "type": "Role",
        "principalId": "AKIAIOSFODNN7EXAMPLE",
        "arn": "arn:aws:iam::123456789012:role/admin",
        "accountId": "123456789012",
        "userName": "admin"
      }
    }
  },
  "eventTime": "2018-08-02T00:11:44Z",
  "eventSource": "dms.amazonaws.com",
  "eventName": "RebootReplicationInstance",
  "awsRegion": "us-east-1",
  "sourceIPAddress": "72.21.198.64",
  "userAgent": "console.amazonaws.com",
  "requestParameters": {
    "forceFailover": false,
    "replicationInstanceArn": "arn:aws:dms:us-east-1:123456789012:rep:EX4MBJ2NMRDL3BMAYJ0XUGYPUE"
  },
  "responseElements": {
    "replicationInstance": {
      "replicationInstanceIdentifier": "replication-instance-1",
      "replicationInstanceStatus": "rebooting",
      "allocatedStorage": 50,
      "replicationInstancePrivateIpAddresses": [
        "172.31.20.204"
      ],
      "instanceCreateTime": "Aug 1, 2018 11:56:21 PM",
      "autoMinorVersionUpgrade": true,
      "engineVersion": "2.4.3",

```

```

    "publiclyAccessible": true,
    "replicationInstanceClass": "dms.t2.medium",
    "availabilityZone": "us-east-1b",
    "kmsKeyId": "arn:aws:kms:us-east-1:123456789012:key/
f7bc0f8e-1a3a-4ace-9faa-e8494fa3921a",
    "replicationSubnetGroup": {
      "vpcId": "vpc-1f6a9c6a",
      "subnetGroupStatus": "Complete",
      "replicationSubnetGroupArn": "arn:aws:dms:us-
east-1:123456789012:subgrp:EDHRVRBAAAPONQAIYWP4NUW22M",
      "subnets": [
        {
          "subnetIdentifier": "subnet-cbfff283",
          "subnetAvailabilityZone": {
            "name": "us-east-1b"
          },
          "subnetStatus": "Active"
        },
        {
          "subnetIdentifier": "subnet-d7c825e8",
          "subnetAvailabilityZone": {
            "name": "us-east-1e"
          },
          "subnetStatus": "Active"
        },
        {
          "subnetIdentifier": "subnet-6746046b",
          "subnetAvailabilityZone": {
            "name": "us-east-1f"
          },
          "subnetStatus": "Active"
        },
        {
          "subnetIdentifier": "subnet-bac383e0",
          "subnetAvailabilityZone": {
            "name": "us-east-1c"
          },
          "subnetStatus": "Active"
        },
        {
          "subnetIdentifier": "subnet-42599426",
          "subnetAvailabilityZone": {
            "name": "us-east-1d"
          },

```

```

        "subnetStatus": "Active"
      },
      {
        "subnetIdentifier": "subnet-da327bf6",
        "subnetAvailabilityZone": {
          "name": "us-east-1a"
        },
        "subnetStatus": "Active"
      }
    ],
    "replicationSubnetGroupIdentifier": "default-vpc-1f6a9c6a",
    "replicationSubnetGroupDescription": "default group created by console
for vpc id vpc-1f6a9c6a"
  },
  "replicationInstanceEniId": "eni-0d6db8c7137cb9844",
  "vpcSecurityGroups": [
    {
      "vpcSecurityGroupId": "sg-f839b688",
      "status": "active"
    }
  ],
  "pendingModifiedValues": {},
  "replicationInstancePublicIpAddresses": [
    "18.211.48.119"
  ],
  "replicationInstancePublicIpAddress": "18.211.48.119",
  "preferredMaintenanceWindow": "fri:22:44-fri:23:14",
  "replicationInstanceArn": "arn:aws:dms:us-
east-1:123456789012:rep:EX4MBJ2NMRDL3BMAYJ0XUGYPUE",
  "replicationInstanceEniIds": [
    "eni-0d6db8c7137cb9844"
  ],
  "multiAZ": false,
  "replicationInstancePrivateIpAddress": "172.31.20.204",
  "patchingPrecedence": 0
}
},
"requestID": "a3c83c11-95e8-11e8-9d08-4b8f2b45bfd5",
"eventID": "b3c4adb1-e34b-4744-bdeb-35528062a541",
"eventType": "AwsApiCall",
"recipientAccountId": "123456789012"
}

```

AWS DMS Registro de contexto

AWS DMS usa o registro de contexto para fornecer informações sobre uma migração em andamento. O registro de contexto grava informações, como as seguintes, no CloudWatch registro da tarefa:

- Informações sobre a conexão da tarefa com os bancos de dados de origem e de destino.
- Comportamento da tarefa de replicação. É possível utilizar os logs de tarefas para diagnosticar problemas de replicação.
- Instruções SQL sem dados que são AWS DMS executadas nos bancos de dados de origem e destino. É possível utilizar os logs do SQL para diagnosticar um comportamento de migração inesperado.
- Detalhes da posição no fluxo de cada evento da CDC.

O registro de contexto só está disponível na AWS DMS versão 3.5.0 ou superior.

AWS DMS ativa o registro de contexto por padrão. Para controlar o log de contexto, defina a configuração da tarefa `EnableLogContext` como `true` ou `false` ou modificando a tarefa no console.

AWS DMS grava as informações do log de contexto na tarefa de replicação do CloudWatch log a cada três minutos. Verifique se a instância de replicação tem espaço suficiente para o log da aplicação. Para obter mais informações sobre como gerenciar logs de tarefas, consulte [Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS](#).

Tópicos

- [Tipos de objeto](#)
- [Exemplos de logs](#)
- [Limitações](#)

Tipos de objeto

AWS DMS produz login de contexto CloudWatch para os seguintes tipos de objetos.

Tipo de objeto	Description
TABLE_NAME	Essas entradas do log contêm informações sobre as tabelas que estão em escopo com a regra atual de mapeamento de tarefas. É possível utilizar essas entradas para examinar os eventos de tabelas em um período específico o durante a migração.
SCHEMA_NAME	Essas entradas do log contêm informações sobre os esquemas utilizados pela regra atual de mapeamento de tarefas. Você pode usar essas entradas para determinar qual esquema AWS DMS está sendo usado por um período específico durante a migração.
TRANSACTION_ID	Essas entradas contêm o ID da transação de cada alteração de DML/DDDL capturada no banco de dados de origem. É possível utilizar essas entradas do log para determinar as alterações ocorridas durante uma determinada transação.
CONNECTION_ID	Essas entradas contêm o ID da conexão. Você pode usar essas entradas de registro para determinar qual conexão AWS DMS usa para cada etapa de migração.
STATEMENT	Essas entradas contêm o código SQL utilizado para buscar, processar e aplicar cada alteração da migração.
STREAM_POSITION	Essas entradas contêm a posição no arquivo de log de transações de cada ação da migração no banco de dados de origem. O formato dessas entradas varia entre os tipos de mecanismo de banco de dados de origem. Também é possível utilizar essas informações

Tipo de objeto	Description
	para determinar a posição inicial de um ponto de verificação de recuperação ao configurar a replicação somente de CDC.

Exemplos de logs

Esta seção contém exemplos de registros de log que podem ser utilizados para monitorar a replicação e diagnosticar problemas de replicação.

Exemplos de logs de conexão

Esta seção contém exemplos de log que incluem conexão IDs.

```
2023-02-22T10:09:29 [SOURCE_CAPTURE ]I: Capture record 1 to internal
queue from Source {operation:START_REGULAR (43), connectionId:27598,
streamPosition:0000124A/6800A778.NOW} (streamcomponent.c:2920)

2023-02-22T10:12:30 [SOURCE_CAPTURE ]I: Capture record 0 to internal queue from
Source {operation:IDLE (51), connectionId:27598} (streamcomponent.c:2920)

2023-02-22T11:25:27 [SOURCE_CAPTURE ]I: Capture record 0 to internal queue
from Source {operation:IDLE (51), columnName:region, connectionId:27598}
(streamcomponent.c:2920)
```

Exemplos de logs de comportamento de tarefas

Esta seção contém exemplos de logs sobre o comportamento do log de tarefas de replicação. É possível utilizar essas informações para diagnosticar problemas de replicação, como uma tarefa no status IDLE.

Os logs de SOURCE_CAPTURE a seguir indicam que não há eventos disponíveis para leitura no arquivo de log do banco de dados de origem e que contêm registros de TARGET_APPLY que indicam que não há eventos recebidos dos componentes do AWS DMS CDC a serem aplicados ao banco de dados de destino. Esses eventos também contêm detalhes de contexto relacionados a eventos aplicados anteriormente.

```
2023-02-22T11:23:24 [SOURCE_CAPTURE ]I: No Event fetched from wal log
(postgres_endpoint_wal_engine.c:1369)
```

```
2023-02-22T11:24:29 [TARGET_APPLY    ]I: No records received to load
or apply on target , waiting for data from upstream. The last context
is {operation:INSERT (1), tableName:sales_11, schemaName:public,
txnId:18662441, connectionId:17855, statement:INSERT INTO
"public"."sales_11"("sales_no","dept_name","sale_amount","sale_date","region") values
(?,?,?,?/?),
```

Exemplos de logs de instruções SQL

Esta seção contém exemplos de logs sobre instruções SQL executadas em bancos de dados de origem e de destino. As instruções SQL que você vê nos logs mostram somente a instrução SQL, não mostram os dados. O log de TARGET_APPLY a seguir mostra uma instrução INSERT executada no destino.

```
2023-02-22T11:26:07 [TARGET_APPLY    ]I: Applied record 2193305 to
target {operation:INSERT (1), tableName:sales_111, schemaName:public,
txnId:18761543, connectionId:17855, statement:INSERT INTO
"public"."sales_111"("sales_no","dept_name","sale_amount","sale_date","region") values
(?,?,?,?/?),
```

Limitações

As seguintes limitações se aplicam ao registro de AWS DMS contexto:

- Embora AWS DMS crie um registro mínimo para todos os tipos de endpoint, o extenso registro de contexto específico do mecanismo está disponível somente para os seguintes tipos de endpoint. É recomendável ativar o log de contexto ao utilizar esses tipos de endpoint.
 - MySQL
 - PostgreSQL
 - Oracle
 - Microsoft SQL Server
 - MongoDB/Amazon DocumentDB
 - Amazon S3

Painel de monitoramento aprimorado

O painel de monitoramento aprimorado fornece visibilidade abrangente das métricas críticas relacionadas às tarefas de monitoramento e instâncias de replicação. Permite filtrar, agregar

e visualizar métricas para recursos específicos que você deseja monitorar. O painel publica diretamente as métricas existentes do CloudWatch, permitindo que você monitore o desempenho dos recursos sem alterar os tempos de amostragem dos pontos de dados.

Tópicos

- [Visão geral do painel de monitoramento aprimorado](#)
- [Visualizar métricas no painel de monitoramento aprimorado](#)
- [Visualizações do painel de monitoramento aprimorado](#)
- [Retenção de métricas do monitoramento aprimorado](#)

Visão geral do painel de monitoramento aprimorado

O painel de monitoramento aprimorado está disponível no console do AWS DMS. Ele fornece uma interface interativa com visualizações e gráficos intuitivos, que permitem monitorar, analisar e otimizar seus processos de migração de dados de forma eficaz. Com o monitoramento aprimorado, você pode simplificar os processos de monitoramento e identificar rapidamente possíveis problemas visualizando todas as informações relevantes em um local centralizado.

No painel de monitoramento aprimorado, você pode visualizar as métricas das tarefas e instâncias de replicação e detalhes dos endpoints. Você também pode rastrear o número de alarmes ativos do CloudWatch e o status de integridade do serviço na região atual. O painel está disponível em todas as regiões comerciais em que o AWS DMS está disponível. Não há custo adicional para usar esse painel.

Note

O painel de monitoramento aprimorado não é compatível com replicações do AWS DMS com tecnologia sem servidor.

Visualizar métricas no painel de monitoramento aprimorado

Para visualizar as métricas no painel de monitoramento aprimorado, é necessário ter um perfil do IAM com permissões do CloudWatch. Além disso, você precisa das permissões `cloudwatch:DescribeAlarms` e `health:DescribeEvents` para visualizar as métricas. Por fim, para acessar as métricas do CloudWatch no painel de monitoramento aprimorado, você também deve ter permissão para acessar a API [GetMetricData](#) nas suas políticas do IAM. Sem essas

permissões ou as permissões para apenas um subconjunto de APIs, você não poderá visualizar as métricas no painel de monitoramento aprimorado. Para ter informações sobre as permissões do IAM de que você precisará, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

Visualizações do painel de monitoramento aprimorado

O painel de monitoramento aprimorado do AWS DMS tem dois tipos de visualizações: visualizações de tarefas e de instância de replicação.

Visualização de tarefas

A visualização de Tarefas no painel aprimorado do AWS DMS fornece uma visão geral abrangente de suas tarefas de migração de dados. Essa visualização apresenta um local centralizado onde você pode monitorar e analisar vários aspectos de suas tarefas por meio de gráficos e visualizações intuitivos.

A visualização de Tarefas oferece informações sobre as principais métricas e estatísticas relacionadas às suas tarefas de migração, o que permite que você entenda melhor seu desempenho, progresso e integridade geral. A seguir, estão alguns dos principais recursos e benefícios da visualização de Tarefas:

- **Resumo do status da tarefa:** este gráfico exibe a distribuição de suas tarefas em diferentes categorias de status, como em execução, interrompido, com falha ou concluído. Você pode identificar rapidamente as tarefas que exigem atenção e tomar as medidas apropriadas.
- **Métricas de desempenho:** estes gráficos ilustram o desempenho de suas tarefas, com métricas como throughput, latência, utilização da CPU e muito mais. Essas métricas ajudam você a identificar possíveis gargalos e otimizar seu processo de migração.
- **Análise de erros:** em caso de falhas ou erros na tarefa, a visualização de Tarefas fornece informações detalhadas sobre os erros encontrados e suas entradas de log associadas. Essas informações podem ajudar você a solucionar problemas e resolvê-los com mais eficiência.
- **Tendências históricas:** o painel incorpora dados históricos, permitindo que você analise o desempenho de suas tarefas durante um período. Você pode identificar padrões, acompanhar o progresso e tomar decisões informadas com base nessas tendências históricas.
- **Filtragem e classificação:** a visualização de Tarefas permite filtrar e classificar as tarefas com base em vários critérios, como nome da tarefa, etiquetas ou intervalos de tempo específicos. Essa flexibilidade permite que você se concentre nas tarefas ou nos aspectos mais relevantes para suas necessidades.

A lista a seguir descreve as métricas que você pode ver na visualização de Tarefas:

- Largura de banda do throughput de carga máxima - origem: representa dados de entrada transmitidos por carga máxima na origem em KB por segundo.
- Largura de banda do throughput de carga máxima - destino: representa dados de saída transmitidos por carga máxima no destino em KB por segundo.
- Linhas de throughput de carga máxima - origem: representa as alterações recebidas de uma carga máxima de destino em linhas por segundo.
- Linhas de throughput de carga máxima - destino: representa as alterações enviadas de uma carga máxima no destino em linhas por segundo.
- Largura de banda de throughput de CDC - origem: representa a largura de banda da rede da origem em KB por segundo.

A largura de banda de throughput de CDC registra a largura de banda em pontos de amostragem. Se nenhum tráfego de rede for encontrado, o valor será zero. Como a CDC não emite transações de longa execução, o tráfego de rede pode não ser registrado.

- Largura de banda de throughput de CDC - destino: representa a largura de banda da rede do destino em KB por segundo.

A largura de banda de throughput de CDC registra a largura de banda em pontos de amostragem. Se nenhum tráfego de rede for encontrado, o valor será zero. Como a CDC não emite transações de longa execução, o tráfego de rede pode não ser registrado.

- Linhas de throughput de CDC - origem: representa as alterações de tarefas recebidas da origem em linhas por segundo.
- Linhas de throughput de CDC - destino: representa as alterações de tarefas enviadas no destino em linhas por segundo.
- Latência de CDC - origem: representa o intervalo, em segundos, entre o último evento capturado no endpoint de origem e o carimbo de data/hora atual do sistema da instância do AWS DMS. Se nenhuma alteração tiver sido capturada da origem devido ao escopo da tarefa, o AWS DMS definirá esse valor como zero.
- Latência de CDC - destino: representa o intervalo, em segundos, entre o primeiro carimbo de data/hora de evento em espera de confirmação no destino e o carimbo de data/hora atual da instância do AWS DMS. Esse valor ocorrerá se houver transações não processadas pelo destino. Caso contrário, a latência de destino será a mesma da latência de origem se todas as transações forem aplicadas. A latência de destino nunca deve ser inferior à latência de origem.

- **Utilização da CPU:** representa a porcentagem de CPU utilizada por uma tarefa em vários núcleos. A semântica da tarefa `CPUUtilization` é um pouco diferente da semântica da instância de replicação `CPUUtilization`. Se uma vCPU for totalmente utilizada, isso indica 100%, mas se várias vCPUs estiverem em uso, o valor poderá exceder 100%.
- **Uso de memória:** representa o grupo de controle (cgroup) `memory.usage_in_bytes` consumido por uma tarefa. O AWS DMS utiliza cgroups para controlar o uso dos recursos do sistema, como memória e CPU. Essa métrica indica a utilização de memória de uma tarefa em megabytes dentro do cgroup alocado para essa tarefa.

Os limites do cgroup são baseados nos recursos disponíveis para a classe da instância de replicação do AWS DMS. `memory.usage_in_bytes` consiste no tamanho do conjunto residente (RSS), no cache e em componentes de troca da memória. O sistema operacional pode recuperar a memória cache, se necessário. É recomendável monitorar também a métrica da instância de replicação, `AvailableMemory`.

O AWS DMS eleva essa métrica em relação às dimensões combinadas de `ReplicationInstanceIdentifier` e `ReplicationTaskIdentifier` no console do CloudWatch. Utilize a categoria `ReplicationInstanceIdentifier`, `ReplicationTaskIdentifier` para visualizar essa métrica.

- **Contagem de registros de validação:** este gráfico estará visível somente se a validação estiver habilitada para a tarefa do AWS DMS. Essa é uma combinação de métricas de validação disponíveis para a tarefa do AWS DMS, que inclui o seguinte:
 - `ValidationSucceededRecordCount`: número de linhas validadas pelo AWS DMS por minuto.
 - `ValidationAttemptedRecordCount`: número de linhas com tentativa de validação por minuto.
 - `ValidationFailedOverallCount`: número de linhas onde a validação falhou.
 - `ValidationSuspendedOverallCount`: número de linhas onde a validação foi suspensa.
 - `ValidationPendingOverallCount`: número de linhas onde a validação ainda está pendente.

Além das métricas anteriores, você pode personalizar a visualização de Tarefas e incluir métricas adicionais ao acrescentá-las como widgets. Para ter informações sobre essas métricas, recomendamos que você consulte a seguinte documentação:

- Para ver todas as métricas disponíveis para tarefas de migração e replicação do AWS DMS, consulte [Monitorando AWS tarefas do DMS](#).
- Para ver todas as métricas relacionadas à validação disponíveis, consulte [Validação de dados](#).

Classe da instância de replicação

A visualização da instância de replicação fornece uma visão geral abrangente de suas instâncias de replicação, permitindo que você monitore e gerencie sua infraestrutura de replicação de dados com eficácia. Essa visualização apresenta um local centralizado onde você pode analisar vários aspectos de suas instâncias de replicação por meio de gráficos e visualizações intuitivos.

A visualização de Instâncias de replicação oferece informações sobre as principais métricas e estatísticas relacionadas às suas instâncias de replicação, o que permite que você entenda melhor seu desempenho, progresso e integridade geral. A seguir, estão alguns dos principais recursos e benefícios da visualização de Instâncias de replicação:

- **Resumo do status da instância:** este gráfico exibe detalhes da instância de replicação selecionada, como zonas de disponibilidade, classe da instância, versão do mecanismo, armazenamento alocado e status de integridade atual.
- **Utilização de recursos:** o painel apresenta gráficos que ilustram a utilização de recursos de suas instâncias de replicação, com métricas como uso da CPU, memória e disco. Essas métricas ajudam você a identificar possíveis restrições de recursos e otimizar sua infraestrutura de replicação.
- **Tendências históricas:** o painel incorpora dados históricos, permitindo que você analise o desempenho de suas instâncias de replicação durante um período. Você pode identificar padrões, acompanhar alterações e tomar decisões informadas com base nessas tendências históricas.
- **Filtragem e classificação:** a visualização de Instâncias de replicação permite filtrar e classificar as instâncias de replicação com base em vários critérios, como nome da instâncias ou intervalos de tempo específicos. Essa flexibilidade permite que você se concentre nas instâncias ou nos aspectos mais relevantes para suas necessidades.

A lista a seguir descreve as métricas que você pode ver na visualização de Instâncias de replicação:

- **Alarmes do CloudWatch:** representa o resumo dos alarmes no namespace da AWS/do DMS.
- **Utilização da CPU:** representa a porcentagem de CPU utilizada por uma tarefa em vários núcleos. A semântica da tarefa `CPUUtilization` é um pouco diferente da semântica da

CPUUtilization da replicação. Se uma vCPU for totalmente utilizada, isso indica 100%, mas se várias vCPUs estiverem em uso, o valor poderá exceder 100%.

- **Uso de memória por tarefas por instância:** representa o tamanho do conjunto residente (RSS) ocupado por uma tarefa. Indica a parte da memória ocupada por uma tarefa mantida na memória principal (RAM). Como partes da memória ocupada são transferidas ou partes do executável nunca são carregadas, MemoryUsage não inclui a memória mantida no espaço de troca nem no sistema de arquivos.
- **Memória:** representa a quantidade de memória disponível, em uso ou que pode ser liberada para uso e a quantidade de espaço de troca usado.
- **Memória disponível:** representa uma estimativa da memória disponível para iniciar novas aplicações, sem troca.
- **Memória livre:** representa a quantidade de memória física disponível para utilização pelas aplicações, para cache de páginas e para as estruturas de dados de propriedade do kernel.
- **Memória passível de liberação:** memória passível de liberação não é indicação de memória real livre disponível. É a memória que está em uso no momento que pode ser liberada e utilizada para outros fins. É uma combinação de buffers e cache em uso na replicação.
- **Uso de troca:** representa a quantidade de espaço de troca utilizado na instância de replicação.
- **Armazenamento livre:** representa a quantidade de espaço de armazenamento disponível em bytes.

Além das métricas anteriores, você pode personalizar a visualização de Instâncias de replicação e incluir métricas adicionais ao acrescentá-las como widgets. Para ter informações sobre essas métricas, recomendamos que você consulte a seguinte documentação:

- Para ver todas as métricas disponíveis para tarefas de migração e replicação do AWS DMS, consulte [Monitorando AWS tarefas do DMS](#).
- Para ver todas as métricas relacionadas à validação disponíveis, consulte [Validação de dados](#).

Retenção de métricas do monitoramento aprimorado

Por padrão, as métricas do monitoramento aprimorado seguem a política de retenção das métricas do CloudWatch. Para ter informações sobre como alterar a política de retenção, consulte [Change log data retention in CloudWatch Logs](#) no Guia do usuário do Amazon CloudWatch.

Visualizando AWS DMS eventos

Você pode recuperar as seguintes informações do evento para seus AWS DMS recursos:

- Nome do recurso
- Tipo de atributo
- Data e hora do evento.
- Resumo de mensagens do evento

Você pode acessar os eventos na guia Eventos do AWS Management Console, que mostra os eventos dos últimos 7 dias. Você também pode recuperar eventos usando o comando [describe-events](#) AWS CLI ou a operação [DescribeEvents](#) da API DMS. Se você usar a AWS CLI ou a API do DMS para visualizar eventos, poderá recuperar eventos dos últimos 14 dias.

Note

Se precisar armazenar eventos por períodos mais longos, você pode enviar AWS DMS eventos EventBridge e enviar os detalhes do evento para outro serviço para armazenamento. Para obter mais informações, consulte [Usando as regras de EventBridge eventos da Amazon para AWS DMS](#).

Para obter descrições dos AWS DMS eventos, consulte as [categorias de AWS DMS eventos e as mensagens do evento](#).

Console do DMS

Para ver todos os AWS DMS eventos dos últimos 7 dias no console do DMS:

1. Faça login no AWS Management Console e abra o console do DMS na <https://console.aws.amazon.com/dms/v2>
2. Na página de navegação, selecione Eventos.
3. Insira um termo de pesquisa para filtrar seus resultados.

O exemplo a seguir mostra uma lista de eventos filtrados pelos caracteres **replication-task**.

 [DMS](#) > Events

Events (12) info			
replication-task			
Name	Type	Date	Event
dms-onboard-task-v1	replication-task	April 9, 2025 at 13:06:38 (UTC-07:00)	Replication task has stopped. Stop Reason FULL_LOAD_ONLY_FINISHED.
dms-onboard-task-v1	replication-task	April 9, 2025 at 13:05:33 (UTC-07:00)	Replication task has started.

AWS CLI

Para ver todos os eventos gerados na última hora, execute o comando [describe-events](#) AWS DMS CLI sem parâmetros.

```
aws dms describe-events
```

O seguinte exemplo de saída mostra que uma tarefa de replicação foi modificada:

```
{
  "Events": [
    {
      "SourceIdentifier": "dms-task",
      "SourceType": "replication-task",
      "Message": "Replication task has modified.",
      "EventCategories": [
        "configuration change"
      ],
      "Date": "2025-04-09T12:48:22.231000-07:00"
    }
  ]
}
```

Para ver todos os AWS DMS eventos dos últimos 14 dias (20160 minutos), execute o comando [describe-events](#) AWS CLI e defina `--duration` o parâmetro como. **20160**

```
aws dms describe-events --duration 20160
```

O exemplo a seguir mostra os eventos no intervalo de tempo especificado para a instância de replicação `dms-replication-instance`.

```
aws dms describe-events \
  --source-identifier dms-replication-instance \
```

```
--source-type replication-instance \  
--start-time 2025-04-10T22:00Z \  
--end-time 2025-04-12T23:59Z
```

O seguinte exemplo de saída mostra o status de uma instância de replicação:

```
{  
  "Events": [  
    {  
      "SourceIdentifier": "dms-replication-instance",  
      "SourceType": "replication-instance",  
      "Message": "Replication application shutdown",  
      "EventCategories": [],  
      "Date": "2025-04-12T03:11:43.270000-07:00"  
    },  
    {  
      "SourceIdentifier": "dms-replication-instance",  
      "SourceType": "replication-instance",  
      "Message": "Replication application restarted",  
      "EventCategories": [],  
      "Date": "2025-04-12T03:19:58.214000-07:00"  
    }  
  ]  
}
```

AWS DMS API

Você pode visualizar todos os eventos da AWS DMS instância dos últimos 14 dias executando a operação da API [DescribeEvents](#) DMS e definindo o `--duration` parâmetro como. **20160**

Trabalhando com EventBridge eventos e notificações da Amazon em AWS Database Migration Service

Você pode usar EventBridge a Amazon para notificar quando um AWS DMS evento ocorre, por exemplo, a criação ou exclusão de uma instância de replicação. EventBridge recebe notificações de eventos e rotas de um evento, conforme definido pelas regras do evento. Você pode trabalhar com notificações em qualquer formato suportado pela Amazon EventBridge para uma AWS região. Para obter mais informações sobre o uso da Amazon EventBridge, consulte [O que é a Amazon EventBridge?](#) no Guia do EventBridge usuário da Amazon.

Note

O trabalho com EventBridge eventos da Amazon é suportado na AWS DMS versão 3.4.5 e superior.

EventBridge recebe um evento, um indicador de uma mudança no AWS DMS ambiente, e aplica uma regra para rotear o evento para um mecanismo de notificação. As regras fazem a correspondência entre os eventos e os mecanismos de notificação com base na estrutura do evento, chamada de padrão de evento.

AWS DMS agrupa eventos em categorias às quais você pode aplicar uma regra de evento, para que você possa ser notificado quando ocorrer um evento nessa categoria. Por exemplo, suponha que você aplique uma regra de EventBridge evento à categoria Criação de uma determinada instância de replicação. Você será notificado sempre que ocorrer um evento relacionado à criação que afete a instância de replicação. Ao aplicar uma regra para uma categoria de Alteração na configuração de uma instância de replicação, você será notificado quando a configuração da instância de replicação for alterada. Para obter uma lista das categorias de eventos fornecidas por AWS DMS, consulte as categorias de AWS DMS eventos e as mensagens de eventos a seguir.

Note

Para permitir a publicação em events.amazonaws.com, atualize as políticas de acesso dos tópicos do Amazon SNS. Para obter mais informações, consulte [Usando políticas baseadas em recursos para a Amazon EventBridge no Guia EventBridge](#) do usuário da Amazon.

Para obter mais informações sobre a transferência de assinaturas de eventos para a Amazon EventBridge, consulte [migrar assinaturas ativas de eventos do DMS para a Amazon EventBridge](#)

Para obter mais informações sobre como utilizar mensagens de texto com o Amazon SNS, consulte [Envio e recebimento de notificações por SMS utilizando o Amazon SNS](#).

Usando as regras de EventBridge eventos da Amazon para AWS DMS

EventBridge A Amazon envia notificações de eventos para os endereços que você fornece ao criar uma regra de EventBridge evento. Talvez você queira criar várias regras diferentes. Por exemplo, é possível criar uma regra que receba todas as notificações de eventos e outra que inclua somente eventos essenciais dos recursos de produção do DMS. Você também pode ativar ou desativar as notificações de eventos no EventBridge.

Para criar EventBridge regras da Amazon que reajam aos AWS DMS eventos

- Execute as etapas descritas em [Criação de EventBridge regras da Amazon que reagem a eventos](#) no Guia EventBridge do usuário da Amazon e crie uma regra para AWS DMS eventos:
 - a. Especifique uma ação de notificação a ser tomada ao EventBridge receber um evento que corresponda ao padrão de evento na regra. Quando um evento coincide, EventBridge envia o evento e invoca a ação definida na regra.
 - b. Em Provedor de serviços, escolha AWS.
 - c. Em Nome do serviço, selecione Database Migration Service (DMS).

Você começará a receber notificações de eventos.

O exemplo de JSON a seguir mostra um modelo de EventBridge eventos para um AWS DMS serviço.

```
{
  "version": "0",
  "id": "11a11b11-222b-333a-44d4-01234a5b67890",
  "detail-type": "DMS Replication Task State Change",
  "source": "aws.dms",
  "account": "0123456789012",
```

```
{
  "time": "1970-01-01T00:00:00Z",
  "region": "us-east-1",
  "resources": [
    "arn:aws:dms:us-east-1:012345678901:task:AAAABBBB0CCCCDDDEEEEEE1FFFF2GGG3FFFFFFF3"
  ],
  "detail": {
    "type": "REPLICATION_TASK",
    "category": "StateChange",
    "eventType": "REPLICATION_TASK_STARTED",
    "eventId": "DMS-EVENT-0069",
    "resourceLink": "https://console.aws.amazon.com/dms/v2/home?region=us-east-1#taskDetails/taskName",
    "detailMessage": "Replication task started, with flag = fresh start"
  }
}
```

Para uma lista de categorias e eventos sobre os quais você pode ser notificado, consulte a próxima seção.

AWS DMS categorias de eventos e mensagens de eventos

AWS DMS gera um número significativo de eventos em categorias que você pode identificar. Cada categoria se aplica a um tipo de origem de instância de replicação ou de tarefa de replicação.

Tópicos

- [ReplicationInstance mensagens de eventos](#)
- [ReplicationTask mensagens de eventos](#)
- [Mensagens de evento de replicação](#)

ReplicationInstance mensagens de eventos

A tabela a seguir mostra as possíveis categorias e eventos para o tipo de ReplicationInstance fonte.

Categoria	ID do evento	Description
Criação	DMS-EVENT-0067	A instância de replicação está sendo criada.

Categoria	ID do evento	Description
Exclusão	DMS-EVENT-0066	A instância de replicação está sendo excluída.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0012	A classe dessa instância de replicação está sendo alterada.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0018	O armazenamento da instância de replicação está sendo aumentado.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0024	A instância de replicação está fazendo a transição para uma configuração multi-AZ.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0030	A instância de replicação está fazendo a transição para uma configuração Single-AZ.
Manutenção	DMS-EVENT-0026	Está ocorrendo a manutenção off-line da instância de replicação. A instância de replicação não está disponível no momento.
Criação	DMS-EVENT-0005	A instância de replicação foi criada.
Exclusão	DMS-EVENT-0003	A instância de replicação foi excluída.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0014	A classe dessa instância de replicação foi alterada.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0017	O armazenamento da instância de replicação foi aumentado.

Categoria	ID do evento	Description
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0025	A instância de replicação concluiu a transição para uma configuração multi-AZ.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0029	A instância de replicação concluiu a transição para uma configuração Single-AZ.
Manutenção	DMS-EVENT-0047	O software de gerenciamento na instância de replicação foi atualizado.
Manutenção	DMS-EVENT-0027	A manutenção off-line da instância de replicação está concluída. A instância de replicação está disponível agora.
Manutenção	DMS-EVENT-0068	A instância de replicação está em um estado que não pode ser atualizado.
Failover	DMS-EVENT-0034	Se você solicitar failover com muita frequência, ocorrerá esse evento em vez dos eventos normais de failover.
Falha	DMS-EVENT-0031	Instância de replicação colocada no estado %s.
Falha	DMS-EVENT-0036	Falha na instância de replicação devido a uma rede incompatível.
Falha	DMS-EVENT-0037	Quando o serviço não pode acessar a chave do KMS usada para criptografar o volume de dados.
Falha		A instância de replicação inseriu parâmetros incompatíveis.

Categoria	ID do evento	Description
Failover		Tempo limite de espera por um estado seguro esgotado para iniciar o failover solicitado pelo usuário
Failover	DMS-EVENT-0013	Failover iniciado para uma instância de replicação multi-AZ.
Failover	DMS-EVENT-0049	O failover foi concluído para uma instância de replicação multi-AZ.
Failover	DMS-EVENT-0050	A ativação multi-AZ foi iniciada.
Failover	DMS-EVENT-0051	Ativação multi-AZ concluída.
StateChange		Os logs de consultas gerais e lentas foram automaticamente alternados como %s
StateChange		AWS DMS não consegue acessar a chave de criptografia KMS para a instância do aplicativo %s. Provavelmente, isso se deve ao fato de a chave estar desativada ou AWS DMS não conseguir acessá-la. Se isso continuar, a aplicação será colocada em um estado inacessível. Consulte a seção de solução de problemas na AWS DMS documentação para obter mais detalhes.
StateChange		AWS DMS agora é possível acessar com êxito a chave de criptografia KMS para a instância do aplicativo %s.

Categoria	ID do evento	Description
StateChange		O Amazon DMS não pode acessar a chave de criptografia do KMS da instância da aplicação %s. A aplicação será colocada em um estado inacessível. Consulte a seção de solução de problemas na documentação do Amazon DMS para obter mais detalhes.
StateChange		Reinício da aplicação no HM como parte da criação da instância de replicação
StateChange		Desligamento da aplicação no HM como parte da exclusão da instância de replicação
Failover	DMS-EVENT-0015	Failover de multi-AZ para o modo de espera concluído.
LowStorage	DMS-EVENT-0007	O armazenamento gratuito da instância de replicação está baixo.
LowStorage		Os inodes alocados foram esgotados: escale o armazenamento para resolver

ReplicationTask mensagens de eventos

A tabela a seguir mostra as possíveis categorias e eventos para o tipo de ReplicationTask fonte.

Categoria	ID do evento	Description
Falha	DMS-EVENT-0078	Falha na tarefa de replicação.
Falha	DMS-EVENT-0082	Falha em uma chamada para limpar os dados da tarefa.

Categoria	ID do evento	Description
Alteração de estado	DMS-EVENT-0081	Foi solicitado o recarregamento dos detalhes da tabela.
Alteração de estado		A tarefa de replicação foi copiada.
Alteração de estado		Falha na cópia da tarefa de replicação.
Alteração de estado		A tarefa de replicação foi movida.
Alteração de estado		Falha na movimentação da tarefa de replicação.
Alteração de estado		Falha na criação da tarefa de destino.
Alteração de estado		A execução da avaliação da tarefa de replicação foi iniciada.
Alteração de estado		A execução da avaliação da tarefa de replicação foi concluída com êxito.
Alteração de estado		A execução da avaliação da tarefa de replicação foi concluída com falha.
StateChange		A execução da avaliação da tarefa de replicação foi concluída com aviso.
StateChange		A execução da avaliação da tarefa de replicação foi concluída com erro.
StateChange		A execução da avaliação da tarefa de replicação %s foi cancelada.
StateChange		A execução da avaliação da tarefa de replicação %s foi excluída.

Categoria	ID do evento	Description
StateChange		A execução da avaliação da tarefa de replicação não provisionou recursos.
StateChange		Falha na tarefa de replicação.
Criação		A tarefa de replicação foi criada.
ConfigurationChange		Uma tarefa de replicação foi modificada.
Falha		Falha na tarefa de replicação.
StateChange	DMS-EVENT-0091	Leitura pausada, limite de arquivos de troca atingido.
StateChange	DMS-EVENT-0092	Leitura pausada, limite de uso de disco atingido.
StateChange	DMS-EVENT-0093	Leitura retomada.
StateChange	DMS-EVENT-0069	A tarefa de replicação foi iniciada com taskType: %s, startType: %s
StateChange	DMS-EVENT-0079	A replicação foi interrompida.
Exclusão	DMS-EVENT-0073	A tarefa de replicação foi excluída.

Mensagens de evento de replicação

A tabela a seguir mostra as categorias e os eventos possíveis para o tipo de origem Replicação.

Categoria	Description
Alteração de estado	Evento de aumentar a escala verticalmente da replicação do DMS.

Categoria	Description
Alteração de estado	Evento de reduzir a escala verticalmente da replicação do DMS.
Alteração de estado	Evento de ajuste da escala de replicação do DMS concluído.
Alteração de estado	A replicação do DMS foi criada.
Alteração de estado	A replicação do DMS está sendo inicializada.
Alteração de estado	A replicação do DMS está preparando os recursos para a coleta de metadados.
Alteração de estado	As conexões vinculadas à replicação do DMS estão sendo testadas.
Alteração de estado	A replicação do DMS está buscando metadados
Alteração de estado	A replicação do DMS está calculando a capacidade
Alteração de estado	A replicação do DMS está provisionando a capacidade
Alteração de estado	A replicação do DMS foi provisionada.
Alteração de estado	A replicação do DMS foi iniciada
Alteração de estado	A replicação do DMS está em execução.
Alteração de estado	A replicação do DMS está sendo interrompida.
Alteração de estado	A replicação do DMS foi interrompida.
Alteração de estado	A replicação do DMS está sendo modificada.
Alteração de estado	A replicação do DMS está sendo excluída.
Alteração de estado	A replicação do DMS está desprovisionando a capacidade
Alteração de estado	A replicação do DMS foi desprovisionada.
Falha	Falha na replicação do DMS.

Trabalhando com eventos e notificações do Amazon SNS em AWS Database Migration Service

A partir do lançamento da versão AWS DMS 3.4.5 e das versões posteriores, recomendamos que você use EventBridge a Amazon para fornecer notificações quando ocorrer um AWS DMS evento. Para obter mais informações sobre o uso de EventBridge eventos com AWS DMS, consulte [Trabalhando com EventBridge eventos e notificações da Amazon em AWS Database Migration Service](#).

Transferência de assinaturas de eventos para a Amazon EventBridge

Você pode usar o AWS CLI comando a seguir para migrar assinaturas de eventos ativos do DMS para a EventBridge Amazon, até 10 por vez.

```
update-subscriptions-to-event-bridge [--force-move | --no-force-move]
```

Por padrão, AWS DMS só migra assinaturas de eventos ativos quando sua instância de replicação está atualizada com AWS DMS 3.4.5 ou superior. Para substituir esse comportamento padrão, utilize a opção `--force-move`. No entanto, alguns tipos de eventos podem não estar disponíveis usando a Amazon EventBridge se suas instâncias de replicação não forem atualizadas.

Para executar o comando `update-subscriptions-to-event-bridge` da CLI, um usuário do AWS Identity and Access Management (IAM) deve ter as permissões de política a seguir.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "SNS:GetTopicAttributes",
        "SNS:SetTopicAttributes",
        "events:PutTargets",
        "events:EnableRule",
```

```
        "events:PutRule"  
      ],  
      "Resource": "*"   
    }  
  ]  
}
```

Para obter mais informações sobre como transferir assinaturas para EventBridge, consulte a [UpdateSubscriptionsToEventBridge](#) Referência da AWS Database Migration Service API.

Como trabalhar com eventos e notificações do Amazon SNS

AWS DMS as versões 3.4.5 e anteriores oferecem suporte ao trabalho com eventos e notificações conforme descrito a seguir.

AWS O Database Migration Service (AWS DMS) pode usar o Amazon Simple Notification Service (Amazon SNS) para fornecer notificações quando ocorre um evento do AWS DMS, por exemplo, a criação ou exclusão de uma instância de replicação. É possível trabalhar com essas notificações em qualquer formato compatível com o Amazon SNS em uma região da AWS , como uma mensagem de e-mail, uma mensagem de texto ou uma chamada para um endpoint HTTP.

AWS O DMS agrupa eventos em categorias nas quais você pode se inscrever, para que você possa ser notificado quando ocorrer um evento nessa categoria. Por exemplo, se você fizer uma assinatura na categoria de criação de uma instância de replicação específica, será notificado sempre que ocorrer um evento relacionado à criação que afete sua instância de replicação. Se fizer uma assinatura na categoria de alteração de configuração em uma instância de replicação, será notificado quando a configuração da instância de replicação for alterada. Você também recebe uma notificação quando uma assinatura de notificação de evento é alterada. Para obter uma lista das categorias de eventos fornecidas pelo AWS DMS [AWS Categorias de eventos do DMS e mensagens de eventos para notificações do SNS](#), consulte a seguir.

AWS O DMS envia notificações de eventos para os endereços que você fornece ao criar uma assinatura de eventos. Pode ser interessante para você criar várias assinaturas diferentes, como por exemplo uma assinatura para receber todas as notificações de eventos e outra que inclua somente eventos críticos para os seus recursos de produção do DMS. Você pode desativar facilmente a notificação sem excluir uma assinatura desmarcando a opção Ativado no console do AWS DMS ou definindo o Enabled parâmetro como falso usando a API do DMS. AWS

 Note

AWS As notificações de eventos do DMS usando mensagens de texto SMS estão atualmente disponíveis para recursos do AWS DMS em todas as AWS regiões onde o Amazon SNS é suportado. Para obter uma lista das regiões e países da AWS em que o Amazon SNS é compatível com mensagens SMS, consulte [Regiões e países compatíveis](#). Para obter mais informações sobre como utilizar mensagens de texto com o SNS, consulte [Envio e recebimento de notificações por SMS utilizando o Amazon SNS](#).

AWS DMS as notificações de CloudTrail eventos diferem dos eventos em CloudWatch ou EventBridge. CloudTrail as notificações de eventos podem ser geradas por qualquer invocação de API. O DMS envia uma notificação somente quando ocorre um evento do DMS.

AWS O DMS usa um identificador de assinatura para identificar cada assinatura. Você pode ter várias assinaturas de eventos do AWS DMS publicadas no mesmo tópico do Amazon SNS. Taxas do Amazon SNS são aplicadas quando você utiliza a notificação de eventos. Para obter mais informações sobre o faturamento do Amazon SNS, consulte [Preços do Amazon SNS](#).

Para assinar eventos do AWS DMS com o Amazon SNS, use o seguinte processo:

1. Crie um tópico do Amazon SNS. Neste tópico, especifique o tipo de notificação que deseja receber e para qual endereço ou número a notificação deve ir.
2. Crie uma assinatura de notificação de eventos do AWS DMS usando a API Console de gerenciamento da AWS AWS CLI, ou do AWS DMS.
3. AWS O DMS envia um e-mail de aprovação ou mensagem SMS para os endereços que você enviou com sua assinatura. Para confirmar a assinatura, clique no link no e-mail ou mensagem SMS de aprovação.
4. Quando você confirmar a assinatura, o status da sua assinatura será atualizado na seção Inscrições de eventos do console AWS DMS.
5. E você começará a receber notificações de eventos.

Para uma lista de categorias e eventos sobre os quais você pode ser notificado, consulte a próxima seção. Para obter mais detalhes sobre como se inscrever e trabalhar com assinaturas de eventos do AWS DMS, consulte [Assinando a notificação de eventos AWS do DMS usando o SNS](#)

AWS Categorias de eventos do DMS e mensagens de eventos para notificações do SNS

Important

A partir do lançamento da versão AWS DMS 3.4.5 e das versões posteriores, recomendamos que você use EventBridge a Amazon para fornecer notificações quando ocorrer um AWS DMS evento. Para obter mais informações sobre o uso de EventBridge eventos com AWS DMS, consulte [Trabalhando com EventBridge eventos e notificações da Amazon em AWS Database Migration Service](#).

AWS O DMS gera um número significativo de eventos em categorias nas quais você pode se inscrever usando o console do AWS DMS ou a API do AWS DMS. Cada categoria se aplica a um tipo de origem; atualmente, o AWS DMS oferece suporte aos tipos de instância de replicação e fonte de tarefa de replicação.

A tabela a seguir mostra as categorias e os eventos possíveis para o tipo de origem de instância de replicação.

Categoria	ID do evento no DMS	Description
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0012	A classe dessa instância de replicação está sendo alterada.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0014	A classe dessa instância de replicação foi alterada.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0018	O armazenamento da instância de replicação está sendo aumentado.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0017	O armazenamento da instância de replicação foi aumentado.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0024	A instância de replicação está fazendo a transição para uma configuração multi-AZ.

Categoria	ID do evento no DMS	Description
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0025	A instância de replicação concluiu a transição para uma configuração multi-AZ.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0030	A instância de replicação está fazendo a transição para uma configuração Single-AZ.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0029	A instância de replicação concluiu a transição para uma configuração Single-AZ.
Criação	DMS-EVENT-0067	A instância de replicação está sendo criada.
Criação	DMS-EVENT-0005	A instância de replicação está criada.
Exclusão	DMS-EVENT-0066	A instância de replicação está sendo excluída.
Exclusão	DMS-EVENT-0003	A instância de replicação está excluída.
Manutenção	DMS-EVENT-0047	O software de gerenciamento na instância de replicação foi atualizado.
Manutenção	DMS-EVENT-0026	Está ocorrendo a manutenção off-line da instância de replicação. A instância de replicação não está disponível no momento.
Manutenção	DMS-EVENT-0027	A manutenção off-line da instância de replicação está concluída. A instância de replicação está disponível agora.
Manutenção	DMS-EVENT-0068	A instância de replicação está em um estado que não pode ser atualizado.
LowStorage	DMS-EVENT-0007	A instância de replicação consumiu mais de 90% do armazenamento alocado. É possível monitorar o espaço de armazenamento de uma instância de replicação utilizando a métrica Espaço de armazenamento gratuito.

Categoria	ID do evento no DMS	Description
Failover	DMS-EVENT-0013	Failover iniciado para uma instância de replicação multi-AZ.
Failover	DMS-EVENT-0049	O failover está concluído para uma instância de replicação multi-AZ.
Failover	DMS-EVENT-0015	Failover de multi-AZ para o modo de espera concluído.
Failover	DMS-EVENT-0050	A ativação multi-AZ foi iniciada.
Failover	DMS-EVENT-0051	A ativação multi-AZ foi concluída.
Failover	DMS-EVENT-0034	Se você solicitar failover com muita frequência, ocorrerá esse evento em vez dos eventos normais de failover.
Falha	DMS-EVENT-0031	A instância de replicação entrou em falha de armazenamento.
Falha	DMS-EVENT-0036	Falha na instância de replicação devido a uma rede incompatível.
Falha	DMS-EVENT-0037	O serviço não pode acessar a AWS KMS chave usada para criptografar o volume de dados.

A tabela a seguir mostra as categorias e os eventos possíveis para o tipo de origem da tarefa de replicação.

Categoria	ID do evento no DMS	Description
Alteração de estado	DMS-EVENT-0069	A tarefa de replicação foi iniciada.
Alteração de estado	DMS-EVENT-0081	Foi solicitado o recarregamento dos detalhes da tabela.

Categoria	ID do evento no DMS	Description
Alteração de estado	DMS-EVENT-0079	A tarefa de replicação foi interrompida.
Alteração de estado	DMS-EVENT-0091	Leitura pausada, limite de arquivos de troca atingido.
Alteração de estado	DMS-EVENT-0092	Leitura pausada, limite de uso de disco atingido.
Alteração de estado	DMS-EVENT-0093	Leitura retomada.
Falha	DMS-EVENT-0078	Falha na tarefa de replicação.
Falha	DMS-EVENT-0082	Falha na limpeza dos dados da tarefa em uma chamada para excluir a tarefa.
Alteração de configuração	DMS-EVENT-0080	A tarefa de replicação está modificada.
Exclusão	DMS-EVENT-0073	A instância de replicação está excluída.
Criação	DMS-EVENT-0074	A instância de replicação está criada.

A tabela a seguir mostra as categorias e os eventos possíveis para o tipo de origem de avaliação de pré-migração.

Categoria	ID do evento no DMS	Description
Alteração de estado	DMS-EVENTO-0083	A avaliação de pré-migração começou.
Alteração de estado	DMS-EVENTO-0084	A avaliação de pré-migração foi aprovada.
Alteração de estado	DMS-EVENTO-0085	A avaliação de pré-migração foi concluída com falhas.

Categoria	ID do evento no DMS	Description
Alteração de estado	DMS-EVENTO-0086	A avaliação de pré-migração foi concluída com avisos.
Alteração de estado	DMS-EVENT-0087	A avaliação de pré-migração encontrou um erro durante a execução.
Alteração de estado	DMS-EVENT-0088	A avaliação de pré-migração foi cancelada.
Alteração de estado	DMS-EVENTO-0089	A avaliação de pré-migração foi excluída.
Alteração de estado	DMS-EVENTO-0090	A avaliação de pré-migração encontrou um erro ao provisionar recursos.

O exemplo a seguir mostra uma assinatura de AWS DMS evento com a categoria State Change.

```
Resources:
  DMSEvent:
    Type: AWS::DMS::EventSubscription
    Properties:
      Enabled: true
      EventCategories: State Change
      SnsTopicArn: arn:aws:sns:us-east-1:123456789:testSNS
      SourceIds: []
      SourceType: replication-task
```

Assinando a notificação de eventos AWS do DMS usando o SNS

Important

A partir do lançamento da versão AWS DMS 3.4.5 e das versões posteriores, recomendamos que você use EventBridge a Amazon para fornecer notificações quando ocorrer um AWS

DMS evento. Para obter mais informações sobre o uso de EventBridge eventos com AWS DMS, consulte [Trabalhando com EventBridge eventos e notificações da Amazon em AWS Database Migration Service](#).

Você pode criar uma assinatura de notificação de AWS DMS eventos para ser notificado quando um AWS DMS evento ocorrer. A maneira mais simples de criar uma assinatura é com o AWS DMS console. Em uma assinatura de notificação, você escolhe como e para onde enviar notificações. Você especifica o tipo de fonte da qual deseja ser notificado; atualmente AWS DMS oferece suporte aos tipos de instância de replicação e fonte de tarefa de replicação. Dependendo do tipo de origem selecionado, escolha as categorias e as origens de eventos e identifique a origem da qual deseja receber notificações de eventos.

Usando o Console de gerenciamento da AWS

Important

A partir do lançamento da versão AWS DMS 3.4.5 e das versões posteriores, recomendamos que você use EventBridge a Amazon para fornecer notificações quando ocorrer um AWS DMS evento. Para obter mais informações sobre o uso de EventBridge eventos com AWS DMS, consulte [Trabalhando com EventBridge eventos e notificações da Amazon em AWS Database Migration Service](#).

Para assinar a notificação de eventos do AWS DMS com o Amazon SNS usando o console

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se estiver conectado como um usuário do IAM, verifique se você possui as permissões necessárias para acessar o AWS DMS.

2. No painel de navegação, escolha Assinaturas de eventos.
3. Na página Assinaturas de eventos, escolha Criar assinatura de evento.
4. Na página Criar assinatura de evento, faça o seguinte:
 - a. Em Detalhes, em Nome, insira um nome para a assinatura de notificação de evento.

- b. Escolha Habilitada, para ativar a assinatura. Se quiser criar a assinatura, mas ainda não quiser receber notificações, não escolha Habilitada.
- c. Em Destino, escolha Tópicos existentes, Criar novo tópico de e-mail ou Criar tópico do SMS para enviar notificações. Verifique se já existe um tópico do Amazon SNS para o qual enviar notificações, ou crie o tópico. Se escolher um tópico, poderá inserir um endereço de e-mail para receber as notificações.
- d. Em Origem do evento, em Tipo de evento, escolha um tipo de origem. As únicas opções são replication-instance e replication-task.
- e. Dependendo do tipo de origem selecionado, escolha as categorias de eventos e as origens das quais deseja receber notificações.

Create event subscription

Details

Name

The name for your event subscription

☒ Enabled

Target

Send notification to

- ☐ Existing topics
- ☒ Create new email topic
- ☐ Create new SMS topic

Topic name

With these recipients

Email addresses or phone numbers of SMS enabled devices to send the notifications to

Event source

Source type

Source Type of resource this subscription will consume events from

Event categories

- ☒ All event categories
- ☐ Select specific event categories

Replication instance

- ☒ All instances
- ☐ Select specific instances

- f. Selecione Criar assinatura de evento.

O console do AWS DMS indica que a assinatura está sendo criada.

 Note

Você também pode criar assinaturas de notificação de eventos do Amazon SNS usando a API AWS DMS e a CLI. Para obter mais informações, consulte a [CreateEventSubscription](#) documentação na Referência da AWS DMS API e [create-event-subscription](#) na Referência da AWS DMS CLI.

Validação da política de acesso do tópico do SNS

Sua política de acesso ao SNS exige permissões que permitam AWS DMS publicar eventos em seu tópico do SNS. É possível validar e atualizar a política de acesso conforme descrito nos procedimentos a seguir.

Como validar a política de acesso

1. Abra o console do Amazon SNS.
2. No painel de navegação, escolha Tópicos e selecione o tópico sobre o qual você deseja receber notificações do DMS.
3. Selecione a guia Política de acesso.

Você pode atualizar sua política se sua política de acesso ao SNS não permitir AWS DMS a publicação de eventos em seu tópico do SNS.

Como atualizar a política de acesso

1. Na seção Detalhes da página de tópicos, escolha Editar.
2. Expanda a seção Política de acesso e anexe a seguinte política ao editor JSON.

```
{
  "Sid": "dms-allow-publish",
  "Effect": "Allow",
  "Principal": {
    "Service": "dms.amazonaws.com"
```

```
    },  
    "Action": "sns:Publish",  
    "Resource": "your-SNS-topic-ARN"  
  }  
}
```

Recomendamos que você restrinja ainda mais o acesso ao tópico do SNS especificando a `aws:SourceArn` condição, que é o DMS EventSubscription Arn que publica eventos no tópico.

```
...  
"Resource": "your-SNS-topic-ARN"  
"Condition": {  
  "StringEquals": {  
    "aws:SourceArn": "arn:partition:dms:your-AWS-region:your-AWS-account-ID:es:your-dms-es-arn or *"  
  }  
}
```

3. Escolha Salvar alterações.

AWS Validação de dados do DMS

Tópicos

- [Estatísticas da tarefa de replicação](#)
- [Estatísticas de tarefas de replicação com a Amazon CloudWatch](#)
- [Revalidar tabelas durante uma tarefa](#)
- [Utilizar o editor JSON para modificar regras de validação](#)
- [Tarefas somente de validação](#)
- [Solução de problemas](#)
- [Desempenho da validação do Redshift](#)
- [Validação de dados aprimorada para AWS Database Migration Service](#)
- [Limitações](#)
- [Validação de dados de destino do Amazon S3](#)
- [AWS DMS ressincronização de dados](#)

AWS DMS fornece suporte para validação de dados para garantir que seus dados foram migrados com precisão da origem para o destino. Se ativada, a validação começa imediatamente após a execução da carga máxima de uma tabela. A validação compara as alterações incrementais de uma tarefa ativada para a CDC à medida que ocorrem.

Durante a validação de dados, AWS DMS compara cada linha na origem com a linha correspondente no destino, verifica se as linhas contêm os mesmos dados e relata qualquer incompatibilidade. Para fazer isso, AWS DMS emite consultas apropriadas para recuperar os dados. Observe que essas consultas consomem recursos adicionais na origem e no destino, bem como em outros recursos de rede.

Para uma tarefa exclusiva de apenas CDC com a validação ativada, todos os dados preexistentes em uma tabela são validados antes de iniciar a validação de novos dados.

A validação de dados funciona com os seguintes bancos de dados de origem, sempre que os AWS DMS suporte como endpoints de origem:

- Oracle
- Banco de dados compatível com o PostgreSQL (PostgreSQL, Aurora PostgreSQL ou Aurora Sem Servidor para PostgreSQL)

- Banco de dados compatível com o MySQL (MySQL, MariaDB, Aurora MySQL ou Aurora Sem Servidor para MySQL)
- Microsoft SQL Server
- IBM Db2 LUW

A validação de dados funciona com os seguintes bancos de dados de destino, sempre que os AWS DMS suporte como endpoints de destino:

- Oracle
- Banco de dados compatível com o PostgreSQL (PostgreSQL, Aurora PostgreSQL ou Aurora Sem Servidor para PostgreSQL)
- Banco de dados compatível com o MySQL (MySQL, MariaDB, Aurora MySQL ou Aurora Sem Servidor para MySQL)
- Microsoft SQL Server
- IBM Db2 LUW
- banco de dados de origem
- Amazon S3. Para obter informações sobre como validar os dados de destino do Amazon S3, consulte [Validação de dados de destino do Amazon S3](#).

Para obter mais informações sobre os endpoints com suporte, consulte [Trabalhando com endpoints AWS do DMS](#).

A validação de dados requer tempo adicional, além da quantidade necessária para a migração em si. O tempo extra necessário depende do volume de dados que foi migrado.

Para ter mais informações sobre essas configurações, consulte [Configurações da tarefa de validação de dados](#).

Para obter um exemplo das configurações da tarefa ValidationSettings em um arquivo JSON, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

Estatísticas da tarefa de replicação

Quando a validação de dados está ativada, AWS DMS fornece as seguintes estatísticas no nível da tabela:

- **ValidationState**—O estado de validação da tabela. O parâmetro pode ter os valores a seguir:
 - Não ativado: a validação não é ativada para a tabela na tarefa de migração.
 - Registros pendentes: alguns registros na tabela estão aguardando validação.
 - Registros incompatíveis: alguns registros na tabela não correspondem entre a origem e o destino. Uma incompatibilidade pode ocorrer por vários motivos. Para obter mais informações, consulte a tabela `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v1` no endpoint de destino.
 - Registros suspensos: não foi possível validar alguns registros na tabela.
 - Nenhuma chave primária: não foi possível validar a tabela, pois ela não tinha uma chave primária.
 - Erro de tabela: não foi possível validar a tabela, porque ela estava em estado de erro, e alguns dados não foram migrados.
 - Validadas: todas as linhas na tabela estão validadas. Se a tabela for atualizada, o status poderá não ser mais Validado.
 - Erro: não é possível validar a tabela devido a um erro inesperado.
 - Validação pendente: a tabela está aguardando validação.
 - Preparando a tabela: preparando a tabela ativada na tarefa de migração para validação.
 - Revalidação pendente: todas as linhas na tabela estão pendentes de validação após a atualização da tabela.
- **ValidationPending**— O número de registros que foram migrados para o destino, mas que ainda não foram validados.
- **ValidationSuspended**—O número de registros que não AWS DMS podem ser comparados. Por exemplo, se um registro na origem está sendo atualizado constantemente, não é AWS DMS possível comparar a origem e o destino.
- **ValidationFailed**—O número de registros que não passaram pela fase de validação de dados.

Para obter um exemplo das configurações da tarefa `ValidationSettings` em um arquivo JSON, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

Você pode visualizar as informações de validação de dados usando o console AWS CLI, o ou a AWS DMS API.

- No console, é possível optar por validar uma tarefa ao criá-la ou modificá-la. Para visualizar o relatório de validação de dados utilizando o console, escolha a página Tarefas e escolha a guia Estatísticas da tabela, na seção de detalhes.
- Utilizando a CLI, defina o parâmetro `EnableValidation` como `true` ao criar ou modificar uma tarefa para começar a validação de dados. O exemplo a seguir cria uma tarefa e permite a validação de dados.

```
create-replication-task
--replication-task-settings '{"ValidationSettings":{"EnableValidation":true}}'
--replication-instance-arn arn:aws:dms:us-east-1:5731014:
    rep:36KWVMB7Q
--source-endpoint-arn arn:aws:dms:us-east-1:5731014:
    endpoint:CSZAEFQURFYMM
--target-endpoint-arn arn:aws:dms:us-east-1:5731014:
    endpoint:CGPP7MF6WT4JQ
--migration-type full-load-and-cdc
--table-mappings '{"rules": [{"rule-type": "selection", "rule-id": "1",
    "rule-name": "1", "object-locator": {"schema-name": "data_types", "table-name":
"%"},
    "rule-action": "include"}]}'
```

Use o comando `describe-table-statistics` para receber o relatório de validação de dados no formato JSON. O comando a seguir mostra o relatório de validação de dados.

```
aws dms describe-table-statistics --replication-task-arn arn:aws:dms:us-
east-1:5731014:
rep:36KWVMB7Q
```

O relatório seria semelhante ao seguinte.

```
{
  "ReplicationTaskArn": "arn:aws:dms:us-west-2:5731014:task:VFPFTYKK2RYSI",
  "TableStatistics": [
    {
      "ValidationPendingRecords": 2,
      "Inserts": 25,
      "ValidationState": "Pending records",
      "ValidationSuspendedRecords": 0,
      "LastUpdateTime": 1510181065.349,
      "FullLoadErrorRows": 0,
```

```

        "FullLoadCondtnlChkFailedRows": 0,
        "Ddls": 0,
        "TableName": "t_binary",
        "ValidationFailedRecords": 0,
        "Updates": 0,
        "FullLoadRows": 10,
        "TableState": "Table completed",
        "SchemaName": "d_types_s_sqlserver",
        "Deletes": 0
    }
}

```

- Usando a AWS DMS API, crie uma tarefa usando a `CreateReplicationTask` e defina o `EnableValidation` parâmetro como verdadeiro para validar os dados migrados pela tarefa. Use a `DescribeTableStatistics` para receber o relatório de validação de dados no formato JSON.

Estatísticas de tarefas de replicação com a Amazon CloudWatch

Quando a Amazon CloudWatch está habilitada, AWS DMS fornece as seguintes estatísticas de tarefas de replicação:

- `ValidationSucceededRecordCount`— Número de linhas AWS DMS validadas, por minuto.
- `ValidationAttemptedRecordCount`— Número de linhas em que houve tentativa de validação, por minuto.
- `ValidationFailedOverallCount`— Número de linhas em que a validação falhou.
- `ValidationSuspendedOverallCount`— Número de linhas em que a validação foi suspensa.
- `ValidationPendingOverallCount`— Número de linhas em que a validação ainda está pendente.
- `ValidationBulkQuerySourceLatency`— AWS DMS pode fazer a validação de dados em massa, especialmente em determinados cenários durante uma carga completa ou uma replicação contínua quando há muitas alterações. Essa métrica indica a latência necessária para ler um conjunto de dados em massa no endpoint de origem.
- `ValidationBulkQueryTargetLatency`— AWS DMS pode fazer a validação de dados em massa, especialmente em determinados cenários durante uma carga completa ou uma replicação contínua quando há muitas alterações. Essa métrica indica a latência necessária para ler um conjunto de dados em massa no endpoint de destino.
- `ValidationItemQuerySourceLatency`— Durante a replicação contínua, a validação de dados pode identificar as mudanças em andamento e validar essas alterações. Essa métrica indica a latência

de leitura das alterações a partir da origem. A validação pode executar mais consultas do que o necessário, com base no número de alterações, se houver erros durante a validação.

- **ValidationItemQueryTargetLatency**— Durante a replicação contínua, a validação de dados pode identificar as alterações em andamento e validar as alterações linha por linha. Essa métrica fornece a latência de leitura das alterações a partir do destino. A validação pode executar mais consultas do que o necessário, com base no número de alterações, se houver erros durante a validação.

Para coletar informações de validação de dados das estatísticas CloudWatch ativadas, selecione Ativar CloudWatch registros ao criar ou modificar uma tarefa usando o console. Para visualizar as informações sobre a validação de dados e garantir que os dados foram migrados de forma precisa da origem para o destino, faça o seguinte.

1. Escolha a tarefa pai na lista na página Tarefas de migração de banco de dados.
2. Escolha a guia de CloudWatch métricas.
3. Selecione Validação no menu suspenso.

Revalidar tabelas durante uma tarefa

Enquanto uma tarefa está em execução, você pode solicitar AWS DMS a validação de dados.

Console de gerenciamento da AWS

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se você estiver conectado como usuário AWS Identity and Access Management (IAM), verifique se você tem as permissões apropriadas para acessar AWS DMS. As permissões necessárias, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, selecione Tasks.
3. Escolha a tarefa em execução cuja tabela você deseja revalidar.
4. Escolha a guia Table Statistics (Estatísticas da tabela).
5. Escolha a tabela que deseja revalidar (é possível escolher até 10 tabelas por vez). Se a tarefa não estiver mais em execução, não será possível revalidar a(s) tabela(s).
6. Selecione Revalidate (Revalidar).

Utilizar o editor JSON para modificar regras de validação

Para adicionar uma regra de validação a uma tarefa usando o editor JSON do AWS DMS console, faça o seguinte:

1. Selecione Tarefas de migração de banco de dados.
2. Selecione a tarefa na lista de tarefas de migração.
3. Se a tarefa estiver em execução, selecione Interromper no menu suspenso Ações.
4. Depois que a tarefa for interrompida, para modificá-la, selecione Modificar no menu suspenso Ações.
5. Na seção Mapeamentos de tabela, selecione o editor JSON e adicione sua regra de validação aos mapeamentos de tabela.

Por exemplo, é possível adicionar a regra de validação a seguir para executar um perfil de substituição na origem. Nesse caso, se a regra de validação encontrar um byte nulo, ela o validará como um espaço.

```
{
  "rule-type": "validation",
  "rule-id": "1",
  "rule-name": "1",
  "rule-target": "column",
  "object-locator": {
    "schema-name": "Test-Schema",
    "table-name": "Test-Table",
    "column-name": "Test-Column"
  },
  "rule-action": "override-validation-function",
  "source-function": "REPLACE(${column-name}, chr(0), chr(32))",
  "target-function": "${column-name}"
}
```

Note

`override-validation-function` não terá efeito se a coluna fizer parte da chave primária.

Tarefas somente de validação

É possível criar tarefas somente de validação para visualizar e validar os dados sem executar nenhuma migração ou replicação de dados. Para criar uma tarefa somente de validação, defina as configurações `EnableValidation` e `ValidationOnly` como `true`. Ao ativar `ValidationOnly`, requisitos adicionais se aplicam. Para obter mais informações, consulte [Configurações da tarefa de validação de dados](#).

Para um tipo de migração de carga máxima somente, uma tarefa somente de validação é concluída muito mais rapidamente do que a CDC equivalente quando muitas falhas são relatadas. Mas as alterações no endpoint de origem ou de destino são relatadas como falhas no modo de carga máxima, uma possível desvantagem.

Uma tarefa somente de validação da CDC atrasa a validação com base na latência média e repete as falhas várias vezes antes de relatá-las. Se a maioria das comparações de dados resultar em falhas, uma tarefa somente de validação do modo CDC será muito lenta, uma desvantagem potencial.

Uma tarefa somente de validação deve ser configurada na mesma direção da tarefa de replicação, especialmente para a CDC. Isso ocorre porque uma tarefa somente de validação de CDC detecta quais linhas foram alteradas e precisam ser revalidadas com base no log de alterações na origem. Se o destino for especificado como a origem, ele só saberá sobre as alterações enviadas ao destino pelo DMS e não terá a garantia de detectar erros de replicação.

Validação somente de carga máxima

A partir da AWS DMS versão 3.4.6 e superior, uma tarefa somente de validação de carga completa compara rapidamente todas as linhas das tabelas de origem e destino em uma única passagem, relata imediatamente quaisquer falhas e, em seguida, é encerrada. A validação nunca é suspensa devido a falhas nesse modo, ela é otimizada para velocidade. Mas as alterações no endpoint de origem ou de destino são relatadas como falhas.

Note

A partir da AWS DMS versão 3.4.6 e superior, esse comportamento de validação também se aplica à tarefa de migração de carga total com a validação ativada.

Validação somente de CDC

Uma tarefa somente de validação de CDC valida todas as linhas existentes entre as tabelas de origem e de destino em um novo início. Além disso, uma tarefa somente de validação de CDC é executada continuamente, revalida as alterações de replicação em andamento, limita o número de falhas relatadas em cada passagem e repete as linhas incompatíveis antes de declará-las como falhas. Ela é otimizada para evitar falsos positivos.

A validação de uma tabela (ou de toda a tarefa) será suspensa se os limites de `FailureMaxCount` ou de `TableFailureMaxCount` forem violados. Isso também se aplica a uma tarefa de migração de CDC ou de carga máxima+CDC com a validação ativada. E uma tarefa de CDC com validação ativada atrasa a revalidação de cada linha alterada com base na latência média de origem e de destino.

Mas tarefa de somente validação de CDC não migra dados e não tem latência. Ela define `ValidationQueryCdcDelaySeconds` como 180 por padrão. É possível aumentar a quantidade para considerar ambientes de alta latência e ajudar a evitar falsos positivos.

Casos de uso de somente de validação

Os casos de uso para a divisão da parte de validação de dados de uma tarefa de migração ou replicação em uma tarefa somente de validação separada incluem, mas não estão limitados, ao seguinte:

- Controle exatamente quando a validação ocorre: as consultas de validação adicionam uma carga extra aos endpoints de origem e de destino. Portanto, migrar ou replicar dados em uma primeira tarefa e validar os resultados em outra tarefa pode ser benéfico.
- Reduza a carga na instância de replicação: a divisão da validação de dados para execução em sua própria instância pode ser vantajosa.
- Obtenha rapidamente quantas linhas não correspondem em um determinado momento: por exemplo, imediatamente antes ou durante uma transição para a produção da janela de manutenção para um endpoint de destino, é possível criar uma tarefa de somente validação de carga máxima para obter uma resposta à sua pergunta.
- Quando falhas de validação são esperadas para uma tarefa de migração com um componente da CDC: por exemplo, ao migrar o Oracle para o `varchar2` PostgreSQL `jsonb`, a validação da CDC continua repetindo essas linhas com falha e limita o número de falhas relatadas a cada vez. Porém, é possível criar uma tarefa somente de validação de carga máxima e obter uma resposta mais rápida.

- Você desenvolveu um reparo de dados script/utility que lê a tabela de falhas de validação — (Veja também, [Solução de problemas](#)). Uma tarefa somente de validação de carga máxima relata rapidamente as falhas nas quais o script de reparo de dados deve atuar.

Para obter um exemplo das configurações da tarefa `ValidationSettings` em um arquivo JSON, consulte [Exemplo de configurações de tarefas](#).

Solução de problemas

Durante a validação, AWS DMS cria uma nova tabela no endpoint de destino: `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v1`. Se algum registro entrar no `ValidationFailed` estado `ValidationSuspended`, AWS DMS grava as informações de diagnóstico em `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v1`. É possível consultar essa tabela para ajudar a solucionar erros de validação.

Para obter informações sobre como alterar o esquema padrão em que a tabela é criada no destino, consulte [Configurações da tarefa da tabela de controle](#).

Veja a seguir uma descrição da tabela `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v1`:

Nome da coluna	Tipo de dados	Description
TASK_NAME	VARCHAR(128) NOT NULL	AWS DMS identificador de tarefa.
TABLE_OWNER	VARCHAR(128) NOT NULL	Schema (proprietário) da tabela.
TABLE_NAME	VARCHAR(128) NOT NULL	O nome da tabela.
FAILURE_TIME	DATETIME(3) NOT NULL	Hora em que a falha ocorreu.
KEY_TYPE	VARCHAR(128) NOT NULL	Reservado para uso futuro (o valor é sempre 'Linha')

Nome da coluna	Tipo de dados	Description
KEY	TEXT NOT NULL	Esta é a chave primária para o tipo de registro de linha.
FAILURE_TYPE	VARCHAR(128) NOT NULL	Severidade do erro de validação. Pode ser RECORD_DIFF , MISSING_SOURCE , MISSING_TARGET ou TABLE_WARNING .
DETAILS	VARCHAR(8000) NOT NULL	Cadeia de caracteres formatada em JSON de todos os valores da source/target coluna que não coincidem com a chave fornecida.

A consulta a seguir é um exemplo de um destino do MySQL que mostra todas as falhas de uma tarefa ao consultar a tabela `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v1`. Observe que o nome do esquema e a sintaxe da consulta variam entre as versões do mecanismo de destino. O nome da tarefa deve ser seu ID de recurso externo. O ID de recurso externo da tarefa é o último valor em seu ARN. Por exemplo, para uma tarefa com um valor ARN de `arn:aws:dms:us-west-2:5599:task:RYSI`, o ID do recurso externo da tarefa seria `RYSI.VFPFKH4FJR3FTYKK2VFPFKH4FJR3FTYKK2`.

```
select * from awsdms_validation_failures_v1 where TASK_NAME = 'VFPFKH4FJR3FTYKK2RYSI'
```

```
TASK_NAME      VFPFKH4FJR3FTYKK2RYSI
TABLE_OWNER    DB2PERF
TABLE_NAME     PERFTTEST
FAILURE_TIME    2020-06-11 21:58:44
KEY_TYPE       Row
KEY            {"key": ["3451491"]}
FAILURE_TYPE    RECORD_DIFF
DETAILS        [[{'MYREAL': '+1.10106036e-01'}, {'MYREAL': '+1.10106044e-01'}],]
```

É possível examinar o campo `DETAILS` para determinar quais colunas não correspondem. Como você tem a chave primária do registro que falhou, poderá consultar os endpoints de origem e de destino para ver qual parte do registro não corresponde.

Tabela de controle **awsdms_validation_failures_v2**

Durante a validação, na AWS DMS versão 3.6.1 e superior, o DMS cria uma nova tabela no endpoint de destino do PostgreSQL: **awsdms_validation_failures_v2**. Essa tabela consiste em falhas em todas as tarefas do DMS que têm a validação de dados habilitada. Quando a tabela **awsdms_validation_failures_v2** é criada, você não deve descartar ou truncar a tabela, pois isso pode causar erros em qualquer tarefa com validação e ressincronização habilitadas. A tabela **awsdms_validation_failures_v2** tem um recurso de chave primária de incremento automático. Essa tabela consiste em novas colunas para permitir o uso do recurso de ressincronização de dados. Eles são:

RESYNC_RESULT

Valores: SUCCESS ou FAILURE.

RESYNC_TIME

Carimbo de data/hora com precisão de milissegundos. O valor padrão é NULL se não houver tentativa de ressincronização de dados para essa falha.

RESYNC_ACTION

Valores: UPSERT ou DELETE.

RESYNC_ID

Coluna de chave primária com incremento automático habilitado.

Na tabela **awsdms_validation_failures_v2**, um índice é adicionado às colunas **TASK_NAME**, **TABLE_OWNER**, **TABLE_NAME**, **FAILURE_TYPE** e **FAILURE_TIME** para ler com eficiência as falhas de qualquer tabela específica no banco de dados de destino. Confira abaixo um exemplo de instrução create para criar uma tabela **awsdms_validation_failures_v2**:

```
CREATE TABLE public.awsdms_validation_failures_v2 (  
    "RESYNC_ID" int8 GENERATED BY DEFAULT AS IDENTITY( INCREMENT BY 1 MINVALUE 1  
    MAXVALUE 9223372036854775807 START 1 CACHE 1 NO CYCLE) NOT NULL,  
    "TASK_NAME" varchar(128) NOT NULL,  
    "TABLE_OWNER" varchar(128) NOT NULL,  
    "TABLE_NAME" varchar(128) NOT NULL,  
    "FAILURE_TIME" timestamp NOT NULL,  
    "KEY_TYPE" varchar(128) NOT NULL,  
    "KEY" varchar(7800) NOT NULL,
```

```
"FAILURE_TYPE" varchar(128) NOT NULL,  
"DETAILS" varchar(7000) NOT NULL,  
"RESYNC_RESULT" varchar(128) NULL,  
"RESYNC_TIME" timestamp NULL,  
"RESYNC_ACTION" varchar(128) NULL,  
CONSTRAINT awsdms_validation_failures_v2_pkey PRIMARY KEY ("RESYNC_ID")  
);
```

Desempenho da validação do Redshift

O Amazon Redshift difere dos bancos de dados relacionais em vários sentidos, como armazenamento colunar, MPP, compactação de dados e outros fatores. Essas diferenças conferem ao Redshift um perfil de desempenho distinto em relação aos bancos de dados relacionais.

Durante a fase de replicação de carga máxima, a validação usa consultas de intervalo e o tamanho dos dados é controlado pela configuração `PartitionSize`. Essas consultas baseadas em intervalos selecionam todos os registros da tabela de origem.

Na replicação contínua, as consultas alternam entre buscas de registros individuais e baseadas em intervalos. O tipo de consulta é determinado dinamicamente com base em vários fatores, como os seguintes:

- Volume de consultas
- Tipos de consulta DML na tabela de origem
- Latência de tarefa
- Número total de registros
- Configurações de validação, como `PartitionSize`

Você pode ver uma carga adicional no cluster do Amazon Redshift devido a consultas de validação. Como os fatores acima variam entre os casos de uso, você deve analisar o desempenho da consulta de validação e ajustar o cluster e a tabela adequadamente. Algumas opções para mitigar problemas de desempenho incluem o seguinte:

- Reduza as configurações `ThreadCount` e `PartitionSize` para ajudar a diminuir a workload durante a validação da carga máxima. Observe que isso retardará a validação de dados.
- Embora o Redshift não imponha chaves primárias, AWS DMS depende das chaves primárias para identificar de forma exclusiva os registros no destino para validação de dados. Se possível, defina

a chave primária para espelhar a chave de classificação de forma que as consultas de validação de carga máxima sejam executadas mais rapidamente.

Validação de dados aprimorada para AWS Database Migration Service

AWS Database Migration Service aprimorou o desempenho de validação de dados para migrações de bancos de dados, permitindo que os clientes validem grandes conjuntos de dados com tempos de processamento significativamente mais rápidos. Essa validação aprimorada de dados já está disponível na versão 3.5.4 do mecanismo de replicação para tarefas de migração de carga máxima e carga com CDC. No momento, esse aprimoramento atende a caminhos de migração de Oracle para PostgreSQL, SQL Server para PostgreSQL, Oracle para Oracle e SQL Server para SQL Server, com caminhos de migração adicionais planejados para futuras versões.

Pré-requisitos

- Oracle: conceda a permissão EXECUTE em SYS.DBMS_CRYPTO para a conta de usuário que acessa o endpoint do Oracle:

```
GRANT EXECUTE ON SYS.DBMS_CRYPTO TO dms_endpoint_user;
```

- Instale a extensão pgcrypto no banco de dados PostgreSQL:

Para instâncias autogerenciadas do PostgreSQL, você precisa instalar as bibliotecas do módulo contrib e criar a extensão:

- Instale as bibliotecas do módulo contrib. Por exemplo, em uma instância do Amazon EC2 com Amazon Linux e PostgreSQL 15:

```
sudo dnf install postgresql15-contrib
```

- Crie a extensão pgcrypto:

```
CREATE EXTENSION IF NOT EXISTS pgcrypto;
```

- Para instâncias do Amazon RDS for PostgreSQL, configure o modo SSL para o endpoint: AWS DMS

- Por padrão, o Amazon RDS força uma conexão SSL. Ao criar um AWS DMS endpoint para uma instância do Amazon RDS for PostgreSQL, use a opção “Modo SSL” = “obrigatório”.
- Se você quiser usar a opção “Modo SSL” = “nenhum”, defina o parâmetro `rds.force_ssl` como 0 no em “Grupo de parâmetros do RDS”.
- Para o PostgreSQL 12 e 13, crie o agregado BIT_XOR:

```
CREATE OR REPLACE AGGREGATE BIT_XOR(IN v bit) (SFUNC = bitxor, STYPE = bit);
```

Limitações de validação de dados aprimorada

Esse recurso aprimorado de validação de dados tem as seguintes limitações:

- Requisitos de endpoint de banco de dados: esse aprimoramento está habilitado somente para endpoints de banco de dados que atendam aos seguintes critérios:
 - Use AWS Secrets Manager para armazenar credenciais.
 - Para o Microsoft SQL Server, a autenticação Kerberos também é permitida.
- Versões de banco de dados compatíveis:
 - PostgreSQL 12 e posterior
 - Oracle 12.1 e posterior
 - Em versões do Microsoft SQL Server anteriores a 2019, não é possível usar a validação dos tipos de dados NCHAR e NVARCHAR.

Limitações

- A validação de dados requer que a tabela tenha uma chave primária ou índice exclusivo.
 - As colunas de chave primária não podem ser do tipo CLOB, BLOB, BINARY ou BYTE.
 - Para colunas de chave primária do tipo VARCHAR ou CHAR, o comprimento deve ser inferior a 1024. Você deve especificar o tamanho no tipo de dados. Não é possível usar tipos de dados ilimitados como chave primária para validação de dados.
 - Uma chave do Oracle criada com a cláusula NOVALIDATE não é considerada uma chave primária ou um índice exclusivo.

- Para uma tabela do Oracle sem uma chave primária e somente com uma chave exclusiva, as colunas com a restrição exclusiva também devem ter uma restrição NOT NULL.
- A validação de PK/UK valores NULL não é suportada.
- Se o agrupamento da coluna de chave primária na instância PostgreSQL de destino não for definido como "C", a ordem de classificação da chave primária será diferente da ordem de classificação em Oracle. Se a ordem de classificação for diferente entre PostgreSQL e Oracle, a validação de dados não poderá validar os registros.
- A validação de dados gera consultas adicionais em relação a bancos de dados de origem e destino. Os dois bancos de dados devem ter recursos suficientes para lidar com essa carga adicional. Isso se aplica principalmente aos destinos do Redshift. Para obter mais informações, consulte [Desempenho da validação do Redshift](#) a seguir.
- A validação de dados não é compatível ao consolidar vários bancos de dados em um banco de dados.
- Para um endpoint Oracle de origem ou destino, AWS DMS usa DBMS_CRYPTO. Se você usar a validação de dados no endpoint Oracle, deverá conceder a permissão de execução em dbms_crypto para a conta de usuário usada para acessar esse endpoint. Para isso, execute a seguinte instrução:

```
grant execute on sys.dbms_crypto to dms_endpoint_user;
```

- Se o banco de dados de destino for modificado fora da AWS DMS validação, as discrepâncias podem não ser relatadas com precisão. Esse resultado pode ocorrer se um de seus aplicativos gravar dados na tabela de destino enquanto AWS DMS estiver realizando a validação nessa mesma tabela.
- Se uma ou mais linhas estiverem sendo modificadas continuamente durante a validação, não será possível validar essas linhas.
- Se AWS DMS detectar mais de 10.000 registros com falha ou suspensos, a validação será interrompida. Antes de continuar, solucione os problemas subjacentes com os dados.
- AWS DMS não oferece suporte à validação de dados de visualizações.
- AWS DMS não oferece suporte à validação de dados quando as configurações da tarefa de substituição de caracteres são usadas.
- AWS DMS não suporta a validação do tipo Oracle LONG.
- AWS DMS não suporta a validação do tipo Oracle Spatial durante a migração heterogênea.

- A validação de dados ignora as colunas nas tabelas para as quais existem transformações de mascaramento de dados no mapeamento de tabelas.
- A validação de dados ignora uma tabela inteira se houver uma regra de transformação de mascaramento de dados para sua PK/UK coluna. O estado de validação será exibido como “Nenhuma chave primária” para essas tabelas.
- A validação de dados não funciona com o Amazon Aurora PostgreSQL Limitless. Ao tentar validar tabelas em um banco de dados ilimitado, o estado de validação exibe “Sem chave primária” para essas tabelas.

Para obter as limitações ao utilizar a validação de destino do S3, consulte [Limitações da utilização da validação de destino do S3](#).

Validação de dados de destino do Amazon S3

AWS DMS suporta a validação de dados replicados em destinos do Amazon S3. Como AWS DMS armazena dados replicados como arquivos simples no Amazon S3, usamos consultas do Amazon [CREATE TABLE AS SELECT](#) Athena (CTAS) para validar os dados.

As consultas de dados armazenados no Amazon S3 exigem uso intensivo de comutação. Assim, AWS DMS executa a validação nos dados do Amazon S3 durante a captura de dados de alteração (CDC) somente uma vez por dia, à meia-noite (00:00) UTC. Cada validação diária AWS DMS executada é chamada de validação de intervalo. Durante uma validação de intervalo, AWS DMS valida todos os registros de alteração que foram migrados para o bucket de destino do Amazon S3 nas últimas 24 horas. Para obter mais informações sobre as limitações de validação de intervalo, consulte [Limitações da utilização da validação de destino do S3](#).

A validação de destino do Amazon S3 utiliza o Amazon Athena, portanto, custos adicionais são aplicados. Para obter mais informações, consulte [Preços do Amazon Athena](#).

Note

A validação de destino do S3 requer a AWS DMS versão 3.5.0 ou posterior.

Tópicos

- [Pré-requisitos da validação do S3 de destino](#)
- [Permissões para utilizar a validação de destino do S3](#)

- [Limitações da utilização da validação de destino do S3.](#)
- [Utilizar tarefas de somente validação com a validação do S3 de destino](#)

Pré-requisitos da validação do S3 de destino

Antes de utilizar a validação de destino do S3, verifique as seguintes configurações e permissões:

- Defina o valor de DataFormat das [S3Settings](#) do endpoint como parquet. Para obter mais informações, consulte [Configurações de parquet para S3](#).
- Verifique se o perfil atribuído à conta do usuário utilizada para criar a tarefa de migração tem o conjunto de permissões correto. Consulte [Permissões](#) a seguir.

Para tarefas que utilizam a replicação contínua (CDC), verifique as seguintes configurações:

- Ative o registro em log suplementar para ter registros completos nos dados da CDC. Para obter informações sobre como ativar o registro em log complementar, consulte [Adição automática de registro em log complementar a um endpoint de origem Oracle](#) na seção [Compatibilidade com a solução de problemas e diagnóstico](#) deste guia.
- Defina o parâmetro TimestampColumnName para o endpoint de destino. Não há limitações no nome da coluna de timestamp. Para obter mais informações, consulte [S3Settings](#).
- Configure o particionamento de pastas baseadas em data do destino. Para obter mais informações, consulte [Utilizar o particionamento de pastas com base em data](#).

Permissões para utilizar a validação de destino do S3

Para configurar o acesso para utilizar a validação do destino do S3, verifique se o perfil atribuído à conta de usuário utilizada para criar a tarefa de migração tem o seguinte conjunto de permissões. Substitua os valores de amostra por seus próprios valores.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
```

```

        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "athena:StartQueryExecution",
            "athena:GetQueryExecution",
            "athena:CreateWorkGroup"
        ],
        "Resource": "*"
    },
    {
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "glue:CreateDatabase",
            "glue>DeleteDatabase",
            "glue:GetDatabase",
            "glue:GetTables",
            "glue:CreateTable",
            "glue>DeleteTable",
            "glue:GetTable"
        ],
        "Resource": "*"
    },
    {
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "s3:GetBucketLocation",
            "s3:GetObject",
            "s3:ListBucketMultipartUploads",
            "s3:AbortMultipartUpload",
            "s3:ListMultipartUploadParts"
        ],
        "Resource": "*"
    }
]
}

```

Limitações da utilização da validação de destino do S3.

Visualize as seguintes limitações adicionais que se aplicam à utilização da validação de destino do S3. Para obter as limitações que se aplicam a todas as validações, consulte [Limitações](#).

- O valor de DatePartitionSequence precisa de um componente Day. A validação de destino do S3 não é compatível com o formato YYYYMM.

- Quando a validação do intervalo está em execução durante a CDC, é possível ver erros de validação falsos na tabela `awsdms_validation_failures_v1`. Esses erros ocorrem porque AWS DMS migra as alterações que chegaram durante a validação do intervalo para a pasta de partições do dia seguinte. Normalmente, essas alterações são gravadas na pasta de partições do dia atual. Esses erros falsos são uma limitação da validação da replicação de um banco de dados de origem dinâmico para um destino estático, como o Amazon S3. Para investigar esses erros falsos, verifique os registros perto do final da janela de validação (0h UTC), que é quando esses erros normalmente aparecem.

Para minimizar o número de erros falsos, verifique se o valor de `CDCLatencySource` da tarefa é baixo. Para obter informações sobre como monitorar a latência, consulte [Métricas de tarefas de replicação](#).

- As tarefas no estado `failed` ou `stopped` não validam as alterações do dia anterior. Para minimizar os erros de validação causados por falhas inesperadas, crie tarefas separadas somente de validação com os mesmos mapeamentos de tabela e endpoints de origem e de destino. Para obter mais informações sobre as tarefas de somente validação, consulte [Utilizar tarefas de somente validação com a validação do S3 de destino](#).
- A coluna `Status` de validação nas estatísticas da tabela reflete o estado da validação do intervalo mais recente. Como resultado, uma tabela com incompatibilidades pode ser mostrada como validada após a validação do intervalo do dia seguinte. Verifique `s3_validation_failures` folder no bucket do Amazon S3 de destino para obter as incompatibilidades que ocorreram há mais de um dia.
- A validação do S3 usa o recurso de tabela com buckets do Amazon Athena. Isso permite que a validação do S3 faça uma cópia com buckets dos dados da tabela de destino. Isso significa que a cópia dos dados da tabela é dividida em subconjuntos que correspondem ao particionamento interno da validação do DMS. As tabelas com buckets do Athena têm um limite de 100.000 buckets. Todas as tabelas que a validação do S3 tentar validar que excedam esse limite falharão na validação. O número de buckets que a validação do S3 tenta criar é igual ao seguinte:

$$(\text{\#records in the table}) / (\text{validation partition size setting})$$

Para contornar essa limitação, aumente a configuração do tamanho do particionamento da validação para que o número de buckets criados pela validação do S3 seja inferior a 100.000.

Para ter mais informações sobre o armazenamento em bucket, consulte [Usar particionamento e bucketing](#) no Guia do usuário do Amazon Athena.

- O nome da tabela não deve conter caracteres especiais, exceto sublinhado.

A validação do S3 usa o Amazon Athena, que não permite caracteres especiais (exceto sublinhado) nos nomes de tabela. Para ter mais informações, consulte o tópico [CREATE TABLE](#) no Guia do usuário do Amazon Athena.

- Quando o recurso de validação de AWS DMS dados é usado com um alvo do Amazon S3 gerenciado pela AWS Lake Formation, o processo de validação falha. Isso pode provocar problemas de consistência de dados.

Utilizar tarefas de somente validação com a validação do S3 de destino

Uma tarefa somente de validação executa a validação nos dados que devem ser migrados sem executar a migração.

As tarefas somente de validação continuam sendo executadas, mesmo que a tarefa de migração seja interrompida, o que garante que AWS DMS ela não perca a janela de validação do intervalo de 00:00 UTC.

A utilização de tarefas de somente validação com os endpoints de destino do Amazon S3 apresenta as seguintes limitações:

- A validação de tarefas de carga máxima do Amazon S3 com a configuração somente validação habilitada é compatível, mas opera de forma diferente das tarefas de carga máxima e somente de validação de outros endpoints. Para o S3 como destino, uma tarefa desse tipo valida somente com base nos dados de carga máxima no destino do S3 e não validará em relação a nenhum dado migrado como parte de uma migração de CDC. Utilize esse recurso somente para validar os dados criados por uma tarefa somente de carga máxima. A utilização desse modo para validar os dados em um destino que tenha uma tarefa de CDC ativa em execução não produzirá uma validação eficaz.
- As tarefas somente de validação validam somente as alterações desde a última janela de validação do intervalo (0h UTC). As tarefas de somente validação não validam dados de carga máxima ou de dados de CDC de dias anteriores.

AWS DMS ressincronização de dados

AWS Database Migration Service (AWS DMS) A ressincronização de dados corrige automaticamente as inconsistências de dados identificadas por meio da validação de dados entre seus bancos de dados de origem e de destino. Esse recurso funciona como parte das tarefas existentes de migração

do DMS, garantindo que as atualizações adequadas ocorram com base nas configurações de tarefa, configurações de conexão, mapeamentos de tabelas e transformações.

O recurso de resincronização de dados lê as falhas de validação de uma tabela de controle no banco de dados de destino e executa as operações de correção apropriadas. Quando uma incompatibilidade é detectada, os dados atuais são recuperados da origem usando a chave primária armazenada no registro de falhas e aplicados ao destino, respeitando todas as transformações configuradas. Para obter mais informações, consulte [the section called “Tabela de controle awsdms_validation_failures_v2”](#).

O comportamento varia de acordo com o tipo de migração. Para full-load-only tarefas, a resincronização de dados é executada uma vez após a conclusão do carregamento inicial e da validação. Quanto às tarefas com captura de dados de alteração (CDC), a resincronização de dados opera de acordo com uma programação configurada, pausando temporariamente a replicação e a validação enquanto as correções são aplicadas.

Durante as operações de resincronização de CDC:

- A replicação e a validação são pausadas temporariamente.
- A resincronização de dados processa as falhas de validação existentes.
- A replicação e validação normais são retomadas.
- O processo se repete com base na programação configurada.

A resincronização de dados rastreia automaticamente o status de cada operação de correção e fornece métricas detalhadas por meio de estatísticas de tabela.

Pré-requisitos:

O recurso de resincronização de dados precisa que os seguintes pré-requisitos sejam atendidos:

- Você deve ter a versão 3.6.1 ou posterior do AWS DMS motor.
- Você deve definir as configurações de cronograma e duração para tarefas que tenham replicação contínua. Tarefas somente de carga máxima não exigem essas configurações.

Limitações

Esse recurso tem as seguintes limitações:

- A ressyncronização de dados pode ser usada somente no Oracle e SQL Server como banco de dados de origem.
- A ressyncronização de dados pode ser usada no PostgreSQL e Amazon Aurora para PostgreSQL como banco de dados de destino.
- Todas as tabelas no banco de dados de origem e destino devem ter chaves primárias. A validação não aceita tabelas sem uma chave primária ou uma chave exclusiva. Todas as tabelas que não têm uma chave primária ou exclusiva válida são suspensas da validação e nenhuma falha de validação é relatada.
- Ao executar Full-load-only tarefas, a validação de dados deve ser ativada.
- A ressyncronização de dados não pode ser habilitada para a tarefas somente de validação, pois elas não replicam nenhum dado. Você pode habilitar a ressyncronização na tarefa de replicação principal fornecendo o taskID da tarefa somente de validação. Para ter mais informações, consulte [Tarefas somente de validação](#).
- Se a tarefa somente de validação tiver uma configuração de parâmetros ControlSchema definida nas respectivas configurações de tarefa, a tarefa de replicação também deverá ter a mesma configuração de parâmetros para que a ressyncronização de dados encontre as falhas de validação corretas.
- Você deve definir as configurações de cronograma e duração para tarefas de CDC.
- Durante a janela de ressyncronização, a ressyncronização de dados pode ter um impacto na latência de replicação no DMS.

[Para obter mais informações sobre a solução de problemas de validação AWS DMS durante a ressyncronização de dados, consulte a seção AWS DMS Solução de problemas em Validação de dados.](#)

Programação e cronograma

Para tarefas com CDC, você deve configurar quando e por quanto tempo a ressyncronização de dados deve operar. Isso ajuda a evitar o impacto em suas operações normais de replicação. Você deve especificar:

- Um cronograma usando o formato cron para definir quando as operações de ressyncronização podem ocorrer.
- Uma duração máxima para garantir que as operações de ressyncronização não se estendam até os períodos de pico de uso.

Convém programar as operações de ressinchronização fora do horário de pico ou para um período em que haja pouca ou nenhuma alteração no banco de dados de origem.

 Note

O tempo programado inclui aguardar que a aplicação de fluxo do destino fique vazia, pois a ressinchronização de dados e a replicação normal não podem ser executadas simultaneamente.

Casos de uso

O recurso de ressinchronização de dados permite que os usuários reconciliem inconsistências de dados entre os sistemas de origem e de destino. Ele identifica registros incompatíveis e os sincroniza para manter a consistência de dados em ambientes distribuídos. Os seguintes casos de uso demonstram cenários comuns em que o recurso de ressinchronização de dados resolve os desafios de consistência de dados:

Cenário 1: tarefa de carga máxima (executar a ressinchronização usando a mesma tarefa do DMS)

Em sua atual tarefa de migração de carga máxima do DMS, você pode fazer o seguinte:

- Habilite a validação: `Validation with data migration = true`.
- Habilite a ressinchronização: `Data resync = true`.

Cenário 2: tarefa de carga máxima e CDC e somente de CDC (executar a ressinchronização usando a mesma tarefa do DMS)

Em sua atual tarefa de migração de CDC do DMS, você pode fazer o seguinte:

- Habilite a validação: `Validation with data migration = true`.
- Habilite a ressinchronização: `Data resync = true`.
- Especifique o cronograma de ressinchronização: `"ResyncSchedule": "0 0,2,4,6 * * *"`.
- Especifique o tempo de ressinchronização: `MaxResyncTime": 60`.

Cenário 3: tarefa de carga máxima e CDC ou somente de CDC para replicação e ressincronização, associada a uma tarefa somente de validação

Para realizar uma operação somente de validação em outra tarefa do DMS ao utilizar a ressincronização, você pode fazer o seguinte:

- Crie uma tarefa somente de validação de CDC do DMS.



Note

Você deve anotar e especificar o ID dessa tarefa durante a ressincronização de dados.

- Em sua tarefa principal de CDC, desabilite a validação: `Data validation = false`.
- Habilite a ressincronização: `Data resync = true`.
- Especifique o cronograma de ressincronização: `"ResyncSchedule": "0 0,2,4,6 * * *"`.
- Especifique o tempo de ressincronização: `MaxResyncTime": 60`.
- Especifique o ID da tarefa somente de validação de CDC do DMS. Somente o ID da tarefa de validação é anexado ao final do ARN. Exemplo de ARN (`arn:aws:dms:us-west-2:123456789012:task:6DG4CLGJ5JSJR67CFD7UDXFY7KV6CYGRICL6KWI`) e exemplo de ID de tarefa somente de validação (`6DG4CLGJ5JSJR67CFD7UDXFY7KV6CYGRICL6KWI`).

Práticas recomendadas

Você pode aproveitar o recurso de ressincronização de dados AWS Database Migration Service para melhorar a durabilidade de suas tarefas de replicação e obter consistência. Algumas das práticas recomendadas para usar o recurso de ressincronização de dados são:

- Como parte da ressincronização de dados, para corrigir os registros que apresentam divergências, eles devem ser procurados na origem e aplicados no banco de dados de destino. Se o banco de dados de origem for atualizado durante a janela de ressincronização, a ressincronização lerá o valor do registro mais recente e o aplicará no destino. Isso pode fazer com que os eventos de aplicação de CDC falhem e introduzam inconsistências temporárias no banco de dados de destino. Para evitar isso, programe a janela de ressincronização fora do horário comercial ou períodos em que as alterações no banco de dados de origem sejam zero ou mínimas.

- Configure a janela de ressincronização durante períodos de atividade mínima do banco de dados de origem e dentro do limite aceitável de latência pretendido. Os pequenos intervalos de ressincronização podem causar acúmulo de incompatibilidades de validação não processadas, enquanto janelas grandes podem aumentar a latência de replicação quando ocorrem muitas falhas de validação. Monitore as falhas de validação e as taxas de ressincronização para determinar as janelas de ressincronização ideais durante os períodos de inatividade da origem. Alguns exemplos para configurar as janelas de ressincronização são:

- Configuração de várias janelas curtas:

```
"ResyncSchedule": "0 0,2,4,6 * * *",  
"MaxResyncTime": 60
```

- Configuração de janela única diária:

```
"ResyncSchedule": "0 0 * * *",  
"MaxResyncTime": 360
```

- Monitore a latência da replicação no DMS durante as janelas de ressincronização e ajuste o cronograma adequadamente para mitigar grandes picos.
- Você pode analisar os resultados da ressincronização por meio da estatística da tabela ou consultando a tabela `awsdms_validation_failures_v2` no banco de dados de destino. Para obter mais informações, consulte [Monitoramento de tarefas de replicação usando a Amazon CloudWatch](#).
- Quando a tarefa estiver em uma fase de replicação contínua, evite iniciar uma recarga para tabelas individuais durante a janela de ressincronização.
- Práticas recomendadas para uma tarefa de replicação de CDC:
 - Todas as tabelas em seu banco de dados concluem o processo de carregamento.
 - As incompatibilidades são identificadas no processo de validação em andamento.
 - De acordo com a janela programada de ressincronização, a tarefa de replicação é pausada por um breve período.
 - A ressincronização de dados corrige os problemas identificados durante o processo de validação.
 - O processo de replicação é retomado e repetido de acordo com o cronograma.

Configuração e exemplos de ressincronização de dados

Configuração das definições de ressincronização de dados:

É possível configurar a ressincronização para sua tarefa de replicação no DMS. Confira abaixo um exemplo de configuração de definições de ressincronização de dados em uma tarefa:

```
"ResyncSettings": {
  "EnableResync": true,
  "ResyncSchedule": "0 0,2,4,6 * * *", // Run at 12AM, 2AM, 4AM, and 6AM daily
  "MaxResyncTime": 60,                // Run for maximum of 60 minutes, or 1
  hour
  "ValidationTaskId": "TASK-ID-IF-NEEDED" //Optional, used only if validation is
  performed as a separate Validation only task
}
```

Exemplos de padrões comuns de programação de ressincronização:

- 0 0 * * *: execute uma vez por dia à meia-noite.
- 0 0,12 * * *: execute duas vezes por dia à meia-noite e ao meio-dia.
- 0 0,2,4,6, * * *: executa a cada duas horas, entre meia-noite e 6h.
- 0 1 * * 1: execute todas as semanas às segundas-feiras à 1h.

Note

Especificar um número para cada dia, começando de 0 a 6. Para ter mais informações, consulte [Regras de expressão cron](#).

Monitorar as operações de ressincronização:

É possível monitorar a operação de ressincronização por meio das estatísticas da tabela. Abaixo é apresentado um exemplo de saída:

```
{
  "TableStatistics": {
    ...
```

```

        "ValidationFailedRecords": 1000,
        ...
        "ResyncRowsAttempted": 1000,
        "ResyncRowsSucceeded": 995,
        "ResyncRowsFailed": 5,
        "ResyncProgress": 99.5, // ratio of ResyncRowsSucceeded/
ValidationFailedRecords
        "ResyncState": "Last resync at: 2024-03-14T06:00:00Z"
    }
}

```

Para configurar o recurso de resincronização de dados em AWS DMS, você pode revisar vários parâmetros de resincronização e suas respectivas configurações. Para obter mais informações, consulte [the section called “Configurações de resincronização de dados”](#). Para saber mais sobre as configurações de registro em log de resincronização de dados, consulte [the section called “Configurações de registro de tarefa”](#).

Validação e solução de problemas

Validação:

Quando a validação de dados está ativada, AWS DMS cria uma tabela de falhas de validação em seu banco de dados de destino com a seguinte estrutura:

```

CREATE TABLE awsdms_validation_failures_v2 (
    "RESYNC_ID" bigint NOT NULL,
    "TASK_NAME" varchar(128) NOT NULL,
    "TABLE_OWNER" varchar(128) NOT NULL,
    "TABLE_NAME" varchar(128) NOT NULL,
    "FAILURE_TIME" timestamp NOT NULL,
    "KEY_TYPE" varchar(128) NOT NULL,
    "KEY" varchar(7800) NOT NULL,
    "FAILURE_TYPE" varchar(128) NOT NULL,
    "DETAILS" varchar(7000) NOT NULL,
    "RESYNC_RESULT" varchar(128) NULL,
    "RESYNC_TIME" timestamp NULL,
    "RESYNC_ACTION" varchar(128) NULL
);

```

Você pode escrever uma consulta nessa tabela para entender as incompatibilidades de dados encontradas e como elas são resolvidas.

Quando a validação está ativada, AWS DMS cria uma tabela de falhas de validação no banco de dados de destino. Se encontrar algum problema, você pode consultar a tabela `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v2` para entender as incompatibilidades de dados encontradas e como elas são resolvidas. Para ter mais informações, consulte a seção [Solucionar problemas](#) em [Validação de dados do AWS DMS](#).

Fluxo de trabalho comum:

Durante a validação na ressinchronização de dados, o fluxo de trabalho padrão é o seguinte:

Tarefas somente de carga máxima:

1. Todas as tabelas em seu banco de dados concluem o processo de carregamento.
2. As incompatibilidades são identificadas no processo de validação em andamento.
3. A ressinchronização de dados corrige os problemas identificados durante o processo de validação.
4. O processo de validação valida a retificação.
5. A tarefa de migração é concluída com êxito.

Tarefas de CDC:

1. Todas as tabelas em seu banco de dados concluem o processo de carregamento.
2. As incompatibilidades são identificadas no processo de validação em andamento.
3. De acordo com a janela programada de ressinchronização, a tarefa de replicação é pausada por um breve período.
4. A ressinchronização de dados corrige os problemas identificados durante o processo de validação.
5. O processo de replicação é retomado e repetido de acordo com o cronograma.

Qualquer modificação feita na tarefa, como interromper a tarefa de replicação durante a operação de ressinchronização ou recarregar e revalidar tabelas, pode afetar o comportamento e o resultado da tarefa. Algumas das mudanças de comportamento conhecidas são as seguintes:

Quando você interrompe a tarefa de replicação enquanto a operação de ressinchronização está em andamento:

- A operação de ressinchronização não é retomada automaticamente. Você deve iniciá-la novamente.
- As futuras operações de ressinchronização ocorrerão de acordo com o cronograma configurado.

- Todas as correções incompletas são tentadas na próxima janela de programada de resincronização.

Quando você recarrega uma tabela no banco de dados:

- A operação de resincronização ignora qualquer tabela que esteja sendo recarregada.
- As falhas de validação anteriores de uma tabela que foi recarregada são ignoradas.
- A nova validação começa após a conclusão da ação de recarregamento.

Quando você recarrega revalida uma tabela no banco de dados:

- Todas as estatísticas da operação de resincronização são redefinidas.
- As falhas de validação anteriores de uma tabela que foi revalidada são ignoradas.

Note

Ao atualizar ou mover uma tarefa para a versão 3.6.1 e posterior do DMS, qualquer falha na tabela `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v1` não é resincronizada. Somente falhas na tabela `awsdms_validation_failures_v2` são resincronizadas. Para resincronizar falhas na tabela `awsdms_control.awsdms_validation_failures_v2`, você deve recarregar a tarefa, recarregar uma ou mais tabelas na tarefa ou revalidar uma ou mais tabelas. Para obter mais informações, consulte os seguintes links:

- Para recarregar uma tarefa, consulte a [Referência da API StartReplicationTask](#).
- Para recarregar uma ou mais tabelas em uma tarefa, consulte [reload-tables](#) na documentação Referência de comandos da AWS CLI.
- Para revalidar uma ou mais tabelas, consulte a opção `validate-only` na seção [reload-tables](#) na documentação Referência de comandos da AWS CLI.

Regras de expressão cron

Para configurar as operações de resincronização de dados durante uma tarefa de replicação, AWS DMS você pode usar regras de expressões cron. Essas regras permitem personalizar as janelas de tempo de resincronização e programá-las de acordo com suas necessidades comerciais. Você pode usar vários parâmetros, como minutos, horas, dias, meses e dias da semana. As regras de expressão cron para cada parâmetro são:

Minutos:

- Intervalo de minutos de 0 a 59.
- Você pode usar (-), or/and para especificar o intervalo. Máximo de dez itens separados por vírgula (,).
- Exemplos:
 - 2-5 é igual a 2, 3, 4, 5.
 - 1-2, 3-4, 5, 7-10 é um intervalo válido.
 - 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 é um intervalo válido.
 - 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 não é um intervalo válido. A operação de resincronização pula após o décimo item do intervalo.
- Você pode usar (*). Exemplo: * é igual a 0-59.
- Você pode usar (/) somente com (-) ou (*).

Exemplos:

- 2-7/2 é igual a 2, 4, 6.
- */15 é igual a 0, 15, 30, 45.

Horas:

O mesmo que “Minutos”, mas o intervalo válido é de 0 a 23.

Dias:

- O mesmo que “Minutos”, mas o intervalo válido é de 1 a 31.
- É possível usar L na configuração de resincronização. Ele é interpretado como último dia do mês. Você não deve usá-lo com outra sintaxe.

Meses:

O mesmo que “Minutos”, mas o intervalo válido é de 1 a 12.

Dias da semana:

- O mesmo que “Minutos”, mas o intervalo válido é de 0 a 6.
- Não é possível adicionar um valor de string para o nome da semana.

Marcar recursos no AWS Database Migration Service

É possível utilizar tags no AWS Database Migration Service (AWS DMS) para adicionar metadados aos recursos. Além disso, é possível utilizar essas tags com políticas do AWS Identity and Access Management (IAM) para gerenciar o acesso aos recursos do AWS DMS e controlar as ações que podem ser aplicadas aos recursos do AWS DMS. Por fim, utilize essas tags para monitorar os custos agrupando as despesas de recursos marcados com tags semelhantes.

Todos os recursos do AWS DMS podem ser marcados com tags:

- Certificados
- Provedores de dados
- Migrações de dados
- Endpoints
- Assinaturas de eventos
- Perfis de instância
- Projetos de migração
- Instâncias de replicação
- Grupos de sub-rede de replicação
- Tarefas de replicação

Uma tag do AWS DMS é um par de nome-valor que você define e associa a um recurso do AWS DMS. O nome é referido como a chave. Fornecer um valor para a chave é opcional. É possível utilizar tags para atribuir informações arbitrárias a um domínio do AWS DMS. Uma chave de tags pode ser usada, por exemplo, para definir uma categoria, e o valor da tag pode ser um item nessa categoria. Por exemplo, é possível definir uma chave de tag de "projeto" e um valor de tag de "Salix", indicando que o recurso do AWS DMS é atribuído ao projeto Salix. As tags também podem ser utilizadas para designar recursos do AWS DMS como sendo utilizados para testes ou produção, utilizando uma tag como `environment=teste` ou `environment=produção`. É recomendável utilizar um conjunto consistente de chaves de tags para facilitar o monitoramento de metadados associados aos recursos do AWS DMS.

Também é possível utilizar tags para organizar sua fatura da AWS para refletir sua própria estrutura de custo. Para fazer isso, inscreva-se para obter a fatura da sua Conta da AWS com os valores de chave de tag incluídos. Então, para ver o custo de recursos combinados, organize suas informações

de faturamento de acordo com recursos com os mesmos valores de chave de tags. Por exemplo, é possível marcar vários recursos com um nome de aplicação específico, e depois organizar suas informações de faturamento para ver o custo total daquela aplicação em vários serviços. Para obter mais informações, consulte [Usar tags de alocação de custos](#) no Guia do usuário do AWS Billing.

Cada recurso do AWS DMS tem um conjunto de tags que contém todas as tags atribuídas àquele recurso do AWS DMS. Um conjunto de tags pode conter até dez tags ou estar vazio. Se você adicionar uma tag a um recurso do AWS DMS que tenha a mesma chave que uma tag existente no recurso, o novo valor substituirá o antigo.

A AWS não aplica nenhum significado semântico às tags. Elas são interpretadas estritamente como cadeias de caracteres da AWS. O DMS pode definir tags em recurso do AWS DMS, dependendo das configurações utilizadas ao criar o recurso.

A lista a seguir descreve as características de uma tag do AWS DMS.

- A chave de tags é o nome obrigatório da tag. O valor da string pode ter de 1 a 128 caracteres Unicode e não pode ter os prefixos "aws:" ou "dms:". A string pode conter apenas o conjunto de letras Unicode, dígitos, espaço em branco, "_", ".", "/", "=", "+", "-" (Java regex: "`^([\\p{L}\\p{Z}\\p{N}_.:/+\\-]*)$`").
- O valor da tag é um valor de string opcional da tag. O valor da string pode ter de 1 a 256 caracteres Unicode e não pode ter os prefixos "aws:" ou "dms:". A string pode conter apenas o conjunto de letras Unicode, dígitos, espaço em branco, "_", ".", "/", "=", "+", "-" (Java regex: "`^([\\p{L}\\p{Z}\\p{N}_.:/+\\-]*)$`").

Os valores não têm que ser exclusivos em um conjunto de tags e podem ser nulos. Por exemplo, você pode ter um par de chave-valor em um conjunto de tags definido como projeto/Trinity e centro-custos/Trinity.

É possível utilizar a AWS CLI ou a API do AWS DMS para adicionar, listar e excluir tags dos recursos do AWS DMS. Ao utilizar a AWS CLI ou a API do AWS DMS, forneça o nome do recurso da Amazon (ARN) para o recurso do AWS DMS com o qual deseja trabalhar. Para obter mais informações sobre a criação de um ARN, consulte [Construindo um nome de recurso da Amazon \(ARN\) para AWS DMS](#).

Observe que as tags ficam armazenadas em cache para fins de autorização. Por isso, as adições e atualizações em tags de recursos do AWS DMS podem demorar vários minutos para serem disponibilizadas.

API

É possível adicionar, listar ou remover tags de um recurso do AWS DMS utilizando a API do AWS DMS.

- Para adicionar uma tag a um recurso do AWS DMS, utilize a operação [AddTagsToResource](#).
- Para listar as tags atribuídas a um recurso do AWS DMS, utilize a operação [ListTagsForResource](#).
- Para remover tags de um recurso do AWS DMS, utilize a operação [RemoveTagsFromResource](#).

Para saber mais sobre como criar o ARN necessário, consulte [Construindo um nome de recurso da Amazon \(ARN\) para AWS DMS](#).

Ao trabalhar com o XML utilizando a API do AWS DML, as tags utilizam o seguinte esquema:

```
<Tagging>
  <TagSet>
    <Tag>
      <Key>Project</Key>
      <Value>Trinity</Value>
    </Tag>
    <Tag>
      <Key>User</Key>
      <Value>Jones</Value>
    </Tag>
  </TagSet>
</Tagging>
```

A tabela a seguir fornece uma lista das tags XML permitidas e suas características. Observe que os valores de Chave e Valor diferenciam maiúsculas e minúsculas. Por exemplo, projeto=Trinity e PROJETO=Trinity são duas tags distintas.

Elemento de marcação por tag	Descrição
TagSet	Um conjunto de tags é um contêiner de todas as tags atribuídas a um recurso do Amazon RDS. Só pode haver um conjunto de tags por

Elemento de marcação por tag	Descrição
	recurso. Você trabalha com um TagSet somente por meio da API do AWS DMS.
Tag	Uma tag é um par de chave-valor definido pelo usuário. Pode haver de 1 a 10 tags em um conjunto de tags.
Chave	Uma chave é o nome obrigatório da tag. O valor da string pode ter de 1 a 128 caracteres Unicode e não pode ter os prefixos "dms:" or "aws:". A string pode conter apenas o conjunto de letras Unicode, dígitos, espaço em branco, "_", ".", "/", "=", "+", "-" (Java regex: "<code>^[\\p{L}\\p{Z}\\p{N}_.:/+\\\\-]*</code>"). As chaves devem ser exclusivas a um conjunto de tags. Por exemplo, não pode haver um par de chaves em um conjunto de tags com a mesma chave mas com valores diferentes, como projeto/Trinity e projeto/Xanadu.
Valor	Um valor é o valor opcional da tag. O valor da string pode ter de 1 a 256 caracteres Unicode e não pode ter os prefixos "dms:" or "aws:". A string pode conter apenas o conjunto de letras Unicode, dígitos, espaço em branco, "_", ".", "/", "=", "+", "-" (Java regex: "<code>^[\\p{L}\\p{Z}\\p{N}_.:/+\\\\-]*</code>"). Os valores não têm que ser exclusivos em um conjunto de tags e podem ser nulos. Por exemplo, você pode ter um par de chave-valor em um conjunto de tags definido como projeto/Trinity e centro-custos/Trinity.

Segurança em AWS Database Migration Service

A segurança na nuvem AWS é a maior prioridade. Como AWS cliente, você se beneficia de um data center e de uma arquitetura de rede criados para atender aos requisitos das organizações mais sensíveis à segurança.

A segurança é uma responsabilidade compartilhada entre você AWS e você. O [modelo de responsabilidade compartilhada](#) descreve isto como segurança da nuvem e segurança na nuvem.

- **Segurança da nuvem** — AWS é responsável por proteger a infraestrutura que executa AWS os serviços na AWS nuvem. AWS também fornece serviços que você pode usar com segurança. Auditores de terceiros testam e verificam regularmente a eficácia da nossa segurança como parte dos [programas de conformidade da AWS](#). Para saber mais sobre os programas de conformidade que se aplicam AWS DMS, consulte [AWS serviços no escopo por programa de conformidade](#).
- **Segurança na nuvem** — Sua responsabilidade é determinada pelo AWS serviço que você usa. Você também é responsável por outros fatores, inclusive a confidencialidade dos dados, os requisitos da organização, as leis e as regulamentações vigentes.

Esta documentação ajuda você a entender como aplicar o modelo de responsabilidade compartilhada ao usar AWS DMS. Os tópicos a seguir mostram como configurar para atender AWS DMS aos seus objetivos de segurança e conformidade. Você também aprenderá a usar outros AWS serviços que ajudam a monitorar e proteger seus AWS DMS recursos.

Você pode gerenciar o acesso aos seus AWS DMS recursos e bancos de dados (DBs). O método usado para gerenciar o acesso depende da tarefa de replicação que você precisa executar com AWS DMS:

- Use políticas AWS Identity and Access Management (IAM) para atribuir permissões que determinam quem tem permissão para gerenciar AWS DMS recursos. AWS DMS exige que você tenha as permissões apropriadas se fizer login como usuário do IAM. Por exemplo, é possível utilizar o IAM para determinar quem tem permissão para criar, descrever, modificar e excluir instâncias e clusters de banco de dados, marcar recursos ou modificar grupos de segurança. Para obter mais informações sobre o IAM e como usá-lo com AWS DMS, consulte [Gerenciamento de identidade e acesso para AWS Database Migration Service](#).
- AWS DMS usa Secure Sockets Layer (SSL) para suas conexões de endpoint com Transport Layer Security (TLS). Para obter mais informações sobre como usar SSL/TLS com AWS DMS, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#).

- AWS DMS usa chaves de criptografia AWS Key Management Service (AWS KMS) para criptografar o armazenamento usado pela sua instância de replicação e suas informações de conexão de endpoint. AWS DMS também usa chaves de AWS KMS criptografia para proteger seus dados de destino em repouso para endpoints de destino do Amazon S3 e do Amazon Redshift. Para obter mais informações, consulte [Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS](#).
- AWS DMS sempre cria sua instância de replicação em uma nuvem privada virtual (VPC) com base no serviço Amazon VPC para o maior controle de acesso à rede possível. Para suas instâncias de banco de dados e clusters de instâncias, use a mesma VPC da sua instância de replicação ou mais VPCs para corresponder a esse nível de controle de acesso. Cada Amazon VPC utilizada deve estar associada a um grupo de segurança que tenha regras que permitem que todo o tráfego saia em todas as portas da VPC. Essa abordagem permite a comunicação da instância de replicação com os endpoints dos bancos de dados de origem e de destino, desde que a entrada correta esteja ativada nesses endpoints.

Para obter mais informações sobre as configurações de rede disponíveis para AWS DMS, consulte [Configurar uma rede para uma instância de replicação](#). Para obter mais informações sobre como criar uma instância de banco de dados ou um cluster de instância em uma VPC, consulte a documentação de gerenciamento de cluster e segurança nos bancos de dados da Amazon na [Documentação da AWS](#). Para obter mais informações sobre configurações de rede compatíveis com o AWS DMS, consulte [Configurar uma rede para uma instância de replicação](#).

- Para visualizar os registros de migração do banco de dados, você precisa das permissões apropriadas do Amazon CloudWatch Logs para a função do IAM que você está usando. Para obter mais informações sobre registro em log do AWS DMS, consulte [Monitorando tarefas de replicação usando a Amazon CloudWatch](#).

Tópicos

- [Proteção de dados em AWS Database Migration Service](#)
- [Gerenciamento de identidade e acesso para AWS Database Migration Service](#)
- [Validação de conformidade para AWS Database Migration Service](#)
- [Resiliência em AWS Database Migration Service](#)
- [Segurança da infraestrutura em AWS Database Migration Service](#)
- [Controle de acesso minucioso com o uso de nomes de recursos e tags](#)
- [Criptografia para migrações AWS DMS homogêneas](#)

- [Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS](#)
- [Segurança de rede para AWS Database Migration Service](#)
- [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#)
- [Alterar a senha do banco de dados](#)
- [Usando a autenticação Kerberos com AWS Database Migration Service](#)

Proteção de dados em AWS Database Migration Service

Criptografia de dados

Você pode ativar a criptografia para recursos de dados de endpoints de AWS DMS destino compatíveis. AWS DMS também criptografa conexões de AWS DMS AWS DMS e entre todos os seus endpoints de origem e destino. Além disso, você pode gerenciar as chaves que AWS DMS e seus endpoints de destino compatíveis usam para habilitar essa criptografia.

Tópicos

- [Criptografia em repouso](#)
- [Criptografia em trânsito](#)
- [Gerenciamento de chaves](#)

Criptografia em repouso

AWS DMS suporta criptografia em repouso, permitindo que você especifique o modo de criptografia do lado do servidor que você deseja usar para enviar seus dados replicados para o Amazon S3 antes de serem copiados para endpoints de destino compatíveis. AWS DMS É possível especificar esse modo de criptografia definindo o atributo de conexão extra `encryptionMode` para o endpoint. Se essa `encryptionMode` configuração especificar o modo de criptografia da chave KMS, você também poderá criar AWS KMS chaves personalizadas especificamente para criptografar os dados de destino dos seguintes AWS DMS endpoints de destino:

- Amazon Redshift: para obter mais informações sobre a configuração do `encryptionMode`, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon Redshift como destino para AWS DMS](#). Para obter mais informações sobre a criação de uma chave AWS KMS de criptografia personalizada, consulte [Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#).

- Amazon S3: para obter mais informações sobre a configuração do encryptionMode, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Amazon S3 como destino para AWS DMS](#). Para obter mais informações sobre a criação de uma chave AWS KMS de criptografia personalizada, consulte [Criação de AWS KMS chaves para criptografar objetos de destino do Amazon S3](#).

Criptografia em trânsito

AWS DMS oferece suporte à criptografia em trânsito, garantindo que os dados que ele replica sejam movidos com segurança do endpoint de origem para o endpoint de destino. Isso inclui criptografar um bucket do S3 na instância de replicação usada por sua tarefa de replicação para armazenamento intermediário à medida que os dados são movidos pelo pipeline de replicação. Para criptografar conexões de tarefas com endpoints de origem e destino, AWS DMS use Secure Socket Layer (SSL) ou Transport Layer Security (TLS). Ao criptografar as conexões com os dois endpoints, AWS DMS garante que seus dados estejam seguros à medida que se movem do endpoint de origem para a tarefa de replicação e da tarefa para o endpoint de destino. Para obter mais informações sobre como usar SSL/TLS com AWS DMS, consulte [Usando SSL com AWS Database Migration Service](#)

AWS DMS suporta chaves padrão e personalizadas para criptografar o armazenamento de replicação intermediária e as informações de conexão. Essas chaves são gerenciadas com o AWS KMS. Para obter mais informações, consulte [Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS](#).

Gerenciamento de chaves

AWS DMS suporta chaves padrão ou personalizadas para criptografar o armazenamento de replicação, as informações de conexão e o armazenamento de dados de destino para determinados endpoints de destino. Você gerencia essas chaves usando AWS KMS o. Para obter mais informações, consulte [Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS](#).

Privacidade do tráfego entre redes

As conexões são fornecidas com proteção entre os endpoints de origem AWS DMS e de destino na mesma AWS região, seja em execução local ou como parte de um AWS serviço na nuvem. (Pelo menos um endpoint, origem ou destino, deve ser executado como parte de um AWS serviço na nuvem.) Essa proteção se aplica se esses componentes compartilharem a mesma nuvem privada virtual (VPC) ou existirem separadamente VPCs, se VPCs estiverem todos na mesma AWS região. Para obter mais informações sobre as configurações de rede suportadas para AWS DMS,

consulte [Configurar uma rede para uma instância de replicação](#). Para obter mais informações sobre as considerações de segurança ao usar essas configurações de rede, consulte [Segurança de rede para AWS Database Migration Service](#).

Proteção de dados no DMS Fleet Advisor

O DMS Fleet Advisor coleta e analisa os metadados do banco de dados para determinar o tamanho certo do destino da migração. O DMS Fleet Advisor não acessa dados nas tabelas e não os transfere. Além disso, o DMS Fleet Advisor não rastreia a utilização de recursos do banco de dados e não acessa as estatísticas de utilização.

Você controla o acesso aos bancos de dados ao criar usuários de banco de dados que o DMS Fleet Advisor utiliza para trabalhar com os bancos de dados. Conceda os privilégios necessários a esses usuários. Para utilizar o DMS Fleet Advisor, conceda permissões de leitura aos usuários do banco de dados. O DMS Fleet Advisor não modifica os bancos de dados e não requer permissões de gravação. Para obter mais informações, consulte [Criar usuários do banco de dados para o AWS DMS Fleet Advisor](#).

Você pode usar criptografia de dados em seus bancos de dados. AWS DMS também criptografa conexões no DMS Fleet Advisor e em seus coletores de dados.

O coletor de dados do DMS utiliza a interface de programação de aplicações de proteção de dados (DPAPI) para criptografar, proteger e armazenar informações sobre o ambiente do cliente e as credenciais do banco de dados. O DMS Fleet Advisor armazena esses dados criptografados em um arquivo no servidor em que o coletor de dados do DMS funciona. O DMS Fleet Advisor não transfere esses dados desse servidor. Para obter mais informações sobre o DPAPI, consulte [Como utilizar a proteção de dados](#).

Depois de instalar o coletor de dados do DMS, é possível visualizar todas as consultas que essa aplicação executa para coletar métricas. É possível executar o coletor de dados do DMS em modo off-line e revisar os dados coletados no servidor. Além disso, é possível revisar esses dados coletados no bucket do Amazon S3. Para obter mais informações, consulte [Como funciona o coletor de dados do DMS?](#).

Optando por não usar seus dados para melhorar o serviço em AWS Database Migration Service

Você pode optar por não ter seus dados usados para desenvolvimento e aprimoramento AWS DMS usando a política de exclusão da AWS Organizations. Você pode optar por rejeitar mesmo que o

AWS DMS não colete esses dados no momento. Para ter mais informações, consulte [Políticas de exclusão de serviços de IA](#) no Guia do usuário do AWS Organizations.

Atualmente, AWS Database Migration Service (AWS DMS) não coleta nenhum dos dados que processa em seu nome. Para desenvolver e melhorar o DMS e as funcionalidades de outros serviços da AWS, o DMS poderá coletar esses dados no futuro. Atualizaremos esta página de documentação quando o DMS estiver configurado para coletar quaisquer dados. Você terá a opção de rejeitar a qualquer momento.

 Note

Para que você use a política de exclusão, suas AWS contas devem ser gerenciadas centralmente pelas Organizations. Se você não criou uma organização para suas AWS contas, consulte [Gerenciando uma organização com AWS Organizations](#) no Guia do usuário do AWS Organizations.

A exclusão tem os seguintes efeitos:

- AWS DMS exclui os dados coletados e armazenados para fins de melhoria do serviço antes de sua exclusão (se houver).
- Depois de cancelar, AWS DMS não colete nem armazene mais esses dados para fins de melhoria do serviço.

Inferência entre regiões em AWS Database Migration Service

Certos AWS Database Migration Service recursos usam inferência de IA entre regiões para selecionar automaticamente o ideal Região da AWS em sua geografia para processar solicitações de inferência. Essa abordagem maximiza os recursos computacionais disponíveis e a disponibilidade do modelo e foi projetada para fornecer uma experiência de alta qualidade ao cliente. Com a inferência entre regiões, é possível obter:

- Acesso aos recursos e recursos de IA mais avançados
- Maior throughput e resiliência durante períodos de alta demanda

As solicitações de inferência de IA entre regiões são mantidas dentro das Regiões da AWS que fazem parte da mesma geografia da sua principal. Região da AWS Por exemplo, uma solicitação

feita por uma primária Região da AWS nos EUA é mantida Regiões da AWS nos EUA. Seus dados permanecem armazenados somente no seu primário Região da AWS. Todos os dados são transmitidos criptografados pela rede segura da Amazon.

 Note

A Amazon CloudWatch e AWS CloudTrail os registros não especificam onde Região da AWS ocorre a inferência de IA.

Inferência entre regiões na conversão do esquema DMS

Quando você usa recursos de IA generativa na conversão de esquema do DMS, fragmentos de código anônimos e metadados de esquema relacionados podem ser enviados para outras pessoas na Regiões da AWS mesma geografia para processamento de IA. Seus dados de produção permanecem em seus dados primários Região da AWS e nunca são acessados ou transmitidos.

 Important

A inferência entre regiões está sempre ativada quando você usa recursos de IA generativa na conversão de esquema do DMS. Para manter o processamento de conversão de esquema residente em seu principal Região da AWS, use a conversão de esquema com recursos de IA generativa desativados.

Os recursos generativos de IA na conversão de esquema do DMS estão atualmente disponíveis em um número limitado de regiões. A tabela a seguir descreve para Regiões da AWS onde suas solicitações podem ser encaminhadas, dependendo da sua primária Região da AWS.

Primária Região da AWS	Inferência Regiões da AWS
Ásia Pacífic (Tóquio) (ap-north-east-1)	Ásia Pacífic (Tóquio) (ap-northeast-1)
	Ásia-Pacífico (Osaka) (ap-northeast-3)
Ásia-Pacífico (Osaka) (ap-northeast-3)	Ásia Pacífic (Tóquio) (ap-northeast-1)
	Ásia-Pacífico (Osaka) (ap-northeast-3)

Primária Região da AWS	Inferência Regiões da AWS
Ásia-Pacífico (Sydney) (ap-southeast-2)	Ásia-Pacífico (Sydney) (ap-southeast-2) Ásia-Pacífico (Melbourne) (ap-southeast-4)
Canadá (Central) (ca-central-1)	Canadá (Central) (ca-central-1) Leste dos EUA (Norte da Virgínia) (us-east-1) Leste dos EUA (Ohio) (us-east-2) Oeste dos EUA (Oregon) (us-west-2)
Europa (Frankfurt) (eu-central-1)	Europa (Frankfurt) (eu-central-1) UE (Estocolmo) (eu-north-1) UE (Milão) (eu-south-1) Europa (Espanha) (eu-south-2) Europa (Irlanda) (eu-west-1) Europa (Paris) (eu-west-3)
UE (Estocolmo) (eu-north-1)	Europa (Frankfurt) (eu-central-1) UE (Estocolmo) (eu-north-1) UE (Milão) (eu-south-1) Europa (Espanha) (eu-south-2) Europa (Irlanda) (eu-west-1) Europa (Paris) (eu-west-3)

Primária Região da AWS	Inferência Regiões da AWS
Europa (Irlanda) (eu-west-1)	Europa (Frankfurt) (eu-central-1) UE (Estocolmo) (eu-north-1) UE (Milão) (eu-south-1) Europa (Espanha) (eu-south-2) Europa (Irlanda) (eu-west-1) Europa (Paris) (eu-west-3)
Europa (Londres) (eu-west-2)	Europa (Frankfurt) (eu-central-1) UE (Estocolmo) (eu-north-1) UE (Milão) (eu-south-1) Europa (Espanha) (eu-south-2) Europa (Irlanda) (eu-west-1) Europa (Londres) (eu-west-2) Europa (Paris) (eu-west-3)
Europa (Paris) (eu-west-3)	Europa (Frankfurt) (eu-central-1) UE (Estocolmo) (eu-north-1) UE (Milão) (eu-south-1) Europa (Espanha) (eu-south-2) Europa (Irlanda) (eu-west-1) Europa (Paris) (eu-west-3)

Primária Região da AWS	Inferência Regiões da AWS
Leste dos EUA (Norte da Virgínia) (us-east-1)	Leste dos EUA (Norte da Virgínia) (us-east-1) Leste dos EUA (Ohio) (us-east-2) Oeste dos EUA (Oregon) (us-west-2)
Leste dos EUA (Ohio) (us-east-2)	Leste dos EUA (Norte da Virgínia) (us-east-1) Leste dos EUA (Ohio) (us-east-2) Oeste dos EUA (Oregon) (us-west-2)
Oeste dos EUA (Oregon) (us-west-2)	Leste dos EUA (Norte da Virgínia) (us-east-1) Leste dos EUA (Ohio) (us-east-2) Oeste dos EUA (Oregon) (us-west-2)

Gerenciamento de identidade e acesso para AWS Database Migration Service

AWS Identity and Access Management (IAM) é uma ferramenta AWS service (Serviço da AWS) que ajuda o administrador a controlar com segurança o acesso aos AWS recursos. Os administradores do IAM controlam quem pode ser autenticado (conectado) e autorizado (tem permissões) a usar AWS DMS os recursos. O IAM é um AWS service (Serviço da AWS) que você pode usar sem custo adicional.

Tópicos

- [Público](#)
- [Autenticação com identidades](#)
- [Gerenciar o acesso usando políticas](#)
- [Como AWS Database Migration Service funciona com o IAM](#)
- [AWS Database Migration Service exemplos de políticas baseadas em identidade](#)
- [Exemplos de políticas baseadas em recursos para AWS KMS](#)
- [Usando segredos para acessar AWS Database Migration Service endpoints](#)
- [Usando funções vinculadas a serviços para AWS DMS](#)
- [Solução de problemas AWS Database Migration Service de identidade e acesso](#)
- [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#)
- [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#)
- [Prevenção contra o ataque do “substituto confuso” em todos os serviços](#)
- [AWS políticas gerenciadas para AWS Database Migration Service](#)

Público

A forma como você usa AWS Identity and Access Management (IAM) difere com base na sua função:

- Usuário do serviço: solicite permissões ao seu administrador se você não conseguir acessar os atributos (consulte [Solução de problemas AWS Database Migration Service de identidade e acesso](#)).
- Administrador do serviço: determine o acesso do usuário e envie solicitações de permissão (consulte [Como AWS Database Migration Service funciona com o IAM](#))

- Administrador do IAM: escreva políticas para gerenciar o acesso (consulte [AWS Database Migration Service exemplos de políticas baseadas em identidade](#))

Autenticação com identidades

A autenticação é a forma como você faz login AWS usando suas credenciais de identidade. Você deve estar autenticado como usuário do IAM ou assumindo uma função do IAM. Usuário raiz da conta da AWS

Você pode fazer login como uma identidade federada usando credenciais de uma fonte de identidade como Centro de Identidade do AWS IAM (IAM Identity Center), autenticação de login único ou credenciais. Google/Facebook Para ter mais informações sobre como fazer login, consulte [Como fazer login em sua Conta da AWS](#) no Guia do usuário do Início de Sessão da AWS .

Para acesso programático, AWS fornece um SDK e uma CLI para assinar solicitações criptograficamente. Para ter mais informações, consulte [AWS Signature Version 4 para solicitações de API](#) no Guia do usuário do IAM.

Conta da AWS usuário root

Ao criar um Conta da AWS, você começa com uma identidade de login chamada usuário Conta da AWS raiz que tem acesso completo a todos Serviços da AWS os recursos. É altamente recomendável não usar o usuário-raiz em tarefas diárias. Consulte as tarefas que exigem credenciais de usuário-raiz em [Tarefas que exigem credenciais de usuário-raiz](#) no Guia do usuário do IAM.

Usuários e grupos do IAM

Um [usuário do IAM](#) é uma identidade com permissões específicas para uma única pessoa ou aplicação. É recomendável usar credenciais temporárias, em vez de usuários do IAM com credenciais de longo prazo. Para obter mais informações, consulte [Exigir que usuários humanos usem a federação com um provedor de identidade para acessar AWS usando credenciais temporárias](#) no Guia do usuário do IAM.

Um [grupo do IAM](#) especifica um conjunto de usuários do IAM e facilita o gerenciamento de permissões para grandes conjuntos de usuários. Para ter mais informações, consulte [Casos de uso de usuários do IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

Perfis do IAM

Uma [perfil do IAM](#) é uma identidade com permissões específicas que oferece credenciais temporárias. Você pode assumir uma função [mudando de um usuário para uma função do IAM \(console\)](#) ou chamando uma operação de AWS API AWS CLI ou. Para saber mais, consulte [Métodos para assumir um perfil](#) no Manual do usuário do IAM.

Os perfis do IAM são úteis para acesso de usuário federado, permissões de usuário do IAM temporárias, acesso entre contas, acesso entre serviços e aplicações em execução no Amazon EC2. Consulte mais informações em [Acesso a recursos entre contas no IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

Gerenciar o acesso usando políticas

Você controla o acesso AWS criando políticas e anexando-as a AWS identidades ou recursos. Uma política define permissões quando associada a uma identidade ou recurso. AWS avalia essas políticas quando um diretor faz uma solicitação. A maioria das políticas é armazenada AWS como documentos JSON. Para ter mais informações sobre documentos de política JSON, consulte [Visão geral das políticas JSON](#) no Guia do usuário do IAM.

Por meio de políticas, os administradores especificam quem tem acesso a que, definindo qual entidade principal pode realizar ações em quais recursos e sob quais condições.

Por padrão, usuários e perfis não têm permissões. Um administrador do IAM cria políticas do IAM e as adiciona aos perfis, os quais os usuários podem então assumir. As políticas do IAM definem permissões, independentemente do método usado para realizar a operação.

Políticas baseadas em identidade

As políticas baseadas em identidade são documentos de políticas de permissão JSON que você anexa a uma identidade (usuário, grupo ou perfil). Essas políticas controlam quais ações as identidades podem realizar, em quais recursos e sob quais condições. Para saber como criar uma política baseada em identidade, consulte [Definir permissões personalizadas do IAM com as políticas gerenciadas pelo cliente](#) no Guia do Usuário do IAM.

As políticas baseadas em identidade podem ser políticas em linha (incorporadas diretamente em uma única identidade) ou políticas gerenciadas (políticas autônomas anexadas a várias identidades). Para saber como escolher entre uma política gerenciada e políticas em linha, consulte [Escolher entre políticas gerenciadas e políticas em linha](#) no Guia do usuário do IAM.

Políticas baseadas em recursos

Políticas baseadas em recursos são documentos de políticas JSON que você anexa a um recurso. Entre os exemplos estão políticas de confiança de perfil do IAM e políticas de bucket do Amazon S3. Em serviços compatíveis com políticas baseadas em recursos, os administradores de serviço podem usá-las para controlar o acesso a um recurso específico. É necessário [especificar uma entidade principal](#) em uma política baseada em recursos.

Políticas baseadas em recursos são políticas em linha localizadas nesse serviço. Você não pode usar políticas AWS gerenciadas do IAM em uma política baseada em recursos.

Listas de controle de acesso (ACLs)

As listas de controle de acesso (ACLs) controlam quais diretores (membros da conta, usuários ou funções) têm permissões para acessar um recurso. ACLs são semelhantes às políticas baseadas em recursos, embora não usem o formato de documento de política JSON.

O Amazon S3 e o AWS WAF Amazon VPC são exemplos de serviços que oferecem suporte. ACLs Para saber mais ACLs, consulte a [visão geral da lista de controle de acesso \(ACL\)](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Simple Storage Service.

Outros tipos de política

AWS oferece suporte a tipos de políticas adicionais que podem definir o máximo de permissões concedidas por tipos de políticas mais comuns:

- Limites de permissões: definem o número máximo de permissões que uma política baseada em identidade pode conceder a uma entidade do IAM. Para saber mais sobre limites de permissões, consulte [Limites de permissões para identidades do IAM](#) no Guia do usuário do IAM.
- Políticas de controle de serviço (SCPs) — Especifique as permissões máximas para uma organização ou unidade organizacional em AWS Organizations. Para saber mais, consulte [Políticas de controle de serviço](#) no Guia do usuário do AWS Organizations .
- Políticas de controle de recursos (RCPs) — Defina o máximo de permissões disponíveis para recursos em suas contas. Para obter mais informações, consulte [Políticas de controle de recursos \(RCPs\)](#) no Guia AWS Organizations do usuário.
- Políticas de sessão: políticas avançadas transmitidas como um parâmetro durante a criação de uma sessão temporária para um perfil ou um usuário federado. Para saber mais, consulte [Políticas de sessão](#) no Guia do usuário do IAM.

Vários tipos de política

Quando vários tipos de política são aplicáveis a uma solicitação, é mais complicado compreender as permissões resultantes. Para saber como AWS determinar se uma solicitação deve ser permitida quando vários tipos de políticas estão envolvidos, consulte [Lógica de avaliação de políticas](#) no Guia do usuário do IAM.

Como AWS Database Migration Service funciona com o IAM

Antes de usar o IAM para gerenciar o acesso AWS DMS, você deve entender quais recursos do IAM estão disponíveis para uso AWS DMS. Para ter uma visão de alto nível de como AWS DMS e outros AWS serviços funcionam com o IAM, consulte [AWS os serviços que funcionam com o IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

Tópicos

- [AWS DMS políticas baseadas em identidade](#)
- [AWS DMS políticas baseadas em recursos](#)
- [Autorização baseada em AWS DMS tags](#)
- [Funções do IAM para AWS DMS](#)
- [Gerenciamento de identidade e acesso do DMS Fleet Advisor](#)

AWS DMS políticas baseadas em identidade

Com as políticas baseadas em identidade do IAM, é possível especificar ações e recursos permitidos ou negados e as condições sob as quais as ações são permitidas ou negadas. O AWS DMS é compatível com ações, recursos e chaves de condição específicos. Para saber mais sobre todos os elementos usados em uma política JSON, consulte [Referência de elementos de política JSON do IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

Ações

Os administradores podem usar políticas AWS JSON para especificar quem tem acesso ao quê. Ou seja, qual entidade principal pode executar ações em quais recursos e em que condições.

O elemento `Action` de uma política JSON descreve as ações que podem ser usadas para permitir ou negar acesso em uma política. Incluem ações em uma política para conceder permissões para executar a operação associada.

As ações políticas AWS DMS usam o seguinte prefixo antes da ação: `dms:`. Por exemplo, para conceder permissão a alguém para criar uma tarefa de replicação com a operação da AWS DMS `CreateReplicationTask` API, você inclui a `dms:CreateReplicationTask` ação na política dessa pessoa. As declarações de política devem incluir um `NotAction` elemento `Action` ou. AWS DMS define seu próprio conjunto de ações que descrevem as tarefas que você pode executar com esse serviço.

Para especificar várias ações em uma única declaração, separe-as com vírgulas, conforme a seguir.

```
"Action": [  
    "dms:action1",  
    "dms:action2"
```

Você também pode especificar várias ações utilizando caracteres curinga (*). Por exemplo, para especificar todas as ações que começam com a palavra `Describe`, inclua a ação a seguir:

```
"Action": "dms:Describe*"
```

Para ver uma lista de AWS DMS ações, consulte [Ações definidas por AWS Database Migration Service](#) no Guia do usuário do IAM.

Recursos

Os administradores podem usar políticas AWS JSON para especificar quem tem acesso ao quê. Ou seja, qual entidade principal pode executar ações em quais recursos e em que condições.

O elemento de política JSON `Resource` especifica o objeto ou os objetos aos quais a ação se aplica. Como prática recomendada, especifique um recurso usando seu [nome do recurso da Amazon \(ARN\)](#). Para ações que não oferecem compatibilidade com permissões em nível de recurso, use um curinga (*) para indicar que a instrução se aplica a todos os recursos.

```
"Resource": "*"
```

AWS DMS funciona com os seguintes recursos:

- Certificados
- Endpoints

- Assinaturas de eventos
- Instâncias de replicação
- Grupos de sub-rede (segurança) de replicação
- Tarefas de replicação

O recurso ou recursos AWS DMS necessários dependem da ação ou ações que você invoca. Você precisa de uma política que permita essas ações no recurso associado ou nos recursos especificados pelo recurso ARNs.

Por exemplo, um recurso de AWS DMS endpoint tem o seguinte ARN:

```
arn:${Partition}:dms:${Region}:${Account}:endpoint/${InstanceId}
```

Para obter mais informações sobre o formato de ARNs, consulte [Amazon Resource Names \(ARNs\) e namespaces AWS de serviços](#).

Por exemplo, para especificar a instância de endpoint 1A2B3C4D5E6F7G8H9I0J1K2L3M para a região us-east-2 em sua instrução, utilize o ARN a seguir.

```
"Resource": "arn:aws:dms:us-east-2:987654321098:endpoint/1A2B3C4D5E6F7G8H9I0J1K2L3M"
```

Para especificar todos os endpoints que pertencem a uma conta específica, utilize o caractere curinga (*):

```
"Resource": "arn:aws:dms:us-east-2:987654321098:endpoint/*"
```

Algumas AWS DMS ações, como as de criação de recursos, não podem ser executadas em um recurso específico. Nesses casos, é necessário utilizar o caractere curinga (*).

```
"Resource": "*"
```

Algumas ações AWS DMS da API envolvem vários recursos. Por exemplo, o `StartReplicationTask` inicia e conecta uma tarefa de replicação para dois recursos de endpoint de banco de dados, uma origem e um destino, portanto, um usuário do IAM deve ter permissões para ler o endpoint de origem e gravar no endpoint de destino. Para especificar vários recursos em uma única instrução, separe-os ARNs com vírgulas.


```
"Resource": [  
    "resource1",  
    "resource2" ]
```

Para obter mais informações sobre como controlar o acesso aos AWS DMS recursos usando políticas, consulte [Usar nomes de recursos para controle de acesso](#). Para ver uma lista dos tipos de AWS DMS recursos e seus ARNs, consulte [Resources Defined by AWS Database Migration Service](#) no Guia do usuário do IAM. Para saber com quais ações é possível especificar o ARN de cada recurso, consulte [Ações definidas pelo AWS Database Migration Service](#).

Chaves de condição

Os administradores podem usar políticas AWS JSON para especificar quem tem acesso ao quê. Ou seja, qual entidade principal pode executar ações em quais recursos e em que condições.

O elemento `Condition` especifica quando as instruções são executadas com base em critérios definidos. É possível criar expressões condicionais que usem [agentes de condição](#), como “igual a” ou “menor que”, para fazer a condição da política corresponder aos valores na solicitação. Para ver todas as chaves de condição AWS globais, consulte as [chaves de contexto de condição AWS global](#) no Guia do usuário do IAM.

AWS DMS define seu próprio conjunto de chaves de condição e também oferece suporte ao uso de algumas chaves de condição globais. Para ver todas as chaves de condição AWS globais, consulte as [chaves de contexto de condição AWS global](#) no Guia do usuário do IAM.

AWS DMS define um conjunto de tags padrão que você pode usar em suas chaves de condição e também permite que você defina suas próprias tags personalizadas. Para obter mais informações, consulte [Uso de tags para controlar o acesso](#).

Para ver uma lista de chaves de AWS DMS condição, consulte [Chaves de condição AWS Database Migration Service](#) no Guia do usuário do IAM. Para saber com quais ações e recursos é possível utilizar uma chave de condição, consulte [Ações definidas pelo AWS Database Migration Service](#) e [Recursos definidos pelo AWS Database Migration Service](#).

Exemplos

Para ver exemplos de políticas AWS DMS baseadas em identidade, consulte. [AWS Database Migration Service exemplos de políticas baseadas em identidade](#)

AWS DMS políticas baseadas em recursos

Políticas baseadas em recursos são documentos de política JSON que especificam quais ações um diretor específico pode realizar em um determinado AWS DMS recurso e sob quais condições. AWS DMS oferece suporte a políticas de permissões baseadas em recursos para chaves de AWS KMS criptografia que você cria para criptografar dados migrados para endpoints de destino compatíveis. Os endpoints de destino compatíveis incluem o Amazon Redshift e o Amazon S3. Usando políticas baseadas em recursos, é possível conceder a permissão para utilizar essas chaves de criptografia para outras contas para cada endpoint de destino.

Para permitir o acesso entre contas, é possível especificar uma conta inteira ou as entidades do IAM em outra conta como a [entidade principal em uma política baseada em recurso](#). Adicionar uma entidade principal entre contas à política baseada em recurso é apenas metade da tarefa de estabelecimento da relação de confiança. Quando o principal e o recurso estão em AWS contas diferentes, você também deve conceder permissão à entidade principal para acessar o recurso. Conceda permissão anexando uma política baseada em identidade para a entidade. No entanto, se uma política baseada em recurso conceder acesso a uma entidade principal na mesma conta, nenhuma política baseada em identidade adicional será necessária. Para obter mais informações, consulte [Como os perfis do IAM diferem de políticas baseadas em recursos](#) no Guia do usuário do IAM.

O AWS DMS serviço oferece suporte a apenas um tipo de política baseada em recursos chamada política de chaves, que é anexada a uma chave de AWS KMS criptografia. Essa política define quais entidades principais (contas, usuários, perfis e usuários federados) podem criptografar dados migrados no endpoint de destino compatível.

Para saber como associar uma política baseada em recursos a uma chave de criptografia criada para os endpoints de destino compatíveis, consulte [Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#) e [Criação de AWS KMS chaves para criptografar objetos de destino do Amazon S3](#).

Exemplos

Para obter exemplos de políticas AWS DMS baseadas em recursos, consulte [Exemplos de políticas baseadas em recursos para AWS KMS](#)

Autorização baseada em AWS DMS tags

Você pode anexar tags a AWS DMS recursos ou passar tags em uma solicitação para AWS DMS. Para controlar o acesso com base em tags, você fornece as informações da tag no [elemento](#) condicional de uma política usando a chave de `aws:TagKeys` condição `dms:ResourceTag/key-name` `aws:RequestTag/key-name`, ou. AWS DMS define um conjunto de tags padrão que você pode usar em suas chaves de condição e também permite que você defina suas próprias tags personalizadas. Para obter mais informações, consulte [Uso de tags para controlar o acesso](#).

Para obter um exemplo de política baseada em identidade que limita o acesso a um recurso com base em tags, consulte [Acessando AWS DMS recursos com base em tags](#).

Funções do IAM para AWS DMS

Uma [função do IAM](#) é uma entidade dentro da sua AWS conta que tem permissões específicas.

Usando credenciais temporárias com AWS DMS

É possível utilizar credenciais temporárias para fazer login com federação, assumir um perfil do IAM ou assumir um perfil entre contas. Você obtém credenciais de segurança temporárias chamando operações de AWS STS API, como [AssumeRole](#) ou [GetFederationToken](#).

AWS DMS suporta o uso de credenciais temporárias.

Perfis vinculados ao serviço

[As funções vinculadas ao serviço](#) permitem que AWS os serviços acessem recursos em outros serviços para concluir uma ação em seu nome. Os perfis vinculados a serviço aparecem em sua conta do IAM e são de propriedade do serviço. Um administrador do IAM pode visualizar, mas não pode editar as permissões para perfis vinculados a serviço.

Para obter detalhes sobre como criar ou gerenciar funções AWS DMS vinculadas a serviços, consulte [Uso de perfis vinculados ao serviço](#)

Perfis de serviço

Esse atributo permite que um serviço assuma um [perfil de serviço](#) em seu nome. O perfil permite que o serviço acesse recursos em outros serviços para concluir uma ação em seu nome. Os perfis de serviço aparecem em sua conta do IAM e são de propriedade da conta. Isso significa que um administrador do IAM pode alterar as permissões para esse perfil. Porém, fazer isso pode alterar a funcionalidade do serviço.

AWS DMS oferece suporte a dois tipos de funções de serviço que você deve criar para usar determinados endpoints de origem ou destino:

- Funções com permissões para permitir que o AWS DMS acesse os seguintes endpoints de origem e destino (ou seus recursos):
 - Amazon DynamoDB como destino: para obter mais informações, consulte [Pré-requisitos para usar o DynamoDB como destino para AWS Database Migration Service](#).
 - OpenSearch como alvo — Para obter mais informações, consulte [Pré-requisitos para usar o Amazon OpenSearch Service como alvo para AWS Database Migration Service](#).
 - Amazon Kinesis como destino: para obter mais informações, consulte [Pré-requisitos para usar um stream de dados do Kinesis como destino para AWS Database Migration Service](#).
 - Amazon Redshift como destino: é necessário criar o perfil especificado somente para criar uma chave de criptografia do KMS personalizada a fim de criptografar os dados de destino ou especificar um bucket do S3 personalizado para conter o armazenamento de tarefas intermediárias. Para acessar mais informações, consulte [Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#) ou [Configurações do bucket do Amazon S3](#).
 - Amazon S3 como origem ou como destino: para obter mais informações, consulte [Pré-requisitos ao usar o Amazon S3 como fonte para AWS DMS](#) ou [Pré-requisitos da utilização do Amazon S3 como destino](#).

Por exemplo, para ler dados de um endpoint de origem do S3 ou enviar dados para um endpoint de destino do S3, é necessário criar um perfil de serviço como um pré-requisito para acessar o S3 para cada uma dessas operações de endpoint.

- Funções com permissões necessárias para usar o console do AWS DMS, a API AWS CLI e o AWS DMS — Duas funções do IAM que você precisa criar são `dms-vpc-role` e `dms-cloudwatch-logs-role`. Se você usa o Amazon Redshift como banco de dados de destino, você também deve criar e adicionar a função do IAM `dms-access-for-endpoint` à sua AWS conta. Para obter mais informações, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

Escolha de uma função do IAM em AWS DMS

Se você usa o console do AWS DMS, a API AWS CLI ou a API do AWS DMS para sua migração de banco de dados, você deve adicionar determinadas funções do IAM à sua AWS conta antes de poder usar os recursos do AWS DMS. Duas delas são `dms-vpc-role` e `dms-cloudwatch-logs-role`.

Se você usa o Amazon Redshift como banco de dados de destino, você também deve adicionar a função do IAM `dms-access-for-endpoint` à sua AWS conta. Para obter mais informações, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

Gerenciamento de identidade e acesso do DMS Fleet Advisor

Com as políticas baseadas em identidade do IAM, é possível especificar ações e recursos permitidos ou negados, além das condições sob as quais as ações são permitidas ou negadas. O DMS Fleet Advisor é compatível com ações, recursos e chaves de condição específicos. Para saber mais sobre todos os elementos usados em uma política JSON, consulte [Referência de elementos de política JSON do IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

O DMS Fleet Advisor utiliza perfis do IAM para acessar o Amazon Simple Storage Service. Uma [função do IAM](#) é uma entidade dentro da sua AWS conta que tem permissões específicas. Para obter mais informações, consulte [Criar recursos do IAM](#).

AWS Database Migration Service exemplos de políticas baseadas em identidade

Por padrão, os usuários e os perfis do IAM não têm permissão para criar ou modificar recursos do AWS DMS. Eles também não podem realizar tarefas usando a AWS API Console de gerenciamento da AWS AWS CLI, ou. Um administrador do IAM deve criar políticas do IAM que concedam aos usuários e perfis permissão para executarem operações de API específicas nos recursos especificados de que precisam. O administrador deve anexar essas políticas aos usuários ou grupos do IAM que exigem essas permissões.

Para saber como criar uma política baseada em identidade do IAM utilizando esses exemplos de documentos de política JSON, consulte [Criar políticas na guia JSON](#) no Guia do usuário do IAM.

Tópicos

- [Práticas recomendadas de política](#)
- [Usando o AWS DMS console](#)
- [Permitir que os usuários visualizem suas próprias permissões](#)
- [Acessar um bucket do Amazon S3](#)
- [Acessando AWS DMS recursos com base em tags](#)

Práticas recomendadas de política

As políticas baseadas em identidade determinam se alguém pode criar, acessar ou excluir AWS DMS recursos em sua conta. Essas ações podem incorrer em custos para sua Conta da AWS. Ao criar ou editar políticas baseadas em identidade, siga estas diretrizes e recomendações:

- Comece com as políticas AWS gerenciadas e avance para as permissões de privilégios mínimos — Para começar a conceder permissões aos seus usuários e cargas de trabalho, use as políticas AWS gerenciadas que concedem permissões para muitos casos de uso comuns. Eles estão disponíveis no seu Conta da AWS. Recomendamos que você reduza ainda mais as permissões definindo políticas gerenciadas pelo AWS cliente que sejam específicas para seus casos de uso. Para saber mais, consulte [Políticas gerenciadas pela AWS](#) ou [Políticas gerenciadas pela AWS para funções de trabalho](#) no Guia do usuário do IAM.
- Aplique permissões de privilégio mínimo: ao definir permissões com as políticas do IAM, conceda apenas as permissões necessárias para executar uma tarefa. Você faz isso definindo as ações que podem ser executadas em recursos específicos sob condições específicas, também conhecidas como permissões de privilégio mínimo. Para saber mais sobre como usar o IAM para aplicar permissões, consulte [Políticas e permissões no IAM](#) no Guia do usuário do IAM.
- Use condições nas políticas do IAM para restringir ainda mais o acesso: é possível adicionar uma condição às políticas para limitar o acesso a ações e recursos. Por exemplo, é possível escrever uma condição de política para especificar que todas as solicitações devem ser enviadas usando SSL. Você também pode usar condições para conceder acesso às ações de serviço se elas forem usadas por meio de uma ação específica AWS service (Serviço da AWS), como CloudFormation. Para saber mais, consulte [Elementos da política JSON do IAM: condição](#) no Guia do usuário do IAM.
- Use o IAM Access Analyzer para validar suas políticas do IAM a fim de garantir permissões seguras e funcionais: o IAM Access Analyzer valida as políticas novas e existentes para que elas sigam a linguagem de política do IAM (JSON) e as práticas recomendadas do IAM. O IAM Access Analyzer oferece mais de cem verificações de política e recomendações práticas para ajudar a criar políticas seguras e funcionais. Para saber mais, consulte [Validação de políticas do IAM Access Analyzer](#) no Guia do Usuário do IAM.
- Exigir autenticação multifator (MFA) — Se você tiver um cenário que exija usuários do IAM ou um usuário root, ative Conta da AWS a MFA para obter segurança adicional. Para exigir MFA quando as operações de API forem chamadas, adicione condições de MFA às suas políticas. Para saber mais, consulte [Configuração de acesso à API protegido por MFA](#) no Guia do Usuário do IAM.

Para saber mais sobre as práticas recomendadas do IAM, consulte [Práticas recomendadas de segurança no IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

Usando o AWS DMS console

A política a seguir fornece acesso ao AWS DMS, incluindo o console do AWS DMS, e também especifica permissões para determinadas ações necessárias de outros serviços da Amazon, como o Amazon EC2.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": "dms:*",
      "Resource": "arn:aws:dms:*:123456789012:*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "kms:ListAliases",
        "kms:DescribeKey"
      ],
      "Resource": "arn:aws:kms:*:123456789012:key/*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "iam:GetRole",
        "iam:CreateRole",
        "iam:AttachRolePolicy"
      ],
      "Resource": "arn:aws:iam::123456789012:role/*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": "iam:PassRole",
      "Resource": "arn:aws:iam::123456789012:role/*",
      "Condition": {
```

```

        "StringEquals": {
            "iam:PassedToService": "dms.amazonaws.com"
        }
    },
    {
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "ec2:DescribeVpcs",
            "ec2:DescribeInternetGateways",
            "ec2:DescribeAvailabilityZones",
            "ec2:DescribeSubnets",
            "ec2:DescribeSecurityGroups",
            "ec2:ModifyNetworkInterfaceAttribute",
            "ec2:CreateNetworkInterface",
            "ec2>DeleteNetworkInterface"
        ],
        "Resource": "*"
    },
    {
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "cloudwatch:Get*",
            "cloudwatch:List*"
        ],
        "Resource": "*"
    },
    {
        "Effect": "Allow",
        "Action": [
            "logs:DescribeLogGroups",
            "logs:DescribeLogStreams",
            "logs:FilterLogEvents",
            "logs:GetLogEvents"
        ],
        "Resource": "arn:aws:logs:*:123456789012:*"
    }
]
}

```


Um detalhamento dessas permissões pode ajudá-lo a entender melhor por que cada uma é necessária para utilizar o console.

A seção a seguir é necessária para permitir que o usuário liste suas chaves do AWS KMS disponíveis e o alias para exibição no console. Essa entrada não será necessária se você souber o Nome de recurso da Amazon (ARN) da chave do KMS e estiver usando apenas a AWS Command Line Interface (AWS CLI).

```
{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "kms:ListAliases",
        "kms:DescribeKey"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}
```

A seção a seguir é necessária para determinados tipos de endpoints que exigem que um ARN de perfil seja passado com o endpoint. Além disso, se as AWS DMS funções necessárias não forem criadas com antecedência, o AWS DMS console poderá criar a função. Se todos os perfis forem configurados com antecedência, tudo isso será necessário em `iam:GetRole` e `iam:PassRole`. Para ter mais informações sobre funções, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

```
{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "iam:GetRole",
        "iam:PassRole",
        "iam:CreateRole",
        "iam:AttachRolePolicy"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}
```

A seção a seguir é obrigatória porque AWS DMS precisa criar a instância do Amazon EC2 e configurar a rede para a instância de replicação criada. Esses recursos existem na conta do cliente, por isso, a capacidade de executar essas ações em nome do cliente é necessária.

```
{
```

```

    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "ec2:DescribeVpcs",
        "ec2:DescribeInternetGateways",
        "ec2:DescribeAvailabilityZones",
        "ec2:DescribeSubnets",
        "ec2:DescribeSecurityGroups",
        "ec2:ModifyNetworkInterfaceAttribute",
        "ec2:CreateNetworkInterface",
        "ec2>DeleteNetworkInterface"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}

```

A seção a seguir é necessária para permitir que o usuário possa visualizar as métricas da instância de replicação.

```

{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "cloudwatch:Get*",
        "cloudwatch:List*"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}

```

Esta seção é necessária para permitir que o usuário veja os logs de replicação.

```

{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "logs:DescribeLogGroups",
        "logs:DescribeLogStreams",
        "logs:FilterLogEvents",
        "logs:GetLogEvents"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}

```

Se você usa o console do AWS DMS, o AWS Command Line Interface (AWS CLI) ou a API do AWS DMS para sua migração, precisará adicionar várias funções à sua conta. Para obter mais informações sobre essas funções, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

Para obter mais informações sobre os requisitos para usar essa política para acessar o AWS DMS, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

Permitir que os usuários visualizem suas próprias permissões

Este exemplo mostra como criar uma política que permita que os usuários do IAM visualizem as políticas gerenciadas e em linha anexadas a sua identidade de usuário. Essa política inclui permissões para concluir essa ação no console ou programaticamente usando a API AWS CLI ou AWS .

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "ViewOwnUserInfo",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "iam:GetUserPolicy",
        "iam:ListGroupsForUser",
        "iam:ListAttachedUserPolicies",
        "iam:ListUserPolicies",
        "iam:GetUser"
      ],
      "Resource": ["arn:aws:iam::*:user/${aws:username}"]
    },
    {
      "Sid": "NavigateInConsole",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "iam:GetGroupPolicy",
        "iam:GetPolicyVersion",
        "iam:GetPolicy",
        "iam:ListAttachedGroupPolicies",
        "iam:ListGroupPolicies",
        "iam:ListPolicyVersions",
        "iam:ListPolicies",
        "iam:ListUsers"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

Acessar um bucket do Amazon S3

AWS O DMS usa buckets do Amazon S3 como armazenamento intermediário para migração de banco de dados. Normalmente, o AWS DMS gerencia buckets S3 padrão para essa finalidade. No entanto, em certos casos, especialmente quando você usa a API AWS CLI ou a API do AWS DMS, o AWS DMS permite que você especifique seu próprio bucket do S3. Por exemplo, é possível especificar seu próprio bucket do S3 para migrar dados para um endpoint de destino do Amazon Redshift. Nesse caso, você precisa criar uma função com permissões com base na `AmazonDMSRedshiftS3Role` política AWS gerenciada.

O exemplo a seguir mostra uma versão da política `AmazonDMSRedshiftS3Role`. Ele permite que o AWS DMS conceda a um usuário do IAM em sua AWS conta acesso a um dos seus buckets do Amazon S3. Ela também permite que o usuário adicione, atualize e exclua objetos.

Além de conceder as permissões `s3:PutObject`, `s3:GetObject` e `s3:DeleteObject` ao usuário, a política também concede as permissões `s3:ListAllMyBuckets`, `s3:GetBucketLocation` e `s3:ListBucket`. Estas são permissões adicionais, exigidas pelo console. Outras permissões permitem que o AWS DMS gerencie o ciclo de vida do bucket. Além disso, a ação `s3:GetObjectAcl` é necessária para poder copiar objetos.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:CreateBucket",
        "s3:ListBucket",
        "s3:DeleteBucket",
        "s3:GetBucketLocation",
        "s3:GetObject",
        "s3:PutObject",
        "s3:DeleteObject",
        "s3:GetObjectVersion",
        "s3:GetBucketPolicy",
        "s3:PutBucketPolicy",
        "s3:GetBucketAcl",
        "s3:PutBucketVersioning",
```

```

        "s3:GetBucketVersioning",
        "s3:PutLifecycleConfiguration",
        "s3:GetLifecycleConfiguration",
        "s3:DeleteBucketPolicy"
    ],
    "Resource": "arn:aws:s3:::dms-*"
}
]
}

```

Para obter mais informações sobre como criar um perfil baseado nessa política, consulte [Configurações do bucket do Amazon S3](#).

Acessando AWS DMS recursos com base em tags

É possível utilizar condições na política baseada em identidade para controlar o acesso aos recursos do AWS DMS com base em tags. Este exemplo mostra como você pode criar uma política que permita acesso a todos os endpoints do AWS DMS. No entanto, a permissão será concedida somente se a tag de banco de dados de endpoint Owner tiver o valor do nome desse usuário.

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": "dms:*",
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "dms:endpoint-tag/Owner": "${aws:username}"
        }
      }
    }
  ]
}

```

É possível anexar essa política aos usuários do IAM na sua conta. Se um usuário chamado `richard-roe` tentar acessar um AWS DMS endpoint, o banco de dados do endpoint deverá ser marcado como `Owner=richard-roe` ou `owner=richard-roe`. Caso contrário, esse usuário terá o acesso negado. A chave da tag de condição `Owner` corresponde a `Owner` e a `owner` porque os nomes das chaves de condição não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Para obter mais informações, consulte [Elementos de política JSON do IAM: condição](#) no Guia do usuário do IAM.

Exemplos de políticas baseadas em recursos para AWS KMS

AWS O DMS permite que você crie chaves de AWS KMS criptografia personalizadas para criptografar dados de endpoint de destino compatíveis. Para saber como criar e associar uma política de chave à chave de criptografia criada para a criptografia compatível de dados de destino, consulte [Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#) e [Criação de AWS KMS chaves para criptografar objetos de destino do Amazon S3](#).

Tópicos

- [Uma política para uma chave de AWS KMS criptografia personalizada para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#)
- [Uma política para uma chave de AWS KMS criptografia personalizada para criptografar dados de destino do Amazon S3](#)

Uma política para uma chave de AWS KMS criptografia personalizada para criptografar dados de destino do Amazon Redshift

O exemplo a seguir mostra o JSON para a política de chave criada para uma chave de criptografia do AWS KMS criada para criptografar dados de destino do Amazon Redshift.

JSON

```
{
  "Id": "key-consolepolicy-3",
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "Enable IAM User Permissions",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": [
```

```

        "arn:aws:iam::987654321098:root"
    ]
},
"Action": "kms:*",
"Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow access for Key Administrators",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::987654321098:role/Admin"
        ]
    },
    "Action": [
        "kms:Create*",
        "kms:Describe*",
        "kms:Enable*",
        "kms:List*",
        "kms:Put*",
        "kms:Update*",
        "kms:Revoke*",
        "kms:Disable*",
        "kms:Get*",
        "kms>Delete*",
        "kms:TagResource",
        "kms:UntagResource",
        "kms:ScheduleKeyDeletion",
        "kms:CancelKeyDeletion"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow use of the key",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::987654321098:role/DMS-Redshift-endpoint-access-role"
        ]
    },
    "Action": [
        "kms:Encrypt",
        "kms:Decrypt",
        "kms:ReEncrypt*",

```

```

        "kms:GenerateDataKey*",
        "kms:DescribeKey"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow attachment of persistent resources",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::987654321098:role/DMS-Redshift-endpoint-access-role"
        ]
    },
    "Action": [
        "kms:CreateGrant",
        "kms:ListGrants",
        "kms:RevokeGrant"
    ],
    "Resource": "*",
    "Condition": {
        "Bool": {
            "kms:GrantIsForAWSResource": true
        }
    }
}
]
}

```

Aqui, é possível ver onde a política de chave faz referência ao perfil para acessar dados do endpoint de destino do Amazon Redshift criado antes de criar a chave. No exemplo, é `DMS-Redshift-endpoint-access-role`. Também é possível ver as diferentes ações chave permitidas para os diferentes principais (usuários e funções). Por exemplo, qualquer usuário com `DMS-Redshift-endpoint-access-role` pode criptografar, descriptografar e criptografar novamente os dados de destino. Esse usuário também pode gerar chaves de dados para exportação para criptografar os dados externos. AWS KMS Eles também podem retornar informações detalhadas sobre uma AWS KMS chave, como a chave que você acabou de criar. Além disso, esse usuário pode gerenciar anexos aos recursos da AWS , como o endpoint de destino.

Uma política para uma chave de AWS KMS criptografia personalizada para criptografar dados de destino do Amazon S3

O exemplo a seguir mostra o JSON da política de chave criada para uma chave de criptografia do AWS KMS que você cria para criptografar dados de destino do Amazon S3.

JSON

```
{
  "Id": "key-consolepolicy-3",
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "Enable IAM User Permissions",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": [
          "arn:aws:iam::987654321098:root"
        ]
      },
      "Action": "kms:*",
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Sid": "Allow access for Key Administrators",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "AWS": [
          "arn:aws:iam::987654321098:role/Admin"
        ]
      },
      "Action": [
        "kms:Create*",
        "kms:Describe*",
        "kms:Enable*",
        "kms:List*",
        "kms:Put*",
        "kms:Update*",
        "kms:Revoke*",
        "kms:Disable*",
        "kms:Get*",
        "kms>Delete*",

```

```

        "kms:TagResource",
        "kms:UntagResource",
        "kms:ScheduleKeyDeletion",
        "kms:CancelKeyDeletion"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow use of the key",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::987654321098:role/DMS-S3-endpoint-access-role"
        ]
    },
    "Action": [
        "kms:Encrypt",
        "kms:Decrypt",
        "kms:ReEncrypt*",
        "kms:GenerateDataKey*",
        "kms:DescribeKey"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "Allow attachment of persistent resources",
    "Effect": "Allow",
    "Principal": {
        "AWS": [
            "arn:aws:iam::987654321098:role/DMS-S3-endpoint-access-role"
        ]
    },
    "Action": [
        "kms:CreateGrant",
        "kms:ListGrants",
        "kms:RevokeGrant"
    ],
    "Resource": "*",
    "Condition": {
        "Bool": {
            "kms:GrantIsForAWSResource": true
        }
    }
}
}

```

```
]
}
```

Aqui, é possível ver onde a política de chave faz referência ao perfil para acessar dados de endpoint de destino do Amazon S3 criado antes de criar a chave. No exemplo, é `DMS-S3-endpoint-access-role`. Também é possível ver as diferentes ações chave permitidas para os diferentes principais (usuários e funções). Por exemplo, qualquer usuário com `DMS-S3-endpoint-access-role` pode criptografar, descriptografar e criptografar novamente os dados de destino. Esse usuário também pode gerar chaves de dados para exportação para criptografar os dados externos. AWS KMS Eles também podem retornar informações detalhadas sobre uma AWS KMS chave, como a chave que você acabou de criar. Além disso, esse usuário pode gerenciar anexos para recursos da AWS, como o endpoint de destino.

Usando segredos para acessar AWS Database Migration Service endpoints

Pois AWS DMS, um segredo é uma chave criptografada que você pode usar para representar um conjunto de credenciais de usuário para autenticar, por meio de autenticação secreta, a conexão de banco de dados para uma AWS DMS fonte compatível ou um endpoint de destino. Para um endpoint Oracle que também usa o Oracle Automatic Storage Management (ASM), é AWS DMS necessário um segredo adicional que represente as credenciais do usuário para acessar o Oracle ASM.

Você pode criar o segredo ou segredos AWS DMS necessários para a autenticação secreta usando AWS Secrets Manager um serviço para criar, armazenar e recuperar credenciais com segurança para acessar aplicativos, serviços e recursos de TI na nuvem e no local. Isso inclui compatibilidade com a alternância periódica automática do valor do segredo criptografado sem sua intervenção, fornecendo um nível adicional de segurança às credenciais. Ativar a rotação de valores secretos AWS Secrets Manager também garante que essa rotação de valores secretos ocorra sem qualquer efeito em qualquer migração de banco de dados que dependa do segredo. Para autenticar uma conexão de banco de dados do endpoint secretamente, crie um segredo cuja identidade ou ARN você atribui ao `SecretsManagerSecretId` e inclui nas configurações do endpoint. Para autenticar um Oracle ASM como parte de um endpoint do Oracle secretamente, crie um segredo cuja identidade ou ARN você atribui ao `SecretsManagerOracleAsmSecretId` e inclui nas configurações do endpoint.

Note

Não é possível utilizar credenciais mestras gerenciadas pelo Amazon RDS Aurora. Essas credenciais não incluem informações de host ou porta, que AWS DMS precisam estabelecer

conexões. Em vez disso, crie um novo usuário e segredo. Para obter informações sobre como criar um usuário e um segredo, consulte [Usando o Console de gerenciamento da AWS para criar uma função de acesso secreta e secreta](#) a seguir.

Para obter mais informações sobre AWS Secrets Manager, consulte [O que é o AWS Secrets Manager?](#) no Guia do AWS Secrets Manager usuário.

AWS DMS oferece suporte à autenticação secreta para os seguintes bancos de dados locais ou AWS gerenciados em endpoints de origem e destino compatíveis:

- Amazon DocumentDB
- IBM Db2 LUW
- Microsoft SQL Server
- MongoDB
- MySQL
- Oracle
- PostgreSQL
- banco de dados de origem
- SAP ASE

Para se conectar a qualquer um desses bancos de dados, você tem a opção de inserir um dos seguintes conjuntos de valores, mas não ambos, como parte das configurações do endpoint:

- Valores de texto não criptografado para autenticar a conexão do banco de dados utilizando as configurações `UserName`, `Password`, `ServerName` e `Port`. Para um endpoint do Oracle que também utiliza o Oracle ASM, inclua valores adicionais de texto não criptografado para autenticar o ASM utilizando as configurações `AsmUserName`, `AsmPassword` e `AsmServerName`.
- Autenticação de segredo utilizando valores para as configurações `SecretsManagerSecretId` e `SecretsManagerAccessRoleArn`. Para um endpoint do Oracle que utiliza o Oracle ASM, inclua valores adicionais nas configurações `SecretsManagerOracleAsmSecretId` e `SecretsManagerOracleAsmAccessRoleArn`. Os valores de segredos dessas configurações podem incluir o seguinte para:

- **SecretsManagerSecretId**: o nome do recurso da Amazon (ARN) completo, o ARN parcial ou o nome amigável de um segredo que você criou para acesso ao banco de dados do endpoint no AWS Secrets Manager.
- **SecretsManagerAccessRoleArn**— O ARN de uma função de acesso secreto que você criou no IAM para fornecer AWS DMS acesso a esse **SecretsManagerSecretId** segredo em seu nome.
- **SecretsManagerOracleAsmSecretId**: o nome do recurso da Amazon (ARN) completo, o ARN parcial ou o nome amigável de um segredo que você criou para acesso ao Oracle ASM no AWS Secrets Manager.
- **SecretsManagerOracleAsmAccessRoleArn**: o ARN de um perfil de acesso secreto que você criou no IAM para fornecer ao AWS DMS acesso a esse segredo do **SecretsManagerOracleAsmSecretId** em seu nome.

 Note

Você também pode usar uma única função de acesso secreto para fornecer AWS DMS acesso tanto ao **SecretsManagerSecretId** segredo quanto ao **SecretsManagerOracleAsmSecretId** segredo. Se você criar esse único acesso secreto para ambos os segredos, atribua o mesmo ARN para esse perfil de acesso a **SecretsManagerAccessRoleArn** e a **SecretsManagerOracleAsmAccessRoleArn**. Por exemplo, se o perfil de acesso secreto para ambos os segredos tiver seu ARN atribuído à variável **ARN2xsecrets**, você poderá definir essas configurações de ARN da seguinte forma:

```
SecretsManagerAccessRoleArn = ARN2xsecrets;  
SecretsManagerOracleAsmAccessRoleArn = ARN2xsecrets;
```

Para obter mais informações sobre como criar esses valores, consulte [Usando o Console de gerenciamento da AWS para criar uma função de acesso secreta e secreta](#).

Depois de criar e especificar as configurações do segredo necessário e do endpoint do perfil de acesso secreto para seus endpoints, atualize as permissões nas contas de usuário que executarão a solicitação de API **CreateEndpoint** ou **ModifyEndpoint** com esses detalhes do segredo. Certifique-se de que essas permissões de conta incluam a **IAM:GetRole** permissão na função de

acesso secreto e a `SecretsManager:DescribeSecret` permissão na chave secreta. AWS DMS requer essas permissões para validar a função de acesso e seu segredo.

Como fornecer e verificar as permissões de usuário necessárias

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS Identity and Access Management console em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. Escolha Usuários e escolha o ID de usuário utilizado para fazer chamadas de API `CreateEndpoint` e `ModifyEndpoint`.
3. Na guia Permissões, escolha {} JSON.
4. Verifique se o usuário tem as permissões a seguir:

```
{
  "Statement": [{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
      "iam:GetRole",
      "iam:PassRole"
    ],
    "Resource": "SECRET_ACCESS_ROLE_ARN"
  },
  {
    "Effect": "Allow",
    "Action": "secretsmanager:DescribeSecret",
    "Resource": "SECRET_ARN"
  }
]
```

5. Se o usuário não tiver essas permissões, adicione-as.
6. Se estiver utilizando um perfil do IAM para fazer chamadas de API do DMS, repita as etapas acima para o respectivo perfil.
7. Abra um terminal e use o AWS CLI para validar se as permissões foram concedidas corretamente assumindo a função ou o usuário usado acima.
 - a. Valide a permissão do usuário ao `SecretAccessRole` usar o `get-role` comando IAM.

```
aws iam get-role --role-name ROLE_NAME
```

ROLE_NAME Substitua pelo nome de `SecretsManagerAccessRole`.

Se o comando retornar uma mensagem de erro, verifique se as permissões foram concedidas corretamente.

- b. Valide a permissão do usuário no segredo utilizando o comando `describe-secret` do Secrets Manager.

```
aws secretsmanager describe-secret --secret-id SECRET_NAME OR SECRET_ARN --  
region=REGION_NAME
```

O usuário pode ser o nome amigável, o ARN parcial ou o ARN completo. Para obter mais informações, consulte [describe-secret](#).

Se o comando retornar uma mensagem de erro, verifique se as permissões foram concedidas corretamente.

Usando o Console de gerenciamento da AWS para criar uma função de acesso secreta e secreta

Você pode usar o Console de gerenciamento da AWS para criar um segredo para autenticação de endpoint e criar a política e a função para permitir o acesso AWS DMS ao segredo em seu nome.

Para criar um segredo usando o Console de gerenciamento da AWS que AWS DMS pode ser usado para autenticar um banco de dados para conexões de endpoint de origem e destino

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS Secrets Manager console em <https://console.aws.amazon.com/secretsmanager/>.
2. Selecione Armazenar um novo segredo.
3. Em Selecionar tipo de segredo na página Armazenar um novo segredo, escolha Outro tipo de segredo e escolha Texto sem formatação.

 Note

Esse é o único local em que você precisa inserir credenciais de texto não criptografado para conectar-se ao banco de dados do endpoint daqui em diante.

4. No campo Texto sem formatação:

- Para um segredo cuja identidade você atribui a `SecretsManagerSecretId`, insira a seguinte estrutura JSON.

```
{
  "username": db_username,
  "password": db_user_password,
  "port": db_port_number,
  "host": db_server_name
}
```

 Note

Essa é a lista mínima de membros JSON necessária para autenticar o banco de dados do endpoint. É possível adicionar qualquer configuração adicional de endpoint JSON como membros JSON, tudo em letras minúsculas que desejar. No entanto, o AWS DMS ignora quaisquer membros JSON adicionais para autenticação de endpoint.

Aqui, o *db_username* é o nome do usuário que está acessando o banco de dados, *db_user_password* é a senha do usuário do banco de dados, *db_port_number* é o número da porta para acessar o banco de dados e *db_server_name* é o nome do servidor de banco de dados (endereço) na web, como no exemplo a seguir.

```
{
  "username": "admin",
  "password": "some_password",
  "port": "8190",
  "host": "oracle101.abcdefghij.us-east-1.rds.amazonaws.com"
}
```


- Para um segredo cuja identidade você atribui a `SecretsManagerOracleAsmSecretId`, insira a seguinte estrutura JSON.

```
{
  "asm_user": asm_username,
  "asm_password": asm_user_password,
  "asm_server": asm_server_name
}
```

 Note

Essa é a lista mínima de membros JSON necessária para autenticar o Oracle ASM para um endpoint do Oracle. Também é a lista completa que pode ser especificada com base nas configurações de endpoint do Oracle ASM disponíveis.

Aqui, *asm_username* é o nome do usuário que está acessando o Oracle ASM, *asm_user_password* é a senha do usuário do Oracle ASM e *asm_server_name* é o nome do servidor do Oracle ASM (endereço) na web, incluindo a porta, como no exemplo a seguir.

```
{
  "asm_user": "oracle_asm_user",
  "asm_password": "oracle_asm_password",
  "asm_server": "oracle101.abcdefghij.us-east-1.rds.amazonaws.com:8190/+ASM"
}
```

5. Selecione uma chave AWS KMS de criptografia para criptografar o segredo. Você pode aceitar a chave de criptografia padrão criada para seu serviço AWS Secrets Manager ou selecionar uma AWS KMS chave criada por você.
6. Especifique um nome para referenciar esse segredo e uma descrição opcional. Esse é o nome amigável utilizado como o valor de `SecretsManagerSecretId` ou `SecretsManagerOracleAsmSecretId`.
7. Se você quiser ativar a rotação automática no segredo, precisará selecionar ou criar uma AWS Lambda função com permissão para alternar as credenciais do segredo conforme descrito. No entanto, antes de definir a alternância automática para utilizar a função do Lambda, verifique as configurações do perfil adicionam os quatro caracteres a seguir ao valor da variável de ambiente `EXCLUDE_CHARACTERS`.

```
;.:+[]*&,%\
```

AWS DMS não permite esses caracteres em senhas usadas para credenciais de endpoint. Configurar o função do Lambda para excluí-los impede que o AWS Secrets Manager gere esses caracteres como parte de seus valores de senha alternados. Depois de definir a rotação automática para usar sua função Lambda, gira AWS Secrets Manager imediatamente o segredo para validar sua configuração secreta.

 Note

Dependendo da configuração do mecanismo de banco de dados, o banco de dados talvez não busque as credenciais alternadas. Nesse caso, é necessário reiniciar a tarefa manualmente para atualizar as credenciais.

8. Revise e guarde seu segredo em AWS Secrets Manager. Em seguida, você pode pesquisar cada segredo por seu nome amigável e AWS Secrets Manager, em seguida, recuperar o ARN secreto como o valor `SecretsManagerOracleAsmSecretId` ou conforme apropriado `SecretsManagerSecretId` para autenticar o acesso à sua conexão de banco de dados de endpoint e ao Oracle ASM (se usado).

Para criar a política de acesso secreto e a função para definir seu **`SecretsManagerAccessRoleArn`** ou **`SecretsManagerOracleAsmAccessRoleArn`**, AWS DMS o que AWS Secrets Manager permite acessar seu segredo apropriado

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console AWS Identity and Access Management (IAM) em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. Escolha Políticas e Criar política.
3. Escolha JSON e insira a política a seguir para ativar o acesso e a descryptografia do segredo.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
```

```

    "Effect": "Allow",
    "Action": "secretsmanager:GetSecretValue",
    "Resource": "*"
  },
  {
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
      "kms:Decrypt",
      "kms:DescribeKey"
    ],
    "Resource": "*"
  }
]
}

```

Aqui, *secret_arn* é o ARN do segredo, que é possível obter de `SecretsManagerSecretId` ou de `SecretsManagerOracleAsmSecretId` conforme apropriado, e *kms_key_arn* é o ARN da chave do AWS KMS que você está utilizando para criptografar o segredo, como no exemplo a seguir.

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": "secretsmanager:GetSecretValue",
      "Resource": "arn:aws:secretsmanager:us-east-2:123456789012:secret:MySQLTestSecret-qeHamH"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "kms:Decrypt",
        "kms:DescribeKey"
      ],
      "Resource": "arn:aws:kms:us-east-2:123456789012:key/761138dc-0542-4e58-947f-4a3a8458d0fd"
    }
  ]
}

```

```
}  
]
```

 Note

Se você usar a chave de criptografia padrão criada por AWS Secrets Manager, não precisará especificar as AWS KMS permissões para `kms_key_arn`.

Se você quiser que sua política forneça acesso aos dois segredos, basta especificar um objeto de recurso JSON adicional para o outro `secret_arn`.

Se o segredo estiver em uma conta diferente, o perfil

`SecretsManagerAccessRoleArn` precisará de uma política adicional para verificar o segredo entre contas. Para esses casos de uso, adicione a ação `secretsmanager:DescribeSecret` à política. Para obter mais detalhes sobre como configurar um segredo entre contas, consulte [Permissões para AWS segredos do Secrets Manager para usuários em uma conta diferente](#).

4. Revise e crie a política com um nome amigável e uma descrição opcional.
5. Escolha Funções e Criar função.
6. Escolha Serviço da AWS como o tipo de entidade confiável.
7. Escolha DMS na lista de serviços como o serviço confiável e escolha Próximo: Permissões.
8. Pesquise e anexe a política que criada na etapa 4 e continue para adicionar quaisquer tags e revisar o perfil. Nesse ponto, edite as relações de confiança da função para usar seu diretor de serviço AWS DMS regional como entidade confiável. Essa entidade principal tem o seguinte formato.

```
dms.region-name.amazonaws.com
```

Aqui, `region-name` é nome da sua região, como `us-east-1`. Assim, segue um diretor de serviço AWS DMS regional para essa região.

```
dms.us-east-1.amazonaws.com
```

9. Depois de editar a entidade confiável do perfil, crie o perfil com um nome amigável e uma descrição opcional. Agora é possível pesquisar o novo perfil pelo nome amigável no IAM e recuperar o ARN do perfil como o valor `SecretsManagerAccessRoleArn` ou

SecretsManagerOracleAsmAccessRoleArn para autenticar sua conexão com o banco de dados do endpoint.

Como utilizar o gerenciador de segredos com uma instância de replicação em uma sub-rede privada

1. Crie um endpoint da VPC do gerenciador secreto e anote o DNS do endpoint. Para obter mais informações sobre como criar um endpoint da VPC do gerenciador de segredos, consulte [Conectar-se ao Secrets Manager por meio de um endpoint da VPC](#) no Guia do usuário do AWS Secrets Manager.
2. Para as regras de entrada do grupo de segurança do endpoint da VPC, permita o tráfego HTTPS do endereço IP privado da instância de replicação ou dos grupos de segurança anexados às instâncias de replicação.
3. Para as regras de saída do grupo de segurança da instância de replicação, permita todo o tráfego para o destino 0.0.0.0/0.
4. Defina o atributo de conexão adicional `secretsManagerEndpointOverride=secretsManager endpoint DNS` do endpoint para fornecer o DNS do endpoint da VPC ao gerenciador de segredo, conforme mostrado no exemplo a seguir.

```
secretsManagerEndpointOverride=vpce-1234a5678b9012c-12345678.secretsmanager.eu-west-1.vpce.amazonaws.com
```

Usando funções vinculadas a serviços para AWS DMS

AWS Database Migration Service usa funções [vinculadas ao serviço AWS Identity and Access Management](#) (IAM). Uma função vinculada ao serviço é um tipo exclusivo de função do IAM vinculada diretamente a. AWS DMS As funções vinculadas ao serviço são predefinidas AWS DMS e incluem todas as permissões que o serviço exige para chamar outros AWS serviços em seu nome.

Uma função vinculada ao serviço facilita a configuração AWS DMS porque você não precisa adicionar manualmente as permissões necessárias. AWS DMS define as permissões de suas funções vinculadas ao serviço e, a menos que seja definido de outra forma, só AWS DMS pode assumir suas funções. As permissões definidas incluem a política de confiança e a política de permissões, e essa política de permissões não pode ser anexada a nenhuma outra entidade do IAM.

Um perfil vinculado a serviço poderá ser excluído somente após a exclusão dos recursos relacionados. Isso protege seus AWS DMS recursos porque você não pode remover inadvertidamente a permissão para acessar os recursos.

Para obter informações sobre outros serviços que oferecem suporte a funções vinculadas a serviços, consulte [AWS Serviços que funcionam com IAM](#) e procure os serviços que têm Sim na coluna Funções vinculadas ao serviço. Escolha um Sim com um link para visualizar a documentação do perfil vinculado a esse serviço.

Funções vinculadas a serviços para recursos AWS DMS

Tópicos

- [Funções vinculadas a serviços para AWS DMS o Fleet Advisor](#)
- [Função vinculada ao serviço para AWS DMS](#)

Funções vinculadas a serviços para AWS DMS o Fleet Advisor

AWS DMS O Fleet Advisor usa a função vinculada ao serviço chamada `AWSServiceRoleForDMSFleetAdvisor` — O DMS Fleet Advisor usa essa função vinculada ao serviço para gerenciar as métricas da Amazon. CloudWatch Essa função vinculada ao serviço é anexada à seguinte política gerenciada: `AWSDMSFleetAdvisorServiceRolePolicy`. Para obter atualizações dessa política, consulte [AWS políticas gerenciadas para AWS Database Migration Service](#).

A função vinculada ao serviço `AWSService RoleFor DMSFleet Advisor` confia nos seguintes serviços para assumir a função:

- `dms-fleet-advisor.amazonaws.com`

A política de permissões de função denominada `AWSDMSFleet AdvisorServiceRolePolicy` permite que o AWS DMS Fleet Advisor conclua as seguintes ações nos recursos especificados:

- Ação: `cloudwatch:PutMetricData` em `all AWS resources`

Essa permissão permite que os diretores publiquem pontos de dados métricos na Amazon CloudWatch. AWS DMS O Fleet Advisor requer essa permissão para exibir gráficos com métricas de banco de dados de CloudWatch.

O exemplo de código a seguir mostra a `AWSDMSFleetAdvisorServiceRolePolicy` política que você usa para criar a `AWSDMSFleetAdvisorServiceRolePolicy` função.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": {
    "Effect": "Allow",
    "Resource": "*",
    "Action": "cloudwatch:PutMetricData",
    "Condition": {
      "StringEquals": {
        "cloudwatch:namespace": "AWS/DMS/FleetAdvisor"
      }
    }
  }
}
```

É necessário configurar permissões para permitir que uma entidade do IAM, como um usuário, grupo ou perfil, crie, edite ou exclua um perfil vinculado a serviço. Para obter mais informações, consulte [Permissões do perfil vinculado a serviço](#) no Guia do usuário do IAM.

Criação de uma função vinculada ao serviço para AWS DMS o Fleet Advisor

É possível utilizar o console do IAM para criar um perfil vinculado a serviço com o caso de uso do DMS: Fleet Advisor. Na AWS CLI ou na AWS API, crie uma função vinculada ao serviço com o nome `dms-fleet-advisor.amazonaws.com` serviço. Para saber mais, consulte [Criar um perfil vinculado a serviço](#) no Guia do usuário do IAM. Se você excluir essa função vinculada ao serviço, será possível usar esse mesmo processo para criar a função novamente.

Crie esse perfil antes de criar um coletor de dados. O DMS Fleet Advisor utiliza esse perfil para exibir gráficos com métricas de banco de dados no Console de gerenciamento da AWS. Para obter mais informações, consulte [Criar um coletor de dados](#).

Editando uma função vinculada ao serviço para AWS DMS o Fleet Advisor

AWS DMS não permite que você edite a função vinculada ao serviço `AWSServiceRoleForDMSFleetAdvisor`. Depois que você criar um perfil vinculado ao serviço, não poderá alterar o nome do perfil,

pois várias entidades podem fazer referência ao perfil. No entanto, você poderá editar a descrição do perfil usando o IAM. Para saber mais, consulte [Editar um perfil vinculado ao serviço](#) no Guia do usuário do IAM.

Excluindo uma função vinculada ao serviço do Fleet Advisor AWS DMS

Se você não precisar mais usar um atributo ou serviço que requer um perfil vinculado ao serviço, é recomendável excluí-lo. Dessa forma, não haverá uma entidade não utilizada que não seja monitorada ou mantida ativamente. No entanto, você deve limpar os recursos de seu perfil vinculado ao serviço antes de excluí-lo manualmente.

 Note

Se o AWS DMS serviço estiver usando a função quando você tentar excluir os recursos, a exclusão poderá falhar. Se isso acontecer, espere alguns minutos e tente a operação novamente.

Para excluir AWS DMS recursos usados pelo AWSService RoleFor DMSFleet Consultor

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. No painel de navegação, escolha Coletores de dados em Descobrir. A página Coletores de dados é aberta.
3. Escolha o coletor de dados e escolha Excluir.
4. Para confirmar a exclusão, insira o nome do conector no campo de entrada de texto. Escolha Excluir.

 Important

Quando você exclui um coletor de dados do DMS, o DMS Fleet Advisor exclui todos os bancos de dados do Inventário que você descobriu utilizando esse coletor.

Depois de excluir todos os coletores de dados, é possível excluir o perfil vinculado a serviço.

Como excluir manualmente o perfil vinculado ao serviço usando o IAM

Use o console do IAM AWS CLI, o ou a AWS API para excluir a função vinculada ao serviço `AWSServiceRoleForDMSFleetAdvisor`. Para saber mais, consulte [Excluir um perfil vinculado ao serviço](#) no Guia do usuário do IAM.

Regiões suportadas para funções vinculadas ao serviço do AWS DMS Fleet Advisor

AWS DMS O Fleet Advisor suporta o uso de funções vinculadas ao serviço em todas as regiões em que o serviço está disponível. Para obter mais informações, consulte [Suportado Regiões da AWS](#).

Função vinculada ao serviço para AWS DMS

AWS DMS usa a função vinculada ao serviço chamada `AWSServiceRoleForDMSServerless`. AWS DMS usa essa função vinculada ao serviço para criar e gerenciar AWS DMS recursos em seu nome. AWS DMS usa essa função para gerenciamento automático de instâncias, de forma que você só precise gerenciar replicações.

O perfil vinculado ao serviço [AWSServiceRoleForDMSServerless](#) confia nos seguintes serviços para aceitar o perfil:

- `dms.amazonaws.com`

É necessário configurar permissões para permitir que uma entidade do IAM, como um usuário, grupo ou perfil, crie, edite ou exclua um perfil vinculado a serviço. Para obter mais informações, consulte [Permissões do perfil vinculado a serviço](#) no Guia do usuário do IAM.

Criação de uma função vinculada ao serviço para AWS DMS

Quando você inicia uma tarefa de replicação ou inicia uma avaliação de pré-migração, cria AWS DMS programaticamente uma AWS DMS função vinculada ao serviço. É possível visualizar esse perfil no console do IAM. É possível optar por criar esse perfil manualmente. Para criar o perfil manualmente, utilize o console do IAM para criar um perfil vinculado ao serviço com o caso de uso do DMS. Na AWS CLI ou na AWS API, crie uma função vinculada ao serviço usando `dms.amazonaws.com` o nome do serviço. Para obter mais informações, consulte [Criar um perfil vinculado a serviço](#) no Guia do usuário do IAM. Se você excluir essa função vinculada ao serviço, será possível usar esse mesmo processo para criar a função novamente.

 Note

Se você excluir um perfil enquanto tiver replicações na conta, a replicação resultará em uma falha.

Editando uma função vinculada ao serviço para AWS DMS

AWS DMS não permite que você edite a função AWSService RoleFor DMSServerless vinculada ao serviço. Depois que você criar um perfil vinculado ao serviço, não poderá alterar o nome do perfil, pois várias entidades podem fazer referência ao perfil. No entanto, você poderá editar a descrição do perfil usando o IAM. Para saber mais, consulte [Editar um perfil vinculado ao serviço](#) no Guia do usuário do IAM.

Excluindo uma função vinculada ao serviço para AWS DMS

Se você não precisar mais usar um atributo ou serviço que requer um perfil vinculado ao serviço, é recomendável excluí-lo. Dessa forma, não haverá uma entidade não utilizada que não seja monitorada ou mantida ativamente. No entanto, você deve limpar os recursos de seu perfil vinculado ao serviço antes de excluí-lo manualmente.

 Note

Se o AWS DMS serviço estiver usando a função quando você tentar excluir os recursos, a exclusão poderá falhar. Se isso acontecer, espere alguns minutos e tente a operação novamente.

Para excluir AWS DMS recursos usados pelo AWSService RoleFor DMSServerless

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console na <https://console.aws.amazon.com/dms/v2>.
2. No painel de navegação, escolha Replicações sem servidor em Migrar dados. A página Sem servidor é aberta.
3. Escolha a replicação com tecnologia sem servidor e escolha Excluir.
4. Para confirmar a exclusão, insira o nome da replicação com tecnologia sem servidor no campo de entrada de texto. Escolha Excluir.

Depois de excluir todas as replicações com tecnologia sem servidor, é possível excluir o perfil vinculado a serviço.

Como excluir manualmente o perfil vinculado ao serviço usando o IAM

Use o console do IAM AWS CLI, o ou a AWS API para excluir a função AWSService RoleFor DMSServerless vinculada ao serviço. Para saber mais, consulte [Excluir um perfil vinculado ao serviço](#) no Guia do usuário do IAM.

Regiões suportadas para funções vinculadas a AWS DMS serviços

AWS DMS suporta o uso de funções vinculadas ao serviço em todas as regiões em que o serviço está disponível.

Solução de problemas AWS Database Migration Service de identidade e acesso

Use as informações a seguir para ajudá-lo a diagnosticar e corrigir problemas comuns que você pode encontrar ao trabalhar com AWS DMS um IAM.

Tópicos

- [Não estou autorizado a realizar uma ação em AWS DMS](#)
- [Não estou autorizado a realizar iam: PassRole](#)
- [Sou administrador e quero permitir que outras pessoas acessem AWS DMS](#)
- [Quero permitir que pessoas fora da minha AWS conta acessem meus AWS DMS recursos](#)

Não estou autorizado a realizar uma ação em AWS DMS

Se isso Console de gerenciamento da AWS indicar que você não está autorizado a realizar uma ação, entre em contato com o administrador para obter ajuda. O administrador é a pessoa que forneceu o seu nome de usuário e senha.

O exemplo de erro a seguir ocorre quando o usuário do mateojackson IAM tenta usar o console para visualizar detalhes sobre um endpoint do AWS DMS, mas não tem dms: DescribeEndpoint permissões.

```
User: arn:aws:iam::123456789012:user/mateojackson is not authorized to perform:
dms:DescribeEndpoint on resource: my-postgresql-target
```

Nesse caso, Mateo pede ao administrador para atualizar suas políticas para permitir que ele acesse endpoint `my-postgresql-target` utilizando a ação `dms:DescribeEndpoint`.

Não estou autorizado a realizar iam: PassRole

Se você receber uma mensagem de erro informando que não está autorizado a executar a ação `iam:PassRole`, as suas políticas devem ser atualizadas para permitir que você passe uma função para o AWS DMS.

Alguns Serviços da AWS permitem que você passe uma função existente para esse serviço em vez de criar uma nova função de serviço ou uma função vinculada ao serviço. Para fazê-lo, você deve ter permissões para passar o perfil para o serviço.

O exemplo de erro a seguir ocorre quando uma usuária do IAM chamada `marymajor` tenta utilizar o console para executar uma ação no AWS DMS. No entanto, a ação exige que o serviço tenha permissões concedidas por um perfil de serviço. Mary não tem permissões para passar o perfil para o serviço.

```
User: arn:aws:iam::123456789012:user/marymajor is not authorized to perform:
iam:PassRole
```

Nesse caso, as políticas de Mary devem ser atualizadas para permitir que ela realize a ação `iam:PassRole`.

Se precisar de ajuda, entre em contato com seu AWS administrador. Seu administrador é a pessoa que forneceu suas credenciais de login.

Sou administrador e quero permitir que outras pessoas acessem AWS DMS

Para permitir que outras pessoas acessem AWS DMS, você deve conceder permissão às pessoas ou aplicativos que precisam de acesso. Se você estiver usando o Centro de Identidade do AWS IAM para gerenciar pessoas e aplicações, atribua conjuntos de permissões a usuários ou grupos para definir o nível de acesso. Os conjuntos de permissões criam e atribuem automaticamente políticas do IAM aos perfis do IAM associados à pessoa ou aplicação. Para ter mais informações, consulte [Conjuntos de permissões](#) no Guia do usuário do Centro de Identidade do AWS IAM .

Se você não estiver usando o Centro de Identidade do IAM, deverá criar entidades do IAM (usuários ou perfis) para as pessoas ou aplicações que precisam de acesso. Você deve anexar uma política à entidade que concede a eles as permissões corretas no AWS DMS. Depois que as permissões forem

concedidas, forneça as credenciais ao usuário ou desenvolvedor da aplicação. Eles usarão essas credenciais para acessar AWS. Para saber mais sobre como criar grupos, políticas, permissões e usuários do IAM, consulte [Identities do IAM](#) e [Políticas e permissões no IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

Quero permitir que pessoas fora da minha AWS conta acessem meus AWS DMS recursos

É possível criar um perfil que os usuários de outras contas ou pessoas fora da organização podem usar para acessar seus recursos. É possível especificar quem é confiável para assumir o perfil. Para serviços que oferecem suporte a políticas baseadas em recursos ou listas de controle de acesso (ACLs), você pode usar essas políticas para conceder às pessoas acesso aos seus recursos.

Para saber mais, consulte:

- Para saber se é AWS DMS compatível com esses recursos, consulte [Como AWS Database Migration Service funciona com o IAM](#).
- Para saber como fornecer acesso aos seus recursos em todas as Contas da AWS que você possui, consulte Como [fornecer acesso a um usuário do IAM em outra Conta da AWS que você possui](#) no Guia do usuário do IAM.
- Para saber como fornecer acesso aos seus recursos a terceiros Contas da AWS, consulte Como [fornecer acesso Contas da AWS a terceiros](#) no Guia do usuário do IAM.
- Para saber como conceder acesso por meio da federação de identidades, consulte [Conceder acesso a usuários autenticados externamente \(federação de identidades\)](#) no Guia do usuário do IAM.
- Para saber a diferença entre perfis e políticas baseadas em recurso para acesso entre contas, consulte [Acesso a recursos entre contas no IAM](#) no Guia do usuário do IAM.

Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS

Você utiliza determinadas permissões e perfis do IAM para utilizar o AWS DMS. Se você estiver conectado como usuário do IAM e quiser usar AWS DMS, o administrador da sua conta deverá anexar a política discutida nesta seção ao usuário, grupo ou função do IAM que você usa para executar AWS DMS. Para obter mais informações sobre permissões do IAM, consulte o [Guia do usuário do IAM](#).

A política a seguir fornece acesso e também permissões para determinadas ações necessárias de outros serviços da Amazon AWS KMS, como IAM, Amazon EC2 e Amazon. AWS DMS CloudWatch CloudWatch monitora sua AWS DMS migração em tempo real e coleta e rastreia métricas que indicam o progresso de sua migração. Você pode usar o CloudWatch Logs para depurar problemas com uma tarefa.

Note

Você pode restringir ainda mais o acesso aos AWS DMS recursos usando a marcação. Para obter mais informações sobre como restringir o acesso a AWS DMS recursos usando marcação, consulte. [Controle de acesso minucioso com o uso de nomes de recursos e tags](#)

JSON

```
{

  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": "dms:*",
      "Resource": "arn:aws:dms:*:123456789012:*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "kms:ListAliases",
        "kms:DescribeKey"
      ],
      "Resource": "arn:aws:kms:*:123456789012:key/*"
```

```

    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "iam:GetRole",
        "iam:PassRole",
        "iam:CreateRole",
        "iam:AttachRolePolicy"
      ],
      "Resource": "arn:aws:iam::123456789012:role/*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "iam:PassedToService": "dms.amazonaws.com"
        }
      }
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "ec2:DescribeVpcs",
        "ec2:DescribeInternetGateways",
        "ec2:DescribeAvailabilityZones",
        "ec2:DescribeSubnets",
        "ec2:DescribeSecurityGroups",
        "ec2:ModifyNetworkInterfaceAttribute",
        "ec2:CreateNetworkInterface",
        "ec2>DeleteNetworkInterface"
      ],
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "cloudwatch:Get*",
        "cloudwatch:List*"
      ],
      "Resource": "*"
    },
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "logs:DescribeLogGroups",
        "logs:DescribeLogStreams",
        "logs:FilterLogEvents",

```

```

        "logs:GetLogEvents"
      ],
      "Resource": "arn:aws:logs:*:123456789012:*"
    }
  ]
}

```

A discriminação das permissões a seguir pode ajudar a compreender melhor a necessidade de cada uma.

A seção a seguir é necessária para permitir que o usuário chame operações de AWS DMS API.

```

{
    "Effect": "Allow",
    "Action": "dms:*",
    "Resource": "arn:aws:dms:region:account:resourcetype/id"
}

```

A seção a seguir é necessária para permitir que o usuário liste suas AWS KMS chaves e alias disponíveis para exibição no console. Essa entrada não é necessária se você souber o Amazon Resource Name (ARN) da chave KMS e estiver usando somente o AWS Command Line Interface (CLI).

```

{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "kms:ListAliases",
        "kms:DescribeKey"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}

```

A seção a seguir é necessária para determinados tipos de endpoints que exigem que um ARN de perfil do IAM seja transmitido com o endpoint. Além disso, se as AWS DMS funções necessárias não forem criadas com antecedência, o AWS DMS console poderá criar a função. Se todos os perfis forem configurados com antecedência, bastará ter `iam:GetRole` e `iam:PassRole`. Para ter mais informações sobre funções, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

```

{

```



```
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "iam:GetRole",
        "iam:PassRole",
        "iam:CreateRole",
        "iam:AttachRolePolicy"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}
```

A seção a seguir é obrigatória porque AWS DMS precisa criar a instância do Amazon EC2 e configurar a rede para a instância de replicação criada. Esses recursos existem na conta do cliente, por isso, a capacidade de executar essas ações em nome do cliente é necessária.

```
{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "ec2:DescribeVpcs",
        "ec2:DescribeInternetGateways",
        "ec2:DescribeAvailabilityZones",
        "ec2:DescribeSubnets",
        "ec2:DescribeSecurityGroups",
        "ec2:ModifyNetworkInterfaceAttribute",
        "ec2:CreateNetworkInterface",
        "ec2>DeleteNetworkInterface"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}
```

A seção a seguir é necessária para permitir que o usuário possa visualizar as métricas da instância de replicação.

```
{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "cloudwatch:Get*",
        "cloudwatch:List*"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}
```

Esta seção é necessária para permitir que o usuário veja os logs de replicação.

```
{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "logs:DescribeLogGroups",
        "logs:DescribeLogStreams",
        "logs:FilterLogEvents",
        "logs:GetLogEvents"
    ],
    "Resource": "arn:aws:service:region:account:resourcetype/id"
}
```

Se você usa o AWS DMS console, o AWS Command Line Interface (AWS CLI) ou a AWS DMS API para sua migração, você precisa adicionar várias funções à sua conta. Para obter mais informações sobre essas funções, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS

Se você usa o AWS DMS console, o AWS CLI ou a AWS DMS API para sua migração de banco de dados, você deve adicionar três funções do IAM à sua AWS conta antes de poder usar os recursos do AWS DMS. Duas delas são `dms-vpc-role` e `dms-cloudwatch-logs-role`. Se você usa o Amazon Redshift como banco de dados de destino, você também deve adicionar a função do IAM `dms-access-for-endpoint` à sua AWS conta.

As políticas gerenciadas são atualizadas automaticamente. Se estiver utilizando uma política personalizada com os perfis do IAM, verifique periodicamente se há atualizações para a política gerenciada nesta documentação. Veja os detalhes da política gerenciada utilizando uma combinação dos comandos `get-policy` e `get-policy-version`.

Por exemplo, o comando `get-policy` a seguir recupera informações sobre o perfil do IAM especificado.

```
aws iam get-policy --policy-arn arn:aws:iam::aws:policy/service-role/
AmazonDMSVPCManagementRole
```

As informações retornadas do comando são as seguintes.

```
{
  "Policy": {
    "PolicyName": "AmazonDMSVPCManagementRole",
    "PolicyId": "ANPAJHKIGMBQI4AEFFSY0",
    "Arn": "arn:aws:iam::aws:policy/service-role/AmazonDMSVPCManagementRole",
    "Path": "/service-role/",
    "DefaultVersionId": "v4",
    "AttachmentCount": 1,
    "PermissionsBoundaryUsageCount": 0,
    "IsAttachable": true,
    "Description": "Provides access to manage VPC settings for AWS managed customer
configurations",
    "CreateDate": "2015-11-18T16:33:19+00:00",
    "UpdateDate": "2024-07-25T15:19:01+00:00",
    "Tags": []
  }
}
```

O comando `get-policy-version` a seguir recupera informações de políticas do IAM.

```
aws iam get-policy-version --policy-arn arn:aws:iam::aws:policy/service-role/
AmazonDMSVPCManagementRole --version-id v4
```

As informações retornadas do comando são as seguintes.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "ExampleStatementID",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "ec2:CreateNetworkInterface",
        "ec2:DeleteNetworkInterface",
        "ec2:DescribeAvailabilityZones",
        "ec2:DescribeDhcpOptions",
        "ec2:DescribeInternetGateways",
        "ec2:DescribeNetworkInterfaces",
        "ec2:DescribeSecurityGroups",
        "ec2:DescribeSubnets",
        "ec2:DescribeVpcs",
        "ec2:ModifyNetworkInterfaceAttribute"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

É possível utilizar os mesmos comandos para obter informações sobre `AmazonDMSCloudWatchLogsRole` e a política gerenciada `AmazonDMSRedshiftS3Role`.

Os procedimentos a seguir criam os perfis do IAM `dms-vpc-role`, `dms-cloudwatch-logs-role` e `dms-access-for-endpoint`.

Para criar a função `dms-vpc-role` do IAM para uso com a AWS DMS API AWS CLI ou

1. Crie um arquivo JSON com a seguinte política do IAM. Nomeie o arquivo como `dmsAssumeRolePolicyDocument.json`.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

Crie a função AWS CLI usando o comando a seguir.

```
aws iam create-role --role-name dms-vpc-role --assume-role-policy-document file://
dmsAssumeRolePolicyDocument.json
```

2. Anexe a política `AmazonDMSVPCManagementRole` a `dms-vpc-role` usando o seguinte comando.

```
aws iam attach-role-policy --role-name dms-vpc-role --policy-arn
arn:aws:iam::aws:policy/service-role/AmazonDMSVPCManagementRole
```

Para criar a função `dms-cloudwatch-logs-role` do IAM para uso com a AWS DMS API AWS CLI ou

1. Crie um arquivo JSON com a seguinte política do IAM. Nomeie o arquivo como `dmsAssumeRolePolicyDocument2.json.json`.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

Crie a função AWS CLI usando o comando a seguir.

```
aws iam create-role --role-name dms-cloudwatch-logs-role --assume-role-policy-
document file://dmsAssumeRolePolicyDocument2.json
```

2. Anexe a política `AmazonDMSCloudWatchLogsRole` a `dms-cloudwatch-logs-role` usando o seguinte comando.

```
aws iam attach-role-policy --role-name dms-cloudwatch-logs-role --policy-arn
arn:aws:iam::aws:policy/service-role/AmazonDMSCloudWatchLogsRole
```

Se você utilizar o Amazon Redshift como o banco de dados de destino, precisará criar ao perfil do IAM `dms-access-for-endpoint` para fornecer acesso ao Amazon S3.

Para criar a função `dms-access-for-endpoint` do IAM para uso com o Amazon Redshift como banco de dados de destino

1. Crie um arquivo JSON com a seguinte política do IAM. Nomeie o arquivo como `dmsAssumeRolePolicyDocument3.json.json`.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "1",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "dms.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    },
    {
      "Sid": "2",
      "Effect": "Allow",
      "Principal": {
        "Service": "redshift.amazonaws.com"
      },
      "Action": "sts:AssumeRole"
    }
  ]
}
```

2. Crie a função AWS CLI usando o comando a seguir.

```
aws iam create-role --role-name dms-access-for-endpoint --assume-role-policy-
document file://dmsAssumeRolePolicyDocument3.json
```

3. Anexe a política AmazonDMSRedshiftS3Role ao perfil dms-access-for-endpoint utilizando o seguinte comando.

```
aws iam attach-role-policy --role-name dms-access-for-endpoint \  
    --policy-arn arn:aws:iam::aws:policy/service-role/AmazonDMSRedshiftS3Role
```

Agora você deve ter as políticas do IAM em vigor para usar a AWS DMS API AWS CLI ou.

Prevenção contra o ataque do “substituto confuso” em todos os serviços

“Confused deputy” é um problema de segurança no qual uma entidade sem permissão para executar uma ação pode coagir uma entidade mais privilegiada a executá-la. Em AWS, a falsificação de identidade entre serviços pode resultar no problema confuso do deputado. A personificação entre serviços pode ocorrer quando um serviço (o serviço de chamada) chama outro serviço (o serviço chamado). O serviço de chamada pode ser manipulado de modo a usar suas permissões para atuar nos recursos de outro cliente de uma forma na qual ele não deveria ter permissão para acessar. Para evitar isso, a AWS fornece ferramentas que ajudam você a proteger seus dados para todos os serviços com entidades principais de serviço que receberam acesso aos recursos em sua conta.

Recomendamos usar as chaves de contexto de condição [aws:SourceAccount](#) global [aws:SourceArn](#) as chaves de contexto nas políticas de recursos para limitar as permissões que AWS Database Migration Service concede outro serviço ao recurso. Se o valor de `aws:SourceArn` não contiver o ID da conta, como um nome de instância de replicação (ARN) do AWS DMS, utilize ambas as chaves de contexto de condição global para limitar as permissões. Se você utilizar ambas as chaves de contexto de condição global e o valor de `aws:SourceArn` contiver o ID da conta, o valor de `aws:SourceAccount` e a conta no valor de `aws:SourceArn` deverão utilizar o mesmo ID de conta quando utilizados na mesma declaração da política. Use `aws:SourceArn` se quiser apenas um recurso associado a acessibilidade de serviço. Use `aws:SourceAccount` se quiser permitir que qualquer recurso nessa conta seja associado ao uso entre serviços.

AWS DMS suporta opções confusas de delegados a partir da versão 3.4.7 e superior. Para obter mais informações, consulte [AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.4.7](#). Se a instância de replicação utilizar o AWS DMS versão 3.4.6 ou inferior, atualize para a versão mais recente antes de definir as opções de “confused deputy”.

A maneira mais eficiente de se proteger contra o problema “confused deputy” é utilizar a chave de contexto de condição global `aws:SourceArn` com o ARN completo do recurso. Se você não souber o ARN completo do recurso ou especificar vários recursos, use a chave de condição de contexto global `aws:SourceArn` com caracteres curinga (*) para as partes desconhecidas do ARN. Por exemplo, `.arn:aws:dms:*:123456789012:rep:*`

Tópicos

- [Funções do IAM a serem usadas com a AWS DMS API para prevenção auxiliar confusa entre serviços](#)

- [Política do IAM para armazenar avaliações de pré-processamento no Amazon S3 para prevenção de ataques “confused deputy” entre serviços](#)
- [Usando o Amazon DynamoDB como um endpoint de destino AWS DMS com a prevenção confusa de delegações entre serviços](#)

Funções do IAM a serem usadas com a AWS DMS API para prevenção auxiliar confusa entre serviços

Para usar a API AWS CLI ou a AWS DMS API para sua migração de banco de dados, você deve adicionar as funções `dms-vpc-role` e `dms-cloudwatch-logs-role` IAM à sua AWS conta antes de poder usar os recursos do AWS DMS. Para obter mais informações, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

O exemplo a seguir mostra as políticas para utilizar o perfil `dms-vpc-role` com a instância de replicação `my-replication-instance`. Utilize essas políticas para evitar o problema “deputy confused”.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "AllowDMSAssumeRole",
      "Effect": "Allow",
      "Action": "sts:AssumeRole",
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "AWS:SourceAccount": "111122223333"
        }
      },
      "ArnLike": {
        "aws:SourceArn": "arn:aws:dms:*:123456789012:*"
      }
    }
  ]
}
```

Política do IAM para armazenar avaliações de pré-processamento no Amazon S3 para prevenção de ataques “confused deputy” entre serviços

Para armazenar os resultados da pré-avaliação no bucket do S3, crie uma política do IAM que permita que o AWS DMS gerencie objetos no Amazon S3. Para obter mais informações, consulte [Criar recursos do IAM](#).

O exemplo a seguir mostra uma política de confiança com condições substitutas confusas definidas em uma função do IAM que permite AWS DMS acessar todas as tarefas e execuções de avaliação em uma conta de usuário especificada.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "AllowDMSAssumeRole",
      "Effect": "Allow",
      "Action": "sts:AssumeRole",
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "AWS:SourceAccount": "111122223333"
        },
        "ArnLike": {
          "aws:SourceArn": [
            "arn:aws:dms:*:123456789012:assessment-run:*",
            "arn:aws:dms:*:123456789012:task:*"
          ]
        }
      }
    }
  ]
}
```

Usando o Amazon DynamoDB como um endpoint de destino AWS DMS com a prevenção confusa de delegações entre serviços

Para usar o Amazon DynamoDB como um endpoint de destino para sua migração de banco de dados, você deve criar a função do IAM que AWS DMS permita assumir e conceder acesso às tabelas do DynamoDB. Utilize este perfil ao criar o endpoint de destino do DynamoDB no AWS DMS. Para obter mais informações, consulte [Utilizar o Amazon DynamoDB como destino](#).

O exemplo a seguir mostra uma política de confiança com condições adjuntas confusas definidas em uma função do IAM que permite que todos os AWS DMS endpoints acessem as tabelas do DynamoDB.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "AllowDMSAssumeRole",
      "Effect": "Allow",
      "Action": "sts:AssumeRole",
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "AWS:SourceAccount": "111122223333"
        },
        "ArnLike": {
          "aws:SourceArn": [
            "arn:aws:dms:*:123456789012:assessment-run:*",
            "arn:aws:dms:*:123456789012:task:*"
          ]
        }
      }
    }
  ]
}
```

AWS políticas gerenciadas para AWS Database Migration Service

Tópicos

- [AWS política gerenciada: Amazon DMSVPCManagement Role](#)
- [AWS política gerenciada: AWSDMSServerless ServiceRolePolicy](#)
- [AWS política gerenciada: Amazon DMSCloud WatchLogsRole](#)
- [AWS política gerenciada: AWSDMSFleet AdvisorServiceRolePolicy](#)
- [AWS política gerenciada: Amazon DMSRedshift S3Role](#)
- [AWS DMS atualizações nas políticas AWS gerenciadas](#)

AWS política gerenciada: Amazon DMSVPCManagement Role

Essa política está anexada à `dms-vpc-role` função, que permite AWS DMS realizar ações em seu nome.

Essa política concede permissões ao colaborador que permitem AWS DMS gerenciar recursos de rede.

Detalhes das permissões

Esta política inclui as seguintes operações:

- `ec2:CreateNetworkInterface`— AWS DMS precisa dessa permissão para criar interfaces de rede. Essas interfaces são essenciais para que a instância de replicação do AWS DMS se conecte aos bancos de dados de origem e de destino.
- `ec2:DeleteNetworkInterface`— AWS DMS precisa dessa permissão para limpar as interfaces de rede que criou quando elas não são mais necessárias. Isso ajuda no gerenciamento de recursos e evita custos desnecessários.
- `ec2:DescribeAvailabilityZones`: esta permissão possibilita que o AWS DMS recupere informações sobre as zonas de disponibilidade em uma região. O AWS DMS usa essas informações para garantir que os recursos sejam provisionados nas zonas corretas para redundância e disponibilidade.
- `ec2:DescribeDhcpOptions`— AWS DMS recupera os detalhes do conjunto de opções DHCP para a VPC especificada. Essas informações são necessárias para configurar a rede corretamente para as instâncias de replicação.

- `ec2:DescribeInternetGateways`— AWS DMS pode exigir essa permissão para entender os gateways da Internet configurados na VPC. Essas informações serão cruciais se a instância de replicação ou os bancos de dados precisarem de acesso à internet.
- `ec2:DescribeNetworkInterfaces`— AWS DMS recupera informações sobre as interfaces de rede existentes na VPC. Essas informações são necessárias AWS DMS para configurar as interfaces de rede corretamente e garantir a conectividade de rede adequada para o processo de migração.
- `ec2:DescribeSecurityGroups`— Grupos de segurança controlam o tráfego de entrada e saída para instâncias e recursos. AWS DMS precisa descrever grupos de segurança para configurar corretamente as interfaces de rede e garantir a comunicação adequada entre a instância de replicação e os bancos de dados.
- `ec2:DescribeSubnets`— Essa permissão permite AWS DMS listar as sub-redes em uma VPC. AWS DMS usa essas informações para iniciar instâncias de replicação nas sub-redes apropriadas, garantindo que elas tenham a conectividade de rede necessária.
- `ec2:DescribeVpcs`— VPCs A descrição é essencial AWS DMS para entender o ambiente de rede em que a instância de replicação e os bancos de dados residem. Isso inclui conhecer os blocos CIDR e outras configurações específicas da VPC.
- `ec2:ModifyNetworkInterfaceAttribute`— Essa permissão é necessária AWS DMS para modificar os atributos das interfaces de rede que ela gerencia. Isso pode incluir o ajuste das configurações para garantir a conectividade e a segurança.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "Statement1",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "ec2:CreateNetworkInterface",
        "ec2>DeleteNetworkInterface",
        "ec2:DescribeAvailabilityZones",
        "ec2:DescribeDhcpOptions",
        "ec2:DescribeInternetGateways",
        "ec2:DescribeNetworkInterfaces",
        "ec2:DescribeSecurityGroups",
```

```

    "ec2:DescribeSubnets",
    "ec2:DescribeVpcs",
    "ec2:ModifyNetworkInterfaceAttribute"
  ],
  "Resource": "*"
}
]
}

```

AWS política gerenciada: AWSDMSServerless ServiceRolePolicy

Essa política está anexada à `AWSServiceRoleForDMSServerless` função, que permite AWS DMS realizar ações em seu nome. Para obter mais informações, consulte [Função vinculada ao serviço para AWS DMS](#).

Essa política concede permissões ao colaborador que permitem AWS DMS gerenciar recursos de replicação.

Detalhes das permissões

Esta política inclui as seguintes permissões.

- AWS DMS— Permite que os diretores interajam com AWS DMS os recursos.
- Amazon S3 — Permite que o DMS crie um bucket S3 para armazenar uma avaliação de pré-migração. O bucket do S3 é criado para um usuário por região e a respectiva política de bucket limita o acesso somente ao perfil de serviço do serviço.

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "id0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "dms:CreateReplicationInstance",
        "dms:CreateReplicationTask"
      ],
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {

```

```

        "dms:req-tag/ResourceCreatedBy": "DMSServerless"
    }
}
},
{
    "Sid": "id1",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "dms:DescribeReplicationInstances",
        "dms:DescribeReplicationTasks"
    ],
    "Resource": "*"
},
{
    "Sid": "id2",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "dms:StartReplicationTask",
        "dms:StopReplicationTask",
        "dms:ModifyReplicationTask",
        "dms>DeleteReplicationTask",
        "dms:ModifyReplicationInstance",
        "dms>DeleteReplicationInstance"
    ],
    "Resource": [
        "arn:aws:dms:*:*:rep:*",
        "arn:aws:dms:*:*:task:*"
    ],
    "Condition": {
        "StringEqualsIgnoreCase": {
            "aws:ResourceTag/ResourceCreatedBy": "DMSServerless"
        }
    }
},
{
    "Sid": "id3",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "dms:TestConnection",
        "dms>DeleteConnection"
    ],
    "Resource": [
        "arn:aws:dms:*:*:rep:*",
        "arn:aws:dms:*:*:endpoint:*"
    ]
}

```



```

    ],
    {
      "Sid": "id4",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:PutObject",
        "s3:DeleteObject",
        "s3:GetObject",
        "s3:PutObjectTagging"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::dms-serverless-premigration-results-*",
        "arn:aws:s3:::dms-premigration-results-*"
      ],
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "s3:ResourceAccount": "${aws:PrincipalAccount}"
        }
      }
    },
    {
      "Sid": "id5",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:PutBucketPolicy",
        "s3:ListBucket",
        "s3:GetBucketLocation",
        "s3:CreateBucket"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:s3:::dms-serverless-premigration-results-*",
        "arn:aws:s3:::dms-premigration-results-*"
      ],
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "s3:ResourceAccount": "${aws:PrincipalAccount}"
        }
      }
    },
    {
      "Sid": "id6",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [

```

```

        "dms:StartReplicationTaskAssessmentRun"
      ],
      "Resource": [
        "arn:aws:dms:*:*:task:*"
      ],
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "aws:ResourceAccount": "${aws:PrincipalAccount}"
        }
      }
    }
  ]
}

```

AWS política gerenciada: Amazon DMSCloud WatchLogsRole

Essa política está anexada à `dms-cloudwatch-logs-role` função, que permite AWS DMS realizar ações em seu nome. Para obter mais informações, consulte [Usando funções vinculadas a serviços para AWS DMS](#).

Essa política concede ao colaborador permissões que permitem AWS DMS publicar registros de replicação em registros. CloudWatch

Detalhes das permissões

Esta política inclui as seguintes permissões.

- **logs**— Permite que os diretores publiquem registros no CloudWatch Logs. Essa permissão é necessária para que AWS DMS possa ser usada CloudWatch para exibir registros de replicação.

JSON

```

{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "AllowDescribeOnAllLogGroups",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [

```

```

        "logs:DescribeLogGroups"
    ],
    "Resource": [
        "*"
    ]
},
{
    "Sid": "AllowDescribeOfAllLogStreamsOnDmsTasksLogGroup",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "logs:DescribeLogStreams"
    ],
    "Resource": [
        "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-tasks-*",
        "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-serverless-replication-*"
    ]
},
{
    "Sid": "AllowCreationOfDmsLogGroups",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "logs:CreateLogGroup"
    ],
    "Resource": [
        "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-tasks-*",
        "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-serverless-replication-*:log-
stream:"
    ]
},
{
    "Sid": "AllowCreationOfDmsLogStream",
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "logs:CreateLogStream"
    ],
    "Resource": [
        "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-tasks-*:log-stream:dms-task-*",
        "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-serverless-replication-*:log-
stream:dms-serverless-*"
    ]
},
{
    "Sid": "AllowUploadOfLogEventsToDmsLogStream",
    "Effect": "Allow",

```

```

        "Action": [
            "logs:PutLogEvents"
        ],
        "Resource": [
            "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-tasks-*:log-stream:dms-task-*",
            "arn:aws:logs:*:*:log-group:dms-serverless-replication-*:log-
stream:dms-serverless-*"
        ]
    }
}

```

AWS política gerenciada: AWSDMSFleet AdvisorServiceRolePolicy

Você não pode se vincular AWSDMSFleet AdvisorServiceRolePolicy às suas entidades do IAM. Essa política está vinculada a uma função vinculada ao serviço que permite que o AWS DMS Fleet Advisor execute ações em seu nome. Para obter mais informações, consulte [Usando funções vinculadas a serviços para AWS DMS](#).

Essa política concede aos colaboradores permissões que permitem que o AWS DMS Fleet Advisor publique CloudWatch métricas da Amazon.

Detalhes das permissões

Esta política inclui as seguintes permissões.

- **cloudwatch**— Permite que os diretores publiquem pontos de dados métricos na Amazon CloudWatch. Essa permissão é necessária para que o AWS DMS Fleet Advisor possa usar CloudWatch para exibir gráficos com métricas de banco de dados.

JSON

```

{
    "Version": "2012-10-17",

```

```

    "Statement": {
      "Effect": "Allow",
      "Resource": "*",
      "Action": "cloudwatch:PutMetricData",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "cloudwatch:namespace": "AWS/DMS/FleetAdvisor"
        }
      }
    }
  }
}

```

AWS política gerenciada: Amazon DMSRedshift S3Role

Essa política fornece permissões que permitem AWS DMS gerenciar as configurações do S3 para endpoints do Redshift.

Detalhes das permissões

Esta política inclui as seguintes operações:

- `s3:CreateBucket`: permite que o DMS crie buckets do S3 com o prefixo “dms-”.
- `s3:ListBucket`: permite que o DMS liste o conteúdo dos buckets do S3 com o prefixo “dms-”.
- `s3:DeleteBucket` :permite que o DMS exclua buckets do S3 com o prefixo “dms-”.
- `s3:GetBucketLocation`: permite que o DMS recupere a região em que um bucket do S3 está localizado.
- `s3:GetObject`: permite que o DMS recupere objetos de buckets do S3 com o prefixo “dms-”.
- `s3:PutObject`: permite que o DMS adicione objetos a buckets do S3 com o prefixo “dms-”.
- `s3:DeleteObject`: permite que o DMS exclua objetos de buckets do S3 com o prefixo “dms-”.
- `s3:GetObjectVersion`: permite que o DMS recupere versões específicas de objetos em buckets versionados.
- `s3:GetBucketPolicy`: permite que o DMS recupere políticas de bucket.
- `s3:PutBucketPolicy`: permite que o DMS crie ou atualize políticas de bucket.
- `s3:GetBucketAcl`- Permite que o DMS recupere listas de controle de acesso ao bucket () ACLs
- `s3:PutBucketVersioning`: permite que o DMS habilite ou suspenda o versionamento em buckets.

- `s3:GetBucketVersioning`: permite que o DMS recupere o status de versionamento dos buckets.
- `s3:PutLifecycleConfiguration`: permite que o DMS crie ou atualize regras de ciclo de vida para buckets.
- `s3:GetLifecycleConfiguration`: permite que o DMS recupere regras de ciclo de vida configuradas para buckets.
- `s3:DeleteBucketPolicy`: permite que o DMS exclua políticas de bucket.

Todas essas permissões se aplicam somente aos recursos com o ARN padrão:
`arn:aws:s3:::dms-*`.

Documento de política JSON

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "s3:CreateBucket",
        "s3:ListBucket",
        "s3:DeleteBucket",
        "s3:GetBucketLocation",
        "s3:GetObject",
        "s3:PutObject",
        "s3:DeleteObject",
        "s3:GetObjectVersion",
        "s3:GetBucketPolicy",
        "s3:PutBucketPolicy",
        "s3:GetBucketAcl",
        "s3:PutBucketVersioning",
        "s3:GetBucketVersioning",
        "s3:PutLifecycleConfiguration",
        "s3:GetLifecycleConfiguration",
        "s3:DeleteBucketPolicy"
      ],
      "Resource": "arn:aws:s3:::dms-*"
    }
  ]
}
```

```
]
}
```

AWS DMS atualizações nas políticas AWS gerenciadas

Veja detalhes sobre as atualizações das políticas AWS gerenciadas AWS DMS desde que esse serviço começou a rastrear essas alterações. Para receber alertas automáticos sobre alterações nessa página, assine o feed RSS na página Histórico do AWS DMS documento.

Alteração	Descrição	Data
AWSDMSServerlessServiceRolePolicy : alteração	AWS DMS atualizado AWSDMSServerlessServiceRolePolicy para permitir que o DMS crie buckets S3 e coloque os resultados da avaliação de pré-migração nesses buckets para tarefas de replicação não relacionadas ao DMS serverless.	5 de novembro de 2025
Função vinculada a serviços para AWS DMS Serverless — Alteração	AWS DMS atualizado AWSDMSServerlessServiceRolePolicy para permitir o suporte <code>dms:StartReplicationTaskAssessmentRun</code> à execução de avaliações de pré-migração. AWS DMS também atualizou a função vinculada a serviços sem servidor para criar buckets S3 e colocar os	14 de fevereiro de 2025

Alteração	Descrição	Data
	resultados da avaliação de pré-migração nesses buckets.	
AWS DMS Serverless ServiceRolePolicy : alteração	AWS DMS adicionados <code>dms:ModifyReplicationTask</code> , o que é exigido pelo AWS DMS Serverless para chamar a <code>ModifyReplicationTask</code> operação para modificar uma tarefa de replicação. AWS DMS adicionou <code>dms:ModifyReplicationInstance</code> o que é exigido pelo AWS DMS Serverless para chamar a <code>ModifyReplicationInstance</code> operação para modificar uma instância de replicação.	17 de janeiro de 2025
DMS VPC Management Papel da Amazon — Mudança	AWS DMS adicionadas <code>ec2:DescribeDhcpOptions</code> e <code>ec2:DescribeNetworkInterfaces</code> operações para AWS DMS permitir o gerenciamento das configurações de rede em seu nome.	17 de junho de 2024

Alteração	Descrição	Data
AWSDMSServerlessServiceRolePolicy – Nova política	AWS DMS adicionou a <code>AWSDMSServerlessServiceRolePolicy</code> função para permitir AWS DMS a criação e o gerenciamento de serviços em seu nome, como a publicação de CloudWatch métricas da Amazon.	22 de maio de 2023
Amazon DMSCloudWatchLogsRole — Mudança	AWS DMS adicionou o ARN para recursos sem servidor a cada uma das permissões concedidas, para permitir o upload de registros de replicação de configurações de AWS DMS replicação sem servidor para Logs. CloudWatch	22 de maio de 2023
AWSDMSFleetAdvisorServiceRolePolicy – Nova política	AWS DMS O Fleet Advisor adicionou uma nova política para permitir a publicação de pontos de dados métricos na Amazon CloudWatch.	6 de março de 2023
AWS DMS começou a rastrear as alterações	AWS DMS começou a rastrear as mudanças em suas políticas AWS gerenciadas.	6 de março de 2023

Validação de conformidade para AWS Database Migration Service

Audidores terceirizados avaliam a segurança e a conformidade AWS Database Migration Service como parte de vários programas de AWS conformidade. Isso inclui os seguintes programas:

- SOC
- PCI
- ISO
- FedRAMP
- DoD CC SRG
- HIPAA BAA
- MTCS
- CS
- K-ISMS
- ENS High
- OSPAR
- HITRUST CSF

Para obter uma lista de AWS serviços no escopo de programas de conformidade específicos, consulte [AWS serviços no escopo por programa de conformidade AWS](#) . Para obter informações gerais, consulte programas de [AWS conformidade programas AWS](#) de .

Você pode baixar relatórios de auditoria de terceiros usando AWS Artifact. Para obter mais informações, consulte [Baixando relatórios no AWS artefato](#) .

Sua responsabilidade de conformidade ao usar AWS DMS é determinada pela confidencialidade de seus dados, pelos objetivos de conformidade de sua empresa e pelas leis e regulamentações aplicáveis. AWS fornece os seguintes recursos para ajudar na conformidade:

- [Guias de início rápido de segurança e conformidade](#) : esses guias de implantação apresentam considerações de arquitetura e etapas para a implantação de ambientes básicos focados na segurança e na conformidade na AWS.
- [Arquitetura para segurança e conformidade com a HIPAA no whitepaper da Amazon Web Services — Este whitepaper](#) descreve como as empresas podem usar para criar aplicativos compatíveis com a HIPAA. AWS

- AWS recursos de <https://aws.amazon.com/compliance/resources/> de conformidade — Essa coleção de pastas de trabalho e guias pode ser aplicada ao seu setor e local.
- [AWS Config](#)— Esse AWS serviço avalia se suas configurações de recursos estão em conformidade com as práticas internas, as diretrizes e os regulamentos do setor.
- [AWS Security Hub CSPM](#)— Esse AWS serviço fornece uma visão abrangente do seu estado de segurança interno, AWS que ajuda você a verificar sua conformidade com os padrões e as melhores práticas do setor de segurança.

Resiliência em AWS Database Migration Service

A infraestrutura AWS global é construída em torno de AWS regiões e zonas de disponibilidade. AWS As regiões fornecem várias zonas de disponibilidade fisicamente separadas e isoladas, conectadas a redes de baixa latência, alta taxa de transferência e alta redundância. Com as zonas de disponibilidade, é possível projetar e operar aplicações e bancos de dados que executam o failover automaticamente entre as zonas de disponibilidade sem interrupção. As zonas de disponibilidade são mais altamente disponíveis, tolerantes a falhas e escaláveis que uma ou várias infraestruturas de data center tradicionais.

Para obter mais informações sobre AWS regiões e zonas de disponibilidade, consulte [infraestrutura AWS global](#).

Além da infraestrutura AWS global, AWS DMS fornece alta disponibilidade e suporte de failover para uma instância de replicação usando uma implantação Multi-AZ quando você escolhe a opção Multi-AZ.

Em uma implantação Multi-AZ, o AWS DMS provisiona e mantém automaticamente uma réplica em espera da instância de replicação em uma zona de disponibilidade diferente. A instância de replicação primária é replicada em sincronia para a réplica em espera. Se a instância de replicação primária falhar ou parar de responder, a instância em espera retoma qualquer tarefa em execução com o mínimo de interrupção. Como a primária está replicando constantemente seu estado para a de espera, a implantação multi-AZ implica alguma sobrecarga no desempenho.

Para obter mais informações sobre como trabalhar com implantações multi-AZ, consulte [Trabalhando com uma instância de AWS DMS replicação](#).

Segurança da infraestrutura em AWS Database Migration Service

Como serviço gerenciado, AWS Database Migration Service é protegido pela segurança de rede AWS global. Para obter informações sobre serviços AWS de segurança e como AWS proteger a infraestrutura, consulte [AWS Cloud Security](#). Para projetar seu AWS ambiente usando as melhores práticas de segurança de infraestrutura, consulte [Proteção](#) de infraestrutura no Security Pillar AWS Well-Architected Framework.

Você usa chamadas de API AWS publicadas para acessar AWS DMS pela rede. Os clientes devem oferecer compatibilidade com:

- Transport Layer Security (TLS). Exigimos TLS 1.2 e recomendamos TLS 1.3.
- Conjuntos de criptografia com perfect forward secrecy (PFS) como DHE (Ephemeral Diffie-Hellman) ou ECDHE (Ephemeral Elliptic Curve Diffie-Hellman). A maioria dos sistemas modernos, como Java 7 e versões posteriores, comporta esses modos.

Você pode chamar essas operações de API de qualquer local da rede. AWS DMS também oferece suporte a políticas de acesso baseadas em recursos, que podem especificar restrições sobre ações e recursos, por exemplo, com base no endereço IP de origem. Além disso, você pode usar AWS DMS políticas para controlar o acesso de endpoints específicos da Amazon VPC ou de nuvens privadas virtuais específicas (). VPCs Efetivamente, isso isola o acesso à rede a um determinado AWS DMS recurso somente da VPC específica dentro da AWS rede. Para obter mais informações sobre o uso de políticas de acesso baseadas em recursos com AWS DMS, incluindo exemplos, consulte. [Controle de acesso minucioso com o uso de nomes de recursos e tags](#)

Para limitar suas comunicações com AWS DMS uma única VPC, você pode criar um endpoint de interface VPC que permita a conexão por meio de. AWS DMS AWS PrivateLink AWS PrivateLink ajuda a garantir que qualquer chamada AWS DMS e seus resultados associados permaneçam confinados à VPC específica para a qual seu endpoint de interface foi criado. Em seguida, você pode especificar a URL desse endpoint de interface como uma opção com cada AWS DMS comando executado usando o AWS CLI ou um SDK. Isso ajuda a garantir que todas as suas comunicações AWS DMS permaneçam confinadas à VPC e, de outra forma, sejam invisíveis para a Internet pública.

Como criar um endpoint de interface para acessar o DMS em uma única VPC

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console da Amazon VPC em. <https://console.aws.amazon.com/vpc/>

2. No painel de navegação, escolha Endpoints. Isso abre a página Criar endpoints, na qual você pode criar o endpoint da interface de uma VPC para AWS DMS
3. Escolha AWS serviços e, em seguida, pesquise e escolha um valor para Nome do serviço, nesse caso, AWS DMS no formulário a seguir.

```
com.amazonaws.region.dms
```

Aqui, **region** especifica a AWS região onde AWS DMS é executado, por exemplo `com.amazonaws.us-west-2.dms`.

4. Em VPC, escolha a VPC na qual criar o endpoint de interface, por exemplo, `vpc-12abcd34`.
5. Escolha um valor para a Zona de disponibilidade e para o ID de sub-rede. Esses valores devem indicar um local em que o endpoint do AWS DMS escolhido pode ser executado, por exemplo, `us-west-2a` (`usw2-az1`) e `subnet-ab123cd4`.
6. Escolha Habilitar nome DNS para criar o endpoint com um nome DNS. Esse nome DNS consiste no ID do endpoint (`vpce-12abcd34efg567hij`) hifenizado com uma string aleatória (`ab12dc34`). Eles são separados do nome do serviço por um ponto na ordem inversa, separados por pontos, com `vpce` adicionado (`dms.us-west-2.vpce.amazonaws.com`).

Um exemplo é `vpce-12abcd34efg567hij-ab12dc34.dms.us-west-2.vpce.amazonaws.com`.

7. Em Grupo de segurança, escolha um grupo a ser utilizado para o endpoint.

Ao configurar o grupo de segurança, permita chamadas HTTPS de saída neles. Para obter mais informações, consulte [Criar grupos de segurança](#) no Guia do usuário da Amazon VPC.

8. Escolha Acesso total ou um valor personalizado para Política. Por exemplo, é possível escolher uma política personalizada semelhante à seguinte que restringe o acesso do endpoint a determinadas ações e recursos.

```
{
  "Statement": [
    {
      "Action": "dms:*",
      "Effect": "Allow",
      "Resource": "*",
      "Principal": "*"
    },
    {
      "Action": [
```

```
        "dms:ModifyReplicationInstance",
        "dms>DeleteReplicationInstance"
    ],
    "Effect": "Deny",
    "Resource": "arn:aws:dms:us-west-2:<account-id>:rep:<replication-instance-
id>",
    "Principal": "*"
  }
]
```

Aqui, o exemplo de política permite qualquer chamada de AWS DMS API, exceto para excluir ou modificar uma instância de replicação específica.

Agora é possível especificar um URL formado utilizando o nome DNS criado na etapa 6 como uma opção. Você especifica isso para cada comando de AWS DMS CLI ou operação de API para acessar a instância de serviço usando o endpoint de interface criado. Por exemplo, é possível executar o comando `DescribeEndpoints` da CLI do DMS nessa VPC, conforme mostrado a seguir.

```
$ aws dms describe-endpoints --endpoint-url https://vpce-12abcd34efg567hij-
ab12dc34.dms.us-west-2.vpce.amazonaws.com
```

Se você ativar a opção de DNS privado, não será necessário especificar o URL do endpoint na solicitação.

Para obter mais informações sobre como criar e usar endpoints de interface VPC (incluindo a ativação da opção de DNS privado), consulte Interface [VPC endpoints \(AWS PrivateLink no Guia do usuário da Amazon VPC\)](#).

Controle de acesso minucioso com o uso de nomes de recursos e tags

Você pode usar nomes e tags de recursos com base nos Amazon Resource Names (ARNs) para gerenciar o acesso aos AWS DMS recursos. Para fazer isso, defina a ação permitida ou inclua instruções condicionais em políticas do IAM.

Usar nomes de recursos para controle de acesso

É possível criar uma conta de usuário do IAM e atribuir uma política com base no ARN do recurso do AWS DMS .

A política a seguir nega acesso à instância de AWS DMS replicação com o ARN `arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:ZTOXGLIXMIHKITV:DOH67`

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Action": [
        "dms:*"
      ],
      "Effect": "Deny",
      "Resource": "arn:aws:dms:us-east-1:111122223333:rep:DOH67ZTOXGLIXMIHKITV"
    }
  ]
}
```

Por exemplo, os comandos a seguir poderão falhar quando a política estiver em vigor:

```
$ aws dms delete-replication-instance
--replication-instance-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:DOH67ZTOXGLIXMIHKITV"
```



```
A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the
DeleteReplicationInstance
operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform:
dms:DeleteReplicationInstance on resource: arn:aws:dms:us-
east-1:152683116:rep:D0H67ZTOXGLIXMIHKITV
```

```
$ aws dms modify-replication-instance
--replication-instance-arn "arn:aws:dms:us-
east-1:152683116:rep:D0H67ZTOXGLIXMIHKITV"
```

```
A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the
ModifyReplicationInstance
operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform:
dms:ModifyReplicationInstance on resource: arn:aws:dms:us-
east-1:152683116:rep:D0H67ZTOXGLIXMIHKITV
```

Você também pode especificar políticas do IAM que limitam o acesso aos AWS DMS endpoints e às tarefas de replicação.

A política a seguir limita o acesso a um AWS DMS endpoint usando o ARN do endpoint.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Action": [
        "dms:*"
      ],
      "Effect": "Deny",
      "Resource": "arn:aws:dms:us-
east-1:111122223333:endpoint:D6E37YBXTNH0A6XRQSZCUGX"
    }
  ]
}
```

Por exemplo, os comandos a seguir poderão falhar quando a política que utiliza o ARN do endpoint estiver em vigor:

```
$ aws dms delete-endpoint
  --endpoint-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:D6E37YBXTNH0A6XRQSZCUGX"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the DeleteEndpoint operation:

```
User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform:
  dms:DeleteEndpoint
on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:D6E37YBXTNH0A6XRQSZCUGX
```

```
$ aws dms modify-endpoint
  --endpoint-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:D6E37YBXTNH0A6XRQSZCUGX"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the ModifyEndpoint operation:

```
User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform:
  dms:ModifyEndpoint
on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:D6E37YBXTNH0A6XRQSZCUGX
```

A política a seguir limita o acesso a uma AWS DMS tarefa usando o ARN da tarefa.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Action": [
        "dms:*"
      ],
      "Effect": "Deny",
      "Resource": "arn:aws:dms:us-east-1:111122223333:task:U03YR4N47DXH3ATT4YMW0IT"
    }
  ]
}
```

Por exemplo, os comandos a seguir poderão falhar quando a política que utiliza o ARN da tarefa estiver em vigor.

```
$ aws dms delete-replication-task
  --replication-task-arn "arn:aws:dms:us-
east-1:152683116:task:U03YR4N47DXH3ATT4YMW0IT"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the DeleteReplicationTask operation:

```
User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform:
  dms:DeleteReplicationTask
on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:U03YR4N47DXH3ATT4YMW0IT
```

Uso de tags para controlar o acesso

AWS DMS define um conjunto de pares de valores-chave comuns que estão disponíveis para uso em políticas definidas pelo cliente sem nenhum requisito adicional de marcação. Para obter mais informações sobre a marcação de AWS DMS recursos, consulte [Marcar recursos no AWS Database Migration Service](#).

A seguir estão listadas as tags padrão disponíveis para uso com AWS DMS:

- **aws: CurrentTime** — Representa a data e a hora da solicitação, permitindo a restrição de acesso com base em critérios temporais.
- **aws: EpochTime** — Essa tag é semelhante à CurrentTime tag aws: anterior, exceto que a hora atual é representada como o número de segundos decorridos desde a época do Unix.
- **aws: MultiFactorAuthPresent** — Essa é uma tag booleana que indica se a solicitação foi assinada por meio de autenticação multifatorial.
- **aws: MultiFactorAuthAge** — Fornece acesso à idade do token de autenticação multifatorial (em segundos).
- **aws: principaltype**: concede acesso ao tipo de entidade principal (usuário, conta, usuário federado etc.) da solicitação atual.
- **aws: SourceIp** — Representa o endereço IP de origem do usuário que está emitindo a solicitação.
- **aws: UserAgent** — Fornece informações sobre o aplicativo cliente solicitando um recurso.
- **aws:userid**: fornece acesso ao ID do usuário emissor da solicitação.
- **aws:username**: fornece acesso ao nome do usuário emissor da solicitação.

- **dms: InstanceClass** — Fornece acesso ao tamanho computacional do (s) host (s) da instância de replicação.
- **dms: StorageSize** — Fornece acesso ao tamanho do volume de armazenamento (em GB).

Você também pode definir suas próprias tags. As tags definidas pelo cliente são pares simples de valores-chave que persistem no serviço de marcação. AWS Você pode adicioná-las a recursos do AWS DMS , incluindo instâncias de replicação, endpoints e tarefas. Essas tags são correspondidas utilizando instruções "Condicionais" do IAM em políticas, e são referenciadas utilizando uma tag condicional específica. As chaves das tags têm o prefixo "dms", o tipo de recurso e o prefixo "tag". Veja o formato da tag a seguir.

```
dms:{resource type}-tag/{tag key}={tag value}
```

Por exemplo, suponha que você queira definir uma política que permita que apenas uma chamada à API tenha êxito em uma instância de replicação que contém a tag "stage=production". A instrução condicional a seguir corresponde a um recurso com a tag especificada.

```
"Condition":
{
  "streq":
  {
    "dms:rep-tag/stage":"production"
  }
}
```

Você adiciona a seguinte tag a uma instância de replicação que corresponde a essa condição de política.

```
stage production
```

Além das tags já atribuídas aos AWS DMS recursos, as políticas também podem ser escritas para limitar as chaves e os valores das tags que podem ser aplicados a um determinado recurso. Nesse caso, o prefixo da tag é "req".

Por exemplo, a seguinte instrução de política limita as tags que um usuário pode atribuir a determinado recurso a uma lista específica de valores permitidos.

```
"Condition":
```

```
{
  "streq":
  {
    "dms:rep-tag/stage": [ "production", "development", "testing" ]
  }
}
```

Os exemplos de políticas a seguir limitam o acesso a um AWS DMS recurso com base em tags de recursos.

A seguinte política limita o acesso a uma instância de replicação em que o valor da tag é "Desktop", e a chave de tags é "Env":

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Action": [
        "dms:*"
      ],
      "Effect": "Deny",
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "dms:rep-tag/Env": [
            "Desktop"
          ]
        }
      }
    }
  ]
}
```

Os comandos a seguir podem ter êxito ou falha de acordo com a política do IAM que restringe o acesso quando o valor da tag é "Desktop", e a chave da tag é "Env".

```
$ aws dms list-tags-for-resource
--resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN
--endpoint-url http://localhost:8000
{
  "TagList": [
    {
      "Value": "Desktop",
      "Key": "Env"
    }
  ]
}
```

```
$ aws dms delete-replication-instance
--replication-instance-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the DeleteReplicationInstance operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:DeleteReplicationInstance on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN

```
$ aws dms modify-replication-instance
--replication-instance-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the ModifyReplicationInstance operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:ModifyReplicationInstance on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN

```
$ aws dms add-tags-to-resource
--resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN
--tags Key=CostCenter,Value=1234
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the AddTagsToResource operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:AddTagsToResource on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN

```
$ aws dms remove-tags-from-resource
--resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWD0ZNFEN
--tag-keys Env
```

```
A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the
RemoveTagsFromResource
operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform:
dms:RemoveTagsFromResource on resource: arn:aws:dms:us-
east-1:152683116:rep:46DH0U7J0JY0JXWDOZNFEN
```

A política a seguir limita o acesso a um AWS DMS endpoint em que o valor da tag é “Desktop” e a chave da tag é “Env”.

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Action": [
        "dms:*"
      ],
      "Effect": "Deny",
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "dms:endpoint-tag/Env": [
            "Desktop"
          ]
        }
      }
    }
  ]
}
```

Os comandos a seguir podem ter êxito ou falha de acordo com a política do IAM que restringe o acesso quando o valor da tag é "Desktop", e a chave da tag é "Env".

```
$ aws dms list-tags-for-resource
--resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I
{
```

```
    "TagList": [  
      {  
        "Value": "Desktop",  
        "Key": "Env"  
      }  
    ]  
  }  
}
```

```
$ aws dms delete-endpoint  
  --endpoint-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the DeleteEndpoint operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:DeleteEndpoint on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I

```
$ aws dms modify-endpoint  
  --endpoint-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the ModifyEndpoint operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:ModifyEndpoint on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I

```
$ aws dms add-tags-to-resource  
  --resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I  
  --tags Key=CostCenter,Value=1234
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the AddTagsToResource operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:AddTagsToResource on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I

```
$ aws dms remove-tags-from-resource  
  --resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I  
  --tag-keys Env
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the RemoveTagsFromResource operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:RemoveTagsFromResource on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:endpoint:J2YCZPNGOLF52344IZWA6I

A política a seguir limita o acesso a uma tarefa de replicação em que o valor da tag é "Desktop", e a chave da tag é "Env".

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Action": [
        "dms:*"
      ],
      "Effect": "Deny",
      "Resource": "*",
      "Condition": {
        "StringEquals": {
          "dms:task-tag/Env": [
            "Desktop"
          ]
        }
      }
    }
  ]
}
```

Os comandos a seguir podem ter êxito ou falha de acordo com a política do IAM que restringe o acesso quando o valor da tag é "Desktop", e a chave da tag é "Env".

```
$ aws dms list-tags-for-resource
--resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:RB7N24J2XBUPS3RFABZTG3
{
  "TagList": [
    {
      "Value": "Desktop",
      "Key": "Env"
    }
  ]
}
```

```
]
}

$ aws dms delete-replication-task
  --replication-task-arn "arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:RB7N24J2XBUPS3RFABZTG3"
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the DeleteReplicationTask operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:DeleteReplicationTask on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:RB7N24J2XBUPS3RFABZTG3

```
$ aws dms add-tags-to-resource
  --resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:RB7N24J2XBUPS3RFABZTG3
  --tags Key=CostCenter,Value=1234
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the AddTagsToResource operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:AddTagsToResource on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:RB7N24J2XBUPS3RFABZTG3

```
$ aws dms remove-tags-from-resource
  --resource-name arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:RB7N24J2XBUPS3RFABZTG3
  --tag-keys Env
```

A client error (AccessDeniedException) occurred when calling the RemoveTagsFromResource operation: User: arn:aws:iam::152683116:user/dmstestusr is not authorized to perform: dms:RemoveTagsFromResource on resource: arn:aws:dms:us-east-1:152683116:task:RB7N24J2XBUPS3RFABZTG3

Criptografia para migrações AWS DMS homogêneas

AWS DMS migrações homogêneas também criptografam os recursos usados em suas migrações de dados, incluindo armazenamento e outros componentes. Se você não especificar uma chave gerenciada pelo cliente, as migrações AWS DMS homogêneas usarão automaticamente uma chave AWS própria para criptografar seus recursos.

Quando você usa uma chave gerenciada pelo cliente, migrações AWS DMS homogêneas criam concessões em sua chave para permitir que o serviço criptografe e descriptografe recursos conforme necessário. Essas concessões são gerenciadas automaticamente como parte do ciclo de vida da migração.

Usar uma chave gerenciada pelo cliente com migrações homogêneas

Para usar uma chave gerenciada pelo cliente para sua migração homogênea, adicione as seguintes permissões às permissões do IAM que você deve conceder à conta de usuário do IAM para usar migrações AWS DMS homogêneas:

```
{
  "Effect": "Allow",
  "Action": [
    "kms:CreateGrant",
    "kms:DescribeKey",
    "kms:Encrypt",
    "kms:Decrypt",
    "kms:GenerateDataKeyWithoutPlaintext"
  ],
  "Resource": "*",
  "Condition": {
    "StringEquals": {
      "kms:ViaService": [
        "dms.us-west-2.amazonaws.com",
        "elasticfilesystem.us-west-2.amazonaws.com"
      ]
    }
  }
}
```

O DMS criará uma concessão interna para acessar e gerenciar as chaves de criptografia durante o processo de migração. Para ampliar ainda mais a CreateGrant operação, as seguintes limitações podem ser aplicadas à sua política de chaves gerenciadas pelo cliente:

```
{
  "Effect": "Allow",
  "Principal": {
    "AWS": "arn:aws:iam::111122223333:role/ExampleRole"
  },
  "Action": "kms:CreateGrant",
  "Resource": "*",
  "Condition": {
    "ForAllValues:StringEquals": {
      "kms:GrantOperations": [
        "CreateGrant",
        "DescribeKey",

```

```
    "Encrypt",
    "Decrypt",
    "RetireGrant",
    "GenerateDataKeyWithoutPlaintext"
  ],
},
"StringEquals": {
  "kms:ViaService": [
    "dms.us-west-2.amazonaws.com",
    "elasticfilesystem.us-west-2.amazonaws.com"
  ]
}
}
```

Important

No momento, não é possível usar restrições adicionais de contexto de criptografia. A inclusão dessas restrições fará com que a migração falhe.

Configurando uma chave de criptografia e especificando permissões AWS KMS

AWS DMS criptografa o armazenamento usado por uma instância de replicação e as informações de conexão do endpoint. Para criptografar o armazenamento usado por uma instância de replicação, AWS DMS use uma chave AWS Key Management Service (AWS KMS) exclusiva da sua AWS conta. Você pode visualizar e gerenciar essa chave com AWS KMS. Você pode usar a chave padrão do KMS na sua conta (aws/dms) ou criar uma chave personalizada do KMS. Se você tiver uma chave de criptografia existente do KMS, também será possível usá-la para criptografar.

Note

Qualquer AWS KMS chave personalizada ou existente que você usa como chave de criptografia deve ser uma chave simétrica. AWS DMS não suporta o uso de chaves de criptografia assimétricas. Para obter mais informações sobre as chaves de criptografia simétricas e assimétricas, consulte <https://docs.aws.amazon.com/kms/latest/developerguide/symmetric-asymmetric.html> no Guia do desenvolvedor do AWS Key Management Service .

A chave padrão do KMS (aws/dms) será criada ao executar uma instância de replicação pela primeira vez, se você não tiver selecionado uma chave personalizada do KMS na seção Avançado, na página Criar instância de replicação. Se você utilizar a chave padrão do KMS, as únicas permissões que deverão ser concedidas à conta de usuário do IAM que você está utilizando para a migração são `kms:ListAliases` e `kms:DescribeKey`. Para obter mais informações sobre o uso da chave padrão do KMS, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

Para usar uma chave personalizada do KMS, atribua permissões a ela utilizando uma das seguintes opções:

- Adicione a conta de usuário do IAM usada para a migração como administrador da chave ou usuário da chave AWS KMS personalizada. Isso garantirá que as permissões necessárias do AWS KMS sejam concedidas à conta do usuário do IAM. Essa ação é uma adição às permissões do IAM que você concede à conta do usuário do IAM para usar o AWS DMS. Para obter mais informações sobre como conceder permissões a um usuário de chaves, consulte [Permite que os usuários de chaves usem a chave do KMS](#) no Guia do desenvolvedor do AWS Key Management Service .
- Se você não quiser adicionar a conta do usuário do IAM como um administrador de chaves ou usuário de chaves para a chave personalizada do KMS, adicione as seguintes permissões adicionais às permissões do IAM que devem ser concedidas à conta do usuário do IAM para usar o AWS DMS.

```
{
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
        "kms:ListAliases",
        "kms:DescribeKey",
        "kms:CreateGrant",
        "kms:Encrypt",
        "kms:ReEncrypt*"
    ],
    "Resource": "*"
},
```

AWS DMS também funciona com aliases de chave KMS. Para obter mais informações sobre como criar suas próprias chaves do AWS KMS e conceder acesso aos usuários a uma chave do KMS, consulte o [Guia do desenvolvedor do AWS KMS](#).

Se você não especificar um identificador de chave KMS, AWS DMS use sua chave de criptografia padrão. AWS KMS cria a chave de criptografia padrão AWS DMS para sua AWS conta. Sua AWS conta tem uma chave de criptografia padrão diferente para cada AWS região.

Para gerenciar as AWS KMS chaves usadas para criptografar seus AWS DMS recursos, use o. AWS Key Management Service AWS KMS combina hardware e software seguros e de alta disponibilidade para fornecer um sistema de gerenciamento de chaves dimensionado para a nuvem. Usando AWS KMS, você pode criar chaves de criptografia e definir as políticas que controlam como essas chaves podem ser usadas.

Você pode encontrar AWS KMS no Console de gerenciamento da AWS

1. Faça login no console Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS Key Management Service (AWS KMS) em <https://console.aws.amazon.com/kms>.
2. Para alterar o Região da AWS, use o seletor de região no canto superior direito da página.
3. Escolha uma das seguintes opções para trabalhar com AWS KMS teclas:
 - Para ver as chaves em sua conta que AWS cria e gerencia para você, no painel de navegação, escolha chaves AWS gerenciadas.
 - Para exibir as chaves em sua conta que você cria e gerencia, no painel de navegação, escolha Customer managed keys (Chaves gerenciadas de cliente).

AWS KMS suporta AWS CloudTrail, para que você possa auditar o uso das chaves para verificar se as chaves estão sendo usadas adequadamente. Suas AWS KMS chaves podem ser usadas em combinação com AWS DMS AWS serviços compatíveis, como Amazon RDS, Amazon S3, Amazon Redshift e Amazon EBS.

Você também pode criar AWS KMS chaves personalizadas especificamente para criptografar dados de destino para os seguintes AWS DMS endpoints:

- Amazon Redshift: para obter mais informações, consulte [Criação e uso de AWS KMS chaves para criptografar dados de destino do Amazon Redshift](#).
- Amazon S3: para obter mais informações, consulte [Criação de AWS KMS chaves para criptografar objetos de destino do Amazon S3](#).

Depois de criar seus AWS DMS recursos com uma chave KMS, você não poderá alterar a chave de criptografia desses recursos. Certifique-se de determinar seus requisitos de chave de criptografia antes de criar seus AWS DMS recursos.

Segurança de rede para AWS Database Migration Service

Os requisitos de segurança para a rede que você cria ao usar AWS Database Migration Service dependem de como você configura a rede. As regras gerais de segurança de rede para AWS DMS são as seguintes:

- A instância de replicação deve ter acesso aos endpoints de origem e de destino. O grupo de segurança da instância de replicação deve ter uma rede ACLs ou regras que permitam a saída da instância pela porta do banco de dados para os endpoints do banco de dados.
- Os endpoints do banco de dados devem incluir regras de rede ACLs e grupo de segurança que permitam o acesso de entrada da instância de replicação. Isso pode ser feito utilizando o grupo de segurança da instância de replicação, o endereço IP privado, o endereço IP público ou o endereço público do gateway NAT, dependendo da sua configuração.
- Se a rede utilizar um túnel de VPN, a instância do Amazon EC2 que atua como o gateway NAT deve utilizar um grupo de segurança que tenha regras que permitam que a instância de replicação envie tráfego por meio dele.

Por padrão, o security group da VPC usado pela instância de AWS DMS replicação tem regras que permitem a saída para 0.0.0.0/0 em todas as portas. Se você modificá-lo ou usar o seu próprio, a saída deverá, no mínimo, ser permitida para os endpoints de origem e de destino nas respectivas portas de banco de dados.

As configurações de rede que podem ser usadas para migrar bancos de dados exigem considerações específicas de segurança:

- [Configuração com todos os componentes de migração de banco de dados em uma VPC](#): o grupo de segurança utilizado pelos endpoints deve permitir a entrada na porta do banco de dados da instância de replicação. Confirme se o security group usado pela instância de replicação tem entrada para os endpoints ou crie uma regra no security group usado pelos endpoints que permita ao endereço IP privado acessar a instância de replicação.
- [Configuração com vários VPCs](#): o grupo de segurança utilizado pela instância de replicação deve ter uma regra para o intervalo da VPC e a porta do banco de dados no banco de dados.
- [Configuração de uma rede para uma VPC usando Direct Connect ou uma VPN](#): um túnel da VPN que permite o tráfego para o túnel da VPC em uma VPN on-premises. Nessa configuração, o VPC inclui uma regra de roteamento que envia o tráfego destinado a um endereço IP ou intervalo específico para um host que pode conectar o tráfego do VPC com a VPN local. Nesse caso, o host

NAT inclui suas próprias configurações de grupo de segurança, que devem permitir o tráfego do endereço IP privado da instância de replicação ou do grupo de segurança para a instância NAT.

- [Configuração de uma rede para uma VPC utilizando a internet](#): o grupo de segurança da VPC deve incluir regras de roteamento que enviem o tráfego não destinado à VPC para o gateway da Internet. Nessa configuração, a conexão ao endpoint parecerá vir do endereço IP público na instância de replicação.
- [Configuração com uma instância de banco de dados RDS fora de uma VPC para uma instância de banco de dados em uma VPC usando ClassicLink](#)— Quando a instância de banco de dados Amazon RDS de origem ou destino não está em uma VPC e não compartilha um grupo de segurança com a VPC em que a instância de replicação está localizada, você pode configurar um servidor proxy e ClassicLink usá-lo para conectar os bancos de dados de origem e de destino.
- O endpoint de origem está fora da VPC utilizada pela instância de replicação e utiliza um gateway NAT: é possível configurar um gateway de conversão de endereços de rede (NAT) utilizando um único endereço IP elástico associado a uma única interface de rede elástica. Essa interface de rede elástica recebe um identificador NAT (nat-#####). Se a VPC incluir uma rota padrão para o gateway NAT em vez do gateway da internet, a instância de replicação parecerá entrar em contato com o endpoint do banco de dados utilizando o endereço IP público do gateway da internet. Nesse caso, a entrada no endpoint do banco de dados fora da VPC precisa permitir a entrada do endereço NAT em vez do endereço IP público da instância de replicação.
- Endpoints da VPC para mecanismos não RDBMS: o AWS DMS não é compatível com endpoints da VPC para mecanismos não RDBMS.

Usando SSL com AWS Database Migration Service

É possível criptografar conexões para endpoints de origem e de destino utilizando Secure Sockets Layer (SSL). Para fazer isso, você pode usar o AWS DMS Management Console ou a AWS DMS API para atribuir um certificado a um endpoint. Você também pode usar o AWS DMS console para gerenciar seus certificados.

Nem todos os bancos de dados utilizam o SSL da mesma forma. A edição compatível com o MySQL do Amazon Aurora utiliza o nome do servidor e o endpoint da instância primária no cluster, como o endpoint para SSL. Um endpoint do Amazon Redshift já utiliza uma conexão SSL e não requer uma configuração de conexão SSL feita pelo AWS DMS. Um endpoint do Oracle exige etapas adicionais. Para obter mais informações, consulte [Suporte de SSL para um endpoint do Oracle](#).

Tópicos

- [Limitações no uso de SSL com AWS DMS](#)
- [Gerenciar certificados](#)
- [Ativar SSL para um endpoint de SQL Server ou PostgreSQL compatível com MySQL](#)

Para estabelecer uma conexão segura, forneça o certificado raiz ou a cadeia de certificados CA intermediários que levam à raiz (como um pacote de certificados), que você usou para cadastrar o certificado SSL do servidor no endpoint. Os certificados só são aceitos como arquivos X509 com formato PEM. Ao importar um certificado, você recebe o Nome de recurso da Amazon (ARN), que pode ser usado para especificar o certificado para um endpoint. Se você utilizar o Amazon RDS, poderá baixar a CA raiz e o pacote de certificados fornecidos no arquivo `rds-combined-ca-bundle.pem` hospedado pelo Amazon RDS. Para obter mais informações sobre o download desse arquivo, consulte Como [usar SSL/TLS para criptografar uma conexão com uma instância](#) de banco de dados no Guia do usuário do Amazon RDS.

É possível escolher dentre vários modos SSL para usar na verificação de certificado SSL.

- `none`: a conexão não é criptografada. Essa opção não é segura, mas exige menos custos indiretos.
- `require`: a conexão é criptografada utilizando o SSL (TLS), mas nenhuma verificação da CA é feita. Esta opção é mais segura e exige mais custos indiretos.
- `verify-ca`: a conexão é criptografada. Esta opção é mais segura e exige mais custos indiretos. Esta opção verifica o certificado do servidor.

- **verify-full:** a conexão é criptografada. Esta opção é mais segura e exige mais custos indiretos. Esta opção verifica o certificado do servidor e se o hostname do servidor corresponde ao hostname do atributo do certificado.

Nem todos os modos SSL funcionam com todos os endpoints de banco de dados. A tabela a seguir mostra os modos SSL que são suportados por cada mecanismo de banco de dados.

Mecanismo de banco de dados	none	require	verify-ca	verify-full
MySQL/MariaDB/ AmazonAurora MySQL	Padrão	Não compatível	Compatível	Compatível
Microsoft SQL Server	Padrão	Compatível	Não suportado	Compatível
PostgreSQL	Padrão	Compatível	Compatível	Compatível
banco de dados de origem	Padrão	SSL não ativado	SSL não ativado	SSL não ativado
Oracle	Padrão	Não compatível	Compatível	Não suportado
SAP ASE	Padrão	SSL não ativado	SSL não ativado	Compatível
MongoDB	Padrão	Compatível	Não suportado	Compatível
Db2 LUW	Padrão	Não suportado	Compatível	Não suportado
Db2 for z/OS	Padrão	Não suportado	Compatível	Não suportado

Note

A opção Modo SSL no console ou na API do DMS não se aplica a alguns serviços de streaming de dados e de NoSQL, como o Kinesis e o DynamoDB. Eles são seguros por padrão, portanto, o DMS mostra que a configuração do modo SSL é igual a nenhum (Modo SSL= nenhum). Não é necessário fornecer nenhuma configuração adicional para que o

endpoint utilize o SSL. Por exemplo, ao utilizar o Kinesis como um endpoint de destino, ele é seguro por padrão. Todas as chamadas de API para o Kinesis usam SSL, portanto, não há necessidade de uma opção adicional de SSL no endpoint do DMS. É possível colocar e recuperar dados com segurança por meio de endpoints do SSL utilizando o protocolo HTTPS, que o DMS utiliza por padrão ao se conectar a um fluxo de dados Kinesis.

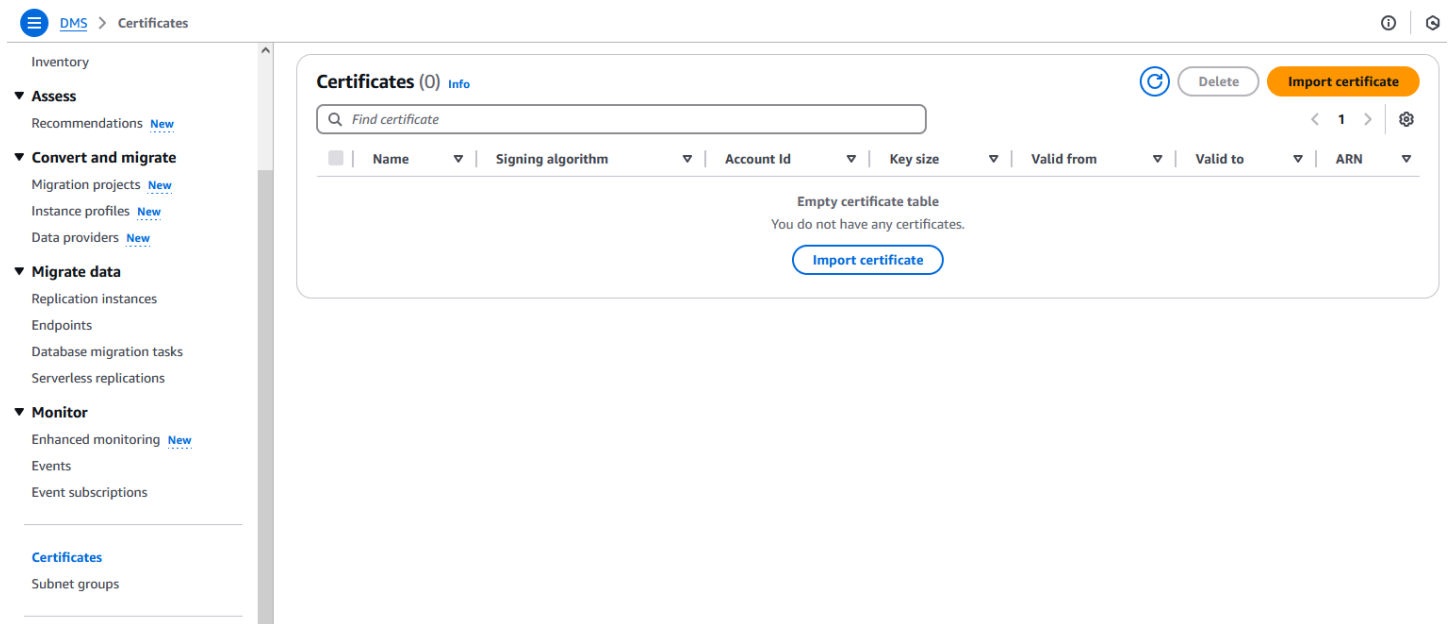
Limitações no uso de SSL com AWS DMS

A seguir estão as limitações do uso de SSL com AWS DMS:

- Não há suporte para conexões SSL com endpoints de destino do Amazon Redshift. AWS DMS usa um bucket do Amazon S3 para transferir dados para o banco de dados do Amazon Redshift. Por padrão, essa transmissão é criptografada pelo Amazon Redshift.
- Os limites de tempo do SQL podem ocorrer enquanto tarefas de CDC são executadas com endpoints do Oracle com SSL ativado. Se você tiver esse problema, em que contadores de CDC não refletem os números esperados, defina o parâmetro `MinimumTransactionSize` da seção `ChangeProcessingTuning` das configurações de tarefa, como um valor menor. É possível começar com um valor baixo como 100. Para obter mais informações sobre o parâmetro `MinimumTransactionSize`, consulte [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#).
- Você pode importar certificados somente nos formatos `.pem` e `.sso` (Oracle wallet).
- Em alguns casos, o certificado SSL do servidor pode ser assinado por uma autoridade de certificação (CA) intermediária. Em caso afirmativo, verifique se toda a cadeia de certificados da CA intermediária até a CA raiz é importada como um único arquivo `.pem`.
- Se você estiver utilizando certificados autoassinados no servidor, escolha `require` como modo SSL. O modo SSL `require` confia implicitamente no certificado SSL do servidor e não tentará validar se o certificado foi assinado por uma CA.
- AWS DMS não suporta a versão 1.3 do TLS para MySQL MariaDb e endpoints.

Gerenciar certificados

É possível usar o console do DMS para visualizar e gerenciar certificados SSL. Você também pode importar os certificados utilizando o console do DMS.



Ativar SSL para um endpoint de SQL Server ou PostgreSQL compatível com MySQL

É possível adicionar uma conexão SSL a um endpoint recém-criado ou existente.

Para criar um AWS DMS endpoint com SSL

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se você estiver conectado como usuário AWS Identity and Access Management (IAM), verifique se você tem as permissões apropriadas para acessar AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias para a migração de banco de dados, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, escolha Certificates.
3. Selecione Import Certificate.
4. Carregue o certificado que deseja usar para criptografar a conexão a um endpoint.

Note

Você também pode carregar um certificado usando o AWS DMS console ao criar ou modificar um endpoint selecionando Adicionar novo certificado CA na página Criar endpoint de banco de dados.

Para o Aurora Serverless como destino, obtenha o certificado mencionado em [Usando com TLS/SSL](#) o Aurora Serverless.

5. Crie um endpoint conforme descrito em [Etapa 2: Especificar endpoints de origem e de destino](#)

Para modificar um AWS DMS endpoint existente para usar SSL

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se estiver conectado como um usuário do IAM, verifique se você possui as permissões necessárias para acessar o AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias para a migração de banco de dados, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, escolha Certificates.
3. Selecione Import Certificate.
4. Carregue o certificado que deseja usar para criptografar a conexão a um endpoint.

Note

Você também pode carregar um certificado usando o AWS DMS console ao criar ou modificar um endpoint selecionando Adicionar novo certificado CA na página Criar endpoint de banco de dados.

5. No painel de navegação, selecione Endpoints, escolha o endpoint que você deseja modificar e selecione Modify.
6. Escolha um valor para o SSL mode (Modo SSL).

Se você escolher o modo verify-ca ou verify-full, especifique o certificado que você deseja usar para CA certificate (Certificado CA), conforme mostrado a seguir.

Secure Socket Layer (SSL) mode | [Info](#)

The type of Secure Socket Layer enforcement

verify-full ▼

CA certificate

▼

[Add new CA certificate](#)

7. Escolha Modificar.
8. Quando o endpoint tiver sido modificado, selecione-o e escolha Test connection (Testar conexão) para determinar se a conexão SSL está funcionando.

Após criar os endpoints de origem e de destino, crie uma tarefa que os use. Para obter mais informações sobre como criar uma tarefa, consulte [Etapa 3: Criar uma tarefa e migrar os dados](#).

Alterar a senha do banco de dados

Na maioria das situações, alterar a senha do banco de dados do endpoint de origem ou de destino é simples. Se for necessário alterar a senha do banco de dados de um endpoint usado atualmente em uma tarefa de migração ou de replicação, o processo precisará de algumas etapas adicionais. O procedimento a seguir mostra como fazer isso.

Como alterar a senha do banco de dados de um endpoint em uma tarefa de migração ou de replicação

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.

Se estiver conectado como um usuário do IAM, verifique se você possui as permissões necessárias para acessar o AWS DMS. Para obter mais informações sobre as permissões necessárias, consulte [Permissões do IAM necessárias para usar AWS DMS](#).

2. No painel de navegação, escolha Tarefas de migração de banco de dados.
3. Escolha a tarefa que utiliza o endpoint cuja senha do banco de dados você deseja alterar e selecione Stop.
4. Enquanto a tarefa está interrompida, é possível alterar a senha do banco de dados do endpoint utilizando as ferramentas nativas usadas para trabalhar com o banco de dados.
5. Retorne ao DMS Management Console e selecione Endpoints no painel de navegação.
6. Escolha o endpoint do banco de dados cuja senha você modificou e selecione Modify.
7. Digite a nova senha na caixa Senha e selecione Modificar.
8. Escolha Tarefas de migração de banco de dados no painel de navegação.
9. Escolha a tarefa interrompida anteriormente e selecione Iniciar/retomar.
10. Selecione Reiniciar ou Retomar, dependendo de como você deseja continuar a tarefa, e escolha Iniciar tarefa.

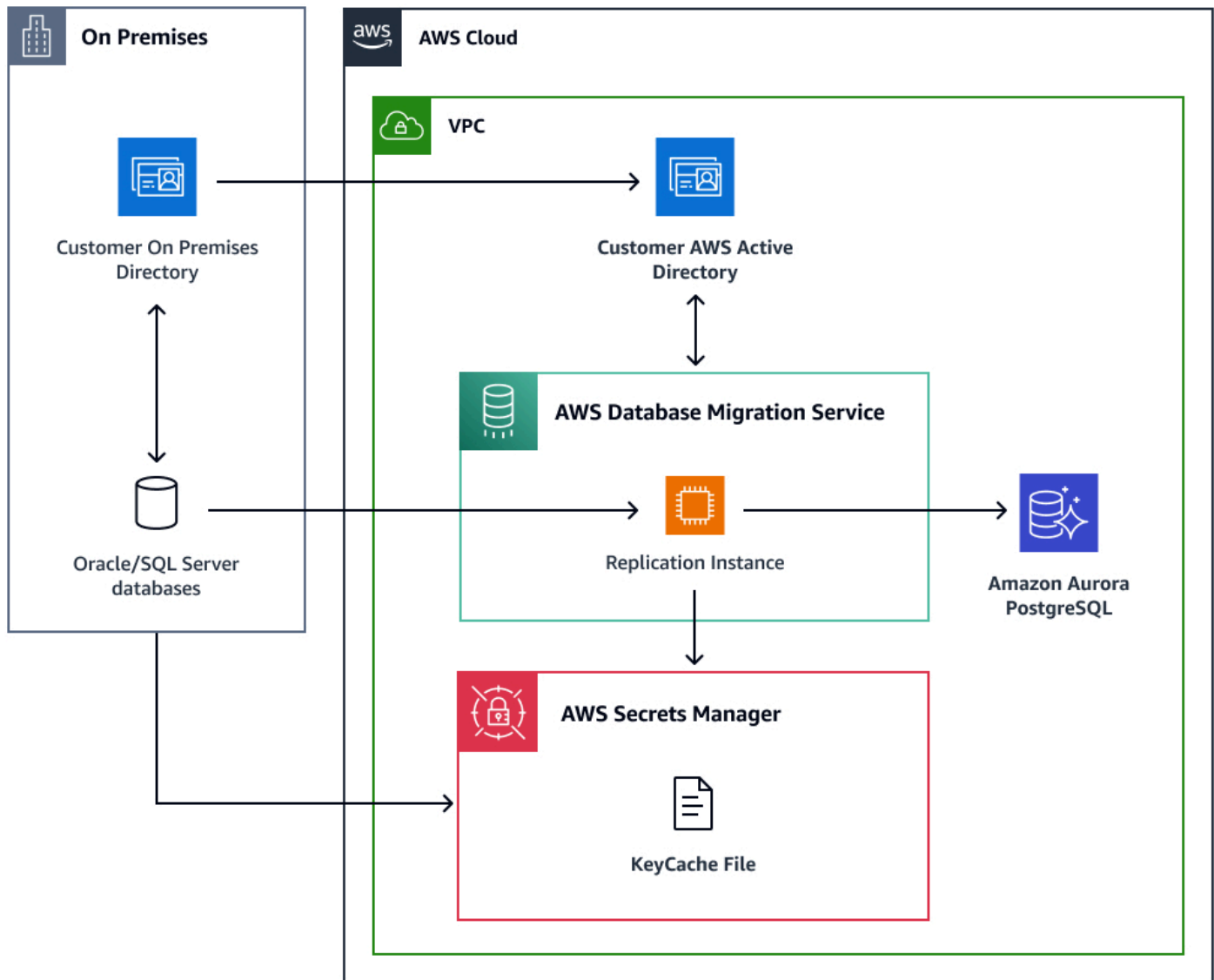
Usando a autenticação Kerberos com AWS Database Migration Service

A partir da v3.5.3 do DMS, você pode configurar seu endpoint Oracle ou SQL Server de origem para se conectar à sua instância de banco de dados usando a autenticação Kerberos. O DMS oferece

suporte Directory Service à autenticação do Microsoft Active Directory e Kerberos. Para obter mais informações sobre o acesso AWS gerenciado aos Serviços do Microsoft Active Directory, consulte [O que é Directory Service?](#).

AWS DMS Visão geral da arquitetura de autenticação Kerberos

O diagrama a seguir fornece uma visão geral de alto nível do fluxo de trabalho de autenticação AWS DMS Kerberos.



Limitações no uso da autenticação Kerberos com AWS DMS

As seguintes limitações se aplicam ao usar a autenticação Kerberos com: AWS DMS

- As instâncias de replicação do DMS permitem usar um arquivo Kerberos e um arquivo keycache `krb5.conf`.
- Você deve atualizar o arquivo keycache do Kerberos no Secrets Manager pelo menos 30 minutos antes da expiração do tíquete.
- Um endpoint do DMS habilitado para o Kerberos só funciona com uma instância de replicação do DMS habilitada para o Kerberos.

Pré-requisitos

Para começar, você deve atender aos seguintes pré-requisitos em um host autenticado do Active Directory ou do Kerberos:

- Estabeleça uma relação de confiança do Active Directory com o AD on-premises. Para obter mais informações, consulte [Tutorial: Crie uma relação de confiança entre seu Microsoft AD AWS gerenciado e seu domínio autogerenciado do Active Directory](#).
- Prepare uma versão simplificada do arquivo de configuração `krb5.conf` do Kerberos. Inclua informações sobre o realm, o local dos servidores de administração do domínio e mapeamentos de nomes de host em um realm do Kerberos. Verifique se o conteúdo do `krb5.conf` está formatado com a combinação correta de maiúsculas e minúsculas para os realms e os nomes de realm dos domínios. Por exemplo:

```
[libdefaults]
    dns_lookup_realm = true
    dns_lookup_kdc = true
    forwardable = true
    default_realm = MYDOMAIN.ORG
[realms]
MYDOMAIN.ORG = {
    kdc = mydomain.org
    admin_server = mydomain.org
}
[domain_realm]
.mydomain.org = MYDOMAIN.ORG
mydomain.org = MYDOMAIN.ORG
```

- Prepare um arquivo keycache do Kerberos. O arquivo contém uma credencial temporária do Kerberos das informações de entidade principal do cliente. O arquivo não armazena a senha do cliente. Sua tarefa do DMS usa essas informações de tíquete de cache para obter credenciais

adicionais sem uma senha. Execute as etapas a seguir em um host existente autenticado pelo Active Directory ou Kerberos para gerar um arquivo keycache.

- Crie um arquivo keycache do Kerberos. Você pode gerar um arquivo keytab usando o utilitário kutil ou ktpass.

Para ter mais informações sobre o utilitário ktpass da Microsoft, consulte [ktpass](#) na documentação do Windows Server.

Para ter mais informações sobre o utilitário kutil do MIT, consulte [kutil](#) na documentação do MIT Kerberos.

- Crie um arquivo keycache do Kerberos com base no arquivo keytab usando o utilitário kinit. Para ter mais informações sobre o utilitário kinit, consulte [kinit](#) na documentação do MIT Kerberos.
- Armazene o arquivo keycache do Kerberos no Secrets Manager usando o parâmetro `SecretBinary`. Quando você faz upload do arquivo keycache no Secrets Manager, o DMS recupera e atualiza o arquivo de cache local a cada 30 minutos. Quando o arquivo keycache local excede o carimbo de data/hora de expiração predefinido, o DMS interrompe a tarefa normalmente. Para evitar falhas de autenticação durante uma tarefa de replicação contínua, atualize o arquivo keycache no Secrets Manager pelo menos 30 minutos antes da expiração do tíquete. Para ter mais informações, consulte [createsecret](#) na Referência de API do Systems Manager. O exemplo a seguir AWS CLI mostra como armazenar o arquivo keycache em formato binário no Secrets Manager:

```
aws secretsmanager create-secret --name keycache --secret-binary fileb://keycachefile
```

- Conceda a um perfil do IAM as permissões `GetSecretValue` e `DescribeSecret` para obter o arquivo keycache do Secrets Manager. O perfil do IAM deve incluir a política de confiança `dms-vpc-role`. Para ter mais informações sobre a política de confiança `dms-vpc-role`, consulte [Criação das funções do IAM para usar com AWS DMS](#).

O exemplo a seguir mostra uma política de perfil do IAM com as permissões `GetSecretValue` e `DescribeSecret` do Secrets Manager. O `<keycache_secretsmanager_arn>` valor é o ARN do Keycache Secrets Manager que você criou na etapa anterior.

JSON

```
{
```

```
"Version": "2012-10-17",
"Statement": [
  {
    "Effect": "Allow",
    "Action": [
      "secretsmanager:GetSecretValue",
      "secretsmanager:DescribeSecret"
    ],
    "Resource": "*"
  }
]
```

Habilitando o suporte Kerberos em uma instância de replicação do AWS DMS

Os realms do Kerberos são idênticos aos domínios no Windows. Para resolver um domínio principal, o Kerberos depende de um serviço de nomes de domínio (DNS). Quando você define o parâmetro `dns-name-servers`, a instância de replicação usará seu conjunto personalizado predefinido de servidores de DNS para resolver os realms do domínio do Kerberos. Outra opção para resolver consultas de realm do Kerberos é configurar o Amazon Route 53 na nuvem privada virtual (VPC) da instância de replicação. Para ter mais informações, consulte [Route 53](#).

Habilitando o suporte ao Kerberos em uma instância de replicação do DMS usando o Console de gerenciamento da AWS

Para habilitar o suporte ao Kerberos usando o console, insira as seguintes informações na seção Autenticação Kerberos da página Criar instância de replicação ou Modificar instância de replicação:

- O conteúdo do seu arquivo `krb5.conf`.
- O ARN do segredo do Secrets Manager que contém o arquivo keycache.
- O ARN do perfil do IAM que tem acesso ao ARN do Secrets Manager e permissões para recuperar o arquivo keycache.

Habilitando o suporte ao Kerberos em uma instância de replicação do DMS usando o AWS CLI

O AWS CLI exemplo de chamada a seguir cria uma instância de replicação DMS privada com suporte a Kerberos. A instância de replicação usa um DNS personalizado para resolver o realm do Kerberos. Para obter mais informações, consulte [create-replication-instance](#).

```
aws dms create-replication-instance
--replication-instance-identifier my-replication-instance
--replication-instance-class dms.t2.micro
--allocated-storage 50
--vpc-security-group-ids sg-12345678
--engine-version 3.5.4
--no-auto-minor-version-upgrade
--kerberos-authentication-settings '{"KeyCacheSecretId":<secret-id>,"KeyCacheSecretIamArn":<secret-iam-role-arn>,"Krb5FileContents":<krb5.conf file contents>}'
--dns-name-servers <custom dns server>
--no-publicly-accessible
```

Habilitar o suporte a Kerberos em um endpoint de origem

Antes de habilitar a autenticação Kerberos em um endpoint de origem do DMS para Oracle ou SQL Server, verifique se você pode se autenticar no banco de dados de origem usando o protocolo Kerberos de uma máquina cliente. Você pode usar a AMI de AWS DMS diagnóstico para iniciar uma instância do Amazon EC2 na mesma VPC da instância de replicação e depois testar a autenticação kerberos. Para ter mais informações sobre a AMI, consulte [Trabalhando com o suporte AWS DMS de diagnóstico AMI](#).

Usando o console do AWS DMS

Em Acesso ao banco de dados de endpoint, escolha Autenticação Kerberos.

Usando o AWS CLI

Especifique o parâmetro de configuração do endpoint e defina a opção `AuthenticationMethod` como Kerberos. Por exemplo:

Oracle

```
aws dms create-endpoint
```

```
--endpoint-identifier my-endpoint
--endpoint-type source
--engine-name oracle
--username dmsuser@MYDOMAIN.ORG
--server-name mydatabaseserver
--port 1521
--database-name mydatabase
--oracle-settings "{\"AuthenticationMethod\": \"kerberos\"}"
```

SQL Server

```
aws dms create-endpoint
--endpoint-identifier my-endpoint
--endpoint-type source
--engine-name sqlserver
--username dmsuser@MYDOMAIN.ORG
--server-name mydatabaseserver
--port 1433
--database-name mydatabase
--microsoft-sql-server-settings "{\"AuthenticationMethod\": \"kerberos\"}"
```

Testar um endpoint de origem

Você deve testar o endpoint habilitado para Kerberos em relação a uma instância de replicação habilitada para Kerberos. Quando você não configura adequadamente a instância de replicação ou o endpoint de origem para a autenticação Kerberos, a ação `test-connection` do endpoint falha e pode exibir erros relacionados ao Kerberos. Para ter mais informações, consulte [test-connection](#).

Cotas para AWS Database Migration Service

Veja a seguir as cotas de recursos e as restrições de nomenclatura do AWS Database Migration Service (AWS DMS).

O tamanho máximo de um banco de dados que AWS DMS pode migrar depende de vários fatores. Do tamanho máximo do ambiente de origem, da distribuição dos dados no banco de dados de origem e de quanto o sistema está ocupado.

A melhor maneira de determinar se seu sistema específico é candidato AWS DMS é testá-lo. Inicie lentamente para que seja possível estabelecer a configuração e adicione alguns objetos complexos. Por fim, tente uma carga máxima como teste.

Cotas de recursos para AWS Database Migration Service

Cada AWS conta tem cotas para cada AWS região no número de AWS DMS recursos que podem ser criados. Depois que a cota de um recurso é atingida, as chamadas adicionais para criá-lo falham, com uma exceção.

A tabela a seguir lista os AWS DMS recursos e suas cotas para cada AWS região.

Recurso	Cota padrão
Controle de utilização de solicitações da API	Máximo de 200 solicitações por segundo
Taxa de atualização de solicitações de API	8 solicitações por segundo
Instâncias de replicação por conta de usuário	60
Quantidade total de armazenamento para uma instância de replicação	30.000 GB
Assinaturas de eventos por conta de usuário	60
Grupos de sub-rede de replicação por conta de usuário	60
Sub-redes por grupo de sub-rede de replicação	60

Recurso	Cota padrão
Endpoints por conta de usuário	1.000
Endpoints por instância de replicação	100
Tarefas por conta de usuário	600
Tarefas por instância de replicação	200
Certificados por conta de usuário	100
Provedores de dados por conta de usuário	1.000
Perfis de instância por conta de usuário	60
Projetos de migração por conta de usuário	50
Coletores de dados do DMS por conta de usuário	10
Recomendações de destino geradas uma vez	100
Número de arquivos que o coletor de dados do DMS pode carregar por hora	500
Migrações de dados homogêneas por conta de usuário	600
Migrações de dados homogêneas que são executadas uma vez	100
Migrações de dados homogêneas por projeto de migração	10
Replicações de tecnologia sem servidor	100

Para obter mais informações sobre a cota do controle de utilização de solicitações da API e a taxa de atualização, consulte [Noções básicas sobre o controle de utilização de solicitações de API](#).

A cota de 30.000 GB para armazenamento se aplica a todas as suas instâncias de AWS DMS replicação em uma determinada região. Esse armazenamento é utilizado para armazenar alterações em cache, se o destino não puder acompanhar a origem, e para armazenar as informações de logs.

Noções básicas sobre o controle de utilização de solicitações de API

AWS DMS suporta uma cota de solicitação de API variável, mas máxima, de 200 chamadas de API por segundo. Ou seja, as solicitações de API são limitadas quando excedem essa taxa. Além disso, você pode se limitar a menos chamadas de API por segundo, dependendo do tempo necessário AWS DMS para atualizar sua cota antes de fazer outra solicitação de API. Essa cota se aplica quando você faz chamadas de API diretamente e quando elas são feitas em seu nome como parte da utilização do Console de gerenciamento do AWS DMS.

Para entender como funciona o controle de utilização de solicitações de API, é bom lembrar que o AWS DMS também mantém um bucket de token que rastreia as solicitações de API. Nesse cenário, cada token no bucket permite que você faça uma única chamada de API. Você não pode ter mais do que 200 tokens no bucket ao mesmo tempo. Quando você faz uma chamada de API, AWS DMS remove um token do bucket. Se você fizer 200 chamadas de API em menos de um segundo, o bucket ficará vazio e haverá falha em qualquer tentativa de fazer outra chamada de API. Para cada segundo que você não faz uma chamada de API, AWS DMS adiciona 8 tokens ao bucket, até o máximo de 200 tokens. Essa é a taxa de atualização de solicitações de API do AWS DMS. A qualquer momento após o controle de utilização, quando você tiver tokens adicionados ao bucket, é possível fazer quantas chamadas de API adicionais quantos tokens disponíveis até que as chamadas sejam limitadas pelo controle de utilização novamente.

Se você estiver usando o AWS CLI para executar chamadas de API que são limitadas, AWS DMS retornará um erro como o seguinte:

```
An error occurred (ThrottlingException) when calling the AwsDmsApiCall operation  
(reached max retries: 2): Rate exceeded
```

Aqui, *AwsDmsApiCall* é o nome da operação da API do AWS DMS que foi limitada pelo controle de utilização, por exemplo, *DescribeTableStatistics*. É possível tentar novamente ou fazer outra chamada após um atraso suficiente para evitar a limitação do controle de utilização.

Note

Ao contrário da limitação de solicitações de API gerenciada por alguns outros serviços, como a Amazon EC2, você não pode solicitar um aumento nas cotas de limitação de solicitações de API gerenciadas pela AWS DMS.

Solução de problemas de tarefas de migração no AWS Database Migration Service

A seguir, você encontrará tópicos sobre solução de problemas com o AWS Database Migration Service (AWS DMS). Esses tópicos podem ajudá-lo a resolver problemas comuns usando bancos de dados de endpoints selecionados AWS DMS e ambos.

Se você abriu um caso de AWS Support, seu engenheiro de suporte pode identificar um possível problema com uma das configurações do seu banco de dados de endpoint. O engenheiro também poderá pedir que você execute um script de apoio para retornar informações de diagnóstico sobre o banco de dados. Para obter detalhes sobre como baixar, executar e fazer upload das informações de diagnóstico desse tipo de script de apoio, consulte [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#).

Para fins de solução de problemas, AWS DMS coleta arquivos de rastreamento e despejo na instância de replicação. Você pode fornecer esses arquivos ao AWS Support caso ocorra um problema que exija solução de problemas. Por padrão, o DMS limpa os arquivos de rastreamento e despejo com mais de 30 dias. Para desativar a coleta de arquivos de rastreamento e despejo, abra um caso com o AWS Support.

Tópicos

- [As tarefas de migração são executadas lentamente](#)
- [A barra de status da tarefa não se move](#)
- [A tarefa foi concluída, mas nada foi migrado](#)
- [Chaves estrangeiras e índices secundários ausentes](#)
- [AWS DMS não cria CloudWatch registros](#)
- [Ocorrem problemas com a conexão com o Amazon RDS](#)
- [Ocorrem problemas de rede](#)
- [A CDC fica paralisada após carga máxima](#)
- [Erros de violação de chave primária ocorrem ao reiniciar uma tarefa](#)
- [Falha na carga inicial de um esquema](#)
- [Falha em tarefas com erro desconhecido](#)
- [Tarefa recomeça o carregamento de tabelas desde o início](#)

- [O número de tabelas por tarefa causa problemas](#)
- [Falha nas tarefas quando a chave primária é criada na coluna LOB](#)
- [Registros duplicados ocorrem na tabela de destino sem chave primária](#)
- [Os endpoints de origem ficam no intervalo IP reservado](#)
- [Os timestamps são distorcidos em consultas do Amazon Athena](#)
- [Solução de problemas com o Oracle](#)
- [Solução de problemas com o MySQL](#)
- [Solução de problemas com o PostgreSQL](#)
- [Solução de problemas com o Microsoft SQL Server](#)
- [Solução de problemas com o Amazon Redshift](#)
- [Solução de problemas com o MySQL do Amazon Aurora](#)
- [Solução de problemas com o SAP ASE](#)
- [Solução de problemas com o IBM Db2](#)
- [Tabela suspensa com o erro “Failed to build ‘where’ statement”](#)
- [Solução de problemas de latência em AWS Database Migration Service](#)
- [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#)
- [Trabalhando com o suporte AWS DMS de diagnóstico AMI](#)

As tarefas de migração são executadas lentamente

Diversos problemas podem fazer com que uma tarefa de migração seja executada lentamente ou fazer com que tarefas subsequentes sejam executadas mais lentamente que a tarefa inicial.

O motivo mais comum para uma tarefa de migração ser executada lentamente é que há recursos inadequados alocados para a instância de AWS DMS replicação. Para verificar se a instância tem recursos suficientes para as tarefas que você está executando nela, confira o uso de CPU, de memória, de troca de arquivos e de IOPS. Por exemplo, várias tarefas com o Amazon Redshift como endpoint são intensivas. I/O É possível aumentar a IOPS da instância de replicação ou separar as tarefas em várias instâncias de replicação para obter uma migração mais eficaz.

Para obter mais informações sobre como determinar o tamanho da instância de replicação, consulte [Seleção do melhor tamanho para uma instância de replicação](#).

É possível aumentar a velocidade de um carregamento de migração inicial fazendo o seguinte:

- Se o destino for uma instância de banco de dados Amazon RDS, verifique se multi-AZ não está ativado para a instância de banco de dados de destino.
- Desligue todos os backups automáticos ou os registros em log no banco de dados de destino durante a carga e religue-os assim que a migração for concluída.
- Se o recurso estiver disponível no destino, utilize IOPS provisionadas.
- Se seus dados de migração contiverem LOBs, verifique se a tarefa está otimizada para a migração de LOB. Para obter mais informações sobre como otimizar para LOBs, consulte [Configurações de tarefa de metadados de destino](#).

A barra de status da tarefa não se move

A barra de status de tarefa fornece uma estimativa do andamento da tarefa. A qualidade dessa estimativa depende da qualidade das estatísticas de tabela do banco de dados de origem: quanto melhores as estatísticas de tabela, mais precisa a estimativa.

Para uma tarefa com apenas uma tabela que não tem estatísticas de linhas estimadas, não é AWS DMS possível fornecer nenhum tipo de estimativa percentual completa. Nesse caso, utilize o estado da tarefa e a indicação das linhas carregadas para confirmar se a tarefa realmente está sendo executada e progredindo.

A tarefa foi concluída, mas nada foi migrado

Faça o seguinte se nada tiver sido migrado após a conclusão da tarefa.

- Verifique se o usuário que criou o endpoint tem acesso de leitura à tabela que você pretende migrar.
- Verifique se o objeto que você deseja migrar é uma tabela. Se for uma visualização, atualize os mapeamentos da tabela e especifique o localizador de objetos como “visualização” ou “tudo”. Para obter mais informações, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console](#).

Chaves estrangeiras e índices secundários ausentes

AWS DMS cria tabelas, chaves primárias e, em alguns casos, índices exclusivos, mas não cria nenhum outro objeto que não seja necessário para migrar com eficiência os dados da fonte. Por exemplo, ele não cria índices secundários, restrições de chave não primária ou padrões de dados.

Para migrar objetos secundários do seu banco de dados, utilize as ferramentas nativas dele se estiver migrando para o mesmo mecanismo de banco de dados que o seu banco de dados de origem. Utilize o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT) se estiver migrando para um mecanismo de banco de dados diferente do usado pelo banco de dados de origem para migrar objetos secundários.

AWS DMS não cria CloudWatch registros

Se sua tarefa de replicação não criar CloudWatch registros, verifique se sua conta tem a `dms-cloudwatch-logs-role` função. Se esse perfil não estiver presente, faça o seguinte para criá-lo:

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o console do IAM em <https://console.aws.amazon.com/iam/>.
2. Escolha a guia Perfis. Selecione Criar perfil.
3. Na seção Selecionar tipo de entidade confiável, escolha AWS service (Serviço da AWS).
4. Na seção Escolher um caso de uso, escolha DMS.
5. Escolha Próximo: Permissões.
6. Entre **AmazonDMSCloudWatchLogsRole** no campo de pesquisa e marque a caixa ao lado da Amazon DMSCloud WatchLogsRole. Isso concede AWS DMS permissões de acesso CloudWatch.
7. Escolha Próximo: tags.
8. Selecione Próximo: revisar.
9. Insira **dms-cloudwatch-logs-role** em Nome do perfil. Esse nome não diferencia maiúsculas de minúsculas.
10. Selecione Criar perfil.

Note

Se sua conta fizer parte de AWS Organizations, verifique se as políticas de controle de serviços (SCPs) não estão restringindo suas permissões de função do IAM. SCPs podem substituir e limitar as permissões de função do IAM mesmo quando elas estão configuradas corretamente.

Ocorrem problemas com a conexão com o Amazon RDS

Pode haver vários motivos porque você não pode se conectar a uma instância de banco de dados Amazon RDS definida como origem ou destino. Seguem alguns itens a serem verificados:

- Verifique se a combinação do nome do usuário e da senha está correta.
- Verifique se o valor do endpoint mostrado no console do Amazon RDS para a instância é o mesmo do identificador do endpoint que você utilizou para criar o endpoint do AWS DMS .
- Verifique se o valor da porta mostrado no console do Amazon RDS para a instância é o mesmo da porta atribuída ao endpoint do AWS DMS .
- Verifique se o grupo de segurança atribuído à instância de banco de dados Amazon RDS permite conexões da instância de replicação do AWS DMS .
- Se a instância de AWS DMS replicação e a instância de banco de dados Amazon RDS não estiverem na mesma nuvem privada virtual (VPC), verifique se a instância de banco de dados está acessível publicamente.

Mensagem de erro: string de conexão de thread incorreta: valor de thread incorreto 0

Esse erro costuma ocorrer quando você está testando a conexão a um endpoint. Esse erro indica que há um erro na string de conexão. Um exemplo é um espaço após o endereço IP do host. Outro é um caractere inválido copiado na string de conexão.

Ocorrem problemas de rede

O problema mais comum de rede envolve o grupo de segurança da VPC usado pela instância de replicação do AWS DMS . Por padrão, esse security group tem regras que permitem a saída para 0.0.0.0/0 em todas as portas. Em muitos casos, você modifica esse grupo de segurança ou utiliza o seu próprio grupo de segurança. Nesse caso, no mínimo, verifique se você fornece saída aos endpoints de origem e de destino nas respectivas portas de banco de dados.

Outros problemas relacionados à configuração podem incluir o seguinte:

- A instância de replicação e os endpoints de origem e de destino na mesma VPC: o grupo de segurança utilizado pelos endpoints deve permitir a entrada na porta do banco de dados da instância de replicação. Verifique se o grupo de segurança utilizado pela instância de replicação

tem entrada para os endpoints. Ou crie uma regra no grupo de segurança utilizado pelos endpoints que permita acesso ao endereço IP privado da instância de replicação.

- O endpoint de origem está fora da VPC utilizada pela instância de replicação (utilizando um gateway da Internet): o grupo de segurança da VPC deve incluir regras de roteamento que enviam o tráfego não destinado à VPC para o gateway da Internet. Nessa configuração, a conexão ao endpoint parecerá vir do endereço IP público na instância de replicação.
- O endpoint de origem está fora da VPC utilizada pela instância de replicação (utilizando um gateway NAT): é possível configurar um gateway de conversão de endereços de rede (NAT) utilizando um único endereço IP elástico associado a uma única interface de rede elástica. Esse gateway NAT recebe um identificador NAT (nat-#####).

Em alguns casos, a VPC inclui uma rota padrão para esse gateway NAT em vez do gateway da Internet. Nesses casos, a instância de replicação parece entrar em contato com o endpoint do banco de dados utilizando o endereço IP público do gateway NAT. Aqui, a entrada no endpoint do banco de dados fora da VPC precisa permitir a entrada do endereço NAT em vez do endereço IP público da instância de replicação.

Para obter informações sobre como utilizar seu próprio servidor de nomes on-premises, consulte [Utilização do seu próprio servidor de nomes on-premises](#).

A CDC fica paralisada após carga máxima

As alterações de replicação lenta ou paralisada podem ocorrer após uma migração de carga máxima, quando várias configurações do AWS DMS entram em conflito entre si.

Por exemplo, suponha que o parâmetro do Modo de preparação da tabela de destino esteja definido como Não fazer nada ou Truncar. Nesse caso, você instruiu a não AWS DMS fazer nenhuma configuração nas tabelas de destino, incluindo a criação de índices primários e exclusivos. Se você não criou chaves primárias ou exclusivas nas tabelas de destino, AWS DMS faz uma varredura completa da tabela para cada atualização. Essa abordagem pode afetar significativamente o desempenho.

Erros de violação de chave primária ocorrem ao reiniciar uma tarefa

Esse erro pode ocorrer quando os dados permanecem no banco de dados de destino de uma tarefa de migração anterior. Se a opção Modo de preparação da tabela de destino estiver definida como Não fazer nada, AWS DMS não fará nenhuma preparação na tabela de destino, incluindo a limpeza dos dados inseridos de uma tarefa anterior.

Para reiniciar a tarefa e evitar esses erros, remova as linhas inseridas nas tabelas de destino da execução anterior da tarefa.

Falha na carga inicial de um esquema

Em alguns casos, a carga inicial dos esquemas pode falhar com o erro `Operation:getSchemaListDetails:errType=, status=0, errMessage=, errDetails=`.

Nesses casos, a conta de usuário usada pelo AWS DMS para se conectar ao endpoint de origem não tem as permissões necessárias.

Falha em tarefas com erro desconhecido

A causa de tipos de erro desconhecidos pode ser variada. No entanto, geralmente descobrimos que o problema envolve recursos insuficientes alocados para a instância de AWS DMS replicação.

Para garantir que a instância de replicação tenha recursos suficientes para executar a migração, verifique o uso de CPU, de memória, de troca de arquivos e de IOPS das instâncias. Para obter mais informações sobre monitoramento, consulte [AWS Database Migration Service métricas](#).

Tarefa recomeça o carregamento de tabelas desde o início

AWS DMS reinicia o carregamento da tabela desde o início, quando não termina o carregamento inicial de uma tabela. Quando uma tarefa é reiniciada, AWS DMS recarrega as tabelas desde o início, quando o carregamento inicial não foi concluído.

O número de tabelas por tarefa causa problemas

Não há limite definido para o número de tabelas por tarefa de replicação. No entanto, é recomendável limitar o número de tabelas em uma tarefa a menos de 60.000, como regra geral. A utilização de recursos pode representar um gargalo quando uma única tarefa utiliza mais de 60.000 tabelas.

Falha nas tarefas quando a chave primária é criada na coluna LOB

No modo FULL LOB ou LIMITED LOB, AWS DMS não oferece suporte à replicação de chaves primárias que são tipos de dados LOB.

Inicialmente, o DMS migra uma linha com uma coluna LOB como nula e, posteriormente, atualiza a coluna LOB. Portanto, quando a chave primária é criada em uma coluna LOB, a inserção inicial falha, uma vez que a chave primária não pode ser nula. Como solução alternativa, adicione outra coluna como chave primária e remova a chave primária da coluna LOB.

Registros duplicados ocorrem na tabela de destino sem chave primária

A execução de uma tarefa de carga máxima e CDC pode criar registros duplicados em tabelas de destino sem uma chave primária ou um índice exclusivo. Para evitar a duplicação de registros nas tabelas de destino durante tarefas de carga máxima e CDC, verifique se as tabelas de destino têm uma chave primária ou um índice exclusivo.

Os endpoints de origem ficam no intervalo IP reservado

Se um banco de dados de AWS DMS origem usar um endereço IP dentro do intervalo de IP reservado de 192.168.0.0/24, o teste de conexão do endpoint de origem falhará. As etapas a seguir fornecem uma possível solução alternativa:

1. Localize uma instância do Amazon EC2 que não esteja no intervalo reservado que possa se comunicar com o banco de dados de origem em 192.168.0.0/24.
2. Instale um proxy socat e execute-o. Por exemplo:

```
yum install socat
```

```
socat -d -d -lmlocal2 tcp4-listen:database_port,bind=0.0.0.0,reuseaddr,fork  
tcp4:source_database_ip_address:database_port  
&
```

Utilize o endereço IP da instância do Amazon EC2 e a porta do banco de dados fornecida anteriormente para o endpoint do AWS DMS. Certifique-se de que o endpoint tenha o grupo de segurança que permite acessar AWS DMS a porta do banco de dados. Observe que o proxy precisa estar em execução durante a execução da tarefa do DMS. Dependendo do caso de uso, talvez seja necessário automatizar a configuração do proxy.

Os timestamps são distorcidos em consultas do Amazon Athena

Se os carimbos de data/hora estiverem distorcidos nas consultas do Athena, use Console de gerenciamento da AWS a ação ou a para definir o valor [ModifyEndpoint](#) do seu endpoint Amazon parquetTimestampInMillisecond S3 como. true Para obter mais informações, consulte [S3Settings](#).

Solução de problemas com o Oracle

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos do uso AWS DMS com bancos de dados Oracle.

Tópicos

- [Extrair de dados de exibições](#)
- [Migrando LOBs do Oracle 12c](#)
- [Alternando entre Oracle LogMiner e Binary Reader](#)
- [Erro: Oracle CDC stopped 122301 Oracle CDC maximum retry counter exceeded.](#)
- [Adição automática de registro em log complementar a um endpoint de origem Oracle](#)
- [Alterações de LOB não estão sendo capturadas](#)
- [Erro: ORA-12899: Valor muito grande para a coluna column-name](#)
- [Tipo de dados NUMBER sendo mal interpretado](#)
- [Registros ausentes durante a carga máxima](#)
- [Erro de tabela](#)
- [Erro: não é possível recuperar IDs de destino de Redo Log arquivados do Oracle](#)

- [Avaliação do desempenho de leitura de redo logs ou de arquivamento do Oracle](#)
- [Falha ao obter dados de LOB](#)

Extrair de dados de exibições

É possível extrair dados uma vez de uma visualização, mas não pode utilizá-la para replicação contínua. Para poder extrair dados de visualizações, adicione o código a seguir à seção Configurações de Endpoint da página de endpoint de origem do Oracle. Ao extrair dados de uma visualização, a visualização aparece como uma tabela no esquema de destino.

```
"ExposeViews": true
```

Migrando LOBs do Oracle 12c

AWS DMS pode usar dois métodos para capturar alterações em um banco de dados Oracle, Binary Reader e Oracle LogMiner. Por padrão, AWS DMS usa o Oracle LogMiner para capturar alterações. No entanto, no Oracle 12c, o Oracle LogMiner não oferece suporte a colunas LOB. Para capturar alterações em colunas de LOB no Oracle 12c, utilize o Binary Reader.

Alternando entre Oracle LogMiner e Binary Reader

AWS DMS pode usar dois métodos para capturar alterações em um banco de dados Oracle de origem, Binary Reader e Oracle LogMiner. O Oracle LogMiner é o padrão. Para alternar e usar o Binary Reader para capturar alterações, faça o seguinte:

Como usar o Binary Reader para capturar alterações

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Endpoints.
3. Escolha o endpoint de origem do Oracle em que deseja utilizar o Binary Reader.
4. Escolha Modificar.
5. Escolha Avançado e adicione o código a seguir a Atributos de conexão adicionais.

```
useLogminerReader=N
```

6. Use uma ferramenta de desenvolvedor da Oracle, como o SQL-Plus, para conceder o seguinte privilégio adicional à conta de AWS DMS usuário usada para se conectar ao endpoint Oracle.

```
SELECT ON V_$TRANSPORTABLE_PLATFORM
```

Erro: Oracle CDC stopped 122301 Oracle CDC maximum retry counter exceeded.

Esse erro ocorre quando os registros de arquivamento Oracle necessários são removidos do seu servidor antes AWS DMS que você possa usá-los para capturar alterações. Aumente as políticas de retenção de logs no servidor de banco de dados. Para um banco de dados Amazon RDS, execute o seguinte procedimento para aumentar a retenção de logs. Por exemplo, o seguinte código aumenta a retenção de logs em uma instância de banco de dados Amazon RDS para 24 horas.

```
exec rdsadmin.rdsadmin_util.set_configuration('archivelog retention hours',24);
```

Adição automática de registro em log complementar a um endpoint de origem Oracle

Por padrão, AWS DMS tem o registro suplementar desativado. Para ativar automaticamente o registro suplementar de um endpoint de origem do Oracle, faça o seguinte:

Como adicionar o registro complementar a um endpoint de origem do Oracle

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Selecione Endpoints.
3. Selecione o endpoint de origem do Oracle ao qual deseja adicionar o log complementar.
4. Escolha Modificar.
5. Selecione Avançado e adicione o seguinte código à caixa de texto Atributos de conexão extra:

```
addSupplementalLogging=Y
```

6. Escolha Modificar.

Alterações de LOB não estão sendo capturadas

Atualmente, uma tabela deve ter uma chave primária AWS DMS para capturar as alterações de LOB. Se uma tabela que contém LOBs não tiver uma chave primária, há várias ações que você pode tomar para capturar as alterações de LOB:

- Adicione uma chave primária à tabela. Isso pode ser tão simples quanto adicionar uma coluna de ID e preenchê-la com uma sequência utilizando um trigger.
- Crie uma visão materializada da tabela que inclua um ID gerado pelo sistema como a chave primária e migre a visão materializada em vez da tabela.
- Crie uma espera lógica, adicione uma chave primária à tabela e migre a partir da espera lógica.

Erro: ORA-12899: Valor muito grande para a coluna *column-name*

O erro “ORA-12899: valor muito grande para coluna *column-name*” geralmente é causado por alguns problemas.

Em um desses problemas, há uma incompatibilidade nos conjuntos de caracteres utilizados pelos bancos de dados de origem e de destino.

Em outro desses problemas, as configurações com compatibilidade ao idioma nacional (NLS) diferem entre os dois bancos de dados. Uma causa comum desse erro é quando o parâmetro NLS_LENGTH_SEMANTICS do banco de dados de origem é definido como CHAR e o parâmetro NLS_LENGTH_SEMANTICS do banco de dados de destino é definido como BYTE.

Tipo de dados NUMBER sendo mal interpretado

O tipo de dados Oracle NUMBER é convertido em vários tipos de AWS DMS dados, dependendo da precisão e da escala de NUMBER. Essas conversões estão documentadas aqui [Tipos de dados de origem do Oracle](#). A forma como o tipo NUMBER é convertido também pode ser afetada pela utilização de configurações do endpoint do Oracle de origem. Essas configurações de endpoint são documentadas em [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Registros ausentes durante a carga máxima

Ao realizar uma carga completa, AWS DMS procura transações abertas no nível do banco de dados e espera que a transação seja confirmada. Por exemplo, com base na configuração da tarefa `TransactionConsistencyTimeout=600`, AWS DMS espera por 10 minutos mesmo que a transação aberta esteja em uma tabela não incluída no mapeamento da tabela. Mas se a transação aberta estiver em uma tabela incluída no mapeamento da tabela e a transação não for confirmada a tempo, haverá registros ausentes na tabela de destino.

É possível modificar a configuração da tarefa `TransactionConsistencyTimeout` e aumentar o tempo de espera quando você sabe que as transações abertas levarão mais tempo para serem confirmadas.

Além disso, observe que o valor padrão da configuração da tarefa `FailOnTransactionConsistencyBreached` é `false`. Isso significa que AWS DMS continua aplicando outras transações, mas as transações abertas são perdidas. Se você quiser que a tarefa falhe quando as transações abertas não forem fechadas a tempo, poderá definir `FailOnTransactionConsistencyBreached` como `true`.

Erro de tabela

`Table Error` aparecerá nas estatísticas da tabela durante a replicação se uma cláusula `WHERE` não fizer referência a uma coluna de chave primária e o registro em log suplementar não for usado para todas as colunas.

Para corrigir esse problema, ative o registro em log suplementar de todas as colunas da tabela referenciada. Para obter mais informações, consulte [Configuração de registro em log suplementar](#).

Erro: não é possível recuperar IDs de destino de Redo Log arquivados do Oracle

Esse erro ocorre quando a origem Oracle não tem nenhum log de arquivamento gerado ou quando `V$ARCHIVED_LOG` está vazio. É possível resolver o erro trocando os logs manualmente.

Para um banco de dados Amazon RDS, execute o procedimento a seguir para trocar os arquivos de log. O procedimento `switch_logfile` não tem parâmetros.

```
exec rdsadmin.rdsadmin_util.switch_logfile;
```

Para um banco de dados de origem Oracle autogerenciado, utilize o comando a seguir para forçar uma troca de log.

```
ALTER SYSTEM SWITCH LOGFILE ;
```

Avaliação do desempenho de leitura de redo logs ou de arquivamento do Oracle

Se você tiver problemas de desempenho com a origem do Oracle, poderá avaliar o desempenho de leitura dos redo logs ou do arquivamento do Oracle para encontrar maneiras de melhorar o desempenho. Para testar o desempenho de leitura dos redo logs ou de arquivamento, utilize a [imagem de máquina da Amazon \(AMI\) de diagnóstico do AWS DMS](#).

Você pode usar a AMI de AWS DMS diagnóstico para fazer o seguinte:

- Utilizar o método bFile para avaliar o desempenho do arquivo de redo log.
- Use o LogMiner método para avaliar o desempenho do arquivo de redo log.
- Use o método PL/SQL (dbms_lob.read) para avaliar o desempenho do arquivo de redo log.
- Use Single-thread para avaliar o desempenho de leitura em. ASMFile
- Use vários threads para avaliar o desempenho de leitura em. ASMFile
- Utilize o perfil Direct OS Readfile() Windows ou Pread64 Linux para avaliar o arquivo de redo log.

É possível tomar medidas corretivas com base nos resultados.

Para testar o desempenho de leitura em um arquivo de redo log ou de arquivamento do Oracle

1. Crie uma instância AMI de AWS DMS diagnóstico do Amazon EC2 e conecte-se a ela.

Para obter mais informações, consulte [Trabalhando com a AMI AWS DMS de diagnóstico](#).

2. Execute o comando awsreplperf.

```
$ awsreplperf
```

O comando exibe as opções do AWS DMS Oracle Read Performance Utility.

```
0. Quit
1. Read using Bfile
```

2. Read using LogMiner
3. Read file PL/SQL (dms_lob.read)
4. Read ASMFile Single Thread
5. Read ASMFile Multi Thread
6. Readfile() function

3. Selecione uma opção na lista.
4. Insira as seguintes informações de conexão do banco de dados e do log de arquivamento.

```

Oracle user name [system]:
Oracle password:

Oracle connection name [orcl1x]:
Connection format hostname:port/instance

Oracle event trace? [N]:
Default N = No or Y = Yes

Path to redo or archive log file []:

```

5. Examine a saída exibida para obter informações relevantes sobre o desempenho de leitura. Por exemplo, o seguinte mostra a saída que pode resultar da seleção da opção número 2, Ler usando LogMiner.

```

Enter your choice>>2
Oracle user name: [system] >> * * *
Oracle password :
Oracle connection name : [orcl1x] >> * * * 9:1521/orcl
Oracle event trace ? : [N] >>n
Full path to redo or archive log file: [] >>+EBSFRA/PORCL/ONLINELOG/group_11.1380.1101828345
Elapsed Time : 7044.83973 sec
Read speed in : 0.088575 MB/sec
LogMinerRead: counted 1198389 redo log rows, total undo / redo size :

```

Annotations in the image:

- Yellow arrow pointing to "User name" points to the username input.
- Yellow arrow pointing to "Hostname:TCP-Port/Instance" points to the connection name input.
- Yellow arrow pointing to "Default N = No; Y=Yes" points to the event trace input.
- Yellow arrow pointing to "Oracle Redo Log file: SELECT * FROM V\$LOGFILE;" points to the log file path input.
- Yellow arrow pointing to "Result with estimated time, read speed, and redo log rows count" points to the output statistics.

6. Para sair do utilitário, insira 0 (zero).

Próximas etapas

- Quando os resultados mostrarem que a velocidade de leitura está abaixo de um limite aceitável, execute o [Script apoio de diagnóstico do Oracle](#) no endpoint, revise as seções Tempo de espera, Perfil de carga e Perfil de E/S. Ajuste qualquer configuração anormal que possa melhorar o

desempenho de leitura. Por exemplo, se os arquivos de redo log tiverem até 2 GB, tente aumentar LOG_BUFFER para 200 MB para ajudar a melhorar o desempenho.

- Analise as [Práticas recomendadas do AWS DMS](#) para garantir que a instância, a tarefa e os endpoints de replicação do DMS estejam configurados de forma ideal.

Falha ao obter dados de LOB

As falhas de pesquisa de LOB (objeto grande) AWS DMS ocorrem sob circunstâncias específicas durante os processos de migração de dados. Durante a fase de carga total, AWS DMS emprega o método de pesquisa para migração de dados LOB quando a tarefa é configurada para o modo FULL LOB. Notavelmente, durante a fase CDC (Change Data Capture), usa AWS DMS consistentemente o método Lookup, independentemente das configurações de LOB.

AWS DMS primeiro replica linhas sem a coluna LOB, recupera dados LOB usando um SELECT comando e executa um UPDATE comando para replicar o campo LOB no destino. Essa operação sequencial de INSERT e UPDATE caracteriza o comportamento de LOOKUP. A consulta de LOB durante a fase de CDC não é amplamente aplicável em todos os mecanismos de banco de dados e, dependendo do tamanho dos dados, as tarefas podem replicar linhas inline com os dados da coluna.

A falha no processo de pesquisa de LOB é um problema comum que pode ocorrer durante a migração, exibindo a mensagem de erro “Failed to get lob data, going to set to null”. Durante essa falha, os dados parciais da tabela no destino, particularmente as colunas de LOB, aparecem como valores NULL. Vários fatores podem desencadear essas falhas:

- A exclusão da linha de origem ocorre antes de o DMS concluir o processo de pesquisa.
- Problemas intermitentes de conectividade interrompem os threads de pesquisa.
- Consultas de pesquisa do DMS entram em um estado de espera devido a cenários de bloqueio de tabela de origem.

Para corrigir essas falhas de pesquisa de LOB, você pode fazer o seguinte:

- Implemente configurações de LOB limitadas durante a fase de carga máxima para eliminar o comportamento de pesquisa e melhorar o desempenho.
- Recarregue as tabelas afetadas ao encontrar mensagens de falha de pesquisa e dados parciais no destino.

- Com relação a problemas que ocorram devido a intermitências na disponibilidade da rede ou do banco de dados de origem, reinicie a tarefa para resolver todas as inconsistências nos dados da tabela.

Essas etapas para lidar com falhas de pesquisa de LOB garantem uma migração de dados mais confiável e ajudam a manter a integridade dos dados em todo o processo.

Solução de problemas com o MySQL

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos do uso AWS DMS com bancos de dados MySQL.

Tópicos

- [Falha na tarefa de CDC para o endpoint da instância de banco de dados Amazon RDS porque o registro em log binário está desativado](#)
- [Conexões a uma instância de destino MySQL são desconectadas durante uma tarefa](#)
- [Adicionar confirmação automática a um endpoint compatível com MySQL](#)
- [Desabilitar chaves externas em um endpoint de destino compatível com MySQL](#)
- [Caracteres substituídos por interrogações](#)
- [Entradas de log de "eventos inválidos"](#)
- [Captura de dados de alteração com MySQL 5.5](#)
- [Aumentar a retenção de log binário para instâncias de banco de dados Amazon RDS](#)
- [Mensagem de log: Algumas alterações do banco de dados de origem não tiveram impacto ao serem aplicadas ao banco de dados de destino.](#)
- [Erro: Identifier too long](#)
- [Erro: conjunto de caracteres incompatível causa falha na conversão de dados de campos](#)
- [Erro: Codepage 1252 para UTF8 \[120112\] uma conversão de dados de campo falhou](#)
- [Índices, chaves estrangeiras ou atualizações ou exclusões em cascata não migrados](#)

Falha na tarefa de CDC para o endpoint da instância de banco de dados Amazon RDS porque o registro em log binário está desativado

Esse problema ocorre com instâncias do banco de dados Amazon RDS porque os backups automáticos estão desabilitados. Para habilitar backups automáticos, configure o período de retenção de backup para um valor diferente de zero.

Conexões a uma instância de destino MySQL são desconectadas durante uma tarefa

Se você tem uma tarefa LOBs que está sendo desconectada de um destino do MySQL, você pode ver os seguintes tipos de erros no registro de tarefas.

```
[TARGET_LOAD ]E: RetCode: SQL_ERROR SqlState: 08S01 NativeError:
2013 Message: [MySQL][ODBC 5.3(w) Driver][mysqld-5.7.16-log]Lost connection
to MySQL server during query [122502] ODBC general error.
```

```
[TARGET_LOAD ]E: RetCode: SQL_ERROR SqlState: HY000 NativeError:
2006 Message: [MySQL][ODBC 5.3(w) Driver]MySQL server has gone away
[122502] ODBC general error.
```

Nesse caso, poderá ser necessário ajustar algumas das configurações da tarefa.

Para resolver o problema em que uma tarefa está sendo desconectada de um destino MySQL, faça o seguinte:

- Confirme se a sua variável de banco de dados `max_allowed_packet` está definida como grande o suficiente para reter o maior LOB.
- Verifique se você tem as seguintes variáveis definidas para ter um valor de tempo limite grande. Sugerimos que você utilize um valor de, pelo menos, 5 minutos para cada uma dessas variáveis.
 - `net_read_timeout`
 - `net_write_timeout`
 - `wait_timeout`

Para obter informações sobre a configuração das variáveis de sistema do MySQL, consulte [Variáveis do sistema do servidor](#) na [Documentação do MySQL](#).

Adicionar confirmação automática a um endpoint compatível com MySQL

Como adicionar autocommit a um endpoint de destino compatível com MySQL

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Endpoints.
3. Escolha o endpoint de destino compatível com MySQL ao qual você deseja adicionar autocommit.
4. Escolha Modificar.
5. Selecione Avançado e adicione o seguinte código à caixa de texto Atributos de conexão extra:

```
Initstmt= SET AUTOCOMMIT=1
```

6. Escolha Modificar.

Desabilitar chaves externas em um endpoint de destino compatível com MySQL

É possível desativar as verificações de chaves estrangeiras no MySQL adicionando o seguinte a Atributos de conexão adicionais, na seção Avançado do endpoint de destino MySQL, da edição compatível com MySQL do Amazon Aurora ou do MariaDB.

Como desabilitar chaves externas em um endpoint de destino compatível com MySQL

1. Faça login no Console de gerenciamento da AWS e abra o AWS DMS console em <https://console.aws.amazon.com/dms/v2/>.
2. Escolha Endpoints.
3. Escolha o endpoint de destino MySQL, Aurora MySQL ou MariaDB em que deseja desativar as chaves estrangeiras.
4. Escolha Modificar.
5. Selecione Avançado e adicione o seguinte código à caixa de texto Atributos de conexão extra:

```
Initstmt=SET FOREIGN_KEY_CHECKS=0
```

6. Escolha Modificar.

Caracteres substituídos por interrogações

A situação mais comum que causa esse problema é quando os caracteres do endpoint de origem são codificados por um conjunto de caracteres que AWS DMS não é compatível.

Entradas de log de "eventos inválidos"

As entradas "Eventos inválidos" nos logs de migração costumam indicar que houve tentativa de uma operação de linguagem de definição de dados (DDL) incompatível no endpoint do banco de dados de origem. Operações DDL incompatíveis provocam um evento que a instância de replicação não pode ignorar, portanto, um evento inválido é registrado em log.

Para corrigir esse problema, reinicie a tarefa desde o início. Isso recarrega as tabelas e começa a capturar as alterações em um ponto após a emissão da operação DDL incompatível.

Captura de dados de alteração com MySQL 5.5

AWS DMS a captura de dados de alteração (CDC) para bancos de dados compatíveis com MySQL do Amazon RDS requer registro binário completo baseado em linhas de imagens, o que não é suportado na versão 5.5 ou inferior do MySQL. Para usar o AWS DMS CDC, você deve atualizar sua instância de banco de dados Amazon RDS para a versão 5.6 do MySQL.

Aumentar a retenção de log binário para instâncias de banco de dados Amazon RDS

AWS DMS requer a retenção de arquivos de log binários para a captura de dados de alterações. Para aumentar a retenção de logs em uma instância de banco de dados Amazon RDS, utilize o procedimento a seguir. O exemplo a seguir aumenta a retenção de log binário para 24 horas.

```
call mysql.rds_set_configuration('binlog retention hours', 24);
```

Mensagem de log: Algumas alterações do banco de dados de origem não tiveram impacto ao serem aplicadas ao banco de dados de destino.

Quando AWS DMS atualiza o valor de uma coluna do banco de dados MySQL para seu valor existente, uma mensagem de `zero rows affected` é retornada do MySQL. Esse comportamento é diferente de outros mecanismos de banco de dados, como o Oracle e o SQL Server. Esses mecanismos atualizam uma linha, mesmo quando o valor de substituição é igual ao atual.

Erro: Identifier too long

O erro a seguir ocorre quando um identificador é muito longo:

```
TARGET_LOAD E: RetCode: SQL_ERROR SqlState: HY000 NativeError:
1059 Message: MySQLhttp://ODBC 5.3(w) Driverhttp://mysqld-5.6.10Identifier
name 'name' is too long 122502 ODBC general error. (ar_odbc_stmt.c:4054)
```

Em alguns casos, você configura AWS DMS a criação de tabelas e chaves primárias no banco de dados de destino. Nesses casos, atualmente o DMS não utiliza os mesmos nomes para as chaves primárias que foram utilizadas no banco de dados de origem. Em vez disso, o DMS cria o nome da chave primária baseado no nome da tabela. Quando o nome da tabela é longo, o identificador gerado automaticamente pode ser mais longo que os limites permitidos para o MySQL.

Para solucionar esse problema, a abordagem atual é primeiro pré-criar as tabelas e as chaves primárias no banco de dados de destino. Utilize uma tarefa com a configuração de tarefa Modo de preparação da tabela de destino definido como Não fazer nada ou Truncar para preencher as tabelas de destino.

Erro: conjunto de caracteres incompatível causa falha na conversão de dados de campos

O erro a seguir ocorre quando um conjunto de caracteres não suportado causa a falha de uma conversão de dados de campo:

```
"[SOURCE_CAPTURE ]E: Column 'column-name' uses an unsupported character set [120112]
A field data conversion failed. (mysql_endpoint_capture.c:2154)
```

Verifique os parâmetros do banco de dados relativos a conexões. O comando a seguir pode ser utilizado para definir esses parâmetros:

```
SHOW VARIABLES LIKE '%char%';
```

Erro: Codepage 1252 para UTF8 [120112] uma conversão de dados de campo falhou

O erro a seguir pode ocorrer durante uma migração se você tiver caracteres que não sejam da página de código 1252 no banco de dados MySQL de origem.

```
[SOURCE_CAPTURE ]E: Error converting column 'column_xyz' in table  
'table_xyz with codepage 1252 to UTF8 [120112] A field data conversion failed.  
(mysql_endpoint_capture.c:2248)
```

Como alternativa, você pode usar o atributo de conexão extra `CharsetMapping` com o endpoint MySQL de origem para especificar o mapeamento de conjuntos de caracteres. Talvez seja necessário reiniciar a tarefa de AWS DMS migração desde o início se você adicionar essa configuração de endpoint.

Por exemplo, a configuração de endpoint a seguir pode ser usada para um endpoint de origem do MySQL em que o conjunto de caracteres de origem `Utf8` é `latin1` ou `65001` é UTF8 o identificador da página de código.

```
CharsetMapping=utf8,65001  
CharsetMapping=latin1,65001
```

Índices, chaves estrangeiras ou atualizações ou exclusões em cascata não migrados

AWS DMS não suporta a migração de objetos secundários, como índices e chaves estrangeiras. Para replicar as alterações feitas em tabelas secundárias em uma operação de atualização ou de

exclusão em cascata, você precisa ter a restrição de chave estrangeira acionadora ativa na tabela de destino. Para contornar essa limitação, crie a chave estrangeira manualmente na tabela de destino. Crie uma única tarefa para carga máxima e CDC, ou duas tarefas separadas para carga máxima e CDC, conforme descrito a seguir:

Criar uma única tarefa compatível com carga máxima e CDC

Este procedimento descreve como migrar chaves estrangeiras e índices utilizando uma única tarefa de carga máxima e CDC.

Criar uma tarefa de carga máxima e CDC

1. Crie manualmente as tabelas com chaves estrangeiras e índices no destino para que correspondam às tabelas de origem.
2. Adicione o seguinte ECA ao AWS DMS endpoint de destino:

```
Initstmt=SET FOREIGN_KEY_CHECKS=0;
```

3. Crie a AWS DMS tarefa com `TargetTablePrepMode` definido como `DO_NOTHING`.
4. Defina a configuração `Stop task after full load completes` como `StopTaskCachedChangesApplied`.
5. Inicie a tarefa. AWS DMS interrompe a tarefa automaticamente depois que ela conclui o carregamento completo e aplica todas as alterações em cache.
6. Remova o ECA do `SET FOREIGN_KEY_CHECKS` adicionado anteriormente.
7. Retome a tarefa. A tarefa entra na fase de CDC e aplica as alterações em andamento no banco de dados de origem para o de destino.

Crie tarefas de carga máxima e de CDC separadamente

Este procedimento descreve como migrar chaves estrangeiras e índices utilizando tarefas separadas de carga máxima e de CDC.

Criar uma tarefa de carga máxima

1. Crie manualmente as tabelas com chaves estrangeiras e índices no destino para que correspondam às tabelas de origem.
2. Adicione o seguinte ECA ao AWS DMS endpoint de destino:


```
Initstmt=SET FOREIGN_KEY_CHECKS=0;
```

3. Crie a AWS DMS tarefa com o `TargetTablePrepMode` parâmetro definido como `DO_NOTHING` e `EnableValidation` definido como `FALSE`.
4. Inicie a tarefa. AWS DMS interrompe a tarefa automaticamente depois que ela conclui o carregamento completo e aplica todas as alterações em cache.
5. Depois que a tarefa for concluída, anote a hora de início da tarefa de carga máxima em UTC ou o nome e a posição do arquivo de log binário, para iniciar somente a tarefa de CDC. Consulte os logs para obter o timestamp em UTC do horário de início da carga máxima.

Criar uma tarefa somente de CDC

1. Remova o ECA do `SET FOREIGN_KEY_CHECKS` definido anteriormente.
2. Crie a tarefa somente de CDC com a posição de início definida como a hora de início da carga máxima indicada na etapa anterior. Como alternativa, é possível utilizar a posição do log binário registrada na etapa anterior. Defina a configuração `TargetTablePrepMode` como `DO_NOTHING`. Para ativar a validação de dados, defina a configuração do `EnableValidation` como `TRUE` se necessário.
3. Inicie a tarefa somente de CDC e monitore os logs para verificar erros.

Note

Essa solução alternativa só se aplica a uma migração de MySQL para MySQL. Não é possível utilizar esse método com o recurso de aplicação em lotes, porque a aplicação em lotes exige que as tabelas de destino não tenham chaves estrangeiras ativas.

Solução de problemas com o PostgreSQL

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos do uso AWS DMS com bancos de dados PostgreSQL.

Tópicos

- [Tipos de dados JSON que estão sendo truncados](#)
- [Colunas de tipo de dados definido pelo usuário não estão sendo migradas corretamente](#)

- [Erro: No schema has been selected to create in](#)
- [Exclusões e atualizações em uma tabela não estão sendo replicadas utilizando a CDC](#)
- [Instruções de truncamento não estão sendo propagadas](#)
- [Impedir que o PostgreSQL capture DDL](#)
- [Selecionar o esquema em que os objetos de banco de dados para a captura DDL são criados](#)
- [Tabelas do Oracle ausentes após a migração para o PostgreSQL](#)
- [ReplicationSlotDiskUsage aumenta e restart_lsn para de avançar durante transações longas, como cargas de trabalho de ETL](#)
- [Tarefa utilizando visualização como uma origem não tem nenhuma linha copiada](#)
- [Sequência de bytes inválida para codificação "" UTF8](#)

Tipos de dados JSON que estão sendo truncados

AWS DMS trata o tipo de dados JSON no PostgreSQL como uma coluna de tipo de dados LOB. Isso significa que a limitação de tamanho de LOB ao utilizar o modo LOB limitado se aplica a dados JSON.

Por exemplo, suponha que o modo LOB limitado esteja definido como 4.096 KB. Nesse caso, qualquer dado JSON maior que 4.096 KB é truncado no limite de 4.096 KB e falha no teste de validação no PostgreSQL.

Por exemplo, as seguintes informações de log mostram o JSON que foi truncado devido à configuração do modo LOB limitado e à falha na validação.

```
03:00:49
```

```
2017-09-19T03:00:49 [TARGET_APPLY ]E: Failed to execute statement:
```

```
'UPDATE "public"."delivery_options_quotes" SET "id"=? , "enabled"=? ,
"new_cart_id"=? , "order_id"=? , "user_id"=? , "zone_id"=? , "quotes"=? ,
"start_at"=? , "end_at"=? , "last_quoted_at"=? , "created_at"=? ,
"updated_at"=? WHERE "id"=? ' [1022502] (ar_odbc_stmt
```

```
2017-09-19T03:00:49 [TARGET_APPLY ]E: Failed to execute statement:
```

```
'UPDATE "public"."delivery_options_quotes" SET "id"=? , "enabled"=? ,
"new_cart_id"=? , "order_id"=? , "user_id"=? , "zone_id"=? , "quotes"=? ,
"start_at"=? , "end_at"=? , "last_quoted_at"=? , "created_at"=? ,
"updated_at"=? WHERE "id"=? ' [1022502] (ar_odbc_stmt.c:2415)
```

```
#
```

```
03:00:49
```

```
2017-09-19T03:00:49 [TARGET_APPLY ]E: RetCode: SQL_ERROR SqlState:
  22P02 NativeError: 1 Message: ERROR: invalid input syntax for type json;,
  Error while executing the query [1022502] (ar_odbc_stmt.c:2421)
2017-09-19T03:00:49 [TARGET_APPLY ]E: RetCode: SQL_ERROR SqlState:
  22P02 NativeError: 1 Message: ERROR: invalid input syntax for type json;,
  Error while executing the query [1022502] (ar_odbc_stmt.c:2421)
```

Colunas de tipo de dados definido pelo usuário não estão sendo migradas corretamente

Ao replicar de uma fonte do PostgreSQL AWS DMS , cria a tabela de destino com os mesmos tipos de dados para todas as colunas, exceto as colunas com tipos de dados definidos pelo usuário. Nesses casos, o tipo de dados é criado como "variante de caractere" no destino.

Erro: No schema has been selected to create in

Em alguns casos, você pode ver o erro “SQL_ERROR SqlState: 3F000:7 Mensagem NativeError: ERRO: nenhum esquema foi selecionado para criar em”.

Esse erro pode ocorrer quando o mapeamento da tabela JSON contém um valor curinga para o esquema, mas o banco de dados de origem não é compatível com esse valor.

Exclusões e atualizações em uma tabela não estão sendo replicadas utilizando a CDC

As operações de exclusão e atualização durante a captura de dados de alteração (CDC) são ignoradas se a tabela de origem não tiver uma chave primária. AWS DMS suporta captura de dados de alteração (CDC) para tabelas do PostgreSQL com chaves primárias.

Se uma tabela não tiver uma chave primária, os logs de gravação antecipada (WAL) não incluirão uma imagem anterior da linha do banco de dados. Nesse caso, não é AWS DMS possível atualizar a tabela. Para operações de exclusão a serem replicadas, crie uma chave primária na tabela de origem.

Instruções de truncamento não estão sendo propagadas

Ao usar a captura de dados de alteração (CDC), as operações TRUNCATE não são suportadas pelo AWS DMS

Impedir que o PostgreSQL capture DDL

É possível impedir que um endpoint de destino do PostgreSQL capture instruções DDL adicionando a seguinte instrução de Configuração de endpoint.

```
"CaptureDDLs": "N"
```

Selecionar o esquema em que os objetos de banco de dados para a captura DDL são criados

É possível controlar o schema onde os objetos de banco de dados relacionados à captura DDL são criados. Adicione a seguinte instrução de Configuração de endpoint. O parâmetro de Configuração de endpoint está disponível na guia do endpoint de origem.

```
"DdlArtifactsSchema": "xyzddl-schema"
```

Tabelas do Oracle ausentes após a migração para o PostgreSQL

Nesse caso, as tabelas e dados geralmente ainda estão acessíveis.

O Oracle padroniza os nomes de tabelas com letras maiúsculas, enquanto o PostgreSQL as padroniza com minúsculas. Ao executar uma migração do Oracle para o PostgreSQL, sugerimos fornecer certas regras de transformação na seção de mapeamento de tabela da tarefa. Essas são as regras de transformação para converter maiúsculas e minúsculas dos nomes de tabelas.

Se você migrou as tabelas sem utilizar as regras de transformação para converter maiúsculas e minúsculas dos nomes das tabelas, será necessário inserir os nomes de tabelas entre aspas ao se referir a elas.

ReplicationSlotDiskUsage aumenta e restart_lsn para de avançar durante transações longas, como cargas de trabalho de ETL

Quando a replicação lógica está ativada, o número máximo de alterações mantidas na memória por transação é de 4 MB. Depois disso, as alterações são transferidas para o disco. Como resultado, ReplicationSlotDiskUsage aumenta e restart_lsn não avança até que a transação

completed/aborted termine e a reversão termine. Como é uma transação longa, ela pode demorar muito tempo para reverter.

Portanto, evite transações de longa execução quando a replicação lógica estiver ativada. Em vez disso, tente dividir a transação em várias transações menores.

Tarefa utilizando visualização como uma origem não tem nenhuma linha copiada

Para migrar uma visualização, defina table-type como all ou view. Para obter mais informações, consulte [Especificar a seleção de tabelas e as regras de transformação no console](#).

As origens compatíveis com visualizações incluem o seguinte.

- Oracle
- Microsoft SQL Server
- MySQL
- PostgreSQL
- IBM Db2 LUW
- SAP Adaptive Server Enterprise (ASE)

Sequência de bytes inválida para codificação "" UTF8

A migração de dados do Oracle para o PostgreSQL apresenta desafios únicos devido às diferenças de codificação do conjunto de caracteres entre os dois bancos AWS DMS de dados. Um problema significativo surge do conjunto de AL32 UTF8 caracteres da Oracle, que suporta totalmente caracteres de 4 bytes, enquanto a implementação do conjunto de UTF8 caracteres do PostgreSQL não possui essa capacidade. Em geral, essa disparidade leva a falhas de migração, principalmente ao lidar com tabelas ou colunas no Oracle de origem que contêm caracteres de 4 bytes.

Durante as tentativas de migração, você pode encontrar mensagens de erro nos registros de tarefas do DMS e nos registros do banco de dados de destino do PostgreSQL indicando problemas com sequências de bytes inválidas. UTF8 Uma mensagem de erro típica “ERRO: sequência de bytes inválida para codificação” UTF8 “: 0xed 0xb0 0x86” é exibida. Para resolver esse problema, AWS DMS fornece uma solução por meio das configurações ReplaceChars “. Ele substitui ou elimina automaticamente caracteres inválidos durante o processo de migração. Essa abordagem evita de maneira eficiente os erros relacionados à codificação sem exigir modificações nos dados de origem.

Para saber mais, consulte o marcador Validação e substituição de conjuntos de caracteres no tópico [Configurações de tarefa de substituição de caracteres](#).

Solução de problemas com o Microsoft SQL Server

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos do uso AWS DMS com bancos de dados do Microsoft SQL Server.

Tópicos

- [Replicação contínua falha após o failover do RDS para SQL Server para a origem secundária](#)
- [Erros ao capturar alterações de banco de dados SQL Server](#)
- [Colunas de identidade ausentes](#)
- [Erro: o SQL Server não é compatível com publicações](#)
- [As alterações não são exibidas no destino](#)
- [Tabela não uniforme mapeada entre partições](#)
- [Erro: falha na tarefa do CDC com um envelope inválido, context/LCX código de dados inválido ao processar uma transação](#)

Replicação contínua falha após o failover do RDS para SQL Server para a origem secundária

Se uma instância do SQL Server de origem fizer o failover para a secundária, a replicação AWS DMS contínua continuará tentando se conectar e continuará a replicar quando a fonte estiver online novamente. No entanto, para instâncias MAZ do RDS para SQL Server, em determinadas circunstâncias, o proprietário do banco de dados secundário pode ser definido como NT AUTHORITY \SYSTEM. Depois de um failover, isso fará com que a tarefa do DMS apresente o seguinte erro:

```
[SOURCE_CAPTURE ]E: RetCode: SQL_ERROR SqlState: 42000 NativeError: 33009 Message:
      [Microsoft][ODBC Driver 17 for SQL Server][SQL Server]The database
owner SID recorded in the master
      database differs from the database owner SID recorded in database
'rdsadmin'. You should correct
      this situation by resetting the owner of database 'rdsadmin' using the
ALTER AUTHORIZATION statement.
      Line: 1 Column: -1 [1022502] (ar_odbc_stmt.c:5035)
```

Para corrigir isso, siga as etapas em [Alterar o db_owner para a conta rdsa do seu banco de dados](#) e retome sua tarefa do DMS.

Erros ao capturar alterações de banco de dados SQL Server

Os erros durante a captura de dados de alteração (CDC) podem indicar que um dos pré-requisitos não foi atendido. Por exemplo, o pré-requisito que mais passa despercebido é o backup completo do banco de dados. O log de tarefas indica essa omissão com o seguinte erro:

```
SOURCE_CAPTURE E: No FULL database backup found (under the 'FULL' recovery model).  
To enable all changes to be captured, you must perform a full database backup.  
120438 Changes may be missed. (sqlserver_log_queries.c:2623)
```

Revise os pré-requisitos listados para a utilização do SQL Server como origem em [Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Colunas de identidade ausentes

AWS DMS não oferece suporte a colunas de identidade quando você cria um esquema de destino. Você deve adicioná-las após a conclusão do carregamento inicial.

Erro: o SQL Server não é compatível com publicações

O erro a seguir é gerado quando você utiliza o SQL Server Express como endpoint de origem:

```
RetCode: SQL_ERROR SqlState: HY000 NativeError: 21106  
Message: This edition of SQL Server does not support publications.
```

AWS DMS atualmente não oferece suporte ao SQL Server Express como origem ou destino.

As alterações não são exibidas no destino

AWS DMS exige que um banco de dados SQL Server de origem esteja no modelo de recuperação de dados 'FULL' ou 'BULK LOGGED' para capturar alterações de forma consistente. O modelo "SIMPLE" não é compatível.

O modelo de recuperação SIMPLE registra o mínimo de informações necessárias para permitir que os usuários recuperem seus bancos de dados. Todas as entradas de log inativas são truncadas automaticamente quando um ponto de verificação ocorre.

Todas as operações ainda são registradas em log. No entanto, assim que ocorre um ponto de verificação, o log é automaticamente truncado. Esse truncamento significa que o log fica disponível para reutilização e as entradas mais antigas do log podem ser substituídas. Quando as entradas do log são substituídas, as alterações não podem ser capturadas. Esse problema é o motivo pelo qual AWS DMS não suporta o modelo de recuperação de dados SIMPLE. Para obter informações sobre outros pré-requisitos necessários para utilizar o SQL Server como origem, consulte [Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Tabela não uniforme mapeada entre partições

Durante a captura de dados de alteração (CDC), a migração de uma tabela com uma estrutura especializada é suspensa quando não é possível executar adequadamente o CDC na tabela. Mensagens como estas são emitidas:

```
[SOURCE_CAPTURE ]W: Table is not uniformly mapped across partitions. Therefore - it is
excluded from CDC (sqlserver_log_metadata.c:1415)
[SOURCE_CAPTURE ]I: Table has been mapped and registered for CDC.
(sqlserver_log_metadata.c:835)
```

Ao executar o CDC em tabelas do SQL Server, AWS DMS analisa os tlogs do SQL Server. Em cada registro tlog, AWS DMS analisa valores hexadecimais contendo dados de colunas que foram inseridas, atualizadas ou excluídas durante uma alteração.

Para analisar o registro hexadecimal, AWS DMS lê os metadados da tabela das tabelas do sistema SQL Server. Essas tabelas do sistema identificam o que são as colunas da tabela especialmente estruturadas e revelam algumas de suas propriedades internas, como "xoffset" e "posição de bit nulo".

AWS DMS espera que os metadados sejam os mesmos para todas as partições brutas da tabela. Mas, em alguns casos, tabelas especialmente estruturadas não têm os mesmos metadados em todas as partições. Nesses casos, AWS DMS pode suspender o CDC nessa tabela para evitar a análise incorreta das alterações e o fornecimento de dados incorretos ao destino. As soluções alternativas incluem o seguinte:

- Se a tabela tiver um índice clusterizado, execute uma recompilação do índice.
- Se a tabela não tiver um índice clusterizado, adicione um índice clusterizado à tabela (você poderá descartá-lo mais tarde se quiser).

Erro: falha na tarefa do CDC com um envelope inválido, context/LCX código de dados inválido ao processar uma transação

O erro 'Bad Envelope' ocorre quando não AWS DMS é possível validar tipos de eventos específicos na replicação da fase CDC durante o processo de validação. Esse erro geralmente ocorre ao retomar tarefas a partir de um carimbo de data/hora específico que está no meio de uma transação. Nesses casos, a tarefa pode ler um evento de confirmação sem encontrar o evento de “transação inicial” correspondente, levando a um contexto de transação inválido e acionando o erro “Bad Envelope”.

Para resolver esse problema, modifique a configuração do endpoint de origem do SQL Server definindo o parâmetro `ignoreTxnCtxValidityCheck` como `true` na seção “Atributos de conexão adicionais”, antes de retomar a tarefa. Se o erro persistir após a implementação dessa solução, envie um [ticket de AWS suporte](#).

Solução de problemas com o Amazon Redshift

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos para uso AWS DMS com bancos de dados do Amazon Redshift.

Tópicos

- [Carregando em um cluster do Amazon Redshift em uma região diferente AWS](#)
- [Erro: Relation "awsdms_apply_exceptions" already exists](#)
- [Erros com tabelas cujos nomes começam com "awsdms_changes"](#)
- [Ver tabelas em cluster com nomes como dms.awsdms_changes000000000XXXX](#)
- [Permissões necessárias para trabalhar com o Amazon Redshift](#)

Carregando em um cluster do Amazon Redshift em uma região diferente AWS

Você não pode carregar em um cluster do Amazon Redshift em uma AWS região diferente da sua instância de AWS DMS replicação. O DMS exige que a instância de replicação e o cluster do Amazon Redshift estejam na mesma região.

Erro: Relation "awsdms_apply_exceptions" already exists

O erro "Relation 'awsdms_apply_exceptions' already exists" costuma ocorrer quando um endpoint do Redshift é especificado como endpoint do PostgreSQL. Por corrigir esse problema, modifique o endpoint e altere Target engine para "redshift".

Erros com tabelas cujos nomes começam com "awsdms_changes"

Mensagens de erro de tabelas com nomes que começam com "awsdms_changes" podem ocorrer quando duas tarefas que estão tentando carregar dados no mesmo cluster do Amazon Redshift são executadas simultaneamente. Devido à forma como tabelas temporárias são nomeadas, tarefas simultâneas podem entrar em conflito ao atualizar a mesma tabela.

Ver tabelas em cluster com nomes como dms.awsdms_changes000000000XXXX

AWS DMS cria tabelas temporárias quando os dados estão sendo carregados de arquivos armazenados no Amazon S3. O nome dessas tabelas temporárias tem o prefixo `dms.awsdms_changes`. Essas tabelas são necessárias para que AWS DMS possam armazenar dados quando são carregados pela primeira vez e antes de serem colocados na tabela de destino final.

Permissões necessárias para trabalhar com o Amazon Redshift

Para usar AWS DMS com o Amazon Redshift, a conta de usuário que você usa para acessar o Amazon Redshift deve ter as seguintes permissões:

- CRUD (escolher, inserir, atualizar, excluir)
- Carga em massa
- Criar, alterar, descartar (se necessário pela definição da tarefa)

Para ver todos os pré-requisitos necessários para usar o Amazon Redshift como destino, consulte [Usando um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service](#).

Solução de problemas com o MySQL do Amazon Aurora

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos para uso AWS DMS com bancos de dados Amazon Aurora MySQL.

Tópicos

- [Erro: UTF8 campos CHARACTER SET terminados por ',' delimitados por '"' linhas terminadas por '\n'](#)

Erro: UTF8 campos CHARACTER SET terminados por ',' delimitados por '"' linhas terminadas por '\n'

Se você estiver utilizando o MySQL do Amazon Aurora como destino, poderá ver um erro como o seguinte nos logs. Esse tipo de erro geralmente indica que você tem ANSI_QUOTES como parte do parâmetro SQL_MODE. Ter ANSI_QUOTES como parte do parâmetro SQL_MODE faz com que aspas duplas sejam tratadas como aspas simples, o que pode criar problemas ao executar uma tarefa.

Por corrigir esse erro, remova ANSI_QUOTES do parâmetro SQL_MODE.

```
2016-11-02T14:23:48 [TARGET_LOAD ]E: Load data sql statement. load data local infile
"/rdsdbdata/data/tasks/7X04FJHCV0N7TYTLQ6RX3CQH DU/data_files/4/LOAD000001DF.csv" into
table
`VOSPUSER`.`SANDBOX_SRC_FILE` CHARACTER SET UTF8 fields terminated by ','
enclosed by '"' lines terminated by '\n'(`SANDBOX_SRC_FILE_ID`,`SANDBOX_ID`,
`FILENAME`,`LOCAL_PATH`,`LINES_OF_CODE`,`INSERT_TS`,`MODIFIED_TS`,`MODIFIED_BY`,
`RECORD_VER`,`REF_GUID`,`PLATFORM_GENERATED`,`ANALYSIS_TYPE`,`SANITIZED`,`DYN_TYPE`,
`CRAWL_STATUS`,`ORIG_EXEC_UNIT_VER_ID` ) ; (provider_syntax_manager.c:2561)
```

Solução de problemas com o SAP ASE

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos do uso AWS DMS com bancos de dados SAP ASE.

Erro: as colunas LOB têm valores NULL quando a origem tem um índice exclusivo composto com valores NULL

Ao usar o SAP ASE como origem com tabelas configuradas com um índice exclusivo composto que permite valores NULL, os valores LOB podem não serem migrados durante a replicação contínua. Esse comportamento geralmente é o resultado de ANSI_NULL definido como 1 por padrão no cliente da instância de replicação do DMS.

Para garantir que os campos LOB migrem corretamente, inclua a configuração 'AnsiNull=0' do Endpoint no endpoint de AWS DMS origem da tarefa.

Solução de problemas com o IBM Db2

A seguir, você pode aprender sobre a solução de problemas específicos do uso AWS DMS com bancos de dados IBM Db2.

Erro: a retomada a partir do timestamp não é uma tarefa compatível

Para replicação contínua (CDC), se você planeja iniciar a replicação a partir de um timestamp específico, defina o atributo `StartFromContext` de conexão extra para o timestamp necessário. Para obter mais informações, consulte [Extra Connection Attributes \(ECAs\) ao usar o Db2 LUW](#). A configuração `StartFromContext` com o timestamp necessário evita o seguinte problema:

```
Last Error Resume from timestamp is not supported Task error notification received
from
subtask 0, thread 0 [reptask/replicationtask.c:2822] [1020455] 'Start from timestamp'
was blocked to prevent Replicate from
scanning the log (to find the timestamp). When using IBM DB2 for LUW, 'Start from
timestamp' is only supported if an actual
change was captured by this Replicate task earlier to the specified timestamp.
```

Tabela suspensa com o erro “Failed to build ‘where’ statement”

No DMS, quando você tenta atualizar um registro em uma tabela que não tem uma chave primária, o sistema não consegue criar uma condição WHERE e exibe o seguinte erro:

```
[TARGET_APPLY ]E: Failed to build 'where' statement
```

Isso pode ocorrer devido a vários problemas ou limitações conhecidos, como:

- A coluna da chave primária é removida usando a regra de transformação `remove-column`.
- Há uma incompatibilidade na estrutura da tabela entre os bancos de dados de origem e de destino; isto é, a coluna de chave primária existe na origem, mas não no destino, ou pode ter sido removida.
- Limitações conhecidas ou pré-requisitos não atendidos:
 - O registro suplementar não está habilitado corretamente nas tabelas do Oracle.
 - A tabela do Oracle foi criada com nomes de objetos longos (mais de 30 bytes). Portanto, os nome dos objetos podem ser nomes de tabelas ou colunas.
 - Replicação com PDB de contêineres de aplicações Oracle.

Solução de problemas de latência em AWS Database Migration Service

Esta seção fornece uma visão geral das causas comuns de latência de AWS DMS tarefas durante a fase de replicação contínua (CDC). AWS DMS replica os dados de forma assíncrona. Latência é o atraso entre o momento em que uma alteração foi confirmada na origem e o momento em que a alteração foi replicada no destino. A latência pode ser causada por uma configuração incorreta dos componentes de replicação, como os seguintes:

- Endpoint de origem ou fonte de dados
- Endpoint de destino ou fonte de dados
- Instâncias de replicação
- A rede entre esses componentes

É recomendável utilizar uma migração de teste como prova de conceito para coletar informações sobre a replicação. É possível utilizar essas informações para ajustar a configuração de replicação

para minimizar a latência. Para obter informações sobre como executar uma migração de prova de conceito, consulte [Execução de uma prova de conceito](#).

Tópicos

- [Tipos de latência da CDC](#)
- [Causas comuns de latência da CDC](#)
- [Solução de problemas de latência](#)

Tipos de latência da CDC

Esta seção contém os tipos de latência de replicação que podem ocorrer durante a CDC.

Latência de origem

O intervalo, em segundos, entre o tempo de confirmação do último evento capturado no endpoint de origem e o timestamp atual do sistema da instância de replicação. Você pode monitorar a latência entre a fonte de dados e sua instância de replicação usando a `CDCLatencySource` CloudWatch métrica. Uma métrica `CDCLatencySource` alta indica que o processo de captura de alterações da origem está atrasado. Por exemplo, se seu aplicativo confirmar uma inserção na fonte às 10:00, e AWS DMS consumir a alteração às 10:02, a métrica será de 120 segundos. `CDCLatencySource`

Para obter informações sobre CloudWatch métricas para AWS DMS, consulte [Métricas de tarefas de replicação](#).

Latência de destino

O intervalo, em segundos, entre a hora de confirmação na origem do primeiro evento aguardando confirmação no destino e o timestamp atual da instância de replicação do DMS. Você pode monitorar a latência entre as confirmações na fonte de dados e seu destino de dados usando a `CDCLatencyTarget` CloudWatch métrica. Isso significa que `CDCLatencyTarget` inclui qualquer atraso na leitura na origem. Como resultado, `CDCLatencyTarget` é sempre maior ou igual a `CDCLatencySource`.

Por exemplo, se seu aplicativo confirma uma inserção na origem às 10:00, a AWS DMS consome às 10:02 e a grava no destino às 10:05, a métrica é de 300 segundos. `CDCLatencyTarget`

Causas comuns de latência da CDC

Esta seção contém as causas de latência de replicação que podem ocorrer durante a CDC.

Tópicos

- [Recursos de endpoints](#)
- [Recursos de instâncias de replicação](#)
- [Velocidade e largura de banda da rede](#)
- [Configuração do DMS](#)
- [Cenários de replicação](#)

Recursos de endpoints

Os seguintes fatores afetam significativamente o desempenho e a latência da replicação:

- Configurações dos bancos de dados de origem e de destino
- Tamanho da instância
- Datastores de origem e de destino subprovisionados ou mal configurados

Para identificar as causas da latência causada por problemas de endpoint em fontes e destinos AWS hospedados, monitore as seguintes métricas: CloudWatch

- FreeMemory
- CPUUtilization
- Rendimento e I/O métricas, como WriteIOPSWriteThroughput, ou ReadLatency
- Métricas de volume de transações, como CDCIncomingChanges.

Para obter informações sobre CloudWatch métricas de monitoramento, consulte [AWS Database Migration Service métricas](#).

Recursos de instâncias de replicação

Os recursos de instâncias de replicação são essenciais para a replicação, e você deve garantir que não haja gargalos de recursos, pois eles podem levar à latência na origem e no destino.

Para identificar gargalos de recursos na instância de replicação, verifique o seguinte:

- CloudWatch Métricas críticas, como CPU, memória, I/O por segundo e armazenamento, não estão apresentando picos ou valores consistentemente altos.

- A instância de replicação está dimensionada de forma adequada para a workload. Para obter informações sobre como determinar o tamanho correto da instância de replicação, consulte [Seleção do melhor tamanho para uma instância de replicação](#).

Velocidade e largura de banda da rede

A largura de banda da rede é um fator que afeta a transmissão de dados. Para analisar o desempenho da rede da replicação, siga um destes procedimentos:

- Verifique as métricas ReadThroughput e WriteThroughput no nível da instância. Para obter informações sobre CloudWatch métricas de monitoramento, consulte [AWS Database Migration Service métricas](#).
- Use o AWS DMS Diagnostic Support AMI. Se a AMI de apoio diagnóstico não estiver disponível na região, será possível baixá-la de qualquer região compatível e copiá-la na sua região para executar a análise de rede. Para obter informações sobre a AMI de apoio diagnóstico, consulte [Trabalhando com o suporte AWS DMS de diagnóstico AMI](#).

O CDC in AWS DMS é de thread único para garantir a consistência dos dados. Como resultado, é possível determinar o volume de dados compatível com a rede calculando a taxa de transferência de dados de thread único. Por exemplo, se sua tarefa se conecta à origem usando uma rede de 100 Mbps (megabits por segundo), sua replicação tem uma alocação de largura de banda máxima teórica de 12,5 MBps (megabytes por segundo). Isso equivale a 45 gigabits por hora. Se a taxa de geração do log de transações na origem for maior que 45 gigabits por hora, isso significará que a tarefa tem latência de CDC. Para uma MBps rede de 100, essas taxas são máximas teóricas; outros fatores, como tráfego de rede e sobrecarga de recursos na origem e no destino, reduzem a largura de banda real disponível.

Configuração do DMS

Esta seção contém as configurações de replicação recomendadas que podem ajudar a reduzir a latência.

- Configurações de endpoint: as configurações de endpoints de origem e de destino podem fazer com que a instância de replicação tenha um desempenho inadequado. As configurações de endpoint que ativam recursos com consumo excessivo afetarão o desempenho. Por exemplo, para um endpoint Oracle, desabilitar LogMiner e usar o Binary Reader melhora o desempenho, pois

LogMiner consome muitos recursos. A configuração de endpoint a seguir melhora o desempenho de um endpoint do Oracle:

```
useLogminerReader=N;useBfile=Y
```

Para obter mais informações sobre configurações de endpoint, consulte a documentação do mecanismo de endpoint de origem e de destino no tópico [Trabalhando com endpoints AWS do DMS](#).

- Configurações de tarefas: algumas configurações de tarefas para o cenário de replicação específico podem fazer com que a instância de replicação tenha um desempenho inadequado. Por exemplo, o AWS DMS utiliza o modo de aplicação transacional por padrão (`BatchApplyEnabled=false`) para CDC em todos os endpoints, exceto no Amazon Redshift. No entanto, para origens com um grande número de alterações, a definição de `BatchApplyEnabled` como `true` pode melhorar o desempenho.

Para obter mais informações sobre as configurações de tarefas, consulte [Especificando configurações de tarefas para tarefas do AWS Database Migration Service](#).

- Posição inicial de uma tarefa somente de CDC: iniciar uma tarefa somente de CDC em uma posição ou timestamp no passado iniciará a tarefa com latência da origem da CDC aumentada. Dependendo do volume de alterações na origem, a latência da tarefa demorará algum tempo para diminuir.
- Configurações de LOB: tipos de dados de objetos grandes podem prejudicar o desempenho da replicação devido à forma como AWS DMS replica grandes dados binários. Para obter informações, consulte os tópicos a seguir:
 - [Configurando o suporte LOB para bancos de dados de origem em uma tarefa AWS DMS](#)
 - [Migração de objetos binários grandes \(\) LOBs](#).

Cenários de replicação

Esta seção descreve cenários específicos de replicação e como eles podem afetar a latência.

Tópicos

- [Interromper uma tarefa por um período estendido](#)
- [Alterações armazenadas em cache](#)
- [Replicação entre regiões](#)

Interromper uma tarefa por um período estendido

Quando você interrompe uma tarefa, AWS DMS salva a posição do último registro de transações que foi lido da fonte. Quando você retoma a tarefa, o DMS tenta continuar lendo a partir da mesma posição do log de transações. A retomada de uma tarefa após várias horas ou dias faz com que a latência da origem da CDC aumente até que o DMS conclua o consumo do backlog de transações.

Alterações armazenadas em cache

Alterações em cache são alterações que seu aplicativo grava na fonte de dados enquanto AWS DMS executa a fase de replicação de carga total. O DMS não aplica essas alterações até que a fase de carga máxima seja concluída e a fase de CDC seja iniciada. Para uma origem com um grande número de transações, as alterações armazenadas em cache demoram mais para serem aplicadas, portanto, a latência da origem aumenta quando a fase de CDC é iniciada. É recomendável executar a fase de carga máxima quando os volumes de transações estiverem baixos para minimizar o número de alterações em cache.

Replicação entre regiões

Localizar seus endpoints do DMS ou sua instância de replicação em diferentes AWS regiões aumenta a latência da rede. Isso aumenta a latência da replicação. Para obter o melhor desempenho, localize seu endpoint de origem, endpoint de destino e instância de replicação na mesma região. AWS

Solução de problemas de latência

Esta seção contém as etapas da solução de problemas de latência da replicação.

Para solucionar problemas de latência, faça o seguinte:

- Primeiro, determine o tipo e a quantidade de latência da tarefa. Verifique a seção Estatísticas da tabela da tarefa no console do DMS ou na CLI. Se os contadores estiverem mudando, a transmissão de dados estará em andamento. Verifique as métricas `CDCLatencySource` e `CDCLatencyTarget` em conjunto para determinar se há um gargalo durante a CDC.
- Se as métricas `CDCLatencySource` ou `CDCLatencyTarget` altas indicarem um gargalo na replicação, verifique o seguinte:
 - Se `CDCLatencySource` for alto e `CDCLatencyTarget` igual a `CDCLatencySource`, isso indica que há um gargalo no endpoint de origem e AWS DMS está gravando dados no destino sem problemas. Consulte [Solução de problemas de latência da origem](#) a seguir.

- Se CDCLatencySource for baixo e CDCLatencyTarget alto, isso indica que há um gargalo no endpoint de destino e AWS DMS está lendo os dados da fonte sem problemas. Consulte [Solução de problemas de latência no destino](#) a seguir.
- Se CDCLatencySource for alta CDCLatencyTarget for significativamente mais alta queCDCLatencySource, isso indica gargalos nas leituras de origem e nas gravações de destino. Investigue primeiro a latência da origem e investigue a latência de destino.

Para obter informações sobre como monitorar métricas das tarefas do DMS, consulte [Monitorando AWS tarefas do DMS](#).

Solução de problemas de latência da origem

Os tópicos a seguir descrevem cenários de replicação específicos para tipos de endpoint de origem.

Tópicos

- [Solução de problemas do endpoint do Oracle](#)
- [Solução de problemas do endpoint do MySQL](#)
- [Solução de problemas do endpoint do PostgreSQL](#)
- [Solução de problemas do endpoint do SQL Server](#)

Solução de problemas do endpoint do Oracle

Esta seção contém cenários de replicação específicos do Oracle.

Leitura da origem pausada

AWS DMS interrompe a leitura de uma fonte Oracle nos cenários a seguir. Esse comportamento é por projeto. É possível investigar as causas disso utilizando o log de tarefas. Procure mensagens semelhantes às seguintes no log de tarefas. Para obter mais informações sobre como trabalhar com o log, consulte o [Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS](#).

- Mensagem do SORTER: indica que o DMS está armazenando transações em cache na instância de replicação. Para obter mais informações, consulte [Mensagem de SORTER no log de tarefas](#) a seguir.
- Logs de tarefas de depuração: se o DMS interromper o processo de leitura, a tarefa gravará repetidamente a seguinte mensagem nos logs de tarefas de depuração, sem alterar o campo de contexto ou o timestamp:

- Binary Reader:

```
[SOURCE_CAPTURE ]T: Produce CTI event:
context '00000020.f23ec6e5.00000002.000a.00.0000:190805.3477731.16'
xid [00000000001e0018] timestamp '2021-07-19 06:57:55'
thread 2 (oradcdc_oralog.c:817)
```

- Logminer:

```
[SOURCE_CAPTURE ]T: Produce INSERT event:
object id 1309826 context
'0000000000F2CECAA010000010005A8F500000275016C00000000000000F2CEC58'
xid [000014e06411d996] timestamp '2021-08-12 09:20:32' thread 1
(oradcdc_reader.c:2269)
```

- AWS DMS registra a seguinte mensagem para cada nova operação de redo ou registro arquivado.

```
00007298: 2021-08-13T22:00:34 [SOURCE_CAPTURE ]I: Start processing archived
Redo log sequence 14850 thread 2 name XXXXX/XXXXX/ARCHIVELOG/2021_08_14/
thread_2_seq_14850.22977.1080547209 (oradcdc_redo.c:754)
```

Se a fonte tiver novas operações de redo ou log arquivado e não AWS DMS estiver gravando essas mensagens no log, isso significa que a tarefa não está processando eventos.

Alta geração de redo

Se a tarefa estiver processando redo logs e de arquivamento, mas a latência da origem permanecer alta, tente identificar a taxa de geração de redo log e os padrões de geração. Se você tiver um alto nível de geração de redo log, isso aumentará a latência da origem, pois a tarefa lê todos os redo logs e de arquivamento para buscar as alterações relacionadas às tabelas replicadas.

Para determinar a taxa de geração de refazer, utilize as consultas a seguir.

- Taxa de geração de refazer por dia:

```
select trunc(COMPLETION_TIME,'DD') Day, thread#,
round(sum(BLOCKS*BLOCK_SIZE)/1024/1024/1024) GB,
count(*) Archives_Generated from v$archived_log
where completion_time > sysdate- 1
group by trunc(COMPLETION_TIME,'DD'),thread# order by 1;
```

- Taxa de geração de refazer por hora:

```
Alter session set nls_date_format = 'DD-MON-YYYY HH24:MI:SS';
select trunc(COMPLETION_TIME, 'HH') Hour, thread# ,
round(sum(BLOCKS*BLOCK_SIZE)/1024/1024) "REDO PER HOUR (MB)",
count(*) Archives from v$archived_log
where completion_time > sysdate- 1
group by trunc(COMPLETION_TIME, 'HH'), thread# order by 1 ;
```

Para solucionar problemas de latência nesse cenário, verifique o seguinte:

- Verifique a largura de banda da rede e o desempenho de thread único da replicação para garantir que a rede subjacente seja compatível com a taxa de geração do redo de origem. Para obter informações sobre como a largura de banda da rede pode afetar o desempenho da replicação, consulte o artigo [Velocidade e largura de banda da rede](#) anterior.
- Verifique se você configurou o registro em log suplementar corretamente. Evite registros em log adicionais na origem, como a ativação do registro em log em todas as colunas de uma tabela. Para obter informações sobre a configuração do registro em log suplementar, consulte [Configuração de registro em log suplementar](#).
- Verifique se está utilizando a API correta para ler os redo logs ou de arquivamento. Você pode usar o Oracle LogMiner ou o AWS DMS Binary Reader. Enquanto LogMiner lê os redo logs on-line e os arquivos de redo log arquivados, o Binary Reader lê e analisa diretamente os arquivos de redo log brutos. Como resultado, o Binary Reader tem desempenho melhor. É recomendável utilizar o Binary Reader se a geração do redo log for superior a 10 GB/hora. Para obter mais informações, consulte [Usando Oracle LogMiner ou AWS DMS Binary Reader para CDC](#).
- Verifique se você definiu ArchivedLogsOnly como Y. Se essa configuração de endpoint estiver definida, o AWS DMS lerá os redo logs arquivados. Isso aumenta a latência da fonte, pois AWS DMS espera que o redo log on-line seja arquivado antes da leitura. Para obter mais informações, consulte [ArchivedLogsOnly](#).
- Se a origem do Oracle utilizar o gerenciamento automático de armazenamento (ASM), consulte [Armazenando REDO no Oracle ASM ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#) para obter informações sobre como configurar adequadamente o datastore. Também é possível otimizar ainda mais o desempenho de leitura utilizando o atributo de conexão adicional (ECA) asmUsePLSQLArray. Para obter informações sobre como utilizar o asmUsePLSQLArray, consulte [Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS](#).

Solução de problemas do endpoint do MySQL

Esta seção contém cenários de replicação específicos do MySQL. AWS DMS examina o log binário do MySQL periodicamente para replicar as alterações. Esse processo pode aumentar a latência nos seguintes cenários:

Tópicos

- [Transações de execução prolongada na origem](#)
- [Alta workload na origem](#)
- [Contenção do log binário](#)

Transações de execução prolongada na origem

Como o MySQL só grava transações confirmadas no log binário, as transações de execução prolongada causam picos de latência proporcionais ao tempo de execução da consulta.

Para identificar transações de execução prolongada, utilize a consulta a seguir ou utilize o log de consultas lentas:

```
SHOW FULL PROCESSLIST;
```

Para obter informações sobre como utilizar o log de consultas lentas, consulte [O log de consultas lentas](#) na [Documentação do MySQL](#).

Para evitar picos de latência em transações de execução prolongada, reestruture as transações de origem para reduzir o tempo de execução de consultas ou aumentar a frequência de confirmação.

Alta workload na origem

Como a CDC do DMS é de um único thread, um grande número de transações pode aumentar a latência da origem. Para identificar se a latência da origem se deve a uma workload pesada, compare o número e o tamanho dos logs binários gerados durante o período de latência com os logs gerados antes da latência. Para verificar os logs binários e o status do thread da CDC do DMS, utilize as seguintes consultas:

```
SHOW BINARY LOGS;  
SHOW PROCESSLIST;
```

Para obter mais informações sobre os estados dos threads de despejo de logs binários da CDC, consulte [Estados dos threads da origem de replicação](#).

É possível determinar a latência comparando a posição mais recente do log binário gerado na origem com o evento que o DMS está processando no momento. Para identificar o log binário mais recente na origem, faça o seguinte:

- Ative os logs de depuração no componente SOURCE_CAPTURE.
- Recupere o log binário de processamento do DMS e os detalhes de posição dos logs de depuração da tarefa.
- Utilize a consulta a seguir para identificar o log binário mais recente na origem:

```
SHOW MASTER STATUS;
```

Para otimizar ainda mais o desempenho, ajuste o `EventsPollInterval`. Por padrão, o DMS pesquisa o log binário a cada cinco segundos, mas é possível melhorar o desempenho reduzindo esse valor. Para obter mais informações sobre a configuração de `EventsPollInterval`, consulte [Configurações de endpoint ao usar o MySQL como fonte para AWS DMS](#).

Contenção do log binário

Ao migrar várias tabelas com uma grande quantidade de dados, é recomendável dividir as tabelas em tarefas separadas para o MySQL 5.7.2 ou posterior. No MySQL 5.7.2 e posterior, o thread de despejo mestre cria menos contenções de bloqueio e melhora o throughput. Como resultado, o encadeamento de despejo não bloqueia mais o log binário sempre que ele lê um evento. Isso significa que vários threads de despejo podem ler o arquivo de log binário simultaneamente. Isso também significa que os threads de despejo podem ler o log binário enquanto os clientes gravam nele. Para obter mais informações sobre threads de despejo, consulte [Threads de replicação](#) e as [Notas de release do MySQL 5.7.2](#).

Para melhorar o desempenho da replicação das versões de origem do MySQL anteriores à 5.7.2, tente consolidar tarefas com componentes de CDC.

Solução de problemas do endpoint do PostgreSQL

Esta seção contém cenários de replicação específicos do PostgreSQL.

Tópicos

- [Transações de execução prolongada na origem](#)

- [Alta workload na origem](#)
- [Alto throughput de rede](#)
- [Arquivos de despejo no Aurora PostgreSQL](#)

Transações de execução prolongada na origem

Quando há transações de execução prolongada no banco de dados de origem, como algumas milhares de inserções em uma única transação, os contadores de eventos e transações da CDC do DMS não aumentam até que a transação seja concluída. Esse atraso pode causar problemas de latência que é possível medir utilizando a métrica `CDCLatencyTarget`.

Para revisar transações de execução prolongada, siga um destes procedimentos:

- Utilize a visualização `pg_replication_slots`. Se o `restart_lsn` valor não estiver sendo atualizado, é provável que o PostgreSQL não consiga liberar Write Ahead Logs (WALs) devido a transações ativas de longa duração. Para obter informações sobre a visualização `pg_replication_slots`, consulte [pg_replication_slots](#) na [Documentação do PostgreSQL 15.4](#).
- Utilize a consulta a seguir para retornar uma lista de todas as consultas ativas no banco de dados, junto com as informações relacionadas:

```
SELECT pid, age(clock_timestamp(), query_start), username, query
FROM pg_stat_activity WHERE query != '<IDLE>'
AND query NOT ILIKE '%pg_stat_activity%'
ORDER BY query_start desc;
```

Nos resultados da consulta, o campo `age` mostra a duração ativa de cada consulta, que pode ser utilizada para identificar consultas de execução prolongada.

Alta workload na origem

Se o PostgreSQL de origem tiver uma workload alta, verifique o seguinte para reduzir a latência:

- É possível experimentar alta latência ao utilizar o plug-in `test_decoding` ao migrar um subconjunto de tabelas do banco de dados de origem com um alto valor de transações por segundo (TPS). Isso ocorre porque o plug-in `test_decoding` envia todas as alterações do banco de dados para a instância de replicação que o DMS filtra com base no mapeamento de tabelas da tarefa. Eventos para tabelas que não fazem parte do mapeamento de tabelas da tarefa podem aumentar a latência da origem.

- Verifique o throughput de TPS utilizando um dos métodos a seguir.
 - Para fontes do Aurora PostgreSQL, use a métrica. CommitThroughput CloudWatch
 - Para o PostgreSQL executado no Amazon RDS ou on-premises, utilize a seguinte consulta com um cliente PSQL versão 11 ou superior (pressione **enter** durante a consulta para avançar os resultados):

```
SELECT SUM(xact_commit)::numeric as temp_num_tx_ini FROM pg_stat_database; \gset
select pg_sleep(60);
SELECT SUM(xact_commit)::numeric as temp_num_tx_final FROM pg_stat_database; \gset
select (:temp_num_tx_final - :temp_num_tx_ini)/ 60.0 as "Transactions Per Second";
```

- Para reduzir a latência ao utilizar o plug-in `test_decoding`, considere utilizar o plug-in `pglogical` em vez disso. Ao contrário do plug-in `test_decoding`, o plug-in `pglogical` filtra as alterações do log gravação antecipada (WAL) na origem e envia apenas as alterações relevantes para a instância de replicação. Para obter informações sobre como usar o `pglogical` plug-in com AWS DMS, consulte [Configurar o plug-in pglogical](#).

Alto throughput de rede

A replicação pode ter alta utilização de largura de banda da rede ao utilizar o plug-in `test_decoding`, especialmente durante transações de alto volume. Isso ocorre porque o plug-in `test_decoding` processa as alterações e as converte em um formato legível por humanos que é maior que o formato binário original.

Para melhorar o desempenho, considere utilizar o plug-in `pglogical`, que é um plug-in binário. Ao contrário do plug-in `test_decoding`, o plug-in `pglogical` gera uma saída em formato binário, resultando em alterações do fluxo compactado de log de gravação antecipada (WAL).

Arquivos de despejo no Aurora PostgreSQL

Na versão 13 e superior do PostgreSQL, o parâmetro `logical_decoding_work_mem` determina a alocação de memória para decodificação e streaming. Para ter mais informações sobre o parâmetro `logical_decoding_work_mem`, consulte [Resource Consumption in PostgreSQL](#) na [documentação do PostgreSQL 13.13](#).

A replicação lógica acumula alterações de todas as transações na memória até que essas transações sejam confirmadas. Se a quantidade de dados armazenados em todas as transações exceder a quantidade especificada pelo parâmetro `logical_decoding_work_mem` do banco de

dados, o DMS despejará os dados da transação para o disco e irá liberar memória para novos dados de decodificação.

Transações de longa execução, ou muitas subtransações, podem fazer com que o DMS consuma mais memória de decodificação lógica. Esse aumento no uso da memória faz com que o DMS crie arquivos de despejo no disco, o que causa alta latência na origem durante a replicação.

Para reduzir o impacto de um aumento na workload de origem, faça o seguinte:

- Reduza as transações de longa execução.
- Reduza o número de subtransações.
- Evite realizar operações que gerem uma grande quantidade de logs, como excluir ou atualizar uma tabela inteira em uma única transação. Em vez disso, execute operações em lotes menores.

Você pode usar as seguintes CloudWatch métricas para monitorar a carga de trabalho na fonte:

- `TransactionLogsDiskUsage`: o número de bytes atualmente ocupados pelo WAL lógico. Esse valor aumenta monotonicamente se os slots de replicação lógica não conseguirem acompanhar o ritmo de novas gravações ou se alguma transação de longa execução impedir a coleta de resíduos de arquivos antigos.
- `ReplicationSlotDiskUsage`: a quantidade de espaço em disco que os slots de replicação lógica usam atualmente.

Você pode reduzir a latência na origem ajustando o parâmetro `logical_decoding_work_mem`. O valor padrão desse parâmetro é 64 MB. Esse parâmetro limita a quantidade de memória usada por cada conexão lógica de replicação de streaming. Recomendamos definir um valor de `logical_decoding_work_mem` significativamente maior do que o valor de `work_mem` para reduzir a quantidade de alterações decodificadas que o DMS grava no disco.

Recomendamos que você verifique os arquivos de despejo periodicamente, em especial durante períodos de intensa atividade de migração ou latência. Se o DMS estiver criando um número significativo de arquivos de despejo, isso significa que a decodificação lógica não está operando de forma eficiente, o que pode aumentar a latência. Para mitigar isso, aumente o valor do parâmetro `logical_decoding_work_mem`.

Você pode verificar o estouro atual da transação com a função `aurora_stat_file`. Para ter mais informações, consulte [Ajustar a memória de trabalho para decodificação lógica](#) no Guia do desenvolvedor do Amazon Relational Database Service.

Solução de problemas do endpoint do SQL Server

Esta seção contém cenários de replicação específicos do SQL Server. Para determinar quais alterações devem ser replicadas do SQL Server, AWS DMS lê os registros de transações e executa varreduras periódicas no banco de dados de origem. A latência da replicação geralmente resulta no controle de utilização dessas verificações pelo SQL Server devido a restrições de recursos. Também pode resultar de um aumento significativo no número de eventos gravados no log de transações em um curto espaço de tempo.

Tópicos

- [Reconstruções de índices](#)
- [Transações grandes](#)
- [Intervalo de pesquisa do MS-CDC configurado incorretamente para o Amazon RDS SQL Server](#)
- [Várias tarefas da CDC replicando no mesmo banco de dados de origem](#)
- [Processamento de backup do log de transações do RDS para SQL Server](#)

Reconstruções de índices

Quando o SQL Server reconstrói um índice grande, ele utiliza uma única transação. Isso gera muitos eventos e pode utilizar uma grande quantidade de espaço de log se o SQL Server reconstruir vários índices ao mesmo tempo. Quando isso ocorrer, é possível esperar breves picos de replicação. Se a origem do SQL Server tiver picos sustentados de log, verifique o seguinte:

- Primeiro, verifique o período de tempo dos picos de latência usando as CDCLatencySource CloudWatch métricas CDCLatencySource e ou verificando as mensagens do Throughput Monitoring nos registros de tarefas. Para obter informações sobre CloudWatch métricas para AWS DMS, consulte [Métricas de tarefas de replicação](#).
- Verifique se o tamanho dos logs de transações ativos ou os backups de logs aumentou durante o pico de latência. Verifique também se um trabalho de manutenção ou de reconstrução foi executado durante esse período. Para obter informações sobre como verificar o tamanho do log de transações, consulte [Monitorar a utilização do espaço de log](#) na [Documentação técnica do SQL Server](#).
- Verifique se o plano de manutenção segue as práticas recomendadas do SQL Server. Para obter informações sobre as práticas recomendadas de manutenção do SQL Server, consulte [Estratégia de manutenção de índices](#) na [Documentação técnica do SQL Server](#).

Para corrigir problemas de latência durante as reconstruções de índices, experimente o seguinte:

- Utilize o modelo de recuperação BULK_LOGGED para reconstruções off-line para reduzir os eventos que uma tarefa precisa processar.
- Se possível, interrompa a tarefa durante as reconstruções de índices. Ou tente programar as reconstruções de índices fora do horário de pico para mitigar o impacto de um pico de latência.
- Tente identificar os gargalos de recursos que estão retardando as leituras do DMS, como latência ou I/O taxa de transferência do disco, e resolva-os.

Transações grandes

Transações com muitos eventos ou transações de execução prolongada fazem com que o log de transações aumente. Isso faz com que as leituras do DMS demorem mais, resultando em latência. Isso é semelhante ao efeito que as reconstruções de índices têm no desempenho da replicação.

É possível que seja difícil identificar esse problema se você não estiver familiarizado com a workload típica no banco de dados de origem. Para solucionar esse problema, faça o seguinte:

- Primeiro, identifique o tempo em que a latência aumentou usando as WriteThroughput CloudWatch métricas ReadThroughput e ou verificando as mensagens do Throughput Monitoring nos registros de tarefas.
- Verifique se há alguma consulta de execução prolongada no banco de dados de origem durante o pico de latência. Para obter informações sobre consultas de execução prolongada, consulte [Solucionar problemas de consultas de execução lenta no SQL Server](#) na [Documentação técnica do SQL Server](#).
- Verifique se o tamanho dos logs de transações ativos ou dos backups de logs aumentou. Para obter mais informações, consulte [Monitorar a utilização do espaço de log](#) na [Documentação técnica do SQL Server](#).

Para solucionar esse problema, faça o seguinte:

- A melhor solução é reestruturar as transações no lado da aplicação para que sejam concluídas rapidamente.
- Se não for possível reestruturar as transações, uma solução alternativa de curto prazo é verificar se há gargalos de recursos, como esperas de disco ou contenção de CPU. Se você encontrar gargalos no banco de dados de origem, poderá reduzir a latência aumentando os recursos de

disco, CPU e memória do banco de dados de origem. Isso reduz a disputa por recursos do sistema, permitindo que as consultas do DMS sejam concluídas mais rapidamente.

Intervalo de pesquisa do MS-CDC configurado incorretamente para o Amazon RDS SQL Server

A configuração incorreta de um intervalo de sondagem nas instâncias do Amazon RDS pode fazer com que o log de transações aumente. Isso ocorre porque a replicação impede o truncamento do log. Embora as tarefas em execução possam continuar a replicação com latência mínima, interromper e retomar tarefas, ou iniciar tarefas somente de CDC, pode causar falhas nas tarefas. Isso ocorre devido aos tempos limite durante a verificação do log de transações grande.

Para solucionar problemas de um intervalo de sondagem mal configurado, faça o seguinte:

- Verifique se o tamanho do log de transações ativo está aumentando e se a utilização do log está próxima de 100%. Para obter mais informações, consulte [Monitorar a utilização do espaço de log na Documentação técnica do SQL Server](#).
- Verifique se o truncamento do log está atrasado com um `log_reuse_wait_desc` value de REPLICATION. Para obter mais informações, consulte [O log de transações \(SQL Server\)](#) na [Documentação técnica do SQL Server](#).

Se você encontrar problemas com qualquer um dos itens da lista anterior, ajuste o intervalo de sondagem do MS-CDC. Para obter informações sobre como ajustar o intervalo de sondagem, consulte [Configurações recomendadas ao usar o RDS para SQL Server como fonte para AWS DMS](#).

Várias tarefas da CDC replicando no mesmo banco de dados de origem

Durante a fase de carga máxima, é recomendável dividir as tabelas entre tarefas para melhorar o desempenho, separar as tabelas dependentes logicamente e mitigar o impacto de uma falha na tarefa. No entanto, durante a fase de CDC, é recomendável consolidar as tarefas para minimizar as verificações do DMS. Durante a fase CDC, cada tarefa do DMS verifica os logs de transações em busca de novos eventos várias vezes por minuto. Como cada tarefa é executada de forma independente, cada tarefa verifica cada log de transações individualmente. Isso aumenta a utilização do disco e da CPU no banco de dados SQL Server de origem. Como resultado, um grande número de tarefas executadas em paralelo pode fazer com que o SQL Server controle a utilização das leituras do DMS, aumentando a latência.

Poderá ser difícil identificar esse problema se várias tarefas começarem gradualmente. O sintoma mais comum desse problema é que a maioria das verificações de tarefas começa a demorar

mais. Isso resulta em maior latência para essas verificações. O SQL Server prioriza algumas das verificações de tarefas, portanto, algumas das tarefas mostram latência normal. Para solucionar esse problema, verifique a métrica `CDCLatencySource` de todas as tarefas. Se algumas tarefas tiverem um aumento de `CDCLatencySource`, enquanto algumas tarefas tiverem uma `CDCLatencySource` baixa, é provável que o SQL Server esteja controlando a utilização das leituras do DMS de algumas das tarefas.

Se o SQL Server estiver controlando a utilização das leituras de tarefas durante a CDC, consolide as tarefas para minimizar o número de verificações do DMS. O número máximo de tarefas que podem se conectar ao banco de dados de origem sem criar contenção depende de fatores, como a capacidade do banco de dados de origem, a taxa de crescimento do log de transações ou o número de tabelas. Para determinar o número ideal de tarefas para o cenário de replicação, teste a replicação em um ambiente de teste semelhante ao ambiente de produção.

Processamento de backup do log de transações do RDS para SQL Server

AWS DMS 3.5.3 e versões posteriores oferecem suporte à replicação do RDS para backups de log do SQL Server. A replicação de eventos dos logs de backup em instâncias do RDS é mais lenta do que a replicação de eventos do log de transações ativo. Isso ocorre porque o DMS solicita acesso aos backups em série para garantir que a sequência de transações seja mantida e para minimizar o risco de o armazenamento da instância do Amazon RDS ficar cheio. Além disso, no lado do Amazon RDS, o tempo necessário para disponibilizar os backups para o DMS varia de acordo com o tamanho do backup do log e da carga na instância do RDS para SQL Server.

Devido a essas restrições, recomendamos que você defina o `ECA ActivateSafeguard` como `true`. Isso garante que o backup das transações não seja feito enquanto a tarefa do DMS é lida no log de transações ativo. Essa configuração também impede que o Amazon RDS archive transações no log ativo quando o DMS está lendo transações do backup, eliminando assim a possibilidade de o DMS não conseguir alcançar o log ativo. Observe que isso pode fazer com que o tamanho do log ativo aumente enquanto a tarefa está em andamento. Garanta que a instância tenha armazenamento suficiente para evitar que ela fique sem espaço.

Para uma tarefa somente de CDC replicada de origens do RDS para SQL Server, faça uso da posição inicial nativa de CDC em vez do horário de início nativo de CDC, se possível. Isso ocorre porque o DMS depende de tabelas do sistema para identificar o ponto de partida da posição inicial nativa, em vez de verificar backups de log individuais quando você especifica um horário de início nativo.

Solução de problemas de latência no destino

Esta seção contém cenários que podem contribuir para a latência no destino.

Tópicos

- [Indexação de problemas](#)
- [Mensagem de SORTER no log de tarefas](#)
- [Bloqueio de banco de dados](#)
- [Pesquisas de LOB lentas](#)
- [Multi-AZ, registro em log e backups de auditoria](#)

Indexação de problemas

Durante a fase CDC, AWS DMS replica as alterações na origem executando instruções DML (inserir, atualizar e excluir) no destino. Para migrações heterogêneas utilizando o DMS, as diferenças nas otimizações de índice na origem e no destino podem fazer com que as gravações no destino demorem mais. Isso resulta em problemas de latência e de desempenho.

Para solucionar esses problemas, faça o seguinte: Os procedimentos para essas etapas variam para diferentes mecanismos de banco de dados.

- Monitore o tempo de consulta do banco de dados de destino. A comparação do tempo de execução da consulta no destino e na origem pode indicar quais índices precisam ser otimizados.
- Ative o registro em log de consultas de execução lenta.

Para corrigir problemas de indexação de replicações de execução prolongada, faça o seguinte:

- Ajuste os índices nos bancos de dados de origem e de destino para que o tempo de execução da consulta seja semelhante na origem e no destino.
- Compare os índices secundários utilizados nas consultas DML para a origem e o destino. Verifique se o desempenho do DML no destino é comparável ou melhor do que o desempenho do DML na origem.

Observe que o procedimento de otimização de índices é específico para o mecanismo de banco de dados. Não há nenhum recurso do DMS para ajustar os índices de origem e de destino.

Mensagem de SORTER no log de tarefas

Se um endpoint de destino não conseguir acompanhar o volume de alterações AWS DMS gravadas nele, a tarefa armazena as alterações em cache na instância de replicação. Se o cache aumentar mais do que um limite interno, a tarefa interromperá as leituras de outras alterações na origem. O DMS faz isso para evitar que a instância de replicação fique sem armazenamento ou que a tarefa fique paralisada durante a leitura de um grande volume de eventos pendentes.

Para solucionar esse problema, verifique se há uma mensagem semelhante a uma das seguintes nos CloudWatch registros:

```
[SORTER ]I: Reading from source is paused. Total disk usage exceeded the limit 90%  
(sorter_transaction.c:110)  
[SORTER ]I: Reading from source is paused. Total storage used by swap files exceeded  
the limit 1048576000 bytes (sorter_transaction.c:110)
```

Se os logs contiverem uma mensagem semelhante à primeira mensagem, desative qualquer registro em log de rastreamento da tarefa e aumente o armazenamento da instância de replicação. Para obter informações sobre como aumentar o armazenamento de instâncias de replicação, consulte [Modificar uma instância de replicação](#).

Caso os logs contenham uma mensagem semelhante à segunda, faça o seguinte:

- Mova as tabelas com várias transações ou operações DML de execução prolongada para uma tarefa separada, caso elas não tenham nenhuma dependência de outras tabelas na tarefa.
- Aumente as configurações de `MemoryLimitTotal` e de `MemoryKeepTime` para manter a transação por mais tempo na memória. Isso não ajudará se a latência for sustentada, mas poderá ajudar a manter a latência baixa durante intermitências curtas do volume transacional. Para obter informações sobre as configurações dessas tarefas, consulte [Configurações de ajuste de processamento de alterações](#).
- Avalie se é possível utilizar a aplicação em lote à transação definindo `BatchApplyEnabled` como `true`. Para obter mais informações sobre a configuração de `BatchApplyEnabled`, consulte [Configurações de tarefa de metadados de destino](#).

Bloqueio de banco de dados

Se um aplicativo acessar um banco de dados que AWS DMS está sendo usado como destino de replicação, o aplicativo pode bloquear uma tabela que o DMS está tentando acessar. Isso cria uma contenção de bloqueio. Como o DMS grava as alterações no banco de dados de destino na ordem

em que elas ocorreram na origem, atrasos na gravação em uma tabela devido a contenções de bloqueio criam atrasos na gravação em todas as tabelas.

Para solucionar esse problema, consulte o banco de dados de destino para verificar se uma contenção de bloqueio está bloqueando as transações de gravação do DMS. Se o banco de dados de destino estiver bloqueando transações de gravação do DMS, execute um ou mais dos seguintes procedimentos:

- Reestruture as consultas para confirmar as alterações com mais frequência.
- Modifique as configurações de tempo limite de bloqueio.
- Particione as tabelas para minimizar as contenções de bloqueio.

Observe que o procedimento de otimização de contenções de bloqueio é específico para o mecanismo de banco de dados. Não há nenhum recurso do DMS para ajustar as contenções de bloqueio.

Pesquisas de LOB lentas

Quando AWS DMS replica uma coluna de objeto grande (LOB), ela realiza uma pesquisa na origem antes de gravar as alterações no destino. Essa pesquisa normalmente não causa nenhuma latência no destino, mas se o banco de dados de origem atrasar a pesquisa devido ao bloqueio, a latência de destino poderá aumentar.

Normalmente, esse problema é difícil de diagnosticar. Para solucionar esse problema, ative a depuração detalhada nos logs de tarefas e compare os timestamps das chamadas de pesquisa de LOB do DMS. Para obter informações sobre como ativar o log de depuração detalhado, consulte [Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS](#).

Para solucionar esse problema, tente o seguinte:

- Melhore o desempenho da consulta SELECT no banco de dados de origem.
- Ajuste as configurações de LOB do DMS. Para obter mais informações sobre como ajustar as configurações de LOB, consulte [Migração de objetos binários grandes \(\) LOBs](#).

Multi-AZ, registro em log e backups de auditoria

Para destinos do Amazon RDS, a latência do destino pode aumentar durante o seguinte:

- Backups

- Depois de ativar várias zonas de disponibilidade (multi-AZ)
- Depois de ativar o registro em log do banco de dados, como logs de auditoria ou de consultas lentas.

Normalmente, esses problemas são difíceis de diagnosticar. Para solucionar esses problemas, monitore a latência em busca de picos periódicos durante as janelas de manutenção do Amazon RDS ou períodos de carga pesada do banco de dados.

Para solucionar esses problemas, tente o seguinte:

- Se possível, durante a migração de curto prazo, desative o multi-AZ, os backups ou o registro em log.
- Reprograme as janelas de manutenção para períodos de baixa atividade.

Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS

Se você encontrar algum problema ao trabalhar com AWS DMS, seu engenheiro de suporte pode precisar de mais informações sobre seu banco de dados de origem ou de destino. Queremos garantir que o AWS Support receba o máximo possível das informações necessárias no menor tempo possível. Portanto, desenvolvemos scripts para consultar essas informações para vários dos principais mecanismos de bancos de dados relacionais.

Se um script de suporte estiver disponível para o banco de dados, baixe-o utilizando o link no tópico do script correspondente descrito a seguir. Depois de verificar e analisar o script (descrito a seguir), é possível executá-lo de acordo com o procedimento descrito no tópico do script. Quando a execução do script estiver concluída, você poderá fazer o upload da saída para o seu caso de AWS Support (novamente, descrito a seguir).

Antes de executar o script, é possível detectar quaisquer erros que possam ter sido introduzidos ao baixar ou armazenar o script de suporte. Para fazer isso, compare a soma de verificação do arquivo de script com um valor fornecido por AWS. AWS usa o SHA256 algoritmo para a soma de verificação.

Como verificar o arquivo de script de suporte utilizando uma soma de verificação

1. Abra o arquivo de soma de verificação mais recente fornecido para verificar esses scripts de suporte em <https://d2pwp9zz55emqw.cloudfront.net/sha256Check.txt>. Por exemplo, o arquivo pode ter conteúdo como o seguinte.

```
MYSQL    dfafd0d511477c699f96c64693ad0b1547d47e74d5c5f2f2025b790b1422e3c8
ORACLE   6c41ebcfc99518cfa8a10cb2ce8943b153b2cc7049117183d0b5de3d551bc312
POSTGRES 6ccd274863d14f6f3146fbdabbba43f2d8d4c6a4c25380d7b41c71883aa4f9790
SQL_SERVER 971a6f2c46aec8d083d2b3b6549b1e9990af3a15fe4b922e319f4fdd358debe7
```

2. Execute o comando de SHA256 validação do seu sistema operacional no diretório que contém o arquivo de suporte. Por exemplo, no sistema operacional macOS, é possível executar o comando a seguir em um script de suporte do Oracle descrito posteriormente neste tópico.

```
shasum -a 256 awsdms_support_collector_oracle.sql
```

3. Compare os resultados do comando com o valor mostrado no arquivo `sha256Check.txt` aberto mais recentemente. Os dois valores devem corresponder. Caso contrário, entre em contato com o seu engenheiro de suporte sobre a incompatibilidade e sobre como é possível obter um arquivo de script de suporte limpo.

Se você tiver um arquivo de script de suporte limpo, antes de executar o script, leia e compreenda o SQL da perspectiva de desempenho e de segurança. Se você não se sentir confortável para executar algum SQL nesse script, poderá comentar ou remover o SQL problemático. Também é possível consultar o seu engenheiro de suporte sobre quaisquer soluções alternativas aceitáveis.

Após a conclusão bem-sucedida e salvo indicação em contrário, o script retorna a saída em um formato HTML legível. O script foi projetado para excluir desse HTML quaisquer dados ou detalhes de segurança que possam comprometer a sua empresa. Ele também não faz modificações no banco de dados ou no ambiente. No entanto, se você encontrar alguma informação no HTML que não se sente à vontade para compartilhar, sinta-se à vontade para remover as informações do problema antes de fazer o upload do HTML. Quando o HTML for aceitável, faça upload dele utilizando os Anexos nos Detalhes do caso do seu caso de suporte.

Cada um dos tópicos a seguir descreve os scripts disponíveis para um AWS DMS banco de dados compatível e como executá-los. O seu engenheiro de suporte direcionará você para um script específico documentado a seguir.

Tópicos

- [Scripts de suporte a diagnóstico do Oracle](#)
- [Scripts de suporte de diagnóstico do SQL Server](#)
- [Scripts de suporte de diagnóstico para bancos de dados compatíveis com o MySQL](#)

- [Scripts de apoio diagnóstico do PostgreSQL](#)

Scripts de suporte a diagnóstico do Oracle

A seguir, você pode encontrar os scripts de suporte de diagnóstico disponíveis para analisar um banco de dados local ou do Amazon RDS for Oracle em AWS DMS sua configuração de migração. Esses scripts funcionam com um endpoint de origem ou de destino. Todos os scripts são escritos para serem executados no utilitário de linha de comando SQL*Plus. Para obter mais informações sobre como utilizar esse utilitário, consulte [Utilizar a linha de comandos do SQL](#) na documentação do Oracle.

Antes de executar o script, verifique se a conta de usuário que você utiliza tem as permissões necessárias para acessar o banco de dados Oracle. As configurações de permissões mostradas pressupõem que um usuário tenha sido criado da seguinte forma.

```
CREATE USER script_user IDENTIFIED BY password;
```

Para um banco de dados on-premises, defina as permissões mínimas conforme mostrado a seguir para *script_user*.

```
GRANT CREATE SESSION TO script_user;  
GRANT SELECT on V$DATABASE to script_user;  
GRANT SELECT on V$VERSION to script_user;  
GRANT SELECT on GV$SGA to script_user;  
GRANT SELECT on GV$INSTANCE to script_user;  
GRANT SELECT on GV$DATAGUARD_CONFIG to script_user;  
GRANT SELECT on GV$LOG to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_TABLESPACES to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_DATA_FILES to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_SEGMENTS to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_LOBS to script_user;  
GRANT SELECT on V$ARCHIVED_LOG to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_TAB_MODIFICATIONS to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_TABLES to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_TAB_PARTITIONS to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_MVIEWS to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_OBJECTS to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_TAB_COLUMNS to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_LOG_GROUPS to script_user;  
GRANT SELECT on DBA_LOG_GROUP_COLUMNS to script_user;
```

```

GRANT SELECT on V$ARCHIVE_DEST to script_user;
GRANT SELECT on DBA_SYS_PRIVS to script_user;
GRANT SELECT on DBA_TAB_PRIVS to script_user;
GRANT SELECT on DBA_TYPES to script_user;
GRANT SELECT on DBA_CONSTRAINTS to script_user;
GRANT SELECT on V$TRANSACTION to script_user;
GRANT SELECT on GV$ASM_DISK_STAT to script_user;
GRANT SELECT on GV$SESSION to script_user;
GRANT SELECT on GV$SQL to script_user;
GRANT SELECT on DBA_ENCRYPTED_COLUMNS to script_user;
GRANT SELECT on DBA_PDBS to script_user;

GRANT EXECUTE on dbms_utility to script_user;

```

Para um banco de dados Amazon RDS, defina as permissões mínimas conforme mostrado a seguir.

```

GRANT CREATE SESSION TO script_user;
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$DATABASE', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$VERSION', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('GV_$SGA', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('GV_$INSTANCE', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('GV_
$DATAGUARD_CONFIG', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('GV_$LOG', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_TABLESPACES', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_DATA_FILES', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_SEGMENTS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_LOBS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$ARCHIVED_LOG', 'script_user', 'SELECT');
exec
    rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_TAB_MODIFICATIONS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_TABLES', 'script_user', 'SELECT');
exec
    rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_TAB_PARTITIONS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_MVIEWS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_OBJECTS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_TAB_COLUMNS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_LOG_GROUPS', 'script_user', 'SELECT');
exec
    rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_LOG_GROUP_COLUMNS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$ARCHIVE_DEST', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_SYS_PRIVS', 'script_user', 'SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_TAB_PRIVS', 'script_user', 'SELECT');

```

```
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_TYPES','script_user','SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_CONSTRAINTS','script_user','SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('V_$TRANSACTION','script_user','SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('GV_
$ASM_DISK_STAT','script_user','SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('GV_$SESSION','script_user','SELECT');
exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('GV_$SQL','script_user','SELECT');
exec
  rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_ENCRYPTED_COLUMNS','script_user','SELECT');

exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBA_PDBS','script_user','SELECT');

exec rdsadmin.rdsadmin_util.grant_sys_object('DBMS_UTILITY','script_user','EXECUTE');
```

A seguir, é possível encontrar descrições de como baixar, revisar e executar cada script de suporte do SQL*Plus disponível para Oracle. Também é possível encontrar como analisar e enviar o resultado para o seu caso de AWS Support.

Tópicos

- [awsdms_support_collector_oracle.sql script](#)

awsdms_support_collector_oracle.sql script

Baixe o script [awsdms_support_collector_oracle.sql](#).

Esse script coleta informações sobre a configuração do banco de dados Oracle. Lembre-se de verificar a soma de verificação no script e, se a soma de verificação estiver verificada, revise o código SQL no script para comentar qualquer código que você não se sente à vontade para executar. Quando estiver satisfeito com a integridade e o conteúdo do script, será possível executá-lo.

Como executar o script e fazer upload dos resultados para o caso de suporte

1. Execute o script em seu ambiente de banco de dados utilizando a seguinte linha de comando do SQL*Plus.

```
SQL> @awsdms_support_collector_oracle.sql
```

<result>

O script exibe uma breve descrição e uma solicitação para continuar ou abortar a execução. Pressione [Enter] para continuar.

</result>

2. No prompt a seguir, insira o nome de somente um dos esquemas que deseja migrar.
3. No prompt a seguir, insira o nome do usuário (*script_user*) definido para se conectar ao banco de dados.
4. No prompt a seguir, insira o número de dias dos dados que você deseja examinar ou aceite o padrão. O script coleta os dados especificados no banco de dados.

<result>

Depois de concluído, o script exibirá o nome do arquivo HTML de saída, por exemplo `dms_support_oracle-2020-06-22-13-20-39-ORCL.html`. O script salva esse arquivo em seu diretório de trabalho.

</result>

5. Revise esse arquivo HTML e remova todas as informações que você não se sente à vontade para compartilhar. Quando o HTML for aceitável para você compartilhar, faça o upload do arquivo para o seu caso de AWS Support. Para obter mais informações sobre como fazer upload desse arquivo, consulte [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#).

Scripts de suporte de diagnóstico do SQL Server

A seguir, você encontrará uma descrição dos scripts de suporte de diagnóstico disponíveis para analisar um banco de dados local ou do Amazon RDS for SQL Server em AWS DMS sua configuração de migração. Esses scripts funcionam com um endpoint de origem ou de destino. Para um banco de dados on-premises, execute esses scripts no utilitário de linha de comando `sqlcmd`. Para obter mais informações sobre como usar esse utilitário, consulte [sqlcmd: utilizar o utilitário](#) na documentação da Microsoft.

Para um banco de dados Amazon RDS, não é possível se conectar utilizando o utilitário de linha de comando `sqlcmd`. Em vez disso, execute esses scripts utilizando qualquer ferramenta de cliente que se conecte ao SQL Server do Amazon RDS.

Antes de executar o script, verifique se a conta de usuário utilizada tem as permissões necessárias para acessar o banco de dados SQL Server. Para um banco de dados on-premises e para um banco de dados Amazon RDS, é possível utilizar as mesmas permissões utilizadas para acessar o banco de dados SQL Server sem o perfil SysAdmin.

Tópicos

- [Configurar permissões mínimas para um banco de dados SQL Server on-premises](#)
- [Configurar permissões mínimas para um banco de dados SQL Server do Amazon RDS](#)
- [Scripts de suporte do SQL Server](#)

Configurar permissões mínimas para um banco de dados SQL Server on-premises

Configurar permissões mínimas para executar um banco de dados SQL Server on-premises

1. Crie uma conta do SQL Server com autenticação por senha utilizando o SQL Server Management Studio (SSMS), por exemplo *on-prem-user*.
2. Na seção Mapeamentos de usuário do SSMS, escolha os bancos de dados MSDB e MASTER (que fornecem permissão pública) e atribua o perfil DB_OWNER ao banco de dados no qual você deseja executar a replicação contínua.
3. Abra o menu de contexto (clique com o botão direito do mouse) para a nova conta e escolha Segurança para conceder explicitamente o privilégio Connect SQL.
4. Execute os seguintes comandos de concessão.

```
GRANT VIEW SERVER STATE TO on-prem-user;  
USE MSDB;  
GRANT SELECT ON MSDB.DBO.BACKUPSET TO on-prem-user;  
GRANT SELECT ON MSDB.DBO.BACKUPMEDIAFAMILY TO on-prem-user;  
GRANT SELECT ON MSDB.DBO.BACKUPFILE TO on-prem-user;
```

Configurar permissões mínimas para um banco de dados SQL Server do Amazon RDS

Como executar com as permissões mínimas para um banco de dados SQL Server do Amazon RDS

1. Crie uma conta do SQL Server com autenticação por senha utilizando o SQL Server Management Studio (SSMS), por exemplo *rds-user*.
2. Na seção Mapeamentos de usuário do SSMS, escolha os bancos de dados do MSDB (que fornece permissão pública) e atribua o perfil DB_OWNER ao banco de dados em que você deseja executar o script.

3. Abra o menu de contexto (clique com o botão direito do mouse) para a nova conta e escolha Segurança para conceder explicitamente o privilégio Connect SQL.
4. Execute os seguintes comandos de concessão.

```
GRANT VIEW SERVER STATE TO rds-user;  
USE MSDB;  
GRANT SELECT ON MSDB.DBO.BACKUPSET TO rds-user;  
GRANT SELECT ON MSDB.DBO.BACKUPMEDIAFAMILY TO rds-user;  
GRANT SELECT ON MSDB.DBO.BACKUPFILE TO rds-user;
```

Scripts de suporte do SQL Server

Os tópicos a seguir descrevem como baixar, revisar e executar cada script de suporte disponível para o SQL Server. Eles também descrevem como analisar e fazer upload do resultado do script para o seu caso do AWS Support.

Tópicos

- [awsdms_support_collector_sql_server.sql script](#)

awsdms_support_collector_sql_server.sql script

Baixe o script [awsdms_support_collector_sql_server.sql](#).

Note

Execute esse script de apoio diagnóstico somente no SQL Server 2014 e em versões superiores.

Esse script coleta informações sobre a configuração do banco de dados SQL Server. Lembre-se de verificar a soma de verificação no script e, se a soma de verificação estiver verificada, revise o código SQL no script para comentar qualquer código que você não se sente à vontade para executar. Quando estiver satisfeito com a integridade e o conteúdo do script, será possível executá-lo.

Como executar o script para um banco de dados SQL Server on-premises

1. Execute o script utilizando a linha de comando sqlcmd a seguir.

```
sqlcmd -Uon-prem-user -Ppassword -SDMS-SQL17AG-N1 -y 0  
-iC:\Users\admin\awsdms_support_collector_sql_server.sql -oC:\Users\admin  
\DMS_Support_Report_SQLServer.html -dsqlserverdb01
```

Os parâmetros do comando sqlcmd especificados incluem o seguinte:

- -U: nome do usuário do banco de dados.
 - -P: senha do usuário do banco de dados.
 - -S: nome do servidor do banco de dados SQL Server.
 - -y: largura máxima das colunas de saída do utilitário sqlcmd. Um valor de 0 especifica colunas de largura ilimitada.
 - -i: caminho do script de suporte a ser executado, neste caso awsdms_support_collector_sql_server.sql.
 - -o: caminho do arquivo HTML de saída, com um nome de arquivo que você especifica, contendo as informações de configuração do banco de dados coletado.
 - -d: nome do banco de dados SQL Server.
2. Depois que o script for concluído, revise o arquivo HTML de saída e remova todas as informações que você não se sente à vontade para compartilhar. Quando o HTML for aceitável para você compartilhar, faça o upload do arquivo para o seu caso de AWS Support. Para obter mais informações sobre como fazer upload desse arquivo, consulte [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#).

Com o Amazon RDS para SQL Server, não é possível se conectar utilizando o utilitário de linha de comando sqlcmd, portanto, utilize o procedimento a seguir.

Como executar o script para um banco de dados RDS SQL Server

1. Execute o script utilizando qualquer ferramenta de cliente que permita conectar-se ao RDS SQL Server como o usuário Master e salve a saída como um arquivo HTML.
2. Revise o arquivo HTML de saída e remova todas as informações que você não se sente à vontade para compartilhar. Quando o HTML for aceitável para você compartilhar, faça o upload do arquivo para o seu caso de AWS Support. Para obter mais informações sobre como fazer upload desse arquivo, consulte [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#).

Scripts de suporte de diagnóstico para bancos de dados compatíveis com o MySQL

A seguir, você pode encontrar os scripts de suporte de diagnóstico disponíveis para analisar um banco de dados local ou compatível com Amazon RDS para MySQL em sua configuração de migração. AWS DMS Esses scripts funcionam com um endpoint de origem ou de destino. Todos os scripts são escritos para serem executados na linha de comando do MySQL.

Para obter informações sobre como instalar o cliente MySQL, consulte [Instalar o shell do MySQL](#) na documentação do MySQL. Para obter informações sobre como utilizar o cliente MySQL, consulte [Utilizar comandos do shell do MySQL](#) na documentação do MySQL.

Antes de executar um script, verifique se a conta de usuário utilizada possui as permissões necessárias para acessar o banco de dados compatível com MySQL. Utilize o procedimento a seguir para criar uma conta de usuário e fornecer as permissões mínimas necessárias para executar esse script.

Como configurar uma conta de usuário com as permissões mínimas para executar esses scripts

1. Crie o usuário para executar os scripts.

```
create user 'username'@'hostname' identified by password;
```

2. Conceda o comando select nos bancos de dados para analisá-los.

```
grant select on database-name.* to username;  
grant replication client on *.* to username;
```

- 3.

```
grant execute on procedure mysql.rds_show_configuration to username;
```

Os tópicos a seguir descrevem como baixar, revisar e executar cada script de suporte disponível para um banco de dados compatível com o MySQL. Eles também descrevem como revisar e enviar a saída do script para seu caso de AWS Support.

Tópicos

- [awsdms_support_collector_MySQL.sql script](#)

awsdms_support_collector_MySQL.sql script

Baixe o script [awsdms_support_collector_MySQL.sql](#).

Esse script coleta informações sobre a configuração do banco de dados compatível com o MySQL. Lembre-se de verificar a soma de verificação no script e, se a soma de verificação estiver verificada, revise o código SQL no script para comentar qualquer código que você não se sente à vontade para executar. Quando estiver satisfeito com a integridade e o conteúdo do script, será possível executá-lo.

Execute o script depois de se conectar ao ambiente de banco de dados utilizando a linha de comando.

Como executar esse script e fazer upload dos resultados para o caso de suporte

1. Conecte-se ao banco de dados utilizando o seguinte comando `mysql`.

```
mysql -p -h hostname -P port -u username database-name
```

2. Execute o script utilizando o seguinte comando `source`.

```
source awsdms_support_collector_MySQL.sql
```

Analise o relatório gerado e remova todas as informações que você não se sente à vontade para compartilhar. Quando o conteúdo for aceitável para compartilhar, faça upload do arquivo para o seu caso do AWS Support. Para obter mais informações sobre como fazer upload desse arquivo, consulte [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#).

Note

- Se você já tiver uma conta de usuário com os privilégios necessários descritos em [Scripts de suporte de diagnóstico para bancos de dados compatíveis com o MySQL](#), poderá utilizar a conta de usuário existente para executar o script.
- Lembre-se de se conectar ao banco de dados antes de executar o script.
- O script gera sua saída no formato de texto.

- Com as práticas recomendadas de segurança em mente, se você criar uma nova conta de usuário somente para executar esse script de apoio diagnóstico do MySQL. É recomendável excluir essa conta de usuário após a execução bem-sucedida do script.

Scripts de apoio diagnóstico do PostgreSQL

A seguir, você pode encontrar os scripts de suporte de diagnóstico disponíveis para analisar qualquer RDBMS PostgreSQL (local, Amazon RDS ou Aurora PostgreSQL) em sua configuração de migração. AWS DMS Esses scripts funcionam com um endpoint de origem ou de destino. Os scripts são todos escritos para serem executados no utilitário de linha de comando `psql`.

Antes de executar esses scripts, verifique se a conta de usuário utilizada possui as seguintes permissões necessárias para acessar qualquer PostgreSQL RDBMS:

- PostgreSQL 10.x ou superior: uma conta de usuário com permissão de execução no perfil `pg_catalog.pg_ls_waldir`.
- PostgreSQL 9.x ou anterior: uma conta de usuário com permissões padrão.

É recomendável utilizar uma conta existente com as permissões apropriadas para executar esses scripts.

Se for necessário criar uma conta de usuário ou conceder permissões a uma conta existente para executar esses scripts, é possível executar os seguintes comandos SQL para qualquer PostgreSQL RDBMS com base na versão do PostgreSQL.

Como conceder permissões à conta para executar esses scripts em bancos de dados PostgreSQL versão 10.x ou superior

- Execute um dos seguintes procedimentos:
 - Para uma nova conta de usuário, execute o seguinte.

```
CREATE USER script_user WITH PASSWORD 'password';  
GRANT EXECUTE ON FUNCTION pg_catalog.pg_ls_waldir TO script_user;
```

- Para uma conta de usuário existente, execute o seguinte.

```
GRANT EXECUTE ON FUNCTION pg_catalog.pg_ls_waldir TO script_user;
```

Como conceder permissões à conta para executar esses scripts para um banco de dados PostgreSQL 9.x ou superior

- Execute um destes procedimentos:
 - Para uma nova conta de usuário, execute o seguinte com as permissões padrão.

```
CREATE USER script_user WITH PASSWORD password;
```

- Para uma conta de usuário existente, utilize as permissões existentes.

 Note

Esses scripts não são compatíveis com determinadas funcionalidades relacionadas à localização do tamanho do WAL para bancos de dados PostgreSQL 9.x e anteriores. Para obter mais informações, trabalhe com o AWS Support.

Os tópicos a seguir descrevem como baixar, revisar e executar cada script de apoio disponível para o PostgreSQL. Eles também descrevem como revisar e fazer upload da saída do script para o caso do AWS Support.

Tópicos

- [awsdms_support_collector_postgres.sql script](#)

awsdms_support_collector_postgres.sql script

Baixe o script [awsdms_support_collector_postgres.sql](#).

Esse script coleta informações sobre a configuração do banco de dados PostgreSQL. Lembre-se de verificar a soma de verificação no script. Se a soma de verificação for verificada, revise o código SQL no script para comentar qualquer código que você não se sente à vontade para executar. Quando estiver satisfeito com a integridade e o conteúdo do script, será possível executá-lo.

 Note

É possível executar esse script com a versão 10 ou superior do cliente psql.

É possível usar os procedimentos a seguir para executar esse script no ambiente de banco de dados ou na linha de comando. Em ambos os casos, é possível fazer upload do arquivo para o AWS Support mais tarde.

Como executar esse script e fazer upload dos resultados para o caso de suporte

1. Execute um destes procedimentos:

- Execute o script no ambiente de banco de dados utilizando a seguinte linha de comando psql.

```
dbname=# \i awsdms_support_collector_postgres.sql
```

No prompt a seguir, insira o nome de somente um dos esquemas que deseja migrar.

No prompt a seguir, insira o nome do usuário (*script_user*) definido para se conectar ao banco de dados.

- Execute o script a seguir diretamente na linha de comando. Essa opção evita qualquer solicitação anterior à execução do script.

```
psql -h database-hostname -p port -U script_user -d database-name -f  
awsdms_support_collector_postgres.sql
```

2. Revise o arquivo HTML de saída e remova todas as informações que você não se sente à vontade para compartilhar. Quando o HTML for aceitável para compartilhar, faça upload do arquivo para o caso do AWS Support. Para obter mais informações sobre como fazer upload desse arquivo, consulte [Trabalhando com scripts de suporte de diagnóstico em AWS DMS](#).

Trabalhando com o suporte AWS DMS de diagnóstico AMI

Se você encontrar um problema relacionado à rede ao trabalhar com AWS DMS, seu engenheiro de suporte pode precisar de mais informações sobre sua configuração de rede. Queremos garantir que o AWS Support receba o máximo possível das informações necessárias no menor tempo possível. Portanto, desenvolvemos uma AMI pré-construída do Amazon EC2 com ferramentas de diagnóstico para AWS DMS testar seu ambiente de rede.

Os testes de diagnóstico instalados na imagem de máquina da Amazon (AMI) incluem o seguinte:

- Nuvem privada virtual (VPC)
- Perda de pacotes de rede

- Latência de rede
- Tamanho da unidade de transmissão máxima (MTU)

Tópicos

- [Inicie uma nova instância AWS DMS de diagnóstico do Amazon EC2](#)
- [Criar um perfil do IAM](#)
- [Executar os testes de diagnóstico](#)
- [Próximas etapas](#)
- [AMI IDs por região](#)
- [AWS Gerenciador de patches de sistemas](#)

Note

Se você tiver problemas de desempenho com a origem do Oracle, poderá avaliar o desempenho de leitura dos redo logs ou do arquivamento do Oracle para encontrar maneiras de melhorar o desempenho. Para obter mais informações, consulte [Avaliação do desempenho de leitura de logs de redo ou de arquivamento do Oracle](#).

Inicie uma nova instância AWS DMS de diagnóstico do Amazon EC2

Nesta seção, você inicia uma nova instância do Amazon EC2. Para obter informações sobre como iniciar uma instância do Amazon EC2, consulte o tutorial [Começar a usar instâncias do Linux do Amazon EC2](#) no [Guia do usuário do Amazon EC2](#).

Inicie uma instância do Amazon EC2 com as seguintes configurações:

- Em Aplicação e imagens do sistema operacional (imagem de máquina da Amazon), pesquise a AMI do DMS-DIAG-AMI. Se você estiver conectado ao console, poderá pesquisar a AMI com [esta consulta](#). Para obter o ID da AMI de AWS diagnóstico em sua região, consulte a [AMI IDs por região](#) seguir.
- Em Tipo de instância, é recomendável escolher t2.micro.
- Em Configurações de rede, escolha a mesma VPC utilizada pela instância de replicação.

Depois que a instância estiver ativa, conecte-se à instância. Para obter informações sobre como se conectar a uma instância do Linux do Amazon EC2, consulte [Conectar-se à sua instância do Linux](#).

Criar um perfil do IAM

Se quiser executar os testes de diagnóstico na instância de replicação utilizando as permissões mínimas necessárias, crie um perfil do IAM que utilize a seguinte política de permissões:

JSON

```
{
  "Version": "2012-10-17",
  "Statement": [
    {
      "Sid": "VisualEditor0",
      "Effect": "Allow",
      "Action": [
        "dms:DescribeEndpoints",
        "dms:DescribeTableStatistics",
        "dms:DescribeReplicationInstances",
        "dms:DescribeReplicationTasks",
        "secretsmanager:GetSecretValue"
      ],
      "Resource": "*"
    }
  ]
}
```

Anexe o perfil a um novo usuário do IAM. Para obter informações sobre como criar perfis, políticas e usuários do IAM, consulte as seguintes seções no [Guia do usuário do IAM](#):

- [Conceitos básicos do IAM](#)
- [Criar perfis do IAM](#)
- [Criar políticas do IAM](#)

Executar os testes de diagnóstico

Depois de criar uma instância do Amazon EC2 e de se conectar a ela, faça o seguinte para executar testes de diagnóstico na instância de replicação.

1. Configure a AWS CLI:

```
$ aws configure
```

Forneça as credenciais de acesso para a conta de AWS usuário que você deseja usar para executar os testes de diagnóstico. Forneça a região da VPC e a instância de replicação.

2. Exiba as AWS DMS tarefas disponíveis na sua região. Substitua a região de exemplo pela sua região.

```
$ dms-report -r us-east-1 -l
```

Esse comando exibe o status das suas tarefas.

The screenshot shows the output of the `dms-report` command in the `us-east-2` region. It lists 7 tasks. Tasks 0 through 4 and 6 are in a 'failed' state, while task 5 is 'running'. Each entry includes a sample command to view more details for that specific task.

Task Name	Status	Sample call to display task detail
aws-dms-ec2-test-2-from-primary	failed	<code>Sample call: dms-report -r us-east-2 -t arn:aws:dms:us-east-2:123456789012:task:CD123456789012345678901234567890</code>
aws-dms-ec2-test-2-from-secondary	failed	<code>Sample call: dms-report -r us-east-2 -t arn:aws:dms:us-east-2:123456789012:task:01234567890123456789012345678901</code>
aws-dms-ec2-sync-pri	failed	<code>Sample call: dms-report -r us-east-2 -t arn:aws:dms:us-east-2:123456789012:task:X123456789012345678901234567890</code>
aws-dms-ec2-test-cdc-12	failed	<code>Sample call: dms-report -r us-east-2 -t arn:aws:dms:us-east-2:123456789012:task:71234567890123456789012345678901</code>
aws-dms-ec2-test-sec-fullcdc	failed	<code>Sample call: dms-report -r us-east-2 -t arn:aws:dms:us-east-2:123456789012:task:KL123456789012345678901234567890</code>
aws-dms-ec2-pglogical-task	running	<code>Sample call: dms-report -r us-east-2 -t arn:aws:dms:us-east-2:123456789012:task:Q123456789012345678901234567890</code>
mrn-pg-ec2-test	failed	<code>Sample call: dms-report -r us-east-2 -t arn:aws:dms:us-east-2:123456789012:task:m123456789012345678901234567890</code>

3. Exiba os endpoints e as configurações da tarefa. `<DMS-Task-ARN>` Substitua pela sua tarefa Amazon Resource Name (ARN).

```
$ dms-report -t <DMS-Task-ARN>
```

Esse comando exibe os endpoints e as configurações da tarefa.

```
#####  
#  
# AWS DMS Diagnostic  
# Date: 07-13-2022  
#  
# aws region: us-east-2  
#  
  
#####  
===== DMS Task Check =====
```

[DMS Replication ID] aws-dms-tg-pglogical-task
[DMS Replication Task] arn:aws:dms:us-east-2:[redacted]:task:QYJWTFCCUPTEDTALVBCOHPDDUVBAPWDGACSTHEI
[Replication Instance] arn:aws:dms:us-east-2:[redacted]:rep:M6LXMRP8C9L6HMGZQ2GK3MAGS3R3N3A

[RepInstanceClass] dms.t3.small
[RepAvailabilityZone] us-east-2c
[RepEngineVersion] 3.4.6
[RepPrivateIP] 172.30.2.230
[RepPublicIP] 172.30.1.172
[RepCreateDate] 2021-12-15T21:37:19.904000+00:00
[RepVCID] vpc-08ba020355d8a952e

===== SOURCE =====

[Endpoints] arn:aws:dms:us-east-2:[redacted]:endpoint:41IQFVBKXNDSDTSAXMTOTQYJWTFCCUPTEDTALVBCOHPDDUVBAPWDGACSTHEI
[ID] end-08b0fa-postgres-dev-source
[Server] end-08b0fa-postgres-dev-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com
[TCP-Port] 5432
[IP-Test] 172.30.1.204 << IP and TCP Port are GOOD
[Network-Check] Host
[Engine] aurora-postgresql
[DB] testdb
[Status] active,

===== TARGET =====

[Endpoints] arn:aws:dms:us-east-2:[redacted]:endpoint:IXFWWSBRCCSSQCTHPLSNLSYBUCABDSANCCCCWMM
[ID] rds-postgres-instance-1
[Server] rds-postgres-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com
[TCP-Port] 5432
[IP-Test] 172.30.2.18 << IP and TCP Port are Good
[Network-Check] Host
[Engine] aurora-postgresql
[DB] testdb
[Status] active,

===== Full Load =====

[Table]	[Duration]	[Rows]	[LastUpdate]	[Status]
public.test_orders	00:00:01	2	2022-06-21T08:48:12.172000+00:00	completed
public.test_details	00:00:01	8	2022-06-21T08:48:12.172000+00:00	completed
public.test_products	00:00:00	2	2022-06-21T08:48:12.172000+00:00	completed
public.delete_log	00:00:00	2	2022-06-21T08:48:12.172000+00:00	completed
public.address	00:00:01	1999	2022-06-21T08:48:12.172000+00:00	completed
public.highest_test	00:00:00	6	2022-06-21T08:48:12.172000+00:00	completed

4. Execute os testes de diagnóstico. *<DMS-Task-ARN>* Substitua pelo ARN da sua tarefa.

```
$ dms-report -t <DMS-Task-ARN> -n y
```

Esse comando exibe os dados de diagnóstico sobre a VPC da instância de replicação, a transmissão de pacotes de rede, a latência da rede e o tamanho da unidade máxima de transmissão (MTU) da rede.

```

#####
#
#
#   AWS DMS Diagnostic
#   Date: 07-13-2022
#
#
#   aws region: us-east-2
#
#
#####
===== DMS DIAG Info =====
Public IP: 3.121.104.110
Private IP: 172.30.0.240
Instance ID: i-04829b2beb8214602
Instance MAC: 02:58:04:b5:52:28
Instance Type: t2.micro
Instance Sec Group: DMS-EC2-sec-group
Instance AWS Region: us-east-2
Instance VPC Id: vpc-08ba020355d8a952e

===== Network Packet Check =====
1.) Check DMS EC2 MetaData service
>>>>>Result: 10 packets transmitted, 10 packets received, 0% packet loss
    Looks good with no issue. <<<<<

2.) Check Source endpoint (dms-ec2-postgres-dev-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com:5432)
>>>>>Result: 10 packets transmitted, 10 packets received, 0% packet loss
    Looks good with no issue. <<<<<

3.) Check Target endpoint (rds-postgres-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com:5432)
>>>>>Result: 10 packets transmitted, 10 packets received, 0% packet loss
    Looks good with no issue. <<<<<

===== End network packet check =====

===== Network Latency Check =====
1.) Check DMS MetaData Service
>>>>>Result: round-trip min/avg/max = 0.4/0.4/0.5 ms
    Looks good with no issue. <<<<<

2.) Check Source endpoint (dms-ec2-postgres-dev-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com:5432)
>>>>>Result: round-trip min/avg/max = 1.0/1.1/1.2 ms
    Looks good with no issue. <<<<<

3.) Check Target endpoint (rds-postgres-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com:5432)
>>>>>Result: round-trip min/avg/max = 1.4/1.4/1.5 ms
    Looks good with no issue. <<<<<

===== End network latency check =====

===== Network MTU Check =====
1.) Check DMS MetaData Service
>>>>>Result: MTU setting looks good. Local MTU (9001) matches remote MTU (9001) <<<<<

2.) Check Source endpoint (dms-ec2-postgres-dev-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com:5432)
>>>>>Result: MTU setting looks good. Local MTU (9001) matches remote MTU (9001) <<<<<

3.) Check Target endpoint (rds-postgres-instance-1.cucdvzaur7nk.us-east-2.rds.amazonaws.com:5432)
>>>>>Result: MTU setting looks good. Local MTU (9001) matches remote MTU (9001) <<<<<

===== End network MTU check =====

```

Perform AMI Diag EC2 VPC Check

Perform Network Packet Test

Returns Test Results and Recommendation

Perform Network Latency Test

Perform Network Maximum Transmission Unit (MTU) Check

Próximas etapas

As seções a seguir descrevem as informações de solução de problemas com base nos resultados dos testes de diagnóstico da rede:

Testes da VPC

Esse teste verifica se a instância de diagnóstico do Amazon EC2 está na mesma VPC da instância de replicação. Se a instância de diagnóstico do Amazon EC2 não estiver na mesma VPC que a instância de replicação, encerre-a e crie-a novamente na VPC correta. Não é possível alterar a VPC de uma instância do Amazon EC2 depois de criá-la.

Testes de perda de pacotes de rede

Esse teste envia 10 pacotes para os seguintes endpoints e verifica se há perda de pacotes:

- O serviço de metadados do AWS DMS Amazon EC2 na porta 80
- O endpoint de origem
- O endpoint de destino

Todos os pacotes devem chegar com êxito. Se um pacote for perdido, consulte um engenheiro de rede para determinar o problema e encontrar uma solução.

Teste de latência da rede

Esse teste envia 10 pacotes para os mesmos endpoints do teste anterior e verifica se há latência de pacote. Todos os pacotes devem ter uma latência de menos de 100 milissegundos. Se um pacote tiver uma latência maior que 100 milissegundos, consulte um engenheiro de rede para determinar o problema e encontrar uma solução.

Teste de tamanho da unidade de transmissão máxima (MTU)

Esse teste detecta o tamanho da MTU utilizando a ferramenta Traceroute nos mesmos endpoints do teste anterior. Todos os pacotes no teste devem ter o mesmo tamanho de MTU. Se um pacote tiver um tamanho de MTU diferente, consulte um especialista do sistema para determinar o problema e encontrar uma solução.

AMI IDs por região

Para ver uma lista dos diagnósticos de DMS AMIs disponíveis em sua AWS região, execute o seguinte exemplo de AWS CLI.

```
aws ec2 describe-images --owners 343299325021 --filters "Name=name, Values=DMS-DIAG*"
--query "sort_by(Images, &CreationDate)[-1].[Name, ImageId, CreationDate]" --output
text
```

Se a saída não mostrar resultados, significa que a AMI de diagnóstico do DMS não está disponível na sua AWS região. A solução alternativa é seguir as etapas abaixo para copiar a AMI de diagnóstico de outra região. Para ter mais informações, consulte [Copiar uma AMI](#).

- Inicie uma instância na região disponível.
- Crie a imagem. A imagem será de sua propriedade.
- Copie a AMI para sua região, por exemplo, região Oriente Médio (EAU).
- Execute a instância na sua região local.

AWS Gerenciador de patches de sistemas

AWS O Systems Patch Manager automatiza a aplicação de patches para sistemas operacionais e aplicativos em suas instâncias do EC2.

Para configurar gerenciador de patches, execute as seguintes etapas:

1. Habilite o Systems Manager.
 - a. Anexe a política AmazonSSMManagedInstanceCore do IAM ao perfil da instância do EC2.
 - b. Certifique-se de que o SSM Agent esteja instalado (padrão para Amazon Linux 2, Ubuntu 20.04+) AMIs.
2. Crie uma linha de base de patches definindo regras para critical/security atualizações, incluindo cronogramas para aplicação de patches.
3. Agende atualizações para aplicar patches em um horário definido usando janelas de manutenção no SSM.
4. Verifique a conformidade conferindo o status de patches e relatórios de conformidade no Systems Manager.

Referência do AWS DMS

Nesta seção de referência, você encontra informações adicionais que podem ser necessárias ao utilizar o AWS Database Migration Service (AWS DMS), incluindo informações sobre conversões de tipos de dados.

O AWS DMS mantém os tipos de dados quando você faz uma migração de banco de dados homogênea em que a origem e o destino utilizam o mesmo tipo de mecanismo. Ao realizar uma migração heterogênea, em que migra de um tipo de mecanismo de banco de dados para outro, os tipos de dados são convertidos em um tipo de dados intermediário. Para ver como os tipos de dados são exibidos no banco de dados de destino, consulte as tabelas de tipo de dados para os mecanismos de bancos de dados de origem e de destino.

Lembre-se de que existem informações importantes sobre tipos de dados ao migrar um banco de dados:

- O tipo de dados FLOAT é essencialmente uma aproximação. Ao inserir um valor específico em FLOAT, ele pode ser representado de forma diferente no banco de dados. Essa diferença existe porque FLOAT não é um tipo de dados exato, como um tipo de dados decimal como NUMBER ou NUMBER(p,s). Como resultado, o valor interno de FLOAT armazenado no banco de dados pode ser diferente do valor que você inserir. Assim, o valor migrado de um FLOAT pode não corresponder exatamente ao valor no banco de dados de origem.

Para obter mais informações sobre isso, consulte os seguintes artigos:

- [Ponto flutuante IEEE](#) na Wikipedia
- [Representação do ponto flutuante IEEE](#) no Microsoft Learn
- [Por que os números de pontos flutuantes podem perder a precisão](#) no Microsoft Learn

Tópicos

- [Tipos de dados do AWS Database Migration Service](#)

Tipos de dados do AWS Database Migration Service

O AWS Database Migration Service os utiliza tipos de dados integrados para migrar dados de um tipo de mecanismo de banco de dados de origem para um tipo de mecanismo de destino. A tabela a seguir mostra os tipos de dados internos e suas descrições.

Tipos de dados do AWS DMS	Descrição
STRING	Uma string de caracteres.
WSTRING	Uma string de caracteres de dois bytes.
BOOLEAN	Um valor booleano.
BYTE	Um valor binário.
DATE	Um valor de data: ano, mês, dia.
TIME	Um valor de tempo: horas, minutos, segundos.
DATETIME	Um valor de time stamp: ano, mês, dia, horas, minutos, segundos, frações de segundos. As frações de segundo têm escala máxima de 9 dígitos. O seguinte formato é compatível: AAAA:MM:DD HH:MM:SS.F(9). Para o Amazon S3 Select e o Amazon S3 Glacier Select, o formato do tipo de dados de DATETIME é diferente. Para obter mais informações, consulte a descrição do tipo de dados primitivo de timestamp em Tipos de dados compatíveis do Guia do usuário do Amazon Simple Storage Service.
INT1	Um valor de um byte, inteiro e com sinal.
INT2	Um valor de dois bytes, inteiro e com sinal.
INT4	Um valor de quatro bytes, inteiro e com sinal.
INT8	Um valor de oito bytes, inteiro e com sinal.
NUMERIC	Um valor numérico exato com precisão e escala fixas.

Tipos de dados do AWS DMS	Descrição
REAL4	Um valor com ponto flutuante e precisão simples.
REAL8	Um valor com ponto flutuante e precisão dupla.
UINT1	Um valor de um byte, inteiro e sem sinal.
UINT2	Um valor de dois bytes, inteiro e sem sinal.
UINT4	Um valor de quatro bytes, inteiro e sem sinal.
UINT8	Um valor de oito bytes, inteiro e sem sinal.
BLOB	Objeto grande binário.
CLOB	Objeto grande de caracteres.
NCLOB	Objeto grande de caracteres nativos.

 Note

AWS DMSO não pode migrar nenhum tipo de dados LOB para um endpoint do Apache Kafka.

AWS Notas de versão do DMS

A seguir, você encontrará notas de lançamento das versões atuais e anteriores do AWS Database Migration Service (AWS DMS).

AWS DMS não diferencia entre versões principais e secundárias quando você ativa a atualização automática de versões para sua instância de replicação. O DMS atualizará automaticamente a versão da instância de replicação durante a janela de manutenção, se ela estiver obsoleta.

Observe que, para atualizar a versão da instância de replicação manualmente (usando a API ou a CLI) da versão 3.4.x para a 3.5.x, você deve definir o parâmetro `AllowMajorVersionUpgrade` como `true`. Para obter informações sobre o `AllowMajorVersionUpgrade` parâmetro, consulte [ModifyReplicationInstance](#) a documentação da API DMS.

 Note

A versão atual do mecanismo padrão para AWS DMS é 3.5.4.

A tabela a seguir mostra as seguintes datas das versões ativas do DMS:

- A data de lançamento da versão
- A data após a qual você não pode criar instâncias com a versão
- A data em que o DMS atualiza automaticamente as instâncias dessa versão (a data de EOL)

Versão	Data de lançamento	Data do fim de novas instâncias	Data de EOL
3.6.1	15 de maio de 2025	30 de abril de 2027	30 de junho de 2027
3.6.0	27 de dezembro de 2024	27 de abril de 2026	27 de junho de 2026
3.5.4	15 de novembro de 2024	15 de setembro de 2026	15 de novembro de 2026

Versão	Data de lançamento	Data do fim de novas instâncias	Data de EOL
3.5.3	17 de maio de 2024	28 de fevereiro de 2026	30 de junho de 2026
3.5.2	29 de outubro de 2023	30 de março de 2025	29 de abril de 2025
3.5.1	30 de junho de 2023	30 de novembro de 2024	15 de março de 2025
3.4.7	31 de maio de 2022	30 de setembro de 2024	31 de outubro de 2024
3.4.6	30 de novembro de 2021	30 de setembro de 2024	31 de outubro de 2024

 Note

A AWS DMS versão 3.6.0 está atualmente disponível na região Ásia-Pacífico (Sydney): ap-southeast-2.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.6.1

Novos recursos no AWS DMS 3.6.1

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Ressincronização de dados do DMS	AWS DMS corrige automaticamente as inconsistências de dados identificadas por meio da validação de dados entre seus bancos de dados de origem e de destino. É possível usar o recurso de ressincronização de dados nos bancos de dados Oracle e SQL Server como origem e Postgre SQL como destino.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Autenticação do banco de dados do IAM para MariaDB, MySQL e PostgreSQL	Introdução do suporte à conexão com endpoints do Amazon RDS e do Aurora MariaDB, MySQL e PostgreSQL por meio da autenticação de banco de dados do AWS Identity and Access Management (IAM) . Com esse aprimoramento, você pode usar o IAM para gerenciar centralmente o acesso aos recursos de banco de dados, em vez de gerenciar o acesso individualmente em cada endpoint de banco de dados.
Suporte a réplicas de leitura do PostgreSQL para a replicação de captura de dados de alteração (CDC)	AWS DMS suporta o uso de réplicas de leitura do PostgreSQL como endpoints de origem para a replicação do Change Data Capture (CDC), disponível com o PostgreSQL versão 16.x e posterior, a partir da versão 3.6.1. AWS DMS Esse recurso permite que você utilize réplicas de leitura para tarefas de CDC. Para ter mais informações, consulte Usar um banco de dados PostgreSQL como um destino para o AWS DMS .
Registro aprimorado para colunas de destino ausentes	Registro aprimorado para informar os clientes sobre a falta de colunas da tabela de destino no nível de registro padrão. Essa melhoria altera o nível de registro de VERBOSE para WARNING, tornando as notificações de discrepância de coluna mais visíveis sem exigir configurações detalhadas de depuração.
Migração de UUID do SQL Server Binary (16) para PostgreSQL	Foi adicionado suporte para migrar tipos de dados binários do SQL Server (16) para o formato UUID do PostgreSQL. Isso permite a conversão perfeita de dados binários de GUID em tipos de UUID nativos, melhorando a compatibilidade de tipos de dados entre os endpoints do SQL Server e do PostgreSQL.

AWS A versão 3.6.1 do DMS inclui os seguintes problemas resolvidos:

Problemas resolvidos no DMS 3.6.1

Problema resolvido	Description
Filtragem de regras de seleção com problema de mascaramento de dados	Os filtros de regras de seleção de tabelas agora funcionam corretamente com as regras de transformação de mascaramento de dados. A correção garante a filtragem adequada quando as transformações de mascaramento de dados são aplicadas.
Problema de tratamento numérico não vinculado no PostgreSQL de destino	Os endpoints de destino do PostgreSQL podem lidar com tipos de dados numéricos não vinculados por meio da alocação otimizada de memória. Isso evita falhas de tarefa ao migrar tabelas com valores numéricos grandes.
Problema de manipulação de LOB de destino no Amazon Redshift	Os endpoints de destino do Redshift agora mantêm a integridade de dados de LOB durante migrações paralelas de alto volume. O tratamento aprimorado de LOB evita a corrupção de dados ao usar threads de aplicação paralela.
Problema de metadados das regras de transformação	Correção de um problema com expressões em regras de transformação que foram aplicadas incorretamente.
Problema de eliminação e recriação de tabela de metadados	As tarefas de replicação agora são retomadas com êxito quando as tabelas de origem são eliminadas e recriadas durante a interrupção da tarefa. Aprimoramento da manipulação de metadados e da sincronização de status para tabelas de origem recriadas.
Problema de réplica primária do SQL Server AlwaysOn	Deteção aprimorada de réplicas primárias para origens do SQL Server em configurações

Problema resolvido	Description
	AlwaysOn ao lidar com variações de distinção entre maiúsculas e minúsculas.
Problema de tratamento do tipo de dados TIME de origem do MySQL	Problemas de migração resolvidos com valores de TIME contendo frações e horas superiores a 24 quando loadUsingCSV está desabilitado.
Problema de tratamento de caracteres NUL de validação de dados	A validação de dados agora trata caracteres NUL (0x00) corretamente sem falhar. Processamento de validação aprimorado para dados que contêm caracteres NUL.
Problema de validação de dados do SQL Server	Problemas de comparação de validação resolvidos com colunas UNIQUEIDENTIFIER para origens do SQL Server.
Problema de validação de pré-carregamento de tabela	AWS DMS as tarefas agora concluem a validação com êxito quando as tabelas estão na fase de pré-carregamento durante a replicação do CDC.
Problema de registro em log na origem do Oracle	Os logs de erro de origem do Oracle agora exibem a instrução SQL correta durante a execução da consulta de fuso horário. Precisão aprimorada do registro em log para oferecer melhores recursos de solução de problemas.
Atualização do driver do SQL Server	O suporte ao driver do SQL Server foi atualizado do ODBC 17 para o ODBC 18.
DB2 problema de migração de CDC de cadeias vazias	Resolveu um problema em que valores VARCHAR vazios dos bancos de dados de origem do IBM DB2 LUW eram capturados incorretamente como valores NULL em vez de cadeias de caracteres vazias durante as operações de captura de dados de alteração (CDC).

Problema resolvido	Description
Problema de vazamento de memória de pesquisa do Oracle LOB	Foi corrigido o vazamento de memória nos endpoints de origem Oracle durante pesquisas de LOB quando o modo LOB completo está ativado. Isso evita o crescimento contínuo da memória e out-of-memory as falhas durante as tarefas de replicação com dados LOB.
Problema de mapeamento de colunas booleanas do Redshift CDC	Os endpoints de destino do Redshift agora mapeiam corretamente as novas colunas booleanas adicionadas durante o CDC quando ele está ativado. MapBooleanAsBoolean Isso mantém a consistência do tipo de dados com as fontes do PostgreSQL em vez de criar colunas varchar.
Problema de migração de LOB em linha da matriz UUID do PostgreSQL	Os endpoints de origem do PostgreSQL agora migram corretamente os tipos de dados da matriz UUID quando o modo LOB embutido está ativado.
Problema de relatório de diferença de coluna anulável de validação de dados	A validação de dados agora relata corretamente detalhes de incompatibilidade para colunas anuláveis.
Problema de filtragem de validação do SQL Server para Oracle	A validação de dados agora formata corretamente as condições do filtro de data para endpoints de destino da Oracle ao usar fontes do SQL Server.
Mensagem de aviso de criação de tabela no modo DO_NOTHING	Foi adicionada uma mensagem de registro de aviso ao criar AWS DMS automaticamente tabelas de destino no modo DO_NOTHING. Isso melhora a visibilidade e ajuda os usuários a identificar quando as tabelas são criadas, apesar de selecionar um modo que não implique a criação automática de tabelas.

Problema resolvido	Description
Problema de conversão de BIT para PostgreSQL SMALLINT do SQL Server	Foi corrigida a conversão BIT do SQL Server para PostgreSQL SMALLINT durante as operações do CDC.
Problema de validação de acesso ao bucket entre contas do S3	Validação aprimorada da propriedade do bucket do S3 para melhorar a segurança ao usar o S3 como destino ou origem da migração.
Problema de reconexão e inicialização do endpoint Redshift	Os endpoints do Redshift agora se reconectam adequadamente após o término da conexão e validam corretamente as credenciais durante a inicialização. Isso evita erros do tipo “O nome do servidor deve ser fornecido” e falhas na tarefa durante a recuperação.
Problema de vazamento de memória de validação de dados	Vazamento de memória corrigido na validação de dados. Isso evita out-of-memory falhas durante tarefas de validação de longa duração.
Problema de falso positivo na validação da chave primária CHAR do SQL Server	Foram corrigidos erros falsos positivos de MISSING_TARGET ao validar migrações do SQL Server para o PostgreSQL com chaves primárias contendo espaços à direita. CHAR/NCHAR
Problema de conflito no banco de dados Athena de validação do S3	Condição de corrida corrigida quando várias tarefas compartilham endpoints do S3 isolando os bancos de dados do Athena por tarefa.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.6.0

Novos recursos no AWS DMS 3.6.0

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Novas variáveis de metadados para transformações	Foram introduzidas novas variáveis de metadados para regras de transformação: <code>\$AR_M_MODIFIED_SCHEMA</code> e <code>\$AR_M_MODIFIED_TABLE_NAME</code> . Essas variáveis permitem criar transformações mais dinâmicas e flexíveis que podem se adaptar a alterações no esquema ou no nome da tabela durante o processo de migração.
Suporte à replicação de colunas de LOB no modo de tratamento de erros UPSERT	Foi introduzido o suporte à replicação de colunas de objetos grandes (LOB) ao usar a opção de tratamento de erros “No record found for applying an UPDATE: Insert the missing target record”. Com esse aprimoramento, agora é possível replicar com precisão as colunas de LOB, garantindo uma replicação de dados completa e precisa.

AWS A versão 3.6.0 do DMS inclui os seguintes problemas resolvidos:

Problemas resolvidos no DMS 3.6.0

Problema resolvido	Description
Problema de memória no PostgreSQL	Correção do consumo excessivo de memória ao utilizar o PostgreSQL como origem. Correção de um problema em que o slot do log de gravação antecipada (WAL) aumentava continuamente e degradava o desempenho. Essa atualização aprimora a estabilidade e a eficiência das migrações do PostgreSQL, especialmente para bancos de dados grandes ou tarefas de longa execução.
Problema com o Oracle Character Large Object (CLOB) e Character (CHAR)	Solução de um problema em que valores de Character Large Object (CLOB) e Character (CHAR) contendo caracteres não ASCII (p. ex., símbolos especiais ou caracteres internacionais) não eram replicados corretamente. Essa correção garante a replicação

Problema resolvido	Description
	precisa de dados de texto grandes, reduzindo erros e mantendo a consistência de dados.
Problema de latência incorreta no Microsoft SQL Server	Solução de um problema em que o endpoint de origem do Microsoft SQL Server relatava incorretamente uma latência muito alta. Essa correção oferece métricas de desempenho mais precisas, permitindo o que você monitore e otimize melhor suas tarefas de migração do SQL Server.
Problema de metadados no Microsoft SQL Server	Correção de um problema com chamadas redundantes para recuperar metadados de outras tabelas, o que degradava o desempenho e a latência após alterações nos metadados de uma tabela. Essa otimização melhora o desempenho geral das tarefas, especialmente para bancos de dados com alterações frequentes no esquema.
Problema de atualização no Microsoft SQL Server	Correção de um problema em que operações UPDATE não padrão faziam com que as tarefas fossem encerradas inesperadamente sem gerar mensagens de erro. Essa correção garante que essas operações sejam processadas corretamente, evitando falhas nas tarefas durante cenários complexos de atualização.
Problema com Batch Apply Large Object (LOB)	Correção de um problema no modo Batch Optimized Apply em que a pesquisa de objetos grandes (LOB) não conseguia encontrar um registro quando uma operação DELETE e uma operação INSERT eram associadas em uma única operação UPDATE. Essa correção melhora a integridade e consistência de dados durante migrações envolvendo dados de LOB e operações complexas de linguagem de manipulação de dados (DML).
Problema de inicialização de tarefas de transformação	Solução de um problema em que tarefas envolvendo várias transformações falhavam durante a inicialização. Essa correção garante estabilidade e confiabilidade para tarefas com lógica complexa de transformação, permitindo que você execute tarefas de processamento de dados com confiança.

Problema resolvido	Description
Problema de linguagem de definição de dados (DDL) do MySQL	Correção de uma falha na captura de alterações na linguagem de definição de dados (DDL) de formato especial durante a fase de captura de dados de alteração (CDC). Essa correção garante que todas as alterações do esquema sejam replicadas adequadamente, mantendo a consistência do esquema entre os bancos de dados de origem e de destino ao longo do processo de migração.
Problema de validação de acesso ao bucket entre contas do S3	Validação aprimorada da propriedade do bucket do S3 para melhorar a segurança ao usar o S3 como destino ou origem da migração.
Problema de vazamento de memória de validação de dados	Vazamento de memória corrigido na validação de dados. Isso evita out-of-memory falhas durante tarefas de validação de longa duração.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.5.4

Novos recursos na AWS DMS versão 3.5.4

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Mascaramento de dados	Foi introduzido o mascaramento de dados, que permite transformar dados sensíveis com opções de randomização de dígitos, mascaramento ou máscara de hash em nível da coluna.
Aprimoramento do desempenho da validação de dados	Aprimoramento do desempenho da validação de dados, que permite o processamento mais rápido de grandes conjuntos de dados durante a carga máxima e tarefas de migração de CDC em caminhos de migração selecionados.
Problema no Unicode no PostgreSQL de origem	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que se observava um desempenho de migração degradado ao usar a filtragem. Introduziu o disableUnicodeSource Filtro ECA para controlar esse comportamento.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Suporte à transformação para o recurso de throughput aprimorado	Adição de suporte a todas as regras de transformação do recurso de throughput aprimorado.
Registro aprimorado para colunas de destino ausentes	Registro aprimorado para informar os clientes sobre a falta de colunas da tabela de destino no nível de registro padrão. Essa melhoria altera o nível de registro de VERBOSE para WARNING, tornando as notificações de discrepância de coluna mais visíveis sem exigir configurações detalhadas de depuração.
Migração de UUID do SQL Server Binary (16) para PostgreSQL	Foi adicionado suporte para migrar tipos de dados binários do SQL Server (16) para o formato UUID do PostgreSQL. Isso permite a conversão perfeita de dados binários de GUID em tipos de UUID nativos, melhorando a compatibilidade de tipos de dados entre os endpoints do SQL Server e do PostgreSQL.
Support para PostgreSQL 17	Introdução do suporte ao PostgreSQL versão 17. Para obter mais informações, consulte: • Usar um banco de dados PostgreSQL como uma origem do AWS DMS • Usando um banco de dados PostgreSQL como destino AWS para o Database Migration Service

AWS DMS a versão 3.5.4 inclui os seguintes problemas resolvidos:

Problemas resolvidos no DMS 3.5.4

Problema resolvido	Description
PostgreSQL, problema test_decoding	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que determinados eventos não eram replicados ao usar o plug-in test_decoding.

Problema resolvido	Description
Problema de carimbo de data/hora no MySQL para Redshift	Correção de um problema em migrações do MySQL para o Redshift em que uma coluna de carimbo de data/hora não era definida corretamente no destino.
Problema de PSU de julho de 2024 do Oracle	Correção de um problema no Oracle de origem com o Binary Reader em que a tarefa do DMS falhava após a aplicação da PSU Oracle em julho de 2024.
Problema no Secrets Manager do MySQL	Correção de um problema no endpoint do MySQL em que as credenciais ficavam corrompidas ao usar o Secrets Manager.
Problema de tratamento DocumentDB/MongoDB de registros de dados da Amazon	Corrigido um problema nos DocumentDB/MongoDB endpoints da Amazon em que alguns registros eram enviados ao destino duas vezes, causando exceção de chave duplicada e falha na AWS DMS tarefa.
Problema de migração de relacional para NoSQL	Correção de um problema nas migrações entre RDS para SQL Server e NoSQL em que a estrutura do documento estava incorreta devido ao tratamento incorreto de PK.
Problema de validação de dados com o endpoint do Oracle	Corrigido um problema na fonte Oracle em que a validação de dados reportava falsos positivos para valores nulos ou vazios. LOBs
Problema na PK uniqueidentifier no Babelfish de destino	Correção de um problema no PG - BabelFish de destino em que a tarefa AWS DMS falhava ao replicar tabelas com a PK definida como identificador exclusivo.
Problema do PostgreSQL de origem com multi-AZ	Corrigido um problema na fonte PostgreSQL em AWS DMS que o failover do MAZ causava uma falha fatal na tarefa. AWS DMS
Problema de ordem das colunas	Correção de um problema em que os dados de LOB não eram replicados corretamente quando a ordem das colunas era diferente na origem e no destino.

Problema resolvido	Description
Problema interno AWS DMS de contenção do banco de dados	Corrigido um problema no banco de dados DMS interno em que a AWS DMS tarefa falhava devido a problemas de simultaneidade do AWS DMS banco de dados interno.
Problema AWS DMS de estrutura interna do banco de dados	Corrigido um problema no AWS DMS banco de dados interno em que a AWS DMS tarefa falhava devido à falta de presença de determinados objetos do banco de dados interno.
Problema de validação de dados no Oracle de origem	Correção de um problema no Oracle de origem em que a validação de dados exibia falso-positivos para determinados tipos raros de eventos replicados.
Problema de validação de dados para tipos de dados Unicode	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que determinados tipos de dados Unicode não eram comparados adequadamente, o que resultava em falso-positivos.
Problema de carimbo de data/hora no Parquet de destino	Correção de um problema no Parquet de destino em que o carimbo de data/hora zero era replicado como nulo.
Problema do tipo de GeoSpatial dados alvo do Babelfish.	Corrigido um problema no destino Babelfish em que o tipo de GeoSpatial dados não era suportado.
Problema no Amazon S3 de destino em que eram adicionadas colunas durante a CDC	Correção de um problema no Amazon S3 de destino em que as novas colunas adicionadas não eram tratadas adequadamente quando a configuração da imagem anterior estava habilitada.
CU12 Problema do SQL Server 2022	Corrigido um problema na fonte do SQL Server em AWS DMS que não era possível implementar automaticamente os pré-requisitos de replicação do MS em fontes usando o SQL Server 2022 com ou superior. CU12

Problema resolvido	Description
Problema de booliano do PostgreSQL	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que o tipo de dados booliano não era migrado corretamente quando <code>MapBooleanAsBoolean</code> estava definido como <code>true</code> e o plug-in <code>pglogical</code> era usado.
Problema de configuração do <code>TaskrecoveryTableEnabled</code>	Corrigido um problema na <code>TaskrecoveryTableEnabled</code> configuração, em que a AWS DMS tarefa falhava ao ser interrompida quando definida como verdadeira.
Duplicação de dados com a configuração <code>TaskrecoveryTableEnabled</code>	Correção de um problema em que algumas transações eram replicadas duas vezes quando a configuração <code>TaskrecoveryTableEnabled</code> estava habilitada.
Problema no MySQL 5.5 de origem	Corrigido um problema na fonte do MySQL em que a AWS DMS tarefa falhava devido à incapacidade de ler o <code>BINLOG</code> MySQL v5.5.
Problema de partição de validação de dados com nomes de tipos de dados corrompidos	A validação de dados agora evita a corrupção da memória durante o processamento do tipo de dados, eliminando o retorno à row-by-row validação das partições afetadas.
Problema de migração do Amazon S3 de origem para o destino	A replicação do S3 de origem para o destino agora trata adequadamente os objetos externos da tabela durante a carga máxima e a replicação contínua.
Problema de replicação de CDC no Amazon S3 de destino	A replicação de CDC no S3 de destino processa dados no formato CSV corretamente durante a fase de replicação contínua.
Problemas de replicação no S3	O processo aprimorado de limpeza de diretórios do S3 evita interrupções nas tarefas durante as migrações.
Problema de desempenho da validação de dados	A operação de validação de dados agora otimiza as transições entre as fases de validação, reduzindo atrasos desnecessários.

Problema resolvido	Description
Problema de validação de dados com tipos de dados específicos	A validação de dados agora processa com precisão caracteres não acoplados e tipos de dados TEXT, garantindo resultados de validação corretos.
Problema do PostgreSQL de origem com multi-AZ	A replicação no PostgreSQL de origem mantém a conectividade durante eventos de failover multi-AZ, evitando falhas nas tarefas.
Problema de validação de data e hora do Babelfish	A validação de dados agora compara corretamente os valores de data e hora ao usar o Babelfish como destino.
Problema de replicação de coluna no MySQL de origem	A replicação no MySQL de origem agora processa corretamente a adição de colunas duplicadas no meio da tabela, evitando interrupções nas tarefas.
Problema de modificação de coluna no MySQL de origem	A replicação no MySQL de origem mantém a integridade da sequência de colunas quando várias colunas são adicionadas durante operações de CDC.
Problema de replicação de LOB no DynamoDB	A replicação no DynamoDB de destino agora processa corretamente os dados de LOB durante a CDC, garantindo a transferência completa dos dados.
Problema de validação de dados booleanos no PostgreSQL	A validação de dados no PostgreSQL de origem agora interpreta corretamente os mapeamentos de tipos de dados booleanos, produzindo resultados de comparação precisos.
Problema de recuperação de conexão no DocumentDB	A replicação do DocumentDB mantém a consistência de dados durante interrupções e a recuperação da conectividade do cluster.
Problema de truncamento VARCHAR2 de dados estendido da Oracle	A replicação de origem da Oracle preserva os espaços finais em VARCHAR2 (4000) colunas quando o suporte estendido a tipos de dados está ativado.
Problema de tratamento de DDL em réplicas secundárias do SQL Server	A replicação no SQL Server de origem mantém a conectividade durante as operações de DDL em réplicas secundárias, evitando interrupções nas tarefas.

Problema resolvido	Description
Problema no tratamento de caracteres especiais no Secrets Manager	AWS As cadeias de conexão do Secrets Manager agora suportam caracteres especiais enquanto preservam os protocolos de segurança.
Problema de chave duplicada do MongoDB/Amazon DocumentDB	A replicação do MongoDB e do Amazon DocumentDB evita a duplicação de registros que anteriormente provocava erros de restrição de chave.
Problema de tratamento de carimbo de data/hora do Oracle	A replicação do Oracle de origem processa com precisão os valores de carimbo de data/hora em várias configurações de fuso horário de sessão.
Problema de conversão de dados do Oracle	A replicação do Oracle de origem agora lida com conversões de tipos de dados de forma mais robusta, evitando erros ORA-01460 e falhas em tarefas correspondentes.
Problema de replicação de CDC no SQL Server 2022	As fontes do SQL Server (CU12 e versões superiores) agora podem implementar automaticamente os pré-requisitos do MS Replication no. AWS DMS
Teste de decodificação de tratamento de DDL	AWS DMS ignora instruções DDL para tabelas não configuradas em mapeamentos de tabelas, impedindo o processamento desnecessário de alterações no esquema do banco de dados de origem para tabelas não mapeadas.
Truncamento de colunas das visualizações do SQL Server de origem	Ao migrar dados da visualização do SQL Server de origem para os endpoints de destino, o tamanho da coluna é preservado corretamente e nenhuma coluna é truncada.
Registro de métricas para validação de dados aprimorada	AWS DMS agora relata com precisão as métricas de registro validadas ao usar a validação de dados aprimorada.
Problema de retomada de tarefa do DMS após atualização	Ao retomar tarefas após uma atualização de AWS DMS versão, as tarefas do DMS não deixam de ser retomadas devido a formatos de arquivo internos incompatíveis.

Problema resolvido	Description
Problema de réplica primária do SQL Server Always On	Corrigido um problema em que AWS DMS agora identifica corretamente a réplica primária nos grupos de disponibilidade Always On do Microsoft SQL Server, resolvendo erros anteriores de detecção de distinção entre maiúsculas e minúsculas.
Problema de tratamento de dados numéricos no PostgreSQL de destino	Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam ao migrar tipos de dados numéricos não vinculados para endpoints de destino do PostgreSQL.
Problema de tratamento de caracteres de validação de dados	AWS DMS agora valida corretamente os dados CHAR e VARCHAR durante as migrações, eliminando relatórios de falsos positivos nas tarefas de validação.
Problema de aplicação paralela de LOB no Amazon Redshift	AWS DMS evita a corrupção de dados em dados de objetos grandes (LOB) durante operações paralelas em lote ao usar o Amazon Redshift como um endpoint de destino.
Problema de validação de dados com filtro de colunas	Falhas de validação são evitadas e as consultas são executadas com êxito no Amazon S3 de destino quando filtros de coluna de origem são aplicados aos tipos de dados VARCHAR, CHAR, DATE e DATETIME.
Problema de persistência de dados de validação do S3	Ao usar destinos do Amazon S3, estados consistentes de validação de dados são mantidos em todas as operações de captura de dados de alteração (CDC).
Problema de validação de formatação de string	Correção de um problema em que a validação de dados falhava devido a erros de formatação de string durante as operações de comparação de registros.
DB2 problema de migração de CDC de cadeias vazias	Resolveu um problema em que valores VARCHAR vazios dos bancos de dados de origem do IBM DB2 LUW eram capturados incorretamente como valores NULL em vez de cadeias de caracteres vazias durante as operações de captura de dados de alteração (CDC).

Problema resolvido	Description
Problema de vazamento de memória de pesquisa do Oracle LOB	Foi corrigido o vazamento de memória nos endpoints de origem Oracle durante pesquisas de LOB quando o modo LOB completo está ativado. Isso evita o crescimento contínuo da memória e out-of-memory as falhas durante as tarefas de replicação com dados LOB.
Problema de mapeamento de colunas booleanas do Redshift CDC	Os endpoints de destino do Redshift agora mapeiam corretamente as novas colunas booleanas adicionadas durante o CDC quando ele está ativado. MapBooleanAsBoolean Isso mantém a consistência do tipo de dados com as fontes do PostgreSQL em vez de criar colunas varchar.
Problema de migração de LOB em linha da matriz UUID do PostgreSQL	Os endpoints de origem do PostgreSQL agora migram corretamente os tipos de dados da matriz UUID quando o modo LOB embutido está ativado.
Problema de relatório de diferença de coluna anulável de validação de dados	A validação de dados agora relata corretamente detalhes de incompatibilidade para colunas anuláveis.
Problema de filtragem de validação do SQL Server para Oracle	A validação de dados agora formata corretamente as condições do filtro de data para endpoints de destino da Oracle ao usar fontes do SQL Server.
Mensagem de aviso de criação de tabela no modo DO_NOTHING	Foi adicionada uma mensagem de registro de aviso ao criar AWS DMS automaticamente tabelas de destino no modo DO_NOTHING. Isso melhora a visibilidade e ajuda os usuários a identificar quando as tabelas são criadas, apesar de selecionar um modo que não implique a criação automática de tabelas.
Problema de conversão de BIT para PostgreSQL SMALLINT do SQL Server	Foi corrigida a conversão BIT do SQL Server para PostgreSQL SMALLINT durante as operações do CDC.

Problema resolvido	Description
Problema de validação de acesso ao bucket entre contas do S3	Validação aprimorada da propriedade do bucket do S3 para melhorar a segurança ao usar o S3 como destino ou origem da migração.
Problema de reconexão e inicialização do endpoint Redshift	Os endpoints do Redshift agora se reconectam adequadamente após o término da conexão e validam corretamente as credenciais durante a inicialização. Isso evita erros do tipo “O nome do servidor deve ser fornecido” e falhas na tarefa durante a recuperação.
Problema de vazamento de memória de validação de dados	Vazamento de memória corrigido na validação de dados. Isso evita out-of-memory falhas durante tarefas de validação de longa duração.
Problema de falso positivo na validação da chave primária CHAR do SQL Server	Foram corrigidos erros falsos positivos de MISSING_TARGET ao validar migrações do SQL Server para o PostgreSQL com chaves primárias contendo espaços à direita. CHAR/NCHAR
Problema de conflito no banco de dados Athena de validação do S3	Condição de corrida corrigida quando várias tarefas compartilham endpoints do S3 isolando os bancos de dados do Athena por tarefa.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.5.3

Novos recursos na AWS DMS versão 3.5.3

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Melhoria do endpoint de origem do PostgreSQL para compatibilidade com Babelfish	AWS DMS aprimorou seu endpoint de origem PostgreSQL para oferecer suporte aos tipos de dados Babelfish. Para obter mais informações, consulte Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte AWS DMS .

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Compatibilidade com o S3 Parquet como origem	AWS DMS suporta S3 Parquet como fonte. Para obter mais informações, consulte Usando o Amazon S3 como fonte para AWS DMS .
Compatibilidade com o PostgreSQL 16.x	AWS DMS suporta a versão 16.x do PostgreSQL. Para obter mais informações, consulte Usando um banco de dados PostgreSQL como fonte AWS DMS e Usando um banco de dados PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service .
Melhoria do throughput para migrações de carga máxima do Oracle para o Amazon Redshift	AWS DMS O Serverless fornece um desempenho de taxa de transferência significativamente aprimorado para migrações de carga total da Oracle para o Amazon Redshift. Para obter mais informações, consulte Melhoria do throughput para migrações de carga máxima do Oracle para o Amazon Redshift e o Amazon S3 .
Compatibilidade com backups de logs do RDS para SQL Server	AWS DMS oferece suporte à replicação contínua de backups de registros de transações para fontes do RDS for SQL Server. Esse recurso está disponível somente para endpoints de AWS DMS origem novos e modificados que leem do RDS para SQL Server. Para obter mais informações, consulte Configurar a replicação contínua em uma instância de banco de dados SQL Server na nuvem .
Registro aprimorado para colunas de destino ausentes	Registro aprimorado para informar os clientes sobre a falta de colunas da tabela de destino no nível de registro padrão. Essa melhoria altera o nível de registro de VERBOSE para WARNING, tornando as notificações de discrepância de coluna mais visíveis sem exigir configurações detalhadas de depuração.

AWS DMS a versão 3.5.3 inclui os seguintes problemas resolvidos:

Problemas resolvidos no DMS versão 3.5.3 de 17 de maio de 2024

Problema resolvido	Description
Função de substituição da validação de dados	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em AWS DMS que não respeitava a filtragem de origem quando uma ação de regra era definida <code>override-validation-function</code> em mapeamentos de tabela.
Erros de CDC em origens MySQL	Corrigido um problema no MySQL como fonte em que a migração do CDC falhava com a codificação. UTF16
Diferenças de agrupamento da validação de dados	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em AWS DMS que não aplicava adequadamente a configuração da <code>HandleCollationDiff</code> tarefa quando a filtragem de colunas era usada.
Tarefa de validação de dados suspensa.	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em que a AWS DMS tarefa travava com um erro “target é nulo”.
Falhas de tarefas na replicação do PostgreSQL para o PostgreSQL.	Corrigido um problema nas migrações de PostgreSQL para PostgreSQL em AWS DMS que uma tarefa falhava ao inserir dados LOB no destino durante a replicação do CDC.
Perda de dados com o PostgreSQL como origem	Correção de um problema no PostgreSQL como origem, em que a perda de dados ocorria em determinados cenários extremos.
Erros de CDC em origens MySQL 5.5	Correção de um problema no MySQL como origem, em que a replicação de CDC apresentava falha no MySQL versão 5.5.
Problema na tabela de IOT em origens Oracle.	Corrigido um problema no Oracle como fonte em que as UPDATE instruções AWS DMS não eram replicadas corretamente para tabelas de IOT com o registro suplementar ativado em todas as colunas.
LOBs em origens MySQL	Corrigido um problema nas migrações do MySQL para o Amazon Redshift em que AWS DMS a tarefa falhava devido LOBs ao excesso do tamanho máximo permitido pelo Amazon Redshift.

Problema resolvido	Description
Problema de validação com SkipLobColumns	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em que a AWS DMS tarefa falhava <code>SkipLobColumns = true</code> quando uma chave primária estava na última coluna da tabela de origem.
Validação ignorada onde a chave primária é null	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em AWS DMS que as linhas com chaves exclusivas nulas não eram ignoradas corretamente.
Melhorias na validação de dados para o operador COLLATE do Oracle.	Correção de um problema no recurso de validação de dados, em que a validação falhava com um erro de sintaxe nas versões do Oracle anteriores à 12.2.
Tratamento de erros durante a carga máxima	Correção de um problema no PostgreSQL como destino, em que a tarefa apresentava falha durante a fase de carga máxima após um erro na tabela causado por dados inválidos.
Revalidação de tarefas somente de validação de CDC	Melhoria do recurso de validação de dados para permitir a revalidação em uma tarefa somente de validação de CDC.
Problema de <code>CdcMaxBatchInterval Out of Memory</code> do S3 como destino	Corrigido um problema no S3 como alvo em que a AWS DMS tarefa falhava com uma condição de falta de memória <code>CdcMaxBatchInterval</code> definida.
Driver de origem do Oracle	Atualizou o driver de origem AWS DMS Oracle da v12.2 para a v19.18.
Aviso de truncamento de LOB com origens SQL Server	Melhoria do registro em log do SQL Server como origem para mostrar avisos sobre truncamento de LOB durante CDC.

Problema resolvido	Description
Melhorias do leitor de binários do Oracle	Melhoria do leitor de binários de origens Oracle para compatibilidade com o seguinte: • Plataforma Big Endian • Dicas de DML paralelas com compressão HCC • Compressões avançadas do Oracle com Golden Gate habilitado
Problema para ignorar alterações em cache após interrupções	Correção de um problema para ignorar alterações em cache em caso de interrupção inesperada ao aplicar essas alterações.
Problema com o arquivo de troca do AWS DMS MongoDB	Corrigido um problema na fonte do MongoDB em que a tarefa não AWS DMS era retomada AWS DMS após a atualização AWS DMS quando o arquivo de troca estava presente.
Problema de migração JSON do MySQL para o Amazon Redshift.	Correção de um problema no MySQL de origem em que o tipo de dados JSON não estava sendo tratado adequadamente com a aplicação em lote habilitada.
Problema de validação de dados para migrações do SQL Server para o APG.	Correção de um problema na migração do SQL Server para o PostgreSQL em que a validação de dados relatava falso-positivos em determinadas situações.
EmptyAsNull Problema de ECA para o CDC alvo do Amazon Redshift	Correção de um problema no Amazon Redshift de destino em que o ECA EmptyAsNull não funcionava corretamente.
Aprimoramento do registro em log para o SQL Server de origem	Registro em log aprimorado para o SQL Server de origem para incluir o valor da unidade de armazenamento.
Problema de vazamento de memória	Corrigido um problema em que, para destinos que usavam arquivos CSV para carregar dados, a AWS DMS tarefa mostrava um vazamento de memória.

Problema resolvido	Description
Problema no Amazon S3 de destino	Corrigido um problema no destino do Amazon S3 em que CdcMaxBatchInterval e não CdcMinFileSize eram respeitados quando a cdcInsertAnd UpdateOnly configuração estava ativada.
Aprimoramento do registro em log para o destino do Kafka	Registro em log aprimorado no Kafka de destino
Aprimoramento do registro em log para a origem do Oracle	Registro em log aprimorado para a origem do Oracle com o Binary Reader para indicar adequadamente as tabelas que estão sendo ignoradas devido à falta de chaves primárias.
Registro em log aprimorado para o SQL Server de origem	Registro em log aprimorado da origem do SQL Server na configuração AlwaysOn para indicar corretamente as permissões ausentes.
Aprimoramento do registro em log para migrações com DDL desabilitada	Registro aprimorado para migrações com replicação DDL desativada para indicar uma estrutura inesperada da tabela de destino após sua modificação externa. AWS DMS
Problema no Db2 de destino	Corrigido um problema no destino do Db2 em que a tarefa falhava quando a tabela de AWS DMS status era ativada.
Problema do Secrets Manager no MongoDB/Amazon DocumentDB	Correção de um problema nos endpoints do MongoDB/Amazon DocumentDB em que as credenciais não podiam ser recuperadas do Secrets Manager, o que resultava em um erro.
Problema de endpoint do MongoDB/Amazon DocumentDB	Corrigido um problema no MongoDB /Amazon DocumentDB em que a tarefa falhava quando ativada ao replicar determinada ParallelApply sequência de eventos.
Aprimoramento do registro em log para o destino do Amazon Redshift	Registro em log aprimorado para o Amazon Redshift para incluir informações mais detalhadas em nível de registro em log padrão.

Problema resolvido	Description
Problema de falha de tarefa no Amazon S3 de destino	Correção de um problema no Amazon S3 de destino em que a tarefa do DMS travava depois de receber a DDL de alteração de tabela quando <code>GlueCatalogGeneration</code> estava habilitada.
Problema de validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a validação falhava em caracteres NUL (<code>0x00</code>).
Problema no endpoint Babelsifh	Correção de um problema no endpoint Babelfish em que nomes de tabela com maiúsculas e minúsculas eram suspensos.
Problema no Amazon S3 de origem	Correção de um problema no Amazon S3 de origem em que os arquivos não eram processados devido a um problema de validação do nome do arquivo.
Problema de origem do Db2 LUC com regras de seleção	Correção de um problema no Db2 LUW de origem em que a opção “table-type” nas regras de seleção estava sendo ignorada.
Problema de ausência de dados no Amazon Redshift de destino	Correção de um problema no Amazon Redshift de destino em que ocorria perda de dados quando <code>ParallelLoadThreads</code> estava >0 em determinadas condições.
Aprimoramento da validação de dados para o destino do Amazon Redshift	Recurso de validação de dados aprimorado para o destino do Amazon Redshift para permitir a configuração <code>HandleCollationDiff</code> .
Problema de validação de dados no Amazon S3 de destino	Correção de um problema de validação de dados no Amazon S3 de destino em que a validação falhava quando não havia outras colunas além da PK na tabela.
CloudWatch Métricas de validação de dados	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em que faltavam CloudWatch métricas para validação, que demorava pouco tempo para ser concluída.

Problema resolvido	Description
Opção de revalidação de dados indisponível	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a opção de revalidação não estava disponível em determinadas situações.
Problema de replicação de grandes transações	Correção de um problema em que o número máximo de eventos por transação era limitado a 201.326.592 em determinadas condições.
Problema de perda de dados no MySQL de origem	Correção de um problema na migração do MySQL para o Amazon S3 em que a primeira instrução de DML executada após o comando de DDL “add column” era perdida, resultando em perda de dados.
Problema de vazamento de memória na aplicação em lote	Correção de um problema de vazamento de memória que ocorria em determinadas condições no recurso de aplicação em lote.
Problema de inicialização de tarefas do DMS	Corrigido um problema em que o início da AWS DMS tarefa demorava muito e nunca era concluído.
Problema de validação de dados no MySQL de origem	Correção de um problema na validação de dados no MySQL de origem em que as colunas incrementadas automaticamente não eram tratadas de maneira adequada.
Problema de autenticação Kerberos no endpoint do Oracle	Correção de um problema com o endpoint do Oracle em que a conectividade não funcionava com a autenticação Kerberos.
Problema de uniqueidentifier no Babelfish de destino	Correção de um problema no Babelfish de destino em que a replicação falhava para tabelas com chaves primárias definidas como uniqueidentifier.
Problema de falta de dados no PostgreSQL de origem	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que a perda de dados ocorria devido a eventos desconhecidos no slot de replicação.

Problema resolvido	Description
Problema de validação de dados para tipos de dados Unicode	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que determinados tipos de dados Unicode não eram comparados adequadamente, o que resultava em falso-positivos.
Coluna de carimbo de data/hora no Redshift de destino	Corrigido um problema com a ColumnType definição em que os tipos de coluna de carimbo de data/hora não eram definidos corretamente
Conversão de carimbo de data/hora no S3 de destino	Correção de um problema com o formato de arquivo Parquet no S3 de destino ao lidar com valores de carimbo de data/hora zero (esses valores devem ser convertidos em NULL no destino).
Ordem das colunas de LOB de origem e destino no MySQL	Correção de um problema com a migração de colunas de LOB de origem e destino no MySQL. Agora o DMS usa o ID de coluna da tabela de destino em vez da tabela de origem ao decidir em qual coluna é necessário gravar os dados de LOB.
Tipos de dados datetime no Babelfish de destino	Correção de um problema no Babelfish de destino em que restringimos a precisão de segundos fracionários para os tipos Datetime e Time para resolver erros de arredondamento.
Falhas na tarefa do MySQL 5.5 ao ler o log binário durante a replicação contínua (CDC).	Correção de um problema com o MySQL 5.5 de origem. Adicionamos um mecanismo de repetição para evitar falhas nas tarefas quando o DMS não conseguia ler eventos de logs binários durante a replicação contínua (CDC).
Problema de segfault e vazamento de memória no PostgreSQL de origem ao usar o plug-in de decodificação de teste.	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que determinados eventos de replicação contínua (CDC) não eram analisados corretamente ao usar o plug-in test_decoding para Postgres.
Configurações de aplicação paralela do DocumentDB de destino	Correção de um problema no DocumentDB de destino com a configuração de aplicação paralela que impedia o uso de vários threads ao usar esse recurso.

Problema resolvido	Description
Compactação HCC DIRECT INSERT no Oracle	Correção de um problema com a compactação HCC DIRECT INSERT no Oracle com sugestão de DML paralela que resultava em dados ausentes e duplicados.
Problema no Binary Reader do Oracle com a CPU Oracle de julho de 2024	Correção de um problema no Oracle de origem, em que as tarefas do DMS com o Binary Reader estavam falhando devido à CPU Oracle de julho de 2024.
Chaves primárias de UUID no Babelfish de destino	Correção de um problema no Babelfish de destino em que as tarefas do DMS falhavam ao replicar tabelas com a chave primária definida como UUID.
Tarefas de replicação contínua (CDC) do DMS que falham com TaskRecoveryTableEnabled	Correção de um problema com a habilitação de TaskRecoveryTableEnabled, em que o DMS tentava atualizar a tabela awsdms_txn_state do sistema de destino após o término da conexão do destino.
Registros duplicados no PostgreSQL de origem	Corrigido um problema com a fonte PostgreSQL em que algumas transações eram replicadas duas vezes quando TaskRecoveryTableEnabled a configuração estava ativada.
Problema de replicação do DMS S3 source/target	Correção de um problema entre o S3 de origem e o S3 de destino, em que a tarefa do DMS não estava replicando dados durante a carga máxima e a replicação contínua.
Falha na tarefa do DMS no S3 de origem durante a replicação contínua	Correção de um problema no S3 de origem em que a tarefa do DMS apresentava falha de segmentação durante a replicação em andamento para a versão 3.5.3 do DMS
DB2 Fonte CcsidMapping DMS ECA	Corrigido um problema com a DB2 fonte com CcsidMapping, o mapeamento CCSID (ECA) agora é aplicado corretamente à tarefa quando a página de código é 0 e os dados são migrados corretamente

Problema resolvido	Description
Replicação de valor booleano do DMS entre o Aurora para PostgreSQL e o Redshift sem servidor.	Correção de um problema em que a migração do DMS entre o Aurora PostgreSQL e o Redshift sem servidor estava tendo problemas com o valor booleano.
Problema de validação de dados com tipos de dados específicos	A operação de validação de dados agora pode processar com precisão caracteres não acoplados e tipos de dados TEXT, garantindo resultados de validação corretos.
Problema do PostgreSQL de origem com multi-AZ	A replicação no PostgreSQL de origem mantém a conectividade durante eventos de failover multi-AZ, evitando falhas nas tarefas.
Problema de validação de data e hora do Babelfish	A validação de dados agora compara corretamente os valores de data e hora ao usar o Babelfish como destino, melhorando a compatibilidade entre plataformas.
Problema de replicação de coluna no MySQL de origem	A replicação no MySQL de origem agora processa corretamente a adição de colunas duplicadas no meio da tabela, evitando interrupções nas tarefas.
Problema de modificação de coluna no MySQL de origem	A replicação no MySQL de origem mantém a integridade da sequência de colunas quando várias colunas são adicionadas durante operações de CDC.
Problema de replicação de LOB no DynamoDB	A replicação no DynamoDB de destino agora processa corretamente os dados de LOB durante a CDC, garantindo a transferência completa dos dados.
Problema de validação de dados booleanos no PostgreSQL	A validação de dados no PostgreSQL de origem agora interpreta corretamente os mapeamentos de tipos de dados booleanos, produzindo resultados de comparação precisos.
Problema de truncamento VARCHAR2 de dados estendido da Oracle	A replicação de origem da Oracle preserva os espaços finais em VARCHAR2 (4000) colunas quando o suporte estendido a tipos de dados está ativado.

Problema resolvido	Description
Problema de tratamento de DDL em réplicas secundárias do SQL Server	A replicação no SQL Server de origem mantém a conectividade durante as operações de DDL em réplicas secundárias, evitando interrupções nas tarefas.
Problema no tratamento de caracteres especiais no Secrets Manager	AWS As cadeias de conexão do Secrets Manager agora suportam caracteres especiais enquanto preservam os protocolos de segurança.
Problema de chave duplicada do MongoDB/Amazon DocumentDB	A replicação do MongoDB e do Amazon DocumentDB evita a duplicação de registros que anteriormente provocava erros de restrição de chave.
Problema de tratamento de carimbo de data/hora do Oracle	A replicação do Oracle de origem processa com precisão os valores de carimbo de data/hora em várias configurações de fuso horário de sessão.
Problema de conversão de dados do Oracle	A replicação de origem do Oracle agora lida com conversões de tipos de dados de forma mais robusta, evitando erros ORA-01460 e falhas de tarefa correspondentes.
Teste de decodificação de tratamento de DDL	AWS DMS ignora instruções DDL para tabelas não configuradas em mapeamentos de tabelas, impedindo o processamento desnecessário de alterações no esquema do banco de dados de origem para tabelas não mapeadas.
Truncamento de colunas das visualizações do SQL Server de origem	Ao migrar dados da visualização do SQL Server de origem para os endpoints de destino, o tamanho da coluna é preservado corretamente e nenhuma coluna é truncada.
Problema de réplica primária do SQL Server Always On	Corrigido um problema em que AWS DMS agora identifica corretamente a réplica primária nos grupos de disponibilidade Always On do Microsoft SQL Server, resolvendo erros anteriores de detecção de distinção entre maiúsculas e minúsculas.
Problema de tratamento de dados numéricos no PostgreSQL de destino	Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam ao migrar tipos de dados numéricos não vinculados para endpoints de destino do PostgreSQL.

Problema resolvido	Description
Problema de tratamento de caracteres de validação de dados	AWS DMS agora valida corretamente os dados CHAR e VARCHAR durante as migrações, eliminando relatórios de falsos positivos nas tarefas de validação.
Problema de aplicação paralela de LOB no Amazon Redshift	AWS DMS evita a corrupção de dados em dados de objetos grandes (LOB) durante operações paralelas em lote ao usar o Amazon Redshift como um endpoint de destino.
Problema de validação de dados com filtro de colunas	Falhas de validação são evitadas e as consultas são executadas com êxito no Amazon S3 de destino quando filtros de coluna de origem são aplicados aos tipos de dados VARCHAR, CHAR, DATE e DATETIME.
Problema de persistência de dados de validação do S3	Ao usar destinos do Amazon S3, estados consistentes de validação de dados são mantidos em todas as operações de captura de dados de alteração (CDC).
Problema de validação de formatação de string	Correção de um problema em que a validação de dados falhava devido a erros de formatação de string durante as operações de comparação de registros.
DB2 problema de migração de CDC de cadeias vazias	Resolveu um problema em que valores VARCHAR vazios dos bancos de dados de origem do IBM DB2 LUW eram capturados incorretamente como valores NULL em vez de cadeias de caracteres vazias durante as operações de captura de dados de alteração (CDC).
Problema de vazamento de memória de pesquisa do Oracle LOB	Foi corrigido o vazamento de memória nos endpoints de origem Oracle durante pesquisas de LOB quando o modo LOB completo está ativado. Isso evita o crescimento contínuo da memória e out-of-memory as falhas durante as tarefas de replicação com dados LOB.
Problema de validação de acesso ao bucket entre contas do S3	Validação aprimorada da propriedade do bucket do S3 para melhorar a segurança ao usar o S3 como destino ou origem da migração.

Problema resolvido	Description
Problema de vazamento de memória de validação de dados	Vazamento de memória corrigido na validação de dados. Isso evita out-of-memory falhas durante tarefas de validação de longa duração.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.5.2

Novos recursos na AWS DMS versão 3.5.2

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Validação de dados do Amazon Redshift	AWS DMS agora oferece suporte à validação de dados em destinos do Amazon Redshift.
Compatibilidade adicionada para o Microsoft SQL Server versão 2022 como origem e destino.	AWS DMS agora oferece suporte ao uso do Microsoft SQL Server versão 2022 como origem e destino.
IBM Db2 LUW como destino	AWS DMS agora oferece suporte ao IBM Db2 LUW como destino. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo do IBM Db2 LUW para o IBM Db2 LUW.

AWS DMS a versão 3.5.2 inclui os seguintes problemas resolvidos:

Problemas resolvidos na versão de manutenção do DMS 3.5.2 de 29 de abril de 2024

Problema resolvido	Description
Carga máxima segmentada em destinos IBM Db2	Adição de compatibilidade para carga máxima segmentada com o IBM Db2 como destino.
Configurações do Amazon Timestream como destino	Melhoria do tratamento de configurações de carimbo de data/hora inválidas e operações de tabela não compatíveis com o Timestream como destino.

Problema resolvido	Description
Falha na tarefa com filtro de coluna	Correção de um problema em que uma tarefa apresentava falha ao usar um filtro em uma coluna que o DMS adicionava dinamicamente usando uma regra de transformação.
Registro em log de leitura de arquivos de troca de transações	Adição de registro em log para mostrar quando o DMS está lendo arquivos de troca de transações.
S3 como destino com CdcInsertsAndUpdates	Correção de um problema no S3 como destino, em que uma tarefa apresentava falha quando CdcInsertsAndUpdates estava como true e PreserveTransactions estava como true.
Operadores negativos do filtro de origem	Correção de um problema em que o operador de filtro de origem, quando definido como um operador negativo, apresentava um comportamento incorreto se a mesma coluna tivesse uma regra de transformação definida.
Adição de registro em log para quando o DMS pausa a leitura da origem	Melhoria do registro em log para mostrar quando o DMS pausa temporariamente a leitura da origem para melhorar o desempenho.
Filtros de origem com caracteres com escape	Correção de um problema nos filtros de origem, em que o DMS aplicava caracteres com escape às tabelas recém-criadas durante CDC.
Exclusões replicadas incorretamente no PostgreSQL como destino	Correção de um problema no PostgreSQL como destino, em que o DMS replicava as exclusões como valores nulos.
Melhorias no registro em log do Oracle como origem	Melhoria do registro em log do Oracle como origem para remover códigos de erro estranhos.
Melhoria do registro em log das limitações de XMLTYPE	Melhoria do registro em log do Oracle como origem para mostrar a ausência de compatibilidade do DMS com o modo completo de LOB para o tipo de dados XMLTYPE.

Problema resolvido	Description
Perda de dados do MySQL	Correção de um problema no MySQL como destino, em que metadados de coluna corrompidos podiam causar falhas na tarefa ou perda de dados.
Filtro aplicado a uma nova coluna	Correção de um problema durante a carga máxima, em que o DMS ignorava um filtro que uma regra de transformação adicionava a uma nova coluna.
S3 como destino: problema de validação	Correção de um problema no S3 como destino, em que a validação de dados falhava ao migrar várias tabelas com diferentes definições de particionamento da validação.
Falha em tarefas somente de CDC	Correção de um problema em tarefas somente de CDC, em que a tarefa apresentava falha quando <code>TaskRecoveryTableEnabled</code> estava definido como <code>true</code> .
Agrupamentos incompatíveis do MySQL para o MariaDB	Correção de um problema nas migrações do MySQL para o MariaDB, em que o DMS não migra tabelas do MySQL v8 com agrupamento <code>tf8mb4_0900_ai_ci</code> .
Falha de tarefas com <code>BatchApplyEnabled</code>	Correção de um problema no recurso Batch Apply, em que a tarefa falhava sob determinadas condições.
Caracteres que não são UTF-8 no Amazon DocumentDB	Adição de compatibilidade com caracteres que não são UTF-8 para endpoints do Amazon DocumentDB.
Falha na tarefa Batch Apply	Correção de um problema no recurso Batch Apply, em que a tarefa do DMS falhava ao replicar grandes transações.
Tratamento de reversão de transações do Db2	Correção de um problema do Db2 como origem, em que o DMS replicava um INSERT para o destino, apesar de ter sido revertido na origem.
Validação com filtros de origem	Correção de um problema em que a validação não respeitava os filtros de origem.

Problema resolvido	Description
Problema com o arquivo de troca do AWS DMS MongoDB	Corrigido um problema na fonte do MongoDB em que a tarefa do DMS não era retomada AWS DMS após a atualização AWS DMS quando o arquivo de troca estava presente.
Problema de migração JSON do MySQL para o Amazon Redshift.	Correção de um problema no MySQL de origem em que o tipo de dados JSON não estava sendo tratado adequadamente com a aplicação em lote habilitada.
Erros de CDC em origens MySQL 5.5	Correção de um problema no MySQL de origem em que a replicação de CDC apresentava falha no MySQL versão 5.5.
Problema de migração de LOB	Corrigido um problema na migração de LOB em que a AWS DMS tarefa falhava ao processar determinados tipos de eventos.
Problema de validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a tarefa somente de validação era suspensa em determinados eventos de DDL.
Problema de validação de dados com filtros	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a configuração <code>HandleCollationDiff</code> não era aplicada quando havia filtros;
Problema de SourceEnum codificação do MySQL.	Correção de um problema no MySQL de origem em que os valores de enum codificados em UTF-16 não eram migrados corretamente.
Aviso de truncamento de LOB com origens SQL Server	Registro em log aprimorado da origem do SQL Server para mostrar avisos sobre truncamento de LOB durante a CDC.
Problema de validação de dados para migrações do SQL Server para o APG.	Correção de um problema na migração do SQL Server para o PostgreSQL em que a validação de dados relatava falso-positivos em determinadas situações.
Problema de ECA <code>EmptyAsNull</code> para CDC no Amazon Redshift de destino	Correção de um problema no Amazon Redshift de destino em que o ECA <code>EmptyAsNull</code> não funcionava corretamente.

Problema resolvido	Description
Aprimoramento do registro em log para o SQL Server de origem	Registro em log aprimorado para o SQL Server de origem para incluir o valor da unidade de armazenamento.
Problema de vazamento de memória	Corrigido um problema em que, para destinos que usavam arquivos CSV para carregar dados, a AWS DMS tarefa mostrava um vazamento de memória.
Problema no Amazon S3 de destino	Corrigido um problema no destino do Amazon S3 em que CdcMaxBatchInterval e não CdcMinFileSize eram respeitadas quando a cdcInsertAndUpdateOnly configuração estava ativada.
Aprimoramento do registro em log para o destino do Kafka	Registro em log aprimorado no Kafka de destino
Aprimoramento do registro em log para a origem do Oracle	Registro em log aprimorado para a origem do Oracle com o Binary Reader para indicar adequadamente as tabelas que estão sendo ignoradas devido à falta de chaves primárias.
Registro em log aprimorado para o SQL Server de origem	Registro em log aprimorado da origem do SQL Server na configuração AlwaysOn para indicar corretamente as permissões ausentes.
Aprimoramento do registro em log para migrações com DDL desabilitada	Registro aprimorado para migrações com replicação DDL desativada para indicar uma estrutura inesperada da tabela de destino após sua modificação externa. AWS DMS
Problema no Db2 de destino	Correção de um problema no Db2 de destino em que a tarefa falhava quando a tabela de status do DMS estava habilitada.
Problema do Secrets Manager no MongoDB/Amazon DocumentDB	Correção de um problema nos endpoints do MongoDB/Amazon DocumentDB em que as credenciais não podiam ser recuperadas do Secrets Manager, o que resultava em um erro.

Problema resolvido	Description
Problema de endpoint do MongoDB/Amazon DocumentDB	Corrigido um problema no MongoDB /Amazon DocumentDB em que a tarefa falhava quando ativada ao replicar determinada ParallelApply sequência de eventos.
Problema de validação de dados do MongoDB/Amazon DocumentDB	Correção de um problema na validação de dados do MongoDB/Amazon DocumentDB em que ocorria um erro após a detecção de diferenças nos dados.
Aprimoramento do registro em log para o destino do Amazon Redshift	Registro em log aprimorado para o Amazon Redshift para incluir informações mais detalhadas em nível de registro em log padrão.
Problema de falha de tarefa no Amazon S3 de destino	Fixed um problema para o destino do Amazon S3 em que a AWS DMS tarefa travava após receber a tabela de alteração DDL quando GlueCatalogGeneration ativada.
Problema de validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a validação falhava em caracteres NUL (0x00).
Problema no endpoint Babelsifh	Correção de um problema no endpoint Babelsifh em que nomes de tabela com maiúsculas e minúsculas eram suspensos.
Problema de origem do Db2 LUC com regras de seleção	Correção de um problema no Db2 LUW de origem em que a opção “table-type” nas regras de seleção estava sendo ignorada.
Problema de ausência de dados no Amazon Redshift de destino	Correção de um problema no Amazon Redshift de destino em que ocorria perda de dados quando ParallelLoadThreads estava >0 em determinadas condições.
Aprimoramento da validação de dados para o destino do Amazon Redshift	Recurso de validação de dados aprimorado para o destino do Amazon Redshift para permitir a configuração HandleCollationDiff .

Problema resolvido	Description
Problema de validação de dados no Amazon S3 de destino	Correção de um problema de validação de dados no Amazon S3 de destino em que a validação falhava quando não havia outras colunas além da PK na tabela.
CloudWatch Métricas de validação de dados	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em que faltavam CloudWatch métricas para validação, que demorava pouco tempo para ser concluída.
Opção de revalidação de dados indisponível	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a opção de revalidação não estava disponível em determinadas situações.
Problema de replicação de grandes transações	Correção de um problema em que o número máximo de eventos por transação era limitado a 201.326.592 em determinadas condições.
Problema de recarregamento de tabelas	Correção de um problema em que o recarregamento de várias tabelas era cancelado quando pelo menos uma das tabelas era inválida.
Problema de perda de dados no MySQL de origem	Correção de um problema na migração do MySQL para o S3, em que a primeira instrução de DML executada após a instrução de DDL “add column” era perdida, resultando em perda de dados.
Problema de vazamento de memória na aplicação em lote	Correção de um problema de vazamento de memória que ocorria em determinadas condições no recurso de aplicação em lote.
AWS DMS problema de início de tarefa	Corrigido um problema em que o início da AWS DMS tarefa demorava muito e nunca era concluído.
Problema de falta de dados no PostgreSQL de origem	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que a perda de dados ocorria devido a eventos desconhecidos no slot de replicação.

Problema resolvido	Description
Ordem das colunas de LOB de origem e destino no MySQL	Correção de um problema com a migração de colunas de LOB de origem e destino no MySQL. Agora, o DMS usa o ID de coluna da tabela de destino em vez da tabela de origem ao decidir em qual coluna é necessário gravar os dados de LOB.
Falhas na tarefa do MySQL 5.5 ao ler o log binário durante a replicação contínua (CDC).	Correção de um problema no MySQL 5.5 de origem. Foi adicionado um mecanismo de repetição para evitar falhas nas tarefas quando o DMS não conseguia ler eventos de logs binários durante a replicação contínua (CDC).
Problema de segfault e vazamento de memória no PostgreSQL de origem ao usar o plug-in de decodificação de teste.	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que determinados eventos de replicação contínua (CDC) não eram analisados corretamente ao usar o plug-in test_decoding para Postgres.
Configurações de aplicação paralela do DocumentDB de destino	Correção de um problema no DocumentDB de destino com a configuração de aplicação paralela que impedia o uso de vários threads ao usar esse recurso.
Compactação HCC DIRECT INSERT no Oracle	Correção de um problema com a compactação HCC DIRECT INSERT no Oracle com sugestão de DML paralela que resultava em dados ausentes e duplicados.
Problema no Binary Reader do Oracle com a CPU Oracle de julho de 2024	Correção de um problema no Oracle de origem, em que as tarefas do DMS com o Binary Reader estavam falhando devido à CPU Oracle de julho de 2024.
Tarefas de replicação contínua (CDC) do DMS que falham com TaskRecoveryTableEnabled	Correção de um problema com a habilitação de TaskRecoveryTableEnabled, em que o DMS tentava atualizar a tabela awsdms_txn_state do sistema de destino após o término da conexão do destino.

Problema resolvido	Description
Registros duplicados no PostgreSQL de origem	Correção de um problema no PostgreSQL de origem, em que algumas transações eram replicadas duas vezes quando a configuração <code>TaskrecoveryTableEnabled</code> estava habilitada.
Problema de replicação do DMS S3 source/target	Correção de um problema entre o S3 de origem e o S3 de destino, em que a tarefa do DMS não estava replicando dados durante a carga máxima e a replicação contínua.
DB2 Fonte CcsidMapping DMS ECA	Corrigido um problema com a DB2 fonte com CcsidMapping, o ECA de mapeamento CCSID agora é aplicado corretamente à tarefa quando a página de código é 0 e os dados são migrados corretamente.
Replicação de valor booleano do DMS entre o Aurora para PostgreSQL e o Redshift sem servidor.	Correção de um problema em que a migração do DMS entre o Aurora PostgreSQL e o Redshift sem servidor estava tendo problemas com o valor booleano.
Problema do PostgreSQL de origem com multi-AZ	Os endpoints do PostgreSQL como origem agora mantêm a replicação ininterrupta durante eventos de failover multi-AZ, evitando falhas nas tarefas.
Problema de replicação de coluna no MySQL de origem	A replicação no MySQL como origem agora processa corretamente a adição de colunas duplicadas no meio da tabela, evitando interrupções nas tarefas.
Problema de modificação de coluna no MySQL de origem	A replicação no como origem mantém a integridade da sequência de colunas quando várias colunas são adicionadas durante operações de CDC.
Problema de validação de dados booleanos no PostgreSQL	A validação de dados no PostgreSQL como origem agora interpreta corretamente os mapeamentos de tipos de dados booleanos, produzindo resultados de comparação precisos.
Problema de truncamento VARCHAR2 de dados estendido da Oracle	Corrigido um problema no Oracle como fonte em que os espaços à direita eram truncados em VARCHAR2 (4000) colunas ao usar o suporte estendido de tipos de dados.

Problema resolvido	Description
Problema de tratamento de DDL em réplicas secundárias do SQL Server	A replicação no SQL Server de origem mantém a conectividade durante as operações de DDL em réplicas secundárias, evitando interrupções nas tarefas.
Problema no tratamento de caracteres especiais no Secrets Manager	AWS As cadeias de conexão do Secrets Manager agora suportam caracteres especiais enquanto preservam os protocolos de segurança.
Problema de chave duplicada do MongoDB/Amazon DocumentDB	A replicação do MongoDB e do Amazon DocumentDB evita a duplicação de registros que anteriormente provocava erros de restrição de chave.
Problema de tratamento de carimbo de data/hora do Oracle	A replicação do Oracle de origem processa com precisão os valores de carimbo de data/hora em várias configurações de fuso horário de sessão.
Problema de conversão de dados do Oracle	A fonte Oracle fez com que a AWS DMS tarefa falhasse com um erro ORA-01460 durante a conversão do tipo de dados. Essa atualização melhora o tratamento das conversões de tipo de dados para evitar falhas nas tarefas.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.5.1

Alteração no tratamento de grandes valores numéricos para destinos de streaming

Na AWS DMS versão 3.5.1, há uma mudança na forma como grandes valores numéricos inteiros e de alta precisão são tratados ao transmitir dados para destinos como Kafka e Kinesis. Especificamente, AWS DMS alterou sua representação interna do tipo de dados, tratando esses valores como INT64 em vez de INT8. Com essa mudança, é possível que haja diferentes formatos de dados nos endpoints de streaming, principalmente quando os valores excedem os limites de INT8. Consequentemente, a representação desses tipos numéricos pode diferir da formatação anterior quando transmitida a destinos como Kafka e Kinesis, possivelmente impactando sistemas e processos subsequentes que consomem os dados desses destinos.

Resumo das alterações:

- Nas versões anteriores (p. ex., 3.4.7/3.4.6), os valores inteiros grandes eram representados como números inteiros.
- A partir da versão 3.5.1, esses valores podem aparecer em notação científica (p. ex., 7.88129934789981E15), possivelmente causando diferenças de precisão e formatação.

Tipos de dados afetados

A mudança recente afeta a representação de vários tipos numéricos quando transmitidos a endpoints como Kafka e Kinesis. Os tipos afetados são:

- Tipos de números inteiros grandes (p. ex., `bigint`)
- Tipos de ponto flutuante (`FLOAT`, `DOUBLE`)
- Tipos decimais de alta precisão (`DECIMAL`, `NUMERIC`)

Cenários afetados:

- Migrações de carga máxima para destinos de streaming
- Captura de dados de alteração (CDC) para destinos de streaming

Essa mudança afeta especificamente os endpoints de streaming, como Kafka e Kinesis, enquanto os destinos sem streaming permanecem inalterados.

Para mitigar essa alteração, você pode implementar uma transformação de tipo de dados que reverta para a formatação anterior, representando números grandes como números inteiros. No entanto, é importante observar que talvez essa solução alternativa não seja adequada para todos os cenários, pois pode apresentar limitações ou problemas de compatibilidade.

Recomendações:

- Teste seu caso de uso específico em um ambiente que não seja de produção antes de implantar a AWS DMS versão 3.5.1 ou posterior para identificar e abordar quaisquer impactos dessa alteração.
- Os clientes afetados podem implementar a solução alternativa de `change-data-type` transformação, se aplicável, para reverter à formatação anterior para números grandes como números inteiros. No entanto, essa abordagem pode não atender a todos os cenários.

Estamos analisando esse comportamento para garantir o tratamento consistente do tipo de dados em todos os endpoints em versões futuras.

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos no AWS Database Migration Service (AWS DMS) versão 3.5.1.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Compatibilidade com o PostgreSQL 15.x	AWS DMS a versão 3.5.1 suporta a versão 15.x do PostgreSQL. Para obter mais informações, consulte Usar o PostgreSQL como origem e Usar o PostgreSQL como destino .
Compatibilidade com o Amazon DocumentDB Elastic Clusters com coleções fragmentadas	AWS DMS a versão 3.5.1 é compatível com Amazon DocumentDB Elastic Clusters com coleções fragmentadas. Para obter mais informações, consulte Usando o Amazon DocumentDB como destino para o AWS Database Migration Service .
Amazon Redshift sem servidor como destino	Compatibilidade com a utilização do Amazon Redshift sem servidor como endpoint de destino. Para obter mais informações, consulte Usando um banco de dados do Amazon Redshift como destino para AWS Database Migration Service .
Configurações do endpoint do Babelfish	Configurações aprimoradas do endpoint de destino do PostgreSQL para fornecer suporte ao Babelfish. Para obter mais informações, consulte Usando um banco de dados PostgreSQL como alvo para AWS Database Migration Service .
Transações abertas de origem Oracle	AWS DMS 3.5.1 melhora a metodologia de lidar com transações abertas ao iniciar uma tarefa somente de CDC a partir da posição inicial de uma fonte Oracle. Para obter mais informações, consulte <code>OpenTransactionWindow</code> na seção Configurações de endpoint ao usar o Oracle como fonte para AWS DMS .
Amazon Timestream como destino	Suporte para usar o Amazon Timestream como um endpoint de destino. Para obter mais informações, consulte Usando o Amazon Timestream como alvo para AWS Database Migration Service .

AWS DMS a versão 3.5.1 inclui os seguintes problemas resolvidos:

Problema resolvido	Description
Mudança de tratamento de valores numéricos grandes	A representação de grandes valores numéricos em destinos de streaming foi atualizada. Consulte a documentação “Tratamento de grandes valores numéricos em destinos de streaming” para obter detalhes sobre possíveis impactos.
Sessões inativas em crescimento no Oracle como origem	Correção de um problema no Oracle como origem, em que tarefas somente de CDC tinham sessões inativas em crescimento contínuo, resultando na seguinte exceção: <code>ORA-00020: maximum number of processes exceeded on the source database</code> .
Replicação de alterações de UPDATE no DocumentDB	Correção de um problema no DocumentDB como destino, em que as instruções UPDATE não eram replicadas adequadamente em alguns cenários.
Tarefas somente de validação	Melhoria do tratamento de erros para que o recurso de validação de dados faça com que a tarefa falhe adequadamente quando a validação de dados estiver desabilitada para tarefas somente de validação.
Replicação do Amazon Redshift após encerramento de conexão	Correção de um problema no Amazon Redshift como destino, em que a tarefa do DMS não tentava reaplicar as alterações no destino quando o destino tivesse <code>ParallelApplyThreads</code> definido como maior que zero após o encerramento da conexão, o que resultava em perda de dados.
Replicação de texto do MySQL para mediumtext	Correção de um problema na replicação de tipos de dados mediumtext do MySQL para o MySQL com o modo LOB completo.
Falha na replicação de tarefa de CDC com segredo alterado	Correção de um problema nas tarefas do DMS com <code>BatchApplyEnabled</code> definido como <code>true</code> , em que o DMS pararia de replicar dados depois que o Secrets Manager alterasse a senha.

Problema resolvido	Description
Problema de segmentação do MongoDB/DocumentDB	Correção de um problema no MongoDB/DocDB como origem, em que a segmentação de intervalo não funcionava corretamente quando a coluna da chave primária continha um valor alto.
Validação de dados do Oracle para valores numéricos não vinculados	Correção de um problema no Oracle como destino, em que o DMS reconhecia um valor do tipo de dados não vinculado NUMERIC como uma STRING durante a validação de dados.
Validação de dados do SQL Server	Correção de um problema nos endpoints do SQL Server, em que a validação de dados do DMS criava uma instrução SQL inválida.
Segmentação automática do MongoDB	A funcionalidade do particionamento automático de dados foi aprimorada ao migrar documentos em paralelo do MongoDB como origem.
Formato do Amazon S3 Apache Parquet	Corrigido um problema para que os arquivos do Apache Parquet gravados no S3 como destino possam ser visualizados com o Python com o Apache Arrow C++.
PostgreSQL como tratamento da DDL de origem	Corrigido um problema com a origem PostgreSQL em que operações DDL incompatíveis não eram ignoradas adequadamente.
Erro de dados timestamp tz do PostgreSQL	Corrigido um problema com migrações do PostgreSQL para PostgreSQL em que o timestamp com dados de fuso horário não era migrado corretamente com a aplicação em lote ativada durante a CDC.
Falha na validação do Oracle para o PostgreSQL	Corrigido um problema com migrações do Oracle para o PostgreSQL em que a validação de dados falhava para o tipo de dados NUMERIC(38,30).
Erro de tipo de dados estendido do Oracle	Corrigido um problema com a origem Oracle em que o tipo de dados varchar estendido estava sendo truncado.

Problema resolvido	Description
Combinação de operadores de filtro	Corrigido um problema na funcionalidade da filtragem de colunas em que o operador de coluna nula não podia ser combinado com outros tipos de operadores.
Latência de CDC resultante do registro em log excessivo.	Corrigido um problema com a origem PostgreSQL em que o registro em log excessivo de avisos do plug-in pglogical causava a latência na CDC de origem.
Tratamento de replicação bidirecional do Create Table DDL	Corrigido um problema na replicação bidirecional do PostgreSQL para o PostgreSQL em que a alteração Create Table DDL não era replicada corretamente.
Falha da CDC ao utilizar filtros	Corrigido um problema no recurso de filtragem em que a replicação da CDC estava falhando.
Validação de nome de host da autoridade de certificação de endpoints Kafka	Aprimorou a funcionalidade dos endpoints Kafka adicionando a opção de desativar a validação de nome de host da autoridade de certificação (<code>SslEndpointIdentificationAlgorithm</code>).
Validação do IBM Db2 LUW	Corrigido um problema em que os tipos de dados data, timestamp e hora de origem Db2 LUW não eram tratados adequadamente durante a validação de dados.
Validação do S3	Corrigido um problema com migrações do Db2 LUW para o S3 em que a funcionalidade de validação não estava tratando o tipo de dados timestamp(0) de forma adequada.
Falha na reinicialização da tarefa do DMS	Corrigido um problema com a fonte do PostgreSQL em que AWS DMS a tarefa falhava ao ser reiniciada e não podia consumir eventos relacionais ao usar o plug-in pglogical.
Validação do tipo de dados HIERARCHY do SQL Server	Corrigido um problema na origem SQL Server em que a validação do tipo de dados HIERARCHY falhava.

Problema resolvido	Description
Strings de caracteres do SQL Server com caracteres de controle	Corrigido um problema na origem SQL Server em que as strings com caracteres de controle não eram replicadas corretamente.
Amazon Redshift com Secrets Manager	Correção de um problema com o Amazon Redshift de destino, em que o teste do endpoint falhava ao utilizar o Secrets Manager.
Inconsistência na configuração do MySQL ParallelLoadThreads	Corrigido um problema com o destino MySQL em que a configuração de ParallelLoadThreads não era retida adequadamente após alterações nas configurações da tarefa.
Erro com o mapeamento de tipos de dados do PostgreSQL para o Oracle	Corrigido um problema com as migrações do PostgreSQL para o Oracle em que a tarefa falhava ao replicar do tipo de dados TEXT para o tipo de dados (2000). VARCHAR2
Validação de dados do Oracle para o PostgreSQL	Corrigido um problema com migrações do Oracle para o PostgreSQL em que a validação de dados relatava falsos positivos quando caracteres NULL eram replicados como caracteres SPACE.
Fonte do SQL Server na AlwaysOn configuração	Corrigido um problema com a fonte do SQL Server na AlwaysOn configuração em que a AWS DMS tarefa falhava quando o nome da réplica não correspondia exatamente ao nome real do servidor.
Falha no teste do endpoint de origem Oracle	Corrigido um problema com a fonte Oracle em que o teste de conexão do AWS DMS endpoint falhava devido a privilégios insuficientes ao recuperar o ID de sessão (SID) do Oracle.
A CDC não seleciona novas tabelas	Corrigido um problema com tarefas somente de CDC em que as tabelas criadas na origem após o início da tarefa não eram replicadas em alguns casos.
Transações abertas no Oracle como origem	Aprimorada a metodologia de tratamento de transações abertas ao iniciar uma tarefa somente de CDC da posição inicial de uma origem Oracle.

Problema resolvido	Description
Problema de dados ausentes	Corrigido um problema de dados ausentes ao retomar uma tarefa se ela fosse interrompida após a aplicação de alterações em cache (opção <code>StopTaskCachedChangesApplied</code> definida como verdadeira). Esse problema pode ocorrer raramente se as alterações em cache AWS DMS persistirem no disco da instância AWS DMS de replicação devido a um alto volume de alterações na origem.
Problema de validação de dados no tipo de dados estendido	Corrigido um problema na validação de dados do PostgreSQL para o Oracle em que a validação falhava para tipos de dados estendidos.
Problema de validação de dados na codificação inconsistente de caracteres	Corrigido um problema na validação de dados do SQL Server para o PostgreSQL em que a validação falhava quando a codificação de caracteres era inconsistente entre a origem e o destino.
Problema de validação de dados ORA-01455	Corrigido um problema em que um erro ORA-01455 ocorria durante a validação quando um <code>integer</code> do PostgreSQL era mapeado para um <code>number(10)</code> do Oracle.
Compatibilidade com a <code>IDENTITY</code> do SQL Server	Corrigido um problema na replicação de dados do SQL Server para o SQL Server em que a migração de colunas de identidade falhava quando a coluna de destino tinha a propriedade <code>IDENTITY</code> .
Problema de conjunto de caracteres com instruções <code>ALTER</code>	Corrigido um problema na replicação do MySQL para o MySQL em que o conjunto de caracteres era AWS DMS alterado para UTF16 ao migrar uma instrução durante o CDC. <code>ALTER</code>
Suporte a tipos de dados espaciais do PostgreSQL para o Amazon Redshift	Adicionado suporte para o tipo de dados <code>spatial</code> ao migrar do PostgreSQL para o Amazon Redshift.
Compressão GZIP de arquivos <code>.parquet</code>	Corrigido um problema em que AWS DMS não era possível gerar arquivos <code>.parquet</code> com compactação GZIP com o S3 como destino.
Migração de origem MongoDB/DocDB	Corrigido um problema em AWS DMS que algumas das partições não eram migradas de uma fonte do MongoDB.

Problema resolvido	Description
Problema de estatísticas da tabela	Corrigido um problema em que as estatísticas da tabela não eram mostradas quando pelo menos uma das tarefas na instância de replicação continha mais de 1001 tabelas.
Tabela suspensa para as versões 10.1.0 e inferiores do IBM Db2 LUW	Corrigido um problema na origem Db2 LUW em que a migração de tabela era suspensa com o erro TYPESTRINGUNITS is not valid quando a versão do banco de dados de origem era 10.1.0 ou inferior.
Problema de particionamento do MongoDB	Corrigido um problema MongoDB/DocDB em que um ou mais segmentos da partição de origem estavam ausentes.
Problema de particionamento do MongoDB	Corrige um problema em que a segmentação com base em uma coluna com o tipo NumberLong () falha devido a um bug de conversão de tipo.
Problema de particionamento do MongoDB	Desempenho de segmentação automática melhorado para grandes conjuntos de dados com o MongoDB como origem.
Versão do driver do MongoDB	O driver do MongoDB foi rebaixado para 1.20.0 para continuação da compatibilidade com o MongoDB versões 3.6 e inferior.
Tipo de dados timestamp do Amazon S3 Apache Parquet	Corrigido um problema no alvo de parquete do Amazon S3. AWS DMS agora define o parâmetro de formato isAdjustedToUTC true para corresponder ao comportamento nas versões anteriores do AWS DMS.
Comando copy do Amazon Redshift como destino	Corrigido um problema no Amazon Redshift como destino em que o comando copy falhava em tabelas grandes ao copiar dados do Amazon S3 para o Amazon Redshift.
Tipos de dados de geometria do PostgreSQL	Corrigido um problema nas migrações do PostgreSQL para o PostgreSQL em que a migração falhava em tipos de dados de geometria grande.
XML no Oracle para o PostgreSQL	Corrigido um problema em que a migração adicionava um espaço extra no XML ao replicar do Oracle para o PostgreSQL.

Problema resolvido	Description
Atualização do ponto de verificação de destino em mecanismos compatíveis	AWS DMS agora atualiza o ponto de verificação de destino na <code>awsdms_txn_state</code> tabela no banco de dados de destino.
Registros do MongoDB/DocDB enviados para a coleção incorreta	Corrigido um problema MongoDB/DocDB em que os dados eram enviados para a coleção de destino errada.
Seleção de nova tabela de origem Oracle com configuração EscapeCharacter de endpoint	Corrigido um problema na fonte Oracle em que só AWS DMS pegava novas tabelas para replicação quando a tarefa era interrompida e retomada enquanto a configuração do EscapeCharacter endpoint estava definida.
Ponto de verificação de recuperação da CDC	Corrigida uma inconsistência no ponto de verificação de recuperação da CDC observada entre o datastore de destino e o console do AWS DMS .
Tarefas somente de validação da CDC	Correção de um problema com tarefas somente de validação da CDC em que a tarefa não falhava mesmo que todas as tabelas da tarefa apresentassem falhas.
Comportamento da validação com problemas de conexão de origem ou de destino	Corrigido um problema com a validação de dados em AWS DMS que suspendia as tabelas na origem ou no destino quando a conexão era interrompida.
Falsos positivos da validação de dados do Oracle para o PostgreSQL	Corrigido um problema com a validação de dados do Oracle para PostgreSQL em AWS DMS que foram relatados falsos positivos. Isso ocorria porque as diferenças na representação de caracteres NULL da origem no destino não eram consideradas com tipos de dados baseados em texto diferentes de VARCHAR.
Truncamento de dados do Oracle para o PostgreSQL	Correção de um problema com o Oracle como origem e o PostgreSQL como destino em que o AWS DMS estava truncando dados de colunas NVARCHAR com a configuração NLS_CHARACTERSET do Oracle definida como AL16UTF16 .

Problema resolvido	Description
Erro na validação de dados	Corrigido um problema na validação de dados em que um erro <code>unable to create where filter clause</code> era gerado quando uma filtragem da origem e uma regra de transformação de adição de coluna estavam em uso.
Tratamento de erros no Amazon Redshift de destino	Correção de um problema no Amazon Redshift como destino, em que o tratamento de erros não funcionava conforme configurado quando a tarefa de CDC tinha a configuração da tarefa <code>ParallelApplyThreads</code> definida como um valor maior que zero.
Falha de comunicação do Oracle como origem	Corrigido um problema no Oracle como origem em que a tarefa permanecia no estado <code>RUNNING</code> , mas não conseguia migrar nenhum dado após uma falha de comunicação.
Tabela da CDC suspensa com filtros de coluna	Corrigido um problema com tarefas de carga máxima + CDC em que uma tabela era suspensa durante a fase de CDC quando filtros de coluna eram aplicados.
Falha de caracteres especiais na validação de dados do S3 como destino	Corrigido um problema com a validação de dados de destino do S3 em que a tarefa falhava se o nome da tabela incluísse um caractere especial diferente de um sublinhado.
Falha de carga máxima e de CDC da origem MongoDB	Corrigido um problema com o MongoDB como origem em que uma tarefa de carga máxima + CDC falhava durante o tratamento de eventos em cache ao migrar uma coleção grande.
Problema de atualização com <code>BatchApplyEnabled</code> definida como verdadeira	Corrigido um problema em que uma tarefa com a configuração de <code>BatchApplyEnabled</code> tarefa definida como verdadeira falhava após a migração da AWS DMS versão 3.4.6 para a 3.5.1 em alguns casos.
AlwaysOn Fonte do SQL Server com agrupamento com distinção entre maiúsculas e minúsculas	Corrigido um problema com o SQL Server AlwaysOn como fonte em que uma tarefa falhava com agrupamento com distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Problema resolvido	Description
Tarefa de origem MySQL suspensa	Corrigido um problema com o MySQL como origem em que uma tarefa era suspensa em vez de falhar quando a origem não estava configurada corretamente.
Falha na tarefa de carga máxima da origem S3	Corrigido um problema com o S3 como fonte em que uma tarefa falhava ao ser retomada após a atualização da AWS DMS versão 3.4.6 ou 3.4.7 para a versão 3.5.1.
Fonte PostgreSQL com DDLs Capture definida como false	Corrigido um problema com o PostgreSQL como fonte em DDLs que não eram tratados adequadamente com a configuração <code>CaptureDDLs</code> do endpoint definida como false.
Falha na tarefa de origem Oracle durante retomada	Corrigido um problema com o Oracle como origem em que uma tarefa falhava ao ser retomada devido a dados incorretos no nome da coluna.
Falha na pesquisa de LOB na origem MySQL	Corrigido um problema com o MySQL como origem em que uma pesquisa de LOB falhava quando a configuração da tarefa <code>ParallelApplyThreads</code> estava definida como um valor maior que zero.
Erro de LSN ilógico na origem SQL Server	Corrigido um problema com o SQL Server como fonte em que uma tarefa falhava com um <code>illogical LSN sequencing state error</code> erro após a atualização da AWS DMS versão 3.4.7 para a versão 3.5.1.
Origem do PostgreSQL com pglogical	Corrigido um problema com o PostgreSQL como origem em que uma tarefa que utilizava o plug-in pglogical falhava quando a tarefa era interrompida, uma tabela era removida das regras de seleção, a tarefa era retomada e eram feitas alterações na tabela removida.
Ponto de verificação de recuperação incorreto do Aurora MySQL	Correção de um problema do Aurora MySQL como origem em que um ponto de verificação de recuperação incorreto era salvo em decorrência de um failover do Aurora ou da parada e início da origem do Aurora.

Problema resolvido	Description
Falha de tarefa no SQL Server como origem	Correção de um problema do SQL Server como origem em que uma tarefa apresentava falha quando <code>SafeguardPolicy</code> era definida como <code>RELY_ON_SQL_SERVER_REPLICATION_AGENT</code> .
Conversão de tipo de dados incorreta com o MySQL como destino	Correção de um problema no MySQL como destino em que a replicação de CDC apresentava falha em decorrência da conversão incorreta do tipo de dados na fase de aplicação em lote.
Falha na tarefa com o Capture DDLs definido como false para o PostgreSQL como fonte.	Correção de um problema no PostgreSQL como origem em que uma tarefa apresentava falha em decorrência do tratamento de uma DDL como DML quando a configuração <code>CaptureDDLs</code> do endpoint era definida como false.
Falha de coleção vazia do MongoDB	Correção de um problema do MongoDB como origem em que a tarefa apresentava falha em decorrência de uma coleção vazia.
Falha na tarefa de carga máxima no Amazon Redshift como destino	Correção de um problema no Amazon Redshift como destino, em que uma tarefa travava durante a fase de carga máxima quando a tabela de controle do ponto de verificação de recuperação estava habilitada.
S3 para S3: sem movimentação de dados	Corrigido um problema na replicação de S3 para S3 em AWS DMS que não replicava os dados se não fossem especificados <code>bucketFolder</code> .
Latência da CDC com GlueCatalogGeneration definido como true	Correção de um problema no S3 como destino em que ocorria latência excessiva quando <code>GlueCatalogGeneration</code> era definido como true.
Truncamento de dados no Oracle como destino	Corrigido um problema com o Oracle como alvo que AWS DMS truncava dados em VARCHAR2 colunas.
Comportamento do caractere curinga no PostgreSQL	Correção de um problema no PostgreSQL como origem em que o comportamento do curinga “_” nas regras de seleção não estava funcionando conforme documentado.

Problema resolvido	Description
Problema de cabeçalho WAL vazio no PostgreSQL como origem	Correção de um problema do PostgreSQL como origem em que a tarefa apresentava falha em decorrência de um cabeçalho WAL vazio recebido do slot de replicação.
MySQL ou MariaDB como origem com logs binários compactados	Corrigido um problema no MySQL e no MariaDB como fontes em que uma mensagem de erro adequada não era emitida quando a compressão BINLOG foi detectada. AWS DMS
Caracteres especiais de validação de dados do S3	Validação de dados aprimorada do S3 para lidar com caracteres especiais em colunas de chave primária e não primária.
Entradas enganosas de log de tarefas com o Amazon Redshift como destino	Correção de um problema no Amazon Redshift como destino em que entradas enganosas estavam presentes no log de tarefas e relatavam falhas na instrução de aplicação em lote em ATUALIZAÇÕES e EXCLUSÕES.
Falha na tarefa de migração do SQL Server para o S3	Correção de um problema nas migrações do SQL Server para o S3 em que a tarefa apresentava falha ao aplicar alterações armazenadas em cache.
Dados ausentes sobre erros de aplicação em lote	Correção de um problema no recurso de aplicação em lote em que um erro na aplicação de um lote resultava na ausência de dados.
Aprimoramento do registro em log para o SQL Server de origem	Registro em log aprimorado da origem do SQL Server para incluir o valor da unidade de armazenamento. Registro em log aprimorado da origem do SQL Server na configuração AlwaysOn para indicar corretamente as permissões ausentes.
Aprimoramento do registro em log para o destino do Kafka	Vários aprimoramentos do registro em log foram introduzidos para oferecer melhor visibilidade e recursos de solução de problemas para o destino do Kafka.
Aprimoramento do registro em log para a origem do Oracle	Registro em log aprimorado para a origem do Oracle com o Binary Reader para indicar adequadamente as tabelas que estão sendo ignoradas devido à falta de chaves primárias.

Problema resolvido	Description
Aprimoramento do registro em log para migrações com DDL desabilitada	Registro aprimorado para migrações com replicação DDL desativada para indicar uma estrutura inesperada da tabela de destino após sua modificação externa. AWS DMS
Aprimoramento do registro em log para captura de origem pausada	Registro em log aprimorado para explicar melhor a situação de captura de origem pausada.
Aprimoramento de registro para troca AWS DMS	Registro aprimorado para indicar quando AWS DMS está lendo arquivos de troca internos.
Aprimoramento do registro em log para o destino do Amazon Redshift	Registro em log aprimorado para o Amazon Redshift para incluir informações mais detalhadas em nível de registro em log padrão.
Aprimoramento do registro em log para o gerenciador de metadados	Registro em log aprimorado para relatar problemas com metadados de tabela em nível de registro em log de informações para simplificar a solução de problemas.
Aprimoramento da validação de dados para o destino do Amazon Redshift	Recurso de validação de dados aprimorado para o destino do Amazon Redshift para permitir a configuração <code>HandleCollationDiff</code> .
Opção de revalidação de dados indisponível	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a opção de revalidação não estava disponível em determinadas situações.
Problema de recarregamento de tabelas	Correção de um problema em que o recarregamento de várias tabelas era cancelado quando pelo menos uma das tabelas era inválida.
Problema de migração JSON do MySQL para o Amazon Redshift.	Correção de um problema no MySQL de origem em que o tipo de dados JSON não estava sendo tratado adequadamente com a aplicação em lote habilitada.

Problema resolvido	Description
Problema de filtragem de colunas	Correção de um problema no recurso de filtragem de colunas em que os filtros não eram aplicados corretamente às colunas recém-adicionadas durante a carga máxima.
Problema de origem do Db2 LUC com regras de seleção	Correção de um problema no Db2 LUW de origem em que a opção “table-type” nas regras de seleção estava sendo ignorada.
Problema de validação de dados com tarefas filtradas	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que os filtros não eram respeitados durante a validação de dados.
Problema de migração de LOB	Corrigido um problema na migração de LOB em que a AWS DMS tarefa falhava ao processar determinados tipos de eventos.
Problema de validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a tarefa somente de validação era suspensa em determinados eventos de DDL.
Problema de validação de dados com filtros	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a configuração <code>HandleCollationDiff</code> não era aplicada quando havia filtros;
Problema de SourceEnum codificação do MySQL.	Correção de um problema no MySQL de origem em que os valores de enum codificados em UTF-16 não eram migrados corretamente.
Problema de validação de dados para migrações do SQL Server para o APG.	Correção de um problema na migração do SQL Server para o PostgreSQL em que a validação de dados relatava falso-positivos em determinadas situações.
EmptyAsNull Problema de ECA para o CDC alvo do Amazon Redshift	Corrigido um problema no alvo do Amazon Redshift em que o EmptyAsNull ECA não funcionava corretamente.
Problema de vazamento de memória	Correção de um problema em que, para destinos que usavam arquivos CSV para carregar dados, a tarefa do DMS mostrava um vazamento de memória.

Problema resolvido	Description
Regras de transformação com validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que as regras de transformação eram ignoradas quando havia regras de substituição.
Problema de destino do S3	Correção de um problema no Amazon S3 de destino em que <code>CdcMaxBatchInterval</code> e <code>CdcMinFileSize</code> não eram respeitados quando a configuração <code>cdcInsertAndUpdateOnly</code> estava habilitada.
Problema no MySQL de destino	Corrigido um problema no destino do MySQL em que metadados de coluna corrompidos poderiam causar perda de dados de falhas and/or na AWS DMS tarefa.
Problema de validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que o processo de validação era encerrado prematuramente em qualquer suspensão de tabela.
Problema de aplicação em lote no Oracle de destino	Corrigido um problema no destino Oracle em que a AWS DMS tarefa falhava com o Batch Apply ativado.
Problema de validação de dados no Amazon S3 de destino	Fixado um problema na validação de dados de destino do Amazon S3 em que a tarefa falharia devido ao Athena não armazenar os nomes das tabelas corretamente.
Problema do Secrets Manager no MongoDB e no Amazon DocumentDB	Correção de um problema nos endpoints do MongoDB e do Amazon DocumentDB em que as credenciais não podiam ser recuperadas do Secrets Manager, o que resultava em um erro.
Problema de falta de conclusão da validação de dados do Oracle	Correção de um problema na validação de dados do Oracle em que a validação de determinadas tabelas nunca era concluída.
Problema de travamento da validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a validação de determinadas tabelas travava devido à alocação insuficiente de memória.

Problema resolvido	Description
Problema de falha de tarefa no Amazon S3 de destino	Corrigido um problema no destino do Amazon S3 em que a AWS DMS tarefa travava após receber a alteração da tabela DDL quando <code>GlueCatalogGeneration</code> ativada.
Problema de validação de dados	Correção de um problema no recurso de validação de dados em que a validação falhava em caracteres NUL (<code>0x00</code>).
Problema no endpoint Babelsifh	Correção de um problema no endpoint Babelfish em que nomes de tabela com maiúsculas e minúsculas eram suspensos.
Problema de ausência de dados no Amazon Redshift de destino	Correção de um problema no Amazon Redshift de destino em que ocorria perda de dados quando <code>ParallelLoadThreads</code> estava <code>>0</code> em determinadas condições.
Problema de validação de dados no Amazon S3 de destino	Correção de um problema de validação de dados no Amazon S3 de destino em que a validação falhava quando não havia outras colunas além da PK na tabela.
CloudWatch Métricas de validação de dados	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em que faltavam CloudWatch métricas para validação, que demorava pouco tempo para ser concluída.
Problema de vazamento de memória na aplicação em lote	Correção de um problema de vazamento de memória que ocorria em determinadas condições no recurso de aplicação em lote.
AWS DMS problema de início de tarefa	Corrigido um problema em que o início da AWS DMS tarefa demorava muito e nunca era concluído.
Problema de falta de dados no PostgreSQL de origem	Correção de um problema no PostgreSQL de origem em que a perda de dados ocorria devido a eventos desconhecidos no slot de replicação.
Problema de perda de dados no Amazon S3 de destino	Correção de um problema no Amazon S3 de destino em que a falha na pesquisa de LOB resultava em perda de dados.

AWS Notas da versão beta do Database Migration Service 3.5.0

Important

AWS DMS 3.5.0 é uma versão beta do mecanismo de instância de replicação. AWS DMS suporta esta versão da mesma forma que todas as versões anteriores. Mas recomendamos que você teste a versão AWS DMS 3.5.0 Beta antes de usá-la para fins de produção.

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos na versão 3.5.0 Beta do AWS Database Migration Service (AWS DMS).

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Time Travel para Oracle e o Microsoft SQL Server	Agora você pode usar o Time Travel em todas as AWS regiões com endpoints de origem Oracle, Microsoft SQL Server e PostgreSQL compatíveis com DMS e endpoints de destino PostgreSQL e MySQL compatíveis com DMS.
Validação do S3	AWS DMS agora oferece suporte à validação de dados replicados nos endpoints de destino do Amazon S3. Para obter informações sobre como validar os dados de destino do Amazon S3, consulte Validação de dados de destino do Amazon S3 .
Integração do Glue Catalog	AWS Glue é um serviço que fornece maneiras simples de categorizar dados e consiste em um repositório de metadados conhecido como. AWS Glue Data Catalog Agora você pode integrar e AWS Glue Data Catalog com seu endpoint de destino do Amazon S3 e consultar dados do Amazon S3 por meio de outros serviços, AWS como o Amazon Athena. Para obter mais informações, consulte Usando AWS Glue Data Catalog com um destino do Amazon S3 para AWS DMS .
Aplicação paralela do DocumentDB como destino	Usando o DocumentDB como destino com novas configurações de ParallelApply* tarefas, AWS DMS agora suporta um máximo de 5000 registros por segundo durante a replicação do CDC. Para

Novo recurso ou aprimoramento	Description
	obter mais informações, consulte Usando o Amazon DocumentDB como destino para o AWS Database Migration Service .
Registro em log centrado no cliente	Agora você pode examinar e gerenciar os registros de tarefas com mais eficiência com a AWS DMS versão 3.5.0. Para obter informações sobre como visualizar e gerenciar registros de tarefas do AWS DMS, consulte Visualizando e gerenciando registros AWS de tarefas do DMS .
SASL_PLAIN mecanismo para endpoints alvo do Kafka	Agora você pode usar a SASL_PLAIN autenticação para oferecer suporte aos endpoints de destino do Kafka MSK.
Replicação de transações XA no MySQL	Agora é possível utilizar transações XA na origem MySQL do DMS. Antes do DMS 3.5.0, as alterações de DML aplicadas como parte das transações XA não eram replicadas corretamente.
Tipos de dados estendidos do Oracle	AWS DMS agora suporta a replicação de tipos de dados estendidos no Oracle versão 12.2 e superior.
Ambiente Db2 LUW PureScale	AWS DMS agora oferece suporte à replicação de um ambiente Db2 PureScale LUW. Essa funcionalidade só é compatível ao utilizar Iniciar processamento de alterações a partir da opção da posição de alteração de origem.
Origem SQL Server com a opção READ_COMMITTED_SNAPSHOT	Ao usar um banco de dados de origem do Microsoft SQL Server com a READ_COMMITTED_SNAPSHOT opção definida como TRUE, você pode replicar as alterações de DML corretamente definindo o atributo de conexão forceDataRowLookup.

AWS DMS A versão 3.5.0 inclui os seguintes problemas resolvidos:

Problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.5.0 lançada em 17 de março de 2023

Tópico	Resolução	
Oracle: comparação de caso especial de string que foi convertida de numérica	Corrigido um problema na origem Oracle em que as regras de filtragem não funcionavam conforme o esperado em uma coluna numérica quando existia a transformação do tipo de dados para string para a mesma coluna.	
Aprimoramentos do SQL Server AG on-premises	Maior eficiência do tratamento de conexões com a fonte do SQL Server na AlwaysOn configuração, eliminando conexões desnecessárias com réplicas que não são usadas pelo DMS.	
Conversão interna do SQL Server HIERARCHYID	Corrigido um problema com a origem SQL Server em que o tipo de dados HIERARCHYID era replicado como VARCHAR(250) em vez de HIERARCHYID para o destino SQL Server.	
Correção da tarefa de movimentação de destino S3	Corrigido um problema ao mover uma tarefa com destino S3 que demorava muito tempo, parecia congelada ou nunca era concluída.	
Mecanismo SASL Plain do Kafka	Introduzido suporte ao método de autenticação SASL Plain para o endpoint de destino do Kafka MSK.	
Load/Apply Falha paralela devido ao parâmetro _type com o Opensearch 2.x	Corrigido um problema no destino Opensearch 2.x em que a carga paralela ou a aplicação paralela falhava devido à falta de suporte para o parâmetro _type.	
Compatibilidade com o filtro de mapeamento de tabelas com operadores mistos	Removida uma limitação em que somente um filtro podia ser aplicado em uma coluna.	

Tópico	Resolução	
Endpoints do S3, do Kinesis e do Kafka: a migração de colunas de lob baseadas em alter na fase CDC	Corrigido um problema nos destinos do Kinesis, do Kafka e do S3 em que os dados em colunas LOB adicionadas durante a CDC não eram replicados.	
Atualização do driver do MongoDB	O driver do MongoDB foi atualizado para a versão v1.23.2.	
Atualização do driver do Kafka	O driver do Kafka foi atualizado de 1.5.3 para 1.9.2.	
A configuração do endpoint S3 não estava funcionando corretamente	Corrigido um problema no destino S3 em que a configuração do endpoint <code>AddTrailingPaddingCharacter</code> não funcionava quando os dados continham o caractere especificado como delimitador para o destino S3.	
A tarefa de destino do Kinesis falhava	Corrigido um problema no destino Kinesis em que uma tarefa falhava quando o valor de PK estava vazio e a depuração detalhada estava ativada.	
Quando os nomes das colunas dos destinos S3 eram movidos por uma posição	Corrigido um problema em um destino S3 em que os nomes das colunas eram movidos por uma posição quando <code>AddColumnName</code> estava definido como <code>true</code> e <code>TimestampColumnName</code> estava definido como <code>""</code> .	
Log de avisos aprimorado para truncamento de LOB	Log de avisos aprimorado para truncamento de LOB na origem SQL Server para incluir a instrução <code>select</code> usada para recuperar o LOB.	

Tópico	Resolução	
Adição de erro fatal para evitar falhas na tarefa do DMS quando a senha da TDE está incorreta.	Introduzida uma mensagem de erro significativa e eliminado o problema de falha na tarefa em situações em que a tarefa do DMS estava falhando sem mensagem de erro devido à senha incorreta da TDE para o Oracle como origem.	
Permite a migração do DDL do PostgreSQL CTAS (Criar tabela conforme selecionado) durante a CDC.	Foram removidas as limitações de o DMS não poder replicar CTAS do PostgreSQL (criar tabela conforme selecionado) durante o CDC. DDLs	
Falha da tarefa de correção de pg_logical quando as colunas da tabela são descartadas na CDC.	Corrigido um problema na fonte PostgreSQL com destino S3 em que as colunas estavam desalinhadas no destino quando o suporte LOBs para estava desativado e estava presente. LOBs	
Correção de vazamento de memória no tratamento de conexões do MySQL	Corrigido um problema na origem MySQL em que o consumo de memória da tarefa aumentava continuamente.	
Configuração do endpoint de origem Oracle: ConvertTimestampWithZoneToUTC	Defina esse atributo como true para converter o valor do timestamp das colunas 'TIMESTAMP WITH TIME ZONE' e 'TIMESTAMP WITH LOCAL TIME ZONE' em UTC. Por padrão, o valor desse atributo é 'falso' e os dados são replicados utilizando o fuso horário do banco de dados de origem.	

Tópico	Resolução	
Origem Oracle: DataTruncationErrorPolicy para SUSPEND_TABLE não funciona	Corrigido um problema na origem Oracle com destino S3 em que as tabelas não eram suspensas enquanto a configuração da tarefa DataTruncationErrorPolicy estava definida como SUSPEND_TABLE.	
O SQL Server falha por muito tempo schema/table durante a criação da cláusula de consulta	Corrigido um problema na origem SQL Server em que a tarefa falhava ou deixava de responder quando a regra de seleção continha uma lista de tabelas separadas por vírgula.	
Autenticação do Secret Manager com o endpoint do MongoDB	Corrigido um problema nos endpoints do MongoDB e do DocumentDB em que a autenticação baseada no Secret Manager não estava funcionando.	
DMS truncando os dados durante o CDC para uma coluna varchar de vários bytes quando NLS_NCHAR_CHARACTERSET está definido como UTF8	Corrigido um problema na fonte Oracle com destino Oracle em que os dados estavam sendo truncados para colunas VARCHAR de vários bytes com NLS_NCHAR_CHARACTERSET definido como. UTF8	
filterTransactionsOfUser ECA para Oracle LogMiner	Foi adicionado um Atributo de Conexão Extra (ECA) filterTransactionsOfUser para permitir que o DMS ignore transações de um usuário especificado ao replicar do Oracle usando. LogMiner	

Tópico	Resolução	
Erro recuperável de configuração do SQL Server quando o Isn está ausente do backup	Corrigido um problema no SQL Server em que uma tarefa não falhava com LSN ausente.	

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.4.7

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos na versão 3.4.7 do AWS Database Migration Service (AWS DMS).

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Compatibilidade com o Babelfish como destino	AWS DMS agora suporta Babelfish como alvo. Usando AWS DMS, agora você pode migrar dados ativos de qualquer fonte AWS DMS suportada para um Babelfish, com o mínimo de tempo de inatividade. Para obter mais informações, consulte Usando o Babelfish como alvo para AWS Database Migration Service.
Support z/OS bancos de dados IBM Db2 como fonte somente para carga total	AWS DMS agora suporta z/OS bancos de dados IBM Db2 como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo de mainframes Db2 para qualquer AWS DMS destino compatível. Para obter mais informações, consulte Usando o IBM Db2 para z/OS bancos de dados como fonte para AWS DMS.
Compatibilidade com a réplica de leitura do SQL Server como origem	AWS DMS agora oferece suporte à réplica de leitura do SQL Server como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo da réplica de leitura do SQL Server para qualquer destino AWS DMS compatível.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
	Para obter mais informações, consulte Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS.
Eventos do Support EventBridge DMS	AWS DMS suporta o gerenciamento de assinaturas de eventos usando EventBridge para eventos do DMS. Para obter mais informações, consulte Trabalhando com EventBridge eventos e notificações da Amazon em AWS Database Migration Service.
Compatibilidade com endpoints de origem e de destino da VPC	AWS DMS agora oferece suporte a endpoints Amazon Virtual Private Cloud (VPC) como fontes e destinos. AWS DMS agora podem se conectar a qualquer AWS serviço com VPC endpoints quando rotas explicitamente definidas para os serviços são definidas em sua VPC. AWS DMS  Note As atualizações para AWS DMS as versões 3.4.7 e superiores exigem que você primeiro configure para AWS DMS usar VPC endpoints ou usar rotas públicas. Esse requisito se aplica aos endpoints de origem e destino do Amazon S3, Amazon Kinesis AWS Secrets Manager Data Streams, Amazon DynamoDB, Amazon Redshift e Amazon Service. OpenSearch Para obter mais informações, consulte Configurando endpoints VPC para AWS DMS.
Nova versão do PostgreSQL	O PostgreSQL versão 14.x agora é compatível como origem e como destino.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Compatibilidade com o Aurora Sem Servidor v2 como destino	AWS DMS agora oferece suporte ao Aurora Serverless v2 como destino. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo para o Aurora Serverless v2. Para obter informações sobre AWS DMS alvos compatíveis, consulte Destinos para a migração de dados.
Novas versões do IBM Db2 for LUW	AWS DMS agora suporta as versões 11.5.6 e 11.5.7 do IBM Db2 for LUW como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo das versões mais recentes do IBM DB2 para LUW. Para obter informações sobre AWS DMS fontes, consulte Origens para a migração de dados. Para obter informações sobre AWS DMS alvos compatíveis, consulte Destinos para a migração de dados.

AWS DMS 3.4.7 inclui o seguinte comportamento novo ou alterado e problemas resolvidos:

- Agora é possível utilizar um formato de data da definição da tabela para analisar uma string de dados em um objeto de data ao utilizar o Amazon S3 como origem.
- Novos contadores de estatísticas de tabela agora estão disponíveis: `AppliedInserts`, `AppliedDdls`, `AppliedDeletes` e `AppliedUpdates`.
- Agora você pode escolher o tipo de mapeamento padrão ao usar OpenSearch como destino.
- A nova configuração de `TrimSpaceInChar` endpoint para Oracle, PostgreSQL SQLServer e fontes permite que você especifique se deseja cortar dados nos tipos de dados CHAR e NCHAR.
- A nova configuração do endpoint `ExpectedBucketOwner` do Amazon S3 evita o corte de dados ao utilizar o S3 como origem ou destino.
- Para o RDS SQL Server, o Azure SQL Server e o SQL Server autogerenciado, o DMS agora fornece configuração automática do MS-CDC em todas as tabelas selecionadas para uma tarefa de migração com ou sem uma CHAVE PRIMÁRIA ou com um índice exclusivo considerando a

prioridade de habilitação de MS-REPLICATION em tabelas autogerenciadas do SQL Server com CHAVE PRIMÁRIA.

- Adicionado suporte para replicação de operações DDL de partição e subpartição do Oracle durante migrações homogêneas do Oracle.
- Corrigido um problema em que uma tarefa de validação de dados falhava com uma chave primária composta ao utilizar o Oracle como origem e como destino.
- Correção de um problema ao converter corretamente um tipo de caractere variável em um booliano enquanto a coluna de destino era predefinida como booliana ao utilizar o Amazon Redshift como destino.
- Corrigido um problema que causava o truncamento de tipos de dados varchar migrados como varchar(255) devido a um problema conhecido de ODBC ao utilizar o PostgreSQL como destino.
- Corrigido um problema em que a dica paralela para a operação DELETE não era respeitada com BatchApplyEnabled definido como true e BatchApplyPreserveTransaction definido como false ao utilizar o Oracle como destino.
- A nova configuração do endpoint AddTrailingPaddingCharacter para um Amazon S3 adiciona preenchimento aos dados da string ao utilizar o S3 como destino.
- A nova configuração da tarefa max_statement_timeout_seconds estende o tempo limite padrão das consultas do endpoint. Essa configuração é usada atualmente por consultas de metadados do endpoint do MySQL.
- Ao utilizar o PostgreSQL como destino, foi corrigido um problema em que uma tarefa da CDC não estava utilizando adequadamente as configurações da tarefa de tratamento de erros.
- Correção de um problema em que o DMS não conseguia identificar corretamente o modo Redis OSS para uma instância do Redis OSS Enterprise.
- Suporte estendido do atributo de conexão extra (ECA) includeOpForFullLoad para o formato parquet do destino S3.
- Introduzida uma nova configuração migrateBooleanAsBoolean do endpoint do PostgreSQL. Quando essa configuração estiver definida como true para uma migração do PostgreSQL para o Amazon Redshift, um booliano será migrado como varchar(1). Quando definido como false, um booleano será migrado como varchar(15), que é o comportamento padrão.
- Corrigido um problema na migração ao utilizar a origem SQL Server com o tipo de dados datetime. Essa correção soluciona o problema de inserção de Null quando a precisão é em milissegundos.

- Corrigido um problema na migração da origem PostgreSQL com PGLOGICAL ao utilizar pglogical e remover um campo da tabela de origem durante a fase de CDC, em que, após o campo removido, o valor não era migrado para a tabela de destino.
- Corrigido um problema na migração de loopback do SQL Server com a replicação bidirecional obtendo registros repetidos.
- Adicionada uma nova ECA `mapBooleanAsBoolean` para o PostgreSQL como origem. Usando esse atributo de conexão extra, você pode substituir o mapeamento padrão do tipo de dados de um booleano do PostgreSQL para um tipo de dados booleano. RedShift
- Foi corrigido um problema de migração ao usar o SQL Server como fonte que aborda a não replicação do ALTER DECIMAL/NUMERIC SCALE para os destinos.
- Desde 17 de outubro de 2022, o DMS 3.4.7 é compatível com as classes de instância do Amazon EC2 de 6ª geração para instâncias de replicação.
- Desde 25 de novembro de 2022, com o DMS 3.4.7, é possível converter esquemas de banco de dados e objetos de código utilizando o DMS Schema Conversion e descobrir bancos de dados em seu ambiente de rede que são bons candidatos à migração utilizando o DMS Fleet Advisor.
- Em 25 de novembro de 2022, o DMS Studio foi descontinuado.
- Desde 31 de janeiro de 2023, o DMS Schema Conversion é compatível com o Aurora MySQL e com o Aurora PostgreSQL como provedores de dados de destino.
- Desde 6 de março de 2023, é possível gerar recomendações de destino de tamanho certo para os bancos de dados de origem com o DMS Fleet Advisor.
- A partir de 6 de março de 2023, AWS DMS oferece suporte à política AWS gerenciada que permite a publicação de pontos de dados métricos na Amazon CloudWatch.

Problemas resolvidos na versão de manutenção do DMS 3.4.7, datada de 5 de maio de 2023

Tópico	Resolução	
Falha na tarefa de origem PostgreSQL	Corrigido um problema na origem PostgreSQL em que as tarefas falhavam ao exceder o número máximo de operações de DDL permitidas em um único evento.	
Falsos positivos da validação de	Corrigido um problema na origem do PostgreSQL com destino do Oracle em que a conversão	

Tópico	Resolução	
dados de origem do PostgreSQL	incorreta do campo de timestamp resultava em erros falsos positivos na validação de dados.	
Tratamento de erros de origem MySQL	Corrigido um problema em uma origem MySQL em que a tarefa do DMS não falhava quando o próximo log de BIN estava indisponível.	
Log ROTATE_EVENT da origem MySQL	Log aprimorado para a origem MySQL relaciona do a ROTATE_EVENT: incluído o nome do log de BIN que está sendo lido.	
Problema de tempo limite da validação de dados	Corrigido um problema no recurso de validação de dados em que a configuração do endpoint <code>executeTimeout</code> não estava sendo respeitada para consultas relacionadas à validação de dados.	
Problema de carga máxima paralela do destino PostgreSQL	Corrigido um problema no destino do PostgreSQL em que a carga máxima segmentada (paralela) falhava devido ao erro de “conexão inativa”.	
Problema de movimentação de tarefas do DMS	Corrigido um problema no destino S3 em que uma tarefa de movimentação do DMS demorava muito ou nunca era concluída.	
Problema de registro duplicado na origem PostgreSQL	Corrigido um problema na origem PostgreSQL em que uma tarefa do DMS emitia erros relacionados a duplicatas no destino após a parada e a retomada de uma tarefa.	
Falsos positivos da validação de dados no destino do Oracle	Corrigido um problema no destino do Oracle em que a validação de dados relatava erros de falsos positivos devido ao fuso horário replicado incorretamente para campos de carimbo de timestamp.	

Problemas resolvidos na versão de manutenção do DMS 3.4.7, datada de 22 de fevereiro de 2023

Tópico	Resolução	
Réplicas do SQL Server AG como origem	Foi adicionado suporte para a fonte do SQL Server na AlwaysOn configuração em que a porta TCP do ouvinte diferia da porta TCP de réplica.	
Perda de dados com o Amazon Redshift como destino	Correção de um problema no Amazon Redshift de destino em que, em alguns casos raros, a reinicialização inesperada do Amazon Redshift podia ser a causa da ausência de dados no destino.	
Compatibilidade com a proteção da origem do SQL Server	Corrigido um problema na origem SQL Server em que a tarefa do DMS poderia falhar com um erro indicando a incapacidade de ler os backups do log de transações quando a configuração do endpoint "SafeguardPolicy": "EXCLUSIVE_AUTOMATIC_TRUNCATION" era especificada.	
Falha na tarefa de validação de dados no Oracle como origem	Corrigido um problema na origem Oracle em que a tarefa do DMS poderia falhar na validação de dados devido a valores de chave primária identificados incorretamente.	
Problema de dados de imagem antes do Kinesis	Corrigido um problema nos destinos de streaming (Kinesis, Kafka) em que a configuração da tarefa "EnableBeforeImage" funcionava somente para tipos de dados de caracteres.	
Arquivos de log do Time Travel	Corrigido um problema no recurso Time Travel em que o DMS criava arquivos de log do Time Travel de zero bytes quando a origem estava ociosa.	

Problemas resolvidos na versão de manutenção do DMS 3.4.7, datada de 16 de dezembro de 2022

Tópico	Resolução	
BatchApplyEnabled	Corrigido um problema de registro excessivo quando BatchApplyEnabled definido como True.	
Nova configuração de endpoint do MongoDB—FullLoadNoCursorTimeout	A FullLoadNoCursorTimeout configuração do endpoint do MongoDB NoCursorTimeout especifica o cursor de carga total. NoCursorTimeout é uma configuração de conexão do MongoDB que impede que o servidor feche o cursor se estiver ocioso.	
MongoDB: perfil de filtro para segmentação de coluna única	O novo perfil de filtro melhora o desempenho da migração de bancos de dados MongoDB utilizando uma única coluna para segmentação.	
MongoDB para Amazon Redshift	Correção de um problema na migração do MongoDB para o Amazon Redshift, em que, se a coleção do MongoDB tivesse o tipo de dados binário, o DMS não criava a tabela de destino no Amazon Redshift.	
Novo atributo de conexão SocketTimeout MongoDB MS	O novo atributo de conexão extra SocketTimeout MongoDB MS configura o tempo limite de conexão para clientes MongoDB em unidades de milissegundos. Se o valor for menor ou igual a zero, o padrão do cliente MongoDB será utilizado.	
Corrigido o problema que fazia com que uma tarefa do Amazon Kinesis falhasse	Corrigido um problema no tratamento de valores nulos ao migrar para o Amazon Kinesis Data Streams como destino se uma chave primária não estivesse presente na tabela.	
Suporte para validação de PK/UK dados Oracle NULL	Removida a limitação de que a validação de dados de PK/UK valores NULL não é suportada.	

Tópico	Resolução	
Oracle para Amazon S3	Corrigido um problema ao migrar do Oracle para o Amazon S3 em que alguns registros eram migrados incorretamente como NULL.	
Oracle Standby	Adicionada a capacidade do DMS de tratar transações abertas ao utilizar o Oracle Standby como origem.	
Migração de Oracle para Oracle com o tipo de dados espaciais SDO_GEOMETRY	Corrigido um problema em que a tarefa falhava se a tabela tivesse uma coluna SDO_GEOMETRY presente no DDL ao migrar do Oracle para o Oracle.	
Oracle como origem	Ao utilizar o Oracle como origem, foi corrigido um problema em que o DMS ocasionalmente ignorava um número de sequência do redo log do Oracle.	
Oracle como fonte — registros de redo archive/online ausentes	Corrigido um problema que fazia com que a tarefa do DMS falhasse quando os logs de arquivamento estavam ausentes ao utilizar o Oracle como origem.	
Corrigido: o DMS ocasionalmente ignora o redo log do Oracle Standby	Ao utilizar o Oracle como origem, foi corrigido um problema em que o DMS ocasionalmente ignorava um número de sequência do redo log do Oracle.	
Corrigido: os tipos de dados espaciais do Oracle para Oracle não são replicados durante a CDC	Ao replicar do Oracle para o Oracle, foi corrigido um problema em que os tipos de dados espaciais não estavam sendo replicados durante a CDC.	
Oracle como destino	Ao utilizar o Oracle como destino, foi corrigido um problema em que a aplicação do destino falhava com um erro ORA-01747.	

Tópico	Resolução	
Amazon S3: perda de dados da tabela de recarga corrigido	Ao utilizar o Amazon S3 como destino, foi corrigido um problema em que uma operação de recarregamento de tabela não estava gerando arquivos de CDC.	
Corrigido: inicialização de contexto SQL Server Always On, caso o servidor primário fosse a origem	Ao usar o SQL Server Always On como fonte, corrigiu um problema para não inicializar Grupos de Disponibilidade (AG) se a fonte for primária e AlwaysOnSharedSyncedBackupsEnabled estiver definida como verdadeira.	
Configuração do endpoint do SQL Server atualizada	Quando um endpoint de origem é o SQL Server Always On Availability Group e é uma réplica secundária, foi corrigido um problema em que a tarefa de replicação falhava se estivesse AlwaysOnSharedSyncedBackupsEnabled definida como True.	
PostgreSQL como origem	Corrigido um problema em que o CDC falhava ao migrar delete/update operações na fonte do PostgreSQL, que foi introduzida na versão 3.4.7 no suporte ao Boolean. mapBooleanAs	

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.4.6

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos na versão 3.4.6 do AWS Database Migration Service (AWS DMS).

Novo recurso ou aprimoramento	Description
AWS DMS Viagem no tempo	AWS DMS apresenta o Time Travel , um recurso que concede aos clientes flexibilidade em seus recursos de registro e aprimora sua experiência de solução de problemas. Com o Time Travel, você pode armazenar e criptografar AWS DMS registros usando o

Novo recurso ou aprimoramento	Description
	Amazon S3 e visualizar, baixar e ofuscar os registros dentro de um determinado período de tempo.
Compatibilidade com a instância gerenciada do Microsoft Azure SQL como origem	AWS DMS agora oferece suporte à Instância Gerenciada SQL do Microsoft Azure como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo da Instância Gerenciada SQL do Microsoft Azure para qualquer destino AWS DMS compatível. Para obter informações sobre AWS DMS fontes, consulte Origens para a migração de dados. Para obter informações sobre AWS DMS alvos compatíveis, consulte Destinos para a migração de dados.
Compatibilidade com o Google Cloud SQL para MySQL como origem	AWS DMS agora é compatível com o Google Cloud SQL para MySQL como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo do Google Cloud SQL para MySQL para AWS DMS qualquer destino compatível. Para obter informações sobre AWS DMS fontes, consulte Origens para a migração de dados. Para obter informações sobre AWS DMS alvos compatíveis, consulte Destinos para a migração de dados.
Compatibilidade com a carga paralela para dados particionados no S3	AWS DMS agora oferece suporte ao carregamento paralelo de dados particionados para o Amazon S3, melhorando os tempos de carregamento para migrar dados particionados dos dados de origem do mecanismo de banco de dados compatível para o Amazon S3. Esse recurso cria subpastas do Amazon S3 para cada partição da tabela na origem do banco de dados, permitindo que o AWS DMS execute processos paralelos para preencher cada subpasta.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Suporte a vários tópicos de destino do Apache Kafka em uma única tarefa	AWS DMS agora suporta alvos multitópicos do Apache Kafka com uma única tarefa. Utilizando o AWS DMS, agora é possível replicar vários esquemas de um único banco de dados para diferentes tópicos de destino do Apache Kafka utilizando a mesma tarefa. Isso elimina a necessidade de criar várias tarefas separadas em situações em que muitas tabelas do mesmo banco de dados de origem precisam ser migradas para diferentes tópicos de destino do Kafka.

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.4.6 incluem o seguinte:

- Corrigido um problema em que as colunas de instruções UPDATE eram preenchidas em colunas incorretas se a coluna de chave primária não fosse a primeira coluna ao utilizar o Amazon S3 como destino com o formato CSV.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas podiam falhar ao usar o plug-in pglogical com NULL valores em BYTEA colunas no modo LOB limitado ao usar o PostgreSQL como fonte.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas podiam falhar quando um grande número de tabelas de origem era excluído ao usar o PostgreSQL como fonte.
- O particionamento de pastas com base em datas do Amazon S3 foi aprimorado com a introdução de uma nova configuração `DatePartitionTimezone` do Amazon S3 para permitir o particionamento em datas não UTC.
- Compatibilidade com o mapeamento entre os tipos de dados `TIMESTAMP WITH TIME ZONE` das origens para `TIMESTAMPTZ` ao utilizar o Amazon Redshift como destino
- Desempenho da CDC melhorado para tarefas sem regras de seleção de caracteres curinga ao utilizar o MongoDB ou o Amazon DocumentDB como origem.
- Corrigido um problema em que nomes de esquema com caractere curinga de sublinhado e tamanho menor que 8 não eram capturados por tarefas do AWS DMS ao utilizar o Db2 LUW como origem.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as instâncias ficavam sem memória em um grande volume de dados ao usar o OpenSearch Serviço como destino.

- Desempenho melhorado da validação de dados tornando-se compatível com somente as tarefas de validação de carga máxima.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas não eram retomadas após um failover forçado ao usar o Sybase como fonte.
- Corrigido um problema em que o aviso era AWS DMS enviado `Invalid BC timestamp was encountered in column` incorretamente.

Os problemas resolvidos no DMS 3.4.6 incluem os seguintes:

- Corrigido o problema de falha de uma tarefa quando o modo de aplicação em massa estava ativado ao utilizar o Oracle como origem e destino.
- Corrigido um problema de forma que uma tarefa de carga máxima utilize corretamente a configuração do endpoint `ExecuteTimeout` com o PostgreSQL como origem.
- Corrigido um problema com a migração de colunas do tipo de dados Array quando a tarefa é definida no modo LOB limitado ao utilizar o PostgreSQL como origem.
- Corrigido um problema com a migração de timestamps com fuso horário antes de 01-01-1970 ao utilizar o PostgreSQL como origem.
- Corrigido um problema em que o DMS estava tratando uma string vazia como nula durante a replicação ao utilizar o SQL Server como origem e como destino.
- Corrigido um problema para honrar as configurações do endpoint de tempo limite de leitura e gravação da sessão ao utilizar a origem/destino MySQL.
- Corrigido um problema em que uma tarefa do DMS CDC estava baixando arquivos relacionados à carga máxima ao utilizar o Amazon S3 como origem.
- Corrigido um problema de falha no log quando `CdcInsertsAndUpdates` e `PreserveTransactions` estavam configurados como `true` ao utilizar o Amazon S3 como destino.
- Corrigido um problema em que uma tarefa travava quando o recurso `ParallelApply *` estava ativado, mas algumas tabelas não tinham uma chave primária padrão ao usar o Amazon Kinesis Data Streams como fonte.
- Corrigido um problema em que não era dado um erro devido a um erro `StreamArn` ao usar o Amazon Kinesis Data Streams como fonte.
- Corrigido um problema em que um valor de chave primária como uma string vazia fazia com que uma tarefa falhasse ao OpenSearch ser usada como destino.
- Corrigido um problema em que muito espaço em disco era utilizado pela validação de dados.

Problemas resolvidos na versão de manutenção do DMS 3.4.6, datada de 13 de dezembro de 2022

Tópico	Resolução	
Driver odbc do SAP ASE	Corrigido um problema no SAP ASE como origem para que o driver ODBC seja compatível com conjuntos de caracteres.	
Erro de chave primária de data e hora do SQL Server para pesquisa de LOB	Corrigido um problema no SQL Server como origem em que a pesquisa de LOB não estava funcionando corretamente, quando a chave primária tinha um tipo de dados de data e hora, com precisão em milissegundos.	
SQL Server para Amazon Redshift: "datetimeoffset" associado a "timestampz"	Para migrações do SQL Server para o Amazon Redshift, o mapeamento foi aprimorado para que o formato "datetimeoffset" do SQL Server seja associado ao formato "timestampz" do Amazon Redshift.	
Validação de dados - SkipLobColumns é verdade	Corrigido um problema em que a tarefa do DMS trava quando SkipLobColumns é True, há um LOB na origem, a chave primária está na última coluna e uma diferença de dados é detectada pela validação.	
Validação de dados com o MySQL como origem	Corrigido um problema no MySQL como origem com a validação de dados ativada, em que ocorria uma falha na tarefa do DMS ao utilizar uma tabela que tinha uma chave exclusiva composta com valores nulos.	
MySQL como origem	Corrigido um problema no MySQL como origem, em que uma tabela era suspensa com o erro de estouro quando as colunas eram alteradas para adicionar precisão.	
Atualização do driver ODBC do MySQL para 8.0.23	Corrigido um problema no MySQL como origem, em que o agrupamento "utf8mb4_0900_bin" era incompatível com o driver do MySQL utilizado pelo DMS.	

Tópico	Resolução	
MySQL: suporte às alterações de DDL para tabelas particionadas	Introduziu uma nova configuração de endpoint MySQL <code>skipTableSuspension ForPartitionDdl</code> para permitir que o usuário pule a suspensão da tabela para alterações de DDL de partição durante o CDC, para que o DMS agora possa suportar alterações de DDL em tabelas MySQL particionadas.	
Migração do MongoDB para o Amazon Redshift	Correção de um problema em migrações do MongoDB para o Amazon Redshift, em que o DMS não criava a tabela de destino no Amazon Redshift se a coleção do MongoDB tivesse o tipo de dados binário.	
Amazon Redshift de destino: Segfault do Time Travel em aplicação em massa	Corrigido um problema no Amazon Redshift como destino, em que a tarefa do DMS trava quando definida como verdadeira. <code>BatchApplyEnabled</code>	
Amazon Redshift como destino	Correção de um problema no Amazon Redshift como destino, em que, com a carga paralela definida como <code>type=partitions-auto</code> , os segmentos paralelos estavam gravando arquivos CSV em massa no mesmo diretório da tabela e interferindo um no outro.	
Amazon Redshift como destino	Correção de um problema no Amazon Redshift como destino, em que, durante a CDC, a coluna de destino era do tipo booleano, enquanto a origem era do tipo caractere variável.	
Amazon Redshift como destino	O log de tarefas foi aprimorado para identificar uma alteração de DDL que não consegue ser replicada para o Amazon Redshift como destino.	
Validação de dados com o PostgreSQL	Corrigido um problema na validação com o PostgreSQL, em que a validação falhava quando tipos de dados booleanos estavam presentes.	

Tópico	Resolução	
PostgreSQL como origem	Foi corrigido um problema com o PostgreSQL como fonte, para que a carga total usasse o campo em <code>ExecuteTimeout</code> Atributos de conexão extra.	
PostgreSQL como origem	Foi corrigido um problema com o PostgreSQL como fonte, fazendo com que uma tarefa falhasse se estivesse LSNs lendo mais do que a tarefa solicitada, retomasse o LSN por mais de 60 minutos para indicar que há um problema com o slot de replicação que está sendo usado.	
PostgreSQL como origem: timestamptz antes de 01-01-1970	Corrigido um problema no PostgreSQL como origem, em que os timestamptz anteriores a 01-01-1970 não eram migrados corretamente durante o CDC.	
PostgreSQL como origem	Corrigido um problema no PostgreSQL como origem, em que o DMS truncava os valores de tipos de dados de vários caracteres durante a CDC.	
PostgreSQL como origem: retomada de tarefa interrompida	Corrigido um problema no PostgreSQL como origem em que a retomada de repetição de uma tarefa interrompida anteriormente perdia uma ou mais transações durante a CDC.	
Amazon S3 como destino	Corrigido um problema no S3 como destino, em que o cabeçalho do arquivo CSV resultante estava desligado em uma coluna quando <code>AddColumnName</code> era verdadeiro e <code>TimestampColumnName</code> era "".	
Amazon S3 como origem: comportamento de utilização da memória na fase de carga máxima da tarefa	Corrigido um problema no S3 como origem, em que uma tarefa do DMS em carga máxima só liberava a memória utilizada depois que a tabela inteira era carregada no banco de dados de destino.	

Tópico	Resolução	
Amazon S3 como destino: operação de recarga da tabela	Corrigido um problema no S3 como destino, em que uma operação de recarregamento de tabela não gerava arquivos de CDC.	

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.4.5

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos na versão 3.4.5 do AWS Database Migration Service (AWS DMS).

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Compatibilidade com o Redis OSS como destino	AWS DMS agora oferece suporte ao Redis OSS como destino. Usando AWS DMS, agora você pode migrar dados ativos de qualquer fonte AWS DMS compatível para um armazenamento de dados Redis OSS, com o mínimo de tempo de inatividade. Para obter informações sobre AWS DMS alvos, consulte Destinos para a migração de dados .
Compatibilidade com os MongoDB 4.2 e 4.4 como origens	AWS DMS agora oferece suporte ao MongoDB 4.2 e 4.4 como fontes. Usando AWS DMS, agora você pode migrar dados dos clusters MongoDB 4.2 e 4.4 para AWS DMS qualquer destino compatível, incluindo o Amazon DocumentDB (com compatibilidade com o MongoDB), com tempo de inatividade mínimo. Para obter informações sobre AWS DMS fontes, consulte Origens para a migração de dados .
Suporte a vários bancos de dados ao utilizar o MongoDB como origem	AWS DMS agora suporta a migração de vários bancos de dados em uma tarefa usando o MongoDB como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode agrupar vários bancos de dados de um cluster MongoDB e migrá-los usando uma tarefa de migração de banco de dados. Você pode migrar para qualquer destino AWS DMS compatível, incluindo o Amazon DocumentDB (com compatibilidade com o MongoDB), com o mínimo de tempo de inatividade.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Compatibilidade com a segmentação automática ao utilizar o MongoDB ou o Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) como origem	AWS DMS agora oferece suporte à segmentação automática usando o MongoDB ou o Amazon DocumentDB como fonte. Usando AWS DMS, você pode configurar tarefas de migração de banco de dados para segmentar automaticamente a coleção de um cluster MongoDB ou DocumentDB. Em seguida, você pode migrar os segmentos paralelamente para qualquer destino AWS DMS compatível, incluindo o Amazon DocumentDB, com o mínimo de tempo de inatividade.
Melhoria no desempenho de carga máxima do Amazon Redshift	AWS DMS agora suporta o uso de threads paralelos ao usar o Amazon Redshift como destino durante a carga total. Ao aproveitar as configurações de tarefas multisegmentadas de carga total, você pode melhorar o desempenho da sua migração inicial de qualquer fonte AWS DMS compatível para o Amazon Redshift. Para obter informações sobre AWS DMS alvos, consulte Destinos para a migração de dados .

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.4.5 incluem o seguinte:

- Corrigido um problema em que os dados podiam estar ausentes ou duplicados após a retomada ao utilizar o PostgreSQL como origem com alta simultaneidade de transações.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados falhavam com o erro Não foi possível encontrar o id da relação... ao utilizar o PostgreSQL como origem, com o plug-in pglogical ativado.
- Corrigido um problema em que as colunas VARCHAR não eram replicadas corretamente ao utilizar o PostgreSQL como origem e o Oracle como destino.
- Corrigido um problema em que as operações de exclusão não eram capturadas corretamente quando a chave primária não era a primeira coluna na definição da tabela ao utilizar o PostgreSQL como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados perdiam as atualizações de LOB em uma configuração especial de metadados ao utilizar o MySQL como origem.

- Corrigido um problema em que as colunas `TIMESTAMP` eram tratadas como `DATETIME` no modo `LOB` completo ao utilizar o MySQL versão 8 como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados falhavam ao analisar registros de `NULL DATETIME` ao utilizar o MySQL 5.6.4 e superior como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados ficavam paralisadas após encontrar um erro de Saída de Thread ao utilizar o Amazon Redshift como destino com aplicação paralela.
- Corrigido um problema em que os dados poderiam ser perdidos quando as tarefas de migração do banco de dados se desconectavam com um endpoint de destino do Amazon Redshift durante a aplicação em lote da CDC.
- Desempenho da carga máxima melhorado por meio de chamadas de `ACCEPTINVCHARS` ao utilizar o Amazon Redshift como destino.
- Corrigido um problema em que registros duplicados eram replicados ao reverter do modo `one-by-one` para o modo de aplicação paralela usando o Amazon Redshift como destino.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados não trocavam a propriedade do objeto do Amazon S3 para o proprietário do bucket com `cannedAclForObjects=bucket_owner_full_control` ao utilizar o Amazon S3 como destino.
- AWS DMS Aprimorado ao oferecer suporte a vários destinos de arquivamento com o `ECA additionalArchivedLogDestId` ao usar o Oracle como fonte.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados falhavam com erro `OCI_INVALID_HANDLE` ao atualizar uma coluna de `LOB` no modo `LOB` completo.
- Corrigido um problema em que as colunas `NVARCHAR2` não eram migradas adequadamente durante a CDC ao utilizar o Oracle como origem.
- AWS DMS Aprimorado com a habilitação `SafeguardPolicy` ao usar o RDS para SQL Server como fonte.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados relatavam o erro `rdsadmin` ao utilizar uma origem SQL Server que não era do RDS.
- Corrigido um problema em que a validação de dados falhava com o `UUID` como chave primária em uma configuração de partição ao utilizar o SQL Server como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas de carga máxima mais CDC podiam falhar se o `LSN` necessário não pudesse ser encontrado no log do banco de dados ao utilizar o Db2 LUW como origem.

- AWS DMS Aprimorado ao oferecer suporte a carimbos de data/hora personalizados do CDC ao usar o MongoDB como fonte.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados travavam ao serem interrompidas, ao utilizar o MongoDB como origem, quando o driver do MongoDB era ativado por erros de endSessions.
- Corrigido um problema em que AWS DMS não era possível atualizar campos não primários ao usar o DynamoDB como destino
- Corrigido um problema em que a validação de dados relatava incompatibilidades de falsos positivos nas colunas CLOB e NLOB.
- Corrigido um problema em que a validação de dados falhava em registros de somente espaço em branco ao utilizar o Oracle como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados falhavam ao truncar uma tabela particionada.
- Corrigido um problema em que as tarefas de migração do banco de dados falhavam ao criar a tabela de controle awsdms_apply_exceptions.
- Suporte estendido do plug-in de autenticação da caching_sha2_password ao utilizar o MySQL versão 8.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.4.4

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos no AWS DMS versão 3.4.4.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Compatibilidade com a criptografia TLS e à autenticação TLS ou SASL ao utilizar o Kafka como destino	AWS DMS agora oferece suporte à criptografia TLS e à autenticação TLS ou SASL usando o Amazon MSK e o cluster Kafka local como destino. Para obter mais informações sobre como utilizar a criptografia e a autenticação para endpoints do Kafka, consulte Conectar-se ao Kafka utilizando Transport Layer Security (TLS) .

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.4.4 incluem o seguinte:

- AWS DMS Registro aprimorado de falhas de tarefas ao usar endpoints Oracle.
- AWS DMS A execução aprimorada de tarefas continua sendo processada quando os endpoints de origem da Oracle trocam de função após o failover do Oracle Data Guard.
- O tratamento de erros aprimorado trata o ORA—12561 como um erro recuperável ao utilizar endpoints do Oracle.
- Corrigido um problema em que as colunas `EMPTY_BLOB()` e `EMPTY_CLOB()` eram migradas como nulas ao utilizar o Oracle como origem.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas não atualizavam os registros após adicionar alterações no DDL da coluna ao usar o SQL Server como fonte.
- PostgreSQL aprimorado como origem da migração tornando-se compatível com o tipo de dados `TIMESTAMP WITH TIME ZONE`.
- Corrigido um problema em que a configuração `afterConnectScript` não funcionava durante uma carga máxima ao utilizar o PostgreSQL como destino.
- Introduzida uma nova configuração `mapUnboundedNumericAsString` para tratar melhor o tipo de data `NUMERIC` sem precisão e escala ao utilizar endpoints do PostgreSQL.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam com “0 linhas afetadas” após interromper e retomar a tarefa ao usar o PostgreSQL como fonte.
- Corrigido um problema em que AWS DMS não era possível migrar o tipo de `TIMESTAMP` dados com o BC sufixo ao usar o PostgreSQL como fonte.
- Corrigido um problema em que AWS DMS não era possível migrar o `TIMESTAMP` valor “ $\pm$ infinity” ao usar o PostgreSQL como fonte.
- Corrigido um problema em que strings vazias eram tratadas como `NULL` ao utilizar o S3 como origem com a configuração `csvNullValue` definida como outros valores.
- O atributo de conexão extra `timestampColumnName` foi aprimorado em uma carga máxima com a CDC para ser classificável durante a CDC ao utilizar o S3 como destino.
- Aprimorado o tratamento de tipos de dados binário em formato hexadecimal, como `BYTE`, `BINARY` e `BLOB` ao utilizar o S3 como origem.
- Corrigido um problema em que os registros excluídos eram migrados com caracteres especiais ao utilizar o S3 como destino.
- Corrigido um problema de tratamento de valores de chaves vazios ao utilizar o Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) como destino.

- Corrigido um problema em que AWS DMS falhas na replicação NumberDecimal ou Decimal128 nas colunas ao usar o MongoDB ou o Amazon DocumentDB (com compatibilidade com o MongoDB) como fonte.
- Corrigido um problema que permitia que as tarefas da CDC fossem repetidas quando houvesse um failover no MongoDB ou no Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) como origem.
- Foi adicionada uma opção para remover o prefixo hexadecimal "0x" RAW dos valores do tipo de dados ao usar Kinesis, Kafka ou como destino. OpenSearch
- Corrigido um problema em que a validação falhava em colunas de caracteres de tamanho fixo ao utilizar o Db2 LUW como origem.
- Corrigido um problema em que a validação falhava quando somente o tipo de dados de origem ou o tipo de dados de destino era FLOAT ou DOUBLE.
- Corrigido um problema em que a validação falhava em caracteres NULL ao utilizar o Oracle como origem.
- Corrigido um problema em que a validação falhava em colunas XML ao utilizar o Oracle como origem.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam quando havia colunas anuláveis em chaves compostas usando o MySQL como fonte.
- Corrigido um problema em que AWS DMS não era possível validar as UNIQUEIDENTIFIER colunas dos endpoints de origem do SQL Server e as colunas UUID dos endpoints de destino do PostgreSQL.
- Corrigido um problema em que uma tarefa da CDC não utiliza uma definição de tabela de origem atualizada após ela ser modificada.
- AWS DMS Failover aprimorado para tratar falhas de tarefas causadas por um nome de usuário ou senha inválidos como erros recuperáveis.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam devido à falta LSNs ao usar o RDS para SQL Server como fonte.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.4.3

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos no AWS DMS versão 3.4.3.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Nova versão do Amazon DocumentDB	O Amazon DocumentDB versão 4.0 agora é compatível como origem.
Nova versão do MariaDB	O MariaDB versão 10.4 agora é compatível como origem e como destino.
Support para AWS Secrets Manager integração	É possível armazenar os detalhes da conexão do banco de dados (credenciais do usuário) dos endpoints compatíveis com segurança no AWS Secrets Manager. Em seguida, você pode enviar o segredo correspondente em vez de credenciais de texto sem formatação para criar ou AWS DMS modificar um endpoint. AWS DMS em seguida, se conecta aos bancos de dados do endpoint usando o segredo. Para obter mais informações sobre a criação de segredos para AWS DMS endpoints, consulte Usando segredos para acessar AWS Database Migration Service endpoints .
Opções maiores para instâncias de replicação C5 e R5	Agora você pode criar os seguintes tamanhos maiores de instância de replicação: tamanhos C5 de até 96 v CPUs e 192 GiB de memória e tamanhos R5 de até 96 v CPUs e 768 GiB de memória.
Melhoria no desempenho do Amazon Redshift	AWS DMS agora oferece suporte à aplicação paralela ao usar o Amazon Redshift como alvo para melhorar o desempenho da replicação contínua. Para obter mais informações, consulte Configurações de tarefas de vários threads para o Amazon Redshift .

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.4.3 incluem o seguinte:

- Corrigido um problema em que o timestamp de confirmação se tornava “01-01-1970 00:00:00” para eventos adiados ao utilizar o Db2 LUW como origem.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam com uma NVARCHAR coluna como chave primária ao usar o SQL Server como fonte com o modo LOB completo.
- Corrigido um problema de registros ausentes durante a fase de alterações em cache ao utilizar o SQL Server como origem.

- Corrigido um problema em que os registros eram ignorados após a retomada AWS DMS das tarefas ao usar o RDS para SQL Server como fonte.
- Corrigido um problema em que o componente AWS DMS de registro ASSERTION gera registros grandes para o SQL Server.
- Corrigido um problema em que a validação de dados falhava durante a fase de CDC devido ao estouro da análise de colunas ao utilizar o MySQL como origem.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas travavam devido a uma falha de segmentação durante a validação de dados ao usar o PostgreSQL como destino.
- Corrigido um problema em que a validação de dados falhava no tipo de dados DOUBLE durante a CDC ao utilizar o PostgreSQL como origem e como destino.
- Correção de um problema em que os registros inseridos pelo comando copy não eram replicados corretamente ao utilizar o PostgreSQL como origem e o Amazon Redshift como destino.
- Corrigido um problema de perda de dados durante a fase de alterações armazenadas em cache ao utilizar o PostgreSQL como origem.
- Corrigido um problema que poderia causar a perda de dados ou duplicatas de registros ao utilizar o PostgreSQL como origem.
- Corrigido um problema em que esquemas com letras maiúsculas e minúsculas não migravam com pglogical ao utilizar o PostgreSQL como origem.
- Corrigido um problema em que a última mensagem de falha não continha o erro ORA ao utilizar o Oracle como origem.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam ao criar instruções UPDATE ao usar o Oracle como destino.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas não replicavam dados ao usar o Oracle 12.2 como fonte com a configuração ASM e Pluggable Database.
- Análise de registros foi aprimorada preservando as aspas para ser compatível com a RFC 4180 ao utilizar o S3 como origem.
- O tratamento de `timestampColumnName` foi aprimorado para que a coluna de carga máxima seja classificável com a da CDC.
- Ao introduzir uma nova configuração de `endpointMessageMaxBytes`, corrigiu um problema em que AWS DMS as tarefas falhavam quando havia elementos LOB maiores que 1 MB.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas travavam devido a uma falha de segmentação ao usar o Amazon Redshift como destino.

- Aprimoramento do registro de erros em log para a conexão de teste do Amazon Redshift.
- Corrigido um problema em AWS DMS que não transferia todos os documentos do MongoDB para o DocumentDB durante o carregamento total.
- Corrigido um problema em que AWS DMS as tarefas relatavam um erro fatal quando nenhuma tabela era incluída nas regras de mapeamento de tabelas.
- Corrigido um problema em que os esquemas e as tabelas criados antes de reiniciar as tarefas do AWS DMS não eram replicados para o destino ao utilizar o MySQL como origem.
- Corrigido um problema em que o escape do caractere curinga [_] não funcionava na regra de exclusão ao utilizar o MySQL como origem.
- Corrigido um problema em que a coluna do tipo de dados UNSIGNED BIGINT não era replicada corretamente ao utilizar o MySQL como origem.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.4.2

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos no AWS DMS versão 3.4.2.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Support para conectar privadamente sua Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC) AWS ao Database Migration Service (DMS) sem exigir um gateway de internet, dispositivo NAT, conexão VPN ou conexão. AWS Direct Connect	Agora você pode se conectar e acessar a AWS DMS partir da sua Amazon VPC por meio de um endpoint de interface VPC criado por você. Esse endpoint de interface permite que você isole toda a atividade de rede da sua instância de AWS DMS replicação na infraestrutura de rede da Amazon. Ao incluir uma referência a esse endpoint de interface em todas as chamadas de API para AWS DMS usar o AWS CLI ou um SDK, você garante que todas as AWS DMS atividades permaneçam invisíveis para a Internet pública. Para obter mais informações, consulte Segurança da infraestrutura em AWS Database Migration Service.  Note Esse recurso está disponível usando todas as versões de AWS DMS mecanismo compatíveis.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Particionamento de pastas baseado em data da CDC ao utilizar o Amazon S3 como destino	AWS DMS agora oferece suporte ao particionamento de pastas baseado em data ao replicar dados usando o S3 como destino. Para obter mais informações, consulte Utilizar o particionamento de pastas com base em data .

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.4.2 incluem o seguinte:

- Adição de uma opção STATUPDATE ao executar uma migração usando o Amazon Redshift como destino.
- Tarefas de validação aprimoradas com a introdução de uma nova configuração. `ValidQueryCdcDelaySecond` atrasa a primeira consulta de validação nos endpoints de origem e de destino para ajudar a reduzir a contenção de recursos quando a latência da migração é alta.
- Corrigido um problema em que AWS DMS demorava muito para iniciar as tarefas de validação.
- Corrigido um problema em que registros vazios eram gerados ao iniciar ou interromper tarefas de replicação ao utilizar o S3 como destino.
- Corrigido um problema em que as tarefas ficavam paralisadas após a conclusão de uma carga máxima.
- Corrigido um problema em que as tarefas ficavam paralisadas quando uma tabela de origem apresentava erros de dados ao utilizar o S3 como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas ficavam paralisadas ao serem iniciadas quando a conta de usuário do endpoint de origem estava desativada.
- Corrigido um problema em que as tarefas ficavam paralisadas ao utilizar o PostgreSQL como origem com `REPLICA IDENTITY FULL`.
- Corrigido um problema em que as tarefas perdiam transações ao utilizar o PostgreSQL como origem com o plug-in `pglogical`.
- Corrigido um problema em AWS DMS que não excluía arquivos de origem compactados ao usar o Amazon Redshift como destino.
- Corrigido um problema em que as tarefas de validação relatavam falsos negativos ao utilizar o MySQL como origem e como destino com o tipo de dados `BIGINT UNSIGNED`.
- Corrigido um problema em que as tarefas de validação relatavam falsos positivos ao utilizar o SQL Server como origem com uma coluna de chave primária como tipo `CHAR`.

- Corrigido um problema em AWS DMS que não limpa objetos de destino ao usar `start-replication` para iniciar tarefas de replicação usando o S3 como destino.
- Foram corrigidos vários problemas na validação de dados ao utilizar o Db2 como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas de validação ficavam paralisadas ao utilizar o SQL Server como origem com a coluna VARCHAR como chave primária.
- Adicionado suporte para o tipo de dados `TIMESTAMP WITH TIMEZONE` ao utilizar o PostgreSQL como origem

AWS Notas da versão beta do Database Migration Service 3.4.1

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos no AWS DMS versão 3.4.1 Beta.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Nova versão do MongoDB	O MongoDB versão 4.0 agora é compatível como origem.
Compatibilidade com o TLS 1.2 para SQL Server	AWS DMS agora oferece suporte ao TLS 1.2 para endpoints do SQL Server.

Os problemas resolvidos na versão AWS DMS 3.4.1 Beta incluem o seguinte:

- Suporte aprimorado ao Oracle 19c TDE.
- Suporte aprimorado ao conjunto de caracteres `utf8mb4` e ao tipo de dados de identidade ao utilizar o Amazon Redshift como destino.
- Replicação aprimorada da falha da tarefa ao utilizar o MySQL como origem e sem o log binário.
- Compatibilidade com a validação de dados aprimorada em vários tipos de dados e conjuntos de caracteres.
- O tratamento do valor nulo foi aprimorado com a nova configuração `IncludeNullAndEmpty` de endpoint ao utilizar o Kinesis e o Kafka como destino.
- O registro em log e o tratamento de erros foram aprimorados ao utilizar o Kafka como destino.
- O deslocamento do horário de verão foi aprimorado ao utilizar o SQL Server como origem.

- Corrigido um problema em que as tarefas de replicação tentavam criar tabelas existentes para o Oracle como destino.
- Corrigido um problema em que as tarefas de replicação ficavam paralisadas depois que a conexão com o banco de dados era encerrada ao utilizar o Oracle como origem.
- Corrigido um problema em que as tarefas de replicação falhavam na detecção e se reconectavam ao novo primário ao utilizar o SQL Server como origem com a configuração AlwaysOn.
- Corrigido um problema em que as tarefas de replicação não adicionavam uma coluna "OP" para a coluna "D" sob certas condições do S3 como destino.

AWS Notas da versão beta do Database Migration Service 3.4.0

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos no AWS DMS versão 3.4.0.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Nova versão do MySQL	AWS DMS agora oferece suporte ao MySQL versão 8.0 como fonte, exceto quando a carga útil da transação é compactada.
Compatibilidade com o TLS 1.2 para MySQL	AWS DMS agora suporta TLS 1.2 para endpoints MySQL.
Nova versão do MariaDB	AWS DMS agora oferece suporte ao MariaDB versão 10.3.13 como fonte.
Sem SysAdmin acesso a fontes autogerenciadas do Microsoft SQL Server	AWS DMS agora oferece suporte ao acesso de não SysAdmin usuários a endpoints de origem do SQL Server no local e hospedados no EC2.  Note No momento, esse recurso está no modo Beta. Se você quiser experimentar, entre em contato com o AWS suporte para obter mais informações.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Tarefas da CDC e tabelas de origem do Oracle criadas utilizando CREATE TABLE AS	AWS DMS agora suporta tarefas de carga completa e somente CDC e CDC executadas em tabelas de origem Oracle criadas usando a instrução. CREATE TABLE AS

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.4.0 incluem o seguinte:

- Avaliações das tarefas de pré-migração aprimoradas. Para obter mais informações, consulte [Ativar e trabalhar com avaliações de pré-migração de uma tarefa](#).
- Validação de dados para tipos de dados flutuantes, reais e duplos aprimorada.
- O Amazon Redshift como destino foi aprimorado para tratar melhor este erro: “A chave especificada não existe”.
- Suporta configurações de tarefas de carregamento de CDC multiencadeadas, incluindo `ParallelApplyThreads`, `eParallelApplyBufferSize`, `ParallelApplyQueuesPerThread` para o Amazon OpenSearch Service (OpenSearch Service) como destino.
- OpenSearch Serviço aprimorado como alvo ao oferecer suporte ao uso de chaves primárias compostas.
- Corrigido um problema em que a conexão de teste falhava ao utilizar o PostgreSQL como origem e a senha continha caracteres especiais.
- Corrigido um problema com a utilização do SQL Server como origem quando algumas colunas VARCHAR são truncadas.
- Corrigido um problema em AWS DMS que não fechava transações abertas ao usar o SQL Server do Amazon RDS como fonte. Isso poderá resultar em perda de dados se o parâmetro do intervalo de pesquisa for definido incorretamente. Para obter mais informações sobre como configurar um valor de intervalo de sondagem recomendado, consulte [Usando um banco de dados Microsoft SQL Server como fonte para AWS DMS](#).
- Corrigido um problema no Oracle Standby como origem em que as tarefas da CDC paravam inesperadamente ao utilizar o Binary Reader.
- Corrigido um problema do IBM DB2 for LUW em que a tarefa falhava com a mensagem “O literal numérico 0 não é válido porque seu valor está fora do intervalo”.

- Corrigido um problema na migração do PostgreSQL para o PostgreSQL quando uma nova coluna era adicionada à origem do PostgreSQL, e a coluna era criada com um tipo de dados diferente do tipo de dados do qual a coluna foi originalmente criada na origem.
- Corrigido um problema com uma origem do MySQL em que a tarefa de migração parava inesperadamente quando não era possível buscar logs binários.
- Corrigido um problema relacionado a um destino Oracle quando BatchApply estava sendo utilizado.
- Corrigido um problema no MySQL e no MariaDB ao migrar o tipo de dados TIME.
- Corrigido um problema em uma fonte IBM DB2 LUW em que a migração de tabelas LOBs falhava quando as tabelas não tinham uma chave primária ou uma chave exclusiva.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.3.4

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.3.4 incluem o seguinte:

- Corrigido um problema em que as transações eram descartadas ou duplicadas ao utilizar o PostgreSQL como origem.
- Compatibilidade com a utilização de cifrão (\$) em nomes de esquemas aprimorada.
- Corrigido um problema em que as instâncias de replicação não fechavam as transações abertas ao utilizar o SQL Server do RDS como origem.
- Corrigido um problema em que a conexão de teste falhava ao utilizar o PostgreSQL como origem e a senha continha caracteres especiais.
- O Amazon Redshift como destino foi aprimorado para tratar melhor este erro: "The specified key does not exist".
- Compatibilidade com a validação de dados aprimorada em vários tipos de dados e conjuntos de caracteres.
- Corrigido um problema em que as tarefas de replicação tentavam criar tabelas existentes para o Oracle como destino.
- Corrigido um problema em que as tarefas de replicação não adicionavam um "0P" à coluna "D" sob certas condições do Amazon S3 como destino.

AWS Notas de versão do Database Migration Service 3.3.3

A tabela a seguir mostra os novos recursos e aprimoramentos introduzidos no AWS DMS versão 3.3.3.

Novo recurso ou aprimoramento	Description
Nova versão do PostgreSQL	O PostgreSQL versão 12 agora tem suporte como origem e destino.
Support para chave primária composta com Amazon OpenSearch Service como destino	A partir do AWS DMS 3.3.3, o uso de uma chave primária composta é suportado pelos OpenSearch destinos de serviço.
Compatibilidade com os tipos de dados estendidos do Oracle	Os tipos de dados estendidos Oracle para origem e destinos Oracle agora são compatíveis.
Aumento do número de AWS DMS recursos por conta	O limite do número de AWS DMS recursos que você pode criar aumentou. Para obter mais informações, consulte Cotas para AWS Database Migration Service .

Os problemas resolvidos na AWS DMS versão 3.3.3 incluem o seguinte:

- Corrigido um problema em que uma tarefa falhava ao utilizar uma instrução de atualização específica com a aplicação paralela no Amazon Kinesis.
- Corrigido um problema em que uma tarefa falhava na instrução ALTER TABLE com o Amazon S3 como destino.
- Corrigido um problema em que os valores em colunas de polígono eram truncados o utilizar o Microsoft SQL Server como origem.
- Corrigido um problema no conversor Unicode de JA16 SJISTILDE e JA16 EUCTILDE ao usar o Oracle como fonte.
- Correção de um problema em que as colunas MEDIUMTEXT e LONGTEXT falhavam ao migrar do MySQL para o formato CSV (valor separado por vírgula) do S3.

- Correção de um problema em que colunas booleanas eram transformadas em tipos incorretos com a saída do Apache Parquet.
- Correção de um problema com colunas varchar estendidas no Oracle.
- Correção de um problema em que as tarefas de validação de dados falhavam devido a determinadas combinações de carimbo de data e hora.
- Correção de um problema com a replicação de linguagem de definição de dados Sybase (DDL).
- Correção de um problema envolvendo uma origem do Oracle Real Application Clusters (RAC) falhando com o Oracle Binary Reader.
- Correção de um problema com a validação para destinos do Oracle com maiúsculas e minúsculas de nomes de esquema.
- Correção de um problema com a validação das versões 9.7 e 10 do IBM Db2.
- Correção de um problema para uma tarefa que não parava duas vezes com `StopTaskCachedChangesApplied` e `StopTaskCachedChangesNotApplied` ativados.

Histórico do documento

A tabela a seguir descreve as mudanças importantes na documentação do guia do usuário do AWS Database Migration Service após janeiro de 2018.

É possível se inscrever em um feed RSS para ser notificado sobre atualizações nessa documentação. Para obter mais detalhes sobre os lançamentos de AWS DMS versões, consulte [AWS Notas de versão do DMS](#).

Alteração	Descrição	Data
AWS DMS adicionou suporte para uma nova função AWS gerenciada	AWS DMS atualizado AWS DMS Serverless Service Role Policy para permitir que o DMS crie buckets S3 e coloque os resultados da avaliação de pré-migração nesses buckets para tarefas de replicação não relacionadas ao DMS serverless.	5 de novembro de 2025
Aviso de fim do suporte	Aviso de fim do suporte: em 20 de maio de 2026, AWS encerrará o suporte para o AWS Database Migration Service Fleet Advisor. Depois de 20 de maio de 2026, você não poderá mais acessar o console do AWS DMS Fleet Advisor ou os recursos do AWS DMS Fleet Advisor. Para obter mais informações, consulte Fim do suporte do AWS DMS Fleet Advisor .	20 de maio de 2025

[AWS DMSsuporte atualizado para uma função AWS vinculada ao serviço](#)

AWS DMSatualizado AWS DMS Serverless Service Role Policy para permitir o suporte `dms:StartReplicationTaskAssessmentRun` à execução de avaliações de pré-migração. AWS DMS também atualizou a função vinculada a serviços sem servidor para criar buckets S3 e colocar os resultados da avaliação de pré-migração nesses buckets.

14 de fevereiro de 2025

[AWS DMSadicionou suporte para uma nova política AWS gerenciada](#)

AWS DMSadicionou `dms:ModifyReplicationTask`, o que é exigido pelo AWS DMS Serverless para chamar a `ModifyReplicationTask` operação para modificar uma tarefa de replicação. AWS DMSadicionou `dms:ModifyReplicationInstance` o que é exigido pelo AWS DMS Serverless para chamar a `ModifyReplicationInstance` operação para modificar uma instância de replicação.

17 de janeiro de 2025

[AWS DMSsuporte adicionado para painel de monitoramento aprimorado](#)

AWS DMSagora inclui o painel de monitoramento aprimorado que fornece visibilidade abrangente das métricas críticas para suas tarefas de migração de dados e instâncias de replicação.

19 de setembro de 2024

[AWS DMSadicionou suporte para RDS IBM DB2 como alvo](#)

AWS DMSagora oferece suporte ao uso do Amazon RDS IBM DB2 como destino.

4 de dezembro de 2023

[AWS DMSadicionou suporte para Timestream como alvo.](#)

AWS DMSagora oferece suporte ao Timestream como destino.

17 de novembro de 2023

[AWS DMSadicionou suporte para validação de dados de destino do Redshift](#)

AWS DMSagora oferece suporte à validação de dados em destinos do Redshift.

14 de novembro de 2023

[AWS DMSadicionou suporte para quatro novos tipos de endpoints](#)

AWS DMSagora oferece suporte ao uso do Banco de Dados Microsoft Azure para PostgreSQL, Banco de Dados Microsoft Azure para MySQL, OCI MySQL Heatwave e Google Cloud para PostgreSQL como fonte.

26 de outubro de 2023

[AWS DMS adicionou suporte para uma nova função AWS vinculada ao serviço](#)

AWS DMS agora suporta a função AWS vinculada ao serviço `AWSRoleForDMSServerless` que permite AWS DMS criar e gerenciar recursos em seu nome, como publicar pontos de dados métricos na Amazon CloudWatch.

22 de maio de 2023

[AWS DMS adicionou suporte para uma nova política AWS gerenciada](#)

AWS DMS agora oferece suporte à política AWS gerenciada que permite publicar registros de replicação sem servidor no Logs CloudWatch.

22 de maio de 2023

[AWS DMS adicionou suporte para uma nova política AWS gerenciada](#)

AWS DMS agora suporta a política AWS gerenciada que permite publicar pontos de dados métricos na Amazon CloudWatch. Além disso, AWS DMS começou a monitorar as mudanças em suas políticas AWS gerenciadas.

6 de março de 2023

[Compatibilidade com endpoints de origem e de destino da VPC](#)

AWS DMS agora oferece suporte a endpoints de nuvem privada virtual (VPC) como fontes e destinos. AWS DMS agora podem se conectar a qualquer AWS serviço com VPC endpoints quando rotas explicitamente definidas para os serviços são definidas em sua VPC. AWS DMS

30 de junho de 2022

[Compatibilidade com a réplica de leitura do SQL Server como origem](#)

AWS DMS agora oferece suporte à réplica de leitura do SQL Server como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo da réplica de leitura do SQL Server para qualquer destino AWS DMS compatível.

30 de junho de 2022

[Support z/OS bancos de dados IBM Db2 como fonte somente para carga total](#)

AWS DMS agora oferece suporte a z/OS bancos de dados IBM Db2 como fonte. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo de mainframes Db2 para qualquer AWS DMS destino compatível.

30 de junho de 2022

[Eventos do Support EventBridge DMS](#)

AWS DMS suporta o gerenciamento de assinaturas de eventos usando EventBridge para eventos do DMS.

30 de junho de 2022

[Compatibilidade com o Babelfish como destino](#)

AWS DMS agora suporta Babelfish como alvo. Usando AWS DMS, agora você pode migrar dados ativos de qualquer fonte AWS DMS suportada para um Babelfish, com o mínimo de tempo de inatividade.

30 de junho de 2022

Compatibilidade com o Aurora Sem Servidor v2 como destino	AWS DMS agora oferece suporte ao Aurora Serverless v2 como destino. Usando AWS DMS, agora você pode realizar migrações ao vivo para o Aurora Serverless v2.	30 de junho de 2022
Tutorial de conceitos básicos	Uma atualização do Tutorial de conceitos básicos do AWS DMS. O tutorial utiliza um banco de dados MySQL como origem e um banco de dados PostgreSQL como destino.	20 de maio de 2021
Compatibilidade com o Amazon Neptune como destino	Adicionada compatibilidade com o Amazon Neptune como destino para a migração de dados.	1 de junho de 2020
Compatibilidade com o Apache Kafka como destino	Adição de suporte para Apache Kafka como um destino para migração de dados.	20 de março de 2020
Conteúdo de segurança atualizado	Atualização e padronização do conteúdo de segurança como resposta às solicitações dos clientes.	20 de dezembro de 2019
Migrando com AWS Snowball Edge	Foi adicionado suporte para usar o AWS Snowball Edge para migrar grandes bancos de dados.	24 de janeiro de 2019
Compatibilidade com o Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) como destino	Compatibilidade com o Amazon DocumentDB (compatível com MongoDB) como destino adicionada.	9 de janeiro de 2019

<u>Support para Amazon OpenSearch Service e Amazon Kinesis Data Streams como alvos</u>	Foi adicionado suporte para OpenSearch Service e Kinesis Data Streams como destinos para migração de dados.	15 de novembro de 2018
<u>Compatibilidade com o início nativo da CDC</u>	Adição de suporte para pontos de início nativo ao usar captura de dados de alteração (CDC).	28 de junho de 2018
<u>Compatibilidade com o Db2 LUW</u>	Adição de suporte para Db2 LUW da IBM como origem para a migração de dados.	26 de abril de 2018
<u>Compatibilidade com o SQL Server como destino</u>	Adição de suporte para Amazon RDS para Microsoft SQL como origem.	6 de fevereiro de 2018

Glossário da AWS

Para obter a terminologia mais recente da AWS, consulte o [glossário da AWS](#) na Referência do Glossário da AWS.

As traduções são geradas por tradução automática. Em caso de conflito entre o conteúdo da tradução e da versão original em inglês, a versão em inglês prevalecerá.